



ENCONTRO DE EXTENSÃO ENEX - 2017



ENCONTROS ACADEMICOS
DA UFPB 2017:
Extensão, Ensino e Pesquisa

ANAIIS

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E AÇÃO COMUNITARIA



(Organizadores)

Marçonilia Maria Dias Arnoud
Ediane Toscano Galdino de Carvalho
Leonardo Soares de Oliveira
Rayana Roberta dos Santos Evangelista
Luis Victor Palhano de Sá Braga
Jéssica Lana Ricardo da Silva Braga
Marinaldo da Silva Medeiros

ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ISSN 2448-0991

**ANAIS
XVII ENCONTRO DE EXTENSÃO (ENEX)
2017**

FORMAÇÃO CIDADÃ: DIVERSIDADE E O DIÁLOGO DE SABERES

16 A 20 de novembro de 2017 (Campus I e IV)
25 a 27 de novembro de 2017 (Campus II e III)

**João Pessoa, PB
PRAC/UFPB
2017**

ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ISSN 2448-0991 - © 2018 PRAC/UFPB

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores.
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC)
Coordenação de Programas e Ação Comunitária (COPAC)
Prédio da Reitoria - Térreo - Campus Universitário I - CEP.: 58051-900 - Cidade Universitária –
João Pessoa (PB) - (83) 3216-7990

Coordenação Geral -ENEX
Marçonilia Maria Dias Arnoud

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Encontro de Extensão da Universidade Federal da Paraíba –ENEX (16: 2017 : João Pessoa-PB.).
Anais do 19º Encontro de Extensão: A Universidade Federal da Paraíba aos 60 anos: semeando o ensino a pesquisa e a extensão, 16 a 20 de novembro de 2017 (Campus I e IV) e de 25 a 27 de novembro de 2017 (Campus II e III) / Organizadores: Marcionilia Maria Dias Arnoud...[et al.].- João Pessoa: PRAC, 2017.
650.
A partir do ano 2017, esta publicação tornou-se periódica, não obtendo o ISBN
Periodicidade Anual
ISSN: **2448-0991**

1. Educação. 2. Ensino. 3. Pesquisa. 4. Extensão – UFPB. I. Arnoud, Marcionilia Maria Dias. II. Carvalho, Ediane Toscano Galdino de. III. Oliveira, Leonardo Soares de. IV. Evangelista, Rayana Roberta dos Santos.

CDU: 37



Universidade Federal da Paraíba

Reitora

Profa. Dra. Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

Vice-Reitor

Prof. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários (PRAC)

Prof. Dr. Orlando de Cavalcanti Villar Filho

Pró-Reitor Adjunto

Prof. Dr. Lincoln Elói de Araújo

Coordenadora de Programas e Ação Comunitária (COPAC)

Marçonilia Maria Dias Arnoud

Vice-Coordenador de Programas e Ação Comunitária (COPAC)

Júlio César de Macêdo

APRESENTAÇÃO - ANAIS 2017

A **Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PRAC**, vinculada à Universidade Federal da Paraíba, tem atuado de forma significativa coordenando e gerindo as políticas de extensão dessa instituição de ensino superior. Fomentar a extensão universitária é contribuir com a formação educacional, cultural e científica de toda comunidade acadêmica, tendo em vista que possibilitar práticas extensionistas, articuladas ao ensino e pesquisa, proporciona ao estudante e futuro profissional uma visão mais ampla, descortinando os horizontes da visão teórica para um entendimento mais amplo e abrangente da sociedade, suas desigualdades, conflitos e incoerências.

Nos últimos anos a UFPB vem aprimorando os seus sistemas, ao introduzir novos recursos tecnológicos, aperfeiçoa a gestão do processo de ensino-aprendizagem, uma necessidade para um atendimento de forma mais ágil e efetiva das demandas da comunidade acadêmica, em 2017 implementou o módulo de extensão do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, ao informatizar os procedimentos por meio de um sistema mais completo houve um avanço nas atividades de submissão, avaliação e acompanhamento das ações em execução, tornando possível o gerenciamento e controle dos registros realizados no sistema pelos técnicos administrativos, docentes e discentes extensionistas.

O SIGEVENTOS é mais uma ferramenta usada para o gerenciamento de atividades acadêmicas da instituição, o sistema possibilita a Gestão de eventos e na extensão facilita o desenvolvimento das atividades e produções da comunidade acadêmica. Por meio do sistema citado, são submetidos os resumos dos projetos a serem apresentados no Encontro de Extensão – ENEX, evento realizado anualmente pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

O XVIII ENEX contou com a apresentação 1.074 resumos inscritos, provenientes dos 619 projetos dos editais PROBEX, FLUEX, UFPB NO SEU MUNICÍPIO, PROTEC-ETS, PET-Extensão e PROEXT, contemplando as 8 áreas temáticas de atuação da extensão universitária. O evento contou com a participação de 2.737 discentes extensionistas autores de resumos, 1.745 docentes orientadores dos trabalhos submetidos, 500 docentes avaliadores das tertúlias e grande adesão dos discentes como monitores, perfazendo na UFPB um total de 526 monitores, que colaboraram nas diversas atividades de logística do ENEX. Ademais, contamos ainda com o grande compromisso dos Assessores de Extensão e bolsistas das assessorias de cada Centro e de toda equipe de servidores e bolsistas desta Pró-Reitoria, especialmente da COPAC, sob a coordenação de Marçonilia Arnoud.

Resultante da realização desse grande evento, divulgamos os Anais do XVIII ENEX, a publicação apresenta os resumos das práticas extensionistas desenvolvidas pelos discentes, sob a coordenação de técnicos administrativos ou docentes que atuaram como orientadores, prestando auxílio na condução de tarefas, que articuladas ao ensino e pesquisa, contribuíram com a formação acadêmica e cidadã de cada aluno envolvido nos projetos, consolidando o aprendizado a ser exercido no âmbito profissional em cada área do conhecimento no qual tenha sido desenvolvido.

Ressaltamos a importância da publicação de trabalhos em anais para a vida acadêmica dos

discentes, além de contribuírem como atores na produção do conhecimento, têm a oportunidade de construir um currículo acadêmico, fator importante na academia. Ao realizar a publicação no formato digital, a universidade oportuniza o acesso irrestrito aos relatos das práticas de extensão realizadas no decorrer do ano de 2017, possibilita a troca de saberes adquiridos e consolida a função de produção e difusão do conhecimento, função primordial de uma instituição de ensino.

Orlando de Cavalcanti Villar Filho
Pró-Reitor de Assuntos Comunitários (PRAC)

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO	45
Ações da assessoria de extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS)	46
Apoio Técnico aos projetos de Extensão da Assessoria de Extensão do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA)	47
A aquisição da libras na relação com os diferentes interlocutores	48
Assessoria de Extensão: ações colaborativas e de gestão da informação	49
Assessoria de extensão: arquivo, registro e comunicação das ações de extensão do CCHLA	50
Assimetria de informação na extensão universitária	51
Balcão de informações contábeis: um instrumento de comunicação entre a universidade e a comunidade.	52
Contribuições da assessoria de extensão: desenvolvimento de ações extensionistas do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba	53
Coral do Centro de Ciências da Saúde	54
Da goiva ao tablet: a reconfiguração da arte da literatura de cordel na cultura de conexão	55
Deck Livre: Estratégias de captação de áudio no estúdio do Departamento de Mídias Digitais da UFPB.	56
Design UFPB Ano 10 - Ações de promoção, reflexão e integração do Curso .57	
A divulgação da comemoração dos 10 anos do Curso de Design da Universidade Federal da Paraíba	58
Editoração de trabalhos científicos aprovados para publicação na RECFin ..	59
Educação a distância no auxílio do ensino-aprendizado do curso de comunicação em mídias digitais	60
Elaboração e disponibilização de banco de imagens à comunidade acadêmica da Universidade Federal da Paraíba	61
Empoderamento feminino - versão do <i>site</i> da ULF para o inglês e o espanhol	62
Estratégias e articulações para extensão universitária do Centro de Ciências Exatas e da Natureza na Universidade Federal da Paraíba em 2017.	63
A experiência com oficinas de libras na escola Antônia Luna Lisboa	64
A influência das redes sociais no projeto de extensão DeckLivre!	65
Inserção da mulher no mercado de trabalho em João Pessoa- PB: divulgar para informar	66
Jornal a Margem: notícias para leitura e ação críticas no cotidiano	67
Jornal Extramuros: divulgando a extensão para a comunidade universitária da UFPB	68
Missão Diploma: Educação além da diversão.	69
Narrativas em Cordel – Uma proposta complementar na formação cidadã de crianças em comunidades periféricas de João Pessoa – PB	70
Novas tecnologias para organização de eventos	71
O papel social do projeto Observatório Econômico: explicando a Economia 72	
Primeira Edição da revista PET-Elétrica da UFPB	73

Produção artística e cultural na sociedade e comunicação: desenvolvimento através da música pelo decklivre!.....	74
Produção audiovisual e materiais educativos: como a integração do YouTube na rotina de estudos pode fazer a diferença	75
Produção de Conteúdos Audiovisuais em Pequenos Formatos	76
Programa Furdunço: ação e produção audiovisual da música, cultura, e diversidade paraibana	77
Projeto ARCO como serviço à comunidade extensionista do CCHLA	78
Propagando a importância da extensão cultural através das mídias digitais	79
Redes sociais como ferramenta de auxílio à comunicação e divulgação das ações do centro de ciências da saúde.....	80
Seminários Permanentes como estratégia para a formação dos pesquisadores do projeto Observatório Econômico: explicando a Economia	81
<i>Social Media</i> e autonomia artística: Divulgação da produção das bandas incluídas no projeto Deck Livre! 2017.	82
O uso do blog (http://progeb.blogspot.com.br/) como instrumento de divulgação dos resultados do projeto Observatório Econômico: explicando a Economia	83
CULTURA	84
Abordagem interdisciplinar do Projeto CineTrad na formação discente	85
Ação Poética Evocare: experiências com poesia em sala de aula	86
Análise das potencialidades do Centro de Ciências Agrárias-UFPB para a construção de um Museu de História Natural	87
Artista independente, artista produtor	88
Bureau Criativo de Solânea	89
Caleidoscópico do Paraíba Criativa: foco no tradicional e no contemporâneo	90
Capacitação de agentes culturais na área da educação patrimonial	91
Características culturais e gastronômicas entre o Brasil e a Alemanha.....	92
Catálogo do acervo do Laboratório Permanente de Figurino	93
Clube de leitura Círculo Petrashevski.....	94
Colecionando pedras e histórias ou uma história das nossas histórias	95
Concepções dos docentes do ensino fundamental sobre a importância dos museus no processo de ensino-aprendizagem: Reflexões sobre a criação de um Museu de História Natural no Centro de Ciências Agrárias/UFPB.....	96
Conexões sócio-culturais entre a Alemanha e o Brasil: legados históricos e tradicionais	97
Cultura, sociedade e lazer: as conexões entre o Brasil e Alemanha na visão da culinária típica	98
Da interdisciplinaridade à metodologia participativa: a cartilha.....	99
da Maré de Tramataia - um processo de ressignificação de saberes culturais mediado pelo projeto RECOSEC/UFPB	99
Diagnóstico Arquivístico: intervenções nos arquivos setoriais da Universidade Federal da Paraíba	100
Diálogos entre dança e vídeo no Projeto “Vamos circular com danças nas escolas”	101

Difundindo a Libras na Paraíba e no mundo.....	102
Digitalização de documentos arquivísticos: Difusão da informação no âmbito da CODECON e PROPESQ	103
Edição e publicação da revista de extensão da PRAC/UFPB.....	104
Editoração eletrônica da revista de extensão da PRAC/UFPB.....	105
A educação patrimonial em Bananeiras: uma articulação integrada entre a história, a memória e a cidade	106
A educação patrimonial em Bananeiras: trabalhando com a história e com a memória da cidade.....	107
Escuta ampliada: contação de histórias e teatro comunitário.....	108
Escritoras medievais e modernas na escola – tradução, formação, transformação	109
Estabelecendo conexões Brasil-Alemanha: do conhecimento à prática.....	110
Etnobiologia, etnoecologia, interdisciplinaridade, sustentabilidade e artesanato: o caso das fibras naturais da Paraíba.....	110
A experiência do Movimento: formação inicial e continuada de professores alunos do curso de dança	111
O folheto de cordel: pluralidade de linguagens	113
Fomento cultural artes em cena 2017: organização e tecnologia na produção cultural	114
A formação do aluno de licenciaturas na produção de recursos visuais para o surdo	115
Gestão documental e assistência social: um relato da experiência no arquivo setorial da PRAPE/UFPB.....	116
Grupo Imburana: ações da cultura popular Afro- Brasileira no desenvolvimento da cidadania	117
Identidades corporais das bandas marciais da cidade de João Pessoa	118
Introdução à polca alemã – integração cultural com a Alemanha no Brasil .	119
Laboratório Permanente de Figurino: acervo, criação de figurinos e confecção de trajes de cena.....	120
Legendagem de curtas-metragens paraibanos em línguas estrangeiras	121
LICI – Laboratórios Interativos Corpo/Imagem	122
A manutenção de um grupo teatral.....	123
Mapeamento das unidades arquivísticas do prédio da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba	124
Memória Administrativa Institucional da UFPB: Os des(caminho) da pesquisa	125
Memórias e acervos da UFPB: patrimônio institucional	126
Memória e Patrimônio no Centro Histórico de João Pessoa –	127
Comunidade Porto do Capim	127
A montagem da ópera <i>Orfeu Xamã</i>	128
Mostra universitária artes em cena: relevância política e profissional da arte	129
Movimento popular em um corpo brasileiro: teatro, dança e identidade	130
Musicalização infantil: expressividade e singularidade	131
NAC além das Trincheiras	132

Narrativas do invisível: diferencial do trabalho inventariante do Paraíba Criativa	133
Objetos Tridimensionais: organização e acesso da cultura popular	134
Oficina teatro pirata: relações entre teatro, educação e comunidade	135
O olhar que entrega: uma experiência no projeto de contação de histórias	136
Organização do acervo fotográfico da cultura popular do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO)/UFPB	137
Orquestra de violões da Paraíba e oficinas de violão: uma proposta de formação a partir de um ensino colaborativo	138
“Pequenas danças para não esquecer”: um estudo sobre as articulações entre universidade e sociedade a partir da circulação de danças nas escolas	139
Perfil dos praticantes do parkour no projeto expressões culturais, sociais e artísticas com o corpo	140
Perfil e motivação dos agricultores de produtos orgânicos da feira agroecológica Ecovárzea	141
A poesia como recurso imagético para composição coreográfica	142
Praça Cultural do Teatro Lima Penante	143
A preservação da memória e a projeção de identidades culturais no Paraíba Criativa	144
Preservação de fotografias em meio digital: digitalizando e descrevendo o acervo fotográfico do NUPPO	145
Processo de organização e higienização do acervo da Pinacoteca-UFPB ...	146
O profissional de Secretariado Executivo e a organização de eventos: a experiência do “I Festival de Música no Vale”.	146
O Projeto CineTrad e a aquisição de competência tradutória	147
Projeto PIAC 30 Anos – comunidade de memórias	148
Projeto presto ópera	149
O projeto presto-ópera como método ativo de ensino coletivo de canto	150
A promoção de projetos sociais e de extensão nas plataformas comunicacionais	152
Quem semeia orgânicos, colhe sustentabilidade	153
Recitais-palestra em memória de Severino Araújo e Orquestra Tabajara: uma interação com escolas da rede pública de ensino e a UFPB	154
“Reconhecimento e fruição da memória na “arte barroca” nas volutas e místico-religioso do complexo cultural da Igreja São Francisco/Convento Santo Antônio e da Igreja Nossa Senhora da Guia (Lucena-PB)	155
(Re) lembrar a cidade de João Pessoa através da educação patrimonial	156
Teatro político Interna-só-na-mente: o teatro como instrumento intermediador de debates sociais entre sociedade e comunidade acadêmica.	157
A saúde e o bem-estar social através de práticas corporais culturais e criativas com a modalidade de parkour	158
Sexteto Brassil toca Brasil: interpretação e divulgação de repertório, concertos e aulas.	159
Valorização da produção agrícola familiar da feira Ecovárzea	160
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA	161
Aborto legal: incertezas e prognósticos	162

Ações Educativas em Direitos Humanos: Relato de Experiência Extensionista com Familiares de Presos	163
Análise do sistema carcerário feminino na Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão.....	164
Assessoria jurídica às pessoas com deficiência: um espaço de cidadania – atuação em escola da rede pública de ensino na cidade de João Pessoa ...	164
Assessoria jurídica popular e protagonismo feminino na luta por moradia.	166
Assessoria jurídica universitária no apoio aos direitos dos trabalhadores do campo.....	166
Audiências de custódia e a Defensoria Pública do Estado da Paraíba como meio do acesso à justiça	167
Busca pela solução de pendências da universidade federal da paraíba junto ao ministério público federal	168
Breve perfil de usuários/as atendidos/as no Espaço LGBT da Paraíba	169
A capacitação da população local para fiscalização de recursos públicos destinados a alimentação escolar	170
Coleta de dados sobre o sistema carcerário feminino brasileiro	171
Conhecendo as entidades de enfrentamento à violência juvenil no estado da paraíba	172
Conhecendo e analisando o protagonismo juvenil: como mecanismo de prevenção à violência.....	173
A construção de identidades protagonistas e cívicas a partir do debate sobre os Direitos Humanos.....	174
Contribuição da abordagem social para uma nova compreensão de deficiência.....	175
A construção de um debate crítico sobre direitos humanos e o incentivo ao protagonismo juvenil em escolas públicas	176
Conversa de Mulher: por mais união, liderança, harmonia, educação e respeito	177
Crimes de maus-tratos a animais em João Pessoa-PB.....	178
Cultivando vidas: o ensino jurídico na promoção da função sócio-ambiental pelo Núcleo de Extensão em Justiça Animal (NEJA)	179
Curta LAPSUS: Uma Proposta de Educação em Direitos Humanos	180
Direito é Saúde: núcleo de assistência jurídica voluntária em ações que envolvam direito da saúde e responsabilidade médica	181
A educação em Direitos Humanos como instrumento de construção da cidadania.....	182
Educação em Direitos Humanos junto a familiares de presos e presas em João Pessoa	183
Educação inclusiva como direito: algumas implicações epistemológicas ...	184
Educação para o nunca mais: oficinas pedagógicas	185
“Eu não sou uma piada”: a ruptura da naturalização das violências a partir da sensibilização e diálogos por meio do Projeto ResisTO	186
É possível substituir os animais nos experimentos científicos?.....	187
Garantias e direitos das pessoas com deficiência no ordenamento jurídico brasileiro	188

Gênero e Sexualidade no Ensino Médio: um diagnóstico no município de Areia-PB	189
A importância da Educação em Direitos Humanos para formação de uma política institucional de educação para a paz: a experiência do Campus III da UFPB	190
A importância das mídias sociais para divulgação do direito animal	191
A importância da triagem para a realização de mediações e conciliações na Defensoria Pública da Paraíba	192
Interdisciplinaridade e o diálogo dos seres humanos com o contexto de exclusão social	193
Juventude Popular da Paraíba: ações de formação e organização na comunidade São Rafael	194
Juventude Popular da Paraíba: formação e organização política na Comunidade do Timbó	195
Mediação e conciliação na Defensoria Pública da Paraíba	196
Modificações e retrocessos na lei Maria da Penha: um debate necessário à vida das mulheres	197
Monitoramento de Mídia e Prevenção e Combate à Tortura	198
Movimentando Gigantes: a mecânica do projeto PROTOS na formação de cidadãos políticos	199
Mulheres e universidade: a contribuição da extensão universitária para as ações de combate à violência no campus	200
Mulheres e universidade - a experiência do cine feminista	201
Perda de direitos sociais em discussão: uma experiência do projeto ResistO	202
Preparação para o exame da Ordem dos Advogados do Brasil	203
A problemática do abandono de animais domésticos na Universidade Federal da Paraíba	204
Produções do conhecimento: a mulher em pauta	205
Projeto de vida e trabalho em contextos de exclusão/inclusão: escuta e orientação psicossocial	206
PROTOS: inovação de uma metodologia em busca de um conhecimento transformador	207
Reflexões e ações contra os projetos de lei sobre “ideologia de gênero” ...	208
A relevância da elaboração de parecer técnico pelo Conselho de Alimentação Escolar	209
Resistência e ocupação no cenário urbano de João Pessoa	210
Sisan universidades: experiências, desafios e práticas na Paraíba	211
Sistema Prisional e Educação em Direitos Humanos: extensão junto a familiares de presos em João Pessoa	212
Transparência ativa: a importância da lei de acesso às informações	213
Uau! Fui eu quem fiz!	214
Violações aos Direitos Humanos: Incongruências entre a resolução nº 213 do Conselho Nacional de Justiça e a realidade das audiências de custódia em João Pessoa-PB	215
EDUCAÇÃO	217

Abordando a disciplina de História no Cursinho Preparatório Pró Enem 2017	217
Acessibilidade e inclusão básica: Uma abordagem multidisciplinar em escolas da rede pública municipal de João Pessoa – PB.	218
Ações educativas de boas práticas de higiene e manipulação de hortaliças folhosas nas feiras livres de Areia-PB	219
Ações educativas sobre a importância nutricional e combate ao desperdício nas feiras de Areia-PB	220
Acompanhamento da aplicação da extensão universitária do centro de tecnologia e desenvolvimento regional da UFPB	221
Acompanhamento e orientação de pacientes vitimados por animais peçonhentos no município de João Pessoa	222
Alternativas didáticas para o ensino de isomeria no ensino médio	223
Análise quantitativa dos cursos presentes no dissecanato segundo sua temática	224
A aplicabilidade do “Projeto canguru - Movimentando pais e filhos” Em dois espaços de artes da cidade de João Pessoa	225
A aprendizagem através da prática: uma proposta de atividade didática para o estudo dos parasitos no Ensino Fundamental II	226
Aprendizagem móvel de jovens e adultos no canteiro de obras	227
A Aprendizagem Significativa e o design de comunicação educacional: das cavernas ao Facebook sempre novas possibilidades	228
Artes visuais & idosos: (re)construindo memórias	229
Artes visuais & inclusão: pintando com a ame down	230
Artes visuais & inclusão: processo criativo com pessoas com deficiências visuais	231
Assessoria ao psicólogo no contexto escolar: contribuições ao fortalecimento da identidade profissional	232
A Assessoria de extensão do Campus III da UFPB auxiliando na elaboração, execução e avaliação de ações extensivas	233
Assessoria pedagógico-educacional ao CFEJPT – Centro de Formação Elizabeth e João Pedro Teixeira	234
Atendimento a criança hospitalizada: um trabalho alternativo para o pedagogo	235
Atividade biblioterapêutica na AMEM: em pauta a oração do milho	236
Atividades de educação nutricional com merendeiras de São José dos Cordeiros-PB: uma proposta de valorização do leite de cabra	237
As aulas de História no Curso pré-universitário PET/Conexões de Saberes	238
Aula de língua inglesa: uma experiência de inclusão de alunos com deficiência visual	239
Aulas públicas de História: formação, identidades e cidadania	240
Balcão de informações contábeis: um instrumento de educação continuada entre a universidade e a comunidade	241
Base Nacional Comum Curricular: desafios para pensar a autonomia docente	242

<i>Bem vindo!</i> Projeto de apoio à integração do estudante internacional à Universidade Federal da Paraíba: uma experiência discente	243
Biblioterapia para idosos: a autoestima dos idosos do abrigo da AMEM por meio do significado dos seus nomes	244
Biblioterapia para idosos: o conhecimento de plantas medicinais, a partir das lembranças dos idosos do Abrigo do AMEM.....	245
<i>A biblioterapia para idosos: Convivência e fortalecimento de Vínculos no lar do AMEM.....</i>	246
Café geográfico: extensão universitária e diálogos entre Campus I e III.....	247
Café geográfico: religiosidade e violência contra a mulher em debate.....	248
O câncer em foco: práticas educativas no ensino médio.....	249
Capacitação dos membros do CACS-FUNDEB no município de Cabedelo – PB: início da trajetória.....	250
A capoeira como instrumento de fortalecimento da identidade Afro-Brasileira	251
Casa de acolhimento: uma reflexão sobre a exclusão.....	252
Cérebro humano: aprender e construir, construir e aprender.....	253
Cidadão no controle: acesso à informação e transparência na administração pública municipal, estadual e federal da microrregião do litoral norte	254
O comércio exterior do estado da Paraíba: desempenho recente	255
Comércio exterior no Brasil: noções básicas de importação para empresas de pequeno porte (EPPs)	256
Comércio exterior no Brasil: noções básicas de importação para empresas de pequeno porte (EPPs)	257
Compreensão e eficácia no estudo de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no Cursinho Preparatório Pró-Enem do CCA/UFPB como instrumento de acesso ao ensino superior.....	258
As condições de moradia e seus desdobramentos no Programa Bolsa Família (PBF): uma realidade na Escola Nazinha Barbosa da Franca	259
Conhecendo e tornando conhecidos os empreendedores do Brejo Paraibano	260
Conscientização de crianças, jovens e adolescentes de uma escola no município de Areia-PB a respeito dos riscos da automedicação em animais	261
Conscientização de tutores de gatos atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal da Paraíba – Campus II, Areia-PB, a respeito dos riscos da automedicação	262
Conscientização dos alunos de uma escola municipal utilizando diferentes comportamentos frente a situações de decisão.....	263
Conscientização Financeira aliada à tomada de decisão no processo de compras	264
Conscientização frente às ações de vandalismo no ambiente da escola	265
Conscientização para jovens e adultos na Escola E. E. F. M. José Américo Almeida no município de Areia – PB sobre o mau uso de fármacos em animais de companhia	266

(Re) construindo conceitos e ações colaborativamente: o impacto do EFOPLI- UFPB no desenvolvimento profissional dos docentes de inglês da Paraíba	267
Construindo conhecimento: a utilização de novas tecnologias ao ensino da matemática	268
Consultoria Colaborativa do Psicopedagogo aos Professores (as) na Perspectiva da Inclusão.....	269
Contação de história de vida na terceira idade: o caso dos idosos da AMEM/João Pessoa-PB.....	270
Contos e encantos africanos: uma leitura de afirmação identitária	271
A Contribuição da Educação Ambiental para Compreender os Valores Culturais e Socioambientais do Parque Zoobotânico Arruda Câmara -Bica	272
A contribuição da experiência no Projeto de Extensão em Língua Inglesa/DLEM para a formação docente dos extensionistas	273
Contribuições da Educação Ambiental para a Gestão de Resíduos Sólidos no Parque Zoobotânico Arruda Câmara de João Pessoa -(BICA).....	274
A criança com Síndrome de Down e a ludicidade no seu processo de letramento	275
Cultivando saúde em hortas nas escolas.....	276
A cultura visual e os novos desafios da arte-educação	277
Cursinho Campus III: projeto de extensão consolidado	278
Cursinho Comunitário do CCA: uma ferramenta extensionista de transformação social para jovens e adultos	279
Cursinho pré-ENEM do Campus IV da UFPB: promovendo ações sociais no Litoral Norte da Paraíba	280
Cursinho Preparatório Pró-Enem: a relevância da existência do cursinho relacionada a participação dos discentes como professores.....	281
Cursinho preparatório pro- ENEM contribuindo para o desenvolvimento da educação pública no Brasil	282
Cursinho preparatório Pró-Enem: Igualdade no ensino.....	283
Cursinho pró-enem: como forma de inclusão dos alunos de baixa renda do município de Mogeiro no ensino superior	284
Curso de gramática aplicada aos textos: uma experiência formativa e de apoio à profissionalização no município de Mamanguape-PB	285
Curso de libras - níveis 1 a 6.....	286
Da encenação à prática: a arte do teatro e a Educação Financeira no ensino infantil	287
Deck Livre!: uma proposta educacional para estudantes do ensino médio..	288
Dermátomos: uma representação tridimensional.....	289
Os desafios do ensino de literatura no Cursinho Pró Enem do Campus III da UFPB	290
Desafio EQ: Fixando o conhecimento	291
Descomplica TCC: a normalização dos trabalhos de conclusão de curso e a atuação do bibliotecário como educador e facilitador na produção científica	292

Descomplica TCC e a orientação sobre as normas da ABNT: atividades, valores e experiências extensionistas no processo de formação e atuação profissional	293
Descrição e metodologia do curso „“ Iniciação à Flauta Transversal”	294
Desenvolvimento de habilidades básicas na agricultura pelos alunos da APAE- Areia-PB, ano 2017: Produção de hortaliças para melhoria da alimentação	295
Despertando Vocações em Ciência da Computação no Ensino Fundamental	296
Diálogos e conexões sobre tecnologias e educação musical: planejamento e implementação de um curso semipresencial	297
Diálogo e Intervenção com as Escolas que Atendem Adolescentes Residentes em Casas de Acolhimento	298
Dinâmica da pizza alimentar para avaliação e aprendizagem na educação de jovens e adultos	299
Dinamizando os treinamentos de higiene para manipuladores de alimentos	300
A disciplina de redação no cursinho preparatório Pró-Enem: principais dificuldades encontradas na produção textual	301
Dissecanato: Impacto do projeto na comunidade público-alvo	302
Dissecanato: uma proposta interdisciplinar	303
Disseminação do conhecimento previdenciário no âmbito da sociedade brasileira	304
A divulgação e comunicação de um curso de extensão semipresencial em música: relatos sobre as estratégias, canais e resultados obtidos no meio digital	305
Do Litoral ao Sertão: Sociedade e natureza na Paraíba	306
Educação Alimentar: Uma Proposta de Redução do Consumo de sódio e açúcar	307
A educação ambiental agregado ao ensino da zoologia por meio de propostas inovadoras	308
Educação Emocional Integrativa como Prevenção à Agressão na Escola ...	309
A educação como ferramenta de combate ao mosquito <i>aedes aegypti</i>, na escola municipal lions tambaú	310
Educação de Jovens e Adultos: a inclusão do contexto social na sala de EJA como ponto de partida para o processo de alfabetização	311
Educação e inserção de jovens e adultos no cenário empreendedor	312
Educação em Ciências e Biologia: a morfologia na extensão em 2017	313
Educação Emocional e Promoção da Saúde dos Professores	314
Educação em segurança e saúde no trabalho: construindo o conhecimento nos futuros trabalhadores	315
Educar em valores para prevenir pequenos atos de corrupção	316
Educação inclusiva no ensino regular: um olhar para a língua de Sinais-LIBRAS	317
Educação no impacto social da UFPB	318
Educando e contextualizando: uma experiência para as escolas do semiárido	319

EFOPLI-UFPB: Ações e implicações para a formação docente na área de língua inglesa	320
Elaboração de modelos didáticos para elucidar a biologia do câncer no ensino médio	321
Elaboração de recurso midiático e seus efeitos no processo ensino-aprendizagem de alunos da educação de jovens e adultos	322
Empoderamento feminino através da capacitação em ciência da computação	323
Empresa Júnior do Curso de Gastronomia da UFPB: Degustar Jr.	324
Ensino-aprendizagem em ciências exatas no Cursinho Pró-Enem Comunitário CCA/UFPB	325
O ensino da matemática e suas tecnologias como uma forma de oportunidade de jovens e adultos ingressarem no ensino superior gratuito	326
O ensino da Sociologia em tempos de indisposição.....	327
Ensino de Inglês para alunos surdos: relato de experiência da construção e aplicação das aulas	328
Ensino de língua espanhola numa perspectiva de inclusão para alunos com deficiência visual	329
O ensino/aprendizagem de citologia entre estudantes de ensino médio em uma escola estadual da cidade de João Pessoa/PB	330
É preciso falar de política: análise econômica da ressocialização como meio de redução da população carcerária	331
É preciso falar de política: a realidade carcerária em contraste com a lei....	332
É preciso falar de política: as assistências jurídica e social como mecanismos potencializadores da ressocialização carcerária	333
Erudição e estilo autorais como desafios à tradução técnica.....	334
A Escola Zé Peão e o compromisso pedagógico com a educação de jovens e adultos da construção civil.....	335
A escolarização que promove superação de dificuldades e necessidades de aprendizagem da vida de adolescentes residentes de casas de acolhimento	336
A escuta sensível e a compreensão do brincar na infância pelo pedagogo	337
Estratégia de educação nutricional para crianças em idade escolar na Escola de Educação Básica da UFPB	338
Estratégias de substituições alimentares para uma vida saudável.....	339
Estratégias didático-metodológicas no processo de ensino e aprendizagem na engenharia	340
“Estratégias educativas de prevenção e combate ao mosquito <i>aedes aegypti</i>, em uma escola pública do município de João Pessoa”	341
O estudante como protagonista do sistema de ensino-aprendizagem: estudo de caso escola piloto de engenharia da UFPB	342
Estratégias para conscientização e reeducação alimentar evitando o consumo excessivo de sódio e açúcar entre alunos do ensino fundamental	343
O estudo da fitoterapia no jardim sensorial do parque zoológico Arruda Câmara	344

Evasão do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba.....	345
Exame de suficiência contábil: a multiplicação do conhecimento em Ciências Contábeis	346
Exatas: a superação das dificuldades para além números	347
A experiência da docência compartilhada	348
As experiências do pradito: combatendo à evasão, retenção e aprimorando os processos de ensino e aprendizagem	349
Experiências e realidades vivenciadas na disciplina de Biologia do cursinho PRÓ ENEM da UFPB, Campus III.....	350
A extensão universitária em educação das contas públicas como meio de efetivação do controle social	351
Uma experiência do Programa Bolsa Família (PBF): um relato de experiência na Escola Nazinha Barbosa da Franca.....	352
EXTRAD – Projeto de extensão em Tradução	353
Faces e interfaces do Sarau Poético: ressignificando o gosto pela leitura .	354
Família, escola e desenvolvimento de aprendizagens	355
Fazer para aprender: uma vivência/experiência lúdica sob o olhar da neurociência	356
Finanças na família: como andam nossas contas?	357
Formação continuada de professores no município de Areia: explorando materiais didáticos para o ensino e aprendizagem de matemática	358
Formação continuada de psicólogas/os escolares a partir de sua atuação em contexto de escolas públicas	359
Formação continuada de psicólogas/os escolares a partir de sua atuação em contexto de escolas públicas	360
Formação continuada para professores da educação básica e APAE/Areia: buscando novos conhecimentos e quebrando ressignificando o currículo escolar.....	361
Formação de cidadania: desenvolvendo habilidades sociais para resolução de conflitos na escola	362
Formação docente na área de linguagens a partir da cultura visual.....	363
Formação de professores na matemática: discutindo conteúdos obrigatórios no município de Bayeux – Paraíba.....	364
A formação de sentidos sobre a ditadura militar brasileira a partir da experiência com o audiovisual	365
Gamificação aplicada a educação através do desenvolvimento de jogos digitais.....	366
A gramática necessária à obtenção de uma nota de sucesso no ENEM 2017	367
Hábitos alimentares de idosos do município de Pilar-PB	368
Horta como ferramenta nas escolas	369
Impacto da relação interativa e motivacional entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira no projeto de extensão em língua inglesa UFPB/DLEM.....	370
O impacto positivo da educação financeira na comunidade em geral	371
O impacto social promovido pelos docentes	372

Implantação da avaliação do desempenho didático no Cursinho Pró-Enem Comunitário do CCA e sua importância para o aperfeiçoamento do projeto	373
Implantação de um programa de biblioterapia na Universidade Federal da Paraíba: relatos de um projeto de extensão.....	374
Importância da conservação do meio ambiente utilizando a entomofauna e como multiplicadores, alunos da rede pública do município de Areia – PB .	375
A importância da exposição do trabalho docente desenvolvido na UFPB em acervo audiovisual <i>on line</i>	376
A importância da extensão universitária para saúde e educação de jovens e adultos	377
A importância da interculturalidade nas aulas de língua espanhola.....	378
A importância da leitura para o desenvolvimento dos educandos	379
A importância do acompanhamento personalizado para a autonomia dos adolescentes residentes em Casa de Acolhimento	380
A importância do curso de formação para educadores da Escola Zé Peão .	381
A importância do Projeto Escola Zé Peão para a formação de professores do curso de Pedagogia da UFPB	382
Inclusão se faz com ação.....	383
Inclusão se faz com ação.....	384
Inclusão social de estudantes da rede pública: educação, cultura e Direitos Humanos – Cursinho Preparatório Pró ENEM 2017	385
Inclusão Social dos Alunos advindos das camadas populares: ingresso em universidades públicas para cursar um ensino superior	386
A influência das redes sociais no projeto Educação Financeira para toda a Vida	387
A influência do Clima Organizacional no cotidiano da escola sob a ótica da Psicologia Escolar Educacional.....	388
A influência positiva de jogos lúdicos e aula de campo no ensino fundamental	389
Informática básica para idosos	390
Interação água-solo: atividades práticas no ensino de Ciências com alunos do 6º ano de uma escola da rede pública de João Pessoa- PB	391
Interação Universidade/Escola: Atividades Práticas de Botânica nos espaços de uma Escola pública e na Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa, Paraíba.....	392
Interdisciplinaridade, alimentação e nutrição	393
Interdisciplinaridade no ensino de química: ações integradas envolvendo estudos sobre alimentos	394
Interdisciplinaridade no ensino de química: uma forma de aumentar o interesse dos alunos do cursinho pró-ENEM frente às ciências da natureza	395
Intervenção psicopedagógica em crianças e adolescentes Down em extensão universitária: uma experiência na UFPB	396
Intervenção transdisciplinar educacional junto a crianças em Situação de vulnerabilidade – a extensão universitária como resgate social da infância	397

Jardim sensorial como um ambiente de inclusão social no parque zoobotânico Arruda Câmara	398
Os jogos na extensão em escolas rurais de Pirpirituba e Sertãozinho (PB): instrumentos didáticos auxiliares ao Desenvolvimento Moral	399
Leituras das “escrevivências” de mulheres negras: um relato de experiência	400
Leitura e Literatura: Um relato de experiência no cursinho Pró – Enem do campus III da UFPB CCHSA	401
A leitura verbo-visual em textos midiáticos: materiais didáticos para a sala de aula	402
Língua e cultura francesa através da música.....	403
Literatura Brasileira com foco no Enem 2017	404
Literatura e história – o real e o ficcional como reflexo do regime militar no Brasil	405
Livro didático para escolas indígenas potiguaras do Vale do Mamanguape	406
A literatura de cordel como mídia complementar para docentes no contexto educacional.....	407
Mediando a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem em meio a luta contra o câncer	408
Meninas empoderadas e meninos não-violentos: oficinas de alfabetização científica, crítica e conceitual (ACCC) em gênero, sexualidade e direitos humanos no ensino fundamental e médio	409
Métodos educativos em Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Cursinho Pró-Enem Comunitário do CCA/UFPB: um relato de experiências	410
Microbiologia para o ensino médio: contribuição da extensão ao ensino da microbiologia	411
Múltiplos sujeitos em casas de acolhimento: mediar para resignificar paradigmas educacionais.....	413
A Música no Ensino de Ciências: Uma Estratégia Pedagógica no Processo de Ensino e Aprendizagem	414
Nervo óptico e sua via aferente: criar para aprender e ensinar	415
No limiar da memória: narrativas da nostalgia e da ausência.....	416
Novas aprendizagens de movimentos corporais na UFPB: primeiras impressões das interações do projeto parkour.....	417
Nutrição e educação: a prática interdisciplinar em um projeto de extensão ..	418
Observatório de controle social do litoral norte: disseminação das informações contábeis administrativas e de controle social do setor público	418
Oficinas de apoio para leitura e escrita através da intervenção psicopedagógica na escola de educação básica da Universidade Federal da Paraíba	419
Oficinas de conscientização com ênfase em reduzir teor de sal e açúcar na alimentação de crianças	420
Oficinas de leitura e escrita no processo de desenvolvimento e aprendizagem de adolescentes residentes em casas de acolhimento	421

Oficina de produção de material didático verbal e não verbal para docentes da rede pública de João Pessoa envolvido com ensino de alunos surdos..	422
Oficinas de programação para meninas do ensino médio: estimulando o interesse pela computação.....	423
Olimpíadas científicas como recurso auxiliar no processo educacional das escolas do brejo Paraibano	424
Olimpíadas de informática como instrumento de aprendizagem e inclusão social.....	425
Olimpíadas Internas de Contabilidade da UFPB	426
Oficinas Pedagógicas de Matemática: formação e atuação docente	427
Olimpíada pessoense de matemática	428
Orientação sexual em uma escola do município de João Pessoa-PB: conhecer para prevenir.....	429
Orientação sexual em uma escola do município de João Pessoa-PB: é perguntando que se entende e é mostrando que se aprende!	430
O PAECIBIO para alunos de escolas técnicas e extensionistas: um relato de experiência.....	431
Painéis informativos: a disseminação do conhecimento acerca de Educação Financeira por meio de recursos visuais na Universidade Federal da Paraíba	432
Papel da escola piloto no desenvolvimento do empreendedorismo universitário	433
“O papel do projeto Cidadania e Política no mundo virtual – CIPOMUN na fomentação do conhecimento e do debate sobre a Política Prisional. ”.....	435
Percepção dos alunos sobre a educação financeira	436
Perfil de saúde e hábitos alimentares de integrantes do grupo de estudos em alimentação saudável do centro de práticas integrativas e complementares – equilíbrio do ser	437
Perfil socioeconômico educacional de alunos do cursinho preparatório Pró-ENEM 2017 da universidade federal da Paraíba	437
Pílulas de Engenharia de Alimentos: fique por dentro.....	438
A Psicopedagogia na estimulação precoce em Bebês com Síndrome de Down	439
Planejamento na Educação Infantil: uma construção coletiva	440
Práticas educativas para redução do teor de sódio e açúcar em merenda escolar.....	441
A prática do handebol na UFPB: integrando praticantes da modalidade esportiva	442
Práticas psicopedagógicas que promovem o desenvolvimento das habilidades sociais.....	443
Práticas Sustentáveis como Ferramentas para a Educação Ambiental no Parque Zoológico Arruda Câmara em João Pessoa-PB.....	444
A preciosidade do conhecimento: a formação de uma infância com um bom caráter financeiro na escola de educação básica da UFPB.....	445
Prevenção de acidentes escorpiônicos no município de João Pessoa/PB....	446
I Olimpíada Paraibana de Educação Financeira: a análise sobre a realização da primeira etapa de provas	447

I Olimpíada Paraibana de Educação Financeira: uma análise sobre a realização da segunda etapa de provas.....	448
I Interliga, economia circular: aliando eficiência e sustentabilidade.....	449
Procedimentos de exportação: guia didático para pequenos empresários da Paraíba.....	450
A produção do brinquedo como constituinte da compreensão do brincar na formação do Pedagogo.....	451
O Projeto Curso Pré-Universitário PET/CONEXÕES DE SABERES na UFPB.....	452
Projeto de apoio à profissionalização de jovens e adultos no município de Rio Tinto-PB: curso prático de gramática.....	453
Projeto de extensão alimentação saudável e qualidade de vida no município de Pilar- PB.....	454
Projeto de Extensão de Assessoria Pedagógico-Educacional ao Centro de Formação Elizabeth e João Pedro Teixeira.....	455
Projeto de inclusão social de estudantes da rede pública: Educação, cultura e direitos humanos- cursinho preparatório pró ENEM2017.....	456
Projeto dissecanato pela visão do extensionista.....	457
Projeto Extensão Ensino Médio Na Engenharia Química – PEMEIQ.....	458
Qualificação de alunos para ingresso em Universidades pelo projeto de extensão Pró ENEM.....	459
O que faz a Assessoria de Extensão do Centro de Educação?.....	460
A questão indígena na Paraíba: primeiras impressões de uma estudante Potiguara na escola indígena.....	461
Realização de eventos de cunho educacional como mecanismo de disseminação e popularização das ciências atuariais.....	462
As redes sociais como forma de divulgação das Ciências Atuariais.....	463
Reforma da previdência em seus aspectos jurídico, demográfico e econômico.....	464
A relação intercultural entre alunos do PEC-G e estudantes das escolas municipais de João Pessoa.....	465
Um relato de experiências com o projeto de extensão língua e cultura francesa para a comunidade: um espaço para a prática docente inicial.....	466
A relevância da interdisciplinaridade na preparação do aluno do cursinho pré-ENEM da UFPB 2017.....	467
Relevância do PAECIBIO na complementação do ensino das escolas públicas e na fomentação da interdisciplinaridade entre alunos de cursos da área da saúde.....	468
Relevância do projeto PAECIBIO no fortalecimento do ensino de Ciências nas escolas públicas.....	469
Requerimentos legais e administrativos do comércio exterior: diretrizes para pequenas empresas paraibanas.....	470
A responsabilidade social do projeto Descomplica TCC: orientação normativa para os trabalhos acadêmicos dos discentes da UEPB- Campus V.....	471
Sábado socialista.....	472
II Seminário Internacional do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR): a extensão contribuindo para a formação de profissionais da educação do/no Campo.....	473

A semana de recepção e integração dos ingressos de terapia ocupacional: uma nova forma de ingressar no ambiente universitário da ufpb.....	474
Sementes de cooperação empreendedora: plante a sua!.....	475
Os sentidos construídos a partir da leitura e da escrita.....	476
Subindo A Ladeira: Educação Patrimonial e História da Paraíba Através da Arte.....	477
TCC que bicho é esse?: uma análise a partir da oficina “Descomplica TCC” no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ).....	478
Tecnologia da informação e comunicação para capacitação de jovens e adultos (EJA) no Brejo Paraibano.....	479
Trabalhando a Lei nº 10.639/2003 com o resgate de memórias e fortalecendo a identidade de jovens e adultos a partir de ações extensionistas.....	480
Trabalhando a Química contextualizada para melhor o aprendizado dos educandos do cursinho Pró Enem do campus III da UFPB.....	481
Trabalhando criptografia nas séries iniciais do ensino fundamental II um recorte da experiência na olimpíada pessoense de matemática.....	482
O trabalho infantil e suas consequências na realidade dos (as) alunos (as) beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF).....	483
Traduzindo (n)o EFOPLI/UFPB: um olhar interdisciplinar.....	484
Transcendendo os códigos: a luta pela ampliação do direito a educação através do Programa de Educação Tutorial/ Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas.....	485
Tronco encefálico: aprender para fazer e ensinar.....	486
Uma ação inclusiva.....	487
Uma proposta de ensino de química com escolas públicas de Solânea e Bananeiras-PB através da extração de Pectina.....	488
O uso da fonologia da língua inglesa no aprendizado de alunos iniciantes: da teoria à prática.....	489
O uso das mídias sociais como método de difusão de conhecimento científico: estudo de caso escola piloto de engenharia da UFPB.....	490
O Uso das tecnologias digitais no cursinho Pré-Enem da UFPB Campus IV.....	491
O uso de gêneros textuais em uma perspectiva intercultural: uma experiência em organizações não governamentais.....	492
O uso de vídeos, jogos e músicas para trabalhar a interculturalidade em aulas de língua estrangeira.....	493
Uso do jogo de xadrez como ferramenta didática.....	494
O uso do whatsapp como suporte para uma comunicação eficaz no cursinho Pré-Enem 2017.....	495
Utilização da contabilidade de custos no processo de tomada de decisão.....	496
A utilização da História da Matemática e de materiais didáticos manipuláveis: Oficinas Pedagógicas em escolas públicas do Litoral Norte.....	497
Utilização de recurso didático para aprendizagem em saúde por idosos do município de Pilar - PB.....	498
O valor sociocultural da produtividade docente em termos de pesquisa, extensão e monitoria relacionada ao audiovisual.....	499

Violência institucional na educação: uma reflexão na Escola Nazinha Barbosa da Franca	501
Vivências e descobertas no ensino fundamental: utilização da energia solar fotovoltaica	501
Você sabia: interação nas redes sociais sobre Educação Financeira	502
“Yes, nós ensinamos inglês na Paraíba”: fortalecendo a identidade do professor não-nativo no projeto EFOPLI/UFPB	503
Youtube: uma ponte entre Educação Financeira e a sociedade.....	504
A zootecnia em foco: divulgando o curso e a profissão no ensino médio ...	505
MEIO AMBIENTE	507
Ação de educação ambiental nas escolas de ensino fundamental na zona sul de João Pessoa	507
Ação educativa sobre o consumo de hortaliças na merenda escolar.....	508
Ações para viabilizar a comercialização de resíduos de poli (cloreto de vinila) (PVC) em duas associações de catadores de materiais recicláveis de João Pessoa.....	509
Ações para viabilizar a comercialização de resíduos de poliestireno expandido (EPS) em duas associações de catadores de materiais recicláveis de João Pessoa	510
Ações para viabilizar a comercialização de resíduos de poliestireno de alto impacto (HIPS) em duas associações de catadores de materiais recicláveis de João Pessoa	511
Ações para viabilizar a comercialização de resíduos de Tetra Pak em duas associações de catadores de materiais recicláveis de João Pessoa.....	512
Acompanhamento e cooperação nas atividades realizadas pela secretaria executiva para o CBH- LS	513
Água como veículo de doenças em animais: percepção e realidade dos moradores da Comunidade São Rafael	514
Análise do perfil socioeconômico de agricultores nos municípios de Cuité e Nova Floresta-PB	515
Análise morfológica e visual do entorno da Praça Quatro Amigos do bairro do Alto do Mateus no município de João Pessoa-PB.....	516
Análise qualitativa das calçadas do bairro do Alto do Mateus, João Pessoa, Paraíba	517
Aprendendo com o Material Particulado	518
Aproveitamento de subprodutos do beneficiamento de crustáceos como bioadsorventes de poluentes em efluentes industriais.....	519
Aproveitamento de subprodutos do beneficiamento de crustáceos como bioadsorvente de poluentes em efluentes industriais – caracterização da biomassa.....	520
Aracnídeos urbanos no contexto escolar da EJA – Educação de Jovens e Adultos: prevenção de acidentes e importância ecológica.....	521
Boas práticas para promoção do investimento em energia renováveis no Estado da Paraíba e nos municípios de João Pessoa e Conde.....	522
O bom, o mau e o feio: a sustentabilidade em meios de hospedagem em São Miguel do Gostoso – RN	523

Capacitação de estudantes do município de Pocinhos sobre o manejo adequado e uso racional da água de cisternas de placas (Ano 2)	524
Capacitação técnica as mulheres camponesas para utilização de produtos florestais não madeireiros	525
Confiança na água utilizada para a dessedentação animal na comunidade São Rafael	526
Uma construção da imagem do Beco da Baiuca pela vivência do extensionista	527
Contribuição ao melhoramento da percepção ambiental da comunidade tradicional do entorno da barragem de Gramame/Mamuaba no município de Santa Rita/PB	528
Contribuição para a Concepção de um Modelo de Mobilidade Sustentável para o Campus I da UFPB: O Caso da Carona Solidária	529
Contribuições do grupo de apoio para o comitê de bacias hidrográficas do litoral sul	531
Dificuldades para realização das atividades de mapeamento de risco na comunidade do “S” em João Pessoa/PB	532
Educação ambiental com ênfase em solos nas escolas públicas de Areia: do discurso à prática	533
Educação ambiental em escolas: planejamento e ação nas escolas de ensino fundamental da zona norte de João Pessoa	534
Educação Ambiental no Campus III/UFPB: Ações da Coordenação do Meio Ambiente	535
Educação ambiental que se cultiva na escola	536
Educação Ambiental: A Importância da Conscientização dos Seres Humanos em Relação ao Meio Ambiente	536
Educação, reaproveitamento e correto descarte de lixo eletroeletrônico na cidade de João Pessoa	537
Especismo nos criadores de animais da comunidade São Rafael	538
Estudo Comparativo da Operação de Serviços de Transporte Coletivo dentro de Campi Universitários	539
Extensão rural em agroecossistemas familiares do curimataú e seridó paraibano com ênfase na capacitação de agricultores (as) e no reflorestamento da caatinga: ano II	540
Fomento á implementação da piscicultura familiar em comunidades tradicionais	541
Geoparque Cariri Paraibano: empoderamento de populações do semiárido a partir dos elementos da geodiversidade	542
As geotecnologias na sala de aula: recursos didáticos para o estudo do meio ambiente	543
Gestão Sustentável em meios de hospedagem situados no Litoral Norte da Paraíba: a importância das oficinas temáticas na promoção do turismo sustentável	544
Gestão sustentável em meios de hospedagens situados no Litoral Norte do Estado da Paraíba	545
Horta escola: incentivo ao consumo de hortaliças no convívio infantil	546

Os impactos ambientais decorrentes do desenvolvimento econômico e social no município de João Pessoa	547
Implantação da prática da compostagem como forma de redução de resíduos orgânicos na comunidade de Livramento, Santa Rita - PB.....	548
Implantação e monitoramento do programa de coleta seletiva solidária na UFPB através da educação ambiental.....	549
A importância da página web do Projeto Geoparque Cariri Paraibano na atividade extensionista	550
Inclusão Social e Visibilidade de Catadores de Materiais Recicláveis dos Municípios de Solânea -PB.....	551
Índice de Caminhabilidade no bairro do Alto do Mateus na cidade de João Pessoa/PB.....	552
Integração da produção autogestionária de produtos orgânicos, fitoterápicos e saúde mental.....	553
Mapeamento de risco e educação ambiental da comunidade Filipeia em João Pessoa/PB.....	554
Mapeamento de risco e educação ambiental da comunidade São Rafael em João Pessoa/PB.....	555
Percepção do cuidado com animais por parte de criadores na comunidade São Rafael.....	556
Percepção sobre a identificação e o uso dos produtos florestais não madeireiros pelas mulheres camponesas	557
Perdas pós-colheita em produtos comercializados no município de areia: avaliação de danos e redução dos prejuízos	558
Plano estratégico de desenvolvimento urbano e territorial para o município do Conde-PB: Definição das diretrizes de ação/ intervenção [2017/2020] ...	559
Por uma gastronomia sustentável: Aplicando a tecnologia de alimentos no aproveitamento do albúmen comestível do coco verde	560
A problemática do lixo nos manguezais da comunidade de Livramento, Santa Rita – PB	561
A produção acadêmica voltada à sustentabilidade urbana no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB – Campus I	562
Produção de mudas visando à conscientização ambiental	563
A reciclagem como alternativa para os resíduos óleo de cozinha: preparação de sabão líquido	564
Sabão ecológico a partir de óleo residual de fritura – uma abordagem prospectiva visando sabões neutros.....	565
Sabão ecológico a partir de óleo residual de fritura – uma abordagem prospectiva visando sabões neutros.....	566
Sensibilização ecológica: intervenção sobre o lixo e a reciclagem nos anos iniciais do ensino fundamental	567
Sustentabilidade na escola: Dever de cada um	568
Sustentabilidade Urbana em João Pessoa: Construindo uma interface Acadêmica na UFPB.....	569
Universidade na rua: biodiversidade, meio ambiente e bem- estar em comunidades carentes de João Pessoa	570
O uso da semente de moringa oleífera como coagulante natural	571

A utilização da educação ambiental como ferramenta de prevenção de acidentes com serpentes peçonhentas	572
Utilização da herpetofauna como ferramenta de conservação da biodiversidade local em escolas públicas da cidade de Alagoa Grande, Paraíba	574
Utilizando o teatro de bonecos para o ensino da educação ambiental em escolas do campo	575
Visita ao lixão: uma forma de promover a sensibilização e conscientização dos alunos perante o gerenciamento dos resíduos sólidos	576
Vivências do projeto ecologia aplicada na escola: a intervenção sobre a água nos anos iniciais do ensino fundamental	577
As vivências no projeto ecologia aplicada na escola: a intervenção ar e o meio ambiente	578
SAÚDE.....	579
Área Temática: Saúde.....	580
Abordagem laboratorial com base no processo de intervenção contra enteroparasitoses no CREI Rita Gadelha	580
Abordagem preventiva da cegueira no glaucoma	581
Abordagem reflexiva sobre as emoções realizada no caps-ad de João Pessoa: um relato de experiência	582
Ação interdisciplinar na saúde: projeto cuidar.....	583
Ações afirmativas do curso de Odontologia para incentivar a permanência.....	584
Ações de combate ao <i>Aedes aegypti</i> na comunidade Santa Bárbara - João Pessoa/Paraíba.....	585
Ações de vigilância em saúde e educativas contribuindo para a prevenção de leishmaniose no município de Areia-PB.....	586
Ações educativas na terapêutica da ansiedade em um centro de práticas integrativas de João Pessoa.....	586
Ações educativas sobre prevenção de micoses superficiais em unidade básica de saúde e creches no Bairro Castelo Branco, João Pessoa-PB.....	587
Ações efetivas no rastreamento dos cânceres de mama e de colo uterino: relato de experiência	588
Ações interdisciplinares no Ambulatório da Psiquiatria Infantil (HULW): projeto cuidar	589
Adaptação de um cenário para a promoção do consumo alimentar saudável em crianças com câncer através de atividades lúdicas terapêuticas	590
A adequação do meio bucal para o controle da cárie dental em adolescentes	591
Além dos muros: relato de experiência do projeto de extensão para mulheres privadas de liberdade.....	592
Alteração da dinâmica familiar com a chegada da criança autista.....	593
Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional	594
Ambulatório Terapia Floral.....	595
Análise da eficácia nas orientações para prevenção da anemia carencial ferropriva nos serviços de pediatria do HULW	596
Análise perceptivo-auditiva da voz dos professores da rede de ensino básico	597

A articulação do trabalho em rede como prática na extensão popular em saúde.....	598
Aspectos da comunicação e da fala no autismo.....	599
Assessoria de extensão do Centro de Ciências Médicas: promovendo a extensão no âmbito da formação em medicina	600
A assistência fisioterapêutica na prevenção e promoção da saúde para a comunidade portadora de lesões desportivas	601
Assistência psicológica a estudantes do Campus I da Universidade Federal da Paraíba	602
Assistência técnica aos agricultores familiares integrantes do programa de desenvolvimento local no Agreste da Paraíba da AS-PTA – Paraíba.....	603
Atenção à pessoa idosa residente em Instituição de Longa Permanência ..	604
Atendimento à comunidade no projeto de extensão “Serviço de Diagnóstico por Imagem em Odontologia”	606
Atendimento clínico e cirúrgico em oftalmologia veterinária realizado no hospital veterinário do centro de ciências agrárias/UFPB	607
Atendimento clínico em dermatologia veterinária realizado no hospital veterinário do centro de ciências agrárias/UFPB	608
Atividade educativa lúdica de intervenção nutricional: teatro de fantoches	609
Atividade socioeducativa no município de Areia-PB sobre Esquistossomose e Boas práticas de manejo e higiene de alimentos	610
Atividade socioeducativa sobre posse responsável, bem-estar animal e zoonoses realizada em escola pública rural no município de Remígio- PB .	611
Atividade socioeducativa sobre zoonoses realizada com agentes de endemias e saúde no município de Alagoa Grande – Paraíba	612
Atividades educativas aos familiares e responsáveis pelos pacientes odontopediátricos na Universidade Federal da Paraíba.....	612
Atividades lúdicas e artísticas na pediatria do HULW: relato de experiência	613
Atividades lúdicas terapêuticas na promoção do consumo alimentar saudável com crianças de um hospital oncológico em João Pessoa – PB.	614
Atuação do projeto educação em saúde aplicada à prevenção da asma no ambulatório de pneumologia do HULW: orientações quanto ao uso dos broncodilatadores e proposta de adoção dos incentivadores respiratórios.	615
Atuação em um Caps ad sobre infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência.....	616
Atuação no combate a infecções respiratórias virais em pacientes imunodeprimidos no Complexo Hospitalar Clementino Fraga.....	617
O atual panorama jurídico brasileiro do uso da <i>Cannabis sativa</i> para fins medicinais.....	618
Autoavaliação e medidas psicoacústicas do zumbido.....	619
Automedicação: A importância da desconstrução desse hábito	620
Avaliação audiológica de pacientes com zumbido	622
Avaliação do programa de orientação de saúde auditiva infantil por parte das gestantes e lactantes	623

Avaliação Fonoaudiológica da Disfagia e Disfonia de Pacientes Atendidos em Ambulatório de Cirurgia de Cabeça e Pescoço	624
Avaliação neuropsicológica: subsídio ao diagnóstico diferencial	625
Avaliação qualitativa da relevância do curso de reanimação neonatal para os participantes egressos	626
Banco de Dentes Humanos da UFPB e suas ações de extensão	626
Benefícios da equoterapia para crianças com microcefalia	627
Benefícios do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil	628
Brinquedo terapêutico no pós-operatório infantil: uma vivência extensionista	629
Busca ativa de malignidades cutâneas em populações carentes	630
“Café com Prosa”: Uma estratégia do PET-Saúde/GraduaSUS para o desenvolvimento docente na UFPB	632
Calibração de cirurgiões-dentistas, sua importância e dificuldades na realização de levantamentos epidemiológicos de cárie dentária	633
Caminhada do Setembro Amarelo como instrumento de conscientização sobre a depressão e o suicídio	634
A caminhada como medida terapêutica	635
Caminhar em busca de saúde e conhecimento: um relato de experiência ..	636
Campanha de conscientização sobre respiração oral e ronco	636
Cannabis medicinal: A conscientização em promoção da saúde e qualidade de vida	637
Cannabis medicinal: acabando com o preconceito e espalhando o conhecimento	638
Cannabis Medicinal: Compartilhando conhecimento na mídia televisionada	639
Capacitação da terapia do riso: uma expectativa do projeto de extensão tiquinho de alegria	640
Capacitação dos estagiários facilitadores – habilidades e domínios para execução das atividades da Escola de Posturas da UFPB	641
Caracterização das espécies do mosquito Aedes na comunidade Santa Bárbara, João Pessoa/PB	642
Caracterização do perfil dos usuários atendidos pelo SEPAH no hospital Napoleão Laureano	643
O cavalo como instrumento de reabilitação na equoterapia Tobias Farias Montenegro	644
CCA em movimento: saúde, bem-estar e qualidade de vida através do exercício físico	645
O Centro de Assistência Toxicológica como ferramenta de saúde pública em escolas da rede estadual e municipal em João Pessoa	646
Cine e Medicina: contribuindo para a formação crítica na UFPB	647
Cine e Medicina: promovendo catarse na UFPB	648
Cine e Medicina: resignificação de valores	649
Cirandar: roda de cuidado nos primeiros anos de vida	650
Cirurgia de cabeça e pescoço: vivência de estudantes de graduação em Fonoaudiologia no bloco cirúrgico	651
Conduta terapêutica racional na remoção de terceiro molar incluso	652

Confecção de jogo de cartas sobre biossegurança e controle de infecção hospitalar como ferramenta de educação em saúde.....	653
O conhecimento sobre o teste da orelhinha entre a população de gestantes e lactantes que frequentam o ambulatório do hospital universitário	654
Conscientização de crianças da comunidade escolar, no município de Remígio-PB, sobre a medicação em animais sem a prescrição do médico veterinário	655
Conscientização e promoção de qualidade de vida em pacientes tabagistas	656
Construção coletiva da oficina de capacitação em reanimação neonatal para internos do HULW	657
A construção de saberes de forma dialógica a partir da dinâmica das visitas domiciliares	658
Consumo de alimentos industrializados e concepção de alimentação saudável de adolescentes de uma escola pública de João Pessoa	659
Contação de histórias como estratégia de promoção da saúde na terceira idade.....	660
Contação de histórias como estratégia de resgate da memória e valorização de idosos institucionalizados	661
Contação e audição de histórias: um santo remédio no cuidado a pessoas idosas.....	662
Contribuição da avaliação neuropsicológica para o diagnóstico diferencial em transtornos neurocognitivos.....	663
Contribuição da extensão para a permanência do aluno no curso de odontologia	664
Contribuição da gastronomia para diminuição dos percentuais de restrição em UAN pediátrica	665
A contribuição do PalhaSUS na percepção dos extensionistas sobre os contextos hospitalares e cuidados paliativos.	666
Contribuição do PET – GraduaSUS na formação dos discentes do curso de Terapia Ocupacional	668
Contribuição do projeto de extensão na humanização do discente de Odontologia	669
Contribuições do Pet-Saúde Gradua/SUS para a qualificação da prática pedagógica na formação em Enfermagem.....	670
Controle de qualidade na descontaminação de roupas sujas (da pós-lavagem até o armazenamento e distribuição).....	671
Convivendo com o linfoma: contribuindo para o esclarecimento de quem possui tal enfermidade.....	672
Correlação entre os aspectos da voz e do trabalho de professores da rede pública de João Pessoa	672
O cuidado em saúde bucal a pacientes oncopediátricos assistidos em um hospital de referência na cidade de João Pessoa/PB: relato de experiência	673
Cuidando da saúde da comunicação de pessoas com distúrbios da fluência: um relato de experiência	674
O cuidar da Fisioterapia: um relato de experiência	675

Curso de atualização sobre ações para rastreamento dos cânceres de mama e do colo uterino: relato de experiência	676
Dança circular como estratégia para a promoção da saúde à pessoa idosa	677
Desenho de sistema de gestão de custos para hospitais públicos: o caso do Hospital Universitário Lauro Wanderley (UFPB).....	678
Desenvolvendo habilidades de vida em adolescentes.....	679
Desenvolvimento de aplicativo móvel para o treino de habilidade em mascaramento clínico audiológico	680
Desenvolvimento Docente através do lúdico e do científico no “Café com Prosa”	681
Desmistificando o tema glaucoma para a população	682
O despertar dos alunos dos cursos de saúde da UFPB acerca do câncer infantil, hábitos e alimentações saudáveis na infância: relato de experiência	683
Desvelando conhecimentos sobre saúde mental e suicídio	684
Diagnóstico, controle e prevenção das doenças de ovinos e caprinos no Cariri da Paraíba	685
Diálogo de saberes de doenças infecciosas e parasitárias: vivência da extensão do presídio feminino.....	686
Dispositivo intrauterino no pós-parto imediato	687
Divulgação social de projetos e ações em saúde.....	688
Dó Ré “me faz comer”: nova concepção de saúde aplicada na promoção do consumo alimentar saudável com crianças de um hospital oncológico em João Pessoa – PB	689
Educação como estratégia de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs).....	690
Educação e linfoma: promovendo o aprendizado para o diagnóstico precoce de linfoma	691
Educação em saúde aplicada a prevenção da asma	692
Educação em saúde para gestantes, mães e crianças voltada à formação de acadêmicos de fisioterapia.....	693
Educação em saúde: insuficiência cardíaca nas Unidades de Saúde da Família do município de João Pessoa.....	694
Educação em saúde: uma chama na sensibilização para promover o bem estar e a inclusão social de indivíduos com deformidade na face	695
Educação em suporte básico de vida em pediatria para estudantes da Universidade Federal da Paraíba.....	696
Educar para nutrir: uma estratégia pedagógica adotada na escola.....	697
Educação Permanente em Reanimação Neonatal - Percepção dos Internos de Medicina	698
Educação popular em saúde como instrumental para mudanças nas práticas em saúde.....	699
Educação popular em saúde no cuidado em enfermagem na comunidade .	701
Efeitos da Escola de Posturas da UFPB (EP_UFPB) e avaliação do projeto pela clientela atendida em 2017	702
Elaboração de folders e diálogo como instrumento de informação ao paciente em cuidados pré e pós-operatórios	703

Elaboração de um guia de medicamentos para cuidadores e Técnicos em Enfermagem da instituição de longa permanência para idosos da Vila Vicentina Júlia Freite: um relato de experiência.....	704
Empowerment do homem no contexto da promoção da saúde: ações de autocuidado	705
Endocardite bacteriana: novos paradigmas.....	706
Endocardite infecciosa: higiene bucal.....	707
Epidemiologia do sofrimento mental dos estudantes de medicina	708
Equidade e saúde: vozes do quilombo.....	709
Equipe Literacia De Inovação Tecnológica Em Saúde (Elits)	710
Equoterapia na Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE)/Areia: um estudo de caso	711
Equoterapia: uma ação interdisciplinar para o atendimento de pessoas com necessidades especiais	712
Espaço <i>Ecolanches</i> : uma estratégia para promoção da alimentação saudável no contexto universitário	713
Esporte no campus: prática desportiva como ferramenta de inclusão social para crianças e jovens do município de Areia-PB	714
Esterilização cirúrgica e educação para guarda responsável como método de controle populacional e promoção de bem-estar animal	715
Estimulação precoce da linguagem em bebês com Síndrome de Down	716
Estratégia para o diagnóstico de lesões potencialmente malignas na cavidade bucal.....	717
Estratégias de adaptação do Pilates solo na UFPB	718
Estratégias de combate ao mosquito <i>Aedes aegypti</i> e <i>Aedes albopictus</i> na Comunidade de Santa Barbara	718
Estratégia de conscientização a respeito da Psoríase através de campanha multidisciplinar em João Pessoa	719
Estratégias de cuidado dentro da humanização: um breve olhar sobre o acolher.....	720
Estratégias de promoção da segurança dos alimentos nas escolas públicas de Pirpirituba-PB	722
Estratégias lúdicas de alimentação saudável e atividade física: a pirâmide alimentar	723
Estratégias lúdicas de alimentação saudável e atividade física: jogo de mitos e verdades.....	724
Estratégias lúdicas de alimentação saudável e atividade física: pirâmide da atividade física.....	725
Estratégias Práticas de Intervenção com Crianças com Autismo nas Realizações de suas Atividades de Vida Diária (AVDs).....	726
Estudo de caso: "A expressão emocional através da arte no contexto hospitalar"	726
Experiência da Laserterapia de baixa intensidade na Trigeminalgia	727
A experiência do diálogo horizontal na construção da integração ensino-serviço-comunidade.....	728
Extensão em saúde: perspectivas importantes na relação de estudantes com uma comunidade.....	729

Extensionistas como ferramenta na busca da conscientização e promoção da qualidade de vida em psoríase.....	730
Fala Down: estimulação de fala na pessoa com Síndrome de Down	731
Fatores motivacionais na iniciação desportiva de crianças e jovens do município de Areia- PB	732
Fatores motivacionais que influenciam na longevidade da prática do futsal no Centro de Ciências Agrárias.....	733
Formação de multiplicadores para ações de prevenção em intoxicações....	734
Fórum de segurança alimentar e nutricional: desdobramentos e perspectivas de atuação em um centro de educação infantil na cidade de João Pessoa.	735
Fórum de segurança alimentar e nutricional: o fortalecimento da intersectorialidade em territórios de João Pessoa-PB.....	736
Gestão de equipes e relações interpessoais como facilitadores do plano diretor estratégico	737
Gestão de risco em doenças cardiovascular: educar para prevenir.....	738
Graduandos de Psicologia e o resgate da memória de idosos como estratégia na Atenção Básica à Saúde	739
Grau de recepção e aceitação de ações de instrução em traumatismo dentário nas academias de João Pessoa	740
Grupo de idosos “viver mais e melhor”: uma intervenção de extensão na saúde do idoso orientado pela educação popular	741
A humanização em Saúde Mental: Estratégias de acolhimento à crise nos Serviços de Urgência e Emergência Hospitalares.....	742
Identificação de lesões potencialmente malignas e do câncer bucal na região do Vale do Mamanguape: habilitação dos profissionais da área de Odontologia da rede pública para uso de aplicativo odontológico “Rastreo de câncer de boca-RCB”	743
Impacto da educação na reintegração social e na qualidade de vida de pessoas com deformidade na face	744
Implantação de hortas domésticas e compostagem na residência universitária da Universidade Federal da Paraíba	745
Implantação do sistema de hemovigilância em hospitais da cidade de João Pessoa, Paraíba – ano 2.....	746
A importância da arte e do brincar no enfrentamento à hospitalização infantil na pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley: relato de caso	748
A importância da escola no âmbito social da criança autista	749
A importância da informação no contexto dos pacientes que realizam espirometria no Hospital Universitário Lauro Wanderley	750
A importância da língua de sinais para os profissionais de saúde	751
A importância da nutrição no projeto de extensão multiprofissional de saúde: câncer infantojuvenil.....	752
Importância da relação dos extensionistas com os familiares de crianças na assistência oncológica: relato de experiência.....	753
A importância da telemedicina como modificadora da realidade de crianças cardiopatas	754
Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil: relato de experiência	755

Importância de ações interdisciplinares no cuidado integral ao indivíduo...	756
A importância do Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional na formação dos acadêmicos de Fisioterapia.....	757
A importância do brincar no contexto hospitalar: benefícios do projeto de extensão a arte e o brincar para a população infantil da pediatria do hospital universitário de João Pessoa	758
A importância do capital saúde no desenvolvimento humano e na longevidade	759
A importância do conhecimento do território para o desenvolvimento de ações e serviços de educação em saúde baseadas na necessidade da região	760
A importância do cuidar holístico ao binômio cuidador/criança e adolescente com câncer	761
A importância do equitador nas atividades de equoterapia.....	762
Importância do exame oftalmológico em familiares portadores de glaucoma	763
A importância do prescritor na adesão ao tratamento	764
Importância do projeto para a abordagem integral das hepatites virais crônicas	764
Importância do vínculo através da palhaçoterapia para estimulação educacional: relato de caso.....	765
A importância dos projetos de educação popular na formação dos profissionais de enfermagem	766
Incentivo e acesso à contracepção reversível de longa duração como recurso à prevenção de gravidez na adolescência	767
Inclusão das comemorações socioculturais no âmbito hospitalar através da palhaçoterapia	768
Indicador de performance da ação terminal no voleibol de praia em finalistas de alto rendimento masculino.....	769
Indicadores antropométricos de crianças e jovens integrantes do projeto de extensão esporte no campus	770
Indicadores de risco mais presentes entre as gestantes que participaram de uma ação de extensão	771
Indicadores de risco para deficiência auditiva presentes entre a população de lactantes que participaram de uma ação de extensão.....	772
Influência da palhaçoterapia na saúde mental de idosos hospitalizados	773
A influência do lúdico e da arte no enfrentamento à hospitalização na pediatria do hospital universitário Laureano Wanderley.....	774
Informatização dos processos de gerenciamento logístico da lavanderia...	775
Inserção precoce de estudantes no atendimento de portadores de Doença de Parkinson.....	776
Integração Ensino Serviço Comunidade PET-SAÚDE/GRADUASUS	
Enfermagem: um relato de experiência.....	777
Integração ensino-serviço: treinamento dos residentes de MFC para inserção do DIU.....	778
InterCog: uma proposta de intervenção em idosos com transtornos neurocognitivos.....	779

Interdisciplinaridade em saúde: atenção a crianças e adolescentes com desvios posturais em um grupo integrativo.....	780
Interesse de alunos do curso técnico em enfermagem em instrumentação cirúrgica: relato de experiência.....	781
Interrelação entre extensionistas e profissionais no desenvolvimento das ações de arteterapia.....	782
Intervenção cognitiva: um olhar sobre as dificuldades na prática.....	783
Intervenção educativa para conscientização da população sobre os cuidados com o pé diabético.....	784
Intervenção fonoaudiológica precoce do sistema estomatognático de bebês com Síndrome de Down.....	785
Intervenção nutricional e educação continuada para pacientes diabéticos idosos.....	786
Intervenção precoce como proposta terapêutica na habilitação sensório-motora de bebês de risco: um relato de experiência.....	787
Intervenções cognitivo – comportamentais baseadas em evidências no manejo da ansiedade.....	788
Liga acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UFPB: Restabelecendo saúde e transformando vidas.....	789
O lúdico na promoção de alimentação saudável: uma proposta de intervenção sensorial.....	791
Manejo educativo como instrumento de prevenção e detecção precoce do câncer de mama: um relato de experiência.....	792
Mãozinhas limpas no Projeto MelhorArt.....	793
Médico veterinário: atuação e importância no controle e prevenção do Zika Vírus no pré-natal com gestantes no município de Remígio-PB.....	794
Medidas de prevenção da PCR em crianças e adultos: conhecer para salvar vidas.....	795
Mídia e Saúde mental.....	796
Mutirão do DIU: uma estratégia de formação e treinamento na APS.....	797
Nova perspectiva de intervenção à saúde vocal do professor: uma mediação à distância.....	798
A nutrição no contexto escolar para a formação de hábitos alimentares saudáveis: palestrando sobre macro e micronutrientes.....	799
Ócio, lazer e tempo livre no aumento do capital saúde.....	800
Odontologia minimamente invasiva com aplicação de Tratamento Restaurador Atraumático e verniz fluoretado em pré-escolares.....	801
Oferecendo atendimento para àqueles que desejam ter um sono melhor....	802
Oficina Artes da Alegria: capacitação para os extensionistas do Projeto MelhorArt.....	803
Oficina de fotografias e fantasias realizada no caps-ad: um relato de experiência.....	804
Oficina de integração e observação de demandas em um Caps ad.....	805
Oficinas de atualização realizadas para funcionários envolvidos no processo de cuidado dos idosos de uma instituição de longa permanência no município de João Pessoa: um relato de experiência.....	806

Opinião dos extensionistas sobre os relaxamentos utilizados na Escola de Posturas da UFPB	807
Orientação dietética no combate da anemia carencial em pacientes da pediatria e obstetrícia do HULW	808
Orientação e manutenção de saúde bucal em pacientes portadores de doença crônico-degenerativas em hospital de João Pessoa.....	809
Orientação sobre a hipersensibilidade dentinária nas lesões cervicais não cáries, através da escala analógica visual de dor, em pacientes atendidos na Clínica de Dentística da UFPB	810
Orientações a pacientes diabéticos do ambulatório de Endocrinologia de um Hospital Universitário.....	811
Padrão epidemiológico da esquistossomose: usando a educação em saúde como combate	812
Palhaços cuidadores e idosos institucionalizados: um cuidado mútuo.....	813
O papel do médico veterinário nas atividades de equoterapia	814
A passagem de plantão e seu papel na humanização do cuidado ao trauma	815
Percepção de estudantes de medicina veterinária e zootecnia sobre a raiva	816
Percepção do plantonista na experiência do plantão psicológico na clínica escola de psicologia da UFPB	817
Percepção dos estudantes de fisioterapia quanto à importância da extensão na sua formação profissional	818
A percepção dos pacientes sobre o projeto atenção fisioterapêutica na Doença de Parkinson	819
Perfil da clientela da Escola de Posturas da UFPB atendida em 2017	820
Perfil das pacientes usuárias de DIU no ambulatório de Planejamento Familiar do HULW.....	821
Perfil dos cuidadores de bebês de risco acompanhados pela fisioterapia num contexto da extensão.....	822
Perfil dos participantes do projeto “ Ações Socioeducati-vas e Práticas de Promoção da Saúde à Pessoa Idosa”	823
Perfil dos praticantes atendidos pelo projeto de extensão na Associação paraibana de equoterapia (ASPEq)	824
A perspectiva do extensionista na realização de cursos de capacitação em reanimação neonatal.....	825
Pesquisa de patógenos bacterianos e endoparasitas gastrointestinais em aves caipiras de produtores de uma cooperativa da mesorregião do agreste paraibano	826
O PET saúde GraduaSUS e o processo de reformulação curricular do curso de Terapia Ocupacional da UFPB	827
PET-Saúde/GraduaSUS: histórico das ações do Eixo de Preceptoria do curso de Terapia Ocupacional	828
Pilates na extensão: um olhar sensível para a prática e o ensino do método na UFPB	830
Pilates solo: movimento, corpo e saúde	831
Planejando as ações extensionistas.....	832

Políticas de saúde e cuidado à população LGBT: o processo de elaboração de um curso voltado à comunidade acadêmica da UFPB	833
A porta de entrada para a efetivação da equidade em saúde	834
Práticas de cuidado.....	835
Práticas integrais de promoção da saúde e nutrição na atenção básica: a experiência de um programa de extensão universitária à luz da educação popular	836
Práticas lúdicas como estratégia de intervenção da biossegurança em hospital escola/HULW	837
Preparo para alta e segmento domiciliar de crianças em processo de reconstrução anorretal.....	838
Preparo para alta e segmento domiciliar de crianças portadoras de condições crônicas	839
Prevalência das Lesões Desportivas e a Eficácia das intervenções Fisioterapêuticas	840
Prevenção de acidentes ofídicos no município de João Pessoa-PB.....	841
Prevenção de anemia carencial ferropriva na ala de obstetrícia do Hospital Universitário Lauro Wanderley.....	842
Prevenção de enteroparasitos em crianças e manipuladores de alimentos em creches na cidade de João Pessoa – PB.....	843
Prevenção de infecções respiratórias bacterianas em pacientes HIV-positivo	844
Prevenção de infecções respiratórias fúngicas em pacientes imunocomprometidos	845
A prevenção de intoxicações e a interação do CEATOX com a comunidade em João Pessoa	846
A prevenção de intoxicações por domissanitários – atividade de conscientização em ambiente ocupacional.....	847
Prevenção escolar contra o mosquito <i>Aedes aegypt</i> causador das doenças Dengue, Chikungunya e Zica vírus.....	848
Principais demandas acolhidas em um grupo terapêutico no CAPS AD III de João Pessoa	849
Principais endoparasitas encontrados em equídeos atendidos em comunidade do município de Areia - PB	850
Programa “mais saúde na comunidade”: ação interdisciplinar de práticas integrais de cuidado em saúde da família, saúde do trabalhador e inclusão da pessoa com deficiência.	851
Programa de exercício físico para pacientes diabéticos atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley	852
Programa Mais Saúde na Comunidade: a prática de yoga como fator contribuinte para o equilíbrio emocional de reeducandos do sistema prisional	853
Programa Mais Saúde na Comunidade: a saúde do trabalhador numa experiência extensionista orientada pela educação popular	854
Programa Mais Saúde na Comunidade: um relato assistencial de intervenção fisioterapêutica domiciliar	855

Projeto amamenta, mamãe: incentivo ao aleitamento materno através de rede social online.....	856
Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF).....	857
Projeto MelhorArt	858
O projeto PalhaSUS na humanização pessoal e profissional: relação extensionista – paciente no Hospital Universitário Lauro Wanderley - um relato de caso	859
Projeto RCP para todos: enfoque na educação para a reanimação cardiopulmonar	860
Projeto Roda Bem-Gestar: prevenção quaternária contra violência obstétrica e promoção dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres	861
Projeto vivências de extensão em educação popular e saúde no sistema único de saúde	862
Promoção da oftalmologia reventiva em pacientes portadores de doenças crônicas	863
Promoção da saúde da saúde em comunidades com ênfase na estratégia saúde da família: iniciativa interdisciplinar e multiprofissional.	864
Promoção de hábitos alimentares saudáveis para idosos institucionalizados	865
Promoção de saúde para mulheres privadas de liberdade: uma proposta interdisciplinar.....	866
Promoção do cuidado entre estudantes de medicina: criando instrumentos de interação e expressão.....	867
Promoção em saúde de equídeos no município de Areia: um enriquecimento socioeconômico para toda comunidade	868
Protetor Bucal Confecção e Instalação em Atleta de Futebol Americano....	869
PROVOX – Serviço de avaliação, diagnóstico e reabilitação vocal.....	870
O psicólogo no hospital oncológico: serviço de escuta de pronto atendimento hospitalar	871
O que ensina a intervenção psicanalítica no autismo	872
Reabilitação facial por prótese ocular à direita – Relato de caso.....	872
Rede de cuidados à comunidade da UFPB: Ações de promoção de bem estar físico e emocional	873
Redes do bem: atuação do eixo educação na comunidade São Rafael	874
Relato de experiência de estudantes do curso de fisioterapia sobre o impacto das ações do PET-Saúde/GraduaSUS em suas formações	875
Relato de experiência -Traumatismo dental, conhecimento, ação e mudança da realidade.....	876
Relato de experiência: dificuldade de implantação do DIU no pós-parto imediato	877
Relato de vivência sobre ação educativa para mobilidade e postura corporal no ato de caminhar de pessoas idosas	878
Relembrando os anos 80 em uma oficina no Caps ad.....	879
A relevância da abordagem multidisciplinar no Glaucoma em evidência: esclarecendo a doença com abordagem interdisciplinar	880
A relevância da alimentação e da atividade física no aumento do capital saúde.....	881

Relevância da escuta qualificada em pacientes com deformidade facial: experiência extensonista	882
A relevância da extensão universitária sobre a formação do profissional da saúde.....	883
A relevância da interdisciplinaridade para o preparo da alta hospitalar da criança com doença crônica e continuidade da assistência pela Unidade Básica de Saúde: relato de caso.....	884
Resgatando a memória em grupos de idosos de CPICS e USF em João Pessoa/PB.....	885
Roda de conversa com cuidadores familiares: um relato de experiência	886
Rodas de conversa: um instrumento de educação popular em saúde para pessoas idosas.....	887
Saber popular de comunidades endêmicas sobre esquistossomose: um relato de experiência.....	889
Satisfação dos pacientes submetidos a espirometria no Hospital Universitário Lauro Wanderley.....	890
Saúde bucal no Projeto Melhorart.....	891
Saúde em risco pela poluição atmosférica.....	892
Serviço de tratamento da deformidade dentofacial: relato de caso.....	893
Serviço de tratamento da lesão benigna buco-maxilar	894
Serviço Integrado de Atenção à Disfagia e Disfonia em Cirurgia de Cabeça e Pescoço: relato de experiência.....	895
Setembro amarelo: o protagonismo estudantil diante do cuidar coletivo	896
Sorrindo para o bem: a experiência de um projeto de extensão com atividades contínuas em um centro de referência de educação infantil (CREI)	897
Teatro de fantoches como forma de incentivo ao cuidado e manutenção da saúde de crianças	898
Terapia de aceitação e compromisso: uma intervenção grupal com usuários de drogas	899
Terapia de resgate da autoestima de idosos na Atenção Primária à Saúde .	900
Terapia Floral e Atenção Básica em Saúde.....	901
Trabalho multiprofissional na humanização da atenção obstétrica	902
Transtorno de ansiedade em comunidade universitária da UFPB: um estudo no CRAS.....	903
Treinamento de equipe multidisciplinar no atendimento em sala de parto e no incentivo ao aleitamento materno em Hospital Público Amigo da Criança e da Mulher	904
Uma experiência de integração ensino-serviço para qualificação da formação e assistência obstétrica	905
Urgências Odontológicas na Clínica Integrada – HULW – UFPB.....	906
Uso da Terapia Floral na Ansiedade e Estresse	907
Uso da Terapia Floral no Autismo: o arquétipo mental.....	908
Uso de ferramenta digital como forma de compartilhar vivências de depressão em estudantes de medicina.....	908
Valorização da memória contada e cantada como estratégia na atenção básica à saúde do idoso	909

Valorizar a afetividade para a produção do cuidado humanizado	910
Visão dos estagiários assistentes sobre os estagiários facilitadores da Escola de Posturas da UFPB	911
A visão dos extensionistas do projeto MelhorArt sobre a importância do profissional humanizado no ambiente hospitalar	912
Visita domiciliar: uma estratégia para o empoderamento social	913
As visitas domiciliares e a prática da auriculoterapia como caminhos na construção integral do cuidado em saúde à luz da educação popular	914
Vivência de uma aluna de nutrição em uma organização não governamental de assistência a crianças com câncer	915
Yoga como ferramenta facilitadora ao autocuidado para estudantes universitários da UFPB	916
Yoga e Bem Estar	917
TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	919
Alimentação complementar para abelhas: um caminho para o apicultor atravessar a seca	919
Análise rentável da Meliponicultura numa propriedade rural localizada no município de Areia/PB	920
Aplicação de método de melhorias gerenciais em administração pública municipal	921
Apoio técnico aos artesãos de peças cerâmicas da região de João Pessoa-Paraíba - Etapa IV	922
Apoio técnico-científico aos criadores de galinhas caipira em comunidades rurais de Areia	923
Avaliação da eficiência energética das instalações elétricas do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba.....	925
Capacitação em bases agroecológicas: ações para fortalecimento dos agricultores familiares na central de comercialização da agricultura familiar (Cecaf) de João Pessoa-PB.....	926
Construção, instalação e organização de uma pequena oficina rural para produtores agropecuários do município de Areia-PB	927
Controle da polinização, seleção de cravinas ornamentais e ensino de técnicas de produção às floricultoras da cidade de Areia, PB	928
Curso Preparatório para as Olimpíadas Brasileira de Informática	929
Decifrando a composição dos cosméticos: alisantes riscos e benefícios ...	930
Decifrando a composição dos cosméticos: riscos e benefícios. Uma visão do consumidor sobre uso de produtos cosméticos.	931
Decifrando os cosméticos: riscos, benefícios e sua divulgação nas mídias sociais	932
Desempenho da aeronave do projeto aerojampa	933
Desenvolvimento das experiências dos estudantes de administração do Campus III/ UFPB, por meio da implantação de eventos.....	934
Desenvolvimento de indicadores de desempenho para agricultura familiar agroecológica no Território da Borborema	935
Desenvolvimento do hardware de robôs para uma equipe de VSSS	936
Desenvolvimento do raciocínio lógico de alunos do ensino médio com base na tecnologia	937

Desenvolvimento e análise de controle e estabilidade de uma aeronave radiocontrolada	938
Despertando vocações de meninas para as carreiras das áreas das Tecnologias da Informação	939
Diagnóstico de anemia e do estado nutricional de pré-escolares de Juripiranga/PB para elaboração de cursos de educação alimentar e nutricional e estudo clínico de suplementação alimentar	940
Diagnóstico e ação de serviços de alimentação em quiosques da praia do Cabo Branco	941
Difusão do conhecimento aeroespacial	942
Difusão tecnológica para melhoria das condições de comercialização de frutas e hortaliças na feira agroecológica da Cecaf de João Pessoa – PB ...	943
Educação empreendedora: apreENDENdendo e descobrindo um caminho para o protagonismo gerencial.....	944
A Empresa Júnior na formação de engenheiros e arquitetos empreendedores	945
Empreendedorismo e inovação social.....	946
Empreendedorismo social como alavanca de transformação da realidade .	947
Ensino de programação a distância para alunos do ensino fundamental e médio preparatório para a Olimpíada Brasileira de Informática.....	948
Escritório financeiro - atendimento financeiro gratuito e personalizado para a sociedade: o caso da Sala de Ações.....	949
Estratégias de comercialização e de <i>marketing</i> rural aplicadas às atividades das produtoras de flores do município de Areia-PB	950
Estratégias de marketing em mídias sociais aplicadas ao caso das produtoras de flores do município de Areia-PB	951
Estudo de layout e implantação das boas práticas de fabricação em unidade de processamento de mandioca	952
Estudo e dimensionamento de estruturas para um aerodesign.....	953
Execução de capacitação do programa de qualidade: Cinco sentidos na Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas (EMPASA) em João Pessoa-PB	954
Execução de capacitação na área de boas práticas de manipulação de alimentos na Empresa Paraibana de Abastecimentos e Serviços Agrícolas (EMPASA) em João Pessoa-PB	955
Execução de capacitação sobre previsão de demanda e gestão de custos na Empresa Paraibana de Abastecimentos e Serviços Agrícolas (EMPASA) em João Pessoa-PB	956
Experiência de agroindústria alimentícia rural: estudo de caso do assentamento socorro	957
Fablab João Pessoa: incentivando a inovação através do acesso público à tecnologia	958
Feira de Engenharia Elétrica da UFPB.....	959
Fomentando a criação de uma incubadora no centro de informática da UFPB	960
Formação na Plataforma Arduino® para Discentes e Docentes da Rede Estadual da Paraíba.....	961

Implantação de sistema de geração fotovoltaica distribuída em condomínio residencial	962
Implantação de um aviário-escola de galinhas caipiras de postura no acampamento rural Vanderley Caixe – segunda etapa.....	963
Implementação do plano de monitoramento e avaliação das políticas de SAN no município de Juripiranga	964
A importância da informação para prevenção de choques elétricos no ambiente universitário	965
It girls: promovendo a igualdade de gênero em tecnologia da informação no Litoral Norte da Paraíba	966
Levantamento das condições das bancas de folhosos na Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas (EMPASA) em João Pessoa-PB	967
Made in Brasil: o ambiente digital para as linhas de produção	968
Made in Brasil: propagando conhecimento sobre materiais e design	969
As Micros e Pequenas Empresas e a Responsabilidade Social: Um estudo em empresas de Marmoraria.....	970
Obtenção de defensivo agrícola de extratos vegetais na forma de pó pelo método de Spray Dryer	971
Percepção dos consumidores quanto a aplicação das boas práticas na manipulação de alimentos nas lanchonetes do Campus I da Universidade Federal da Paraíba.....	972
A PLANEJ e o Movimento Empresa Júnior como elo entre a academia, a sociedade e o mercado	973
Práticas agrícolas de produção de cana-de-açúcar de pequenos produtores rurais do brejo paraibano	974
Práticas de Produção Agroecológica na formação do técnico em Agropecuária	975
Produção de extrato alcoólico a partir do descarte de uísque cedido pela Inspeção da Receita Federal no Recife/PE	976
Produção de extrato alcoólico a partir do descarte de vinhos cedido pela Inspeção da Receita Federal no Recife/PE	977
Projeto “concretização de ideias”: facilitando a criação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão na UFPB.....	978
Projeto e construção de uma aeronave radiocontrolada para competição de aerodesign	979
Projeto e fabricação de veículo competitivo, “BAJA SAE” desenvolvido por alunos dos Cursos de Engenharias do Centro de Tecnologia	980
Projeto Fórmula Elétrico UFPB: Disseminação da cultura de veículos elétricos junto a alunos de ensino médio por meio de Simulador.....	981
Projeto participativo mutirão na vizinhança	982
Promovendo a inclusão digital da terceira idade por meio de aulas de informática básica na cidade de João Pessoa - PB.....	983
Reaproveitamento do bagaço da cana de açúcar como fase de reforço em matriz à base de alumínio originário de latas coletadas na Cidade de João Pessoa.....	984
Robótica educativa na formação complementar dos alunos do ensino médio	985

Socialização de tecnologias na produção e comercialização de alimentos orgânicos oriundos da agricultura familiar no município de Serraria/PB...	986
Solução sustentável para a mobilidade urbana do Campus I da UFPB:	
Experiências de Bicicletas Compartilhadas	987
Teoria <i>versus</i> Prática e o Movimento Empresa Júnior.....	988
Treinamento em Boas Práticas de Fabricação (BPF), Processamento e Fabricação de Derivados do Leite no Município de Areia – PB.....	989
Treinamento para Olimpíada Brasileira de Robótica 2017.....	990
Utilização da equipe UFPBots como ferramenta de difusão do curso de engenharia elétrica.....	991
Valorização de culturas agrícolas regionais para a sustentabilidade da agricultura familiar na Paraíba	992
Visitas técnicas a criadores de codornas para produção de ovos no município de Areia	993
TRABALHO	995
Ação da Psicologia em um empreendimento de Economia Solidária.....	995
Ações junto a mulheres feirantes de Areia – PB para melhoria da qualidade das feiras livres– ano 14.....	996
Adoção de boas práticas de manejo na Equideocultura.....	997
Alfabetização cartográfica no espaço agrário paraibano.....	998
Aplicação das boas práticas de fabricação em oficinas de capacitação profissional de estudantes em panificação da escola cidadã integral técnica de João Pessoa Pastor João Pereira Gomes Filho	999
Assistência veterinária à criação de grandes animais do agreste paraibano	1000
Atividade econômica nos municípios da microrregião de João Pessoa-PB	1001
Avaliação das condições higiênicas da carne suína comercializada na feira livre dos municípios da Microrregião do Brejo Paraibano	1002
Avaliação e acompanhamento da qualidade do açúcar comercial para orientar produtores e consumidores.....	1003
Capacitação como ferramenta para promoção da segurança alimentar e inclusão nas feiras do município de Areia – PB	1004
Capacitação profissional de estudantes em panificação da escola cidadã integral técnica de João Pessoa Pastor João Pereira Gomes Filho.....	1005
Cultivando o futuro: agroecologia e mulheres camponesas	1006
Cultivo de peixes em sistema de tanques-rede: caso da Colônia Z-49	1007
Debates Pedagógicos Transdisciplinares no Ensino Superior: A Extensão Universitária como Apoio Estruturante aos Fazeres da Docência	1008
Desigualdades nos níveis de rendimento do trabalho por sexo em João Pessoa-PB	1009
Diagnóstico socioeconômico e ambiental de municípios paraibanos: o Projeto nas redes sociais	1010
Diálogos entre empresa júnior, formação acadêmica e compromisso social: Uma consultoria organizacional em uma empresa privada.	1011
Disseminando a extensão no Centro de Informática da UFPB	1013

Educação financeira: seleção de processos alternativos de planejamento e investimentos	1014
Emprego e rendimento no município de João Pessoa-PB	1015
Ferramentas para o processo de monitoramento & avaliação em segurança alimentar e nutricional junto ao CONSEA/PB	1016
Formação acadêmica e mercado de trabalho: contribuições de uma Empresa Júnior de Psicologia para o desenvolvimento profissional.....	1017
Fortalecimento do empreendimento Ecolanches: uma solução de planejamento e controle da produção (PCP)	1018
Gestão da segurança e saúde no trabalho na indústria da construção: melhoria contínua das ações preventivas construídas com a participação de gestores e trabalhadores.....	1019
Gestão fiscal das contas públicas municipais na cidade de João Pessoa/PB: os desafios para o desenvolvimento sustentável	1020
Horticultura e viveirismo florestal como alternativa de trabalho às penas privativas de liberdade	1021
Implantação de piscicultura no município de Areia - PB	1022
Importância da qualificação de servidores para a gestão de políticas públicas no Vale do Mamanguape	1023
Inserção de alunos da EJA no mercado de trabalho através das Tecnologias da Informação e Comunicação.....	1024
Intervenção em oficinas mecânicas: da identificação a análise de riscos das condições de trabalho.....	1024
Marketing digital: uma visão sobre as suas ferramentas na era digital.....	1026
Monitoramento da qualidade da água em empreendimentos aquícolas familiares no município de Bananeiras, estado da Paraíba.....	1027
Monitoramento sobre a cobertura do Cadúnico e do Bolsa Família no PESAN: exercício da extensão junto ao CONSEA/PB	1028
Percepção dos operários da construção civil sobre saúde e segurança na atividade laboral – relato de uma ação educativa	1028
Políticas públicas municipais e estaduais voltadas para inserção da mulher no mercado de trabalho de João Pessoa e da Paraíba	1029
Produção de mudas de plantas ornamentais no Agreste Paraibano: sustentabilidade, inclusão social e geração de trabalho e renda: fase II ...	1030
Produzindo e atualizando conhecimentos sobre a questão agrária na Paraíba e colocando-os a serviço da sociedade civil: revisando e cartografando os dados da estrutura fundiária fornecidos pelo INCRA.....	1031
Saúde do trabalhador nas comunidades	1032
Um novo olhar da universidade sobre o relevante papel da preceptoria: uma revisão bibliográfica.....	1033
Um novo olhar sobre a gestão das finanças pessoais.....	1034
Uma nova abordagem das técnicas de vendas.....	1035
Valorização profissional sob a perspectiva dos feirantes do município de Areia-PB	1036
Vivências na autogestão: o apoio a políticas públicas a partir do fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários - EES	1037

COMUNICAÇÃO

Ações da assessoria de extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Eduarda Nóbrega Fabião do Nascimento¹; Rayana Martins Soares dos Santos¹; Samilly da Silva Barbalho¹; Marize Raquel Diniz da Rosa²

O Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba, em seu art. 118, define a Extensão Universitária como uma decorrência das atividades de pesquisa e ensino que visa promover a integração da Universidade com setor ou setores da comunidade local ou regional. É uma atividade acadêmica relacionada às exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter e transdisciplinares de acordo com o Plano de Extensão Universitária. O Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) através de cursos de graduação, técnico e núcleos, desenvolve atividades de extensão que integram docentes, discentes, técnicos administrativos, profissionais dos serviços de saúde e comunidades, favorecendo o intercâmbio, a reelaboração e o conhecimento acerca da realidade das comunidades e de suas alternativas de transformação, bem como, o exercício pleno da cidadania. A Assessoria de extensão é responsável pelas ações de extensão vinculadas ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) e Fluxo Contínuo de extensão (FLUEX). No período de submissão do edital PROBEX 2017 foram encaminhados 120 propostas dos quais 114 aprovados e em execução, distribuídos nos departamentos de Fonoaudiologia (15), Odontologia (28), Enfermagem (14), Nutrição (09), Fisioterapia (10), Educação Física (4), Morfologia (06), Ciências Farmacêuticas (09), Fisiologia e Patologia (06); Escola Técnica de Saúde (08) e Direção de Centro (05). Os 37 FLUEX foram desenvolvidos na modalidade de eventos (10), cursos (08), projetos (17) e programas (2). As atividades desenvolvidas pelos projetos foram voltadas para comunidade em geral, estudantes, crianças, adolescentes, idosos, crianças com necessidades especiais e dependentes químicos. O atendimento à comunidade nas atividades foi realizado de forma individual ou em grupo, através de visitas domiciliares, junto ao programa de saúde da família, às escolas ou no Hospital Universitário Lauro Wanderley (UFPB), de acordo com as características de cada projeto. Realizaram-se atividades de orientação no manuseio da plataforma SIGAA; gerenciamento de planilhas solicitadas pela COPAC/UFPB, acompanhamento da frequência dos bolsistas, reuniões com bolsistas, coordenadores dos projetos e representantes de extensão de cada departamento, registro das atividades de extensão por meio de fotos, assim como, formatação e finalização de um e-book, contendo todos os resumos de projetos vinculados ao Edital PROBEX, no período 2013 e 2016. Esperamos, com tais condutas, fortalecer a extensão, para que seja um território favorável no suporte contínuo à comunidade intra e extra UFPB.

Palavras- Comunicação Social. Extensão universitária.

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. eduardanobregaa@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista. ray-ketilly@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista. samillydsb@hotmail.com

² Orientadora, CCS. marize_rosa@yahoo.com.br

Apoio Técnico aos projetos de Extensão da Assessoria de Extensão do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA)

Matheus Cordeiro Couto¹; Manassés dos Santos Silva¹; Luceni Caetano da Silva²; Lidiane Ramos da Silva²

O presente projeto consiste no apoio técnico à Assessoria de Extensão do Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA, vinculado à Coordenação de Programas de Ação Comunitária - COPAC, que viabiliza o envolvimento de interessados nos projetos de extensão referentes ao CCTA, facilitando a divulgação, comunicação e realização destes, funcionando como ponte entre os realizadores e interessados. A proposta faz parte de uma política da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PRAC, nas quais as assessorias integram o Comitê Assessor de Extensão, tendo sido criadas através da Resolução do Conselho Superior de Ensino - CONSEPE nº 09/93, bem como as demais resoluções que normatizam a política de extensão na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 61/2014 e 76/97, também do CONSEPE. O projeto faz-se necessário para suprir demandas da COPAC referentes ao nosso Centro, realizando atividades como acompanhamento mensal de frequências dos bolsistas vinculados ao Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX no CCTA; assessoria às Coordenações dos Projetos; apoio na organização do Encontro de Extensão - ENEX, e outros. Considerando o número de ações de extensão desenvolvidas pelo CCTA, tais como: eventos, cursos, projetos, dentre outros, e especialmente as demandas delas decorridas, é essencial o trabalho desempenhado pelos bolsistas na Assessoria de Extensão do CCTA, porque possibilita também, a ampliação de seus conhecimentos acadêmicos, enquanto alunos da graduação. Para suprir essas demandas mantém-se contato contínuo, presencialmente e online, com professores e discentes envolvidos nos projetos, desenvolvendo apoio técnico no que diz respeito a nova metodologia de gerenciamento das atividades de extensão, através do sistema integrado da universidade. Devido a isso, foi possível regularizar todas essas atividades do nosso Centro de acordo com os novos moldes gerenciados pelo sistema, viabilizando um período de constante movimentação relacionada à extensão no CCTA, que se destaca por ser um dos Centros que mais oferece atividades de extensão, como por exemplo, os cursos de extensão em música, já bem-estabelecidos na comunidade acadêmica da UFPB.

Palavras-chave: Atividades. Bolsistas. Cursos. Demandas. Eventos.

¹ Estudante do curso de jornalismo. Bolsista. matheuscouto_@live.com

¹ Estudante do curso de Música. Bolsista. mstromb.ms20@gmail.com

² Orientadora, CCTA. lucenicaetano@gmail.com

² Orientadora, Técnica em Assuntos Educacionais. liras2710@gmail.com

A aquisição da libras na relação com os diferentes interlocutores

Beatriz Oliveira Rosendo¹; Maria Luíza Juvêncio Claudino¹; Mikaele Silva de Lima¹; Rita de Cássia Pereira da Silva¹; Walquíria Nascimento da Silva²

A necessidade de comunicação entre indivíduos impulsiona o desenvolvimento dos mais diversos mecanismos de troca de mensagens entre emissor e receptor. A concretização da comunicação pode se estabelecer através de gestos, símbolos, sinais, palavras escritas e faladas, dentre outros. Como pode-se observar, a consolidação da comunicação entre seres humanos e a construção de uma linguagem, dependem dos mais diversos elementos. O processo de aquisição da linguagem trará por sua vez aos indivíduos a capacidade de adquirir uma língua, e por meio desta expressar seus sentimentos, culturas, valores e identidade. Quando o processo de aquisição é uma segunda língua, temos a oportunidade de também vivenciar outros tipos de cultura, valor e identidade. O presente trabalho destina apresentar a aquisição de uma segunda língua, a Língua brasileira de sinais - Libras, sendo adquirida por ouvintes, é importante ressaltar, que a Libras, é uma língua de modalidade espaço-visual, própria do sujeito surdo. Dessa forma, tem como objetivo: proporcionar a aquisição da libras através da interação entre interlocutores da comunidade surda e alunos da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Para o desenvolvimento das atividades foram realizados encontros semanais, na UFPB – Campus IV, onde foi possível ter acesso a língua de sinais, através de aula com estudos dirigidos, atividades lúdicas, diálogos em Libras, músicas, jogos, dinâmicas, teatros e o mais importante, a interação com outros interlocutores convidados, que fazem parte da comunidade surda, assim sendo, adultos surdos, que já tem o domínio da língua de sinais, crianças surdas, no processo de aquisição da língua, professores da rede básica de ensino da região de Mamanguape, que desenvolve atividades com alunos surdos, bem como, momentos de socialização com familiares de surdos. Foi a partir desses contatos, que além do processo de aquisição de uma segunda língua, pudemos compreender os artefatos culturais do sujeito surdo, suas necessidades e conquistas no contexto social. Durante os encontros, também foi possível perceber, através de relatos dos próprios surdos, que a falta de comunicação entre surdos e ouvintes é principal barreira de inclusão destacada por eles. Dessa forma, pudemos concluir, que os encontros, nos deram a oportunidade de conhecer e conviver com uma língua que retrata toda a identidade de um povo, além de podermos romper a barreira comunicacional, através da Libras, até antes existente.

Palavras-chave: Comunicação. Interação. Libras. Língua.

¹ Estudante do curso de Letras. Voluntária. biarosendo@outlook.com

¹ Estudante do curso de Letras. Voluntária. marialuiza_f2014@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Voluntária. mikaely.rt@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Voluntária. ritapereira.ufpb@gmail.com

² Orientadora. wal_ns@hotmail.com

Assessoria de Extensão: ações colaborativas e de gestão da informação

Ana Laís Silva da Costa¹; Ivonildo Pereira Gomes Neto¹; Jeandson Ivonilton Silva Freire¹;
Jocélio Coutinho de Oliveira²

Este trabalho apresenta ações estratégicas de extensão descritas pelo projeto PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA UFPB LITORAL NORTE: ações colaborativas, transdisciplinares, de gestão e de formação acadêmica, viabilizadas pela Assessoria de Extensão, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação - CCAE, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Essa proposta objetiva o desenvolvimento de serviços, através de práticas de gestão colaborativa - de documentos e de pessoas, com o intuito de aperfeiçoar as relações interpessoais e intersetoriais, dentro da própria instituição, e desta com a sociedade local, mais precisamente com a comunidade do Vale do Mamanguape, no âmbito da Extensão Universitária. Além disso, pretende-se ofertar assessoria para o desenvolvimento de ações diversas de Extensão no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Dados os objetivos, compreende-se que se trata de práticas estratégicas de extrema relevância para o bom andamento dos projetos de Extensão no CCAE. Como metodologia, foram promovidas, durante o ano, atividades de gestão de documentos e de gestão de pessoas. No que concerne à gestão de documentos, implantou-se um setor físico destinado para o armazenamento de arquivos referentes à Extensão e realizou-se, ao longo do projeto, a organização desse espaço. Estabeleceu-se, também, um *drive* virtual de armazenamento, utilizando-se o serviço *Google Drive*, que permite, além do depósito de documentos, o compartilhamento e acesso *online* do conteúdo. Nesse sentido, ainda, oferta-se, expediente de atendimento ao público extensionista com produção de declarações para professores e bolsistas, por exemplo, além de serviço interno de organização da frequência mensal de todos os PROBEX do centro. No que diz respeito à gestão de pessoas, são disponibilizados treinamento e consultoria aos coordenadores, que contém projetos ativos, referente ao sistema SIGAA/EXTENSÃO: Submissão de ação, alteração cadastral, suporte ao aluno, etc. Ainda como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa de satisfação com os coordenadores de projetos de extensão, visando a obtenção de um feedback qualitativo dos serviços prestados pela Assessoria. A utilização de ferramentas digitais nos serviços prestados à comunidade acadêmica e a toda região do Vale do Mamanguape também tem se mostrado como recurso de grande valia. O resultado parcial e momentâneo da pesquisa foi satisfatório, visto que a grande maioria das respostas aponta a Assessoria de Extensão como fundamental no tripé de sustentação da universidade. Além disso, conseguimos pontuar futuras melhorias, como a implementação de ações de divulgação das práticas extensionistas realizadas nas redes sociais e a abertura um canal de comunicação oficial (site específico), visando atrair novas parcerias e integrando os projetos de extensão à comunidade local.

Palavras-chave: Extensão. Gestão. Secretaria.

¹ Estudante do Curso de Letras. Bolsista. aninha_lais@hotmail.com

¹ Estudante do Curso de Ciências da Computação. Voluntário. ivonildo.pereira@dce.ufpb.br

¹ Estudante do Curso de Sistemas de Computação. Bolsista. jeandson.ivonilton@dce.ufpb.br

² Técnico em Assuntos Educacionais. Orientador. jocelio@ccae.ufpb.br

Área Temática: Comunicação

Assessoria de extensão: arquivo, registro e comunicação das ações de extensão do CCHLA

Cássio Geovani da Silva¹; Isabella Queiroga Herculano¹; Luzia da Trindade Souza¹; Lanna Ingrid Ribeiro Anastácio¹; Maria Aparecida da Silveira Guimarães²

O Projeto ARCO Arquivo, Registro e Comunicação das Ações de Extensão do CCHLA surgiu no ano de 2013, com o objetivo de gerar um arquivo de registros estruturados com dados da execução de atividades desempenhadas pelos extensionistas dos projetos, programas e ações em desenvolvimento no CCHLA/UFPB. A extensão universitária integrada ao ensino e à pesquisa forma o pilar de sustentação da Universidade Pública, estimulando o compromisso com a formação ética e cidadã pautada no princípio da responsabilidade social dessa instituição com sociedade, a partir da interação com o meio acadêmico. Diante disso, a Assessoria de Extensão do CCHLA/UFPB, através do projeto ARCO, tem buscado promover e apoiar ações na perspectiva da valorização e diálogo entre as comunidades envolvidas. Dessa maneira, este projeto desenvolve duas ações fundamentais: registrar a execução das atividades desempenhadas pelos projetos e criar mecanismos de divulgação dos registros efetivados. Após o levantamento das ações, coleta de dados (fotos, vídeos, gravações de áudio e documentos escritos), seleção e documentação dos registros, sentiu-se a necessidade de criar uma página para divulgação dos resultados. Os resultados da execução do projeto se encontram disponíveis no canal Rede - Registro e Documentação de Extensão na página do YouTube. Consideramos que o referido trabalho colabora para criação de um acervo histórico das atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica da UFPB, buscando dar visibilidade à importância das ações da Extensão para a Universidade Pública, bem como para a sociedade em geral. Nesse sentido os bolsistas da assessoria de extensão do CCHLA são responsáveis por fazer os agendamentos das entrevistas juntos aos coordenadores de cada ação de extensão.

Palavras-chave: Ação de extensão. Arquivo. Assessoria de extensão. Registro.

¹ Estudante do Curso de História. Bolsista. cassiogiovanni@gmail.com

¹ Estudante do Curso de Jornalismo Jornalismo. Bolsista. isabellaaqe@gmail.com

¹ Estudante do Curso de Serviço Social. Voluntária. luziatrindade74@gmail.com

¹ Estudante do Curso de Serviço Social. Voluntária. ingrid.ribeiro.ss@outlook.com

² Assessora de Extensão do CCHLA. Orientadora. cidaext@cchla.ufpb.br

Assimetria de informação na extensão universitária

Adriano Rennan da Silva Vieira¹; Nicholas Rodrigues Soares¹; Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão²

O projeto da Assessoria de Extensão do CCSA surgiu com a missão de divulgar e auxiliar os projetos de extensão do centro. No CCSA havia uma grande deficiência de interação entre os projetos, departamentos e professores coordenadores, que não interagiam entre si por fatores ligados a assimetria informacional, na qual muitas vezes não se sabia da existência de alguns projetos ligados ao centro. Propomos-nos a fornecer uma ampla visão para que todos os alunos do centro tomem conhecimento dos projetos que são desenvolvidos e busquem participar no qual se identifique. Neste ano criamos a *fanpage* que tem como objetivo um grande bombardeamento de informações, desde as submissões dos projetos pelos professores alertando-os sobre edital, atividades ligadas a extensão universitária e até exposições contendo o resumo dos projetos para que os alunos soubessem um pouco sobre os mesmos e se inscrevessem nos quais lhe chamavam mais atenção. Fizemos um trabalho com os professores para que eles nos passassem informações das atividades realizadas e que ainda seriam desenvolvidas. Juntamente com os projetos, divulgamos palestras, minicursos, simpósios dos quais trabalhamos em conjunto com os coordenadores, bolsistas e voluntários no intuito de tornar a informação o mais pública possível e com isso abranger um número maior de participantes para os eventos realizados. Criamos a *Newsletter*, uma revista mensal que publicamos fazendo um resumo das principais atividades desenvolvidas (o que ocorreu no mês e o que está por vir), fazemos a circulação de nossa revista tanto por meio de impressão fixando em pontos estratégicos de todo o centro para que os alunos tomem conhecimento e ainda a disponibilizamos impressa a todos que procuram na própria assessoria de extensão. Além da forma física, a *Newsletter* também é disponibilizada em formato digital nas redes sociais da assessoria. A revista é enviada a todos os coordenadores de extensão e servidores do centro para que esses tomem conhecimento das atividades desenvolvidas pelos projetos, como também colamos em pontos estratégicos de todo o centro para que todos os alunos tenham discernimento acerca dos trabalhos realizados pela extensão universitária. Trabalhamos também com alguns vídeos divulgando resumo e atividades realizadas pelos projetos. Tudo isso nos deu um retorno surpreendente, projetos que se tornaram de conhecimento da comunidade acadêmica depois de dois anos já em execução, por exemplo. Isso demonstra que o papel que estamos desempenhando diariamente vem dando resultados práticos no que tange ao incentivo e suporte à extensão universitária em nosso centro.

Palavras-chave: Atividades de divulgação. Projetos de extensão. CCSA. *Newsletter*.

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Bolsista. adrianorsvieira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Bolsista. lhilho12@gmail.com

² Orientador, CCSA. lfapg@hotmail.com

Balcão de informações contábeis: um instrumento de comunicação entre a universidade e a comunidade.

Marielly Cleanne Gomes de Menezes¹; Aglauedis Ferreira Rodrigues Campos¹; Ionara Salvador Silva¹; Inajá Allane Santos Garcia²

O projeto de extensão Balcão de Informações Contábeis e Tributárias, que já existe há mais de 10 anos, tem como principal objetivo fornecer aos alunos, profissionais, tanto da área contábil, como de áreas correlatas, que utilizam as informações contábeis para suas tomadas de decisões diárias e a comunidade em geral que tenha o interesse em se manter atualizada, informações relevantes dos diversos campos da contabilidade, novidades da área fiscal, trabalhista, tributária, da contabilidade pública. Com o intuito de alcançar um número maior de pessoas, os integrantes do projeto tiveram, há quatro anos, a iniciativa de criar uma Fan Page em um dos veículos de mais acesso na internet, que é o Facebook. De modo que a cada ano os integrantes continuam mantendo, atualizando e modernizando a referida página para a divulgação dos eventos, oficinas, palestras e minicursos. A página também é utilizada para divulgação de matérias, artigos, e outras informações de autoria de sites relacionados com a Contabilidade e de órgãos que trazem diariamente novidades do mundo contábil, como publicações dos sites da Receita Federal, Conselho Federal de Contabilidade, Conselho Regional de Contabilidade. Tudo isso com a participação de alunos (voluntários e bolsistas) e professores (colaboradores) do curso de Ciências Contábeis da UFPB; bem como com a participação e o auxílio de vários profissionais renomados do nosso Estado, como também de parcerias com órgãos importantes na nossa área de atuação, divulgando assim tudo o que foi realizado pelo projeto e trazendo mais pessoas para os eventos ocorridos no período de execução do mesmo. Desde quando o projeto reiniciou suas atividades em 2017, que toda a equipe vem trabalhando, obtendo conhecimento através de treinamentos realizados por professores dos projetos e palestrantes, a fim de que os voluntários e bolsistas possam repassar esses conhecimentos através de mini-cursos, elaboração de artigos e postagens na página. Durante o período os alunos já realizaram dois mini-cursos sobre Abertura de Empresas, um na UFPB e o outro no IESP, uma palestra sobre ICMS, estão com mais três palestras para os próximos meses: na área Pública, em Tributos e Orçamento para pequenas empresas e mais um minicurso. Todos esses passos são divulgados através da página do projeto, sob a supervisão dos professores (colaboradores), a fim de que a comunidade tenha conhecimento do que está sendo preparado. Para finalizar, os alunos estão divididos em grupos, elaborando 03 artigos, frutos dos assuntos trabalhados. Com base nas postagens, comentários e curtidas realizados através da fan page e da presença em massa da comunidade interna e externa aos eventos do projeto, percebe-se que, mais uma vez o projeto vem alcançando o seu propósito, colaborando efetivamente para a formação profissional de estudantes e professores, fortalecendo os atos de aprender e de ensinar.

Palavras-chave: Balcão de Informações Contábeis. Palestras e minicursos. Informações Contábeis.

¹ Estudante do mestrado em Ciências Contábeis. Voluntária. marielly.menezes@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis, Voluntário. aglaudis@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Voluntário. ionarasalvador@gmail.com

² Orientadora, CCSA. inajaallane@hotmail.com

Contribuições da assessoria de extensão: desenvolvimento de ações extensionistas do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba

Josélia Francisco dos Santos¹; Lázaro Fialho da Cruz Ribeiro¹; Raquel Cruz de França Eiras¹; Jane Enisa Ribeiro Torelli de Souza²; Ednalva Carneiro da C. Santos²

A extensão é uma das funções sociais da universidade realizada mediante um conjunto de ações dirigidas transdisciplinares vinculadas ao ensino e a pesquisa dirigida à sociedade. Na Universidade Federal da Paraíba a extensão é desenvolvida através dos programas de bolsa de extensão- PROBEX, administrado pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, e propõe-se a estimular a participação de graduandos na prática da extensão universitária, visando contribuir na formação e potencialização do elo entre a população e a universidade. O presente trabalho visa apresentar comparativamente o crescimento das atuações dos departamentos acerca de projetos de extensão desenvolvidos nos anos de 2016 e 2017. Em 2016 a Assessoria de Extensão iniciou o trabalho de divulgação desses projetos, objetivando torná-los públicos através do intercâmbio de informações inseridas no site da extensão, como também na página do Facebook®. Os resultados mostraram que em 2016, entre os departamentos do Centro, o Departamento de Sistemática e Ecologia, se destacou com 9 projetos, já o Departamento de Geociências participou com 3 projetos, o Departamento de Biologia Molecular participou com 2 projetos, enquanto que os departamentos de Química e de Matemática contribuíram com apenas 1 projeto. No entanto, no ano de 2017, o trabalho de comunicação da assessoria de extensão foi intensificado, através da atualização das mídias sociais com a inserção de fotografias e informações pertinentes as ações realizadas, devidamente encaminhadas por seus coordenadores, foram registradas no site da assessoria, ambicionando uma maior interação com a comunidade acadêmica do referido Centro. Em resposta a esse trabalho, obteve-se um aumento significativo na atuação dos departamentos, sendo o Departamento de Sistemática e Ecologia o que maior participação apresentou no número de projetos aprovados (10), enquanto os Departamentos de Geociências com 6 projetos, o de Biologia Molecular (5 projetos), e os Departamentos de Química e Matemática apresentaram apenas 3 propostas. Os resultados apontam um importante aumento (68,75%) registrando um aumento no número de projetos de 16 para 27 em ações de extensão em 2017. A temática: educação ambiental foi a de maior participação, sendo o Departamento de Sistemática o com a maioria das ações realizadas. Diante do exposto, fica constatado que as atividades de extensão prosperaram, proporcionando um maior envolvimento de docentes, técnico- administrativos, graduandos e a sociedade. O desenvolvimento de ações de Extensão é de fundamental importância na formação acadêmica, profissional e cidadã, pois, possibilita a interação entre experiências vivenciadas e saberes, sendo perceptível a partir dela o êxito do trabalho. Desse modo, a assessoria de extensão no Centro de Ciências Exatas e da Natureza vem contribuindo com o fluxo e a troca de conhecimentos entre o saber acadêmico e popular, levando a valorização da democratização dos conhecimentos e a concretização de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Ações extensionistas. Análise comparativa. Atuação.

¹ Estudante de Ciências Biológicas. Bolsista. joseliafrancisco@hotmail.com

¹ Estudante de Ciências Biológicas. Colaborador. lazarofialhopb@gmail.com

¹ Estudante de Pós-graduação PRODEMA. Colaborador. raquel.eiras@gmail.com

² Técnico-administrativo – CCEN. Orientadora. janetorelli@yahoo.com.br

² Técnico-administrativo – PRAC/COPAC. Coordenadora. ednalvacarneiro@yahoo.com.br

Coral do Centro de Ciências da Saúde

José Adriano Bento¹; Jamilton Alves Farias²

O Canto coral promove benefícios a seus integrantes nas dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. Ao participar da prática do canto coral, o indivíduo tem a oportunidade de participar de uma atividade que proporciona relaxamento, diminuição do estresse, integração social, melhora da autoestima, motivação, concentração, aprimoramento da voz, melhora da percepção, da memória e de habilidades rítmicas, além do contato com a cultura. O canto coral fornece a seus participantes benefícios de forma individual e coletiva. O Coral do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba teve início em 2017, com o objetivo de promover a integração entre alunos, técnicos e docentes de diferentes cursos, servindo como momento semanal de relaxamento e auxiliando no desenvolvimento da autoestima e concentração. O referido coral realiza encontros semanais, com duração de uma hora. Durante estes encontros os participantes recebem orientações sobre técnica vocal, relaxamento corporal, exercícios de respiração, além do estudo do repertório composto para a formação coral. O grupo é dividido em quatro subgrupos: soprano, contralto, tenor e baixo, de acordo com características vocais de cada participante. O repertório é composto por músicas populares brasileiras, músicas regionais, além de canções folclóricas e sacras. Além disso, são fornecidos aos participantes áudios das músicas trabalhadas para que estes possam continuar seus estudos em casa. As reuniões semanais têm proporcionado a seus integrantes, alunos e professores do centro de ciências da saúde, momentos de relaxamento e descontração. Assim, pode-se dizer que o projeto tem alcançado seus objetivos de promover o benefício dos seus participantes de forma individual e coletiva, possibilitando a integração entre alunos e professores, entre estudantes dos diversos cursos do centro de ciências da saúde e entre alunos de diferentes períodos de cada curso. Os participantes referem melhoras vocais e de percepção após o seu ingresso no coral. Estão, ainda, previstas apresentações do coral no final do semestre.

Palavras-chave: Comunicação. Canto. Música.

Área Temática: Comunicação

Da goiva ao tablet: a reconfiguração da arte da literatura de cordel na cultura de conexão

Alberto Ricardo Pessoa; Alexandre José Barbosa da Câmara; Allan Kardec Silva de Araújo;
Gibran Galdino Melo

O presente artigo analisa como a arte/processo gráfico da xilogravura na literatura de cordel – caracterizada no imaginário popular como um processo manual e *naïf* - se re-configura por meio de técnicas digitais estáticas, animadas, dimensional e tridimensional, preservando o imaginário coletivo do leitor de Cordel, sua relação afetiva com a mídia e possibilita desdobramentos midiáticos audiovisuais interdisciplinares nas áreas de cinema, novela e histórias em quadrinhos. Pelo que entendemos como Cultura de Conexão, conceito desenvolvido por Henry Jenkins (2015) que tem por premissa o compartilhamento de conteúdo e interações midiáticas entre autores, artistas, leitores e entusiastas. A interação do homem com seus semelhantes se dá através da expressão cultural incorporada aos meios de comunicação, produção, publicação e distribuição do Cordel que se confunde com o próprio desenvolvimento da comunicação gráfica da sociedade. A literatura do Cordel se utiliza da reprodução por meio da xilogravura em seu início e através dos tempos com o surgimento de novos e pequenos meios de impressão como a fotocópia, a serigrafia e o mimeógrafo. O Cordel foi agregando em seu meio estético novas técnicas como a colagem, ilustração em nanquim, monotipia, fotografia, entre outros. O desenvolvimento da informática e criação de impressoras de jato de tinta de baixa tiragem para o uso do cidadão comum fez com que o autor de Cordel pudesse ser autônomo na questão da produção, confecção e distribuição do mesmo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de softwares de criação gráfica propiciou artistas que nunca tiveram contato com goivas e madeiras serem capazes de realizarem ilustrações com a estética da xilogravura. A literatura de Cordel, com sua estética peculiar transcende o universo impresso e atinge novos públicos com autores de animação e games, como podemos ver nos exemplos da abertura da novela Cordel Encantado (2011) e o Game Xilo (2014). Por fim, com a cultura de conexão, banco de imagens, internet e redes sociais há uma confluência entre os artistas e autores de Cordel com outras mídias. Artista como Bráulio Bessa declama seus versos em Cordel na televisão e em plataforma como o Youtube. Artistas do Grafite como Derlon Almeida e Speto utilizam da estética em Cordel em suas obras e as mesmas são utilizadas na publicidade, como referencial da cultura brasileira e nordestina. Apesar da estética do Cordel trabalhar com estereótipos, a reconfiguração do mesmo em outras mídias pode contribuir na formação de novos autores e no desenvolvimento do cordel, quebrando paradigmas e fazendo com que essa linguagem possa continuar através dos tempos.

Palavras-chave: Audiovisual. Narrativas em Cordel. Interdisciplinaridade. Extensão.

Deck Livre: Estratégias de captação de áudio no estúdio do Departamento de Mídias Digitais da UFPB.

Jéssica da Silva Nascimento¹; Lucas Lima Brandão²

O processo de produção de áudio, desde a sua gravação, requer sobretudo a captação do som de forma que a sua reprodução ocorra com máxima fidelidade às características acústicas da fonte sonora. Sendo assim, há vários exemplos de renomados estúdios musicais responsáveis por produções de excelência técnica, como o Sunsent Sound Records. Mas no século XXI - sobretudo na última década - houve uma popularização do estudo de áudio e home studios, enfraquecendo o modelo de produção fonográfica que ficou conhecido por gravadoras e estúdios de grandes estruturas, não acessíveis ao cidadão comum (KUSEK, 2000). Entretanto, com essa popularização, há também a necessidade dos profissionais adaptarem os requisitos técnicos de um estúdio aos seus recursos disponíveis. Logo, associando essa questão ao baixo número de cursos de áudio no Brasil, em específico na Paraíba, é de grande importância um projeto que possa levar um pouco da vivência da produção de áudio para universitários e alunos do ensino médio. Objetivo do projeto Deck Livre!, que oferece aos bolsistas da UFPB aulas e aplicação prática dos conteúdos, para que juntamente com o coordenador, sejam realizadas gravações e elaboradas as aulas dos alunos do 1º e 2º ano da Escola Técnica Estadual de João Pessoa Pastor João Pereira Gomes Filho. Seguindo-se para a gravação de cinco bandas selecionadas para terem músicas gravadas pela equipe do Deck Livre. No estúdio do Departamento de Mídias Digitais da UFPB, o projeto viabiliza gravações musicais de qualidade, mas para isso são necessárias adaptações para suprir algumas deficiências da estrutura do ambiente de gravação. Considerando uma visão geral, um dos problemas é presença de paredes paralelas, que não é o ideal para proporcionar a propagação do som com perfeição no ambiente e eliminar reflexões repetitivas (VALLE, 2000), mas o maior problema verificado no cotidiano de gravação do departamento é a deficiência no isolamento acústico. Devido ao seu dimensionamento, o estúdio possui boas proporções e sonoridade, mas sofre com vazamento sonoro externo resultante de transmissão aérea e estrutural. Logo, dentre outros, um dos procedimentos realizados para minimizar esse problema durante as gravações é a utilização de cercos montados com caixas de papelão cobertas por absorvedores porosos de espuma, considerando o posicionamento dos microfones no espaço. O estudo dessas adaptações, acrescenta ao conhecimento dos futuros profissionais que precisarão analisar os recursos de qualquer projeto que irão realizar, não prendendo-se a fórmulas e imaginários de produções com estruturas de excelência. Democratizar o conhecimento da tecnologia deve ser uma preocupação dos profissionais da educação, e tendo em vista os resultados do projeto, o Deck Livre vêm auxiliando tanto na formação dos bolsistas que buscam aperfeiçoar-se na área de áudio, quanto no aprendizado dos estudantes da rede pública.

Palavras-chave: Gravação acústica. Educação. Indústria fonográfica.

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Bolsista. jessica.pessoa85@gmail.com

² Coordenador e orientador. lucaslimabrandao@gmail.com

Design UFPB Ano 10 - Ações de promoção, reflexão e integração do Curso

Ana Caterine Escarião¹; Jeferson Luiz Braz da Silva¹; Angélica de Souza Galdino Acioly²

O Curso de Bacharelado em Design iniciou suas atividades no Centro de Ciências Aplicadas e Educação (Unidade Rio Tinto), Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, em maio de 2007, com o objetivo de “formar designers aptos a projetar produtos através do enfoque interdisciplinar, consideradas as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico-cultural, bem como potencialidades e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas” (CONSEPE UFPB, 2009, p.04). Em face das comemorações da primeira década do curso, o projeto de extensão intitulado “A promoção do Curso de Design da UFPB no Vale do Mamanguape e as comemorações dos seus 10 anos” foi desenvolvido a fim de conduzir ações de: promoção do Curso e das atividades do Projeto (01); integração do corpo discente, docente e técnico (02); e envolvimento da comunidade escolar do ensino médio do Vale do Mamanguape com o Curso (03). Este resumo, portanto, tem por objetivo apresentar as ações 01 e 02 propostas pelo projeto. As ações, conduzidas entre os meses de maio a dezembro, conta com o apoio dos docentes do Departamento, laboratórios, instâncias administrativas e das representações estudantis (Centro Acadêmico e Empresa Júnior); além da participação de designers (egressos do curso e outros) e professores/pesquisadores da UFPB, UFCG, UFSC e ESDI/UERJ; possibilitando assim, o fortalecimento da relação teórica e prática da formação dos alunos e a integração de ações de extensão, pesquisa e ensino. Em termos gerais, estão sendo desenvolvidas as seguintes atividades: a) criação do projeto de identidade visual para comunicação e promoção do projeto. A identidade foi concebida a partir de três ícones que compreendem a vivência do Campus IV: iniciando pelo pórtico situado na entrada da Fábrica de Tecidos Rio Tinto; seguido das chaminés da fábrica, objetos marcantes e que são vistos por todos os que adentram o Campus; e por fim a “Oca”, espaço de vivência localizado em frente ao prédio Central de Aulas; b) elaboração de materiais de divulgação das atividades (estamparia de camisas, mídias sociais, cartazes, mala direta, etc.); c) realização de uma atividade conjunta de projeção congregando os discentes, docentes e técnicos do curso; d) realização de workshops sobre tecnologias, softwares e técnicas emergentes na área; e) realização de exposição de trabalhos acadêmicos; f) integração com o evento acadêmico do Curso - Se Amostra; g) realização de palestras/mesas redondas sobre Design e Estágios, Mercado, Pesquisa e Pós Graduação. Todas as atividades do projeto estão sendo registradas e divulgadas através de mídias digitais, e as imagens geradas comporão o acervo dos 10 anos do Curso. Quanto aos resultados, as ações estão sendo conduzidas na perspectiva de reflexão sobre os primeiros 10 anos do curso, enfatizando as memórias de ações passadas e sua história, além de projeções para o seu futuro. No que se refere à relevância social, as ações realizadas tem possibilitado um maior conhecimento sobre o Curso e o perfil profissional do Designer no contexto social e local, tanto pela comunidade acadêmica da Universidade como da Região do Vale do Mamanguape.

Palavras-chave: Comunicação científica. Marqueting do curso de Design. Divulgação do curso de Design. Design UFPB.

¹ Estudante do Curso de Design. Bolsista. oliveiraescario@gmail.com

¹ Estudante do Curso de Design. Colaborador. jefersonzarb@gmail.com

² Orientadora/coordenadora, CCAE. angelica@ccae.ufpb.br

A divulgação da comemoração dos 10 anos do Curso de Design da Universidade Federal da Paraíba

Cristiane Araújo Olímpio¹; Thaís Gabrielle de Sousa Golzio¹; Luciene Lehmkuhl²

O projeto de extensão aqui apresentado consiste na elaboração da programação de atividades promocionais do Curso de Design da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em prol da comemoração dos seus 10 anos. Afim de ultrapassar os muros do Campus no qual o Curso está instalado, o projeto visa expandir-se à região local, o Vale do Mamanguape, por meio de suas atividades educativas e demonstrativas do panorama de atuação do design e sua performance no âmbito acadêmico. Para tanto, as ações do programa surgem com o intuito de motivar o interesse da população local, uma vez que há índices recentes demonstrando que ainda é escassa a participação da região do Vale do Mamanguape no Curso de Design, tanto em relação aos alunos matriculados no Curso, quanto de órgãos/empresas geradoras de estágios e de locais com potencial de trabalho aos egressos. Para a realização do projeto foram concebidas ações de diferentes formatos, propondo conhecimentos práticos e teóricos por meio da imersão no contexto do design e intensificando a integração não apenas da comunidade externa, mas também dos discentes, docentes e técnicos. Provocando diálogos em busca de conhecimento mútuo e troca de experiências. Durante sua existência, o Curso de Design vem necessitando de ações promocionais e intervenções por parte das instâncias acadêmicas e administrativas da UFPB, visando melhorar sua atuação. Dados coletados junto ao SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas demonstram que, no decorrer dessa década de existência, a maioria dos discentes que fizeram e dos que fazem parte do curso não são oriundos de cidades da região do Vale do Mamanguape. Em levantamento acerca dos 457 alunos ingressantes no curso entre os semestres 2007.1 e 2016.1 (uma entrada por ano), foi possível identificar a cidade de origem de 354 desses alunos, dentre os quais apenas 49, são provenientes de Rio Tinto e dos demais municípios do Vale do Mamanguape. Diante a essa conjuntura, este projeto foi proposto com equipe integrada por técnicos, professores e estudantes, com a missão de trazer maior visibilidade ao Curso na região, desenvolvendo atividades para a comunidade local e para os próprios estudantes do Campus como oficinas, palestras, mesas redondas e cursos. A metodologia utilizada abarca diferentes perspectivas: a criação da identidade visual visando fortalecer ícones singulares do curso, e ações como planejamento da programação das atividades, mapeamento das escolas de ensino médio da região, divulgação das atividades nas escolas, registro e avaliação da efetividade das ações, realização de visitas mediadas nos ambientes do Curso e palestras de divulgação através da participação na Mostra de Profissões (Outubro), entre outras. Ainda em desenvolvimento, o projeto será finalizado em dezembro de 2017, pretendendo despertar o interesse em possíveis ingressantes ao curso, entretanto, foi possível identificar grande interesse e participação dos envolvidos durante a realização das ações, com efeitos estimulantes e grande engajamento.

Palavras-chave: Curso de Design. Divulgação científica. Vale do Mamanguape.

¹ Estudante do Curso de Design. Colaboradora. cristiane.olimpio@hotmail.com

¹ Estudante do Curso de Design. Colaboradora. thaisgolzio@outlook.com

² Orientadora, Coordenadora adjunta. CCAE. lucilehmkuhl@hotmail.com

Editoração de trabalhos científicos aprovados para publicação na RECFin

Maria Gabriella Jeremias da Silva¹; Dimas Barreto de Queiroz²

O projeto “Divulgação científica para a sociedade na área de contabilidade e finanças” tem como objetivo preparar os alunos para que possam atuar, juntamente com os editores da revista Revista Evidenciação Contábil & Finanças (RECFin), na editoração de trabalhos, revisão das normas de formatação, bem como na divulgação dos trabalhos por meio do site oficial da revista, redes sociais, etc. A relevância do mesmo se dá na formação acadêmica e cidadã dos alunos que poderão desenvolver habilidades editoriais e de formatação de trabalhos científicos, como também na divulgação científica para o público interessado (Nacionalmente e internacionalmente, já que a RECFin tem submissões de trabalhos e leitores estrangeiros), e também na liberação de tempo dos editores da revista para que os mesmos possam atuar de forma mais estratégica na atração de artigos de maior qualidade, revisores de melhor qualidade, revisores internacionais, etc. O trabalho de editoração e revisão dos artigos científicos aprovados para publicação na RECFin ocorreu em reuniões, com o objetivo de sanar dúvidas sobre formatação dos trabalhos; porém a maior parte da editoração e revisão dos 10 artigos (dentre eles 1 tradução do português para o inglês, e 1 revisão no inglês) e 3 abstracts - todos com a supervisão dos editores da RECFin - foi resultado do trabalho da aluna bolsista, sendo a entrega dos trabalhos editorados via e-mail dentro dos prazos previamente estabelecidos. A divulgação dos trabalhos para a sociedade ocorreu tanto no site oficial da revista, como em redes sociais. Em relação aos resultados, além da preparação prática dos alunos, visando atuar no mercado de editoração de revistas científicas e revisão de trabalhos científicos; obteve-se também uma maior e melhor divulgação dos trabalhos científicos que são produzidos e publicados pela UFPB; obteve-se também um melhor aproveitamento do tempo dos editores da revista, objetivando artigos, revisores e editores de melhor qualidade. Com isso, pode-se entender a importância deste projeto, o qual tem abrangência internacional, tanto para a sociedade, como também para os alunos bolsistas, revisadores e pesquisadores. Nesse sentido, pode-se citar os seguintes beneficiários do projeto: a sociedade pelo fácil acesso a trabalhos bem elaborados; os alunos bolsistas para sua formação acadêmica e cidadã; os revisadores no que se refere a melhor qualidade na revisão; e por fim os pesquisadores das áreas de administração, atuária, contabilidade, economia, gestão pública e relações internacionais em suas pesquisas científicas.

Palavras-chave: Divulgação científica. Formação acadêmica e cidadã. Normas de formatação.

¹ Estudante do curso de Tradução. Bolsista. gabriellajeremias@outlook.com

² Orientador, CCSA. dimasqueiroz@gmail.com

Área Temática: Comunicação

Educação a distância no auxílio do ensino-aprendizado do curso de comunicação em mídias digitais

Nathália do Nascimento Clementino¹; Paulo Henrique Souto Maior Serrano²

A plataforma de Cursos Online Abertos e Massivos (MOOC) é um dos produtos do projeto Interfaces Livres da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vinculado ao Departamento de Mídias Digitais (DEMID). O seu objetivo é facilitar aos professores uma distribuição de conteúdos complementares das disciplinas ministradas no Curso de Comunicação em Mídias Digitais (CCMD) e de suas respectivas áreas, assim como contribuir para o enriquecimento dos métodos de estudo de seus alunos. O desenvolvimento da plataforma de MOOC do DEMID teve início no mês de maio de 2017, com a utilização e personalização do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, um dos mais utilizados na aplicação da educação a distância (EaD) no mundo, que demonstrou ser o ideal para tal uso, por sua praticidade e funcionalidades. Desde então, uma equipe de colaboradores do projeto, em conjunto com o Me. Paulo Henrique Souto Maior Serrano, tem trabalhado na análise e nos testes das ferramentas disponibilizadas pelo *software* livre do Moodle, a fim de obter domínio das mesmas e corrigir possíveis falhas, e no levantamento de estratégias de cursos a distância já existentes, para futuras aplicações na elaboração de conteúdo para a plataforma. Pretende-se que os cursos online sejam acessíveis para todos os alunos interessados, independente do curso e instituição nos quais estejam matriculados, sendo constituídos por: aulas em vídeo e/ou áudio, materiais para leitura, testes de conhecimento e submissões de trabalhos, além da utilização dos métodos de avaliação por pares e autoavaliação. Atualmente, o trabalho continua em andamento e caminha para a etapa de elaboração de conteúdo voltado ao curso piloto da plataforma, que será desenvolvido, em breve, nas instalações do próprio DEMID. O foco desse eixo do projeto tem se mantido em, de fato, proporcionar uma melhoria no desempenho dos alunos que virão a se inscrever nos cursos da plataforma, tendo em vista a eficiência da aplicação da educação a distância no meio acadêmico, que tem cada vez mais revolucionado os processos de ensino-aprendizado no Brasil.

Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem. Interfaces Livres. MOOC. Moodle.

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Colaboradora.nclementino.ufpb@gmail.com

² Orientador, CCHLA. paulohsms@gmail.com

Elaboração e disponibilização de banco de imagens à comunidade acadêmica da Universidade Federal da Paraíba

Bruna Oliveira de Figueirêdo¹; Ravena Valetim de Almeida Cardins¹; Romário Alves de Sousa¹; Silmara dos Santos Paulino¹; Leandro Lopes Pereira²

Este trabalho resulta de uma ação de extensão do ClickLab - Laboratório de Fotografia da Universidade Federal da Paraíba. Busca-se viabilizar o atendimento das demandas identificadas no meio acadêmico, relacionadas à utilização de imagens em trabalhos desenvolvidos nos diversos cursos, departamentos e programas da universidade. O projeto de um banco de imagens surge como uma oportunidade de solução compatível com as demandas e recursos disponíveis, pois pode ser desenvolvido e gerenciado com baixos recursos pelo próprio laboratório, sendo disponibilizado ao meio acadêmico com fácil acesso, de forma gratuita e legal. A metodologia projetual usada para o desenvolvimento do produto foi o GODP - Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projeto. Trata-se de um método centrado no usuário, para levantamento e análise de informações em busca de soluções, as quais serão testadas, avaliadas e validadas. Diante disso, GODP, utiliza blocos de referência para auxiliar o processo de desenvolvimento do projeto, sendo eles contexto, o meio acadêmico, o usuário, universitários, técnicos e servidores e o produto, o banco. Além disso, a metodologia divide-se em Inspiração, Ideação e implantação. Logo, foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais nas quais incluíam história da fotografia, evolução do banco de imagens, fotografia no banco de imagem, interface gráfica, proteção de imagens, questões técnicas, legais e éticas e pesquisa de campo através de questionário. Buscou-se conhecer plataformas, ferramentas e aplicativos de comunicação com a comunidade acadêmica, houve levantamento de dados sobre o usuário, o contexto e o produto. A aplicação do questionário possibilitou analisar diversos aspectos dos usuários, inseridos em toda UFPB e as características dos trabalhos realizados com utilização de imagens. Pelo fato de muitos não conhecerem um banco de imagens, o meio de obtenção costuma ser o Google, ainda que a qualidade seja razoável, já satisfaz o usuário. Mesmo com bancos de imagens existentes, 90% dos usuários respondentes já sentiram a necessidade de produzir sua própria fotografia, por não encontrar a imagem desejada. Boa parte desse público demonstra preocupação com os direitos autorais das fotografias utilizadas, referenciando-as de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), com isso, acreditam que um banco de imagens voltado para a necessidade do público acadêmico terá grande serventia, com diversos temas como natureza, objetos, cultura, tecnologia, educação, pessoas, entre outros. Com base nos levantamentos, foi realizada uma oficina de criatividade com os integrantes da equipe para assim buscar oportunidades para o desenvolvimento do produto e gerar soluções por meio de processos criativos. A partir da elaboração dessa plataforma de armazenamento, foi possível compreender a importância do banco de imagens para o próprio o laboratório de fotografia, tendo em vista que as imagens estão inseridas na vida acadêmica de maneira geral e que nem todos tem acesso a elas, pois não existe uma plataforma de imagens especificamente para fins acadêmicos. Dos resultados obtidos até o momento presente, foi possível identificar os benefícios, já que serão supridas as necessidades da comunidade acadêmica com relação ao armazenamento e disponibilização de imagens de forma segura e prática.

Palavras-chave: Banco de Imagens. Fotografia. Projeto. Plataforma Digital. Comunicação.

¹ Estudante do curso de Design. Bolsista. bruna_oliveira_figueiredo@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Design. Colaboradora. ravenavalentim@gmail.com

¹ Estudante do curso de Design. Colaborador. alves01@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Design. Colaboradora. siilsantos63@gmail.com

² Professor do curso de Design. Orientador. lpereira000@gmail.com

Empoderamento feminino - versão do site da ULF para o inglês e o espanhol

Sharmilla Linhares Ribeiro¹; Ian Dionisio Barboza¹; Maria Olímpia Ramalho Borges¹;
Tânia Liparini Campos²

O projeto ExTrad, extensão em tradução, foi criado em 2013 e vem atuando em diversos pares linguísticos com o objetivo de complementar a formação de estudantes do Curso de Bacharelado em Tradução da UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Esse projeto não atende apenas às demandas de tradução de pessoas do estado da Paraíba, como também de qualquer parte do país. Isso se deve ao fato de que a interação com solicitantes de traduções é feita pelo site www.cchla.ufpb.br/extrad/. Desde 2016, o ExTrad formou uma parceria com a ONG paraibana, Cunhã Coletivo Feminista – www.cunhanfeminista.org.br - com traduções de textos que incluem editais internacionais, para que a ONG submetesse projetos, e outras traduções que fossem relevantes para o desenvolvimento da ONG no âmbito do movimento feminista, não só no Brasil como também no mundo. Essa parceria deu origem ao projeto Tradução e Empoderamento da Mulher, que atua em parceria com o ExTrad e ao qual o presente trabalho se vincula. Em 2017, iniciou-se o projeto de tradução “EMPODERAMENTO FEMININO - VERSÃO DO SITE DA ULF PARA O INGLÊS E O ESPANHOL”, que propõe desenvolver a versão do site da ULF, Universidade Livre Feminista, - <http://feminismo.org.br/> - para as línguas inglesa e espanhola. O site da ULF foi elaborado com o objetivo de contribuir para uma melhor articulação das diversas frentes do movimento feminista. Sua tradução para o inglês e o espanhol foi uma demanda das colaboradoras do site e pretende contribuir para facilitar o acesso à informação e auxiliar as ações da ULF na promoção do diálogo e da interação com o que vem acontecendo e sendo pensado em relação às questões de gênero em diferentes localidades do mundo. O desenvolvimento da versão do português para o inglês mostrou-se desafiador. O universo feminista e suas especificidades, presentes nos textos do site, derivaram de acontecimentos, fatos históricos e do cotidiano feminino. Um projeto de tradução foi criado para que se estabelecessem as melhores soluções para os problemas que surgiam ao longo do processo da criação da versão, e pensando, sempre, no/a leitor/a da língua inglesa. Um dos desafios foi a questão de a língua inglesa não possuir variação de gênero para substantivos. Optamos por criar estratégias para destacar o gênero feminino, já que se trata de um site que visa o empoderamento das mulheres. Nomes de coletivos e siglas de movimentos foram mantidos e seus significados explicados quando estes possuíam alguma função para o/a leitor/a. A abordagem de um tema de outra área, como o texto sobre a cineasta Dea Ferraz, que trouxe termos específicos da área de cinema, desconhecidos por nós tanto em português quanto em inglês, também se mostrou desafiador. Além disso, a própria redação em uma língua estrangeira requereu muita revisão e pesquisa. Dando sequência à tradução do site para o inglês, realizada no primeiro semestre de 2017, foi iniciada a tradução do site para o espanhol. Esperamos, com essas traduções, contribuir para que a proposta da ULF de ampliar a integração e articulação do movimento feminista seja alcançada.

Palavras-chave: Educação popular. Feminismo. Formação crítica. Questões de gênero.

¹ Estudante do curso de Tradução. Voluntária. sharmilla_cristalkey@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Tradução. Voluntário. ianbarboza@gmail.com

¹ Estudante do curso de Tradução. Voluntária. olimpia_borges@hotmail.com

² Orientadora, CCHLA. tania@cchla.ufpb.br

Estratégias e articulações para extensão universitária do Centro de Ciências Exatas e da Natureza na Universidade Federal da Paraíba em 2017.

Rayssa Cristine Gemes Praxedes¹; Yuri Cordeiro dos Santos¹; Josélia Francisco dos Santos¹; Ednalva Carneiro da C. Santos²; Jane Enisa Ribeiro Torelli de Souza³

A extensão universitária desempenha importante função na conexão entre os saberes da comunidade acadêmica e a sociedade, estimulando o empoderamento e melhoria de vida dos atores envolvidos. As assessorias de extensão estão incumbidas de prestar suporte aos coordenadores e bolsistas dos projetos, além de realizar o controle da frequência, substituições e informações normativas, promovendo ações que estimulem a abrangência da extensão universitária, auxilia nos processos burocrático-logísticos das ações. Dessa forma, objetiva-se com esse trabalho, descrever as atividades e contribuir para o fortalecimento da extensão universitária para a comunidade acadêmica do Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN, uma vez que, as ações colaboram e estimulam a formação profissional com uma ampla troca de saberes. Assim, no corrente ano, o CCEN aprovou 27 projetos de extensão nos programas PROBEX e FLUEX/2017 submetidos pelos docentes e técnicos administrativos dos departamentos de Matemática (DM), Geociências (DGEO), Química (DQ), Biologia Molecular (DBM) e Sistemática Ecologia (DSE). A assessoria de extensão disponibiliza a sua sala para reuniões e oficinas para auxiliar durante as atividades em execução pelos coordenadores dos projetos. Para ampliar e estimular uma melhor comunicação social estão sendo divulgadas pelos meios digitais, como nas plataformas Facebook® e no site da assessoria de domínio Wix®, as ações realizadas desde os anos de 2016 a 2017, sendo essas páginas alimentadas com descrições e fotografias das ações. Com o envolvimento de bolsistas e colaboradores com a temática “meio ambiente”, a assessoria de extensão fomenta a educação ambiental, com aplicação e transferência de técnicas para o processo da compostagem de lixo orgânico, jardim ornamental suspenso, como também, a produção de mudas diversas doadas para o plantio em vasos de garrafas PET recicladas a comunidade interessada, estimulando às práticas ambientais sustentáveis. Ainda neste contexto, foi articulado junto à direção do Centro e seus respectivos departamentos (DBM, DSE, DQ, DF, DGEO, DM) o programa de extensão intitulado “O Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo para a formação científica da comunidade acadêmica de escolas públicas da cidade de João Pessoa, PB”, que estimula a visitação de estudantes de escolas públicas aos laboratórios do Centro, demonstrando assim, que além de grande número de discentes envolvidos, na execução dos saberes adquiridos e vivenciados pelos atores participantes, para uma maior contribuição do despertar/executar ações transdisciplinar na formação cidadã atuante para as questões sociais. Assim, espera-se que com a divulgação e ampliação das ações da assessoria de extensão do CCEN no corrente ano, abranjam novas esferas sociais, possibilitando novos caminhos para propagação do saber.

Palavras-chave: Ações extensionistas. Função. Empoderamento social.

¹ Estudante de Ciências Biológicas. Bolsista. r_krys@hotmail.com

¹ Estudante de Ciências Biológicas. Colaborador. yuricordeiro@gmail.com

¹ Estudante de Ciências Biológicas. Bolsista. joseliafrancisco@hotmail.com

² Técnico administrativa. Coordenadora. ednalvacarneiro@yahoo.com.br

³ Técnico administrativa. Orientadora. janetorelli@yahoo.com.br

A experiência com oficinas de libras na escola Antônia Luna Lisboa

Edson Rodolfo Ferreira Ramos¹; Laura Maria de Araújo Oliveira¹; Lilian Estefany Ribeiro da Silva¹; Viviane Silva Cabral¹; Walquiria Nascimento da Silva²

A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, é uma língua de modalidade espaço-visual, natural do sujeito surdo, que possui uma gramática própria, não podendo ser comparada a gestos ou mímicas. Surgiu a partir da necessidade de comunicação entre seus pares, porém, é uma língua ainda pouco difundida na comunidade majoritariamente de ouvintes, que fazem uso da língua verbal auditiva. Pode - se afirmar que uma das principais barreiras vivenciada pelo sujeito surdo, que faz uso da Libras como instrumento de comunicação, é a falta de interação com a comunidade ouvinte, pois o desconhecimento da Libras, por parte dos ouvintes, provoca um distanciamento entre surdos e ouvintes. Considerando essa definição, assim como, a realidade vivenciada por esses dois mundos, foi proposto a elaboração de oficinas de Libras na Escola Municipal Antônia Luna Lisboa, situada na cidade de Rio Tinto – PB, a qual dispõe de alunos surdos e ouvintes. As oficinas tem como objetivo: proporcionar um espaço de socialização entre os sujeitos surdos e ouvintes, através da inserção da Libras no dia a dia dos alunos e professores da escola, dessa forma, através da comunicação, incluir o aluno surdo nas atividades diárias de interação da escola. Para contemplar os 521 alunos da escola, sendo 3 surdos, a equipe de 20 alunos, bolsista e voluntários, do projeto, foi dividida em duplas, onde cada dupla, ficou responsável por um determinado número de salas, sendo assim possível a realização das oficinas em toda a escola. Para o desenvolvimento das atividades, foram realizadas oficinas semanais, nas salas de aulas, com turmas do 6º ao 9º ano, onde os professores também puderam participar de cada momento, as atividades sempre voltadas para o lúdico, com apresentação dos sinais, da Libras, através de targetas com imagens, atividades em impressos, diálogos em Libras, jogos, músicas, dinâmicas e apresentação cultural, como foi o caso da apresentação de uma poesia em Libras no dia do desfile de 7 de setembro, realizado por alunos da escola. Durante as oficinas em sala de aula, sempre tínhamos como prioridade usar o mínimo possível a questão da oralidade, principalmente nas salas onde surdos estavam presentes, dessa forma, já íamos despertando no alunado um maior interesse em descobrir o que estava sendo dito, através dos sinais e expressões faciais/corporais. Todas as temáticas abordadas nas oficinas foram planejadas, para que pudessem ser apresentadas de forma unificada nas diferentes turmas, sendo flexível de acordo com necessidade da turma. A partir da atuação do projeto na escola, concluímos que houve uma mudança positiva no comportamento dos alunos e professores, pois podemos perceber através do contato, que os alunos ouvintes já buscam socializar e interagir com os alunos surdos, transformando a escola em um ambiente mais humanizado e de inclusão, onde a Libras rompe o silêncio e promove a comunicação entre surdos e ouvintes que partilham um mesmo espaço, minimizando assim a barreira de comunicação.

Palavras chaves: Comunicação. Socialização. Surdo. Ouvinte.

¹ Estudante do curso de Letras. Bolsista. rodolfoamos504@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Bolsista. lauraaraujooliveira@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Voluntária. lilianestaestefany5@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Voluntária. vivianesilvacabral123@gmail.com

² Orientadora. wal_ns@hotmail.com

A influência das redes sociais no projeto de extensão DeckLivre!

Elizabeth Ricardo de Oliveira¹; Lucas Lima Brandão²

O Decklivre! é um projeto de extensão, em sua terceira edição, voltado para a área do áudio que, além de gravar bandas do cenário pessoense, capacita seus estagiários e alunos do ensino médio para atuarem como assistentes de estúdio. Mesmo pertencendo a esta área, ele aborda outras esferas, tais quais: educação, mercado de trabalho, redes sociais, fotografia. As redes sociais foram pensadas para aumentar a visibilidade do projeto, levar mais informações ao seu público e para servir de arquivo dos trabalhos realizados. Analisando o público e a forma de cada plataforma resolveu-se criar um site, a página no facebook e um perfil no instagram. O site traz mais informações sobre o que é o projeto, no que atua, quem participa dele, como funciona. O facebook, por ser mais sério e ter capacidade de atingir mais pessoas, possuiria um linguajar mais formal, e nele seriam postadas dicas da área, divulgações do projeto, como editais, resultado destes, promoções, entre outros, e contar das parcerias firmadas, como o colégio público e paraíba violadas. Já o instagram ficaria com algo mais leve e diário, com fotos da rotina do projeto, dos estagiários, alunos, bandas, amostras do que está sendo produzido. O Decklivre! ainda conta com um aplicativo que possui informações das bandas que participaram e as músicas que foram gravadas para serem ouvidas. Em reunião, os estagiários definiram que a identidade visual do projeto deveria permanecer como estava – preto, azul e branco, pois definia bem a imagem que deveria passar e que o foco seria na melhoria das fotos publicadas. “As empresas alcançam os consumidores tanto pela identidade visual constituída nos diferentes perfis oficiais, quanto pela informação espontânea de imagens e comentários” (HINERASKY, Daniela Aline, 2014, p6). Estas normalmente são tiradas com câmeras de celulares, algumas outras vezes com câmeras profissionais, ou com a go pro que o departamento dispõe. As imagens passariam a ser editadas no photoshop, que também temos no departamento. Com o passar dos meses foi percebido um aumento de visualizações, curtidas e interação, o que foi importante para a divulgação do edital para as bandas, na qual recebemos mais inscrições do que nos anos anteriores. Também foi percebido que o interesse dos alunos da Escola Técnica Estadual – o colégio parceiro da extensão, foi maior e que por meio desses canais eles puderam visualizar uma amostra de como funciona o curso. A iniciativa se mostrou bastante produtiva, tanto para o projeto quanto para os voluntários, pois mesmo se inscrevendo para um projeto de música, tem a possibilidade de aprender mais sobre as redes sociais, como funcionam e como são usadas na publicidade.

Palavras-chave: Divulgação de projetos. Redes sociais.

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Bolsista.
elizabethricardolu@gmail.com

² Orientador, CCHLA. lucaslimabrandao@gmail.com

Inserção da mulher no mercado de trabalho em João Pessoa- PB: divulgar para informar

Danielle Diniz Ubaldine¹; Bruna Leandro Correia¹; Bruno José da Silva¹; e Rejane Gomes Carvalho²

A equipe de divulgação do projeto “As condições da inserção da mulher no mercado de trabalho: promovendo a igualdade entre sexos na esfera do trabalho”, tem como principal objetivo a exposição da problemática da desigualdade de gênero no mercado de trabalho no município de Joao Pessoa. O trabalho de levantamento de dados sobre as condições de trabalho por gênero, nível de instrução, ocupações e rendimentos, além das pesquisas sobre políticas públicas voltadas para as mulheres, permitiu construir um cenário sobre a realidade do mercado de trabalho em Joao Pessoa, com seus avanços e fragilidades. Além da apresentação e discussão das informações em instituições públicas e privadas do município, as ações do projeto vem sendo divulgadas através das redes sociais, buscando maior sensibilização do problema persistente da desigualdade de gênero na sociedade e possibilitando maior visibilidade ao estudo. As redes sociais tem o poder de ampliar o alcance do projeto na comunidade, com o intuito de agregar valor à sociedade e contribuir com as atividades de extensão da UFPB. A divulgação das ações do projeto são realizadas através de postagens frequentes nas redes sociais, utilizando-se fotos e vídeos das palestras realizadas pelos alunos do projeto, sendo acompanhados de legendas que descrevem o conteúdo abordado de forma clara e objetiva, sempre com a preocupação de privilegiar informações didáticas para facilitar o entendimento do público. Os vídeos e o registro em fotos são realizados pelos próprios alunos durante as discussões internas e a preparação das palestras e apresentações nas instituições. O retorno obtido, a partir do trabalho de divulgação das atividades, tem contribuído bastante com o aperfeiçoamento e avaliação do projeto. Tanto a comunidade acadêmica, quanto a sociedade podem opinar e sugerir encaminhamentos a partir das informações divulgadas. Muitas pessoas passaram a conhecer o projeto e suas ações, demonstrando interesse em participar, saber a fonte dos dados e compartilhar as informações. Uma das postagens de maior repercussão foi a pesquisa de campo realizada no projeto “Sereias da Penha”, formado por mulheres artesãs que utilizam como matéria prima escamas de peixes obtidas na própria comunidade. Essas mulheres empreendedoras produzem biojóias já conhecidas internacionalmente. Mesmo tendo enfrentado muitas dificuldades, conquistaram grande destaque com seu trabalho e mostraram a força da mulher paraibana conseguindo, inclusive, a exposição das peças no São Paulo Fashion Week na edição de 2015, junto ao estilista Ronaldo Fraga. Na medida em que o projeto conheceu e divulgou esse caso de sucesso de mulheres artesãs, também pode expor a capacidade de autonomia e empoderamento alcançado pelo trabalho feminino, um flagrante caso de inserção social e profissional, contribuindo para valorizar o trabalho paraibano. A disseminação das ações do projeto permite que mais pessoas fiquem atentas sobre a questão social do trabalho na comunidade e busquem contribuir para superar as desigualdades. Assim, compreende-se que divulgar as condições da inserção da mulher no mercado de trabalho também constitui um modo de informar e proporcionar inclusão social.

Palavras-chave: Desigualdade social. Mercado de trabalho. Comunicação social. Mulheres no mercado de trabalho.

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Colaboradora. dinizdanielle22@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Colaboradora. brulea7@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Colaborador. brunojosilva940@gmail.com

² Orientadora. rejanegcarvalho@yahoo.com.br

Jornal a Margem: notícias para leitura e ação críticas no cotidiano

Renata Ribeiro Rolim¹; Homero Dionísio da Silva²

O projeto de extensão 'Jornal A Margem: Leitura crítica e notícias para a cidadania' pretendeu ao logo do período em curso atuar tendo como pressuposto a criticidade dos fatos. Nesse sentido, tentou-se dar visibilidade às atuações dos movimentos sociais na Paraíba, em especial em João Pessoa. Tendo como objetivo relatar acontecimentos, buscou-se concebê-los sem perder de vista a organização da sociedade em classes sociais, a partir da ótica das classes trabalhadora, suas aspirações e desafios tendo como objetivo último a superação da lógica do Capital. Assim, entende-se que a comunicação enquanto um processo inserido em uma totalidade social e de uma maneira dialética. A metodologia utilizada foi a de produção de artigos, entrevistas, utilização de mídias sociais, leituras formativas e editoração do jornal com temáticas e questões relacionadas. Com isso, os estudantes, a medida que vão elaborando e praticando cada etapa da feitura do jornal impresso e virtual, adquirem experiências diversas como a vivência e acompanhamento de fatos e de sua abrangência. A partir desta experiência, aliada as reflexões adquiridas pelas formações e leituras, vai-se compreendendo como são construídas as notícias e qual a necessidade de pensar e formular meios alternativos a esta concepção atual de comunicação. As atividades realizadas pelos extensionistas no jornal proporcionam aos leitores o acesso à informação, assim, faz-se relevante manter um vínculo direto e periódico e as mídias sociais têm se mostrado um importante instrumento de repercussão dos assuntos debatidos, além de estabelecer uma maior proximidade com o público. São utilizadas como principais mídias sociais do Jornal A Margem o blog e o Facebook. No blog são publicados textos, notícias, notas informativas etc. e conta com um histórico de todas as visualizações da página de mais de 18.852 acessos. Na página do Facebook são compartilhados diversos conteúdos – imagens, vídeos, textos, eventos, entre outros, que repercutem para todos os seus seguidores. Dessa maneira, o projeto de extensão Jornal A Margem além de promover a reflexão sobre a realidade social e seus problemas, ainda proporciona o contato externo dos estudantes com as lutas e situações concretas de diversos setores sociais historicamente excluídos da universidade e dos privilégios da sociedade burguesa. É importante salutar também a aproximação dos integrantes do projeto com diversos movimentos sociais da cidade além do diálogo com diversos projetos de pesquisa e extensão da UFPB, fazendo uma ligação entre estes e também potencializando suas ações. Foram realizadas oficinas sobre a temática do direito à comunicação em escola pública do ensino fundamental de João Pessoa. Com isso, pretendeu-se avançar na discussão conjunta entre universidade e sociedade sobre a interpretação dos fatos cotidianos, possibilitando o destaque de valores voltados à solidariedade, à participação e ao compromisso com uma sociedade justa e plural.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Jornalismo. Comunicação social.

¹ Estudante.

² Professor Orientador.

Jornal Extramuros: divulgando a extensão para a comunidade universitária da UFPB

Joanderson Almeida¹; Arthur Tigre¹; Jaqueline Chaves¹; Lucélia Pereira¹; Orlando Villar²

A Extensão é um dos pilares da Universidade, ela promove na comunidade o desenvolvimento social e o compartilhamento do conhecimento produzido dentro da Universidade. As ações desenvolvidas pela extensão precisam ser divulgadas na sociedade como forma de verificação do *feedback*, para que deste modo se possa analisar o alcance de suas atividades. Desta forma, o Jornal Extramuros se consolida como uma estratégia de comunicação que visa divulgar as ações de extensão da Universidade Federal da Paraíba, ao mesmo tempo em que contribui para formação dos estudantes de comunicação envolvidos, vivenciando uma experiência numa redação de jornal impresso e no webjornalismo. Os bolsistas do Extramuros são encarregados de entrevistar coordenadores, bolsistas, voluntários dos projetos de extensão, além da comunidade beneficiada pelas ações dos projetos. Além disso, a equipe faz a cobertura jornalística de acontecimentos factuais que de algum modo versem sobre a extensão na Universidade e dos eventos realizados pelos projetos e coordenações de extensão. Visando ampliar as áreas de aprendizado dos bolsistas, foi organizado um sistema de alternância de funções, no qual cada estudante desempenha uma função diferente em cada edição do Jornal, com a finalidade de fazer com que todos da equipe participem de todas as ações. As funções foram divididas em: editor, seleciona junto aos supervisores as pautas a serem designadas para cada repórter e supervisiona a produção do jornal; repórteres, entrevistavam e realizavam as pautas passadas pelo editor; diagramador, responsável por montar o jornal e revisar, junto ao editor, as matérias escritas para a edição do Jornal. A redação fica localizada na sede da Coordenação de Extensão Cultural, na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB, onde os bolsistas dispõem de câmera fotográfica, gravadores e computadores para realização das matérias. As edições mensais foram previamente idealizadas para abranger projetos de todos os Campi e Centros, ampliando a cobertura do jornal dentro da Universidade. Além da distribuição dos jornais, a produção jornalística também foi divulgada na página da PRAC na internet. A inclusão das matérias no site da PRAC foi importante para diversificar o conteúdo da página da Pró-Reitoria e para alcançar o público que acompanha a página, mas não conhece detalhes das ações de extensões promovidos. Tendo em vista estes pontos, partir desse projeto, a comunidade acadêmica pode perceber a relevância da extensão para a Universidade e quais os benefícios que traz para a sociedade. Para os bolsistas, serviu para ampliar o conhecimento dos discentes sobre a prática jornalista, bem como propiciar o conhecimento das ações de extensão promovidas na UFPB, uma vez que puderam presenciar o desenvolvimento de diversas ações de extensão.

Palavras-chave: Divulgação da extensão. Extensão universitária. Jornalismo. Mídias Digitais.

¹ Estudante do curso de jornalismo. Bolsista. josejoanderson.almeida@gmail.com

¹ Estudante do curso de jornalismo. Bolsista. avstigre@gmail.com

¹ Estudante do curso de jornalismo. Bolsista. jaqueline.chaves@hotmail.com

¹ Estudante do curso de jornalismo. Bolsista. luceliapr@gmail.com

² Orientador, PRAC. villarorlando@hotmail.com

Missão Diploma: Educação além da diversão.

Dayse Araújo Gomes¹; Fernanda Macedo Barbieri¹; Paulo Henrique Souto Maior Serrano²

O projeto Interfaces Livres tem como objetivo criar soluções abertas para informação e realização de serviços à comunidade de modo a facilitar a inclusão digital e a distribuição livre de informações e conhecimento, e possui, no ano de 2017, seis projetos em desenvolvimento: Caminho Livre UFPB, aplicativo Nauta, site ecommerce para a editora Marca de Fantasia, Curso Online Aberto e Massivo (MOOC) e Digital Signage (ou TeleMid). Outro deles é o Missão Diploma, um jogo que busca entreter ao mesmo tempo que demonstra as competências necessárias para que o aluno consiga se formar, por ser “uma mídia que tem um potencial interativo que seduz os seus usuários na medida em que permite ao jogador criar e navegar em mundos virtuais que promovem desafios constantes, exigindo que sejam tomadas decisões com certa agilidade, que podem possibilitar o desenvolvimento de estratégias cognitivas, como planejamento e antecipação, bem como, as funções cognitivas da memória, da atenção, da percepção, da imaginação” (ALVES, Lynn, 2016., p.13). O Missão Diploma ainda está no início de seu desenvolvimento no software Construct2, sendo seus principais desenvolvedores Dayse Araújo Gomes, Fernanda Macedo Barbieri e Narciso Melo. Já possui um Short Game Design Document (um texto produzido pelo game designer que descreve todas as características do jogo, como história, jogabilidade, descrição dos personagens e cenários, os sons utilizados, etc). É de gênero plataforma, ambientado em uma universidade, sendo o objetivo do aluno terminar cada fase com uma quantidade mínima de notas e carga horária, itens necessários para a liberação do próximo “período”, enfrentando trabalhos e provas atiradas por seu professor. Ao usar esse gênero, os comandos simples (correr e pular entre obstáculos e plataformas) facilitam o entendimento de cada nível, e demonstram a progressão dos mesmos, relacionando-os, assim, a cada período da graduação até a obtenção do tão desejado diploma. Através do desenvolvimento do jogo pretende-se obter a interação do jogador com a plataforma, oferecendo a ele (mesmo que de maneira implícita) o conhecimento do que é preciso para que o próprio possa chegar ao último período e terminar sua graduação. Sendo assim, o jogo Missão Diploma terá um caráter além do divertimento, que é o informativo, por mostrar de maneira básica tudo o que o aluno poderá enfrentar no decorrer de todos os períodos até a entrega de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e formatura.

Palavras-chave: Comunicação. Tecnologia Educacional. UFPB.

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Voluntária. daysearaujog@gmail.com

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Voluntária. fermbarbieri@gmail.com

² Coordenador e Orientador. paulohsms@gmail.com

Narrativas em Cordel – Uma proposta complementar na formação cidadã de crianças em comunidades periféricas de João Pessoa – PB

Alberto Ricardo Pessoa¹; Alexandre J. B. da Câmara²

Narrativas em Cordel é um projeto que teve a semente plantada em 2013, a partir do Atelier de estudos em poéticas visuais. As experiências estéticas de cada participante contribuiu para gerar um debate acerca da xilogravura e de projetos voltados para tal estética. Assim, desse grupo realizamos uma parceria criativa que consiste em uma história de terror ambientada no Nordeste e com influência da xilogravura e o texto na métrica da literatura de Cordel. O resultado do trabalho é o livro a ser publicado pela editora Marca de Fantasia intitulado *Reviravolta: A peleja de Sete Pragas com o Demônio Galego*. Durante a produção do cordel, surge a inquietação pela atual desvalorização da cultura local, bem como o desinteresse e desconhecimento da riqueza cultural do cordel e das possibilidades do seu uso como ferramenta auxiliar no processo de alfabetização. Essa inquietação suscita a investigação do cordel enquanto estilo literário e suas características de rima, métrica e temática, além das suas capas em xilogravuras no estilo *naïff* com características peculiares que revelam além do lugar e condições de produção, o estilo de cada xilogravurista. Mais tarde, no ano de 2017, reacende a oportunidade de utilizar efetivamente as pesquisas em literatura de cordel após a implantação do projeto *UFPB no meu bairro*, o qual desponta como uma proposta extensionista inédita da UFPB e que objetiva inserir através de boas práticas o saber científico na sociedade paraibana, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento social, intelectual e cultural. Através desta proposta, o projeto de extensão *Narrativas em Cordel* se insere e busca estimular multiplicadores a utilizarem a literatura de cordel como material de apoio para o processo de letramento literário e expressão cultural. A ação inicialmente tem como parceira a ONG *Atitude*, instituição que realiza há 8 anos um trabalho de educação pautado pelos valores cristãos voltado para adolescentes e jovens adultos no bairro São José. O bairro São José é hoje uma das maiores comunidades da cidade de João Pessoa, fundada a partir da ocupação espontânea e desordenada de pessoas carentes vindas do interior ou da própria capital, desde a década de 1970. De acordo com LIMA o bairro São José além dos problemas relativos ao urbanismo apresentava, já à época da sua pesquisa, indicadores sócio-ambientais baixíssimos, a exemplo do Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU) e do Índice de Salubridade Ambiental. A pesquisa ainda cita a baixa longevidade, a segregação sócio-espacial, a violência urbana, a insegurança, o desemprego, dentre outros. Nosso trabalho tem buscado inicialmente como fontes de pesquisa os estudos de LOPES (1982), VIANA (2006), ZUMTHOR (2007), SANTOS (1999), CHARTIER (1945) e LUYTEN (2005). O projeto pode ser dividido em X fases: a) Apresentação/sensibilização: surgimento do cordel, características cordel enquanto gênero do discurso: temática, técnica (composição e metrificação), estilística (tópicos frasais e roteirização); b) Prática de leitura e performance; c) A linguagem não verbal: desenho e xilogravura. Ao final do semestre será apresentado um relatório com a produção dos multiplicadores e dos alunos da comunidade.

Palavras-chave: Comunicação social. Literatura de cordel. Incentivo a leitura.

¹ Professor Doutor. Chefe do Departamento de Mídias Digitais da UFPB.

² Técnico em Artes Gráficas da Editora UFPB. Mestre em Comunicação – PPGC.

Novas tecnologias para organização de eventos

Dalvanete Cavalcante da Silva¹; Otaciana Silva de Franca¹; Emmanuel Gomes Souza¹;
Cibelle da Silva Santiago¹; Adriana Zenaide Clericuzi²

O avanço da tecnologia facilitou a organização de eventos, hoje, existem várias ferramentas que auxiliam no planejamento e na divulgação de forma geral. Podemos citar: as redes sociais, a televisão e o rádio que são os principais responsáveis por fazer a divulgação das informações e detalhes sobre o evento chegarem ao público com mais rapidez e facilidade. Falar de tecnologia é dizer que tudo ficou mais fácil, se não existissem essas ferramentas tecnológicas o que seria do profissional no mercado de trabalho? O secretário executivo vem se beneficiando com o auxílio da tecnologia, pois, a mesma economiza tempo, auxilia no armazenamento de diversos dados e nos dispositivos eletrônicos utilizados para a organização do evento. Zaratini (2013) ressaltou as três principais mudanças tecnológicas que estão acontecendo: A primeira é que os eventos e feiras passaram a ser gerenciados pela internet, o que os tornou mais rápidos, baratos e fáceis de desenvolver. A segunda é que as mídias sociais vão transformar a forma como os eventos são gerenciados e promovidos. E, por fim, a tecnologia vai ser cada vez mais utilizada em reuniões já que as pessoas vão ter mais dispositivos móveis. Este trabalho teve como objetivo apresentar as novas ferramentas tecnológicas indispensáveis para a realização de um evento. Para atingir esse objetivo, foi realizado estudo de campo em uma empresa de realização de eventos de Mamanguape. Como resultados obteve-se uma lista de tecnologias como equipamentos de som, equipamentos de luz, equipamentos de vídeo, aparelhos de comunicação, computadores, datashow, filmadoras, devices e inúmeros aplicativos. Conclui-se que esse trabalho mostrou de forma clara a importância da tecnologia para a organização de eventos, tentando incentivar o uso de novas ferramentas para melhoria na hora de sistematizar os eventos.

Palavras-chave: Diferencial. Eventos. Promoção. Tecnologia.

¹ Estudante do curso de Secretariado. Voluntária. dalvanetecavalcante1@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Secretariado Executivo. Voluntária. otaciana@yahoo.com.br

¹ Ex-aluno do curso de Sistemas de Informação. emmanuel.souza@dce.ufpb.br

¹ Colaboradora, DCSA. santiago.cibelle@gmail.com

² Orientadora, DCX. adrianaclericuzi@dcx.ufpb.br

O papel social do projeto Observatório Econômico: explicando a Economia

Elaine Gerônimo da Silva¹; Clauber Araújo Cavalcante¹; Jomar Andrade da Silva Filho¹;
Rosângela Palhano Ramalho²

O Observatório Econômico: explicando a Economia, é um projeto de extensão composto por alunos e professores do Departamento de Economia e Relações Internacionais e tem como finalidade elaborar e fornecer ao público em geral uma análise semanal sobre a conjuntura econômica e política brasileira, com uma linguagem acessível. Desse modo, além de haver interação entre professores e alunos, o projeto também é um canal entre a universidade e a sociedade. O Observatório Econômico é vinculado ao PROGEB – Projeto Globalização e Crise na Economia Brasileira, este tem vertente científica, pedagógica e de intervenção, buscando integrar os aspectos que formam a base da universidade, ou seja, ensino, pesquisa e extensão. Para isto, o Observatório Econômico se integra aos seguintes grupos do PROGEB: LEP- Laboratório de Economia Política, esse grupo é encarregado pelo desenvolvimento da teoria marxiana, base teórica do projeto; GAC- Grupo de Análise de Conjuntura, composto por alunos e professores de economia, acompanha e discute as informações diárias sobre a conjuntura econômica e política, semanalmente; o SP – Seminário Permanente é um componente em que são organizados textos teóricos, pesquisas de seus integrantes, análise crítica de livros e artigos, de interesse para o projeto; GPI- Grupo de Produção Informática, esse grupo é responsável pela divulgação das análises, eventos e notícias relacionadas ao projeto. As atividades do Observatório Econômico se inserem e são iniciadas na reunião do GAC, que ocorre semanalmente, onde são analisadas as notícias de conjuntura selecionadas pelos pesquisadores tendo como fonte, o Jornal Valor Econômico. Após a discussão das notícias, um professor, responsável pela análise semanal, faz um artigo baseado nas notícias debatidas na reunião do GAC. Esse artigo é divulgado à sociedade através: do blog do Progeb (www.progeb.blogspot.com.br), redes sociais e e-mail através de uma mailling-list com centenas de endereços eletrônicos de pessoas e instituições. Referente aos resultados do projeto deste ano, até o momento já foram publicadas 39 análises de conjuntura econômica, concedidas 18 entrevistas a TV e rádio e realizadas 09 sessões de seminários permanentes e de formação, tendo como público-alvo, pesquisadores do projeto, alunos da universidade e público externo. Diante do que foi apresentado, o trabalho realizado no Observatório Econômico está sendo de extrema importância para a formação acadêmica da atual bolsista de extensão, pois os seminários, materiais produzidos e discussões sobre os acontecimentos econômicos, aproximam os conceitos aprendidos em sala de aula da aplicação prática. Dessa maneira os objetivos propostos pelo projeto foram cumpridos e a relação entre ensino, pesquisa e extensão foi alcançada. Por fim, as interpretações e análises produzidas pelo Observatório têm servido de forma relevante, para as ações dos mais diferentes setores sociais: sindicatos, empresários, trabalhadores, alunado e sociedade em geral, pois através destas análises tais personagens podem tomar decisões e fazer escolhas porque o esforço do Observatório Econômico possibilitou a disseminação do conhecimento pretendida.

Palavras-chave: Conjuntura econômica. Economia brasileira. Globalização.

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Bolsista. ela.rocha87@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Voluntário. claubercavalcante@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Voluntário. jomarandradefilho@gmail.com

² Professora orientadora e coordenadora. rosalhamano@yahoo.com.br

Primeira Edição da revista PET-Elétrica da UFPB

Marcella Grayce Amorim Saraiva Barbosa¹; Maria Carolina Félix Figueirôa de França¹;
Maria Luíza Alves de Medeiros¹; Euler Cássio Tavares de Macedo²

A 1ª edição da revista do Programa de Educação Tutorial do curso de engenharia elétrica, PET-Elétrica da UFPB surgiu da necessidade de divulgar as atividades realizadas, tanto no âmbito interno quanto externo da instituição, permitindo assim, ao grupo obter uma maior visibilidade de suas ações. O grupo PET-Elétrica consiste em um programa cujo um dos objetivos é promover a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Inicialmente realizou-se o levantamento dos dados de todas as atividades que o grupo realizou desde 2013, desde sua data de fundação, até o ano de 2016. A principal fonte de pesquisa dos dados direcionados para as atividades de ensino e pesquisa foi obtida por meio dos relatórios anuais das atividades realizadas pelos participantes do grupo. Para as atividades de extensão, a fonte de pesquisa teve como base as notícias divulgadas no site do grupo e redes sociais. Para realização da revista o grupo definiu uma comissão formada por alguns integrantes que ficaram encarregados de formular a mesma com auxílio principalmente dos programas da suíte Adobe®, o InDesign e Photoshop, além de outras ferramentas computacionais. A revista foi publicada no site issuu no dia 31 de janeiro de 2017, sendo assim, de fácil acesso para todos os públicos. Sua divulgação ocorreu principalmente por meio do e-mail institucional, redes sociais e da recepção aos calouros realizada pelo PET-Elétrica todo início de semestre letivo. Desde a data de sua divulgação pôde ser percebida uma ótima aceitação por parte do corpo discente e docente do CEAR (Centro de Energias Alternativas e Renováveis), além de uma ótima aceitação por parte dos outros grupos PET. Os mesmos puderam conhecer melhor a trajetória do grupo e todos os trabalhos que foram desenvolvidos desde sua fundação, tais como a organização de eventos como o Arduino Day, Emicro, entre outros, a realização de minicursos e as atividades de pesquisa individuais de cada membro do grupo desenvolvia, fazendo com que fosse possível uma ampliação de sua visão acerca do programa, tendo em vista que muitos deles não possuem um conhecimento amplo do que efetivamente é o grupo PET e das atividades por ele executadas. Com base no que foi explicitado pôde-se perceber que o objetivo inicial foi alcançado, levando-se em consideração que outros grupos PET entraram em contato para saber mais sobre a revista, demonstrando um grande interesse pela ideia. Os calouros, por sua vez, também entraram em contato com o grupo mostrando interesse em fazer a seleção para o PET- Elétrica após terem vivenciado as atividades realizadas e apresentadas na revista. Além disso, os professores do CEAR parabenizaram o grupo pela iniciativa e pela abrangência de informações fornecidas, isso promoveu uma ampla percepção acerca dos trabalhos do grupo. Por tudo isto, o intuito é que a cada ano seja lançada uma nova versão da revista, para que todas atividades sejam documentadas e as informações continuem sempre atuais, contribuindo com a formação e estimulando os graduandos cada vez mais a participarem das atividades propostas pelo grupo.

Palavras-chave: PET-Elétrica. Revista. CEAR. Divulgação.

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Bolsista. marcella.barbosa@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Bolsista. maria.franca@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Bolsista. maria.luiza@cear.ufpb.br

² Professor Tutor do PET-Elétrica. Orientador, CEAR. euler@cear.ufpb.br

Produção artística e cultural na sociedade e comunicação: desenvolvimento através da música pelo decklivre!

Cácio Bezerra Berto¹; Lucas Lima Brandão²

O projeto DeckLivre! foi criado no Curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB, sob coordenação de Lucas Lima Brandão, e vice coordenação de Mosar da Luz Nogueira Junior, Tecnólogos em áudio digital do Departamento de Mídias Digitais. O projeto tem como objetivo iniciar jovens para a produção cultural na sociedade e é composto por três aspectos: didáticos, técnicos e um dos mais importantes na área da comunicação: produção. Os elementos que constituem a capacitação no projeto, passam por física do som, captação e edição de áudio, técnicas de gravação e edição, além do desenvolvimento de percepção artística, através de apreciação musical voltada para o entendimento dos diversos estilos musicais e suas características. Estas características são conhecidas no meio musical como um dinamismo comum, subjugando os componentes que formam uma “tradição” em um estilo musical, suas diferenças e seus componentes únicos que tornam uma produção característica de um gênero musical. Em termos de produção artística cultural, é essencial que se tenha um leque de conhecimentos englobando todos os “gêneros”, estilos e o que se torna referência, para que se possa fazer um direcionamento adequado do produto que está prestes a ser criado, também para melhor manuseio de algo já existente. Pierre Schaeffer (1966) explica a influência desse processo de estudo para o entendimento das técnicas: *“Compreender (compreender) tomar consigo, mantém uma dupla relação com escutar e entender. Eu compreendo o que visei em minha escuta, graças ao que escolhi escutar. Mas, reciprocamente, o que já entendi dirige minha escuta, informa o que entendo.”* (SCHAEFFERapudMELO, 2007, p.52). o uso dos presets dos plugins de áudio, que nada mais são do que uma pré- definição de uma configuração em uma cadeia de equipamentos. O pouco conhecimento de áudio dentre os técnicos, produtores e músicos, tem levado a utilização desses presets na criação de uma nova produção, e apenas soará fora do contexto, pois se trata da utilização de uma configuração criada para um certo produto que está sendo copiada para outro produto diferente, o resultado será também diferente e fora do controle, não como se deseja. Através do desenvolvimento de produção cultural e contato direto com artistas locais de variados estilos musicais, cria-se uma atmosfera de produção e consumo livre na cidade, sendo esta uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento de produção. Segundo “Gibson (1997), o contato direto com artistas locais em variados estilos musicais, traz um dinamismo e experiência maior ao estudo, e esse momento de negociação é o que vai definir o que será desenvolvido. Todas as músicas são pensadas não só no produto final, mas em seu processo de construção em conjunto aos conhecimentos adquiridos em mixagem, como ferramentas para produção e edição, formas de captura do áudio e tradições para cada técnica. Nesse momento serão formados alunos capazes de determinar como será criado um produto musical, e qual cunho cultural ele terá a partir de seus aspectos.

Palavras-Chave: Mixagem. Música. Produtor cultura.

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Voluntário. cacio.bezerra_jp2@hotmail.com

² Coordenador CCHLA. lucaslimabrandao@gmail.com

Área Temática: Comunicação

Produção audiovisual e materiais educativos: como a integração do YouTube na rotina de estudos pode fazer a diferença

Keyla Regina Oliveira Bonifácio¹; Késsia Lopes Dutra¹; Signe Dayse Castro de Melo e Silva²

O presente trabalho visa demonstrar a importância da inclusão de materiais audiovisuais didáticos complementares ao ensino em sala de aula desenvolvido no projeto de extensão “DIAS - Design Instrucional para uma Aprendizagem Significativa”. A partir do embasamento teórico sobre Comunicação em Mídias Digitais, Design Instrucional e Aprendizagem Significativa, aliado ao estudo de técnicas de gravação, roteirização, iluminação e edição, se fez possível a criação de produtos audiovisuais agregadores que abrem um leque de possibilidades para a aplicação do conhecimento formal adquirido pelo discente que pode ser ramificado entre as diversas vertentes de ensino existentes no Campus. Com o desenvolvimento desses materiais, a possibilidade de expandir a inclusão de produtos audiovisuais às turmas de graduação da Universidade Federal da Paraíba se tornou uma possibilidade plausível visto que a Internet já faz parte do nosso dia-a-dia e é de suma importância a inclusão pedagógica para que a imersão no mundo virtual traga conteúdo enriquecedor. Através de pesquisa aplicada às necessidades dos discentes, desenvolveu-se uma lista de reforço de conteúdo, este atribuído à vídeos educativos na plataforma YouTube, onde as teorias da Aprendizagem Significativa serão aplicadas, além da dinâmica diferenciada contida na linguagem da rede social que pode ser descrita como uma linguagem mais técnica e objetiva, o que facilita o processo de aprendizagem do fazer. O mesmo ocorre com o corpo docente, quando se busca dividir as técnicas de base em vídeo-aulas para garantir o embasamento teórico da matéria em questão, expandindo o tempo para a aprendizagem do “por quê”. Além da nova inclusão digital, as atividades produzidas através das vídeo-aulas trazem a possibilidade de maior inclusão do SIGAA na rotina das turmas, sendo influência positiva no período de transição para o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas que é vivenciado nos dias de hoje em nossa Universidade. O projeto continua em andamento até julho de 2018 por tratar-se, também, de objeto de estudo do trabalho de conclusão de curso da bolsista.

Palavras-chave: Audiovisual. Educação. Aprendizagem significativa. Comunicação. Design instrucional.

¹ Estudante de Comunicação em Mídias Digitais. Bolsista. keylajob@gmail.com

¹ Estudante de Comunicação em Mídias Digitais. Voluntária. dutraissek@gmail.com

² Professora e Pesquisadora do Curso de Comunicação em Mídias Digitais. Coordenadora. signedayse@yahoo.com.br

Produção de Conteúdos Audiovisuais em Pequenos Formatos

Bruno Sanches¹; Dennisy Silva de Figueiredo¹; Durval Leal Filho²

A ação da extensão MULTIVISUALNET Pequenos Formatos proporcionou ao grupo de inscritos uma formação inicial sobre a produção de conteúdos utilizando as bases linguagem audiovisual e sua aplicação no dispositivo móvel smartphone, que facilita e populariza a produção através da usabilidade de acesso a tecnologia. Produzimos um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado dentro das extensões, o que é visado pelo projeto, com o intuito de que todas as extensões da Universidade tenham visibilidade nos meios de comunicação digital. A metodologia utilizada pelo projeto e implementada nas atividades são a junção de estudo de caso com a pesquisa-ação, para atender ao objeto do projeto de extensão e possibilitar a visualização do ambiente e do problema, como também intervir junto aos protagonistas diretamente. A divulgação da formação foi realizada de forma interna, diretamente com os coordenadores das extensões contempladas no edital UFPB NO SEU MUNICÍPIO. Contamos com 35 inscritos, alunos de vários centros da UFPB, que participaram da formação. Foram realizadas sete oficinas, das quais a última oficina realizada foi utilizada para discussão dos resultados obtidos, até o momento, com a participação dos coordenadores de extensão e o Pró-Reitor de Extensão e representantes da COEX - PRAC. Os encontros das oficinas foram realizados na Superintendência de Tecnologia da Informação – STI, durante seis semanas. Utilizamos como principal estratégia a exposição de conteúdo com a realização de atividades propostas de forma individual e em coletivo. Os protagonistas dos projetos de extensão foram capacitados a produzirem, de forma crítica e qualificada, conteúdos referentes ao projeto ao qual está ligado como bolsista; - smartphone, principal suporte para a produção rápida de conteúdo, na atualidade é o dispositivo com o maior crescimento de usuários na sociedade; a internet e as redes sociais que conectam o conteúdo e a sua disponibilização nas diversas plataformas. A extensão universitária apresenta diversas possibilidades de ações comunitárias e estudos que trarão benefícios para a ciência e para a comunidade acadêmica local, através do reconhecimento e difusão de suas produções, apresentadas por narrativas multimídias nas redes sociais.

Palavras-chave: Audiovisual. Educação. Multimídia. Smartphone. Tecnologia.

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Bolsista. brunoisanx@gmail.com

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Bolsista. dennisyfigueiredo@gmail.com

² Orientador, PRAC – COEX. durvalleal@gmail.com

Área Temática: Comunicação

Programa Furdunço: ação e produção audiovisual da música, cultura, e diversidade paraibana

Matheus Felipe Santos de Souza¹; Fabiana Cardoso de Siqueira²

O Furdunço nasceu da ideia de propagar a cultura, a diversidade e a comunidade artística da Paraíba através de um programa de televisão. O trabalho aqui apresentado é o resultado das atividades acadêmicas dos discentes, desenvolvidas junto ao Centro de Comunicação Turismo e Artes – CCTA. Para potencializar as ações do Programa Furdunço junto à comunidade, o projeto tem como parceiro a TV UFPB, sendo esta o canal de veiculação dos produtos aqui produzidos. O projeto visa mostrar ao telespectador e/ou internauta a diversidade, a cultura, a tradição, a culinária e os costumes do estado da Paraíba, enfatizando, nesse primeiro momento, a capital João Pessoa e cidades circunvizinhas. O programa é pensado e executado pelos discentes dos cursos de Radialismo e Jornalismo. O projeto possui 01 (uma) coordenadora docente do Departamento de Jornalismo da UFPB, além de 15 discentes, sendo 03 (três) bolsistas de estágio pelo CCTA e 01 (um) bolsista PROBEX-UFPB. Os demais são voluntários. Os participantes são divididos nas áreas de: produção, logística, cinegrafia, reportagem, operação de áudio, direção, edição, pós-produção e mídias sociais. As rotinas produtivas começam com a elaboração das pautas. A equipe de produção faz o planejamento de como cada assunto. Com base nessas orientações, as equipes de reportagem vão às ruas. Após a gravação das matérias, repórteres, cinegrafistas e operadores de áudio reúnem-se com o editor de imagem e texto para montar o VT. Além disso, a equipe de mídias sociais elabora artes, fotos e posta pequenos trechos do programa nas redes sociais, gerando expectativa nos seguidores. Paralelo a isso, o apresentador e a editora de texto também se reúnem para decidir como os assuntos serão apresentados e os editores de imagem cuidam da finalização do programa, inserindo as vinhetas, músicas e os créditos (informações textuais na tela). Sob a supervisão da coordenadora do projeto, são feitas ainda reuniões semanais com as equipes de produção para definir os assuntos que serão exibidos e também com toda a equipe para fazer os ajustes necessários no projeto. Atualmente, estamos na fase de gravação dos 6 programas iniciais, exigidos pela TV UFPB, antes da veiculação na emissora. Cada programa tem um total de 30 minutos, com um bloco comercial incluso. O Furdunço vem conseguindo um resultado satisfatório. É visto um esforço imenso de toda equipe para conseguir veicular o programa na TV, mesmo sem recursos financeiros. Os equipamentos de gravação são do Departamento de Jornalismo e do Departamento de Comunicação e nem sempre estão disponíveis, pois são usados em atividades de ensino nas disciplinas de graduação. Também não dispomos de transporte fixo para as equipes de reportagem. Quando há, o veículo é disponibilizado pelo CCTA. Apesar das dificuldades, boa parte das reportagens necessárias para a exibição dos seis programas iniciais já está produzida e sendo finalizada.

Palavras-chave: Cultura paraibana. Televisão.

Projeto ARCO como serviço à comunidade extensionista do CCHLA

João H. P. Costa¹; Mosar L. Nogueira Jr.²

O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPB conta atualmente com mais de 60 projetos de extensão cadastrados no SIGAA. Muitos deles não possuem visibilidade suficiente na universidade e não conseguem abranger uma quantidade maior de pessoas por falta de divulgação. Pensando nisso foi criado o projeto ARCO (Arquivo, Registro e Comunicação das ações de Extensão do CCHLA), o qual foi desenvolvido pela Assessoria de Extensão do CCHLA em parceria com o Departamento de Mídias Digitais, objetivando capturar e fazer a edição de vídeos com depoimentos dos coordenadores para promover os trabalhos do Centro. O ARCO é realizado em quatro fases: primeiro é feito um agendamento com os coordenadores de projetos de extensão. Nessa fase é entregue um pequeno roteiro com instruções, assim o professor pode se preparar para o dia da gravação. Marcada a data e o local, a equipe do ARCO leva os equipamentos necessários para o ambiente assinalado e tem início a segunda etapa do projeto: a filmagem. O coordenador participante dá um breve depoimento, explicando os principais aspectos de seu projeto. São feitas quantas tomadas forem necessárias para que não haja erros no vídeo final. Além das instruções entregues na etapa do agendamento, também são passadas algumas dicas extras no dia da gravação para que o participante fique tranquilo e saiba o que fazer quando estiver sendo filmado. Depois de feitas as capturas necessárias, os arquivos são levados para o laboratório de edição no estúdio do Departamento de Mídias Digitais e é feito o tratamento de áudio e imagem, além da edição do vídeo. Assim, é caracterizada a terceira parte do projeto: edição. A última fase consiste na divulgação: quando todo o material for devidamente tratado e editado, será publicado no canal ARCO CCHLA, presente no YouTube e, ainda este ano, no site do CCHLA. O docente entrevistado será notificado quando isso acontecer. Todo o material presente no vídeo é autoral, portanto poderá ser divulgado em qualquer veículo de comunicação, seja em grupos do Facebook ou em perfis pessoais nas redes sociais do coordenador ou dos estagiários. Durante a semana do ENEX, os vídeos também serão exibidos em um telão na Praça da Alegria enquanto as atividades acontecem. Em 2016 o ARCO conseguiu gravar, editar e publicar sete projetos. Em 2017 a meta foi dobrada e estamos caminhando para cumpri-la. Atualmente o canal já conta com 17 projetos gravados e arquivados e um total de 1645 visualizações e a tendência é crescer cada vez mais, à medida que mais trabalhos sejam publicados, atingindo cada vez uma quantidade maior de pessoas e fazendo o canal crescer. Dessa forma, todos os projetos do centro poderão ter a visibilidade necessária não apenas no CCHLA, mas em toda a universidade e comunidade externa. Conclui-se que o ARCO é um projeto importante, que visa enriquecer o CCHLA e vem apresentando resultados positivos, trazendo reconhecimento para os projetos e professores engajados em extensões no centro, atuando como um serviço a toda comunidade acadêmica da UFPB.

Palavras-chave: Vídeo. Áudio. Edição. Gravação. Divulgação.

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Bolsista. joahpcosta@gmail.com

² Orientador, CCHLA. jr.nogueirasom@gmail.com

Área Temática: Comunicação

Propagando a importância da extensão cultural através das mídias digitais

Ana Carolina Jurado-Centurion Gomes¹; Maria Clara Barbosa Lima¹; Suely Porfirio dos Santos²

Com intuito de divulgar as ações da extensão cultural que ocorrem em todos os campi da Universidade Federal da Paraíba, foi criado o projeto Comunicando a UFPB no seu Município, vinculado a Coordenação de Extensão Cultural/ PRAC. A equipe, composta por duas bolsistas e quatro voluntários, se organiza para realizar a cobertura das atividades da Extensão da UFPB, utilizando as múltiplas plataformas midiáticas disponíveis na atualidade e oportunas para uso na Coordenação de Extensão Cultural. Com acesso à internet e aos equipamentos disponíveis, como gravadores, câmeras e computadores, é possível apurar e produzir conteúdo midiático (reportagens, fotografias, vídeos e programação visual) para alimentar o site institucional da PRAC, bem como o blog e a página virtual da COEX no Facebook. Em paralelo, é editado pela mesma equipe o jornal impresso da PRAC, o Extramuros. Foram realizadas visitas aos quatro campi da UFPB com intuito de conhecer para divulgar as atividades de extensão desenvolvidas na Universidade. Os encontros para elaboração dos conteúdos ocorrem no prédio da Reitoria – sala da COEX, que também funciona como uma redação. A partir do trabalho desenvolvido, os integrantes do projeto obtêm experiência na área que estão cursando na graduação, Jornalismo, colocando em prática o que é visto de forma teórica. Além disso, a divulgação da extensão cultural faz com que a comunidade tenha mais informações sobre o que está sendo produzido em termos de Extensão Universitária na UFPB, posto que, de modo geral, as ações dos projetos são pouco divulgadas, o que faz com que sejam conhecidas somente nos Centros de ensino em que são desenvolvidas. A visibilidade que o projeto de comunicação possibilita contribui para valorizar os projetos de extensão e faz com que a Universidade se mostre como relevante tanto nesta área quanto nas demais da tríade universitária (extensão, pesquisa e ensino). Nesse sentido, o projeto Comunicando a UFPB no seu Município, com as publicações e reportagens que são produzidas pela equipe, colabora para a propagação da extensão, favorecendo o conhecimento da extensão da UFPB tanto nas muitas comunidades e municípios que são contemplados com as ações, quanto na sociedade.

Palavras-chave: Divulgação da extensão. Extensão cultural. Mídias Digitais.

¹ Estudante do curso de Jornalismo. Bolsista. carolina-jurado@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Jornalismo. Bolsista. mariaclara-37@hotmail.com

² Orientadora. suelyporfirio@prac.ufpb.br

Redes sociais como ferramenta de auxílio à comunicação e divulgação das ações do centro de ciências da saúde

Francisca Thaís de Sousa Cavalcante¹; Marina Delgado Morimitsu¹; Manuela Leitão de Vasconcelos²

A Extensão Universitária é uma atividade acadêmica relacionada às exigências da realidade. Estas ações são fundamentais para a formação do aluno, além de trazerem benefícios para comunidade assistida pela ação. O Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba através de cursos de graduação, técnico e núcleos, desenvolve atividades de extensão que integram docentes, discentes, técnicos administrativos e profissionais dos serviços de saúde e comunidades, favorecendo o conhecimento sobre a realidade das comunidades, suas alternativas de transformação, bem como, possibilitando a vivência dos alunos no campo prático e o exercício da cidadania. A Assessoria de extensão é responsável pelas ações de extensão vinculadas ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) e Fluxo Contínuo de extensão (FLUEX). Atualmente, o Centro de Ciências da Saúde tem 114 projetos aprovados no edital PROBEX – 2017 e 37 no edital FLUEX na modalidade projetos, além de ações no edital FLUEX nas modalidades eventos, cursos e programas. Esta assessoria auxilia os membros das ações de extensão na realização de registro e gestão de suas atividades na plataforma SIGAA, esclarece dúvidas acerca do funcionamento dos projetos, etc. Com objetivo de facilitar a comunicação com os extensionistas e colaborar de forma mais significativa com a utilização da plataforma SIGAA, a Assessoria de Extensão do Centro de Ciências da Saúde entrou nas redes sociais (youtube, instagram e facebook). No canal do YouTube são divulgados vídeos apresentando as ações de extensão; na fanpage do facebook, além dos vídeos do YouTube, são divulgados, eventos, reuniões, editais e demais documentos; e no Instagram são feitas chamadas para todas estas ações, remetendo os visualizadores às demais redes sociais. Estas ferramentas são novos canais de comunicação onde são divulgadas datas de reuniões com extensionistas, informações sobre editais e prazos relacionados à extensão, orientações sobre o manejo na plataforma SIG, divulgação das diversas ações de extensão vinculadas ao Centro de Ciências da Saúde, etc. Com estas novas ferramentas, esperamos viabilizar a comunicação com todos os membros que compõem a extensão do CCS e auxiliar a divulgação das mesmas, fortalecendo a extensão, para que seja um território favorável no suporte contínuo à comunidade intra e extra UFPB.

Palavras-chave: Ações de extensão. Divulgação da extensão na UFPB. Mídias Digitais.

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. thaissousa.cavalcante@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Administração. Bolsista. morimitsumarina@gmail.com

² Orientadora, CCS. Manuela.leitao@gmail.com

Área Temática: Comunicação

Seminários Permanentes como estratégia para a formação dos pesquisadores do projeto Observatório Econômico: explicando a Economia

Isa Castelo Branco Lodi¹; Gleydson Kelson Correia e Castro¹; Lucas Milanez de Lima Almeida²; Nelson Rosas Ribeiro²

O projeto de extensão Observatório Econômico: explicando a Economia, é constituído por discentes e docentes do Departamento de Economia e Relações Internacionais. Ao ter como objetivo elaborar e divulgar ao público interno e externo à Universidade Federal da Paraíba, numa linguagem acessível, uma análise semanal sobre a conjuntura econômica e política brasileira, o projeto desmistifica o “economês” presente na análise dos fatos econômicos triviais. O Observatório Econômico funciona agregado ao PROGEB (Projeto Globalização e Crise na Economia Brasileira), projeto do Departamento de Economia em funcionamento desde 2002. O Observatório se integra aos grupos do PROGEB que são o LEP (Laboratório de Economia Política), o GAC (Grupo de Análise de Conjuntura), o Seminário Permanente (que compartilha os resultados das pesquisas) e o GPI (Grupo de Produção Informática). As atividades do Observatório Econômico são viabilizadas nas reuniões do GAC que ocorrem semanalmente, às segundas-feiras. Nestes encontros são analisadas as notícias de conjuntura selecionadas pelos pesquisadores e após a discussão das notícias, um professor, escreve um artigo baseado nas notícias debatidas. Os resultados do Observatório Econômico são divulgados à sociedade através do blog do PROGEB (www.progeb.blogspot.com.br), das redes sociais e e-mail através de uma mailling-list com centenas de endereços eletrônicos de pessoas e instituições. Até o início de outubro, foram publicadas 39 análises de conjuntura econômica, concedidas 18 entrevistas a TV e rádio e realizadas 09 sessões de seminários permanentes. Para que todas as atividades se concretizem é necessário que os extensionistas dominem uma carga teórica básica, que os permitam analisar a realidade econômica. Em todas as suas edições, o Observatório organizou, no âmbito dos Seminários Permanentes, seminários de formação aos seus extensionistas. Na edição deste ano, os seminários de formação foram lançados como proposta do FLUEX (Fluxo Contínuo de Extensão), sendo as inscrições estendidas a todo o alunado que apresentasse interesse nos temas propostos. Foram sete sessões que acontecerem às quintas-feiras entre 03 de agosto e 28 de setembro. Os temas tratados foram os seguintes: A estrutura do PROGEB e o Observatório Econômico: objetivos, funcionamento e as atividades dos pesquisadores, A evolução do pensamento econômico, Filosofia e método na Ciência Econômica, A Teoria dos modos de produção, Introdução à teoria marxiana dos ciclos econômicos, Indicadores dos ciclos econômicos, Ciclo econômico e setores-chave da economia brasileira e Tratamentos das estatísticas econômicas com uso do filtro Baxter-King. Em média, os seminários tiveram a participação de 12 inscritos e quatro palestrantes que se revezaram na apresentação dos temas. A equipe de orientadores do projeto considera essencial o conhecimento adquirido nestes seminários, já que reforça a carga teórica necessária que permite a vinculação dos conhecimentos teóricos à análise da conjuntura econômica.

Palavras-chave: Conjuntura econômica. Economia brasileira. Globalização. Seminário permanente.

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Voluntária. isa.lodi@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Voluntário. gleydsoncastro28@gmail.com

² Professor orientador. lucasmilanez@gmail.com

² Professor orientador. nelsonrr39@hotmail.com

Social Media e autonomia artística: Divulgação da produção das bandas incluídas no projeto Deck Livre! 2017.

Ana Caroline Leite de Oliveira¹; Isis Luna Cirne de Azevedo¹; Lucas Lima Brandão²

Este trabalho propõe um estudo sobre como os artistas independentes participantes do projeto Deck Livre! 2017 estão utilizando *social media* como forma de divulgação no mercado contemporâneo. Utilizando-se de informações obtidas a partir de questionários realizados com as bandas/artistas, foi observado que, com as facilidades advindas da tecnologia, os artistas podem construir sua própria carreira com pouquíssimas, ou até mesmo sem interferências de grandes gravadoras e produtoras. É possível escrever suas próprias músicas, utilizar *softwares* livres e gratuitos para se gravar, e procurar as melhores estratégias digitais para se lançar no mercado. O novo modelo de negócios e as oportunidades geradas pelo advento da *internet* possibilitaram grandes alterações nas relações de poder e na forma com que os artistas se relacionam com o mercado, com as grandes produtoras e com os fãs, especialmente através de *social media*. Segundo Kusek (2014, p.9), esse novo modelo tira as produtoras e gravadoras do foco e deixa o artista no centro do ecossistema da indústria fonográfica. Isso relaciona-se com o conceito proposto por Piscitelli (2002:207), para quem a *internet* é considerada o primeiro meio massivo na história que permitiu a horizontalização das comunicações, equilibrando produção e recepção, e alterando definitivamente a ecologia dos meios. No questionário proposto nesse trabalho, as bandas entrevistadas debatem perguntas pertinentes ao tema dessa discussão. O questionário propôs, de forma direta, o diálogo em busca de informações sobre a relação dos artistas com o uso de *social media*. Com base nos resultados, observamos que o uso de *social media* é de extrema importância para a divulgação e o crescimento das bandas. A maioria dos entrevistados já faz uso de diferentes plataformas de divulgação para seus *shows* e material audiovisual. Além disso, alegam que o uso dessas plataformas lhes permite alcançar lugares que dificilmente seriam atingidos sem o uso da *internet*. Dessa forma, vemos que, cada vez mais, músicas estão sendo disponibilizadas e baixadas em formato digital através de diversas possibilidades de plataformas de divulgação. O *Youtube* é um exemplo de plataforma para publicação de vídeos, já o *Spotify*, *iTunes* e *GooglePlay* permitem a comercialização das faixas. Além disso, o *Twitter*, *Facebook* e *Instagram* são estratégias positivas de divulgação, se quem estiver encarregado de manter esses perfis funcionando for proativo. Ou seja, aos que almejam se lançar no mercado, mesmo sem um time profissional, é importante ter uma equipe no *background* para se encarregar da parte mercadológica da carreira. Com base nos estudos realizados, conclui-se que a *internet* transforma todos seus usuários em produtores de conteúdo em potencial. As novas tecnologias tornam a vida pessoal do artista mais transparente. Observando as novas formas de divulgação artística na contemporaneidade, segundo Kusek (2014, p.5), o uso da *internet* e de *social media* é capaz de aumentar a possibilidade de contato com os fãs de forma mais autêntica, dando-lhes acesso para acompanhar mais de perto suas bandas favoritas, sejam elas de muito sucesso ou de nicho.

Palavras-chave: Bandas independentes. Deck Livre!. Social Media.

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Bolsista. caroulineleite@gmail.com

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Bolsista. isislunac@gmail.com

² Orientador, CCHLA. lucaslimabrandao@gmail.com

Área Temática: Comunicação

O uso do blog (<http://progeb.blogspot.com.br/>) como instrumento de divulgação dos resultados do projeto Observatório Econômico: explicando a Economia

Flávio Macaúbas Tores Filho¹; Pedro Henrique Alves Feitoza Pires¹; Daniella Alves Gonçalo¹; Lucas Milanez de Lima Almeida²

O projeto de extensão Observatório Econômico: explicando a Economia, é formado por discentes e docentes do Departamento de Economia e Relações Internacionais. Seu objetivo geral consiste em elaborar e divulgar ao público interno e externo à Universidade Federal da Paraíba, numa linguagem acessível, uma análise semanal sobre a conjuntura econômica e política brasileira, desmistificando o “economês” presente na análise dos fatos econômicos corriqueiros. O Observatório Econômico funciona no âmbito de um projeto maior: o PROGEB (Projeto Globalização e Crise na Economia Brasileira). Este apresenta as três vertentes essenciais à dinâmica universitária, o ensino, a pesquisa e a extensão. O Observatório Econômico funciona integrado aos grupos do PROGEB que são o LEP (Laboratório de Economia Política), o GAC (Grupo de Análise de Conjuntura), o Seminário Permanente e o GPI (Grupo de Produção Informática). As atividades do Observatório Econômico são viabilizadas nas reuniões do GAC que ocorrem semanalmente, às segundas-feiras. Nestes encontros são analisadas as notícias de conjuntura selecionadas pelos pesquisadores e após a discussão das notícias, um professor, responsável pela análise semanal, escreve um artigo baseado nas notícias debatidas. Os resultados do Observatório Econômico são divulgados à sociedade através do blog do PROGEB (www.progeb.blogspot.com.br), das redes sociais e e-mail através de uma mailling-list com centenas de endereços eletrônicos de pessoas e instituições. O blog figura como elemento central para a divulgação das análises e de todas as outras atividades ligadas ao Observatório. Durante o primeiro semestre de 2017, o Grupo de Produção Informática, reformulou o layout do blog, dando-lhe um aspecto mais moderno, tanto no aspecto visual, quanto no acesso às informações. A reformulação também se estendeu ao logotipo do projeto que ganhou novas cores e formas. Este instrumento de divulgação tem facilitado o acesso aos resultados do Observatório Econômico, que já produziu até o mês de outubro 39 análises de conjuntura econômica e 18 entrevistas concedidas à TV e rádio. Para fornecer uma ideia sobre a importância deste instrumento, apresentamos o total de acessos ao blog desde o mês de maio, início da atual edição do Probox. De maio até setembro, foram apuradas 1.263 visualizações, o que resulta, em média, 253 visualizações mensais. Ao acessar o blog, o leitor tem acesso não apenas às análises de conjuntura econômica, mas também aos textos produzidos pelos pesquisadores, às entrevistas que foram concedidas e às outras atividades do projeto. Tal forma de divulgar os resultados figura como instrumento eficiente, pela rapidez e alcance do público-alvo, o que estimula o Observatório Econômico a investir cada vez mais nesta ferramenta de comunicação.

Palavras-chave: Conjuntura econômica. Economia brasileira. Globalização. Blog.

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Voluntário. flaviomacaubas@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Voluntário. pedroh_pires@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Voluntária. daniellaalvesgoncalo@gmail.com

² Professor supervisor. lucasmilanez@gmail.com

CULTURA

Abordagem interdisciplinar do Projeto CineTrad na formação discente

Rute S. Filgueiras¹; Luciane Leipnitz²

O Projeto CineTrad do Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba objetiva contribuir para o ensino-aprendizagem de tradução e para a construção do pensamento crítico, através de uma abordagem interdisciplinar a partir da literatura fílmica nacional e internacional, fomentando discussões sobre questões linguísticas, culturais, tradutórias, filosóficas e sócio-históricas. Desde sua criação, o Projeto tem fornecido material para estudo interdisciplinar, dando ênfase às dificuldades tradutórias na tradução de legendas. De 2015.1 a 2016.1, o Projeto enfatizou o desenvolvimento da competência linguística de aprendizes de língua alemã em exposições de produções cinematográficas nessa língua estrangeira. Em sua reestruturação em 2016.2, foram inseridas as demais línguas estrangeiras dos Cursos de Tradução e de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais Departamento de Mediações Interculturais (espanhol, francês e inglês). O Projeto tem realizado mostras semanais e circuitos de debates, com alternância das línguas estrangeiras, em ambientes da Universidade, além de exposições em espaços externos, de acordo com proposta de intervenção cultural e de conscientização para além dos muros da Universidade. O Projeto busca realizar cerca de 16 (dezesseis) mostras de cinema por semestre acadêmico. Ao final das sessões são realizados debates abertos, buscando a interação com o público a partir de suas observações particulares sobre questões linguísticas, tradutórias e filosóficas e diferenças culturais das comunidades linguísticas envolvidas. São certificadas as participações nas sessões por semestre acadêmico (frequência mínima de 75%). Até o momento, foram realizadas 37 (trinta e sete) mostras, dentro e fora da Universidade, com filmes legendados em português, entre produções cinematográficas clássicas e contemporâneas em gêneros diversos (drama, comédia, documentário, romance, ação, ficção-científica, dentre outros). As sessões contaram com a participação de aproximadamente 517 (quinhentos e dezessete) estudantes das mais diversas áreas do conhecimento, além de professores, técnicos-administrativos e comunidade externa a UFPB. A participação dos colaboradores no Projeto se dá nas etapas de análise e seleção de títulos, deliberações quanto à programação, legendagem, participação em eventos, divulgação em mídias diversas e discussões durante os debates, o que contribui para uma formação integral dos graduandos relacionada à aprendizagem de línguas estrangeiras, à aquisição da competência tradutória e ao desenvolvimento do pensamento crítico como cidadãos atuantes na sociedade, a partir de uma ótica interdisciplinar e de visões micro e macro de elementos culturais e sócio-históricos das diferentes comunidades linguísticas. Como Projeto COEX-PRAC-UFPB no seu município – educação, arte e cultura, no semestre 2017.1, foram planejadas exposições temáticas, buscando, nos debates, promover reflexões a partir da análise da construção dos diferentes gêneros da literatura fílmica nas diferentes comunidades linguísticas, além de mostras em ambientes externos à Universidade para fins de intervenções culturais mais amplas.

Palavras-chave: Cinema. Cultura. Ensino de tradução. Interdisciplinaridade. Línguas estrangeiras.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Tradução. Bolsista do Projeto CineTrad-COEX-PRAC 2017. rutef07@gmail.com

² Professora do Curso de Bacharelado em Tradução. Coordenadora do Projeto CineTrad. luciane.leipnitz@gmail.com

Ação Poética Evocare: experiências com poesia em sala de aula

Alinne de Moraes Oliveira Cordeiro¹; Bárbara Gomes da Rosa¹; Jaqueline Targino dos Santos¹; Vinícius Cavalcante Moraes¹; Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti²

Sabemos que a linguagem poética ainda não é explorada como deveria. O domínio oral e interpretativo por parte dos alunos, e por vezes dos professores, é preocupante, deixando evidente uma lacuna nos processos até então vivenciados nas salas de aula. O gênero poema, conforme nos coloca Pinheiro (2002), tem sido, ainda, o menos prestigiado no fazer pedagógico. Não temos, efetivamente, produção e nem trabalho com poesia em nossas escolas. Tendo em vista essa questão, este projeto tem como objetivo geral incentivar o gosto pela leitura de textos literários, através de um trabalho interdisciplinar, desenvolvendo habilidades artísticas dos participantes. Composto por professores e alunos da UFPB, o grupo apresenta performances, envolvendo literatura, teatro, dança, música e artes visuais, em eventos acadêmicos e culturais, como também presta assessoria, através de palestras e oficinas, às escolas públicas que queiram desenvolver atividades nessa mesma linha. O trabalho foi pensado e construído no decorrer do período 2017.1 e estruturado em reuniões do grupo Poética Evocare. As oficinas foram pensadas e planejadas por integrantes do grupo, no intuito de desenvolver a interpretação dos alunos, além de propiciar ferramentas para um bom manejo oral dos poemas. Sob a orientação da professora coordenadora, bolsistas e voluntários deram sua contribuição ao formato do projeto. Tivemos como base teórica e prática o livro “Poesia na sala de aula”, de Pinheiro (2002). Cada oficina é inspirada em uma das suas metodologias de ensino e disseminação da poesia em ambientes educacionais. Antes de serem aplicadas nas escolas, as atividades foram experimentadas pelos participantes do grupo Poética Evocare. Queremos evidenciar as formas alternativas e criativas de instigar o contato da literatura para com os educandos, sem descartar a carga interpretativa e diversificada da poesia. Os resultados já obtidos com a metodologia empregada na vivência demonstram o envolvimento e o desprendimento por parte dos alunos, pois, dentro dos momentos de atuação, o grupo não só se apresenta, mas dialoga com os educandos e relata como foi a sua trajetória com a poesia, com o teatro e com as artes em geral. Os resultados esperados das oficinas são focados na imersão dos alunos para com processos de dramatização e de interpretação de poemas. Podemos concluir que o projeto vem para incentivar professores, alunos e envolvidos a emergir no texto poético e desfrutar suas possibilidades, o que abrange o lado teatral, interativo e interpretativo. As intervenções e o diálogo da universidade com professores e educandos da escola básica, partindo da faceta imagética da poesia e de suas conexões com as práticas teatrais, vocais e corporais, expõem e incentivam o manuseio do texto poético, possibilitando um espaço único e prazeroso para o desenvolvimento da arte e da cultura em sala de aula.

Palavras-chave: Letramento. Arte. Poesia. Intervenções.

¹ Estudante do curso de Letras. Bolsista. alinnecordeirojp@gmail.com

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Colaboradora. barbara_rosa_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Colaboradora. jaquetargino@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaborador. viniciusc.morais@live.com

² Orientadora, DME/CE. marineumaoliveira@gmail.com

Análise das potencialidades do Centro de Ciências Agrárias-UFPB para a construção de um Museu de História Natural

Josefa Nilmara L. Lacerda¹; David H. de Oliveira²

Os museus desempenham um importante papel sociocultural, tendo em vista que, estas instituições preservam, documentam e pesquisam artefatos de cunho histórico e científico e atuam de forma complementar ao ensino/aprendizagem, auxiliando as escolas no conhecimento informal. Este trabalho faz parte de um planejamento administrativo do Centro de Ciências Agrárias/UFPB, em parceria com a comunidade acadêmica, para criação de um espaço de exposição e popularização científica e tem por objetivo conhecer as potencialidades do *Campus II* (Centro de Ciências Agrárias/UFPB), para a construção de um Museu de História Natural. Inicialmente foi feito o reconhecimento da área onde será destinado o museu e posteriormente foi realizada, uma entrevista (questionários semiestruturados) com alunos do 6^a ao 9^a ano de três escolas públicas, para saber a opinião e anseios da comunidade. O espaço para criação do museu corresponde a um casarão construído no início do século XX, localizado no Centro de Ciências Agrárias e utilizado no passado como residência para os professores. Atualmente o ambiente de 228,55 m² está desocupado e após reformas, poderá ser utilizado como espaço de exposição de coleções científicas e valorização da cultura local. Foram criadas plantas em 2D e 3D, visando mostrar o local em diferentes dimensões, o espaço contempla 21 cômodos, além de um grande espaço externo. Quanto aos resultados da aceitação do museu por parte da comunidade, foram entrevistados 258 alunos na faixa etária de 11 a 17 anos. Dos alunos que participaram da entrevista 30% nunca foram a um museu, dos que visitaram, 90% disseram que foram a museus da própria cidade de Areia-PB. Para 48% dos alunos, o museu é importante exclusivamente para repassar o conhecimento histórico, essa concepção está relacionada devido a maioria dos alunos ter tido experiências unicamente em museus de desse tipo. Questionados sobre a construção de um museu de história natural em Areia, 97% foram a favor, e relacionado a isso foi perguntado sobre o que eles gostariam que tivesse no museu, 16% querem exposição de fósseis, 15% história da cidade, 14% exemplares de animais empalhados e de vegetais, 12% exibição de vídeos, 12% apresentação de experimentos, 9% jogos didáticos, dentre outros. Segundo os alunos, a implantação de um museu de ciências, irá ajudar no aprendizado (95%), na obtenção de conhecimento científico (13%), no desenvolvimento da cidade (17%), conhecimento histórico (6%) e outros. De acordo com os resultados preliminares, é possível perceber que o CCA/UFPB dispõem de um bom espaço físico para criação de um Museu de História natural, além disso, parte da comunidade local (alunos) demonstrou interesse na criação do museu, que segundo eles, irá proporcionar benefícios à educação e o desenvolvimento local. Outro aspecto relevante, é o fato de que o centro dispõe do material sugerido pelos alunos para compor o acervo do museu, isto é, o museu poderá ser elaborado de forma participativa com a comunidade. A criação de um Museu de História Natural no CCA, irá reafirmar o compromisso da universidade perante a sociedade, como principal provedor e disseminador do conhecimento científico.

Palavras-chave: Curadoria. Memória. Popularização científica.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Bolsista. nilmaralacerda@gmail.com

² David H. de Oliveira. Orientador. DCB. david@cca.ufpb.br

Artista independente, artista produtor

Jéssica Jesse Félix Severo¹; Candice Didonet²

O projeto Fomento Cultural - Artes em Cena 2017- contribui com o crescimento e empoderamento dos artistas cênicos independentes formados na Universidade Federal da Paraíba, para que possam suprir e vivenciar as necessidades de conhecimento em produção cultural na sua vida profissional durante e pós vida acadêmica. Sabe-se que é essencial a presença de um produtor cultural na efetivação de um projeto cênico com qualidade. O produtor cultural deve ter mobilidade e muito otimismo para, harmonicamente, dar conta das dificuldades de relacionamento entre as partes envolvidas, organizando-as e, buscando sempre, o que cada uma tem de melhor a oferecer às etapas de realização do projeto cênico. É de grande importância que o (a) produtor (a) cultural tenha afinidade com o tipo de evento a ser produzido, pois assim, terá habilidade para atingir o tipo de público desejado e a maleabilidade para lidar com as intempéries do dia a dia da produção. É notável que a quantidade de produtores (as) culturais disponíveis, que saibam trabalhar especificamente com artes cênicas, não absorve a demanda mercadológica da cena cultural. Sem contar que esta demanda gera mais custos que dificultam a execução de projetos com poucos recursos. Isto, conseqüentemente, dificulta a disseminação das produções de artistas cênicos independentes prejudicando o sistema cultural no país, tanto por não haver oportunidades de ensino especializado nos cursos de artes cênicas, quanto para atividades que são de extrema importância para qualidade de execução de projetos cênicos. É, portanto, fato que os artistas cênicos independentes precisam também saber lidar com produção cultural para que, assim, consigam colocar seus projetos em curso. No projeto Fomento Cultural - Artes em Cena, a troca de conhecimentos em torno da produção cultural é de extrema importância neste sentido, pois são vivenciadas demandas de uma produção cênica na pré-produção, produção e pós-produção com feitura de documentos como memoriais, ofícios e carta aceite. E ainda elaboração de edital de inscrição, divulgação das inscrições e curadoria de trabalhos artísticos e oficinas para a realização de uma Mostra Universitária, programação e confecção de certificados. Tudo isto traz mais completude e possibilidades na formação dos artistas cênicos independentes como artistas-produtores ainda em formação acadêmica.

Palavras-chave: Produtor cultural. Projeto cênico. Artista.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Dança. Voluntária. jessicajfsevero@gmail.com

² Coordenadora do projeto Fomento Cultural Artes em Cena 2017. candicedidonet@gmail.com

Bureau Criativo de Solânea

Mateus Alves de Araújo¹; Zulmira Nóbrega Piva de Carvalho²

Solânea, município do Brejo Paraibano, assim como muitas outras localidades do estado, reúne expressões de múltiplos segmentos da cultura popular, de músicos, artesãos, cordelistas, contadores de histórias, entre outros que, entretanto, não conseguem a necessária visibilidade. Por isso, o projeto de extensão do edital UFPB em seu Município, “Bureau Criativo de Solânea”, na implantação e operacionalização de uma Assessoria de Prestação de Serviços para os agentes culturais do município de Solânea, que desenvolve esforços para fomentar as criações artístico-culturais locais para que eles tenham maior valor econômico, e gerem emprego e renda, como um vetor para o desenvolvimento sustentável do município. O Bureau Criativo de Solânea é uma vertente do Paraíba Criativa, programa consolidado do CCTA, já em seu sexto ano de execução, até 2016 como ação do Proext / MEC, e agora como atividade do Probex 2017. Isso significa que, na prática, há mútua colaboração entre as equipes dos dois projetos, com destaque para a utilização do site www.paraibacriativa.com.br, além do facebook, dispositivos de alta eficácia para, justamente, promover as artes e culturas regionais. No trabalho mais específico do Bureau Criativo de Solânea, mesmo diante as limitações de cunho financeiro, que impedem contínuos deslocamentos da equipe executora do projeto até o município, as ações têm avançado paulatinamente, com destaque para o inventário das atividades artísticas e culturais locais, realizado por voluntários da cidade, utilizando a metodologia do Paraíba Criativa. Além disso, a equipe do Bureau Criativo ministra mensalmente oficinas para os agentes culturais do município, havendo também a presença de pessoas de outras cidades, como Bananeiras e Borborema, com a pragmática metodologia de contribuir para solucionar suas problemáticas mais emergentes, a exemplo de orientações para a organização de seus sistemas de divulgação de seu trabalho, serviços de assessoria de imprensa, treinamento para o uso mais efetivo das redes sociais, sensibilização da população para melhor apoiar os movimentos culturais de sua terra, além de elaboração de material publicitário. Nas atividades cotidianas da equipe, de gabinete, há a contínua troca de informações, via online, com os agentes de Solânea, para as demandas do período, inclusive o recebimento dos formulários relativos às expressões inventariadas, além da elaboração de projetos dos agentes culturais solanenses, para a organização de suas apresentações, mostras e demais eventos. O Bureau Criativo de Solânea, assim, esforça-se para a solidificação de uma equipe de trabalho local que dê conta de suas ações no campo da promoção e comercialização de suas criações, devendo agir com independência logo que possível, afinal a ação extensionista tem seu prazo de encerramento e o rico mundo artístico-cultural solanense deve ser fomentado indefinidamente.

Palavras-chave: Solânea. Cultura regional. Economia criativa. Comunicação cultural.

¹ Estudante do curso de Jornalismo. Bolsista. mateus_alves_araujo@hotmail.com

² Coordenadora, CCTA. zulmiranobrega@uol.com.br

Caleidoscópico do Paraíba Criativa: foco no tradicional e no contemporâneo

Airton Vieira de Farias¹; André Luiz Piva de Carvalho²

Este trabalho discorre sobre um aspecto relevante e curioso entre as atividades de nosso Programa de Extensão Paraíba Criativa: o fato de nosso inventário quebrar o paradigma, para o olhar mais comum, de que a cultura paraibana teria um perfil centrado apenas em tradicionalismos nordestinos, como o forró em suas diferentes vertentes, as danças populares o artesanato de barro e bonecos de pano, cordel, repentistas, entre muitas outras manifestações de cunho mais conservador. Entretanto, a Paraíba também é pródiga em criações contemporâneas, em diferentes segmentos das artes, em todo o Estado, do Litoral ao Sertão, condição que propomos demonstrar nos exemplos que passamos a relatar. Lembramos de nossa surpresa com os cineastas do Sertão Paraibano e suas produções digitais, que se reúnem, entre outros eventos de sua área, no “Festssauro”, realizado anualmente na cidade de Sousa desde 2011, além de colecionar prêmios nacionais e internacionais. Na cidade de Picuí, grupos de teatro locais usam suas montagens como ferramenta educacional e para instigar o posicionamento crítico das plateias, especialmente em temas de relevância social, inclusive a política, ao utilizar o método do “Teatro do Oprimido”, além de trabalhar com clássicos, como Brecht e Pirandello. Cajazeiras é palco de um antigo e contínuo movimento roqueiro. O evento Grito Rock Cajazeiras 2017, nos dias 21 e 22 de abril, fez parte do Grito Rock 2017, considerado o maior festival integrado do mundo, ao ser realizado em 500 cidades do Planeta, de 40 países. Ao nos encontrarmos presentes no evento, entrevistamos um representante do Coletivo Cultucar, associação cultural de Cajazeiras responsável pela realização, informou que “ao atender ao chamamento internacional estamos colocando Cajazeiras no circuito musical do mundo”. O Festival Rock Cordel, de Sousa, no mês de agosto de 2017, em sua quinta edição, homenageou o roqueiro Gilberto Álvares e sua banda, “A Conspiração”, a primeira do gênero do interior da Paraíba, há 30 anos na estrada. No mesmo festival o líder da banda “Os Renegados” nos afirmou: “O Rock é um tipo de música, um tipo de som que invés de se chocar com as culturas locais se agrega. Há muito tempo o Rock deixou de ser uma música norte-americana para ser mundial, que gosto de dizer, até interplanetária [sic].” Um animado espectador do evento afirmou que o consumo cultural local não tem amarras no regionalismo: “Um festival de Rock aqui em Sousa quebra o paradigma de que no Sertão somente existe forró.” O inventário do Paraíba Criativa demonstra que nossas artes e culturas regionais possuem fortes e aguerridas raízes, mas também se permitem muitas escolhas e inovações. Elas reúnem representações artístico-estéticas derivadas de invejáveis talentos que se inspiram nas ricas memórias de seu povo, costumes e tradições, mas também dotados de extraordinária força de adaptação e convivência com os modelos culturais heterogêneos contemporâneos, fazendo parte, assim, do caleidoscópico que aglutina as artes e culturas dos tempos atuais, de múltiplas possibilidades, de “culturas híbridas” que definem a “obliquidade de tramas culturais” (CANCLINI, 2001).

Palavras-chave: Paraíba criativa. Inventário. Diversidade cultural. Tradições. Contemporaneidade.

¹ Estudante de Graduação em Turismo. Colaborador. airton.alves1995@gmail.com

² Orientador, CCTA. profpiva@uol.com.br

Capacitação de agentes culturais na área da educação patrimonial

Antônio Pereira Tavares Neto¹; Maria da Conceição Bomfim Ribeiro¹; Maria Raiane Mendonça¹; Renata Tatianne de Lima Silva¹; Suelma de Souza Moraes²

Projeto: Reconhecimento e Fruição da Memória na arte barroca nas volutas e místico religioso do Complexo da Igreja de São Francisco/Convento Santo Antônio (João Pessoa-PB) e da Igreja de Nossa Senhora da Guia (Lucena – PB), foi elaborado pela profa. Dra. Suelma de Souza Moraes, lotada no Departamento de Ciências das Religiões, de caráter interdisciplinar. Ele é desenvolvido em três dimensões: Ensino, Pesquisa, Extensão. O objetivo, desenvolver ações de diálogo intercultural na área de educação patrimonial, tem como eixo central as seguintes temáticas: Cultura, Patrimônio e Memória. O projeto conta com a ação de capacitação de agente cultural, desenvolvido em parceria com o Departamento de Fundamentação da Educação/CE; Departamento de Letras Clássicas/CCHLA, Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/PRAC, e colaboração de professores externos, UFSCAR e o UNIPÊ. O perfil e público alvo do curso: ensino médio, graduandos (as), graduados(as), mestrandos(as), doutorando (as) de várias áreas: História, Ciências Sociais, Ciências das Religiões, Arquitetura, etc. A análise interpretativa para os estudos da arte barroca centra-se num levantamento histórico bibliográfico e perspectivas pouco estudadas, a geometria anímica e a mística religiosa no campo simbólico imaginário da arte barroca. A capacitação do agente cultural, trabalha com a mediação entre a comunidade e o patrimônio contribuindo significativamente para a valorização, conservação e conscientização do patrimônio material, imaterial. O curso fora estruturado em 3 (três) módulos: I- Educação Patrimonial, Empreendedorismo e Economia Criativa, desenvolvemos designer sustentável e importância da economia criativa concomitante à aplicação da produção de conhecimento; II - Arte, Literatura e Sagrado, priorizou a introdução à vários conceitos de arte, história e diversidade na teoria e prática, antropologia na arquitetura urbanística, metodologia aplicada à pesquisa da história da arte barroca, a hermenêutica filosófica, para a construção de narrativas. E, módulo III, História, Patrimônio e Cultura, trabalhamos com os eixos: Patrimônio, História e Memória, em que contaremos com a presença do IPHAN, os estudantes estão aprendendo os vários conceitos de memória e patrimônio, a gênese do patrimônio, conscientização e preservação cultural. Além disso, foram realizadas visitas aos espaços do objeto de estudo do projeto para a obtenção de registros fotográficos, filmagens, narrativas orais e escritas, com o intuito de produzir um documentário a respeito da temática abordada. O projeto prevê: Mostra Cultural, Seminário da Arte Barroca da Paraíba, e produção de conhecimento para publicação acadêmica.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Arte Barroca. Agente cultural.

¹ Estudante do curso de Ciências Sociais. Voluntário. califaantonio@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências das Religiões. Voluntária. conceicao_bomfim@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Ciências das Religiões. Bolsista. raianemendonca34@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências das Religiões. Voluntária. tatianne_sylva@hotmail.com

² Professora do curso de Graduação e Pós-Graduação de Ciências das Religiões. Coordenadora do projeto. suelmamoraes@gmail.com

Características culturais e gastronômicas entre o Brasil e a Alemanha

Tamyra Maciel Vieira¹; Mateus David Finco²

O Brasil é um grande país quando se trata de esportes. Aqui há um grande potencial esportivo e cultural por parte da população (crianças, jovens, adultos e idosos), mas esses potenciais não são amplamente explorados em questão da cultura popular corporal e esportiva. Esportes como Rugby, Hóquei sobre Grama, Badminton, entre outros, estão ganhando cada vez mais fãs e praticantes no Brasil e se forem explorados cada vez mais em comunidades, escolas, universidades e clubes, pode-se descobrir atletas e futuros campeões olímpicos. Não só as conexões esportivas são importantes como também as conexões culturais. Além de agregar conhecimentos gerais sobre as práticas de atividades físicas, a proposta deste projeto também é firmar uma parceria que seja grandiosa e enriquecedora entre as universidades (UFPB/Brasil, UFPel/Brasil, Hamburgo/Alemanha e Kiel/Alemanha) para que acadêmicos e docentes possam intercambiar projetos, pesquisa e experiências. O projeto realizará oficinas com os bolsistas e comunidade acadêmica sobre a culinária alemã, visitas a locais culturais alemães – associação cultural na cidade de Recife/PE, promover a visualização de filmes/documentários alemães, dentre outras atividades relativas a essas conexões culturais e sociais entre o Brasil e a Alemanha. Uma das propostas para o projeto é a visita a um restaurante de culinária alemã na cidade de João Pessoa, *BierGarten – Lounge Bar* e Culinária Alemã, onde estaremos verificando a possibilidade da promoção em conjunto com o estabelecimento de um festival de integração entre a cultura brasileira e alemã, levando-se em consideração a preparação, ingredientes, produção e características históricas e tradicionais das comidas e bebidas típicas da Alemanha e duas derivações em território nacional. Espera-se com esta propostas dentro do projeto de extensão de uma oportunidade de divulgação das ações organizadas das oficinas culturais, viabilizar uma integração acadêmica com os aspectos culturais e históricos da Alemanha. Estas atividade servem também como uma preparação da equipe acadêmica da UFPB para uma saída de campo para a visita nas universidades da Alemanha.

Palavras-chave: Costumes. História. Intercâmbio. Sociedade. Tradição.

¹ Estudante do curso de Nutrição. Bolsista. tamyv69@gmail.com

² Orientador, CCS. mateusfinco@gmail.com

Catálogo do acervo do Laboratório Permanente de Figurino

Guilherme Peres Falcão¹; Paula Alves Barbosa Coelho²

No início do ano de 2017 foi criado o LAPEFI (laboratório permanente de figurino) com o intuito de organizar e catalogar peças de figurino (e alguns objetos de cena) para utilização em montagens por alunos e funcionários da UFPB, visto que havia déficit desse serviço no Departamento de Artes Cênicas. O laboratório de figurino funciona atualmente na sala 02 do prédio do Departamento de Artes Cênicas do CCTA. A equipe desse projeto de extensão é composta pela Professora Doutora Paula Alves Barbosa Coelho, pela bolsista Claudineide Bezerra Anzolim e por mim, Guilherme Peres Falcão como bolsista voluntário. A catalogação das peças se dá em três etapas: a primeira é aplicação de uma etiqueta de tecido que é costurada na parte interior das peças, a segunda é a descrição da peça em um catálogo analógico e por fim a atribuição de um código ao item de acordo com o seu modelo (camisa, calça, saia, etc.), que é anotada na etiqueta e no registro. Posteriormente os dados serão revisados e transferidos a um documento digital onde serão anexadas fotografias das peças para simplificar a busca de itens e facilitar o acesso às peças, de forma a conservar a organização. Há ainda um sistema de fichas para empréstimo de itens, dessa forma ficam registradas quais peças estão em empréstimo, com quem estão e se foram devolvidas corretamente. Apesar do trabalho de catalogação ainda estar em processo, é perceptível pela equipe da extensão a melhora na localização de itens específicos, na noção de quais itens estão presentes no acervo, além daqueles que estão em empréstimo. Em suma, a catalogação e organização das peças estão sendo de fundamental importância para o bom funcionamento do laboratório permanente de figurino. Assim podemos de melhor forma servir àqueles que buscam peças em do nosso acervo.

Palavras-chave: Acervo de figurino. Catalogação de roupas. Empréstimo.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Teatro. Colaborador. peres.guiga@gmail.com

² Orientadora, CCTA. pabc5364@gmail.com

Clube de leitura Círculo Petrashevski

Elúcio Brasileiro A. de Lima¹; Maria Eduarda Laryssa Silva Freire¹; Stela da Rocha de Medeiros Dantas¹; Thais Yumi Horikawa Chaves¹; Mariana Pimenta Oliveira Baccarini²

O Círculo Petrashevski é um clube que busca incentivar a leitura dos membros discentes da Universidade Federal da Paraíba e demais interessados. Visto que muitos membros acadêmicos acabam perdendo o hábito de ler após o ingresso na academia, por buscarem suprir as necessidades institucionais, o Círculo Petrashevski procura, então, resgatar, desenvolver ou, até mesmo, intensificar o hábito supracitado. Um dos objetivos para a criação do Círculo foi a busca pela disseminação da prática, essa sendo reconhecida como libertadora, proporcionando ao leitor uma ferramenta para o desenvolvimento da sua postura crítica, que ajuda a criar uma capacidade e um posicionamento argumentativo que auxilia nas atividades acadêmicas e nas discussões sobre temas sensíveis à sociedade. O projeto, pensado e elaborado pela Profa. Dra. Mariana Pimenta Oliveira Baccarini, busca, também, abarcar certa variedade de discussão para os membros do clube, sendo esta proposta através de áreas temáticas, que por sua vez são representadas por meio de *hashtags*, sendo elas: #leiamulheres, #leianegrxs (negras e negros), #leiabrasileirxs (constando tanto brasileiros quanto brasileiras e possuindo também, especificamente, o #leianordestinxs) e #leiaperiféricos (livros oriundos de países considerados periféricos). As obras que serão lidas por semestre e os dias dos encontros para discussões são definidos antecipadamente, visando a divulgação dos livros escolhidos antes do início do semestre de aula, para que todos aqueles que estiverem interessados no projeto tenham um tempo hábil para se dedicar a leitura das obras. Os membros do grupo se organizam rotativamente a fim de se responsabilizar a reunir informações epitextuais sobre uma (ou mais) *hashtags* com o propósito de guiar as discussões que o grupo irá realizar nos encontros previamente definidos. As reuniões ocorrem em ambientes abertos da universidade, com o intuito de gerar uma aproximação entre os membros do grupo e os interessados pela literatura e debate dos livros. Com quase dois anos de funcionamento, os membros ativos do Círculo já leram cerca de 24 livros, ultrapassando assim a média da quantidade de livros lidos por ano no Brasil, que é de apenas 4,96 livros. Dado esse quadro do Brasil, de pouco incentivo à leitura e interpretação, principalmente na região Nordeste, o Círculo Petrashevski vem desenvolvendo um trabalho de destaque no cumprimento do seu objetivo geral, que é o de fomentar a literatura extra curricular da literatura universal, desenvolvendo assim, estudantes e cidadãos com pensamento crítico em meio a sociedade na qual vivemos.

Palavras-chave: Cultura. Extensão. *Hashtags*. Leitura.

¹ Estudante do curso de Tradução. Colaborador. elusiobr@gmail.com

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Colaboradora. eduardalaryssa.ps@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Colaboradora. stelad_medeiros@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Tradução. Colaboradora. yumihorikawa@hotmail.com

² Orientadora, CCSA. marianabaccarini@gmail.com

Colecionando pedras e histórias ou uma história das nossas histórias

Geibson Emanuel Simões Nanes de Siqueira¹; Naiara Cavalcanti¹; Joelson Pereira da Silva¹; Vladimir Santiago da Silva¹; Márcia Chiamulera²

O projeto consiste na realização de sessões de Contação de Histórias, pelos estudantes do curso de Teatro da UFPB, em espaços como escolas da rede pública, creches, praças e ONG's no Município de Santa Rita-PB. Busca proporcionar aos participantes o contato com a Contação de Histórias, enfocando e valorizando contos e mitos advindos da literatura oral e/ou escrita. Entre as histórias escolhidas, destacamos aquelas oriundas de povos indígenas e de tradição africana, no intuito de criar um espaço de reflexão acerca da(s) realidade(s), da(s) identidade(s) e das histórias/memórias de cada ouvinte, despertando o interesse pela leitura, pela literatura e pelo folclore local/regional. O projeto também oferece oficinas com jogos, dinâmicas, exercícios que estimulam a criatividade, a oralidade, a solidariedade e respeito às diferenças. Na execução do projeto, inicialmente, o grupo identificou e visitou os espaços que receberiam as Contações de histórias, depois, passou a trabalhar na biblioteca do NUPPO (Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular - UFPB) pesquisando histórias da cultura local e regional e selecionando as que seriam contadas. Entre elas, uma história da mitologia Tupi Guarani e outra baseada na tradição oral Africana. Os textos selecionados foram estudados, levando em consideração a temática, o público alvo, faixa etária e culminando no trabalho performativo que se estruturou no trabalho de corpo, voz, figurino, e adereços de cena, como máscaras e bonecos utilizados como recursos visuais. Analisando a apresentação da história "O Colecionador de pedras", de origem Africana, realizada na ONG Daniel Comboni (Santa Rita/PB), para um público, sobretudo, infantil (com a presença de seus responsáveis), foi possível constatar que, aquelas crianças possuem um campo de imaginação bastante fértil, o que facilitou a interação e a participação deles durante a Contação. Ao término da história, o colecionador distribui algumas pedras ao público, informando de sua história ou carregando-a de um significado, como por exemplo, a pedra do Vale dos Dinossauros – Souza/PB. Percebemos que dar significado a um objeto como uma pedra, dizer que ela foi pisada por um dinossauro que viveu na Paraíba ou que é mágica e, portanto, nos momentos de tristeza ela pode ajudar se for apertada com muita força, desperta, não só nas crianças como também nos adultos, o interesse, a curiosidade e o desejo de ter uma pedra mágica, ou quem sabe, um pedaço de história, de esperança. Acreditamos que este fato está relacionado diretamente ao campo de ação da Contação, que permite acessar e se comunicar com o ser sensível de cada indivíduo, alargando as portas da percepção para um estado de escuta. Estado esse que permite, por meio da imaginação e criatividade do sujeito, se aventurar em um mundo mágico carregado de ensinamentos, de solidariedade e empatia, de fantasias e mistérios que ressignificam e atribuem novos valores não apenas às pedras, mas, sobretudo, às relações humanas. Nesse sentido, acreditamos que essa ação de extensão tanto proporciona aos estudantes uma experiência prática e reflexiva com a Contação de histórias como recurso didático-pedagógico e de intervenção social quanto oferece aos participantes uma experiência sensível.

Palavras-chave: Alteridade. Contação de histórias. Identidade. Memória. Pedagogia.

¹ Estudante do curso de Teatro. Bolsista. emanuel.sns@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Teatro. Voluntária. naiarananes@outlook.com

¹ Estudante da Licenciatura em Teatro. Voluntário. joelsonp12@gmail.com

¹ Estudante da Licenciatura em Teatro. Voluntário. vlad.santiago.ator@gmail.com

² Coordenadora, CCTA/DAC. marciachiamulera@gmail.com

Concepções dos docentes do ensino fundamental sobre a importância dos museus no processo de ensino-aprendizagem: Reflexões sobre a criação de um Museu de História Natural no Centro de Ciências Agrárias/UFPB

Henrique Soares R. Magalhães¹; Emanuel M. Medeiros¹; David H. de Oliveira²

Os museus de ciências e história natural são instituições que visam aproximar o visitante do conhecimento científico e estimular a curiosidade de forma que essa esfera da educação não formal seja independente na aplicação do aprendizado, porém, entrelaçado com a educação escolar tendo o intuito de complementar o ensino de forma interativa e suprir, em partes, a falta de recursos didáticos/científicos em algumas escolas. De acordo com isso, escolas e museus podem se integrar e interagir reciprocamente em prol da melhoria de ensino através da popularização científica. Este trabalho, faz parte de um projeto maior, o qual busca analisar as potencialidades do Centro de Ciências Agrárias/UFPB para a criação de um Museu de História Natural e tem como objetivo analisar as concepções dos professores do ensino fundamental sobre a importância dos museus no processo de ensino-aprendizado e sua receptividade na criação do museu no *Campus III*/UFPB. Dentro desse contexto, foram aplicados questionários semiestruturados em três escolas públicas e coletados resultados de nove professores. A faixa etária dos professores compreendia entre 26 a 50 anos. Dos professores entrevistados, 56% afirmaram já ter visitado algum museu e 44%, não. Dos que visitaram, 80% foram à museus da própria cidade e/ou região e a maioria (78%) afirmaram possuir pouca familiarização com os museus. Todavia, apesar disso, todos os professores reconhecem a importância dos museus no aprendizado, principalmente como complemento do conhecimento para despertar/estimular o interesse dos alunos e idealizam um museu diversificado, interativo, com ambiente amplo, que demonstrasse a ciência de forma didática e que possuísse profissionais qualificados para o repasse das informações. Os professores afirmaram que atualmente as principais dificuldades das escolas em visitar os museus estão relacionadas ao acesso, transporte, falta de divulgação dos museus nas escolas e falta de incentivo. Todos os professores apoiam a criação de um museu de história natural no CCA/UFPB e afirmam que tentariam planejar excursões para o museu, caso ele fosse instalado na cidade de Areia. Através dos resultados obtidos, é possível perceber que os docentes das escolas participantes apesar de reconhecerem os museus como importantes ferramentas de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, possuem pouca vivência em museus e anseiam pela criação de um museu de história natural no CCA/UFPB. Esse arremate é importante para a elaboração de um projeto museológico, pois é preciso que a população tenha interesse em receber o espaço de exposição, e que o mesmo possa corresponder aos desejos da comunidade. Além disso, a criação de um museu de história natural no CCA/UFPB irá atender não só as escolas do município e cidades vizinhas, como também irá oferecer a cidade mais um espaço de visitação/exposição, porém diferenciado, consolidando a cidade como uma rota cultural.

Palavras-chave: Acervos. Educação informal. Museologia. Popularização científica.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaborador. rick.soares@live.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaborador. emanoel.mrcs@hotmail.com

² David H. de Oliveira. Orientador. DCB. david@cca.ufpb.br

Conexões sócio-culturais entre a Alemanha e o Brasil: legados históricos e tradicionais

Darlysson Rodrigo Oliveira Gomes¹; Mateus David Finco²

Desde a chegada dos primeiros imigrantes em 1818 ao Brasil, a Alemanha é um dos muitos países que formam a vasta cultura brasileira. Com seus diversos episódios de migrações, os alemães marcaram cultura brasileira com seus costumes de gastronomia trazendo para o Brasil o gosto por embutidos, como as salsichas, salsichões, chucrute (repolho em conserva), a salada de batata, carnes defumadas e sobremesas como o *Apfelstrudel* (espécie de torta folhada de maçã); a arquitetura com traços visíveis na colonização; agricultura introduzindo no país o cultivo do trigo e a criação de suínos; danças como a valsa, xote e polca e moda (que se evidenciam fortemente no sul do país onde acontece, por exemplo, a *Oktoberfest*, que é a maior festa alemã fora do território alemão). Sabendo disso o nosso objetivo tem sido conhecer mais a fundo a cultura alemã bem como disseminar esses conhecimentos culturais com a comunidade acadêmica. Serão ofertadas oficinas de filmes e documentários alemães, que serão escolhidos pelo grupo de extensão, que tratem sobre a história e a cultura alemã, e por fim, será realizado um debate em língua inglesa para que possa ser discutido a importância do filme e de que forma o que foi tratado no filme reflete em nossa realidade. A partir deste debate mediado pelos bolsistas e colaboradores, esperamos que os participantes das oficinas despertem interesse pela cultura alemã e reconheçam a importância dela para a formação da identidade brasileira. A conclusão desse projeto tem como objetivo estabelecer relações entre as universidades brasileiras (UFPB/UFPel) e alemãs (Hamburgo/Kiel), por meio de uma viagem à Alemanha realizada pelos integrantes do projeto, bem como conhecer seus hábitos, cultura e costumes, para que futuramente possam haver pontes de conhecimentos entre as universidades possibilitando que os estudantes alemães e brasileiros tenham relações estreitas para realização de trabalhos e intercâmbios, proporcionando assim uma vivência acadêmica mais rica e multicultural.

Palavras-chave: Cinema. Comunicação. Cultura. Intercâmbio. Tradição.

¹ Estudante do curso de Educação Física Licenciatura. Bolsista. darlysson3@gmail.com

² Orientador, CCS. mateusfinco@gmail.com

Cultura, sociedade e lazer: as conexões entre o Brasil e Alemanha na visão da culinária típica

Violeta Vieira de Brito¹; Mateus David Finco²

O Projeto de Extensão intitulado “2017 - Cultura, Sociedade e Lazer: conexões entre o Brasil e Alemanha” tem por objetivo a preparação para a realização de uma viagem de estudos e saída de campo à Alemanha. A viagem visa construir conexões entre o Brasil e a Alemanha para futuros intercâmbios de estudantes, com oportunidades principalmente em pós-graduação. Dentro desse projeto, existem ações complementares envolvendo a preparação de acadêmicos no que concerne às relações de cultura, sociedade e lazer. A presente ação trata, especificamente, da culinária alemã. Para tanto, propõe-se, inicialmente, um conhecimento da cultura alemã através de alguns de seus pratos típicos. Este projeto é desenvolvido por professores e alunos (da graduação) do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal da Paraíba. Para o desenvolvimento e preparação deste projeto ocorrem reuniões quinzenais. Essa ação se propõe a realizar um workshop em que serão ensinadas, a quem tiver o interesse de participar e aprender, algumas receitas tradicionais da culinária alemã. Como o idioma a ser utilizado na viagem será o inglês, o workshop acontecerá na língua inglesa. Isso ocorrerá com a intenção de que os alunos que irão participar deste intercâmbio se acostumem e fiquem mais cómodos com a utilização do idioma inglês. Espera-se que, com essa ação, e as demais ações desenvolvidas pelo projeto, os envolvidos entrem em contato com um pouco da cultura e das tradições alemãs, além de estabelecerem contato com pesquisadores de algumas universidades da Alemanha, a fim de conhecer os estudos e as pesquisas que estão sendo desenvolvidos no país sobre educação física e realizar uma ligação entre esses temas e estudos que estão sendo desenvolvidos naquele país com os desenvolvidos aqui no Brasil. A partir dos workshops, pretende-se divulgar a existência desse projeto e chamar a atenção de outros estudantes, para que futuramente, esses também possam ingressar nessa oportunidade. Portanto, do ponto de vista do objetivo geral desse projeto, intenta-se estreitar as ligações entre os dois países (Brasil e Alemanha). Nessa ação em específico, esse estreitamento vem através do conhecimento e da divulgação da culinária alemã. Ressaltamos, contudo, que os resultados esperados são uma melhor compreensão da cultura local e global, através da gastronomia, onde a interação entre todos produzirá novos construtos sociais e de intercâmbio.

Palavras-chave: Culinária. Integração cultural. Intercâmbio. Sociedade. Tradição.

¹ Estudante do curso de Educação Física Bacharelado. Bolsista vvb_vvb@hotmail.com

² Orientador, CCS. mateusfinco@gmail.com

Da interdisciplinaridade à metodologia participativa: a cartilha da Maré de Tramataia - um processo de ressignificação de saberes culturais mediado pelo projeto RECOSEC/UFPE

Alexandre Oliveira Silva de Jesus¹; Maria Luzitana Conceição dos Santos²

O objetivo deste trabalho foi descrever a metodologia de construção da cartilha “MARÉ DE TRAMATAIA: patrimônio e cultura viva do povo Potiguara – experiências e desafios” que se apresenta enquanto resultado de empreendimento cultural mediado pela equipe do projeto Rede Educativa Empreendedora e Colaborativa (RECOSEC/CCAUE/UFPE - PROBEX 2017). A metodologia de construção colaborativa decorrente do inventário participativo (FLORÊNCIO, 2016) sobre a Maré de Tramataia possibilitou o intercâmbio de saberes formais (acadêmico) e não formais (saber popular) tendo como elemento de impacto cultural e social o protagonismo dos/as professores/as e colaboradores/as na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Cacique Iniguaçu na construção da cartilha. A cartilha justifica-se também pela ausência de registros de conhecimentos passados de geração à geração sobre a importância da maré para a sobrevivência da população indígena e não indígena de Tramataia e das aldeias circunvizinhas. Na perspectiva da pós-modernidade, a estruturação partiu de aportes teóricos no âmbito da cultura (GEERTZ, 2008), da memória (da identidade (HALL,2015), da interdisciplinaridade (FAZENDA, 1998; PIMENTA, 1998) e da Assessoria Aberta (NONATO JÚNIOR, 2009), e fez emergir elementos do patrimônio cultural imaterial da Maré de Tramataia, e que interseccionam aportes normativos da Lei 12.343/2010 (Plano Nacional de Cultura) como a e a Lei 11.645/08 (regulamenta a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena). O desenvolvimento das ações resultou no registro de valores culturais relacionados à preservação da memória cultural da Aldeia Tramataia, com base na Camboa¹ enquanto recorte inventariado. Esta foi focada por sua importância educacional e de memória. Nenhuma sugestão foi descartada. Todos/as que participaram dos diversos encontros avaliavam a situação proposta e chegando a um consenso. A importância da compreensão do significado da cartilha foi permanentemente colocado em primeiro lugar. O material didático contribuirá para o registro de memória de ressignificação da cultura indígena, com intuito de que se tenha conhecimento do que constitui hábitos e costumes e da relevância dos antepassados para a formação daquele meio. Após alcançar um certo equilíbrio de ideias, foram feitos os registros para realizar a adaptação e reenviado para a escola avaliar se algo estaria incorreto, já que apenas eles poderiam comparar a realidade com o que estava escrito no material. A título de finalização deste ciclo, destaca-se: i) identificação da prática acadêmica extensionista da interdisciplinaridade vivenciada – práxis social; ii) enfoque não apenas no „o que fazer” – a cartilha, mas no „como fazer”; iii) a ruptura paradigmática de quem tem o papel de mediar processos pedagógicos que envolvam saberes formais e não formais; iv) ressignificação de saberes culturais, aspectos econômicos, afirmações identitárias, práticas de lazer e cultura, idioma Tupi em alguns trechos da cartilha, através da memória viva.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Interdisciplinaridade Secretarial. Saberes Culturais.

¹ Estudante do curso de Secretariado. Bolsista. alexandreosj@gmail.com

² Orientadora. luzdosol.pe@gmail.com

Diagnostico Arquivístico: intervenções nos arquivos setoriais da Universidade Federal da Paraíba

Gizelly Iasmim Vilarim da Silva¹; Lilian de Mendonça Pereira¹; Sheila Larissa Araujo da Silva¹; Suenia Soraia Azevedo Sousa da Silva¹; Julianne Teixeira e Silva²

Levando em consideração o acúmulo da massa documental produzida pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB a partir da sua federalização em 1960 até a atual administração, faz-se necessária a implantação de um plano de ação que tenha a finalidade de adotar procedimentos de controle e sobretudo de gestão arquivística dos conjuntos documentais dos arquivos setoriais da Instituição. O intuito é gerenciar a documentação e preservar a memória histórico-cultural da Universidade. Na década de 1990, em virtude da preocupação com o acesso a essas informações, foi realizado pelo Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDHIR um estudo historiográfico da UFPB fundamental para evidenciar a negligência para com a preservação e conservação dos documentos produzidos na Universidade. Nesse cenário, percebe-se a relevância da implementação de uma Gestão Documental responsável pela análise consciente do processo de avaliação e seleção desses documentos de acordo com a Tabela de Temporalidade das IFES em conjunto com a execução de práticas arquivísticas que colaborem com o desenvolvimento eficiente das atividades administrativas bem como o acesso e preservação da memória institucional, surgindo assim o presente projeto que tem como objetivo propor ações emergenciais nos acervos arquivísticos desta instituição de ensino, principalmente naqueles que estão em situação de risco. A metodologia utilizada para o emprego das ações propostas inclui a realização de diagnósticos arquivísticos nos arquivos setoriais e avaliação de criticidade para se ter conhecimento da capacidade de documentos criados e custodiados por estes, assim como, para a identificação das tipologias e, por conseguinte, a elaboração do fluxograma para o conhecimento do trâmite em cada setor da Administração. As intervenções foram iniciadas e continuam sendo realizadas nos seguintes arquivos setoriais localizados no prédio da reitoria: Pró-reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante – PRAPE, Pró-reitoria de Administração – PRA, destacando o Arquivo da Divisão de Materiais – DM, Divisão de Patrimônio – DIPA, o Arquivo Geral e no arquivo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP, especificamente o Núcleo de Documentação de Pessoal e Informação – NDPI. A metodologia consiste na execução do plano de trabalho específico para cada unidade arquivística, onde os diagnósticos desenvolvidos permitiram identificar uma massa documental acumulada de aproximadamente 2.144 metros lineares, estando a análise das tipologias documentais e a realização dos fluxogramas ainda em fase de desenvolvimento. É importante ressaltar que os trabalhos de higienização e acondicionamento já estão sendo postos em prática e que alguns documentos estão em estado crítico de conservação, com focos de fungos, ferrugem e em algumas partes já deteriorados. O projeto já em execução torna visíveis os benefícios proporcionados aos arquivos setoriais supracitados e vem permitindo à Universidade conhecer seus documentos a fim de construir uma gestão documental eficiente que melhore o acesso e principalmente a salvaguarda da sua memória.

Palavras-chave: Acervos arquivísticos. Diagnóstico. Práticas arquivísticas.

¹ Estudante em Arquivologia. Voluntária. gizelly25iasmim@gmail.com

¹ Estudante em Arquivologia. Voluntária. lilianmendoncap@hotmail.com

¹ Estudante em Arquivologia. Voluntária. sheila.larissaa@gmail.com

¹ Estudante em Arquivologia. Voluntária. sueniasoraia@gmail.com

² Professora do Departamento de Ciência da Informação. Orientadora. julianne.teixeira@gmail.com

Diálogos entre dança e vídeo no Projeto “Vamos circular com danças nas escolas”

Erik Breno Rodrigues Lima¹; Victor Hugo Neves de Oliveira²

O presente trabalho é resultado do Projeto “Vamos circular com danças nas escolas”. Este projeto visa proporcionar a circulação de um espetáculo de dança em algumas escolas da Rede Pública de Ensino do município de João Pessoa e, em seguida, circular com este mesmo espetáculo em teatros e escolas das cidades do interior da Paraíba. O espetáculo concebido para a efetivação do diálogo entre a universidade e a sociedade paraibana foi intitulado “Pequenas danças para não esquecer”. Este espetáculo foi baseado no livro “Ou Isto Ou Aquilo” de Cecília Meireles. O processo de criação do espetáculo iniciou em julho de 2017 e, atualmente, encontra-se em fase de conclusão. Este texto diz respeito, portanto, ao conjunto de experiências que este projeto me proporcionou como bolsista. A minha colaboração como estudante-artista se deu através de um processo que envolveu minha participação não só como ator-bailarino, mas também como videomaker. Assim, se em um primeiro momento, dançava as gestualidades e movimentações criadas ora pelo coreógrafo ora por mim mesmo; em um segundo momento, minha função era capturar imagens dos treinamentos/ensaios e editar fragmentos destas coreografias, através de uma câmera de smartphone. Até o presente momento produzimos dois vídeos do processo de montagem da obra. O primeiro vídeo trata do encontro inicial da poesia com a criação dos gestos e movimentos do coreógrafo e dos intérpretes e o segundo apresenta a perspectiva do intérprete no processo de constituição da coreografia que está se formando. O conjunto de poesias de Cecília Meireles, com o seu lirismo, é o carro chefe que conduz o processo de criação com o uso das linguagens da dança e do vídeo. Na condução das minhas captações, criações e edições tentei estruturar a expressão de um olhar poético e artístico para direcionar o espectador a uma outra dimensão, a um outro olhar sobre a construção da obra coreográfica. Ao longo desta experiência, me dei conta das relações entre vídeo e dança e comecei a refletir sobre a edição como coreografia. Este texto, portanto, busca problematizar as articulações estabelecidas entre vídeo e dança como arte e a elaboração de um diálogo, cada vez mais potente, estabelecido entre a universidade e a sociedade por intermédio do vídeo; afinal, a partir da prática videográfica, os projetos podem ser publicados em plataformas digitais ou compartilhados em redes sociais de espaços de convivência virtual, redimensionando, desta maneira, o alcance e a repercussão da extensão na vida social.

Palavras-chave: Dança. Vídeo. Extensão.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Teatro. Bolsista. erikbreno@hotmail.com

² Orientador, CCTA. dolive.victor@gmail.com

Difundindo a Libras na Paraíba e no mundo

André Luís Cadete da Silva Filho¹; Saulo Nascimento Costa²

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma das línguas faladas no Brasil e já possui reconhecimento oficial do governo brasileiro garantido pela lei 10.436/2002. Isso ocorreu pelo fato de que a comunidade surda vinha e vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade por todo o país, por isso se torna comum encontrar algum surdo nos mais diversos ambientes do cotidiano. Não é difícil um surdo passar despercebido nos locais porque eles não têm diferenças físicas dos ouvintes, sendo a comunicação a única diferença entre surdos e ouvintes. Existe uma barreira na comunicação, e essa barreira causa diversos problemas para a comunidade surda. Uma pessoa surda precisa se comunicar para descrever uma dor quando vai ao médico, estudar e alfabetizar-se, comprar uma roupa e essas situações se tornam muito estressantes tanto para o surdo como para o ouvinte pela ineficácia da comunicação. Com o papel de possibilitar a comunicação dos surdos existe a língua de sinais, a qual tem sido debatida há séculos, mas que ainda não está estabelecida da forma devida no nosso país. O estudo da língua de sinais, assim como a prática dela nos diversos ambientes da sociedade vem adquirindo força e gradualmente está sendo aceito. Para estudar a LIBRAS é preciso ter bastante comprometimento em praticá-la e valorizar o aprendizado além da língua, ressaltando a importância de aprender sobre a cultura, identidade e educação dos surdos. O presente trabalho produziu e continua produzindo material didático compatível com os regionalismos paraibanos da LIBRAS, para poder aproximar os alunos à realidade através de um curso de LIBRAS semi-presencial. Através de viagens para cidades do interior da Paraíba a equipe do projeto pôde convidar pessoas que não podem vir para a capital para fazer um curso de LIBRAS adequado à situação deles. O público alvo foi professores e profissionais que atuam na área de educação. Durante as visitas a equipe realizou palestras e oficinas sobre LIBRAS para motivar as pessoas a se inscreverem no curso. A situação atual do projeto encontra-se no estágio de produção de material didático, como construção de textos e gravação de vídeos sobre cada conteúdo dos primeiros módulos do curso de LIBRAS.

Palavras-chave: Curso. Cidades do interior. Produção de material didático.

¹ Estudante de curso de Licenciatura em Biologia. andrecadete70@gmail.com

² Técnico Administrativo. saulomagnus@outlook.com

Área Temática: Cultura

Digitalização de documentos arquivísticos: Difusão da informação no âmbito da CODECON e PROPESQ

Josete Barbosa de Lima¹; José Werley Souza do Monte¹; José Carlos Monteiro de Oliveira¹; Isaac Rozas Rios²

O presente trabalho tem por objetivo relatar o projeto que vem sendo desenvolvido desde abril de 2017, nos arquivos setoriais da Universidade Federal da Paraíba, coordenado pela chefia do Arquivo Geral, com a supervisão da professora Julianne Teixeira e Silva. O projeto intitulado “AÇÕES EMERGENCIAIS NOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DA UFPB: intervenções para salvaguardar e preservar a memória institucional” visa proporcionar ações que tratem a massa documental acumulada, um problema que a universidade enfrenta desde a sua origem em 1955. O projeto tem por finalidade imediata realizar trabalho para diagnosticar a situação dos arquivos setoriais e também implementar técnicas arquivísticas que priorizem um plano de gestão eficaz. Uma das ações ficou centrada nas urgências de digitalização de conjuntos documentais que necessitavam ser acessados remotamente. A digitalização da massa documental tem finalidade de apoio à gestão. Esse projeto piloto está sendo desenvolvido em dois setores, a Coordenação de Convênios (CODECON) e a Pró-reitoria de pesquisa (PROPESQ), nos quais iniciaram-se procedimentos de digitalização para criar metodologia padrão alinhada às recomendações do Conarq, a fim de abastecer o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) que possui uma demanda de virtualização. Este trabalho permitirá realizar intercâmbio de acervos documentais e de seus instrumentos de pesquisa por meio de sistemas informatizados, em virtude de facilitar acesso remoto aos documentos. Como projeto piloto, a documentação em fase de digitalização é composta pelas tipologias: “Convênio de Estágio” na CODECON e “Ficha de cadastro de alunos PIBIC e PIVIC” na PROPESQ. As principais técnicas arquivísticas empregadas foram: higienização, desmetalização, planificação, classificação, indexação, conferência dos metadados e, por fim, o escaneamento do documento. Foram digitalizados documentos na CODECON e PROPESQ, onde foram respeitados os requisitos arquivísticos para digitalização em formato PDF pesquisável. O projeto está em fase inicial e os benefícios estão sendo visíveis, seja no ganho de espaço de armazenamento, na tramitação do documento no sistema, no desenvolvimento das atividades dos servidores, dentre outros. Assim as técnicas arquivísticas desenvolvidas influenciam em uma gestão documental eficiente e conseqüentemente na preservação dos documentos, bem como permite à Universidade conhecer seus documentos a fim de proporcionar um melhor acesso e principalmente a salvaguarda da sua memória.

Palavras-chave: Arquivo digital. Gestão Documental. Arquivos administrativos.

¹ Estudante em Arquivologia. Voluntária. josetebarbosa084@gmail.com

¹ Estudante em Arquivologia. Voluntário. werleysouza@gmail.com

¹ Estudante em Arquivologia. carlos281995@gmail.com

² Técnico Administrativo. Orientador. isaacrios@hotmail.com

Edição e publicação da revista de extensão da PRAC/UFPB

Glória Jean F. da S. Batista¹; Luiz Felipe da S. Candido¹; Ediane Toscano G.de Carvalho²

Publicação científica consiste em divulgar o conhecimento produzido e investigado tornando acessíveis os resultados investigados, dessa forma, se realiza o ciclo da produção de conhecimento científico, compreendendo a produção, a comunicação e a aplicação do conhecimento. A revista de Extensão da PRAC, denominada de Revista de Extensão da UFPB: Universidade Cidadã, surgiu como proposta de publicar os projetos PROEXT em homenagem aos 60 anos da UFPB. A revista publicou sua primeira edição em 2015 contemplando apenas projetos aprovados com recursos do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT), das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras, administrados pelo MEC e com recursos de vários Ministérios, garantindo desta forma a sua disseminação em forma de artigos. Os projetos são distribuídos por áreas temáticas como: Direitos Humanos, Justiça, Meio Ambiente, Tecnologia, Saúde, Educação, Produção e Trabalho que foram definidas e sistematizadas pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, expressas no Plano Nacional de Extensão e apresentadas na Política Nacional de Extensão. O projeto tem como objetivo principal a organização dos artigos e a edição de acordo com as normas definidas pelo corpo editorial, seguindo o padrão da ABNT. Foi definido na política editorial que as duas primeiras edições seriam para publicar os projetos PROEXT, neste sentido não haveria a necessidade de avaliação dos artigos por um Conselho Editorial, no entanto, os autores e coordenadores dos projetos deveriam modificar a estrutura de projeto para artigo, obedecendo as normas da revista. No seu primeiro número foram publicados projetos nas áreas de Cultura, Direitos Humanos, Educação, Saúde, Trabalho e Tecnologia e Produção, totalizando ao todo dezenove trabalhos publicados, onde destacou-se duas áreas que obteve o maior número de artigos que foram a área da cultura correspondendo a seis artigos e a área de Trabalho com quatro artigos. Em sua segunda edição que se encontra em andamento, estão sendo contemplados 23 artigos referentes a oito áreas temáticas como: Direitos Humanos, Justiça, Educação, Meio Ambiente, Produção e Trabalho Saúde e Tecnologia. Destas, destaca-se as áreas de Educação com oito artigos e Produção e Trabalho com sete artigos. A Comissão editorial decidiu publicar a revista na versão online inserindo no Portal de Periódicos da UFPB. Neste sentido, a revista de extensão da PRAC realiza a sua função social de disseminar o conhecimento produzido seja de forma impressa e online.

Palavras-chave: Publicação científica. Revista de Extensão da PRAC. Edição de revista.

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Bolsista. gloriajeanferreira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Bolsista. luizphenix222@gmail.com

² Professora do DCI/CCSA. Coordenadora e Orientadora do projeto. edianetgc@gmail.com

Editoração eletrônica da revista de extensão da PRAC/UFPB

Thomas Jefferson Galdino Bronzeado¹; Ediane Toscano Galdino de Carvalho²

A internet é uma ferramenta que possibilita extrapolar as fronteiras continentais com relação ao acesso da produção do conhecimento humano, tem nas publicações eletrônicas as principais fontes de informações que conduz a disseminação do conhecimento científico. As publicações eletrônicas científicas ou revistas científicas têm vantagens em relação às revistas impressas como o custo financeiro e a facilidade de acesso em tempo real e remoto. Essas fontes de informações podem ter um fator de impacto, tendo em vista que os trabalhos científicos mais consultados e citados farão parte de uma métrica que tem o intuito de avaliar o conceito de um periódico nos mais diversos níveis de valoração, podemos citar como exemplo a Plataforma Sucupira da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que através de uma classificação denominada QUALIS categoriza do seu maior nível "A1" ao menor nível "C" estimando assim a qualidade dos artigos e seus respectivos veículos de divulgação. O OJS (*Open Journal Systems*), tem sido a principal ferramenta para o gerenciamento e publicação periódica eletrônica de revistas científicas por causa da simplicidade e funcionalidade na implementação e nos processos editoriais, bem como a gratuidade por tratar-se de um *software* livre de código aberto. No Brasil, o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é utilizado como uma versão nacional disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) este sistema é operacionalizado pelo Portal de Periódicos da instituição que disponibiliza todas as revistas publicadas pela universidade, possibilitando divulgar a produção eletrônica periódica. O caráter disseminador dessas publicações vai além do campo acadêmico, sobretudo quando estão voltadas para divulgar as pesquisas realizadas em projetos de extensão de universidades, estes, com características especialmente relacionadas com comunidades externas. Neste sentido, a Revista de extensão da PRAC, surge como continuação da Revista Eletrônica Extensão Cidadã, no entanto, com uma nova proposta, o de expandir o acesso da Revista de Extensão da UFPB: Universidade Cidadã que é publicada na versão impressa, tendo seu primeiro número uma homenagem aos 60 anos da UFPB em 2015, que publicou em forma de artigos os projetos de extensão da UFPB Programa de Extensão Universitária (PROEXT). Dessa forma, sua primeira edição eletrônica contempla 19 artigos, distribuídos nas áreas atendidas pelos Projetos PROEXT como: Cultura, Direitos Humanos, Educação, Saúde, Tecnologia, Produção e Trabalho. A edição da revista é realizada de forma criteriosa, obedecendo aos padrões do Sistema OJS, como também as normas da ABNT. A disponibilização em forma de artigos dos projetos de extensão tende a expandir os horizontes, contemplando a submissão também de artigos de projetos de outras instituições como também artigos de uma forma geral que contribuam para a qualidade da revista e da produção científica mundial.

Palavras-chave: Produção científica. Projetos de extensão. Revista de extensão da PRAC.

¹ Arquivista. Estudante do curso de Biblioteconomia. Voluntário. bronzeado.thomas@gmail.com

² Professora do DCI/CCSA. Coordenadora e orientadora do projeto. edianetgc@gmail.com

A educação patrimonial em Bananeiras: uma articulação integrada entre a história, a memória e a cidade

Leila Santos de Melo¹; Rayane Cristina Barbosa Ilário¹; Glaucia de Sousa Gomes¹; Vivian Galdino de Andrade²

Bananeiras é uma cidade do brejo paraibano que traz em seu entorno atual marcas significativas de seu passado, tendo seu Centro Histórico tombado pelo IPHAEP segundo decreto 31.842/2009. Foi neste contexto que passou a surgir a preocupação em se desenvolver políticas de discussão e preservação de seus bens culturais, como a criação do Museu Simeão Cananéia e do Espaço Cultural Oscar de Castro. No entanto, passamos a observar que havia, por parte da população, certo desconhecimento sobre as áreas de tombamento, ao mesmo tempo em que identificamos o aumento do número de processos-crime pela não preservação do bem tombado na cidade. Ainda neste cenário, recentemente o IPHAEP penalizou a Prefeitura Municipal de Bananeiras pela demolição do conhecido "Bar do Seixo". Este comércio, que ocupou o espaço do antigo Coreto situado na praça de Bananeiras (construído em 1921), data de 1968 e sua destruição gerou uma multa compensatória, na qual a Prefeitura teria que desenvolver trabalhos de Educação Patrimonial. Esta situação proporcionou a integração das atividades realizadas por este projeto (fruto do Programa 'UFPB no Seu Município') com a Prefeitura de Bananeiras, possibilitando ações que estimulassem o desejo pelo conhecimento e pela preservação do que é histórico na cidade. Nosso plano de trabalho versava sobre a realização de oficinas em Educação Patrimonial (EP) com docentes da Educação Básica do Município e alunos da Graduação. Foi por meio da metodologia de Educação Patrimonial, que passamos a discutir com supervisores escolares da rede municipal de ensino de Bananeiras temas que relacionavam a História, a Memória e o Patrimônio arquitetônico do município, com vistas a torná-los multiplicadores em suas respectivas áreas de atuação dos princípios da EP. Nossa metodologia partiu do desenvolvimento de oito oficinas, pautadas na produção, de maneira prática e lúdica, de inúmeras estratégias pedagógicas, transversais e interdisciplinares, distribuídas da seguinte forma: 1.Descobrimo Valores: o saber e o sabor da história; 2.Brincando e aprendendo: O olhar e suas representações; 3.Cine Patrimônio: conhecendo o patrimônio da cidade; 4.Era assim e como está?; 5. Dar voz à história viva; 6.Produção de jogos para o trabalho da Educação Patrimonial com crianças; 7.Construindo um inventário participativo. 8. City-Tour: Circuito do saber. O encerramento destas atividades prevê a realização de uma palestra intitulada "Bananeiras: memória coletiva e patrimônio cultural", a ser proferida pela diretora executiva do IPHAEP, e estará aberta a todos da comunidade. Nesta mesma ocasião, premiaremos com placas de reconhecimento dois autores de Livros de Memória que tematizam a história do Município, como formas de estimular e congratular as ações prestadas em prol do registro das histórias que cercam a cidade. Nesta direção, mesmo ainda em fase de andamento dos trabalhos com a realização de cinco das oito oficinas, já percebemos a vivência de novas experiências educativas que dão relevo a uma pedagogia do olhar sensível. Esta reeducação do olhar propiciará uma alfabetização cultural fundamentada no vínculo, no pertencimento e na valorização da história e das 'coisas da cidade'.

Palavras-chave: Educação patrimonial. História. Bananeiras.

¹ Estudante do curso de Pedagogia da UFPB Campus III. Bolsista. leilamelos2011@live.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia da UFPB Campus III. Voluntária. rayane1365@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia da UFPB Campus III. Voluntária. glauciagomes95@hotmail.com

² Professora orientadora. Departamento de Educação/ UFPB/Campus III. vivetica@hotmail.com

A educação patrimonial em Bananeiras: trabalhando com a história e com a memória da cidade

Elarisse Pinheiro Estevam da Silva¹; Alyson Arthur Vieira de Almeida¹; Jaqueline Barbosa da Silva¹; Jacqueline da Silva¹; Vivian Galdino de Andrade²

O projeto em questão tem trabalhado a relação entre Educação, História e Patrimônio na cidade de Bananeiras, tendo como público alvo docentes em formação e crianças da educação básica do município. Seu objetivo principal foi, por meio do patrimônio arquitetônico da cidade, conduzir os docentes em formação a um processo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, levando-os a compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal em que estão inseridos. Nosso percurso metodológico se baseou em três etapas: a primeira por meio da coleta de dados (através do levantamento sobre o patrimônio arquitetônico do Centro Histórico de Bananeiras, por meio de fotos, documentos e entrevistas); a segunda etapa esteve constituída da realização de oficinas com alunos graduandos, através das propostas da metodologia da educação patrimonial; e a terceira e última, visa a concretização desses saberes por meio do trabalho lúdico com crianças, com o intuito de despertar nelas o conhecimento e o desejo de preservação do patrimônio cultural do município. Esta última acontecerá em meados de novembro no Laboratório de Ensino do Curso de Pedagogia "O Grãozinho", por meio das visitas que lá acontecem com as crianças. Os momentos de formação proporcionados pela realização do 'I Ciclo de Oficinas em Educação Patrimonial de Bananeiras' se basearam na produção de estratégias pedagógicas que pudessem levar a discussão do patrimônio para a sala de aula, e estiveram assim organizadas:

- 1.Descobrimo Valores: o saber e o sabor da história (vivenciada em dois encontros, nesta oficina apresentamos o projeto e o Centro histórico de Bananeiras, seu processo de tombamento e a história da cidade a partir de seu patrimônio arquitetônico)
- 2.Brincando e aprendendo: O olhar e suas representações (nesta segunda oficina, produzimos uma árvore genealógica, tanto por meio do programa My Heritage, quanto por meio do desenho);
- 3.Cine Patrimônio: conhecendo o patrimônio da cidade (a partir de fotos antigas, produzimos neste encontro pequenos documentários por meio da utilização do programa Movie Maker);
- 4.Era assim e como está? (por meio de fotos antigas e atuais, trabalhamos nesta oficina as mudanças e permanências relacionadas ao patrimônio histórico edificado no centro da cidade);
5. Dar voz à história viva (nesta oficina contamos com convidados externos, autores de alguns Livros sobre a Cidade, que partilharam conosco suas memórias);
- 6.Produção de jogos para o trabalho da Educação Patrimonial com crianças (neste encontro trabalhamos com jogos educativos que tematizam o patrimônio nas mais diversas áreas do conhecimento, tanto impressos quanto tecnológicos);
- 7.Construindo um inventário participativo (neste encontro queremos produzir um inventário coletivo, aonde os participantes poderão indicar patrimônios materiais e imateriais).
8. CityTour: Circuito do saber (nesta oficina promoveremos um passeio pelo Centro Histórico do Município, permitindo a vivência de novas experiências educativas). Destas oficinas, seis já foram realizadas e proporcionaram momentos significativos de discussão sobre o Patrimônio, mas também envolveram ocasiões sensíveis que despertaram a atenção sobre as memórias e suas subjetividades, o que proporcionou o reencontro dos participantes com a cidade.

Palavras-chave: Educação patrimonial. História. Bananeiras.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante da Universidade Federal da Paraíba, Campus III. Bolsista. elarisse_larah@hotmail.com

¹ Estudante da Universidade Federal da Paraíba, Campus III. Voluntária. alyson.arthur12@gmail.com

¹ Estudante da Universidade Federal da Paraíba, Campus III. Voluntária. KEL.JAK@hotmail.com

¹ Estudante da Universidade Federal da Paraíba, Campus III. Voluntária. quelineufpb@hotmail.com

² Professora orientadora. Departamento de Educação/ UFPB/Campus III. vivetica@hotmail.com

Escuta ampliada: contação de histórias e teatro comunitário

Joelson Pereira da Silva¹; Naiara Cavalcanti¹; Geibson Nanes¹; Joelson Pereira da Silva¹;
Vladimir Santiago da Silva¹, Márcia Chiamulera²

O projeto Contação de Histórias e teatro Comunitário, visou levar sessões de Contação de Histórias para algumas comunidades da cidade de João Pessoa. Estas ações seriam realizadas em parceria com a ONG Aldeias Infantis SOS Brasil, sede João Pessoa. Na execução do projeto além da ONG acima citada, também foram contempladas a ONG Projeto Beira da Linha (Alto do Mateus/João Pessoa/PB) e escolas públicas da cidade. O projeto também ofereceu oficinas com objetos reciclados para construção de objetos cênicos, vivências e debates com as comunidades locais. Inicialmente identificamos algumas temáticas sobre as quais desejávamos trabalhar e, em seguida, mapeamos as histórias que utilizaríamos. A pesquisa das histórias ocorreu no NUPPO (Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular– UFPB) e pudemos identificar em Altimar Pimentel e Luzia Tereza, duas figuras centrais da divulgação oral e escrita das histórias locais e regionais. Além disso, também recorreremos a histórias narradas oralmente, como “O Pé de Oliveira Encantado”, da cidade de Pedras de Fogo/PB. Após a seleção das histórias, encaminhando-nos para o processo de montagem, houve ainda um recorte em relação às temáticas, procedendo-se à escolha dos textos por analogia: “O Pai do Mangue”, “O Padre na Encruzilhada”, “A Formiga Aurélia”, são apenas algumas das histórias pelas quais passamos. Na montagem de “O Pai do Mangue”, foram utilizados apenas um figurino, um chapéu de palha, quatro diferentes apitos que reproduzem o som de pássaros, um pandeiro e um banco. O contador utiliza de música e de passos do Cavalo Marinho para construção da diferença entre o contador e o personagem. Estes mesmos elementos e outros como a Ciranda e o Coco de roda são utilizados também nas vivências realizadas após a Contação. Tanto o Cavalo Marinho como o Coco e a Ciranda, são derivados da cultura Popular da Zona da Mata Norte de Pernambuco. Ao contar “O pai do Mangue”, pudemos observar que alguns ouvintes se identificaram com a história contada, recordando de sua própria infância, ainda que com contextos diferentes. Também identificamos que, ao ouvir esta e outras histórias sob a linguagem poética da Contação, ocorreram momentos de “escuta ampliada”, nos quais o ouvinte deixava a sua própria realidade para entrar na realidade proposta pela história. Em “O Pai do Mangue” este momento ocorre quando o Contador indica com seu gesto a névoa, as árvores do mangue e a escuridão. Nessa situação específica, observamos como os participantes são conduzidos pelo gesto do contador, ampliando a própria percepção e imaginando a cena narrada. Notamos ainda que a suspensão e a surpresa na narrativa são elementos fundamentais para que ocorra o jogo entre o Contador e o Ouvinte. O projeto está em andamento e, no entanto, podemos afirmar que em algumas situações a Contação do Pai do Mangue, por exemplo, além de causar a identificação e rememoração de histórias pessoais, suscitou nos participantes uma reflexão acerca da natureza e da própria responsabilidade com o meio ambiente e, de modo mais amplo, verificamos como a história foi significada e ressignificada em seus contextos específicos.

Palavras-chave: Contação de histórias. Cultura. Experiência. Meio ambiente. Memória.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante da Licenciatura em Teatro. Bolsista. joelsonp12@gmail.com

¹ Estudante do curso de Teatro. Voluntária. naiarananes@outlook.com

¹ Estudante do curso de Teatro. Voluntário. emanuel.sns@hotmail.com

¹ Estudante da Licenciatura em Teatro. Voluntário. vlad.santiago.ator@gmail.com

² Coordenadora, CCTA/DAC. marciachiamulera@gmail.com

Escritoras medievais e modernas na escola – tradução, formação, transformação

Maria Letícia Macêdo Bezerra¹; Noele Natalia Miranda Rodrigues¹; Laura Maria da Silva Florentino¹; Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne²

Considerando a prática tradutória como ato político, nosso projeto de extensão se propõe a trazer à luz obras de autoria feminina produzidas na Europa da Idade Média ao século XVIII, no contexto acadêmico e para além dele. Como objetivos específicos do projeto, estão previstas a revisão das traduções elaboradas pelos membros do Grupo Christine de Pizan e elaboração de índice onomástico para acompanhar as traduções, com vista à publicação e circulação em formato impresso e/ou em e-book. Como etapa posterior, encontra-se a divulgação dessas obras em escola do Ensino Médio, por meio de palestras e performance organizadas pela equipe de extensionistas. Para alcançar tais objetivos, o trabalho da equipe vem se desenvolvendo da seguinte forma: reuniões que acontecem semanalmente para discussão da produção feminina durante o período medieval e moderno; a cada reunião a discussão gira em torno de uma escritora determinada previamente (Hildegard Von Bingen, Olympe de Gouges, Mary Wollstonecraft, dentre outras). Simultaneamente às reuniões, foram elaborados os índices onomásticos das traduções dos livros: "Sobre as doenças das mulheres", de Trótula de Ruggiero; "A Cidade das Damas", de Christine de Pizan. Os estudos, as discussões e o trabalho da elaboração dos índices serviram como preparação intelectual para a palestra realizada na escola Sesquicentenário, aberta para toda a comunidade escolar. Além das discussões sobre essa produção feminina, foram estabelecidas as etapas do projeto na escola e elaborados os instrumentos de execução da ação: confecção dos materiais levados à escola (slides, pastas, crachás etc). Os resultados da elaboração dos índices onomásticos foram obtidos, além da participação dos alunos da escola na palestra organizada pelas extensionistas. Atualmente, a equipe encontra-se na fase de orientação dos alunos no processo de produção de cartazes que serão apresentados na exposição a ser realizada em novembro durante a semana de Arte e Cultura da escola. Tal etapa aponta para a importância da integração e intercâmbio de ideias entre as diferentes instâncias de educação. Podemos afirmar que a recepção positiva da equipe pedagógica da escola, bem como a dos alunos do ensino médio a essa proposta de trabalho é um sinal de que a educação não deve estar pautada apenas em conteúdos estagnados e carentes de discussão. Ao contrário, a escola é um espaço fecundo de transformação social, de formação cidadã, e um instrumento capaz de desconstruir nas jovens mentes crenças fadadas à tradição literária androcêntrica, portanto, neutralizadora de vozes femininas que tiveram ao longo dos séculos reconhecida importância para o processo histórico cultural da sociedade.

Palavras-chave: Autoria feminina. Idade Média. Idade Moderna. Tradução. Educação.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Letras. Bolsista. marialeticiamlb@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Colaboradora. noele_rodrigues@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Colaboradora. laura_navy@hotmail.com

² Orientadora, CCHLA. lucianaeleonora@yahoo.com.br

Estabelecendo conexões Brasil-Alemanha: do conhecimento à prática

Maria Luiza Felix Pessoa¹; Mateus David Finco²

O Brasil é um país que apresenta uma enorme diversidade cultural oriunda da época da colonização (imigração europeia, asiática e africana) e que ainda continua a receber influência de todos os cantos do mundo. A Alemanha é um dos países que contribuiu com a formação da cultura brasileira desde certos hábitos alimentares, música, encenações teatrais típicas, até grandes festivais como o *Oktoberfest*, que simboliza a alegria e tradição alemã nas danças populares, culinária e preservação de tradições. Sabendo dessa conexão o principal objetivo do projeto é estabelecer relações entre as universidades brasileiras (UFPB/UFPel) e alemãs (Hamburgo/Kiel), além de promover um conhecimento maior sobre a cultura alemã, bem como proporcionar que a comunidade acadêmica tenha acesso a este conhecimento, pois apesar da ação alemã sobre nossos costumes, temos pouco conhecimento sobre os seus hábitos. Para a formação do grupo foram feitas entrevistas com os interessados, tendo como pré-requisito o entendimento da língua inglesa. Após a seleção, são feitas reuniões grupais para discussões de ideias a serem trabalhadas, onde são planejadas oficinas sobre áreas específicas da cultura alemã (danças, documentários e culinária). Além das vivências em laboratório, há o planejamento de visita a locais ligados à Alemanha na cidade de Recife, como museu e consulado alemão, para estreitar o conhecimento social, cultural e econômico do país. O resultado esperado proveniente deste projeto é a realização da viagem às cidades alemãs de Hamburgo e Kiel (no norte da Alemanha) a fim de promover troca e aquisição de novos conhecimentos. No entanto esperamos que a possibilidade de propagar a cultura de outro país, levar aos participantes das oficinas que serão ministradas conhecimento sobre diferentes hábitos de um povo diferente, povo este que tem grande importância historicamente sobre a nossa cultura local. A partir desse projeto temos uma possibilidade pouco acessível muitas vezes nas universidades públicas do país, porém sabemos que é com interesse que se estabelecem novas relações, onde vemos nessas relações oportunidades em potencial para o futuro acadêmico de todos os acadêmicos envolvidos.

Palavras-chave: Cultura. Hábitos. Intercâmbio cultural. Sociedade. Vivências.

Área Temática: Cultura

Etnobiologia, etnoecologia, interdisciplinaridade, sustentabilidade e

¹ Estudante do curso de Educação Física Licenciatura. Bolsista. maluedf@gmail.com

² Orientador, CCS. mateusfinco@gmail.com

artesanato: o caso das fibras naturais da Paraíba

Maria José Braz de Souza¹; Pedro Roberto Pontes Santos²

O artesão ou o artista não é um criador individual, uma vez que se encontra imerso no num ambiente cujo comportamento determina o seu, o artista é aquele que faz inovações naquilo que faz, imprimindo uma marca pessoal e artesão é aquele que repete as formas tradicionais que recebeu por herança de seus antepassados, o estilo do artesão empresta originalidade a seus objetos, como que a marca pessoal, enquanto o padrão é a marca do grupo. Cada vez mais se evidencia a importância da etnobiologia e da etnoecologia para a geração de novos modelos de desenvolvimento, assim os saberes populares não devem ser considerados como primitivos e sim como conhecimentos únicos, devemos então tentar compartilhar um pouco desses saberes. O objetivo principal desse projeto é contribuir com a formação dos artesãos da Paraíba que trabalhem com as fibras naturais para a inclusão nos princípios de sustentabilidade. Considerando nossos objetivos, os pressupostos teóricos metodológicos utilizados são os da pesquisa qualitativa e os dados foram coletados através de entrevistas com a artista selecionada e suas alunas, e do acervo bibliográfico do Núcleo de Pesquisa e Documentação Popular (NUPPO). O trabalho está sendo realizado com a artista Ísis Galvão e suas alunas artesãs da “comunidade do S”, localizada na cidade de João Pessoa, que trabalham com sisal. O sisal, do gênero agave, originário do México é uma planta de folhas fibrosas de onde se obtém fibras têxteis. Nas respostas dos participantes, estão evidenciados os motivos pelos quais as mulheres da comunidade decidiram escolher seguir a profissão de artesã, foi revelado também que as maiores dificuldades são em relação ao acesso à matéria-prima, falta de investimento e retorno financeiro, e que a maior satisfação das mesmas é quando conseguem finalizar uma peça, ao final da primeira etapa do projeto foi feita uma exposição das peças feitas por elas no NUPPO, no entanto, devido às dificuldades encontradas, algumas dessas artesãs desistiram do projeto em questão. Assim conclui-se com os resultados obtidos até o momento que as artesãs possuem um conhecimento básico sobre sustentabilidade fornecido pela artista Ísis e que almejam o retorno do seu trabalho, no entanto todas as dificuldades.

Palavras-chave: Fibras naturais. Arte popular. Saberes populares.

Área Temática: Cultura

A experiência do Movimento: formação inicial e continuada de professores

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. mariabraz2013@hotmail.com

² Professor DBM/CCEN/UFPB. pedropontes@dbm.ufpb.br

alunos do curso de dança

Vinicius Filgueiras de Oliveira¹; Arthur Marques²

O “Projeto Movimento: formação inicial e continuada de professores alunos do curso de dança”, além de fomentar a prática de dança, busca promover oportunidades para que os discentes do curso de Licenciatura em Dança (Departamento de Artes Cênicas, Centro de Comunicação, Turismo e Artes da UFPB) possam conectar os conhecimentos adquiridos na graduação com suas experiências anteriores e/ou atuais como professores. Muitos discentes do curso de dança são tidos como “alunos professores”, pois já atuam como professores de dança em âmbitos de ensino não formal na cidade e no Estado, uma vez que para o exercício profissional nesses âmbitos (academias, clubes, ONGs, cursos e escolas de dança) não se exige o título de licenciado. É nesse contexto que o projeto se insere, disponibilizando para a comunidade um conjunto de oficinas, cada qual enfocando uma modalidade e/ou técnica-estética específica de uma dança. Como exercício, os discentes enriquecem seu repertório de estratégias, sendo instigados a repensar suas práticas e/ou testar novos caminhos para o ensino-aprendizagem de/através da/sobre a dança. Ao mesmo tempo, os alunos das oficinas são estimulados à prática e ao conhecimento de diversas modalidades de danças, ampliando o seu repertório cultural e de movimentos. O trabalho é realizado pelo orientador junto ao aluno bolsista e aos quatro alunos voluntários. Nesta edição de 2017, as oficinas (dança para bandas marciais, batchata, zouk, danças populares e composição coreográfica) estão sendo realizadas no NTU - Núcleo de Teatro Universitário, Teatro Lima Penante. Cada oficina forma um conjunto de quatro aulas, culminando com uma quinta aula, em formato de aula pública, como demonstração do trabalho que foi realizado para a comunidade em geral. O bolsista tem a incumbência, além de organizar os horários e as inscrições das oficinas, de registrar a frequência dos participantes e de registrar as aulas. O ambiente midiático e os dispositivos conectados em rede - como redes sociais e smartphones - são ferramentas utilizadas para o registro, divulgação e armazenamento de fotos e vídeos das ações do projeto durante sua execução. Os alunos das oficinas, na ocasião da aula pública, serão convidados a compartilhar suas impressões sobre as oficinas, registradas em vídeo. Uma vez que esta edição do projeto se encontra ainda em andamento, supõe-se que é possível, através dos registros levantados e da experiência na organização e na aplicação das oficinas, alternativas para realizar, de maneiras ainda mais eficientes, os objetivos do projeto e o aumento de seu alcance. Ainda, acredita-se que a oportunidade para autoavaliação e orientação das práticas é fundamental para o avanço pessoal e profissional dos discentes envolvidos.

Palavras-chave: Dança. Educação. Ensino não formal.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Dança. Bolsista. dancaviniliveira@gmail.com

² Orientador. Departamento de Artes Cênicas, Centro de Comunicação, Turismo e Artes. arthur@ccta.ufpb.br

O folheto de cordel: pluralidade de linguagens

José Suetonio Ramos Gonçalves¹; Beliza Aurea de Arruda Mello²

O projeto se propõe atender uma demanda vinda dos estudantes de graduação e dos professores dos ensinos fundamental I e II e médio, no que diz respeito ao ensino de cordel, visto que é estigmatizado no meio da cultura letrada, criando um grande preconceito no ensino das literaturas não canônicas na escola. Dentre estas práticas das literaturas orais uma das que mais sofre preconceito é a literatura de cordel. Busca-se mostrar as relações da literatura de cordel com outras linguagens e novos suportes como o ciberespaço, - facebook, blog, canal do Youtube-, periódicos científicos, revistas de grande circulação, cinema, novela de televisão, artes plásticas, xilogravura, serigrafias, pinturas e obras da literatura canônica como *A Pedra do Reino* de Ariano Suassuna e *Grande Sertão Veredas* de Guimarães Rosa. Discutir e informar aos múltiplos públicos sobre a movência do cordel em vários suportes e gêneros textuais é de suprema importância para se debater como a literatura de cordel não é acantonada em apenas um suporte- folhetos de cordel-, mas como este gênero textual circula em vários suportes. Isto é um índice da importância do cordel na cultura brasileira, não apenas como elemento poético, mas como elemento fundante da identidade nordestina e nacional. Além do mais é importante se pontuar a movência do cordel para o suporte do ciberespaço como iniciativa dos poetas populares sempre conectados com as mídias que desde o início da sua produção, início do século XX, os poetas utilizavam-se dos recursos da imprensa jornalística como o papel de jornal e as máquinas de impressão. O projeto de extensão é realizado em várias ações: a primeira, a atuação com leituras e performance dos folhetos de cordel nas turmas do sexto ao nono ano, da Escola Municipal Maria Pessoa Cavalcanti, na cidade de Cabedelo-pb,, segundo realização de um curso de extensão, na UFPB, sobre Folhetos de Cordel para adiscentes da UFPB dos cursos de graduação e pós graduação, professores do Ensino Fundamental I e II e do Ensino médio da rede pública de ensino e ao público em geral, a terceira ação é a criação de um *blog* e de um canal *no you tube* para divulgar as diversas experiências do projeto e, por último, a seleção dos folhetos no acervo do NUPPO para as práticas de ações do projeto.

Palavras-chave: Folheto de bancada. Ciberespaço. Performance. Literatura de cordel.

¹ Estudante do curso de Letras. Bolsista. suetonioramosgoncalves@gmail.com

² Orientadora. beliza.aurea@gmail.com

Fomento cultural artes em cena 2017: organização e tecnologia na produção cultural

Vinicius Filgueiras de Oliveira¹; Candice Didonet²

Este resumo tem o intuito de refletir como tecnologias gratuitas são opções que se apresentam como alternativas viáveis nos momentos de pré-produção, produção e pós-produção dentro das etapas de realização de um projeto. Neste caso, o projeto Fomento Cultural – Artes em Cena – busca trazer oportunidades aos estudantes pertencentes ao Departamento de Artes Cênicas do Centro de Comunicação, Turismo e Artes. Estas oportunidades estão voltadas ao desenvolvimento de conhecimentos e vivências na área de produção, elaboração e organização de uma mostra artística e formativa. A Mostra Universitária Artes em Cena é um dos eixos do projeto e constitui-se como evento voltado para a propagação da pesquisa artística e educacional com trabalhos cênicos voltados aos estudantes da Universidade Federal da Paraíba. Os alunos – um bolsista e oito voluntários - se reúnem junto a uma orientadora e através de discussões e reflexões determinam todas as ações presentes nas etapas de divulgação, curadoria, organização dos espaços, apresentações, oficinas e rodas de conversas, todas ações pertencentes ao projeto Fomento Cultural – Artes em Cena. A Mostra Universitária Artes em Cena, que em 2017 celebra sua oitava edição teve como destaque o uso das tecnologias gratuitas como opções de divulgação e organização do projeto, que se apresentaram como alternativas viáveis atingindo não somente o público da universidade, mas a comunidade em geral. Outro ponto positivo e importante do projeto é a presença de artistas convidados, ligados aos meios acadêmicos e artísticos, que enriquecem a fruição em artes cênicas atingindo os participantes e colaboradores com suas experiências e trabalhos atuais. Nesta edição houve grande número de inscrições o que demonstrou que a quantidade de trabalhos demanda uma equivalência de problemas no percurso de organização para o comitê responsável. Uma alternativa encontrada foi o uso da tecnologia como um apoio de grande valia na solução dos problemas de falta de verba, tempo e colaboração. O programa canvas, redes sociais e e-mail demonstraram úteis como ferramentas de custo zero e alto rendimento nos momentos de comunicação, promoção e desenho de design da Mostra, o que trouxe novos aprendizados aos estudantes envolvidos no projeto.

Palavras-chave: Artes cênicas. Ferramentas tecnológicas. Produção.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Dança. Voluntário. dancaviniliveira@gmail.com

² Coordenadora do Projeto Fomento Cultural/Artes em Cena 2017. candicedidonet@gmail.com

A formação do aluno de licenciaturas na produção de recursos visuais para o surdo

Dallyana Jussara da Silva¹; Edneia de Oliveira Alves²

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência com a formação dos alunos de licenciaturas para a produção de recurso visual para o ensino do surdo, sob orientação da prof. Dra. Edneia de Oliveira Alves. A experiência como extensionista no trabalho desenvolvido tem sido de grande relevância, uma vez que há o interesse pela área da surdez, o número ainda limitado ações acadêmicas neste campo no que tange ao ensino do surdo e suas especificidades. No processo de ensino-aprendizagem deve-se considerar os aspectos visuais dos surdos, colocado aqui como fator primordial no desenvolvimento do trabalho na produção e materiais adequados. Segundo Batista e Nery (2004, p.290) várias têm sido propostas para o trabalho educacional com surdos, entre elas, a utilização de imagens visuais. Partindo dessa concepção, garantir a formação de alunos de licenciaturas para desenvolver material na perspectiva de proporcionar ao surdo e capacitar enquanto professor à criação de recursos visuais para os diversos conteúdos na sala de aula. As imagens selecionadas são de apoio e compreensão, pois elas permeiam o campo do saber, estabelecendo relação com o contexto em que está sendo colocada. De acordo Reily (2003, p.161) as crianças surdas em contato inicial com a Língua de Sinais necessitam de referências visuais com as quais tenham possibilidade de interagir, para conseguirem construir significados. O uso das imagens no ensino do aluno surdo reconhece suas especificidades de aprendizagem quanto proporciona a compreensão no tange o conhecimento de mundo e seu raciocínio. No processo da educação do aluno surdo a imagem possibilita a formação de conceitos, pois trata especificamente do seu aspecto visual. A capacitação dos alunos de licenciaturas vêm sendo dada através do Curso Intensivo Recurso Visual para o aluno surdo, ofertado no intuito de preparar e organizar materiais como narrativas visuais, representação imagética para aplicação nas aulas com alunos surdos. A metodologia adotada se utiliza de aulas expositivas através de Videoconferência, como também discussões a respeito do recurso visual sobre a revolução industrial e textos teóricos como embasamento em defesa do uso da imagem para o ensino-aprendizagem deles. Os alunos no curso realizam atividades de revisão de materiais, bem como na construção deles, com base em todo conteúdo exposto nas aulas e orientações dadas por mim como monitora e a professora orientadora do projeto. Sem dúvidas, este trabalho vem sendo realizado com a pretensão de possibilitar o acesso à educação de qualidade do aluno surdo de forma que respeite e valorize suas especificidades de aprendizagem mostrando que é possível ofertar esses materiais como estratégia de ensino.

Palavras-chave: Surdez. Representação imagética. Recurso didático. Capacitação.

¹ Estudante do curso de Letras-Português – UFPB – Campus I. Bolsista.
dallyanajussara8@gmail.com

² Docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – UFPB – Campus I. Orientadora.
edneiaalvesufpb@gmail.com

Área Temática: Cultura

Gestão documental e assistência social: um relato da experiência no arquivo setorial da PRAPE/UFPB

Lesleyanne Rodrigues de Lima¹; Elane Cristina da Silva¹; Edna Carla de Lima¹; Rosineide Felix Almeida¹; Julianne Teixeira e Silva²

Este trabalho tem por objetivo relatar o trabalho que vem sendo desenvolvido desde abril de 2017, no arquivo setorial da Pró-reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante – PRAPE, na Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Coordenado pela chefia do Arquivo Geral, com a supervisão da professora Julianne Teixeira e Silva, como parte do projeto Probex intitulado “Ações Emergenciais nos Acervos Arquivísticos da UFPB: intervenções para salvaguardar e preservar a memória institucional” que visa efetuar ações de tratamento à massa documental acumulada, um problema que a universidade enfrenta desde a sua origem. A PRAPE tem por principal função dar assistência social aos alunos que se encontram em estado de vulnerabilidade econômica ou psicológica, dependendo das circunstâncias às quais estão submetidos, tanto no meio acadêmico como no ambiente familiar. Sendo a informação um instrumento norteador para a conquista e ampliação de direitos, a Gestão Documental aplicada a este arquivo setorial manterá esses documentos disponíveis para consulta dos servidores da Pró-reitoria, facilitando a execução de suas atividades. Deste modo, percebe-se que as técnicas arquivísticas aplicadas permitiram dar início a uma organização sistemática dos documentos, e através de uma abordagem qualitativa e quantitativa, um levantamento permitiu compreender o trâmite dos processos solicitados pelos alunos a partir da aplicação de fluxogramas, de fichas tipológicas e de um roteiro para mensuração de documentos textuais, baseado no manual do Arquivo Nacional, juntamente com a Tabela de Temporalidade das IFES. Diante disso, o diagnóstico da PRAPE apontou um total de 138,08 metros lineares de massa documental distribuídos em 121,67 metros de mobiliário. A massa documental encontrava-se distribuída aleatoriamente, ordenada por cada servidor à sua maneira, e ao construir-se o diagnóstico foi possível chegar a uma proposta de organização. Desse modo, percebe-se que a aplicação correta de instrumentos de controle e políticas administrativas sobre o fluxo de documentos produzidos pode ser considerada a peça-chave para a implementação de uma prática arquivística que esteja cada vez mais em função da sociedade.

Palavras-chave: Arquivos administrativos. Gestão arquivística. Responsabilidade social.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante em Arquivologia. Bolsista voluntária. lesley_rodrigues@hotmail.com

¹ Estudante em Arquivologia. Bolsista voluntária. lenec09@gmail.com

¹ Estudante em Arquivologia. Bolsista voluntária. ccaroline20@hotmail.com

¹ Estudante em Arquivologia. Bolsista voluntária. neidearquivo2014@gmail.com

² Professora do Departamento de Ciência da Informação, CCSA. Orientadora. Julianne.teixeira@gmail.com

Grupo Imburana: ações da cultura popular Afro- Brasileira no desenvolvimento da cidadania

Ozanara de Souza e Silva¹; Raquel Ramalho Fernandes¹; Marcello Fernando Bulhões Martins²

Este projeto é fruto de 10 anos de ações político-culturais-educativas na área da cultura popular pelo Grupo Imburana de danças populares, coletivo vinculado ao LEPEC/DEF/CCS/UFPB. A apropriação da riqueza e diversidade multicultural é fundamental no desenvolvimento do debate sobre a equidade étnicorracial e na afirmação positiva na formação da identidade cultural brasileira. Através da pesquisa-ação, promovemos a reflexão sobre a equidade racial, tanto na capacitação de educadores de escolas públicas e privadas, como entre os escolares participantes desta ação, em escolas públicas e entidades civis humanitárias, das cidades de João Pessoa, Juripiranga, Conde, Bayeux e Santa Rita na Paraíba e em Tibau do sul e Natal no Rio Grande do Norte. Nesta ação político-pedagógica buscamos a capacitação dos educadores, público em geral e gestores educacionais que lidam com os temas transversais da igualdade racial, a partir de uma abordagem crítico-social da dança popular, no desenvolvimento da cidadania e no reconhecimento/valorização da cultura negra na formação da identidade cultural nordestina e brasileira. Os escolares, e o público em geral, participam ativamente em suas escolas, e espaços variados, de seminários espetáculos-oficinas. Realizamos em Junho, Julho, Agosto e Setembro de 2017, cerca de 12 apresentações públicas/espetáculos e 10 oficinas abertas de danças multiculturais, gratuitas e sequenciadas, com duração de uma semana cada, onde foram trabalhados os ritmos tradicionais da cultura popular brasileira, a quadrilha junina tradicional, o forró, o xote, o baião, o xaxado, o coco de roda, a ciranda, o carimbo, o maculelê e o ijexá com foco na matriz cultural afro-brasileira, trazendo à visibilidade e desenvolvendo a organização coletiva dos atores locais (mestres e mestras das tradições afro-brasileiras). A realização das oficinas, teórico-práticas, favoreceram a difusão e a fixação dos conteúdos e procedimentos metodológicos utilizados pelo grupo neste projeto, facilitando o aprendizado, tanto por parte dos participantes das escolas públicas envolvidas, do público em geral, bem como dos professores-multiplicadores e demais participantes desta ação extensionista.

Palavras-chave: Cultura popular. Danças populares. Cultura Afro-Brasileira.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física.

² Marcello Fernando Bulhões Martins. Orientador.

Identities corporais das bandas marciais da cidade de João Pessoa

Annyelle Carolina dos Santos Gomes¹; Arthur Marques de Almeida Neto²; Mannoely Cristina dos Santos Gomes²

Busca-se indicar a relevância do projeto de extensão “Corpo Coreográfico”, em seus aspectos sociais e acadêmicos, assim como informar resultados preliminares e intenção de pesquisa a ser realizada. Corpo coreográfico se trata de um dos elementos constituintes de bandas marciais, formado por alunos(as) que realizam coreografias durante a execução de peças musicais. O referido projeto tem os seguintes objetivos: verificar a situação do ensino da dança nas escolas do município no contexto das bandas marciais; auxiliar na formação de coreógrafos de bandas marciais; instigar discentes do curso de dança e colaboradores externos participantes do projeto, que atuam como coreógrafos, a realizarem pesquisas e publicações. Dentre as ações previstas pelo projeto, cita-se: produção de material didático-informativo sobre bandas marciais (história, organização, elementos, funções, entre outros dados) e as demandas do coreógrafo; oficinas de dança; reuniões de estudo e pesquisa. Estas ações se justificam, pois visam contribuir na (in)formação continuada do público-alvo - coreógrafos das bandas marciais - considerando algumas observações preliminares: muitos não têm sequer o ensino médio completo e pouca ou nenhuma formação pedagógica, embora tenham alguma vivência na prática de dança em bandas marciais; os coreógrafos contratados pela SEDEC (cerca de cinquenta e nove) atuam nas escolas da rede pública municipal de ensino; as definições das funções do coreógrafo não são claras; não se encontram normas atuais de função e organização das bandas marciais das escolas do município; e, por último, as referências bibliográficas sobre as bandas marciais no município são escassas. O projeto teve início em agosto do ano corrente, com reuniões quinzenais, sempre às quintas-feiras, no Departamento de Artes Cênicas, sob orientação/coordenação do Prof. Dr. Arthur Marques, a fim de pôr em prática as ações planejadas. Acredita-se que o projeto, como ação continuada, além de integrar o curso de dança com o público-alvo, auxiliará na qualidade do trabalho dos coreógrafos - discentes do curso de dança ou não -, através das ações previstas. Diante da realidade exposta, esses coreógrafos necessitam de acesso à ações constantes e de caráter emergencial que promovam seu crescimento profissional e instiguem a continuidade dos seus estudos e a possível entrada no curso de licenciatura em dança. Dessa maneira, o projeto contempla o diálogo com a comunidade e com a universidade. Dificuldades foram encontradas desde o início do projeto, a exemplo do excesso de demandas dos participantes (eventos, encontros e apresentações) no segundo semestre, que culminaram com o adiamento de encontros e ações previstas (como oficinas). Entretanto, iniciou-se e está em continuidade o levantamento bibliográfico sobre as bandas marciais do município e a identificação e listagem de instituições (associações, grupos, com CNPJ) e com suas resoluções/documentos que normatizam ou se relacionem com o funcionamento das bandas marciais, para a compreensão de como a dança está inserida nesse contexto e melhor compreender o papel do coreógrafo. Pretende-se, a partir disso, iniciar-se uma pesquisa que enfoque a relação entre dança e os discursos corporais de cada corpo coreográfico, para se discutir como eles reforçam identidades.

Palavras-chave: Bandas marciais. Dança. Identidade.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Dança. Colaboradora. annyelleca@gmail.com

² Arthur Marques de Almeida Neto. Orientador, DAC/CCTA. arthur@ccta.ufpb.br

² Licenciada e Bacharel em Educação Física. Colaboradora externa. mannoelygomes@gmail.com

Introdução à polca alemã – integração cultural com a Alemanha no Brasil

Yago Gondim Coutinho Freire¹; Mateus David Finco²

A cultura alemã possui forte influência na região sul do Brasil, onde a imigração iniciou-se na primeira metade do século XIX, com uma forte presença nos hábitos consolidados até hoje na região. As influências estão presentes através da culinária, arquitetura, vestimentas, idiomas, eventos e até mesmo na dança. Já na região nordeste não é possível observar traços da cultura alemã, e isso faz com que não haja tanto conhecimento e tampouco interesse da população a conhecê-la mais a fundo. Existem vários estilos de danças típicas alemãs, uma delas é a polca. Esse estilo de dança folclórica é sempre praticada em pares, ao som de músicas regionais alemãs e seus passos se assemelham ao forró típico nordestino, mas feito de forma saltitada. Devido a essa semelhança, é esperado que haja uma grande aceitação por parte dos envolvidos na atividade. O workshop será ministrado por um par (homem e mulher), e será apresentada a parte histórica da polca de forma expositiva. Já a prática será ministrada também pela dupla, com todas as correções sendo realizadas durante a atividade. Se espera que todos os envolvidos saiam do evento realizando todos os passos básicos da polca e que tenham um conhecimento acerca do histórico da dança e da cultura alemã. O espaço utilizado será a sala de dança do Ginásio de Práticas Integradas (GI) do campus I da UFPB, utilizando também o aparelho de som do local. Ao término do workshop, será distribuído um questionário de avaliação, e também serão feitas perguntas para identificar se após o evento surgiu uma maior curiosidade no que se diz respeito à cultura alemã e se pretendem algum dia visitar o país. A ideia de ministrar um workshop que tenha esse tema se dá pela ausência da influência alemã na Paraíba e o quase total desconhecimento de sua cultura na região Nordeste. Espera-se despertar um interesse da classe estudantil para que se enxergue a possibilidade de fomentar um intercâmbio intercultural entre os dois países.

Palavras-chave: Dança. Integração. Intercâmbio. Polca. Tradição.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Educação Física Bacharelado. Bolsista freire.yago@gmail.com

² Orientador, CCS. mateusfinco@gmail.com

Laboratório Permanente de Figurino: acervo, criação de figurinos e confecção de trajes de cena

Claudineide Bezerra Anzolin¹; Paula Alves Barbosa Coelho²

O laboratório permanente de figurino foi criado principalmente para suprir a necessidade dos cursos de Teatro Bacharelado, Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança, mas também está aberto às necessidades dos demais cursos do Centro de Comunicação, Turismo e Artes, sendo ainda um suporte para a comunidade da UFBP, estudantes, professores e funcionários que tenham interesse em figurinos e trajes para apresentações públicas. O *Laboratório Permanente de Figurino* se propõe a oferecer ambiente para as criações de figurinos cênicos, emprestando peças de seu acervo, oferecendo caminhos para a pesquisa imagética, proporcionando o desenho de croquis de figurinos ou ainda ferramentas para os atores ou interessados em costurar suas próprias peças de trajes cênicos. Em 17 de Abril de 2017, o laboratório iniciou suas atividades com a catalogação e organização de um pequeno acervo, em torno de cento e noventa peças, entre elas figurinos de algumas montagens anteriores do curso de Teatro Bacharelado. Essas peças foram higienizadas, ajustadas, consertadas e catalogadas para serem disponibilizadas para uso e empréstimos aos interessados. Com o intuito de aumentar o acervo, o laboratório criou uma campanha de doação de peças através de cartazes, anúncios em redes sociais e de divulgação boca a boca feita pelos alunos do CCTA. Essa campanha resultou em nosso acervo atual composto por quatrocentas e oitenta peças de roupas, (480) como: blusas, saias, calças, vestidos, casacos, camisas. Temos também alguns adereços, objetos e acessórios que podem ser utilizados pelos alunos em atividades didáticas em sala de aula. O laboratório funciona no horário de segundas quartas e sextas das 9 às 12h, bem como no horário de segunda das 13:30h às 15:30h como apoio à disciplina optativa dos cursos de Teatro *Oficina de Figurino*. Outra atividade desenvolvida pelo projeto *Laboratório Permanente de Figurino* foi o apoio aos alunos de Montagem do Curso Teatro Bacharelado do período de 2016.2, para a criação dos figurinos da peça *Agreste: Malva-Rosa*. O grupo atores buscou a parceria do laboratório, para conseguir uma unidade visual em seu figurino para tanto contou com atividades de pinturas, aplicações de tecidos, coloração em roupas, ajustes dos figurinos para suas apresentações cênicas. A partir desse relato podemos concluir que os objetivos do *Laboratório Permanente de Figurino* vêm sendo alcançados com o apoio do Departamento de Artes Cênicas - DAC e do Centro de Comunicação Turismo e Artes - CCTA.

Palavras-chave: Figurino. Acervo de roupas. Criação de trajes de cena.

¹ Estudante do Bacharelado em Teatro. Bolsista. clara.anzolin123@gmail.com

² Orientadora, DAC. pabc5364@gmail.com

Legendagem de curtas-metragens paraibanos em línguas estrangeiras

Israel Boanerges Ribeiro do Nascimento¹; Ana Cristina Bezerril Cardoso²

DA PARAÍBA PARA O MUNDO: legendagem de curtas-metragens paraibanos é um projeto de extensão PROBEX do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB. Temos como proposta a legendagem de curtas-metragens paraibanos em língua espanhola, francesa e inglesa, visando, principalmente, a difusão da cultura paraibana internacionalmente. Atualmente estamos trabalhando na transcrição, tradução e legendagem de quatro curtas-metragens: *À Margem da Luz*, dirigido por Marcus Vilar e Torquato Joel; *Costureiras* e *Ditados Populares*, ambos dirigidos por Virgínia de Oliveira, e *Coxixola*, dirigido por Torquato Joel. Utilizamos como metodologia as seguintes etapas de trabalho: transcrição, tradução, revisão, legendagem e nova revisão e sincronização das legendas. Para cada língua estrangeira trabalhada, contamos com o auxílio de um aluno, para a tradução, e de um professor do curso, para a revisão do texto traduzido. Essa interação aluno/professor contribui significativamente para a familiarização do jovem tradutor para com a dinâmica do mercado de trabalho dessa área, e, além disso, trabalhar nesse projeto de extensão é uma ótima oportunidade para aplicar a teoria estudada ao longo do curso, fortalecendo e consolidando conceitos e hipóteses formulados na sala de aula. É fundamental a contribuição do Curso de Tradução para com os produtores audiovisuais locais por dois principais motivos: a valorização do audiovisual paraibano através da difusão das obras em festivais e concursos internacionais e a difusão do Curso de Tradução na UFPB. Tendo em vista a marginalização da produção audiovisual nordestina e, principalmente, da paraibana, nossa proposta é um primeiro passo tanto para o desenvolvimento dessa indústria cinematográfica local quanto para o incentivo aos demais criadores em potencial. O mesmo serve para a própria Tradução; a solidificação do nome do Curso na Universidade e o incentivo aos demais alunos e professores desse curso para buscar o desenvolvimento de outros projetos semelhantes, que dêem apoio a outras áreas de criação cultural, visando sempre o crescimento e a valorização da produção artística no nosso estado.

Palavras-chave: Tradução. Legendagem. Cinema.

¹ Estudante do curso de Tradução. Bolsista. israelbrnascimento@gmail.com

² Orientadora, DMI. anacristinaufpb@gmail.com

LICI – Laboratórios Interativos Corpo/Imagem

Ewellyn Elenn de Oliveira Lima¹; Guilherme Barbosa Schulze²

O LICI (laboratórios Interativos Corpo Imagem), é um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba, idealizado pelo professor Dr. Guilherme Schulze, e tem como proposta, possibilitar um espaço de pesquisa, investigação e criação de produtos artísticos que enveredem por caminhos híbridos entre o corpo e as tecnologias digitais da imagem como videodança e cena interativa. O projeto viabiliza um meio de experimentações advindas das relações entre corpo e imagem a partir de laboratórios onde despontam inúmeras intercessões entre a dança e outras áreas de conhecimento. O LICI teve início em dezessete de julho de dois mil e dezessete e vem sendo desenvolvido em cinco módulos: Corpo, Lugar e Movimento; Câmera Coreográfica; Temporalidades do/no Corpo; Coreoedição e Projetos para Videodança e Fundamentos de Interatividade em Tempo Real. Cada módulo foi dividido em 3 laboratórios, tendo como mediadores os professores Guilherme Schulze (Licenciatura em dança), Maria Helena (Artes Visuais), Candice Didonet (Licenciatura em Dança), o mestrando Daniel Sorrentino (Ppgcca) e a aluna Bolsista do Projeto Ewellyn Lima. Os laboratórios propostos articularam teoria e prática, complementando-se entre si, também viabilizando que os participantes pudessem escolher módulos de seu maior interesse. Os participantes são originários de diversas áreas como, Filosofia, Mídias digitais, Dança, Cinema, Teatro entre outros, e também de diferentes níveis de formação, abarcando alunos do ensino médio até pós graduados. Notadamente a relação que estabelece-se entre corpo e imagem, e conseqüentemente as possibilidades de pesquisas, inquietações, investigações desse campo bem como as que surgiram durante os módulos, ressalta a importância desse espaço de pesquisa, e o quanto o mesmo atravessa linhas de diferentes interesses e áreas de conhecimento. Também é importante salientar a relevância dessa extensão para a criação de mais uma ponte entre a sociedade e a arte como um todo, por propor um espaço de movimento e de vivência entre os participantes e tais conteúdos, propiciando assim relações entre a área de arte e a tecnologia e formação de público para arte.

Palavras-chave: Artes. Híbridismo. Videodança.

¹ Estudante do curso de licenciatura em Dança. Bolsista. ewellynlima.o@gmail.com

² Orientador, CCTA. guilherme.schulze@gmail.com

A manutenção de um grupo teatral

Thais Ferreira da Silva¹; Talita Raphaele Fernandes Ferreira¹; Murilo Gomes Franco¹;
Oswaldo Antonio Anzolin²

O Grupo Teatral Boiuna Luna é um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com direção artística e coordenação do Prof. Oswaldo Antonio Anzolin, do Departamento de Artes Cênicas. Criado em 2010, realiza experimentos cênicos a partir de técnicas do Teatro Físico/Visual e do Teatro de Animação. Ao longo desses anos, possibilitou à comunidade o acesso aos espetáculos experimentais apresentados pelo grupo, dentre eles, destacam-se: “Macunaíma”, “Cyrano”, “O Imperador” e “Homúnculos”. Considerando as poucas iniciativas públicas de subvenção artística, o projeto se destaca na manutenção de um grupo cujo objetivo principal é fornecer cultura e arte à comunidade em geral por meio da fomentação da prática teatral. O Boiuna Luna é aberto para qualquer pessoa interessada em participar das atividades do grupo e das apresentações dos espetáculos, que são destinados a um público diversificado porque objetivam a formação de platéias. Atualmente, o grupo é formado por alunos do curso de Teatro da UFPB que desenvolvem um espetáculo experimental com pressupostos do Teatro de Animação. Essa montagem é baseada na peça “A Vida é Sonho” do espanhol Pedro Calderón de La Barca, que foi roteirizada e improvisada relacionando-se com a atualidade política do Brasil. Semanalmente, o grupo se reúne para ensaios nas dependências do Bloco de Artes Cênicas do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da UFPB. Os primeiros encontros deste projeto, em 2017, foram destinados aos estudos acerca do Teatro de Animação, com a leitura de textos e exibição de vídeos sobre trabalhos correlatos de relevância no cenário mundial. Posteriormente, trabalhamos na confecção e manutenção dos bonecos, cenários e adereços, que foram feitos a partir de materiais reaproveitados. O treinamento da manipulação dos bonecos aconteceu na etapa seguinte. Na etapa final, nos dedicamos aos ensaios e às apresentações do espetáculo. Como resultado do treinamento de manipulação, foi criada a esquete “Vida e Morte de Moacir”, sempre apresentada no próprio campus, em lugares e horários estratégicos, visando atingir o maior número e variedade de público. Paralelamente a essas atividades, também foram oferecidas oficinas de confecção de bonecos articulados feitos de jornal. O espetáculo “A Vida é Sonho” já teve algumas apresentações representando o Departamento de Artes Cênicas e a nossa universidade. Desta forma, entendemos que além do entretenimento podemos através do teatro oferecer à comunidade os conhecimentos estudados e experimentados, promovendo assim, uma troca de experiências.

Palavras-chave: Boiuna Luna. Teatro de Animação. A vida é sonho.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Teatro. Bolsista. tataferreira.@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Teatro. talitaraphaele@gmail.com

¹ Estudante do curso de Teatro. frgmurilo@gmail.com

² Orientador, CCTA. Oswaldo_teatro@outlook.com

Mapeamento das unidades arquivísticas do prédio da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba

Indalécia de Andrade dos Santos¹; Clodemir da Costa Nascimento²

Mapear as unidades arquivísticas de uma instituição pública federal pode ser uma técnica relevante e o primeiro passo para levantar a sua dimensão e evolução histórica. Nesse caso, o mapeamento das unidades arquivísticas no prédio da Reitoria possibilitou conhecer a realidade dos documentos custodiados no referido prédio, a saber: massas documentais acumuladas sem organização ou com critérios equivocados; visão panorâmica dos setores e seus espaços físicos; quantidade de documentos por setores, entre outros. As unidades arquivísticas da Reitoria apresentam um grande volume de massa documental e, devido a esse fator, são crescentes os depósitos documentais desorganizados e com documentos ainda em fase auditável, passíveis de fiscalizações, portanto, são instrumentos de prova, além de objeto da memória institucional. O principal objetivo é o de mapear para conhecer os conjuntos documentais e arquivos da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba. Como também localizar todos os ambientes com consideráveis volumes documentais, mensurando o volume das massas documentais encontradas e descrevendo a situação de conservação e preservação dos ambientes. Nesse arcabouço, os procedimentos de pesquisas utilizados consistiram em: pesquisa bibliográfica, para embasamento teórico das discussões; pesquisa documental, para o conhecimento dos setores e suas subdivisões estruturais, através de regimentos, resoluções, relatórios de gestão; e, pesquisa de campo, com o deslocamento até as unidades do prédio da Reitoria para mapear e localizar os conjuntos documentais e arquivos. Quanto aos procedimentos de coleta de dados foram aplicadas entrevistas com os responsáveis pela documentação para saber quais unidades arquivísticas configuram como arquivo na estrutura organizacional e quais unidades da Reitoria possuem organograma com sua estrutura atualizada. Como resultado foi possível estimar que na Reitoria há aproximadamente 5.830 metros lineares de massa documental distribuídos em 65 conjuntos documentais, constituídos nos setores de trabalho; 19 depósitos documentais; e dois arquivos regimentalmente constituídos. Grande parte da documentação necessita de procedimentos de avaliação documental para estabelecer a sua destinação final. Preliminarmente, os documentos se encontram em estado de conservação razoável. Essa pesquisa pretende contribuir com os dados relevantes obtidos nesse mapeamento para o processo de implantação do Sistema de Arquivos da UFPB que posteriormente constituirá um canal de acesso para pesquisadores que demandam informações orgânicas fidedignas de diversos segmentos científicos, bem como aos cidadãos em busca de seus interesses, e, sobretudo, aos gestores no acesso às informações para dirimir questões e/ou tomadas de decisões.

Palavras-chave: Mapeamento arquivístico. Reitoria. Unidades arquivísticas.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante em Arquivologia. Voluntária. indaleciasantos27@gmail.com

² Técnico Administrativo. Orientador. clodemir@gmail.com

Memória Administrativa Institucional da UFPB: Os des(caminho) da pesquisa

Maria da Conceição P. Paulino¹; Julianne Teixeira e Silva²; Juliana Marques Sallenave²

A memória institucional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é assunto de muitas produções acadêmicas, contudo a memória de sua estrutura administrativa não tem a mesma visibilidade. Para conhecê-la, é preciso que se realize uma pesquisa aprofundada em seu próprio acervo documental. Este trabalho se justifica por uma necessidade observada durante a execução, em andamento, do projeto Probex: “Ações Emergenciais nos acervos arquivísticos da UFPB: Intervenções para salvaguarda e preservação da memória institucional”. Este projeto está articulado com a iminente implantação do Sistema de Arquivos da UFPB e do Arquivo Central, que recolherá os documentos permanentes da instituição. Para montar o arranjo dessa documentação é necessário elaborar um plano de classificação, possível a partir do conhecimento profundo da estrutura administrativa. A criação da UFPB é resultado de um processo iniciado em 1934 com a Escola de Agronomia do Nordeste na cidade de Areia-PB, seguida da criação de outras escolas, até a sua estadualização em 1955. Desde sua federalização em 1960, órgãos suplementares e de apoio administrativo foram criados, extintos ou modificados. Estes órgãos produziram documentos no exercício de suas atividades, e durante esse período tais documentos foram acumulados, passando por poucas ações de tratamento arquivístico, culminando com a situação atual de grande dispersão dos documentos, sendo este um dos objetivos dessa pesquisa documental a qual busca compreender esses caminhos. A metodologia consiste na execução de pesquisa bibliográfica, documental e sob a proposição do método do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, onde serão considerados indícios e vestígios como premissa de investigação. O projeto já em execução busca proporcionar, ao Arquivo Central, arcabouço histórico sobre a evolução da estrutura administrativa da UFPB e a partir desse levantamento, construir o plano de classificação que norteará o arquivamento e acondicionamento dos documentos. Espera-se que este projeto viabilize o acesso eficiente aos documentos e principalmente colabore com a salvaguarda da memória institucional da UFPB.

Palavras-chave: Arquivos universitários. Memória institucional. Universidade Federal da Paraíba.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante em Arquivologia, Voluntária. cecita.jp@gmail.com

² Professora do Departamento de Ciência da Informação do CCSA. Orientadora.
julianne.teixeira@gmail.com

² Técnico administrativo. Colaboradora. Juliana.sallenave@gmail.com

Memórias e acervos da UFPB: patrimônio institucional

Fernando Luiz Araújo da Costa¹; Maira de Oliveira Dias²

O Projeto Memória e acervos da UFPB: patrimônio institucional realiza ações buscando preservar a memória da instituição e dá visibilidade pública das ações que historicamente fazem parte da UFPB nos seus 62 anos de vida. Atualmente estamos levantando e sistematizando a memória do Programa Interdisciplinar de Ação Comunitária – PIAC, nos seus 30 anos de existência e apoiando as ações para criação do Museu de História Natural a partir das coleções biológicas do Departamento de Sistemática e Ecologia (DSE/CCEN). Diante da necessidade de coletarmos informações sobre estas ações estamos realizando um levantamento nos arquivos (clippings) de jornais: A União, O Norte, Correio da Paraíba e Diário da Borborema da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários – PRAC disponíveis no Arquivo Geral da UFPB, acondicionados em caixa arquivo e catalogados cronologicamente de 1989 até 2004 e acessados no período de agosto a outubro deste ano. Identificados, fotografados e analisados, pesquisamos o acervo fotográfico do PIAC e selecionamos imagens do programa nos principais acontecimentos nessas três décadas de atuação. Ainda estamos apoiando a realização de entrevistas filmadas com os fundadores do programa, os funcionários aposentados e ativos ligados à história do PIAC, bem como visitamos as comunidades contempladas pelo Programa nos últimos anos e fizemos rodas de diálogo com os moradores mais antigos que participaram de ações do projeto. Realizando viagens aos locais cujo Programa acontece pudemos perceber como a extensão e a interdisciplinaridade contribuem na construção da formação do estudante que dialoga com os saberes e fazeres do povo com os conhecimentos apreendidos em sala de aula na vida acadêmica. O nosso objetivo é trazer à comunidade escolar da UFPB o PIAC e sua atuação com os estudantes dos mais variados cursos nas mais variadas instituições de ensino superior do país que se deslocam de suas regiões para as comunidades rurais da grande João Pessoa onde atuam diretamente nas comunidades nos estágios de vivência com o povo. Assim, está sendo possível descrever e divulgar em um sítio a trajetória do PIAC, suas ações e campos de trabalho desde o ano de 1987 até os dias de hoje. Ainda desenvolvendo atividades de e história memória dos acervos das coleções que farão parte dos Museus de História Natural da UFPB, recolhendo depoimentos dos primeiros curadores, dos fundadores das coleções, como as coleções foram vistas ao longo do tempo nos jornais da UFPB. Ao final será lançada uma plataforma virtual com a história do PIAC e outra do Museu de História Natural da instituição.

Palavras-chave: História. Memória institucional. Museu. UFPB.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso Pedagogia Educação do Campo. Bolsista. pocost@hotmail.com

² Orientadora, PRAC. mairadias@prac.ufpb.br

Memória e Patrimônio no Centro Histórico de João Pessoa – Comunidade Porto do Capim

Wanderson Elias¹; Alice Pereira¹; Regina Celia Gonçalves²; Acacio Lopes²

O projeto Memória e Patrimônio no Centro Histórico de João Pessoa – Comunidade do Porto do Capim, tem por intuito fortalecer os laços da comunidade com sua história, reforçando sua condição de tradicional e ribeirinha. É a partir do conhecimento que tem do seu passado, sua cultura e ancestralidade, que se constrói maior valorização e envolvimento nas questões políticas atuais. Nos últimos anos a comunidade vem enfrentando a ameaça de sua realocação através do Programa de Aceleração do Crescimento - Cidades Históricas. O projeto apresentado pela Prefeitura tem o objetivo de realocar a comunidade em outra área alegando que as famílias que ali moram se encontram em situação de risco, o que tem sido sistematicamente contestado pela comunidade e por estudos científicos. A proposta oficial prevê, com a remoção, construir um parque de eventos voltado para o mercado turístico. Tendo isso em vista, vários grupos da Universidade Federal da Paraíba têm atuado com projetos e relatórios em parceria com a comunidade a fim de solidificar a luta pela preservação da comunidade do Porto do Capim. Entre estes documentos destacamos: a) o Relatório de Violações dos Direitos Humanos no Porto do Capim apresentado pela assessoria jurídico popular do CRDH/UFPB (2014) que notificou não só as violações de direitos humanos efetivadas pela não regularização fundiária do local e não reconhecimento do processo histórico da comunidade e sua relação sociocultural com o rio, mas também denunciou o crime ambiental pelo qual a PMJP será responsável caso destrua o mangue, preservado pela comunidade ao longo de sua existência, para a criação do parque de eventos; b) o Mapa dos Desejos, realizado pela equipe PROEXT/UFPB Abrace o Porto do Capim (2015) através de uma metodologia participativa, que apresenta os projetos que a comunidade deseja que sejam realizados na área em que vive, destacando sua relação com o rio e o manguezal; c) Relatório Técnico Multidisciplinar da equipe PROEXT/UFPB Abrace o Porto do Capim (2015) que destaca a tradicionalidade da comunidade e suas múltiplas relações com outras populações do estuário do rio Paraíba. Outro documento importante é o Laudo Antropológico encaminhado pelo MPF-PB que reconhece a comunidade como tradicional e ribeirinha. Considerando os documentos e aspectos aqui apresentados, o projeto desenvolve ações junto à comunidade para elaborar materiais, a exemplo de uma cartilha, em diálogo com os moradores (especialmente com o público infanto-juvenil) e em linguagem acessível a todos, que contemple a história e a ancestralidade da comunidade, seu cotidiano e diversidade cultural, traduzidos em um rico e complexo patrimônio histórico-cultural, tangível e intangível. Desse modo, se espera reforçar a resistência com relação à sua preservação. Preservação que atende aos interesses não só dos moradores do Porto, mas também de toda sociedade pessoense.

Palavras-chave: Porto do Capim. História. Memória. Identidade. Tradição.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de História. Bolsista. santoselias@gmail.com

¹ Estudante do curso de História. Colaboradora voluntária.

² Professora Doutora, em História. Orientadora. reginaceliaufpb@gmail.com

² Professor Doutor, em História. Coordenador. akalopes@gmail.com

A montagem da ópera *Orfeu Xamã*

Giovanna Maropo¹; Ibaney Chasin²

Neste ano de 2017, um grupo de docentes e discentes do Departamento de Música da UFPb decidiu montar a ópera *Orfeu Xamã*, composta em 2016 pela musicista austríaca Christina Plühar. Nossa montagem foi encenada no Centro Cultural São Francisco, em João Pessoa, e contou com três récitas, que se realizaram nos dias 02, 03 e 04 de junho de 2017. A inspiração para este projeto veio do fato de que neste ano de 2017 comemora-se o 450º aniversário de nascimento do compositor italiano *Claudio Monteverdi* (1567-1643), bem como, ademais, sua obra *L'Orfeo*, considerada a primeira ópera da história da música, completa 410 anos de existência. Que homenagem, a este grande compositor e sua obra, poderia ser mais própria do que retomar o mito grego encenado por Monteverdi em Mantua, e atualizá-lo a partir da obra de Plühar? Assim, a partir da obra composta por Plühar, Ibaney Chasin, diretor artístico do Grupo Camena, fez o arranjo musical dessa ópera, adaptando-a para nossa realidade humana e musical. Tanto assim que, cabe bem destacar, todas as letras foram *traduzidas e cantadas em português*, permitindo ao público uma imersão na obra que jamais seria possível sem que as pessoas pudessem entender as palavras, ora, então, cantadas em seu próprio idioma. Tomando, pois, a obra de Plühar, mas repondo o conjunto instrumental e a cena, nosso *Orfeu Xamã* foi a um só tempo grego e latino, universal e brasileiro. O semideus grego tornou-se homem vivo em nosso solo, com nossos instrumentos e sentimentos específicos. Com ensaios que duraram 04 meses, ensaios que envolveram 03 cantores, 08 instrumentistas e um narrador, João Pessoa pode assistir a um evento muito diverso do habitual, que pelo sucesso de público nos mostrou que a arte ainda vive e é desejada, assim como, por outro lado, mostrou a todos a dinâmica criativa que a UFPB guarda em si. Eu, Giovanna Maropo, experimentei, assim, a imensa satisfação de participar do elenco desse projeto. Senti, no curso dos ensaios, a possibilidade de desenvolver minha própria sensibilidade, como cantora e artista, e, talvez, essa tenha sido a emoção maior, isto é, ter expandido minha sensibilidade como musicista, e como pessoa. Isso, porque a proposta artística que animou o projeto sempre foi a verdade humana do artista, ou sua condição de expressão, sem o que inexistiria a obra musical e teatral enquanto força expressiva e emocionante. A cada ensaio, a cada passo dentro do processo de montagem, pude construir maneiras de ser e de sentir a música, e a vida. Reconheci-me e desconheci-me dentro de cada etapa da construção do *Orfeu Xamã*. Participar do *Orfeu Xamã* - e o fiz não apenas como cantora, mas também como bailarina -, alimentou meu desejo pela busca perpétua do conhecimento, me tornou mais sedenta de música e mais disposta a enfrentar o novo, o diverso. Termino com um agradecimento especial aos professores e amigos Ibaney Chasin e Heloísa Muller, que tanto incentivam seus alunos a encontrarem dentro de si o melhor deles para a música e para si próprios. A arte, do homem se faz! E ela existe para dar a ele sua realidade bonita e feia!

Palavras-chave: Ópera. Expressão. Arte.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Música. Colaboradora. giovannamaropo@gmail.com

² Orientador. Departamento de Música – CCTA. ibaney@uol.com.br

Área Temática: Cultura.

Mostra universitária artes em cena: relevância política e profissional da arte

Alice Maria¹; Candice Didonet²

Em sua oitava edição o projeto Fomento Cultural Artes em Cena 2017 realizou ações artísticas e formativas compostas por uma mostra, laboratórios de organização, curadoria e programação. Com uma equipe de produtores já melhor estruturada, nesta edição atentou-se para diferentes pontos relevantes alcançados pela Mostra Universitária que compõe o projeto. Com atividades contínuas no campo da produção cultural, da pesquisa artística e ações educativas, o projeto aponta um caráter político pelo fato de ser organizado por estudantes do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba. Observa-se que as ações culturais organizadas por estudantes atravessam o papel político e sensível da universidade com a resistência em ocupar diferentes espaços da academia produzindo um projeto com poucos recursos e incentivos. Com o exemplo desta oitava edição percebeu-se que os interesses pelas ações formativas cresceram, demonstrando o caráter educativo das artes cênicas e ampliando a atuação profissional de quem está estudando. Além disso, o intercâmbio com outras universidades, que já acontece desde a quinta edição, trouxe artistas colaboradores convidados, tanto de João Pessoa como de outros lugares do Brasil. Os compartilhamentos e trocas envolvidas no projeto foram extremamente importantes na formação dos estudantes/artistas e se deu com rodas de conversas, performances, intervenções, intercâmbios, oficinas e apresentações artísticas. Estas ações deram oportunidades aos estudantes tanto de apresentar o que têm estudado, quanto, de elaborar pensamentos artísticos em torno dos seus espaços cotidianos de conhecimento. A Mostra trouxe a articulação entre artes e educação oportunizando conhecimentos diversificados que as artes cênicas produzem. Estes conhecimentos também alcançaram a comunidade em geral, de funcionários da Universidade Federal da Paraíba a diferentes tipos de pessoas com interesse em participar e conhecer os cursos de Dança e Teatro da UFPB. Todas as oficinas e os encontros foram oportunidades de fruição e experiências em artes da cena. Estas experiências reforçam a relevância do projeto, que promove o entendimento das artes cênicas em torno de ações profissionalizantes. É relevante observar o papel social da afirmação profissional dos artistas estudantes com conhecimentos que salientam o papel político da universidade em suas formações. Conclui-se que este projeto detona diferentes aspectos profissionais do campo das artes reforçando a importância de uma formação sensível e humana atenta aos intercâmbios de conhecimentos entre práticas e vivências profissionais no campo de conhecimento das artes cênicas.

Palavras-chave: Artes cênicas. Intercâmbio. Profissão.

¹ Estudante do curso de Teatro. Bolsista. aliceemsf@gmail.com

² Coordenadora do projeto Fomento Cultural Artes em Cena 2017. candicedidonet@gmail.com

Movimento popular em um corpo brasileiro: teatro, dança e identidade

Sydney da Silva Veloso¹; Leeneton de Oliveira Silva¹; Elthon Gomes Fernandes da Silva²;
Victor Hugo Neves de Oliveira²

O projeto “Movimento Popular em um Corpo Brasileiro – Teatro, Dança e Identidade” teve o objetivo de favorecer o reconhecimento da diversidade étnica e cultural a partir de jogos Teatrais e movimentos de danças populares brasileiras. Como oportunidades ricas de domínio do corpo, desenvolvimento e aprimoramento de possibilidades de movimentação, descoberta de novos espaços, responsabilidade, criatividade, cooperação, novas formas de superação de limites enfrentamento de novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos. O processo criativo gerado durante as oficinas possibilitou a estimulação das percepções sobre os contextos sociais em que os participantes estão envolvidos, exposição e investigação inicial de características das histórias de vida dos participantes e seus parentes. Dividido em três momentos principais: “Expressão corporal”, “Reunião de materiais para referência no processo criativo” e “Processos de criação”. Na fase “Expressão Corporal” introduziu-se a exploração do movimento a partir da ampliação da percepção do aluno com seu próprio corpo. A “escuta” do corpo (atenção ao peso, à respiração, aos batimentos cardíacos, por exemplo) trouxe o espaço para que o discente desenvolvesse concentração ao momento de exploração de movimentos, tornando-se disponível as atividades propostas. Em “Reunião de materiais para referência no processo criativo”, os alunos foram estimulados a coletar dados sobre sua história de vida, sobre a história de pessoas de suas famílias, sobre assuntos referentes ao ano em que vivem. Junto a esta coleta de dados houve a problematização e possível solução de dúvidas no coletivo. A partir disto construímos a base do processo criativo. Na última etapa, a de “Processos de Criação”, os alunos criaram exercícios cênicos tomando como material investigativo as atividades realizadas durante o projeto. Foram observados nos estudantes a valorização da cultura local (atitude em casa e na escola); a comunidade narrar a história e a cultura da comunidade; maior interesse em sala de aula; melhoria da autoestima do aluno; conhecimento das linguagens artísticas; apresentação em eventos culturais da escola; concentração, atenção, trabalho em grupo, conhecimento da linguagem corporal; estimulação da aprendizagem pelo exercício constante de outras vias sensoriais como canal de recepção de informações.

Palavras-chave: Vivências. Jogo. Processo criativo.

¹ Estudante do curso de Teatro. Bolsista. sydney.veloso@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Teatro. Colaborador. leeneton.hollywher@gmail

² Professor orientador. Departamento de Artes Cênicas – CCTA. elthonfernandes@yahoo.com.br

² Professor colaborador. Departamento de Artes Cênicas – CCTA. dolive.victor@gmail.com

Musicalização infantil: expressividade e singularidade

Ana Rosa Fernandes Cabral¹; Josélia Ramalho Vieira²

Este trabalho procurará destacar a importância da extensão universitária para a troca de conhecimento e experiências práticas com a sociedade através das interações acadêmicas construídas pelas discussões e vivências no Laboratório de Educação Musical Infantil (LEMI) no Centro de Comunicação, Turismo e Artes. Tem como principal objetivo pensar a musicalização infantil como potencializadora da expressividade e das habilidades musicais da criança com sua particularidade e/ou necessidade individual. Para contribuição da formação docente/discente foram realizadas reuniões com os novos integrantes do laboratório de forma a construir um referencial teórico consistente, bem como discussões a respeito da prática de todos os que compõem o laboratório; também foi proporcionado às bolsistas a oportunidade de participar de Oficinas no Centro de Referência em Educação Infantil Rebeca Cristina como observadoras-participantes das aulas para bebês de 6 meses a 2 anos, bem como perceber o desenvolver do trabalho de musicalização em contextos ricos e novos. Após este período de formação, iniciaram as aulas na Escola de Educação Básica da UFPB (EEBAS) e no Centro Estadual de Artes (CEARTE), fazendo com que a equipe colaborasse nos planejamentos e ensaios para cada aula. Como forma de autorreflexão para possíveis reajustes e tomada de decisão utilizou-se o diário de bordo, um instrumento de registro. Os sujeitos participantes destas aulas são crianças da educação infantil de 2 a 5 anos, e bebês de 1 a 2 anos e 11 meses, respectivamente. A partir das vivências práticas e também das discussões nestes encontros entre os professores do projeto, ficou explícita a contribuição do trabalho de extensão na formação acadêmico-profissional e cidadã, pois vê-se o papel fundamental que a musicalização infantil tem na vida da sociedade como um todo. Todavia, surgiram questionamentos sobre como as crianças são únicas e como cada uma tem seu modo particular de reagir às aulas e também aos comandos. Uma vez que a bolsista cursa Psicopedagogia e que a base da formação desse curso busca compreender a criança ou o indivíduo com suas singularidades, respeitando suas necessidades educativas e trabalhando de maneira que haja adaptação à essas necessidades, pôde se perceber a importância destes fundamentos para qualquer experiência com crianças. Estas reflexões acabam contribuindo com a prática da Musicalização Infantil, pois todas as crianças passam a fazer proveito da aula de música: a criança que já tem o contato com a educação musical formal e também a informal, a criança que é diagnosticada com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e a que presta atenção nos mínimos detalhes da aula, a criança que goza de saúde e a que tem problemas respiratórios e possui outro ritmo, a criança que tem Síndrome de Down ou Paralisia Cerebral e todas elas. Pois, mais que todas estas características e rotulações: são crianças ávidas de estímulos e alegria, prontas para fazerem música conosco. Em vista disso, acredita-se que o desenvolvimento desta temática irá somar significativamente com o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Musicalização Infantil para crianças e bebês, possibilitando um amplo desenvolvimento destas.

Palavras-chave: Educação infantil. Educação musical. Musicalização infantil. Psicopedagogia. Singularidade.

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. anarosarfernandes15@gmail.com

² Orientadora, CCTA. jramalhovieira@yahoo.com.br

NAC além das Trincheiras

Larissa Luanna Neves de Vasconcelos Silva¹; Raimundo Márcio de França Coriolano¹; José Valdir dos Santos²; Antonio Gualberto Filho²

A Universidade Federal da Paraíba, atuante como protagonista no cenário cultural e artístico do Estado de forma comprometida com a formação acadêmica, possibilita disseminar o potencial do Núcleo de Arte Contemporânea na produção artística, ao tempo em que fortalece o elo com a comunidade. O Projeto “NAC além das Trincheiras” oferece a alunos do ensino fundamental e médio das escolas de João Pessoa, palestras e atividades relacionadas à arte contemporânea, adequadas tanto a faixa etária quanto ao grau escolar. O projeto foi criado para mostrar, discutir, valorizar, promover e produzir a arte contemporânea nas suas mais variadas tendências de estética considerando os vários estilos como uma rica forma de intercâmbio cultural, levando assim as ações da UFPB para a comunidade secundarista para mostrar a importância e as possibilidades da arte na formação do aluno do ensino fundamental. São promovidos encontros, debates, palestras e oficinas com enfoques socioculturais como meios de promoção, valorização e preservação da arte regional evidenciando ações que fomentem o fazer artístico comprometido com a cidadania e inclusão social, apoiadas por leituras e projeções de vídeos, seguidas de discussões sobre o conteúdo visto. Os temas abordados unem teatro, desenho, pintura, xilogravura, litografia, literatura de cordel etc., os quais são ajustados de acordo com a temática trabalhada pela escola no mesmo período. O prazo da execução de cada atividade varia de acordo com a demanda apresentada e o material produzido será exposto no Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB. Essa ação possibilita o resgate e a preservação das identidades artísticas, seus bens simbólicos materiais e imateriais, despertando para o fazer artístico, com ênfase na preservação da cultura paraibana.

Palavras-chave: Arte contemporânea. Cultura. Intercâmbio cultural.

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Bolsista. larissa.luanna@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Bolsista. themarciocoriolano@gmail.com

² Coordenador do Núcleo de Arte Contemporânea NAC/UFPB, PRAC-COEX.
valdirsantosjp@hotmail.com

² Orientador/Coordenador de Extensão Cultural da UFPB, CT-DEP. antoniogualberto@yahoo.com.br

Narrativas do invisível: diferencial do trabalho inventariante do Paraíba Criativa

Alex David Silva de Assis¹; Mayane Moreira Toscano¹; André Luiz Piva de Carvalho²

No cotidiano de nossas ações desenvolvemos pesquisas para a identificação mais detalhada possível sobre o mundo artístico e cultural da Paraíba, a produção de notícias sobre suas ocorrências, assim como a elaboração da agenda cultural. Os conteúdos produzidos alimentam diariamente o site www.paraibacriativa.com.br, o maior do país, no quesito de inventariação das artes e culturas de uma unidade federativa do Brasil. A pesquisa inventariante é, inicialmente, realizada com base em fontes secundárias, mas também de forma presencial, em procedimentos etnometodológicos, partindo-se da premissa de que uma investigação do tipo não deve ser fria e asséptica, sem captar o espírito, emoções, perfis criativos e detalhes mais significativos do agente cultural, de modo a apresentar descrições mais representativas de sua vida e de seu trabalho artístico-cultural. No caso, nossas investigações presenciais se caracterizam como descobertas surpreendentes que, em especial, também envolvem nossas emotividades e predileções pela imersão nos lugares em que as artes e culturas locais tanto pululam, especialmente as populares, ação que proporciona a aventura de se encontrar manifestações não conhecidas, além de gratas vivências entre seus agentes e suas comunidades. A prática, assim, permite descobertas, manifestações que fazem parte das, de acordo com a poética metáfora, “narrativas do invisível”, aqueles movimentos, agentes e expressões artísticas e culturais muito pouco conhecidas, especialmente por não despertar o interesse da mídia, as muitas criações, representações, vivências e trocas comunicacionais do dia a dia de diferentes pessoas e nos espaços de suas comunidades, detalhes dos modos de vida, crenças, memórias, saberes, fazeres, perfis identitários, tipos étnicos e seus costumes, linguagens e sotaques, nas praças, feiras livres e mangais de quase todos os pontos territoriais da Paraíba, inclusive alguns recônditos, por mais diminutos que sejam. É muito gratificante colecionarmos objetos de pesquisas mais originais, até mesmo para os padrões locais, manifestações não conhecidas pelos próprios paraibanos. Podemos, assim, afirmar que nosso Paraíba Criativa respira intensamente as artes e culturas regionais, segue os passos e rastros dos agentes culturais e as marcas de suas criações, olha avidamente para suas aparições, formas, detalhes e cores, ouve atentamente seus sons, ou mesmo interpreta seus silêncios, perscruta seus imaginários, recupera suas memórias, procura vasculhar e interpretar tudo que diz respeito ao mundo cultural paraibano, com um olhar mais arguto para aquilo que identifica seu etos identitário, em que as culturas populares são protagonistas, manifestações que garantem os diferentes tons da cor local. Por fim, o registro dos objetos pesquisados, os artistas e suas criações, no inventário presente no site www.paraibacriativa.com.br.

Palavras-chave: Paraíba criativa. Inventário. Artes. Cultura.

¹ Estudante da graduação em Turismo. Colaborador. alex david80@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Turismo. Colaboradora. mayane.moreira.t@hotmail.com

² Orientador. profpiva@uol.com.br

Objetos Tridimensionais: organização e acesso da cultura popular

Wagner Jose C. dos Santos¹; Leonardo Soares de Oliveira¹; Ediane Toscano Galdino de Carvalho²

Reconhecer a memória de um povo, perpassa pela construção e disseminação de conhecimentos registrados em qualquer objeto. Quando estes são construções de práticas populares, caracterizam-se como objetos da cultura popular. Permitir a recuperação desses objetos, conduz a sua organização. Neste sentido, o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO) é um órgão vinculado à Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários (PRAC) do campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É rico em informações para pesquisas em cultura popular, e seu acervo é composto de pelo menos quatro mil tipos de objetos que merece estar organizado tecnicamente obedecendo um padrão que possibilite sua recuperação. O acervo é composto por objetos tridimensionais, contos populares, cordéis, livros, periódicos, audiovisuais e fotografias advindas de atividades populares das ações do NUPPO, representando a cultura popular em diversos formatos e tipos. Neste sentido, o tratamento técnico do acervo do NUPPO, exige técnicas de identificação e análise dos dados para a sua descrição/catalogação. Sua organização é fundamental para pesquisadores e não pesquisadores conhecerem sobre a cultura popular a partir de objetos que fizeram parte da construção de identidade, social e cultural de uma comunidade. Para tanto, a organização exige uma metodologia de análise descritiva e exploratória a partir da utilização dos códigos específicos como o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2), busca de termos relacionais advindo da Classificação Decimal Universal. A recuperação é possível a partir da inserção dos dados no SIGAA/UFPB. As ações do projeto, foram iniciadas com o inventário do acervo e a identificação de suas tipologias. Dessa forma, foram identificados 1.179 objetos tridimensionais distribuídos nos vários tipos como: Ex-votos, Lamparinas, Miniaturas em Cerâmica, Cerâmica utilitários, Cerâmica decorativos, Objetos indígenas, Indumentárias, Utensílios, Brinquedos de madeira, Brinquedos de lata, Brinquedos de barro, Bonecas de pano, Quadros, Mamulengos, Carrancas de cerâmica, Boi de reisado. Para a segunda etapa, será realizado o registro e catalogação, indexação, fotografar e digitalizar e inserir os dados e imagens no sistema eletrônico de recuperação da informação. Este projeto atende a uma exigência de preservação do patrimônio da universidade e está inserido na questão de vulnerabilidade dos objetos tridimensionais pois com a não preservação dos mesmos, ocorre uma perda irreparável para as gerações futuras. A proposta tem relevância social e acadêmica, pois com o acervo organizado, ocorrerá uma demanda informacional proveniente da necessidade de pesquisadores ou pessoas comuns que tenham interesse na cultura popular.

Palavras-chave: Cultura popular. Objetos Tridimensionais. NUPPO UFPB. Organização da informação. Disseminação da informação.

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia da UFPB. Bolsista. wagner.cardoso82@gmail.com

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia da UFPB. Bolsista. soaresleonardo949@gmail.com

² Professora do DCI/CCSA. Coordenadora e orientadora do projeto. edianetgc@gmail.com

Oficina teatro pirata: relações entre teatro, educação e comunidade

Marcelo de Sousa Junior¹; Camila Alexandre de Luna Santana¹; Raniêr Santos de Lima¹;
Elthon Gomes Fernandes da Silva²

Através de jogos teatrais, o jovem vivencia o estado e espaço da cena, ao mesmo tempo em que passa pela experiência de comunidade ao estar jogando com o outro. No sistema capitalista de ensino e trabalho, o jovem é bombardeado diariamente com a ideia de individualismo e competitividade. Nos jogos teatrais, como diz Viola Spolin, “o estímulo não vem da competição, vem da superação dos próprios limites”. Enquanto a competição consiste no medo da desaprovação e do fracasso, o jogo teatral consiste na relação e na aceitação das proposições do outro. No Teatro Pós-Dramático pensado por Hans-Thyges Lehmann, é colocado uma responsabilidade no espectador de influenciar diretamente e ativamente, não só no significado a si, mas no processo do espetáculo ou performance, fazendo parte dele. Para Lehmann, “Nesse tipo de apresentação, qualquer espectador pode se tornar o único espectador. Porque, para cada espectador, todos os outros fazem parte do espetáculo também, e ele é o único que está vendo tudo.” Esta categoria de novos espectadores que o teatro contemporâneo implica, constrói a ideia de Espectador Emancipado. (RANCIÈRE, 2010). Ao citar a teoria de Rancière, a pesquisadora Martha Lemos de Moraes diz “Alçados e coautores da obra, os espectadores são postos em uma posição não apenas de contemplação, mas de participação.” (MORAES, 2014, pág. 39). A oficina proporciona um caminho alternativo que é percorrido com a cumplicidade e senso de coletivo, muito importante para promover a sociabilidade e o exercício do respeito à diversidade entre jovens. O objetivo do projeto foi oportunizar o contato de jovens de comunidades da Paraíba com o Teatro. A Oficina Teatro Pirata contemplou jovens de 12 e 25 anos de comunidades da Paraíba (João Pessoa e interior). A escolha dos locais foi determinada por geralmente serem menos contemplados com atividades culturais. O projeto se desenvolveu em espaços de associação de moradores. Em cada local de realização da oficina, durante 02 (dois) dias, os jovens interessados passaram por vivências artísticas nas áreas de jogos teatrais e construção da personagem, figurino teatral e voz cênica. Foram observadas nessas oficinas a construção de parcerias e fortalecimento das relações humanas, favorecendo que esses jovens se sentissem agentes ativos num processo de construção artística e na ampliação de seus horizontes de expectativas com relação ao Teatro.

Palavra-chave: Jogos teatrais. Teatro e educação. Teatro pirata.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante.

¹ Estudante.

¹ Estudante.

² Professor orientador.

O olhar que entrega: uma experiência no projeto de contação de histórias

Naiara Cavalcanti¹; Geibson Nanes¹; Joelson Pereira da Silva¹; Vladimir Santiago da Silva¹; Márcia Chiamulera²

Este projeto surgiu do interesse de alguns alunos do curso de Teatro e da professora, em dar continuidade à experiência com Contação de Histórias iniciada no componente curricular no período 2016.2, com intuito de pesquisar, praticar e levar para fora da Universidade o que vivenciamos em sala de aula. Começamos pesquisando escolas e ONG's, buscando identificar espaços que poderiam ser interessantes, seja pelo contexto, pelo público alvo - crianças e adolescentes – ou na perspectiva de contato com professores que tivessem interesse na Contação como um recurso didático-pedagógico. Em seguida, nossos encontros passaram a ser no NUPPO-UFPB, onde pesquisamos histórias locais/regionais. Seleccionadas essas histórias, partimos para a prática corporal criativa, iniciando o processo de montagem da Contação e aperfeiçoamento da história que cada um contaria. Nos dedicamos ao estudo do texto, à concepção da Contação, à confecção de figurinos e acessórios, entre outras atividades. Também buscamos conhecer os espaços antes das apresentações, o que oportunizou nossa participação em projetos de leitura que já estavam acontecendo em duas localidades. Em uma delas, a Escola Estadual Carlos Chagas, localizada no bairro Tibiri, na cidade de Santa Rita/PB, um projeto de leitura estava em andamento com uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Levamos para essa escola “O Pé de Oliveira Encantado”, que narra a história de uma árvore milenar derrubada por uma comunidade guiada pelo medo e pela ignorância. No início, notamos olhares distantes que foram, aos poucos, se aproximando e, no meio de tantos olhares diferentes, um em especial foi registrado na memória. Um adolescente que olhava atentamente, mas sempre que eu (contadora) o olhava, ele desviava o olhar. Após a Contação, na realização da oficina, ao propormos um jogo em que cada um deveria contar um fato de sua vida, este mesmo adolescente passou a ser apontado pelos colegas, que nos advertiam que ele não falava – uma forma de autismo. No entanto, víamos que, com seu olhar, ele participava de tudo. Nesse jogo pude ter contato direto com ele e, ao fazer algumas perguntas, ele respondeu, em curtas frases, sobre o que gostava de fazer. Em nenhum outro momento se ouviu uma só palavra, apenas seu olhar. Nesse sentido, percebemos que a Contação também pode auxiliar a “contar-nos”, além de estimular a compreensão dos colegas, minimizando exclusões em espaços como a escola. Em outros locais, como no bairro Cidade Verde, verificamos que as crianças que participaram das sessões de Contação se mostravam mais desacreditadas e menos propensas à imaginação. Verificamos que lugares em situação de maior vulnerabilidade influenciam na própria experiência de vida e visão de mundo daquelas crianças e jovens. Fato positivo, no entanto, é que todos esses espaços nos proporcionaram uma troca. Esses aspectos nos levam a pressupor que, para que haja mudanças, é necessário um acompanhamento contínuo, um olhar atento e inclusivo, que alimente o imaginário desses indivíduos e os valorize a partir de suas próprias histórias. Acreditamos que, através da Contação de Histórias, como recurso pedagógico e lúdico, podemos fortalecer esses vínculos sociais, educativos e afetivos.

Palavras-chave: Contação de histórias. Experiência. Inclusão. Recurso pedagógico.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Teatro. Bolsista. naiarananes@outlook.com

¹ Estudante do curso de Teatro. Voluntário. emanuel.sns@hotmail.com

¹ Estudante da Licenciatura em Teatro. Voluntário. joelsonp12@gmail.com

¹ Estudante da Licenciatura em Teatro. Voluntário. vlad.santiago.ator@gmail.com

² Coordenadora, CCTA/DAC. marciachiamulera@gmail.com

Organização do acervo fotográfico da cultura popular do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO)/UFPB

Rayana Roberta dos Santos Evangelista¹; Ediane Toscano Galdino de Carvalho²

Produzir conhecimento a partir de outros conhecimentos registrados em diferentes suportes é uma ação que merece atenção especial, por isto, a necessidade de organizar a informação registrada seja ela impressa, eletrônica, digital, virtual ou em qualquer suporte tridimensional. O Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO)/UFPB é um órgão vinculado à Pró- Reitoria para assuntos comunitários (PRAC) e tem como sede o campus I da UFPB - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na cidade de João Pessoa. Tem a finalidade de promover a integração sistemática do estudo e da pesquisa da cultura através de equipes multidisciplinares, constituídos por servidores, docentes e alunos da Universidade, pesquisadores, estagiários e pessoas da comunidade que tenham interesse na cultura popular. Contém um acervo de diferentes suportes vinculados a cultura popular em especial do Nordeste como: objetos tridimensionais, contos populares, cordéis, livros, periódicos, audiovisuais e fotografias advindas de atividades populares, além de desenvolver uma conscientização de preservação e conservação dessas manifestações culturais. Este projeto objetiva preservar o patrimônio memorial e cultural deste Núcleo, e esta preservação perpassa especialmente pela organização do acervo fotográfico que está composto por imagens fotográficas analógicas e digitais de diferentes dimensões. As fotografias são importantes no sentido de que a imagem fotográfica remete ao passado e permite construir novos conhecimentos. Diante disso, o processo de preservação e conservação fotográfica permite tanto resgatar a história de um povo como construir a partir destas, outras histórias. As fotografias estão sendo registradas e organizadas por temas referentes a cultura popular em um arquivo que permite fácil localização. É realizado inicialmente a seleção das fotografias por temática, após registradas são digitalizadas levando em consideração a preservação da fotografia original. As fotografias originais estão inseridas em pastas suspensas em um arquivo de aço e catalogadas no SIGAA, com base no Código de catalogação Anglo Americano (AACR2). Vale salientar que muitas dessas fotografias não existem dados suficientes como ano, local e outros, dificultando a descrição dos seus dados. A quantidade de fotografias que existem no acervo é de aproximadamente 4.053 fotografias. Foram registradas 2.100 fotografias, o que representa mais da metade da quantidade total de fotografias existentes no acervo. Deste total de fotografias, foram digitalizadas aproximadamente 2.000. Com o tratamento adequado desses materiais especiais, a ideia é facilitar o processo de recuperação, tornando-os acessíveis aos usuários e pesquisadores em geral. A relevância do projeto para com a sociedade é de preservar e conservar o acervo fotográfico a fim de contribuir com a produção do conhecimento que venha a ser desenvolvida pelos usuários que utilizam o NUPPO como fonte ou não de pesquisa científica.

Palavras-chave: Cultura popular. Fotografias. Organização do conhecimento.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Bolsista. rayanaroberta@hotmail.com

² Professora do DCI/CCSA. Coordenadora e orientadora do projeto. edianetgc@gmail.com

Orquestra de violões da Paraíba e oficinas de violão: uma proposta de formação a partir de um ensino colaborativo

Herbet Douglas Pereira de Paula¹; Danyel Costa Mello¹; Johnatan Martins de Sousa¹; Carla Pereira dos Santos²

Desde sua criação em 1992, a *Orquestra de Violões da Paraíba* (OVPB) desenvolve uma atividade muito ligada à cultural regional, divulgando obras e arranjos de compositores paraibanos, tendo destaque à temporada 2015-2016, período no qual se iniciou a formação de um acervo particular da OVPB em parceria com compositores regionais, além de promover um espaço gratuito de apreciação musical em seus concertos abertos ao público. A OVPB atua com quatro naipes de violão, e conta com a participação de músicos de outros instrumentos como clarinete, acordeom, violão de 7 cordas, cantores, entre outros que são convidados para a realização dos concertos e apresentações. É realizado um ensaio semanal, na qual sempre são incluídos repertórios regionais. Nos ensaios sempre há o trabalho de leitura a primeira vista aos integrantes, a fim de sempre desenvolver esse método de leitura mais rápido e eficaz, sendo também uma maneira de aprender peças de forma mais rápida. No ano de 2015, a OVPB passou a integrar os projetos de extensão da UFPB, o que possibilitou ampliar ainda mais seu caráter pedagógico, sobretudo com a criação das “Oficinas de Violão Coletivo”. Essa atividade é realizada com a atuação de três bolsistas, dois estagiários e um colaborador onde as aulas acontecem semanalmente com horários dispostos entre manhã, tarde e noite. O objetivo da “Oficina de Violão” é o ensino de violão para principiantes, principalmente para as pessoas que não têm interesse de ingressar em uma escola especializada ou que não têm possibilidade de frequentar aulas particulares de violão. Ao mesmo tempo, as oficinas proporcionam aos estudantes de licenciatura e bacharelado em música, que atuam como ministrantes das aulas, o exercício da prática de ensino de violão coletivo o que é de significativa importância para a formação e experiência profissional dos bolsistas e voluntários participantes. De certo modo, as oficinas vieram da OVPB como uma maneira de aperfeiçoar os integrantes na sua prática de aprendizagem e ensino. A metodologia usada é a de ensino coletivo onde dispomos de 15 turmas divididas em 2 módulos. As atividades feitas em sala sempre são executadas em pequenos grupos e/ou todos juntos, porém quando algum aluno demonstra alguma dificuldade específica, é feito um rápido diagnóstico do problema onde como proposta de ensino coletivo, todos os problemas são resolvidos coletivamente tanto via aluno professor como de aluno para aluno. Nas aulas, são ensinados aspectos básicos do violão aos alunos como: postura, acordes, orientações de estudo, análises, etc., de modo que ao final de cada módulo, os alunos tenham capacidade suficiente de aprender qualquer música que desejem. A OVPB também possui uma grande relação com as oficinas de violão de modo que algum aluno que queira se desenvolver mais pode ingressar na orquestra a fim de aumentar seu conhecimento teórico e prático. Esse ensino tem sido uma maneira de difundir a expansão do violão pelas pessoas e o feedback dos alunos tem sido bastante satisfatório, toda a comunidade em geral ganha com o ensino de violão e os professores das oficinas ganham experiência prévia como docentes.

Palavras-chave: Orquestra de violões. Ensino coletivo de violão. Prática de ensino.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Música. Bolsista. herbetdouglas17@gmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Música. Colaborador. costadanyel0@outlook.com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Música. Colaborador. johnatan.martins.sousa@gmail.com

² Orientadora, CCTA. musiviver@hotmail.com

“Pequenas danças para não esquecer”: um estudo sobre as articulações entre universidade e sociedade a partir da circulação de danças nas escolas

Camila Aparecida Moura Belarmino¹; Victor Hugo Neves de Oliveira²

O presente trabalho é resultado das articulações estabelecidas entre universidade e sociedade a partir do projeto de extensão “Vamos circular com danças nas escolas?”. Este projeto tem o objetivo de estabelecer diálogos entre a Universidade Federal da Paraíba e as escolas da Rede Pública de Ensino da cidade de João Pessoa, através de apresentações artísticas no ambiente escolar. Por isso, o projeto “Vamos circular com danças nas escolas?” estruturou-se a partir de duas etapas principais: i) a primeira etapa constituiu-se na composição de um espetáculo coreográfico e ii) a segunda etapa efetivou-se a partir da visitação e apresentação do espetáculo nas escolas. O espetáculo criado intitulou-se “Pequenas danças para não esquecer” e o objetivo foi desenvolvê-lo a partir de estruturas dramáticas que dialogassem com o universo infanto-juvenil. Os estímulos criativos foram organizados a partir da orientação do coordenador do projeto, o qual utilizou o livro de poesias de Cecília Meireles “Ou isso, ou aquilo” tanto para a criação de partituras, quanto para as pesquisas corporais pautadas em improvisação. Assim, para o processo de composição coreográfica, os intérpretes vivenciaram propostas de aquecimento corporal, ensaios de partituras previamente estabelecidas, estruturação de jogos espaciais, brincadeiras infantis, experimentações com danças populares e laboratórios de movimentos a partir de roteiros extraídos do livro. Através dessas estratégias, obtivemos o resultado final do espetáculo que passou a ser apresentado nas escolas. Dessa forma, os profissionais em formação, que participaram do projeto, puderam aprimorar suas habilidades técnicas, criativas e coreográficas; além de experimentarem exercícios de composições criativas em grupos e explorarem a questão da fantasia e da imaginação como fonte de práticas pedagógicas e coreográficas. Já no ambiente escolar foi possível perceber o quão importante é promover encontros entre arte e escola tendo em vista que, de certa forma, existem muitas dificuldades para que as escolas promovam saídas culturais com seus alunos. O fato de termos apresentado o resultado do projeto de extensão nas escolas consistiu em uma forma de tornar acessível e aproximar as pessoas do universo da dança. Além disso, a circulação da dança nas escolas representou um modo de instigar os alunos e os funcionários da Rede Pública de Ensino a estabelecerem contato com vários tipos de produções artísticas. Outro resultado importante que resultou da interação direta dos alunos da universidade, participantes do espetáculo, com os alunos da rede pública de ensino de João Pessoa foi a divulgação dos cursos de teatro e dança da Universidade Federal da Paraíba como possibilidade formativa para aqueles que tenham interesse em seguir carreira artística. Concluímos, assim que tanto o processo de criação quanto a apresentação do espetáculo revelam conhecimentos e diferentes processos de ensino-aprendizagem que repercutem tanto na vida daqueles que produzem, quanto na vida daqueles que apreciam dança. A dança na escola é uma plataforma política, social, cultural, cognitiva, mas acima de tudo, um campo de sensibilidades e possibilidades extensionistas que deve ser cada vez mais valorizada nas articulações entre a universidade e a sociedade.

Palavras-chave: Espetáculo. Dança. Escola.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Dança. Bolsista. camilabelarmino@gmail.com

² Orientador, CCTA. dolive.victor@gmail.com

Perfil dos praticantes do parkour no projeto expressões culturais, sociais e artísticas com o corpo

Jacques de Lima Moreno¹; Mateus David Finco²

O Parkour é uma prática corporal nova mas que possui raízes antigas na ginástica francesa, na sua essência definimos como a arte do deslocamento. No cotidiano dos treinos que podem ser ambientes urbanos ou naturais os praticantes realizam um percurso sobre estruturas diversas com o objetivo de superar e percorrer os obstáculos da forma mais rápida e eficiente possível. Nesta perspectiva, o Projeto de extensão Parkour: Expressões Culturais, Sociais e Artísticas com o Corpo, do departamento de Educação Física buscou integrar esta nova prática para os alunos da UFPB possibilitando um perfil diversificado entre os adeptos. Este projeto de extensão teve a participação de quatro alunos bolsistas, sendo três voluntários e um remunerado e um professor coordenador. A divulgação do projeto ocorreu através de redes sociais, e cartazes espalhados por toda a universidade. O período de inscrição foi aberto a partir da primeira semana letiva de aula (início do semestre) tendo critérios de inclusão: ter a partir de 18 anos; preencher formulário online de inscrição e assinar termo de livre consentimento. No formulário foi solicitado o nome, curso de graduação, período, idade, número para contato, e-mail, histórico de prática do Parkour e históricos de outras práticas corporais de todos os participantes. O formulário de inscrição foi preenchido por 17 interessados em praticar Parkour, sendo o curso com mais adeptos o de Educação Física, além disso os seguintes cursos foram representados: Biblioteconomia, Biologia, Economia, Ciências Atuariais, Engenharia da Computação, Energias Renováveis e de Materiais, Farmácia, Física e Química. Em relação aos períodos foram inscritos alunos novatos até alunos que já estavam em seu último período. A faixa etária oscilou entre 18 a 32 anos, tendo como média 24 anos de idade entre os participantes. Quando perguntados se já tinham vivenciado o Parkour, dos 17 inscritos apenas dois já tinham tido alguma experiência com a prática. Somando as práticas corporais vivenciadas anteriormente pelos inscritos, chegamos a quantidade de 22 atividades diferentes. Podemos afirmar que o perfil dos praticantes é heterogêneo e que todos já possuíam alguma experiência anterior relacionada ao exercício físico e isso mostra que o Parkour é uma prática para todos, basta cada praticante adaptar sua movimentação a sua realidade.

Palavras-chave: Atividade física. Características. Integração. Parkour. Participação.

¹ Estudante do curso de Educação Física Bacharelado. Bolsista. jacqueslmoreno@gmail.com

² Orientador, CCS. mateusfinco@gmail.com

Perfil e motivação dos agricultores de produtos orgânicos da feira agroecológica Ecovárzea

Michell Pontes Campos¹; Vitor Hugo Rocha de Vasconcelos²

A agricultura orgânica nos últimos anos vem se destacando como uma alternativa ao modo de produção agrícola convencional, modo este que vem contribuindo para o aumento da degradação do meio ambiente, contaminação do próprio agricultor que se expõe aos venenos utilizados no processo de produção dos alimentos, causando muitas vezes doenças aos mesmos, bem como aos consumidores deste tipo de alimentos devido ao alto teor de substâncias aplicadas aos alimentos produzidos. Com isso, a agricultura familiar vem como uma alternativa de agricultura limpa, sustentável e saudável. Porém esse segmento de mercado ainda desconhecido por boa parte da população, apresenta alguns entraves ao seu desenvolvimento, como, pouca divulgação deste tipo de produto e das feiras onde são comercializados, falta de apoio do governo aos pequenos agricultores, legislação que não beneficia este tipo de produtor e o produto, preços dos produtos, entre outros problemas que faz com que o segmento não se desenvolva com maior rapidez e de forma que a população tenha maior e mais fácil acesso a esse tipo de produto. Em contrapartida, mesmo com tantas dificuldades o segmento vem crescendo aos poucos, com cada vez mais agricultores aderindo a este tipo de agricultura, o que faz com que mais feiras agroecológicas surjam e a população comece a ter acesso aos produtos orgânicos. Com isso, o objetivo da pesquisa foi traçar o perfil dos pequenos produtores da feira agroecológica Ecovárzea, localizada na Universidade Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa, bem como sua motivação para o cultivo deste tipo de produto. Os feirantes foram entrevistados com a aplicação de um breve questionário semi estruturado, onde questões como, grau de escolaridade, idade, composição familiar, e sua motivação para a produção de alimentos orgânicos foram abordadas. Constatou-se que grande parte dos agricultores são do sexo masculino, cerca de 80%, e encontram-se na faixa etária entre 23 a 65 anos, a maioria com pouco grau de escolaridade, casados, com família composta por cerca de 3 a 7 dependentes, sendo que grande parte desses dependentes também trabalha na agricultura. Foi observado que em algumas barracas, os produtores estavam com seus filhos, que trabalham no cultivo dos alimentos junto aos seus pais e que pretendem continuar no ramo da agricultura orgânica. Já as mulheres, com uma faixa etária de idade 26 a 48 anos, a maioria com ensino médio incompleto, casadas, com família composta de 3 a 5 pessoas. A maioria dos produtores e produtoras nunca produziram alimentos não orgânicos, e os que produziram, migraram para os orgânicos rapidamente. Quando perguntado sobre suas motivações para o cultivo de alimentos orgânicos, todos se mostraram com uma grande consciência ambiental, sendo as maiores motivações a preservação do meio ambiente e a saudabilidade. Conclui-se que, mesmo com o crescimento deste segmento, o ramo da agricultura orgânica ainda é composto por maioria de pessoas com pouco estudo e que não tem nenhum ou quase nenhum apoio por parte dos órgãos públicos, porém com uma grande consciência ambiental, social e cultural.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Meio ambiente. Pequeno produtor.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Gastronomia. Colaborador. michellpcampos92@gmail.com

² Orientador, CTDR. vitorgastronomia@yahoo.com

A poesia como recurso imagético para composição coreográfica

Taciana Assis Bezerra Negri¹; Miguel Eugenio Barbosa Segundo¹; Victor Hugo Neves de Oliveira²

O seguinte estudo pretende investigar as possibilidades que as poesias de Cecília Meireles, no livro infanto-juvenil “Ou Isto Ou Aquilo”, proporcionaram na construção coreográfica do espetáculo Pequenas Danças para não Esquecer, geradas a partir do recurso imagético como estímulo criador. Esta pesquisa está vinculada ao projeto de extensão “Vamos circular com Dança nas Escolas: uma proposta de educação com arte em João Pessoa” da Universidade Federal da Paraíba. A proposta que aqui será abordada apoia-se nas palavras, nas estruturas poéticas e no universo infantil como suporte para a construção de laboratórios artísticos corporais, desenvolvidos com os bailarinos. As partituras de movimento, construídas no processo, são geradas pelos dançarinos/intérpretes a partir das referências pessoais que as poesias lhes estimulam, algumas relacionadas à infância e outras através de estruturas construídas pelo coreógrafo, estas elaboradas a partir do universo poético. Desta forma, o trabalho promove um diálogo entre dança e poesia, de modo que esta última mostra-se como estímulo à criação artística pessoal e coletiva, resgatando memórias. Percebemos que a partir dessa estrutura laboratorial cria-se um grande espaço para o dançarino/intérprete participar da elaboração coreográfica – sendo este não apenas um reproduzidor de movimentos, mas um co-autor do espetáculo. É de extrema relevância ressaltar que os integrantes do projeto vêm de diferentes áreas das artes cênicas, dispondo de corpos distintos e que possuem em seu currículo a formação em diferentes técnicas de dança e/ou trabalho corporal, conseqüentemente, o trabalho não se dá em torno de um método específico, mas na relação desses corpos com o material poético. A experiência deste projeto revela possibilidades para aqueles que desejam lidar com criação coreográfica, tanto como bailarino, quanto como coreógrafo, por mostrar estratégias de se fazer dança com linguagens distintas. À medida que pretendemos levar esse trabalho para as escolas, acreditamos que estaremos colaborando com a formação de público para as artes, e assim, estimulando a produção de dança, incentivando a leitura, além de colaborar com o diálogo entre esses dois campos de conhecimento.

Palavras-chave: Composição coreográfica. Dança. Investigação. Poesia.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Dança. Voluntária. taciana.abn@gmail.com

¹ Estudante curso de Bacharelado em Teatro. Voluntário. segundo.bt@gmail.com

² Orientador, CCTA. dolive.victor@gmail.com

Praça Cultural do Teatro Lima Penante

Edwin Frade Vidal¹; Lorena Magna de Abreu Rolim¹; Eliezer Leite Rolim Filho²

O Teatro Lima Penante em conjunto ao Núcleo de Arte Contemporânea conduz aqueles que os visitam a um universo de história e cultura, que se manifesta a partir da própria arquitetura das edificações até os eventos neles realizados. Localizado no berço da cidade de João Pessoa, no bairro Centro, na Rua das Trincheiras, o complexo de extensão atribui ao território o valor de espaço cultural. Entretanto este espaço universitário não é bem aproveitado devido à subutilização da praça existente em seu núcleo, que mais serve como circulação e estacionamento, enquanto poderia estar preenchida de poderes espaciais que gerassem uma nova dinâmica no movimento cultural no centro da cidade. Decorrente dessa problemática, o projeto da Praça Cultural do Teatro Lima Penante é uma proposta de revitalização da área que visa transformar, a partir de um programa paisagístico relacionado à cultura do espetáculo, um espaço de uso coletivo adequado a eventos culturais proporcionando conforto e bem estar aos usuários. O projeto prevê benefícios que trabalham numa requalificação espacial que visa melhorar sua identificação, segurança, conservação e revitalização do patrimônio. O processo metodológico de desenvolvimento do projeto se iniciou através da investigação da legislação incidente, já que o lote em estudo está contido na Área de Preservação Rígida (APR), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba. Seguido por uma minuciosa pesquisa iconográfica e revisão bibliográfica, indispensáveis na consulta aos órgãos de conservação. Contudo, para que se intervenha em Patrimônio Histórico foi necessária também uma análise sobre as perspectivas: histórica, urbanística e arquitetônica, a fim de compreender a influência do conjunto no tecido urbano. Além do estudo teórico, foi necessária a análise física sobre o lote, onde a partir de visitas in loco se efetuou o levantamento arquitetônico e a catalogação de patologias. Também foi realizado um registro fotográfico e entrevistas com funcionários, professores e usuários a fim de compreender seu uso atual. Esse conjunto de atividades deu suporte à proposta de intervenção de requalificação espacial na qual foi elaborado um programa de necessidades que tem como realização final o projeto arquitetônico paisagístico e seus respectivos detalhamentos. Estrategicamente, a intervenção no complexo de extensão universitária, além de atender as necessidades acadêmicas de expansão, proporcionará conforto ao público de forma permanente, impactando o contexto urbano da Rua das Trincheiras, que como já citado anteriormente carece de vitalidade. A realização do projeto presenteará a região com mais um espaço para eventos culturais potencializando a vida urbana local, tornando-o mais seguro e consequentemente dinâmico.

Palavras-chave: Restauração. Patrimônio. Paisagismo. Cultura.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Bolsista. edwinvidall@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Bolsista. lorenamagna@hotmail.com

² Professor Doutor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CT. Coordenador. eliezerrolim@gmail.com

A preservação da memória e a projeção de identidades culturais no Paraíba Criativa

Sandro Alves de França¹; André Luiz Piva de Carvalho²

O Paraíba Criativa, em seu inventário, realiza um minucioso trabalho de levantamento de dados e catalogação de elementos da cultura paraibana, transcritos como verbetes do seu inventário e publicados no site <www.paraibacriativa.com.br> - o maior do Brasil a se dedicar a uma cultura regional, que ainda conta com uma agenda cultural e divulgação de ações e eventos. A pesquisa inventariante é desenvolvida em sua primeira etapa através de fontes secundárias, mas também presencialmente, mediante procedimentos etnometodológicos com o objetivo de extrair representações e narrativas dos agentes culturais paraibanos. Essa construção é direcionada no sentido de enfatizar os caracteres representativos da vida e de trabalho artístico-cultural das figuras pesquisadas bem como dos outros objetos temáticos inventariados, que vão desde um prato culinário típico da Paraíba, a uma edificação histórica, um festejo tradicional. No âmbito da pesquisa biográfica, a projeto abarca artistas das mais diversas áreas - nascidos paraibanos ou radicados no Estado. O projeto também dialoga com o turismo, mediante a percepção de que as artes e culturas regionais são preciosos elementos para o fomento da atividade no estado, e também com a antropologia, o jornalismo e a comunicação por abrir a possibilidade de imersão na vida e ambiente de produção dos agentes culturais, procedimento que no jornalismo se definiu como construção de perfis. O abrangente levantamento de informações, dados e referências da ação inventariante proporcionam visibilidade a expressões artísticas e culturais ao que estava “no limbo”, não era conhecida nem pelos próprios paraibanos. O inventário do Paraíba Criativa, assim, também representa uma abordagem da cultura paraibana em seus múltiplos alicerces, com um olhar que ressignifica o objeto inventariado através de um discurso renovado, com intuito de projeção identitária, registro e estímulo às artes e culturas regionais, um trabalho que também promove a preservação da memória de um número expressivo de manifestações e agentes artístico-culturais que, estando alijados do olhar midiático e, muitas vezes, da ação do Estado, têm no projeto uma janela para sua divulgação e para o registro histórico-antropológico de suas atividades. Os verbetes produzidos e publicados são recorrentemente utilizados como fonte referencial para veículos de mídia, pesquisas acadêmicas, levantamentos, dentre outros. Desse modo, o acervo disponibilizado no site estabelece interlocuções entre representações artístico-culturais paraibanas e vários segmentos da sociedade, em níveis diversos, visto que a ressonância da atividade do Paraíba Criativa não se restringe ao território do estado, mas alcança espaços outros devido seu caráter aberto e democratizante, que suscita interfaces múltiplas. Os procedimentos etnometodológicos proporcionam a interlocução da pesquisa de campo, oportunidades em que a equipe executora do projeto visita localidades do estado para a coleta de informações, registros fotográficos e audiovisuais, entrevistas, dentre outros. Esse processo, bem como os demais elencados, caracterizam o Paraíba Criativa como uma ação de fomento à memória e a projeção da cultura paraibana e suas identidades várias.

Palavras-chave: Paraíba criativa. Identidades. Memória. Cultura.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante de Graduação em Jornalismo. Bolsista. sandroalvesjornalista@gmail.com

² Orientador. profpiva@uol.com.br

Preservação de fotografias em meio digital: digitalizando e descrevendo o acervo fotográfico do NUPPO

Thomas Jefferson Galdino Bronzeado¹; Ediane Toscano Galdino de Carvalho²

As instituições de memória como arquivos, bibliotecas e museus estão sempre se adequando as situações de avanços tecnológicos em busca de garantir a preservação, conservação e acesso de seus acervos. Nesta direção, o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO), por possuir vários tipos de documentos informacionais como tridimensionais, livros, fotografias, cordéis entre outros, também procura preservar o seu acervo. Neste sentido, as fotografias do acervo do NUPPO ao serem catalogadas, geram uma demanda com relação a sua preservação no formato digital, tendo em vista a necessidade de possibilitar o acesso ao conteúdo informacional sem que tenha que manusear as fotografias originais, e, sobretudo a preservação da memória do patrimônio documental da área da cultura popular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Digitalizar consiste em converter a informação registrada em um tipo de documento para o formato digital via computador e *scanner*. Dessa forma, para o tratamento da imagem digitalizada do acervo de fotografias do NUPPO foi utilizado um *scanner* de mesa, aplicando a configuração de captura na resolução de 600 dpi, em formato .jpg, não foram utilizadas técnicas de melhoramento da imagem a partir de programas de computadores, com o intuito de preservar a autenticidade das fotografias. Depois de digitalizadas receberam o número de registro compatível com o registro da catalogação. Em torno da fotografia digital foi incluída uma moldura branca onde abaixo contém campos de descrição como: código de registro, autoria, título, dimensão e tema. Outro arquivo foi gerado, tendo em vista poder ser utilizado em sistemas eletrônicos de recuperação da informação como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPB a partir de sua catalogação. Atualmente foram digitalizadas aproximadamente 2.000 fotografias. Os resultados esperados para essa ação de extensão é a difusão da informação e preservação da memória referente à cultura popular tendo em vista que a mesma servirá de fontes de pesquisa, bem como a perpetuação do registro fotográfico agora disposto em meio digital. O trabalho dos profissionais da informação que não se limita tão somente em armazenar, organizar e disseminar transcende a simples tecnicidade das atividades atribuídas no tratamento documental, independente do suporte, está fundamentada no profissionalismo, respeito à memória e na excelência da prestação de serviço ao usuário da informação.

Palavras-chave: Cultura popular. Digitalização. Fotografias.

Área Temática: Cultura

¹ Arquivista. Estudante do curso de Biblioteconomia. Voluntário. bronzeado.thomas@gmail.com

² Professora do DCI/CCSA. Coordenadora e orientadora do projeto. edianetgc@gmail.com

Processo de organização e higienização do acervo da Pinacoteca-UFPB

Marcella Thaíz Vasconcelos Loureiro¹; Marisa Pires Rodrigues²

A Pinacoteca foi fundada em 1987 com o objetivo de criar um acervo significativo da arte paraibana, bem como a aproximação da arte histórica paraibana com as novas criações de artistas. Desde a sua fundação está instalada no segundo andar da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba e conta com um acervo de cerca de 500 (quinhentas) obras entre pinturas, desenhos, gravuras e esculturas de artistas paraibanos e nordestinos. A Pinacoteca também teve um papel fundamental na conservação e manutenção de um acervo de obras de artes valiosas que a UFPB já possuía, porém, encontrava-se disperso em vários setores, por vezes em locais inadequados. Essas obras foram recolhidas, em parte, e as deliberações para o funcionamento sistemático da Pinacoteca foram tomadas. Sob a supervisão da museóloga Marisa Rodrigues, iniciamos um processo de organização e higienização das obras do acervo. Sistematizamos da seguinte forma: 6 (seis) voluntários, alunos do curso de artes visuais, faziam a higienização das obras, utilizando luvas, máscaras e toucas em razão do ambiente insalubre com fungos e bactérias prejudiciais à saúde no local onde o acervo está acondicionado. Utilizando pincéis com cerdas macias para tirar a primeira camada de poeira, passando sempre na mesma direção, limpando uma obra por vez. Foram feitas retiradas de molduras deterioradas com auxílio de ferramentas apropriadas. Após esse processo, foi feita uma descrição de cada peça, de forma ampla, pois as informações eram escassas, tais como o nome da peça, a técnica utilizada, data de produção e autoria. Em suma, uma anotação descritiva das peças que iam sendo higienizadas, e depois fotografadas em detalhes como forma de documentação. Tivemos algumas dificuldades: nos faltou um espaço próprio para esse manuseio e higienização das peças, usamos um espaço dentro da própria biblioteca, e por algumas vezes nosso trabalho foi impossibilitado de ser executado, pois o local estava sendo utilizado por frequentadores da biblioteca. Outro fator de dificuldade, foi o próprio ambiente em que está acondicionado o acervo. A sala é imprópria com goteiras e mofo e à medida que iam sendo higienizadas, retornavam ao mesmo local, expostas ao mofo e ácaros, Apesar das dificuldades, nossa equipe conseguiu higienizar uma média de 40 (quarenta) obras de pintura, técnica mista, xilogravuras e 150 (cento e cinquenta) gravuras das mais variadas técnicas. Peças de artistas como Chico Dantas, Flávio Tavares, Chico Pereira. A formação de estruturas adequadas que abriguem essas obras é imprescindível, para que também possam receber obras de artistas contemporâneos, criando assim um cenário favorável às artes plásticas da Paraíba. Devido as condições da biblioteca e sua reforma, não foi possível concluir esse trabalho, fomos impossibilitados e proibidos de entrar na biblioteca, não sabemos sequer o estado em que se encontram as obras, após meses de chuva, seria extremamente necessário e urgente a revitalização do acervo bem como que se cumpra a promessa do espaço definitivo da Pinacoteca.

Palavras-chave: Acervo. Museologia. Conservação. Catalogação. Pinacoteca.

Área Temática: Cultura

O profissional de Secretariado Executivo e a organização de eventos: a

¹ Estudante do curso de Artes Visuais. Bolsista. loureiro.marcella@gmail.com

² Orientadora, PRAC. rodriguesmp@hotmail.com

experiência do “I Festival de Música no Vale”.

Ana Paula Taigy do Amaral¹; Osicleide de Lima Bezerra²; Geraldo Alexandre de O. Gomes²

Atualmente, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC- Brasil), o setor de Turismo, Eventos e Hospedagens já é um dos principais responsáveis pela economia nacional, perdendo apenas para o agronegócio, e responde por um faturamento de R\$ 700 bilhões ao ano, correspondendo a 13,6% do PIB e gerando 15 milhões de empregos no país. Por esta razão, o profissional de Secretariado Executivo deve estar apto para atuar neste mercado, seja dentro de uma empresa ou fora dela, através da organização de eventos corporativos, artísticos, acadêmicos, etc. O projeto intitulado “I Festival de Música no Vale (Campus IV – UFPB/2017)”, vinculado ao Edital “UFPB no seu Município”, surgiu com o intuito de promover uma ação de natureza cultural e artística, centrada na relevância da música enquanto elemento de sociabilidade e como importante canal de expressão artística. Embora o projeto tenha buscado desde a sua concepção extrapolar o caráter de evento, sendo uma ação composta por múltiplas atividades (de planejamento, organização, execução até a divulgação de sua atividade/evento final) ele acabou funcionando como uma relevante experiência para os alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, envolvidos no projeto, que puderam desenvolver e treinar habilidades vinculadas ao setor. Suas ações permitiram aos alunos (as) planejar, organizar e executar o Festival de Música, observando-se desde o tipo do evento, o público alvo, a quantidade de pessoas estimadas, o local de realização dos acontecimentos (eliminatórias, oficina, final), o cronograma a ser cumprido, os canais de comunicação eletrônica (site, e-mail e whatsapp), assim como as mídias sociais (Funpage em Facebook e Instagram); até a definição de equipes responsáveis pela gravação e edição de vídeos e a captação de patrocínio/recursos para o Festival. Nesta modalidade atuamos oferecendo como proposta de retorno aos patrocinadores duas formas de exploração: o retorno da imagem – que engloba ações diversificadas, tais como a inclusão da logo da pessoa jurídica apoiadora nos materiais do evento, juntamente com a divulgação dos apoiadores em quaisquer situação ligada à divulgação, como nas entrevistas concedidas às Rádios Universitária (Campus IV) e Correio do Vale (Mamanguape) (ZANELLA, 2012). Outra forma de patrocínio buscada foi a doação/concessão de serviços/produtos, tais como de diárias/hospedagens, vales-refeições, bem como um kit de perfumaria, doações estas que foram todas revertidas para as premiações dos participantes do evento (1º, 2º e 3º lugares, em duas categorias distintas: Interpretação e Composição própria). A experiência do projeto serviu como laboratório para os voluntários vinculados, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento destas ações. Neste projeto, a música cumpriu o relevante papel de promotor de vínculos, emoções, de impacto no comportamento social, através do favorecimento da sociabilidade, funcionando como motivo para o envolvimento da comunidade acadêmica do Campus IV e de um público externo que se envolveu direta e indiretamente no Festival. Mas, para além de seu próprio objetivo inicial, o Projeto apontou a relevância para os estudantes de Secretariado Executivo, interessados na área de eventos, do potencial do setor para o campo profissional que é caracterizado por múltiplas inserções em diferentes áreas/ campos de atuação.

Palavras-chave: Eventos. Secretariado Executivo. Música.

Área Temática: Cultura

O Projeto CineTrad e a aquisição de competência tradutória

¹ Estudante do curso de Secretariado Executivo. Bolsista voluntária. paulataigy@gmail.com

² Professora. Doutora, orientadora /coordenadora do Projeto. Grupo de Estudos Sociedade, Trabalho e Educação (CNPq-UFPB). osicleidebezerra@gmail.com

² Professor adjunto do Departamento de Ciências Sociais (Campus IV-UFPB). Coordenador adjunto do Projeto. g.a.gomes@hotmail.com

Israel Boanerges Ribeiro do Nascimento¹; Luciane Leipnitz²

O CineTrad é um projeto de extensão do Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba. O projeto existe desde a criação do curso, no ano de 2009, sendo reativado no semestre 2015.1, inicialmente com a proposta de mostra quinzenal de filmes em língua alemã, em trabalho conjunto de alunos e professores falantes da língua dos cursos de Tradução e Filosofia. É somente no semestre 2016.2 que, em parceria com o Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais e com professores das demais línguas estrangeiras do Curso de Tradução, que o CineTrad chega a sua proposta atual: trabalhar com exibição semanal de filmes nas línguas alemã, espanhola, francesa e inglesa. O principal objetivo do projeto é o desenvolvimento de competência tradutória dos alunos do Curso de Tradução, a partir de discussões que são estabelecidas após o término da projeção. Essas discussões têm ênfase, principalmente, nos aspectos tradutórios que podem ser detectados ao longo da projeção dos filmes, que são legendados, e, ainda, nos aspectos culturais que podem ser observados, de acordo com o país de origem do filme. É importante ressaltar ainda que a proposta do CineTrad é a exibição de filmes alternativos de modo a difundir as mais diversas culturas das línguas estrangeiras dos cursos nele envolvidos. Entende-se que esse contato com o cinema nas mais diversas línguas aproxima os participantes, sejam eles estudantes ou público externo, às diferentes culturas, oportunizando o desenvolvimento de competência tradutória. Essa aproximação se dá por meio da verificação de diferenças na produção das legendas e através das discussões nos debates, através do compartilhamento de impressões e opiniões sobre os temas envolvidos. Essas discussões objetivam o desenvolvimento das capacidades de análise, compreensão e interpretação das obras cinematográficas e, conseqüentemente, da observação da diversidade linguístico-cultural das diferentes sociedades comunicativas. Trata-se, portanto, de conhecimento agregado à formação em tradução, inserido na proposta de desenvolvimento de subcompetências necessárias à formação do profissional tradutor, quais sejam: sobre conhecimentos em tradução, sobre o uso de fontes de consulta e pesquisa, sobre estratégias das quais precisa para desenvolver um projeto de tradução para a produção de um texto final de qualidade, culturalmente inserido na língua de chegada.

Palavras-chave: Cinema. Cultura. Competência tradutória. Tradução.

Área Temática: Cultura

Projeto PIAC 30 Anos – comunidade de memórias

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Tradução. Colaborador. israelbrnascimento@gmail.com

² Professora do Curso de Bacharelado em Tradução. Coordenadora. luciane.leipnitz@gmail.com

Maria da Penha Teixeira de Souza¹; Maíra de Oliveira Dias²

O projeto convida a todos para mergulhar na memória dos 30 anos do Programa Interdisciplinar de Ação Comunitária – PIAC, reverenciado por ser uma referência nacional na extensão popular, nos seus 30 anos de existência. Relacionando as vivências e diálogos da universidade com a comunidade, como dar ênfase ao desenvolvimento das comunidades que fizeram parte desta história, podemos dizer que este programa é uma ponte que une universidade a comunidade. Para possibilitar que um maior número de pessoas possam contar suas memórias e se sintam parte desta história, estamos sistematizando e organizando junto com as comunidades a partir das entrevistas e rodas de memórias. O início deste trabalho se deu por meio da necessidade de aproximar o conhecimento acadêmico ao conhecimento e saberes da comunidade, como também desenvolver projeto de melhorias da qualidade de vida das pessoas dessas comunidades. As Rodas de Memórias sobre a caminhada do PIAC, possibilitam as pessoas que já vivenciaram o programa se encontrem para partilhar histórias que se entrelaçam e se encontram por meio da oralidade e das expressões compartilhadas na roda, assim dar o significado mais puro da essência e importância deste programa para a comunidade e principalmente para universidade, este programa é visto como pilar que faz a ligação direta da comunidade, as pessoas com a universidade. Como registramos no depoimento de Dona Socorro de Paiva, liderança comunitária do Assentamento Massangana I, “que se sente parte do projeto desde fevereiro de 1993 e nunca tinha ficado nem 15 dias fora da comunidade passando a vir para universidade” e chegando a ficar uma semana na UFPB, “tanto ela vinha para universidade como alunos da universidade vivenciavam e a comunidade dela”. Ela declarou que: “esse projeto trouxe muita gente para a comunidade, em dezembro de 95 conseguimos a terra e a festa foi grande, o projeto nos ajudou a abrir os olhos (...). Esse projeto é diferente, é um elo de ligação que a gente só tem como crescer com essa junção”.

Palavras-chave: Comunidade. Memória. Memória oral.

Área Temática: Cultura

Projeto presto ópera

¹ Estudante do curso de Pedagogia Educação do Campo. Bolsista. penha@olhodotempo.org.br

² Orientadora, PRAC. mairadias@prac.ufpb.br

Presto Ópera é um projeto que tem como objetivo reunir alunos músicos e não músicos para que participem da montagem da ópera, ou parte dela, KV 620 de W. A. Mozart (1756-1791), a Flauta Mágica. Além dessa montagem nós aprendemos a base de um complexo espetáculo que é ópera, quando trata-se do figurino, cenário, ensaios etc. O trabalho (ensaios) vem sendo realizado todos os dias da semana, tendo como os principais dias a quarta-feira, e a sexta-feira, nos demais dias, eu como pianista, atendo os alunos e as alunas no quesito ensaios/aprendizagem, acompanhando-os com a músicas da ópera que serão executadas em uma apresentação que ainda será realizada. Faço todo o trabalho de acompanhamento (trabalho esse conhecido como “pianista cor-repetidor”) tanto o individual (diário) quanto o coral (sexta-feira). Nesses acompanhamentos eu também tenho aprendido a lidar com a respiração dos cantores, além de trabalhar quase diariamente a leitura à primeira vista, nesses últimos dias, a transposição que tem sido um desafio e tanto, e interpretação das obras. Em alguns dos dias que não podemos utilizar a sala 205 para ensaios/estudos, nós nos dirigimos ao departamento de música para termos acesso a alguma sala quando disponível. Nas quartas e quintas as aulas são individuais com a orientadora em sala de aula e na sexta-feira é o ensaio geral do coro da ópera onde todos participam. Após esse ensaio temos a aula onde passamos a conhecer o texto da ópera e a partir dele é trabalhada a dicção da palavras do texto cantado – aula de dicção. Nosso ambiente de trabalho encontra-se no CCTA na sala 205, temos lá o mínimo quase suficiente: uma sala simples climatizada e um piano. A apresentação final do trabalho será realizada provavelmente na sala Radegundis Feitosa caso não esteja interdita como no momento, não sendo lá a apresentação poderá ser realizada em forma mais simples no auditória Gerardo Parente. Alguns resultados estão chegando a um grau de excelência, como por exemplo os alunos que não são músicos (de outras áreas desta universidade), eles têm se desenvolvido bem e participado ativamente das atividades realizadas até o momento.

Palavras-chave: Música. Interpretação. Aprendizagem.

Área Temática: Cultura

O projeto presto-ópera como método ativo de ensino coletivo de canto

¹ Estudante do Bacharelado em Música-Piano e Pianista no projeto. CCTA. erick.piansit@gmail.com

² Professora Doutora, Coordenadora e Orientadora do projeto Presto Ópera. CCTA. amarilisrebua@hotmail.com

O projeto Presto-Ópera tem como objetivo principal: “desenvolver um trabalho de complementação do aprendizado do ensino do canto junto aos alunos da Licenciatura em Música do Departamento de Educação Musical da UFPB, podendo participar também pessoas da comunidade musical que tenham envolvimento com a área do canto e artes cênicas”, o que implica em ter entre seus participantes, alunos sem instrução formal de canto. Desta forma, houve a necessidade do uso de uma metodologia ativa para o processo de aprendizagem. Assim sendo, foi abordado primeiro a prática, permitindo o aluno construir por si próprio seu conhecimento, para posteriormente fazer o uso da teoria. Na prática, a professora, o monitor ou o pianista bolsista, executam as melodias e os cantores participantes ouvem e as aprendem livremente, sem a necessidade do estudo teórico formal de leitura musical. Como consequência, existe agilidade no processo educativo. Discentes dos variados cursos, como, engenharia, fonoaudiologia, química, serviço social, teatro e músicos instrumentistas, se tornam capazes de cantar trechos corais de ópera na língua alemã, além de trios, duetos e solos. Por exemplo, uma das obras composta para trio feminino, está sendo cantada por uma discente do curso de canto, outra de harpa e outra de fonoaudiologia. Embora apenas uma seja aluna formal de canto, todas atuam como cantoras e executam o trio sem tantas dificuldades, independentemente de suas formações acadêmicas. O idioma, visto como uma barreira pelos alunos, também foi contornado de modo ativo, através da fala e repetição dos textos em alemão. Os cantores aprenderam a cantar as frases, e posteriormente, através de aulas de dicção, mais ambientados, entenderam a fonética alemã, uma vez que já falavam e cantavam aqueles sons. A preparação vocal também tem sido trabalhada ativamente, através de exercícios e vocalizes de aquecimento com foco no apoio, sem necessariamente precisarem entender todos os fundamentos e termos da técnica vocal. Os participantes têm evoluído na qualidade e projeção vocal, aprendendo diretamente na prática cantando as músicas. Outro aspecto observado foi o aprendizado coletivo em combate a timidez individual. Muitos apresentaram no início certa timidez ao cantar, porém, com incentivo do canto coletivo, todos aprenderam suas partes coletivamente, tanto solos quanto duetos. Como exemplo, um dueto masculino, foi montado em formato de coral, possibilitando tenores e barítonos cantar sem dificuldade, perdendo a timidez e facilitando o aprendizado. Desta forma, se pode observar que o ensino coletivo, prático e ativo, favorece o aprendizado musical, possibilitando a montagem de ópera no cenário paraibano, com auxílio da comunidade acadêmica. A experiência em canto coletivo pode ampliar a preparação de futuros professores de canto e sua atuação profissional junto à comunidade.

Palavras-chave: Técnica vocal. Métodos ativos. Canto coletivo.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Música - Práticas Interpretativas em Canto. Monitor. gutenberglm@gmail.com

² Doutora em Musicologia. Orientadora, CCTA. amarilisrebuah@hotmail.com

A promoção de projetos sociais e de extensão nas plataformas comunicacionais

Isabelle Mingareli Nogueira dos Santos¹; Yebá Ngoamã Martins Fagundes¹; Andreza Henrique¹; Roberto Mendoza²

Neste trabalho será apresentada uma proposta de divulgação das atividades de extensão do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Economia Solidária e Educação Popular (Nuplar), como parte de uma experiência de atuação coletiva em um grupo de comunicação, focado no Encontro Nacional de Forrozeiros. O evento é parte das estratégias de atuação do Núcleo junto às comunidades para o desenvolvimento social e econômico regional. O Encontro será realizado pelo Fórum Forró de Raiz, Governo do Estado da Paraíba e pelo Nuplar/PRAC da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com o objetivo de valorizar, promover, divulgar a cultura regional através do Forró, visto que outros gêneros musicais têm prevalecido na programação artística das festas juninas do Nordeste, o encontro discutirá propostas de ações e políticas públicas que possam garantir a sustentabilidade das formas de produção desse gênero musical. Como estratégia para obter maior êxito nas nossas ações de comunicação, temos a missão de estudar o ambiente em que estamos inseridos e seu público-alvo. Assim, percebemos que as mídias sociais devem sempre fazer parte do marketing, especialmente quando se trata da organização e divulgação de eventos. As redes sociais mais conhecidas que temos hoje (Facebook, Twitter e Instagram, etc.) devem ser consideradas como essenciais durante todo o planejamento do evento, tanto na pré como pós-produção, desenvolvendo-se ao lado de outras plataformas. Na pré-produção, as mídias sociais podem contribuir na construção conceitual do evento, gerando expectativas no público-alvo. Além disso, a possibilidade de compartilhamento contribui com a promoção do evento e divulgação das instituições realizadoras. Durante o evento e ainda no pós-evento é possível monitorar as menções que venham a ocorrer para perceber e medir a satisfação dos participantes, apresentando resultados a partir da observação do compartilhamento de imagens, vídeos e sons. Assim propomos formatar uma estratégia de comunicação para eventos de grande porte que envolvam a iniciativa popular e a participação dos poderes públicos. Observando as nuances e particularidades ligadas ao Encontro Nacional de Forrozeiros e a atuação junto a mídias gratuitas e espontâneas, tais como redes sociais, rádio e televisão, perceberemos os impactos associados ao alcance das ações e o público atingido durante o evento. Baseado no exposto, esperamos com essa abordagem e ações propostas cumprir com os objetivos de comunicação próprios dos projetos sociais dirigidos à extensão universitária no campo da economia solidária.

Palavras-chave: Comunicação social. Economia solidária. Forró. Identidade cultural.

¹ Estudante do curso de Relações Públicas. Bolsista. belinhamingareli@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Bolsista. yebangoaman@gmail.com

¹ Estudante do curso de Relações Públicas. Bolsista. regoandressa@gmail.com

² Orientador, CCSA. rober.men@bol.com.br

Quem semeia orgânicos, colhe sustentabilidade

Keycianne Gomes De Sousa Silva¹; Vitor Hugo Rocha de Vasconcelos²

Os alimentos orgânicos são aqueles que não possuem agrotóxicos e que também foram utilizadas práticas sustentáveis promovendo: saúde, viabilidade econômica e condições ambientais adequadas. As feiras agroecológicas baseiam-se nos princípios da sustentabilidade, sendo compostas por comerciantes da agricultura familiar onde há participação da família desde o plantio até a venda dos produtos, portanto, proporcionando o sustento de seus familiares. Estes comerciantes exercem uma função bastante importante na aplicação desses mecanismos e na conscientização dos clientes sobre os malefícios dos não orgânicos. Mesmo com o aumento do consumo destes produtos, ainda são poucas as feiras orgânicas comparadas aos locais que vendem produtos não orgânicos, e é por isto que o Guia Alimentar para a População Brasileira (2006) do Ministério da Saúde influencia as pessoas a buscarem cada vez mais alimentos de origem orgânica e assim aumentar os incentivos destes produtores, melhorando, portanto o sistema de produção ambiental sustentável. O projeto de extensão aplicou uma pesquisa com o objetivo de identificar algumas condições sustentáveis que são promovidas através deste segmento de mercado, bem como a valorização da agricultura orgânica, permitindo aos consumidores criarem um vínculo e ter certeza da procedência dos alimentos que consomem. A pesquisa caracterizou-se de modo exploratório, identificando e compreendendo por meio desta experiência as práticas orgânicas e sustentáveis, e também é descritiva, pois busca comparar o conceito de sustentabilidade com a agroecologia. Baseou-se no método dedutivo e de campo, visto que foram realizadas entrevistas com os produtores/comerciantes da feira agroecológica Ecovárzea, não sendo plausível universalizar os resultados obtidos. No instrumento de pesquisa continham perguntas abertas e fechadas que buscavam conhecer o perfil, costumes, hábitos e condutas dos agricultores que se dispuseram a responder ao questionário. Após a análise de dados percebeu-se que o segmento de alimentos orgânicos vem crescendo muito, sendo em sua maioria um comércio passado de geração em geração por tratar-se de uma agricultura mais familiar. Os comerciantes buscam sempre manter-se informados sobre as características nutricionais dos alimentos para transmitir aos clientes e ensinar-lhes meios de aproveitarem todo o alimento, seja para consumo, replantio ou adubo/compostagem. Os pequenos produtores que fornecem estes produtos de forma agroecológica, comercializam uma variedade de alimentos que permitem um preço justo e economicamente viável, cobrado ao consumidor final por serem os mesmos que plantam e comercializam, sem atravessadores, apontando assim que alimentos orgânicos vendidos nas feiras são na maioria das vezes mais baratos de que os não orgânicos vendidos em supermercados. Na entrevista foram obtidos alguns aspectos sustentáveis como a exploração de recursos naturais, preservação da natureza, reciclagem de resíduos sólidos e a diminuição do desperdício de alimentos. Conclui-se que o cultivo alimentos orgânicos está relacionado de forma inteligente com ações sustentáveis, pois beneficiam a qualidade de vida, possibilitando assim uma preservação e manutenção dos recursos naturais, que diretamente influenciam não só a saúde de quem produz, mas também na vida de quem consome.

Palavras-chave: Agroecologia. Alimentos. Feira orgânica. Sustentabilidade.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Hotelaria. Colaboradora. keycigomes@gmail.com

² Orientador, CTDR. vitorgastronomia@yahoo.com.br

Recitais-palestra em memória de Severino Araújo e Orquestra Tabajara: uma interação com escolas da rede pública de ensino e a UFPB

Geovane Santos¹; Fabíola Santos¹; Aynara Dilma Vieira da Silva Montenegro²

Este projeto foi criado com o objetivo de resgatar a memória do compositor, clarinetista, arranjador e maestro Severino Araújo e da Orquestra Tabajara, da qual ele esteve à frente de 1938 a 2005, através da realização de cinco recitais-palestra com o grupo de clarinetes da UFPB para comunidade das escolas públicas, comunidade acadêmica da UFPB e comunidade em geral, estabelecendo diálogos com essas comunidades e proporcionando a apreciação musical. O ano de 2017 foi escolhido intencionalmente por marcar o seu centenário de nascimento. A execução do projeto perpassou as seguintes etapas: seleção e treinamento da equipe de trabalho; revisão da bibliografia e partituras a ser utilizadas; produção de arranjos musicais e pesquisa nos acervos; ensaios semanais; preparação e realização dos recitais-palestra; avaliação das atividades com a equipe de trabalho. Já foram realizados dois recitais-palestra na Escola Municipal Santos Dumont (Varadouro) e na Escola Municipal Castro Alves (Oitizeiro). As apresentações das atividades foram realizadas nas dependências das escolas selecionadas para 100 alunos, alguns professores, funcionários e pais/responsáveis também assistiram. O Grupo de Clarinetes da UFPB, que reúne alunos dos cursos de graduação em música e dos projetos de Extensão em Clarinete da UFPB, se apresentou em diversas instrumentações que vão de duos até quintetos junto com pandeiro. A equipe que se apresentou nos dois primeiros recitais-palestra foram Geovane Santos (bolsista); Talles Ian, Thayná Italyne, Gilvandro Neto, Jackson Aurélio e Adriano Gomes (alunos voluntários). Os recitais-palestra se deram da seguinte forma: 60 minutos intercalando 6 obras de Severino Araújo com ênfase no clarinete com intervenções da palestra ministrada pelo bolsista sob supervisão da orientadora presente, utilizando o recurso de slides; e a apresentação de alguns trechos relevantes do documentário “Orquestra Tabajara: ao vivo no palco da rádio nacional”. As obras apresentadas foram: Um Chorinho em Montevidéu; Um chorinho Delicioso; Espinha de Bacalhau; Um chorinho pra Você; Nivaldo no Choro; e Um Chorinho em Aldeia. Ao final da apresentação foi deixado o espaço aberto para que a plateia interagisse. A participação do público foi intensa, sendo para muitos alunos o primeiro contato com a vida e obra de Severino Araújo. Ainda estão previstos mais três recitais-palestra, sendo um em escola pública e mais dois na UFPB. A partir do trabalho desenvolvido durante esse projeto, outras oportunidades surgiram, como por exemplo apresentações em escolas públicas no Conde, Bayeux e Santa Rita, na Rádio Tabajara (onde Severino atuou junto à Orquestra Tabajara), e na cidade natal de Severino, Limoeiro-PB. Além disso, estabelecemos contatos com familiares do compositor e importantes artistas que atuaram com ele em diferentes fases de sua trajetória. Esperamos com esses contatos cultivar parcerias artísticas e realizar futuras pesquisas musicológicas relevantes para a área. Assim, podemos afirmar que o projeto tem alcançado seu objetivo ao resgatar a memória de Severino Araújo e da Orquestra Tabajara interagindo com diferentes comunidades e estimulando a apreciação musical ao passo que tem incentivado os alunos dos cursos de música a aperfeiçoarem sua prática de palco, seus recursos didáticos e o interesse pela pesquisa.

Palavras-chave: Apreciação musical. Apresentação musical. Chôro. Memória cultural.
Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Música. Bolsista. geovane.santos95@gmail.com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Música. Colaboradora. music.fabi9@gmail.com

² Docente coordenadora do projeto PROBEX: “Severino Araújo e Orquestra Tabajara: resgatando a memória e incentivando a apreciação musical”, orientadora, CCTA. aynara.clarinet@hotmail.com

“Reconhecimento e fruição da memória na “arte barroca” nas volutas e místico-religioso do complexo cultural da Igreja São Francisco/Convento Santo Antônio e da Igreja Nossa Senhora da Guia (Lucena-PB)

Renata Tatianne De Lima Silva¹

O projeto de extensão “Reconhecimento e fruição da memória na “arte barroca” nas volutas e místico-religioso do complexo cultural da Igreja São Francisco/Convento Santo Antônio e da Igreja Nossa Senhora da Guia (Lucena-PB)”, faz parte do edital UFPB no seu município 2017 , sendo tal projeto autorizado pelo CCHLA-Departamento de letras clássicas e vernáculos, CE-Departamento de ciências das religiões, sendo a proposta feita pela profa. Dra. Suelma de Souza Moraes do departamento de Ciências das Religiões. O projeto tem como objetivos a realização de ações educativas no que diz respeito a área de educação patrimonial, colocando em prática o estudo do tema “ cultura, memória e patrimônio” visando o resgate da memória social e cultural do patrimônio material e imaterial do complexo cultural São Francisco em João Pessoa -PB) e da Igreja nossa Senhora da Guia situada na cidade de Lucena-PB. Propõe explorar estudos poucos estudados presentes na arte barroca dos espaços estudados como por exemplo a geometria e a mística religiosa tendo como pressuposto a hermenêutica da arte, visando a interpretação da arte barroca no campo simbólico imaginário. Tem como meta o resgate, a valorização e a conservação desses espaços históricos, que são fundamentais na história do povo paraibano. Para tanto, o projeto além das ações de visita de campo e pesquisas direcionadas para os integrantes do projeto, está em execução um curso de capacitação de agente cultural. Público alvo, alunos graduados e graduandos dos cursos de letras, turismo, ciências das religiões, comunidade acadêmica em geral além de alunos com ensino médio. O curso de agente cultural e de caráter presencial com encontros durante a semana, contando com a participação de docentes de várias áreas inclusive de outras instituições universitárias, enriquecendo portanto o currículo do curso. Uma das varias atribuições do agente cultural capacitado pelo curso, será a mediação entre a comunidade e o patrimônio contribuindo significativamente para a valorização e conservação do patrimônio material, cultural e ambiental. Além disso, já foram realizadas visitas aos espaços do complexo cultural São Francisco e da igreja nossa senhora da guia para a obtenção de registros fotográficos ,filmagens , narrativas orais e escritas com o intuito de produzir um documentário a respeito da temática abordada. Será realizado também o I seminário sobre a arte barroca do legado místico religioso presente na arquitetura do complexo cultural São Francisco e da igreja da guia em Lucena. Dessa maneira trabalha para refletir sobre a História e a Cultura paraibana através do estudo da arte barroca ,resgatando também traços das culturas afro-brasileira e indígena que tanto contribuíram para formação da identidade da Paraíba. Por fim pretende-se publicar um artigo periódico e sistematização de um livro com pesquisas feitas durante o projeto.

Palavras-chave: Arte Barroca. Educação. Patrimônio.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Ciências das Religiões. voluntaria. tatianne_sylva@hotmail.com

(Re) lembrar a cidade de João Pessoa através da educação patrimonial

Dandara Souza Silva¹; Camila de Souza Brito¹; Hugo Salvador de Medeiros Lopes Alves¹;
Mayara Ellen de Macêdo Cordeiro¹; Ivan Cavalcanti Filho²

Localizados em trechos antigos de cidades tradicionais, os Centros Históricos constituem setores urbanos de grande importância por aglutinar numa mesma área marcos arquitetônicos e urbanísticos que denunciam a história e a identidade cultural de um povo. Não obstante, não há, pelo menos ao nível do Brasil, uma conscientização por parte da sociedade sobre o valor desse patrimônio, que passa despercebido, sendo alvo de intervenções degenerativas. Diante disso, a educação patrimonial figura como importante instrumento para coibir tais práticas nocivas à preservação da memória e da cultura. No caso específico da capital paraibana, uma das iniciativas do gênero foi a criação de um *website* com o propósito de catalogar e divulgar o patrimônio arquitetônico do Centro Histórico local. Trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, cujos alunos integrantes têm como atribuição animar o *site* para torná-lo mais informativo no tocante ao patrimônio da cidade, e também atrativo para visualização e interação com internautas. A referida ferramenta de divulgação em massa cumpre com seu papel através de jogos interativos, fotografias antigas, vídeos de vivências e dados históricos de edificações. O projeto tem seu alcance ampliado na medida em que atinge um público presencial através da realização de oficinas para alunos das redes de ensino pública e privada, considerando a possibilidade de serem estes potenciais guardiões do patrimônio da cidade. Dessa forma, o produto do empreendimento extensionista é uma relação de diálogo entre universidade, *website* e escolas, cuja intenção é sensibilizar os jovens sobre o rico legado cultural da cidade de João Pessoa, de modo a poderem se identificar como reais protagonistas no processo de preservação de seus bens. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos empregados no projeto, estes se desenvolvem em três esferas: a primeira configura-se como a produção de conteúdo, o qual é divulgado no meio digital; a segunda é a estratégia de interação com o público virtual, feita através do uso das redes sociais; e a terceira se traduz nas mencionadas oficinas de educação patrimonial, cuja base é o conteúdo produzido na primeira esfera, além de dinâmicas desenvolvidas pela equipe, de acordo com as diferentes faixas etárias a se trabalhar: Fundamental I, Fundamental II, Médio e de Jovens-Adultos. Apesar das dificuldades encontradas ao longo dos anos de existência do projeto, sobretudo de cunho financeiro, a proposta tem motivado tanto os docentes como os discentes, visto que é uma experiência enriquecedora, principalmente para os alunos da graduação, que têm a oportunidade de se apresentarem em salas de aula na condição de facilitadores, transmitindo o conhecimento que adquiriram na universidade. Os resultados do projeto demonstram que os meios digitais são importantes ferramentas para a defesa do patrimônio, na medida em que promovem, junto com as oficinas, uma consciência preservacionista num público geralmente formado por leigos com grande potencial para lutar pela causa.

Palavras-chave: Patrimônio. Extensão universitária. Mídias Digitais. Oficinas.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Bolsista. dandararq@gmail.com

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Colaboradora. camilabrito75@gmail.com

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Colaborador. hugo.salvadm@gmail.com

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Colaboradora.

mayara.macedo.cordeiro@gmail.com

² Orientador, CT. icavalcantifilho@yahoo.com.br.

Teatro político Interna-só-na-mente: o teatro como instrumento intermediador de debates sociais entre sociedade e comunidade acadêmica.

Milena Araújo Nóbrega¹; Mariana Pimenta Oliveira Baccarini²

O projeto de extensão intitulado “Teatro Político Interna-só-na-mente” constitui-se como instrumento de debates sócio-políticos acerca de problemáticas presentes na sociedade brasileira contemporânea, intermediando estes debates entre a sociedade e comunidade acadêmica por meio do teatro. Tem como objetivo principal estudar e compreender os questionamentos sociais contemporâneos, sob uma perspectiva social e política, para então compartilhar esse conhecimento com a comunidade e a partir disto, desenvolver um pensamento crítico referente a essas questões, tendo como público alvo, alunos de escolas públicas cursando o ensino médio. Dessa maneira, há uma busca em formar indivíduos mais conscientes e que atuem de forma mais ativa perante os problemas abordados pelo grupo nas peças teatrais. Aprovado pelo edital FLUEX de 2017, o Teatro Político é composto por discentes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), possuindo como coordenadora geral a Professora Dra. Mariana Baccarini, do Departamento de Relações Internacionais (DRI) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), e como diretora geral a aluna do curso de Relações Internacionais Milena Araújo Nóbrega. Conta com cerca de 10 estudantes, atualmente todos graduandos do curso de Relações Internacionais, e busca agregar alunos e alunas de diversos cursos da instituição. Entre as problemáticas a serem abordadas, podemos elencar violência doméstica, violência urbana, preconceito e homofobia. O tema escolhido como primeira problemática abordada pelo grupo para ser trabalhado em 2017 foi a depressão, em especial os impactos da sociedade capitalista moderna atual nos indivíduos e na luta solitária destes para vencer o dia-a-dia. As reuniões são realizadas semanalmente, e seguem um calendário com as programações decididas em conjunto, sempre no início de cada semestre. As aulas, ministradas pela aluna Milena Araújo, tinham como objetivo fazer com que os alunos conhecessem um pouco sobre a arte teatral. Consistiam em exercícios corporais e em dinâmicas de familiarização do grupo. Além das reuniões e das aulas, o grupo realizou uma palestra intitulada “Melancolia, depressão e as mudanças do capitalismo,” ministrada no dia 17 de março de 2017, pelo professor Roberto Rondon, da UFPB, para melhor entender, teoricamente, as causas do surgimento da Depressão na sociedade. O projeto também contou com depoimentos de pessoas que sofrem de depressão, com uma melhor forma de conhecer e compreender a questão pela visão de quem a sofre. Os resultados desta primeira pesquisa foram a elaboração de esquetes pelo grupo e a realização da primeira apresentação de uma das esquetes no dia 21 de setembro de 2017 no II Encontro Brasileiro de Estudos de Paz (II EBEP) realizado na UFPB. Além disso, Milena Araújo e Mariana Baccarini apresentaram um artigo no mesmo congresso tendo como tema a organização do grupo de teatro. Com base nas obras de Augusto Boal, “Estética do Oprimido” e “Teatro do Oprimido”, e de Paulo Freire -“Conscientização: teoria e prática da libertação”-, o grupo procura agir em prol de uma conscientização e da libertação daqueles que estão inseridos tanto no projeto como dos espectadores que serão alcançados, tendo em vista que as apresentações, após apresentadas à comunidade acadêmicas, serão posteriormente realizadas em escolas públicas de ensino médio na cidade de João Pessoa-PB, tendo por público alvo adolescentes prestes a ingressar no ensino superior.

Palavras-chave: Cultura. Problemáticas sócio-políticas. Teatro Político.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Voluntária milaaraujo5@hotmail.com

² Professora do Departamento de Relações Internacionais. Coordenadora – orientadora. marianabaccarini@gmail.com

A saúde e o bem-estar social através de práticas corporais culturais e criativas com a modalidade de parkour

Sérgio Renan Mendes de Oliveira¹; Mateus David Finco²

O Parkour é uma modalidade relativamente nova, criada na década de 1980 nos subúrbios de Lisses, na cidade de Paris, França. Sua prática engloba a transposição de obstáculos de forma criativa e rápida, sempre dentro dos parâmetros da individualidade biológica do praticante. Dentro da comunidade científica, o Parkour ainda é muito pouco explorado. Neste contexto o projeto de extensão Expressões Culturais, Sociais e Artísticas com o Corpo do Departamento de Educação Física objetivou não apenas transformar o sentido criativo do movimento através de vivências motoras, como também a interação com os espaços urbanos. Neste sentido, percebeu-se a necessidade de um feedback sobre os aspectos de saúde e bem-estar dos praticantes do projeto. O projeto foi estruturado com a premissa de sistematizar pedagogicamente o Parkour e introduzi-lo na comunidade acadêmica e externa. Diante de 4 turmas consolidadas, houve a necessidade de um feedback em relação a qualidade das aulas e das sensações subjetivas de bem-estar dos participantes durante as aulas e após as aulas. Durante o período de julho a outubro de 2017, estabeleceu-se aulas de maneira progressiva sobre os fundamentos do Parkour. Seguindo estes elementos, foi aplicado o Escala de Bem-estar Subjetivo, instrumento que avalia a percepção de bem-estar subjetivo. No tocante do mês de setembro, entre os dias 12 a 29, inferimos um questionário que viesse a descrever diferentes sensações no intuito de avaliar qualitativamente o bem-estar dos participantes referentes à prática do Parkour. O questionário é uma escala de bem-estar subjetivo composta por 47 palavras de forma fechada, onde foram respondidas pelos participantes em uma escala de 1 a 5, ao qual segue a ordem: nem um pouco, um pouco, moderadamente, bastante e extremamente. Das quatro turmas e cerca de vinte alunos, apenas oito participaram das coletas, por motivos variados. Participaram da coleta sete indivíduos do sexo masculino e um do sexo feminino, que responderam os respectivos questionários avaliando seu contexto de participação nas práticas de Parkour e seu convívio sócio-afetivo. No que trata ao questionário, as emoções que mais se repetiram de maneira positiva acima da escala 3 foram: ativo, animado, estimulado, empolgado, vigoroso e atento. Já no que tange a sentimentos negativos dentro da escala 3 temos: apreensivo, tenso, impaciente, entediado. Cerca de 73% das respostas totais iguais ou acima da escala 3 foram positivas e demonstravam que os participantes do projeto se sentiam mais ativos e vigorosos em seu dia a dia. Seguindo o que foi proposto pelo projeto, acreditamos que as vivências práticas e sócio-afetivas envolvidas às aulas de Parkour tem melhorado gradativamente o bem-estar de seus praticantes e conseqüentemente sua saúde e satisfação com o projeto.

Palavras-chave: Bem-estar. Estimulação. Parkour. Prática corporal. Sócio-afetivo

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Educação Física Licenciatura. Bolsista. sergioppb@hotmail.com

² Orientador, CCS. mateusfinco@gmail.com

Sexteto Brassil toca Brasil: interpretação e divulgação de repertório, concertos e aulas.

Kevin Linneker da Silva Pereira¹; Adriano dos Santos Alves¹; Ayrton Müzel Benck Filho²

Sexteto Brassil é um projeto de extensão em música, com aproximados 35 anos de existência, que vem participando do cenário musical brasileiro através de concertos e minicursos, fomentando a entrada de alunos nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como a criação de diversos grupos instrumentais. O trabalho concentra-se na pesquisa, interpretação e difusão da música para metais e percussão, com ênfase na música brasileira, possuindo discografia sólida lançada nacional e internacionalmente. Em 2017, além da performance e cursos, nossas atividades estão relacionadas com a revisão, editoração das partituras manuscritas do seu primeiro CD – “*Brassil toca Brasil*”. As justificativas estão em diversos aspectos: a necessidade de corrigir as inconsistências no material, em quanto às divergências do que está grafado na partitura e sua interpretação; a originalidade do acervo; a importância em continuar a estabelecer um repertório brasileiro para a música de câmara, fundamental para o ensino dos instrumentos de metal e percussão. A metodologia aconteceu em quatro etapas realizadas concomitantemente. A primeira, voltada para a escolha, instalação, aprendizado, utilização e manejo de softwares de editoração de partituras: *Finale* e *Sibelius*. Já numa segunda etapa, o levantamento do material, divisão dos afazeres e editoração. Na terceira etapa, temos a participação e realização dos ensaios, apresentações, concertos, minicursos e demais atividades pedagógicas. Por fim, na quarta etapa, está a revisão crítica, correções resultantes do intercâmbio com os intérpretes, coletando informações de pesquisa sobre a prática interpretativa do grupo, subsidiando a editoração do repertório do CD. O projeto apresenta esta interação entre a pesquisa interpretativa e o ensino, gerando material didático para ensaios e trabalhos na sala de aula. Assim, a prática de ensino dos integrantes do grupo une-se com a inserção natural do repertório brasileiro na sala de aula e o vínculo das práticas interpretativas do *Brassil* em ensaios, juntamente com as interações compositores - intérpretes. Tais ações são observadas cotidianamente nos trabalhos do grupo e mais especificamente nos eventos, como a II Semana do Trompete UFPB e no projeto Bandas de PE, por exemplo. Assim, não somente pelos concertos e oficinas, a colaboração deste projeto dá-se pelo compartilhamento de saberes numa perspectiva social mais ampla, seja em resposta ao pedido de diversos alunos e profissionais de que se pudesse resgatar tal repertório e posteriormente publicá-lo, seja na tentativa de diminuir a ausência de material didático brasileiro.

Palavras-chave: Música de câmara brasileira. Práticas interpretativas. Educação musical. Quinteto de metais. Editoração musical.

Área Temática: Cultura

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Música. Bolsista. kevinfla100@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Música. Colaborador. adrianotrumpet_@hotmail.com

² Orientador. CCTA, DEMUS. benckfilho@gmail.com

Valorização da produção agrícola familiar da feira Ecovárzea

Alysson Juan Dantas Bernardino¹; Vitor Hugo Rocha de Vasconcelos²

A agricultura familiar de feira agroecológica Ecovárzea visa o sustento das famílias dos assentamentos rurais a partir da produção de produtos orgânicos, através da formação de uma associação que confere a garantia da produção orgânica, seguindo a linha de pensamento do movimento *slow-food*, que tem como característica principal valorizar os ingredientes locais, seu tempo de cultivo, produção e preparo, sendo uma forma de oposição ao *fast-food*. Devido à baixa demanda ou produção excedente de alguns produtos, ou mesmo por desconhecimento por parte dos produtores e clientes sobre como utilizar de formas diferentes esses produtos, viu-se a necessidade de oferecer um método de minimizar as perdas e oferecer novos métodos de utilização dos mesmos. A partir dos conhecimentos obtidos no curso de Gastronomia, partindo das demandas dos feirantes e clientes, foram desenvolvidas diversas preparações, onde valorizou-se os produtos da própria feira, utilizando de técnicas simples de serem transmitidas, através da distribuição das receitas aos interessados. Essas preparações foram realizadas semanalmente, a partir de parceria com os feirantes, onde os mesmos cediam o ingrediente principal da preparação e, na semana seguinte, um espaço ao lado da sua barraca para divulgação e distribuição gratuita da preparação durante parte do período da feira, que ocorre toda sexta-feira das 5h até às 11h da manhã nas proximidades do Centro de Vivência da Universidade Federal da Paraíba. Ao fim do período de distribuição na feira, o restante da preparação é doada ao agricultor e a receita da preparação é distribuída através de um grupo no *WhatsApp* para os interessados, permitindo assim o debate e a resolução de quaisquer dúvidas sobre as preparações. Durante o período do projeto, pode-se observar um aumento na demanda pelos ingredientes utilizados nas preparações, e até mesmo de produtos que possibilitem alterações das receitas originais, a partir do interesse dos próprios clientes participantes do grupo em criarem, em modificar as preparações e até mesmo desenvolver novas preparações.

Palavras-chave: Gastronomia. Orgânicos. *Slow-food*.

¹ Estudante do curso de gastronomia. Bolsista. alysson.juan@gmail.com

² Orientador, CTDR. vitorgastronomia@yahoo.com.br

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Aborto legal: incertezas e prognósticos

Ana Paula Moscoso Gomes¹; Luciana da Silva Forte¹; Caroline Sátiro de Holanda²

Atualmente, o aborto é tipificado como crime (artigos 124 ao 127 do Código Penal brasileiro – CPB), mas, desde a década de 1940, ano do Código Penal brasileiro, não se pune o aborto praticado pelo médico: 1) quando não há outro meio de salvar a vida da gestante; e 2) quando a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal (Art. 128, do CPB). Ademais, em 2012, no julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 54, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucional a interpretação segundo a qual a interrupção da gravidez ou antecipação de parto, nos casos de feto anencefálico, seria conduta tipificada no crime de aborto. Frise-se que o aborto legal nunca foi um direito fácil de exercido, no Brasil. De modo que nem sempre as mulheres conseguem realizar abortos legais, por esbarrarem em exigências ilegais e abusivas da equipe médica. Como se não bastasse a dificuldade, sempre presente, para o exercício do aborto legal, tramitam no Congresso Nacional, em passos largos, diversos Projetos de Lei e Propostas de Emenda Constitucional que visam a retirar ou a limitar o exercício os direitos reprodutivos das mulheres relativos à interrupção legal da gestação. O presente trabalho é resultado da II Jornada de Resistência Feminista e objetiva analisar, criticamente, leis e projetos de leis que buscam atingir os direitos reprodutivos das mulheres. Esta II Jornada teve como tema central as referidas ameaças de retrocessos, partindo da análise dos PLs PECs ameaçadores. Como metodologia, foram realizadas, nas salas de aula e na sala de multimídia, do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ – UFPB), exposições orais participativas, rodas de diálogos, cine clubes e oficinas. Participaram, da II Jornada, mulheres importantes de movimentos sociais e da luta feminista, assim como estudantes e professoras/es da UFPB. Como resultado dos debates, destacaram-se como bastante perigosos: o PL 5069/2013, apresentado pelo, então, Deputado Eduardo Cunha; e a PEC 181/2015, de autoria do Senador Aécio Neves. O PL 5069/2013 pretende obrigar a mulher a fazer um boletim de ocorrência e o exame de corpo de delito, após a violência sexual sofrida, dificultando, assim, o atendimento médico delas. O mesmo PL ainda pretende tornar ilegal o uso da pílula do dia seguinte. Já a PEC 181/2015, que surgiu com um intuito, inicialmente, benéfico – a extensão da licença maternidade nos casos de prematuridade – sugere uma mudança no texto constitucional para reconhecer, expressamente, o direito à vida desde a concepção. A aprovação desta PEC significa a perda do direito ao aborto legal, em todas as modalidades. Note-se que encontram-se em perigo não só os direitos reprodutivos, mas a própria autonomia corporal das mulheres. Com o subterfúgio de “proteger” o nascituro, pretende-se, em verdade, obter o total controle dos corpos femininos, principalmente em relação à liberdade sexual das mulheres. Com a aprovação de tais retrocessos teremos uma taxa ainda maior de aborto inseguro e, conseqüentemente, também, o aumento da morte de mulheres.

Palavras-chave: Controle da autonomia corporal feminina. Direitos reprodutivos. Retrocesso legal.

¹ Estudante do Curso de Direito. Colaboradora. anapaula.moscoso@hotmail.com

¹ Estudante do Curso de Direito. Colaboradora. lucyanaforte@hotmail.com

² Coordenadora Adjunta, orientadora, CCJ. carolsatiro@yahoo.com.br

Ações Educativas em Direitos Humanos: Relato de Experiência Extensionista com Familiares de Presos

Maylla Cavalcante de Lacerda¹; Mylena Alves Trajano¹; Renã Herbert Ramos da Silva¹; Nelson Gomes de Sant'Ana e Silva Junior²; Rebecka Wanderley Tannuss²

O Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública (LAPSUS) atua junto ao Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com o intuito de promover apoio psicossocial e educação em direitos humanos junto a familiares de pessoas presas, grupo que se encontra em flagrante situação de vulnerabilidade social e sofre, recorrentemente, com as violências perpetradas pelo Estado e Sociedade. As atividades de extensão relatadas neste trabalho são executadas por meio de idas semanais às filas da Penitenciária Flósculo da Nóbrega (Roger), especificamente aos domingos (dia regular de visita). A conversa com os familiares, representados na maioria por esposas e mães dos apenados, é complementada com a entrega de materiais educativos, como panfletos, que indicam os principais órgãos de defesa e promoção dos direitos humanos em João Pessoa. Tais instituições, como a defensoria Pública, o Conselho Estadual de Direitos Humanos e o Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura, são indicadas em função das principais demandas e necessidades apresentadas pelo público-alvo à equipe extensionista. No diálogo estabelecido, procura-se conhecer as variadas violações de Direitos Humanos sofridas pelos familiares de presos dentro e fora do presídio. A partir desses encontros, atua-se com vistas a apoiar, orientar e realizar ações educativas que colaborem com o empoderamento dos familiares atendidos, levando-as a refletir sobre os problemas vivenciados e a tomar atitudes mais críticas e coletivas diante das mazelas vivenciadas na relação com o sistema prisional. Também compõe o rol de atividades do projeto o acompanhamento das famílias junto a instituições com vistas à busca de informações, denúncias e outras provocações ao Poder Público. Como resultado, já é perceptível uma maior confiança das familiares na equipe extensionista, a ampliação do campo de diálogos e a maior disponibilidade para relatos e denúncias vinculadas às violações de direitos humanos. Em paralelo às atividades de Educação em Direitos Humanos, o projeto de extensão, a partir dos relatos das famílias, vem registrando e sistematizando as principais violações de direitos narradas. Tais informações, respeitados o sigilo e anonimato dos denunciantes, serão encaminhadas aos órgãos competentes com vistas à apuração e resolução das queixas apresentadas.

Palavras-chave: Direitos humanos. Educação. Família. Sistema prisional.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. mayllaclacerda1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. myletrajano@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaborador. renaherbertramos@gmail.com

² Orientador, CCJ. nelsonjunior77@gmail.com

² Psicóloga, Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública (LAPSUS/UFPB). Colaboradora. rebeckatannuss@gmail.com

Análise do sistema carcerário feminino na Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão

Leonia Andrade Leite¹; Maria Caroline Vieira Duvirgens¹; Mônica da Silva Alencar¹; Thamirys Pereira Soares da Silva¹; Duciran Van Marsen Farena²

O Brasil se organiza enquanto Estado Democrático de Direito, o que, por si só, constitui necessariamente um contraponto à prática de tortura e ao tratamento cruel e desumano aplicado aos indivíduos que se encontrem sob a guarda estatal. Diante desse compromisso assumido, nacional e internacionalmente, desempenham papel importante na Paraíba o Conselho Estadual de Direitos Humanos e o Comitê Estadual de Prevenção e Combate à Tortura. Assim sendo, esse projeto de extensão surgiu com o intuito de prestar assessoria técnico-jurídica, por meio de pesquisas quantitativo-qualitativas, a fim de fortalecer a Política Estadual de Prevenção e Combate à Tortura e ao Tratamento Cruel e Desumano. Para viabilização dos órgãos que compõem a Política Estadual necessário se faz a formação de uma base de dados sólida e atualizada acerca do sistema carcerário e das etapas que antecedem o ingresso do indivíduo nesse mesmo sistema. Para melhor atender as demandas desses órgãos, o grupo de extensão buscou atuar em três dimensões, quais sejam: o monitoramento de audiências de custódia, o monitoramento das violações nas mídias e a análise do sistema carcerário feminino dentro da Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão. Para a consecução dessa terceira vertente foram realizadas reuniões nas quais houve discussões para delinear a metodologia a ser seguida pelo grupo na coleta de dados. Restou decidido a realização de visitas ao Júlia Maranhão nas quais seria aplicado um questionário às reeducandas e outro à administração sobre as condições de vivência dentro da instituição, abordando aspectos como higiene, forma de tratamento, alimentação, saúde, educação, trabalho, entre outros. O questionário foi submetido à análise das autoridades competentes para aprovação e efetiva aplicação. Apesar disso, não foi obtida resposta, inviabilizando, portanto, o levantamento direto dos dados. Não obstante isso, o objetivo de fornecimento de dados ao Comitê e ao Conselho tem sido suprido por meio de coleta indireta de informações, constantes em pesquisas recentes realizadas pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba e pelo Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos do CCHLA. Além disso, foi realizada uma visita ao Júlia Maranhão, ainda que não tenha sido possível a aplicação dos questionários. Nessa visita, constatou-se, a partir de observações das extensionistas, indícios de violações aos Direitos Humanos, o que pode ser um indicativo dos motivos pelos quais o acesso ao Centro de Reabilitação tem sido obstaculizado. Apesar dos problemas enfrentados, o objetivo a que a extensão se propôs, qual seja, o assessoramento técnico-jurídico ao Conselho Estadual de Direitos Humanos e ao Comitê Estadual de Prevenção e Combate à Tortura, vem sendo cumprido. Isso reforça a importância dessa parceria institucional para toda a sociedade civil.

Palavras-chave: Direitos humanos. Sistema carcerário. Tortura. Penitenciária feminina.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Assessoria jurídica às pessoas com deficiência: um espaço de cidadania –

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. leoniaandraade@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. carolinevieiraduvirgens@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. monicaalencar51@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. thamirys100@hotmail.com

² Orientador, CCJ. dfarena@gmail.com

atuação em escola da rede pública de ensino na cidade de João Pessoa

José Bezerra de Araújo Neto¹; Robson Antão de Medeiros²

É questão muito cara à faculdade de Direito o abismo entre o mundo do “dever-ser” e o mundo fático, situação observada em todo ordenamento jurídico. Não foge a esta questão a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, o chamado Estatuto da Pessoa com Deficiência, que rompe com o que vinha sendo construído até então, inaugurando uma nova forma de tratar as questões legais e tantas outras das pessoas com deficiência, levando ao reconhecimento de identidades e expandindo a noção de dignidade humana. Após reuniões e oficinas internas de estudo do Estatuto da Pessoa com Deficiência e outros conteúdos relacionados ao tema, os extensionistas junto ao professor coordenador elaboraram um plano de atuação para o corrente ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental General Rodrigo Otávio, onde o projeto atua desde o ano de 2015, partindo da crença em uma educação que funcione como instrumento de expansão do mundo do indivíduo desde sua formação de base, compreendendo a universidade como ferramenta de construção desse conhecimento, não ficando restrita aos seus muros e o fato dos alunos da escola escolhida para atuação do projeto carecer de uma formação na temática do projeto, já que em várias das classes existem alunos com deficiência. As noções de direitos humanos e em específico do Estatuto supracitado foram levadas de forma lúdica, através de jogos e dinâmicas, de forma que tornasse leve à rotina de aulas sem perder a função educativa, e objetivo da extensão, de expandir a compreensão de mundo das crianças. As atividades foram estruturadas de forma que ao fim de cada atividade era questionado o que os alunos aprenderam com o que ocorrera ali em sala e eram explanadas as noções de inclusão e direitos humanos que fossem caras ao momento, deixando claro que não se tratava de uma simples brincadeira, mas de um processo de aprendizagem, além das colocações dos próprios professores que tornam a discussão mais produtiva, por estar mais perto do que acontece no dia a dia escolar daqueles alunos. Assim, o projeto levou as noções de todo um arcabouço normativo que não encontra tanta eficácia no ordenamento jurídico brasileiro e que ainda é desconhecido por muitos. Desse modo, há necessidade de levar informação dos direitos e garantias das pessoas com deficiência, para que busquem eficácia de tais direitos e garantias, de forma que a vulnerabilidade do grupo seja menor e haja a redução das desigualdades no mundo dos fatos.

Palavras-chave: Direitos humanos. Educação. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Igualdade. Inclusão.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

¹ Estudante em Direito. Colaborador. netoj64@gmail.com

² Orientador, CCJ. robson.antao@gmail.com

Assessoria jurídica popular e protagonismo feminino na luta por moradia

Aldo Victor Damasceno¹; Jaíne Araújo Pereira¹; Roberta Candeia Gonçalves²

Este estudo representa uma reflexão sobre a atuação do Núcleo de Extensão Popular (NEP) Flor de Mandacaru, em seu eixo de Feminismo, Gênero e Sexualidades, em parceria com o Movimento das/os Trabalhadoras/es Sem Teto (MTST), especificamente na ocupação Vitória, João Pessoa, estado da Paraíba. No ano de 2017, o NEP iniciou uma atuação em conjunto com os moradores da ocupação Vitória, que surgiu em 2010, quando poucas famílias decidiram, de forma espontânea, ocupar o terreno que fica situado no bairro Altiplano, área nobre de João Pessoa. A ocupação atualmente é acompanhada pelo MTST. O núcleo foi convidado a participar de uma assembleia geral dos moradores, em que se pode perceber o protagonismo feminino na luta pelos direitos. O NEP se constitui enquanto extensão popular e, portanto, baseia suas atividades em práticas dialógicas buscando superar um modelo bancário de educação, usando o referencial teórico de Paulo Freire. As ações com as mulheres da ocupação Vitória se desenvolveram frente a um contexto de enfraquecimento nas organizações populares decorrente de um contexto de instabilidade política acirrada pelo recente golpe de Estado no Governo Federal. Por conseguinte, a atuação do NEP com as mulheres do MTST objetiva auxiliar na rearticulação da auto-organização, pois compreendemos esta como ferramenta indispensável para desenvolver o empoderamento, assim como a autoeducação e autoconsciência das trabalhadoras sem teto, refletindo a prática metodológica sustentada na educação popular, empreendida pelo Núcleo e concretizada com oficinas, formações e rodas de diálogo. Para materializar nossa práxis, fazemos uso da dialética e da historicidade em nossos estudos, respaldando-os em referenciais como Angela Davis; Heleieth Saffioti; Mirla Cisne, Gema Esmeraldo, Karl Marx, Friederich Engels etc. Este processo é essencial para experiências em grupo como em organizações de trabalho, associações e cooperativas de mulheres, que proporcionam renda e autonomia econômica, alterando as configurações dos papéis sociais femininos e rompendo com relações patriarcais. O reconhecimento, por parte do MTST, da relevância dos trabalhos desenvolvidos pelas mulheres, proporciona a alteração de estruturas sociais fundantes (machismo), bem como incide na modificação das práticas produtivas. Os aspectos sócio-econômicos e jurídicos, antes estão calcados (ou deveriam estar) no respeito por parte do Estado da dignidade da pessoa humana que consiste em prover o básico para a subsistência, seja na forma de meios materiais para o próprio sustento, seja na forma do cumprimento de direitos arduamente adquiridos.

Palavras-chave: Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru. Direito à cidade. Feminismo. Empoderamento.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Assessoria jurídica universitária no apoio aos direitos dos trabalhadores do

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. aldovictor@outlook.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntária. jainearaujoparaibana@gmail.com

² Orientadora, DCJ. robertagoncalves@gmail.com

campo

Pétala Jordanna Bezerra Flor¹; Maria Luisa Sousa Vidal¹; Ana Lia Vanderlei de Almeida²

A questão agrária historicamente relaciona-se aos conflitos mais profundamente estruturados da sociedade brasileira, e as universidades têm sido um lócus de parceria na defesa dos direitos dos trabalhadores rurais. Na trajetória mais recente de relacionamento entre a UFPB e os movimentos sociais do campo, o NEP tem participado já há alguns anos (desde 2015) do enfrentamento aos conflitos decorrentes do uso agrotóxicos, participando de Fóruns institucionais e espaços organizados pelos movimentos (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST e Comissão Pastoral da Terra - CPT) no combate ao uso indiscriminado e ao contexto de exposição e exploração dos trabalhadores na indústria do veneno. Esta atuação, contudo, apresentou certo arrefecimento em virtude do contexto nacional de instabilidade política. Os movimentos sociais do campo, no período mais recente, estiveram muito envolvidos com atividades de enfrentamento ao contexto de retirada de direitos – como a proposta da Reforma da Previdência, intensamente prejudicial aos trabalhadores do campo – e retrocesso no campo político e social. Os integrantes do NEP, em apoio a estes movimentos, estiveram presentes nestas atividades ao longo do ano. Neste mesmo contexto, O NEP também colabora com a organização, desde 2013, das Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária, junto com outros grupos da UFPB e diversos movimentos e organizações populares. Neste ano de 2017, mais de 50 universidades brasileiras realizaram o evento, que aqui na UFPB vivenciou a quarta edição das Jornadas - o “Abril Vermelho da Universidade Federal da Paraíba” - organizada pelo Centro Acadêmico de Geografia, Associação de Geógrafos Brasileiros, Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru, Comissão Pastoral da Terra e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Nos auditórios do Departamento de Ciências Jurídicas no campi de Santa Rita, na Praça da Alegria, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, no Centro de Educação e no Centro de Vivências foram realizadas intensas atividades nos dias 17 a 20 de abril, cine debates, com exibições de filmes e palestras, visando a interdisciplinaridade das abordagens e a participação de professores e estudantes de diversos cursos, além de integrantes dos movimentos sociais. Estas atividades abordaram vários temas entre eles: “Revoluções e Campesinato”, “Conjuntura Política e as Organizações das Vilas Campesinas” e “Reforma Agrária na Lei ou na Marra”, em que, inclusive, um dos palestrantes, Breno Marques, advogado egresso da UFPB e do NEP, partilhou suas experiências de Assessoria jurídica Popular aos trabalhadores rurais a partir do núcleo. Deste modo, as Universidades continuaram cumprindo a sua função social de trazer temas e bandeiras de extrema relevância para a sociedade brasileira, em especial aos povos do campo da Paraíba.

Palavras-chave: Assistência jurídica. Educação popular. Reforma Agrária.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Audiências de custódia e a Defensoria Pública do Estado da Paraíba como

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. petjordanna@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntária. luiza.sousavidal@gmail.com

² Orientadora, DCJ. liafdr@yahoo.com.br

meio do acesso à justiça

Emília Dantas Maia¹; Laís Xavier Mota¹; Nathálya Lins da Silva¹; Willana Alves de Albuquerque¹; Adriana Dias Vieira²

O projeto de Assessoria Técnico-Jurídica e de Pesquisas Quantitativo-qualitativas para o fortalecimento da Política Estadual de Prevenção e Combate à Tortura e ao Tratamento Cruel e Desumano é uma extensão universitária cujo principal objetivo é assessorar o Conselho Estadual de Direitos Humanos e o Comitê de Prevenção e Combate à Tortura no Estado da Paraíba a partir do monitoramento das Audiências de Custódia realizadas no Fórum Criminal Ministro Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello, buscando verificar se as mesmas estão em conformidade com a Resolução Nº 213 do Conselho Nacional de Justiça. Trata-se de um acompanhamento imprescindível, posto que a audiência de apresentação é uma garantia fundamental, destinada à proteção dos direitos humanos dos detentos. Além disso, o projeto pretendeu construir dados sobre os padrões materiais e jurídicos do modo de operação dessas audiências e os discutiu com os órgãos assistidos, de modo a contribuir com a política de combate às práticas violadoras. Para tanto, os membros do projeto aplicaram diariamente formulários no Fórum da Capital, estes estruturados em perguntas acerca do procedimento das audiências, o que permitiu a análise da eventual ocorrência de violações a direitos e garantias fundamentais dos presos, assim como da precariedade no acesso à justiça e a atuação da Defensoria Pública Estadual. Esta é um instrumento de proteção do acesso à justiça, visto que a ela compete a orientação jurídica e a defesa dos necessitados, em todos os graus, conforme afirma o artigo 134 da Carta Magna. Entretanto, a partir da pesquisa empírica, constatou-se que em 62,37% dos casos analisados, a defesa do custodiado é realizada por advogado constituído, enquanto 37,62% são assistidos pela Defensoria Pública. Esta, por sua vez, em 61% dos casos, requereu a liberdade provisória com aplicação de medidas cautelares, enquanto que em 27,1% a liberdade provisória foi pleiteada sem a imposição dessas medidas. Ademais, em 11,9% dos casos houve o pedido de conversão em prisão preventiva e, em apenas 3,4% o defensor público solicitou o relaxamento do flagrante. Contudo, apurou-se que os magistrados dificilmente aceitaram o parecer da Defensoria, uma vez que em 64,4% dos casos houve a conversão em prisão preventiva e em 28% a liberdade provisória foi concedida com aplicação de medida cautelar. Dado importante a ser destacado é o de que, embora seja assegurado o direito à comunicação prévia com a defesa no art. 6º da Resolução Nº. 213 do CNJ, em 50,8% dos casos o acusado não teve contato com o defensor antes da audiência e, em 33,9% das vezes, não foi reportada a existência desse diálogo. Nesse contexto, concluiu-se que embora o público tenha sido contemplado com o acesso à justiça, em teoria, já que em todos os casos observou-se o exercício do seu direito à defesa técnica, nota-se que esse acesso tem se mostrado parcial, pois outros direitos foram constantemente violados por indiligência da defesa, inclusive da Defensoria Pública Estadual. Assim, não basta apenas um desempenho meramente formal da defesa, mas um verdadeiro ingresso à ordem jurídica justa.

Palavras-chave: Direito à defesa. Direitos humanos. Garantias fundamentais. Violações.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Busca pela solução de pendências da universidade federal da paraíba junto ao ministério público federal

¹ Estudante do Curso de Direito. Colaboradora. emilia__dantas@hotmail.com

¹ Estudante do Curso de Direito. Colaboradora. laisxmota@hotmail.com

¹ Estudante do Curso de Direito. Colaboradora. nathalyalinss@hotmail.com

¹ Estudante do Curso de Direito. Colaboradora. alb.willana@gmail.com

² Orientadora, CCJ, DDPR. a.diasvieira@gmail.com

Nicolly Luana Carneiro Gomes¹; Allana Maria da Silva Lopes¹; Ana Luíza Romão da Silva¹;
Mauro Ponciano Soares Júnior¹; Werton Magalhães Costa²

A Universidade Federal da Paraíba é constantemente citada em diversos inquéritos civis instaurados no âmbito do Ministério Público Federal que visam apurar situações de possível ilegalidade envolvendo falha de serviços prestados pela referida instituição de ensino, notadamente sob o ângulo da tutela dos serviços de relevância pública, conforme art. 129, II, da CF/88. Em razão da sobrecarga de atribuições do MPF, observa-se que não se estabelece um diálogo mais ágil entre as instituições para o efetivo esclarecimento dos fatos e discussão da melhor decisão, ocasionando uma demora considerável na finalização das demandas, o que acaba por prejudicar a tutela do interesse do cliente dos serviços da UFPB em ter uma resposta adequada às suas demandas. Desta forma, o projeto de extensão em pauta visa promover a identificação dessas questões em maiores detalhes e averiguar possibilidades de solução consensual entre a UFPB e o MPF, caso contrário, identificar os fatores que impedem tal ajuste e as vias resolutivas cabíveis. Os extensionistas atuaram essencialmente como facilitadores do diálogo entre as partes envolvidas, fomentando a vivência dos princípios e técnicas de mediação aplicáveis ao ambiente da administração pública, mediante reuniões realizadas no Ministério Público Federal, mais especificamente com o Procurador da República, o Professor José Guilherme Ferraz da Costa, e em algumas ocasiões com o seu corpo técnico de servidores, para averiguação interna das pendências detectadas da UFPB. A equipe de extensão, tendo dimensionado e estudado as questões controversas, procedeu ao alcance da solução consensual desejada através de reuniões com autoridades de setores da UFPB, envolvidos nas demandas em análise, na tentativa de facilitar o diálogo, no exercício de um papel neutro, em busca da melhor solução do ponto de vista jurídico. Em algumas oportunidades, foram apontadas soluções voltadas ao posicionamento da própria UFPB, enquanto que em alguns casos restou como melhor solução aquela apontada pelo MPF nos autos do inquérito civil. Importante destacar que o grupo de extensão também voltou seus esforços para a ótica do cliente dos serviços prestados pela UFPB (maiores interessados pela resolução das demandas em pauta), fazendo uso constante da troca de e-mails no sentido de facilitar e acelerar os diálogos necessários. Os extensionistas conseguiram alcançar o diálogo esperado, obtendo resultados na sua maioria satisfatórios, com esclarecimentos, informações e posicionamentos favoráveis por parte da UFPB, de extrema importância para a resolução das demandas. Logo, resta evidente que a mediação, o diálogo e a função de facilitadores, devem ser valorizados como ferramentas de solução de conflitos para um melhor caminhar do Poder Judiciário.

Palavras-chave: Diálogo. Facilitadores. Mediação. Solução consensual.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Breve perfil de usuários/as atendidos/as no Espaço LGBT da Paraíba

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. nicollyluana@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. allanalopes17@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. luromaos@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. mauropsjunior@hotmail.com

² Orientador, CCJ. wertonmagalhaes@gmail.com

Adrielle Nogueira Correa¹; Patrícia da Silva Oliveira¹; Marizele Coutinho Santos¹; Tulyana Balbyna de Souza Silva¹; Gisele Rocha Côrtes²

As violações dos Direitos Humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTs) se expressa, em distintas formas e tipos de discriminações e violências, variando da violência psicológica, física, sexual até a morte. Um dos desafios no enfrentamento a tal cenário consiste na carência de dados oficiais no Brasil no que diz respeito às violências e homicídios de LGBTs. A despeito do expoente avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação nas últimas décadas, a ausência de precisão em relação à tipificação jurídica dos crimes homofóbicos implica em obstáculos para o diagnóstico do crime com essa motivação. Tal fato, associado à baixa produção de estatísticas oficiais acerca do perfil de usuários/as dos serviços específicos de atendimento, configura-se como um entrave a ser enfrentado nas estratégias de prevenção da LGBTfobia no país. Nesta dinâmica, o trabalho almeja apresentar o perfil dos/as usuários que acessaram o Centro Estadual de Referência dos direitos das Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT) e Combate à Homofobia da Paraíba, conhecido como Espaço LGBT. Utilizou-se a pesquisa exploratória na fase inicial como estratégia de aproximação com a unidade informacional. As atividades desenvolvidas foram dinamizadas por meio do compartilhamento de saberes entre os/as profissionais do Espaço LGBT e a equipe da pesquisa. Também foram realizadas reuniões com profissionais da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, do Espaço LGBT, com objetivo de conhecer a dinâmica do órgão, identificar as necessidades informacionais e o fluxograma de atendimento. Posteriormente, por meio da pesquisa documental, a coleta de dados foi centrada nas fichas de atendimento dos/as 131 usuários/as, atendidos/as no ano de 2015, com foco na identidade LGBT, escolaridade, ocupação, renda e violência sofrida. Para a análise dos dados, lançou-se mão da estatística descritiva. Os resultados preliminares apontam que (32%) se declarou mulher transexual, (11%) homem transexual, (19%) gay, (15%) travesti, (14%) lésbica, (7%) bissexual e (2%) heterossexual cisgênero. Em relação à escolaridade (12%) não concluiu o ensino fundamental e apenas (9%) concluiu o ensino superior. No que tange à ocupação, uma parcela significativa (30%) era estudante, (11%) cabeleireiros, (5%) professores/as, (13%) desempregados/as e (33%) distribuídos em profissões como técnicos/as, vendedores/as e profissionais do sexo. No que concerne à renda (44%) declarou renda familiar de até 01 salário mínimo (SM), (5%) acima de 03 SM e (30%) não informou a renda familiar. No tocante à violência (43%) declarou ter sofrido violência psicológica, (27%) violência física e moral, (16%) outros tipos de violência e (14%) não sofreu agressão ou não informou a violência vivenciada. Os dados quantitativos produzidos na pesquisa revelam a necessidade de ações intersetoriais para a superação da vulnerabilidade e violências que permeiam o cotidiano de usuários/as do Espaço LGBT. A articulação da Ciência da Informação com Estudos de Gênero, por meio da organização, descrição e disseminação de informação estatística precisa, pode contribuir para a realização de estudos e para o fortalecimento de políticas públicas condizentes com as necessidades informacionais da população LGBT.

Palavras-chave: Informação. LGBT. Espaço LGBT.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

A capacitação da população local para fiscalização de recursos públicos destinados a alimentação escolar

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Bolsista. adrielenogueira.correa@gmail.com

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Colaboradora. patricia_s.oliveira@hotmail.com.br

¹ Estudante do curso de Arquivologia. Bolsista. marizelec@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Administração. Colaboradora. tulyannabalbyna.eja@gmail.com

² Orientadora, CCSA. giselerochacortes@gmail.com

Aluízio Guedes de Vasconcelos Neto¹; Rommel de Santana Freire²

Accountability é um princípio moral da prestação de contas obrigatória dos recursos orçamentários, no qual o gestor de tais receitas torna-se responsável pela sua utilização, movimentação, destinação e finalização. Controle Social é o acompanhamento, fiscalização, monitoramento e como o próprio nome sugere controle, na aplicação e execução dos recursos públicos, onde todas essas atividades de inspeção são desempenhadas pela sociedade, gerando também uma participação maior e ativa da comunidade propiciando um atendimento do serviço mais específico, resultando numa execução mais eficiente para aquele tipo de comunidade, a base para desenvolver tal atividade são as informações apresentadas pelos gestores dos recursos. A partir da Accountability no qual é feita prestação de contas obrigatória e a responsabilização, pode ser observado à gestão dos recursos orçamentários e ao incluir as ferramentas do Controle Social nessa observação podemos verificar de maneira mais eficiente se tal recurso foi utilizado e finalizado adequadamente. Partindo nesse pressuposto e através de materiais sobre controle e fiscalização, disponibilizados pelo Governo Federal, pode ser promovido o acompanhamento do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Este programa procura garantir e suplementar uma alimentação de boa qualidade aos estudantes nas escolas públicas, como também possibilitar uma melhor qualidade de vida ocasionando desenvolvimento na educação e tem sua direção de recursos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Inicialmente adaptamos o material oferecido pelo governo, além de ter acrescentado as noções básicas de Controle Social e Accountability, que serão utilizados para promover aos alunos das escolas públicas que sejam atendidas pelo programa, a capacidade de buscar, monitorar, compreender os dados sobre a aplicação dos recursos. E também ao Conselho de Alimentação Escolar uma maneira de capacitação objetivando um acompanhamento das aplicações e gestão mais eficiente na prestação de contas das execuções dos recursos do programa. Em segundo estágio a promoção de tais capacitações ocorrerá por meio de palestras, no qual foram feitas reuniões com representantes de escolas públicas que foi estabelecido as datas em novembro para realização de palestras.

Palavras-chave: Accountability. Controle social. Execução orçamentária.

Área Temática: Direitos humanos e Justiça

Coleta de dados sobre o sistema carcerário feminino brasileiro

¹ Estudante do curso de Contabilidade. Bolsista. aluiziooguedes@hotmail.com

² Orientador, CCSA. rommel@transparencia.pub

Beatriz de Figueiredo Grilo¹; Isabela Dias da Silva¹; Laisa Santos Amaral Rolim¹; Luísa Eugênia Fonseca Dias¹; Duciran Van Marsen Farena²

O sistema penitenciário brasileiro cada vez mais se mostra como um revés dentro da realidade sugerida pelos propósitos de um estado democrático de direito. São muitos os obstáculos evidenciados nas prisões femininas quando se trata de direitos humanos. Não sendo suficientes a desigualdade de gênero e as disfunções do próprio sistema carcerário, ainda há que lidar-se com a escassez de dados e informações que tracem diagnósticos à respeito do problema, algo que é possível notar tanto em âmbito estadual como nacional. Assim sendo, esse projeto de extensão surgiu com o intuito de prestar assessoria técnico-jurídica, por meio de coleta de dados nacionais quantitativo- qualitativos, a fim de fortalecer a Política Estadual de Prevenção e Combate à Tortura e ao Tratamento Cruel e Desumano, objetivando o confronto de tais dados, com os resultados obtidos na análise do sistema carcerário feminino no interior da Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão, já que, para maior compreensão dos problemas verificados na referida penitenciária, é necessário que haja uma visão globalizada da mesma, isto é, inclusa em um panorama pátrio. Para melhor atender as demandas desses órgãos, o grupo de extensão buscou atuar em três dimensões, quais sejam: o monitoramento de audiências de custódia, monitoramento de mídias, prevenção e combate à tortura e, finalmente, a análise do sistema carcerário feminino dentro da Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão. Para a consecução dessa terceira vertente foram realizadas reuniões nas quais houve discussões para delinear a metodologia a ser seguida pelo grupo na coleta de dados. Restou decidido a criação de uma subdivisão da terceira vertente em outra que se incumbiu na coleta de dados nacionais, visando eventual comparação com o apurado na esfera penitenciária do Júlia Maranhão. O questionário foi submetido ao exame das autoridades competentes para aprovação e efetiva aplicação. Apesar disso, não foi obtida resposta, inviabilizando, portanto, a catalogação direta dos dados, o que induz a um sentimento de frustração, visto que os dados mais recentes da mencionada penitenciária são exíguos e restritos a informações superficiais, como o número de presas. Ademais, o objetivo de fornecimento de dados ao Comitê e ao Conselho foi suprido por meio de coleta indireta de informações, constantes em pesquisas recentes realizadas pelo Programa de Pós Graduação de Direitos Humanos, Programa de Pós Graduação de Ciências Jurídicas, Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba, além de relatórios do próprio conselho. Ademais, o Júlia Maranhão foi visitado pelas extensionistas, ainda que não tenha sido possível a aplicação dos questionários supracitados. Na visita em questão, pode-se observar indícios de violações aos direitos humanos das reeducandas, o que pode sinalizar uma das razões pelas quais o acesso à instituição e aos seus dados tem sido obstaculizado. Apesar dos problemas enfrentados, o objetivo a que a extensão se propôs, qual seja, o assessoramento técnico-jurídico ao Conselho Estadual de Direitos Humanos e ao Comitê Estadual de Prevenção e Combate à Tortura, vem sendo cumprido. Isso reforça a importância dessa parceria institucional para toda a sociedade civil.

Palavras-chave: Maria Júlia Maranhão. Penitenciária feminina. Tortura.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Conhecendo as entidades de enfrentamento à violência juvenil no estado da paraíba

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. beatrizfigueiredog@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. isabeladiias@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. laisa.rolim@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. luisa.ef.dias@gmail.com

² Professor Doutor, do curso de Direito. Orientador. dfarena@gmail.com

Erotildes Bezerra de Menezes Neto¹; Helder Vieira da Silva¹; Palloma Christinny de Souza Borges¹; Bruno Alexandre Chaves¹; Joseneide Souza Pessoa²

O presente resumo tem por objetivo apresentar alguns dos resultados alcançados com a extensão Protagonismo Juvenil: uma Aventura Cidadã II. A versão de 2017, tem explorado os temas da violência e das políticas públicas voltadas para a Juventude. A metodologia da extensão vem se modificando na medida que aprofundamos nas temáticas relacionadas ao objeto de estudo/intervenção. As atividades se dividem em teóricas e técnicas. Para isso foi formado um grupo de estudos que se encontra semanalmente para discutir vários objetos para produção acadêmica. Temos também as reuniões técnicas rotineiras para o planejamento de atividades práticas com a equipe do projeto, contamos com 15 alunos voluntários e 01 bolsista. Todos participantes tem que agir como protagonistas responsáveis por atividades que coletivamente são construídas. Os resultados deste resumo, se referem ao trabalho de construção de um diálogo com as entidades públicas e do terceiro setor que atuam na questão da violência juvenil e nas políticas públicas para juventude com o objetivo de observarmos as ações que cada uma delas realiza, as articulações com outras entidades e os seus resultados na aplicação de suas políticas públicas voltadas para a juventude. Esse reconhecimento de campo é fundamental para entendermos quais são os espaços para o protagonismo juvenil nas políticas e práticas institucionais como mecanismo de prevenção à violência. Para isso, já realizamos 08 reuniões técnicas em vários órgãos. Os procedimentos são observação, entrevista informal com diálogo com o interlocutor, diário de campo e análise de conteúdo, como técnica de cotejamento de dados. Observou-se e registrou-se que por parte dos representantes, eles sentem a necessidade de uma articulação interinstitucional contínua para promoção de suas políticas; revelaram a fragilidade de pensar a questão da violência contra a juventude como um problema público e complexo que exige aprofundamento técnico de cada instituição, para além de suas fronteiras de atuação; percebeu-se a fragilidade de reconhecimento do Estatuto da Juventude como documento norteador por parte de alguns e existência de propostas “quase” isoladas em cada instituição. Por outro lado, encontramos profissionais desejosos de mudanças institucionais e legais para aprimoramento de suas atividades; tem-se uma rede pública aberta ao trabalho, mas precisando desenvolver metodologias apropriadas para a interface interinstitucional- comunitária; a colaboração é fluída com a Universidade, precisando sistematizar essa interface e encontramos profissionais aptos ao diálogo com perspectivas de ultrapassar as barreiras de suas funções para atuar na prevenção, etc. Por fim, consideramos que o trabalho que está sendo realizado vem despertando novas visões e a necessidade de ser cultivado a cooperação entre as instituições, levando a uma fusão de objetivos das políticas para juventude, com uma forma de controlar a violência sofrida por este grupo, contribuindo para a construção de identidade de jovens cidadãos mais conscientes e participativos.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil. Violência. Juventude e intersetorialidade.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Conhecendo e analisando o protagonismo juvenil: como mecanismo de prevenção à violência

¹ Estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Pública. Voluntário. netopublicas2014@gmail.com

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública. Instrutor do projeto de extensão. Vieira.helder@gmail.com

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública. Voluntária. palloma.borges4@gmail.com

¹ Estudante do Curso de Ciências Sociais. Bolsista da extensão. brunoalexandrejp@uol.com.br

² Professora do Departamento de Gestão Pública. Coordenadora do Projeto de Extensão. joseneide_pessoa@hotmail.com

José Thiago Freitas Felipe¹; Wellington de Oliveira Silva¹; Yara Ohana do Nascimento Farias¹; Joseneide Souza Pessoa²

Este resumo tem por objetivo apresentar parte dos resultados das ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Protagonismo Juvenil: uma aventura cidadã II, a versão deste ano tem explorado os temas da violência e das políticas públicas voltadas para Juventude. A metodologia da extensão vem se modificando na medida que aprofundamos nas temáticas relacionadas ao tema de estudo. As atividades se dividem em teóricas e técnicas. Para isso foi formado um grupo de estudos que se encontra semanalmente para discutir vários objetos para produção acadêmica. Temos também as reuniões técnicas para o planejamento de atividades práticas com a equipe do projeto, contamos com 15 alunos voluntários e 01 bolsista. Todos participantes tem que agir como protagonistas responsáveis por atividades que coletivamente são construídas. As atividades desenvolvidas foram aplicação de uma pesquisa sobre o protagonismo juvenil como mecanismo de prevenção da violência junto a uma escola pública com 140 jovens por amostragem aleatória simples; realizamos o II Seminário sobre Protagonismo Juvenil, com a participação de mais de 200 inscrições nos dois dias do evento, contamos com mais de 16 apresentações contando com estudiosos, técnicos de órgãos públicos, representantes de organizações da sociedade civil e jovens protagonistas. A estrutura do evento se configurou em formato de mesas temáticas, que a cada participação de mesa, abria-se espaço para o debate público, tornando o ponto forte do evento. Segundo, a avaliação dos participantes do evento, 93,6% do público que assistiu ao evento afirmou que o recomendaria para outras pessoas; 30,6% afirmaram que os conteúdos ministrados foram bons e 62,9% pontuaram como excelentes; 37,5 % consideraram a organização do evento como boa e 59,3% como excelente, dentre outros dados coletados. A terceira etapa realizada é a construção de um diálogo com as entidades públicas e do terceiro setor que atuam na questão da violência juvenil que participaram do Seminário para analisar a articulação que elas desenvolvem para a política de atenção, defesa e proteção da juventude no que se refere à questão da violência, para entendermos os espaços para o protagonismo juvenil nas suas políticas, já realizamos mais de 08 visitas de campo, levando os voluntários/bolsistas para o reconhecimento institucional das instituições/organizações. O quarto momento, é o de retornar para a escola da pesquisa, para evidenciar os dados coletados e construir com eles (alunos, gestores e professores) uma agenda de oficinas para concluir a extensão (fase em andamento). As iniciativas da extensão estão de acordo com o cronograma, apresentando algumas mudanças para aperfeiçoamento da relação ensino-pesquisa-extensão, portanto, a exigência desta extensão segue rumos cada vez mais seguros na busca de investigar, compreender e agir em prol do protagonismo juvenil como mecanismo de prevenção à violência e aprimoramento da gestão de políticas públicas dirigidas à juventude.

Palavras-chave: Violência. Protagonismo juvenil. Juventude.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

A construção de identidades protagonistas e cívicas a partir do debate sobre os Direitos Humanos

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública. Voluntário. jthiagofelipe@gmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Gestão Pública. Voluntário.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Gestão Pública. Voluntária.

² Professora do Departamento de Gestão Pública. Coordenadora do Projeto de Extensão. joseneide_pessoa@hotmail.com

Hermano Cavalcanti Leite Filho¹; Larissa Santos Menezes de Lima¹; Lucas Santana De Oliveira¹; Mirelle Lages Lucena¹; Alessandra Macedo Correia Lima Franca²

O projeto de extensão PROTOS – Educação em Direitos Humanos, busca atuar na formação de alunos secundaristas da rede pública de ensino, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito, através de uma consciência crítica na reflexão de temas relacionados aos Direitos Humanos. O propósito é de majorar a efetividade dos valores da liberdade e independência na sociedade civil, através da ação participativa de todos e cada um. O projeto procura com isso incentivar o protagonismo dos jovens envolvidos promovendo discussões sobre Direitos Humanos e desenvolvendo senso crítico fundamental para o efetivo exercício da cidadania. A aplicação do projeto se dá em duas escolas estaduais de João Pessoa: o Sesquicentenário e o Olivina Olivia. O público-alvo direto do projeto são os discentes do 1º ano do Ensino Médio dessas escolas, tendo cada uma delas um dia da semana dedicado às aulas promovidas pela equipe da extensão. As aulas possuem sempre uma dinâmica lúdica introdutória relacionada ao tema e são estruturadas a partir de um conteúdo geral e de protagonistas ao redor do globo (indivíduos ou instituições) que possuem grande importância por suas atuações em seus meios. Assim, o debate não fica limitado a situações históricas ou de conteúdo jurídico, mas cria-se um elemento de imersão cultural para os alunos, que ao se aproximarem de diferentes protagonistas pelo mundo podem buscar inspiração nos mesmos, percebendo a proximidade das realidades distantes. A partir da ação-reflexão levada à sala de aula por meio do debate, os alunos podem se deparar com situações semelhantes vividas pelos protagonistas propostos e por si mesmos, criando assim um vínculo imprescindível para a mudança de realidade almejada pelo PROTOS. Acredita-se que quando os alunos percebem que podem estar numa situação de sujeito-ativo estes são capazes de problematizar e buscar solução para obstáculos diários; ao promover a consciência de responsabilidade por seus atos e a necessária visão de que simples ações podem ser geradoras de diversas consequências ao seu meio, o projeto pretende realizar transformações qualitativas. Os resultados não devem ser quantificados já que os motivos, aspirações e atitudes levados pela troca de experiências em sala de aula, não poderiam ter outra visão além da qualitativa.

Palavras-chave: Desenvolvimento social. Direitos humanos. Educação. Protagonismo cívico.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Contribuição da abordagem social para uma nova compreensão de deficiência

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Colaborador. hermanocavalcanti2@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. larimenezes30@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Colaborador. lucas113924@gmail.com

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais CCSA. Colaboradora. mirellecucena@gmail.com

² Orientadora, CCJ. alessandra@ccj.ufpb.br

Carlos Guilherme da Cruz Pereira¹; Heitor Marinho da Silva Araújo¹; Jadson Rodrigo Silva Gomes¹; Sandra Leal de Melo Dahia²

O interesse acadêmico e social pela deficiência tem crescido significativamente nos últimos tempos em função não apenas de sua maior incidência no mundo, mas, principalmente, da organização dos deficientes na luta política por seus direitos. Fundamentados em uma nova compreensão do conceito de deficiência, cuja matriz teórica principal é abordagem social, os deficientes reivindicam cada vez mais a inscrição do tema no âmbito dos direitos humanos. A deficiência deixa de ser vista apenas como uma questão privada para se tornar uma questão social e política. De acordo com o relatório mundial da deficiência, elaborado pela Organização Mundial da Saúde, em 2011, comparadas as pessoas sem deficiência, os deficientes apresentam os piores índices de desenvolvimento humano. Em grande medida, as causas desta desigualdade se relacionam a aspectos objetivos, como, por exemplos, o acesso aos serviços de saúde, educação, emprego, transporte, bem como a aspectos de caráter simbólico, como o preconceito e a discriminação. O objetivo do presente projeto é aprofundar o estudo sobre este tema, tendo como eixo teórico principal a abordagem social da deficiência. De forma menos imediata, a proposta visa qualificar docentes, profissionais, estudantes de psicologia e áreas afins para uma atuação profissional mais crítica na sociedade, pautada no reconhecimento e valorização das especificidades dos diferentes grupos humanos e na luta por sua igualdade social. O projeto está sendo desenvolvido a partir do estudo sistemático de textos que são selecionados com base em dois critérios principais: a vinculação com a matriz teórica adotada no projeto e a emergência de outras temáticas que se tangenciam com esta abordagem, oriundas das discussões realizadas nas sessões de estudo. Tal material tem propiciado interessantes reflexões que apontam para uma compreensão da deficiência que retira o deficiente da posição passiva de objeto do assistencialismo, para recolocá-lo na condição de sujeito do direito, investindo-o de protagonismo para a construção de sua própria história. Pensar a deficiência nesta ótica tem permitido também reconsiderar a própria concepção de humanidade, tendo em vista que a abordagem propõe a introdução da interdependência, em vez da independência, como um novo paradigma para pensar a construção do humano. Ninguém pode prescindir do apoio de outros ao longo da vida, seja deficiente ou não. Os diferentes estágios da vida (infância, adolescência, velhice) expressam a vulnerabilidade humana e a necessidade de apoio. Paralelamente aos estudos, estão sendo tentadas articulações com entidades, órgãos de apoio às pessoas deficientes para composição de um banco de dados sobre o campo na cidade de João Pessoa, além de oferecer, com base no referencial teórico adotado, consultas e orientações a tais entidades. O projeto tem subsidiado importantes diretrizes que vão auxiliar na formação crítica do estudante, do profissional e do cidadão, seja deficiente ou não.

Palavras-chave: Deficiência. Direitos humanos. Interdependência. Protagonismo

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

A construção de um debate crítico sobre direitos humanos e o incentivo ao protagonismo juvenil em escolas públicas

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntário. carlosguilhermep@yahoo.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntário. heitormrnh@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntário. jadsongomes@outlook.com

² Orientadora, CCHLA. sandradahia@yahoo.com.br

O projeto de extensão PROTOS – Educação em Direitos Humanos surgiu no ano de 2015, sendo sua primeira versão intitulada como: “A Participação dos Jovens na Discussão/Construção da Agenda Internacional de Direitos Humanos” tem o intento de incentivar e desenvolver o protagonismo dos estudantes no que se refere à construção de um debate crítico e sustentável acerca dos Direitos Humanos. Além disso, o projeto empenha-se em fazer com que esses jovens secundaristas se enxerguem como sujeitos ativos, capazes de ponderar e questionar sobre os mais diversos temas que se desdobram no cenário social. Para isso, a metodologia de ensino, desenvolvida colaborativa e evolutivamente pelos próprios extensionistas, se propõe a seguir um modelo lúdico e interativo, voltada a estimular tanto a participação dos alunos nos debates, quanto a possibilidade de ampliarem suas ideias acerca das temáticas tratadas. Para cada aula é escolhido um protagonista ao redor do mundo que guarda uma relação com o conteúdo apresentado. Sendo um ativista ou um violador dos Direitos Humanos, as aulas trazem a história do personagem, que introduz um tema específico dos direitos humanos, como por exemplo a ativista norte-coreana Yeonmi Park, para tratar do direito à vida e à liberdade, ou o líder chinês Mao Tsé-Tung, para tratar do direito à diferença. Os conceitos devem ser apresentados a partir de uma base teórica adequada para o público-alvo e, em seguida, são levantadas as problemáticas acerca da importância da aplicação dos Direitos Humanos, que com aqueles se relacionam. Afora disso, os temas abordados geralmente são antecidos por dinâmicas, narrações de acontecimentos históricos e dados estatísticos, que objetivam a interação e o despertar da opinião dos estudantes, servindo como introito para as aulas. Por fim, são dadas sugestões culturais – como filmes, músicas, obras artísticas, dentre outras - que facilitam a visualização da matéria. Diante disso, são notórios, ainda que no curso do projeto, os resultados advindos das atividades semanalmente desenvolvidas, pois, gradativamente, a participação dos alunos aumenta, corroborando com experiências e opiniões que justificam os esforços necessários para a realização do projeto. O aprendizado é tanto para os alunos, quanto para os extensionistas. Através do projeto é possível transcender o aprendizado acadêmico à comunidade, de forma a realmente dialogar de modo significativo com o público juvenil, estimulando-os a compreender e visualizar criticamente os Direitos Humanos e suas aplicações práticas, bem como promover o respeito à diversidade e o fortalecimento da democracia. Nesse entorno, espera-se, portanto, uma atuação protagonista dos estudantes na busca pela tutela de seus direitos, pela multiplicação dos ensinamentos aprendidos em sala, voltando-se à construção de uma sociedade humanizada, preocupada em defender a vida, a dignidade humana, os direitos fundamentais.

Palavras-chave: Educação. Debate crítico. Direitos humanos. Protagonismo juvenil.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Conversa de Mulher: por mais união, liderança, harmonia, educação e respeito

¹ Estudante do Curso de Direito. Colaborador. kayanxavier@gmail.com

¹ Estudante do Curso de Direito. Colaboradora. oliveira-shara@hotmail.com

² Orientadora, CCJ. alessandra@ccj.ufpb.br

Iris Dayane Guedes Lira¹; Jefferson Santos Alves da Costa¹; Rita Cristiana Barbosa²;
Josilene Rodrigues da Silva³

Este trabalho é focalizado na formação cultural de mulheres dos distritos de Roma e Vila Maia, em Bananeiras/PB, referente aos direitos humanos das mulheres. Diante de injustiças, proibições, desigualdades e violências contra mulheres, que levam a consequências tristes como: falta de amor próprio, baixo autoestima, desesperança entre outras, assumimos como missão defender os direitos humanos das mulheres. A intenção é contribuir para o fortalecimento e autonomia das mulheres, incentivando-as, através de ações coletivas, a criar e articular uma rede de enfrentamento à violência contra a mulher e pela equidade de gênero na cidade de Bananeiras. O projeto: Conversa de Mulher quer lutar com e por elas para que tenham/tenhamos Mais União, Liderança, Harmonia, Educação e Respeito. O projeto está sendo realizado nos distritos de Roma e de Vila Maia, em Bananeiras/PB, com dois grupos de mulheres. Em Roma são 98 mulheres e em Vila Maia 72. O trabalho consiste em promover reuniões temáticas com mulheres sobre cidadania de mulheres de todas as idades e em incentivar mulheres para autoconhecimento, autonomia e empoderamento através de atividades realizadas em encontros presenciais semanais nos dois distritos. O projeto é uma parceria entre a UFPB, através do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (GEPETIC) e do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulheres e Relações de Sexo e Gênero (NIPAM), e a Secretaria de Mulheres da Prefeitura Municipal de Bananeiras. Os recursos utilizados são: música, data show, caixa amplificadora, computador, filmes, papéis e materiais diversos. As oficinas são realizadas no Ginásio de Roma e na Rua principal de Vila Maia. Os resultados revelam que as mulheres são de três grupos de faixa etária: de 16 a 30 anos, de 31 a 45 e de 46 a 70 anos, sendo o segundo e o terceiro maiores. Elas têm histórias, sonhos, anseios e experiências distintas. Algumas histórias são muito parecidas. Em geral elas deixaram de realizar muitos sonhos e planos para casarem e constituírem famílias. Os maridos não se responsabilizam por tarefas domésticas, apenas ajudam quando conveniente. Algumas são separadas. A maioria delas vive uma vida simples, sem muita escolaridade e com algumas dificuldades como problemas de saúde e falta de trabalho. As mais jovens relatam sonhos mais ousados, como ser atriz, e pensam em casamento mais tarde, 25 ou 30 anos. Nos debates temáticos há muita reflexão do tipo: “eu nunca tinha pensado nisso!”, “que bom que conversamos sobre esse assunto, aprendi muito” ou “agora eu vou fazer assim”. Conclui-se que é possível encorajar mulheres de todas as idades para perspectivas mais positivas e empoderadoras e instigar a reflexão e a mudança de opinião e/ou atitudes. Espera-se que até o final do projeto as mulheres estejam mais fortalecidas e organizadas para operarem pequenas mudanças no cotidiano que as deixem mais felizes e livres.

Palavras-chave: Mulheres. Direitos Humanos. Cidadania.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Crimes de maus-tratos a animais em João Pessoa-PB

¹ Estudante de Pedagogia. Voluntária. irisdayane04@gmail.com

¹ Estudante de Agroecologia. Voluntário. jeff030891@gmail.com

² Rita Cristiana Barbosa. Orientadora. DE/CCHSA. ritacristianab@cchsa.ufpb.br

³ Josilene Rodrigues da Silva. Pedagoga. Voluntária. josi-rodrigues69@hotmail.com

Maria Adailma dos Santos Ferreira¹; Eduarda Cristina Dantas Brasil¹; Windson Coqueijo Fonsêca Luna¹; Francisco José Garcia Figueiredo²; Josias Henrique de Amorim Xavier²

É punível com detenção de três meses a um ano, e multa, quem praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos, sendo a pena aumentada de um sexto a um terço se ocorre morte do animal. Isso é o que prevê o Art. 32 da Lei de Crimes Ambientais (9.605/98). Embora existam leis que disciplinam e configuram o maus-tratos como crime, as notícias de animais em situações de perigo ou de abandono tem se tornado cada vez mais frequentes em João Pessoa. A mídia está constantemente noticiando casos envolvendo maus-tratos a animais, dos mais simples ao mais extremos: só nesse ano, em João Pessoa, houve casos de acumuladores de animais, tutores que espancaram seus cães, casos de esfaqueamento de animais, e até mesmo um caso de disparos com arma de fogo a um cão da raça Pit Bull, por simples diversão. Pode-se inferir que o número de ocorrências de crimes registrada seja ainda subestimado, pois existe ainda uma infinidade de casos que não se tornam públicos. Muitas vezes, as testemunhas de um ilícito contra um animal sequer têm conhecimento de que aquilo é crime. Sendo assim, faz-se necessário um trabalho de conscientização e sensibilização, a fim de desnaturalizar na sociedade esses atos de maus-tratos e de crimes contra animais. O Núcleo de Extensão em Justiça Animal (NEJA) entende que, através do conhecimento adequado, a população pode atuar como fiscalizadora e estar apta a denunciar qualquer prática de ato cruel envolvendo os animais. As ações de ONGs e grupos de protetores de animais na cidade são de grande importância para minimizar estes atos, porém, são insuficientes se não vêm com uma sensibilização da sociedade, no sentido que enxergar os animais como seres sencientes e sujeitos de uma vida. Assim, o NEJA mantém sua proposta de informar, promover a discussão e conscientizar toda a sociedade sobre os direitos dos animais e, conseqüentemente, sobre a importância da proteção e dos cuidados para com os mesmos. Constatamos ao longo do projeto de extensão, em meio às formações, eventos, cursos e debates com a sociedade civil, uma clara empolgação dos participantes com o tema do direito animal, principalmente durante suas intervenções. O NEJA está promovendo um debate com a sociedade que, por muito tempo, esteve invisibilizado, mas que é de extrema importância. O relato dos participantes também contribui para o enriquecimento da experiência, permitindo troca de experiências e auxiliando na fiscalização e na busca de soluções para o problema.

Palavras-chave: Crimes ambientais. Direito animal. Proteção animal.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Cultivando vidas: o ensino jurídico na promoção da função sócio-ambiental pelo Núcleo de Extensão em Justiça Animal (NEJA)

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. adailmasantos@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. eduardacdb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. windsoncf@gmail.com

² Orientador, CCJ-UFPB. fj-ufpb@hotmail.com

² Técnico-administrativo colaborador, CCEN. josiasxavier@gmail.com

Amilson Albuquerque Limeira Filho¹; Bruna Gabriella Lima Santos¹; Cícera Ericênia Alves Pereira¹; Ramon Ayres de Sá¹; Francisco José Garcia Figueiredo²

O enfrentamento de problemas tais como o abandono em massa de animais, atrelado a atos de crueldade, exploração e tráfico de animais silvestres, possibilitou a expansão do debate acerca dos Direitos Animais, atualizando a lógica dos valores ocidentais, outrora restritos a uma visão estritamente antropocêntrica. Nesse cenário incipiente, a complexidade ambiental se apresenta nos conflitos que se aglutinam em face dos interesses individuais, coletivos e difusos, que ora se unem, ora se contrapõem, evidenciando a dinâmica ínsita do próprio viver. Nesse aspecto, entendendo que Constituição de 1988, ao estabelecer as bases axiológicas do Estado de Direito Democrático, contribuiu com a tutela de direitos emergentes, ampliando o escopo de proteção, alcançando a vida em sua totalidade, novos debates ganham espaço, indicando uma preocupação com o meio ambiente ecologicamente equilibrado, previsto no *caput* do artigo 225, da Constituição Federal, suscitando uma série de questionamentos que vão desde a possibilidade de um animal participar de relações jurídicas ao recebimento de direitos e especial proteção pelo Estado. Nesse contexto, a fim de romper com as fronteiras abreviadoras da vida, o Núcleo de Extensão em Justiça Animal (NEJA), em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o Observatório de Bioética e Direito Animal (OBDA), o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/PB), Polícia Civil da Paraíba, Conselho Regional de Medicina Veterinária da Paraíba (CRMVPB), Associação dos docentes da UFPB (ADUFPB), Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior (ANDES), Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) e o grupo Harmonia dos Protetores Independentes de Animais (HARPIAS), realizou o II Seminário Paraibano de Direito Animal, nos dias 17 e 18 de agosto de 2017, no campus I da UFPB, totalizando 545 inscritos. Através de um debate interdisciplinar, temas como vaquejada, sacrifício animal de cunho religioso, maus tratos e tráfico de animais silvestres foram abordados, possibilitando um diálogo horizontal entre as áreas do conhecimento, contribuindo na disseminação de uma consciência ambiental apta à tutela do Direito Animal. Ademais, o NEJA atua através da realização conjunta de pesquisa jurídica (tendo sido realizado estudo acerca da prática da vaquejada e de suas consequências no âmbito jurídico); da proposição de políticas públicas junto à Secretaria de Meio Ambiente (SEMAN), voltadas para o bem-estar e manejo de animais; e ainda de ações pedagógicas como, por exemplo, a realização do II Curso de Direito Animal, que consiste numa exposição teórica ampla sobre tema, atualmente em andamento com 240 inscritos. Afere-se, portanto, a transposição da discussão acadêmica para o meio social, constituindo expressivo resultado decorrente da atuação do NEJA, indicando a viabilidade futura de um Congresso de Direito Animal, a expansão do conhecimento acerca do tema e a divulgação de pesquisas empreendidas, contribuindo na consolidação de uma rede interacional entre profissionais, estudantes, pesquisadores e protetores de animais.

Palavras-chave: Direito animal. Eventos sociais. Interdisciplinaridade.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Curta LAPSUS: Uma Proposta de Educação em Direitos Humanos

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. amilson.albuquerque@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. brunagabriellalimas@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. erybel8@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. rmnayres@gmail.com

² Orientador, CCJ. fjufpb@hotmail.com

Rodolfo de Oliveira Marques¹; Lara Sephora Guedes de Lira Pinto¹; Isabela Dantas de Melo¹; Nelson Gomes de Sant'ana e Silva Junior²; Rebecka Wanderley Tannuss²

O objetivo geral do Projeto “Curta LAPSUS: Diálogos Entre Direitos Humanos, Cultura e Sociedade” é produzir e divulgar, em conjunto com os municípios envolvidos (João Pessoa, Santa Rita, Mamanguape e Rio Tinto), vídeos de curta-metragem sobre direitos humanos, cultura e sociedade com vistas a fomentar reflexões e análises transdisciplinares sobre os temas abordados. Propondo ampliar o diálogo entre a Universidade e os demais segmentos da sociedade, o Curta LAPSUS, em 2017, deu continuidade às atividades que desenvolve desde 2016 no tocante à construção de dispositivos audiovisuais que auxiliem diálogos sobre diferentes problemáticas sociais. Os temas selecionados para esta segunda temporada foram: sistema prisional, medidas socioeducativas, extermínio da juventude negra, intolerância religiosa, violência contra transexuais, violência contra lésbicas, terra e moradia, linchamentos, além da percepção dos entrevistados sobre o que são direitos humanos. Estes temas foram escolhidos pela relevância e atualidade das questões, mas, ainda, pelas constantes notificações de violências nestas temáticas recebidas pelo LAPSUS (Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública da UFPB). O método de trabalho consistiu em: 1) Elaboração de propostas e abordagens cinematográficas dos temas escolhidos; 2) Produção dos roteiros; 3) Seleção de entrevistados que tivessem implicação/vínculo com a temática; 4) Escolha de locações para as filmagens; 4) Gravações; 5) Edição do Material; 6) Finalização dos curtas; 7) Realização de Cine-debates nos municípios atendidos; 8) Divulgação do material produzido junto a emissoras universitárias, mídias online e redes de cooperação acadêmicas e culturais. Cabe destacar que, conforme cronograma do projeto, as três últimas etapas ainda não foram realizadas. Como resultados, podemos elencar a produção de nove vídeos, maior aproximação da universidade com movimentos sociais e sociedade em geral, fortalecimento de debates sobre direitos humanos, cultura e sociedade, formação crítica e transdisciplinar dos extensionistas envolvidos, além da articulação das atividades de campo com diferentes conteúdos estudados em disciplinas regulares da graduação.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Sociedade. Cultura. Audiovisual. Educação.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Direito é Saúde: núcleo de assistência jurídica voluntária em ações que envolvam direito da saúde e responsabilidade médica

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Bolsista. rodolfo.marques87@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. larasephora98@gmail.com

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Colaboradora. isabelademelobr@gmail.com

² Orientador, CCJ. nelsonjunior77@gmail.com

² Psicóloga, Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública (LAPSUS/UFPB). Colaboradora. rebeckatannuss@gmail.com

Paulo Antônio Maia e Silva Júnior¹; Ana Júlia Pepeu Gomes¹; Ana Karoliny Alves Bezerra¹;
Eduardo Felipe de Godoi Queiroz¹; Ana Paula Correia de Albuquerque da Costa²

O projeto oferecido pela Universidade Federal da Paraíba busca verificar se os pacientes diagnosticados com câncer, passada a fase de tratamento, durante, ou após, estão recebendo a devida assistência. É de suma importância para a constatação de que os direitos e garantias previstas na legislação realmente estejam sendo cumpridos. A noção de saúde como direito social ultrapassa os limites da individualidade, ganhando status transindividual, o que implica uma responsabilidade ainda mais acentuada do Estado na efetivação dos direitos da personalidade, como por exemplo a tutela da integridade física, que vai desde o caráter psíquico até o físico. O projeto do ERO, portanto, faz um acompanhamento de pacientes oncológicos, com ênfase naqueles em que o câncer se encontra na região superior (cabeça ou pescoço). Para tal assistência, os pacientes passam por uma entrevista de caráter informativo, onde estes respondem questões variadas, começando pelos dados pessoais, endereço, uso de medicamentos e afins, até perguntas que avaliem sua capacidade e situação financeira, traçando assim um perfil econômico, para finalmente coletarmos informações a respeito do tipo de câncer da qual a pessoa padece ou padeceu (perfil médico). Todo esse processo é feito no intuito de recolher informações suficientes para que, após as filtragens e identificação de eventuais faltas de recursos devidos ou necessários para melhoras nas condições de vida daqueles pacientes, procuremos a solução mais adequada, seja ela via administrativa ou judicial. Contamos com parcerias de escritórios de advocacia, além do próprio núcleo de prática jurídica da Universidade. É importante ressaltar que no decorrer desse processo também há participação de alunos de outras áreas, como os de odontologia, contabilidade, nutrição e etc., na intenção justamente de prover uma assistência ainda melhor elaborada. Ademais, os atendimentos interdisciplinares (Psicologia, Direito, Odontologia, Contabilidade, etc.) supracitados, somados aos vínculos pessoais gerados nestas vivências, são importantes instrumentos na humanização do tratamento e conseqüente amenização dos sofrimentos constantes dos pacientes. O projeto conta com 15 alunos, orientados, na parte de direito, pela Profa. Dra. Ana Paula Correia de Albuquerque da Costa, coordenadora, e o Prof. Dr. Adriano Marteleto Godinho, coordenador adjunto. Por fim, o projeto contribuirá também com ações de âmbito legislativo que tratam da matéria direito e saúde. A partir das experiências e pesquisas realizadas pelo grupo nesta área, analisaremos o projeto de lei Estadual 813/2015 que institui, no Estado da Paraíba, o Estatuto do portador de câncer e outras providências. Esta análise terá por base a já existente política nacional para a prevenção e controle do câncer (Portaria nº 874/2013), com finalidade de promoção de melhoras significativas nas vidas desses cidadãos. O mero eco legislativo em âmbito Estadual do que já existe nacionalmente não satisfaz os anseios e necessidades desses grupos, de modo que as vivências e estudos do ERO poderão contribuir neste sentido.

Palavras-chave: Assistência. Câncer. Direito. Saúde.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

A educação em Direitos Humanos como instrumento de construção da cidadania

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. paulojr@paulomaia.adv.br

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. anajulapepeu@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. karol.jp@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. duduqueiroz56@gmail.com

² Coordenadora, CCJ. ap_albuquerque@yahoo.com.br

Lucas Rafael Nogueira Tavares¹; Pâmela Kelly Holanda Brito¹; Rodrigo Carvalho Silva Montenegro de Oliveira¹; Tessa Matos Carvalho Cabral e Silva¹; Alessandra Correia Lima Macedo Franca²

Voltado para a construção de conhecimento direcionado para a efetivação da cidadania em adolescentes do 1º ano do Ensino Médio de escolas públicas, o PROTOS revela sua propositura em construir jovens protagonistas, uma vez evidenciada a epistemologia do termo grego: elemento de composição de palavras que dá a ideia de primeiro, demonstrando a necessidade de pôr os jovens em posição ativa na concretização dos Direitos Humanos. Objetivando desenvolver um senso crítico e uma noção geral do debate de questões de direitos humanos, o projeto pretende explorar a capacidade crítica dos alunos em temáticas abordadas, fazendo-os conscientes de seus direitos e deveres a nível global. A cada lição dada, partindo das ideias e ações tomadas por um personagem referência no cenário internacional, abordam-se diferentes perspectivas de mundo, mas que convergem sempre para o respeito e dignidade humana. Para exemplificar a metodologia adotada, tomaremos como parâmetro o personagem Ariano Suassuna, escolhido para representar o direito à cultura. Ao início de cada aula, é feita uma dinâmica para introduzir a ideia geral do direito a ser explorado. No caso de Ariano, os alunos foram indagados acerca de seus artistas favoritos, com o intuito de explicitar a falta de representatividade da cultura nacional. Os alunos depreendem, então, como o direito se aproxima da realidade cotidiana deles, de forma mais simples e direta do que geralmente se supõe. No lugar de aulas expositivas, o PROTOS estimula o debate para uma construção coletiva do conhecimento. Além das aulas, há também o desenvolvimento da proposta de ampliação do projeto através das mídias digitais. Com a criação de um canal de vídeos no Youtube, o qual tem como intuito ampliar ainda mais os debates para além das paredes das salas aula. Destarte, o projeto toma como demonstração de impacto positivo o retorno crescente em forma de motivação e engajamento dos alunos - percebidos muito mais como indivíduos que como estudantes -, os quais aplicam de fato aquilo que aprendem, compartilhando suas percepções e as quebras de paradigmas por eles enfrentadas, verificando-se, portanto, uma satisfação acadêmica e profissional que se harmoniza com o propósito inicial da extensão. A esperança de se ver uma sociedade mais justa e menos intolerante é horizonte do projeto, e se estende para além da preparação das aulas e discussões sobre a linha argumentativa a ser adotada, permitindo idealizar uma geração mais consciente de seu papel social.

Palavras-chave: Cultura. Direitos humanos. Educação. Protagonismo.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Educação em Direitos Humanos junto a familiares de presos e presas em João Pessoa

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. lucasrnogueira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. pamelakelly15.pmk@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. rodrigocsmo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. matostessa@gmail.com

² Orientadora, CCJ. alessandra@ccj.ufpb.br

Ananda Ferreira dos Santos¹; Andressa Raissa Pessoa de Souza¹; Nelson Gomes de Sant'Ana e Silva Junior²; Rebecka Wanderley Tannuss²

O Sistema Penitenciário brasileiro apresenta um quadro de extremo descaso, marcado pela superpopulação, insalubridade, ausência de assistência médica, más condições na infraestrutura e frequentes relatos de torturas. As inúmeras violações também se estendem aos familiares de presos, que precisam conviver com as mazelas do sistema e passam a ser socialmente condenados e criminalizados. Desse modo, considera-se que as famílias dos presos constituem-se como grupo em evidente situação de vulnerabilidade social, frequentemente enquadrado à margem das políticas públicas e, conseqüentemente, exposto ao sofrimento psíquico e negação de direitos fundamentais. Diante deste cenário, o objetivo geral do Projeto de Extensão “Centro de Referência em Direitos Humanos: Educação em Direitos Humanos Junto às Famílias do Cárcere em João Pessoa” é promover ações de educação em direitos humanos junto a familiares de presos (as) com vistas à defesa, promoção e garantia da dignidade humana. Partindo do entendimento de que a educação em direitos humanos favorece trocas de experiências, construção de novos conhecimentos e a constituição de subjetividades mais críticas e empoderadas, foram realizadas visitas semanais às filiais da Penitenciária Desembargador Sílvio Porto e do Centro de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão, a fim de promover diálogos e ações educativas, relacionando direitos humanos a temáticas como acesso à justiça, gênero, saúde, relações familiares, trabalho e cidadania. A partir do contato com as famílias, observou-se que são inúmeros os relatos acerca das violações sofridas, como o constrangimento durante a realização da revista íntima e as péssimas condições as quais são submetidas nas filiais e no interior das unidades prisionais. Para além dos muros dos presídios, os familiares apontaram para os processos de estigmatização e discriminação por parte da sociedade, que atribui a elas a imagem de “mulheres de bandido” e “criminosas”. Ademais, a equipe realizou também: orientações acerca dos locais que devem ser buscados pelos familiares diante das violações narradas; acompanhamento destas junto aos órgãos competentes; e encaminhamentos dos relatos de violências sofridas a instituições de defesa de direitos humanos. Observou-se que as ações desenvolvidas pela equipe possibilitaram a criação de estratégias de resistência diante das condições apontadas, promoção do acesso à justiça, além de estimularam também o diálogo e o fortalecimento do vínculo junto ao público-alvo, fato que resultou na realização de visitas domiciliares. Avalia-se, portanto, que o projeto tem alcançado o objetivo proposto no tocante à promoção e defesa da dignidade humana, além de contribuir para o processo de desnaturalização das violações sofridas, dando voz e visibilidade ao público atendido.

Palavras-chave: Sistema prisional. Família. Direitos Humanos. Extensão.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Educação inclusiva como direito: algumas implicações epistemológicas

Clarisse Junqueira da Silva³; Gabriela Farias Nazário de Oliveira¹; Henrique Jorge Simões

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. anandaferreiras@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. andressarps95@gmail.com

² Orientador, CCJ. nelsonjunior77@gmail.com

² Psicóloga, coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública (LAPSUS/UFPB). Colaboradora. rebeckatannuss@gmail.com

³ Estudante do curso de Psicologia. Voluntária. clarissejunq@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntária. gabrielafno@hotmail.com

Os processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos estão estreitamente vinculados à relação que se estabelece entre sujeito e objeto de conhecimento. A Psicologia, embasada na Filosofia, propõe três grandes posicionamentos epistemológicos. O Inatismo-Maturacionismo, segundo o qual os conhecimentos não são adquiridos com ou por meio da experiência, mas anteriores a ela, portanto estão presentes no organismo desde o seu nascimento, emergindo a medida que a maturação orgânica ocorre. O Empirismo-Associacionismo, de acordo com o qual todo conhecimento humano deriva direta ou indiretamente da experiência com o mundo e das associações que daí decorrem, estabelecendo assim um papel fundamental para o meio ambiente na modelagem dos comportamentos dos organismos. E o interacionismo, segundo o qual tanto fatores inatos quanto fatores ambientais contribuem para os processos de constituição do conhecimento, tecendo uma relação estreita entre organismo e ambiente tanto físico quanto social. A partir de um levantamento bibliográfico, este trabalho buscou investigar quais as relações entre as perspectivas epistemológicas supracitadas e a Educação Inclusiva. De acordo com a Declaração de Salamanca, a Educação é um direito fundamental das Pessoas com Deficiência e, para sua realização, as instituições devem se adaptar às características, interesses e necessidades específicas deste público, bem como contribuir com o combate à discriminação. Neste sentido são postos os seguintes questionamentos: quais concepções epistemológicas dão maior suporte à Educação Inclusiva de Pessoas com Deficiência? Que implicações elas trazem para refletir sobre conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento humanos? Os resultados desta investigação indicam que o Inatismo-Maturacionismo esteve presente no discurso sobre a Educação Especial no início do século XX e teve como principais características: o enfoque em causas orgânicas e nas fases iniciais do desenvolvimento; a baixa intervenção educacional; e uma concepção determinista e de constância temporal em relação às limitações das pessoas com deficiência. O que, do ponto de vista da Psicologia, implicou em um foco nos processos diagnósticos e na polarização normalidade-deficiência. A Perspectiva Empirista-Associacionista vigorou entre os anos de 1940-1950 e centrou-se nas seguintes características: crítica a incurabilidade dos transtornos; deficiência como carência de estímulos ambientais adequados; e relação estreita entre adaptação e processos de aprendizagem. Na dimensão Psicológica, destacou a relação organismo-ambiente, atividade e suporte educacional, assim como se orientou para a avaliação dos potenciais das pessoas com deficiência. A Perspectiva Interacionista, por sua vez, emergiu a partir da década de 1960 e destacou o caráter relativo e contextual das necessidades educacionais especiais; a adaptação das práticas educativas e a provisão de recursos e materiais didáticos complementares. Em relação aos aspectos Psicológicos, tratou das potencialidades dos educandos e da adaptação das condições de ensino-aprendizagem e dos cenários de desenvolvimento. É importante ressaltar que há estreita relação entre a escolha de uma perspectiva epistemológica e as concepções educacionais. Sendo assim, é possível afirmar que a Educação Inclusiva possui relações de proximidade com as Perspectivas Epistemológicas na seguinte ordem: Interacionismo e Empirismo-Associacionismo. Não houve relações de proximidade com o Inatismo-Maturacionismo.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Psicologia. Epistemologia.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Educação para o nunca mais: oficinas pedagógicas

¹ Orientador. hjsimoes@yahoo.com.br

José Nikácio Júnior Lopes Vieira¹; Fernando Luiz de Araújo Costa¹; Maria de Nazaré Tavares Zenaide²

A ocorrência de graves violações de direitos humanos em diversas épocas e países devido a estados de exceção e autoritários levou a instauração de processos de justiça de transição, com a finalidade de afirmar a democracia e a reparação. Entre seus pilares estão as ações pelo direito à memória e à verdade, destacando-se a educação para o nunca mais, para que aquelas violações nunca mais se repitam. O projeto “Oficinas Pedagógicas: Direito à Memória e à Verdade” foi realizado pelo Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos em Areia, Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, João Pessoa, Rio Tinto e Sapé visando trabalhar com professores da Educação Básica, com os objetivos de: contribuir para a compreensão histórica sobre o período da Ditadura Militar no Brasil e na Paraíba, articulando saberes e práticas docentes no que tange ao direito à memória e à verdade e a educação para o nunca mais; analisar as possibilidades dos recursos didáticos e das diferentes linguagens na abordagem do direito à memória e à verdade; problematizar os registros e memórias locais sobre aquele período. Contou-se com a parceria da Gerência Executiva de Diversidade e Inclusão da Secretaria de Estado de Educação da Paraíba e das Gerências Regionais de Ensino com sede nos municípios citados. O percurso metodológico foi o seguinte: 1 – sensibilização e iniciação dos participantes na temática do Direito à Memória e à Verdade com a exibição e discussão do documentário “30 anos da Anistia”; 2 – mesa redonda com depoimentos de perseguidos políticos para uma discussão sobre o período da Ditadura Militar, com foco nos acontecimentos em cada município; 3 – orientação de como elaborar uma Sequência Didática sobre o tema Direito à Memória e à Verdade para a sala de aula; 4 – avaliação da atividade. Todo o desenvolvimento do projeto teve como base a legislação existente sobre a temática, os documentos oficiais (PNEDH e PND-3) e uma obra elaborada por professores do NCDH que trata do tema a partir das possibilidades didáticas identificadas no Arquivo, Memorial, Teatro, Cinema, Música, Biblioteca, Literatura de Cordel, Depoimento e Desenho, destacando sempre a realidade local e seus vínculos externos. Além do trabalho com resultados de pesquisas e sistematização do conhecimento, o projeto contou com o protagonismo daqueles que foram os sujeitos na resistência à ditadura militar e sofreram com as perseguições e repressão no passado e, alguns, continuam atuando no presente, em seus municípios, comprometidos com os valores democráticos. Ocorreu uma significativa participação dos inscritos nos debates e rodas de diálogo, com questionamentos ou complementações. Aproximadamente 300 professores participaram das oficinas, além de 20 estudantes de pós-graduação e graduação como formadores, sob a orientação de 3 docentes. O contato com os professores comprovou a necessidade de se promover mais atividades de formação com conteúdo de direitos humanos e, especialmente, com foco no direito à memória, à verdade e à justiça. Só com a educação para o nunca mais, será possível retirar do esquecimento as graves violações de direitos humanos que ocorreram durante a Ditadura Militar, para que não se esqueça e que nunca mais aconteça!

Palavras-chave: Ditadura militar. História da Paraíba. Justiça de transição. Memória e verdade.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

“Eu não sou uma piada”: a ruptura da naturalização das violências a partir da sensibilização e diálogos por meio do Projeto ResistO

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. nikacio-junior@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Campo. Colaborador. pocost@hotmail.com

² Orientadora, CCHLA. Departamento de Serviço Social e coordenadora do NCDH. mntzenaide@uol.com.br

Julia Fernandes de Souza¹; Laís Britto Fernandes¹; Ricardo Ramos de Azevedo Lima Filho¹; Iara Falleiros Braga¹; Joana Rostirolla Batista de Souza²

Introdução: Tendo em vista os retrocessos acontecidos em nosso país, diante da fragilização de instituições democráticas e os ataques às políticas sociais, com o desmantelamento da garantia dos direitos constitucionais, tem-se como foco de discussão as questões sociais. Assim, esse projeto de extensão propõe levar um aprofundamento nas discussões acerca das principais questões sociais. O mesmo visa criar espaços de interação, reflexão e mobilização que envolve diferentes setores (docentes, servidores técnicos, estudantes, terceirizados e comunidade externa) acerca das questões sociais, entendendo-as enquanto fatores que afetam direta ou indiretamente os membros de uma sociedade. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de cinco (5) graduandos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no projeto ResisTO. **Métodos:** O ResisTO propôs a realização de um questionário online com perguntas acerca de temas como: preconceito, lgbtfobia, assédio, gordofobia, intolerância religiosa, machismo, entre outros, o qual foi enviado para os e-mails das turmas do curso de Terapia Ocupacional e divulgado nas redes sociais. O questionário se propunha a identificar relatos de diferentes casos de preconceito e discriminação presentes dentro da universidade. Posteriormente, foram elaborados cartazes com as respostas, visando sensibilizar as pessoas dentro da universidade, de modo que houvesse a reflexão delas acerca dos casos. A partir das reuniões desenvolvidas semanalmente na extensão, o projeto teve como proposta a organização de uma roda de conversa relacionada à (des) naturalização das violências e um momento de convivência antes do início da roda. **Resultados e discussão:** Houve a apresentação do projeto e de cada integrante do mesmo. Após isso, cada membro da equipe executora discorreu sobre os tipos de violência que foram identificados, contando também com a participação de uma docente do referido departamento representando a Comissão de Direitos Humanos da UFPB. No decorrer do diálogo, os participantes relataram experiências semelhantes aos relatos enviados por meio do questionário. Em seguida, realizamos uma dinâmica onde cada participante recebeu um papel para que pudesse escrever sugestões propondo formas de enfrentamento. Surgiram ideias como: ensaios fotográficos representando a diversidade, eventos artísticos, estratégias formalizadas para serem levadas à coordenação do curso e um manifesto escrito. Tendo em vista a dificuldade institucional para o suporte necessário às pessoas vítimas destas situações, surgiu a ideia da criação de um núcleo de apoio que servirá de referência para as vítimas, e que será composta por estudantes que poderão se instrumentalizar sobre como mediar tais situações e orientar essas pessoas sobre como proceder em casos de violência. **Conclusão:** A construção desta roda foi de extrema importância para a nossa formação tanto acadêmica, como pessoal. Um aprendizado que sem dúvidas irá proporcionar grandes frutos tanto para nós, como para outros alunos do curso.

Palavras-chave: Direitos humanos. Marcadores sociais da diferença. Terapia ocupacional.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

É possível substituir os animais nos experimentos científicos?

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaborador. julia.feernandes.souza@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaborador. laisbrittofern@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaborador. ricardoramosfilho@outlook.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Co-orientadora. iarafalleiros@gmail.com

² Docente do curso de Terapia Ocupacional. Orientadora. joana.rostirolla@gmail.com

Ana Clara Brito de Faria¹; Gabriella Lacerda Montenegro Cordeiro¹; Luis Eduardo Pessoa Rafael Teles¹; Maria Raquel Guedes Costa¹; Francisco José Garcia Figueiredo²

Em função de uma maior observância, dentro do panorama relativo aos direitos dos animais, da necessidade de minimização de práticas que coloquem animais em risco de vida, é recorrente a preocupação em coibir o uso desses seres em três vertentes: para fins didáticos na academia, para a segurança de produtos cosméticos e, por fim, para pesquisas que envolvem descoberta e tratamento de doenças. Com o intuito de manter um canal de informação para a comunidade acadêmica e para a população em geral, o Núcleo de Extensão em Justiça Animal (NEJA) da UFPB propõe a edição de uma cartilha que descreverá os direitos já assegurados, bem como as inovações legislativas, e, ainda, as temáticas que explicitam a necessidade de um novo olhar pelo poder público. Nesse toar, dentre os temas de maior eloquência e que fomentam o debate sobre os direitos dos animais, está o que versa sobre a legalidade e os limites da pesquisa científica envolvendo animais para fins de comercialização de produtos e medicamentos. No Brasil, em 2008, foi redigido um instrumento normativo bastante abrangente para o panorama legislativo nacional, a lei 11.794, conhecida como Lei Arouca. Sua publicação coincide com um período de crescimento do uso de animais em pesquisas, quando comparado com a média dessa exploração já existente. Essa lei se propôs a especificar quais seriam os procedimentos adequados para a pesquisa científica, e estabeleceu um rol de condições para a criação e uso dos animais para essa finalidade. Além disso, a citada normativa elenca uma série de penalidades no âmbito administrativo quando descumpridas as regras estabelecidas, bem como não observados os critérios de fiscalização exigidos. Contudo, a problemática que gravita esse tema se desloca do âmbito da ciência para o da ética, já que muitos contrapontos à lógica que pretende fazer cessar completamente esse tipo de uso envolvem a impossibilidade de substituir esses seres. Destarte, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), juntamente com a Anvisa têm desenvolvido métodos alternativos para o emprego de animais nas pesquisas. O Centro Brasileiro de Validação de Métodos Alternativos (BraCVAM) cria mecanismos que possibilite a harmonização dos novos usos e da demanda dos parâmetros brasileiros de pesquisa. Contudo, esse método substitutivo encontra entraves, pois as alterações dizem respeito a etapas e a procedimentos da pesquisa, não sendo possível a criação de um modelo científico completo que exima os animais dessa manipulação, dando azo apenas à diminuição quantitativa de seres utilizados para esse fim. Insta pontuar que recentemente a UNESPI adquiriu um software que auxilia no uso dos animais nas aulas práticas. Esse dispositivo simula etapas do estudo, evitando que haja o sacrifício desses seres. Em suma, muito embora o esforço dispensado a inovações no âmbito da pesquisa científica com animais exista, a dificuldade de uma real exequibilidade e implantação em larga escala dessas novas práticas, com a efetiva extinção dos antigos métodos é quase intransponível, sendo, portanto, fundamental a constante observância e o fomento de debates a fim de contribuir para a evolução técnico-científica dessas práticas.

Palavras-chave: Animais. Educação. Experimentos. Substituição.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Garantias e direitos das pessoas com deficiência no ordenamento jurídico brasileiro

¹ Estudante de Direito pela UFPB. Colaboradora. anaclara.bfaria@gmail.com

¹ Estudante de Direito pela UFPB. Colaboradora. gabriellalacerdam@gmail.com

¹ Estudante de Direito pela UFPB. Colaborador. luiseduardopessoa31@gmail.com

¹ Estudante de Direito pela UFPB. Colaboradora. mrgcguedes@gmail.com

² Orientador, CCJ. fj-ufpb@hotmail.com

As pessoas com deficiência possuem todo um arcabouço de proteção jurídica, como o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146 de 2015, que teve como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Por isso, é necessário que se faça o estudo desses institutos de forma a observar se há coadunação entre o que é positivado pelo Estado e se esses direitos são realmente efetivados. De início, se faz necessário conceituar o que é pessoa com deficiência, e não portador de deficiência ou necessidades especiais como costumeiramente são chamados. O próprio estatuto, no artigo segundo, assinala que pessoa com deficiência é aquela que tem um impedimento de longo prazo de natureza mental, física, intelectual ou sensorial que com as barreiras encontradas no dia-a-dia podem dificultar e/ou impedir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Frente a isso, a Extensão Assessoria Jurídica às pessoas com Deficiência: um espaço de cidadania, dentre outras atividades, realiza estudos dos instrumentos normativos que disciplinam direitos e garantias das pessoas com deficiência no Brasil. São realizadas reuniões semanais em que cada aluno extensionista apresenta um capítulo do estatuto de forma oral e um resumo do conteúdo apresentado, interpretando os dispositivos, levantando discussões com os demais extensionistas e sanando dúvidas com o coordenador da extensão. Somada a necessária intersecção com a precária situação que as pessoas com deficiência vivem, em que diariamente tem seus direitos fundamentais desrespeitados como a cidadania, torna-se importante esse estudo, pois nem sempre os profissionais do direito o fazem de forma cuidadosa. Além disso, os alunos extensionistas dirimem questões levantadas pelas pessoas com deficiências, pais, professores e demais funcionários na Escola Municipal de Ensino Fundamental General Rodrigo Otávio, localizada no Bairro dos Estados, João Pessoa – PB, em que os extensionistas realizam atividades educativas com os alunos do ensino fundamental I, buscando promover à inclusão dos alunos com deficiência no ambiente escolar. No âmbito legal, são garantidos diversos direitos, como por exemplo, a acessibilidade, igualdade de condições no mercado do trabalho, projetos com desenho universal, mas, na prática, a situação é bem diferente. Eles são pouco efetivados e, quando são, na maioria das vezes são feitos de forma parcial, levantando um sentimento de injustiça e de pouco pertencimento ao ambiente em que as pessoas com deficiência estão inseridas. Assim sendo, evidencia-se que do ponto de vista jurídico as pessoas com deficiência possuem uma gama de direitos e garantias, consolidados sobretudo no estatuto da pessoa com deficiência, mas que são pouco efetivados, corroborando para uma maior vulnerabilidade social das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Acessibilidade. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Inclusão.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Gênero e Sexualidade no Ensino Médio: um diagnóstico no município de Areia-PB

¹ Estudante em Direito. Bolsista. romeutb1@gmail.com

² Orientador, CCJ. robson.antao@gmail.com

Janaína Vasconcelos de Barros¹; Muriel Thobias de Araújo Silva¹; Anita Leocádia Pereira dos Santos²

As questões de gênero e sexualidade emergem a cada dia, nos diversos espaços sociais, frequentemente com manifestações de violência. A intervenção educativa pode contribuir para a convivência respeitosa e pelo fim das violências de gênero, para além das medidas legais e punitivas. No sentido de atender esta demanda, o Projeto de Extensão “Gênero e Sexualidade em debate: educação em direitos, pelo fim da violência” está sendo executado junto aos/às estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira, no município de Areia-PB. Neste contexto, importa saber conhecer as compreensões, ideias, interesses e necessidades destes discentes acerca de gênero e sexualidade, bem como se houve estudo sobre as temáticas na escola e o que teria sido abordado, em caso positivo. A coleta de dados foi realizada em maio de 2017, por meio de questionários junto a uma amostra de 125 jovens com idades entre 14 e 22 anos, no Ensino Médio regular e, na EJA, entre 17 e 42 anos; sendo 58 do sexo masculino e 67 do sexo feminino. Os resultados apontam que a maioria informa não ter um entendimento sobre gênero e sexualidade, apresentando-se em segundo lugar correspondências de gênero com masculino e feminino e de sexualidade com o ato sexual, como formas de entendimentos reducionistas. Surgem, em minoria, outras percepções convergentes aos conceitos de gênero e sexualidade, de modo que se referem aos dois conceitos acusando principalmente as escolhas, definições ou opções sexuais de cada pessoa e também a identificação de si. A maioria afirma que conversa sobre sexualidade com amig@s e colegas, sendo seguida esta conversa com familiares, em segundo lugar. A ampla maioria dos estudantes concorda que em algum momento da vida escolar tiveram estudos sobre sexualidade na escola e informam a predominância de assuntos como gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, enquanto alguns não lembram os assuntos trabalhados. Ainda, em ampla maioria, indicam que gostariam que assuntos sobre sexualidade fossem trabalhados, ao passo que 15 estudantes se revelaram contrários à abordagem dos assuntos em sala de aula. Foram sugeridos pontos como aceitação das diferenças, respeito, vida sexual, preconceito, homossexualidade, embora muitos não tenham sugerido nenhum tema e ainda estiveram presentes gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Conclui-se que, apesar da indicação no currículo formal como tema transversal, as questões sobre gênero e sexualidade ainda não são tratadas como deveriam na escola, prevalecendo uma abordagem biológica e higienista (FURLANI, 2009); há muitas lacunas a serem preenchidas sobre as temáticas, desde os conceitos básicos até conteúdos relacionados às vivências da sexualidade na juventude. Considerando a abrangência e a indissociabilidade entre os conceitos de gênero e sexualidade, é possível que a realização de uma proposta de educação afetivo-sexual na perspectiva emancipatória (BONFIM, 2012) possa contribuir para a formação integral da juventude estudantil, construir autonomia, romper preconceitos, promover a equidade e o respeito à diversidade de gênero na escola e na sociedade em geral. As ações do projeto de extensão supracitado seguem nesta direção, pelo fim das violências de gênero.

Palavras-chave: Educação sexual. Diversidade. Relações de gênero. Violências de gênero
Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

A importância da Educação em Direitos Humanos para formação de uma política institucional de educação para a paz: a experiência do Campus III da UFPB

¹ Estudante de Medicina Veterinária do CCA/UFPB. Bolsista. janaina.vasconcelos.barros@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas do CCA/UFPB. Voluntário.
murielthobias_@hotmail.com.br

² Professora do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais do CCA/UFPB. Orientadora e coordenadora. anitaleopereira@yahoo.com.br

Jefferson Santos Alves da Costa¹; Iris Dayane Guedes Lira¹; Rita Cristiana Barbosa²;
Fabrícia Sousa Montenegro³

O objetivo deste trabalho é apresentar as ações iniciais do Projeto “Educação em Direitos Humanos: pela formação de uma política institucional de educação para a paz,” desenvolvido no Campus III da UFPB. Partimos da premissa de que a universidade cumpre um importante papel social ao promover ações de ensino, pesquisa e extensão, que ajudem na formação de discentes e docentes quanto às temáticas que envolvem as relações de gênero, a diversidade e a violência. Uma formação crítica em relação às questões citadas permite uma melhor compreensão e análise sobre o currículo e às práticas pedagógicas, ademais possibilita uma formação cidadã e de enfrentamento da violência na escola. A proposta do projeto vem sendo a de promover um trabalho de pesquisa participante que envolve, por conseguinte, a intervenção educativa, a formação de multiplicadores (educadores/as), bem como, o registro e a análise da produção decorrente da intervenção (extensão e pesquisa). O projeto tem como público os discentes e docentes do CAVN e dos cursos superiores do Campus III, bem como, servidores não docentes. As atividades do projeto envolvem minicursos, palestras, oficinas para construção de um manual informativo sobre a prevenção da violência no Campus e promoção da paz. O registro das ações no referido manual é um caminho fundamental para a institucionalização de uma política do Campus III no que se refere à promoção dos direitos humanos e práticas não violentas. Até o momento, já realizamos a primeira fase do plano de trabalho qual seja: o estudo conceitual das temáticas que dão sentido ao projeto através dos estudos de Lourdes Bandeira, Maria Eulina P. de Carvalho, Maria Jane soares Carvalho, Guacira Lopes Louro e as publicações da ONU e ONU Mulheres entre outros; o planejamento e a organização das oficinas e minicursos; divulgação e sensibilização da comunidade acadêmica para participar da formação. Os resultados alcançados nos indicam uma aprendizagem crítica de bolsistas sobre as temáticas em foco, como também a motivação do público alvo para participar da formação, o que já pode representar um comprometimento dos discentes, docentes e servidores não docentes quanto à promoção dos direitos humanos e a cultura da não violência na universidade.

Palavras-chave: Educação em direitos humanos. Relações de gênero. Práticas não violentas. Cultura de paz.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

A importância das mídias sociais para divulgação do direito animal

¹ Estudante de Agroecologia. Bolsista. jeff030891@gmail.com

¹ Estudante de Pedagogia. Voluntária. irisdayane04@gmail.com

² Rita Cristiana Barbosa. Coordenadora. DE/CCHSA. ritacristianab@cchsa.ufpb.br

³ Fabrícia Sousa Montenegro. Colaboradora. DE/CCHSA. fabriciamontenegro@yahoo.com.br

Gabriel Medeiros do Nascimento¹; Kaio Cezar Luiz Chaves¹; Laís Edinaura Vieira Gomes¹;
Thayná Hofmann Silveira¹; Francisco José Garcia Figueiredo²

As mídias sociais há algum tempo ultrapassaram as fronteiras de sua finalidade recreativa e se tornaram um meio concreto de mudanças sociais, e prova disso foi o grande papel que elas desempenharam durante a primavera árabe. Com um número de usuários perto da faixa dos dois bilhões e dos quinhentos milhões para Facebook e Instagram, respectivamente, é inegável o poder de alcance e engajamento de público inerente a essas duas plataformas. Destarte, a principal função que o Núcleo de Extensão em Justiça Animal (NEJA) da UFPB desempenha, é de dar acesso ao público que tem interesse pelos direitos dos animais, mas que não tem a oportunidade de se aprofundar no assunto ou então não sabe ao certo onde encontrá-lo. Ciente disso, o NEJA começou a dedicar mais esforços à sua presença digital. Já presente no Facebook, com quase 400 seguidores, decidiu criar em junho de 2017 um perfil no Instagram que, em quatro meses de atividade, já trilha para ter 300 seguidores. Estas plataformas servem principalmente para divulgar os eventos do Núcleo, mas nelas também podemos encontrar espaço para falar sobre os mais diversos assuntos relacionados à questão, seja com a indicação de um bom filme que toca na temática ou então debates acerca da importância prática do Direito Animal. Até mesmo porque, este tipo de ação é o que torna as páginas do Núcleo mais convidativas para o seu público, que conta em sua maioria com estudantes de Direito e Medicina Veterinária dos 18 aos 24 anos de idade. Todo este conteúdo é pensado sob medida para o perfil do público-alvo, levando em consideração a premissa de que o Direito é uma área extremamente formal e que prepondera o afastamento da cultura popular, mas ainda assim, com as ferramentas corretas, é vendível como conteúdo digital. O resultado obtido é um crescente aumento no engajamento (uma das maiores medidas de valor, em se tratando de presença digital) do público para com o NEJA, o que é expresso no número de *likes*, comentários e, claro, no público dos eventos que a cada edição bate recorde. Portanto, resta clara a útil instrumentalidade das mídias digitais a fim de atrair cada dia mais o interesse do público para qualquer ideia que seja. Assim, fica evidente a relevância desses mecanismos na disseminação dos conteúdos do Núcleo de Extensão, corroborando para a construção de um olhar reflexivo diante das questões suscitadas e, também, na obtenção dos resultados almejados diante do planejamento das atividades, que têm por objetivo a promoção do bem-estar animal e enriquecimento teórico a respeito da justiça animal.

Palavras-chave: Justiça animal. Neja. Redes sociais.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

A importância da triagem para a realização de mediações e conciliações na Defensoria Pública da Paraíba

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. gmnmedeiros@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. kaiocesar38@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. laisedinauravg@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. thaynahofmann@gmail.com

² Orientador, CCJ. fj-ufpb@hotmail.com

Elias Tavares de Vasconcelos Filho¹; Igor de Andrade Bretas¹; Rachel da Costa Medeiros¹;
Raquel Moraes de Lima²

No intuito de romper com a cultura da litigância existente nos processos judiciais, bem como a fim de se possibilitar um efetivo acesso à justiça por meio do diálogo, a solução consensual de conflitos, por métodos tais como a mediação e conciliação, adquire um novo patamar na prestação jurisdicional brasileira. Isso porque, para além do garantido pelo Artigo 5º de nossa Carta Magna, o acesso à justiça se apresenta como um dos mais básicos entre os direitos humanos. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é demonstrar a importância da triagem para a realização das mediações/conciliações que ocorrem na Defensoria Pública do Estado da Paraíba em um trabalho conjunto com as/os discentes da Universidade Federal da Paraíba que participam da extensão, membros da referida Defensoria, bem como a professora Coordenadora do Projeto. No procedimento de triagem, os discentes têm o primeiro contato com a população que busca a Defensoria Pública do Estado da Paraíba a fim de dirimir os seus conflitos. Nesse momento, são identificados os casos mediáveis/conciliáveis e é apresentada a proposta, para que as partes expressem se desejam ou não participar da mediação/conciliação. Esse procedimento é fundamental, pois expõe um meio pacífico, célere e menos burocrático de solução de impasses, que traz benefícios não só à população, como também ao Judiciário, que se encontra sobrecarregado e possui demandas que podem ser solucionadas através do diálogo. É nessa oportunidade que há a conscientização para a população sobre a possibilidade de solucionarem os próprios impasses por meio do consenso. Ademais, os atendimentos acontecem durante os turnos da manhã e tarde, das segundas às quintas, na Defensoria Pública. Após a aceitação do procedimento de mediação/conciliação, os requerentes escolhem o dia e a hora que consideram mais propícios e é enviada uma carta-convite à parte com quem será realizada a mediação/conciliação, informando a data, hora, local e assunto. No período compreendido entre abril de 2017 e setembro do mesmo ano, foram identificados 198 casos mediáveis/conciliáveis. Dentre esses, 98 resultaram em acordos, 40 não foram concluídos por ausência da segunda parte, 16 foram encaminhadas ao setor psicossocial, para que haja um acompanhamento mais específico e a posteriori retornarem a nova sessão de mediação/conciliação, e apenas 29 não resultaram em acordo. Outros 15 foram agendados para o mês de outubro. Denota-se, então, a relevância desse primeiro momento de atuação no projeto, uma vez que a parte solicitante do atendimento jurídico tem um entendimento maior sobre a realização da mediação/conciliação e a própria autonomia na marcação do horário e data do procedimento. Assim, é por meio da triagem que as partes conhecem a perspectiva de uma solução adequada para o conflito, o que favorece a uma maior satisfação nodesfecho deste, resultando na inserção de hábitos amigáveis na resolução das divergências pessoais. Além disso, destaca-se que é por meio de tal direcionamento feito pelos extensionistas que há a concretização de uma justiça humanitária, democrática e congruente com os anseios da população.

Palavras-chave: Acesso à justiça. Conciliação. Mediação. Triagem.

Área Temática: Direitos humanos e Justiça

Interdisciplinaridade e o diálogo dos seres humanos com o contexto de exclusão social

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntário. eliasvasconcelos95@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntário. igorbretas.andrade@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntária. rachel.cmds@gmail.com

² Orientadora, CCJ. raquelmoraesdelima@gmail.com

É cada vez mais relevante o processo de atuação interdisciplinar nas relações humanas. Por interdisciplinaridade compreende-se a junção de dois ou mais saberes em busca da compreensão da totalidade do vivido. O projeto de pesquisa intitulado “Projeto de vida e trabalho em contextos de exclusão: escuta e orientação psicossocial” objetiva promover uma reflexão aos participantes envolvidos sobre o contexto social em que vivem, bem como o sentido que esta realidade tem para os mesmos, ou seja, o ser humano e os processos psicológicos e o contexto e os processos sociais, promovendo uma possível ressignificação de sentidos. A atuação do projeto preocupa-se em estabelecer uma diálogo entre a construção psicológica e social do sujeito, acreditando numa relação dialética entre ambos. A pesquisa e intervenção é realizada na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, com usuários (jovens, adultos e idosos) que procuram o serviço e se encontram em contextos de exclusão. O estudo realizado tem caráter descritivo analítico, com a metodologia de pesquisa-ação e aplicando-se o método SEOP – Serviço de Escuta e Orientação Psicossocial. Serão realizadas seis sessões individuais com cada participante voluntário da pesquisa, tendo como base um questionário sócio demográfico e semiestruturado. A análise dos resultados dar-se-á pelo conteúdo temático. A realização da pesquisa utiliza-se dos saberes que fazem jus a construção do ser social, levando em consideração a formação sócio-histórica do indivíduo e ao processo dialético que o envolve. No que tange a contextos de exclusão, estes são cada vez mais frequentes diante da desigualdade social, ao processo de cidadania passiva, ao desrespeito humano, entre outras expressões da questão social que permeiam a subjetividade humana, podendo ocasionar o sofrimento ético-político. Sobre o enfrentamento a esta realidade, retrata-se a afetividade e a liberdade que o ser humano tem como finalidade e precisa excitar em busca da transformação social. Neste sentido, é visível a contribuição positiva que a escuta e a orientação psicossocial promove aos participantes, visto a necessidade de autorreflexão diante das injustiças sociais, (re) construindo e (re) significando a si e os contextos do vivido para a sua transformação.

Palavras-chave: Dialética. Reflexão. Seres humanos.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Juventude Popular da Paraíba: ações de formação e organização na comunidade São Rafael

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Voluntária. mylenaserafim25@gmail.com

² Orientadora, CCHLA. fatimacatao@uol.com.br

Joyciane Barbosa Inácio¹; Katyanne da Silva¹; Larissa Maria do N. do Nascimento¹;
Roberta da Silva Nascimento¹; Luciana Batista de Oliveira Cantalice²

Em decorrência da realidade que os jovens estão inseridos no Brasil, principalmente negros(as) entre 15 e 29 anos das comunidades periféricas, marcadas por uma debilidade no tocante ao acesso a direitos e à riqueza socialmente produzida, surge a necessidade de auto-organização da juventude direcionada a reivindicação de políticas públicas dirigidas a este segmento. Dessa maneira, o projeto Juventude Popular da Paraíba atua junto a esses jovens, aspirando uma organização coletiva que aponte para elevação do nível de consciência e para a luta pela efetivação de seus direitos. As ações do Projeto intercalam atividades de formação, organizativas e de articulação com os sujeitos da Comunidade São Rafael, localizada no bairro Castelo Branco III, em João Pessoa-PB. Em parceria com a Organização Não governamental Amazona foi realizado um planejamento estratégico com a participação dos extensionistas, coordenadores do projeto e da ONG, e jovens das comunidades envolvidas no Projeto. As formações ocorreram em torno do debate sobre Juventude, Materialismo Histórico Dialético, Política Nacional de Juventude e Estatuto da Juventude. No tocante às ações, se deram em conjunto com o Centro Popular de Cultura e Comunicação - CPCC – sediado na São Rafael, executando atividades de caráter socioeducativo com construção de círculos de debates e palestras voltados ao debate dos direitos, com vista ao desenvolvimento individual e coletivo do público alvo. Há, entretanto, uma problemática acerca da concretização das atividades descritas consequente das situações de trabalho, maternidade/paternidade que os jovens se encontram, impossibilitando-os muitas vezes dessas atividades. O espaço das práticas comporta salas de atividades extra-escolares para crianças, aulas de informática e violão, pátio e copa, além de possuir materiais e instrumentos didáticos que contribui para um complemento dos conteúdos escolares. Por volta de dois meses de realização das ações foi possível atuar junto à comunidade de forma didática e produtiva desenvolvendo atividades pedagógicas e dinâmicas lúdicas. Diante do relatado, enfatiza-se a importância das atividades realizadas no auxílio da apreensão da temática, de modo a impulsionar o público jovem da periferia na luta pelo cumprimento de seus direitos.

Palavras-chave: Direitos. Formação. Juventude. Organização. Periferia.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Juventude Popular da Paraíba: formação e organização política na Comunidade do Timbó

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Voluntária. joyceinacio96@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Voluntária. katyanne12@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Voluntária. larissam56@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Voluntária. roberta1ssilva@hotmail.com

² Orientadora, CCHLA. lucianabocantalice@gmail.com

Raquel Garcia Aguila¹; Maria Cristiane de Lima Silva¹; Gabriel Vinicius Correia de Brito¹;
Luciana B. de O. Cantalice²

O Projeto de Extensão “Juventude Popular na Paraíba: formação, consciência, organização e direitos” é um projeto desenvolvido nas comunidades do Timbó, São Rafael e Citex na cidade de João Pessoa-PB. O cenário atual do Brasil passa por diversas disputas de projetos políticos, e analisar as políticas e os programas que envolvem os jovens é importante para que possamos ter uma dimensão da realidade do jovem. Nota-se que os jovens de 15 a 29 anos são mais atingidos pelo desemprego e falta de escolaridade do que adultos, e um dado intrigante é que nosso sistema prisional é composto por 56% de jovens, entre 18 a 29 anos, onde 67% são negros e 57% possuem ensino fundamental incompleto. Ou seja, em sua maioria, os apenados são jovens negros, pobres e de baixa escolaridade. Esses dados revelam que o sistema prisional brasileiro é um reflexo da segregação social. Contudo, quem são esses jovens? Definir quem são é um dos desafios encontrados, principalmente quando são analisados os programas e projetos do Governo Federal. O objetivo do projeto é atuar junto a esses jovens, considerando as suas particularidades e a participação do Estado frente aos problemas que eles enfrentam. Uma das comunidades vivenciadas pelos extensionistas é a do Timbó. A comunidade possui uma associação de jovens, onde são realizados encontros semanais que ocorrem na associação de moradores, e jovens a partir de 12 anos podem participar. Eventualmente, são realizadas oficinas temáticas. A essa altura os extensionistas vêm acompanhando essas reuniões e oficinas para observar como os jovens da comunidade do Timbó se organizam, quais as mediações da formação de suas consciências, e como estão situados no contexto em que vivem, bem como a possibilidade de reflexão dos extensionistas sobre a realidade vivenciada. Em curso, no momento, encontra-se o planejamento de pesquisa de campo a ser realizada até o mês de dezembro do ano em curso, que visa construir o perfil desses jovens, objetivando subsidiar um estudo social sobre a juventude nessa Comunidade e a reivindicação de políticas públicas para essa população.

Palavras-chave: Desigualdade. Direitos. Juventude. Organização. Políticas Públicas.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Mediação e conciliação na Defensoria Pública da Paraíba

¹ Estudante em Enfermagem. Voluntária. raquelgarciaaguila@gmail.com

¹ Estudante em Serviço Social. Voluntária. crislps@live.com

¹ Estudante em Ciências Biológicas. Voluntário. gcorreidebrito@gmail.com

² Professora e coordenadora do Projeto de Extensão. lucianabocantalice@gmail.com

Fernanda Ferreira¹; Cantidiano Souza Valgueiro de Carvalho Barros¹; Nícolas de Oliveira Safadi¹; Samantha Cavalcanti Costa Queiroz¹; Raquel Moraes de Lima²

A mediação e a conciliação extrajudiciais são importantes técnicas para a solução célere, eficaz e pacífica do conflito. Diante disto, busca-se assessorar a Defensoria Pública da Paraíba na função de prestar assistência jurídica à população, facilitando acesso à justiça de forma mais humanizada. A mediação e a conciliação são vistas como importantes fontes disseminadoras da paz e da resolução de impasses através do diálogo, do empoderamento e da autonomia auferida às partes. O projeto teve início em 2015, realizando sessões de mediação/conciliação nas segundas e quartas-feiras à tarde, devido ao aumento da quantidade de requerimentos sua atuação se expandiu e atualmente, são realizados atendimentos diários, nos períodos da manhã e da tarde, de segunda à quinta. Após a realização de um processo de triagem, em que são identificados os casos mediáveis, bem como do que se trata a lide, as partes são encaminhadas para a mediação/conciliação, realizada na data e no horário escolhidos por elas nesse primeiro atendimento. As sessões são marcadas com intervalo mínimo de 1 hora, uma vez que se trata de um procedimento que necessita de tempo hábil para a utilização de técnicas e da construção do diálogo. A sessão inicia-se com a elucidação dos princípios norteadores, objetivando esclarecer qualquer dúvida existente, após as considerações iniciais é solicitado que as partes falem sobre o motivo que as levou a procurar o órgão público em questão, possibilitando tempo de fala igual para ambas, bem como, se necessário, a realização de sessões individuais. Finalizada a mediação/conciliação, temos como resultado o sentimento de satisfação das partes por terem resolvido seus conflitos de uma forma adaptada às suas realidades, existindo a sensação comum de êxito. Dados recentes do projeto mostram que foram realizadas 60 mediações/conciliações em Agosto/2017 e 78 em Setembro/2017, assim, o índice de acordos foi de 60,93% e 76,19%, respectivamente, além disso, dentre as mediações/conciliações que não chegaram a acordos, há aquelas em que houve a remarcação da sessão, pois as partes tiveram que ser encaminhadas ao setor psicossocial da Defensoria Pública da Paraíba, sendo esse índice de 14,28% e 14,06%, respectivamente; de modo que o número de mediações/conciliações sem acordo, acarretando no ingresso das partes na esfera judicial, foi mínimo. Portanto, verifica-se que os meios consensuais de resolução de conflitos sejam encarados como um recurso eficaz e tangível para ser obter uma postura social humana, menos hostil e intransigente e que, ao mesmo tempo, seja capaz de efetivamente diminuir os números de processos que adentram na morosa esfera judicial.

Palavras-chave: Acesso à justiça. Pacificação social. Mediação. Conciliação.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Modificações e retrocessos na lei Maria da Penha: um debate necessário à vida das mulheres

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. ferreirafernanda95@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. csvcb@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. nicolassafadi@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. Samantha.queiroz@hotmail.com

² Orientadora, CCJ. raquelmoraesdelima@gmail.com

Leonara Araújo Alves¹; Silvana Aparecida Alves Martins¹; Tatyane Guimarães Oliveira²

Ao longo da história as mulheres sofreram violências decorrentes de práticas patriarcais e tiveram, em alguns momentos, seus direitos negados e violados pelas estruturas sociais que trataram estes como insignificantes. Diante disso, os movimentos feministas e de mulheres buscaram meios para resistir à violência contra as mulheres, de modo a pressionar as instituições a implementarem políticas de proteção às mulheres em situação de violência doméstica. Em 1985, tivemos a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e a primeira Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher no Brasil; em seguida, a Constituição Federal de 1988, inclui a mulher como cidadã; em 1995, o Brasil adere à convenção de Belém do Pará, que tem por finalidade prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher; e em 2006 foi aprovada a lei Maria da Penha, que estabelece uma política pública de combate à violência doméstica e familiar, uma das conquistas mais relevantes dos movimentos feministas. Contudo, o machismo que ocupa todas as esferas sociais também se (re)produz nas instituições responsáveis pelas políticas de proteção e o atual cenário político tem proporcionado reações conservadoras do Poder Legislativo, onde vários projetos de lei têm sido propostos com o objetivo de retroceder os direitos das mulheres. Dentre estes, destacamos o projeto de lei nº. 07/2016, o qual está sendo formulado sem a participação da sociedade civil, e que, segundo os movimentos feministas, representa a possibilidade de enfraquecimento da lei com a atribuição de poder jurisdicional às/aos delegadas/os, que passariam a conceder medidas protetivas às mulheres em situação de violência, além de reforçar o caráter punitivo da lei em detrimento da prevenção e da assistência. Partindo da exposição do relevante histórico da lei Maria da Penha, assim como das demandas dos movimentos feministas em relação à sua aplicação, pretendemos analisar os diferentes posicionamentos de organizações quanto aos impactos do projeto de lei 07/2016. A atividade será realizada no âmbito do projeto *Gênero e Direito: Jornadas de Resistências Feministas* do Grupo Marias de extensão e pesquisa em gênero, educação popular e acesso à justiça ligado ao Centro de Referência em Direitos Humanos da UFPB. O projeto vem realizando oficinas sobre projetos de lei que ameaçam as conquistas das mulheres e da população LGBT e, visando o debate sobre o referido projeto de lei, realizará em breve a III Jornada de Resistência Feminista, juntamente com os movimentos feministas, sociedade civil e instituições que trabalham com a Lei Maria da Penha, visando ampliar as discussões que estão sendo travadas sobre o projeto, assim refletir sobre as possíveis consequências de sua aprovação. Esperamos como resultado o fortalecimento dos conhecimentos sobre a lei Maria da Penha e das reflexões sobre uma temática de extrema relevância na defesa dos direitos das mulheres em situação de violência doméstica.

Palavras-chave: Medidas protetivas. Projetos de lei. Violência doméstica.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Monitoramento de Mídia e Prevenção e Combate à Tortura

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. silvanamartinsdr2013@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Sociais. Colaboradora. leonaraalves2@gmail.com

² Orientadora, DCJ/CCJ. tatygut@gmail.com

Heitor Vilar de Azevedo¹; João Victor Porto Jarske¹; Luciano Mariz Maia²

O projeto de extensão Assessoria Técnico-Jurídica e de Pesquisas Quantitativo-qualitativas para o fortalecimento da Política Estadual de Prevenção e Combate à Tortura e ao Tratamento Cruel e Desumano tem, em seu escopo fundamental, o intuito de promover a participação dos estudantes com ações direcionadas à fiscalização das práticas do Poder Judiciário, do Sistema Penitenciário e da Mídia televisiva. O primeiro visa assegurar o direito ao devido processo legal nas audiências de custódia realizadas nas varas penais do Estado da Paraíba; o segundo, garantir a dignidade da pessoa humana, sobretudo das mulheres grávidas nos presídios femininos; e o terceiro, objeto deste relatório, visa monitorar os programas de notícias policiais e identificar violações a direitos humanos, visando coibir as práticas abusivas corriqueiramente perpetradas por estes, sobretudo a exposição indevida da população mais carente e os discursos de ódio e incitação à violência. O programa monitorado foi o “Caso de Polícia”, da TV Tambaú, filiada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), apresentado por Fábio Araújo, às 12h da tarde, disponível também no portal eletrônico da TV Tambaú. Cada violação identificada era anotada seguindo os critérios estipulados pelo Manual de Monitoramento de Mídias do Fórum Interinstitucional pelo Direito à Comunicação (FINDAC) de São Paulo, em parceria com o Coletivo Brasil de Comunicação Social – Intevozes – e o Ministério Público Federal, de maneira a precisar os dispositivos legais violados, bem como as classes sociais, a faixa etária, o gênero, a sexualidade, dos grupos atingidos, a fim de constituir provas materiais dessas violações. Como resultado desse monitoramento, foi possível averiguar que as violações mais recorrentes foram as de incitação ao crime e à violência e a exposição indevida de pessoas e famílias, perpetradas sobretudo às pessoas de baixa escolaridade, baixa renda, em sua maioria homens negros e pardos, jovens e adultos. Foram verificados desrespeitos sistemáticos à Constituição Federal de 1988, o Código Civil de 2002, além da Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de San José da Costa Rica), dentre outros tratados relativos a direitos humanos do qual o Brasil é signatário e que adquirem eficácia por meio do controle de convencionalidade, tornando-se plenamente exigíveis em todo o território nacional. A partir dos dados colhidos dentre todas as frentes do projeto, foi possível averiguar que os setores sociais mais atingidos, assim como os tipos de violações mais recorrentes, são repetitivos em todas as frentes, o que nos permite concluir que existe um estado de coisas inconstitucional, que necessita de um monitoramento ativo e que justifica esse projeto de extensão.

Palavras-chave: Direito. Acessoria jurídica. Mídias digitais. Sistema penitenciário.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Movimentando Gigantes: a mecânica do projeto PROTOS na formação de cidadãos políticos

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntário. heitor_vilar@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntário. joao.jarske@gmail.com

² Vice Procurador Geral da República. Orientador. lucianomarizmaia@uol.com.br

Luiz Carlos de Souza Júnior¹; Matheus Costa do Vale¹; Alessandra Macedo Correia Lima Franca²

Cidadania global é um modelo de cidadania ativamente comprometida com um mundo mais equitativo e sustentável. É baseado em valores como a promoção dos direitos humanos, a proteção da dignidade e na crença que todos os membros da família humana nascem igualmente merecedores de liberdade, justiça e paz que surge PROTOS, programa educacional de Direitos Humanos - materializado em aulas expositivas e em múltiplas plataformas digitais - com o propósito de investir no protagonismo social de jovens que formam e formarão a sociedade politicamente ativa. Debatendo em amplo colegiado os discursos de direitos humanos a serem tratados, a extensão seleciona temas dos mais relevantes para a atualidade, para o câmbio de conhecimento em todas suas frentes, num intenso trabalho de pesquisa entre os extensionistas, a fim de definir as doze temáticas que representarão a versão anual de PROTOS. Este ano foram escolhidos expressamente: Segunda Guerra Mundial e os Direitos Humanos; Direitos Humanos: vida, liberdade e despotismo; cidadania: direitos e deveres humanos; direito à diferença; direito à cultura; igualdade de gênero; direito à informação; direito à história; direito à paz; ditadura militar; direito ao acesso à justiça e direito dos refugiados. A cada um desses temas - muitas vezes simultaneamente à sua escolha - nomeia-se um respectivo protagonista, uma figura de notada importância àquele argumento, como a escritora Nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, personagem tomada para alicerçar o direito à história ou a tríade de cortes internacionais de Direitos Humanos, personificando o direito ao acesso à justiça. Nesses termos, monta-se a metodologia única de PROTOS no lúdico formato de viagem: a partir do protagonista, o público-alvo é convidado a uma expedição imaginária ao seu país de atuação e à narrativa que o torna emblemático na discussão dos Direitos Humanos para debater o objeto-tema a que está conectado através das aulas expositivas, do material didático, de postagens da página e da produção audiovisual sob o gênero de *vlog*. Enquanto unidade argumentativa, o projeto – em todas suas vertentes – não tem outra intenção que não seja o fomento à efervescência social e política com vistas ao protagonismo em direitos humanos. Através dos personagens, a extensão insiste no poder que dispõem os sujeitos para promover as mudanças necessárias em prol de uma sociedade mais igualitária, justa, livre e democrática em nível local, regional, nacional e mundial. Todavia, atuando em campo educacional, é complexa a avaliação do impacto criado pela iniciativa, e somente analisando-se o grau de participação e resposta que a extensão recebe, talvez seja possível mencionar uma nova percepção do alunato quanto à ótica com que enxergam os Direitos Humanos e a compreensão de sua capacidade para transformar o todo social e intervir nos rumos da coisa pública.

Palavras-chave: Cidadania global. Direitos humanos. Educação. Protagonismo. Transformação.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Mulheres e universidade: a contribuição da extensão universitária para as ações de combate à violência no campus

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. juniormarreiro@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. matheus.vale66@hotmail.com

² Orientadora, CCJ. alessandra@ccj.ufpb.br

Dandara Emilly Silva Chagas¹; Danieli dos Santos Jales¹; Elayze Carolline Barros de Lima¹; Kissia Wendy Silva de Sousa¹; Nívia Cristiane Pereira da Silva²

O feminismo vem contribuindo historicamente com o avanço dos direitos das mulheres de diferentes raças, etnias, classes e culturas por caracterizar-se enquanto um movimento social, filosófico e político que busca alterar e vem alterando a condição da mulher em diferentes âmbitos da sociedade sempre contestando e negando o “lugar” de subordinação socialmente construído para as mulheres fortalecido pelo patriarcado potencializado na sociedade capitalista, pois, patriarcado, o machismo e os valores fundantes da sociabilidade capitalista formam instrumentos ideológicos, políticos e econômicos de opressão das mulheres. Ao partir desse parâmetro de análise, as bases teóricas do feminismo devem ser compatíveis com os princípios defendidos e assumidos como orientação coletiva no processo de organização das mulheres. Através da perspectiva da história e da teoria social crítica, é possível analisar e compreender os processos sociais que formam a aparência e a essência das relações entre desigualdade de “gênero”, raça e classe social identificando as particularidades próprias da formação histórica da sociedade brasileira e de outros países da América Latina. Nesse contexto, a violência contra as mulheres se expressam e se reproduz nos desafiando cotidianamente no campo do enfrentamento das condições de exploração e opressão. As relações sociais patriarcais se expressam em diversos âmbitos da sociedade e reproduz diversas formas de opressão e violência contra as mulheres por representar uma dinâmica social, cultural e política que naturaliza a violência e suas manifestações. O projeto tem como tema central a violência contra as mulheres no âmbito universitário e estratégias de enfrentamento. O objetivo central é realizar atividades que pautem a condição das mulheres na UFPB que visem fortalecer o debate e ações no que diz respeito às diversas opressões vivenciadas na instituição como: assédio moral e sexual, violência sexual, lesbofobia, transfobia, racismo, entre outras. As ações realizadas perpassam pela necessidade de pautar o tema da violência e motivar a comunidade acadêmica a refletir sobre o assunto que é uma realidade na instituição. Foram desenvolvidas atividades como: palestras, Cine Feminista, o evento Produções Acadêmicas: a mulher em Pauta!. Como resultado apontamos o fortalecimento da relação entre ensino, pesquisa e extensão no processo de formação dos(as) estudantes do Curso de Serviço Social e de áreas afins, proporcionou um diálogo na UFPB sobre a condição da mulher na sociedade e seus impactos na instituição gerando resultados acadêmicos e institucionais no combate às opressões, consolidação da relação acadêmica e institucional com os projetos de extensão universitária que tenham como ação a condição da mulher na sociedade em suas diversas abordagens. Por fim, o projeto apresenta relevância política, acadêmica e institucional se tratando do tema: violência contra as mulheres, um debate necessário que exige ações que contribuam para o embate dessa realidade.

Palavras-chave: Ação de extensão. Violência. Feminismo.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Mulheres e universidade - a experiência do cine feminista

¹ Estudante de Graduação do curso de Serviço Social/CCHLA/UFPB. dandaraemillyschagas@gmail.com

¹ Estudante de Graduação do curso de Serviço Social/CCHLA/UFPB. dani.jales@hotmail.com

¹ Estudante de Graduação do curso de Serviço Social/CCHLA/UFPB. niviacp@gmail.com

¹ Estudante de Graduação do curso de Serviço Social/CCHLA/UFPB. kissiawendy@hotmail.com

² Coordenadora do projeto. Professora sutora do Departamento do Curso de Serviço Social da UFPB. niviacp@gmail.com

Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento¹; Maria Gabriella Florencio Ferreira¹;
Rafaela Leandro Pereira¹; Rúbia Célis Pereira Dias de Lima¹; Nívia Cristiane Pereira da
Silva²

O Cine Feminista é uma atividade realizada pelo projeto de extensão Mulheres e Universidade: a contribuição da extensão universitária para as ações de combate à violência no campus, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social e Políticas Sociais na Contemporaneidade, na linha de pesquisa Políticas Públicas para Mulheres e Serviço Social. Tendo como perspectiva fomentar o debate acerca do feminismo e incentivar reflexões sobre as demandas específicas das mulheres. À vista disso, o Cine Feminista, traz como proposta dar maior visibilidade as produções cinematográficas feministas, que por sua vez não possuem o espaço devido na grande mídia e conseqüentemente não alcançam um número significativo de pessoas. Para além disso, também se tem como objetivo, impulsionar o debate e o aprendizado acerca do feminismo, bem como estimular a formação política e profissional, uma vez que, a mulher sempre está representada dentro desse espaço, de maneira objetificada e deturpada, que muitas vezes degride a imagem feminina, baseando-se em uma visão machista e reproduzindo a cultura patriarcal. A partir de então, destaca-se a importância do cineclubes na agenda de lutas do feminismo, tendo em vista que contribui, também, para fortalecer o debate com outras pautas que permeiam à agenda – como racismo, patriarcado, visibilidade lésbica, aborto, violência contra a mulher, divisão sexual do trabalho, ditadura entre outras – consolidando-se um espaço, também de articulação política dos movimentos feministas e mulheres não organizadas. No ano de 2017, três filmes foram exibidos abordando temas diversos, entre eles: La Belle Saison (Catherine Corsini. 2016); Dandaras: a força da mulher quilombola (Ana Carolina Fernandes e Amaralina Fernandes. 2015); e O Silêncio das Inocentes (Ique Gazzola. 2010). A metodologia utilizada no Cine Feminista é o debate acerca dos filmes, em uma roda de diálogo, após a exibição do conteúdo cinematográfico. A pessoa convidada para intermediar o debate faz suas considerações e em seguida os/as participantes trazem suas colaborações, com intervenções sobre os assuntos abordados no filme, no qual são levantadas questões de identificação com o conteúdo, sendo colocado até mesmo em certos momentos, vivências pessoais. Ainda no momento do debate, busca-se propiciar a troca de conhecimentos acerca da temática, no qual, a mesma perpassa pelo feminismo. Desse modo, aproximando o público da perspectiva feminista, considerando tanto a dimensão política, quanto acadêmica. Por fim, o cine feminista é uma proposta que visa construir uma cultura perante os ideais do feminismo, visando desconstruir preceitos impostos e naturalizados pela sociedade, bem como o patriarcado e todas as formas de opressão e violência, que as mulheres estão expostas todos os dias.

Palavras-chave: Feminismo. Extensão universitária. Cinema.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Perda de direitos sociais em discussão: uma experiência do projeto ResisTO

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Voluntária. eryennelorryne@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Voluntária. gabriella_htjc@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Voluntária. rafaela_k9@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Voluntária. rubia_celis@hotmail.com

² Professora doutora, do DSS/CCHLA/UFPA. Coordenadora do projeto. niviacp@gmail.com

Alberson Meneses de Oliveira¹; Edcleiton Paulino da Silva¹; Iara Falleiros Braga¹; Joana Rostirolla Batista de Souza²

Introdução: Tendo em vista os retrocessos acontecidos em nosso país, diante da fragilização de instituições democráticas e os ataques às políticas sociais, com o desmantelamento da garantia dos direitos constitucionais, têm-se como foco de discussão as questões sociais, as quais incluem a pobreza, violência, poluição, injustiça, supressão dos direitos humanos, a discriminação, o preconceito, bem como o aborto, o casamento gay, o controle de armas, religião, entre outros. Assim, esse projeto de extensão se propõe a levar um aprofundamento nas discussões acerca destas e outras questões sociais. O mesmo visa criar espaços de interação, reflexão e mobilização que envolve diferentes setores (docentes, servidores técnicos, estudantes, terceirizados e comunidade externa) acerca das questões sociais, entendendo-as enquanto fatores que afetam direta ou indiretamente os membros de uma sociedade. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de cinco (5) graduandos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no projeto de extensão ResisTO. **Métodos:** Ao observar a necessidade de ampliação da discussão acerca da temática dos direitos sociais, o Projeto ResisTO organizou uma roda de conversa sobre a mesma. Por se tratar do primeiro encontro de um ciclo de encontros a serem organizados durante todo o semestre, a temática foi definida a partir dos estudos teóricos realizados pela equipe de execução do projeto (composta por cinco discentes voluntários, alunos do curso de Terapia Ocupacional, e coordenado por duas docentes do mesmo curso) sobre as questões sociais. Para tanto, foi possível contar com a parceria do Coletivo Representativo dos Docentes em Luta (CORDEL). **Resultados e Discussão:** O primeiro encontro ocorreu no dia 30 de agosto de 2017, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), contando com a participação de docentes e discentes de diversos cursos. A roda foi mediada por um docente representante do CORDEL (Coletivo Representativo dos Docentes em Luta), o qual apresentou uma fala acerca da atual conjuntura política e social do Brasil e foi problematizada com os membros da roda, que pensaram coletivamente em estratégias de enfrentamento e de luta frente aos retrocessos. O encontro foi iniciado e encerrado com a declamação de poesias que dialogam com a questão tratada. **Conclusão:** Foi possível reafirmar que o discente de graduação que se envolve em projetos de extensão tem ampliação de conhecimentos e amadurecimento do olhar sociopolítico para vivências futuras. O que foi abordado durante o processo da extensão poderá ser utilizado em outros componentes curriculares que venham a discutir tal temática, de tal forma que possam ser viabilizadas estratégias de apoio e fortalecimento para os fatores sociais e uma maior interação entre a população estudantil e a comunidade.

Palavras-chave: Direitos humanos. Direitos sociais. Terapia ocupacional.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Preparação para o exame da Ordem dos Advogados do Brasil

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Voluntário. albertson42@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Voluntário. cleiton.paulino@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Orientadora. iarafalleiros@gmail.com

² Docente do curso de Terapia Ocupacional. Co-orientadora. joana.rostirolla@gmail.com

Antonio Alves de Vasconcelos Filho¹; Yan Viniccius Landim Pereira Leitão¹; Adaumirton Dias Lourenço²

O curso de graduação em direito tem por finalidade a formação de bacharéis em direito. Ao contrário do que pressupõe o senso comum, esse curso não se volta especificamente para formação de advogados, tampouco os seus egressos se tornam advogados com a simples colação de grau. Para o exercício da advocacia, atividade que, nos termos do artigo 133 da Constituição Federal, é indispensável à administração da justiça, sendo, ademais, condição para o ingresso em determinadas carreiras jurídicas, é forçoso que o bacharel em direito obtenha, entre outros requisitos, a aprovação no exame de ordem da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Assim, considerando a dimensão e relevância desse exame de ordem, que a cada dia tem se tornado mais criterioso, funcionando, inclusive, como um dos instrumentos de aferição da qualidade dos cursos de graduação em direito, o projeto de extensão ora desenvolvido visa a preparação específica dos discentes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para essa etapa. A importância deste projeto se estabelece na necessidade de auxiliar tais discentes nesse momento fundamental para sua futura carreira na área jurídica, assim como de se manter e melhorar os índices de aprovação dos cursos de graduação em direito da UFPB no mencionado exame de ordem. O desenvolvimento do trabalho está concebido, primeiramente, na construção de um banco de questões reunindo todos os exames de ordem realizados pela Fundação Getúlio Vargas, atual responsável pela sua elaboração, priorizando, nesse processo, as matérias mais cobradas na prova. Esse banco de questões possui utilidade para os discentes envolvidos e para o desenvolvimento da chamada oficina de questões, onde os extensionistas, a partir das suas aptidões, promoverão a resolução dessas questões de forma interativa e contextualizada, sempre com o auxílio do docente orientador e de docentes eventualmente convidados. Para além disso, a realização de palestras explicativas e motivacionais estão na ordem de realizações, visando o preparo psicológico para o exame, bem como para o exercício da advocacia, que possui reconhecidas dificuldades em seu início. Os resultados esperados desse conjunto de atuações é a aproximação da academia com os anseios profissionais dos discentes, visando, pois, uma melhor preparação dos mesmos; alcançar uma sustentabilidade de alto nível nas aprovações dos cursos de graduação em direito da UFPB no exame de ordem, tentando-se evitar o possível efeito gangorra de índices altos em determinadas edições do exame e medianos noutras. Portanto, ao constituir essas diretrizes na forma de atuação do projeto em conjunto com os esperados resultados do mesmo, fica clara a importância da manutenção desta ação como ferramenta de desenvolvimento dos envolvidos na sua construção, seja de forma ativa, com os membros executores, ou passiva, com os discentes abrangidos pela proposta.

Palavras-chave: Advocacia. Auxílio. Discentes.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

A problemática do abandono de animais domésticos na Universidade Federal da Paraíba

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. antonioalvesvf@outlook.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntário. yanviniccius7@gmail.com

² Orientador, CCJ. adaumirton@hotmail.com

José Rodrigo da Silva Duarte¹; Petryn de Lima Medeiros¹; Francisco José Garcia Figueiredo²; Josias Henrique de Amorim Xavier²

A população de animais domésticos nos centros urbanos vem apresentando crescimento considerável e constante. Cães e gatos predominam entre os animais domésticos, por serem facilmente adquiridos e de fácil convívio com seres humanos. Porém, tais animais possuem uma expectativa de vida de cerca de 12 anos, precisando de cuidados que demandam tempo e dinheiro. Por isso, uma parte da população abandona animais em vias públicas ou instituições públicas. Em João Pessoa, a Universidade Federal da Paraíba tornou-se um espaço em que o abandono de animais é um problema corriqueiro. Frente a essa questão, o Núcleo de Extensão em Defesa Animal, NEJA, vem realizando trabalhos em várias áreas que culminam em um ponto comum: legitimar os direitos dos animais. O abandono de animais domésticos nas dependências do referido campus universitário tem graves consequências, representa enorme sofrimento para os indivíduos abandonados e, por este motivo, deve ser discutido na instituição e difundido na sociedade. Ao serem abandonados, os animais ficam sujeitos a péssimas condições de sobrevivência, crueldades e doenças que podem levá-los a morte. O campus universitário é claramente um ambiente inadequado à permanência de cães e gatos. Os animais estão sujeitos a diversas doenças, que podem ser transmitidas para outros animais e também para humanos. A transmissão de zoonoses são problemas frequentes que trazem risco a toda população animal e por possuir difícil tratamento, levam ao aumento da mortalidade. O cometimento de crueldades com os animais também é uma triste realidade no espaço acadêmico e que desperta sentimento de indignação na comunidade, não são raras as ocorrências de chacinas de animais, principalmente em feriados prolongados, quando a fiscalização é menor. A última chacina ocorreu em março/2017, através de envenenamento de cerca de 60 gatos dentro do Campus, com a substância conhecida como “chumbinho”. O caso ganhou grande repercussão na mídia dentro e fora da UFPB. Tal ato configura crime passível de multa e pena de detenção conforme artigo 32 da Lei Federal 9.605/98. Apesar de serem tipificados como crimes, existe certa resistência na universidade em realizar, ao menos, o registro da ocorrência, como também em tentar solucionar tais problemas que já se provaram recorrentes. Desse modo, é urgente a necessidade de se registrar as ocorrências de abandono e maus-tratos de animais domésticos, para que essas questões sejam discutidas na graduação e que os estudantes possam participar de práticas que venham a contribuir para o equilíbrio do meio ambiente e para um contexto de maior respeito aos animais.

Palavras-chave: Direito animal. Registro de ocorrências. Chacina.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Produções do conhecimento: a mulher em pauta

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. rodrigoduarte46@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. petryn_plm@hotmail.com

² Orientador, CCJ. fj-ufpb@hotmail.com

² Técnico-administrativo colaborador, CCEN. josiasxavier@gmail.com

Jacqueline Araújo do Nascimento Barros¹; Luana Farias de Oliveira¹; Thayane de Vasconcelos Soares¹; Nívia Cristiane Pereira da Silva²

Integrando as atividades do projeto de extensão “Mulheres e Universidade: a contribuição da extensão universitária para as ações de combate à violência no campus”, Produções do conhecimento: a mulher em pauta foi idealizado como mais um instrumento de formação e debate sobre as demandas específicas das mulheres. O referido projeto está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social e Política Social na Contemporaneidade, e de forma direta à linha de pesquisa sobre Políticas Públicas para as Mulheres e Serviço Social. Esta ação proporciona a socialização da produção acadêmica realizada por e sobre as mulheres na Universidade Federal da Paraíba; impulsiona o fomento a uma produção do conhecimento comprometida com a pauta das mulheres, como também representa um espaço de formação acadêmica e profissional. A relevância da atividade está no fato destacar a mulher na condição de sujeitos que pesquisa e produz informações e conhecimento científico. O mesmo é explicado pela Divisão Sexual do Trabalho, que confere às mulheres, também no ambiente acadêmico, maior dificuldade em alcançar ascensão profissional se comparado aos homens. Sendo assim, a produção do conhecimento permanece em larga medida produzida por homens e invisibilizando pautas específicas das mulheres, até mesmo nos estudos de gênero. A ação: Produção do conhecimento: a mulher em pauta consegue fortalecer a discussão de diversos temas relacionados às mulheres. No ano de 2017 foram apresentados quatorze pesquisas que contemplavam os mais diversos temas, como: saúde, direito à cidade, racismo, lesbianidade, judiciário, aborto, educação, cinema e acessibilidade. A metodologia da atividade é baseada na apresentação das pesquisas seguida de debate entre as pesquisadoras e o público ouvinte. O momento de debate proporciona a troca de conhecimento e a aproximação do público com a produção acadêmica. Por fim, a ação busca romper com a sub-representação das mulheres na produção acadêmica, esforço necessário e indissociável para o fortalecimento do feminismo e do enfrentamento a opressão e exploração das mulheres.

Palavras-chave: Produção do conhecimento. Feminismo. Divisão sexual do trabalho.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Projeto de vida e trabalho em contextos de exclusão/inclusão: escuta e orientação psicossocial

¹ Estudante do curso de graduação em Serviço Social do CCHLA/UFPB. Voluntária. kellbarros@outlook.com

¹ Estudante do curso de graduação em Serviço Social do CCHLA/UFPB. Bolsista. luanafdo@hotmail.com

¹ Estudante do curso de graduação em Serviço Social do CCHLA/UFPB. Voluntária. thaynevasconcellos@hotmail.com

² Professora Doutora, do Departamento do Curso de Serviço Social. Coordenadora do projeto. niviacp@gmail.com

Lina Ferrari de Carvalho¹; Maria de Fátima Fernandes Martins Catão²

O projeto de extensão em questão trata-se da realização de escuta e orientação psicossocial tendo em vista promover reflexão na construção do projeto de vida e trabalho com indivíduos em contextos de exclusão. O projeto é realizado com jovens, adultos e idosos que buscam tal orientação em setores e programas do serviço público e aceitaram a participação no projeto. Tem como finalidade a contribuição na reflexão e orientação psicossocial de tais sujeitos a partir da construção dos seus projetos de vida e trabalho, visando à promoção da saúde, o protagonismo e expansão do ser humano por meio da consciência e emoção do vivido, ou seja, promover um pensamento analítico crítico dos atores sociais sobre si e sobre a realidade que estão inseridos. O estudo em questão é de caráter descritivo analítico, utilizando-se da metodologia da pesquisa-ação e do SEOP- Serviço de escuta e de orientação psicossocial, com referencial teórico Psicossócio-Histórico-Cultural. É realizado na Clínica Escola de Psicologia do CCHLA- Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/ UFPB- Universidade Federal da Paraíba e desenvolvido em dois níveis: o nível descritivo da realidade vivida, caracterizado pela apreensão dos significados elaborados sobre os fenômenos, (eu mesmo (ser humano), projeto de vida trabalho, exclusão/inclusão) e o nível analítico, de reflexão sobre o dito/vivido (os significados, as emoções e consciência acerca do vivido). As narrativas e reflexões são coletadas por meio da aplicação de questionários semiabertos sócio- demográficos e entrevistas semiestruturadas e são realizadas no total de seis sessões por participante. Dessa maneira, o projeto tem viabilizado, tanto construções no âmbito teórico, a partir da realização de levantamentos da literatura, apresentação e debates dos estudos, organização de banco de dados e organização de corpus das escutas, no grupo de pesquisa e intervenção. Quanto a esfera prática, são realizados plantões semanais para escuta e orientação psicossocial. Neste direcionamento, vem contribuindo para uma formação analítica crítica dos alunos, que articula embasamento teórico com a prática, além de promover um espaço de possibilidades em prol da expansão humana dos participantes, através do envolvimento emocional, consciente e de reflexão acerca da realidade social vivenciada por esses sobre si e sobre os contextos do vivido. Tomando- se sempre como referência os direitos humanos, o contexto dialético de exclusão/inclusão e as possibilidades de superação e transformação via o protagonismo dos sujeitos diante da construção dos projetos de vida e do trabalho.

Palavras-chave: Consciência. Dialética. Emoção. Humano. Sujeito.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

PROTOS: inovação de uma metodologia em busca de um conhecimento transformador

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. lina.ferrari@hotmail.com

² Orientadora, CCHLA. fathimacatao@uol.com.br

Giulia Ohana¹; Leticia Matos Viana¹; Maria Alice Medeiros¹; Rafaela Galvão Ribeiro¹;
Alessandra Macedo Correia Lima Franca²

A extensão PROTOS - Educação em Direitos Humanos, que tem como precursora a extensão “A Participação dos Jovens na Discussão/Construção da Agenda Internacional de Direitos Humanos” (PROBEX 2015), atua com a finalidade encorajar os jovens a tornarem-se protagonistas dentro de suas realidades, a partir de discussões sobre direitos humanos em escolas públicas. A extensão busca conscientizar os estudantes de modo pedagógico para que eles possam, por meio da aquisição do conhecimento, construir concepções críticas e questionamentos sobre os mais diversos problemas e, conseqüentemente, sejam capazes de transformar situações e panoramas. Uma das peculiaridades do projeto consiste no modo como trabalha as temáticas, buscando expor os direitos não só vinculados ao Estado, mas sim, numa perspectiva universal, o que é de extrema relevância para que haja uma consciência solidária e coletiva sobre a dignidade humana. Contribuir com o acesso ao conhecimento dos direitos e deveres dos indivíduos é necessário para que se possa exigir responsabilidades por parte dos indivíduos. Por isso, a metodologia do projeto - que atualmente ocorre nas escolas Sesquicentenário e Olivina Olívia - é bastante dinâmica explorando diversas dimensões dos Direitos Humanos. Assim, a partir de um personagem escolhido para ilustrar um direito, é construída a discussão. São dadas sugestões culturais, tais como músicas e filmes, além da utilização de conceitos jurídicos na apresentação do conteúdo (como referência à própria disciplina de Direitos Humanos). Também são apresentados tratados internacionais e curiosidades no geral. Desse modo, os encontros realizados envolvem conteúdos culturais e de outras áreas de conhecimento. Para que se entenda a estrutura adotada, pode-se utilizar como exemplo o Direito à Igualdade de Gênero, cujo personagem, inspirado no álbum de Elza Soares, foi a “Mulher do Fim do mundo”, cuja narrativa melódica trata da importância de tal direito desde a história romana até a atual constituição de 1988, que garante a igualdade de gênero. Cada tema é discutido em debates livres, nos quais os alunos somam suas visões parciais e constroem, junto conosco, o conhecimento integrado. Também são produzidas fichas de conteúdos referentes às temáticas abordadas em sala de aula. A ideia é disponibilizar meios de informação, facilitando o acesso ao conhecimento, como é o caso da nossa página no Facebook. Durante esse ano, iniciou-se o desenvolvimento de canal do YouTube, pelos próprios extensionistas, com o objetivo de difundir a temática em dimensões mais abrangentes, para que, através do acesso à informação, outros alunos e a própria sociedade sejam incentivados a compreender e, conseqüentemente, lutar pelos seus direitos. Nesse sentido, será mais uma contribuição com vistas à formação de cidadãos mais solidários e empáticos e ao fim de preceitos negativos presentes na sociedade, advindos da falta de conhecimento. Observa-se, assim, a potencialidade do PROTOS em contribuir com a formação de seres humanos mais conscientes e críticos, que enxergam a dignidade do próximo, independente de questões extrínsecas e intrínsecas.

Palavras-chave: Conhecimento. Direitos humanos. Educação. Metodologia. Transformação.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Reflexões e ações contra os projetos de lei sobre “ideologia de gênero”

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. giuliiiohanag@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. leticiamatoviana@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. licemeedeiros@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. rafaalagalvaor@hotmail.com

² Orientadora, CCJ. alessandra@ccj.ufpb.br

Igor de Andrade Bretas¹; Ingrid Santos de Jesus¹; Caroline Sátiro de Holanda²

Os saberes possui uma importante tarefa na vida dos sujeitos sociais, pois servem tanto para reproduzir e, com isso, legitimar as relações de poder, naturalizando-as, como para gerar uma consciência crítica e emancipatória. Sendo assim, a escola constitui um espaço privilegiado para fomento do conhecimento, podendo, por um lado, manter o *status quo* ou, por outro, gerar cidadãos empáticos e solidários. Michel Foucault, em sua “História da Sexualidade I”, ao pensar a sexualidade como dispositivo de controle social, destaca que o Direito, ao se disfarçar de lei geral, é um dos mecanismos utilizados para fazer funcionar as injustiças de uma dominação. O presente trabalho tem o objetivo de analisar, criticamente, leis e projetos de leis que visam a retroceder ou restringir direitos das mulheres e da população LGBT. No que tange ao ambiente escolar e ao efetivo acesso à educação da população LGBT, os dados apontam que 68% dessas pessoas foram agredidas/os verbalmente e 27% fisicamente, em razão da identidade/expressão de gênero e da orientação sexual, respectivamente. Nesse sentido, com o intuito de refletir sobre a onda conservadora que assola do Brasil, especialmente, no que concerne aos projetos de lei sobre “ideologia de gênero” e a ameaça aos direitos humanos das mulheres e população LGBT. Assim, foi realizada a I Jornada de Resistência Feminista, tendo por alvo o debate sobre “A falácia da ideologia de gênero”. Participaram do evento membros/as de organizações não governamentais e dos movimentos sociais, representantes do poder legislativo municipal, estudantes de diferentes cursos de graduação e pós-graduação e o público em geral. O evento ocorreu na sala de multimídia do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ – UFPB), tendo como ponto de partida a análise dos PLs 5487/2016, 1859/2015 e 7180/2014, os quais visam à proibição das discussões de gênero nas escolas. Como metodologia, foi realizada uma exposição participativa e dialogada, a partir da apresentação dos conteúdos dos PLs e de provocações das/os convidadas/os. Com isso, foram traçados, coletivamente, dezessete impactos negativos resultantes tanto da aprovação de PLs como da construção da própria falácia da ideologia de gênero, os quais foram divididos em quatro categorias principais: 1) cerceamento da liberdade de cátedra; 2) ausência de pluralidade e de respeito às diferenças; 3) aumento da violência doméstica, da evasão escolar; e 4) dificuldade de acesso à educação. Esses impactos devem gerar postagens na página virtual do grupo de extensão, com a finalidade de alcançar e alertar o maior número de pessoas sobre as consequências danosas da falácia da ideologia de gênero e da aprovação desses PLs. Por fim, foram pensadas estratégias de resistências, dentre as quais merecem destaque: a promoção de espaços de reflexão e debate sobre os retrocessos; o mapeamento de parcerias nos Estados e Municípios que promovam debates sobre gênero, orientação sexual e identidade de gênero; o investimento na formação política dos e das profissionais da área da educação; e a contestação judicial da inconstitucionalidade das leis eventualmente aprovadas.

Palavras-chave: Educação. Direitos humanos. Mulheres. Pessoas LGBT.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

A relevância da elaboração de parecer técnico pelo Conselho de Alimentação Escolar

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntário. igorbretas.andrade@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntária. ingridsantosjesus@gmail.com

² Orientadora, CCJ. carolsatiro@yahoo.com.br

Plínio Wanderley¹; Nahuan Medeiros¹; Rommel Freire²

A prestação de contas anual das secretarias de educação referente aos recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), enviados pelo governo federal, é obrigatória. No início de cada ano, as entidades executoras devem prestar contas aos conselhos de alimentação escolar para que os membros deste conselho analisem e emitam um parecer conclusivo ao órgão responsável, nesse caso, ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O conselho deverá enviar a análise conclusiva via sistema eletrônico, com o status de aprovada, aprovada com ressalvas ou reprovada, sob pena de suspensão do repasse caso haja omissão do conselho na prestação de contas. O próprio FNDE, em parceria com o Tribunal de Contas da União (TCU), desenvolveu um guia prático para auxiliar os conselheiros, o qual fornece informações necessárias para capacitar a população e, em especial, os conselheiros. Promovendo assim o acompanhamento da execução do programa e a fiscalização da aplicação dos recursos. Essas informações são essenciais para ajudar na atuação do conselho, que garante, sobretudo, o exercício da cidadania, uma boa gestão, no sentido de prevenir atos ilícitos e equívocos na aplicação do dinheiro público, e a manutenção da democracia através do controle social. Nesse contexto, o projeto objetiva auxiliar os conselhos fiscais das escolas públicas, por meio de treinamentos realizados nas instituições, a entenderem o seu papel fundamental para a gestão eficiente dos recursos, bem como sua execução. Como resultados esperados, busca-se realizar capacitações no sentido de permitir analisar previamente a prestação de contas e posteriormente emitir o parecer conclusivo. As pessoas que receberão o treinamento serão empoderadas, sendo capazes de elaborar o plano de ação ao final de cada período letivo, monitorar e fiscalizar aplicação dos recursos públicos e o cumprimento das determinações para a execução do programa, comunicar aos órgãos de controle as irregularidades constatadas. Também haverá possibilidade de fornecer informações e relatórios sempre que requisitado, visitar periodicamente as escolas a fim de apurar se a alimentação oferecida está dentro dos padrões estabelecidos pelo programa e realizar reuniões para discutir os problemas observados durante as visitas.

Palavras-chave: Prestação de contas. Merenda escolar. PNAE. FNDE. Controle social.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Resistência e ocupação no cenário urbano de João Pessoa

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. pliniow@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. nahuan.medeiros@hotmail.com

² Professor do curso de Ciências Contábeis. Orientador. rommel@transparencia.pub

Lara Séphora Guedes de Lira Pinto¹; Graça Aretha Souza de Lira¹; Ana Júlia Varela da Costa¹; Roberto Cordoville Efrem de Lima Filho²

O Núcleo de Extensão Popular (NEP) - Flor de Mandacaru é um grupo de assessoria jurídica universitária popular (AJUP) que objetiva acompanhar demandas de movimentos sociais no estado da Paraíba. Em um de seus eixos de atuação, o NEP assessora conflitos territoriais urbanos e rurais. O NEP tem uma luta histórica nessa pauta que remota de 2012 no vínculo inicial com o Movimento Terra Livre e o sucesso da ocupação Tijolinho Vermelho que era no centro da cidade exatamente no prédio do antigo Hotel Tropicana. Atualmente, o NEP acompanha a Ocupação Vitória, é uma situação vinculada a concreta questão do déficit habitacional, relacionada a especulação imobiliária e caracteriza a realidade explícita dos contrastes sociais por se perpassar numa área nobre da cidade de João Pessoa (PB), o bairro do Altiplano – bairro de difícil acesso aos transportes públicos e que é composto majoritariamente por condomínios fechados e de alto padrão. O panorama da ocupação é individualista, foi uma ocupação espontânea sem a participação de nenhum movimento social específico, são famílias advindas do interior em condições de extrema pobreza que tentam de alguma maneira sobreviver diante das situações precárias nas péssimas instalações que conseguiram. As ações do NEP se concentraram, então, em duas frentes de atuação: a) o acompanhamento jurídico- processual nas mediações e negociações com o governo do Estado e do Município; b) as formações políticas através da prática da educação popular com relação ao Direito a Cidade e novas concepções de associação a partir do cooperativismo. Embora o direito à moradia se encontre previsto na Constituição Federal de 1988, ao longo do processo histórico brasileiro e em razão da especulação imobiliária decorrente dele, aqueles setores mais precarizados vem sendo cada vez mais excluídos dos centros urbanos. Os espaços centrais da cidade vão ficando cada vez mais custosos de se morar e a única solução encontrada por essa população é ir morar cada vez mais longe do centro da cidade, onde as despesas são mais baixas. Nesse sentido, o ocupação Vitória, como o próprio nome diz, é um conquista diante do cenário de retrocessos e emblemática porque evidencia os problemas decorrentes do mercado imobiliário e desestabiliza o processo de higienização dos centros das cidades.

Palavras-chave: Direito à moradia. Núcleo de Extensão Popular. Ocupação vitória.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Sisan universidades: experiências, desafios e práticas na Paraíba.

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. larasephora98@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntária. arethaliras@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Sociais. Voluntária. anajuliavarela@live.com

² Orientador, CCJ/DJC. robertoefremfilho@gmail.com

Antônio F. Souza Neto¹; Nediele Coutinho da Silva¹; Priscylla A. N. de Freitas¹; Ana Claudia P. de Vasconcelos²; Lívia F. Portela²

O projeto SISAN Universidades é uma articulação entre instituições de ensino superior em três estados do Nordeste: Pernambuco (UFRPE); Paraíba (UFPB e UFCG), e Rio Grande do Norte (UFRN), que visa a implementação e fortalecimento do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN). Tal iniciativa busca sensibilizar 15 municípios em cada um dos estados, através da mobilização para criação de Conselhos Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) e Câmaras Inter secretariais de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), além da elaboração de Planos Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN), entre outras políticas públicas, no período de 2016 a 2017. Na Paraíba, observa-se que a implementação do projeto tem sido de grande importância, no sentido do fortalecimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no estado, visto já possui CAISAN e CONSEA ativos. Assim, o projeto vem apoiando o fortalecimento do Sistema Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional da Paraíba - SESAN/PB, onde no ano de 2016 houve o lançamento do primeiro Plano Estadual de SAN da Paraíba (PESAN-PB). As ações do projeto vem ocorrendo por meio de processos de formação e assessoria técnica ofertada aos gestores, conselheiros e membros da sociedade civil e setores da administração estadual, com foco em dirimir dúvidas a respeito da temática da SAN e fortalecer ações que objetivem a construção de PLAMSAN's. Foi realizado um diagnóstico da SAN em cada estado, tentando abranger a totalidade dos municípios. No que se refere à PB, já há alguns resultados relacionados à esse diagnóstico, aplicado via online, junto aos 223 municípios paraibanos. Ademais, foi realizado um seminário sobre SAN com PCT'S (Povos e comunidades Tradicionais da Paraíba) com a presença de 160 participantes em junho/2017, além de oficinas de participação e controle social com o COMSEA de João Pessoa e visitas de capacitação a 15 municípios selecionados. Pode-se afirmar que o projeto evidencia dados e informações relevantes sobre o alcance do SISAN, além do estímulo e capacitação da sociedade civil sobre a temática. Nessa perspectiva, tem possibilitado a Universidade realizar sua função social, no que diz respeito ao fortalecimento das políticas públicas setoriais, como ente de formação/ligação entre setores e organismos de governança.

Palavras-chave: Direito humano à alimentação adequada. Governança. Política pública. Segurança alimentar e nutricional.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Sistema Prisional e Educação em Direitos Humanos: extensão junto a familiares de presos em João Pessoa

¹ Estudante de graduação em Geografia. Bolsista. atnetto27@gmail.com

¹ Estudante de graduação em Serviço Social. Colaboradora. nediele.br@gmail.com

¹ Estudante de graduação em Serviço Social. Colaboradora. priscyllaaster@gmail.com

² Orientadora, CCS. anacpeixoto@uol.com.br

² Mestra pelo PRODEMA/UFPB. Colaboradora. lfportela@gmail.com

Maria Gabriela Medeiros Freitas¹; Rayssa Milena de Araujo Pontes¹; Nelson Gomes de Sant'Ana e Silva Junior²; Rebecka Wanderley Tannuss²

O projeto de Extensão “Centro de Referência em Direitos Humanos: Educação em Direitos Humanos Junto às Famílias do Cárcere” tem como problemática central a vulnerabilidade social de familiares de presos na cidade de João Pessoa. Observa-se que as famílias de pessoas encarceradas sofrem violências, tanto físicas quanto psicológicas, perpetradas pelo Estado e pela própria sociedade, cumprindo uma “pena compartilhada” por crimes que não cometeram. O objetivo geral do projeto é, portanto, promover ações de educação em direitos humanos junto a familiares de presos com vistas à defesa, promoção e garantia da dignidade humana. No transcorrer das visitas dominicais às filas da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão e da Penitenciária de Segurança Máxima Doutor Romeu Gonçalves de Abrantes, observou-se a ocorrência e naturalização de violações aos direitos humanos destas famílias, bem como a inobservância de direitos fundamentais que deveriam ser assegurados pelo Estado, sabidamente no tocante ao acesso à justiça, direito à informação e tratamento dispensado por servidores públicos destes estabelecimentos. Perceberam-se, ainda, corriqueiras ofensas à dignidade humana, como: condições degradantes de espera nas filas dos presídios, revista íntima de caráter vexatório e constrangimento vivenciado durante os processos de visita íntima. Embora as familiares tenham algum conhecimento sobre seus direitos, ainda se sentem, muitas vezes, impedidas e impotentes para promoverem reais mudanças sobre tal realidade, tendo em vista a descrença na eficácia dos órgãos que deveriam lhes servir de proteção, abrigo e segurança. O método de intervenção do projeto previu e realizou a elaboração e divulgação de materiais educativos, estratégia que possibilitou diálogos que relacionassem direitos humanos a diversos temas como acesso à justiça, gênero, saúde, família, trabalho, projeto de vida e cidadania. A presença semanal nas filas e a prática do diálogo informal mostraram-se fundamentais para que as famílias relatassem não somente as condições de visitação, mas suas próprias histórias de vida, resistência e superação diante das mazelas do sistema prisional. Em momentos distintos, foram realizadas visitas às casas de algumas familiares à medida que se sentiam mais confiantes e abertas ao compartilhamento de suas experiências. Além do apoio psicossocial e da escuta disponível, a equipe do projeto realizou encaminhamentos a instituições de defesa de direitos humanos e orientações específicas sobre como e onde as famílias poderiam buscar ajuda diante das violações narradas. Estima-se que o objetivo do projeto está sendo alcançado, de modo a instrumentalizar as familiares atendidas a exercer o protagonismo social na luta por uma sociedade justa e igualitária.

Palavras-chave: Prisão. Família. Direitos Humanos. Cidadania. Interdisciplinaridade.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Transparência ativa: a importância da lei de acesso às informações

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. mariagabriela.mediros.f@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Extensionista. rayssa.milena.psic@gmail.com

² Orientador, CCJ. nelsonjunior77@gmail.com

² Psicóloga, Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública. Colaboradora. rebeckatannuss@gmail.com

Alessandra José do Nascimento¹; Maria de Lourdes Lopes de Souza¹; Rommel de Santana Freire²

A lei de acesso às informações 12.527/2011, determina que todos os órgãos públicos sejam eles federais, estaduais e municipais deixem a disposição da população as informações de maneira clara, acessível e compreensível, favorecendo a boa gestão pública e o controle social. As pessoas interessadas podem ter acesso a qualquer informação pública produzida ou custodiada pelos órgãos e entidades da administração pública. Se não disponibilizadas em sites, o cidadão pode entrar em contato com o órgão requerendo a informação de seu interesse ou de interesse do coletivo. Onde cada órgão público por lei deve criar o Serviço de Informação ao Cidadão que é o serviço que fica responsável por orientar o cidadão na sua busca pelas informações. A lei também prevê a responsabilidade do agente público ou militar em caso de recusar-se a fornecer informações solicitadas. Perante a lei o agente que não fornecer ou fornecer quaisquer informações de forma errônea estará sujeito a advertência, multa, rescisão do vínculo com poder público e até mesmo sua suspensão temporária por até 2 (dois) anos. Pesquisas mostram que a confiança da população no serviço público aumentou em países nos quais há lei de acesso. O ideal é que a quantidade de informação disponibilizada aumente gradativamente ao longo dos anos. O objetivo do projeto é auxiliar o aumento da transparência ativa em escolas de João Pessoa, expondo como deve ser feito o controle social e como devem ser cobradas tais informações a respeito das receitas que vem do estado para as mesmas. Evidenciar que a responsabilidade de fiscalizar e controlar parte de cada um que compõe a escola. Quanto mais informações forem disponibilizadas de forma ativa, menor será a solicitação de informações e quanto maior a participação de todos na administração pública menor será a cultura do sigilo, permitido o fortalecimento da democracia e do controle social. Com isso, espera-se maior participação dos alunos e gestores, aumentando a eficácia dos métodos de avaliação e construir um ambiente escolar que gaste de forma adequada, trazendo assim, maior benefício social.

Palavra-chave: Administração pública. Cidadania. Controle social.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Uau! Fui eu quem fiz!

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. alessandrajose21@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. lurdinhalopes17@gmail.com

² Orientador, CCSA. rommel@transparencia.pub

Heitor Santos Silva¹; Angélica Nunes Ferreira¹; Joana Rostirolla Batista de Souza²

Inspirado no movimento global *Design for Change*, representado no Brasil pelo Projeto Criativos da Escola (do Instituto Alana), esse projeto visa promover a participação social incentivando o engajamento e transformação dos ambientes físicos, políticos e educacionais, possibilitando assim um estreitamento e desenvolvimento das relações sociais. O projeto teve início a partir de uma oficina que ocorreu no início de 2017 no Departamento de Terapia Ocupacional, a qual teve o objetivo de integrar estudantes feras, estimulando-os para que atuem em função das demandas da comunidade acadêmica e de si mesmos, desenvolvendo o sentimento de pertencimento, colaboração e resolução de problemas. Após a conclusão da oficina, a partir do interesse demonstrado por alunos participantes, houve a iniciativa de aprofundar com a ideia, o que culminou na criação do projeto “Uau! Fui eu quem fiz!”, formalizado no mês de setembro do mesmo ano. O projeto possui uma metodologia de funcionamento que consiste em diversas etapas, as quais se constituem pela sensibilização e identificação de problemas e demandas que possam estar afetando a comunidade acadêmica. Por meio da obtenção de dados sobre as principais demandas dos discentes, docentes, funcionários e técnicos do curso de terapia ocupacional, obtidos a partir de pesquisas, questionários e entrevistas, os participantes devem ser capazes de investigar, discutir e partilhar ideias até chegarem a um consenso sobre quais seriam suas prioridades e a principal demanda. O próximo passo consiste na elaboração e execução de um plano de ação que possa colocar a ideia em prática respeitando as diferenças, os direitos e a liberdade individual. Entendendo a experiência prática e o convívio social como mecanismos que podem agregar ao ensino e aprendizado, a ação promove a empatia, o respeito pelas diferenças, os direitos igualitários e o trabalho em equipe como chave para uma melhor participação na comunidade. Como pano de fundo, o projeto visa a formação para o exercício da cidadania, respeito à liberdade e individualidade em consideração à diversidade étnico-racial, gênero e espiritualidade, sendo um espaço de troca de saberes. Após a primeira vivência, uma oficina que buscou construir coletivamente estratégias para lidar com os problemas relacionados ao espaço dos banheiros de uso coletivo, pudemos concluir que a comunidade acadêmica possui diversas demandas em relação ao espaço físico, político, porém há um baixo engajamento dos membros dessa comunidade em propostas como esta, que visou buscar uma resolução conjunta para as dificuldades enfrentadas cotidianamente. Passamos agora por um momento de observação e análise dos efeitos provocados pela II Oficina ocorrida no mês de setembro. Percebemos que o projeto é reconhecido pela comunidade acadêmica que atinge, atuando como veículo transformador das relações sociais e promovendo a maior participação com os seus meios, porém precisamos trabalhar em pró do maior engajamento das mesmas nas ações.

Palavras-chave: Conscientização. Colaboração. Transformação.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Violações aos Direitos Humanos: Incongruências entre a resolução nº 213 do Conselho Nacional de Justiça e a realidade das audiências de custódia em

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Voluntário. heitor-ss@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Voluntária. aangelicanunesferreira@gmail.com

² Professora do Departamento de Terapia Ocupacional. Orientadora. joana.rostirolla@gmail.com

João Pessoa-PB

Marília Maria Teixeira Nunes¹; Lucas de Oliveira Bernardo¹; Sophia Brito Lira Germoglio¹; Paloma Alcoforado Bessa¹; Gustavo Barbosa de Mesquita Batista²

Hodiernamente, evidenciou-se a necessidade de fiscalizar as prisões em flagrante com o intuito de coibir práticas que violem os Direitos Humanos e de fortalecer a prevenção e o combate à tortura e ao tratamento cruel e desumano. É dentro dessa conjuntura que o presente projeto se insere, pretendendo, portanto, a observação das audiências de custódia na cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba, a fim de identificar possíveis incongruências entre a resolução nº 213 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) – referente ao procedimento adequado à realização dessas audiências – e a real postura do judiciário; e de proporcionar também uma assessoria técnico-jurídica e de pesquisas quantitativo-qualitativas para o Conselho Estadual de Direitos Humanos (CEDH) e o Comitê Estadual de Prevenção e Combate à Tortura (CEPCT). Para tanto, foram utilizados formulários elaborados com base na resolução supracitada, os quais constavam os principais direcionamentos a serem considerados diante da postura dos agentes do judiciário. Desse modo, para a aplicação dos formulários, os extensionistas foram divididos em grupos de modo que pudessem comparecer diariamente ao Fórum Criminal Ministro Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello e em reuniões internas com os orientadores do projeto e com os membros do Comitê e do Conselho estaduais de Direitos Humanos para a discussão de dados parciais e para a resolução de eventuais dúvidas. No tocante aos resultados, podemos pontuar que em 35,07% dos casos, o juiz não explicitou ao custodiado o direito de permanecer em silêncio, algo que contraria o artigo 8º, inciso III, da resolução. Ainda é possível refletir a influência dessa incongruência no momento do relato dos custodiados, visto que em 40,62% dos casos os crimes são confessados. Quanto ao uso de algemas, a resolução, em seu artigo 8º, inciso II, indica que estas constituam uma exceção, mas em campo, verificou-se que em 98,15% dos casos não é o que ocorre. Os dados mais agravantes, porém, se verificam no âmbito da função primordial da audiência de custódia, que é a fiscalização de possíveis abusos no ato da prisão em flagrante. Nesse sentido, apenas 15,02% dos custodiados denunciaram maus tratos, porém apenas 27,07% desses casos foram encaminhados ao órgão competente, algo que viola diretamente o artigo 11 da resolução. Dito isso, a partir dos dados aqui referenciados e de observações extras feitas pelos extensionistas, foi possível uma reflexão no que concerne à adaptação do judiciário pessoense quanto ao procedimento adequado à realização das audiências de custódia, visto que ainda há pontos divergentes entre as formalidades previstas na resolução e a prática observada. Por fim, os dados apontados foram apresentados ao CEDH e ao CEPCT para que sejam adotadas providências referentes a medidas mais eficientes de orientação e adequação.

Palavras-chave: Flagrante. Tortura. Tratamento cruel. Judiciário. Penitenciária feminina.

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. maritnunes@yahoo.com.br

¹ Estudante do Curso de Direito. Colaborador. lucasobernardo@hotmail.com.br

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. sophiagermoglio@live.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. palomaalcoforadob@gmail.com

² Orientador, CCJ, DDP. gustavobm.batista@gmail.com

EDUCAÇÃO

Área Temática: Educação

Abordando a disciplina de História no Cursinho Preparatório Pró Enem 2017

Na experiência vivenciada no Cursinho Preparatório Pró Enem, abordando à disciplina de História, é possível notar que existe uma má preparação por parte dos estudantes que implica não só na maneira autodidata de obtenção de aprendizado dos assuntos necessários para realização eficaz do exame, mas também da falta de abordagem dos conteúdos em particular da disciplina de história no ensino médio frequentado pela maioria desses estudantes. É possível observar através do relato dos próprios estudantes que assuntos sobre história que inclusive são tratados diariamente pelos telejornais e outros meios de comunicação são pouco conhecidos pelos alunos, alguns talvez pelo próprio desinteresse declarado de forma espontânea na disciplina, porém outros estudantes que dizem gostar da disciplina também se apresentam desconhecidos perante assuntos da disciplina, inclusive assuntos que são abordados com certa frequência no Enem. De modo geral busco levar a sala de aula conteúdos históricos que dentre os mais abordados no exame nacional do ensino médio de modo a possibilitar as turmas a construção de um saber que seja de maior utilidade possível na realização do exame. Para isso utilizo de tecnologia, Datashow, apresentação em slides, uso de imagens de época para ilustrar os conteúdos abordados, questionários ao final de cada aula, simulado, juntado as informações de cada estudante, estimulando a participação de todos de modo a democratizar a contribuição das turmas para construção de um saber coletivo, reforçando positivamente as boas intervenções por parte dos alunos, tentando trazer os temas para nossa realidade de modo a torna-se mais compreensivo de melhor entendimento, fazendo com as informações de cada aluno sejam como tijolos e o edifício seja o conhecimento construindo através também desse processo. Nas turmas D, E, F e G, das quais venho ministrando os conteúdos da disciplina de História é possível notar que uma minoria se mostra realmente compromissada com seu futuro, demonstram que estão buscando de fato o egresso a universidade, e para isso se destacam em relação a uma maioria que infelizmente ainda encara o cursinho preparatório pró Enem como um lugar para tão somente socializar, criar os chamados grupos informais e exercitar suas vaidades. Conduta compreensível e normal e que é até importante, tendo em vista a faixa etária de idade da maioria dos alunos e suas características socioculturais, porém é necessário ainda na maioria dos que não ficam pelo caminho e seguem até o final do cursinho, uma consciência maior do verdadeiro objetivo, da finalidade deles estarem frequentado um cursinho de caráter preparatório para o exame nacional do ensino médio.

Palavras-chave: ENEM. Conhecimento. Ensino de História.

Área Temática: Educação

Acessibilidade e inclusão básica: Uma abordagem multidisciplinar em escolas da rede pública municipal de João Pessoa – PB.

¹ Estudante do curso de Administração. Colaborador. joelson.adm.ufpb@gmail.com

² Professor orientador. UFPB/CCHSA. mbmedeir2016@gmail.com

Iury Percyo Lemos Bonifacio¹; Carolina Bezerra Medeiros¹; Rafaela Correia Rodrigues Behar¹; Bruna Ramalho Sarmiento²

Vinculado ao edital “UFPB no seu município 2017” e ao Laboratório de Acessibilidade da UFPB (LACESSE/DAU/CT/UFPB), o projeto “Acessibilidade e inclusão básica: Uma abordagem multidisciplinar em escolas da rede pública municipal de João Pessoa – PB”, fundamentado nos conceitos básicos sobre deficiência, acessibilidade e inclusão, tem como objetivo principal o estímulo à conscientização e ao interesse sobre inclusão e acessibilidade entre discentes, professores e funcionários das escolas da rede pública municipal de João Pessoa-PB. Entendendo-se a importância da influência das instituições de ensino superior na disseminação de informação e, no caso, amplificação do alcance de práticas inclusivas, metodologicamente, uma série de ações deu início à atividade de extensão: pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos base (acessibilidade, desenho universal, legislação, mobilidade, educação); planejamento e elaboração de material didático para apresentação ao público alvo (comunidade escolar); e o contato inicial com instituições públicas municipais de ensino de João Pessoa sobre a disponibilidade em receber a equipe. No presente momento, o projeto está realizando visitas às escolas, onde são apresentados os conceitos citados e desenvolvidas práticas relacionadas ao tema – apresentação de vídeos, experiências sensoriais (simulação pelo público alvo de algumas deficiências, permitindo a aproximação com as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência), jogos e brincadeiras; o que ocorre de forma dinâmica, com troca de experiências e consequente discussão sobre o conteúdo entre os integrantes da equipe e os alunos e professores das escolas. O projeto ainda produz relatórios mensais sobre os processos, percalços e êxitos ao longo das atividades, e será finalizado com a produção de um artigo científico. Tal abordagem é fruto de um processo colaborativo e interdisciplinar, envolvendo discentes e profissionais dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design e Terapia Ocupacional da UFPB. A motivação do projeto nasce da carência do debate sobre acessibilidade nas escolas e da necessidade de repassar o conhecimento acerca da temática, com o intuito de evidenciar o assunto, enraizando-o no cotidiano escolar desde as séries que compõem sua base, e contribuir na formação de uma sociedade mais justa e igualitária, onde as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência sejam superadas. Os efeitos dessa causa motriz já são percebidos, uma vez que, tanto a equipe quanto a comunidade escolar estabelecem uma efetiva aproximação entre si a partir do contato com uma realidade, até então, alheia a ambas as partes, tornando o debate e a troca de informações rica e consciente.

Palavras-chave: Comunidade. Universidade. Troca de saberes. Acessibilidade. Inclusão.

Área Temática: Educação

Ações educativas de boas práticas de higiene e manipulação de hortaliças folhosas nas feiras livres de Areia-PB

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Bolsista. iurybonifacio.ib@gmail.com

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Voluntária. carolinabmede@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Voluntária. rafaelacrbehar@gmail.com

² Orientadora. CT. brunarsarmiento@hotmail.com

Tatiana Leite Bulhões¹; Eduardo Felipe dos Santos Silva¹; Jardel de Mesquita Melo¹; Vanda M. de A. Figueiredo¹; Francisco de Assys R. M. Sousa¹; Silvanda de Melo Silva²

Esta ação de extensão, que já faz parte da rotina semanal das feiras de Areia-PB, visa adequar os feirantes em termos dos procedimentos de Boas Práticas para boa apresentação pessoal e profissional, buscando a melhoria de vida, a qualidade higiênico-sanitária e bom aspecto de hortaliças folhosas, buscando garantir a qualidade, segurança do consumidor e reduzir as perdas pós-colheita desde a colheita, exposição e venda para o consumidor, buscando a valorização da atividade dos feirantes. Semanalmente os feirantes no município de Areia organizam duas feiras do produto: nas sextas feiras e sábados, buscando incentivar a produção agrícola e a comercialização de produtos oriundos de pequenas propriedades da agricultura familiar. Visando em conscientizar os produtores rurais da necessidade da boa qualidade da produção e segurança ao consumidor das hortaliças comercializadas, são realizadas mensalmente uma reunião geral dos feirantes junto com a EMATER, SEBRAE, Prefeitura Municipal e extensionistas desenvolvendo ações voltadas para a melhoria da manipulação dos alimentos e qualidade das hortaliças. A partir disso, esta ação de extensão é desenvolvida a partir do levantamento de necessidades dos feirantes, sendo as atividades conduzidas pelos bolsistas e voluntários vinculados ao projeto. Neste sentido são realizadas reuniões semanais para desenvolver as ações educativas, elaboração de materiais didáticos, a exemplo de confecções de folders informativos com linguagem de fácil compreensão, sendo semanalmente direcionado a cada feirante um minicurso itinerante, aplicado de forma prática, de fácil entendimento e direta, abordando assuntos relacionados ao aprimoramento das atividades dos feirantes no seu ambiente de trabalho. Os treinamentos aplicados relacionados às hortaliças foram: “Boas práticas na manipulação”; “Higiene pessoal na manipulação de alimentos”; “Marketing na venda de alimentos” mostrando o quanto que é importante ter um ambiente organizado e limpo; “Importância de hortaliças para a saúde”, retratando alguns benefícios que as hortaliças oferecem a saúde, receitas e curiosidades beneficentes. Em seguida com o entendimento das informações ministradas, são entregues quites de organização de atividades, ou a complementação destes, contendo: Bloco de anotações, caneta, sacola plástica, touca, luva, e álcool em gel, em sacola de algodão padronizada. As ações têm se mostrado muito eficientes, de modo que é possível observar clara mudança de atitude pela qualidade de produtos, utilização do material recebido, bem como pela melhoria da organização e limpeza do ambiente de trabalho e cuidados na apresentação dos feirantes. Estas práticas têm visivelmente contribuído para a capacitação desses produtores e melhoria da sua autoestima, sendo muito gratificante verificar que eles simpatizam com as ações, compartilham os conhecimentos obtidos e se esforçam para colocá-los em prática, mostrando assim a grande importância deste projeto de extensão que possibilita a formação, valorização profissional do feirante e sua inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Feirantes. Capacitação. Higiene. Organização. Valorização da atividade.

Área Temática: Educação

Ações educativas sobre a importância nutricional e combate ao desperdício

¹ Estudante do curso de Agronomia. CCAUFPB. Areia-PB. tatianaleitesd@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. CCAUFPB. Areia-PB.

¹ Estudante do curso de Agronomia. CCAUFPB. Areia-PB.

¹ Estudante do curso de Agronomia. CCAUFPB. Areia-PB. Colaboradora.

¹ Estudante do curso de Agronomia. CCAUFPB. Areia-PB. Colaborador.

² Professora titular, PhD. Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-Colheita. Centro de Ciências Agrárias (CCA). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Areia-PB. silvasil@cca.ufpb.br

nas feiras de Areia-PB

Eduardo Felipe da Silva Santos¹; Tatiana Leite Bulhões¹; Jardel de Mesquita Melo¹; Luana dos Santos Carneiro¹; Silvanda de Melo Silva²

Frutos e hortaliças são de suma importância na alimentação, pois desempenham um papel importante na promoção e manutenção da saúde, por serem ricos em fibras, minerais, compostos fenólicos, vitaminas, que exercem funções reguladoras no organismo, com papel fundamental na prevenção de doenças, como o câncer. Nas cidades do interior do Nordeste, as feiras livres são os principais pontos de venda desses produtos na forma fresca, inclusive os alegados como orgânicos pela agricultura familiar. Porém, práticas inadequadas de manuseio resultam em crescentes índices de desperdícios desses alimentos, durante as etapas de produção, comercialização e consumo, sendo necessárias ações para seu controle. Com base no exposto, esta ação de extensão teve como objetivo conscientizar aos comerciantes e compradores da feira sobre a importância nutricional do consumo de frutos e hortaliças, além orientar na redução de seus desperdícios. As atividades foram desenvolvidas na Feira do Produtor que ocorre na sexta-feira e sábado no município de Areia – PB, com 42 feirantes de frutos e hortaliças. O planejamento das ações foi realizado através de reuniões mensais com os feirantes, junto com a EMATER, Prefeitura Municipal e extensionistas, bem como em reuniões semanais do projeto de extensão. As ações educativas foram difundidas através de cursos itinerantes, acompanhados de folders informativos com linguagem de fácil compreensão, que eram apresentados aos feirantes de forma clara, prática e rápida, com temas que abordavam desde a importância nutricional dos produtos, benefícios e contraindicações à saúde, receitas e formas de preparos, além da compra racional e o controle dos desperdícios. Também foram confeccionados quites de apoio às atividades, contendo lixeiros e sacos plásticos para serem utilizados pelos feirantes. Com a apresentação e entrega dos folders, a cada semana foi possível observar o aumento do interesse e a curiosidade por parte dos feirantes sobre qual seria o tema do folder da semana seguinte. A aplicação dos cursos itinerantes geravam proveitosas discussões entre feirantes e extensionistas sobre os temas abordados, além dos relatos sobre os conhecimentos adquiridos através das ações do projeto, que eram difundidas aos clientes e, em casa, difundidas entre os familiares. Em um relato uma feirante disse “a partir do momento em que tive informações sobre a importância de se consumir banana, todos na minha casa comem pelo menos uma por dia”, além de preparar as receitas como forma de aproveitar as sobras dos frutos e hortaliças que não foram vendidas nos dias de feira. A utilização dos sacos de lixo e lixeiros tiveram impacto positivo em reduzir o lixo gerado nas atividades da feira, proporcionando um ambiente mais agradável, bem como reduzindo o destino improprio de matéria orgânica. Assim, ações desta natureza se mostraram promissoras para conscientização do desperdício de frutos e hortaliças e da importância do seus consumos para o bem-estar.

Palavras-chave: Feira livre: Feira livre de Areia. Desperdício de alimentos.

Área Temática: Educação

Acompanhamento da aplicação da extensão universitária do centro de

¹ Estudante em Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB. eduardo92_felipe@hotmail.com

¹ Estudante em Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB.

¹ Estudante em Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB.

¹ Estudante em Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB. Colaboradora.

² Professora titular, PhD. Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-Colheita. Centro de Ciências Agrárias (CCA). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Areia-PB. silvasil@cca.ufpb.br

tecnologia e desenvolvimento regional da UFPB

Rosa Helena César Freire de Souza¹; Solange Maria de Vasconcelos²

A extensão universitária é uma das bases da universidade e a mais importante para formar cidadãos. Tem uma missão excepcional de transpor os seus muros e chegar à população de alguma forma. É justamente nesse ponto que o presente projeto se desenvolve, buscando perceber em cada um dos projetos os seus princípios e a sua importância. Desse modo, pode-se ter noção se eles estão dentro do que realmente é a extensão universitária. Além disso, abrange ainda a parte de assessoria, junto à assessora do centro, auxiliando-a em todos os assuntos. No Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal da Paraíba estão sendo desenvolvidos dezesseis projetos, de três departamentos diferentes (Departamento de Gastronomia, Departamento de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira e Departamento de Tecnologia de Alimentos), os quais abrangem áreas, públicos e locais distintos. A primeira etapa do presente trabalho foi conhecer cada um dos dezesseis projetos, através de perguntas simples feitas aos coordenadores, que deram todas as informações iniciais necessárias. Logo após, deu-se início ao acompanhamento de cada um deles individualmente, toda semana com o bolsista, inicialmente por e-mail, depois através das redes sociais e pessoalmente. O objetivo era ver o projeto tomando forma dentro de todas as informações que foram passadas, e desse modo, entender o passo a passo que construiu aquele trabalho. Em paralelo, também existia o acompanhamento presencial, através do qual era possível observar a aplicação do mesmo na sociedade. Com todas as informações coletadas semanalmente, o trabalho junto à assessora se tornava atualizado e preciso a qualquer hora. Os resultados obtidos até o momento foram extremamente satisfatórios, tanto do ponto de vista administrativo, como da aplicação de cada um dos projetos. O público alvo é amplo, envolvendo desde crianças de quatro anos de idade até idosos, ou seja, abrangendo todas as faixas etárias, bem como diversas áreas, incluindo tecnologia e produção, comunicação, educação até saúde e meio ambiente. Às vezes um vídeo, uma conversa, uma demonstração prática, uma brincadeira educativa, entre outros meios, foram usados de forma simples e objetiva, mas com um poder de conscientização, de melhoria e de alternativas criativas incríveis. Por exemplo, muitos alimentos jogados fora ou desprezados são valiosos se bem usados, já que nada se perde na natureza e tudo tem o seu valor nutricional. Uma aparência física saudável não pode ser parâmetro para uma boa saúde, já que quantidades incalculáveis de partículas atmosféricas podem ser inaladas por dia sem serem notadas. Isso tudo é conhecimento que pouco adentra na sociedade em sua educação diária e escolar. Portanto, a extensão universitária, no Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional está sendo aplicada de acordo com seus princípios, respeitando o público alvo e o seu entendimento, criando assim, de uma forma pequena ou bem distribuída, uma rede de conhecimentos que não para, a qual é extremamente necessária para se dar o primeiro passo para uma sociedade melhor com cidadãos formados e bem instruídos.

Palavras-chave: Assessoria. População. Projetos. Sociedade.

Área Temática: Educação

Acompanhamento e orientação de pacientes vitimados por animais peçonhentos no município de João Pessoa

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. Bolsista.
rosinhacesar@gmail.com

² Orientadora, CTDR. solange_mariav@yahoo.com.br

Gleice Rayanne da Silva¹; Antonia Furtado de Abrantes²; Hemerson Iury Ferreira Magalhães³

A cada ano cresce o número de acidentes por animais peçonhentos em todo o mundo. Devido ao aumento do número de casos, é de extrema importância a qualificação de profissionais para realizarem os atendimentos, assim como a disseminação a população sobre medidas preventivas e profiláticas, afim de diminuir esta grande incidência. Algumas ações como fechar ralos, tampar frestas de portas, sacudir roupas e calçados antes do uso, não manter lixo dentro de casa e evitar sempre a proliferação de baratas na residência, podem ser cruciais para evitar esses acidentes. O projeto desenvolve-se sobre a educação da população, através da orientação e acompanhamento dos vitimados, e a conscientização da necessidade e do valor da prevenção para a diminuição relativa do número de casos. Realização de ações educativas aos estudantes dos cursos de Farmácia, enfermagem e medicina, através do Centro de Assistência Toxicológica, afim de que possam ser disseminadores de conhecimentos à sociedade, associando o conteúdo teórico visto durante a graduação à vivência prática em contato com o público geral. Foram realizadas aulas teóricas e práticas para a população, assim como panfletagem e acompanhamento dos vitimados, pelos estudantes. As aulas traziam informações sobre os hábitos dos animais, sua alimentação, forma de ejeção dos venenos, características das peçonhas, manifestações locais e sistêmicas, tratamento e prevenção, dando ênfase à cobras, aranhas e escorpiões. Se relatou a função do HULW no atendimento, e como se mostra ser referência no tratamento desses casos na cidade de João Pessoa. Destacamos também o trabalho do Centro de Assistência Toxicológica, como um local divulgador de informações toxicológicas. Obtivemos êxito durante todo o projeto, cumprindo-se com as expectativas de ensino e a partir dos dados adquiridos constatou-se o quanto é necessário a abordagem da toxicologia com a sociedade, abrindo a discussão e erradicando dúvidas, afim de contribuir para uma sociedade mais consciente dos seus deveres e da sua influência na saúde pública.

Palavras-chave: Acidentes. Animais peçonhentos. Educação. Prevenção. Toxicologia.

Área Temática: Educação

Alternativas didáticas para o ensino de isomeria no ensino médio

¹ Estudante do curso de Farmácia. Bolsista. rayane_gs10@hotmail.com

² Antonia Furtado de Abrantes. Técnico Administrativa. Orientadora. an.tonnia@hotmail.com

³ Hemerson Iury Ferreira Magalhães. Docente do curso de Farmácia. Co-orientador. hemersonufpb@gmail.com

Edvaldo de Souza Silva¹; Rachel Azevedo Maia¹; Dayse das Neves Moreira²; Maria Betania H. dos Santos³; Paulo César Geglio³

Sabemos que os cursos de graduação na área das ciências exatas, apresentam uma baixa procura, o que leva a um alto déficit de professores formados nas áreas de química, física e matemática, para a educação básica. Assim, há uma grande necessidade de motivar o interesse por temas científicos durante o Ensino Médio. Estudar Química pode ser uma atividade exaustiva para os alunos, considerando a nova linguagem a ser aprendida e as vastas infinidades de símbolos e fórmulas que são abordados ao longo desse componente curricular. Como consequência, muitos passam por um processo de memorização de símbolos e fórmulas, sem considerar a importância que o ensino de química possui para a vida dos estudantes. Dessa forma, o professor deve ir em busca de recursos para promover a aprendizagem e tornar as aulas de química mais agradáveis e dinâmicas para os alunos, os quais utilizam como recurso as aulas práticas. As aulas dinamizadas aplicadas durante as aulas de química são importantes para o processo de ensino e aprendizagem, pois permite uma maior interação dos alunos além de despertar o seu interesse. É neste contexto que desenvolvemos a nossa pesquisa, por meio da interação entre a universidade e a escola pública de educação básica, no que se refere ao ensino de química, com o intuito de despertar o interesse dos alunos do Ensino Médio para o ingresso no curso de graduação em química através da inserção de atividades dinamizadas realizadas em sala de aula. No presente trabalho, apresentamos uma intervenção pedagógica que teve como objetivo verificar a contribuição do uso de atividades dinamizadas durante o estudo do tema isomeria, para turmas de alunos do 3º ano do ensino médio. A coleta de dados se deu por meio de um questionário composto por questões objetivas, o qual foi aplicado a 43 alunos. As questões versavam sobre o entendimento dos estudantes acerca dos tipos de isomeria (funcional, cadeia e posição). Os resultados obtidos demonstraram que após a dinâmica aplicada cerca de 86% dos alunos acertaram as respostas dos questionários, tendo apenas 14% de erro. Assim concluímos que as aulas dinamizadas podem atuar de forma complementar às aulas teóricas para o processo de ensino e aprendizagem, despertando nos alunos atitudes investigativas acerca de temas científicos e, conseqüentemente, melhorando seu rendimento escolar.

Palavras-chave: Atividades dinamizadas. Ensino de Química. Ensino médio.

Área Temática: Educação

Análise quantitativa dos cursos presentes no disseccanato segundo sua temática

¹ Estudante do curso de Química (Licenciatura). Bolsista. valvicente.dm@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Química (Licenciatura). Colaboradora. rachel- maia@hotmail.com

² Dayse das Neves Moreira. Orientadora. DQF/CCA. daysemoreira@cca.ufpb.br

³ Maria Betania H. dos Santos. DQF/CCA. Colaboradora. mbetaniahs@gmail.com

³ Paulo César Geglio. Colaborador. CE/DFE. pgeglio48@gmail.com

Brenda Lopes Cavalcanti de Mello¹; Jessica Iris Franco Da Silva¹; Jardeliane Moama Dos Santos Domingos¹; Eulâmpio José da Silva Neto²

A dissecação visa o estudo da anatomia de forma prática e minuciosa, porém devido à escassez de cadáveres, se torna inviável para os alunos. O projeto dissecanato tem como proposta abordar temas nas áreas clínica e cirúrgica, com posterior exploração das estruturas anatômicas durante a dissecação. Com isto correlaciona o conteúdo clínico à importância da anatomia. O referido projeto é realizado mensalmente, e conta com a presença de um palestrante especialista sobre o tema eleito e um professor experiente na dissecação. Os temas são propostos e analisados pelos extensionistas, que buscam variá-los de forma abrangente para a maioria dos cursos da saúde. O objetivo desse trabalho é realizar um levantamento quantitativo dos cursos e alunos que cada temática do Dissecanato conseguiu abranger no ano de 2017. Foi realizado um estudo descritivo e transversal. Foram recolhidos os dados quanto aos 10 cursos da área de saúde: Biomedicina (BI), Educação Física (EF), Enfermagem (EN), Farmácia (FA), Fisioterapia (FI), Fonoaudiologia (FO), Medicina (ME), Nutrição (NU), Odontologia (OD) e Terapia Ocupacional (TO). Os dados quanto aos cursos foram coletados a partir das fichas de inscrições dos participantes dos Dissecanatos realizados em 2017. Foram excluídos alunos de cursos técnicos, residentes e alunos que não informaram o curso. Foram 5 temas: desmistificando a bichectomia (1); acessos transfaciais da mandíbula (2); principais lesões em joelhos de atletas (3); parto humanizado (4) e aneurisma de aorta abdominal (5). No dissecanato (1), houve a presença total de 133 alunos, dos 10 cursos, 7 tiveram representantes, sendo: OD, 84; FO, 14; FI, 12; ME, 11; EN, 9; EF, 2; TO, 1. No segundo evento (2) 64 alunos de 7 cursos participaram, entre eles: OD, 38; ME, 7; EN, 5; FO, 5; EF, 3; FA, 2; FI, 2. O dissecanato (3), teve a presença de 129 alunos de 6 cursos diferentes: EF, 52; FI, 33; ME, 26; TO, 10; FO, 4; EN, 3. O dissecanato (4) computou 162 participantes, de 7 cursos, sendo eles: EN, 72; ME, 37; FI, 30; TO, 10; FO, 9; BI, 3; FA, 1. No dissecanato (5) compareceram 57 alunos de 8 cursos diferentes, sendo: FI, 23; ME, 11; EF, 8; FO, 7; NU, 3; EN, 2; BI, 1; TO, 1. Mesmo com temas específicos e predominância de alunos dos cursos relacionados à temática, o projeto dissecanato é acompanhado por alunos de diversos cursos, possibilitando que estes, tenham vivência sobre conteúdos de outras áreas da saúde, ampliando seu conhecimento e correlacionando a clínica com a anatomia por meio da dissecação.

Palavras-chave: Anatomia. Dissecanato. Minicurso.

Área Temática: Educação

A aplicabilidade do “Projeto canguru - Movimentando pais e filhos” Em dois espaços de artes da cidade de João Pessoa

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Educação Física. Colaboradora. brenda_lopes@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. irisjessicafs@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. moamasantos1995@gmail.com

² Orientador, CCS. eulampioneto@globo.com

Laís Mayara Silva¹; Juliana Costa Ribeiro²

O Projeto Canguru- Movimentando pais e filhos é uma proposta concebida pela, Professora Juliana Costa Ribeiro e visa promover interação entre pais/cuidadores e seus bebês/crianças por meio do movimento, potencializando assim, o desenvolvimento do bebês/criança através da dança. Sua metodologia consiste em uma aula que se subdivide em momentos: O “bom dia” ocasião do acolhimento, no qual recebemos os bebês com uma música que foi composta para o projeto, o desdobramento da “temática” escolhida, que é exposto o tema que será o fio condutor da aula e que também é o gerador das vivências e responsável pela seleção de atividades que serão propostas, a “fruição” período que é apresentado alguma vertente artística ligada a temática, um espaço muito importante para se colocar o fruir da arte como pauta presente na formação dos envolvidos e no final da aula temos a ciranda que, assim como o “bom dia”, também foi composta para o projeto. Com intuito de formação de campo profissional e expansão do projeto para demais localidades, podendo assim atingir públicos de lugares distintos, o “Projeto Canguru – movimentando pais e filhos”, que desde seu surgimento em dois mil e quatorze acontecia na UFPB no Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA, este ano (2017) se tornou itinerante e no primeiro momento passou a acontecer em duas escolas de artes da cidade de João Pessoa: a “Fazendo Arte” localizada no bairro do Castelo Branco e a “Cenário Arte e Cultura” no bairro de Manaíra. Essa nova concepção possibilitou a divulgação e a difusão da ideia de tornar a dança presente desde a mais tenra infância, tornando-se pauta nas escolas de artes, que antes só recebiam crianças a partir de dois anos e não tinham a opção de uma aula que envolvesse os pais. Com esta expansão de perspectivas, esta imbricada o fato de aumentar a esfera de olhares para dança, enquanto aparelho potente para criação de um sujeito com um corpo integrado, não dicotômico e que se desenvolve com novas alternativas, tornando o movimento e a interação com os pais/cuidadores um elemento de muita importância para potencializar o desenvolvimento dos bebês/crianças na sua primeira infância.

Palavras-chave: Dança para bebês. Escola de artes. Projeto Canguru.

Área Temática: Educação

A aprendizagem através da prática: uma proposta de atividade didática para o estudo dos parasitos no Ensino Fundamental II

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Dança. Bolsista. laisluah@gmail.com

² Orientadora, CCTA. julianapolo@hotmail.com

Luiz Paulo Araujo da Silva¹; Anabelle Camarotti de Lima Batista²; Maria de Fátima Camarotti²

No ensino de ciências o laboratório cumpre um papel-chave tanto do ponto de vista educacional como científico, sendo assim, é nesse espaço que se tem as condições adequadas para realização de estudos orientados pelo método científico. No laboratório é necessário que sejam adotadas diferentes atitudes tanto por parte do professor como dos estudantes para a construção do conhecimento. O professor deve assumir uma postura de orientação ou tutoria, já os estudantes devem ser sujeitos ativos, contudo, mais responsáveis e atenciosos às normas, regras e sinalizações inerentes ao espaço. Atualmente, há um crescente número de escolas públicas que contam com laboratório de ciências, mesmo assim nessas escolas essa estrutura geralmente está subutilizada, trancada, funcionando como depósito e até em condições precárias. A presente atividade prática objetivou provocar o interesse dos estudantes de escolas públicas para o aprendizado sobre alguns grupos de parasitos. Foi desenvolvida uma atividade prática no Laboratório de Ensino de Ciências (LABEC), do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) cujo tema foi “Verificando os parasitos”, para alunos (n=27) de duas turmas do 8º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Chico Xavier, localizada no bairro do Bessa em João Pessoa, Paraíba. Oportunizou-se, através desta atividade, a vivência do trabalho coletivo e a unidade entre teoria e prática. No laboratório os estudantes foram apresentados a um conjunto de orientações para a postura durante a vivência daquele espaço. Em seguida, os extensionistas realizaram uma breve exposição do tema parasitos, mencionando as doenças causadas, seus sintomas, as formas de contágio, o ciclo de vida desses organismos e a profilaxia. Após a apresentação, os estudantes e a professora receberam questionários sobre a percepção das atividades práticas em laboratório, que foram respondidos e devolvidos aos extensionistas. Posteriormente, os estudantes participaram de uma dinâmica com glitter que demonstrou como seria o contágio e a disseminação das parasitoses. Após essa dinâmica os estudantes formaram duplas, para as quais foram disponibilizados modelos didáticos de ciclos de vida, indivíduos machos e fêmeas e etapas da vida dos parasitos. Baseando-se nesses modelos os estudantes foram instruídos a construir modelos semelhantes usando massa de modelar colorida e capas plásticas de CD. Ao término dessa construção dos modelos os estudantes foram convidados a observar lâminas permanentes de *Schistosoma* sp., e ovos de *Ascaris* sp. Por fim, percebeu-se que as aulas práticas, em laboratório, podem cumprir um papel-chave na construção do conhecimento científicos dos estudantes. Além disso, essas aulas promovem o fazer estudantil, reiterando a correlação entre teoria e prática. É importante salientar também que esse momento, por ser realizado num laboratório da universidade, aproxima os estudantes desse ambiente universitário, que muitos vislumbram está longínquo.

Palavras chaves: Aula prática. Ensino de Ciências. Laboratório didático.

Área Temática: Educação

Aprendizagem móvel de jovens e adultos no canteiro de obras

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Voluntário. luizpads@gmail.com

² Anabelle Camarotti de Lima Batista. Vice Coordenadora PROBEX. bellecamarotti@gmail.com

² Orientadora, DME/CE. Coordenadora PROBEX. fcamarotti@yahoo.com.br

Andressa Guerra¹; Liliane Lira¹; Timothy Ireland²

Auxiliar ao Projeto Escola Zé Peão, dedicado a educação de jovens e adultos operários de construção civil, o AMCO (Aprendizagem Móvel no Canteiro de Obras) surge da necessidade de inclusão digital decorrente da persistência do alto índice de pessoas que não possuem domínio sobre as tecnologias de informação e comunicação e da busca de novas metodologias para a garantia de aprendizagem significativa. O projeto trabalha a utilização de tablets e do aplicativo PALMA (Programa de Aprendizagem de Língua Materna) como suportes auxiliares ao processo de aprendizagem. As oficinas do AMCO são compostas por temáticas sociais associadas ao que está sendo debatido em sala e possuem duração variável de até duas horas e periodicidade de uma vez por mês em cada canteiro; buscamos interligar os conteúdos de português e matemática a temática central, acompanhados do manuseio e recursos do aparelho e execução de atividades relacionadas no PALMA, o qual é dividido em níveis de dificuldade desbloqueados (atendendo aos alunos iniciantes e avançados), para que haja a reflexão e compreensão do aproveitamento da tecnologia a seu favor. O dispositivo móvel entra em cena no intuito de ampliar o espaço de aprendizagem: a utilização do PALMA e a possibilidade do estudante manusear o tablet dentro e fora do ambiente de aprendizado formal, fortalecem e proporcionam novos saberes. Até o momento foi trabalhado a oficina sobre construção sustentável do eixo temático sustentabilidade em dois dos três canteiros existentes; trouxemos conteúdo em texto, imagem e vídeo, promovemos a discussão afim de extrair dos educandos suas experiências e reflexão quanto ao assunto e por fim, foi proposta atividade para que eles testassem a escrita, apreendessem o conteúdo trabalhado e explorassem as funções da galeria do tablet. O estranhamento inicial às novas tecnologias é natural, no entanto, o contato se faz extremamente necessário para sua desmistificação. Portanto, percebemos que o impacto tem sido positivo, havendo um ótimo índice de aceitação e satisfação por parte dos estudantes, consolidação do conteúdo de escrita e leitura e, interesse em participar do momento das oficinas.

Palavras-chave: Inclusão digital. Construção de saberes. Aprendizagem de Jovens e Adultos.

Área Temática: Educação

A Aprendizagem Significativa e o design de comunicação educacional: das cavernas ao Facebook sempre novas possibilidades

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Bolsista. afrancinee@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. liliannelira@gmail.com

² Coordenador. ireland.timothy@gmail.com

Késsia Lopes Dutra¹; Keyla Regina Oliveira Bonifácio¹; Signe Dayse Castro de Melo e Silva²

A Aprendizagem Significativa, Teoria defendida pelo psiquiatra americano David Ausubel, é o mote de atuação do Projeto DIAS – Design Instrucional para uma Aprendizagem Significativa, uma ação de extensão nas formas de Oficinas, Cursos e Laboratórios de Produção em Design Instrucional, que tem por objetivo o desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem, ou seja, materiais para a educação no formato digital que poderão ser utilizados em suportes tais como Tablets, Smartphones, Notebooks e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) como a Plataforma Moodle, o Facebook, dentre outros. As ações do DIAS são sustentadas teoricamente na Comunicação em Mídias Digitais pelas categorias Cybercultura e Design Instrucional, no âmbito da Educação, a Aprendizagem Significativa, a Formação por Competências e as Competências Socioemocionais. O princípio básico do Projeto DIAS é a interação produtiva do estudante de Comunicação em Mídias Digitais com as oportunidades relacionadas à produção de serviços educacionais a professores, técnicos e entidades interessadas. No ano de 2017 o Projeto DIAS associou-se ao Departamento de Energia Elétrica do Centro de Energias Alternativas Renováveis/CEAR da UFPB para produzir um Kit-Didático de Instalação de Placas de Captação de Energia Fotovoltáica. O Kit é composto de uma placa com as instalações específicas para captação de energia solar, uma série de cinco tutorias explicando o processo de instalação, uso e manutenção da placa, duas cartilhas impressas e um game, todos desenvolvidos com o apoio de Estudantes de Mídias Digitais e da equipe do Projeto DIAS. Paralelo a este trabalho o DIAS assessorou diversos docentes da UFPB na preparação de Vídeo Aulas e, atualmente, está em andamento uma formação para os estudantes do CCSA e CCHLA envolvidos com os programas PROBEX onde os mesmos estão sendo preparados para captar imagens, editar e depositar em canais do Youtube de seus projetos. A ação de desenvolvimento de produtos educacionais do DIAS garante uma contínua discussão sobre o futuro da educação e as ferramentas e possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação podem trazer aos campos educacionais. O Projeto DIAS está em seu terceiro ano de atividades e é de fluxo contínuo associado ao Grupo de Pesquisa do CNPq. “Comunicação, Tecnologias e Multimídias para a Educação”.

Palavras-chave: Educação. Aprendizagem significativa. Design instrucional. Mídias digitais.

Área Temática: Educação

Artes visuais & idosos: (re)construindo memórias

¹ Estudante em Comunicação em Mídias Digitais. Voluntária do Projeto. dutraissek@gmail.com

¹ Estudante em Comunicação em Mídias Digitais. Bolsista do Projeto. keylajob@gmail.com

² Professora e Pesquisadora do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Coordenadora do Projeto. signedayse@yahoo.com.br

A população de gerontos⁴ do país está alcançando a cada dia uma expectativa de vida mais longa, passando assim, a ter uma representação maior na sociedade. Entretanto, esse aumento significativo da população idosa vem nas relações sociais se mostrando cheia de preconceitos e estigmas negativos. Refletir acerca da notabilidade dessa população no contexto social é compreender o real significado do processo de envelhecimento. Este trabalho é a continuação do projeto de pesquisa/extensão “Artes Visuais & Inclusão”, coordenado pelo Prof. Dr. Robson Xavier e pela equipe do Grupo de Pesquisa em Arte, Museus e Inclusão (GPAMI) e do Laboratório de Artes Visuais Aplicadas e Integrativas (LAVAIS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), realizado por um dos Grupos de Trabalho do projeto na Instituição de Longa Permanência para Idosos na Vila Vicentina Júlia Freire (VVJF), na cidade de João Pessoa – PB. Os participantes ou sujeitos desta pesquisa, iniciada no ano de 2014, são 08 (oito) pessoas idosas, com idades entre 64 a 80 anos, que residem na instituição. A atividade objetiva propiciar e estimular a livre expressão artística e a criatividade, ressaltando a arte como mecanismo de expressão das emoções, sensações e sentimentos. O projeto está fundamentado na perspectiva do paradigma da inclusão, a partir dos estudos de Mantoan (2002), utilizando a pesquisa participante, a partir da definição de Demo (1982) e a pesquisa qualitativa a partir de Richardson (1999), além do caderno de campo como instrumento de pesquisa. A coleta de dados ocorreu a cada 15 dias nas terças-feiras, durante todo o ano de 2017, por meio de narrativas temáticas associadas a temas do cotidiano, tais como: felicidade; alegria; tristeza; florescer; coisas que gosto, etc.; os participantes se expressam a partir de atividades criativas com a utilização de diversos materiais e técnicas de artes visuais. Desse modo, os idosos são incluídos em atividades que possibilitam a livre expressão e a criatividade, por meio do ensino das artes visuais. Assim, com base na observação participante e nas análises reflexivas das atividades, observamos que os participantes ativam as memórias pessoais e coletivas a partir de lembranças e fatos vividos e marcantes. As atividades criativas desenvolvidas durante o projeto podem apresentar benefícios para os idosos, funcionando como mecanismo para expressar emoções, sensações e sentimentos; estimulando suas funções criativas, motoras e de raciocínio, ao resgatar memórias, valorizando o idoso como ser social. A partir dos dados coletados, inferimos que: as atividades criativas com artes visuais funcionam como instrumento sensibilizador e como elemento enriquecedor do desenvolvimento pessoal dos idosos, trazendo como fator primordial a sociabilidade.

Palavras-chave: Pessoas idosas. Artes visuais. Inclusão. Sociabilidade.

Área Temática: Educação

Artes visuais & inclusão: pintando com a ame down

¹ Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Arte, Museus e Inclusão. Voluntária. jackecarolino@gmail.com

¹ Pesquisadora do Grupode Pesquisa em Arte, Museus e Inclusão. Voluntária. rosangelaxis@gmail.com.

² Professor/pesquisador do Departamento de Artes Visuais UFPB.Orientador e coordenador do Projeto Artes Visuais & Inclusão, CCTA. robsonxavierufpb@gmail.com

Jeanne Gleber dos Santos Rocha¹; Graça Maria Cunha Capela Madeira Clemente¹; Márcio Soares dos Santos¹; Natália de Araújo Costa¹; Robson Xavier da Costa²

A equipe do Laboratório de Artes Visuais Aplicadas e Integrativas (LAVAIS) e do Grupo de Pesquisa em Arte, Museus e Inclusão (GPAMI), do CCTA/UFPB, em parceria com estudantes voluntários e bolsistas, desenvolve desde 2014 o Projeto Artes Visuais & Inclusão, aprovado pelo PROBEX UFPB em 2017, por meio de atividades de pesquisa/extensão com jovens e adultos da Associação Ame Down PB (organização social sem fins lucrativos formada por pais e amigos de Pessoas com Síndrome de Down na Paraíba), tais atividades consistem em oficinas de artes visuais quinzenais realizadas no CCTA - UFPB. O projeto está fundamentado na perspectiva do paradigma da inclusão, a partir dos estudos de Mantoan (2002), utilizando a pesquisa participante, a partir da definição de Demo (1982), aplicando a abordagem da crítica genética, proposta por Salles (2004), ao observar e analisar o processo criativo dos jovens e adultos envolvidos. Desenvolvemos técnicas variadas de pintura em diversas mídias e suportes, como papeis e telas, após esta etapa os participantes fazem interferências com fitas, colagens, etc., explorando diferentes combinações de padrões, texturas e cores. O resultado das vivências e das relações de socialização entre os participantes resulta em trabalhos criativos, que refletem o processo expressivo desenvolvido durante as oficinas. As iniciativas possibilitam o aumento da autoestima, a socialização, o desbloqueio do potencial criativo e a inserção ativa do sujeito na comunidade, assim como a relação do ensino/aprendizagem das Artes Visuais em contexto de Educação Inclusiva não formal. O projeto pretende manter as ações em curso e ampliá-las ao longo dos anos, desde 2016, as diversas ações do Projeto "Artes Visuais & Inclusão" são divulgadas por meio do site www.cta.ufpb.br/lavais e apresentadas por meio de uma exposição coletiva, realizada no final do segundo semestre de cada ano. As ações do projeto também envolvem os pais e mães dos participantes que atuam ativamente como auxiliares durante as oficinas de artes visuais.

Palavras-chave: Artes Visuais. Inclusão. Ame Down.

Área Temática: Educação

Artes visuais & inclusão: processo criativo com pessoas com deficiências visuais

Isabelle Silva Morais Carneiro da Cunha³; Miriam Carla Marques Machado¹; Natália de

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPB. Voluntária. jeannegleber@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Artes Visuais da UFPB. Voluntária. gcc.arte@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais da UFPB. Voluntário. professormarcio28@gmail.com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPB. Bolsista. na_a18@hotmail.com

² Professor/pesquisador do Departamento de Artes Visuais UFPB, CCTA. Orientador. robsonxavierufpb@gmail.com

³ Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPB. Voluntária. cunhaisabelle@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPB. Voluntária. magamir@gmail.com

O projeto de pesquisa e extensão “Artes Visuais & inclusão” teve início no ano de 2014, como iniciativa do grupo do Grupo de Pesquisa em Arte, Museus e Inclusão (GPAMI/CNPq) e da equipe do Laboratório de Artes Visuais Aplicadas e Inclusivas (LAVAIS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo como proposta a inclusão de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social/cultural da cidade de João Pessoa-PB e foi aprovado no PROBEX UFPB 2017. Um de seus desdobramentos tem sido desenvolvido junto aos estudantes do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC), instituição filantrópica, que desde 1944, atende jovens, adultos e idosos, com atividades voltadas para área de saúde, educação e inclusão. Em 2017 desenvolvemos aulas semanais de artes visuais para crianças e jovens com faixa etária de 6 a 16 anos, com diferentes níveis de deficiências visuais (baixa visão e cegueira total). O projeto está fundamentado na perspectiva do paradigma da inclusão, a partir dos estudos de Mantoan (2002), utilizando a pesquisa participante, a partir da definição de Demo (1982), aplicando a abordagem da crítica genética, proposta por Salles (2004), ao observar e analisar o processo criativo dos jovens e adultos envolvidos. Nas atividades exploramos a percepção sensorial de formas e texturas, trabalhando o tato e a percepção espacial dos participantes, a princípio fizemos a coleta de dados dos usuários com o objetivo de conhecer a rotina destes em relação ao contato com atividades expressivas e/ou artísticas, e sua compreensão do conceito de Arte, a partir da tabulação dos dados coletados por meio de depoimentos orais dos participantes, foi possível traçar um plano de trabalho que contemplasse os desejos e necessidades dos educandos. Inicialmente, desenvolvemos propostas de aulas de artes visuais com atividades voltadas para a percepção de formas geométricas e espaciais, num segundo momento propomos transformar estas formas em desenhos com texturas, após essa etapa trabalhamos com a confecção de placas de cerâmicas, esta sequência de trabalhos propiciou que os educandos pudessem trabalhar seu potencial criativo e a socialização entre os pares. O projeto, que ainda está em execução pretende desenvolver como contrapartida para o ICPAC, após a finalização dessa etapa do processo das placas cerâmicas, a montagem de um painel cerâmico que será fixado no hall de entrada da instituição. Trabalhar artes visuais com deficientes visuais é um desafio para o educador e um processo de aprendizado para os estudantes do curso de artes visuais da UFPB, possibilitando a percepção da relação teoria e prática a partir da aplicação dos conhecimentos abordados na disciplina Ensino da Arte e Educação Inclusiva, ministrada no terceiro período do curso. Ações de pesquisa/extensão como estas podem colaborar para a inserção social das pessoas com deficiências visuais no campo das artes visuais, fomentando a acessibilidade e inclusão sociocultural.

Palavras- chave: Artes Visuais. Inclusão. Deficiências visuais. Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha.

Área Temática: Educação

Assessoria ao psicólogo no contexto escolar: contribuições ao fortalecimento da identidade profissional

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPB. Bolsista. na_a18@hotmail.com

¹ Professor/pesquisador do Departamento de Artes Visuais CCTA, UFPB. Orientador. robsonxavierufpb@gmail.com

Aryellen Cristhine Freire Matoso¹; Thaíse Filgueira de Oliveira¹; Miriane da Silva Santos Barboza²

A análise institucional configura-se como etapa básica para uma intervenção no espaço escolar e busca criar subsídios para se compreender a realidade local. Analisar institucionalmente consiste na realização de um levantamento dos dados da instituição onde se atuará, com a finalidade de caracterizá-la no que concerne à organização, ideologia e objetivos. O levantamento se dá por meio de observações (do ambiente e de objetos e sujeitos que estão presentes nele; estar atento aos acontecimentos, mudanças que ocorrem no local), análise dos documentos da escola – Projeto Político-Pedagógico, Regimento, dentre outros -, aplicação de questionários, realização de entrevistas e conversas informais com os sujeitos que trabalham na instituição ou estão relacionados a ela. Isto trará a possibilidade da construção de um organograma, onde estarão representadas graficamente a estrutura hierárquica e os tipos de relações presente dentro do ambiente escolar. Destaca-se também a importância de observar qual a participação da comunidade – família, pais ou responsáveis – no projeto educacional. Ao término desta etapa, dar-se lugar à construção do diagnóstico. Esta nova fase mostrará os principais focos onde se faz necessária a intervenção do psicólogo escolar educacional. Neste momento, caberá ao profissional psicólogo uma atuação conjunta com toda a comunidade escolar, contando com os conhecimentos e experiências que cada profissional possui em sua área específica. É importante ressaltar que a análise institucional não se trata apenas de uma ação inicial do psicólogo, mas uma ação sistemática e contínua que perpassa todo o processo de trabalho e norteia as práticas do psicólogo escolar educacional. O presente projeto vem sendo desenvolvido em uma escola pública de Ensino Básico. Até o presente momento, considerando os espaços e oportunidades disponibilizados às extensionistas do projeto, foram realizadas observações dos ambientes e estrutura da escola, conversas informais com os sujeitos atuantes na instituição, que foram receptivos para tal, participação em reuniões e eventos. Por meio de nossas visitas que ocorrem duas vezes na semana, viu-se que existem ideias cristalizadas - visão clínica e diagnóstica - a respeito da atuação do psicólogo escolar educacional por parte da população escolar. Durante nossa presença na instituição, algumas demandas foram percebidas, dentre elas optamos em realizar uma intervenção que irá proporcionar uma assessoria à psicóloga da instituição, no sentido de discutir a atuação do psicólogo escolar educacional, buscando fortalecer a atuação da profissional frente à equipe, que se configura com caráter de prioridade junto com o estabelecimento de uma rede de comunicação na escola, para que as atividades sejam desenvolvidas a partir de eixos condutores a todos os membros da instituição. No que se refere à proposta de intervenção frente à demanda citada, dar-se-á por intermédio de encontro(s) que considerem a participação dos sujeitos implicados no processo de escolarização, a fim de promover um espaço para discussão e diálogo sobre a concepção que estes têm do psicólogo escolar educacional, qual o papel do profissional de psicologia no âmbito da escola e suas possibilidades de atuação.

Palavras-chave: Análise institucional. Assessoria. Psicólogo escolar educacional.

Área Temática: Educação

A Assessoria de extensão do Campus III da UFPB auxiliando na elaboração, execução e avaliação de ações extensivas

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. aryellenmatoso@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. thaiseoliveira@outlook.com

² Miriane da Silva Santos Barboza. Orientadora. CCHLA. miriane@cchla.ufpb.br

Ana Karla Oliveira¹; Marinalva Silva Barbosa¹; Carlos Augusto Alanis Clemente²; Nilvania dos Santos Silva³

A assessoria de extensão enquanto mediadora entre a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC) da Universidade Federal da Paraíba e o Campus III, localizado na cidade de Bananeiras, presta auxílio em atividades ligadas ao planejamento, à execução e a avaliação de ações extensivas desenvolvidas neste Campus. Busca-se, em particular, auxiliar em assuntos ligados a esclarecimentos sobre ações necessárias para concorrer em editais internos e externos à UFPB, como o faz durante a preparação de projetos submetidos pelos docentes e técnicos através do Programa de Bolsas de Extensão da UFPB (PROBEX) o qual, no CCHSA, há 34 projetos e 32 bolsistas, com a seguinte quantidade de proposta extensivas aprovadas por áreas temáticas: Comunicação, 1; Cultura, 2; Direitos humanos e justiça, 2; Educação, 11; Meio ambiente, 6; Saúde, 2 aprovados; Tecnologia e produção, 3; e Trabalho, com 1 aprovado. Salienta-se que também há a participação de docentes e técnicos do CCHSA em ações extensivas em outros *campi* da UFPB. Neste ano de 2017 a mediação entre a PRAC e a comunidade universitária do CCHSA também foi significativa durante o processo de implementação do módulo *Sigaa Extensão*, através do qual atualmente se fazem as submissões, os registros de processos de execução das propostas de extensão e elaboração e envio de relatórios necessários à validação/certificação dessas ações coordenadas por docentes e técnicos. Observa-se a importância de participar em ações extensivas para a comunidade acadêmica por auxiliarem na interação entre a comunidade. Para os discentes do CCHSA essas ações oportunizam o conhecimento e convivência com a realidade social e com a prática profissional como ocorre, por exemplo, com os alunos bolsistas do curso de licenciatura em pedagogia, agroecologia e ciências agrárias, por terem a oportunidade de conhecer a prática extensiva e entender como ela funciona. Neste sentido, essas ações contribuem imensamente para nossa formação, ressaltando a obtenção da práxis educativa, meta de uma instituição universitária, tão importante em nossa vida acadêmica, pois podemos conhecer realidades diferentes e perceber que ela é a sua riqueza na interface Universidade - comunidade com o intuito de levar contribuições positivas para o social.

Palavras-chave: Assessoria acadêmica. Extensão. Sociedade.

Área Temática: Educação

Assessoria pedagógico-educacional ao CFEJPT – Centro de Formação Elizabeth e João Pedro Teixeira

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. karla30silva@outlook.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. marinalvasamantha@hotmail.comn;

² Professor do CCHSA. Coordenador. clemente.caa@gmail.com

³ Coordenadora adjunta. CCHSA. nilufpb@gmail.com

Juliano Luiz Koch¹; José Jonas Duarte da Costa²

O Centro de Formação Elizabeth e João Pedro Teixeira (CFEJPT), é um centro de formação política pensado, organizado e construído pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), tendo início de suas atividades no ano de 2015. O CFEJPT cumpre um papel importante na formação crítica da consciência dos homens e mulheres no MST e de outros movimentos sociais do campo e da cidade. Compreendendo que teoria e prática são bases no desenvolvimento do conhecimento. O centro tem suas referências na Pedagogia do Movimento Sem Terra, nas bases político-pedagógicas de Paulo Freire e na pedagogia socialista, por elaborarem uma concepção crítica ao sistema capitalista que individualiza e submete o conhecimento a uma lógica de mercado. A formação política da práxis, de forma coletiva e organizada proporciona para o MST, elevar o nível de consciência dos indivíduos indicando de forma concreta que é possível existir uma sociedade sem classe, sem alienação e com relações sociais humanizadas, respeitando a natureza e os diferentes saberes culturais e científicos. A ação do projeto em assessoria pedagógico-educacional ao CFEJPT acontece de forma conjunta aos processos de formação realizados no Centro, construindo um diálogo entre o saber científico da universidade e os saberes históricos e culturais do MST, na prática são os cursos e atividades de formações, como por exemplo, o “Sábado Socialista” que busca estabelecer uma reflexão sobre o trabalho e sua forma capitalista de ser executado, tendo a intencionalidade de mostrar na ação e reflexão que o trabalho pode ser um ato coletivo e humanizado, formativo e dialógico entre conhecimentos culturais distintos e que não separa o ser humano da sua relação com a natureza. A assessoria na construção de cursos de formação para os militantes do Movimento, elevando seu nível de conhecimento técnico e científico como também político e social sobre a realidade que vivem, cursos de formação em Agroecologia, onde se aprofundam conhecimentos sobre os biomas das regiões do Brasil, como o Semiárido, conhecendo suas características históricas, políticas, econômicas, sociais e culturais entendendo a relevância dessa região na formação econômica do Brasil e o êxodo rural, apontando que é possível viver e conviver dignamente, fortalecendo a luta pela reforma agrária e a soberania alimentar com a produção Agroecológica. Ao compreender que os saberes são uma totalidade de acontecimentos históricos, culturais, políticos, econômicos e sociais, fundamentando-se de ações concretas, busca aprofundar o diálogo do conhecimento técnico e científico acadêmico com os conhecimentos históricos e culturais da formação pedagógica em transformação que o CFEJPT elabora a partir de suas práxis.

Palavras-chave: Pedagogia do campo. Dialógico. Práxis.

Área Temática: Educação

Atendimento a criança hospitalizada: um trabalho alternativo para o pedagogo

¹ Estudante do curso de Pedagogia – Educação do Campo. Bolsista. juliano.koch@gmail.com

² José Jonas Duarte da Costa. Orientador. CCHLA. jonasduarte13@gmail.com

Anne Jaqueline Clark¹; Marynara Alves Gabriel¹; Janine Marta Coelho Rodrigues²

O projeto de Atendimento à criança e ao adolescente hospitalizado apresenta reflexões acerca do desenvolvimento de práticas pedagógicas e psicopedagógicas de intervenção hospitalar com crianças e adolescentes. Resgatando a escolarização de uma forma lúdica e interdisciplinar, essas atividades são desenvolvidas neste projeto no 7º andar na ala da Pediatria, na sala de recreação que os pacientes chamam de “escolinha do hospital”, desde março de 2001, no Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW. Este projeto bem sucedido faz parte do Programa de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, sob a coordenação e orientação da Prof^a. Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues, estando relatado no livro: “Classe Hospitalar um espaço pedagógico nas unidades de saúde”; publicado pela editora Wak (RJ) no ano de 2012. Este projeto de caráter interdisciplinar, tem por objetivos: proporcionar o resgate da escolarização e da auto-estima das crianças e dos adolescentes internos no hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW; possibilitando momentos de descontração e quebra da rotina hospitalar, incluindo atividades direcionadas aos acompanhantes e proporcionar espaços alternativos de formação para os alunos universitários, bolsistas e voluntários envolvidos no projeto. Conforme flexibilidade do período de internação é demonstrada a melhoria da qualidade de vida e de saúde por parte dos internos e do redirecionamento da ação psicopedagógicas dos profissionais em formação. Quando o internamento hospitalar é prolongado, ocorre um estado de fragilidade por parte dos internos e as práticas desenvolvidas no projeto auxiliam na recuperação da auto-estima, da alegria e na vontade de viver. As atividades desenvolvidas são compreendidas como um espaço de desenvolvimento pessoal e como um processo clínico de recuperação dos pacientes enfermos. Os resultados foram obtidos desde Março de 2001, a outubro de 2017, em um período ininterrupto de 16 anos de execução, pela rotatividade de alguns pacientes que tem alta e alguns que retornam aos atendimentos hospitalares. O projeto atendeu aproximadamente 6.775 crianças internas e envolveu 962 acompanhantes no setor de Pediatria do HULW.

Palavras-chave: Classe hospitalar. Educação. Formação profissional. Humanização.

Área Temática: Educação

Atividade biblioterapêutica na AMEM: em pauta a oração do milho

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. anne_clarkjp@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. marynara.marymel@hotmail.com

² Orientadora, CE. nenija9@hotmail.com

Paulo Roberto de Cunha Fernandes Júnior¹; Amanda Oliveira Lopes¹; Eliane Bezerra Paiva²

As atividades biblioterapêuticas visam proporcionar momentos catárticos, liberar emoções e promover a socialização entre os participantes dos grupos e ampliar os laços de amizade entre as pessoas. Trata-se de uma proposta para uma atividade biblioterapêutica a ser realizada com os idosos abrigados na Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicidade (AMEM), como parte do projeto de extensão intitulado "Biblioterapia para idosos: a velhice e a experiência de envelhecer". O referido projeto tem como objetivo geral desenvolver práticas de leitura como estratégia de integração social e resgate da autoestima dos idosos abrigados na AMEM. A fundamentação teórica do projeto envolve as temáticas biblioterapia, leitura e velhice. No tocante à metodologia, a pesquisa é do tipo exploratório e abordagem predominantemente qualitativa, delimitada pelo método biblioterapêutico. Esse método consiste em uma dinamização e ativação existencial por meio do diálogo entre ouvinte e leitor. As técnicas de coleta de dados abrangem: entrevista semi-estruturada, observação direta e sessões biblioterapêuticas. A atividade biblioterapêutica proposta a ser realizada com os idosos da AMEM configura-se como uma oficina didático-pedagógica a ser realizada semanalmente, buscando na ludicidade atividades de incentivo à leitura, a partir do poema "Oração do Milho" da autora Cora Coralina. Inicialmente, propõe-se a leitura do poema visando o compartilhamento de informações, conhecimentos e experiências de vida. Num segundo momento deve ocorrer a catarse que corresponde à liberação de pensamentos e emoções que estavam reprimidos no inconsciente dos idosos e que vêm à tona a partir do conteúdo do poema, pois este faz menção a diversas comidas da culinária brasileira: milho, angú, polenta, broa de milho, farinha. Num terceiro momento a equipe que está aplicando a atividade estimula os idosos a revelarem seus conhecimentos de culinária e suas experiências com o milho, as colheitas, os festejos etc. A partir da gravação desses relatos pode-se construir um livro de receitas. A realização da atividade conta com a participação de professores orientadores, bolsista e alunos voluntários. Como resultado qualitativo percebe-se o envolvimento dos idosos com a equipe do projeto e a motivação em participar das atividades, colaborando para a melhora no humor e nas relações com os próprios colegas de instituição. Constata-se, ainda, a interatividade entre os idosos e membros do projeto, contribuindo para o compartilhamento de conhecimentos e melhorando a autoestima dos idosos. Conclui-se, que a realização dessa atividade biblioterapêutica é muito gratificante para ambas as partes, tanto para os idosos quanto para a equipe que aplica a oficina e que a importância da leitura reside no valor espiritual e emocional que pode proporcionar aos leitores.

Palavras-chave: Biblioterapia. Idosos. Velhice. Leitura. Poesia.

Área Temática: Educação

Atividades de educação nutricional com merendeiras de São José dos Cordeiros-PB: uma proposta de valorização do leite de cabra

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Bolsista. papal.cf@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntária. o.lopesamanda@gmail.com

² Professora do DCI/CCSA. Orientadora. paivaeb@gmail.com

Gabriela Rodrigues Costa de Souza¹; Haíssa Roberta Cardarelli²; Patrícia Ferreira da Silva³

Construir uma proposta participativa com os manipuladores de alimentos juntamente com os órgãos executores é de fundamental importância para o sucesso da formação em alimentação saudável e segura na escola, proporcionando a valorização e a motivação. Quando a merendeira valoriza seu trabalho e sente-se orgulhosa pela comida saborosa que fez e que atrai visualmente transmite aos alunos as informações de que todos têm o direito a uma alimentação adequada. A merendeira desempenha, portanto, um papel educativo na escola, ensinando as crianças a comerem e educando o gosto e o paladar. O ato de comer na escola é educativo e cultural. Assim, se fazem necessárias atividades educativas e sensoriais com as merendeiras, com o intuito da valorização da produção de alimentos regionais e locais ricos nutricionalmente e altamente disponíveis como o leite caprino. O presente trabalho objetivou a educação das merendeiras do município de São José dos Cordeiros, no Cariri Paraibano, para formação de hábitos saudáveis que incluam o leite de cabra. Foi realizado com 10 merendeiras de escolas municipais, incluindo a zona rural e urbana. As atividades foram realizadas mensalmente, seguindo um cronograma de conteúdos que abordam desde as boas práticas de manipulação de alimentos; a alimentação saudável; os benefícios do leite de cabra; e receitas simples e mais elaboradas feitas com o leite caprino, para que elas possam preparar não só nas escolas, mas também em casa e até mesmo para o estímulo de consumo da comunidade local. Os conteúdos foram abordados em apresentações empregando mídia digital com *slides* e também na forma de oficinas com dinâmicas de grupo e degustação de produtos derivados caprinos. Foram aplicados dois questionários, um para avaliar o consumo do leite caprino entre as merendeiras, e outro após degustação de queijo fresco e bebida láctea sabor morango elaborados com o leite caprino dos produtores familiares da cidade, através do qual foi avaliada a aceitação dos produtos, durante uma das atividades desenvolvidas. Os resultados demonstraram que apenas 10 % alegaram gostar do leite de cabra, porém 60 % nunca havia provado o produto, seja puro ou em alguma receita. Assim, observou-se que a rejeição dá-se, em sua maioria, pelo preconceito ao leite de cabra culturalmente enraizado. Detectou-se, com o segundo questionário, que 33,3 % gostaram da bebida láctea, enquanto que o queijo fresco agradou 55,6 % das merendeiras. Cerca de 66,7 % das merendeiras demonstraram interesse em elaborar um dos produtos em suas casas. Apenas uma merendeira se recusou a provar os alimentos. Assim, conclui-se que é necessária a continuação das atividades de educação nutricional e a oferta do leite de cabra nas mais variadas formas e receitas, principalmente para as merendeiras, pois em trabalho semelhante anteriormente realizado pelo grupo com alunos houve uma aceitação bastante satisfatória. Espera-se, portanto, que preconceitos criados em torno leite de cabra sejam quebrados e a caprinocultura leiteira seja beneficiada também localmente, além da evolução da segurança alimentar e nutricional das comunidades abrangidas.

Palavras-chave: Caprinocultura leiteira. Segurança alimentar. Cariri paraibano.

Área Temática: Educação

As aulas de História no Curso pré-universitário PET/Conexões de Saberes

¹ Estudante do curso de Nutrição. Bolsista. gabriela.nutri2@gmail.com

² Orientadora, CTDR. hrcarda@gmail.com

³ Nutricionista colaboradora. patriciaferreiras@outlook.com

Adriana dos Santos Silva¹; Andria Vanessa Lina Martins¹; Felipe Rodrigo da Silva de Sousa¹; Janayna Soares da Silva¹; Suelídia Maria Calaça²

A atividade de extensão que vem sendo desenvolvida pelo Projeto PET/CONEXÕES DE SABERES “ACESSO E PERMANÊNCIA DE JOVENS DE ORIGEM POPULAR À UNIVERSIDADE: DIÁLOGOS UNIVERSIDADE-COMUNIDADE é um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, gratuito. A proposta é intitulada como Curso Pré-universitário PET/Conexões de Saberes. Nesse contexto os sujeitos escolhidos para fazerem parte da turma do curso foram pessoas oriundas das classes populares. A partir da experiência de dar aulas de História neste projeto vamos apresentar nossa discussão. As aulas acontecem na Universidade Federal da Paraíba no bloco B da Central de Aulas, sala cedida pelo Núcleo de Direitos Humanos da UFPB. São oferecidas todas as disciplinas preparatórias para o ENEM; Português, Matemática, Inglês, Física, Química, Biologia, Geografia e História. A preparação das aulas funcionam no turno da noite, de segunda à sexta, de 19:00 às 21:30h. As reuniões com os bolsistas acontecem semanalmente. O curso disponibiliza uma declaração de vínculo do aluno ao projeto, para que eles possam ter direito a carteira de estudante. Dentro da equipe de professores há bolsistas e voluntários. Para a proposta o PET/Conexões teve o apoio do PET Elétrica e o PET Física ambos da UFPB, do Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiros e Indígenas da UFPB e do Núcleo de Direitos Humanos da UFPB. O ensino de História está dividido em História Geral e do Brasil, nas aulas ministradas há uma preocupação em trabalhar os assuntos dialogando com as questões sociais. Levando como ponto de discussão as questões histórica do nacional, regional e local. Ressaltando a participação das classes subalternas e marginalizadas (indígenas, escravizados, libertos pobres, camponeses) como agentes, salientando a participação dos movimentos sociais nesse processo de rupturas da história, como é exposto nas competências da Matriz de Referência ENEM. Assim, através do curso Pré-Universitário, o PET propõe, por intermédio de sua atividade de extensão, fornecer mecanismo que auxiliem parte da população a tentarem uma vaga no sistema superior de ensino, além de trazer à discussão temas que possibilitem uma melhor formação cidadã dos cursistas. Nessa tarefa, o ensino de História torna-se imprescindível, possibilitando um melhor desenvolvimento do senso crítico.

Palavras-chave: PET. ENEM. Ensino de História.

Área Temática: Educação

Aula de língua inglesa: uma experiência de inclusão de alunos com deficiência visual

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. adrianaapedagogiaufpb@gmail.com

¹ Estudante do curso de História. Bolsista. andrialina13@gmail.com

¹ Estudante do curso de História. Bolsista. felipe.rodrigofp07@gmail.com

¹ Estudante do curso de História. Bolsista. soaresjana@gmail.com

² Orientadora, CE. sueluc88@hotmail.com

Herick Douglas Alves Feitosa¹; Barbara Cabral Ferreira²

O Departamento de Letras Estrangeiras Modernas – DLEM, do CAMPUS I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) disponibiliza para a comunidade, tanto universitária quanto externa, o curso de extensão Língua inglesa para a comunidade. Além de oferecer aulas de inglês para a comunidade, a extensão promove mais um espaço para formação docente dos discentes do curso de Letras-Inglês, tendo em vista que os docentes que nele atuam são alunos do referido curso, orientados por professores do departamento. O planejamento (do curso e das aulas), as regências, as reuniões de formação e o contato com os alunos do curso de extensão levam o docente em formação à reflexão e melhor capacitação para exercer o seu trabalho como professor. Sendo a língua entendida como um fenômeno social, além de preocupar-se com aspectos puramente linguísticos – morfologia, sintaxe, semântica – e com as práticas de linguagem – *Reading, Listening, Speaking* e *Writing* -, o professor também precisa estar atento a questões comunicativas, culturais e sociais, inclusive a inclusão de alunos com deficiência. Neste trabalho, relatamos a experiência de lidar com alunos com deficiência visual nas aulas do curso de extensão em inglês. Quando os bolsistas foram informados de que teriam em suas turmas alunos com deficiência visual (cegueira total, baixa visão e outras), surgiu uma preocupação: como deveria ser feito esse trabalho e qual seria o melhor caminho a seguir? Partindo desta preocupação, foram realizadas duas oficinas de formação sobre o tema, além de conversas com uma professora do departamento que realiza pesquisa sobre o ensino de inglês para alunos com deficiência visual. Tais encontros tiveram como objetivo instruir os bolsistas com relação a vários aspectos, dentre os quais destacamos a adaptação dos materiais didáticos, como abordar os conteúdos e que procedimentos adotar nas aulas. As adaptações das aulas e dos materiais vão desde a transcrição do material para Braille até os procedimentos utilizados em sala de aula. Verificamos, por exemplo, que o uso de objetos para serem tateados pelos alunos com deficiência visual é tão importante quanto uma boa descrição de imagens em um texto adaptado. Ter alunos com deficiência visual é repensar as aulas, é trabalhar em virtude da inclusão dos alunos com deficiência, assim como dos alunos videntes, pois se a aula é pensada somente levando em consideração o aluno com deficiência, os videntes serão prejudicados em sua aprendizagem. Inclusão é a palavra chave nesse novo desafio. Depoimentos de alunos com deficiência mostram que o trabalho de adaptação tem sido de suma importância em seu processo de aprendizagem da língua inglesa. Os desafios da adaptação das aulas e de materiais são muitos. Porém, o trabalho tem sido gratificante. Atitudes simples podem fazer do ensino uma porta para novas experiências de prática docente e de vida social. A docência a alunos com deficiência visual é uma superação do velho ensino que se perpetua. De forma simples e clara, deficiente não é o que não pode enxergar, mas, aquele que vê e não enxerga que, na verdade, somos todos iguais.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência visual. Ensino. Inglês.

Área Temática: Educação

Aulas públicas de História: formação, identidades e cidadania

¹ Estudante do curso de Letras (Língua Inglesa). Voluntário. hdjesus123@gmail.com

² Professora orientadora. CCHLA/DLEM. barbara.cabral.ferreira@gmail.com

Weydson Machado dos Santos¹; Ana Margarida Jesus¹; José Antonio Novaes da Silva²;
Surya A. P. Barros²; Solange P. Rocha²

O Projeto de Extensão Aulas Públicas de História tem como objetivo base difundir os conhecimentos históricos em articulação com outras áreas de conhecimento, com vistas a apresentar a sociedade os saberes científicos acerca da população negra e os povos indígenas, buscando assim, colaborar com a efetivação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que modificaram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional com a inserção de conteúdos sobre Educação das Relações Étnico-raciais, a História da África, a Cultura Afro-brasileira, a História e Cultura dos Povos Indígenas, com o propósito de se obter o reconhecimento e a valorização nacional e regionalmente das culturas afro-brasileiras e indígenas, com ênfase na diversidade multicultural existente no Brasil. Norteados por essa proposta, o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI-CCHLA/UFPB), em parceria com a BAMIDELÊ: Organização de Mulheres Negras na Paraíba, vem fomentando uma série de ações pedagógicas, articulando representantes e saberes dos diversos setores da nossa sociedade, como os representantes da acadêmica, dos movimentos sociais e dos órgãos governamentais, como a própria UFPB. Nesse sentido, ao executar o referido projeto, na primeira etapa, realizamos leituras sobre a temática étnico-racial, e, até o início de outubro, realizamos quatro aulas públicas, duas na disciplina Educação para as Relações Étnico-raciais no Curso de Artes Cênicas; uma no Campus II/UFPB-Areia (Semana de Biologia) e uma na Escola Estadual Presidente João Goulart. Primeiro, entramos em contato com docentes e direção, como metodologia utilizamos aulas com debate e também com data show para mostrar as informações sobre os grupos sociais que forma referidos. O Projeto prevê mais quatro aulas públicas a serem realizadas em novembro com públicos diferenciados, a saber: docentes da Educação Básica de Cabedelo; estudantes de diferentes cursos de Graduação; funcionários da UFPB e uma aula de campo para visitar os itinerários de pessoas negras em João Pessoa. Por fim, importante salientar que entendemos que esta atividade extensionista ainda é uma ação muito pontual diante da construção secular da desigualdade racial existente no Brasil. Precisamos criar mais espaços para divulgar os conhecimentos produzidos nas universidades para que a população negra e os povos indígenas sejam de fato, respeitadas em suas subjetividades e culturas, visando ampliar o diálogo construtivo entre essas diversas etnias que formam nosso País e estes grupos sociais possam ter uma efetivo reconhecimento de si, a partir da construção/reafirmção de sua identidade e ampliem suas/nossas lutas por plena cidadania.

Palavras-chave: Educação. Culturas afro-brasileira e indígenas. Formação. Cidadania.

Área Temática: Educação

Balcão de informações contábeis: um instrumento de educação continuada entre a universidade e a comunidade

¹ Estudante em História e bolsista extensionista do Projeto de Extensão Aulas Públicas de História.

¹ Estudante em Antropologia no Campis IV-RT & Mamanguape/UFPB e extensionistavoluntária do Projeto de Extensão Aulas Públicas de História.

² Docente do DBM/CCEN/UFPB, integrante do NEABI-UFPB e colaborado do Projeto de Extensão Aulas Públicas de História.

² Docente do DHPE/CE/UFPB, integrante do NEABI-UFPB e atua como coordenadora adjunta do Projeto de Extensão Aulas Públicas de História

² Docente do Departamento de História, integrante do NEABI-UFPB e da Bamidelê-Organização de Mulheres Negras na Paraíba. Coordenadora do Projeto de Extensão Aulas Públicas de História.

Sandrielle leite mota¹; Antônio Martins do Nascimento Neto¹; Maria de Lourdes Lopes de Sousa¹; Magno Crescencio dos Santos¹; Mirza Cunha Saraiva²

Com o intuito de contribuir com a Educação Continuada, tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade externa, o projeto Balcão de Informações Contábeis e Tributárias, busca promover ações que auxiliam no aprofundamento do conhecimento sobre assuntos contábeis, tributários e de previdência. As metodologias utilizadas para alcançar tal objetivo são as realizações de palestras e minicursos, que foram estabelecidos a partir das reuniões com a equipe, a respeito de temas relevantes e atuais relacionados à área de atuação da Ciência Contábil. Dessa forma, iniciaram-se as atividades em julho, com um treinamento para os alunos a respeito da “Abertura e Constituição de Empresas”, com o auxílio de uma das voluntárias, Sandrielle, que trabalha em escritório de Contabilidade. Logo após o treinamento, criou-se um mini-curso sobre o assunto, a fim de que os alunos do projeto pudessem repassar os conhecimentos adquiridos. No dia 02 de agosto foi dado início a mais um minicurso para os alunos do projeto: “Descomplicando a Escrita Científica”, ministrado pela professora Inajá Allane, com o objetivo de treina-los para que tivessem condições, sob a orientação dos professores colaboradores, de elaborarem os artigos, que estão no planejamento do projeto. Fato este que já está acontecendo. Os alunos estão preparando três artigos: um na área tributária, outro sobre abertura de empresas e outro sobre Microempreendedor Individual. No dia 11 de agosto, foi realizado um minicurso intitulado “e-Social Empregada Doméstica”, ministrado pelo professor Valdério e o contador Carlos Henrique. No dia 23, foi realizado o mini-curso aberto a toda a comunidade, ministrado por duas alunas voluntárias, com a supervisão de uma professora sobre “Abertura e Constituição de Empresas”, com a presença de alunos da UFPB e outras instituições de ensino. Esse mesmo evento foi realizado no dia 06 de setembro, no Instituto de Ensino Superior da Paraíba, sob a supervisão de uma professora. No dia 19 de setembro foi realizada uma palestra sobre: “Mudanças no ICMS causadas pela Emenda Constitucional 85/15”, ministrada em parceria com o Instituto dos Auditores Fiscais da Paraíba. No dia 10 de outubro, o projeto promoverá mais uma palestra: “Avaliação da Gestão Fiscal e Orçamentária Brasileira.” Ainda no planejamento para novembro, ocorrerá uma palestra sobre Tributação e outra sobre Orçamento para pequenas empresas. Nesse contexto, observa-se que o projeto têm trazido bons resultados, tanto para a comunidade que participa quanto para os alunos que se envolvem no processo. Essa integração tem contribuído para que se alcance a relação ensino, pesquisa e extensão que, quando bem articulada, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, colaborando efetivamente para a formação profissional de estudantes e professores, fortalecendo os atos de aprender e de ensinar.

Palavras-chave: Balcão de informações contábeis. Educação continuada. Pesquisa e extensão.

Área Temática: Educação

Base Nacional Comum Curricular: desafios para pensar a autonomia docente

¹ Estudante do Mestrado em Ciências Contábeis. Voluntária. sandrielle.leite@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Voluntário. neetto.13@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Voluntário. lurdinhalopes17@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Voluntário. magno_96@live.com

² Orientador, CCSA. mirzasaraiva@terra.com.br

Lucinalva Azevedo dos Santos¹; Ângela Cristina Alves Albino²; Sheila Costa de Farias³

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é, notadamente, tema de discussão em vários setores educacionais atualmente. Essa discussão se evidencia pelo despertar de questões que a referida base possa provocar no contexto educacional, seja no currículo, autonomia docente/escolar, diversidades regionais. O receio de perdas de direitos no campo educacional se faz presente e a incerteza de uma democracia efetiva é o que caracteriza o discurso envolvido no cenário atual. O projeto em questão problematiza, no contexto docente, esse debate sobre a BNCC, por entender que não existe uma base curricular real se esta for executada sem a participação da base norteadora dos processos pedagógicos, qual seja, no nível de produção docente. Assim, o estudo em questão está se desenvolvendo em escolas da cidade de Areia e Remígio - PB, tanto da rede estadual como municipal. São cinco escolas participantes, duas de Areia e três de Remígio. No total, foram trinta e um professores que participaram trabalho em questão: assistindo ao Seminário e respondendo ao questionário sobre a BNCC. A pesquisa é de caráter qualitativo, sendo aplicado um questionário estruturado, com análise do discurso, inspirado na abordagem de Norman Fairclough (2001). No percurso do projeto, foi realizado um seminário temático, abordando a BNCC e a perspectiva curricular. Diante das primeiras impressões na avaliação dos discursos dos docentes que responderam ao questionário, percebe-se que há uma intensa preocupação na implementação de uma base em virtude de como ficará as especificidades regionais. A maioria dos professores envolvidos tinha conhecimento sobre a BNCC (ao menos já ouviram falar), mas, alguns ainda desconheciam o que seria essa “BNCC”. Vinte e quatro professores disseram concordar que o Brasil deve ter um currículo padrão (BNCC); dezessete acreditam que um currículo padrão possa diminuir as desigualdades educacionais; dez não acreditam nessa possibilidade e dois responderam não ter certeza. Com relação a autonomia docente, em virtude do currículo padrão, vinte e dois afirmaram que um currículo padrão não atrapalha a autonomia docente; quatro afirmaram que sim e apenas um afirmou que depende de como essa base será abordada na escola. O seminário realizado contou com ampla participação de educadores, além de licenciandos, acentuando que os atores educacionais querem estar presentes nas discussões que acometem as políticas educacionais, além disso, a fala de vários participantes foi efetiva durante o seminário. Um próximo seminário será realizado, após a divulgação da BNCC contemplando o Ensino Médio, com a finalidade de reforçar os debates e importantes discussões na comunidade escolar, promovendo divulgação de informações e reflexões na contextualização de políticas educacionais. Conclui-se que a BNCC é uma temática que preocupa a comunidade escolar, pois o propósito de democratização e combate às desigualdades sociais não parece uma realidade efetiva do documento, necessitando de amplos debates e difusão de informações sobre o tema, sobretudo em processos de inclusão-formação docente.

Palavras-chave: Base nacional. Currículo. Docentes. Educação.

Área Temática: Educação

Bem vindo! Projeto de apoio à integração do estudante internacional à Universidade Federal da Paraíba: uma experiência discente

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Química. Bolsista. lucinalvaazevedo@outlook.com

² Ângela Cristina Alves Albino. Orientadora. Universidade Federal da Paraíba. CCA/DCFS. angela.educ@gmail.com

³ Sheila Costa de Farias. Co-orientadora. Universidade Federal da Paraíba. CCA/DCFS. sheilaufpb1@gmail.com

Elidiane Queiroz¹; Cláudia Caminha²

O projeto de extensão *Bem vindo!* visa acolher e recepcionar estudantes estrangeiros vindos de diversos países para realizar um intercâmbio linguístico-cultural por um determinado período na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O objetivo deste projeto é interligar estes estudantes estrangeiros à comunidade universitária usando como suporte alunos do curso da graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI). Fazendo parte do corpo discente do projeto um aluno bolsista encarregado das funções oficiais e alunos voluntários que estejam interessados em compartilhar experiências e auxiliar a inclusão dessas pessoas na mobilidade acadêmica da UFPB, obtendo através dessa interação benefícios tais como conhecimento em línguas estrangeiras e oportunidades de desenvolver competências nos âmbitos desenvolvidos no LEANI. Na primeira parte do projeto no ano de 2017 ocorreu o atendimento aos estudantes estrangeiros recém-chegados, realizado pelo estagiário anterior na Assessoria Internacional. Na oportunidade, foram realizados cadastros e agendamentos dos estudantes internacionais no site da Polícia Federal, orientações para a solicitação do Certificado de Pessoa Física (CPF) e o encaminhamento para desses estudantes internacionais para o Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), que visa auxiliar os estudantes internacionais no aprendizado da Língua Portuguesa. A atividade de tradução do site do projeto Bem vindo! está em realização em três línguas diferentes, espanhol, inglês e francês com prazo de término para dezembro. A experiência de participar do projeto *Bem-vindo!* é de grande relevância para a formação acadêmica dos alunos participantes, o contato com os nativos e a interação com culturas diferentes trazem benefícios para o aluno que pretende por em prática os conhecimentos teóricos estudados durante o curso de graduação, o qual pode utilizar a experiência obtida nesse trabalho como um embasamento teórico em futuros trabalhos acadêmicos com um conhecimento mais aprofundado sobre o tema. É de grande valia poder fazer parte desta equipe e compartilhar o desenvolvimento deste projeto.

Palavras-chave: Estudante internacional. Inclusão. Intercâmbio linguístico-cultural. Línguas estrangeiras.

Área Temática: Educação

Biblioterapia para idosos: a autoestima dos idosos do abrigo da AMEM por meio do significado dos seus nomes

¹ Estudante do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. Bolsista. elidiane.queiroz@outlook.com

² Cláudia Caminha Lopes Rodrigues. Orientadora. CCHLA. claudiacaminha@gmail.com.br

Alda Maria Nicácio da Costa Idalino de Oliveira¹; Letícia de Sousa Fidelis¹; Maria Amélia Teixeira da Silva²

Apresenta atividade desenvolvida junto aos idosos do Abrigo da Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância - AMEM, dentre outras realizadas no âmbito do projeto: Biblioterapia para idoso: ler é aprender a viver, depende de você. Essa atividade contempla um dos objetivos específicos do projeto que consiste na criação de um espaço de leitura, lazer e resgate da memória individual e coletiva. Busca levar a leitura e a informação, permitindo aos idosos evocarem suas memórias quanto à importância, origem e significado de seus nomes. Consiste em anotar os nomes dos idosos participantes do projeto, os quais merecem destaque: Alzira Analice, Antônia, Bráulio, Carlos Alberto, Cícero, Francisco, Joana, Josias, Josefa, Mariah, Paulo e Reginaldo. Após a identificação dos nomes, resgata o significado dos mesmos, através de diversas fontes especializadas, internet, a fim de listar as origens e significados atribuídos aos nomes próprios citados, bem como, palavras que distinguem e identificam cada idoso. Posteriormente, foram apresentados slides ilustrativos - uso de data show - com os nomes, seus significados e figuras correlatas, no propósito de estimular reflexões, a partir das descobertas/revelação. Coleta e analisa os discursos dos idosos, considerando seus aspectos pessoais, familiares, sociais e/ou históricos, no intuito de conhecer a realidade que ultrapassa as lembranças, fatos e passagens de suas vidas, recuperando memórias e experiências. Penetra em suas trajetórias, compreendendo a dinâmica das relações que os idosos estabeleceram ao longo de sua existência. Alguns desses nomes merecem ser referenciados, a exemplo de Francisco – significa “francês livre”, ou aquele que vem da Franca. Tem origem no latim *Franciscus*, que veio. No caso específico dessa pesquisa, *Francisco* é um idoso que prefere ser chamado de *Seu Frank*. Os participantes se reportaram a *Francisco de Assis* (Santo) que amava os animais, que tinha largado sua riqueza para servir a Deus e que posteriormente fundou a ordem dos franciscanos. Outros nomes referenciados: *Bráulio*, que tem raiz germânica e significa espada e fogo. *Alzira*, que significa a visitadora, ou mulher que alimenta intenso desejo pelo sexo oposto. Conclui que os idosos ficaram interessados e surpresos, porque não sabiam a importância dos seus nomes, usados para distingui-los, identificá-los. Constata que essa dinâmica despertou nos idosos a vontade de falar de suas vidas, haja vista serem produto de uma história complexa, que diz respeito, ao mesmo tempo, à existência singular, ao seu desenvolvimento psíquico inscrito numa dinâmica familiar, e à existência social.

Palavras-chave: Biblioterapia. Idosos. Nomes próprios-significados.

Área Temática: Educação

Biblioterapia para idosos: o conhecimento de plantas medicinais, a partir das lembranças dos idosos do Abrigo do AMEM

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Voluntária. aldanick@live.com

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Voluntária. leticiafidelis@gmail.com

² Professora do DCI/CCSA. Orientadora. melteixeiraufpb@gmail.com

Marilene Galdino da Silva¹; Marcos Antonio da Silva¹; Rosa Zuleide Lima de Brito²

Apresenta algumas atividades desenvolvidas junto aos idosos do Abrigo da Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicidade - AMEM, definidas no âmbito do projeto: Biblioterapia para idosos: ler é aprender a viver, depende de você. As atividades se inserem no objetivo específico do projeto que consiste em criar um espaço de leitura, lazer e resgate da memória individual e coletiva. Desse modo, ressalta-se a importância da evocação das memórias dos idosos quanto ao uso de plantas medicinais. Inicialmente a equipe fez um levantamento de algumas plantas medicinais conhecidas da região. Após esse levantamento, foi realizada a escolha das plantas, sendo elas: erva cidreira, eucalipto, babosa, arruda, alecrim, boldo, carqueja, camomila, alho, erva-doce, capim santo, flor de laranjeira, gengibre, hortelã, jurubeba, limão, louro e manjeriço. Em seguida, slides contendo a fotografia das plantas foram apresentados aos idosos. Na oportunidade, os mesmos foram estimulados a refletir sobre qual a indicação de cada planta e como se dá sua utilização. A partir desse estímulo, eles começaram a evocar suas lembranças para falar sobre a utilização dessas plantas, ressaltando a indicação de cada uma delas para a cura de suas enfermidades. Diante disso foi possível perceber que, embora as indicações fossem semelhantes, as formas de preparar suas “receitas” foram bastante diversificadas. Com relação ao uso da erva cidreira, por exemplo, alguns dos idosos disseram que o preparo do chá deveria ser feito cozinhando a planta na água. Outros por sua vez, disseram que não era dessa forma, bastava apenas colocar as folhas em um recipiente, acrescentar água bem quente e em seguida abafar. Observa-se também que, o uso do data show para apresentar os slides com as imagens das plantas, contribuiu para mantê-los atentos e interessados na atividade desenvolvida, de modo a despertar as lembranças dos idosos em relação ao que estava sendo apresentado na tela. Constata-se que essa atividade motivou significativamente a participação dos idosos, levando-os sobremaneira, a lembrar fatos e passagens de suas vidas. Verifica-se que a utilização de plantas medicinais, por idosos, pode ser difundida, fazendo-se necessário a realização de estudos que busquem resgatar o saber popular relacionado a essas plantas para que este conhecimento permaneça entre gerações.

Palavras-chave: Biblioterapia. Idosos. Memória. Plantas medicinais. Leitura.

Área Temática: Educação

A biblioterapia para idosos: Convivência e fortalecimento de Vínculos no lar do AMEM

¹ Estudante do Curso de Biblioteconomia. Voluntária. marigaldino@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntário. markusylva.musico@gmail.com

² Professora do DCI/CCSA. Orientadora. rosazuleide@hotmail.com

Maria de Lourdes Trajano Carneiro Irma¹; Edna Gomes Pinheiro²

Relata as experiências resultantes das atividades extensionistas, desenvolvidas no abrigo da Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicidade (AMEM)

- João Pessoa (PB), direcionadas a Biblioterapia, considerando a leitura como fonte e forma de apropriação de informação e de conhecimento, que oportuniza a construção de ideias e ações para favorecer idosos, ou seja, pessoas da terceira idade que se encontram afastadas do convívio familiar, a se (re) construir diante das adversidades da vida. Objetiva analisar as influências da leitura, advinda da educação não formal. Constrói a fundamentação teórica sócio historicamente, com informações inerentes à leitura e a Biblioterapia. Articula a interseção dos domínios entre o campo da Biblioteconomia e da leitura para entender essa sintonia, no que se refere ao exercício da cidadania dos idosos, levando em conta as situações sólidas da sua realidade. Tem como objetivos: Estimular a participação ativa do idoso no Abrigo do AMEM; promover a integração entre gerações por meio de reminiscências; desenvolver práticas de leitura que despertem o prazer de ler e o interesse de celebrar a vida; fornecer ao idoso, informações que lhes proporcionem melhores condições de vida; criar um espaço de leitura, lazer e resgate da memória individual e coletiva. Nessa perspectiva, entendemos que um projeto dessa natureza, que tenta conciliar lazer e educação, estimula a sensação de serem úteis à sociedade, e a autoestima, tornando-os mais sensíveis ao direito de envelhecer, haja vista que cada tempo da vida tem seu propósito e sua beleza. Conclui que pensar a Biblioterapia no contexto da velhice como um processo contínuo, é desenvolver uma nova postura crítica e reflexiva frente aos problemas decorrentes dessa fase da vida, é estimular a emergência de potencialidades e da criatividade dos idosos, é ajudá-los a *conquistar uma velhice com expectativas de uma vida saudável e feliz.*

Palavras-chave: Biblioterapia. Leitura. Idosos. Ações extensionistas.

Área Temática: Educação

Café geográfico: extensão universitária e diálogos entre Campus I e III

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Voluntária. lourdes_carneiro25@gmail

² Edna Gomes Pinheiro. Professora do curso de Biblioteconomia. Orientadora. ednagogomespi@yahoo.com.br

Patrícia Félix da Silva¹; Perazzo Freire da Silva Júnior¹; Amanda Christinne Nascimento Marques²; Maria de Fátima Ferreira Rodrigues²; Josineide da Silva Bezerra³

O projeto de extensão universitária Café Geográfico: olhares interdisciplinares têm como objetivo criar um conjunto de ações, estimular, propor e estabelecer debates acerca de temas relevantes da atualidade, fazendo interlocução com a comunidade acadêmica e público externo. No referido espaço, são ministradas oficinas, debates e diálogos com exibição de vídeos, reflexões sobre pesquisas desenvolvidas, filmes e estudos de textos que remetem aos temas propostos. Faz parte do grupo de pesquisa Gestar: Território, Trabalho e Cidadania credenciado pelo CNPq. O projeto conta em seu quadro com: 02 coordenadoras, 06 colaboradores, 04 monitores, 02 voluntários e uma bolsista. A agenda proposta no projeto e as atividades que devem ser realizadas entre o período de vigência do mesmo, com prazo entre 15/06/17 à 31/12/17, são executadas no Campus I (João Pessoa), com público-alvo pesquisadores/as, estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação em geografia e direitos humanos da UFPB, e no Campus III (Bananeiras), estudantes do Ensino Médio Integrado em Agroindústria e Agropecuária do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros - CAVN e das graduações de Agroecologia, Pedagogia e Ciências Agrárias. No período de 2017 foram realizadas, até o presente momento, quatro atividades, com os temas: a) Descomplicando o Plone (09 participantes, Campus I); b) Religiosidade de Matriz Africana (60 participantes Campus III); c) Lançamento do livro Mulheres do Campo: Identidade, Políticas Públicas e Gênero (20 participantes, Campus I); d) Violência contra as Mulheres na UFPB (70 participantes Campus III). As referidas atividades foram realizadas, mensalmente, às terças feiras no Campus III e às quintas feiras no Campus I. Como aporte teórico, abordamos a interdisciplinaridade por meio das leituras de autores que refletem sobre a impossibilidade de trabalhar temas como gênero, etnicidade, religiosidade e identidades territoriais de forma disciplinar, tais como: Chauí (1988, 1989, 2004), Claval (2003, 2004), Haesbaert (2004), Raffestin (1993) e Santos (2003, 2004, 2005). Pode-se concluir que o “Café Geográfico” realizado nos Campi I e III da Universidade Federal da Paraíba contribui para toda comunidade acadêmica e para o público externo uma vez que promove em seus encontros mensais debates acerca de diversas temáticas, contextualizadamente, sempre buscando uma abordagem interdisciplinar envolvendo a Filosofia, Geografia, História, entre outros saberes.

Palavras-chave: Educação. Interdisciplinaridade. Saberes.

Área Temática: Educação

Café geográfico: religiosidade e violência contra a mulher em debate

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Bolsista. patyfelix.felix@gmail.com

¹ Estudante do curso de Mídias Digitais. Monitor. perazzojr@live.com

² Professora Doutora, do Departamento de Ciências Básicas e Sociais – DCBS, Campus III. Coordenadora do projeto. Amandamarques.geografia@gmail.com

² Professora Doutora, do Departamento de Geociências, campus I. Coordenadora Adjunta do projeto. fatimarodrigues.ufpb@gmail.com

³ Professora Doutora, do Departamento de Ciências Básicas e Sociais – DCBS, Campus III. Colaboradora do projeto. Prof.neide@uol.com.br

Michele Santos Oliveira¹; Amanda Christinne Nascimento Marques²; Maria de Fátima Ferreira Rodrigues²; Josineide da Silva Bezerra³; Jonatas Soares Hortins³

O projeto *Café Geográfico: olhares interdisciplinares* se caracteriza por proporcionar ao público que o frequenta, diálogos e debates sobre temas atuais, com abordagens interdisciplinares. O principal objetivo do projeto é promover atividades como exposições cinematográficas e diálogos sobre os temas abordados com a comunidade acadêmica e o público externo. A equipe do projeto é composta por doze membros, contando com duas coordenadoras, seis colaboradores e quatro monitores. O presente resumo tem como propósito apresentar resultados de duas atividades realizadas pelo projeto no campus de Bananeiras, que versaram sobre as religiosidades de matriz afro-brasileira e a violência de gênero. O projeto teve duração de 8 meses consecutivos e está no seu segundo ano de execução. Os encontros ocorreram mensalmente, geralmente às terças feiras no campus III e às quintas feiras no campus I. Em Bananeiras (campus III), foram feitos dois encontros. O primeiro contou com a participação da professora Ivonildes Fonseca, docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que abordou o tema da “religiosidade de matriz africana”. Estiveram presentes no local sessenta pessoas. O segundo encontro contou com a participação da professora Nívia Pereira, docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), teve como tema “violência contra mulheres na UFPB”, com participação de setenta participantes. Uma das metodologias adotadas no projeto foi a realização de encontros prévios com os discentes envolvidos na atividade, com o propósito de realizar uma reflexão previa sobre os temas, proporcionando um embasamento teórico sobre cada abordagem. Para as duas atividades propostas, dialogamos com Fonseca (2016) e Costa (2016). A primeira autora estuda os impactos da Lei 10.639 no universo escolar e o contexto laico do Estado brasileiro. Elenca diferentes formas de invisibilidade das religiões de matriz afro-brasileiras, destacando a importância da jurema na Paraíba e o silenciamento das crianças que participam das atividades em terreiros de candomblé e que não são expressas por elas no espaço escolar. Para o nosso segundo encontro, realizamos a leitura de Costa (2016), que aborda a questão da violência contra a mulher por intermédio de um caso de estupro coletivo de uma adolescente que teve repercussão nacional em maio de 2016. Tal fato, que teve ampla repercussão na mídia nacional, em muito contribui para que refletíssemos sobre a reprodução de práticas patriarcais, autoritárias e sexistas, as quais colocam a mulher numa condição de vulnerabilidade social. Considerando as leituras e atividades de diálogo proporcionadas pelo *Café Geográfico*, concluímos que os temas fomentados são fundamentais social e academicamente, tendo em vista que possibilitam um repensar de nossas práticas cotidianas, seja em nossas casas ou nas universidades.

Palavras-chave: Educação. Religiosidade. Gênero. Interdisciplinaridade

Área Temática: Educação

O câncer em foco: práticas educativas no ensino médio

¹ Estudante do curso de Agroindústria, Campus III, UFPB. voluntária. michelesant0s@hotmail.com

² Professora Doutora, do Departamento de Ciências Básicas e Sociais – DCBS, Campus III. Coordenadora do projeto. Amandamarques.geografia@gmail.com

² Professora Doutora, do Departamento de Geociências, campus I. Coordenadora Adjunta do projeto.

fatimarodrigues.ufpb@gmail.com

³ Professora Doutora, do Departamento de Ciências Básicas e Sociais – DCBS, Campus III. Colaboradora do projeto. Prof.neide@uol.com.br

³ Técnico em Agroindústria, Campus III UFPB e Discente em Agroecologia, IFPB campus Picuí. Voluntário. jonatas-fontelles@hotmail.com

Rafaela Sales Pereira Roxo¹; Louise Fernandes Caetano¹; Glaucia Veríssimo Faheina Martins¹; Louisa Maria de Andrade e Sousa²

Câncer é uma denominação dada ao conjunto de doenças causadas pela proliferação exacerbada de células. Representa uma das principais causas de morte em todo mundo, sendo responsável por uma a cada seis mortes em todo o mundo, e a estimativa é que o número de novos casos aumente 70% nos próximos vinte anos. Grande parte deste crescimento se deve ao estilo de vida adotado pela população no mundo atual. A Organização Mundial da Saúde estima que 30% a 50% dos cânceres podem ser prevenidos evitando fatores de riscos como uso de cigarro e álcool, por exemplo. Sabendo que a prevenção é a medida mais eficaz contra o câncer, é imprescindível que a população passe a ter novos hábitos, melhorando assim a sua qualidade de vida. Porém, muitas vezes, esse conhecimento chega ao público de forma equivocada, o que dificulta a prevenção. Para obter uma aprendizagem significativa sobre as medidas preventivas faz-se necessário analisar e ressignificar o conhecimento prévio do público. Desta forma, este trabalho tem como objetivo compreender a percepção dos alunos do ensino médio sobre o câncer visando desenvolver intervenções que ampliem o debate sobre a temática. Os dados foram obtidos por meio de questionários, contendo questões sobre o perfil socioeconômico, hábitos de vida e conhecimentos prévios sobre câncer. No total, foram analisados 224 questionários de alunos dos 1º e 2º anos do Colégio da Polícia Militar Estudante Rebeca Cristina Alves Simões. Com relação aos conhecimentos prévios sobre câncer, a maioria dos alunos não mostraram clareza sobre o que é a doença. 37% dos alunos não consideraram o câncer uma doença genética, e os termos genético e hereditário parecem ter sido considerados como sinônimos. O contato físico com pessoas doentes ainda figurou como uma das causas da doença (8,5%). No entanto, 80% dos alunos tinham consciência de haver prevenção para o câncer e mais de 40% respondeu que hábitos de vida saudáveis previnem contra o câncer. Porém isto não se refletiu nos hábitos destes alunos: o consumo de industrializados, doces e refrigerante foi elevado; por outro lado o consumo de frutas e verduras foi insuficiente por parte de uma boa parcela dos alunos (41% e 36%, respectivamente). Além disso, 10% deles já fumaram e 65% já consumiram álcool alguma vez na vida. Conforme analisado, foi possível observar que há um déficit no conhecimento sobre o câncer e na aplicação de medidas preventivas. Diante disso, realizou-se uma intervenção para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas e compreender melhor a biologia do câncer, suas causas e sinais, formas de tratamento, e, principalmente, medidas de prevenção contra o câncer. Ao final da palestra, foi feita uma proposta de mudança de hábitos de vida. Outras atividades serão devolvidas a fim de consolidar as informações já trabalhadas com os alunos. Um novo questionário será aplicado visando analisar a contribuição das atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Educação. Intervenção. Neoplasia. Prevenção. Saúde.

Área Temática: Educação

Capacitação dos membros do CACS-FUNDEB no município de Cabedelo – PB: início da trajetória

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Bolsista. rafaela.roxo95@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaboradora. louisefcaetano@gmail.com

¹ Glaucia Veríssimo Faheina Martins. Colaboradora. glauciafaheina@yahoo.com.br

² Louisa Maria de Andrade e Sousa. Orientadora. CCEN. louisa.andrade@gmail.com

Edson Correia da Silva¹; Gabriela da Costa Silva¹; Maria Aparecida Nunes Pereira²

No ano de 1996 foi criado no Brasil o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização dos Profissionais do Magistério – FUNDEF, com vigência de dez anos. A legislação que aprovou o referido Fundo também instituiu o Conselho de Controle e Acompanhamento Social (CACS) do FUNDEF, com fins de acompanhar e controlar a repartição, a transferência e aplicação dos recursos do FUNDEF. Em 2006, com a extinção do FUNDEF e a sua substituição pelo FUNDEB, houve avanços em relação ao “aperfeiçoamento” do CACS. Nesta direção, esse projeto visa contribuir com a formação dos membros do CACS, no sentido de lhes possibilitar uma ação mais efetiva enquanto conselheiro, representante da sociedade, na referida instância colegiada. Dividimos nossas atividades de extensão no município de Cabedelo em duas etapas: a) a primeira consiste em colocá-los/as (os conselheiros/as) em contato com um arcabouço teórico que discute o financiamento da educação no Brasil; b) na segunda etapa serão desenvolvidas ações no sentido de se analisar, no âmbito das peças orçamentárias, como são tratadas as questões do financiamento da educação em Cabedelo. Nosso primeiro trabalho foi fazer levantamentos e análises de dados educacionais, históricos e financeiros do município. Em seguida a coordenadora do projeto, professora Dra. Maria Aparecida Nunes Pereira, reuniu-se com o presidente do CACS-Cabedelo, com fins de marcar as devidas atividades de extensão. Dando início as atividades, em nosso primeiro encontro apresentamos para os membros do conselho os dados educacionais do município. Em outro momento, demos início aos estudos da literatura que trata do financiamento da educação no Brasil, neste âmbito fizemos dois encontros. Os resultados que obtivemos até o momento estão sendo muito satisfatórios indo ao encontro dos objetivos projetados. Segundo relatos dos/as conselheiros/as, o processo de formação continuada está sendo muito importante, tendo em vista que tem ampliado os seus campos de visão/atuação acerca da dinâmica do financiamento da educação e das atribuições e importância do CACS como órgão de gestão colegiada na defesa do direito à educação pública, gratuita, laica, igualitária e de qualidade para a classe trabalhadora.

Palavras-chave: Financiamento da educação. CACS. Formação de conselheiros.

Área Temática: Educação

A capoeira como instrumento de fortalecimento da identidade Afro-Brasileira

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. wedsom_50@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Voluntária. gabriela.costa.0799@gmail.com

² Maria Aparecida Nunes Pereira. Orientadora. CE. marinunes.edu@gmail.com

O Brasil ainda é um país muito omissos para os casos de discriminação étnico-racial e enfrentamento do racismo. Mesmo que tenha sido instituídas leis como a lei 10639/2003, que promove a inclusão da História e da Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de ensinos de nível fundamental e médio, como ferramenta para “amenizar” uma dívida histórica com a população negra que foi escravizada, excluída da sociedade e tratada como desigual do ponto de vista do direito. Mesmo assim, as escolas ainda possuem uma dificuldade de implantar a lei, sendo possível observar que há uma relutância da sociedade no aprendizado destas manifestações culturais. A razão dessa resistência, muitas vezes, é justificada pela falta de posicionamento político por parte das escolas e do seu corpo docente, em não enfrentar as consequências da marginalização e endemonização das manifestações culturais africanas e afro-brasileira que tanto contribuem para nosso capital cultural. Assim necessita-se de ações, que, além das leis já promulgadas, fortaleça os mecanismos de combate às desigualdades sociais enfrentadas pela população negra brasileira. Nesse sentido vê-se a escola como ambiente propício para a prática de respeito à diversidade cultural, motivadas por atividades que contribuam para a valorização, autoidentificação e autoafirmação da cultura africana e afro-brasileira. Desta forma objetivou-se neste trabalho, incentivar o fortalecimento da identidade afro-brasileira e promover estratégias de combate às mais diversas formas de manifestação do racismo através da prática da Capoeira. O projeto é desenvolvido na E.E.E.F.M, Carlota Barreira no município de Areia,-PB, envolvendo 4 turmas (três do ensino fundamental II e uma EJA Ensino Médio terceiro ano), com um público variando desde os 13 anos aos 28 anos. Nas oficinas ministradas, são abordados temas que debatem as relações étnico-raciais e o papel da escola, a prática da capoeira como instrumento cultural e artístico no meio educacional. Durante execução do projeto, vêm sendo trabalhado com os alunos, debates e reflexões através do uso de textos com base teóricas relacionados ao assunto, como também oficinas de cultura afro-brasileira enfatizando a musicalidade, religiões de matriz africana, a relação mídia e o papel no negro na publicidade, como também a exibição de filmes, dentre eles “Xadrez das cores”, e “Vista minha pele”. Foram também apresentados vídeos como ferramenta de apoio nas discursões e reflexões, por exemplo o vídeo “Ninguém nasce racista”. Esse tipo de metodologia versa questões sobre Cor e cultura. No início dos debates os alunos tiveram certo choque de realidade, pois os mesmos não tinham um conhecimento muito vasto a respeito das contribuições que a cultura africana proporcionou para a cultura brasileira, bem como grande parte acreditava que os negros só vieram para o Brasil para serem escravizados, mas no decorrer dos encontros os alunos tornaram-se mais participativos e passaram a ter uma maior aceitação em relação aos temas abordados. Este fato demonstra que a educação é transformadora, uma vez que os alunos passaram a ter outro olhar sobre a cultura afro-brasileira demonstrando, através do interesse em aprendê-la.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira. Autoidentificação. Racismo.

Área Temática: Educação

Casa de acolhimento: uma reflexão sobre a exclusão

¹ Estudante do curso de Agronomia. UFPB, CCA. Bolsista. viniciusrsena@hotmail.com

² Professor orientador. UFPB, CCA. rosivaldo.cca@gmail.com

Dione Oliveira de Souza Lira¹; Edgina Magally Alves Vitorino¹; Quezia Vila Flor Furtado²

Refletir sobre as casas de acolhimento é um desafio em todos os setores. Ainda desconhecidas de como funciona, as casas de acolhimento, são em sua maioria esquecidas por não fazer parte da rotina diária da população. Apesar de ter uma proposta de acolhimento, existem inúmeros desafios em seu interior. Nosso objetivo é trazer reflexões acerca da exclusão que norteia a vida de adolescentes residentes em casas de acolhimento, a partir de nossa atuação junto ao projeto PET/ Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas. Esse trabalho foi realizado através de visitas nas casas com o intuito de acompanhamento escolar personalizado semanal a adolescentes moradoras da casa de acolhimento. Os adolescentes em situação de acolhimento institucional, se encontram, em sua maioria, em defasagem escolar, em crise de identidade e de comportamento. Como resultado deste trabalho, observamos o desejo das adolescentes que acompanhamos, em querer aprender mais, em poder superar suas dificuldades, especificamente na relação com a escola. Porém, os desafios existentes nas escolas são inúmeros, o relacionamento com professores e colegas, não tem sido dos melhores. Já existe um estereótipo para com as adolescentes, por serem de casa de acolhimento, gerando de uma certa forma uma exclusão no convívio escolar. Na casa onde moram, também existem problemas de convivência, a realidade de não estar com sua família, e de não ter uma família assusta até mesmo quem apenas visita, o que se agrava pela realidade de que a cada ano sua idade aumenta, e o limite para ser acolhido vai até 17 anos e 12 meses, e depois para onde irão? Se já foram excluídos de suas famílias. É uma situação de vulnerabilidade e exclusão social. Diante de tal situação dessas adolescentes, nos remete a refletir e trazer reflexões acerca da exclusão que permeia suas vidas, tornando-se um desafio aos profissionais que possuem contato com as adolescentes, como também com elas próprias. Refletir sobre sua vida, sua realidade, não é tarefa fácil e pode nos trazer resultados não muito agradáveis, nem tão pouco felizes, mas pode nos impulsionar a criar alternativas que possibilitem mudanças nesta realidade. Se tivermos a compreensão do quanto estas adolescentes são excluídas, talvez possamos assim, provocar melhor qualidade na aprendizagem e lidar com as implicações de relacionar-se com elas e ao mesmo tempo, gerar reflexão nelas próprias, para que possam despertar o desejo de continuarem suas vidas de maneira diferente do que vivenciaram.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Adolescentes. Escolarização.

Área Temática: Educação

Cérebro humano: aprender e construir, construir e aprender

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. adrianoedione69@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. magallyvitorino@gmail.com

² Orientadora. CE. queziaflor@yahoo.com.br

Amanda Domingos da Costa¹; Edilene Araújo Pamplona¹; Laís Simoni da Silva¹; Miqueias Neemias Matias Martins¹; Ana Lúcia Basílio Carneiro²

O cérebro humano, o maior e mais complexo órgão do sistema nervoso central, é tema frequente nas áreas de Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. Desde as primeiras citações nos papiros de Edwin Smith e de Ebers, passando pela tese cefalocêntrica e suas indicações funcionais como receptor das sensações e centro do sentimento, do saber e das funções cognitivas, muitas áreas se dedicam ao seu estudo, dentre elas destacam-se: Neurociências, Neuroanatomia, Neurofisiologia, Neuropsiquiatria, Neuropsicologia, Neuropedagogia, Neuroarte, Neuroética, Neuroeconomia e Neuroteologia. Da trepanação aos dias atuais, esse órgão foi objeto de muitas especulações filosóficas e pesquisas científicas, que esclareceu sua organização, descreveu circuitos neurais, identificou substâncias neuroquímicas e estabeleceu muitas correlações funcionais. No entanto, são poucas as mudanças no processo de ensino-aprendizagem da anatomia do cérebro, pois ainda é necessário olhar, pegar, desenvolver visão tridimensional e entender as relações entre as estruturas macro e microscópicas, e, para isso, é indispensável peças e modelos anatômicos. Hoje, além das peças anatômicas e modelos sintéticos, são utilizados outros recursos didáticos, tais como: módulos interativos, fichas de aprendizagem, Atlas Anatômicos e as imagens (radiografia, tomografia). Em contraposição à importância e demanda, observa-se uma escassez de material para as aulas práticas. É essencial, portanto, suprir a lacuna deixada pelos escassos recursos didáticos para as aulas práticas. O objetivo do trabalho foi construir e (re)produzir modelos didáticos do cérebro humano para utilizar nas aulas práticas de Neuroanatomia. Para isso, os acadêmicos do projeto CriaNeuro utilizaram argila, massa de biscuit, isopor, borracha de silicone e resina. Algumas dificuldades foram percebidas durante o processo de criação pois alguns materiais possuem uma secagem rápida, logo, a modelagem precisava de extrema exatidão, nesses casos adotava-se uma corrida contra o tempo. Todo material foi planejado antes em relação às quantidades, tom de cor e consistência, por exemplo. A observação de cada detalhe é essencial para um bom resultado, afinal, a dificuldade maior surge ao comparar o modelo em preparação com a estrutura real presente no laboratório. Após revisão teórica e cuidadoso trabalho manual obteve-se os modelos em diferentes materiais de baixo custo. O grupo também irá selecionar o melhor modelo para moldagem em borracha de silicone e então com o molde pronto serão preparados modelos didáticos em resina. Essa proposta de elaboração e produção de modelos didáticos do cérebro humano é uma estratégia que contribui no processo de ensino-aprendizagem, pois aprimora-se o extensionista durante a elaboração dos modelos e auxilia os demais acadêmicos que podem utilizar os modelos durante suas aulas práticas. É realmente um processo de arte e ciência onde é necessário aprender para fazer e fazer para aprender. Todo o processo de produção e utilização do novo recurso didático cria mais uma oportunidade para o empoderamento do corpo discente.

Palavras-chave: Argila. Macroscopia. Massa de biscuit. Modelo. Sistema nervoso.

Área Temática: Educação

Cidadão no controle: acesso à informação e transparência na administração pública municipal, estadual e federal da microrregião do litoral norte

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Atividade curricular. amandadomingosc@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Atividade curricular. edileneapamplona@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntária. vitallaissilva@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Atividade curricular. miqueiasneemias@gmail.com

² Ana Lúcia Basílio Carneiro. Orientadora. CCS. analucarneiro@gmail.com

João Pedro do Nascimento Pereira¹; Dimmitre Morant Vieira Gonçalves Pereira²

Resumo: O Projeto de Extensão Cidadão no Controle tem como objetivo fomentar a transparência ativa e passiva na administração pública municipal, estadual e federal nos municípios da microrregião do Litoral Norte da Paraíba com realização de campanhas educativas, capacitações, atendimentos à população e aferição e divulgação periódica do Índice de Transparência do Litoral Norte (ITLN). A metodologia empregada: a metodologia empregada baseia-se no planejamento, execução e monitoramento de dez atividades críticas previamente definidas que representam um conjunto de tarefas a serem desenvolvidas para gerarem produtos específicos. Dentre elas, a elaboração de quatro rodadas de pedido de acesso à informação nos onze municípios da região Litoral Norte para divulgação do Índice de Transparência; dar suporte ao cidadão na formulação de pedido de acesso à informação tanto por meio do SIC - Serviço de Informação ao Cidadão, quanto pelo e-SIC - Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão; e realização de palestras educativas. Fazem parte da microrregião do Litoral Norte os seguintes municípios: Baía da Traição; Capim; Cuité de Mamanguape; Curral de Cima; Itapororoca; Jacaraú; Mamanguape; Marcação; Mataraca; Pedro Régis; e Rio Tinto. Resultados e Discussão: realizou-se duas rodadas de pedidos de informação, totalizando 22 requerimentos. Foram analisadas as respostas obtidas no prazo de 20 (vinte) dias; as que excederam o prazo de vinte dias, mas responderam com um prazo de no máximo mais 10 (dez) dias; e as que não responderam ou responderam fora do prazo previsto por lei. Na primeira rodada de pedidos, foram solicitadas a Lei Orçamentária e o Quadro de Detalhamento de Despesa de 2017. A pesquisa obteve seis respostas no prazo de 20 dias e duas dentro do prazo de 30 dias. Três municípios não responderam. Na segunda rodada o pedido de informação foi voltado para área da saúde. A pesquisa obteve seis respostas no prazo de 20 dias, duas no prazo de 30 dias e uma no prazo superior a 30 dias. Duas prefeituras não responderam. Serão realizadas quatro rodadas de pedidos de informação, sendo que até o presente momento foram concluídas 50% das atividades previstas. Além dos pedidos, realizaram-se campanha educativa através das redes sociais, na mídia local da região do Litoral Norte e atendimento a cidadãos no âmbito das atividades da sala de transparência que se encontra em fase de implantação. Conclusões: Até o presente momento o trabalho enviou 22 pedidos, dos quais, 12 respostas ocorreram dentro do prazo de 20 dias, como previsto pela Lei de Acesso a Informação, totalizando 55% de repostas satisfatória. Com o prazo adicional de 10 dias, obteve-se 04 respostas, não ocorrendo, no entanto, comunicação dos municípios que necessitariam do uso desse prazo, totalizando 19% para repostas regulares. Outros 05 municípios não responderam ou responderam fora do prazo máximo de 30 dias, totalizando 26% de resposta insatisfatória.

Palavras-chave: Lei de acesso a informação. Administração pública. Cidadania. Controle social.

Área Temática: Educação

O comércio exterior do estado da Paraíba: desempenho recente

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Bolsista. peu-nascimento.1@hotmail.com

² Dimmitre Morant Vieira Gonçalves Pereira. Orientador. DCSA. dimmitre@gmail.com

Leandro Tadeu de Andrade Lucena¹; Márcia Cristina Silva Paixão²

O conhecimento da estrutura produtiva do estado da Paraíba e de seu desempenho comercial internacional é de suma importância para se compreender a conjuntura econômica recente do estado. Dessa perspectiva, o objetivo da pesquisa, parte de projeto de extensão, é apresentar e avaliar brevemente a composição produtiva da Paraíba e, em específico, o desempenho de seu comércio exterior no período 2000-2017, destacando os principais produtos exportados e importados, principais parceiros comerciais, via de transporte, local de embarque e valores envolvidos. Para tanto, utilizaram-se órgãos federais como fontes principais de dados: o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No que se refere à estrutura produtiva do estado, observou-se que o setor agropecuário perdeu participação no período de 1950 a 2009, enquanto os setores industrial e de serviços duplicaram suas parcelas na estrutura produtiva. No período mais recente da indústria de transformação, o setor couro calçadista e o setor têxtil ganharam relevância no estado. Em 2012, por exemplo, responderam por 22% e 12% do emprego industrial, respectivamente. Ainda, no primeiro semestre de 2017, o setor couro calçadista liderou o *ranking* das exportações, crescendo cerca de 12% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Por outro lado, como aspecto negativo, identificou-se uma forte dependência do estado de importações de insumos básicos (malte, trigo, milho, coque de petróleo), inclusive impactando negativamente sua balança comercial. A pauta de exportação também é pouco diversificada e seus principais produtos são de baixo conteúdo tecnológico (no primeiro semestre de 2017, calçados de borracha ou de material têxtil, sucos ou frutas *in natura*, fio de algodão). Ainda, apesar de uma tendência de crescimento da corrente de comércio (exportações mais importações), a balança comercial vem apresentando déficit desde 2006.

Palavras-chave: Estrutura produtiva. Desempenho comercial. Conjuntura econômica paraibana.

Área Temática: Educação

Comércio exterior no Brasil: noções básicas de importação para empresas de pequeno porte (EPPs)

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Voluntário. leandrot.alucena@gmail.com

² Professora do Departamento de Economia. Coordenadora e orientadora. marciapaixao2012@gmail.com

Ana Beatriz Scherer Soares Neves¹; Márcia Cristina Silva Paixão²

O trabalho faz parte do Projeto de Extensão “Comércio exterior e oportunidades de trabalho no estado da Paraíba: noções básicas de exportação e importação”, que tem por objetivo passar ao seu público-alvo - potenciais importadores e exportadores, acadêmicos e interessados no tema – informações técnicas básicas da área e de seu mercado de trabalho, além de estatísticas do comércio exterior paraibano, por meio dos seguintes canais previstos no projeto: material didático (e-book) em elaboração; página no Facebook “Probex COMEX UFPB” criada em julho de 2017; minicurso a ser realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em novembro de 2017. O projeto conta com três diferenciais: participação de empresa especializada na área como colaboradora externa, a empresa Lauro Victor de Barros Despachos Aduaneiros Ltda (LVB), localizada no município de Cabedelo-PB; a coordenação de professora com larga experiência na área de comércio exterior no setor privado, a Profa. Márcia Paixão do Departamento de Economia da UFPB; cinco docentes advindos de cinco áreas do conhecimento, Administração, Contabilidade, Economia, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais e Relações Internacionais. Especificamente na área de importação, pode-se destacar como resultados preliminares o contato com empresa paraibana importadora na oportunidade de visita técnica proporcionada pela empresa colaboradora externa. Também, para a elaboração do e-book, destaque-se que fez-se uma análise preliminar da inserção de Empresas de Pequeno Porte (EPPs) brasileiras no comércio exterior na área das importações. As principais fontes de pesquisas foram websites do Governo Federal, como o Portal SISCOMEX, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). As informações foram coletadas, selecionadas, sintetizadas, sistematizadas e rescritas em linguagem simples e direta de modo facilitar a leitura e a compreensão pelo público-alvo. Para incentivar o público interessado a fazer uma análise mais completa, são contempladas desde a fase de planejamento – identificação de fornecedores, formas de pagamento, tipos de despesas, órgãos e tributos envolvidos no processo, até a fase operacional propriamente dita - registros e documentação necessária, procedimentos aduaneiros de recebimento da mercadoria e de reexportação, caso necessário. Esses resultados preliminares permitiram identificar possíveis limitações e particularidades do processo de importação para empresas em geral e, em especial, para uma empresa de pequeno porte. A obtenção desses resultados iniciais também permitiu uma primeira apresentação à comunidade acadêmica durante o Learning About 2017 promovido pelo Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da UFPB em setembro de 2017. Por fim, o envolvimento e o desenvolvimento dessas ações preliminares proporcionou um contato enriquecedor com a área de comércio exterior, revelou tratar-se de tema complexo em relação aos procedimentos exigidos da empresa e, assim sendo, avalio o projeto como um importante instrumento de disseminação de conhecimento acadêmico e especializado para a comunidade, com o potencial de despertar uma cultura exportadora e importadora em nível local e elevar as possibilidades de inserção de novos formandos no mercado de trabalho para atuação na área de comércio exterior.

Palavras-chave: Importações. Pequenas empresas. Planejamento. Documentação.

Área Temática: Educação

Comércio exterior no Brasil: noções básicas de importação para empresas de pequeno porte (EPPs)

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Voluntária. biascherer24@gmail.com

² Professora do Departamento de Economia. Coordenadora e orientadora. marciapaixao2012@gmail.com

O trabalho faz parte do Projeto de Extensão “Comércio exterior e oportunidades de trabalho no estado da Paraíba: noções básicas de exportação e importação”, que tem por objetivo passar ao seu público-alvo - potenciais importadores e exportadores, acadêmicos e interessados no tema – informações técnicas básicas da área e de seu mercado de trabalho, além de estatísticas do comércio exterior paraibano, por meio dos seguintes canais previstos no projeto: material didático (e-book) em elaboração; página no Facebook “Probex COMEX UFPB” criada em julho de 2017; minicurso a ser realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em novembro de 2017. O projeto conta com três diferenciais: participação de empresa especializada na área como colaboradora externa, a empresa Lauro Victor de Barros Despachos Aduaneiros Ltda (LVB), localizada no município de Cabedelo-PB; a coordenação de professora com larga experiência na área de comércio exterior no setor privado, a Profa. Márcia Paixão do Departamento de Economia da UFPB; cinco docentes advindos de cinco áreas do conhecimento, Administração, Contabilidade, Economia, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais e Relações Internacionais. Especificamente na área de importação, pode-se destacar como resultados preliminares o contato com empresa paraibana importadora na oportunidade de visita técnica proporcionada pela empresa colaboradora externa. Também, para a elaboração do e-book, destaque-se que fez-se uma análise preliminar da inserção de Empresas de Pequeno Porte (EPPs) brasileiras no comércio exterior na área das importações. As principais fontes de pesquisas foram websites do Governo Federal, como o Portal SISCOMEX, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). As informações foram coletadas, selecionadas, sintetizadas, sistematizadas e rescritas em linguagem simples e direta de modo facilitar a leitura e a compreensão pelo público-alvo. Para incentivar o público interessado a fazer uma análise mais completa, são contempladas desde a fase de planejamento – identificação de fornecedores, formas de pagamento, tipos de despesas, órgãos e tributos envolvidos no processo, até a fase operacional propriamente dita - registros e documentação necessária, procedimentos aduaneiros de recebimento da mercadoria e de reexportação, caso necessário. Esses resultados preliminares permitiram identificar possíveis limitações e particularidades do processo de importação para empresas em geral e, em especial, para uma empresa de pequeno porte. A obtenção desses resultados iniciais também permitiu uma primeira apresentação à comunidade acadêmica durante o Learning About 2017 promovido pelo Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da UFPB em setembro de 2017. Por fim, o envolvimento e o desenvolvimento dessas ações preliminares proporcionou um contato enriquecedor com a área de comércio exterior, revelou tratar-se de tema complexo em relação aos procedimentos exigidos da empresa e, assim sendo, avalio o projeto como um importante instrumento de disseminação de conhecimento acadêmico e especializado para a comunidade, com o potencial de despertar uma cultura exportadora e importadora em nível local e elevar as possibilidades de inserção de novos formandos no mercado de trabalho para atuação na área de comércio exterior.

Palavras-chave: Importações. Pequenas empresas. Planejamento. Documentação.
Área Temática: Educação

Compreensão e eficácia no estudo de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no Cursinho Preparatório Pró-Enem do CCA/UFPB como instrumento de acesso ao ensino superior

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Voluntária. biascherer24@gmail.com

² Professora do Departamento de Economia. Coordenadora e orientadora. marciapaixao2012@gmail.com

Andressa Kamila Souza Alves¹; Fernanda Ferreira do Nascimento Silva¹; Cynthia Crystiane Cassimiro dos Santos¹; Júlia de Araújo Lima Leitão¹; Abraão Ribeiro Barbosa²

Os cursinhos preparatórios Pró-Enem têm como intuito principal auxiliar os estudantes e concluintes do ensino médio visando a apresentação dos conteúdos necessários para o ingresso nas diversas instituições públicas de ensino superior, via realização do Enem (Exame Nacional do ensino Médio). O projeto surgiu com o apoio de um programa acadêmico com recursos do ProExt/SESu/MEC e atende estudantes das cidades de Areia e Remígio, desenvolvido na Central de Aulas do Campus II, Areia-PB, de segunda a sexta-feira, das 19 às 22h. O projeto tem o propósito de estimular a capacidade de compreensão no estudo de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias com a utilização de estratégias que facilitem a recepção dos conteúdos disponibilizados acarretando o êxito nas competências exigidas pelo Enem. As disciplinas de linguagens (gramática, literatura e redação) adotaram os seguintes métodos para expor os determinados conteúdos aplicados: livros, revistas e filmes didáticos, apostilas atualizadas e contextualizadas, aulas expositivas, leituras orientadas e conteúdos flexíveis. Toda essa metodologia foi abordada para a máxima capacitação dos alunos para, posteriormente, ser posto em execução durante o decorrer do exame. No início, os alunos apresentaram déficit nos conteúdos ministrados em suas instituições de ensino. Essa carência foi suprida no decorrer das aulas do projeto, com a finalidade de melhorar o desempenho e agregar vantagens ao crescimento intelectual dos alunos, como também no cumprimento das habilidades impostas pelo Exame Nacional do Ensino Médio considerando que esses alunos necessitam de maiores oportunidades de preparação para atingirem a prática necessária e almejar o ingresso nas universidades visando ao futuro sucesso pessoal e profissional. Dado o exposto, o projeto possui grande relevância para a comunidade, havendo uma relação entre a universidade e os cursistas, onde eles possuem a oportunidade de conhecer e se familiarizar com o CCA/UFPB, construindo assim uma relação mútua de construção de saberes, onde se busca sempre o benefício do aluno inserido no projeto, conforme os resultados já obtidos.

Palavras-chave: Compreensão. Gramática. Literatura. Redação. Desempenho.

Área Temática: Educação

As condições de moradia e seus desdobramentos no Programa Bolsa Família (PBF): uma realidade na Escola Nazinha Barbosa da Franca

¹ Estudante do curso de Agronomia. milah-alves@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. nandaferreira3007@gmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. cynthia.crystiane@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. juliaalima@hotmail.com

² Abraão Ribeiro Barbosa. Orientador. CCA. abraa@cca.ufpb.br

Caio César Gomes de Moura¹; Gisele Alves Xavier da Silva¹; Robéria Viana Correia de Souza¹; Edna Tânia Ferreira da Silva²

O estudo desenvolveu-se por meio do projeto de extensão, em curso: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, localizada no bairro de Manaíra, em João Pessoa-PB. O objetivo do estudo é analisar e discutir as problemáticas urbanas que incidem no descumprimento das condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF), uma vez que, parte de alunos matriculados na referida Escola são beneficiários do PBF e moradores do bairro de São José, local geograficamente vulnerável e permeado por contradições sociais. Para a obtenção dos dados, recorreu-se a um levantamento sobre o diagnóstico do bairro, a saber: acesso a dados do IBGE, dados do IPEA, dados da Secretaria de Planejamento Municipal, visitas domiciliares, Plano Diretor Municipal, entre outros. Desta feita, até então, compreende-se, à luz dos dados obtidos, que o espaço territorial em evidência, encontra-se situado por problemas de ausência de infra-estrutura, alto índice de adoecimento, alto índice de desemprego familiar, alto índice de subemprego, trabalhos precarizados, condições insalubres de moradia que vêm se agravando diariamente e, por conseguinte, constituem-se enquanto agravantes a infrequência escolar. Outrossim, vale ponderar que as dificuldades enfrentadas pelas famílias dos (as) alunos (as) da Escola Nazinha, corroboram para inviabilizar o acesso à sala de aula, naquela localidade. Assim, faz-se, urgente que a rede socioassistencial daquele bairro seja articulada no sentido de buscar o fortalecimento de políticas públicas que atendam as necessidades de sua população, possibilitando os (as) alunos (as) o acesso adequado à sala de aula. Vale ressaltar que, nos meses de maio, junho e julho, o descumprimento de alunos (as) do Fundamental I refere-se em 83% e no Fundamental II a 72% do alunado, consequência do período chuvoso da referida cidade, igualmente há uma dificuldade de deslocamento à escola pelas crianças e adolescentes. Desse modo, sinaliza-se a urgência da referida unidade escolar, em manter o diálogo constante com a rede socioassistencial e a administração governamental municipal, cujo objetivo é a de reverter tais contrastes.

Palavras-chave: Território. Escola. Assistência social. Urbanização.

Área Temática: Educação

Conhecendo e tornando conhecidos os empreendedores do Brejo Paraibano

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Colaborador. kaiogmoura@gmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Colaboradora. giselexavierr@gmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Colaboradora. roberiviana@hotmail.com

² Orientadora. CCHLA. silva_edna@uol.com.br

Maria Isabel Valentim de Oliveira¹; Ramon Monteiro Barbosa¹; Thamires Brito da Silva¹;
Vital de Moraes Santa Cruz¹; Kadidja Ferreira Santos²

Sabe-se que, desde os primórdios, a humanidade tem se mostrado empreendedora; o desejo instintivo por novidades provocado pela insatisfação contínua tem conduzido os passos da história e a tem levado a registra diversas revoluções, tais como a industrial, a tecnológica e da informação. Segundo Timmons (1994), citado por Dolabela (2006, p. 26), “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século 21 mais do que a revolução industrial foi para o século 20.” Partindo-se desse pressuposto, o Brasil desponta como um dos que apresentam a maior taxa de empreendedorismo em 2014, com um percentual de 34,5%, o que representa o envolvimento de 45 milhões de brasileiros (GEM, 2014). Considerando a representatividade e a importância dos empreendedores para o desenvolvimento sócio-econômico do país, o Projeto Conhecendo e tornando conhecidos os empreendedores do brejo paraibano vem sendo desenvolvido com o objetivo de registrar as histórias de empreendedores vistos pela população local como sendo bem sucedidos. Iniciado em 2016, a iniciativa mapeou os empreendimentos vistos como de sucesso pela população dos municípios atendidos (Solânea e Bananeiras) e registrou algumas de suas histórias. A metodologia adotada inclui pesquisa de campo para registro das histórias dos empreendedores, sua análise e estruturação em formato de cases e a divulgação destas; o instrumento utilizado para coleta dos dados foi o roteiro de entrevista semiestruturado. Os resultados iniciais apontam que os empreendimentos pesquisados possuem mais de dez anos de atuação no mercado e apresentam entre oito e doze funcionários, caracterizando-se como pequenos negócios. O empreendedores entrevistados possuem entre 22 e 45 anos de idade e grau de escolaridade variando de fundamental incompleto a superior incompleto. No que se refere à motivação para colocação do empreendimento, verificou-se que a maioria iniciou o negócio por necessidade (empreendedorismo de necessidade); notou-se também a influência de vínculos familiares e que a principal dificuldade encontrada no início foi a falta de recursos financeiros. As características apontadas como essenciais para um negócio bem sucedido foram a capacidade de manter o empreendimento sempre com novidades e a consequente manutenção dos clientes. Considerando-se os dados iniciais do Projeto, a conclusão a que se pode chegar é de que os empreendimentos normalmente são antigos, possuem poucos funcionários, não realizam planejamentos e ou controles significativos e foram motivados pela necessidade de sobrevivência. É importante destacar que a última etapa do Projeto prevê a realização de um evento, previsto para dezembro, onde as histórias desses empreendedores serão reconhecidas e divulgadas junto às comunidades acadêmicas e dos municípios atendidos.

Palavras-chave: Empreendedorismo. História. Sucesso.

Área Temática: Educação

Conscientização de crianças, jovens e adolescentes de uma escola no município de Areia-PB a respeito dos riscos da automedicação em animais

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroindústria. Colaboradora. isabelvlm.pb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroindústria. Colaborador. ramon.cfo.rb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Administração. Colaboradora. thamiiresbrito@outlook.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroindústria. Colaborador. vitalmoraes25@bol.com.br

² Kadidja Ferreira Santos. Orientadora. CCHSA. kadidja@gmail.com

Cristiane Josino Nascimento¹; Maria Clara Lima da Costa¹; Dayana Inocência da Costa¹;
Taiane da Silva Pereira¹; Anne Evelyne Franco de Souza²

A automedicação na medicina veterinária se caracteriza pelo ato dos tutores de administrar medicamentos alopáticos e fitoterápicos por conta própria aos seus animais. Portanto, surgiu a necessidade de levar a informação para os tutores, visto que esta prática traz riscos a vida e bem-estar animal. Este trabalho consistiu em uma intervenção feita na Escola Privada Sistema Educacional Areiense, na cidade de Areia-PB, que teve por objetivo levar conhecimento por meio de palestras e dinâmicas a respeito da medicação de animais por parte dos tutores sem a prescrição do Médico Veterinário. A metodologia do trabalho consistiu em: Realização de palestras, abordando os principais medicamentos utilizados pelos tutores; aplicação de questionários antes e depois da palestra; distribuição de panfletos autoexplicativos; e dinâmica para analisar o conhecimento obtido. Este trabalho adotou a linha de gestão participativa, envolvendo discentes do 2º ao 8º período do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da UFPB. Participaram das atividades 58 alunos, dos quais, antes da palestra 92,5% não achavam correto medicar os animais sem a prescrição do médico veterinário, 31,03% alegaram que já haviam praticado a “automedicação” em seus animais, 97,6% desconheciam os riscos causados por essa prática. Após a realização da palestra e das dinâmicas sobre o risco da utilização de medicamentos sem a prescrição do médico veterinário, foi aplicado o mesmo questionário a partir do qual obteve-se os seguintes dados: 100% não achavam correto medicar os animais sem a prescrição do médico veterinário, 99% alegaram que passaram a conhecer os riscos causados por essa prática. Os dados mostram que a grande maioria tinha consciência de que medicar sem a prescrição do Veterinário é errado, porém o faziam por não conhecerem os riscos. Em vista do que foi analisado, pôde-se entender a relevância deste projeto em promover o entendimento sobre os riscos de medicar animais sem a análise e o consentimento do profissional qualificado. O uso de dinâmicas garantiu o entendimento e envolvimento do público sobre o assunto exposto. Por fim, é possível afirmar que este projeto de extensão contribuiu para a conscientização de jovens e adolescentes, evitando que animais sofram devido à administração indevida de medicamentos.

Palavras-chave: Animais. Bem-estar. Medicação.

Área Temática: Educação

Conscientização de tutores de gatos atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal da Paraíba – Campus II, Areia-PB, a respeito dos riscos da automedicação

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. cristianejosino1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. claralima190795@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. anayad14@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. taianes.pereira@gmail.com

² Anne Evelyne Franco de Souza. Docente do Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora. anne@cca.ufpb.br

Ruth Carneiro Gomes da Silva¹; Wania Waltene Guedes Godoi¹; Thais Nayara de Lima Ramos¹; Letícia Pimentel Travassos¹; Anne Evelyne Franco de Souza¹

A automedicação em medicina veterinária consiste na administração de fármacos pelos tutores aos seus animais, sem a prescrição do médico veterinário. Esta conduta pode gerar problemas de diversas naturezas. O trabalho teve o objetivo de conscientizar os tutores de gatos de Areia e cidades circunvizinhas que estiveram presentes no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba sobre os riscos da automedicação. A metodologia do trabalho consistiu em: conscientização sobre a automedicação por meio de diálogo dos discentes com os tutores dos animais; confecção de panfletos autoexplicativos; aplicação de questionários no Hospital Veterinário e por meio da internet abordando a administração dos medicamentos nos animais atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba no período de abril a agosto de 2017. Para o trabalho de conscientização foram feitas explanações a respeito dos riscos e consequências da automedicação e medicações sem prescrição do médico veterinário, enfatizando a relevância da busca do conhecimento deste profissional para consultas e prescrição de medicamentos corretamente. As estatísticas foram realizadas usando o software Excel para tabulação de porcentagens. Dos tutores abordados, 53,85% eram do sexo feminino, mas ambos os sexos automedicavam seus animais. 50% dos tutores entrevistados afirmaram que levavam seu animal ao médico veterinário quando havia algum problema. 88,46% haviam medicado seus animais no último ano e 34,62% informaram na entrevista que os medicamentos eram sem prescrição de um médico veterinário. De acordo com a análise feita a partir das respostas dos questionários, foi observado que uma pequena parte dos tutores medicaram sem a prescrição do médico veterinário e a partir disso, foi notória a importância do projeto e da conscientização para a automedicação. Observou-se dessa forma que o presente trabalho conseguiu conscientizar muitos tutores de animais a respeito da importância de um médico veterinário, visto que a prática da automedicação traz prejuízos à saúde do animal.

Palavras-chave: Saúde animal. Intoxicação. Medicina veterinária. Animais.

Área Temática: Educação

Conscientização dos alunos de uma escola municipal utilizando diferentes comportamentos frente a situações de decisão

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal da Paraíba. Extensionista. ruth.carneiro@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal da Paraíba. Extensionista. waniawaltene@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal da Paraíba. Extensionista. thaisnayaramos@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal da Paraíba. Extensionista.

Cláudia Roberta Torres Nunes¹; Glauber Valério da Silva Filho¹; Daiana de Jesus Dalto¹;
Temilce Simões de Assis Cantalice²

O ser humano passa por várias situações no cotidiano que cobram uma ação do mesmo. Existem três maneiras de comportamento que a psicologia analisa e que se resume em: assertiva, passiva e agressiva. A primeira demonstra uma postura de respeito com seus ideais e do outrem, portanto significa agir de modo afirmativo com objetivo de deixar tudo bem resolvido. A segunda é relacionado com uma aceitação de tudo que o meio social lhe oferece, mesmo o indivíduo não concordando e divergindo de seus ideais. A terceira é um comportamento agressivo, na qual o sujeito ofende verbalmente ou agride fisicamente o outro, defendendo suas crenças de modo inflexível. O emprego desse tema no projeto de extensão sobre sexualidade tem como intuito abordar de forma pedagógica, com adolescentes, o melhor modo de lidar com diversas situações e mostrar que cada uma delas tem um feedback do meio social que o mesmo está incluso, podendo ser positivo ou negativo. A proposta de intervenção foi a exposição do tema de maneira dinâmica, no qual os estudantes eram colocados diante de situações e problemas que podem ocorrer no cotidiano de qualquer indivíduo. As situações eram projetadas com uso de imagens em slide e os alunos eram questionados conforme as suas respostas diante de cada caso. Os temas abordados em destaque eram relacionados à sexualidade, drogas e assuntos corriqueiros da atualidade. Em relação a sexualidade colocou em questão o assédio, redes sociais e nudez, manipular o indivíduo para fazer sexo sem preservativo e relacionamentos abusivos. No que condiz às drogas foi retratado o contexto de festa, na qual o meio social incentiva o sujeito a usar o mesmo. Em suma, os alunos foram interativos diante de cada situação, abordando o tema de forma crítica e relacionando a suas próprias vivências. Foi perceptível em seus semblantes a reflexão que tiveram em relação às suas ações de acordo com cada problema apresentado. Apesar deles não expressarem verbalmente tudo que aquilo lhes remetiam, pois são assuntos vistos pela sociedade como tabus e estavam diante de professores, o que poderia lhes gerar um possível desconforto, foi notório o interesse dos mesmos por tudo que estava sendo exposto e a tentativa de compreender como é importante seu posicionamento diante de acontecimentos sem agredir o próximo e sem inibir ou omitir a sua individualidade. Concluímos que pela participação dos alunos durante a dinâmica e pelas perguntas formuladas, houve uma conscientização de que situações que alguns imaginavam ser comum ou normal eram abusivas e que o comportamento poderia ser diferente, objetivando a autoproteção ou preservação de indivíduo.

Palavras chave: Agressivo. Assertivo. Decisão. Passivo.

Área Temática: Educação

Conscientização Financeira aliada à tomada de decisão no processo de compras

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. claudiaroberta155@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Colaborador. filho-glauber@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. daidalto2@gmail.com

² Orientadora. DFP/CCS. temilce@gmail.com

Andrezza Santos Ramos¹; Gisele Souza da Cunha¹; Mayara Afonso de Oliveira Vasconcelos¹; Raiff Pereira Gomes¹; Wenner Glaucio Lopes Lucena²

De acordo com Schiffman e Kanuk (2000), O estudo do comportamento do consumidor é definido por meio da análise e observação das atividades diretamente envolvidas em obter, consumir e dispor de produtos e serviços, incluindo os processos de decisão dos consumidores que antecedem e sucedem estas ações. Observando que o consumidor passa por uma etapa de decisão antes da compra e com o intuito de tornar o consumo consciente, desde o ano de 2015 o projeto diversificou suas atividades e passou a disponibilizar os preços de diversos itens presentes em supermercados. Os alunos vão uma vez ao mês aos seus respectivos supermercados fazer a coleta de preços de alguns itens. Os itens são diversos e vão de arroz branco a achocolatado, por exemplo. Os dados obtidos passam por uma análise e são disponibilizados online para os consumidores. A princípio, a disponibilização era feita unicamente por meio do blog do projeto. Hoje, o mesmo conta com o auxílio de redes sociais para a disseminação desses dados. Em outubro de 2015, as coletas eram realizadas em 5 supermercados. No mesmo período em 2016 esse número passou para 13. No mês de outubro desse ano a coleta foi realizada em 24 supermercados localizados na grande João pessoa. O intuito da inclusão dessa nova atividade é difundir a informação e conscientizar o consumidor para que o mesmo saia de casa com uma noção do preço dos produtos que está disposto a comprar. Dessa forma, ele pode ver claramente a oscilação e ser capaz de decidir qual o supermercado é economicamente mais viável. No dia 05 de outubro a lista referente ao mesmo mês foi disponibilizada. Dois dias depois disso, 101 pessoas visualizaram os arquivos com os dados coletados. Os consumidores se mostram a cada dia mais interessados em obter acesso às informações. Frases como: "Gostaria de receber a Lista completa, o consolidado e o especial de Natal" comprovam a importância e são estímulo para as atividades de coleta dados e disseminação de informação.

Palavras-chave: Consumo consciente. Finanças pessoais. Produtos e serviços.

Área Temática: Educação

Conscientização frente às ações de vandalismo no ambiente da escola

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. andrezzasantosr04@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. giselecunha.geo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Administração. Colaboradora. mayara.afonso.13@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Voluntário. raiffgomes.cont@gmail.com

² Coordenador do projeto, orientador, DFC/CCSA. wdlucena@yahoo.com.br

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira¹; Mariana Camila Pereira da Paz¹; Viviany Silva Araújo Pessoa²

O vandalismo tem se tornado cada vez mais frequentes nas escolas do Brasil. Tais ações podem trazer repercussões negativas para os estudantes e os demais atores sociais do ambiente escolar. Mas, até que ponto comportamentos de depredação do patrimônio físico da escola podem influenciar o processo de aprendizagem dos adolescentes? Como os estudantes entendem tal fenômeno? Quais seriam os significados atribuídos à essas ações? Diante disso, o presente estudo teve o objetivo de desenvolver atividades de conscientização frente às ações de vandalismo. De forma específica buscou-se 1) Verificar o significados psicológico das ações de vandalismo; 2) Promover sensibilização frente às consequências socioambientais das ações de vandalismo. Para tanto, o projeto conta com a participação de 50 alunos do sexto ano no ensino fundamental da rede pública, da cidade de João Pessoa, com idades variando entre 10 e 12 anos. O presente projeto é de caráter interventivo. Assim, com o intuito de atender aos objetivos proposto, estão sendo realizadas ações que constam de quatro momentos-chave que envolvem 1) levantamento dos saberes dos estudantes frente ao vandalismo por meio da técnica das Redes Semânticas Naturais; 2) oficina de fotografia temática focada nos indícios de vandalismo no espaço escolar; 3) exposição de fotografias de autoria dos estudantes, seguido de uma tertúlia para debate do tema vandalismo; e 4) reaplicação do levantamento dos saberes dos estudantes frente ao vandalismo por meio da técnica das Redes Semânticas Naturais. Espera-se como resultados que as ações propostas sensibilizem os estudantes, proporcionando uma percepção mais adequada sobre o vandalismo e suas implicações para a aprendizagem e formação geral do aprendente; promovendo assim, um processo de conscientização favorável para o combate ao vandalismo e melhora na relação pessoa-ambiente no contexto escolar. As discussões deverão apontar para possíveis repercussões desses resultados para a formação de atores sociais mais consciente e para o papel da Psicopedagogia frente a este debate.

Palavras-chave: Vandalismo. Ensino fundamental. Conscientização ambiental. Aprendizagem.

Área Temática: Educação

Conscientização para jovens e adultos na Escola E. E. F. M. José Américo Almeida no município de Areia – PB sobre o mau uso de fármacos em animais de companhia

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Voluntária. andresafernandagomes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Voluntária. maaricamila8@gmail.com

² Viviany Silva Araújo Pessoa. Coordenadora/orientadora. CE. Viviany.pessoa@gmail.com

Ana Letícia Pereira Fernandes¹; Israel Souza Rodrigues Deocleciano¹; Izadora Kívia Rodrigues da Silva¹; João Vitor da Silva Costa¹; Anne Evelyne Franco de Souza²

A prática da automedicação vem sendo realizada ao longo dos anos tanto nos humanos como nos animais e são indiscutíveis os prejuízos à saúde que essa ação pode causar, por isso, o projeto tem como objetivo transmitir conhecimentos a respeito dos riscos da automedicação realizada em animais de companhia em intervenções escolares para diminuir o uso incorreto de fármacos sem acompanhamento do médico veterinário. No dia 23 de outubro de 2017 foi feita uma intervenção com uma turma de EJA (educação de jovens e adultos) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo Almeida no município de Areia – PB. Nessa ação foram distribuídos questionários antes e depois da explicação, panfletos autoexplicativos e apresentação de slides contendo as medicações e suas reações por uso inadequado com utilização de data show para demonstrar melhor as informações apresentadas. Nessa atividade a faixa etária trabalhada foi de 11 a 20 anos (40%), 20 a 30 anos (53,3%) e com mais de 40 anos (6,7%), onde 53,3 % da turma já medicou seu próprio animal sem antes ir ao médico veterinário e 66,6% sabem dos riscos que a medição sem prescrição pode causar, mas 86,6% deles afirmam que medicar sem a indicação do médico veterinário não é correto. Posteriormente à exposição das informações, todos os estudantes acharam inadequado medicar sem a indicação do médico veterinário, além disso, todos conheceram melhor os riscos que esse problema pode acarretar. De acordo com os dados obtidos foi concluído que houve um aumento de 33,4% na aprendizagem em relação ao conhecimento sobre os riscos que a medicação sem a prescrição pode acometer. Portanto, é indispensável a ação do projeto nas escolas para esclarecimento sobre a medicação em animais de companhia. Dessa maneira, é imprescindível a conscientização dos estudantes em relação à saúde dos seus animais e a iniciativa de procurar o médico veterinário quando necessário.

Palavras-chave: Automedicação. Medicações. Intervenção.

Área Temática: Educação

**(Re) construindo conceitos e ações colaborativamente: o impacto do EFOPLI-
UFPB no desenvolvimento profissional dos docentes de inglês da Paraíba**

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. fernandesaletecia@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntário. raelrodriques@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. izadora_kivia@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntário. vitoramerica100@gmail.com

² Anne Evelyne Franco de Souza. Docente do centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora. anne@cca.ufpb.br

O projeto "EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa (ANO 3)", da Universidade Federal da Paraíba, oferece ações para o desenvolvimento linguístico, metodológico, acadêmico, pessoal e profissional de docentes de língua inglesa, objetivando o fortalecimento da comunidade de professores de inglês e do ensino dessa língua em escolas públicas na Paraíba (PÉREZ, 2017). O projeto se pauta por uma concepção discursiva de língua(gem), e pelo ensino crítico e formação de professores de língua inglesa, a partir das discussões propostas pelas teorias dos novos/ multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001; ROJO, 2012) e letramento crítico, especialmente, com relação à agência/empoderamento (JANKS, 2010, 2013, 2016; MENEZES DE SOUZA, 2011; JORDÃO; FOGAÇA, 2012; MONTE-MÓR, 2015). As atividades realizadas incluem encontros semanais presenciais oficinas e eventos, além de ações a distância, buscando envolver a comunidade de professores de inglês de forma ampla, desde os estudantes de Letras Inglês (professores em formação inicial) até os professores da rede de ensino regular, passando por colaboradores vinculados à pós-graduação da UFPB ou a escolas e universidades na Paraíba, em outros Estados e em outros países. Dentre as ações a distância, destacamos a manutenção de perfis em redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Flickr*, como forma de ampliar o acesso à informação oferecida pelo projeto e potencializar as oportunidades de adesão às atividades, alcançando um maior número de professores. A página do projeto no *Facebook* (@EFOPLIUFPB) divulga editais, eventos e outras notícias relacionadas ao ensino de inglês na Paraíba e no mundo e, a partir da seção *This week's Topic*, oferece material teórico e promove discussões relacionadas aos temas discutidos presencialmente nos encontros, garantindo o caráter interdisciplinar do projeto na diversidade das temáticas propostas. A partir da análise dos comentários registrados pelos professores participantes, de forma voluntária, na página do *Facebook* do projeto, entre maio e setembro de 2017, - sejam estes comentários avaliativos sobre o projeto como um todo ou referentes a algum encontro ou evento específico - este trabalho busca avaliar os impactos das atividades oferecidas pelo EFOPLI no desenvolvimento profissional dos professores envolvidos. A análise, de cunho interpretativista, dos comentários dos participantes aponta para questões relacionadas à construção de uma visão crítica da atuação profissional, a novas possibilidades didáticas e à ampliação dos conceitos teórico-metodológicos subjacentes ao ensino de língua estrangeira e à educação como um todo, indicando um potencial empoderamento desses professores.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Formação docente. Desenvolvimento profissional. Empoderamento docente. EFOPLI.

Área Temática: Educação

Construindo conhecimento: a utilização de novas tecnologias ao ensino da matemática

¹ Estudante do curso de Letras-Inglês. Bolsista. priscillapatd@hotmail.com

² Mariana Pérez. Orientadora. DLEM/CCHLA. perezmariana@gmail.com

A constante revolução de informações vividas pela sociedade, inerentes no processo de criação, elaboração e transmissão de saberes desenvolvido pelo homem tem influenciado na construção de um novo modelo de ensino amparado pela tecnologia de informação e comunicação introduzida na escola. A tecnologia se apresenta com papel socializador, capaz de agregar conhecimento, ampliando as possibilidades do processo ensino/aprendizagem. Considerando assim o uso do computador como um recurso didático, o qual é cada vez mais frequente sua utilização nas escolas. Assim, é uma tendência à necessidade de contextualizar os conteúdos matemáticos expostos em sala de aula e transformá-los mais significativos com o auxílio do computador e de *softwares* capazes de facilitar o processo ensino/aprendizagem, estimulando a construção de novos conhecimentos e despertando interesse dos discentes. É uma forma de complementar o tradicionalismo a fim de melhorar o aprendizado dos alunos. Contudo, inúmeras barreiras precisam ser superadas para ampliação do uso desses recursos nas escolas e que dependem de duas vertentes: o professor como sujeito estimulador capaz de incorporar o uso dessas ferramentas e uma infraestrutura adequada nas escolas, dando condições favoráveis ao uso dessa tecnologia nesses ambientes. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo descrever a importância do uso de novas tecnologias através do uso do Geogebra e do BrOffice Calc ao ensino de matemática aos discentes do terceiro ano de escolas públicas. As atividades em andamento estão sendo desenvolvidas em encontros semanais nas dependências das escolas, no período oposto ao horário de estudo dos alunos. As escolas públicas selecionadas foram: Escola Carlota Barreira e Escola Ministro José Américo de Almeida, situadas em Areia-PB e Escola Prof. Raul Córdula, localizada em Campina Grande-PB. A priori foi realizado um levantamento socioeconômico dos alunos para analisar a realidade do qual os alunos estão inseridos bem como para identificar o curso que pretende concorrer no ENEM, pois o propósito era selecionar alunos interessados em cursos de exatas. Após isso, aplicou-se um teste de sondagem para averiguar a interação do aluno com conceitos matemáticos e identificar dificuldades encontradas pelos alunos no processo de aprendizagem. Na proposta pedagógica, está sendo utilizando o Geogebra para o ensino de funções e o BrOffice Calc para os conceitos básicos de estatística. Foram investigados 207 alunos, contudo apenas 56 foram selecionados, destacando que dessa totalidade 10 alunos não pretendem fazer ENEM por não ter interesse em ingressar no ensino superior, 90% dos alunos sempre estudaram em escolas públicas. Todos os alunos desconheciam o BrOffice Calc e apenas um conhecia o Geogebra. O teste de sondagem mostrou algumas dificuldades dos alunos: falha nas operações básicas e na relação de sinais; dificuldades na interpretação dos gráficos apresentados e no trato das funções Exponencial e Logarítmica. O uso das novas tecnologias têm proporcionado avanços consideráveis na sociedade, e conseqüentemente, novos rumos e possibilidades no ensino, em especial na matemática, porém ainda caminha a passos lentos.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem. Matemática. Tecnologia.

Área Temática: Educação

Consultoria Colaborativa do Psicopedagogo aos Professores (as) na Perspectiva da Inclusão

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista. geane.monitora@gmail.com

² Orientador. DCFS. agilzeph@gmail.com

Ariela Lisboa Pereira¹; Murilo Cezar de Souza Albuquerque¹; Maria Luiza Vieira de Sá Barreto¹; Roberto Derivaldo Anselmo²

O projeto de Consultoria Colaborativa do Psicopedagogo aos professores (as) consiste em, por meio do Assessoramento Psicopedagógico, oportunizar momentos de reflexão sobre práticas educacionais e metodológicas de ensino-aprendizagem frente aos aprendentes que possuem dificuldades e transtornos de aprendizagem. De tal modo, é esperado que a aprendizagem em nossa contemporaneidade ocorra de forma mútua, não considerando apenas o ensinante, envolve a participação e colaboração do aprendente. Na perspectiva da inclusão, considera-se os fatores biopsicossociais, ressaltando a importância de autonomia e competências física, cognitiva e social. O Assessoramento Psicopedagógico consiste em observar a necessidade de professores (as) e em saber como lidar com alunos que possuem dificuldades e transtornos de aprendizagem. Promover formação continuada para manter, ampliar e formular novas estratégias de ensino, por meio de (auto)avaliação das práticas, visando atender os processos individuais e coletivos de aprendizagem. O estudo está baseado na pesquisa-ação, na qual, a finalidade é a participação do pesquisador no âmbito investigado, vivenciando os problemas e, a partir deste, em parceria com os participantes, promover e elaborar estratégias e práticas, a fim de responder de forma coesa as necessidades vivenciadas. Participaram 20 professoras, 2 coordenadoras e 1 assistente social. Foram realizadas rodas de conversas onde é discutido temas de interesse, envolvendo dificuldades de aprendizagem e transtornos específicos, promovendo reflexões, por meio de aulas expositivas e participativas, sobre as necessidades educacionais dos aprendentes para elaborar novas práticas de ensino-aprendizagem. Existem diversos desafios vivenciados no âmbito escolar quando se trata da inclusão de aprendentes com dificuldades e transtornos de aprendizagem. No que se refere às práticas educacionais dos professores, foi possível verificar que torna-se dificultoso a atuação devido às demandas já existentes de uma sala de aula repleta de alunos e a falta de recursos, físicos e pessoais. Percebe-se, também, que a pesquisa e extensão proporciona aos pesquisadores e a comunidade acadêmica novos conhecimentos e vivências, não só realizações teóricas, mas, a prática que é essencial para findar o conhecimento e aperfeiçoamento dos profissionais e suas atuações futuras. A Consultoria Colaborativa pode possibilitar melhorias na formação e atuação de professores com a elaboração de métodos interdisciplinares que promovam resolução de problemas, especificamente os que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem, desta forma, auxilia, impulsiona e contribui no processo de ensino aprendizagem, na perspectiva da inclusão.

Palavras-chave: Assessoramento Psicopedagógico. Educação inclusiva. Dificuldades de aprendizagem.

Área Temática: Educação

Contaçon de história de vida na terceira idade: o caso dos idosos da AMEM/João Pessoa-PB

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. ariela.lisboa@hotmail.com

¹ Concluinte em pedagogia. Estudante do curso de Psicopedagogia, tutor. murilociza@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Voluntaria. mlvieira@gmail.com

² Professor do curso de Psicopedagogia. Coordenador e orientador. anselmoeduc40@hotmail.com

Trata-se de uma atividade de extensão com os idosos da Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicidade (AMEM) na capital paraibana que faz parte do Projeto “Biblioterapia para idosos: ler é aprender a viver, depende de você”, cujo objetivo é fazer uso da Biblioterapia enquanto um recurso terapêutico por intermédio de várias formas de expressão, dentre elas a contação de suas histórias de vida. Refere-se a um procedimento de abordagem qualitativa que permite o resgate de suas memórias afetivas ao relatarem fatos ocorridos no decurso do tempo anterior ao ingresso neste abrigo principalmente, onde se encontram reveladas em suas falas não só as alegrias pelas quais vivenciaram como aquelas experiências que causaram amargura e sofrimento. Sua importância, portanto, advém da necessidade que o ser humano tem de se sentir gente e membro da sociedade bem como saberem que serão sempre parte importante e ativa da nossa comunidade. Nessa perspectiva, o objetivo do Projeto de Extensão que visa criar um espaço de leitura, lazer e resgate da memória individual e coletiva é pensado para compartilhar conhecimento sobre as necessidades e potencialidades do processo de envelhecimento, no intuito de construir um mundo melhor capaz de valorizar o idoso em toda a sua totalidade e potencialidade de vida. Ressalta que as histórias lidas e contadas no cotidiano do projeto, são orientadas para resgatar lembranças, bem como para transmitir visões de mundo, experiências vividas jamais esquecidas. O *modus operandi*, por sua vez, se deu com a gravação da explanação sobre o que os idosos, de maneira espontânea, dariam seus depoimentos. Falariam os assuntos que desejassem: fossem eles relacionados à família, trabalho que exerceram, dentre outros. Conhecer como as histórias contadas e lidas podem mudar suas vidas, podendo ser modelo inspirador para fortalecer os idosos espiritual e emocionalmente, visto que essa categoria velhice ainda é invisível, a um mundo que deveria ser mais acolhedor, respeitoso e humano para com os idosos. Os professores orientadores, colaboradores, bolsista e discentes voluntários participaram com satisfação na condução das gravações e estímulo para que eles se sentissem tranquilos para narrar suas histórias. Por fim, pode-se perceber que a Biblioterapia os levou a compartilhar seus desejos mais profundos e contribuiu para despertar neles o prazer de falar sobre os momentos mais importantes de suas vidas, nesse mundo onde o reflexo da nossa consciência que clama por um olhar atento para o envelhecer, sem pressa e sem arrependimentos. Conclui-se que a contação de história para idoso desenvolve uma escuta mais ativa, e estimula os idosos a contarem episódios de sua biografia.

Palavras-chave: Biblioterapia. Terceira idade. Contação de história. História de vida.

Área Temática: Educação

Contos e encantos africanos: uma leitura de afirmação identitária

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Voluntário. adryan@hotmail.com

² Edileuda Soares Diniz. Professora do DCI/CCSA/UFPB. Orientadora. dinizleda@hotmail.com

Andréa Maria da Silva Lima¹; Patrícia da Silva Alves¹; Fernanda Laureano de Andrade¹;
Walquíria Januário Cavalcante¹; Alba Cleide Calado Wanderley²

O projeto em questão trata da discussão da temática afro-brasileira na construção da identidade. A proposta surgiu a partir de uma lacuna causada ora pela precariedade da discussão do tema da diversidade na sociedade, nas escolas e nas famílias, ora porque essas etnias são vistas de maneira estereotipada na visão eurocêntrica. As consequências disso são elaborações racistas reproduzidas por vários canais e segmentos, inclusive pela escola e pela literatura infantil. O objetivo dessa proposição é apresentar os contos africanos, na visão afrocêntrica, como elemento de construção da identidade infantil. Portanto, além de estabelecer um diálogo entre universidade, escolas e comunidades da cidade de João Pessoa-PB, também propicia a construção de um espaço de reflexão através da aprendizagem lúdica que contempla a legislação nacional e educacional sobre questões étnico-raciais. Para tanto, desenvolveu-se a extensão no formato de encontros semanais que permitiu a troca de conhecimentos; oficinas de produção e análise de contos africanos infantis, entre eles: “Menina bonita do laço de fita”, “O cabelo de Lelê” e “Nzuá e o arco-íris”. As ações diversificadas através da narração e dramatização, contação de histórias com fantoches e interação personagem texto-leitor-turma provocaram uma participação dialógica. Os equipamentos utilizados foram: caixa de som, microfone, painéis de atividade, tintas, lápis de cor, carteiras, tapete, cenário teatral, livros literários, fantoches, caixa identitária. Constituiu-se uma equipe composta por coordenação e orientação, bolsistas, voluntários e extensionistas que mantêm a articulação entre os atores envolvidos na universidade, nas escolas e na comunidade. Soma-se as ações de intervenções às publicações, dentre elas resumos e artigos aprovados no II Congresso Internacional de Estudos sobre África e Brasil (CONEAB). O projeto agrega experiências entre escola e universidade que colabora na formação humana e acadêmica, bem como estimula a troca de saberes no âmbito pedagógico. Além de, propiciar as crianças envolvidas nas ações do projeto um convívio com a diversidade em combate ao racismo, preconceito e discriminação nos espaços da escola e da comunidade, como ainda, colabora para elevação de autoestima das crianças negras no processo de construção de suas identidades. Contudo, os resultados são processuais, mas são perceptíveis o envolvimento e a identificação com os personagens em que as crianças criam referências da sua própria cultura. As histórias contadas perpassam as turmas contempladas, em que são recontadas a outras turmas através das crianças envolvidas no projeto. Finalmente, consideramos que ações inerentes a temática *afro-brasileira* ainda requer muita atenção tendo em vista a disseminação de preconceitos e violência reproduzidos por boa parte da literatura infantil.

Palavras-chave: Afro-brasileiro. Identidade. Literatura infantil.

Área Temática: Educação

A Contribuição da Educação Ambiental para Compreender os Valores Culturais e Socioambientais do Parque Zoológico Arruda Câmara -Bica

¹ Estudante em Pedagogia. Bolsista. amsl31466@gmail.com

¹ Estudante em Pedagogia. Ex-bolsista. patricialves010582@gmail.com

¹ Estudante em Pedagogia. Voluntária. fernandalauri@gmail.com

¹ Estudante em Pedagogia. Voluntária. walquiriakira2009@hotmail.com

² Orientadora, DCE. caladoalba@gmail.com

Dayana Priscyla da Silva França¹; Maria Neide Moura Martins de Andrade¹; Glauber Travassos Freire Sarinho¹; Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa²

As funções dos Parques e zoológicos neste século pautam-se na tendência de que estes espaços sejam centros de estudos e pesquisas, enfatizando a conservação de modo holístico, e buscando envolver o público com as questões ambientais mais complexas. O Parque Zoobotânico Arruda Câmara – BICA na cidade de João Pessoa – PB deve estar para além do lazer e das visitas à exposição de animais. Funções importantes, no âmbito ambiental e sociocultural, desempenhadas por esta área verde no centro da cidade, devem compor o elenco de conteúdos para o desenvolvimento da educação ambiental crítica junto aos visitantes, e aos monitores que os acompanham durante as visitas. O trabalho está em fase de execução e tem o objetivo de desenvolver, junto à equipe do parque e aos visitantes, o sentimento de pertencimento ao espaço, como parte integrante da nossa natureza (humana e ambiental). Desta forma, os valores intrínsecos ao parque devem ser apresentados, discutidos e compreendidos como potencial conhecimento para a melhoria ambiental e a qualidade de vida, considerando que por vezes tais valores passam despercebidos. É uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e interventivo. Foram estudados aspectos históricos, socioambiental e Cultural do Parque, com ênfase nas primeiras finalidades da área para a comunidade, com explicações sobre a presença dos animais no Parque Zoobotânico, identificando como foram elaborados mapas de orientação das trilhas existentes aos visitantes. Tais informações deverão estar acessíveis aos visitantes por meio de palestras, falas, painéis e banners. Estas ações educativas visam possibilitar que os participantes percebam o local como uma fonte de informação/conhecimentos, lazer, pesquisa e cuidados, com a flora e com a fauna, direcionando sua visão para o local, de modo que o visitante possa ser um agente multiplicador do que ele aprendeu ao participar das visitas. Nas visitas monitoradas estão sendo abordados temas como: histórico cultural e socioambiental e os serviços ecossistêmicos que o ambiente oferece. Por meio de questionários aplicados antes e depois das aulas busca-se saber qual o nível de conhecimento sobre o ambiente, motivo de visita e volta ao parque, assim como a sua compreensão sobre as aulas apresentadas. Ainda nas visitas monitoradas, estão sendo explicados os motivos da presença dos animais em recintos, a importância para pesquisas e conservação dos animais, contando com a distribuição de folders ilustrativos. Para os mapas temáticos utilizamos a base cartográfica da Prefeitura de João Pessoa e o programa Quantum GIS 1.7.1. Por fim, as informações socializadas (Histórico, cultural, serviços ecossistêmicos e mapas interpretativos) ficarão expostas em painéis e banners, situados em locais estratégicos e visíveis a todas as pessoas que circulam no ambiente. Espera-se que, a partir destas ações interventivas, estejamos edificando uma nova relação entre a comunidade visitante e o Parque Arruda Câmara - Bica, de modo a valorizá-lo na sua essência e, assim, estabelecendo novas significâncias à sua convivência com o ambiente.

Palavras-chave: Cultura. Educação. Serviços ecossistêmicos. Valor socioambiental.

Área Temática: Educação

A contribuição da experiência no Projeto de Extensão em Língua Inglesa/DLEM para a formação docente dos extensionistas

¹ Estudante do curso Engenharia Ambiental. Bolsista. dayapris@hotmail.com

¹ Estudante do curso Engenharia Ambiental. Colaboradora. neidemartinsbio@gmail.com

¹ Estudante do curso Engenharia Ambiental. Colaborador. glauber_gt@hotmail.com

² Coordenadora e orientadora, CCEN. arisdelfeitosa@gmail.com

Durante o Curso de Letras – Inglês, o contato com a sala de aula (na posição de professores) se dá somente no decorrer das cadeiras de Estágio Supervisionado V, VI e VII, nas quais os alunos fazem uma única regência por disciplina. Consideramos que essa prática, embora muito relevante, é ainda insuficiente diante dos desafios que nós, professores em formação, temos face ao enfrentamento com uma sala de aula. Assim, acreditamos que, muitas vezes, “os conhecimentos são produzidos em redomas sem conexões com as práticas profissionais” e que é necessário o engajamento dos professores em formação em projetos que os faça atuar e permitam a reflexão sobre as questões de ensino/aprendizagem e práticas pedagógicas relativas ao ensino de língua inglesa. Acreditamos que “ensinar significa aprender a ensinar, dominar progressivamente os saberes docentes ao longo do tempo”. Projetos como a Extensão, ofertada à comunidade interna e externa pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas/DLEM, situado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, oferecem aos bolsistas e voluntários a oportunidade de atuar como docentes em turmas de nível A1 a B2, conforme Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. O presente trabalho surgiu como resultado da nossa atuação em sala de aula de Língua Inglesa na Extensão durante o período de um ano e de discussões nas disciplinas de Estágio Supervisionado, nas quais alguns alunos do Curso de Letras – Inglês, afirmam sentirem-se inseguros e/ou despreparados para ministrar aulas. Assim, buscamos, através de um questionário aplicado junto a quatro dos participantes do Projeto de Extensão (Língua Inglesa), averiguar se tal sensação de insegurança e despreparo permanecem presentes nos extensionistas, considerando que esses dois elementos são extremamente relevantes em se tratando de cursos de licenciatura. O questionário continha 8 questões de múltipla escolha acerca da visão dos docentes em formação sobre sua prática no decorrer das atividades do projeto. Também lhes foi questionado acerca do grau de satisfação com as experiências docentes do Curso de Letras – Inglês. Após a análise destes questionários, ficou evidenciado que a extensão contribui na formação de profissionais de modo a proporcionar oportunidades para que professores em formação tenham uma experiência prática antes de adentrarem o mercado de trabalho, permitindo que estes se sintam mais seguros e experientes, ou seja, melhor capacitados para ministrar aulas. Embora não tenhamos contemplado esses aspectos no questionário, acrescentamos ao nosso trabalho o fato de os extensionistas serem alvo de formações continuadas e também de o trabalho desempenhado permitir o contato com elementos outros do fazer docente, como por exemplo, a elaboração de provas, correção, organização de diários de classe. “Para Tardif, ensinar significa aprender a ensinar, dominar progressivamente os saberes docentes ao longo do tempo” e a conclusão que chego é que a extensão serve como área para que essa progressividade aconteça, ou seja, os alunos aprendem a ensinar, pois estão, de fato, vivendo a experiência da sala de aula com a assistência de coordenadoras que os guiam e os dão *feedback* sobre seus desempenhos.

Palavras-chave: Extensão. Formação de professores. Prática docente.

Área Temática: Educação

Contribuições da Educação Ambiental para a Gestão de Resíduos Sólidos no Parque Zoológico Arruda Câmara de João Pessoa -(BICA)

¹ Estudante do curso de Letras (Língua Inglesa). Bolsista. moacir.2016@outlook.com

² Professora orientadora. CCHLA/DLEM. barthyracabral@outlook.com

Andréia de Souza Silva¹; Danieide Cândido Silva¹; Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa²

O tema “resíduos sólidos” constitui o desafio para a gestão ambiental em todos os setores da sociedade contemporânea e, no caso de instituições e entidades com grande fluxo de pessoas, a situação se agrava. A gestão ambiental requer técnicas e deve ser amplamente divulgada à sociedade para que se efetive como hábito e responsabilidade de todos. O presente trabalho busca analisar e intervir acerca do gerenciamento de resíduos sólidos no Parque Zoobotânico Arruda Câmara (BICA), com base na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS). O estudo foi motivado tendo em vista o alto nível de resíduos gerados no interior do parque, bem como, observando a dificuldade dos funcionários em realizar a limpeza diária, levando em consideração o não acondicionamento adequado. É uma pesquisa qualitativa que vem sendo executada desde maio de 2017, e tem como estratégia a pesquisa-ação. Foram aplicados questionários com os visitantes e prestadores de serviços, no sentido de entender suas percepções acerca desta problemática e quais sugestões teriam para melhorar a gestão dos resíduos no parque. Entendendo a má gestão do lixo como uma problemática cultural, ações em Educação Ambiental foram implementadas, tanto com os funcionários do Parque- promovendo gestão participativa e buscando atender as demandas emergentes, quanto com o público visitante - pelo processo de alfabetização ecológica. Nas ações de sensibilização, estão sendo realizadas aulas de campo no parque, levando informações sobre os tipos de resíduos produzidos e os danos ambientais decorrentes. Funcionários e visitantes receberam folders informativos com os pontos de coleta seletiva existentes. Os resíduos da BICA foram quantificados por gravimetria pontual e dinâmica, a fim de se ter uma média mensal estimativa da geração. Além das atividades de cunho pedagógico, estão sendo instaladas composteiras para gerenciamento de resíduos orgânicos; PEV's (Pontos de Entrega Voluntários) e lixeiras seletoras em pontos estratégicos do parque. Os diferentes setores da BICA e seus respectivos servidores estão integrados ao projeto por meio da realização de palestras e oficinas. Estas atividades integradas têm o objetivo de envolver a equipe do parque no sentido de constituir uma autonomia na equipe e que estas ações permaneçam, desenvolvendo, assim, nas pessoas um senso de responsabilidade socioambiental neste espaço. Pelo que o projeto já alcançou, percebemos a importância de uma gestão ambiental participativa, que integre o público com os servidores do parque, permitindo melhorias contínuas no decorrer dos anos, acerca do gerenciamento de resíduos sólidos tanto no Parque Zoobotânico Arruda Câmara.

Palavras-chave: Educação. Meio ambiente. Alfabetização ecológica. Resíduos sólidos. Gestão ambiental.

Área Temática: Educação

A criança com Síndrome de Down e a ludicidade no seu processo de letramento

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Voluntária. andreiadessilva@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Colaboradora. dannyufpb@gmail.com

² Coordenadora e Orientadora, CCEN. arisdelfeitosa@gmail.com

Amanda Souza de Abreu¹; Laíssa Karla Coêlho Silva¹; Rayane da Silva Almeida¹; Thuanny Medeiros Figueira¹; Márcia Paiva de Oliveira²

Esse artigo originou-se de uma pesquisa que teve por propósito verificar a influência da ludicidade quando utilizada para o processo de letramento de crianças com Síndrome de Down (SD). Os dados foram coletados no contexto de um projeto de extensão, que objetiva o letramento da pessoa com SD, que ocorre na Clínica Escola de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Tivemos como Objetivo geral, analisar as repercussões cognitivas da aplicação das práticas da ludicidade no letramento em crianças de 6 a 11 anos com SD; e, como objetivo específico: verificar os benefícios à aplicação da ludicidade para o desenvolvimento da criança; quais os recursos lúdicos são mais benéficos ao letramento da criança com SD. Teoricamente, verificamos que a utilização da ludicidade no processo de letramento em crianças com SD tem influência no seu desenvolvimento, segundo teóricos da área, a exemplo de Vygotsky e Piaget. A aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos, lúdicos ou não, além de sujeitos em cooperação e mediação. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento. Portanto, a ludicidade beneficia algumas funções importantes como linguagem, pensamento, atenção, memorização, motricidade entre outros. A pesquisa em termos metodológicos teve caráter Participante, com característica exploratória descritiva, na qual foram feitos os acompanhamentos das informações que relata o dia a dia dos atendimentos das crianças com SD. Para tanto, analisamos os diários de bordo dos atendimentos, bem como os prontuários e os dados de informações da evolução dos participantes. Analisando os dados coletados contendo a evolução dos infantes, os resultados demonstraram que as crianças se beneficiaram no seu processo de letramento, pois 70% apresentaram um desenvolvimento crescente e significativo, bem como averiguamos que a intervenção lúdica foi de grande vantagem, quando os participantes tiveram a oportunidade de interação com o lúdico próprio à faixa etária, pois observamos a evolução no seu desempenho em leitura e escrita e as funções cognitivas e psicomotoras das crianças com SD participantes. Concluímos que o estudo oportunizou aos alunos do curso de Psicopedagogia a obtenção de conhecimentos em relação aos conteúdos teóricos da intervenção psicopedagógica com a utilização do lúdico para o letramento das pessoas com SD. Também, disponibilizou para os aprendentes com SD um acompanhamento que os beneficiou. A partir desta pesquisa deduzimos que a utilização do lúdico como ferramenta para o letramento tem uma relevância significativa, evidenciando que as atividades lúdicas estimulam o desenvolvimento de forma prazerosa.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Ludicidade. Letramento.

Área Temática: Educação

Cultivando saúde em hortas nas escolas

¹ Estudante curso de Psicopedagogia. Bolsista. amandabreu1976@gmail.com

¹ Estudante curso do curso de Psicopedagogia. Voluntária. laissakarla@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Voluntária. rayane-allmeida@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Voluntária. thuannymedeiros@hotmail.com

² Márcia Paiva de Oliveira. Orientadora e coordenadora PROBEX. Professora do curso de Psicopedagogia. marciapaivaufpb@gmail.com

Francisco Jeanes Silva Soares¹; Carlos Augusto de Lima Costa¹; Andressa Kamila Souza Alves¹; Karollayne Tomaz Emiliano Fonseca¹; Núbia Pereira da Costa Luna²

Compreende-se que a infância é a idade primordial para formação dos bons hábitos alimentares. É nesta fase onde se têm a maior contribuição para o crescimento e desenvolvimento das crianças, refletindo na prevenção de doenças, e em um bom desenvolvimento, conseqüentemente, qualidade de vida. Esta é uma fase que exige muita atenção da família, da escola e dos professores, orientando sobre o que é certo e errado em relação ao consumo de alimentos, que poderão acarretar em sérios problemas como a obesidade infantil. O presente trabalho aborda as atividades desenvolvidas no projeto “Horta na escola” PROBEX/2017, tendo como objetivo demonstrar os benefícios que a implantação de uma horta e a educação alimentar podem proporcionar aos alunos. O projeto foi implantado em três escolas do município de Areia-PB, na Escola Municipal Julia Veronica, José Rodrigues e Madre Trautlinde. Inicialmente houve uma exposição aos alunos, professores e diretores das escolas para demonstrar a proposta do projeto, em seguida, foi aplicado um questionário de abordagem para ter o conhecimento prévio dos alunos sobre os tipos de hortaliças que eles conheciam e seus hábitos no consumo de hortaliças. Posteriormente foi realizada a confecção de canteiros com garrafas pet suspensas, sistema de canteiros vertical, nas escolas Júlia Verônica e José Rodrigues, cujos espaços eram limitados. Também, houve a formação de hortas através de canteiros convencionais na escola Madre Trautlinde, que tem uma maior disponibilidade de espaço. Os alunos realizaram atividades e acompanharam, todas as etapas do desenvolvimento das hortaliças: semeadura direta e em sementeiras, irrigação, transplante, retiradas de plantas daninhas, pragas, cuidados em geral, colheita e higienização correta das hortaliças. As hortaliças colhidas nas escolas foram destinadas para a merenda escolar. Após a implantação do projeto, os alunos demonstraram compreender os benefícios de uma boa alimentação, principalmente quanto ao consumo de hortaliças.

Palavras-chave: Bons hábitos alimentares. Hortas. Qualidade de vida.

Área Temática: Educação

A cultura visual e os novos desafios da arte-educação

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista PET. jeanessagronomia@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista PROBEX 2017.

¹ Estudante do curso de Agronomia. Vountária PROBEX 2017.

¹ Estudante do curso de Agronomia. Vountária PROBEX 2017.

² Profesora orientadora. CCA/UFPB. nubia@cca.ufpb.br

Cíntia Carla Claudino Grangeiro¹; Maria Poliana de Souza Lima¹; Sheila Costa de Farias²;
Fábio de Brito Inocêncio³

Desde a colonização, foi sedimentada a ideia de que o ensino de artes era menos importante do que os demais componentes curriculares, a exemplo das ciências exatas e da língua portuguesa. Infelizmente, esta exclusão fez com que o ensino de artes no Brasil se tornasse irrelevante e superficial no decorrer do tempo, desperdiçando assim os desenvolvimentos cognitivo, subjetivo, criativo e sensível do sujeito. Esta deficiência no sistema educacional pode ter também contribuído para gerar uma população desinteressada e insensível ao universo das artes, pois sendo um componente praticamente não visto nos ensinos fundamental e médio, faltou aos alunos um repertório de leitura visual que potencializasse a sua sensibilidade e o seu conhecimento artístico. Na contramão dessa realidade, vivemos o advento da Cultura Visual, na qual consumimos, produzimos e compartilhamos imagens diariamente (MIRZOEFF, 2003). Por isso, a urgência de uma arte-educação que explore este fenômeno contemporâneo de forma crítica sobre os impactos que ele exerce na nossa vida (SARDELICH, 2006). A Cultura Visual também tem um caráter interdisciplinar, pois as imagens se associam à literatura, a poemas, a letras de músicas, em suma, a vários gêneros textuais, às filosofias de vida, etc. Dialogando com esta interdisciplinaridade e com a deficiência da leitura (verbal e visual) do estudante brasileiro, o projeto IPART (Inglês, Português e Arte) teve como objetivo realizar uma formação docente na área de Linguagens, a partir de uma experiência interdisciplinar com Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes. O projeto, ainda em execução, tem contado com cerca de 60 professores de escolas públicas e privadas do município de Puxinanã, e distrito de São José da Mata – Campina Grande- PB. Distribuído em 5 ações, o projeto tem contemplado palestras e oficinas das referidas áreas com professores convidados dos Campi I e II da UFPB. Dentre os resultados destas ações, focaremos aqueles advindos da aplicação de um questionário na Ação 1, com todos os professores, no qual pôde-se identificar, por exemplo, que muitos deles ainda veem a arte sem importância. Para alguns, não passa de recreação, para outros, estimula apenas a criatividade ou a prática artística. Sobre as dificuldades enfrentadas no ensino de artes, chamou atenção a desvalorização da própria escola e a carga horária insuficiente para o componente. Porém, a maior dificuldade apresentada foi a falta de orientação curricular dos professores. Muitos não conseguem ensinar o componente com profundidade, porque não tiveram formação adequada para tal. No encadeamento das atividades, com a presença assídua da maioria dos professores, tem havido riquíssima troca de experiências, com pertinentes intervenções nos debates, durante as 4 ações até o momento executadas. Sem dúvida um projeto que, no mínimo, tem causado incômodos passíveis de mudanças no “olhar” dos professores quanto ao ensino de artes.

Palavras-chave: Artes. Docência. Interdisciplinaridade.

Área Temática: Educação

Cursinho Campus III: projeto de extensão consolidado

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal da Paraíba. Voluntária FLUEX 2017. cinthiaclaudino1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Química. Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal da Paraíba. Voluntária FLUEX 2017. mariapolianasouza13@gmail.com

² Professora de Língua Inglesa. Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal da Paraíba. Orientadora. sheilaufpb1@gmail.com

³ Colaborador externo. Licenciado em Artes Visuais pelo Centro de Comunicação, Turismo e Artes/Universidade Federal da Paraíba. Coordenador-Adjunto FLUEX 2017. fabiodebritoart@gmail.com

Maria Luciana Santos de Góis¹; Maria Janiele da Silva¹; Marcos Barros de Medeiros²

O cursinho preparatório Pró-ENEM da UFPB Campus III é um projeto de extensão e de inclusão social. Criado no ano de 2007 tem como público alvo jovens da rede pública pertencentes a famílias de baixa renda de Bananeiras e região. Tem o objetivo de gerar oportunidade de acesso ao ensino superior para esses jovens, buscando suprir a carência do ensino da rede pública e otimizar o conhecimento dos mesmos. As atividades realizadas no projeto são semanais e contam com uma equipe de 60 colaboradores entre professores e equipe de apoio, graduandos dos cursos de Ciências Agrárias, Agroindústria, Agroecologia, Administração e Pedagogia do Campus III da UFPB. Destinado a um público estimado de 400 pessoas. As aulas são ministradas na UFPB Campus III e são baseadas nos conteúdos do ENEM (exame nacional do ensino médio). Contam com um excelente material de apoio, tendo um material didático atualizado e suporte. Além do conteúdo revisado em sala de aula o projeto ainda promove simulados e aulões que são realizados nas cidades vizinhas. Com o intuito de beneficiar um público ainda mais extenso. O projeto vem consolidando o resultado esperado. Nos últimos anos o mesmo apresentou uma evolução nos dados de aprovação. Com um aumento significativo no número de alunos que participaram do projeto e conseguiram ingressar na rede superior de ensino. Dados mostram um percentual de mais de 50% de aprovação para graduação. Acreditamos que o projeto beneficia não só os alunos, mas também a toda equipe de colaboradores, ajudando os mesmos a desenvolver um crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação e inclusão social. Curso preparatório.

Área Temática: Educação

Cursinho Comunitário do CCA: uma ferramenta extensionista de transformação social para jovens e adultos

Michelly Fernandes dos Santos¹; Larissa Candido da Silva¹; Natália Viana da Silva¹; Abraão Ribeiro Barbosa²; Djail Santos³

É sabido que a Universidade deve prestar serviços à sociedade, destacando-se nesse aspecto aqueles realizados através da Extensão. Nesse contexto, o Cursinho Comunitário Pró-Enem do Centro de Ciências Agrárias Campus II da UFPB, em seus 13 (treze) anos de atividades como projeto de extensão universitária, tem por objetivo oportunizar o processo de ensino-aprendizagem a jovens e adultos do município de Areia-PB e cidades circunvizinhas, para realizarem o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e ingressarem em uma instituição de ensino superior. Além disso, o Cursinho se preocupa em formar cidadãos funcionais, pensantes e críticos, atuando nas comunidades onde estão inseridos. Este trabalho visa apresentar e discutir as práticas educacionais aplicadas pelos professores do Cursinho Comunitário, de duas grandes áreas do conhecimento abordadas no Enem: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Na área de Linguagens (Língua Estrangeira) é ofertada a disciplina Língua Espanhola, que utiliza uma metodologia diversificada como por exemplo: interpretação de textos em sala de aula, leituras, uso de ferramentas audiovisuais (exposição de filmes e quadrinhos), dinâmicas envolvendo as especificidades da língua espanhola, além de rodas de conversas, sobre o ser humano e seu papel na sociedade. O uso dessas práticas didáticas demonstrou ser efetivo em facilitar o aprendizado dos educandos e, além do desenvolvimento pessoal, alcançar o resultado esperado no Enem. Nas aulas de Geografia e História, a metodologia utilizada também foi centrada na dinâmica, utilizando-se roteiros de aula impressos com o assunto de cada aula e entregues semanalmente. Os roteiros são elaborados pelos professores das disciplinas a partir de material didático atualizado e disponível na biblioteca do Cursinho. Também são utilizados recursos audiovisuais, visando a que as exposições na forma de aulas tenham objetividade e clareza, ao mesmo tempo em que estimulam e facilitam a interação dos educandos com o professor e a assimilação dos conteúdos. Todos estes recursos didático-pedagógicos utilizados pelos professores bolsistas e voluntários são essenciais para o desenvolvimento dos educandos, já que em levantamento no início das atividades muitos relatam ter pouco conhecimento sobre o assunto abordado no Enem. Desta forma, os professores bolsistas e voluntários focam na revisão dos conteúdos em que os educandos apresentam maior dificuldade. Além disso, foi proposto a realização de testes vocacionais bem como conversas sobre características de diversos cursos e profissões visando a facilitar uma tomada de decisão sobre seu futuro. Desta forma, o Cursinho Comunitário Pró-Enem do CCA apresenta-se como um importante espaço de interação de conhecimentos e saberes entre jovens e adultos que procuram preparar-se para ingressar no ensino superior, ao mesmo tempo em que reforça o papel da Extensão como um elo entre a Universidade e as comunidades de seu entorno.

Palavras-chave: Ciências humanas. Comunidade universitária. Educação. Linguagens.

Área Temática: Educação

Cursinho pré-ENEM do Campus IV da UFPB: promovendo ações sociais no Litoral Norte da Paraíba

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista. mfsagronegocios@gmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Voluntária. candidolarys@gmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. natzootec@gmail.com

² Abraão Ribeiro Barbosa. Orientador. abraao@cca.ufpb.br

³ Djail Santos. Coordenador. santosdj@cca.ufpb.br

Jéssica Tamara Targino de Brito¹; Gustavo Henrique Pereira da Silva¹; Luiz Felipe da Silva Nascimento¹; Juciano Romão da Silva¹; Jocélio Coutinho de Oliveira²

O Cursinho Pré-Enem do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba é um projeto de cunho social que tem como objetivo preparar alunos de escolas públicas do litoral norte da Paraíba para o exame nacional do ensino médio – Enem, e funciona em 05 (cinco) municípios: Rio Tinto, Mamanguape, Pedro Régis, Jacaraú e Mataraca. Os conteúdos trabalhados em sala de aula são baseados nas áreas de conhecimentos exigidas pelo Enem. Além disso, o projeto também desenvolve eventos com fins comunitários que visam a estabelecer uma relação mais próxima entre a universidade e os municípios do Vale do Mamanguape. Levando em consideração o aspecto social do projeto, além das aulas contínuas, já foram realizadas, nesta edição, 01 (uma) aula interdisciplinar e 01 (um) Aulão. Durante a edição 2017 da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia serão realizados, ainda, 01 (um) simulado e (01) uma bizzurada geral. Dentre os eventos citados, dois deles têm também, como objetivo, arrecadar respectivamente, brinquedos e alimentos, de modo a desenvolver uma discussão sobre cidadania e permitir uma ação prática nesse campo. Para isso, o projeto firmou parceria com professores da UNIPÊ – JP e de Cursinhos particulares da capital paraibana, a partir da qual foi oferecida a toda a comunidade do vale do Mamanguape o “Aulão do Brinquedo”, evento beneficente realizado no dia 07/10/2017, que contou com a presença de, aproximadamente, 150 alunos dos 05 (cinco) polos mencionados anteriormente. A proposta do evento foi trazer para os alunos do cursinho resolução de questões com o intuito de intensificar na reta final dos estudos preparatórios para o Enem, além de arrecadar brinquedos que serão doados para dois projetos sociais o “EU AMO VIDA” e a “APAE, em Mamanguape”. Com a realização desses eventos, foi possível compreender que a realização do simulado e do aulão interdisciplinar contribuiu significativamente para a otimização do nível de aprendizagem dos alunos. A metodologia de resolução de questões com comentários de compreensão e interpretação do enunciado e de cada item (letra) da situação-problema tem se mostrado uma excelente maneira de se ensinar a teoria com foco nas competências cobradas pelo exame. Assim, fica notório que, à medida que o cursinho promove esses eventos, está realizando, também, ações de promoção social de significativo impacto para os sujeitos envolvidos, alunos oriundos de escolas públicas da região que serão aprovados no exame, bem como para outros sujeitos beneficiados, como aqueles que recebem brinquedos e alimentos arrecadados.

Palavras-chave: Ação social. Aulão. Cursinho.

Área Temática: Educação

Cursinho Preparatório Pró-Enem: a relevância da existência do cursinho relacionada a participação dos discentes como professores.

¹ Estudante do curso de Ecologia. Bolsista. tamarabrito.eco@gmail.com

¹ Estudante do curso de Sistemas da Informação. Bolsista. gustavo.henrique@dce.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Letras. Bolsista. luizfelipe.ufpb2016.1@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciência da Computação. Bolsista. juciano.romao@dce.ufpb.br

² Jocélio Coutinho de Oliveira. Coordenador. DC/CCAUE/UFPB. Jocélio@ccaue.ufpb.br

Referente a educação brasileira, destaca-se as grandes barreiras enfrentadas pela sociedade em relação ao ensino público, com o passar dos anos os meios para ingressar no ensino superior foram resumidos ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), reconhecido não só pela sua excelente elaboração, mas também pelas competências exigidas de seus candidatos. Devido a precariedade do ensino público, os jovens muitas vezes enfrentam o exame sem a capacitação necessária. Com o intuito de facilitar o desempenho desses na execução da prova, o professor Marcos Barros de Medeiros junto a uma equipe criou o projeto Cursinho Preparatório Pró-Enem, com o foco voltado para jovens e adultos de escolas públicas advindos de camadas populares. O projeto é constituído por uma equipe composta de coordenação, professores, e apoio técnico que juntos oferecem material, conteúdo, instrumentos para execução das aulas, além de todo o auxílio necessário para colaborar com o compartilhamento do conhecimento. Além dos alunos do CCHSA e da cidade de Bananeiras, vários outros indivíduos de localidades vizinhas como Solânea, Arara, Serraria, Dona Inês, Duas estradas, Belém, entre outras, são beneficiados. O Pró-Enem surge como um incentivo para todos aqueles jovens que se sentiam desmotivados, tendo em vista que abrange também a classe adulta, servindo como combustível para que eles busquem adentrar no ensino superior, mudando suas perspectivas de vida. Apesar de toda a eficiência e as várias aprovações conquistadas por meio do mesmo, vale ressaltar a grande relevância da participação dos graduandos que na sua grande maioria são discentes do Campus III, tais quais entraram na universidade com o apoio prestado pelo projeto, configurando como prova concreta de que o Pró-Enem é eficaz. Os indivíduos que compõem o quadro de professores passaram por uma seleção, posteriormente ocorreram reuniões que buscavam mostrar o intuito do projeto, as mesmas serviam como oportunidade fundamental para orientar os facilitadores de suas respectivas obrigações. Os graduandos devido essa oportunidade conseguem usufruir de maneira muito positiva, adquirindo experiência na sala de aula, além de aumentar o profissionalismo como facilitador, já que essa chance serve como um estágio para aqueles que buscam à docência, absorvendo os bons ensinamentos que a convivência com os alunos oferece. Outrossim, vale destacar a importância do projeto para os alunos e discentes, além de desenvolver uma ponte entre os menos favorecidos e as grandes oportunidades que compõem o ingresso no ensino superior, pode-se notar o grande impacto gerado pelo mesmo na sociedade, aqueles que se sentiam esquecidos hoje encontram oportunidade para irem muito além de onde estão. Por fim, existe uma reciprocidade entre a universidade e a comunidade, pois, ambos enfrentam dificuldades, porém, unem forças para formar aqueles que estão interessados, contudo, entende-se o conhecimento e a educação como a principal fonte de mudança de nossa realidade.

Palavras-chave: Educação. Oportunidade. Conhecimento.

Área Temática: Educação

Cursinho preparatório pro- ENEM contribuindo para o desenvolvimento da educação pública no Brasil

¹ Estudante do curso de Administração. Professora de Redação-Bolsista. hiandrasara@gmail.com

² Professor orientador e coordenador do projeto. mbmedeir2016@gmail.com

Maria Janiele da Silva¹; Maísa da costa santos¹; Luciana Santos de Góis¹; Marcos Barros de Medeiros¹

O Cursinho Preparatório Pro-ENEM da Universidade Federal da Paraíba campus III, foi criado em 2017 pelo professor Marcos Barros de Medeiros e equipe, tendo como objetivo principal fortalecer a educação de pessoas que possuem vulnerabilidades social, o projeto atua dando suporte a jovens e adultos várias cidades da Paraíba: Bananeiras, Solânea, Serraria, Casserengue, entre outras. O projeto conta com recursos e auxílio financeiro a estudantes concedidos pela Reitoria da UFPB, recebe ainda contribuição dos municípios beneficiados, com transporte escolar, tem o apoio também do Programa de bolsas de Extensão (PROBEX/UFPB), e do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. As atividades realizadas no projeto acontecem semanalmente durante os turnos manhã, tarde, e noite, conta com uma equipe de 60 colaboradores entre professores e apoio técnico e um público máximo de 400 pessoas, os materiais utilizados são criteriosamente escolhidos. Percentualmente pesquisas mostram que os números de aprovação em universidades públicas cresceram significativamente desde o início do projeto 2007(21,25%) até anos recentes 2013/2014(54%). O cursinho preparatório Pró-ENEM em seu âmbito é um promovedor da inclusão social de jovens e adultos que concluíram o ensino médio em escolas públicas e que almejam ingressar no ensino superior através do ENEM e que buscam qualificasse para o mercado de trabalho. Concluiu-se que o Cursinho Pró-ENEM é de fundamental importância para formação educacional de pessoas que buscam inserir-se em um curso de graduação em universidades públicas e futuramente atuarem como agentes de transformação social.

Palavras-chave: Inclusão social. Desenvolvimento. Vulnerabilidade.

Área Temática: Educação

Cursinho preparatório Pró-Enem: Igualdade no ensino

¹ Estudante de Licenciatura em Ciências Agrárias. Bolsista. jannysilvapb750@gmail.com

¹ Estudante Licenciatura em Ciências Agrárias. Colaboradora. maisacsantos@hotmail.com

¹ Estudante Licenciatura em Ciências Agrárias. Colaboradora. lucianasufpb@gmail.com

¹ Professor orientador. UFPB/CCHSA. mbmedeir2016@gmail.com

Nathália Nunes de Souza¹; Marcos Barros de Medeiros²

O projeto de extensão intitulado “Inclusão social de estudantes da rede pública: Educação, Cultura e Direitos Humanos – Cursinho Preparatório Pró ENEM 2017”, mais conhecido como Cursinho Pró ENEM é de iniciativa do Professor Marcos Barros de Medeiros que atua na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - CCHSA, Campus III – Bananeiras – PB, com o objetivo de promover a inclusão social de pessoas de todas as idades que estão no ensino médio ou já concluíram, preferencialmente vindas de escolas de redes públicas ou menos favorecidos economicamente, para que possa aumentar as chances do ingresso dos alunos no ensino superior, concorrendo as vagas igualmente com os demais. O projeto atende as cidades circunvizinhas a Bananeiras, como, Guarabira, Sertãozinho, Pirpirituba, Solânea, Cacimba de Dentro, Duas Estradas, Casserengue, Arara, Belém, ao todo são 21 cidades beneficiadas do projeto. Este ano o cursinho completa 11 anos de existência e de realizações de sonhos, contando com a colaboração de 43 participantes, entre bolsistas e voluntários, sendo professores e apoio técnico. Em anos anteriores, o projeto pode beneficiar diretamente cerca de 2.400 alunos, e no ano corrente há 400 alunos matriculados, divididos em 8 turmas. Em 2014, um dos alunos do cursinho foi aprovado em primeiro lugar na UFCG para o curso de Graduação de Matemática. Um diferencial do cursinho são os aulões realizados aos sábados durante o mês de Outubro e Novembro, nas cidades a fora, lembrando que é tudo gratuito, tanto para participar do cursinho, quanto para participar dos aulões. Uma dificuldade encontrada para ministrar os assuntos de matemática em sala de aula é o desfalque do ensino nas escolas, além da grande barreira que a maior parte da população tem com a disciplina e acaba gerando as notas mais baixas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Para isso, é preciso uma revisão mais intensa de cada conteúdo e mais exercícios práticos, assim os alunos se sentem mais motivados a aprender. Em meio as dificuldades, todos os anos, o cursinho tem conquistado o seu objetivo ao saber das aprovações de aproximadamente 40% dos alunos, por ano, nas universidades de todo o país, e vale salientar da união e participação de toda a equipe envolvida no projeto para as realizações das ações sociais. É de extrema satisfação saber das aprovações e saber que contribuimos com grande peso para a realização do sonho de cada um.

Palavras-chave: Educação. Oportunidades. Inclusão social.

Área Temática: Educação

Cursinho pró-enem: como forma de inclusão dos alunos de baixa renda do município de Mogeiro no ensino superior

¹ Estudante do curso de Administração. Bolsista. nathalian.souza@hotmail.com

² Orientador.

Ingressar na universidade é uma meta para a maioria dos estudantes que estão concluindo ou concluíram o Ensino Médio. A cada ano aumenta a demanda de estudantes, em condições socioeconômicas desfavorecidas, almejando vagas em cursos de graduação no sistema de Ensino Superior. Entretanto, embora possuam os requisitos educacionais formais, muitos ainda têm dificuldades no exame, que é a condição necessária para ingresso na universidade. Em alguns casos, isso ocorre porque não tiveram uma boa base educacional no Ensino Médio, pois ainda há uma defasagem nas escolas públicas. Mesmo com o advento das cotas das instituições públicas, que permitem aos estudantes de baixa renda a possibilidade de cursar o ensino superior, na prática, as universidades ainda são tomadas, em sua maioria, por alunos de classe média ou alta que têm uma boa condição para estudar em escolas que os preparem para atender as exigências do exame. Neste contexto, surge a ideia dos cursinhos comunitários preparatórios gratuitos. O cursinho preparatório para o Enem vem como meio de auxiliar e ampliar as oportunidades para estudantes que sonham em ingressar em uma universidade pública e muitas vezes não tem condições de pagar um curso particular. Nesse contexto, a secretaria de Educação do município de Mogeiro (PB), em parceria com o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Campus II, desenvolveu o curso comunitário preparatório para o Enem com o objetivo de revisão dos assuntos de linguagens, códigos e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias, buscando facilitar a aprendizagem em sala de aula, contribuindo na melhoria dos estudos para o Enem, além de ajudar e incentivar os alunos da graduação à docência por meio das aulas elaboradas para o cursinho. Este projeto desenvolve-se por meio de dois encontros semanais, no município de Mogeiro. Para o ensino de linguagens, códigos e suas tecnologias, estão sendo elaboradas aulas expositivas, que explore a curiosidade dos alunos referente aos assuntos abordados, motivando-os para estudar e atingir seus objetivos para ingressar na universidade, com atividades relacionadas à disciplina de português, desenvolvendo a consciência crítica e aumentando o conhecimento dos estudantes para que obtenham êxito no Enem. Este programa vem sendo desenvolvido com a interação entre bolsista, coordenador e estudantes, com utilização adequada dos recursos didáticos, disponibilizados, pela secretária de Educação de Mogeiro e pela Universidade Federal da Paraíba. Os recursos didáticos têm facilitado no desenvolvimento de atividades que ajudam os estudantes na fixação dos assuntos e um melhor desempenho entre bolsistas e alunos. Considerando as atividades já desenvolvidas neste projeto, é possível analisar a importância do cursinho preparatório comunitário como forma de inclusão social de alunos, com baixa renda, além de incentivar os graduandos ao exercício da docência.

Palavras-chave: Ensino superior. Inclusão social. Iniciação à docência.

Área Temática: Educação

Curso de gramática aplicada aos textos: uma experiência formativa e de apoio à profissionalização no município de Mamanguape-PB

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Voluntária. biologiamanda@gmail.com

² Orientadora. DCF.S. maglusilva@hotmail.com

Amanda da Silva Ferreira¹; Danila Melo de Oliveira¹; Lucas Diniz de Almeida¹; Renan Ferreira da Silva¹; Fábio Pessoa da Silva²

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a estruturação e os resultados referentes ao Curso de Gramática Aplicada aos Textos, cujas ações fazem parte do projeto de extensão “Projeto de apoio à profissionalização e ao empreendedorismo social: Caminhos para o desenvolvimento das comunidades do vale do Mamanguape”, edital UFPB no seu município, de 2017. Esse curso ocorreu na unidade de Mamanguape do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, às terças-feiras, das 19:00 às 22:00 horas, com duração de dez semanas, entre os meses de agosto à outubro do corrente ano. Trata-se de uma formação com carga-horária total de 40 horas, distribuídas em 1 (um) encontro semanal e presencial de 3 (três) horas-aula, mais 1 (uma) hora-aula de atividades extraclasse, somando 4 (quatro) horas semanais. Foram ofertadas 2 (duas) turmas, das quais fizeram parte, como cursistas, jovens e adultos da comunidade acadêmica do CCAE e também oriundos de outras localidades do Vale do Mamanguape. As aulas em cada turma eram conduzidas por uma dupla de alunos/voluntários do projeto, sob a orientação do professor. Em média, cada turma obteve uma frequência de 25 (vinte e cinco) alunos, o que corresponde a um percentual significativo de pessoas atendidas pelo curso. A metodologia utilizada durante o curso foi a aula expositiva, com a realização de atividades práticas através exercícios orais e escritos. A principal razão para esta iniciativa é o fato de que muitas pessoas, mesmo egressas do ensino médio e/ou do ensino universitário, sentem dificuldades quanto ao emprego da gramática normativa, sobretudo no momento da produção de texto. Sabe-se que a falta de domínio das regras que prescrevem a escrita padrão da língua portuguesa pode acarretar muitos problemas, especialmente no âmbito profissional, quando o indivíduo precisar lançar mão desse conhecimento para se comunicar verbalmente. Logo, um curso dessa natureza contribui diretamente com a formação dos alunos cursistas, seja de ordem intelectual, seja de ordem social, uma vez que quaisquer aprendizagens nos possibilitam crescimento pessoal, em diferentes ordens. Os resultados obtidos com a adesão ao curso e com as diversas atividades realizadas demonstram o quão esta iniciativa de formação impactou positivamente na vida dos alunos cursistas.

Palavras-chave: Profissionalização. Aprendizagem. Gramática. Texto.

Área Temática: Educação

Curso de libras - níveis 1 a 6

¹ Estudante do curso de Letras/Língua Portuguesa. Voluntária. amandassilva0a1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras/Língua Portuguesa. Voluntária. danilaoliveira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras/Língua Portuguesa. Voluntário. lucasdiniz5566@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras/Língua Portuguesa. Voluntário. renanf.28@gmail.com

² Docente orientador. CCAE/DL. fpessoa@ccae.ufpb.br

Existem poucos espaços de formação específicos para o tradutor e intérprete de Língua de Sinais no país, embora seja crescente o número destes profissionais, principalmente, nos espaços educacionais. Em João Pessoa, o Curso de Extensão em LIBRAS da UFPB se tornou um dos principais espaços de formação para os que desejam seguir a carreira como tradutores e intérpretes de Língua de Sinais. O presente trabalho discute, a partir de atividades desenvolvidas no curso de extensão de LIBRAS da UFPB no período de agosto de 2016 a junho de 2017, as principais dificuldades apresentadas para a tradução de LIBRAS para português e de português para LIBRAS dentre os tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais em formação. O principal objetivo deste trabalho é demonstrar que, a partir de um espaço formativo adequado, pode-se inserir nos diversos espaços de atuação do intérprete de Línguas de Sinais profissionais mais seguros no exercício de sua profissão. Para o desenvolvimento das atividades durante o curso de extensão e deste trabalho, recorreu-se especialmente aos trabalhos publicados pela FENEIS, organizados por Neiva de Aquino Albres e Vânia de Aquino Albres Santiago, além dos trabalhos publicados de Carlos Henrique Rodrigues, Ronice Müller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp, Karime Chaibue e Thiago Cardoso Aguiar, dentre outros. A metodologia empregada consistiu na análise das principais dificuldades dos tradutores e intérpretes de LIBRAS em formação a partir das atividades práticas entregues durante o período supracitado. Dentre as atividades propostas, havia traduções de LIBRAS para português, na composição de textos corridos e de legendas, e de português para LIBRAS, na produção de vídeos a partir de diversos estilos de textos. Todas as atividades visaram estimular o tradutor e intérprete em formação a confrontar as dificuldades no momento de traduzir. Após as atividades, houve debates em sala de aula, onde os tradutores e intérpretes em formação puderam expor as suas dificuldades, e discutir as diferentes estratégias encontradas para sanar as dificuldades. Os tradutores e intérpretes em formação possuíam diferentes níveis de formação e de experiência, desde os que nunca haviam exercido a profissão até os que já possuíam 12 anos de experiência como tradutores e intérpretes, alguns possuíam apenas o Ensino Médio Completo, outros já possuíam o título de mestre. Percebeu-se, durante a análise, que as dificuldades apresentadas nas atividades e relatadas durante as discussões em sala de aula são as mesmas relatadas da literatura recolhida: estruturas traduzidas com bastante influência da língua-fonte, as tendências dos gêneros nos textos traduzidos e o alongamento e a explicitação presentes no texto traduzido. Outro ponto discutido foi que as dificuldades apresentadas para as traduções de LIBRAS para português foram significativamente maiores do que nas traduções de português para LIBRAS. O último ponto discutido neste trabalho foi a variação linguística da LIBRAS. Os vídeos utilizados durante as atividades eram de diferentes lugares do país, o que gerou certas dificuldades no reconhecimento de alguns sinais. Espera-se com esse trabalho contribuir para que os tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais da Paraíba enfrentem as traduções de forma mais segura e profissional nos diversos ambientes de atuação.

Palavras-chave: Língua de sinais. Tradução. Formação. UFPB.

Área Temática: Educação

Da encenação à prática: a arte do teatro e a Educação Financeira no ensino infantil

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Tradução. saulomagnus@outlook.com

² Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Orientadora. nayaraaadriano@gmail.com

Angelina Bezerra¹; Eric Santos¹; Mylene Ferreira¹; Wenner Glaucio Lopes Lucena²

O psicólogo e psicanalista Luiz Hanns defende que a educação financeira deve ser ensinada desde a infância. Buscando a melhor forma de ensino, consideramos o teatro como uma das melhores alternativas para transmitir o básico sobre finanças para as crianças de forma artística e dinâmica. A psicóloga Marisa Gabbardo, especialista em finanças comportamentais, defende a ideia de que o ensino da educação financeira deve começar de forma lúdica. Logo, utilizando o teatro de forma pedagógica, é possível conseguir despertar o interesse e a criatividade das crianças, interagindo com elas e ajudando-as a perder a timidez diante do assunto abordado em sala de aula. Para que as crianças compreendessem assuntos mais complexos e pudessem utilizá-los em seu cotidiano, aplicou-se o conhecimento nas peças teatrais de modo que fosse possível abordar o assunto de uma forma mais simples, com o intuito de facilitar o entendimento. A experiência foi realizada, mais de uma vez, com as crianças do primeiro ao quarto ano, na Escola de Educação Básica da UFPB (EBBAS). Mediante a experiência com a apresentação das peças abordando diversos assuntos sobre educação financeira, observou-se que o nível de atenção, compreensão e aprendizado das crianças teve um grande aumento, comparado a uma aula mais teórica. O teatro utilizado de forma pedagógica tem a eficiência de despertar maior interesse das crianças, de modo que, se encenado com uma linguagem adequada, facilita a aprendizagem. As crianças conseguiram interagir e associar a história contada com situações já vivenciadas por elas ou familiares. Conseguindo atingir o ponto principal, que é a compreensão da importância de se auto fiscalizar em relação ao dinheiro adquirido, procura-se transmitir o ensino não só para a criança, mas para seus familiares, amigos, etc. As atividades teatrais dão oportunidades para a criança vivenciar situações que possibilitam a construção de conhecimento e de um desenvolvimento de forma mais ampla, trazendo sempre situações que agregam a educação financeira para um fato que pode ou não ser vivenciado por ela, buscando sempre um ambiente agradável, como a própria sala de aula, utilizando acessórios simples, usando do humor para conseguir cativar a atenção do público infantil.

Palavras-chave: Finanças. Formas lúdicas. Arte de ensinar.

Área Temática: Educação

Deck Livre!: uma proposta educacional para estudantes do ensino médio

¹ Estudante do curso Ciência Contábeis. Colaborador. bezerra.an@gmail.com

¹ Estudante do curso Ciência Contábeis. Colaborador. ericsantos173@gmail.com

¹ Estudante do curso Ciência Contábeis. Voluntária. mylenesantos@live.com

² Coordenador do projeto. DFC/CCSA. Orientador. wdlucena@yahoo.com.br

O Deck Livre! é um projeto de extensão do Departamento de Mídias Digitais que tem como cerne a produção de músicas livres em João Pessoa, possibilitando movimentos artísticos que não poderiam acontecer sem o apoio de produtores culturais. Não obstante, ao longo do semestre, o programa possui várias outras fases, como a orientação aos estagiários por parte do coordenador, com aulas de teor teórico e prático, onde são ensinadas questões técnicas e uso de softwares de tratamento, mixagem e masterização. Dentre essas fases há a instrução de estudantes do ensino médio, na qual os estagiários do Deck levam o conhecimento adquirido no projeto para alunos de escolas públicas. A proposta consiste em dez aulas, uma por semana, com duração de três horas cada. É então escolhida uma escola, feita uma visita à mesma e marcadas as datas das aulas com o professor engajado no projeto. O material didático, organizado pela equipe do Deck Livre!, contém ampla gama de conteúdos. Os alunos são abordados com explicações teóricas sobre a física do som, ouvido humano, técnicas de captação, manuseio de equipamentos e gravações em estúdio. Durante as aulas são realizadas muitas dinâmicas em grupo com os alunos, o que os mantém atentos e possibilita uma participação prática e vívida dos mesmos à medida que cada conteúdo vai sendo finalizado. Essa é uma fase extremamente importante do projeto, pois a área de áudio é pouco explorada, porém de muita importância no mundo moderno. A falta de profissionais capacitados no mercado é visível. Além de não ser fácil encontrar cursos de qualidade no estado, é uma esfera pouco conhecida, principalmente pelos vestibulandos de ensino médio, que estão prestes a escolher uma área para estudar e posteriormente atuar no mercado (MAGALHÃES, p. 60). As aulas com o projeto podem aguçar um interesse do aluno por esse ramo ou para áreas afins, como o audiovisual. O Deck Livre! leva todo esse conhecimento de forma gratuita para os estudantes. Além disso, eles poderão aplicar os conteúdos aprendidos no projeto nas avaliações da escola e no ENEM, pois é passada uma boa base teórica antes da prática. Esse ano, a instituição escolhida foi a Escola Técnica Estadual Pastor João Pereira Gomes Filho, presente na Av. Hilton Souto Maior, Mangabeira. Os alunos selecionados pela professora da escola são do primeiro e segundo ano do ensino médio. Os resultados estão sendo muito positivos, os alunos são assíduos e demonstram farto interesse durante as aulas, com dúvidas frequentes e empolgação para participar das dinâmicas propostas. Além disso, os estagiários também aprendem muito enquanto estudam e passam o conhecimento para os alunos: a experiência tem sido enriquecedora para ambos, como já foi observado por Paulo Freire. Nas aulas finais teremos uma gravação musical envolvendo alunos e estagiários, momento onde poderão aplicar efetivamente todos os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas.

Palavras-chave: Áudio. Escola. Educação. Gravação. Mixagem.

Área Temática: Educação

Dermátomos: uma representação tridimensional

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Colaborador. joahpcosta@gmail.com

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. Colaboradora. daysearaujog@gmail.com

² Orientador, CCHLA. jr.nogueirasom@gmail.com

Erick Barbosa Sousa de Oliveira¹; Rodrigo José Andrade de Menezes¹; Ana Lúcia Basilio Carneiro²

A medula espinal, órgão do sistema nervoso central, é segmentar ou metamérica, tem forma cilíndrica e ocupa parte do canal vertebral. É caudal ao bulbo, com limite inferior na região da segunda vértebra lombar (L2). No homem adulto, saudável e normal mede aproximadamente 45 cm e seu calibre não é uniforme, possui duas intumescências, cervical e lombossacral. Apresenta 31 segmentos medulares e 31 pares de nervos espinais, assim distribuídos: oito cervicais (C1-C8), doze torácicos (T1-T12), cinco lombares (L1-L5), cinco sacrais (S1-S5) e, geralmente, um cóccigeo. Os nervos espinais são mistos, constituídos por duas raízes, uma motora e outra sensitiva. A distribuição segmentar sensitiva na pele, denominada dermatomo, corresponde a uma área cutânea inervada por um par de nervo espinal com disposição metamérica, formada por faixas circulares paralelas em torno do pescoço e do tronco e faixas longitudinais nos membros em posição anatômica. Os dermatomos têm importância anatômica e semiológica no exame neurológico, pois na avaliação sensitiva. Há controvérsias na literatura quanto aos limites e extensão dos dermatomos, principalmente em relação à sua disposição nas regiões cervical, lombar e sacral. No pescoço são descritos os dermatomos C2 à C4, nos membros superiores de C5 a T1 ou T2, na região lombar e nos membros inferiores de L1 a S2 e os glúteos S1 ou S2 à S5. A utilização do mapa dermatomérico é de suma importância na clínica, seu conhecimento permite diagnosticar alterações neurológicas originadas de alguma doença ou trauma. Entretanto, os mapas de representação são bidimensionais e, às vezes, não apresentam todos os dermatomos. No intuito de melhorar a compreensão e as atividades práticas sobre o tema, o objetivo do presente trabalho foi construir um modelo tridimensional didático para representar os dermatomos. Na realização do trabalho foram utilizados os seguintes materiais: um manequim de plástico com altura de 166 cm, tintas nas cores bege, verde, azul, rosa e preto, três pincéis e verniz para fixação da tinta no manequim. Após escolher um mapa dos dermatomos para a reprodução, a área superficial do manequim foi dividido em segmentos, de forma metamérica, de acordo com cada região da medula espinal, as quais foram atribuídas as seguintes cores: cervical-verde, tórax-bege, lombar-azul, sacral-rosa, e, por último, o preto foi usado para separar os segmentos. Foi possível observar que o modelo tridimensional resultante do projeto CriaNeuro é didático e permitirá um aprendizado significativo, pois apresenta cores distintas e torna possível diferenciar com clareza cada segmento e perceber, de forma fácil e rápida, a distribuição dos nervos sensitivos na pele. Com esse recurso o processo de ensino-aprendizagem será mais atrativo e interativo, pois utilizará os diferentes sistemas sensoriais de aprendizagem, dentre eles o visual e o cinestésico. O modelo-mapa-tridimensional dos dermatomos é uma ferramenta complementar no processo de empoderamento, pois resolve um problema detectado, a ausência de um modelo tridimensional para estudar o tema e permite a apropriação do conhecimento de forma criativa e democrática, constitui-se, portanto, em uma estratégia para aprimorar a forma de aprender, ensinar e avaliar os dermatomos.

Palavras-chave: Metameria. Modelo anatômico. Nervos espinais. Raiz sensitiva.

Área Temática: Educação

Os desafios do ensino de literatura no Cursinho Pró Enem do Campus III da UFPB

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Atividade curricular. erickbsdoo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Atividade curricular. rodriigoa.menezes@gmail.com

² Ana Lúcia Basilio Carneiro. Orientadora. CCS. analucarneiro@gmail.com

Noaldo Soares da Silva¹; Elaine Cristina Dantas da Cruz¹; Erivane Oliveira da Silva¹; Marcos Barros de Medeiros²

O presente relato surgiu com o intuito de explanar sobre as dificuldades de ensinar a disciplina de literatura em um curso preparatório para o Enem, o cursinho Pró-Enem, funciona na Universidade Federal da Paraíba, CCHSA, Campus III, Bananeiras-PB, com turmas composta por alunos advindo de diversas escolas, tanto da rede pública como da rede particular. Ensinar em um cursinho preparatório coloca o educador diante de diversos desafios tendo em vista que esse é um momento em que o jovem está na busca de realização de seus ideais de vida, incluindo a carreira profissional, e se vê num mundo onde a concorrência profissional é acirrada. Sem esquecer que a educação é tida como o principal meio para alcançar a realização profissional, apesar de todas as contradições sociais, muitos sonhos e expectativas são postas nela. O ensino da disciplina de literatura no Cursinho Pró-Enem, na UFPB, Bananeiras-PB, proporcionou desafios como: a busca por técnicas de ensino que despertassem o interesse do aluno, pois na atualidade o jovem é envolvido com diversas ferramentas tecnológicas que dispersão a sua atenção e foco da aula. Daí surge a necessidade de promover um método de ensino que fosse produtivo para todos, tendo em vista que a turma era formada por alunos de escolas diferentes. Para que tudo transcorresse bem foi preciso fazer todo um levantamento, com todas as turmas, sobre quais conteúdos haviam sido aprendidos por eles, e em quais temas apresentavam mais dificuldades, e partir dessa perspectiva construir um plano de aula que suprisse a todos. Para a ministração da aula foi necessário a utilização de ferramentas didáticas como música, literaturas de cordel, dinâmicas, exibição de documentários relevantes relacionados aos conteúdos programados, tudo isso visando a um debate que proporcionou aos alunos não só uma maior fixação dos conteúdos como também, a exposição de suas opiniões e ideias, desenvolvendo assim o pensar crítico de cada um. Essa abordagem proporcionou diversos benefícios, pois alunos que não demonstravam interesse pelas aulas no começo, acabaram por se engajar mais com a turma, passando a se concentrarem nos conteúdos e estudos. O que produziu a seguinte reflexão, que o educador não é só aquele que está em sala de aula para transmitir algum tipo de conhecimento, mas também é aquele que busca interagir com seus alunos, com a finalidade de conhecer a realidade dos mesmo, identificando os contextos aos quais ele está inserido, para contribuir da melhor maneira possível para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Alunos.

Área Temática: Educação

Desafio EQ: Fixando o conhecimento

¹ Estudante do curso de Pós-Graduação em Ciências Agrárias. Voluntario. silvanoaldo@gmail.com

¹ Estudante em Administração de Empresas. Voluntária. ecrisdanta@hotmail.com

¹ Estudante no Bacharelado em Agroindústria. Bolsista. erivane.silva@yahoo.com.br

² Marcos Barros de Medeiros. Orientador. CCHSA. mbmedeir2016@gmail.com

Ana Maria Dantas de Oliveira¹; Amanda do Nascimento Silva¹; Genaro Zenaide Clericuzi²

O Desafio EQ é uma das ramificações do Projeto de Extensão do Ensino Médio na Engenharia Química – PEMEQ, que teve inicialmente como objetivo propor um ensino interativo que despertasse o interesse dos alunos para o projeto. Durante o curso inicial foi percebido que seriam necessárias várias adaptações do programa a realidade dos alunos, da estrutura da escola Luiz Ramalho e financiamentos vinculados ao estado. Inicialmente, a ideia era um projeto voltado a complementação de conhecimentos aos alunos do colégio, como uma forma de preparação deles para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e apresentar áreas possíveis de atuação da Engenharia Química, a fim de despertar o interesse dos alunos pela área tecnológica. Contudo, ao decorrer do projeto foi visto a necessidade de adaptação, devido a realidade da escola que estava passando por uma reforma, e por isso houve a necessidade de reduzir a quantidade de aulas anteriormente previstas na elaboração do projeto, tornando-se inviável o foco no ENEM, dando prioridade à apresentação do curso de Engenharia Química. O Desafio EQ foi uma forma de avaliar e fixar o conhecimento passado através conteúdo exposto, e a partir disso observar o entusiasmo dos mesmos, para que posteriormente os vencedores pudessem vivenciar por meio de visitas aos laboratórios da UFPB e duas indústrias em cidades circunvizinhas. O Desafio EQ consiste em uma competição de perguntas e respostas objetivas, onde são abordados os temas vistos, dividindo as turmas em grupos de quatro alunos e de acordo com as pontuações, e os prêmios foram atribuídos de acordo com a colocação das equipes na competição. Foi observado que o interesse dos alunos aumentou conforme foi inserido a proposta do Desafio EQ, mostrando a importância de uma forma de ensino dinâmico, onde existe uma maior interação dos alunos com os educadores e os conteúdos ensinados, desta maneira havendo maior assimilação das informações.

Palavras-chave: Competição. Engenharia Química. Ensino interativo.

Área Temática: Educação

Descomplica TCC: a normalização dos trabalhos de conclusão de curso e a atuação do bibliotecário como educador e facilitador na produção científica

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Colaboradora. ana.mariadantas10@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Colaboradora.
amanda10_nascimento@hotmail.com

² Orientador, CT. genaro@ct.ufpb.br

Adryan Wagner Muniz dos Santos Leite¹; Michele Samara de Souza Pinto¹; Vanessa Alves Santana²; Alzira Karla Araújo da Silva²

Os desafios enfrentados no campo de trabalho pelos bibliotecários são constantes, e com isso é de suma importância que estejam capacitados e desenvolvam aptidões para solucionar os mais adversos problemas que nem sempre estão diretamente ligados as atribuições que recaem sobre esses profissionais da informação. Com base nisso, aumenta o interesse na busca de educação continuada capaz de oferecer atualizações ou novos conhecimentos que resultem na otimização dos serviços de orientação ao uso das normas desenvolvidos nas unidades informacionais. O papel de educador na produção científica a partir da orientação acertada das Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é uma função que precisa ser trabalhada, tendo em vista que o bibliotecário enquanto agente facilitador esclarece possíveis dúvidas relacionadas a utilização da ABNT por parte dos usuários na hora da construção e padronização de trabalhos acadêmicos. Diante dessa necessidade o Descomplica TCC objetiva orientar docentes e discentes de Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de João Pessoa/PB quanto à consulta, ao uso e a aplicação das normas da ABNT por meio de oficinas dinâmicas, interativas e descomplicadas sobre as Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. A partir de demanda dos bibliotecários da Universidade Federal da Paraíba, o projeto que, em seu primeiro ano, tem o Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como instituições foco das oficinas, estendeu suas ações para atender aos bibliotecários e estagiários do Sistema de Bibliotecas da UFPB com o intuito de promover uma oficina de atualização e resposta às dúvidas específicas e cotidianas desses profissionais. Assim, a oficina realizada em agosto de 2017 e com duração de 4h, atingiu um público de 17 bibliotecários e sete estagiários do Sistema, totalizando 24 participantes. A partir da análise das dúvidas previamente encaminhadas pelos mesmos, observou-se que as questões mais frequentes relacionaram-se a NBR 14724 Trabalhos Acadêmicos, NBR 6023 Referências, NBR 6028 Resumo, NBR 6027 Sumário, NBR 6024 Numeração Progressiva, NBR 10520 Citações em Documentos e Normas de Apresentação Tabular do IBGE. Após a oficina, e a partir desse feedback, percebeu-se que os profissionais bibliotecários e estagiários conseguiram uma grande absorção de conteúdo e que as dúvidas apresentadas foram sanadas, fazendo com que o propósito inicial da oficina fosse atingido, ou seja, garantir a qualidade de orientação e a padronização dos trabalhos acadêmicos dos estudantes de IES. Neste caso, garantindo, atualização e ampliação de conhecimentos sobre as Normas e, conseqüentemente, maior eficiência e eficácia no desempenho do papel de educador e facilitador na orientação à normalização científica pelos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFPB. Ressalta-se a contribuição desse profissional na escrita científica, na normalização de trabalhos acadêmicos e, sobretudo, a importância dos docentes indicarem os discentes a buscarem a orientação especializada do bibliotecário desde o início da construção de seu trabalho acadêmico, a fim de sanar dúvidas sobre a ABNT e facilitando o processo de normalização descomplicada às normas da escrita científica. Os bibliotecários devem ser visto, portanto, como facilitadores e educadores desse processo de produção científica padronizada.

Palavras-chave: Normalização. Trabalhos acadêmicos. Bibliotecário educador. Sistema de Bibliotecas da UFPB.

Área Temática: Educação

Descomplica TCC e a orientação sobre as normas da ABNT: atividades, valores e experiências extensionistas no processo de formação e atuação profissional

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Bolsista voluntário. adryanwagner@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Bolsista voluntária. michelly.samara@hotmail.com

² Docente orientadora colaboradora. DCI/UFPB. vanessabibliotecaria@gmail.com

² Docente orientadora coordenadora. DCI/UFPB. alzirakarla@gmail.com

Entre as atividades acadêmicas que podem ser exploradas para auxiliar a comunidade, as ações dos projetos de extensão trazem contribuições significativas para a sociedade, democratizando o acesso a conhecimentos gerados por universidades públicas. O Descomplica TCC objetiva orientar docentes e discentes de Instituições de Ensino Superior (IES) quanto às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) por meio de oficinas dinâmicas, interativas e descomplicadas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Em seu primeiro ano, tem o Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como instituições foco, contudo, atendendo a demanda, contemplou também o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba (SIB/UFPB). As oficinas ocorreram em agosto e outubro/2017, contemplando 137 participantes (113 discentes, 17 bibliotecários e sete estagiários do Sistema). Tratou-se do planejamento e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e da padronização por meio das Normas da ABNT (trabalhos acadêmicos, artigo científico, relatório técnico científico, lombada, sumário, numeração progressiva, resumo, citação em documentos, referências, índice, normas de apresentação tabular do IBGE e elaboração da ficha catalográfica de acordo com o Código de Catalogação Anglo Americano). Para a adequada preparação da equipe, seguiu-se um cronograma de estudo, com reuniões periódicas para discussão, apresentação e assimilação das Normas e elaboração de material para as oficinas. Como produtos dessas reuniões, desenvolveram-se os slides com informações teóricas e práticas, com exemplos didáticos que descomplicassem o ensino das Normas e encantassem os participantes no tocante a este conteúdo; construiu-se um Manual das Normas da ABNT; desenvolveu-se e/ou atualizou-se o site (descomplicatcc1.wixsite.com/event) e as redes sociais do projeto - facebook ([/descomplicaTCC](https://www.facebook.com/descomplicaTCC)) e instagran ([@descomplicatcc_ufpb](https://www.instagram.com/descomplicatcc_ufpb)); construiu-se dois questionários para obter feedback dos participantes; apresentou-se o projeto na Semana Acadêmica ArquiBiblio do semestre 2017.1; ministrou-se oficina durante o VIII Seminário de Saberes Arquivísticos, organizado pela UEPB e UFPB em agosto/2017, ocasião em que registrou-se a presença de discentes dessas Instituições e de cursos de Arquivologia de outros estados do Brasil, oportunizando treinar os bolsistas ao participarem como ouvintes; elaborou-se a missão do Descomplica TCC e o material de divulgação como banner, release, cartaz, folder e vídeos dinâmicos com dicas sobre as Normas. Nesse entremeio, a equipe do projeto foi entrevistada pela TV Tambaú para falar sobre as dificuldades que os discentes apresentam na fase de elaboração do TCC e como o projeto ajudaria a descomplicar esse momento. Diante dessas atividades, percebeu-se que o Descomplica TCC contribui para a formação teórica e prática dos discentes; oportuniza um diferencial competitivo no mercado de trabalho e; possibilita a incursão de valores sociais e de colaboração ao valorizar o papel educacional e de orientação das Normas. Conclui-se que o conhecimento, as aptidões e as habilidades estimuladas para o ensino colaboram para que os discentes desenvolvam, na prática, o conteúdo teórico absorvido em sala com o objetivo maior de contribuir para a construção segura de trabalhos acadêmicos orientados por padrões brasileiros de normalização, obtendo-se qualidade escrita e normativa.

Palavras-chave: Normalização. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Extensão – Universidade Federal da Paraíba. Formação e atuação profissional.

Área Temática: Educação

Descrição e metodologia do curso „ Iniciação à Flauta Transversal”

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Bolsista. joanah028@gmail.com

² Alzira Karla Araújo da Silva. Docente orientadora e coordenadora. DCI/UFPB. alzirakarla@gmail.com

Damião Jackson Dantas Pereira¹; Maria da Conceição Gico Casado Benck²

“Iniciação à Flauta Transversal” é um projeto desenvolvido no Departamento de Música da UFPB. Tem como objetivos: 1) oferecer orientação na iniciação da Flauta Transversal para crianças na faixa etária entre 4 a 11 anos de idade; 2) possibilitar aos alunos de graduação a experiência de ensino e na participação em projeto; 3) contribuir no desenvolvimento do ensino e da performance da Flauta Transversal. Em 2017, os 09 alunos matriculados foram organizados em 4 turmas e receberam 2 aulas por semana de 30 minutos cada. Elas aconteceram nas salas H e 13 do DEMUS, sempre contando com a presença do orientador, do monitor, dos alunos e seus responsáveis. Através de jogos e atividades dinâmicas para um aprendizado de forma lúdica e prazerosa, além das três flautas infantis adquiridas pela UFPB, também foram utilizados materiais simples, tais como bolas de papel e grãos de arroz, utilizados no desenvolvimento da musculatura facial na formação da embocadura; canos de PVC e moedas, aplicados na construção de uma “flauta” para introduzir a postura no instrumento e alguns cuidados básicos com o mesmo; canudos e copos com água, usados para o controle e desenvolvimento da respiração. Percebeu-se nos alunos um desenvolvimento da consciência corporal; da percepção auditiva, da leitura musical; ainda um fomento e reforço no senso de responsabilidade, da atenção, da criatividade e da sociabilidade. Já nos responsáveis, percebeu-se um maior interesse e participação na aprendizagem das crianças. Enquanto projeto de ensino musical, também estamos exercendo uma prática educativa, que segundo José Carlos Libâneo, “não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiência culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transforma-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. “O aprendizado musical vai ajudar o indivíduo na inserção e participação ativa na vida social, cultural e profissional, não desconsiderando em nenhum momento, uma escolha futura da prática musical como ofício. Os resultados mostram uma contribuição aos alunos ao ajuda-los a perceber e desenvolver o seu potencial em diversas áreas de suas vidas; um impacto nos responsáveis quanto à participação na formação e educação das crianças. Já o ganho para o aluno bolsista é notável, pois além de encarar a prática educativa de forma diferente, o monitor também começa a entender melhor sua posição enquanto aluno, agindo e observando melhor os próprios processos de aprendizagem. Essa experiência contribuiu para uma ampliação em seu campo de atuação profissional, preparando-o para ministrar aulas em idades precoces.

Palavras-chave: Ensino. Formação social. Formação infantil. Música.

Área Temática: Educação

Desenvolvimento de habilidades básicas na agricultura pelos alunos da APAE- Areia-PB, ano 2017: Produção de hortaliças para melhoria da

¹ Estudante do curso de Música. Bolsista. Jacksondantaspb2013@gmail.com

² Maria da Conceição Gico Casado Benck. Orientadora, CCTA. mariabenck@gmail.com

alimentação

Fabiano Simplicio Bezerra¹; Izaias Romário Soares do Nascimento¹; Camila Caroline F. Ferreira¹; Rejane M. Nunes Mendonca²; Jandira Pereira da Costa³; Ana Cristina da S. Daxemberger⁴; Silvanda de Melo Silva⁵

A constituição de 1988 assegura que a educação é um direito social; entretanto, alguns grupos ficaram à margem durante muito tempo, principalmente as crianças com deficiência intelectual. A Associação de Pais e dos Amigos excepcionais (APAE) surgiu para preencher esta lacuna, atendendo as pessoas portadoras de deficiência intelectual ou síndromes associadas, visando proporcionar a inclusão social. Neste contexto, o projeto atende uma demanda da APAE-Areia que estabeleceu a parceria com a UFPB/CCA, a fim de proporcionar aos alunos com necessidades especiais, a realização de atividades em que são trabalhadas implantação de horta, reciclagem, importância do consumo de frutos e hortaliças, conhecimento sobre as plantas medicinais, jardinagem, como também promover a conscientização sobre a conservação do meio ambiente. O trabalho está sendo desenvolvido com 40 crianças e jovens. Na primeira etapa foram realizadas aulas expositivas sobre a importância das verduras e frutas. Na segunda etapa o bolsista realiza com os alunos o plantio e manutenção da horta, com momento discursivo. Nesta fase foram desenvolvidas as seguintes atividades de ensino: apresentação das ferramentas a serem utilizadas; realização de sementeira para a produção das seguintes hortaliças: alface, beterraba e tomate; transplântio das mudas para os canteiros; produção de coentro em plantio direto no canteiro; procedimentos para a realização da colheita das olerícolas. Ao final da aula prática foi realizada uma recapitulação do que apresentado, objetivando avaliar os alunos quanto ao conhecimento absorvido. Concomitantemente, houve a organização e cuidados com os jardins internos da Instituição e com a manutenção da horta medicinal. A noção de preservação ambiental iniciou com a reciclagem de pneus, utilizados como canteiros na horta e como vasos para compor o jardim, sendo colocados na parede com plantas medicinais, ornamentais e dando suporte às atividades do projeto de equoterapia. O ensino de como reciclar garrafas pet deu-se com a confecção de pequenos vasos em que foram plantadas flores e plantas ornamentais, sendo colocados dentro de cachepôs feitos com embalagem de leite longa vida e utilizados para enfeitar mesas no evento da Instituição, que é o Festival de sobremesas. Na explanação sobre as ferramentas utilizadas na horta, os alunos participaram com interesse. Ao realizarem as sementeiras estes se sentiram motivados, aprendendo sobre a escolha do substrato, preparo, enchimento das células e distribuição das sementes. Na semeadura do coentro e cuidados pós-plantio, transplântio das mudas e irrigação, os alunos ficaram empolgados ao verem a germinação e crescimento das hortaliças. Todas as atividades resultaram em grande participação. Os alunos que moram na zona rural demonstraram maior interesse nas atividades práticas desenvolvidas. Estas contribuem para a promoção da valorização do indivíduo junto à família, auxilia no aprendizado do trabalho em grupo e colaboram com a sua integração à sociedade.

Palavras-chave: Inclusão. Educação. Olerícolas.

Área Temática: Educação

Despertando Vocações em Ciência da Computação no Ensino Fundamental

Chaenne Carolina Pessoa Nunes de Oliveira¹; Sarah Andrade Toscano de Carvalho¹;

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista PROBEX 2017. fabianoagro14@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntário. PROBEX 2017. izais.agronomia@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntária.

² Coordenadora do PROBEX 2017. DFCA/CCA. rejane@cca.ufpb.br

³ Laboratorista Lab. Fruticultura.

⁴ Professora DCFS/CCA/UFPB.

⁵ Professora DQ/CCA/UFPB.

Shirley Jackline Bezerra¹; Giorgia de Oliveira Mattos²; Josilene Aires Moreira²

Observando o cenário atual na área de computação percebe-se um número reduzido de mulheres tanto no ambiente acadêmico como profissional. Esta é uma realidade constatada pelos pesquisadores tanto no Brasil como no mundo. A Paraíba segue a mesma tendência. A Universidade Federal da Paraíba possui três cursos da área de Ciência da Computação (Engenharia da Computação, Ciência da Computação e Matemática Computacional) os quais funcionam no Centro de Informática. Nestes, a proporção de mulheres gira em torno de 14%, em média. Além disso, os estudos de tendência sobre os números de alunos e alunas ingressantes mostram que em 2038 não haverá mais mulheres no curso de Engenharia de computação, caso o cenário atual não sofra intervenção. Por isso, várias medidas vêm sendo tomadas para incentivar o ingresso feminino na área. Algumas razões pelas quais as mulheres tendem a não escolherem computação é falta de conhecimento e o sentimento de inaptidão em lidar com tecnologia. Com o objetivo de incentivar as meninas a ingressarem na área de ciência e tecnologia surgiu o projeto " Meninas na Ciência da Computação", através de um edital do CNPQ em 2014. Este ano, em parceria com a Escola Municipal Paulino Siqueira no Bairro de Camalaú em Cabedelo, através do edital UFPB no Seu Município, o projeto atende a treze meninas entre 13 e 17 anos que cursam o 9º ano do ensino fundamental. De acordo com uma sondagem inicial podemos perceber uma tendência entre as meninas de escolherem as profissões que pertencem às Ciências Humanas e de cuidado. Das 11 que tem em mente uma profissão, apenas duas escolheram áreas de ciências naturais e exatas. Muitas delas afirmam não sentirem-se seguras ao lidar com os artefatos tecnológicos como o computador, robôs e outros. Procurando modificar essa realidade, a fim de deixá-las livres e aptas para atuar na área que desejarem, o projeto proporciona o conhecimento em Computação. Através de oficinas e diálogos abertos, mostramos às meninas que a Computação pode ser uma escolha viável, e proporcionamos meios para que elas saibam mais e conheçam sobre a área. No primeiro contato com as meninas, nós apresentamos o nosso projeto e discutimos, um pouco sobre desigualdade de gênero, e escolhas profissionais, utilizando apresentação de slides e relatos das alunas que compõem o projeto sobre as escolhas. adjunto a isso, aplica-se um questionário entre as alunas sobre o mesmo. Nessa perspectiva visamos estimular as meninas a conhecerem mais sobre a área de tecnologia, para que essas não fiquem restritas a opções que são mais comuns entre as mulheres e que possam escolher a área de atuação por afinidade com o curso.

Palavras-chave: Ensino fundamental. Empoderamento feminino. Computação.

Área Temática: Educação

Diálogos e conexões sobre tecnologias e educação musical: planejamento e implementação de um curso semipresencial

Este texto trata da fase de planejamento e implementação do primeiro curso de extensão semipresencial ofertado pelo projeto “Educação Musical online e mista: estrutura, metodologias e oferta de cursos de extensão de curta duração”. O objetivo principal do projeto é “oportunizar um espaço laboratório para estudantes de licenciatura em música visando a criação e viabilização de cursos de extensão em música nas modalidades online e/ou mistas para comunidade interna e externa à Universidade Federal da Paraíba (UFPB)”. E isso tem sido materializado no trabalho realizado colaborativamente com a equipe de professores, bolsista e voluntários do projeto. A equipe é formada por um professor e uma professora, um bolsista, três voluntários, todos alunos do curso de Licenciatura em Música, e um mestrando em música. A previsão era realizar dois cursos semipresenciais no segundo semestre de 2017, contudo, devido aos desafios na fase de planejamento e implementação, foi decidido realizar apenas um, com início em outubro e término em dezembro. Trata-se do curso intitulado “Diálogos e conexões sobre educação musical e tecnologias” que tem como objetivo capacitar professores e estudantes envolvidos com música e educação para atuar com ensino e aprendizagem de música mediado por tecnologias digitais, tanto em cursos presenciais quanto virtuais. O curso iniciou com 118 inscritos, cujo perfil engloba: estudantes de graduação da UFPB e de outras instituições (cursos de música e pedagogia), professores vinculados a ONGS, Educação Básica e escolas de música, professores universitários e de institutos federais (IFs). A meta de inscrição foi alcançada, tanto no número (que ultrapassou os 100 esperados) quanto no perfil diversificado. A expansão da clientela do curso para estudantes da pedagogia, foi realizada com intuito de ampliar as discussões e as contribuições desta área dentro da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), tendo em vista a importância da diversidade de pessoas com diferentes formações nesse processo de aprendizagem ativa. A fase de planejamento do curso foi baseada na divisão de tarefas e na colaboração mútua nos processos de elaboração das metas, bem como, nas ações necessárias para atingi-las, discutindo e redefinindo as metodologias, testando aplicativos que favoreçam os processos de ensino e aprendizagem em educação musical. Após a criação da tarefa eram feitas análises dos aplicativos que seriam usados na sua resolução, para propor um direcionamento aos cursistas durante a participação no curso, cumprindo assim o objetivo principal do projeto. As tecnologias digitais contribuem para a formação de um professor capaz de interagir de forma virtual com seus alunos e aos poucos vem se conectando aos processos de ensino e aprendizagem em diversos contextos. Por isso a importância da realização de cursos que fomentem a discussão e prática das tecnologias nas aulas de música para maior interação entre professores e alunos nos ambientes virtuais que eles utilizam ou possam vir a utilizar no seu aprendizado. Este projeto de extensão online é pioneiro dentro dos cursos de música da UFPB e pretende formar tutores em ensino à distância ou na modalidade mista, gerando novas aprendizagens mediadas pelas tecnologias digitais.

Palavras-chave: Educação musical. Tecnologias digitais. Ensino/aprendizagem online. Ensino/aprendizagem semipresencial.

Área Temática: Educação

Diálogo e Intervenção com as Escolas que Atendem Adolescentes Residentes em Casas de Acolhimento

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Música - Práticas Interpretativas em Baixo Elétrico. Bolsista. danielsansamsungy@gmail.com

² Juciane Araldi Beltrame. Orientadora. CCTA. jucianemusica@gmail.com

Alessandra Oliveira de Lima¹; Isabella Hellen Estevão da Silva¹; Giordana Karoline da Silva Estevão¹; Maria da Conceição Gomes de Miranda²

O presente trabalho apresenta a proposta de extensão aprovada pelo PROBEX/2017, a qual se configura como ampliação das ações realizadas no projeto PROBEX/2016 desenvolvidas junto a adolescentes residentes em Casas de Acolhimento, potencializando a conexão entre o Ensino Superior e a Educação Básica. Portanto, a proposta atual tem como objetivo possibilitar a formação acadêmica e cidadã de discentes da graduação e profissionais da educação vinculados às escolas da Rede Pública Municipal e/ou Estadual, nas quais estudam os adolescentes que apresentam distorção idade/ano. Verificou-se junto ao projeto realizado em 2016, o conhecimento superficial de professores e funcionários em relação aos estudantes que vivenciam situações de vulnerabilidade social e de alta complexidade, bem como os desafios da prática pedagógica para mediação do processo de escolarização. Para tanto, nos propomos investir em diálogo, estudo e intervenção a fim de contribuir com os/as estudantes em formação e os profissionais atuantes na Educação Básica, no sentido de refletir e potencializar ações significativas junto a grupos em situação de vulnerabilidade social, ampliando e fortalecendo assim, as propostas que foram desenvolvidas em 2016, tendo a princípio como público alvo externo, os profissionais da educação vinculados as escolas em que os adolescentes estudam. Esta realidade nos conduz a uma série de questões: como a escola pode melhor contribuir com as necessidades de aprendizagem dos adolescentes considerando suas vivências advindas de situações de vulnerabilidade social? Como os profissionais de educação estão mediando esta realidade quando estes adolescentes apresentam situação distorção idade-ano? Quais os desafios em relação a prática educativa, e que podem ser mediados a partir do diálogo e ações de intervenção? Mediante tais questões, as ações metodológicas se darão em momentos distintos: no primeiro momento serão realizados estudos e diagnose da realidade de escolarização dos adolescentes, e mapeamento das escolas, as quais os estudantes estão vinculados; no segundo momento realizaremos ações de intervenção com a realização de oficinas e círculo de diálogo com os profissionais da educação destas escolas, sensibilizando-os para melhor atendimento e mediação da aprendizagem dos estudantes/adolescentes, que além de vivenciarem situações de risco, precisam lidar com o conseqüente insucesso escolar. Sendo assim, este projeto tem em sua ação o retorno significativo para o desenvolvimento primeiro das ações de extensão da UFPB no diálogo com a comunidade externa, no caso, com os professores das escolas selecionadas, e conseqüentemente a sua contribuição para as ações de formação acadêmica e profissional dos discentes da graduação envolvidos, no que tange ensino, pesquisa e extensão, considerando que no ano de 2016 tivemos dos próprios estudantes bolsistas e voluntários, artigos científicos apresentados em eventos locais e regionais, bem como pesquisas para seus TCCs.

Palavras-chave: Aprendizagem. Formação de professores. Fracasso escolar. Vulnerabilidade Social.

Área Temática: Educação

Dinâmica da pizza alimentar para avaliação e aprendizagem na educação de jovens e adultos

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. alessandrallymaufpb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. isaabellahellen@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Voluntária. karolineestevao1@gmail.com

² Orientadora. DME/CE. ceicapb@terra.com.br

Ivanize Cecília Alves da Silva¹; Patrícia Lacerda de Oliveira Cassali de Azevedo¹; Rafael da Costa Santos¹; Rachel Linka Beniz Gouveia²

O projeto de extensão intitulado “Noções Básicas de Digestão, Alimentação Saudável e Manutenção da Saúde para Alunos da EJA”, se apresentou como um meio de maior acessibilidade às informações acadêmicas acerca desta temática que, no ano de 2017, foi direcionada a alunos da EJA da E.M.E.F. Anita Trigueiro do Valle, em João Pessoa/PB, face à sua escassa abordagem dentre os conteúdos que integram a matriz curricular da rede pública. O projeto apresenta um recurso didático intitulado "Pizza Alimentar", o qual se constitui numa forma de avaliação dinâmica, inclusiva e espontânea dos alunos, com a finalidade de identificar o nível de conhecimento acerca da temática abordada pelo projeto. Objetivou-se conhecer aspectos dos hábitos alimentares dos alunos participantes antes e após as intervenções, analisando se houve modificações e melhorias na referência alimentar. A “Pizza Alimentar” foi aplicada na primeira e última intervenção do projeto e os pratos montados por cada participante foram registrados em foto. Inicialmente, os estudantes foram apresentados a uma mesa repleta de alimentos em formato de fatia de pizza, confeccionadas em PVC rígido e adesivadas com figuras representativas de diversos tipos de alimentos mais frequentes em sua alimentação diária, variando entre alimentos saudáveis ou não. Cada participante recebeu um prato de plástico, descartável, para que o preenchesse com as fatias que desejasse, à sua livre escolha, quanto ao tipo e quantidade, até que o prato estivesse completo formando uma "pizza". A utilização do recurso didático "Pizza Alimentar" mostrou-se bastante eficaz, por ser um instrumento capaz de abarcar alunos integrantes do Ciclo I (Alfabetização) ao IV (8º e 9º ano) da EJA, constituindo um meio lúdico de motivar os aprendentes a realizarem uma atividade pedagógica, independentemente do seu nível de conhecimento a respeito da leitura, da diversidade de linguagens e conhecimentos intrínsecos advindos de experiências próprias de seu cotidiano. Também foi observada uma melhoria no conhecimento sobre a temática apresentada, evidenciada pela modificação qualitativa e quantitativa das fatias de pizza integrantes dos cardápios individuais, em comparação com a leitura inicial. Assim sendo, a dinâmica da "Pizza Alimentar" se constituiu num instrumento eficaz de avaliação da aprendizagem acerca dos hábitos alimentares saudáveis por aprendentes da EJA, apresentando-se com uma abordagem pedagógica lúdica, inclusiva e motivadora, capaz de minimizar reações de timidez e desconforto frente à atividade em grupo, quando comparada a outras atividades coletivas trabalhadas em conjunto com estudantes, às quais demandaram conhecimento quanto à leitura e escrita.

Palavras-chave: EJA. Hábitos alimentares saudáveis. Material didático.

Área Temática: Educação

Dinamizando os treinamentos de higiene para manipuladores de alimentos

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. ivanizececiliaalves@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. p.cassali@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaborador. rafaelsantos945@gmail.com

² Docente orientadora, CCS. rachelbenizlinka@hotmail.com

Mirella Silva de Moraes¹; Noádia Priscila Araújo Rodrigues²; Ingrid Conceição Dantas Guerra²; Estefânia Fernandes Garcia

Garantir segurança alimentar nos processos de fabricação de alimentos é fundamental na manutenção da saúde da população. E se faz a partir de ferramentas como as Boas Práticas de Fabricação de alimentos, que são estratégias que minimizam os riscos em que os alimentos são submetidos durante os processos de fabricação. desde a sua aquisição, quando são retirados do seu ambiente natural e podem estar sujeitos a ação de enzimas, ação mecânicas ou mesmo microrganismos que podem danificá-los ou mesmo contaminá-los e conseqüentemente trazer prejuízos de quaisquer modo ao consumidor. Diminuindo assim, sua qualidade nutricional, organoléptica ou mesmo, sendo veículo de doenças para a população. As boas práticas são estratégias adotadas pelos profissionais envolvidos nos processos, desde a aquisição do alimentos, até a montagem do prato e serviço à mesa do consumidor que visam minimizar todos esses riscos relacionados as práticas de produção da cadeia alimentar. O objetivo deste trabalho foi aplicar estratégias de treinamentos de Boas Práticas de forma dinâmica que fossem divertidas e lúdicas a fim de promover maior aproveitamento do conteúdo. Foram aplicadas oficinas utilizando as regras de ouro da Organização Mundial da Saúde (OMS) que são: 1. *Adquirir alimentos tratados de maneira higiênica*; 2. *Cozinhar bem os alimentos*; 3. *Consumir imediatamente os alimentos cozidos*; 4. *Armazenar cuidadosamente os alimentos cozidos*; 5. *Reaquecer bem os alimentos cozidos*; 6. *Evitar o contato entre os alimentos crus e cozidos*; 7. *Lavar as mãos frequentemente*; 8. *Manter cuidadosamente higienizadas todas as superfícies da cozinha*; 9. *Manter os alimentos fora do alcance de insetos, roedores e outros animais*; 10. *Utilizar água pura*. Para aplicação das regras, foi criado e confeccionado um porta-chaves a partir do aproveitamento de materiais reciclados da própria cozinha, em que cada chave figurou uma das regras de ouro da OMS. Cada manipulador confeccionou o seu próprio material, tendo a oportunidade de fixar melhor o conteúdo e compartilhar com os membros de sua equipe, o que favoreceu a assimilação de conteúdo. As oficinas foram aplicadas para 75 manipuladores de alimentos em restaurante na Orla da Praia de Tambaú em João Pessoa-PB, e em Cozinhas Comunitárias. Verificou-se, a partir das atividades que houve maior satisfação e boa interação e participação nas atividades propostas, o que ressalta a importância de atividades práticas e lúdicas na aplicação de treinamentos para manipuladores de alimentos.

Palavras-chave: Alimentação. Treinamento. Higiene.

Área Temática: Educação

A disciplina de redação no cursinho preparatório Pró-Enem: principais dificuldades encontradas na produção textual

¹ Estudante do curso de Nutrição – UFPB. Bolsista. mirella.moorais@gmail.com

² Estudante do Departamento de Gastronomia - UFPB). Orientadora. noadia_priscila@hotmail.com

² Docente do Departamento de Gastronomia - UFPB). Colaboradora.

Amanda Lucena de Oliveira¹; Angélica Salustino da Silva¹; Francisco Lucas Chaves Almeida¹; Marcos Barros de Medeiros²; Weysser Felipe Cândido de Souza³

A aproximação dos vestibulares, em especial do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, traz aos alunos inquietações, preocupações e uma procura por meios que os levem a obter êxito nesse meio de ingresso no ensino superior. Dessa forma, o Cursinho Preparatório Pró-Enem do campus III, da Universidade Federal da Paraíba, vem há onze ampliando as possibilidades de ingresso de estudantes de escolas públicas do Brejo e Curimataú paraibano em cursos de graduação. O cursinho oferece aos estudantes todas as disciplinas cobradas pela matriz de referência do ENEM, com aulas dinâmicas e conteúdo atualizado. Entre essas disciplinas, a prova de produção textual na qual é cobrado o gênero textual dissertativo-argumentativo gera preocupação entre os jovens, e a disciplina de redação trabalhou durante o período letivo, meios que preparassem esses alunos para essa parte da prova e que ao mesmo tempo os deixasse mais tranquilos e confiantes. No entanto, produção textual não depende apenas de técnicas, mas também de conhecimento prévio e dedicação por parte dos cursista, além disso, a prova do ENEM em especial, exige dos alunos um conhecimento acerca de atualidades para que o tema possa ser desenvolvido. Nas aulas da disciplina de redação, frequentemente eram realizados simulados, nos quais os alunos recebiam um tema atual e deveriam desenvolver o gênero como cobrado no ENEM, por meio dessas produções foram verificados as maiores dificuldades dos alunos na hora da escrita. Os principais erros aconteciam em relação à estrutura textual e ortografia, erros de acentuação, pontuação e concordância eram frequentes na maioria dos textos, a falta de conhecimento acerca do tema também era perceptível nas produções, assim como um senso crítico para discutir o tema, demonstrando uma falta de conhecimento sobre atualidades. Durante o curso também verificava-se uma resistência dos alunos quando tratava-se de atividades discursivas que exigiam deles o desenvolvimento de um tema, algumas vezes os alunos apresentavam boas ideias, mas eram preguiçosos e não produziam um texto completo. Além disso, eles não demonstravam conhecimento à respeito das competências cobradas pelo ENEM, muitas redações eram entregues sem a proposta de intervenção, que é cobrada na quinta competência do exame. As aulas de redação foram fundamentais na evolução da escrita desses alunos, pois no final do ano letivo erros como esses não eram mais presenciados nos textos, demonstrando uma maturidade dos alunos na linguagem do texto, estrutura, escrita, desenvolvimento de argumentos e aplicação das competências exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio.

Palavras-chave: Escrita. Leitura. Vestibular.

Área Temática: Educação

Dissecanato: Impacto do projeto na comunidade público-alvo

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Professora de Redação. amanda_oliveira1107@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Agrárias. Professora de Filosofia. angélicasalustino@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Professor de Biologia. lu.caschaves@hotmail.com

² Professor orientador e coordenador do projeto. mbmedeir2016@gmail.com

³ Mestrado em Tecnologia Agroalimentar. Professor de Química. weysserfelipe.ufpb@hotmail.com

Amanda Beliza Ramalho de Melo Macedo¹; José Pablo Gonçalves de Queiroz¹; Natália Monteiro Guedes¹; Eulâmpio José da Silva Neto²

A disciplina anatomia humana está presente no currículo básico de todos os discentes da área da saúde. Diversas estratégias metodológicas podem ser requisitadas para facilitar o ensino-aprendizagem desta. Todavia, a dissecação mostra ser o método mais eficaz. Pensando nesta proposta, o projeto de extensão “Dissecanato uma abordagem formadora através da dissecação” trás uma nova concepção de ensino, baseada na interdependência entre os diversos campos de conhecimento, superando o modelo fragmentado e isolado dos conteúdos em anatomia e permitindo aquisição de conhecimento de forma crítica, didática e integrada, correlacionando teoria clínica com abordagem prática. Objetiva-se através deste trabalho identificar o impacto do projeto Dissecanato na comunidade público-alvo através da quantificação do número de participações totais e por evento e mapeamento das principais faculdades de origem dos participantes. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, em que foram coletados dados dos participantes do Dissecanato a partir das fichas de inscrições contendo nome, curso e instituição, houve a organização destes em cinco planilhas, referentes aos cinco eventos realizados em 2017: desmistificando a bichectomia (1^o), acessos transfaciais da mandíbula (2^o), principais lesões em joelhos de atletas (3^o), parto humanizado (4^o) e aneurisma de aorta abdominal (5^o). O Dissecanato contou com um total de 587 participações nas suas cinco edições. No 1^o, contamos com 149 ouvintes, provenientes da UFPB (92), Facol (18), Unipê (15), UEPB (8), FPB (2), UFPE (1) e não informado (13). No 2^o, com 72 pessoas oriundas da UFPB (47), Unipê (18), UEPB (3), Nassau (2), graduado (1) e não informado (1). No 3^o, contamos com 142 pessoas, oriundas da UFPB (99), Nassau (8), Iesp (8), FPB (6), Famene (3), Unipê (2), FCM-CG (2), UEPB (1), IBGM (1), Unifacisa (1) e não informados (11). No 4^o, dos 167 participantes, contamos com UFPB (84), FPB (23), Unipê (22), Nassau (21), IESP (3), FCM-PB (3), FASER (2), FACENE (2), FIP (1) e 5 não informaram. No 5^o, 57 participantes estavam distribuídos em UFPB (25), FPB (16), Unipê (9), IESP (3), Nassau (1), UEPB (1), UFAL (1) e FASER (1). Dessa forma, contamos com a presença de acadêmicos provenientes de 17 faculdades, de 3 estados (Paraíba, Pernambuco e Alagoas) e 6 cidades (João Pessoa, Campina Grande, Araruna, Recife, Vitória de Santo Antão e Maceió). Em todos os eventos, a instituição com maior número de participantes foi a UFPB. Das faculdades citadas, a maioria não apresenta atividades de dissecação disponíveis para os estudantes e algumas não possuem cadáveres para estudo, fazendo uso de peças sintéticas, a exemplo da FPB, Maurício de Nassau, Facol e FASER. Portanto, o Dissecanato conquistou uma grande visibilidade, a qual ultrapassou as fronteiras da Paraíba. Percebe-se também que há uma grande procura por parte de estudantes de faculdades de saúde que possuem apenas peças sintéticas, demonstrando que eles sentem necessidade de suprir uma possível deficiência em sua formação. Ao mesmo tempo, observou-se que os estudantes da UFPB também apreciam o projeto e apresentam presença marcante em todos os eventos.

Palavras-chave: Anatomia. Dissecação. Ensino. Formação.

Área Temática: Educação

Dissecanato: uma proposta interdisciplinar

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. amanda.beliza@outlook.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntário. pabloqueiroz5@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. nataliaguedes7@gmail.com

² Orientador, CCS. eulampioneto@globo.com

Ryan do Nascimento Duarte¹; Aline Mayara Bezerra Andrade¹; Jonhmax de Almeida Silva¹;
Eulâmpio José da Silva Neto²

A interdisciplinaridade é um processo de construção e desenvolvimento entre as ciências, o qual permite gerar um contato entre duas ou mais áreas. Uma das propostas do Dissecanato é promover a interdisciplinaridade, pois permite que os estudantes dos mais diversos cursos da saúde advindos de diferentes instituições, possam integralizar o processo de conhecimento sobre anatomia humana.. Este trabalho objetiva mostrar a proposta interdisciplinar trabalhada pelo Dissecanato. O projeto se constitui em dois momentos: uma parte teórica e outra prática. A primeira parte, teórica, se dá por meio de uma palestra (por professor convidado) que contemple um tema na anatomia aplicado a algum curso da área da saúde. O segundo momento é a parte prática, no qual é realizada a dissecação (por professor habilitado) da área abordada na palestra. Ao término dos dois momentos, os alunos são convidados a contribuir com suas experiências, dúvidas ou sugestões. O Dissecanato é um projeto que aproxima a dissecação do estudante, o qual, comumente, não possui acesso a esse tipo de prática tão importante no ensino da anatomia. Durante os eventos promovidos pela extensão, os estudantes inscritos têm a possibilidade de entender um pouco sobre o assunto por meio de palestras com profissionais, como também de ver e conhecer estruturas que normalmente não encontram em aulas comuns, pois, o estudo teórico associado à parte prática de dissecação proposta, induz a uma aprendizagem ampla e efetiva de uma anatomia sem delimitações e divisões, embora os assuntos discutidos nos eventos sejam voltados a um tema por vez, há ainda uma abrangência maior por trás disso, devido ao olhar interdisciplinar intrínseco que o Dissecanato possui, fazendo com que assuntos como aneurismas de aorta abdominal, anatomia do parto naturalizado ou marcapasso do coração sejam trazidos e mostrados de uma forma que todo e qualquer estudante presente seja ele do curso de Farmácia, Enfermagem, Terapia Ocupacional ou Medicina, entenda e acrescente tal tipo de conhecimento em sua área, pois a finalidade de levar uma anatomia fragmentada com fins de desfragmentá-la é o que produz o diferencial do projeto. A abordagem do Dissecanato promove uma interdisciplinaridade a qual possui o foco no aprendizado da anatomia humana e desenvolve meios de gerar uma aproximação de alunos de diferentes cursos a aprenderem anatomia de uma forma integral.

Palavras-chave: Ensino. Anatomia. Dissecação. Interdisciplinaridade.

Área Temática: Educação

Disseminação do conhecimento previdenciário no âmbito da sociedade brasileira

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntário. ryanduartte@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntária. alinemayara05@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntário. jonhmax-2009@hotmail.com

² Professor Doutor, do curso de Medicina Veterinária. Coordenador do projeto. eulampioneto@globo.com

Aiara Maria dos Santos Fernandes¹; Manoel Pereira Lima Filho¹; Myllene Alves Ferreira¹;
Sheila Sayuri Kataoka²

No Brasil, a previdência social, juntamente com a saúde pública e a assistência social, compõe o sistema de seguridade social, sendo dividida, em um contexto amplo, em um sistema público, básico, de adesão obrigatória e um sistema privado, complementar, de adesão opcional. Em sua essência, a previdência é um acordo de longo prazo entre gerações, no qual uma geração com capacidade laboral contribui para garantir benefícios que servirão de amparo à próxima geração de beneficiários, no momento em que esta vivenciar a perda da capacidade de trabalho. A previdência brasileira tem enfrentado desafios como o aumento da expectativa de vida dos brasileiros e as propostas de mudanças em sua estrutura. Apesar da sua importância para toda a sociedade, e em particular para os trabalhadores, é percebido que a população está desprovida de informações a respeito dos direitos e deveres elementares relacionados à previdência social. Diante deste cenário, o acesso ao conhecimento sobre normas e questões previdenciárias é muito importante, pois contribui não apenas para uma maior compreensão acerca dos vários benefícios previstos, e seus requisitos, mas também, e principalmente, para o melhor funcionamento do sistema, sendo uma condição necessária para que o trabalhador consiga gozar dos direitos a ele atribuídos. Através do projeto “Aspectos Fundamentais da Previdência no Brasil” A Universidade Federal da Paraíba, por meio do Curso de Ciências Atuariais, vem desenvolvendo atividades educacionais e informativas acerca do tema, visando sobretudo levar o conhecimento previdenciário para a sociedade por meio de eventos que buscam contribuir para a construção de uma sociedade consciente e apta a exercer seus direitos e deveres previdenciários. Nesta perspectiva, o respectivo projeto tem desenvolvido atividades em parceria com entidades públicas e privadas, entre elas a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional da Paraíba, – OAB/PB, o Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário – IBDP, e o Instituto Nacional do Seguro Social – INSS. Dentre as ações desenvolvidas em 2017 estão o Seminário Reforma da Previdência: Aspecto Jurídico, Econômico e Demográfico; os minicursos chamados Sabadão Previdenciário; e o esclarecimento de regras básicas para concessão de benefícios previdenciários e assistenciais vigentes, especificamente com relação ao Benefício de Prestação Continuada aos portadores de microcefalia decorrente da contaminação intrauterina pelo vírus Zika. Frente à importância social e econômica da previdência social, como resultado dessa iniciativa tem-se conseguido levar informações sobre direito previdenciário aos estudantes e à comunidade em geral, sempre transmitindo conhecimento de forma dinâmica e clara, ampliando o saber da sociedade neste aspecto e contribuindo para uma maior conscientização da população em geral sobre seus direitos, facilitando assim o planejamento previdenciário e servindo como uma ferramenta de empoderamento da sociedade em relação às questões previdenciárias.

Palavras-chave: Previdência. Direito previdenciário. Sociedade. Segurado.

Área Temática: Educação

A divulgação e comunicação de um curso de extensão semipresencial em música: relatos sobre as estratégias, canais e resultados obtidos no meio digital

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Colaboradora. ayara_maria27@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Bolsista. manoelfilho_jp@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Colaboradora. myllene_hsm@hotmail.com

² Professora, orientadora, CCSA. professora@gmail.com

O projeto de Extensão “Educação musical online e mista: estrutura, metodologias e oferta de cursos de extensão de curta duração” tem entre seus objetivos “estruturar e oferecer cursos de extensão na modalidade online e/ou mista para comunidade interna e externa à Universidade Federal da Paraíba”. Nessa perspectiva, inseridos no cenário da cibercultura, se fez necessário traçar estratégias para divulgação e comunicação com os alunos online. Dessa forma, a estratégia de comunicação se deu através de canais digitais a fim de preencher as cem vagas ofertadas pelo curso. A princípio, se traçou o público-alvo do curso, para assim, encontrar os canais online mais adequados para o público. Os canais de divulgação utilizados foram redes sociais digitais, aplicativos e e-mail através de sistemas acadêmicos. No que compete às redes sociais digitais, se utilizou o *Facebook*, através da criação de uma página institucional e um grupo fechado com participantes do curso, assim como os grupos abertos já existentes e que tem entre seus membros a comunidade acadêmica, como os grupos “UFPB” e o “Departamento de Música- UFPB”. Outro canal de comunicação utilizado foi um aplicativo de mensagens instantâneas, o *Whatsapp*, como meio direto de comunicação. Além do uso de correio eletrônico, e-mail, enviado aos discentes do curso de música através do sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas. Desse modo, foram produzidos conteúdos, textuais e imagéticos, para publicação e veiculação nesses canais. Todas as publicações aconteceram em um intervalo de dezoito dias e apontavam para o endereço do formulário online de inscrição, até se esgotarem as vagas do curso. Foram realizadas dez publicações no *Facebook*, que em conjunto alcançaram cerca de quatro mil e oitocentas pessoas. Foram registrados duzentos e setenta e nove cliques no *link* de inscrição, resultando em cento e dezoito inscritos no curso, superando as expectativas. É importante destacar também, que a comunicação com os alunos, após o início do curso, continuou do meio digital, através do grupo nas redes sociais digitais, aplicativo de mensagem instantânea e e-mail. O fluxo de comunicação de mão dupla tanto por parte dos tutores para com os alunos, quanto entre os alunos em si, é de suma importância dentro da metodologia do curso e seu sucesso. O meio digital se configura como uma ponte de comunicação rápida entre os envolvidos, facilitando o processo de aprendizagem dos alunos. Essa combinação das mídias digitais no cenário da educação cria novas possibilidades, como por exemplo, permitir que alunos em todo território nacional possam estar aprendendo e realizando atividades em conjunto, dentro do curso de extensão online, evidenciando o que Pierre Lévy chama de inteligência coletiva. Dessa maneira, é possível perceber que as mídias digitais podem contribuir diretamente para o processo de ensino e aprendizagem musical online, mostrando a necessidade de cada vez mais o professor de música explorar o ciberespaço e as mídias digitais como um campo fecundo de ideias, propostas e possibilidades para sua atuação profissional em cursos online, abrindo margem para novos estudos e diálogos entre a educação musical e a comunicação social.

Palavras-chave: Educação musical. Curso semipresencial. Comunicação social. Mídias digitais.

Área Temática: Educação

Do Litoral ao Sertão: Sociedade e natureza na Paraíba

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Música - Práticas Interpretativas em Canto. Voluntário. gutenberglm@gmail.com

² José Magnaldo de Moura Araújo. Orientador. CCTA. magnaldo.araujo@ccta.ufpb.br

Maria Tatiana Pinho da Silva Santos¹; Marcelo de Oliveira Moura¹; Antonio Carlos Pinheiro²

O projeto é direcionado para a área de Educação, propõe-se realizar ações e oficinas no Laboratório da Geografia da Paraíba (LOGEPA) do Departamento de Geociências (DEGEOC) do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN). O projeto de extensão (PROBEX): “Do litoral ao sertão: sociedade e natureza na Paraíba” pretende de forma geral, divulgar os conhecimentos produzidos na universidade, além de prestar serviços que beneficia a rede de ensino básica, o curso de graduação em Geografia e de outros Departamentos. Também almeja estender o acesso público para as comunidades vizinhas, lideranças dos movimentos sociais e para a coletividade com carências no conhecimento sobre a Geografia da Paraíba. Iniciamos o projeto no mês de Junho de 2017, fizemos uma reorganização do espaço do LOGEPA, restauração e atualização da maquete do Estado da Paraíba, pois houve alterações na nomenclatura dos municípios em 2016 e, ações para a preservação do patrimônio do LOGEPA. Além disso, estamos levantando estudos sobre a Geografia da Paraíba, por meio de pesquisas realizadas no Programa de Pós-graduação em Geografia do CCEN, dos Trabalhos de Conclusão de Cursos do DEGEOC e de outras instituições. Nosso laboratório possui uma maquete do Estado da Paraíba com escala horizontal de 1:100.000; uma maquete do Parque Arruda Câmara – BICA, com escala horizontal de 1:500 e vertical de 1:200, mapas diversos, acervo de livros, amostras de fósseis paleontológicos, rochas e minerais da Paraíba e peças artesanais. Além das visitas guiadas que já estão acontecendo, há a elaboração de um projeto pedagógico, com oficinas voltadas para o Ensino Fundamental e Médio, com interações e dinâmicas educativas, destacando a Geografia da Paraíba utilizando o acervo do LOGEPA. Também existe uma articulação com o programa PIBID-Geografia, com oficinas pedagógicas oferecidas para as escolas conveniadas, utilizando vídeos com a temática geográfica, seminários sobre o Estado da Paraíba, com informações sobre relevo, clima, hidrografia e atividades sociocultural-econômicas e, posteriormente, aulas práticas utilizando a maquete estadual, tornando o exercício ilustrado e interativo. Acredita-se que esse tipo de ação proporciona e amplia os conhecimentos sobre a Paraíba, possibilitando maior compreensão da realidade do espaço geográfico local e regional. Confiamos que esse projeto proporcione o conhecimento, a aprendizagem e reflexão sobre o espaço geográfico paraibano, uma maneira de retribuímos para a sociedade, o investimento público que nos foi auferido.

Palavras-chave: Educação geográfica. Geografia da Paraíba. LOGEPA. Atividades educativas.

Área Temática: Educação

Educação Alimentar: Uma Proposta de Redução do Consumo de sódio e açúcar

¹ Estudante do curso de Geografia. Bolsista. maritati09@hotmail.com

¹ Professor colaborador, CCEN. geommoura@yahoo.com.br

² Orientador, CCEN. antoniocarlospinheiro@uol.com.br

Cecília Thays Monteiro de Freitas¹; Taynar Nobre Maia¹; Katharina Kardinele Barros Sassi¹;
Ricardo Targino Moreira²

O crescimento da urbanização, industrialização e mecanização da produção dos alimentos, e o aumento de poder de compra com um maior acesso a alimentos em geral, incluindo os processados, e globalização de hábitos não saudáveis produziram rápida transição nutricional, ficando a população cada vez mais ao risco de doenças crônicas não transmissíveis. Pesquisas apresentam evidências sobre a importância da dieta como um dos fatores de prevenção de doenças crônicas. As estratégias para reduzir o consumo de sal baseadas em dados científicos da OMS são: leis e políticas para garantir que os fabricantes e varejistas de alimentos reduzam a concentração de sal nos produtos alimentares sólidos e líquidos; acordos com a indústria para garantir que os fabricantes e varejistas disponibilizem os alimentos saudáveis para consumo (com baixo teor de sal), a preços acessíveis; promover ambientes saudáveis de alimentação (que estimulam o menor consumo de sal) em locais públicos, como escolas, hospitais, locais de trabalho e instituições públicas; garantir a rotulagem de alimentos adequada para que os consumidores saibam imediatamente a quantidade de sal que contenham esses produtos e seguir as recomendações da OMS, quanto à comercialização de alimentos e refrigerantes para as crianças. A execução desse estudo teve o objetivo principal de incentivar e conscientizar a redução do consumo do sal e açúcar, demonstrando seus impactos na saúde, apresentando soluções alternativas de consumo, como o investimento em alimentos compostos por fontes nutritivas e também a utilização do sal de ervas para reduzir o consumo de NaCl. Deste modo, o presente estudo foi realizado na escola Fenelon Câmara, João Pessoa, PB. Para isso foi aplicado uma oficina sobre o tema proposto, além de realizar brincadeiras com o intuito de facilitar o aprendizado das crianças, com o objetivo de alertar sobre o risco do alto consumo de sódio e açúcar, apresentando o sal de ervas, tratado como alternativa de substituição. A importância de uma alimentação saudável é fundamental e é essencial principalmente começando na escola, onde as crianças convivem com práticas escolares e a merenda escolar. A redução de sódio e açúcar nessas faixas etárias precoces representa melhoria da saúde cardíaca na vida adulta. Pode-se dizer que nosso trabalho foi de extrema importância. Além de introduzir de forma participativa e educativa os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação na realidade da escola selecionada, propiciando aos participantes a aplicação de conceitos de redução do consumo do sal e açúcar, assim como do fornecimento de informações necessárias a melhoria da qualidade de vida da comunidade com a sugestão de mudanças de hábitos simples em relação à alimentação e ao estilo de vida, além da conscientização sobre a relação entre as doenças cardiovasculares e a alimentação e estilo de vida objetivando a diminuição da incidência e prevalência das doenças cardiovasculares no decorrer do tempo. Por meio da exposição do tema em sala de aula, foi possível a conscientização a respeito dos benefícios e malefícios no consumo excessivo de sal e açúcar, possibilitando a tentativa ou sua mudança nos hábitos alimentares.

Palavras-chave: Adolescentes. Consumo alimentar. Alimentação escolar.

Área Temática: Educação

A educação ambiental agregado ao ensino da zoologia por meio de propostas inovadoras

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Voluntária. ceciliamonteirodf@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Voluntária. taynarnobre17@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. kardinele@yahoo.com.br

² Ricardo Targino Moreira. Orientador. CT. ricardo.ufpb@gmail.com

Josina Danielle Sales Coutinho do Vale Coelho¹; Dimitri de Araújo Costa¹; Andréa Amorim Leite¹ Karina Massei¹; Maria Cristina Basílio Crispim da Silva²

O ensino de zoologia faz parte de conteúdos programáticos oferecidos nas escolas de ensino fundamental do 7º e do 2º ano do ensino médio, na disciplina de Ciências. Os Tópicos são ministrados na grande parte das escolas, apenas de forma individual, na qual em cada filo são apresentadas as características morfofisiológicas, sem ligação de parentesco evolutivo entre os organismos, como também, não são abordadas as relações ecológicas e a interdisciplinaridade com as outras ciências. Educação ambiental no ensino da zoologia traz consigo conhecimentos que geram a simbiose entre o ser humano com a sociedade, fazendo com que este adquira uma consciência ecológica, que se reflita na prática. O presente trabalho busca contribuir de forma mais efetiva no ensino da zoologia e educação ambiental, adotando estratégias e metodologias mais práticas e dinâmicas nas escolas, a fim de sensibilizar os alunos para a preservação da diversidade biológica. Para a realização das atividades foram escolhidas uma turma do 7º ano da Escola Estadual de Padre Roma e duas turmas do 6º e 7º ano da Escola da Penha, destas últimas foi selecionada apenas uma turma do 6º e 7º para serem aplicadas atividades inovadoras. As outras turmas ficarão sendo acompanhadas com as aulas ministradas apenas pelos professores da Instituição, servindo como controle. No primeiro momento foi aplicado um questionário Pré-teste para poder avaliar a percepção/conhecimento dos alunos sobre os organismos marinhos e sobre o ambiente. Na sequência, foram realizadas palestras expositivas sobre Zoologia Marinha e Educação Ambiental, Visitação ao aquário Paraíba para a visualização dos invertebrados vivos, assim como, ao ambiente natural. Uma peça lúdica foi elaborada como teatro para a inclusão no ensino da zoologia. Em andamento estão: aulas práticas de zoologia na Praia do Seixas e deCabo Branco, com a aplicação de metodologia do transecto de coleta de lixo na Praia e de coleta de organismos no ambiente marinho. Os invertebrados coletados serão preparados para uma coleção didática, na qual as amostras serão tombadas na escola. Finalmente realizar-se-á o questionário Pós-teste através da coleta de dados deste, será aplicado posteriormente um teste estatístico de T-student análise qualitativa das respostas, para mensurar por meio de comparações as diferenças entre as concepções antes e depois da realização do projeto em cada turma, assim como a comparação com as turmas controle. Pretende-se com este projeto que os alunos, como também os professores, possam melhorar o nível de conscientização sobre a importância que os animais desempenham para a sociedade de forma holística para que o conhecimento seja aplicável por meio de mudanças práticas cotidianas na preservação do meio ambiente, através de aulas mais motivadoras.

Palavras-chave: Preservação ambiental. Ecologia. Interdisciplinaridade.

Área Temática: Educação

Educação Emocional Integrativa como Prevenção à Agressão na Escola

¹ Estudante de Ciências Biológicas. Bolsista. jdaniellecoelho@hotmail.com

¹ Estudante de Pós-graduação – PRODEMA. Colaborador. dimitricostacg@gmail.com

¹ Estudante de Pós-graduação PRODEMA. Colaborador. andreaamorim.bio@gmail.com

² Docente coordenadora/orientadora. ccrispim@hotmail.com

Mariana Gomes da Silva Rodrigues¹; Stephanie Natalia da Silva Santos¹; ²Elisa Pereira Gonsalves Possebon

O projeto de extensão A Educação Emocional Integrativa como Prevenção à Agressão na Escola tem o objetivo de identificar quais são os estímulos desencadeadores da raiva percebida no contexto escolar. Para tanto, pretende-se oferecer a a Educação Emocional para propor o bem-estar subjetivo dos estudantes e, conseqüentemente, obter a melhoria do ambiente escolar. As violências ocorridas por meio das agressões, tanto físicas quanto verbais, na escola são iniciadas por Estímulos Emocionais Competentes (EEC), que podem ser regulados através de medidas reguladoras vivenciais pela Educação Emocional. É importante identificar os sinais dos alunos para possibilitar ações que os ajudem a lidarem com suas emoções. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal David Trindade, localizada no bairro de Mangabeira, na cidade de João Pessoa/PB, que se configura como uma escola-parceira que há anos coloca-se à disposição do GRUPEE - Grupo de Pesquisa Educação Emocional CNPq/UFPB. A escola conta com turmas do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ministradas por professores formados na área da educação. Através do “Diário das Emoções” (questionário aberto contendo perguntas sobre quais situações fazem com que os sujeitos sintam determinada emoção), os alunos das turmas do 6º ao 9º ano discorreram sobre suas emoções e sobre as situações que a desencadeiam. Após o processo de codificação dos Diários das Emoções encontramos em destaque a presença da emoção da raiva nos adolescentes. Os estímulos emocionais competentes identificados nos adolescentes, que são desencadeados por meio da raiva, foram: família; agressão; invasão de privacidade; falta de atenção; ciúmes; falsidade/mentira e injustiça. A partir dos resultados obtidos foram elaboradas vivências de Educação Emocional para serem realizadas na escola.

Palavras-chave: Educação emocional. Escola. Raiva.

Área Temática: Educação

A educação como ferramenta de combate ao mosquito *aedes aegypti*, na escola municipal lions tambaú

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. mariana-mere@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Colaboradora. stephanne1410@gmail.com

² Dr^a. Elisa Pereira Gonsalves Possebon. Orientadora. CE. elisa.gonsalves@gmail.com

Delva Thyares Fonseca do Nascimento P. da Silva¹; Marcelly Thays Sena¹; Marcos Paulo da Nóbrega Cabral¹; Claudenice Rodrigues do Nascimento²

O combate ao mosquito *Aedes aegypti* tem sido o principal desafio na erradicação de doenças como Dengue Zika e Chikungunya. Levando-se em consideração o alto índice de arboviroses incidentes, o presente projeto visa promover ações de educação em saúde como ferramenta norteadora de combate ao vetor dessas doenças, através da conscientização da comunidade escolar sobre os problemas causados pelo mosquito *Aedes aegypti*, apresentando os métodos de combate ao mesmo. O trabalho está inicialmente sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lions Tambaú, do município de João Pessoa. Inicialmente foi aplicado um questionário diagnóstico para avaliar o conhecimento dos alunos sobre o tema. Esses foram aplicados em todas as turmas de fundamental 1 e fundamental 2 dos turnos da manhã e da tarde. Quando abordados a respeito da realização de companhia de prevenção na escola no período de 2016, a grande maioria dos alunos 89,5% respondeu positivamente, ao passo que apenas 13,4% relataram que não. Vale salientar as individualidades por turma, onde a turma do segundo ano, todos os alunos afirmaram que a professora trabalhava as questões do combate ao *Aedes* e até nos mostraram as músicas que aprenderam com ela, ao passo que em algumas turmas esse índice não foi muito favorável. Quando questionados sobre se os agentes de saúde passavam em sua residência, 12% dos alunos do ensino fundamental I relataram que passavam quinzenalmente, 19% mensalmente, 63% afirmaram que os agentes de saúde não passam em suas residências e 6% não souberam responder. Entre os 32% que disseram que os agentes passam em sua residência, 43% relataram que os agentes apenas entram na residência, mas não explicam nenhuma estratégia de combate e 65% afirmaram que eles explicam algumas estratégias. Esse índice nos preocupou um pouco, pela importância que a visita e a abordagem explicativa dos agentes de saúde representam enquanto estratégias de políticas públicas. Após a análise dos questionários foram realizadas palestras educativas buscando uma maior disseminação do conhecimento teórico que se mostraram mais defasados, além da utilização de propostas de atividades educativas para poder desmistificar alguns mitos sobre o assunto. Os vídeos educativos, jogos e teatro de fantoches foram outras ferramentas que auxiliaram na compreensão do tema. As palestras e atividades serviram de base para que os discentes colocassem em prática o que aprenderam, bem como disseminassem o conteúdo aprendido na sua comunidade familiar e circunvizinhança. O projeto apresentou uma grande relevância para nós alunos de licenciatura, uma vez que nos propiciou a oportunidade de viver a experiência da docência associada a pesquisa e a extensão. Foi possível verificar que estratégias de educação em saúde são fundamentais para a promoção da saúde pública, uma vez que através do projeto, pode-se formar na Escola Municipal de Ensino Lions Tambaú, uma rede de multiplicadores no combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Palavras-chave: Conscientização. Palestras. Métodos.

Área Temática: Educação

Educação de Jovens e Adultos: a inclusão do contexto social na sala de EJA como ponto de partida para o processo de alfabetização

¹ Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas. delvathyares@hotmail.com

¹ Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas. marcellythays@gmail.com

¹ Estudante do curso Técnico em Análises Clínicas. nmarcospaulo@gmail.com

² Claudenice Rodrigues do Nascimento. Orientadora. ETS/CCS. claudenicetdcb@gmail.com

O sujeito letrado é aquele que, além de saber ler e escrever plenamente, o faz através de uma prática social consciente. Segundo Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Na visão Freire (1991), a alfabetização tem um significado muito mais abrangente do que o ato de dominar o código escrito, tendo em vista que a prática discursiva, “possibilita uma leitura crítica da realidade, e constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania, reforçando o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social”. Ao considerar o pensamento freiriano, podemos afirmar que a inclusão do contexto social é indispensável para o processo de alfabetização dos alunos da sala de EJA. A proposta do Programa Escola Zé Peão (PEZP), ação de extensão desenvolvida através da parceria entre o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de João Pessoa (SINTRICOM-PB) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é muito mais profunda do que simplesmente alfabetizar para a aquisição da leitura e escrita, e, a metodologia adotada pelo projeto vai muito além do ato de discutir os temas sociais. Trata-se de partir da realidade do aluno para construir uma aprendizagem significativa. O Zé Peão parte de três princípios básicos que norteiam o fazer pedagógico: a significação, a contextualização e a especificidade escolar. Quando optamos por trazer à sala de aula conteúdos sociais, partimos da necessidade de dar significado ao que queremos ensinar ao educando jovem-adulto, ou seja, para que haja uma verdadeira motivação na aprendizagem desse aluno é preciso que ele encontre um sentido naquilo que queremos ensinar. O seguinte passo para que o processo de aprendizagem seja realmente eficaz parte da contextualização do meio social dos educandos, com os conteúdos específicos, tanto de linguagem como de matemática e esse é, sem dúvida um passo muito importante para que o educando sinta que faz parte do seu processo de ensino-aprendizagem. No entanto, nesse processo também não basta só abordar os temas sociais ou o contexto do educando, também temos que atender às necessidades de aprendizagem escolar no que se refere ao desenvolvimento da leitura, da escrita e compreensão textual e do domínio da matemática. É, nesse ponto que entra a especificidade escolar. Observamos que através destes três momentos, o processo de alfabetização dos educandos se torna mais completo por priorizar o contexto da aprendizagem e as suas necessidades. O resultado desta prática baseada nestes princípios é bastante positivo, à medida que obtemos melhores desempenho por parte dos educandos, o que nos leva a concluir que é possível articular o processo de alfabetizar no que diz respeito à aquisição do código escrito com o ato de letrar para uma prática social consciente.

Palavras-chave: Letramento. Significação. Prática Social.

Área Temática: Educação

Educação e inserção de jovens e adultos no cenário empreendedor

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Língua Espanhola. Bolsista. fsssalvianofs@gmail.com

² Professor, orientador. DFE-CE. eduardojls@ce.ufpb.br

O projeto de apoio à educação profissionalizante e ao empreendedorismo social: caminhos para o desenvolvimento das comunidades do vale do Mamanguape traz como objetivo principal oferecer cursos profissionalizantes a jovens e adultos, com o intuito de levar o conhecimento em diversas áreas, envolvendo o social, a tecnologia e a educação. Além de promover o desenvolvimento econômico e social, que beneficiará as comunidades do Vale do Mamanguape. O cenário empreendedor precisa, cada vez mais, de jovens e adultos com habilidades inovadoras que garantam o sucesso do empreendimento, que, por sua vez, colaborará com o social. O curso de Empreendedorismo e Plano de Negócios oferecido pelo projeto contribui para a descoberta do aluno sobre o ato de empreender e sua relevância no cenário empreendedor. Diante dessa situação, os alunos percebem que o empreendedorismo é rico em mudanças e transformações pessoais e sociais. Esse projeto de extensão oferece os seguintes cursos: Assistente Administrativo, Gestão Secretarial, Planejamento e Organizações de Eventos, Gestão de Recursos Humanos, Informática Básica, Informática para a melhor idade, Gramática aplicada aos textos e Empreendedorismo e Plano de Negócios. Dentre esses cursos, a bolsista do projeto ministra o curso de Empreendedorismo e plano de negócios. Esse trabalho tem como finalidade discorrer sobre a experiência vivenciada como facilitadora do curso de Empreendedorismo e Plano de Negócios. A bolsista do presente projeto é graduanda em Secretariado Executivo Bilíngue na Universidade Federal da Paraíba – Campus IV – Litoral Norte e recebeu o convite do coordenador do projeto para participar do mesmo como facilitadora da aprendizagem. A princípio, ficou feliz, em seguida, foi tomada por um medo absurdo, e que medo era esse? Era de não saber ministrar as aulas, de não ser bem aceita por parte dos alunos, de não dar conta das atividades que teria pela frente e de saber que estaria do outro lado da situação. Ou seja, não era a aluna, e sim, a facilitadora. Depois do medo, veio a curiosidade em saber como seria atuando como “docente”. Passou a preocupar-se em montar as aulas e a planejar de que forma iria transmitir os conhecimentos para os futuros alunos. Começou a estudar sobre Empreendedorismo sobre o qual já tinha algum conhecimento, mas muito sucinto. Daí, passou a pesquisar mais sobre o tema e a entender cada tipo de empreendedorismo e de que forma transmitiria para os alunos. Está sendo uma experiência única e gratificante, uma vez que a bolsista amadureceu ainda mais como pessoa e futura profissional. Descobriu que a docência vai além do que ela imaginava: requer dedicação, um pouco de psicologia, cuidado e sensibilidade. É uma profissão digna do todo respeito, no entanto, é pouco valorizada. Hoje, a bolsista agradece ao projeto de extensão por lhe proporcionar essa oportunidade de crescimento e desenvolvimento profissional, facilitando outras pessoas a desenvolverem as suas habilidades e competências empreendedoras e para os negócios.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Habilidades. Negócios. Oportunidades. Plano.

Área Temática: Educação

Educação em Ciências e Biologia: a morfologia na extensão em 2017

¹ Estudante do curso de Secretariado Executivo Bilíngue. Bolsista. lauri.lima8@hotmail.com

² Orientador. CCAE. saulo@ccae.ufpb.br

Aline Mayara Bezerra Andrade¹; Glaudemir Dantas Pontual¹; Wendel Gabriel Valentim Matias Barbosa Ferreira¹; Eliane Marques Duarte de Sousa²; Tatiana Faria Macedo Bezerra²

O ensino nas escolas públicas necessita de apoio pedagógico. A falta de investimento em educação e a má utilização dos recursos impedem melhorias no setor. Estudantes no processo de aprendizagem experimentam dificuldades de entendimento, sendo necessário o auxílio de estratégias visando contornar essa situação. O Programa de Apoio ao Ensino de Ciências e Biologia (PAECIBIO) é um projeto de extensão desenvolvido no Departamento de Morfologia/CCS/UFPB desde o ano 1993, que visa propiciar uma melhoria na qualidade do ensino, desenvolvendo ações educativas que possibilitem minimizar as deficiências na área de Ciências e Biologia no ensino Fundamental e Médio da rede pública. O presente trabalho objetivou descrever os resultados obtidos pela atuação do projeto PAECIBIO, no período de maio a setembro de 2017. O projeto atendeu a alunos oriundos do ensino fundamental e médio das escolas da rede pública do município de João Pessoa - PB. As escolas convidadas foram selecionadas ao acaso e o agendamento das aulas realizado pela escola, por meio do Departamento de Morfologia, onde eram informados o número de alunos, a série e os assuntos a serem ministrados. A equipe foi composta por um professor coordenador, professores colaboradores, técnicos e discentes de diferentes cursos da área de saúde, como extensionistas bolsista e colaboradores. Os extensionistas, previamente treinados pela equipe docente do projeto, foram organizados em escalas para as aulas. Os recursos didáticos utilizados compreenderam: peças anatômicas cadavéricas formolizadas, peças sintéticas, esqueletos articulados e desarticulados e lâminas histológicas. Obedecendo as normas de biossegurança, foram utilizados equipamentos de proteção individual como luvas, máscara, jaleco, gorro e sapato fechado. A metodologia utilizada consistiu em aulas teórico-práticas. As turmas de alunos das escolas, a cada visita, foram divididas em três grupos, atendidos pelos extensionistas que ministram as aulas sobre os temas previamente selecionados, nos laboratórios de Anatomia, Embriologia e Histologia. A exposição tinha duração média de 3 (três) horas, onde era realizada inicialmente uma explanação acerca da importância acadêmica do projeto e uma breve explicação sobre os parâmetros adotados para a conservação das peças anatômicas. Foram abordadas questões éticas que envolvem o estudo em cadáveres. Observou-se que no período de maio a setembro de 2017 foram registradas 25 aulas, envolvendo 8 escolas públicas, totalizando 975 alunos do ensino Fundamental e Médio. Os achados desse estudo permitem inferir que o projeto alcançou o seu objetivo, posto que, observou-se que a cada ano aumenta o número de escolas e alunos que procuram participar dessa atividade. Ademais, notou-se a eficácia da metodologia utilizada, posto que, foi considerável o número de escolas interessadas em participar e expressivo o retorno dos alunos assistidos, os quais reportaram em questionários aplicados o quanto aprenderam e se motivaram com a visita aos laboratórios. Destarte, a grande procura das instituições de ensino, confirma a relevância do PAECIBIO para essa comunidade estudantil. Outrossim, faz-se necessário sempre envidar esforços no sentido de aprimorar as estratégias metodológicas e atrair um maior número de alunos a cada ano.

Palavras-chave: Ensino. Escolas públicas. Morfologia.

Área Temática: Educação

Educação Emocional e Promoção da Saúde dos Professores

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. alinemayara05@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaborador. gaudemirdpontual@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaborador. wngvalentim@gmail.com

² Coordenadora, CCS. elianemduarte@hotmail.com

² Colaboradora. moniquedebr@gmail.com

Lyzandra Kárenn Frazão do Nascimento¹; Isabelle dos Santos¹; Marcia Rique Carício²

Este projeto está no segundo ano de execução e faz parte do conjunto de projetos do CE (Cento de Educação), vinculado a UFPB. Tem como objetivo proporcionar momentos pedagógicos de formação em Educação Emocional para os professores e professoras da rede municipal de educação, além de trabalhar as emoções, interagindo com a promoção da saúde para os educadores que estão dispostos a aprender a reeducar as suas emoções e vivenciá-las de forma saudável e libertadora. Este projeto está sendo desenvolvido na Escola Ana Paula Ribeiro Barbosa Lima, que faz parte da Fundação de Apoio ao Portador (FUNAD), localizada no município de João Pessoa, capital da Paraíba. A Educação Emocional tem apresentado um crescimento significativo a cada ano e contribuído positivamente no âmbito pedagógico, por isso é muito importante que os docentes saiam do analfabetismo emocional e passem a conhecer suas emoções de forma mais profunda, compreendendo que a Educação Emocional também proporciona um maior conhecimento no aspecto educativo, sendo fonte preventiva de comportamentos de risco que causam problemas sociais e emocionais para o indivíduo, além de estimular a automotivação e melhora na autoestima. A Educação Emocional é a ferramenta que utilizamos para desenvolver habilidades que contribuem com o bem- e s t a r dos docentes promovendo saúde, tendo em vista que este processo é contínuo, ou seja, é uma aprendizagem diária. Foram elaboradas e executadas vivências para trabalhar as emoções, estas são realizadas visando o fortalecimento da alma e do corpo do indivíduo proporcionando ao mesmo experimentar as emoções e sentimentos relacionados com o que é proposto, ajudando o sujeito a vivenciar suas emoções de forma libertadora e saudável. No ano de 2016, produzimos três vivências com os seguintes temas: ansiedade, alegria e felicidade; neste ano (2017) foram realizadas duas vivências, tendo como tema a raiva e a gratidão, ainda iremos realizar mais duas, amor e empatia. Na vivência da raiva, os docentes aprenderam mais sobre a “raiva”, de forma bastante didática, principalmente como lidar melhor com a emoção da raiva. No final relataram a importância de aprender a lidar com a raiva e senti-la de maneira mais saudável. Na segunda vivência, abordamos a gratidão, os docentes que participaram, compreenderam a importância de ser gratos/sentir-se grato, também aprenderam que desfrutar as emoções de maneira equilibrada, inclusive a gratidão, proporciona bem-estar físico e emocional. Ao término de cada vivência os educadores relatam sentimentos de paz, sabedoria, conhecimento, liberdade e alegria. Este projeto tem beneficiado tanto os educadores, quanto a aluna bolsista e voluntária, pois permitiu que estas tivessem contato direto com docentes que tem uma vasta experiência no dia a dia em sala de aula, proporcionando que as mesmas conheçam o trabalho de um pedagogo, e como a Educação Emocional contribui na formação pessoal e profissional dos docentes.

Palavras-chave: Educação emocional. Promoção á saúde. Formação de professores.

Área Temática: Educação

Educação em segurança e saúde no trabalho: construindo o conhecimento nos futuros trabalhadores

¹ Estudante do curso de Pedagogia Licenciatura Plena. Bolsista. lyzandrakarenn@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia Licenciatura Plena. Colaboradora. santosisiha@outlook.com

² Marcia Rique Carício. Orientadora. CE. marcia.rique@gmail.com

Milena Trigueiro Tavares¹; Juliana Moreira de Oliveira¹; Joao Pedro dos Santos Cipriano¹;
Lebiam Tamar Gomes Silva²; Fábio Morais Borges²

O cenário atual do Brasil leva as pessoas a buscarem, cada vez mais cedo, algum tipo de ocupação. E, muitas vezes, sem a devida formação, acabam se expondo a riscos de acidente no trabalho. Os números de acidentes e doenças ocupacionais acometem, cada vez mais, jovens e adolescentes. Tal realidade incentivou o desenvolvimento do projeto, que busca levar o conhecimento de Segurança e Saúde no Trabalho de forma inovadora aos estudantes de duas escolas técnicas integradas, nas cidades de João Pessoa e Bayeux. Sabendo que os jovens estão em contato constante com jogos digitais e tecnologias, diferentes estratégias de aprendizado foram pensadas para promover um melhor engajamento e estimular a atenção dos alunos. A gamificação, prática de aplicar elementos de jogos em ambientes que não são de jogos, foi uma das estratégias escolhidas. Ultimamente vem sendo incorporada na pedagogia como uma alternativa para despertar o interesse e a participação dos alunos no ambiente de estudo. Como etapa inicial, foram coletados os conteúdos mais relevantes de Segurança e Higiene do Trabalho através de uma pesquisa feita nas principais universidades brasileiras. As ferramentas utilizadas para transmitir os conteúdos propostos foram revistas eletrônicas, plataformas de questionário *Kahoot* e resoluções de situações-problema com o auxílio de *QR Codes* para decifrar enigmas. A aplicação das ferramentas ocorreu em três encontros divididos de acordo com os seguintes eixos temáticos: acidentes de trabalho, prevenção de acidentes, controle dos riscos, primeiros socorros e prevenção de incêndios. Além disso, simulações com profissionais qualificados, reproduziram situações reais de risco que possam existir no futuro ambiente de trabalho dos estudantes. Após a aplicação das atividades gamificadas e simuladas, é esperado um maior envolvimento dos alunos com os temas abordados, assim como uma melhor compreensão do assunto, proporcionando uma orientação de como agir diante de situações de riscos em ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Segurança no trabalho. Gamificação. Ferramenta de avaliação.

Área Temática: Educação

Educar em valores para prevenir pequenos atos de corrupção

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica. Bolsista. milenatrigueiro@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica. Voluntária.
juliana_moreira@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Voluntário.

² Colaboradora, CE. lebiamsilva@ce.ufpb.br

² Orientador, CT. fabiomoraib@ct.ufpb.br

Marina Tavares Sá¹; Vanessa de Alencar Nascimento da Silva¹; Valdiney Veloso Gouveia²;
Lucas José Bacalhau Silva¹; Bruna Paulino de Araújo Falcão¹

A corrupção é produto histórico-cultural e possui repercussão no âmbito mundial. Especificamente no Brasil, esse assunto tem ganhado destaque na mídia e debates na população. Nesta direção, a corrupção pode ser compreendida como um comportamento desonesto em que há uma degradação moral do sujeito em benefício próprio e que pode ser concebida por meio de dois níveis de ação, a saber: macro e micro. Na primeira, ela é praticada por pessoas ou grupos sociais que possuem maior parte do poder na sociedade, remetendo-se ao nível político. Por sua vez, no nível micro a corrupção é ancorado em “pequenos” atos rotineiros de comportamentos desonestos que os indivíduos podem realizar, mas ignoram por considerar algo comum por parte da população (por exemplo, furar fila, aceitar troco errado). Não obstante, por ser um fenômeno complexo, pode-se recorrer a outras variáveis para o seu entendimento, a exemplo dos valores humanos, que são compreendidos como princípios-guia do comportamento humano e representam cognitivamente as necessidades humanas. Ademais, são bons preditores das atitudes e de comportamentos antissociais, como por exemplo, pequenos atos de corrupção. Diante disso, o presente projeto tem por objetivo a promoção dos valores humanos para uma maior reflexão dos estudantes em pequenas condutas de corrupção. Para tal, contou-se com a participação de 15 estudantes do primeiro ano do ensino médio, escola pública de João Pessoa. A maioria dos estudantes foi composta pelo sexo feminino (66%) com idade média variando ente 15 a 17 anos (DP= 0,74). Estes responderam aos instrumentos a *Escala de Corrupção*, *Questionário dos Valores Básicos*, *Escala de Motivação de Trapaça* e questões demográficas. Para a execução do projeto, dividiu-se em três momentos: o primeiro momento, procurou-se conhecer os fenômenos de interesse, o segundo momento referiu-se aos encontros para trabalhar atos de corrupção e valores humanos e, por fim, o terceiro momento buscou replicar o primeiro para observar o efeito das intervenções. Para as análises dos dados, utiliza-se o software SSPSS (versão 21), sendo realizadas análises descritivas (média, frequência) e inferenciais (teste *t*). A partir da análise do primeiro momento, verificou-se que os participantes apresentaram maior pontuação nos valores *suprapessoais* (M= 5,43; DP= 1,22) e a menor pontuação na subfunção *realização* (M= 4,31; DP = 1,50). Além disso, em pequenos atos de corrupção apresentaram uma média baixa (M= 2,17; DP= 0,59). Posteriormente, no segundo momento foram realizadas as intervenções, tais como dinâmicas, cine debate e produção de cartazes. Portanto, como resultados esperados, estima-se que por meio da promoção dos valores humanos (normativos e interativos) os participantes do projeto minimizem pequenas condutas corruptas que são muitas vezes ignorados por serem considerados irrelevantes, mas que causam um grande impacto na sociedade.

Palavras-chave: Corrupção. Microcorrupção. Prevenção. Valores humanos.

Área Temática: Educação

Educação inclusiva no ensino regular: um olhar para a língua de Sinais- LIBRAS

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. marinasa_tavares@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. vanessadealencar13@gmail.com

² Valdiney Veloso Gouveia. Orientador. CCHLA. vvgouveia@gmail.com

Ione de Almeida Querino¹; Bruno Ferreira da Silva¹; Ana Cristina Silva Daxenberger²;
Robson Peixoto de Lima²

O ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é uma disciplina regular para todas as escolas, para ser trabalhado com todos alunos, e deveria ser formação profissional para todos na escola. Trabalho tem como objetivo ensinar LIBRAS para alunos ouvintes, em uma escola estadual localizada na cidade de Areia, Paraíba, e para um aluno com deficiência auditiva (DA), na APAE (Associação de Pais e Amigos do Excepcional). As ações do projeto centram-se em aulas semanais, sendo duas aulas por semana, com duração de 40 minutos por aula. Os conteúdos que estão sendo ministrados são: alfabeto manual, numerais, cumprimento, meses do ano e dias da semana etc. Ao começar ministrar as aulas de Libras, percebemos um pouco de interesse por poucos alunos e sempre os questionando para quê e porque aprender Libras, qual sentido disso “se nunca vou precisar”. Os alunos achavam que Libras é “mímica,” não sabendo que Libras é uma língua brasileira de sinais. Com o conhecimento que Libras é uma língua, esses alunos estão valorizando e querendo cada vez mais conhecer a história da educação de surdo e a aquisição da língua. Eles criticam os demais que não se interessam pelas aulas, sendo este um desafio a ser superado para desenvolvermos práticas de inclusão. Com o passar das semanas os alunos estão tendo um maior interesse com as aulas buscando aprender mais, querendo entender, e já levam perguntas para fazer. As aulas estão sendo dinâmicas para que todos tenham interesse em participar, com: vídeos, conversas entre eles em Libras, para que se tenha um aprendizado melhor e assim possam memorizar os sinais a cada aula. Semana após semana uma nova pergunta, um novo questionamento, percebe-se grande interesse em aprender. Mesmo sendo dados preliminares podemos apontar a aprendizagem de Libras tem se tornado significativa, no cotidiano dos participantes, pois com pouco meses de aulas boa parte da turma já está envolvida, sempre querendo aprender, questionando e lendo mais sobre a história dos surdos se tornando mais participativos. Eles mesmos buscam sinais que ainda não foram apreendidos e fazem uso de vídeos aulas em redes sociais. Tem alunos que já estão conversando com seus familiares, explicando que Libras não é mímica. Podemos enfatizar que está sendo desenvolvido um trabalho em busca de mostrar aos alunos que a Libras pode ser apreendida e aprimorada e podem se comunicar com pessoas surdas e também ouvintes, e desta maneira buscamos construir uma sociedade mais justa e melhor para todos.

Palavras-chave: Ensino de Libras. Educação inclusiva. Libras.

Área Temática: Educação

Educação no impacto social da UFPB

¹ Estudante do curso de Química Licenciatura. Bolsista. ionealmeidaquerino@outlook.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Voluntário. brunoufpb10.1@gmail.com

² Ana Cristina Silva Daxenberger. Professora da Universidade Federal da Paraíba.
ana.daxenberger@gmail.com

² Robson de Lima Peixoto. Professor da Universidade Federal da Paraíba.

Ana Paula Furtado Soares Pontes²; André Vieira Sonoda²

O projeto Impacto Social da UFPB tem por objetivo realizar produções audiovisuais de entrevistas não estruturadas, informais ou não diretivas com docentes da UFPB acerca de suas atuações profissionais em termos de ensino, pesquisa e extensão na Instituição, visando demonstrar indiretamente o impacto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na sociedade brasileira em termos filosóficos, educacionais, científicos e socioculturais, mediante a difusão destas produções via *web*. Como metodologia foram estabelecidos, inicialmente, roteiros técnicos e de procedimentos para nortear todo o processo de gravação audiovisual das entrevistas, *backup*, disponibilização dos materiais via *web*, elaboração de relatórios técnicos e relatório final do projeto. A produção audiovisual será decorrente da realização de entrevista semiestruturada com os professores selecionados para essa fase inicial do projeto, que se encontra em andamento. Para tal, foram selecionados trinta e seis professores pesquisadores, de diferentes Centros e Programas de Pós-Graduação da UFPB/*Campus I*. A participação dos estudantes em todas as fases do projeto viabilizará o aprimoramento teórico-prático dos conhecimentos advindos da experiência de pré-produção, produção e produção de material audiovisual, pertinente ao curso de Comunicação em Mídias Digitais, contemplando aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais relativos à produção de conteúdo de áudio e vídeo, edição, bem como de aspectos técnicos de som e iluminação. Contribuirá, pois, para o aprimoramento pedagógico-científico dos estudantes nos âmbitos técnicos e conceituais de áreas diversas, como áudio, vídeo, *web*, jornalismo, mídias digitais. Outrossim, a aproximação com a produção acadêmica dos professores pesquisadores, por ocasião do projeto, contribuirá para o despertar dos estudantes para a especificidade da carreira acadêmica. Assim, eles terão acesso a uma diversidade de iniciativas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão dos docentes participantes do projeto, contribuindo para despertar nesses futuros profissionais o interesse pela carreira acadêmica, bem como o seu engajamento com a realidade local e nacional.

Palavras-chave: Entrevistas não estruturadas. Produção docente. Influência social.

Área Temática: Educação

Educando e contextualizando: uma experiência para as escolas do semiárido

² Ana Paula Furtado Soares Pontes. Professora adjunto do III Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP/ UFPB). Docente colaboradora. anaufpb@gmail.com

² André Vieira Sonoda. Professor adjunto do Departamento de Mídias Digitais. (DEMID/ CCHLA). Orientador. sonodadoc@gmail.com

Marcilene Santos Silva¹; Rodrigo Rehem de Melo¹; Maria da Piedade Pê de Nero¹; Wedson Allef Oliveira da Silva¹; Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo²

Com base em pedagogias tradicionais, muitas escolas do campo e do semiárido brasileiro auxiliam na difusão de um “currículo oculto” que prega a desvalorização do semiárido, seguido de um modelo de educação descontextualizada, ignorando a realidade do sujeito e alicerçando-se em livros didáticos também descontextualizados. Em contrapartida a esse paradigma, é necessário pensar e fortalecer a práxis de uma educação que atenda às necessidades da população e que forme sujeitos conscientes e construtores de sua própria identidade, a partir de suas realidades, percebendo que cada região tem suas especificidades e a escola deve se adequar a isso de maneira que os educandos valorizem suas raízes culturais. O projeto Agroecologia e Educação Contextualizada para Convivência no Semiárido, tem como objetivo realizar ações socioambientais e culturais, com estudantes de escolas públicas, sobre a importância da agroecologia, da educação ambiental e da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. A experiência, em andamento, se constitui em dois contextos (escolar e não escolar), envolvendo três municípios do Semiárido Brasileiro, e atendendo aproximadamente sessenta e cinco estudantes filhos de agricultores familiares de comunidades tradicionais e assentamentos da reforma agrária. A metodologia do projeto é participativa, realizada por meio de uma abordagem qualitativa, oferecendo oficinas pedagógicas que englobam dimensões de variáveis: econômicas, sociais, ecológicas, culturais, políticas, éticas, seguindo os princípios da agroecologia de forma pedagógica. É observada durante as oficinas, a pluralidade de saberes dos educandos envolvidos e o interesse dos mesmos nas atividades desenvolvidas, um fato que se deve a isso é que os mesmos vivenciam na prática tudo que é trabalhado durante as oficinas, saindo da rotina escolar tradicional em qual os mesmos estavam acostumados e proporcionando mais envolvimento quanto ao processo de ensino e conseqüentemente gerando aprendizagens mais significativas. Observamos que as escolas do campo deveriam buscar trabalhar mais com metodologias participativas e contextualizadas, pois gera mais protagonismo nos estudantes assim como autonomia e empoderamento dos mesmos.

Palavras-chave: Educação contextualizada. Empoderamento. Filhos de agricultores.

Área Temática: Educação

EFOPLI-UFPB: Ações e implicações para a formação docente na área de língua inglesa

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Bolsista. marcilene-1995@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia. Colaborador. digorehem@hotmail.com

¹ Estudante do Curso Técnico em Agropecuária. Colaboradora.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia. Colaborador. wedsonaleff@gmail.com

² Docente orientadora. CCHSA/UFPB. albertinari@hotmail.com

O "EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa (ANO 3)" tem por objetivo continuar e ampliar a oferta de ações de desenvolvimento profissional para docentes de inglês da Paraíba, objetivando fortalecer a parceria entre professores em formação inicial (estudantes de Letras) e continuada, impactando as práticas na escola pública. O projeto se fundamenta na noção de ensino crítico de língua inglesa, a partir das discussões propostas pelas teorias dos novos/ multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001; ROJO, 2012) e letramento crítico, especialmente, com relação à agência/empoderamento (JANKS, 2010, 2013, 2016; MENEZES DE SOUZA, 2011; JORDÃO; FOGAÇA, 2012; MONTE-MÓR, 2015). As atividades oferecidas incluem encontros semanais presenciais, oficinas e eventos, além de ações a distância, que focalizam tópicos e assuntos interdisciplinares escolhidos pelos professores participantes e equipe extensionista e envolvem colaboradores vinculados à graduação e pós-graduação da UFPB, a universidades na Paraíba e em outros estados, além de colaboradores de outros países. O foco deste trabalho é descrever 03 (três) ações realizadas em 2017 e suas implicações para o coletivo de professores participantes. A primeira ação envolve encontros formativos semanais, com atividades presenciais e a distância, atendendo professores de diversos municípios (como João Pessoa, Santa Rita, Mulungu, Cruz do Espírito Santo, entre outros) e estudantes de Letras. Foram abordados tópicos relacionados à discussão de i. identidade profissional de professores de inglês "não-nativos", a partir da contribuição dos colaboradores internacionais; ii. *gamification* na aula de língua estrangeira; iii. tecnologias para o ensino de línguas; iv. pronúncia; v. adaptação de material didático para alunos com deficiência visual, entre outros. A segunda ação diz respeito à organização do evento "PDPI: Participa, Paraíba!", que se voltou para a preparação e orientação dos professores de inglês de escolas públicas para participação na seleção para intercâmbio no Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos EUA – PDPI (Edital 19/2017- CAPES/Fulbright Brasil), dado o baixo número de inscrições de docentes da Paraíba em anos anteriores, o que motivou a própria criação do EFOPLI. O edital teve 59 inscrições de professores da Paraíba aprovadas em primeira fase, e 20 professores aprovados na seleção final de 2017, o que representa o número mais alto de aprovações desde que o projeto EFOPLI iniciou suas ações. A terceira ação diz respeito ao "Language Partner", criado com o objetivo de apoiar linguisticamente os docentes que começaram a participar dos encontros semanais em 2017 e que necessitam de maior prática na língua inglesa. Foram organizados encontros individuais desses docentes com os alunos de graduação da equipe extensionista antes dos encontros semanais com todo o grupo. Dessa maneira, foi possível garantir a permanência dos professores nos encontros semanais, fortalecendo sua autoestima e contato com a língua na modalidade oral, principalmente. Concluímos que as três ações discutidas neste trabalho apontam para caminhos de parcerias entre estudantes de Letras e professores em serviço, ampliação das oportunidades de desenvolvimento profissional para os docentes, além do fortalecimento da rede de informações e acesso às oportunidades para na área de língua inglesa.

Palavras-chave: Linguística aplicada. Formação inicial. Formação continuada. PDPI. Interdisciplinaridade.

Área Temática: Educação

Elaboração de modelos didáticos para elucidar a biologia do câncer no ensino médio

¹ Estudante do curso Letras-Inglês. Voluntário. gustavvodias@gmail.com

² Orientadora, DLEM/CCHLA. perezmariana@gmail.com

Ana Luisa Graça Cruz¹; Jackelly Felipe de Oliveira¹; Louisa Maria de Andrade e Sousa²;
Gláucia Veríssimo Faheina Martins³

Câncer é o termo utilizado para designar um conjunto de doenças caracterizadas, primordialmente, pela proliferação desregulada de células. É um dos principais problemas de saúde pública do mundo, tendo sido responsável por uma a cada seis mortes ocorridas em 2015. No Brasil, a estimativa é de 600 mil novos casos entre 2016 e 2017, dos quais 1.800 casos se concentrarão em João Pessoa. Apesar destes dados alarmantes, muito pode ser feito para reduzir a incidência e mortalidade do câncer, visto que 30 a 50% dos cânceres podem ser prevenidos ao evitar fatores de risco como a obesidade e o consumo de tabaco e álcool, e por meio do diagnóstico precoce, seguido de tratamento adequado, mostrando que a prevenção é a chave do combate à doença. Diante disto, o projeto teve como objetivo apresentar aos alunos do ensino médio, informações sobre o câncer a fim de sensibilizar o público sobre a necessidade de adotar medidas preventivas por meio de mudanças de hábitos de vida. O projeto foi desenvolvido no Colégio da Polícia Militar, em João Pessoa, e teve como foco trabalhar o câncer, um tema considerado abstrato e distante da realidade dos discentes, de forma contextualizada, fazendo uso de recursos didáticos como vídeos e modelos tridimensionais com o intuito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Os modelos didáticos permitem a experimentação, o que conduz os estudantes a relacionar teoria e prática, propiciando condições para a compreensão dos conceitos, do desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes. Para elaboração do vídeo, foi utilizado o software *Power point* combinado ao uso imagens ilustrativas. O vídeo traz uma representação do início do processo de carcinogênese induzida por carcinógenos presentes na fumaça do cigarro, mostrando que se trata de um processo lento que resulta do acúmulo de alterações genéticas que desregulam a divisão celular: a cada alteração as células se dividem mais rapidamente, formando um tumor. Já o modelo tridimensional, baseou-se na representação de uma célula animal feita em papel magnético, e cromossomos feitos em *biscuit* e imã. A montagem da célula é feita em etapas sobre uma placa de metal. O modelo visa revisar os conceitos da citologia, além de apresentar as alterações genéticas em genes relacionados com a proliferação celular: os proto-oncogenes tratados como “aceleradores”, e os genes supressores de tumor, como “freio”. O vídeo preparado já foi utilizado durante a primeira intervenção realizada na escola, uma palestra para todos os alunos do ensino médio da escola, e parece ter facilitado a compreensão desse tema tão complexo. Já o modelo tridimensional será utilizado de forma complementar à explanação do conteúdo em sala de aula, onde se espera que venha permitir aos alunos levar o conhecimento do abstrato ao concreto ao fazer o manuseio livre das peças. Espera-se que ainda mais possa ser observado com o uso futuro da célula confeccionada nas próximas aulas a serem aplicadas, uma vez que os alunos poderão entrar em contato com o material, podendo formular hipóteses e depois discuti-las, analisando a sua veracidade.

Palavras-chave: Modelo didático. Neoplasia. Prevenção.

Área Temática: Educação

Elaboração de recurso midiático e seus efeitos no processo ensino-aprendizagem de alunos da educação de jovens e adultos

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaboradora. analuisacruz95@gmail.com

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaborador. jackellyfo33@gmail.com

² Louisa Maria de Andrade e Sousa. Orientadora. CCEN. louisa.andrade@gmail.com

³ Gláucia Veríssimo Faheina Martins. Colaboradora. glauciafaheina@yahoo.com.br

Suênia Bezerra dos Santos¹; Stephanie Emelly Rodrigues de Lima¹; Thiago Albuquerque Gonçalves¹; Rachel Linka Beniz Gouveia²; Temilce Simões de Assis Cantalice²

O projeto de extensão “Noções Básicas de Digestão, Alimentação Saudável e Manutenção da Saúde para Alunos da EJA”, propõe estimular a conscientização quanto ao desenvolvimento de Hábitos Alimentares Saudáveis como forma de prevenção e manutenção da saúde, diante da escassa abordagem do tema no currículo do ensino básico. Nesta edição, foi direcionado aos alunos da EJA da E.M.E.F. Municipal Anita Trigueiro do Valle, em João Pessoa/PB, buscando-se inovações nos meios de comunicação entre os discentes e a equipe de extensionistas com vistas a potencializar a ação educativa do projeto. Nesse sentido, a equipe produziu recurso didático, na forma de um vídeo doméstico sobre a elaboração de um bolo, cuja receita prevê o aproveitamento das cascas de bananas. Nessa produção, a equipe definiu o local onde a execução da receita seria filmada, a aquisição dos itens para a receita, as vestimentas e os adereços a serem utilizados. A filmagem foi realizada utilizando-se equipamento celular com boa resolução de imagem e som, cujo material foi posteriormente finalizado com a edição em *software* apropriado por um de nossos colaboradores. Uma vez pronto, o vídeo foi exibido durante uma das ações do projeto, porém, apenas após a degustação da receita. Os participantes foram convidados a experimentar o item alimentar, valorando e descrevendo sua percepção de sabor, mas sem o prévio conhecimento dos ingredientes que o produziram. Em seguida, foi promovida a exibição do vídeo contendo a receita. As implicações positivas do recurso midiático puderam ser notadas por toda a equipe do projeto e colaboradores da escola (docentes, diretora e funcionários), através da interação dos participantes, uma vez que todos que o degustaram, aprovaram o paladar do produto, mas se surpreenderam com o vídeo, o qual esclarecia que o mesmo se originava da casca da banana. A ação fomentou o importante debate sobre reaproveitamento de itens de alimentos que muitas vezes são descartados, sem qualquer conhecimento de seu elevado valor nutricional e de formas adequadas e saborosas de preparo. No que diz respeito a não uniformidade de acesso às mídias comunicativas, quer pela limitada condição socioeconômica, quer pela resistência às inovações tecnológicas, o próprio perfil heterogêneo, cada dia mais jovem dos alunos da EJA, torna imprescindível a adoção de medidas pedagógicas inovadoras que contemplem melhoria no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Notadamente, o uso do vídeo permitiu maior agilidade na transmissão das informações necessárias àquela ação: quais os ingredientes, como prepará-los, equipamentos necessários, etc. Além disso, a imagem constitui recurso dos mais atrativos, garantindo maior poder de atenção por parte do público alvo, cada vez mais diversificado no que diz respeito à composição da EJA. Essa experiência nos incentiva a continuar buscando estratégias de recursos audiovisuais que aprimorem a interação da equipe com os participantes, transcendendo os limites temporal (aula) e físico (escola), estabelecendo vias adicionais de discussão, troca de vivências individuais e coletivas, favorecendo nosso compromisso de levar o conhecimento sistematizado da Universidade para a comunidade no seu entorno.

Palavras-chave: Dieta saudável. Educação alimentar e nutricional. Recursos audiovisuais.
Área Temática: Educação

Empoderamento feminino através da capacitação em ciência da computação

Andréa Brito do Nascimento¹; Sanny Alves de Sousa¹; Thiago Henrique Coelho Tavares¹;

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. suenia.bezerra@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. stephanie-jp@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Comunicação Social. Colaborador. thiago.albuquerque.email@gmail.com

² Docente orientadora, CCS. rachelbenizlinka@hotmail.com

² Docente colaboradora, CCS. temilce@yahoo.com.br

Giorgia de Oliveira Mattos²; Josilene Aires Moreira²

A presença feminina na área da informática está se tornando cada vez menor. Diante disso, o projeto 'Meninas nas ciências da computação' tem o intuito de promover o empoderamento feminino através da capacitação, incentivo e auxílio no desenvolvimento profissional de jovens alunas de escolas públicas do ensino médio. O projeto consiste no ensino de forma lúdica e intuitiva da programação através de ferramentas como o LigthBot, Scratch e AppInventor. A partir dessas ferramentas são ministradas oficinas de desenvolvimento de aplicações para a Internet e desenvolvimento de jogos. As atividades são realizadas na Escola Técnica Estadual João Pereira Gomes Filho, localizada no bairro de Mangabeira. O público-alvo consiste em onze alunas do primeiro e segundo anos do ensino médio lideradas por duas monitoras, as quais são bolsistas PIBIC-EM. O primeiro contato foi feito através de uma palestra em tom de conversa sobre escolhas profissionais nas escolas. A partir desta conversa foram aplicados questionários, nos quais as alunas expressam suas opiniões e interesses pessoais referentes ao ingresso no ensino superior e às atividades que pretendem exercer futuramente. Adicionalmente, o questionário objetiva coletar informações sobre o nível de conhecimento de lógica das alunas e observar quais as áreas científicas que mais as atraem. A partir desses, observamos que, das 11 participantes, apenas uma já afirma ter noções de lógica computacional, enquanto nenhuma delas conhece programação. Cinco alunas acharam o questionário de lógica básica aplicado difícil, ao passo que duas das participantes que possuíam interesse pela área da computação nunca tiveram a oportunidade de estudar a área. É notável que, ainda que 19.2% não possuam sequer computadores em casa, todas as meninas apresentaram posse e familiaridade com o uso de smartphones para navegação Web. Quando indagadas acerca de seu perfil de uso e comportamento na internet, grande parte respondeu que a mesma contribui para pesquisas em trabalhos escolares, consumo de conteúdo audiovisual e principalmente interação em redes sociais. Acerca das expectativas em relação ao curso oferecido pelo projeto, 37% das alunas afirmam ter muito interesse nas atividades. Vale ressaltar que, até mesmo as três alunas que se declararam pouquíssimo motivadas pelas atividades, esperam aprender a programar durante o período de vigência do projeto. Entre os métodos escolhidos para a execução das atividades estão maratonas de jogos sobre pensamento computacional, minicursos de programação, uso de softwares para aprendizado de lógica e algoritmos, palestras, debates e mesas-redondas sobre os cursos de tecnologia da informação, mulheres de destaque na área e a presença feminina nesse mercado. Diante das atividades desenvolvidas no projeto, visamos principalmente motivar as alunas envolvidas a ingressarem em algum curso ligado à área de computação e tecnologia, e os resultados finais serão obtidos em um médio e longo prazo.

Palavras-chave: Empoderamento feminino. Inserção feminina Ciência e Tecnologia. Educação em informática.

Área Temática: Educação

Empresa Júnior do Curso de Gastronomia da UFPB: Degustar Jr.

Josué Fernandes Pereira¹; Alexandre Daher Ferreira Sales¹; Erika Vanessa dos Santos Brito¹; Paulo José Silva Barbosa¹; Maria dos Remédios Antunes Magalhães²

Este projeto de extensão tem como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento do setor de gastronomia no Bairro de Mangabeira, Cidade de João Pessoa, através da execução de oito (08) microprojetos de melhorias na gestão de empresas da área de gastronomia que estejam instaladas em áreas de vulnerabilidade social deste bairro. Os oito microprojetos de melhorias na gestão de empresas da área de gastronomia estão sendo executados por estudantes e docentes vinculados à Empresa Júnior Degustar, Empresa Júnior do Departamento de Gastronomia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. A Degustar Jr. foi criada em 2016 e tem como missão “Oferecer soluções adequadas no campo do conhecimento, visando integrar alunos, professores e empresários, proporcionando-lhes possibilidade de unir a teoria acadêmica à realidade prática demandada pelo mercado, principalmente pelas pequenas e médias empresas comerciais, industriais ou de prestação de serviços.” Neste projeto de extensão, o qual propõe que sejam realizados microprojetos de melhoria na gestão de empresas da área de gastronomia localizadas em áreas de vulnerabilidade social do bairro de Mangabeira (Cidade de João Pessoa), traz o cumprimento da missão da Empresa Júnior Degustar, a partir do momento em que irá atuar em consultoria e assessoria para micro e pequenas empresas, colocando o aluno em contato com o mercado de trabalho, contribuindo para o crescimento do setor e trazendo benefícios para a comunidade local escolhida, através da oferta de serviços de qualidade. Justificando a relevância social deste projeto de extensão, salienta-se que os estudantes estão elaborando para cada empresa que foi selecionada no microprojeto de consultoria um breve diagnóstico da situação atual da empresa. Sendo assim, o projeto estará alinhado com as necessidades das empresas atendidas, com participação efetiva do público-alvo externo, ou seja, gestores dessas empresas, os quais deverão acompanhar os discentes “consultores” na realização de suas atividades, executando as melhorias propostas por eles e demonstrando os resultados obtidos. Desta forma, a execução dos microprojetos de melhoria na gestão de empresas da área de gastronomia e que estejam instaladas em áreas de vulnerabilidade do bairro de Mangabeira traz como benefício para as mesmas o desenvolvimento de meios e processos de produção, transferindo conhecimento para as mesmas e facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação através de cursos de capacitação que poderão ser dados pelos estudantes da UFPB nestas empresas.

Palavras-chave: Empresas juniores. Gastronomia. Gestão de empresas.

Área Temática: Educação

Ensino-aprendizagem em ciências exatas no Cursinho Pró-Enem Comunitário CCA/UFPB

¹ Estudante do curso de Gastronomia. Bolsista. josuefernandes905@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Gastronomia. Voluntário. adfs03@gmail.com

¹ Estudante do curso de Gastronomia. Voluntária. erika-vanessahp@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Gastronomia. Voluntário. paulojsbarbosa@gmail.com

² Orientadora. remediosantunes@hotmail.com

Ronaldo Gomes da Silva Júnior¹; Joaci Lucena da Silva Filho¹; Abraão Ribeiro Barbosa²; Djal Santos³

Os cursinhos pré-vestibulares surgiram devido à existência dos exames vestibulares, pelo fato de o ingresso ao ensino superior estar condicionado aos processos seletivos e, recentemente, ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Esses cursinhos podem ser classificados de várias formas, como comerciais, com fins lucrativos e alternativos, também chamados populares, os quais se propõem a atender estudantes de baixo nível socioeconômico, podendo ser gratuitos ou cobrar uma mensalidade de valor simbólico. Esse tipo de projeto aponta, como um dos elementos norteadores de seu trabalho, a abertura de um espaço que possibilite ao indivíduo buscar a compreensão de sua própria condição social e, muitas vezes, de sua exclusão. O Cursinho Pró-Enem Comunitário do Centro de Ciências Agrárias, Campus II da UFPB, foi instituído diante de arguições das dificuldades de acesso dos jovens oriundos dos municípios de Areia e Remígio ao ensino superior público, com o intuito de ampliar esse acesso. O objetivo do projeto é propiciar aos jovens dessas comunidades a preparação para o Enem, assim como facilitar aos estudantes a escolha de sua profissão. Neste contexto, o presente trabalho objetivou relatar as experiências no ensino de Ciências Exatas com os alunos do Cursinho do CCA, em Areia e Remígio, PB. As Ciências Exatas são um campo da ciência que trata de expressões quantitativas, predições precisas e métodos rigorosos de testar hipóteses, envolvendo predições e medições quantificáveis. Esse campo possui várias vertentes, dentre elas a Matemática. Conforme Rossetto (2013) a “Matemática desempenha papel decisivo, pois permite resolver problemas da vida cotidiana, tem muitas aplicações no mundo do trabalho e funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos [...]”. O ensino da Matemática com o uso da modelagem combina aspectos lúdicos deste ramo das ciências exatas com seu potencial de aplicabilidades, mostrando a grande empregabilidade da Matemática nas diversas áreas (PEREIRA, DI DOMENICO, BÓSCHI, 2016). Do mesmo modo LOBACHEVSKY, apud DANTE (2009), salienta que “Não há ramo da Matemática, por mais abstrato que seja, que não possa um dia vir a ser aplicado aos fenômenos do mundo real”. A exposição do conteúdo da matéria é feita através do material didático, como apostilas e exercícios, com questões de múltipla escolha, dos diversos assuntos da disciplina, que podem ser abordados no Enem, tornando-se indispensável para um ótimo ensino-aprendizagem dos jovens e adultos que têm como propósito ingressar no ensino superior. Além disso, os diálogos professor-estudantes nas aulas é de suma importância pelo fato de tratar da vida profissional a ser seguida, possibilitando aos mesmos o autoconhecimento, a identificação e a conscientização do futuro de vida deles. O Cursinho Pró-Enem tem sua importância pelo fato de que, ao promover essa possibilidade de aulas para esse grupo populacional, otimiza o ingresso dos mesmos no ensino superior, atuando como “porta-voz” dessa população mais ampla, que almeja a formação universitária.

Palavras-chave: Matemática. Ensino superior. Vida profissional.

Área Temática: Educação

O ensino da matemática e suas tecnologias como uma forma de oportunidade de jovens e adultos ingressarem no ensino superior gratuito

¹ Estudante do curso de Zootecnia. ronaldogsilvajr@outlook.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. joaci.lucena@hotmail.com

² Abraão Ribeiro Barbosa. Orientador. abraao@cca.ufpb.br

³ Djal Santos. Coordenador. santosdj@cca.ufpb.br

Anderson Antonio Ferreira da Silva¹; Arthur Gilzeph Farias Almeida²

Pôde-se observar, nos últimos anos, uma intensa procura no ingresso ao ensino superior, por parte dos jovens de baixa renda, sabendo que a privatização do ensino põe empecilhos para que estes jovens consigam a aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio, tornando-se necessários projetos que viabilizem o ensino público para jovens de baixa renda. Este trabalho tem como objetivo incluir e dar oportunidades de igualdade de concorrência, ao ensino superior, para discentes com condições socioeconômicas menores, no município de Mogeiro-PB, como também melhorar o desempenho dos estudantes de ensino médio participantes do Exame Nacional do Ensino Médio, em qualquer outro exame vestibular ou até mesmo em concursos públicos. Além de gerar as primeiras experiências e incentivar à docência do aluno extensionista por meio das atividades realizadas no projeto. O cursinho comunitário preparatório foi baseado no currículo proposto pelo Exame Nacional do Ensino Médio e pela pesquisa realizada pelo Sistema Ari de Sá, onde, dentre outras coisas, foram analisadas provas do ENEM desde 2009 e detectaram-se quais os assuntos mais presentes nas provas relativas ao eixo Matemática e suas tecnologias. São realizadas reuniões semanais com o coordenador geral e orientador para planejar as aulas ministradas e preparar o material utilizado em sala de aula. Além disso, o cursinho é ministrado por um aluno da graduação do curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, utilizando a estrutura física da Escola Municipal Iraci Rodrigues, Mogeiro-PB. Este trabalho foi destinado aos alunos concluintes e que já concluíram o ensino médio, as aulas foram realizadas sempre às sextas-feiras, no turno da noite, e aos sábados, pela manhã. Ofertando, inicialmente, o componente curricular de Matemática e suas tecnologias. Como forma de avaliar os conhecimentos dos discentes participantes, foram aplicados exercícios semanalmente, após toda matéria ministrada, para avaliar a aprendizagem dos participantes e ter um melhor acompanhamento das dificuldades encontradas por eles, além de testes de sondagens, no qual se observou dificuldades na resolução de exercícios do ENEM, onde as questões são abordadas de forma interdisciplinar e contextualizadas, e uma maior facilidade na resolução de questões diretas e objetivas. Assim, toda aula ministrada é baseada não observações feitas em sala, de forma a tentar sanar as dificuldades encontradas. Hoje já se observa uma melhora em alguns aspectos, como por exemplo, a interpretação das questões contextualizadas e certos conceitos, porém com o projeto ainda em andamento, o principal resultado só serão obtidos e avaliados com o desempenho desses alunos do Exame Nacional do Ensino Médio em Novembro do corrente.

Palavras-chave: Cursinho comunitário. Inclusão social. Matemática.

Área Temática: Educação

O ensino da Sociologia em tempos de indisposição

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Voluntário. andersonzootec@hotmail.com

² Orientador. DCFS. agilzeph@gmail.com

O processo pedagógico é, no mínimo, uma via de mão dupla que possui como principais percussores em sala de aula as figuras dos educadores e dos educandos. Quando um desses atores não faz a sua parte o processo de ensino aprendizagem não atinge suas finalidades. Partindo disso é conveniente notar que existe uma tendência histórica de obscurecimento dos conteúdos referentes as ciências humanas e que, em função das instabilidades políticas, econômicas e, sobretudo, ideológicas vivenciadas atualmente pelo nosso país, esse obscurecimento vem sendo cada vez mais presente no consciente coletivo da juventude brasileira. Como consequência desse fato é cada vez mais comum docentes de disciplinas do eixo de humanidades se depararem com salas de aula repletas de discentes indispostos a estudarem essas matérias por acreditarem que elas não contribuirão para o seu acervo de conhecimento necessários para o uso ao longo das suas vidas. Inserida neste contexto de preconceitos históricos a disciplina de sociologia é uma das mais penalizadas pela indisposição por parte dos discente e, para reverter esta situação, é imperativo ao docente desta disciplina que ele não apenas possua um amplo domínio dos conteúdos, como também seja capaz de converter estes conteúdos em realidades que possuam significado dentro das experiências diárias dos discentes. Foi com esse espírito pedagógico de ressignificação dos conteúdos que os materiais e métodos utilizados em sala de aula, na disciplina de Sociologia, para o projeto do Cursinho Pró-Enem Solidário (UFPB-Campus III), foram escolhidos de forma serena e cuidadosa tendo em vista dois objetivos claros e distintos: auxiliar os discentes nos estudos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e prepara-los para o exercício da cidadania. Esses objetivos seriam alcançados a partir de resoluções questões do Enem tendo como principais temas a organização do Estado, movimentos sociais e correntes ideológicas históricas. A resolução dessas questões acontecia por meio de debates dirigidos e suscitado como forma de impulsionar o aprendizado, compartilhar experiências e de preparar os estudantes para o convívio com o diferente. O uso de recursos audiovisuais também foi determinante para o bom entendimento de alguns conteúdos e a prática do lúdico foi um expoente necessário para desmistificar alguns temas tidos como tabus e permitir que esses temas fossem tratados em sala de aula com a devida maturidade. Como saldo dessa experiência concluímos que mesmo quando a nossa pratica docente seja insuficiente para causar alguma mudança no consciente coletivo de uma sala de aula, se conseguirmos convencer ao menos alguns estudantes da importância da nossa disciplina este já será um feito bastante significativo pois estes jovens possuirão uma visão de mundo mais autônoma, que será compartilhada entre os seus colegas de estudos e, dessa forma, o conteúdo dado em sala surtirá efeito também fora dela.

Palavras-chave: Consciente coletivo. Juventude brasileira. Ressignificação.

Área Temática: Educação

Ensino de Inglês para alunos surdos: relato de experiência da construção e aplicação das aulas

¹ Estudante em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista. Aluno do curso Técnico em Agropecuária pelo Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN – UFPB). ericklima1406@gmail.com

² Marcos Barros de Medeiros. Professor orientador. UFPB/CCHSA. mbmedeir2016@gmail.com

O seguinte trabalho tem como objetivo descrever a experiência por mim vivenciada, tanto na produção de materiais didáticos pedagógicos, como na aplicação das aulas de língua inglesa para alunos surdos no projeto de extensão *Produção de recursos didáticos para alunos surdos*, coordenado pela prof. Dra. Edneia de Oliveira Alves. A experiência, no que diz respeito à produção de material didático pedagógico para as aulas, tem sido, não só enriquecedora para meu desenvolvimento no âmbito da docência, mas também bastante desafiadora, pois é a minha primeira experiência com o ensino de língua inglesa para o público surdo. Nesse projeto o primeiro fator considerado para o ensino ao surdo é sua percepção visual aguçada, pois Perlin (2010, p. 20) afirma que “a constituição da pessoa surda e o reconhecimento de mundo destes é primeiramente visual”. Alguns outros fatores foram considerados para a condução do trabalho pedagógico: aulas ministradas em Língua Brasileira de Sinais (Libras), ensino de inglês para surdos a partir do ensino de língua estrangeira de acordo com os Parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1998), uso de gêneros textuais (MACHADO, 2010), uso de textos autênticos (SANTOS, 2005), apresentação da cultura de países de língua inglesa e ensino apenas da modalidade escrita do inglês (BARBOSA, 2005). Para o surdo interagir e aprender, é necessário proporcioná-los recursos que estimulem sua habilidade visual. Partindo disso, o material desenvolvido para as aulas de língua inglesa para esse público foram, fortemente de cunho visual, com uso de imagens, desenhos e entre outros aparatos dessa esfera, que pudessem facilitar a compreensão dos alunos do conteúdo a ser explanado. Em concordância com o que está colocado como orientação nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998. P. 19), no qual, aprender uma língua estrangeira junto a língua materna é direito do cidadão, no caso a Libras. A partir da experiência vivenciada podemos afirmar que trabalhar com o aluno surdo com o objetivo de desenvolver a leitura e escrita em inglês é bastante desafiador, porém possível. É interessante expor que ensino de inglês assume um modo diferente se comparado com o ensino ao ouvinte, assim, trabalha-se apenas as habilidades de leitura e produção textual. Assim, trabalhar o desenvolvimento da compreensão textual no processo de leitura e produção escrita, considerando os aspectos culturais linguísticos e sociais e gramaticais tem se mostrado possível de se fazer com as adaptações corretas para que o aluno surdo possa ser incluso no ensino de Inglês básico.

Palavras-chave: Ensino de inglês. Língua estrangeira. Surdo. Libras.

Área Temática Educação

Ensino de língua espanhola numa perspectiva de inclusão para alunos com deficiência visual

¹ Estudante do curso de Letras-Inglês – UFPB – Campus I. voluntário.
cleitonwillianprofissional@outlook.com

² Docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – UFPB – Campus I. Orientadora.
edneiaalvesufpb@gmail.com

Discutir a questão da inclusão em todos os âmbitos da vida social se faz de extrema importância na busca de uma sociedade mais justa, e isso não poderia ser diferente no que se refere ao ensino de espanhol enquanto língua estrangeira. A presença de alunos com deficiência visual vem fazendo parte da realidade de muitas de nossas escolas. Nesse sentido, é importante que os alunos graduandos da área de letras espanhol possam adquirir uma formação que lhes permita ter, além de uma visão mais inclusiva, as habilidades necessárias para incluir esse público de forma efetiva, permitindo-lhes uma aprendizagem de qualidade e da mesma forma que os demais. Enquanto graduanda de letras espanhol da Universidade Federal da Paraíba, venho tendo o privilégio de participar como voluntária do grupo de extensão, como professora de espanhol básico I. Conto com um grupo de 27 alunos, entre eles 4 com deficiência visual. Os desafios têm sido muitos – como o processo de adaptação dos materiais didáticos, por exemplo - mas também é grande minha satisfação e gratidão em ver que é possível sim, proporcionar um ensino de língua que possa estar incluindo esses alunos, como lhes é direito. Ainda há muito o que aprender e desenvolver, porque os estudos nessa área são bastante recentes. No entanto, esse é o caminho, proporcionar aos alunos da graduação de letras espanhol, assim como de outras licenciaturas, os conhecimentos de base teórica com respeito à inclusão – nesse caso específico, a inclusão da pessoa com deficiência visual -, assim como também o conhecimento prático, que fornece as ferramentas necessárias para uma prática inclusiva de qualidade.

Palavras-chave: Inclusão. Língua espanhola. Ensino.

Área Temática: Educação

O ensino/aprendizagem de citologia entre estudantes de ensino médio em uma escola estadual da cidade de João Pessoa/PB

¹ Estudante do curso de Letras. Voluntária. debsouzasouares@gmail.com

² Orientadora. anaberenice.ufpb@gmail.com

Flávio Vieira Carvalho da Silva¹; Maria Rosália F. dos Santos¹; Melissa Lahana N. S. Silva¹; Janilma Julião da Silva¹; José Antonio Novaes da Silva²

Células são estruturas, em sua maioria, microscópicas e estruturalmente complexas, tais características aliadas à escassez de recursos didáticos que dificultam o processo de ensino/aprendizagem de citologia tanto no ensino Fundamental quanto no Médio. Desse modo, se faz necessário a utilização de recursos pedagógicos que visem sanar ou amenizar essa dificuldade. É preciso desconstruir o modelo linear de ensino, ir além dos livros didáticos, lousa e lápis. A flexibilidade dos professores na apresentação dos conteúdos de forma mais prática e dinâmica, como aplicação de jogos, uso de maquetes, aulas práticas, além da constante busca em relacionar fatos do cotidiano do aluno ao assunto que está sendo abordado em sala de aula são algumas das alternativas para solucionar tal situação. Sabendo do exposto, é necessário apresentar os conteúdos de forma mais atrativa, visando despertar um maior interesse por parte dos educandos. Diante disso, o presente trabalho, desenvolvido no Colégio da Polícia Militar Estudante Rebeca Cristina Alves Simões, tem por objetivo avaliar o conhecimento prévio dos entrevistados em relação à temática citologia. No dia 16 de agosto foi aplicado um questionário, contendo perguntas objetivas e discursivas, junto aos discentes matriculados/as no primeiro ano do ensino médio desta instituição de ensino. O instrumento de coleta de dados continha 29 questões voltadas à caracterização do grupo, conhecimento de parte dos percursos escolares e, finalmente sobre conteúdos relativos aos conhecimentos de temas ligados a citologia. As respostas foram digitadas em planilha de Excel e filtradas por meio de ferramenta deste programa sendo os dados obtido foram avaliados usando-se uma metodologia quali/quantitativa. Foram aplicados 104 questionários dos quais 41 (%) e 61 (%) dos/as respondentes são dos sexos feminino e masculino, respectivamente. Apenas duas pessoas não responderam esta questão. Quando questionadas se já haviam sido reprovados na disciplina de Ciências, apenas 6 (%) dos entrevistados/as responderam positivamente. O índice de reprovação foi maior entre os meninos, apresentando 4 (%) do total. 58,8 (%) e 79,4 (%) não tiveram aulas práticas em Ciências e Biologia, respectivamente. Com base na análise feita sobre os desenhos das células, foi possível perceber que o formato prototípico de ovo apareceu entre as ilustrações de forma frequente. Ainda, em alguns desenhos, foi possível notar a dificuldade dos estudantes para diferenciar e/ou caracterizar as células animal e vegetal. Portanto, diante da análise dos dados, fica claro que os estudantes apresentam um conhecimento prévio pouco fundamentado e simplista com relação à temática abordada.

Palavras-chave: Célula. Conhecimento prévio. Pesquisação.

Área Temática: Educação

É preciso falar de política: análise econômica da ressocialização como meio de redução da população carcerária

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Bolsista do projeto.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Voluntária do projeto.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Voluntária do projeto.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Voluntária do projeto.

² Coordenador do projeto. baruty@gmail.com

Jonas Ribeiro Falcão Filho¹; Lukas Toscano Montenegro de Moraes¹; Márcio Augustus Barbosa Leite Timotheo¹; Nicolás de Oliveira Safadi¹; Ana Adelaide Rosa Lira²

O projeto “É preciso falar de política: a construção da cidadania pelo conhecimento” tem por objetivo estimular o desenvolvimento de cidadãos políticos conscientes dos seus direitos e deveres. Possui uma abordagem que engloba os vários debates políticos, motivados, inclusive, pela atual crise política, que gera consequências diretas em todo o aparelho governamental. Assim, um dos objetivos do trabalho tem sido o de evidenciar a situação enfrentada pela população carcerária e as consequências atreladas à dificuldade de promoção da ressocialização buscada pela lei ao determinar o regime privativo de liberdade como mecanismo punitivo. Assim, nossas atividades têm o intuito de tratar a política enquanto ciência, potencializando seu valor para o desenvolvimento social, mostrando diversos mecanismos de participação político social, almejando incentivar a construção de novas realidades. Neste raciocínio, faz-se necessário apresentar uma visão econômica da aplicação penal, e promover o desenvolvimento de uma mentalidade crítica e progressista perante a situação dos apenados, pois esta não é uma obrigação apenas das instituições estatais, e sim de toda a coletividade, que o fará de forma mais efetiva quando possuir maior consciência de sua importância, bem como conhecimento dos meios para o exercício desse papel. A evolução do sistema penitenciário mostra uma transição das penas aflictivas para as privativas de liberdade. Desta forma, o cerceamento da liberdade individual objetiva a reintegração social, sendo a prisão uma punição de caráter transitório. Contudo, essa integração não ocorre efetivamente. Segundo o CNJ, a reincidência criminal por parte dos ex-presidiários ultrapassa 70%. Na prática, observando-se que nossa população carcerária atual ultrapassa os 620 mil apenados - quarto maior contingente carcerário mundial - é razoável prever que haverá, dentre esses, mais de 430 mil reincidentes no crime. Diante disto, a educação se mostra como efetivo instrumento de disseminação da informação como meio conscientizador da sociedade e de combate ao preconceito com ex-presidiários. Sobre as atividades do projeto, são feitas reuniões internas para leitura e discussão prévia dos temas que serão tratados com estudantes do Ensino Médio de diversas escolas, públicas e privadas, em toda a Paraíba, sobretudo, em João Pessoa. Tais temáticas são abordadas através de seminários e atividades práticas, tendo a Cidadania e Ciência Política como base das discussões, desenvolvendo com os alunos um pensamento crítico, mas, sobretudo, participativo. Além das escolas, o projeto tem como público-alvo diferentes empresas, que podem ser verdadeiras fomentadoras da ressocialização através do trabalho prisional, visto que esse é um importante aliado no processo de reinserção na sociedade, já que auxilia na profissionalização abrindo portas do mercado de trabalho para o apenado quando este puder usufruir de sua plena liberdade. A partir dos debates, construímos cartilhas informativas para serem distribuídas em várias escolas e comunidades, da capital e do interior do Estado, sendo uma construção coletiva, entre os extensionistas e os estudantes do Ensino Médio. Assim, almejamos difundir o aprendizado construído no projeto, despertando entre os sujeitos beneficiários da extensão, alunos secundaristas, um espírito crítico e questionador, capaz de fomentar, pelo efeito multiplicador, uma sociedade atuante e politizada.

Palavras-chave: Análise econômica. Educação. Ressocialização. Sistema prisional. Sociedade.

Área Temática: Educação

É preciso falar de política: a realidade carcerária em contraste com a lei

¹ Estudante em Direito pela UFPB. Voluntário. jonasrfalcao@gmail.com.

¹ Estudante em Direito pela UFPB. Voluntário. lukas@montenegroadvogados.com.br

¹ Estudante em Direito pela UFPB. Voluntário. marciothimoteo@gmail.com

¹ Estudante em Direito pela UFPB. Voluntário. nicolassafadi@gmail.com

² Professora do Departamento de Direito Público do Centro de Ciências Jurídicas da UFPB. Coordenadora. ana_agprl@hotmail.com

Alice Almeida Nóbrega¹ Ana Beatriz Pereira Honório¹; Suzana de Almeida Pires¹; Ana Adelaide Rosa Lira²

O projeto “É preciso falar de política: a construção da cidadania pelo conhecimento” surgiu há quatro anos com uma proposta desafiadora: apresentar um tipo de política diferente da usual já desacreditada pela sociedade. Uma política científica, séria e verdadeiramente atuante. Esse ideal fundador inspirou o foco do projeto em 2017, quando o EPFP resolveu revelar a conjuntura caótica de uma realidade abandonada pela sociedade e pelo Estado: o sistema prisional. O projeto tem como público-alvo os jovens que estão começando a exercer ativamente a sua cidadania e que poderão atuar visando a garantir os direitos humanos dos presos e egressos, indivíduos desesperançados e praticamente condenados a uma vida inteira de exclusão social. A parceria com a Promotoria de Justiça da Tutela Coletiva do Sistema Prisional e Direitos Humanos do Ministério Público da Paraíba, contribuiu muito para o sucesso do projeto este ano. Através do apoio dessa Promotoria responsável pela observância dos direitos difusos quanto ao sistema prisional paraibano, os extensionistas puderam conhecer uma perspectiva única da real situação carcerária brasileira. Assim, o EPFP foi à várias escolas de ensino médio de João Pessoa apresentar seminários e promover debates com os alunos acerca do sistema prisional, com foco na escola-laboratório do projeto, o Centro Estadual de Ensino Sesquicentenário. O primeiro seminário teve como base a cartilha do Ministério Público sobre a importância do trabalho prisional como mecanismo de ressocialização, e o segundo foi baseado na nova cartilha que será lançada pelo Ministério Público e versará sobre assistência jurídica e social nos presídios. Esta última cartilha foi desenvolvida e escrita pelos próprios extensionistas, após um árduo processo de estudo e pesquisa. Além disso, também foram produzidos artigos científicos sobre a temática prisional que serão publicados na Revista Jurídica do MPPB. Notou-se o interesse e o espanto dos alunos, quando perceberam através da exposição do seminário que a realidade carcerária influencia muito mais na vida cotidiana da sociedade do que se costuma imaginar. Isso porque a lei estabelece parâmetros que não correspondem à realidade. A Lei de Execução Penal de 1984 veio para assegurar os direitos dos presos, pois até então não havia uma legislação específica que o fizesse. Essa lei prevê direito ao trabalho, à educação, a um tratamento digno, a um ambiente estruturado, a vários tipos de assistência. Na prática, porém, o que se observa é um sistema carcerário falido, entregue a própria sorte pelo Estado, com presídios superlotados, estruturas caindo aos pedaços, presos irregulares e desprovidos de assistência. Isso ocorre porque o Brasil insiste em tratar a pena com foco exclusivo no seu viés punitivo, o que despreza o caráter ressocializador previsto em lei. Essa perspectiva causa uma repulsa social em relação aos apenados, o que faz com que eles deixem os presídios e tornem a reincidir, movimentando um ciclo interminável. O EPFP, portanto, assumiu o compromisso de buscar a reversão desse quadro, apostando no potencial da conscientização de jovens capazes de exigir uma nova política que diminua o abismo entre a legislação e a realidade carcerária brasileira.

Palavras-chave: Cárcere. Cartilha. Cidadania. Direito. Seminário.

Área Temática: Educação

É preciso falar de política: as assistências jurídica e social como mecanismos potencializadores da ressocialização carcerária

¹ Estudante em Direito pela UFPB. Voluntária. alicenobrega98@gmail.com

¹ Estudante em Direito pela UFPB. Voluntária. bia_honorio23@hotmail.com

¹ Estudante em Direito pela UFPB. Voluntária. suzzanapires@hotmail.com

² Professora do Departamento de Direito Público do Centro de Ciências Jurídicas da UFPB. Coordenadora. ana_agprl@hotmail.com

Bárbara Letícia Araújo Ferreira de Mendonça¹; Camila Wanderley Cabral da Nóbrega Vasconcelos¹; Guilherme Vinícius Carneiro de Oliveira¹; Lucas Gonçalves de Galiza¹; Ana Adelaide Rosa Lira²

O projeto de extensão “É preciso falar de política: a construção da cidadania pelo conhecimento!” já está atuando no âmbito educacional paraibano ininterruptamente pelo quarto ano, com o objetivo de incentivar a discussão política saudável e apartidária entre os estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares do Estado, contribuindo de modo salutar para o crescimento intelectual dos jovens e o exercício da cidadania. Além disso, nesse ano, foi instaurada uma nova linha de atuação advinda da parceria construída com a Promotoria de Justiça da Tutela Coletiva do Sistema Prisional e Direitos Humanos, do Ministério Público da Paraíba, na qual foram desenvolvidas atividades no âmbito desta e produzida uma cartilha que versa sobre os mecanismos fundamentais de um sistema prisional que tem por foco a ressocialização dos presos e egressos. Dessa forma o tema central abordado ao decorrer do ano foi o papel da assistência jurídica e social, no ambiente do cárcere, in foco, paraibano. Através desse trabalho, os alunos conseguiram exercer a função de defensor dos direitos humanos quando em encontros semanais atuavam para aqueles que, por algum período de tempo, não teriam voz, pois foram exilados da sociedade comum. A assistência jurídica engloba uma série de medidas assistenciais como a orientação jurídica para o apenado, o acompanhamento da execução da pena, o fornecimento de informações e esclarecimento de dúvidas ao preso e à sua família, o apoio às dificuldades e o auxílio em todo processo de ressocialização. A assistência jurídica possui esse viés de garantir o acesso à justiça gratuitamente, humanizando o cumprimento da pena pelo fato de se custear todos os honorários advocatícios e as despesas processuais, isentando o cidadão litigante de baixa renda de quaisquer prejuízos. Entretanto, apesar do tratamento constitucional único, o caráter formal encontra-se notadamente distante do ponto de vista pragmático, tendo em vista que a grande maioria da população carcerária brasileira está em estado de hipossuficiência financeira, logo, não possui poder econômico para contratar serviços legais capacitados, deste modo, contribuindo para saturação da defensoria pública, já impossibilitada de realizar o devido acompanhamento processual em razão do reduzido número de servidores e a ausência da estruturação digna de condições de trabalho. É por intermédio da discussão teórica das questões referentes a tal problemática e das atividades realizadas na Promotoria de Justiça Especializada, que os extensionistas, munindo-se do material construído e do embasamento necessário, organizaram seminários e debates que são apresentados, em escolas públicas e privadas, sendo o Sesquicentenário a escola-laboratório parceira do projeto. Assim, tem-se uma metodologia que visa a uma transmissão do conteúdo de forma dinâmica, visto que o público-alvo são alunos de Ensino Médio. Foi através do inovador diálogo entre a Promotoria e o projeto, juntamente com o intercâmbio acadêmico e escolar, que se elaborou essa cartilha com temática alusiva ao contexto coevo brasileiro. Dessa maneira, fica evidente a função dessa extensão em contribuir para a transformação social, atingindo seu objetivo de levar conhecimentos científicos e de cidadania para a sociedade por meio da educação.

Palavras-chave: Assistência. Cidadania. Diálogo. Ensino Médio. Política.

Área Temática: Educação

Erudição e estilo autorais como desafios à tradução técnica

¹ Estudante em Direito pela UFPB. Bolsista. barbaralafm@gmail.com

¹ Estudante em Direito pela UFPB. Voluntária. milaawanderley@hotmail.com

¹ Estudante em Direito pela UFPB. Voluntário. gestor.7251@aeduead.com.br

¹ Estudante em Direito pela UFPB. Voluntário. lucas_galiza@hotmail.com

² Professora do Departamento de Direito Público do Centro de Ciências Jurídicas da UFPB. Coordenadora. ana_agprl@hotmail.com

Arthur Antonio Santos Beserra¹; Edilza Maria Medeiros Detmering²

O presente trabalho se propõe a contribuir para os Estudos da Tradução, ao refletir sobre o fazer tradutório de discentes que atuam no Projeto de Extensão em Tradução da UFPB (EXTRAD). A reflexão proposta se dá a partir de uma tradução para o português brasileiro de um texto técnico em língua francesa, que fora requisitada para fins de pesquisa de doutoramento na área de Educação. Faz-se premente reconhecer que, para a obtenção de um resultado satisfatório e inteligível, o processo tradutório exige habilidades que não se resumem ao amplo conhecimento das línguas de partida e de chegada, mas que envolvem, também, a utilização e o manuseio apropriados das ferramentas teóricas que estão ao alcance de quem traduz. A execução conscienciosa das atividades tradutórias demonstra uma autoridade e um primor sobre tais atos, ao mesmo tempo em que evita possíveis armadilhas com as quais a pessoa que está iniciando nesse ofício, eventualmente, deparar-se-ia. Desta maneira, o estudo aqui proposto evidencia o quão importante é, e o quão presente se fez, uma base teórica, balizadora da atividade tradutória, ao longo de todo o processo de tradução em pauta, auxiliando o tradutor e a tradutora em suas escolhas, e sempre oferecendo-lhes alternativas para tais escolhas. Na tradução do artigo *Le Concept de Rapport au Savoir* (O Conceito de Relação com o Saber), do pedagogo e matemático francês Yves Chevallard (1989), foram encontrados vários desafios tradutórios, resultantes da erudição e do estilo do autor. Este se utilizou de analogias que envolvem elementos típicos da cultura francesa, e da apropriação de termos estrangeiros à área de conhecimento em discussão no referido texto, para expor sua teorização. Valendo-se dos conceitos de Procedimentos Técnicos da Tradução, expostos por Vinay e Darbelnet (1958), assim como dos conceitos da Teoria Funcionalista da Tradução, expostos por Christiane Nord (1991) - em especial, as ideias de objetivo da tradução e da sua função na cultura de chegada -, o tradutor e a tradutora optaram pela utilização de procedimentos como o Empréstimo, o Decalque, a Equivalência, entre outros, para alcançar seus objetivos, com a onipresente sujeição à finalidade. Como resultado, houve um controle mais bem articulado sobre a feitura deste trabalho, ainda em andamento.

Palavras-chave: Estudos da tradução. Procedimentos técnicos da tradução. Teoria funcionalista da tradução.

Área Temática: Educação

A Escola Zé Peão e o compromisso pedagógico com a educação de jovens e adultos da construção civil

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB. Colaborador. artutabr@hotmail.com

² Orientadora. STI. detmering@sti.ufpb.br

O Projeto “A produção de materiais pedagógicos e identificação dos conteúdos e da metodologia de ação dos projetos de apoio pedagógico da ação alfabetizadora do Programa Escola Zé Peão” visa, além da produção de materiais de apoio, sistematizar as diversas contribuições curriculares fornecidas pelos diversos projetos que compõem o Programa Escola Zé Peão, bem como identificar o percurso metodológico vivido por esses projetos. A escola Zé Peão é organizada em dois níveis: Alfabetização na Primeira Laje (APL), como atividades de alfabetização para quem nunca teve contato com a escola; Tijolo Sobre Tijolo (TST), para quem não se sente devidamente alfabetizado, mesmo já lendo e escrevendo palavras. Esses níveis de alfabetização recebem o suporte dos projetos: Varanda Vídeo, que discute questões sociais através de filmes; Biblioteca Volante que seduz o operário a gostar de ler; Arte-educação que aguça nos operários a sensibilidade e expressões artísticas; Atividades Culturais que conduz o operário ao cinema, ao teatro e a exposições fixas ou móveis relacionadas à cultura; Educação Móvel que amplia conhecimentos nos mundos da informática e da tecnologia digital; Educação Nutricional e Saúde que discute os cuidados do homem com sua saúde. Como estratégia de estudo, em função dos nossos propósitos, efetivamos consulta aos relatórios de atividades desenvolvidas no Programa, desde 2014; leitura de aportes teóricos relacionados à Educação Popular e à Educação de Jovens e adultos; acompanhamento às reuniões semanais de planejamento pedagógico; entrevistas com os professores-alfabetizadores; produção de materiais pedagógicos atendendo às demandas apresentadas nas reuniões semanais de planejamento. Nesse *detour*, percebemos que o Programa Escola Zé Peão – criado em 1990, por uma parceria estabelecida entre o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de João Pessoa (SINTRICON) e professores do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – lançou-se a marcar a alfabetização com demandas específicas do trabalho na construção civil e com os projetos de vida e de sonhos dos operários. O trabalho de alfabetização é feito por alunos provenientes de distintas licenciaturas da UFPB, sem a exigência de terem sido antes alfabetizadores, que recebem treinamentos específicos sobre a educação de jovens e adultos e, no Programa, participam semanalmente das reuniões de avaliação e de planejamento da alfabetização. Nessas reuniões é que são combinados os ajustes pedagógicos a serem feitos nas ações de cada alfabetizador, incluindo os projetos de ensino, as sequências didáticas e os planos de aula. Além disso, é combinada a costura do quando deve um ou outro projeto de apoio pedagógico atuar como ação que venha a complementar os assuntos tratados nas aulas de alfabetização, desde a saúde até à cultura. Desta forma, a Escola Zé Peão pratica a alfabetização e o letramento de modo misturado, como atividades indissolúveis e interligadas. Desse tempo de estudo, aprendemos que a educação de adultos deve ser dialógica e pode beber dos mais diversos assuntos e intervenções metodológicas, até dos expositivos, desde que ajuizados por um rumo político e pedagógico definido.

Palavras-chave: Alfabetização. Metodologia. Planejamento.

Área Temática: Educação

A escolarização que promove superação de dificuldades e necessidades de aprendizagem da vida de adolescentes residentes de casas de acolhimento

¹ Estudante em Pedagogia – com área de aprofundamento na Educação do Campo. Bolsista. leskajp@hotmail.com

² Coordenador. barbossa2@hotmail.com

Isabella Hellen Estevão da Silva¹; Maria da Conceição Gomes de Miranda²; Quezia Vila Flor Furtado²

O projeto aqui apresentado tem por objetivo colaborar tanto para a formação acadêmica e cidadã dos discentes envolvidos, quanto contribuir para um melhor desempenho da vida escolar dos adolescentes que residem em casas de acolhimento, sendo esses, em situação de vulnerabilidade social, resultado de abandono, negligência, maus tratos, violência sexual, envolvimento de familiares com drogas, extrema pobreza, etc. Atualmente em João Pessoa existem 9 entidades de acolhimento, totalizando cerca de 75 acolhidos, que por trazerem consigo histórias de vida marcantes, acabam por ter um baixo índice de desenvolvimento escolar. O trabalho baseia sua metodologia através de acompanhamentos personalizados no qual os graduandos atuam como mediadores que visam contribuir na superação das necessidades e dificuldades de aprendizagem dos adolescentes. Essa mediação refere-se a atividades que envolve o uso da ludicidade, personalização e inovação de atividades, estimulando os adolescentes a fim de que eles se desenvolvam no contexto escolar. Inicialmente devemos conhecer esses adolescentes, estar aptos a identificar suas dificuldades e intervir de maneira significativa, de forma a promover situações favoráveis à aprendizagem, tendo o adolescente como protagonista desse processo, além de despertar neles a reflexão sobre sua capacidade de transformar sua situação social. Devido a precariedade que muitas escolas públicas se encontram e ao hábito que alguns professores possuem de rotular e tornar os alunos incapazes, principalmente aqueles advindos de uma má condição social, acabam por destruir as perspectivas dos jovens em torno da educação, que conseqüentemente torna a formação insignificante, e devido a esse fator, muitos jovens ao atingir a maioria ainda continuam nas casas de acolhimento por não possuírem uma capacitação tida como primordial para sua inserção na sociedade. Sabendo da necessidade de afeto e dificuldade de aprendizagem dos adolescentes residentes em casas de acolhimento, procuramos sempre agir com resiliência, a fim de não somente instruí-los e mediá-los, mas estabelecer um vínculo de amizade, no qual possamos minimizar aspectos psicológicos que interferem negativamente para o êxito da aprendizagem. No decorrer do processo de acompanhamento personalizado com esses adolescentes já podemos observar uma maior desenvoltura dos mesmos em relação à aprendizagem e ao relacionamento com os mediadores, é possível notar, ainda, um estímulo dos mesmos ao perceberem a evolução adquirida e conseqüentemente uma maior autonomia na realização de atividades e diálogo, aumentando sua capacidade de reflexão, entre outros aspectos significativos e evolutivos. Pretendemos no decorrer da atuação desse projeto, atuar junto aos órgãos responsáveis para que eles possam investir em políticas públicas mais eficazes que possam promover empoderamento aos adolescentes residentes em casas de acolhimento, ofertar oficinas envolvendo diversas temáticas, trabalhar com metodologias que envolvam suas histórias de vida, entre outras atividades e ações planejadas. Portanto, é possível perceber a significância e eficácia do projeto quanto a sua atuação nas casas de acolhimento, uma vez que ele é visto como mais um meio de subsidiar a formação e autonomia dos adolescentes que residem nessas instituições.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Adolescentes. Acompanhamento personalizado.
Área Temática: Educação

A escuta sensível e a compreensão do brincar na infância pelo pedagogo

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. isaabellahellen@gmail.com

² Orientadora. ceicapb@terra.com.br

² Orientadora. CE. queziaflor@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca da escuta sensível como atitude investigativa para a compreensão do brincar na infância pelo pedagogo. A discussão parte das ações desenvolvidas no projeto de extensão “A brinquedoteca e a cultura lúdica da infância” vinculado as atividades da brinquedoteca, laboratório de ensino do curso de Pedagogia do campus III da Universidade Federal da Paraíba. A escuta sensível está no âmbito da atitude metodológica no contexto da pesquisa ação existencial. Nessa perspectiva, constitui-se o instrumento dessa abordagem investigativa. Segundo Barbier (2007) a ação existencial que caracteriza a pesquisa- ação parte da relação cooperativa com os sujeitos envolvidos na investigação por meio do compartilhamento de experiências. Nesse contexto de investigação, a escuta sensível compreendida enquanto instrumento metodológico está relacionada ao ato de observar que assume deve ser exercido de forma profunda, considerando as expressões e as manifestações mais sublimes construídas nas relações estabelecidas entre pesquisador e sujeitos pesquisados. No projeto de extensão desenvolvido na escola Rural Sólon de Lucena no município de Borborema – PB, o objetivo inicial foi compreender o brincar no contexto escolar. Suas expressões e forma de existência. O processo metodológico de ação da atitude de escuta sensível se deu em quatro etapas envolvendo: a formulação do diagnóstico que caracterizou o mapeando da realidade sócio – cultural do brincar, do brinquedo e da brincadeira nesse contexto escolar, o planejamento e organização da brinquedoteca na escola junto a coordenação, a observação participante na ação de inauguração da brinquedoteca e a investigação sobre as proposições das crianças relacionadas ao funcionamento da brinquedoteca na escola. A atitude metodológica da escuta sensível nesse processo nos permitiu a construção de um diálogo com as escolas sobre a importância do brincar. Compreender como as crianças brincam e como elas pensam esse brincar e sua organização no espaço escolar foi de suma importância para entendermos como as crianças se organizam entre si para a realização de suas brincadeiras e como as proposições pedagógicas referentes aos espaços de brincadeira da escola devem ser pensadas em uma ação conjunta entre os professores e as crianças. Cada momento de escuta proposto nos permitiu uma interação diferenciada com os grupos na escola nos possibilitando refletir sobre o brincar de forma ampla, conferindo a essa amplitude a necessidade de pensarmos sua existência na escola a partir da própria ação brincante das crianças e suas formulações sobre essa existência quando se tratar da organização dos espaços e objetos do brincar. Nesse sentido, concluímos que a construção da atitude metodológica da escuta sensível é um constituinte da formação do pedagogo referente a compreensão do brincar na infância porque medeia a possibilidade de uma contato mais efetivo com o universo brincante da infância a partir das particularidades de cada criança e suas relações com o brinquedo e a brincadeira.

Palavras-chave: Escuta sensível. Brincar na escola. Formação do pedagogo.

Área Temática: Educação

Estratégia de educação nutricional para crianças em idade escolar na Escola de Educação Básica da UFPB

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Campus III, UFPB. Bolsista.

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista voluntário. Campus III, UFPB. Bolsista.

² Professora do curso de Pedagogia, Mestre em Educação. Campus III- UFPB. Coordenadora.

Rafael Machado Alves¹; Erica Almeida de Sousa¹; Jessica B. S. Rodrigues¹; Noádia Priscila Araújo Rodrigues²; Erika M. P.B.Melo³

Já é fundamentado conceitualmente que experiências contínuas e desde os estágios iniciais da infância com os alimentos saudáveis influenciam a dinâmica adotada de hábitos alimentares nos adultos. Quanto antes forem adotados estilos de vida saudáveis menor será o risco de contraírem doenças crônicas não transmissíveis durante a vida. No Brasil, nas últimas quatro décadas, o índice de sobrepeso aumentou em média seis vezes para meninos e três vezes para meninas de 10 a 19 anos. Para haver mudanças significativas destes dados é necessário investir em educação alimentar e nutricional na base escolar como preconizam o Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Segurança alimentar e nutricional. Pelo fato de a escola ser um local de formação de comportamentos e aprendizados, onde esses conhecimentos tem mais chances de se tornarem parte essencial da formação do indivíduo a longo prazo. Tendo em vista esta necessidade foi desenvolvida estratégia de intervenção educativa com foco na alimentação simples e saudável, apresentada de maneira inusitada e com participação dos alunos, de forma a despertar o interesse dos escolares por práticas alimentares saudáveis. Foram realizadas 5 oficinas diferentes abrangendo aproximadamente 150 alunos de 6 a 11 anos de idade, da Escola de Educação Básica do Centro de Educação da UFPB, e que contou com o apoio do setor de nutrição da instituição. A atividade fez parte de projeto de Extensão vinculado ao Departamento de Gastronomia da mesma instituição. As oficinas aconteceram no laboratório de dietética pedagógica da escola, sempre acompanhadas pela nutricionista da escola. As oficinas foram divididas por turmas de aproximadamente 15 alunos cada uma. O primeiro passo das atividades sempre foi uma roda de conversa lúdica, onde eram explicados os componentes dos alimentos que seriam trabalhados na atividade, tais como suas fontes de macro e micro- nutrientes, a história do alimento e as preferências e aversões de cada indivíduo em relação a forma de consumo do mesmo, além de explicações da importância da alimentação saudável. Depois disto era apresentada a preparação que seria realizada, onde os alunos, devidamente uniformizados com avental, touca e após higienização das mãos, ajudavam no processo de preparo, podendo tocar e experimentar cada ingrediente. As receitas realizadas foram: torta de sardinhas, torta de soja e queijo, espetinho de frutas, sorvete de banana e mini pizza de massa integral. Todos os insumos foram disponibilizados pela escola. O que pôde ser percebido pela observação dos envolvidos no projeto foi, inicialmente, um aumento na curiosidade e na vontade propriamente dita dos alunos em participar das oficinas. percebeu-se que os alunos envolvidos mostraram - se curiosos em relação aos ingredientes e formas de preparo, principalmente, daqueles aos quais desconheciam. Conclui-se que não é possível avaliar a eficácia das ações no curto prazo, contudo foi formada uma base de conhecimento, proporcionando reflexão. O ideal é uma continuidade do projeto para que a fixação seja mais bem aproveitada com estes alunos.

Palavras-chave: Alimentação. Gastronomia. Oficinas culinárias.

Área Temática: Educação

Estratégias de substituições alimentares para uma vida saudável

¹ Estudante do curso de Gastronomia – UFPB. Bolsista. r.mchdo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Gastronomia – UFPB. Voluntária. ericka.almeyda@hotmail.com

¹ Estudante do PPGCTA – (UFPB). Voluntário. jbsnutri@gmail.com

² Docente do Departamento de Gastronomia – (UFPB). Orientadora. noadia_priscila@hotmail.com

³ Nutricionista da EEBAS – (UFPB). Colaboradora. erika@cidadeviva.org.br

Bertha Hosana Cavero Vicente¹; Juliana Gonçalves Guerra¹; Maria Leticia Pinto dos Santos¹; Fabíola da Silva Albuquerque²; Rachel Linka Beniz Gouveia²

A epidemia mundial da obesidade encontra respaldo na crescente influência dos maus hábitos alimentares e do sedentarismo, os quais assumem um importante papel para ocorrência de doenças crônico-degenerativas como a hipertensão arterial e o diabetes, prejudicando sobremaneira a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Nesse contexto, o projeto de extensão “Noções Básicas de Digestão, Alimentação Saudável e Manutenção da Saúde para Alunos da EJA” objetivou se constituir em uma oportunidade na qual os participantes puderam ter acesso a informações sobre reeducação de hábitos alimentares, a partir de orientações e sugestões de substituições de itens presentes em seu cardápio diário, além do incentivo a mobilização urbana e à prática de atividade física, com vistas a motivar o combate ao sedentarismo, sempre salientando a importância da orientação dos profissionais de saúde específicos de cada modalidade, a saber: nutricionista e educador físico, respectivamente. A ação foi desenvolvida junto aos alunos da EJA da E.M.E.F. Anita Trigueiro do Valle e, entre as atividades, focalizamos a orientação sobre medidas simples e econômicas para introduzir ou substituir itens da alimentação diária por outros qualitativa e quantitativamente mais saudáveis. Como exemplo, algumas receitas de temperos caseiros saudáveis foram sugeridas e sua elaboração orientada para serem utilizados em substituição aos industrializados. Entre os principais “vilões” alimentares, as bebidas açucaradas (refrigerantes e sucos) receberam a devida atenção e discutiu-se o uso de alternativas, dentre as quais uma receita de “fanta laranja saudável”, elaborada com água gaseificada e suco de cenoura, juntamente com a do bolo confeccionado com “casca de banana”, ambos distribuídos para degustação durante a intervenção. Houve boa adesão ao trabalho, com participação ativa não só dos alunos, mas também dos professores e diretora da escola, tanto nas dinâmicas propostas, como questionamentos durante as explicações. Alguns participantes referiram conhecimentos prévios acerca da importância em efetuar substituições saudáveis, maior preocupação com a escolha dos alimentos durante a aquisição e preparo, além da qualidade e quantidade a ser ingerida por refeição. Concluímos que as atividades realizadas oportunizaram o acesso a conhecimentos mais amplos e diversificados sobre alimentação saudável e promoveram um estímulo para substituições alimentares de fácil reprodutibilidade no dia a dia.

Palavras-chave: Alimentação. Educação de jovens e adultos. Substituições saudáveis.

Área Temática: Educação

Estratégias didático-metodológicas no processo de ensino e aprendizagem na engenharia

¹ Estudante do curso de Farmácia. Colaboradora. berthah783@gmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. julianaguerra.nutri@outlook.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. lecticia_pinto7@hotmail.com

² Docente colaboradora, CCS. fabiolasalbuquerque@gmail.com

² Docente orientadora, CCS. rachelbenizlinka@hotmail.com

Ingrid Mernick¹; Jefferson de Luna Barbosa¹; Marlon Uchôa da Silva¹; Carina Gabriela de Melo e Melo²

O ensino de engenharia no Brasil constitui-se em um desafio atual, o qual também cresce em grande escala no cenário mundial. Apesar de várias tentativas, as instituições de ensino superior não têm encontrado êxito nas alternativas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, dentre outras razões, por privilegiarem o acúmulo de conteúdos como garantia para a formação de um bom profissional. Um processo significativo de ensino e aprendizagem deve se constituir em uma prática ativa, permeada por conjuntos de competências gerais e articulação de conhecimentos para formar um profissional capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. O processo deve conter estratégias para propor soluções que sejam não apenas tecnicamente corretas, mas que possa considerar os problemas em sua totalidade, em sua inserção numa cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões. Sendo assim, se faz necessária uma ampliação/desenvolvimento de ferramentas didático-metodológicas que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando a construção do conhecimento, o acompanhamento na avaliação da ação educativa e o desenvolvimento de estudos que incentivem a vivência das descobertas e o aprendizado investigativo. O trabalho foi realizado pelos discentes dos cursos de engenharia de materiais e engenharia de produção da Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de desenvolver ferramentas didático-metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem, ampliando o conhecimento de graduação em engenharia e conseqüentemente contribuindo para uma melhor compreensão dos assuntos abordados em sala de aula, tendo em vista que a diversificação das práticas de ensino contribui significativamente na aquisição do conhecimento. Após um levantamento de relatos de experiência do processo de ensino e aprendizagem do ponto de vista dos discentes de ambos os cursos, e através da análise do plano de ensino das disciplinas ofertadas pelos cursos de engenharia de materiais e engenharia de produção, foram desenvolvidas estratégias de ação para o desenvolvimento e aplicação de ferramentas didático-metodológicas, tais como experimentos práticos e atrativos, fazendo com que a atenção do discente esteja direcionada para o desenvolvimento da teoria aplicada na prática de maneira simples e de fácil entendimento. Dentre as ferramentas estão as células unitárias, planos cristalográficos e um modelo de trem de levitação magnética – Maglev. Tais ferramentas possibilitam a construção do conhecimento sobre a estrutura dos sólidos cristalinos e a sua relação com as propriedades dos diferentes tipos de materiais destinados ao desenvolvimento de novas tecnologias. Com a utilização destas ferramentas, pôde-se observar através do interesse, desempenho e relatos dos alunos, que os experimentos contribuíram de forma significativa para sua aprendizagem, proporcionando uma prática mais eficiente e prazerosa.

Palavras-chave: Aprendizagem. Desafio. Ensino. Estratégias.

Área Temática: Educação

“Estratégias educativas de prevenção e combate ao mosquito *aedes aegypti*,

¹ Estudante do curso de Engenharia de Materiais. Bolsista. ingrid_mernick@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção. Voluntário. jeffersonlunajp@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção. Voluntário. marlonuchoa_201@hotmail.com

² Orientadora, CT. carinagmmelo@gmail.com

em uma escola pública do município de João Pessoa”

Marcely Thays Sena Lima¹; Delva Thyares Fonseca do Nascimento P. da Silva¹; Marcos Paulo da Nóbrega Cabral¹; Claudenice Rodrigues do Nascimento¹; Patrícia Meira de Andrade Feitosa²

A dengue é um sério problema de saúde pública no Brasil e o seu controle enfrenta muitas dificuldades na sociedade. Frente a isto, os principais componentes relativos a erradicação da doença é a prevenção e as medidas de combate ao mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*, que exigem a participação e a mobilização de toda a comunidade. A escola como potencial espaço de educação em saúde é um instrumento forte para compartilhar informações com a comunidade, orientando a população sobre como agir no combate ao *Aedes aegypti*. Portanto, o objetivo deste trabalho é sensibilizar os alunos sobre o impacto causado por um simples mosquito bem como fugir da conformidade impactando vidas através da ação transformadora que a educação promove por intermédio de mecanismos didáticos e atividades lúdicas. O mesmo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lions Tambaú, do município de João Pessoa. O projeto atual é a continuidade do que foi aplicado no ano de 2016. A proposta foi abranger mais séries, incluindo também alunos do fundamental II. Antes das visitas ao colégio a equipe teve um treinamento intensivo sobre o mosquito *Aedes aegypti* através de cursos preparatórios. Também foram realizadas reuniões para elaboração de atividades didáticas e confecção dos materiais. Na escola, o propósito inicial foi entender o grau de maturidade de cada turma (idade e nível de escolaridade) para, a partir de então, definir as atividades a serem desenvolvidas. Ao final de cada apresentação, ocorria um jogo em equipe de perguntas e respostas, o que despertou o interesse dos alunos. Em turmas com idades menores foi realizado o teatro de fantoches e o jogo de caça palavras. Do sétimo ano em diante foi executado um jogo de tabuleiro com níveis diferentes de dificuldade. A meta diferencial foi aplicar o que se viu na teoria de forma prática. Inicialmente o grupo do projeto observou os estágios do ciclo de vida do mosquito em laboratório para em seguida, pensar na realização de um laboratório didático aplicado na escola, visando aprofundar o conhecimento dos alunos sobre o vetor transmissor da dengue. A atividade na escola teve um resultado bastante enriquecedor, observado pelo desempenho dos alunos e a curiosidade com o tema que aumentava a cada encontro. Na escola foi possível criar uma rede de multiplicadores de informações. Diante disso, a dengue, zika e chikungunya passaram a ser entendidas como um problema que precisa ser combatido e que todos são responsáveis.

Palavras-chave: *Aedes Aegypti*., prevenção. Educação.

Área Temática: Educação

O estudante como protagonista do sistema de ensino-aprendizagem: estudo de caso escola piloto de engenharia da UFPB

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. marcelythays@gmail.com

¹ Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas. delvathyares@hotmail.com

¹ Estudante do curso Técnico em Análises Clínicas. nmarcospaulo@gmail.com

¹ Claudenice Rodrigues do nascimento. Colaboradora. claudenicetdcb@gmail.com

² Patrícia Meira de Andrade Feitosa. Orientadora. patriciameira.andrade@yahoo.com.br

Joana Angélica Franco Oliveira¹; Grazielle Ribeiro Santos¹; Gabriel Nogueira¹; Lucas Cavalcanti¹; Sharline Florentino de Melo Santos²

O método de ensino-aprendizado na grande parte das instituições de ensino de diferentes níveis está embasado em abordagens passivas de aprendizado, onde o estudante é um mero receptor dos conceitos dados em sala de aula sem a possibilidade de usar as suas experiências pessoais como fonte propulsora de conhecimento. Segundo estudos os métodos que os educadores usam para ministras conteúdos são de extrema importância para despertar o interesse e contribuir para o aprendizado de seus alunos, pois, o estudante precisa se sentir motivado a aprender. Um estudo feito por Felder e Silverman (1988) que tinha o intuito de investigar o elevado número de desistência dos estudantes de engenharia química nos primeiros anos do curso na North Carolina State University, constatou que entre os fatores que causavam a evasão no curso os principais eram: aulas extremamente expositivas e sem interatividade, o que leva a passividade do ensino e o foco na resolução de problemas de caráter conceitual. Jon Bergmann, pioneiro e defensor do uso de práticas ativas de ensino que colocam o estudante como peça fundamental no processo de ensino-aprendizado, resaltou em uma de suas conferências em 2017 que, o sistema educacional estabelecido sobre o modelo da era industrial está falido e não atende mais às necessidades dos estudantes de hoje. Com o pensamento alinhado com cientistas investigadores da educação, A Escola Piloto de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba (EPE UFPB) enxerga os estudantes como construtores das suas experiências de ensino, essa visão os tornam mais independentes e conscientes das suas dificuldades de assimilação de conteúdo. Partindo do pré suposto que os membros da EPE UFPB reconhecem os problemas educacionais dos seus cursos de graduação, esses são motivados a trazerem ideias e soluções que possam contribuir com os cursos. Como ferramenta para auxiliar nesse processo são ofertados aos membros cursos de qualificação, como liderança, técnicas de apresentação dentre outros, para que o estudante possa se munir de conhecimentos extraclasse que o permita desenvolver seu método de aprendizagem. Além do mais a EPE preza pela individualidade e tempo de desenvolvimento dos membros, tendo em vista que a percepção de mundo dos indivíduos está ligada as suas experiências passadas e como reagem aos estímulos recebidos. Como resultado perceptível do uso dessas técnicas está à estruturação da autonomia acadêmica desses estudantes, onde as reuniões de grupo são lideradas e construídas por eles, conseguem lidar com os problemas de gerenciamento de equipe, cumprir prazos e metas, ministrar cursos de capacitação, escolhidos e elaborados pela equipe. Diante do exposto é passivo de conclusão que os métodos tradicionais de ensino aplicados principalmente nas universidades, tornam a sala de aula maçante e desmotivadora para os estudantes que estão dispostos a buscar o conhecimento por outras plataformas que não são limitadas a uma sala e quadro branco.

Palavras-chave: Métodos de ensino. Engenharia. Motivação.

Área Temática: Educação

Estratégias para conscientização e reeducação alimentar evitando o consumo excessivo de sódio e açúcar entre alunos do ensino fundamental

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. joanaangelica.12@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Voluntária. graziribeiro95@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Voluntário. gabrielnperegrino@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Voluntário. lucas.silva9742@gmail.com

² Professora do Departamento de Engenharia Química. sharlinefm@hotmail.com

Amanda Silva do Carmo¹; Brena Larissa Medeiros dos Santos¹; Ricardo Targino Moreira²

Estudos apontam uma associação entre o consumo excessivo de sódio e açúcar e o desenvolvimento de doenças crônicas, desde a hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares, obesidade, doenças renais e osteoporose, entre outros. As iniciativas voltadas à redução destes componentes se destacam entre as ações de prevenção e controle das doenças crônicas diretamente associadas à alimentação por uma relação positiva entre custo e efetividade. A reeducação alimentar das famílias com a mudança do estilo atual de alimentação depende também do trabalho dentro das escolas. Por ser um ambiente onde crianças e adolescentes passam boa parte do dia, a escola apresenta-se como um local com ferramentas disponíveis para conscientização e disseminação de uma alimentação mais saudável. O presente estudo busca a valorização do sabor natural no processamento dos alimentos, aliando sabor e nutrição no preparo das refeições oferecidas nas escolas. A pesquisa foi desenvolvida com crianças de seis a dez anos de idade, em quatro escolas públicas da cidade de João Pessoa – PB, inicialmente buscou-se autorizações dos setores responsáveis para desenvolvimento das atividades e a partir desta autorização foram realizadas visitas as escolas com o objetivo de verificar o cardápio e modo de preparo das refeições servidas. A partir disto foi desenvolvida uma palestra para algumas turmas do ensino fundamental, com conceitos e informações relevantes quanto à importância da redução do teor de sódio e açúcar, além da elaboração do sal de ervas, como ferramenta de redução do sódio no preparo dos alimentos. Foram desenvolvidos jogos educativos, como palavras cruzadas e jogos de tabuleiro de modo a interagir com as crianças e fixar o conteúdo ministrado na palestra. Foi elaborado ainda um site com imagens próprias e com os jogos educativos desenvolvidos, de modo a conscientizar não só as escolas e alunos, como também a população em geral. À medida que a proposta de substituição do sal e do açúcar foi implantada surgiu entre os alunos perguntas e comentários sobre a temática o que gerou uma aceitação e conscientização sobre os benefícios da redução destes componentes. A discussão despertou nos alunos questionamentos e surpresa na quantidade de sódio e açúcar em excesso que eles consumiam. No preparo do sal de ervas eles puderam experimentar e discutir sobre o sabor e benefícios da implementação do mesmo na escola e no preparo dos alimentos em casa. Diante do exposto, notou-se a aceitação do projeto por parte dos alunos, e condições satisfatórias a implantação do sal de ervas na merenda escolar, garantindo assim um sabor diferenciado às refeições, além de propiciar uma alimentação mais saudável. Como próximo objetivo, pretende-se realizar uma palestra com os pais dos alunos, de modo a conscientizá-los e despertar o mesmo interesse em reduzir o sal e açúcar na alimentação.

Palavras-chave: Conscientização. Reeducação alimentar. Sódio e açúcar.

Área Temática: Educação

O estudo da fitoterapia no jardim sensorial do parque zoobotânico Arruda Câmara

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Bolsista.

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Colaboradora.

² Ricardo Targino Moreira. Coordenador.

Carlos Luiz Borges Júnior¹; Lucas Modesto Xavier¹; Huanderson da Silva Lira²; Maria do Céu Pessoa²

O conhecimento existente acerca da fitoterapia deriva do conhecimento tradicional, construído com o passar de séculos, por meio da interação homem-natureza. Nas últimas décadas a ciência vem comprovando a eficácia e a aplicabilidade das diversas plantas e seus princípios ativos descobertos a partir do conhecimento tradicional. A importância desse tipo de conhecimento não deve ser limitada apenas à comunidade acadêmica, mas também se faz necessário a divulgação dos mesmos para diversas classes da sociedade, permitindo que a mesma tenha a compreensão do quanto o conhecimento produzido sobre uso das plantas está associado à sua rotina. O Brasil, com sua megadiversidade vegetal, apresenta também uma grande variedade em plantas utilizadas pelo homem. O presente trabalho pretende oportunizar, através do Jardim Sensorial do Parque Zoobotânico Arruda Câmara, maior acesso aos conhecimentos botânicos sobre o uso das plantas e as relações destas com o homem, especialmente daquelas que se caracterizam como plantas medicinais. Além disso, pretende-se contextualizar o conhecimento tradicional dos visitantes do Parque Zoobotânico Arruda Câmara com o conhecimento científico, durante as atividades de visita ao Jardim Sensorial integrando os saberes tradicional e acadêmico, e correlacionando o conhecimento produzido por ambos. Para alcançar tais objetivos, as principais metodologias utilizadas serão: apresentação, por meio dos sentidos, das plantas de importância medicinal, alimentícia, ornamental, madeireira, aos visitantes do Parque. Pretende-se ainda, criar itinerários variados que oportunize diferentes abordagens metodológicas; bem como, produzir modelos didáticos que facilitem o reconhecimento de espécies de plantas e suas estruturas morfológicas aos visitantes com quaisquer graus de deficiência visual. Até o presente momento foram realizados estudos teóricos orientados sobre o tema em pauta, estudos de campo voltados ao reconhecimento de espécies vegetais úteis presentes na área do Parque, oficinas de coleta e preparação de material botânico, palestras e oficinas pedagógicas voltadas à capacitação técnica da equipe do parque bem como formação continuada através de diferentes estratégias pedagógicas. Além disso, foi realizada uma visita monitorada ao Jardim Botânico do Recife, que além de sua relevante importância para a formação acadêmica de todos os participantes, permitiu o fortalecimento de parceria institucional UFPB/Parque Zoobotânico Arruda Câmara/Jardim Botânico do Recife no que se refere a socialização dos saberes científicos. Estão sendo elaborados roteiros de práticas guiadas no Jardim Sensorial contendo material teórico de apoio pedagógico que possa ser utilizados pelos guias locais do parque durante as visitas e/ou por professores da rede pública que tenham interesse no material. As ações aqui apresentadas são parte de um projeto maior que tem buscado ampliar o olhar botânico dos visitantes do Parque, os quais normalmente buscam o espaço, principalmente, atraídos pelos animais do zoológico. Este trabalho tem permitido oportunizar aos atores o desenvolvimento de competências teóricas sobre temáticas da etnobotânica, sobre as práticas de inclusão social e permitido uma maior visualização das interações cotidianas do homem com as plantas, gerando uma maior consciência de sua importância e conservação. Além disso, visa sensibilizar professores da educação básica sobre as possibilidades de utilização do jardim sensorial como um espaço para estudo botânico.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional. Educação não formal. Etnobotânica.
Área Temática: Educação

Evasão do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Colaborador. carlosluiz47@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaborador. lucasmodesto90@gmail.com

² Estagiário do CEPAM. Parque Zoobotânico Arruda Câmara. Colaborador.
huanderson.lira8@gmail.com

² Coordenadora e orientadora do Projeto. CCEN. mariadoceoster@gmail.com

Ana Caroline Meneses Ferreira Veras¹; Géssyca Núcia Alves Silva¹; Valgrécia Matias de Sousa¹; Rossana Maria Souto Maior Serrano²; Pablo Queiroz Lopes²

A evasão no curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é um problema que vem sendo notado há anos e é influenciado por diversos fatores, sendo eles de caráter social, bem como relacionados à organização estrutural do curso. Visando um estudo minucioso a respeito do assunto, este trabalho teve como objetivo identificar os possíveis fatores que levam o aluno a desistir do curso de Farmácia, segundo a percepção dos discentes. Então, fez-se necessário analisar quais seriam os motivos que levam ao abandono do curso, por meio de uma pesquisa documental, com intuito de minimizar o alto índice de evasão. Para tanto, foram aplicados 163 questionários online para obtenção das percepções dos alunos quanto à importância e satisfação de 07 itens relacionados ao curso. Dentre os itens avaliados, podem ser citados: falta de identificação com o curso, carga horária extensa, transferência para outro curso da UFPB, transferência para outra universidade, infraestrutura deficiente, qualificação dos docentes, situação financeira e impossibilidade de emprego paralelo a graduação. Com base nos dados, foram obtidas as médias de cada item de importância e satisfação. De acordo com esses itens relatados, o principal motivo para a evasão é a falta de identificação com o curso que atinge um percentual em cerca de 33,1%, esse fator pode estar relacionado à possibilidade de transferência para outro curso da UFPB que atingiu índices próximos a 30,7%, já que muitos discentes ingressam com esse objetivo, tendo em vista a dificuldade de ingresso pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ainda correlacionando os fatores relatados, vê-se que a situação financeira interfere na permanência do curso, já que 30,7% relataram que a falta de recursos para se manter levaria a evasão. Visto que, existe uma relativa impossibilidade de se ter um emprego durante a graduação, devido à carga horária extensa do curso de farmácia da UFPB, que conta com 5130 horas. No entanto, o curso oferece uma diversidade de estágios extracurriculares como monitoria, extensão e iniciação científica, que possibilita o desenvolvimento de novas competências e experiências para o aluno. Dessa forma, os dados alcançados neste trabalho contribuem para que seja feita uma análise, com o intuito de incentivar o aluno quanto aos benefícios que o curso apresenta e a variedade de áreas de atuação do farmacêutico, como atenção farmacêutica, análises clínicas, acupuntura, farmácia industrial, toxicologia forense, vigilância sanitária. Visando ampliar o pensamento do aluno durante a graduação e reduzir os números de desistência, acarretando assim um maior índice de satisfação institucional.

Palavras-chave: Desistência. Interesse. Desempenho.

Área Temática: Educação

Exame de suficiência contábil: a multiplicação do conhecimento em Ciências Contábeis

¹ Estudante do curso de Farmácia. Bolsista. ana-caroline09@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Colaboradora. gessyca_nucia15@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Bolsista. valgrécia_@hotmail.com

² Docente colaboradora, CCS. rossanasoutomaior@yahoo.com.br

² Orientador, CCS. pabloqueirozlopes@gmail.com

João Batista Miguel Barros¹; Ionara Stéfani Viana de Oliveira²

O referido Projeto de Extensão teve início no ano de 2016, na época na categoria PROBEX. No ano de 2017 espera-se dar continuidade ao mesmo devido a amplitude que alcançou. Em 2016, 257 pessoas se inscreveram para participar do Projeto. Discentes e Graduados da UFPB e de outras Instituições de Ensino Superior participaram das aulas ministradas pelos professores do Departamento de Finanças e Contabilidade, além de professores de outras instituições que apoiaram o Projeto. O empenho dos docentes nessas aulas reforçou ainda mais o papel que o mesmo deve exercer, pois o docente entre suas funções na Universidade necessita disseminar conhecimentos, e para que esse dom seja colocado em prática, várias ações se fazem necessárias para que seus objetivos sejam alcançados. Dentro dessa perspectiva, a função do presente Projeto de Extensão como seu objetivo principal ensinar e ajudar os discentes a se prepararem melhor e, conseqüentemente, terem mais chances de aprovação no Exame de Suficiência Contábil (CFC). O Exame de Suficiência Contábil foi criado em 1999 e o primeiro período de avaliações durou até o ano de 2004, ano que o exame foi suspenso. Em 2010 o projeto de lei do exame de suficiência contábil (lei 12.249/2010) foi aprovado, retomando as avaliações em 2011. Dessa forma, o projeto acontece na Universidade Federal da Paraíba e possui um grupo de discussão para realização de diversos encontros antes da data de cada exame que ocorre a cada seis meses, buscando tanto aprimorar o conhecimento dos discentes, como também, aqueles que já são graduados para que assim possam relembrar os conhecimentos do início do curso e consigam ter sucesso no Exame, a fim de obterem o registro profissional, para assim, atuarem na área que escolheram. O projeto conta com a integração entre os professores, colaboradores que participarem do projeto de extensão e os discentes através de palestras, oficinas, minicursos, aulas práticas e seminários. No ano de 2017, 243 indivíduos se inscreveram no Projeto. A prova para o Exame de Suficiência aconteceu dia 01/10/2017 e, de forma ainda extraoficial, já percebe-se um resultado positivo, pois cerca de 62% dos alunos afirmaram que foram aprovados, de acordo com o gabarito apresentado pelo CFC. No entanto, espera-se o resultado oficial para que esses dados possam realmente ser consolidados.

Palavras-chave: Exame de suficiência. CFC. Docentes. Aulas.

Área Temática: Educação

Exatas: a superação das dificuldades para além números

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Voluntário. joambarros@hotmail.com

² Coordenadora. DFC/CCSA. ionara_viana@hotmail.com

Gilvan Soares da Silva¹; Adonai Junio Pinheiro¹; Raniere Lima Menezes de Sousa¹;
Lourimar Beethoven Lustosa Sabino¹; Jocélio Coutinho de Oliveira²

Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção aplicada no Cursinho Pré- Enem do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, da Universidade Federal da Paraíba. Tal proposta tem relevância ao propor uma reflexão sobre metodologias para o ensino de Matemática e suas tecnologias, bem como para o ensino de disciplinas exatas da área de Ciências da Natureza: Química e Física. A prática da transmissão do conhecimento com o objetivo de ajudar alunos na busca pelo o tão sonhado ensino superior, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tem apresentado diversas dificuldades com relação às disciplinas chamadas “exatas”. Isso nos levou a objetivar, com este trabalho, refletir sobre o uso de metodologias alternativas que contribuam para a superação das deficiências averiguadas no ensino de exatas, no cursinho pré-enem da Universidade Federal da Paraíba. Com relação à metodologia, este trabalho utiliza uma abordagem qualitativa da proposta de intervenção em foco. Tal proposta foi aplicada por meio de aulas descontraídas e interativas, com o uso de quadro-branco, mas também de dinâmicas que promovam uma aula participativa e reflexiva. Quanto aos conteúdos, foi necessário a construção de uma base que partiu desde o ensino das quatro operações, frações, expoentes etc. Os alunos demonstram gostar das matérias por meio da participação, nas atividades, mas pode-se averiguar que tiveram um ensino fundamental e médio deficitário, gerando dificuldades para acompanhar a matéria proposta. Não é apenas a dificuldade com os números que nos chamou a atenção, pois a não compreensão de enunciados e de textos também se apresentou de maneira preocupante. Os alunos reclamam que as questões escolhidas são muito difíceis, enunciados longos, dificultando assim a aprendizagem. O que fazer diante desse contexto? Como instigá-los a superar esses obstáculos? Várias estratégias são executadas nesta proposta, como aulas dinâmicas e envolventes, bizuradas, simulados e dicas via a Rádio Web universitária Litoral Norte. Tudo isso tem conseguido resultados satisfatórios considerando a carga horária do projeto.

Palavras-chave: Matemática. Química. Física. Compreensão textual.

Área Temática: Educação

A experiência da docência compartilhada

¹ Estudante de Bacharelado em Matemática. Bolsista. gilvansoares.exatas@gmail.com

¹ Estudante de Sistemas da Informação. Bolsista. adonai.junio@dcx.ufpb.br

¹ Estudante de Licenciatura em Ciências da Computação. raniere.sousa@dce.ufpb.br

¹ Estudante de Sistemas da Informação. Bolsista. lourimr.beethoven@dce.ufpb.br

² Jocélio Coutinho de Oliveira. Orientador. CCAE. jocelio@cae.ufpb.br

Lauro Ananias da Silva Neto¹; Barthyra Cabral Vieira de Andrade²

O corrente trabalho expõe um recorte relativo ao Projeto Língua Inglesa para a Comunidade, ofertado pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas - DLEM, do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Vinculado ao FLUEX, o projeto objetiva a oferta de aulas de língua inglesa para a comunidade interna e externa, assim como a promoção de ações que contribuam com a iniciação docente, visto que são os graduandos em Letras os responsáveis pela condução das aulas, sob a orientação de professores-tutores. O professor estagiário é responsável por elaborar planos de aula, ministrar aulas de língua inglesa e participar de encontros formativos. A atividade docente por este desempenhada envolve as atividades pedagógicas rotineiras como o fornecer instruções e monitorar as atividades propostas e, além disto, é preciso por vezes gerenciar conflitos interpessoais. Assim, há vários desafios a serem superados pelo professor que ainda está em processo de formação inicial. No nosso trabalho, esta experiência teve um diferencial que é o objeto desse trabalho - a docência compartilhada ou codocência. A proposta de codocência me foi feita no semestre 2017.1 e me pareceu adequada, pois eu não possuía experiência docente anterior ao ingresso no projeto de extensão. Além disto, o estagiário que atuaria juntamente comigo em sala foi meu tutor na graduação em Letras e isto me trouxe maior confiança com relação ao trabalho que desempenháriamos juntos. Tomando como base a Teoria da zona de desenvolvimento proximal, conhecida por “Teoria dos andaimes”, tem-se a definição daquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário (Vygotsky, 1984). Foram constatados benefícios da docência compartilhada, na qual o estagiário mais experiente assistia minhas aulas, e, ao final delas, me dava um *feedback* a fim de melhorar os aspectos didáticos e pedagógicos das mesmas. A presença de um segundo professor em sala foi relevante, pois, me assegurou outro olhar acerca do meu exercício, dada a dificuldade de um professor em exercício enxergar a sua própria prática – erros e acertos. Há sempre tensão entre o que se faz e o que poderia estar sendo feito, entre o que seria possível ou desejável. A insatisfação é um motor de mudança. E errar faz parte das tentativas para melhorar (Bachalard, 1968). Segundo Elsa Garrido (2001), o olhar do outro é um contraponto importante para o exame da própria prática. O parceiro cumpre função análoga àquela que o professor exerce junto ao aluno na perspectiva construtivista. Acredito que minha capacidade de ministrar aulas foi melhorada devido à experiência compartilhada com meu companheiro, que contribuiu para a minha formação como professor reflexivo.

Palavras-chave: Formação inicial. Codocência. *Feedback*.

Área Temática: Educação

As experiências do pradito: combatendo à evasão, retenção e aprimorando os processos de ensino e aprendizagem

¹ Estudante do curso de Letras (Língua Inglesa). Bolsista. laurote22@gmail.com

² Professora orientadora, CCHLA/DLEM. barthyracabral@outlook.com

A vida acadêmica pode ser considerada como um processo complexo e multifacetado que é influenciado por fatores tanto de ordem pessoal como também do contexto no qual o discente está inserido. Além disso, hoje, o perfil universitário é cada vez mais heterogêneo e numeroso, e nem sempre os ingressantes estão preparados para esse ciclo acadêmico, enfrentando, assim, não apenas o desafio do acesso, mas, especialmente, o de permanência na Educação Superior. Deste modo, nesse processo, muitos discentes acabam desmotivados, o que pode levar ao aumento dos percentuais de evasão acadêmica. Portanto, para que o Ensino Superior possa enfrentar essa complexa realidade, torna-se imprescindível um processo de acompanhamento do discente que está ingressando na universidade. Assim, acreditamos que essa ação pode ser feita por meio da Extensão Universitária, já que ela é um momento interdisciplinar que favorece a visão integrada do social por parte da comunidade acadêmica, além de ser um espaço instrumentalizador do processo dialético da práxis. A proposta do PRADITO (Acompanhamento do Discente de Terapia Ocupacional: combatendo à evasão, retenção e aprimorando os processos de ensino e aprendizagem) partiu, então, da ideia de que a aprendizagem se fundamenta e depende de observações individuais e coletivas, além de atitudes reflexivas e questionadoras que derivam do diálogo e da interação com a realidade e com os sujeitos para compreendê-la e modificá-la. O processo metodológico está ocorrendo por meio da identificação e mapeamento dos principais problemas e dificuldades cotidianas, assim como pela realização de reuniões periódicas com a coordenação de curso a fim de sistematizar coletivamente as demandas do projeto e propor ações como, por exemplo, uma semana de acolhimento, minicursos, oficinas e rodas de conversas. Durante as coletas para o mapeamento foram identificadas as carências educacionais e, através delas, estão sendo realizadas ações por meio de encontros, oficinas, cursos, palestras e outros atos com o objetivo de superar as dificuldades encontradas. Em desenvolvimento, já percebemos, a partir de algumas ações realizadas, uma maior integração entre os discentes, a ampliação da autoestima, a solução para dificuldades de aprendizagem individuais e o aumento do interesse pelo curso, evitando assim, a evasão do mesmo. Enfim, esperamos que no final deste projeto a permanência do discente seja efetivada, assim como o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Recepção. Acompanhamento. Integração e Terapia ocupacional.

Área Temática: Educação

Experiências e realidades vivenciadas na disciplina de Biologia do cursinho PRÓ ENEM da UFPB, Campus III

¹ Daniela Monteiro de Sousa. Estudante bolsista. CCS. dalamonteiro@hotmail.com

² Jociano Coêlho de Souza. Orientador. CCS. jocianoufpb@gmail.com

Francisco Lucas Chaves Almeida¹; Riane Alves Pequeno¹; Amanda Lucena de Oliveira¹;
Angélica da Silva Salustino¹; Marcos Barros de Medeiros²

A biologia é uma ciência enquadrada dentro das ciências da natureza, que por sua vez dedica-se ao estudo dos seres vivos, transpassando desde o ser vivo individualmente as suas relações com outros seres e o meio ao qual está inserindo. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivenciada durante as aulas da disciplina de biologia em turmas do Cursinho Preparatório PRÓ ENEM que faz parte do projeto de Inclusão de estudantes da Rede Pública: educação, cultura e direitos humanos, no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (Campus III) da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, em Bananeiras. Devido ao conhecimento de que a média obtida em ciências da natureza, de acordo com pesquisas realizadas por diversas instituições do Brasil, é normalmente inferior a de outras áreas como por exemplo ciências humanas, quando avaliado os resultados do ENEM, as aulas dessa ciência, mais especificamente de biologia, foram elaboradas de acordo com a matriz curricular do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no entanto, houve sempre uma flexibilidade no tocante a necessidade do aluno, sendo ela percebida pelo professor, ou externada pelo discente. Para isso, aplicou-se diversos simulados, dentre eles, um simulado de sondagem no início das aulas, para conhecer o perfil do aluno de cada sala de aula e assim conseguir adaptar-se à realidade até mesmo individual. No decorrer das aulas, percebeu-se a dificuldade dos alunos em relação a diversos temas voltados a biologia, principalmente temas como Citologia, Metabolismo, Embriologia e Genética. Com relação a visão do professor para com os alunos, percebia-se fielmente no olhar e em conversa com alguns, que eles buscavam distanciar-se da biologia, por terem em mente que a disciplina “era difícil” e que “não conseguia aprender”, isso advindo muitas vezes de “traumas” do ensino médio. Essa situação, foi trabalhada desde o primeiro dia de aula, e frases corriqueiras e simples como “mostrarei para vocês que isso é simples/ vejam como não tem nada de mais no assunto, é somente isso” entre outras, ditas no decorrer da aula, surtiram efeito. Percebeu-se a partir do *feedback* dos discentes, que muitas vezes relataram que realmente o assunto era fácil, que ele tinha construído outra visão sobre a biologia. Ainda em *feedback*, os alunos relataram o quanto o cursinho possibilitava uma melhor preparação para lutar pelo sonho almejado. Nesta perspectiva, o projeto apresenta grande importância no tocante a inclusão desses alunos e aperfeiçoamento do conhecimento não somente técnico, mas também da capacidade de síntese crítica e associação do conteúdo técnico com as atividades diárias.

Palavras-chave: Ciências da natureza. Ensino-aprendizagem. Inclusão social.

Área Temática: Educação

A extensão universitária em educação das contas públicas como meio de efetivação do controle social

¹ Estudante do curso Bacharelado em Agroindústria. Colaborador. lu.caschaves@hotmail.com

¹ Estudante em Ciências Biológicas. Colaboradora. rianealves15@hotmail.com

¹ Estudante do curso Bacharelado em Agroindústria. Colaboradora. amanda_oliveira1107@hotmail.com

¹ Estudante de Licenciatura em Ciências Agrárias. Colaboradora. angelicasalustino@gmail.com

² Marcos Barros de Medeiros. Orientador. CCHSA. mbmedeir2016@gmail.com

Yure Alves Figueredo Cruz¹; Ana Lúcia Candeia de Lima¹; Ana Karolline Tavares da Silva¹;
Angela Regina Mendes Silva¹; Edson Franco de Moraes²

A transparência pública nunca esteve tão em alta como nos dias de hoje. Inúmeros são os casos de corrupção divulgados na mídia envolvendo má gestão do dinheiro público, trazendo à tona a necessidade de não somente uma maior transparência das informações públicas, como também clareza em seu conteúdo. Nessa perspectiva, o projeto educação das contas públicas insere-se na tentativa de capacitar as entidades da sociedade civil organizadas e a comunidade acadêmica nos aspectos de execução, análise e interpretação das contas públicas, voltados, principalmente, para a execução financeira e orçamentária e o controle social das contas públicas. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos foram a realização de minicursos, oficinas e palestras com pesquisadores e profissionais que atuam na área, estabelecidos a partir das discussões com a equipe e parceiros do projeto, a respeito de temas relevantes e relacionados às contas públicas. Tudo isto em conformidade com o teste de nivelamento aplicado ao público-alvo acerca do conhecimento sobre os assuntos. Os eventos que foram e serão realizados aconteceram (ão) na UFPB, tendo como exemplos de sujeitos participantes a própria comunidade acadêmica e a associação comunitária de moradores do bairro Castelo Branco (João Pessoa – PB). Além disto, cumpre dizer que o papel extensionista do projeto deu-se também através de redes sociais (Facebook, Instagram, Blog), na qual os conteúdos ora tratados nos eventos foram destaque também nas ferramentas tecnológicas. Durante este período, pode-se destacar os temas abordados nos eventos: estrutura do Estado, leis orçamentárias, lei de acesso à informação, receita pública, despesa pública e licitação pública. Posto isto, esperava-se (e espera-se) que o público-alvo consiga: (a) compreender as peças orçamentárias (Plano Pluri Anual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual); (b) acompanhar as fases da receita e despesa pública; (c) compreender os tipos de licitação pública; (d) ler e compreender as informações contidas nos relatórios contábeis; (e) exercer o controle social com as informações obtidas nos eventos. Constatou-se que esse tipo de integração trouxe mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido a partir da extensão universitária, colaborando de forma efetiva para a formação cidadã e profissional do público-alvo.

Palavras-chave: Cidadania. Despesa pública. Leis orçamentárias. Receita pública. Transparência pública.

Área Temática: Educação

Uma experiência do Programa Bolsa Família (PBF): um relato de experiência na Escola Nazinha Barbosa da Franca

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Bolsista. yure1994@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Voluntária. analima0196@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Voluntária. ana.karollinetavares@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Voluntária. angelareginamsilva@gmail.com

² Edson Franco de Moraes. Orientador. Docente do CCSA. efmcontador@gmail.com

Celyane Souza dos Santos¹; Erivânia da Silva Marinho¹; Maria Nazaré dos Santos Galdino¹; Suênia Aparecida da Silva Santos¹; Maria de Fátima Leite Gomes²

O presente artigo resulta na análise de dados acerca do projeto de extensão, intitulado: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, localizada no bairro de Manaíra, em João Pessoa-PB, no qual está em sua terceira fase de execução. A referida experiência, procura acompanhar alunos (as) em descumprimento da frequência escolar do Fundamental I e II. Desta feita, busca-se fazer o levantamento das faltas dos alunos (as) matriculados (as) do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental I e II, que são beneficiários do Programa de Transferência de Renda Bolsa Família (PBF). Deste modo, objetiva-se, verificar o quantitativo de alunos que estão em descumprimento da frequência escolar, para posteriormente apreender desvelar as possíveis razões que implicam na evasão escolar, bem como apresentar a análise dos dados para a unidade escolar e a todos os sujeitos envolvidos. Os procedimentos metodológicos são da pesquisa quali-quantitativa; primeiramente, parte-se da revisão bibliográfica sobre a temática objeto de estudo e, posteriormente, faz-se a coleta de dados, através dos seguintes instrumentos: diário de classe, fichário dos dados dos alunos e responsáveis, relatório mensal das Assistentes Sociais, comunicação escola-família, igualmente, trabalha-se para o alcance dos dados, com dinâmicas de grupo, teatros de bonecos, oficinas temáticas, visitas domiciliares, dramatizações, entre outros. Vale ressaltar que, a Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca, no presente ano, possui 663 alunos (as) matriculados no Ensino Fundamental I e II, destes, 325 são alunos do Fundamental I e 338 do Fundamental II. Com relação aos alunos (as) beneficiários do PBF, no Fundamental I, são 292 alunos (as), dentre esses, 101 estão em descumprimento enquanto que, no Fundamental II, dos 159 beneficiários, 63 alunos (as) estão igualmente na mesma situação. Com isso, por meio dos referidos dados, verifica-se que ainda há um expressivo índice de faltas, e tal realidade, se dá, em decorrência, especialmente, do bullying, tráfico de drogas, trabalho infantil, negligência familiar, entre outros. Neste sentido, o projeto de extensão em curso, tem como pretensão contribuir em consonância com a equipe multiprofissional da referida Escola, estimular alunos (as), familiares e ou responsáveis a compreenderem o universo escolar como espaço de aprendizagem, mas, especialmente, como mecanismo de inserção social que favoreça a mudanças de ordem sócio-econômica e que possibilite ingresso no mercado de trabalho de forma qualificada, a fim de alcançar-se uma ruptura com o processo de exclusão social em que se encontram.

Palavras-chave: Condicionalidade. Descumprimento escolar. Inserção escolar.

Área Temática: Educação

EXTRAD – Projeto de extensão em Tradução

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Bolsista. celyanesouza1@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Colaboradora. erivaniamarinho@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Colaboradora. zaremorena12@gmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Colaboradora. sueniaaparecida@hotmail.com

² Orientadora. CCHLA. fatima.l.gomes2016@gmail.com

Alberto Holanda Pimentel Neto¹; Edilza Maria Medeiros Detmering¹; Camila Nathália de Oliveira Braga²

O Projeto EXTRAD – Projeto de Extensão em Tradução da UFPB – foi criado no ano de 2013, com o objetivo de promover à comunidade paraibana, através da tradução, o acesso a textos produzidos em língua estrangeira. Ao mesmo tempo, tem por objetivo, complementar a formação de alunos e alunas do Curso de Tradução, permitindo-lhes contato direto com a prática tradutória. O Projeto promove uma interação entre Universidade e comunidade, ampliando o acesso à informação, tanto por parte dos/das extensionistas, quanto da comunidade beneficiada. O EXTRAD foi pensado mediante a junção de alguns fatores observados em meio à comunidade paraibana. Dentre estes, foi percebido que grande parte da população não possui o domínio de uma língua estrangeira, e que as escolas, geralmente, ensinam somente as línguas inglesa e espanhola, ainda assim, de forma limitada, não permitindo aos alunos e às alunas um acesso mais aprofundado a esses idiomas. Notou-se também uma constante procura, junto à coordenação do Curso de Tradução da UFPB, e ao seu respectivo Departamento de Mediações Interculturais, por tradutores e conteúdos de língua estrangeira. Aliada a isso, após a avaliação dos primeiros anos do Curso, foi diagnosticada a necessidade de se imbricar, de forma mais deliberativa, a teoria vista em sala de aula com a prática efetiva da tradução. Como consequência desse imbricamento, promover-se-ia a formação de um tradutor profissional qualificado, ético e de sólida formação teórica, voltada para a prática da tradução, conforme especificado no PPC do Curso. A metodologia do projeto obedece a seguinte sequência: (1) acesso do solicitante ao site do projeto (<http://www.cchla.ufpb.br/extrad/>); (2) preenchimento do formulário de solicitação de tradução (<https://goo.gl/r7jVjg>) e envio do arquivo a ser traduzido para o email extrad.ufpb@gmail.com; (3) avaliação do texto, por parte da coordenação, e emissão de parecer ao/à solicitante; (4) seleção do(s)/da(s) extensionista(s) que realizará(ão) a tradução; (5) envio do texto traduzido, por parte do/da extensionista, para seu/sua supervisor/a; (6) revisão da tradução, por parte do/da supervisor/a; (7) realização de reuniões mensais, promovendo a interação entre os/as integrantes, e a discussão de questões tradutórias; (8) revisões finais da tradução, e envio ao/à solicitante, que é convidado/a a avaliar sua experiência com o projeto, respondendo a um questionário (<https://goo.gl/J169JK>). Atualmente, 12 extensionistas fazem parte do projeto, e já foram traduzidos, apenas no ano de 2017, mais de 50 documentos, incluindo textos acadêmicos e literários, legendas e roteiros, conteúdos de sites, editais internacionais, projetos de ONG e documentos pessoais. Com relação às avaliações, das 66 respostas obtidas, 22 avaliam o projeto como “bom”, e 44, como “ótimo”. Em suma, frente aos resultados logrados pelo projeto, e aos debates realizados durante as reuniões mensais, pode-se dizer que o EXTRAD vem trazendo contribuições tanto para a comunidade quanto para alunos e alunas extensionistas, que vêm percebendo uma clara evolução em sua competência tradutória.

Palavras-chave: Formação de tradutores. Prática tradutória. Mercado profissional.

Área Temática: Educação

Faces e interfaces do Sarau Poético: ressignificando o gosto pela leitura

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Tradução. Bolsista. albertopereira1985@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Tradução. Colaboradora. detmering@sti.ufpb.br

² Orientadora, CCHLA. camila@cchla.ufpb.br

Andreza Rodrigues Chaves¹; Shirley Jackline Lima Bezerra¹; Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti²; Jerônimo de Souza Vieira³; Maria das Dores Oliveira de Albuquerque³

Este trabalho relata como são desenvolvidas as atividades do Sarau Poético, uma das ações do projeto *Práticas Sociais de Linguagem na Era Digital: trabalhando o texto poético*, cujo objetivo principal é incentivar, através de um trabalho interdisciplinar, o gosto pela leitura de textos poéticos, buscando desenvolver nos educandos suas habilidades artísticas. Sob a égide de teóricos como Cândido (1995, p. 249), o qual nos diz que “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”; Cosson (2012, p.12), para quem “o letramento literário possui uma configuração especial; e Dalvi (2013), que defende que, com o advento das novas tecnologias e a adesão dos estudantes a elas, tornou-se necessário e urgente integrar professores e pesquisadores a novas estratégias de ensino, no sentido de promover a leitura do texto literário na era digital. Participam das atividades cerca de 50 componentes, que, juntos, buscam ressignificar o prazer de ler poemas. Nos encontros, as atividades se revestem pelas nuances da literatura, teatro, música, dança e artes visuais, justamente pelo trabalho de interação de todos do grupo, consoante a essência da diversidade das referidas artes, uma vez que, naquele momento, alguém ou todos canta (m), e/ou incorpora(m) o personagem do texto, e/ou dança(m), apresentando, assim, uma sintonia artística. O processo de construção do Sarau é tão instigante que todos se dizem contagiados por uma magia relacionada aos sentimentos de que se está construído algo novo, um outro “ser” de esperança, de poder e de superação de desafios, pois basta lembrar que não são profissionais das artes trabalhadas no projeto, mas que se sensibilizam e se emocionam, graças à mística da poesia.

Palavras-chave: Leitura. Poesia. Sarau poético.

Área Temática: Educação

Família, escola e desenvolvimento de aprendizagens

¹ Estudante do curso de Dança. Colaboradora. andrezarodrigueschaves@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências da Computação. Bolsista. bezerrashirley09@gmail.com

² Orientadora, DME/CE. marineumaoliveira@gmail.com

³ Jerônimo de Souza Vieira. Colaborador. jeronimo_vieira@hotmail.com

³ Professora UFPB VIRTUAL. Colaboradora. doresalbuquerque@gmail.com

Layze Cristine M. Alves¹; Ana Paula Taigy do Amaral¹; Osicleide de Lima Bezerra²; Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes³

O projeto “Família, escola e desenvolvimento de aprendizagem” dá continuidade às pesquisas já desenvolvidas pelo Grupo de Estudos Sociedade, Trabalho e Educação – GESTE, que busca conhecer, estudar e desenvolver atividades cujos temas estejam relacionados à educação, ao trabalho e às dinâmicas sociais. No presente, o objeto da ação de extensão tratou da relação entre a família e escola, e sobre como a primeira influencia no desenvolvimento da aprendizagem da criança; no caso específico, crianças/adolescentes matriculados no II ciclo do ensino fundamental de duas escolas da rede pública de ensino do município de Mamanguape – PB: a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Umbelina Garcez e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Adailton Coelho Costa. O propósito da ação foi o de convidar os pais/responsáveis dos alunos a participarem de oficinas pedagógicas, com o intuito de despertar neles a relevância do acompanhamento familiar para o desenvolvimento escolar do educando. Foram realizadas, ao todo, três oficinas: duas na escola Umbelina e outra (a se realizar no dia 17/10) na escola Prof. Adailton Nóbrega. Nas oficinas além de refletirmos e sobre o tema em questão, também propomos a mobilização da comunidade escolar em prol da participação dos pais/responsáveis nas oficinas; avaliamos o incentivo escolar à participação familiar na vida/gestão escolar, analisamos os aspectos socioeconômicos das famílias, comparamos as gestões escolares e as diferenças socioeconômicas dos alunos da escola estadual e da municipal. As oficinas, que tiveram cunho formativo, foram preparadas e desenvolvidas com base em estudos e pesquisas sobre o tema, o que resultou na confecção de uma cartilha ilustrativa, destinada aos pais/responsáveis que participaram da ação, com orientações e textos informativo. Além das exposições dialogadas, se propôs a abertura de debates, realização de dinâmicas e ainda feoi feita uma distribuição de exemplares atualizados da Constituição Federal Brasileira, com indicações a respeito das previsões constitucionais para a educação. Apesar do empenho da equipe na preparo das oficinas e das cartilhas, a adesão às mesmas foi significativamente baixa, o que de certa forma corrobora a importância deste tipo de ação. O projeto foi motivado pela constatação, na bibliografia especializada sobre o tema, de que há baixíssima integração entre as esferas da família e da escola, poucas ações escolares no sentido de se reverter o quadro, e mesmo de que há resistência dos familiares/responsáveis, quanto mais próximos estão as crianças da adolescência, em acompanhar a vida escolar e o processo de desenvolvimento de aprendizagem. Algumas considerações podem ser apontadas a partir da realização das primeiras oficinas: a falta de incentivo e pouca abertura entre a administração escolar e as famílias, a falta de compreensão de que a educação do menor possa fazer alguma diferença no seu futuro; a necessidade de que a própria educação seja percebida como um valor a ser buscado e defendido não somente pelos familiares e responsáveis pelo desenvolvimento educacional das crianças e jovens, como também pela própria comunidade escolar, que eventualmente, por diversos fatores, não se envolve nem promove ações neste sentido.

Palavras-chave: Acompanhamento familiar. Educação escolar. Oficinas pedagógicas. Pais/responsáveis.

Área Temática: Educação

Fazer para aprender: uma vivência/experiência lúdica sob o olhar da neurociência

¹ Estudante do curso de Secretariado Executivo. Bolsista. layze.nascimento87@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Secretariado Executivo. Bolsista voluntária. paulataigy@gmail.com

² Prof^a. Dr^a. Osicleide de Lima Bezerra. Orientadora e coordenadora do Projeto. Grupo de Estudos Sociedade, Trabalho e Educação (CNPq-UFPB). osicleidebezerra@gmail.com

³ Prof^o. Dr^o. Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes. Coordenador adjunto do Projeto. Grupo de Estudos Sociedade, Trabalho e Educação (CNPq-UFPB). g.a.gomes@hotmail.com

Edilson Teixeira Barbosa Filho¹; Maria Aparecida da Silva Avelino¹; Maura Regina da Silva Dourado²

Neurocientistas têm afirmado que aprender implica formar novas sinapses (HERCULANO-HOUZEL, 2011; DOIDGE, 2016). Os estímulos que recebemos e as experiências em que nos engajamos diariamente ativam diferentes áreas cerebrais, estimulam troca de informações entre um neurônio e outro, potencializam novas sinapses, estabelecem novas conexões neurais. Herculano-Houzel (2007) explica que o cérebro tem prazer em aprender. A cada conquista, resolução de problema, feito cognitivo, é liberado dopamina, gerando prazer e ativando e retroalimentando sistema de recompensa do cérebro. Tomando por base esses postulados, o projeto intitulado *Ensino de Inglês fundamentado na Neurociência* objetiva desenvolver metodologias inovadoras capazes de despertar cérebros adormecidos, estimular diferentes áreas cerebrais a partir da ludicidade (ALMEIDA, 1998) e de atividades que levem em conta diferentes sujeitos cerebrais com diferentes estilos cognitivos, preferências de aprendizagem (WOOLFOLK, 2000) e inteligências múltiplas (GARDNER, 1987), e, conseqüentemente, na liberação da dopamina, tornando a vivência frutífera e prazerosa. Na concepção de educadores como Claparède, Dewey, Wallon, Leif e Piaget (cf. ALMEIDA, 1998), a ludicidade é o meio pelo qual a criança deve aprender na escola, por se tratar de ser o “berço obrigatório das atividades intelectuais e sociais superiores” (p.26). Ao brincar, a criança evidencia seus estágios de desenvolvimento cognitivo, constrói esquemas e conhecimentos (PIAGET, 1977 apud KISHIMOTO, 2007, p 32). O lúdico o modo mais eficaz de acessar o cérebro por vias sensoriais, uma vez que realizar uma atividade prazerosa envolve diversas vias sensoriais do cérebro (METRING, 2014). À perspectiva da neurociência, pode-se também conceber a aprendizagem como processo complexo e multifacetado que deve incluir o ato de apropriar-se de conhecimento socialmente construído e assimilado para poder transformá-lo em prol de novas demandas sociais, culturais e políticas de cada tempo e espaço. Para tanto cabe à educação não ensinar a todos de modo uniforme, mas sim mediar o processo de ensino-aprendizagem de modo a possibilitar o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (cf. UNESCO, 2014), aprender para a vida, cada participante a seu tempo, ritmo, estilo de aprendizagem (PACHECO, 2011). Este projeto de extensão conta com três colaboradores, um bolsista, uma voluntária, ambos licenciandos de Letras-Inglês, e uma coordenadora. São ministradas oficinas de Inglês para crianças de 4º e 5º ano, com foco no “aprender fazendo” de maneira lúdica e no aprender para a vida. As oficinas são ministradas na Organização Não Governamental Aliança Bayeux Franco-Brasileira em Bayeux. Fundamentadas nos conceitos teóricos supracitados, as oficinas de inglês, alvo deste projeto, foram planejadas em um módulo que trata do “quem sou eu?”, objetivando evidenciar o protagonismo dos participantes como sujeitos cerebrais únicos. Como resultado dessa intervenção, este relato de experiência, fruto de pesquisa ação de natureza intervencionista, descreve quatro (04) oficinas, envolvendo atividades diversas como peças de teatro, construção de brinquedos, pinturas e uma vivência de cinema. As ações do projeto vêm mostrando como o aprender pode se tornar algo prazeroso mesmo em contexto formal, permitindo que os participantes descubram potenciais e avancem em seus estágios de desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Palavras-chave: Neurociência. Aprendizagem. Lúdico. Metodologia. Língua inglesa.

Área Temática: Educação

Finanças na família: como andam nossas contas?

¹ Estudante do curso de Letras Inglêss. Bolsista. edilsoneixeira48@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras Inglêss. Voluntária. aparecida29avelino@hotmail.com

² Orientadora, CCHLA (DLEM). maura.dourado@gmail.com

Jordânia Alves Diogo¹; Lettícia Cavalcanti Moura¹; Adimilly Neri Rodrigues¹; Jéssica Ariane Avelino da Silva¹; José Jassuipe da Silva Morais²

Esta ação educativa visa despertar a importância da Educação Financeira nas famílias do Vale do Mamanguape, como também, nos alunos, professores e técnicos do Campus IV da UFPB. As atividades desta versão do projeto que já acontece há uma década estão pautadas em variadas atividades e iniciou-se com uma palestra ministrada pelo coordenador do projeto e a organização ficou a cargo da bolsista e das voluntárias. Planejam-se ainda visitas nas escolas da região com o intuito de apresentarmos jogos teatrais e palestras, para gerar esclarecimentos relativos à necessidade de se discutir questões financeiras nas famílias. A equipe ainda pretende realizar mapeamento de Supermercados e Mercadorias com melhores preços da “Cesta Básica” visando divulgar na comunidade um “*Guia de Educação Financeira – Melhores Preços*”. O conceito de Finanças Comportamentais permeia a base teórica com vistas a compreender como reagem os núcleos familiares diante de decisões financeiras que afetam a harmonia e a qualidade de vida dessas pessoas. Sendo assim, nesta etapa de execução buscou-se alcançar o objetivo de *avaliar a saúde financeira dos participantes da palestra Finanças na família: como andam nossas contas?*. Para atingir tal objetivo, foi feita inscrição dos participantes com os endereços de e-mails. Após a palestra foi enviado um questionário pelo “Google Formulários” visando obter informações relativas à saúde financeira dos participantes. Esta ação extensionista promovida por seis alunas (uma bolsista e cinco voluntárias) e o professor orientador reuniu até este momento 124 participantes entre público interno e externo. Nesse sentido, os resultados indicam que da amostra de 124 (100%) participantes, 39 (31,5%) responderam o questionário aplicado. Verificou-se entre os participantes da pesquisa que 59,0% eram do gênero feminino e 41,0% do masculino. No tocante a faixa etária, 77,0% tinha entre 15 e 25 anos. Em referência a área de formação profissional: 80,1% eram de Ciências Contábeis, 14,7% de Secretariado, 2,6% de Pedagogia e 2,6% de Farmácia. Quanto ao controle dos gastos, 71,8% sabe quanto deve; 79,5% afirmaram que suas despesas estão dentro do orçamento pessoal; 82% destacaram que se planejam financeiramente; 89,7% disseram que pagam contas pontualmente e 69,2% responderam que preocupações com dívidas não afetam o sono. Merece destaque a afirmação sobre reservas, pois 69,2% não têm o hábito de poupar. Como resultado final, verificou-se que no tópico satisfação com o evento sobre Finanças Pessoais, 51,3% ficaram muito satisfeitos, 46,2% demonstraram-se satisfeitos e apenas 2,6% dos participantes se mostraram pouco satisfeitos. Enfim, pode-se concluir que este projeto em andamento relativo à Educação Financeira nas famílias do Vale do Mamanguape, poderá trazer bons frutos para a comunidade e todo seu entorno, uma vez que o índice de aceitação da atividade realizada atinge um grau de satisfação de 98,0% da amostra levantada. Concluímos ainda, que fica aqui um desafio para este projeto no que se refere a conscientizar os participantes de outras versões desta proposta no tocante a importância de se guardar parte do que se ganha para eventuais emergências familiares, uma vez que foi constatado nos resultados, que 69,2% dos participantes não têm o hábito de poupar.

Palavras-chave: Finanças Comportamentais. Educação Financeira. Finanças na Família.

Área Temática: Educação

Formação continuada de professores no município de Areia: explorando materiais didáticos para o ensino e aprendizagem de matemática

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Bolsista. alvesjordania12@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Voluntária. letticiacm@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Voluntária. adimilly15@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Voluntária. jessica_arianekeka@hotmail.com

² Professor do curso de Ciências Contábeis. Orientador. jassuipe@hotmail.com

Núbia da Silva¹; Ismênia Larice Cruz de Brito¹; Maria Betania Sabino Fernandes²; Péricles de Farias Borges³

Não raro percebemos que as maiores dificuldades dos alunos desde as primeiras séries do ensino fundamental estão relacionadas à aprendizagem da Matemática. O baixo rendimento na disciplina é facilmente identificado ao final de cada ano letivo, nos relatórios finais apresentados pelas escolas. A falta de domínio do professor no uso de materiais didáticos como recurso para favorecer a aprendizagem dos alunos nas aulas de Matemática associada a uma lacuna proveniente da formação nos próprios cursos de licenciatura em Pedagogia e Matemática, que não possibilitam esse domínio, por meio das disciplinas podem contribuir para as dificuldades dos alunos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi contribuir para a melhoria da qualidade de ensino de matemática por meio da capacitação de professores da rede pública, no tocante ao uso de materiais didáticos e de suportes metodológicos pertinentes. Os encontros de formação ocorreram no município de Areia-PB, participaram dos encontros um total de 53 docentes, sendo duas turmas: uma pela manhã composta por 28 professores, e outra a tarde com 25. As capacitações priorizaram momentos de dinâmicas, debates e discussões envolvendo temas como: o uso de materiais manipuláveis; os tipos de materiais manipuláveis e suas múltiplas possibilidades de ensino de vários conteúdos matemáticos; como trabalhar o sistema de numeração decimal de maneira didática adotando materiais manipulativos tais como: o material dourado; palitos de picolé; ábaco; dados, possibilitando reflexões interessantes no intuito de se criar caminhos metodológicos para o ensino dos conteúdos. Além disso, houve discussões sobre avaliação e planejamento na organização do trabalho docente. A cada encontro de formação foram confeccionados e expostos materiais didáticos feitos a partir de objetos de baixo custo, como: caixas de papelão, papel madeira, caixa de ovo, garrafa pet, embalagens de cosméticos de vários formatos geométricos, entre outros. Ao longo das formações, foi perceptível a dificuldade em ensinar matemática e mais ainda de se utilizar materiais didáticos manipulativos, pois a grande maioria dos docentes afirmam utilizar pouco, outros preferem não utilizar devido não ter muita habilidade, embora reconheçam a sua importância. Dentre outras atividades, aplicamos o jogo “a travessia do rio”, direcionado para o ciclo de Alfabetização, o qual foi produzido pela própria equipe responsável pelo Projeto de Extensão, confeccionado com materiais de baixo custo, tais como: papel madeira, fichas numéricas (de 1 a 12), cola, tesoura, EVA cortados de forma retangular nas cores vermelha e verde, papel crepom azul para representar o rio e dois dados. O objetivo deste jogo é resolver adições, analisar possibilidades de soma resultando em 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 no lançamento de dois dados, descobrir regularidades, entre outras. Os professores mostraram bastante interesse pela brincadeira, a qual possibilitou mexer com o raciocínio lógico dos participantes, fazendo com que os mesmos descobrissem as melhores estratégias para vencer o jogo. Portanto, os encontros de formação trouxeram grandes contribuições aos professores, por meio da interação nos debates, jogos, dinâmicas, confecção de materiais didáticos, permitindo a troca de experiências e aquisição de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Matemática. Formação docente. Materiais manipuláveis.

Área Temática: Educação

Formação continuada de psicólogas/os escolares a partir de sua atuação em contexto de escolas públicas

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Bolsista. nubiaetnobia@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Voluntária. ismenialarice@hotmail.com

² Maria Betania Sabino Fernandes. Orientadora. maria_bfv@yahoo.com.br

³ Péricles de Farias Borges. Professor colaborador. periclescca@hotmail.com

Gabriela do Nascimento¹; Hianne Almeida¹; Fabíola de Sousa Braz-Aquino²; Henrique Jorge Simões Bezerra³

O presente projeto de extensão surgiu da necessidade de formar parcerias entre psicólogas da rede pública de ensino e a Universidade Federal da Paraíba, demarcando as especificidades da atuação do profissional de Psicologia na área escolar educacional. A proposta consistiu em reuniões realizadas mensalmente com as participantes, nas quais eram discutidas questões que emergiam a partir dos seus contextos de trabalho. Com base na leitura de textos científicos previamente indicados, eram trocadas experiências e realizados esclarecimentos sobre os desafios encontrados em suas trajetórias profissionais. Dessa forma, o objetivo principal do presente projeto foi desenvolver, por meio de formação continuada, habilidades e competências profissionais com vistas a construir ressignificações das atividades e das ações realizadas em contextos educacionais formais. Para acompanhamento e avaliação do projeto foi proposto e acordado com o grupo de participantes a produção de um protocolo de mapeamento institucional e ações em psicologia escolar, tendo em vista as necessidades e singularidades de cada instituição. Esse protocolo se tornou um importante instrumento norteador de ações-pilares para as psicólogas participantes, possibilitando um desmembramento e uma síntese das leituras de propostas de intervenção desenvolvidas por pesquisadores brasileiros que atuam na área da Psicologia Escolar Educacional. As reuniões, discussões e reflexões geradas no decorrer do projeto totalizaram cinco encontros, com um total de dez profissionais participantes. O registro das reuniões foi realizado por meio de atas. Os temas discutidos no decorrer dos encontros englobaram: estudos da Psicologia Escolar com base na Teoria Sócio-Histórico-Cultural de Vigotski; propostas de atuação/intervenção desenvolvidas por Neves (2011) e Marinho-Araújo (2014); contribuições de Martinez (2010) para elucidar questões que afetam os contextos de trabalho; discussão do texto de Galdini e Aguiar (2003); articulações com a prática e concepções de desenvolvimento humano e suas implicações no contexto escolar, utilizando-se do texto de Asbahr & Nascimento (2013). Ainda nos encontros foram realizados levantamentos de expectativas das Psicólogas sobre o projeto; escuta psicológica acerca das suas ações frente às demandas que lhes eram endereçadas; sínteses sobre os encontros; e reflexões trabalhadas a partir de mediações estéticas (músicas, imagens, slides, materialidades estéticas). Desta forma, por meio de relatos escritos e verbais das psicólogas é possível afirmar que o presente projeto de extensão tem sido de grande relevância para a ressignificação das ações profissionais, especialmente por partir de demandas do contexto escolar das participantes. Tal fato possibilitou o acréscimo de possibilidades e estratégias de intervenção inovadoras, centradas na avaliação institucional e no diálogo com a comunidade escolar.

Palavras-chave: Assessoria. Desenvolvimento humano. Psicologia escolar.

Área Temática: Educação

Formação continuada de psicólogas/os escolares a partir de sua atuação em contexto de escolas públicas

¹ Estudante do curso de Psicologia. hianne3@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. gabrielaolivertree@hotmail.com

² Professora coordenadora. fabiolabrazaquino@cchla.ufpb.br

³ Professor colaborador. hjsimoes@yahoo.com.br

Amanda Costa Vicente¹; Marina Campos da Silva¹; Fabíola de Sousa Braz-Aquino²;
Henrique Simões Bezerra³

Esse projeto dirige-se a psicólogos escolares de João Pessoa e cidades circunvizinhas. A proposta é inspirada em uma experiência de extensão (Marinho-Araújo, 2005; Marinho-Araújo & Neves, 2007) que enfatiza a importância da promoção de uma assessoria ao trabalho do psicólogo, em razão das especificidades das demandas do contexto escolar, e do potencial transformador de seu trabalho na educação. As psicólogas buscaram o projeto com a intenção de aprofundar seus conhecimentos e ressignificar suas atuações no contexto escolar. Os procedimentos adotados incluíram cinco reuniões, organizadas a partir de uma proposta de cronograma apresentado e discutido com as participantes, levando em conta suas expectativas e escuta das demandas gerais e específicas. As reuniões foram registradas pelas extensionistas em atas visando apreender os sentidos atribuídos pelas psicólogas à experiência em um movimento dialético de leitura, reflexão- ação. Os temas abordados nos encontros englobaram pressupostos da teoria histórico- cultural; propostas de intervenção do psicólogo escolar de pesquisadores contemporâneos da área; a avaliação psicológica no contexto escolar, inclusão e deficiência, o uso de materialidades estéticas como instrumento mediador do trabalho do psicólogo, dentre outros. As reuniões incluíram apresentação de intervenções em contexto de escolas públicas de duas estagiárias ligadas ao projeto. Como metodologia de acompanhamento e avaliação foram produzidas pelas psicólogas participantes do projeto sínteses e memoriais. No primeiro caso, foi solicitada a produção de uma síntese realizada oralmente ao final de cada reunião e depois escrita e entregue no final do semestre. Já os memoriais produzidos pelas psicólogas explicitaram suas trajetórias acadêmicas e profissionais, os motivos de terem se inserido no projeto, e reflexões sobre a importância da participação na formação continuada para sua prática profissional cotidiana. Por meio desses materiais foram extraídos os relatos das participantes sobre os impactos das leituras e do aprofundamento teórico-metodológico para suas práticas. Nas reuniões as profissionais verbalizaram articulações entre teoria e os desafios profissionais e a construção de intervenções pautadas nas discussões com o grupo, as quais deram suporte para atuar frente à complexidade das demandas apresentadas em cada contexto. Além disso, as psicólogas elencaram impactos positivos de suas atuações expressos por meio das falas de docentes sobre como as ações construídas em conjunto promoveram mudanças positivas em sala de aula e possibilitaram uma melhor compreensão sobre a atuação do psicólogo escolar. Ao longo dos encontros, as psicólogas relataram ações que denotaram fortalecimento da identidade profissional, tomadas de decisão e o desenvolvimento de habilidades favorecidos por sua participação no projeto. Os relatos das profissionais participantes indicam a importância da continuidade do projeto para o seu trabalho nas escolas. Tais relatos foram indispensáveis para demonstrar a relevância de continuidade deste projeto.

Palavras-chave: Atuação profissional. Desenvolvimento humano. Educação. Psicologia escolar.

Área Temática: Educação

**Formação continuada para professores da educação básica e APAE/Areia:
buscando novos conhecimentos e quebrando ressignificando o currículo**

¹ Estudante do curso de Psicologia. amandavicente.jp@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. ninahcampos@hotmail.com

² Fabíola de Sousa Braz-Aquino. Professora coordenadora. fabiolabrazaquino@cchla.ufpb.br

³ Henrique Simões Bezerra. Docente colaborador. hjsimoes@yahoo.com.br

escolar

Bruno Ferreira da Silva¹; Ana Cristina Silva Daxenberger²

A educação inclusiva vem ganhando espaço aos poucos, um crescimento visível à medida que buscamos conhecimento e melhores formas de atender as pessoas com deficiência em diferentes espaços. Devemos ter o cuidado principalmente nas escolas, pois é nesse espaço que se tem uma grande troca de conhecimento, dessa forma deve haver uma troca de informações entre alunos, professores, gestores, funcionários e a comunidade envolvida nesse espaço. Com o objetivo de conhecer a realidade e as necessidades dos educandos e melhorar o atendimento e fazer adaptações necessárias para o atendimento desses educandos, se constituiu o curso de extensão universitária. O mesmo discutiu os aspectos das deficiências, as possíveis adaptações estruturais e curriculares e os aspectos legais referentes às pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais (N.E.E). A formação continuada deve ser vista pelos docentes como uma forma de ressignificar o pensamento teórico-prático, adquirir conhecimentos, e construir novas práticas. É necessários apreender e socializar conhecimentos específicos sobre a educação especial e a etiologia das deficiências para que assim os professores possam buscar meios de atendê-los e incluí-los na sociedade, proporcionando a participação ativa de todos na sociedade e contribuindo na formação cidadã. O curso se constituiu por meio de encontros presenciais, com aulas teóricas, estudos de casos, discussão de textos teóricos, exibição de vídeos e elaboração de ações didático-pedagógica, totalizando 50 horas, em parceria com a APAE (Associação de Pais e Amigos do Excepcional). Também se ofereceu o evento científico “Dia de Valorização da Pessoa com Deficiência”, em parceria com o Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB. Construir escolas inclusivas perpassa a assumir a responsabilidade social na formação continuada do professor, e este curso tem consolidado o papel e as ações sociais da UFPB na construção de uma sociedade inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Formação de professores. Formação continuada.

Área Temática: Educação

Formação de cidadania: desenvolvendo habilidades sociais para resolução de conflitos na escola

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Estagiário do Comitê de Inclusão e Acessibilidade. Voluntário. brunoufpb10.1@gmail.com

² Ana Cristina Silva Daxenberger. Professora da Universidade Federal da Paraíba. ana.daxenberger@gmail.com

Nathália Raquel Pereira Nascimento¹; Karoline Layse Silva Bezerra¹; Patrícia Nunes da Fonsêca²

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico constatou, em 2014, que o Brasil estava no topo do *ranking* de violência nas escolas. Isto revela que ao invés da escola ser um espaço de aprendizagem e de exercício de cidadania tem sido um local de desrespeito e agressão. Isto posto, percebe-se a necessidade de se desenvolver uma educação em que haja diálogo, conscientização, convivência saudável e gestão positiva de conflitos, a fim de construir uma cultura de paz na escola. Para auxiliar na transformação social é fundamental desenvolver as habilidades sociais (de comunicação, civilidade, assertividade, de direito e cidadania) dos atores da escola para que sejam capazes de resolver os conflitos de forma pacífica. Assim, uma educação voltada para formação cidadã, requer dos atores um empoderamento frente as situações de conflito, de modo que alunos, professores e gestores tenham as habilidades sociais necessárias para administrar situações de litígio na escola e, principalmente, de saber solucionar os conflitos de forma pacífica. As habilidades sociais referem-se às diferentes classes de comportamentos existentes no repertório do indivíduo para lidar, de maneira adequada, com os conflitos. Teoricamente as habilidades sociais estão divididas por categorias: habilidades de comunicação, habilidades de civilidade e as habilidades assertivas, de direito e cidadania. Frente ao exposto, o presente projeto tem por objetivo geral empoderar os discentes para atuar como mediadores escolares, a partir do desenvolvimento das habilidades sociais. Para tanto, contou com a participação de 97 alunos da rede pública municipal de João Pessoa/PB, do 4º ano (53,1%) e 5º ano (46,9%) do Ensino Fundamental II. A maioria era do sexo masculino (54,2%), com a idade entre 8 e 13 anos (M=9,84; DP=0,91). Este trabalho foi desenvolvido em três etapas: a) na avaliação foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturado sobre conflitos e a Escala de Avaliação das Habilidades Sociais; b) na Intervenção foram desenvolvidas palestras, rodas de discussões, dinâmicas, além de aplicar um caderno interativo; e c) na Reavaliação serão utilizados os mesmos instrumentos da etapa da avaliação, o que será feito no mês de novembro, conforme cronograma. Os resultados da entrevista indicaram que os alunos entendem o conflito como um comportamento agressivo, que surge por meio de discussões verbais. Também afirmaram que vivenciam mais conflitos na escola do que em casa, e que a melhor forma de resolvê-los é conversando e pedindo desculpas. Com relação às habilidades sociais, os dados indicaram um déficit nas dimensões *Conversação e Desenvoltura social* (M = 3,79; DP= 2,15) 26,80%, *Civilidade e Altruísmo* (M = 6,06; DP=3,98) 93, 81%, os quais apresentaram uma pontuação muito baixa, porém na dimensão *Assertividade* (M = 4,72; DP = 2,20) com 22,68%, os alunos obtiveram uma pontuação muito alta. Conclui-se que o déficit de habilidades sociais pode gerar dificuldades nos discentes de ordem relacional e acadêmica. Portanto, ao promover as habilidades sociais, pretende-se minimizar os índices de violência, permitindo criar uma maior autonomia sob os comportamentos dos alunos e um ambiente que promova uma aprendizagem de qualidade.

Palavras-chave: Habilidades sociais. Conflitos na escola. Mediação de conflitos.

Área Temática: Educação

Formação docente na área de linguagens a partir da cultura visual

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. nathaliaraquel_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Voluntária. karolinnelayse@gmail.com

² Patrícia Nunes da Fonsêca. Orientadora. CE. pnfonseca.ufpb@gmail.com

A formação continuada de professores faz-se importante diante da necessidade do docente em estar sempre atualizado com os conhecimentos das novas tecnologias sociais, curriculares e pedagógicas. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento elaborado, a partir de um processo democrático entre educadores e sociedade, que apresenta diretrizes importantes para a Educação Básica, levando em consideração as demandas do Século XXI. Este documento organiza o Ensino Fundamental e Médio em quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Ciências da natureza, Matemática e Ciências Humanas. Nesse sentido, o presente projeto de extensão (intitulado IPART) está realizando um trabalho interdisciplinar contemplando três disciplinas da área de Linguagens (Português, Inglês e Artes), focalizando a formação da leitura a partir da cultura visual. Para tanto, apresentamos dois objetivos gerais: 1) Realizar uma formação docente na área de Linguagens, a partir de uma experiência interdisciplinar com Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes; e 2) Desenvolver ações que promovam reflexão da prática docente quanto ao processo de ensino e de aprendizagem da leitura, a partir da cultura visual. O IPART conta com a participação de aproximadamente 60 docentes da rede pública e privada, da cidade de Puxinanã e do distrito de São José da Mata, Paraíba. As atividades foram realizadas em 6 ações, as duas primeiras ações foram para embasamento teórico na área de Leitura e Cultura visual, na modalidade de mesa redonda; as demais contemplam embasamento prático, na modalidade de oficina, com a finalidade de realizar uma experiência prática de Leitura, a partir da Cultura Visual, nas áreas de Língua Portuguesa, Artes e Inglês. É válido ressaltar que, antes de iniciar as ações, realizamos um encontro de abertura para apresentação do projeto, aplicação de um questionário, para diagnóstico sociocultural, e dinâmicas iniciais para interação do grupo. A equipe do projeto, juntamente com os docentes, decidiu realizar as ações nas escolas estaduais, municipais e privadas do Município de Puxinanã e Distrito de São José da Mata, permitindo que os professores conhecessem o ambiente de trabalho dos docentes envolvidos. O registro das informações, através de fotos e filmagens, está sendo realizado pelos coordenadores, docentes, alunas e um fotógrafo, colaborador externo, para análise e publicações. Além disso, o artista paraibano Fábio de Brito, colaborador e coordenador adjunto, fez a logomarca, bem como o Design gráfico, publicitário; e está construindo a página do facebook do projeto IPART. Para os resultados parciais do projeto, elencamos aqui uma visão geral no diagnóstico apresentado, a partir dos questionários aplicados e debates realizados nas ações, a saber: a) 100% dos professores afirmaram que os alunos apresentam muitas dificuldades na interpretação de textos, pelas seguintes razões: falta de incentivo no âmbito familiar, falta do hábito de leitura e falha no processo de alfabetização; b) A maioria aponta dificuldades para formar o aluno-leitor na contemporaneidade, pelos seguintes motivos: ausência de formação continuada na área de Leitura e Cultura Visual, escassez de recursos didáticos e tecnológicos, falta de interesse do alunado, e falta de apoio familiar na construção do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Interdisciplinaridade. Leitura.
Área Temática: Educação

Formação de professores na matemática: discutindo conteúdos obrigatórios no município de Bayeux – Paraíba

¹ Estudante do Bacharelado em Ciências Biológicas. Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal da Paraíba. Colaboradora-voluntária (FLUEX 2017). thamisismmm@gmail.com

¹ Estudante de Licenciatura em Química. Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal da Paraíba. Colaboradora-voluntária (FLUEX 2017). gabryfreire25@hotmail.com.

² Magna Lúcia da Silva. Professora do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais. Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora (FLUEX 2017). maglusilva@hotmail.com

Maria Hosilani R. de Assis Alves¹; Rosilda Santos do Nascimento¹; Severina Andréa Dantas de Farias²

A matemática é considerada uma ciência importante que nos ajuda a entender o mundo em que nos cerca. Infelizmente alguns conteúdos desta ciência ainda não são compreendidos por muitos estudantes. Diante desta afirmativa e preocupada com os baixos índices avaliativos apresentados por nossos estudantes (BRASIL, 2015), é que propomos discutir neste projeto os conteúdos obrigatórios do eixo Números. Assim temos como objetivo deste trabalho discutir através de uma formação continuada, em serviço, com professores de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Bayeux, Paraíba, conteúdos de matemática, obrigatório, para os respectivos anos. Foram planejados 4 encontros com os participantes do projeto foram discutidos os conteúdos didáticos obrigatórios que contemplam a disciplina de matemática, bem como apresentamos propostas metodológicas de ensino diversificadas. A metodologia de pesquisa caracterizou-se por ser uma pesquisa-ação, do tipo qualitativa com relação à aquisição e análise de dados. A metodologia de ação foi desenvolvida através de cinco oficinas didáticas, cada uma com duração de quatro horas consecutivas, ocorridas no período de junho a dezembro do corrente ano na instituição participante. Nesses momentos tivemos discussões teóricas e metodológicas com os cinco professores que lecionam o 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Apresentamos estudos teóricos e orientações curriculares vigentes para o ensino da Matemática, que estão distribuídos em cinco eixos de aprendizagem: Números, Geometria, Álgebra, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística segundo legislação vigente (BRASIL, 2017), e algumas atividades de ensino (FARIAS, AZEREDO e RÊGO, 2016; VAN DE WALLE, 2009). Os resultados parciais têm se mostrado satisfatórios no que remete a exposição das dificuldades dos profissionais e a busca por melhores práticas de ensino. Constatamos também maior motivação entre os profissionais e preocupação com a melhoria da educação que é oferta para essas crianças e jovens na instituição. Concluimos que a formação despertou nos profissionais uma busca pelo conhecimento de matemática e metodologias de ensino que possam colaborar com a aprendizagem dos estudantes, melhorando os índices educacionais do município, ressignificando a prática de sala de aula ao ajudar na discussão da matemática quando esta é aplicada na Educação Básica.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Ensino de Matemática. Metodologias de ensino. Práticas docentes.

Área Temática: Educação

A formação de sentidos sobre a ditadura militar brasileira a partir da experiência com o audiovisual

¹ Estudante do curso de Pedagogia em Educação do Campo. Bolsista. hosilanirodrigues@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia em Educação do Campo. Voluntária. rosildaanizio@gmail.com

² Professora do curso de Pedagogia do Departamento de Educação do Campo do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. andreamatuab@gmail.com

Ilma Matias Santos da Silva¹; Natália Costa da Silva¹; Sérgio Murilo Ribeiro Chaves²

Este trabalho investiga, discute e analisa os sentidos formulados por discentes da educação técnica de nível médio, receptores cotidianos de audiovisual, sobre o tema Ditadura Militar Brasileira, após a experiência em receber e discutir obras situadas no espectro político da crítica (foram exibidos os filmes *O que é isso companheiro?* e *Batismo de Sangue*) e do apoio (foi recebido e discutido o documentário *Brasil de ontem, hoje e amanhã*) ao regime militar brasileiro instituído em 1964 e encerrado em 1985. O trabalho foi realizado como parte integrante do evento de extensão intitulado Oficinas com Análise de Obras Cinematográficas e Outros Audiovisuais na Educação Técnica de Nível Médio, projeto vinculado ao Edital FLUEx 2017. As obras audiovisuais elencadas foram recebidas e discutidas no intervalo de três semanas e ao final desta etapa a empiria foi obtida a partir de um questionário estruturado previamente e aplicado aos discentes participantes. Todas as atividades de projeção em Datashow e discussão foram realizadas no miniauditório do CCHSA, UFPB, Campus III e sua formulação teve como base teórica o conceito de “negociação de sentidos” desenvolvido pela Profa. Dr^a Rosália Duarte no livro *Cinema e Educação*. Após a compilação dos dados obtidos através do questionário, destacaram-se dois grupos de respostas: os discentes que enfatizaram o caráter cruento da ditadura militar e aqueles que afirmaram ser o período ditatorial, visto em perspectiva, uma época contraditória que apresenta elementos positivos (avanços econômicos) e negativos (repressão política). O primeiro grupo de repostas relaciona-se a já vasta discussão existente a respeito do caráter autoritário da ditadura militar, debate que é acessado por esses alunos através de livros didáticos que, de modo geral, são críticos ao regime autoritário. Nesse caso, a importância das projeções pode ser definida como desveladora do grau de crueza da ditadura, pois a imagem em movimento sonorizada cria a impressão de realidade, colocando o espectador em contato com uma forma de educação que ensina desenvolvendo emoções. O segundo grupo, já sabedor da repressão política do período ditatorial, observou com mais atenção o documentário pró-ditadura, que direciona o foco para as realizações econômicas evidenciadas no período ditatorial (os índices de crescimento do chamado “milagre brasileiro”) e superficializa o debate sobre a repressão política do consulado militar chamando-a de “ordem” necessária à efetivação do “progresso”. Conclui-se, dos dados aqui brevemente descritos, que a experiência com o audiovisual proporciona um aprofundamento da negociação entre os sentidos transmitidos pela obra apresentada e aqueles que já caracterizavam a visão de mundo trazida pelo espectador. Na educação pelo audiovisual não há passividade receptiva e a construção de sentidos é via de mão dupla, pois o espectador participa da mesma com sua visão de mundo.

Palavras-chave: Audiovisual. Educação. Regime ditatorial. Significações.

Área Temática: Educação

Gamificação aplicada a educação através do desenvolvimento de jogos digitais

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroindústria. Colaboradora. ilmasales9@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroindústria. Colaboradora. nataliacosta875@gmail.com

² Sérgio Murilo Ribeiro Chaves. Orientador. sergio@cchsa.ufpb.br

Vinícius Guedes da Silva¹; Francisco Erberto de Sousa¹; Clairton de Albuquerque Siebra²

Os jogos são atividades que estimulam a curiosidade, o raciocínio lógico, a imaginação e diversas outras atividades, que desafiam e incentivam de forma lúdica, a transmissão de conhecimentos de modo prático e divertido. No ambiente educacional, torna-se cada vez mais necessário o uso de novas metodologias e diferentes abordagens. O projeto tem como objetivo geral conciliar jogos e educação, por via do desenvolvimento de jogos digitais. O maior dinamismo conferido pelos jogos pode ser essencial como suporte a novas atividades pedagógicas que busquem maior rendimento escolar. Tendo como público alvo, alunos do alto sertão paraibano, residentes de uma comunidade de renda per capita baixa e com diversas carências de ordem social. A mensuração de resultado se dá pela evolução do nível de aprendizagem dos discentes envolvidos no projeto. Isto será analisado, por meio de comparações das notas dos alunos participantes - em disciplinas como física e matemática - com turmas que tiveram o processo de aprendizagem tradicional. O projeto conta com uma escola da rede pública. Nela, foram realizados debates e discussões com professores e alunos, a respeito das dificuldades acadêmicas dos educandos. Para esses debates, os professores de cada instituição desenvolveram atividades em sala de aula, implantando a parte inicial do projeto, realizando questionários e dando auxílio na concepção dos jogos esboçados pelos alunos. Após a realização deste, os alunos passaram a ter oficinas de programação e design, quinzenalmente, para habilitá-los ao manuseio das plataformas de desenvolvimento. Foram apresentados os equipamentos necessários para o desenvolvimento de aplicações desejáveis e feita uma análise de como tais softwares podem ser utilizados na criação de aplicações relacionadas com os temas debatidos em sala de aula. Realizada esta análise, o estudante de fato desenvolverá soluções para a realidade na qual está inserido, assim como soluções que facilitem o próprio ensino com ajuda dos mesmos. Com isto, os debates realizados em sala exigiram que os discentes explorassem a criatividade e unissem os conteúdos abordados na grade curricular tradicional com desenvolvimento de jogos digitais, utilizando-se do pensamento lógico-matemático. No desenvolvimento do projeto, testes periódicos estão sendo aplicados para análise de evolução, o que demonstra uma curva de aprendizado alta para uma curta duração, na disciplina de matemática. Até o presente momento, o projeto tem apresentado resultados satisfatórios e um cronograma bem sucedido.

Palavras-chave: Educação. Jogos. Tecnologia.

Área Temática: Educação

A gramática necessária à obtenção de uma nota de sucesso no ENEM 2017

¹ Estudante do curso de Engenharia da Computação. Voluntário. viniciusguedes82@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia da Computação. Voluntário. franciscoerberto@eng.ci.ufpb.br

² Orientador, CI. clairton@ci.ufpb.br

Gerdeon Santos Nunes¹; Erivane Oliveira Silva¹; Érika Fontes da Silva¹; Marcos Barros de Medeiros²

A linguagem é, talvez, o que tornou o ser humano, tal como ele é, possível; o que fez e faz o pensamento e, conseqüentemente, as diversas construções humanas terem se tornado tão complexos e necessários à nossa sobrevivência. A Gramática, no entanto, é a responsável por tratar, através da padronização, as várias propriedades da linguagem humana. Tornando possível, através dessa uniformidade, uma comunicação válida e uniforme entre os vários seres utilizantes de uma língua. O Enem, através da cobrança de algumas habilidades e competências, exige do participante um conhecimento gramatical que supra às habilidades básicas da comunicação: interpretação, coesão, coerência e outros. Diante disso, o referido componente curricular se faz não só necessário como indispensável à formação de quem pretende realizar a prova do Enem. Portanto, este trabalho objetivou analisar o ensino de Gramática nas turmas A, B e C do Cursinho Preparatório Pró-Enem 2017, da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Bananeiras. Para esta finalidade, fez-se utilização, o professor e os alunos, em sala de aula e no miniauditório, de aulas expositivas, explicativas e dialogadas, utilizando instrumento de apoio, como: anotações de aulas, DVDs e data show. Por meio de exercício escrito e oral, focando assuntos debatidos em sala de aula; simulados e aulões preparatórios para o Enem, proporcionando uma familiaridade com a prova. No início, a maioria dos alunos achava-se incapaz de aprender o componente curricular em questão. Supõem-se que isso se deva ao seu aprendizado no ensino médio não ter sido tão glorioso como deveria. Porém, na medida em que o tempo foi passando e a metodologia citada, aplicada, obteve-se um considerável grau de participação nas aulas e assimilação, por parte dos discentes, do conteúdo ministrado e também de sua importância. O ensino da Gramática no cursinho preparatório pró-Enem 2017, da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, foi de extrema utilidade aos discentes, na medida em que os motivaram e prepararam frente à realização de uma avaliação que irá definir, a preciso modo, o rumo de suas vidas.

Palavras-chave: Comonente curricular. Ensino de gramática. Linguagens.

Área Temática: Educação

Hábitos alimentares de idosos do município de Pilar-PB

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Bolsista. gerdeonsantos1@gmail.com

¹ Estudante do curso Bacharelado em Agroindústria. Bolsista. erivane.silva@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Administração. Bolsista. erylka_fontes@hotmail.com

² Orientador.

Suênia Bezerra dos Santos¹; Rachel Linka Beniz Gouveia²; Fabíola da Silva Albuquerque³

O projeto de extensão intitulado Comportamento Alimentar: Um Resgate Etnográfico dos Hábitos Alimentares Regionais de um Município Paraibano objetiva contribuir para a Educação Alimentar e Saúde dos Idosos do Centro Integral de Atenção ao Idoso, de Pilar/PB, no que concerne à importância da manutenção de hábitos alimentares saudáveis para prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida. Reflexões sobre as questões alimentares estão intrinsecamente relacionadas à construção cultural de uma população, sendo por isso importante conhecer o hábito da população participante. Nesse sentido, a equipe do projeto desenvolveu um questionário com perguntas relevantes ao entendimento do perfil dos hábitos alimentares dos idosos, o qual foi aplicado em formato de entrevista individual. O método de análise dos dados coletados nas entrevistas foi o de Análise de Conteúdo, no qual foram identificadas as informações solidamente mantidas (recorrentes) e frequentemente expressas, bem como as singulares, cuja sistematização foi subdividida em pré-categorias (roteiro inicial da etnográfica), anteriormente descritas, e pós-categorias (que surgirem após as entrevistas). A primeira etapa consistiu numa pré-análise, apoiada em uma leitura flutuante das transcrições e anotações empreendidas no momento da entrevista. Num segundo momento, realizar-se-á a descrição analítica com base no referencial teórico e em diversas leituras do material obtido (imersão), procedendo-se a organização do material nas categorias de análise. Ao final do projeto, tendo sido traçado o perfil dos hábitos alimentares, através do instrumento de questionário, espera-se obter uma estreita relação com a área de antropologia da alimentação e do comportamento alimentar, pelo resgate histórico de hábitos alimentares regionais característicos da população de Pilar/PB, os quais poderão subsidiar, num segundo momento, o estabelecimento de parcerias institucionais entre a UFPB e a unidade gestora do município, para implementação de intervenções pedagógico- construtivas e integrativas que promovam maior conscientização e, quiçá, rematrização de hábitos alimentares mais saudáveis, contribuindo desse modo para melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Etnografia. Qualidade de vida.

Área Temática: Educação

Horta como ferramenta nas escolas

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. suenia.bezerra@yahoo.com.br

² Docente orientadora, CCS. rachelbenizlinka@hotmail.com

³ Docente colaboradora, CCS. fabiolasalbuquerque@gmail.com

Carlos Augusto de Lima Costa¹; Francisco Jeanes Soares da Silva¹; Andressa Kamila Souza Alves¹; Karolayne Tomaz Emiliano Fonseca¹; Núbia Pereira da Costa Luna²

A formação da maioria dos hábitos alimentares são condicionados nos primeiros anos de vida de uma criança, persistindo até sua vida adulta. As hortaliças vem ganhando cada vez mais espaço como ótima fonte de alimentação para a população, por constituir um grupo de alimentos importantes à dieta humana. A incorporação dessa alimentação no cardápio escolar é de grande valia para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, por possuírem fontes de vitaminas e minerais necessários para o bom desenvolvimento. O objetivo desse trabalho foi contribuir com a formação de bons hábitos alimentares em crianças do 2º ano de três escolas públicas da cidade de Areia, PB. Foram realizados uma visita às escolas onde foi feita uma mobilização dos alunos com exposições orais a respeito da importância de uma alimentação saudável e do valor nutritivo das hortaliças. Abordado também, aquelas mais importante para implantação de uma horta. Na etapa seguintes, foi discutido as atividades que iriam ser desenvolvidas. Foi definido o modelo de canteiro de hortas horizontal para a escola que tinha área com solo disponível, e o modelo vertical nas duas escolas que não apresentavam espaços adequados para formação de canteiros no solo. Deixaram-se coletores de garrafas em todas as escolas e foi solicitado aos alunos e aos professores o recolhimento de garrafas pet. O canteiro vertical consistiu na utilização de garrafas pet suspensas em ganchos na parede por barbante. Para a confecção dos canteiros verticais foram utilizadas garrafas trazidas pelos alunos. Com o auxílio de tesoura e alicate, realizou-se furos na parte lateral da garrafa para escoamento da água, e abertura no sentido contrário aos furos, para colocação do substrato e das mudas. Nas extremidades foram presos barbantes de nylon para suspender uma garrafa à outra e o conjunto à parede. Esse tipo de canteiro propiciou o desenvolvimento de atividades de reciclagem. Foram cultivadas nos canteiros hortaliças como a Alface, Cebolinha, Couve folha, coentro e Tomate. As culturas foram implantadas por meio de sementes, onde foram germinadas primeiramente e depois, levadas às escolas sendo devidamente transplantadas no solo e nas garrafas dos canteiros verticais, nas paredes da escolas. Com o decorrer do projeto foi possível identificar avanços no comportamento das crianças e satisfação por participar de atividades, que muitas presenciaram pela primeira vez. O projeto encontra-se em desenvolvimento, tendo passado por uma colheita e está no início da segunda colheita das hortaliças de ciclo mais curto como o alface e coentro, onde na sequencia será disponibilizado na merenda escolar e serão degustadas pelos alunos.

Palavras-chave: Alimentação. Hortaliças. Reaproveitamento.

Área Temática: Educação

Impacto da relação interativa e motivacional entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira no projeto de extensão em língua inglesa UFPB/DLEM

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista PROBEX 2017. carlosaugusto5630@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista PET.

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntária PROBEX 2017.

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntária PROBEX 2017.

² Profesora orientadora. CCA/UFPB. nubia@cca.ufpb.br

Massilon da Silva Moreira dos Santos Junior¹; Barthyra Cabral Vieira de Andrade²

O projeto de extensão “Língua Inglesa para a comunidade” atende ao público formado por discentes do Curso de Letras, LEA, Tradução e demais cursos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), além de servidores da instituição e pessoas da comunidade externa em geral. Este projeto visa ao ensino de língua inglesa, sendo realizado por alunos-estagiários do Curso de Letras-Inglês da UFPB, na incumbência de professores, em duas sessões semanais realizadas dentro da própria universidade, sob a orientação de professoras do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (DLEM). Com o objetivo de relatar e avaliar a experiência do trabalho como professor e o desenvolvimento de aulas de língua inglesa com alunos do nível básico, este trabalho busca registrar aspectos positivos e negativos a partir da visão de como o professor, na competência de ele ser um líder receptivo, deve ter destaque no processo assertivo motivacional e interativo de comunicação e ensino. Além disso, busca-se verificar como se dá o aperfeiçoamento do professor para realizar articulações educativas em sala de aula a fim de desenvolver e potencializar as habilidades básicas dos alunos em língua inglesa, contribuindo para a autonomia e o crescimento sociocultural e linguístico dos alunos. Outrossim, procura-se compreender como a criação de uma boa atmosfera de aprendizagem (MOSKOWITZ, 1978) a partir da influência de um baixo filtro afetivo (KRASHEN, 1982) é fundamental para mostrar como a motivação e a interação entre o professor e os alunos melhora o processo de ensino-aprendizagem e aprendizagem de uma língua estrangeira. A partir disso, analisamos o processo de planejamento das aulas e as estratégias motivacionais que são utilizadas no ensino do conteúdo programático dentro da sala de aula, e se eles têm atendido aos interesses dos alunos, contribuindo ou não para uma aprendizagem significativa da língua inglesa. Partimos do pressuposto de que os alunos-estagiários devem possuir experiência e competência linguística na língua inglesa, além de amplo diferencial nas habilidades pedagógicas e motivacionais para o processo de ensino-aprendizagem (COLVIN, 2007), sendo capazes de interagir com os demais alunos-estagiários do projeto de extensão e com os alunos em sala de aula, bem como com todos os demais profissionais que estão envolvidos direta ou indiretamente no processo de ensino, tais como orientadoras e os profissionais de secretaria. Resultados primários têm mostrado que tem sido bastante oportuno o processo interativo e motivacional entre alunos-estagiários, alunos do curso de inglês e professores-orientadores, além da contribuição das aulas para uma melhora nos resultados parciais e finais dos alunos, bem como na formação de novos professores de língua inglesa. Até o momento, então, não foi verificado aspecto negativo algum nesse processo.

Palavras-chave: Extensão. Língua inglesa. Interação. Motivação.

Área Temática: Educação

O impacto positivo da educação financeira na comunidade em geral

¹ Estudante do curso de Letras (Língua Inglesa). Voluntário. moreira.junior@live.com

² Professora orientadora. CCHLA/DLEM. barthyracabral@outlook.com

Arthur Leandro Guerra Pires¹; Fagner Barbosa da Silva¹; Rodrigo Ribeiro Monteiro Gomes¹; Sheylla Sulamyta Monteiro Pinto¹; Jonas Alves de Paiva²

Os problemas gerados pela falta de controle sobre o uso do dinheiro são evidentes em boa parte da população, fato este que pode ser facilmente confirmado com um simples dado do endividamento da população divulgado pelo Banco Central, que chega a 44% das famílias brasileiras. Este é um problema que não é exclusivo de pessoas de média e baixa renda, mas sim, de todas as faixas de renda. Um dos fortes motivos que ocasionam o endividamento é a inexistência da educação financeira durante a formação acadêmica e pessoal do indivíduo. Este projeto de extensão consiste em ministrar cursos de finanças pessoais e investimento no mercado financeiro, visando disseminar o conhecimento e uso das ferramentas que auxiliem na resolução de problemas relacionados ao planejamento financeiro e à alocação correta dos recursos pessoais. Para tanto, foi necessário que a equipe ministrante fizesse uma pesquisa bibliográfica, estudando os temas indicados pelo professor orientador, além de pesquisar o mercado financeiro com o objetivo de ter a base de conhecimentos necessária para a estruturação do curso. Além disso, foram realizadas reuniões periódicas da equipe com o professor orientador para o alinhamento do conhecimento e eliminação de dúvidas. Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso exercerão influência na vida financeira dos integrantes da equipe ministrante, pois poderão aplicar o conhecimento adquirido na sua vida pessoal. O curso atinge um público alvo bastante diversificado, desde pessoas que cursam o ensino médio, passando por estudantes de graduação, técnicos administrativos até docentes da UFPB. Serão realizadas aulas expositivas, divididas em dois cursos, o primeiro de finanças pessoais com 15 horas, e o segundo de como investir no mercado financeiro, com 30 horas. Estes cursos ocorrerão nos turnos diurnos e noturnos na UFPB. O primeiro curso será ministrado também em escolas públicas de ensino médio. Os principais resultados esperados são, despertar o interesse da comunidade pelo assunto finanças pessoais e possibilitar ao final do curso que os participantes estejam familiarizados com a base conceitual e as ferramentas específicas para lidar com os possíveis problemas financeiros com os quais se depararão durante sua vida. O curso transcende a ajuda às pessoas em problemas de dívida ou falta de dinheiro, visando, de fato, fornecer uma maior qualidade de vida para elas, onde, através do planejamento financeiro, poderão atingir objetivos e sonhos que antes poderiam ser vistos como impossíveis. Por fim, vale acrescentar os consequentes ganhos no longo prazo, com a possibilidade do atingimento de um melhor padrão de vida na terceira idade.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Investimento. Mercado financeiro. Problemas financeiros.

Área Temática: Educação

O impacto social promovido pelos docentes

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção. Bolsista. a.guerrapires@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção. Voluntário. fbsfagner@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção. Voluntário. rodrigormgomes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Voluntária. sheylla-94@hotmail.com

² Orientador. CT. jonas@ct.ufpb.br

O projeto de extensão “Impacto Social na UFPB” visa difundir a importância sociocultural que as atividades docentes, nas diversas áreas científicas de atuação da UFPB, proporcionam para a estruturação e constituição da sociedade brasileira. Para isso, a iniciativa é engendrada em quatro fases, a fim de produzir um conteúdo audiovisual de entrevistas com professores Doutores do Campus I, da UFPB. A primeira etapa do projeto, realizada pela aluna bolsista e mediante orientação do coordenador, decorreu-se de uma pesquisa de informações a respeito do corpo docente da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa foi realizada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e na plataforma Lattes. A fim de afinar a busca, foram selecionados professores doutores que estão envolvidos em projetos de extensão e pesquisa, pois, assim, valoriza-se o debate e análise acerca do papel e importância da educação na estrutura social. Após a seleção, a bolsista desenvolveu uma identidade visual para o projeto, a fim de manter uma padronização nos materiais que foram e venham a ser produzidos. Posto isso, foi criado o *e-mail*, o logotipo, a vinheta e os convites, sendo, estes, enviados para os trinta e seis selecionados e realizando, assim, a segunda fase do programa. Possuindo dez confirmações, a equipe do “Impacto Social na UFPB”, formada pelo coordenador, três colaboradores, cinco voluntários e uma bolsista, se prepara para iniciar as entrevistas, respectivas à terceira fase. O coordenador dividiu funções entre os membros e estes estão sendo instruídos para proceder, da melhor maneira, durante as gravações que vão acontecer no mês de Outubro e Novembro, já possuindo datas definidas na agenda do estúdio do Departamento de Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba (DEMID/ UFPB). No âmbito da captação, serão empregadas câmeras dispostas em plano geral com uso de spots (*inserts*), possibilitando detalhes e diferentes ângulos na captação de imagens. Ao encerrar esse momento, dar-se-á início à quarta e última etapa, a pós produção. Essa refere-se às edições, mixagens, masterizações e arquivamentos das entrevistas. As edições ocorrerão de forma a possibilitar uma entrevista sem interrupções e serão realizadas pela aluna bolsista e por um dos voluntários, visto que estes têm familiaridade com *softwares* de edição de vídeo. Após a finalização de todos os materiais audiovisuais, a equipe realizará, em dezembro, o processo de *backup* no acervo do respectivo Departamento. A expectativa é que, com esses registros, as consultas e pesquisas via *web* sobre o trabalho docente, desenvolvido em âmbito acadêmico, artístico e científico, sejam favorecidas e causem o esperado impacto social, motivando discentes no sentido do aprimoramento científica. Em dezembro, também será desenvolvido o relatório final, no qual a bolsista deverá demonstrar a sua compreensão e experiência acerca dos resultados do projeto.

Palavras-chave: Influência. Sociedade. Audiovisual.

Área Temática: Educação

Implantação da avaliação do desempenho didático no Cursinho Pró-Enem Comunitário do CCA e sua importância para o aperfeiçoamento do projeto

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. (CCMD/ DEMID/ UFPB). Bolsista. aureacarolinearaujo@gmail.com

² André Vieira Sonoda. Professor adjunto. Departamento de Mídias Digitais. (DEMID/ CCHLA). Orientador. sonodadoc@gmail.com

Joaci Lucena da Silva Filho¹; Andressa Sampaio da Silveira¹; Abraão Ribeiro Barbosa²; Djail Santos³; Márcia Verônica da Costa Miranda³

O Projeto do Cursinho Pró-Enem Comunitário Pré-Vestibular do CCA/UFPB completa 13 anos de atividades em 2017, atendendo alunos de Areia e Remígio, PB. O projeto tem como público jovens concluintes do Ensino Médio em escolas públicas e de comunidades populares. Também contempla adultos que queiram retomar seus estudos e se preparar para a realização do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). O Projeto oferece estrutura (equipe de docentes, salas climatizadas, material didático/midiático, biblioteca) e transporte em parceria com as prefeituras), para que os cursistas possam aperfeiçoar seus conhecimentos e ampliar suas percepções acerca dos conteúdos abordados no Enem e de temas da atualidade. Além de preparar para a realização da prova, os bolsistas e voluntários também são instruídos a prepararem o alunado para a vida, seja referente à formação acadêmica (através das aulas) ou psicológica (abordando temas atuais e polêmicos da sociedade, “tabus”, disponibilização de tempo livre fora do horário estabelecido na sala de aula, dentre outros) para que possam adentrar num conceito de “novo mundo”, preparados para lidarem com uma rotina totalmente diferente da que estavam habituados. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a metodologia utilizada para avaliar o desempenho didático dos facilitadores do Cursinho Comunitário Intensivo Enem-CCA. A equipe formada por bolsistas e voluntários valoriza e incentiva os alunos, instruindo-os para que acreditem no seu potencial, formem suas próprias opiniões, não se deixando alienar a fim de que se tornem inseridos e comprometidos com as comunidades em que estão inseridos. Assim como no Mito da Caverna, escrito pelo filósofo grego Platão, o Cursinho busca retirar os alunos de suas “cavernas” (zona de conforto), para que formulem dúvidas e busquem solucioná-las. Dessa forma, visando sempre o aperfeiçoamento, nesse décimo terceiro ano de atividades, a Coordenação do projeto formulou um questionário de avaliação por parte dos alunos quanto ao desempenho didático, dos facilitadores e suas formas de ministração de aulas. Alguns aspectos abordados foram: didática, frequência e assiduidade, cumprimento do cronograma, motivação dos estudantes e domínio da matéria por parte do facilitador, disponibilidade do material didático, dentre outras. Os pontos positivos e negativos foram discutidos, com ênfase em estratégias para a melhoria das atividades do projeto na busca de uma relação professor/aluno saudável, possibilitando a apreensão dos conteúdos ministrados.

Palavras-chave: Pré-vestibular. Exame nacional do ensino médio. Didática. Educação.

Área Temática: Educação

Implantação de um programa de biblioterapia na Universidade Federal da Paraíba: relatos de um projeto de extensão

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Bolsista. joaci.lucena@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. addressasampaio020@gmail.com;

² Abraão Ribeiro Barbosa. Orientador. CCA. abraao@cca.ufpb.br;

³ Djail Santos. Coordenador. CCA. santosdj@cca.ufpb.br

³ Márcia Verônica da Costa Miranda. Vice-coordenadora. CCA. miranda@cca.ufpb.br

Aparecida Deyse Acelino Cruz¹; Raylene Paulino de Souza¹; Marília Mesquita Guedes Pereira²

Biblioterapia é a utilização de livros, com o objetivo de cura, sob a orientação de uma equipe multidisciplinar. O projeto tem como objetivo proporcionar aos alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha” (ICPAC) um maior conhecimento de Biblioterapia, no sentido de oferecer-lhes embasamentos para uma melhor solução de seus problemas e necessidades, incentivando o gosto pela leitura, descobrindo e explorando o potencial que cada um possui sobre poesias, contos, crônicas e música. Como metas estabelecidas para o êxito do projeto, aplicamos textos com a temática sustentabilidade, adotando o compromisso da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados pela Assembleia Geral da ONU, em setembro de 2015. Antes de iniciarmos a contação de histórias e aplicação dos textos, destacamos que foi de importância fundamental conhecermos os alunos do ICPAC e conversarmos com os professores e a psicóloga, para avaliarmos quais os textos mais adequados, como era o desempenho de cada aluno individualmente e o que seria necessário para trabalharmos com cada turma. Concordamos que nas primeiras semanas seria essencial que os encontros fossem para nos conhecermos melhor. Decidimos, então, apresentar alguns textos curtos para que, no final pudéssemos conversar sobre o tema e sobre cada um dos alunos, de acordo com a faixa etária de cada turma. No início, cada turma apresentou alguma barreira, os menores tinham dificuldade para escutar a história, pois sempre queriam brincar ou conversar sobre assuntos aleatórios. Os adolescentes escutavam bem, mas tinham uma timidez enorme que não lhes permitia participarem da história e quando algo lhes era perguntado, os mesmos se limitavam apenas a pronunciar sim ou não. Os alunos do EJA I, por não saberem o que esperar no primeiro encontro, não tiveram muita interação ou questionamento, apenas escutaram o texto lido, e a cada pergunta feita, um ou outro aluno respondia de forma curta. É oportuno destacarmos um episódio ocorrido durante a aplicação da Biblioterapia, com o texto "*Uma História de Natal*", quando um dos alunos se emocionou e pediu para sair da sala porque a história estava mexendo muito com seus sentimentos. Em virtude do clima tenso que se formou pela rejeição do mesmo ao texto, tivemos de fazer uma mudança repentina no tema trabalhado, utilizando um texto de reserva. Os encontros tiveram uma boa recepção entre os alunos do ICPAC. Durante a contação de histórias como "*A semente da verdade*", tivemos a chance de aprender sobre a importância de valores como a honestidade, e como bonito e rentável são os frutos desta semente. A Biblioteca do Instituto contava com vários exemplares deste livro, que além de ser escrito em Braille, contém alto-relevo, possibilitando aos alunos acompanharem os detalhes descritos na narrativa. Finalmente, ressaltamos que nesta pesquisa a Biblioterapia tem sido de maior significância pois foi detectada, entre as pessoas envolvidas, mudanças de comportamento saindo da zona de conflito para o seu ajustamento psicossocial.

Palavras-chave: Biblioterapia. Cego. Baixa visão. Leitura orientada.

Área Temática: Educação

Importância da conservação do meio ambiente utilizando a entomofauna e como multiplicadores, alunos da rede pública do município de Areia – PB

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Bolsista. deyseacelino@gmail.com

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. raylenepaulino5@gmail.com

² Marília Mesquita Guedes Pereira. Coordenadora. BC. marilliagp@yahoo.com.br

Ana Rita Leite Vital¹; Rosângela Miranda Lima¹; Carlos Henrique de Brito²; David Holanda de Oliveira³; Jacinto de Luna Batista³; Rubevania Silva Moura³

A classe Insecta compreende o táxon com maior diversidade no grupo dos Artrópodes e entre os animais, também se destaca pela sua enorme abundância e presença nos mais diversos habitats, contribuindo de forma essencial para o equilíbrio ecológico. Direta ou indiretamente possuem importância para a espécie humana, podendo se destacar em áreas como a agricultura e medicina. Entretanto, a concepção que muitas pessoas têm sobre esses animais é errônea, desde o entendimento do que realmente são e sobre o aspecto negativo e repulsivo que a eles são associados. Diante da enorme relevância dos insetos para o ambiente natural e para o homem, este trabalho teve como objetivo capacitar os alunos do ensino médio (7º ano) e médio (2º ano) de uma escola pública do município de Areia – PB utilizando a entomofauna local para conservação do meio ambiente, tornando-os multiplicadores do conhecimento. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de um questionário para avaliar o conhecimento prévio dos alunos, e em aulas expositivas teóricas com o uso de slides, aulas práticas sobre montagem e discussão sobre as ordens de insetos e por último um questionário para avaliação sobre suas percepções pós aulas. A partir da avaliação dos questionários realizadas nas turmas que participaram das aulas foi possível constatar um melhor desempenho quanto ao critério de definição e caracterização dos insetos onde 68% e 77% responderam corretamente ou parcialmente em comparação aos 34% e 51% anteriores as aulas e quanto ao critério de percepção dos alunos sobre a importância dos insetos e sua conservação, observa-se nos resultados que 88% e 78% dos alunos responderam corretamente essas concepções após as aulas em comparação aos 41% e 71% antes das aulas para turmas do 7º ano do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Médio, respectivamente. As aulas teóricas aliada as aulas práticas tiveram um resultado favorável quanto a melhora na compreensão sobre importância dos insetos para o meio ambiente como um todo bem como a relevância da conservação desse grupo.

Palavras-chave: Meio ambiente. Entomofauna. Preservação ambiental.

Área Temática: Educação

A importância da exposição do trabalho docente desenvolvido na UFPB em acervo audiovisual *on line*

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Bolsista. anaritavital7@gmail.com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Colaboradora. rosangela.biologiaufpb@gmail.com

² Carlos Henrique de Brito. Orientador. CCA. chbritoufpb@gmail.com

³ Colaborador. CCA. david@cca.ufpb.br

³ Colaborador. CCA. jacinto@cca.ufpb.br

³ Apoio técnico operacional. CCA. rubevaniasmoura@hotmail.com.

André Vieira Sonoda¹

O trabalho docente na UFPB raramente dispõe de estratégias de divulgação audiovisuais compatíveis com a importância sociocultural que representa para o país. Não obstante sua contribuição para o desenvolvimento educacional, artístico, científico e tecnológico, favorecendo a erudição da sociedade, iniciativas como o projeto *Impacto Social da UFPB* apresentam-se como essenciais no sentido da difusão dessas ações na *web*, sobretudo, quando promovem a constituição de acervos audiovisuais *on line* de acesso público e gratuito. O aludido projeto visa a produção e difusão de entrevistas não estruturadas (MATTOS, 2005; DUARTE, 2002; BAUER; GASKELL, 2002; BRITTO JÚNIOR; FERES JÚNIOR, 2011, p.240; HOFFMANN; OLIVEIRA, 2009, p.924) com professores do Campus I da UFPB sobre suas atuações docentes no âmbito da Instituição. Espera-se, portanto, que a iniciativa possa efetivamente demonstrar o impacto social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mediante a exposição de sua produção relacionada à pesquisa, extensão e monitoria. Dentre os benefícios relativos à exposição do trabalho docente desenvolvido na UFPB, vale frisar: uma via de exposição pública nas áreas que integram o projeto; favorecimento de debates e análises acerca do papel e importância da educação na estrutura social; incentivo à produção científica discente; desenvolvimento de registros audiovisuais histórico-documentais inéditos; apoio para o desenvolvimento educacional e científico no Brasil; disponibilização de materiais audiovisuais pedagógicos e de pesquisa em idioma vernáculo; constituição de fontes e/ou referências audiovisuais importantes para pesquisas futuras; acesso ao conhecimento em âmbito digital para a graduação e pós-graduação, além da produção de subsídios audiovisuais auxiliares ao processo educacional (BRASIL, 1996). Aspectos esses, responsáveis diretos pelo impacto da UFPB na sociedade em termos artísticos, filosóficos, científicos e educacionais. Além disso, destaca-se a contribuição histórica para a Universidade, além de considerar que os benefícios do projeto se estenderão para toda a sociedade, contemplando-a com um acervo audiovisual público de acesso gratuito sobre a produção da UFPB contemplando décadas de pesquisa científica. O projeto favorecerá, ainda, experiências e aprimoramentos discentes mediante implementação da extensão universitária no âmbito da graduação, contribuindo para o desenvolvimento da política nacional de extensão, com a consecutiva exposição de características e resultados do projeto no XVIII ENEX – UFPB (2017). Considerando a participação de monitores nas áreas de áudio, vídeo, *web* e no âmbito do acervo digital do Departamento de Mídias Digitais (DEMID/ UFPB), espera-se um aprimoramento discente ao considerarmos o processo como aplicação direta de conteúdos e conhecimentos teórico-práticos para elaboração de produtos audiovisuais de cunho acadêmico e interdisciplinar em âmbito institucional. Outro aspecto importante é o estímulo à produção intelectual. Neste sentido, salienta-se o interesse observado entre professores e estudantes em participar da proposta, sobretudo, em função das possibilidades de aprimoramento curricular e acadêmico. Ao abordar as práticas de pesquisa e publicação como essenciais para os participantes do projeto, a iniciativa proporciona um refinamento pedagógico-científico relacionado aos âmbitos técnicos e conceituais de áreas tecnológicas, sociais e artísticas. Desta forma, não obstante a pluralidade de aspectos não contemplados nestas linhas, aqueles destacados denotam a magnitude das possibilidades de desenvolvimentos das práticas de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao pleito.

Palavras-chave: Extensão. Docência. Sociedade. UFPB.

Área Temática: Educação

A importância da extensão universitária para saúde e educação de jovens e adultos

¹ André Vieira Sonoda. Professor adjunto do Departamento de Mídias Digitais. (DEMID/ CCHLA). Coordenador. sonodadoc@gmail.com

Isabelle Almeida Viana¹; Iasminne Souza e Barbosa¹; Luiz Henrique Santos Silva¹; Layanne Trindade de Souza¹; Rachel Linka Beniz Gouveia²

É incontestável a influência de produtos industrializados, *fast foods*, alimentos gordurosos e açucarados sobre o cotidiano alimentar dos brasileiros. O aumento no seu consumo está diretamente relacionado com a prevalência de doenças como obesidade, diabetes e hipertensão arterial, a ponto de ser referida como problema de saúde pública, não só no Brasil, mas a nível mundial. Nesse contexto, o projeto de extensão intitulado *Noções Básicas de Digestão, Alimentação Saudável e Manutenção da Saúde para Alunos da EJA* teve como objetivo explicar e agregar conhecimentos sobre alimentação saudável aos alunos da EJA da E.M.E.F. Anita Trigueiro do Vale, em João Pessoa-PB, através de dinâmicas e aulas expositivas, com a finalidade de ressaltar sua importância para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Entre as atividades, foi realizada uma dinâmica de grupo utilizando o recurso didático “Pizza Alimentar”. Com base na pirâmide alimentar, imagens de diversos tipos alimentares, frequentes no cotidiano alimentar da população da região, em diferentes formas de preparo, foram impressas e adesivadas em “fatias de pizza”, confeccionadas em PVC, as quais foram dispostas na superfície da mesa do refeitório da escola, semelhante a um *self-service*, para que os participantes escolhessem, à vontade, os alimentos desejados para uma dada refeição. O prato de cada participante foi registrado em foto durante a intervenção. Na continuidade do projeto, foram realizadas explicações sobre as características das principais classes de alimentos e sua importância funcional; a explicação da pirâmide alimentar; questões como a frequência, quantidade e qualidade adequadas para ingestão alimentar diária e semanal, ressaltando a importância do consumo consciente para implantação de bons hábitos alimentares, equilíbrio do peso e prevenção de doenças; interpretação sobre rótulos, tabelas nutricionais e noções sobre produtos “falsos integrais”; dietas da moda, populares entre os jovens e adultos, mostrando seus supostos benefícios e malefícios; além de sugestões de substituições inteligentes e reaproveitamento de itens no cardápio. Uma vez findas as intervenções expositivas, foi replicada a dinâmica da “Pizza Alimentar” com a confecção de novas escolhas para o prato a ser montado pelos alunos. Observou-se, de uma maneira geral, a busca dos participantes em aplicar os conhecimentos dialogados ao longo das exposições anteriores, refletidas nas melhorias qualitativas e/ou quantitativas observadas em relação aos pratos iniciais, sendo estas um reflexo de sua grande adesão demonstrada através das efusivas discussões durante as intervenções. Por se tratar de um tema amplamente discutido nas mídias sociais, mas nem sempre com informações adequadas, a ação do projeto convergiu para reafirmar o conhecimento prévio de alguns participantes e também desmistificar conhecimentos equivocados, contribuindo para a construção de hábitos de alimentares mais saudáveis no cotidiano de todos.

Palavras-chave: Alimentação saudável. EJA. Recurso didático.

Área Temática: Educação

A importância da interculturalidade nas aulas de língua espanhola

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. isaav.df@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. iasminneJJ@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. layanetrindades@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaborador. luizinho.riquer35@gmail.com

² Docente orientadora, CCS. rachelbenizlinka@hotmail.com

O presente trabalho aborda a questão cultural nas aulas de língua espanhola e como pode ser trabalhada de maneira a contribuir no ensino-aprendizagem dos alunos. O objetivo é mostrar a relevância deste tema nas aulas de espanhol da turma de básico 3 do curso de extensão. A escolha do tema é devido ao fato de se saber como a cultura é um elemento importante dentro do ensino, pois contribui para ampliar o conhecimento de mundo do aluno, permitindo-o ampliar sua visão de respeito com relação ao outro e, assim, desconstruir possíveis estereótipos que possam existir. A língua não pode estar separada da cultura, uma vez que aprender uma língua também implica aprender sobre suas tradições, seus costumes, seu povo, enfim, é conhecer um pouco mais de determinado lugar, no caso do espanhol, é conhecer um pouco mais sobre os diferentes países hispano falantes. Dessa maneira, trazer temas relacionados à cultura pode estimular no aluno o interesse por aprender mais sobre o idioma. Durante todo o curso, procurou-se introduzir o tema através de textos, vídeos ou algum outro tipo de gênero textual. Essas atividades relacionadas à cultura eram sempre aliadas ao tema gramatical que estava sendo estudado no momento, estando, portanto, sempre dentro de um contexto. Assim, isso permitia ao aluno não só aprender temas relacionados à gramática, mas também, saber mais sobre tradições, costumes ou até mesmo curiosidades sobre determinado país. Por tudo isso, incluir temas relacionados à cultura no ensino de língua estrangeira é um item muito significativo, que proporciona ao aluno conhecer mais do idioma que está estudando. A cultura, ademais de abordar diferentes conhecimentos, leva o aluno a refletir e valorizar sua própria cultura, permitindo-o assim, obter uma formação mais consciente e enriquecedora.

Palavras-chave: Aluno. Interculturalidade. Espanhol.

Área Temática: Educação

A importância da leitura para o desenvolvimento dos educandos

¹ Estudante curso Letras/Espanhol. Voluntária. bruna.7398@gmail.com

² Orientadora. anaberenice.ufpb@gmail.com

A importância ao incentivo da leitura na escola é algo bastante discutido pelos profissionais da área da educação e mesmo assim, durante os últimos anos o que vemos em pesquisas nesta área é o crescimento do analfabetismo funcional. Em nossas práticas educativas no Projeto Escola Zé Peão (PEZP), vamos aos poucos introduzindo a leitura extraclasse para o desenvolvimento e enriquecimento pessoal dos educandos, buscando despertar neles a curiosidade sobre novas temáticas além das tratadas em sala de aula. Observamos que, muitas vezes a leitura no PEZP ocorre de modo tímido, percebido isso, elaboramos formas para que os educandos sentissem mais autonomia ao ler. Uma destas foi à ideia de fazermos o uso da Biblioteca Humana. Tendo em vista que “A existência de uma boa biblioteca e seu bom uso por alunos e professores colabora com o processo de aprendizado dos alunos” (BRASIL, 2006, p. 06). Levamos para a sala de aula livros das mais diversas temáticas existentes em nossa biblioteca e deixamos os educandos a vontade para escolher um livro para a leitura fora de sala de aula. Inicialmente pensamos que apenas os educandos já alfabetizados (Tijolo Sob Tijolo – TST) seriam os mais interessados, porém, todos ficaram empolgados e curiosos. Isso chamou a atenção inclusive daqueles que estavam no processo de transição (passagem de Alfabetização na Primeira Lage – APL, para TST). Acordamos em sala de aula que, mensalmente, como atividade, iríamos perguntar como estavam na leitura, se houve alguma dificuldade, se estavam gostando do livro ou queriam trocá-lo. As respostas foram positivas, e, com o passar dos meses fomos notando uma melhora no momento de leituras compartilhadas, na escrita e nas formas como expressavam suas compreensões acerca das leituras realizadas. Um dos educandos entregou o livro, e perguntamos se havia gostado da leitura e sobre o que o livro tratava. Ele falou rapidamente, de forma positiva, e, logo após perguntou se poderia pegar outro. Assim, fomos notando também uma melhora na compreensão textual, na leitura e na busca por mais conhecimento. E é através da leitura que “[...] sentem o objeto, percebem o objeto sentido e são capazes de expressar verbalmente o objeto sentido e percebido” (FREIRE 2005, p.11). Logo, não é apenas o ato de ler um livro, mas de interpretar o “sentido” e compreende-lo que fazem do educando um ser transformador e transformado na escola e no meio em que vive, através do conhecimento advindo da leitura.

Palavras-chave: Autonomia. Conhecimento. Incentivo à leitura. Prática educativa.

Área Temática: Educação

A importância do acompanhamento personalizado para a autonomia dos adolescentes residentes em Casa de Acolhimento

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. alline.freire@hotmail.com

² Orientador, DFE-CE. eduardojls@ce.ufpb.br

Daniela Lina Pereira de Souza¹; Geane Lacerda da Silva¹; Quezia Vila Flor Furtado²

O presente trabalho tem como objetivo abordar como são realizadas as ações de acompanhamento personalizado, bem como sua importância na busca pela autonomia dos adolescentes residentes em casas de acolhimento. Inicialmente essas atividades já se concretizavam por meio do PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão)-UFPB 2016, através do projeto *A escolarização que promove superação de dificuldades e necessidades de aprendizagem da vida de adolescentes residentes em casas de acolhimento*. Continuamente, o Programa de Educação Tutorial PET/ CONEXÕES DE SABERES – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, vem dentro de uma mesma perspectiva executando ações pedagógicas com os adolescentes especificamente em três casas de acolhimento situadas na cidade de João Pessoa, são elas: Morada do Betinho, Missão Restauração e Casa Feminina. Esse processo ocorre mediante o subprojeto LEHIA (Letramento e Escolarização a partir de Histórias Individuais para Autonomia). Para nortear a discussão nos apropriamos de uma metodologia baseada nas experiências adquiridas a partir dos grupos de estudo, diagnose, e principalmente o acompanhamento personalizado, visando uma melhor compreensão das vivências de cada adolescente, sobretudo no que se refere ao seu desenvolvimento no espaço escolar. Neste sentido, percebemos alguns fatores que contribuem para que estes se encontrem institucionalizados e conseqüentemente com sua educação comprometida, tais como: Vulnerabilidade social, desestruturação familiar, abandono, violência; que trazem como conseqüências a baixa escolaridade, distorção idade/ano, dificuldades de aprendizagem, repetência e etc. Diante disso, consideramos a importância da atuação dos mediadores pedagógicos que tem como responsabilidade não apenas contribuir para o desenvolvimento escolar, mas principalmente promover o crescimento pessoal dos mesmos, isto é, através de um trabalho de humanização e conscientização para que estes possam se reconhecer como sujeitos na criação de seu projeto de vida, além de contribuir de modo significativo na atuação profissional dos mediadores educacionais, levando em conta tais experiências que são propiciadas pelo programa.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Escolarização. Aprendizagem.

Área Temática: Educação

A importância do curso de formação para educadores da Escola Zé Peão

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. daniela.igaracy@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Voluntária. geanelacerda12082015@gmail.com

² Orientadora. CE. queziaflor@yahoo.com.br

Daniel Firmo de Souza¹; Eduardo Jorge Lopes da Silva²

A Escola Zé Peão é um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário (SINTRICOM). Objetiva alfabetizar os operários da construção civil da cidade João Pessoa-PB. Os operários são divididos entre dois níveis de escolarização, Alfabetização na Primeira Laje (APL), que atende o público que não possui escolaridade e o Tijolo Sobre Tijolo (TST), destinado aos educandos que possuem domínio na leitura e escrita. Os educadores do Projeto Escola Zé Peão são graduandos de diversos cursos de licenciatura da UFPB. Como critério obrigatório de seleção para Projeto os licenciandos participaram do curso de formação de educadores com duração de três semanas com base na educação popular, com carga horária de 45 horas. Durante esse processo formativo inicial aprendem a trabalhar com a educação significativa e a contextualizar conteúdos de maneira que se aproxime da realidade dos operários da construção civil. Por meio desses momentos de construção de saberes, o curso estimula o educador a refletir de modo crítico a educação, sobretudo o mundo do trabalho dos educandos, para que possa compreender a importância de planejar de modo contextualizado as ações didático-pedagógicas para os educandos-operários. O graduando compreende, ainda, o seu papel como mediador na formação e entende a autonomia do sujeito no seu processo de aprendizagem. O curso dá suporte para a sistematização das aulas. Como extensão do curso ocorrem as reuniões pedagógicas, semanalmente, com intuito de reflexão da prática pedagógica no canteiro de aula e o planejamento da semana posterior. Por meio dessa formação, os professores alfabetizadores ampliam sua visão a respeito do processo educativo e adquire experiência da metodologia da educação popular. O processo resulta também em constantes avaliações e autoavaliações, que unem teoria e prática na tentativa de superação de uma ação educativa bancária, por uma prática educativa libertadora e problematizadora.

Palavras chave: Alfabetização. Educação. EJA.

Área Temática: Educação

A importância do Projeto Escola Zé Peão para a formação de professores do curso de Pedagogia da UFPB

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências da Computação, Campus IV. Bolsista. daniel.firmo@dce.ufpb.br

² Professor, orientador. eduardojls@ce.ufpb.br

Gessica Mayara de Oliveira Souza¹; Eduardo Jorge Lopes da Silva²

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) que traz em seu título V os níveis e modalidades de educação e ensino em uma seção específica para a educação de jovens e adultos (seção V, artigos 37 e 38), a EJA é compreendida como uma modalidade da educação básica, nas etapas fundamental e médio, destacando que requer um tratamento e atendimento as suas particularidades, o que nos remete a pensar na formação docente para esta modalidade de ensino. Segundo Laffin (2012), as Diretrizes Curriculares Nacionais alertam para a necessidade de formação de professores com questões relativas “à complexidade diferencial desta modalidade de ensino”. A autora destaca ainda que poucas são as instituições que oferecem tal formação, ficando a cargo das redes de ensino oferecer este tipo de formação. Esse episódio resulta em professores sem formação específica para atuar com os sujeitos da EJA. Pensando nesta questão, este trabalho se origina da vivência como educadora no Projeto Escola Zé Peão, que desenvolve atividades pedagógicas em canteiros de obras com trabalhadores da construção civil, numa perspectiva popular de educação de jovens e adultos. Desta forma traçamos como objetivo geral refletir sobre a importância do Projeto para a formação de professores do curso de pedagogia da UFPB, Campus I. Metodologicamente o trabalho se caracteriza segundo Gonsalves (2003) como qualitativo e bibliográfico, partindo dos pressupostos teóricos de Laffin (2012), Pimenta e Lima (2004) e Santos (2015), pelo quais destacamos que Projeto Escola Zé Peão, se configura em um suporte complementar de conhecimentos e embasamentos teóricos acerca da educação de jovens e adultos, para o curso de Pedagogia da UFPB. Desta forma, através da experiência na Escola Zé Peão percebemos que esse projeto, além de dar a oportunidade de os alunos atuarem como educadores em salas, promove, ainda, a autonomia do professor, desenvolve formação específica continuada entre outras ações didático- pedagógicas específicas.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação de Jovens e Adultos. Projeto Escola Zé Peão. Pedagogia.

Área Temática: Educação

Inclusão se faz com ação

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. gessicamayara04@gmail.com

² Professor orientador. DFE-CE. eduardojls@ce.ufpb.br

Ivynna Emmanuely de Sousa Frazão¹; Rozeane Santos de Souza¹; Judite Fernandes
Moreira²

O projeto de Extensão intitulado “Inclusão se faz com ação” tem como objetivo contribuir com a inclusão das crianças com deficiências e/ou déficits cognitivos ou motor na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba, com a inserção de nove alunas bolsistas/apoiadoras do curso de Pedagogia e Psicopedagogia, visando auxiliar na inclusão escolar e nos processos de aprendizagem dessas crianças. No desenvolvimento das ações do projeto, as bolsistas atuam com todos os estudantes da turma onde a criança com deficiência está inserida, visando facilitar o processo de inclusão, como também, acompanhamos individualmente a necessidade de cada aprendente com deficiência, ajudando no desempenho das atividades de forma autônoma do dia a dia e da escola. Desta maneira, e pioneiramente, busca-se garantir o que determina a Política Nacional de Educação Especial que prevê a introdução de profissionais com o objetivo de apoiar no cotidiano escolar das crianças com deficiência, suprimindo diversas fragilidades que podem interferir nesses alcances, a necessidade da diversidade inclusiva com qualidade na nossa sociedade atual, e no âmbito escolar de acordo com a lei de Diretrizes e Base nº 9.394/96, Art. 59. No decorrer do projeto, tivemos capacitações que enfataram abordagens teórico-práticas que promovam o conhecimento de estratégias facilitadoras para o aproveitamento pedagógico das crianças em sala de aula, com conhecimento dos direitos e as especificidades das pessoas com deficiências, transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem, dando visibilidade para a importância do monitor de apoio ao aluno com deficiência. A Escola de Educação Básica vinculada ao Centro de Educação – CE, do Campus I da UFPB, situada no bairro Cidade Universitária, na cidade de João Pessoa-PB, em 2017, possui 13 crianças com algum tipo de deficiência, a qual realiza um processo de remodelação das práticas educativas com finalidade de acolher as diferenças e a diversidade com planejamento e desenvolvimento de atividades que fomentem e melhorem a qualidade de ensino e as habilidades sociais a todas as crianças.

Palavra-chave: Educação especial. Criança com deficiência. Inclusão.

Área Temática: Educação

Inclusão se faz com ação

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. ivynnafrazao@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. rozeane_jp@hotmail.com

² Professora. Dr^a. Judite Fernandes Moreira. Orientadora. judi_fernandes@hotmail.com

Irene Emmanoele Leão Brito Bezerra¹; Louise Gomes Medeiros¹; Isadora Maria Sousa Albuquerque¹; Adriana Marcelino de Almeida¹; Maria Aparecida Tavares Fialho Bezerra²

É notório que atualmente fala-se bastante em educação inclusiva, visando essa grande demanda, o projeto de extensão “Inclusão se faz com ação” aplicado na Escola de Educação Básica de Ensino da Universidade Federal da Paraíba, campus I, tem por objetivo otimizar a relação ensino-aprendizagem de alunos com transtornos globais ou deficiência de qualquer natureza. Atualmente, discussões em torno da inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais na escola regular vêm ganhando novos parâmetros e maior credibilidade, na medida em que políticas de Educação Inclusiva tem sido implementada e defendidas através das normativas e marcos legais. Na perspectiva de incluir uma criança em âmbito escolar regular é diferente de apenas inseri-la, pois há uma necessidade de acompanhamento mais delicado que as outras crianças, o projeto visa a sua independência, maturidade, desenvolvimento cognitivo e físico equivalente à sua faixa etária. Na presente apresentação, nos deteremos apenas ao ensino infantil, por ser nosso atual objeto de estudo. A metodologia trabalhada no projeto “Inclusão se faz com ação” envolve a realização de atividades que trabalhem a psicomotricidade, importante para o desenvolvimento pleno da linguagem, bem como da consciência corporal, equilíbrio, organização espacial utilizando para isso músicas, danças, brincadeiras de roda e atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo esperado para a fase em que a criança se encontra, como a utilização de comandos lúdicos (dança das cadeiras, brincadeira de vivo e morto, trava línguas, brincar de pular corda ou jogar amarelinha, brincar de bambolê, etc.). Frisando também, a importância de apresentações de abordagens teóricas para servir de embasamento para a prática que promova o conhecimento de estratégias que facilitem o aproveitamento pedagógico da criança, auxiliando sua participação independente e prática, não apenas em sala de aula, mas, em diversos âmbitos (tais como escolar, social, familiar). O projeto é novo em seu contexto, sendo assim, ainda não há dados conclusivos sobre o mesmo, apesar de ser bastante evidente uma melhoria no vínculo escola-aluno em diversos âmbitos de aprendizagem dentro das dependências da escola. Em suma, destaca-se que a presença deste projeto é de fundamental importância para efetivação da inclusão escolar e melhor convívio social na comunidade, pois além de auxiliar nas atividades de vida diária e vida prática dos estudantes com deficiência, permite, assim, seu ingresso e permanência na escola, o que constitui direito básico à educação garantida constitucionalmente, sendo este inalienável.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Educação. Ensino infantil. Escola inclusiva.

Área Temática: Educação

Inclusão social de estudantes da rede pública: educação, cultura e Direitos Humanos – Cursinho Preparatório Pró ENEM 2017

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. irelenbri@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. louisegmed@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. isadoras2.albuquerque@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. adrialmeida2016maral@gmail.com

² Maria Aparecida Tavares Bezerra. Professora orientadora. apa.tavares@bol.com.br

Angélica da Silva Salustino¹; Wellyson Lima Lacet¹; Francisco Lucas Chaves de Almeida¹;
Amanda Lucena de Oliveira¹; Marcos Barros de Medeiros²

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), apresenta como principal objetivo avaliar o desempenho dos estudantes ao fim da escolaridade básica. É considerado um expressivo indicador da educação brasileira e uma das formas mais democráticas de ingresso no ensino superior. Contudo esse ingresso ainda se mantém aquém do desejado, principalmente pelo baixo nível de ensino em escolas públicas, fazendo-se necessário a presença de um apoio para ampliar o acesso desses alunos em Instituições de Ensino Superior. Com 11 anos de existência em 2017, o Cursinho Preparatório Pró-ENEM de Bananeiras vem dando suporte, ampliando e possibilitando o ingresso de estudantes em cursos de graduação e cumprindo o papel social de trazer alunos de escolas públicas da região para o convívio na Universidade Federal da Paraíba (UFPB- Campus III Bananeiras-PB). A disciplina de filosofia uma das demais oferecidas pelo cursinho, foi lecionada por dois professores os quais foram divididos entre as 8 turmas assistidas. A mesma está compreendida na prova do Enem na área de conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias. A Filosofia em especial, leva o aluno à oportunidade de desenvolver um pensamento independente e crítico, ou seja, permite a ele experimentar um pensar individual. Ministrando a disciplina desde abril a novembro de 2017, notamos a falta de interesse por parte dos alunos pela matéria, uma das reclamações dos estudantes era a forma de ensino que vinham tendo ao longo do ensino médio a qual consistia na excessiva leitura de textos sobre o conteúdo. Como metodologias para abordar os conteúdos ministrados (Surgimento da filosofia, Pré – Socráticos, Sócrates, Pós - socráticos, Origem da filosofia medieval e Cristianismo, Fé x Razão, Principais filósofos da filosofia medieval, Origem da filosofia moderna, Principais filósofos da filosofia moderna e Concepções na política) usou-se desde aulas orais (slides, quadro, participação dos alunos), gincanas (divisão da turma em equipes, despertando a responsabilidade de trabalhar em equipe e a competitividade) e também simulados os quais continham questões do Enem possibilitando a familiaridade com a prova do exame. As aulas tiveram início em abril com termino em novembro de 2017, ao todo foram ministradas 200 por cada um dos dois professores da disciplina, distribuídas entre as 4 turmas assistidas, com uma carga horaria de 40 minutos cada e um intervalo de quinze dias entre aulas. Também houve participações como ministrante de aulas oferecidos pelo cursinho na própria universidade e nas cidades vizinhas. O referencial bibliográfico para formação das aulas foi baseado em livros do ensino médio, como o livro Iniciação à Filosofia da autora Marilena Chauí e também em consultas em sites na internet como forma de complementação, além de consultas a provas anteriores do Enem para a obtenção de questões para os simulados. No decorrer do projeto notou-se o desempenho dos alunos por meio dos simulados os quais já apresentavam maior número de acertos comparados aos exercícios iniciais sendo assim fica claro a importância do Cursinho Preparatório Pró-ENEM para esses estudantes os quais veem nele um caminho para o tão sonhado ensino superior.

Palavras-chave: Indicador. Filosofia. Concepções.

Área Temática: Educação

Inclusão Social dos Alunos advindos das camadas populares: ingresso em universidades públicas para cursar um ensino superior

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Ministrante. angelicasalustino@gmail.com

¹ Estudante do curso de Administração. Ministrante. wellysonlacetadv@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Ministrante. lucascchsa@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Ministrante. amanda_oliveira1107@hotmail.com

² Marcos Barros de Medeiros. Orientador. CCHSA-UFPB. mbmedeir2016@gmail.com

Villeneuve do Nascimento Matias¹; Rafaela Ramos de Morais¹; Maisa da Conceição Santos²; Marcos Barros de Medeiros³

O presente projeto de extensão intitulado como “Inclusão Social de Estudantes da Rede Pública: educação, cultura e direitos humanos – Cursinho Preparatório Pró-ENEM 2017 desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba Campus III Bananeiras, tem por objetivo atender as exigências verificadas com relação aos alunos da rede pública de ensino que pretendem ingressar em uma instituição de ensino superior tendo em vista que, os mesmos apresentam condições econômicas reduzidas não podendo usufruir de um cursinho preparatório particular. Mediante a esse quadro e considerando as necessidades da população de Bananeiras, Solânea e comunidades circunvizinha o projeto supracitado vem de forma profissionalizante contribuir e auxiliar aos jovens em sua formação educacional e pessoal. O público alvo do projeto, consiste em alunos do 3º ano do ensino médio, assim como, jovens e adultos que já tenham concluído o ensino médio e não obtiveram êxito no ingresso ao ensino superior. Nos tempos atuais em que todos buscam uma melhor qualificação profissional, entrar em uma faculdade, escolher o curso que mais se encaixa em seu perfil vocacional, nem sempre é uma tarefa fácil. Por isso, em muitos casos, é válido fazer um curso pré-vestibular, principalmente quando o curso escolhido é muito concorrido. Para muitos estudantes, fazer o cursinho pré-vestibular é o momento de aprender e se empenhar nas matérias que não foram bem assimiladas durante os anos anteriores. Enquanto outros alunos que passaram anos sem estudar, aproveitam para recordar o conhecimento adquirido há tempos. O cursinho pré-vestibular ajuda você a melhorar o conhecimento que já tinha em matérias em que você já era bom e reforçar aquelas que não apresentavam um resultado satisfatório. A metodologia aplicada compreende discussões didáticas que fundamentarão as ações, envolvendo professores e estudantes de graduação da referida instituição especialmente dos cursos de licenciatura e bacharelado. Para a constituição do corpo docente do mesmo, é lançado um edital de seleção e mediante o cadastro dos candidatos, os mesmos passam por um processo seletivo levando em consideração aquele que melhor apresentar uma desenvoltura satisfatória diante de uma disciplina específica. Caberá ao estudante ministrante ou colaborador o papel de articular a temática que será aplicada em sala junto aos ouvintes levando em consideração a criação de soluções para os problemas vivenciados pelos jovens assistidos pelo projeto. No decorrer das atividades aplicadas em campo, são trabalhados tópicos e questões referentes as situações enfrentadas pela atual sociedade brasileira como (documentários, reportagens e filmes) além da realização dos simulados na própria instituição e dos aulões ministrados aos sábados nas cidades conveniadas com o projeto, tendo os mesmos o intuito de familiarizar a aluno com o estilo das provas exigidas pelo Enem. Neste sentido, pode-se concluir que, para um melhor proveito e a permanência do aluno beneficiado pelo projeto, deve-se constantemente estimular os alunos a buscarem em si, o desejo de transformação intelectual e pessoal pois só assim teremos a oportunidade de crescimento humano e profissional.

Palavras-chave: Inclusão. Jovens. Educação.

Área Temática: Educação

A influência das redes sociais no projeto Educação Financeira para toda a Vida

¹ Estudante em Administração. Bolsista PROBEX.

¹ Estudante em Agroindústria. Colaboradora.

¹ Estudante Licenciada em Ciências Agrárias. Colaboradora.

³ Marcos Barros de Medeiros. Professor orientador e coordenador. UFPB/CCHSA.

mbmedeir@gmail.com

Isadora Cristina Ferreira Valero¹; Moisés Sousa¹; Filipi Aguiar¹; João Lucena¹; Wenner Glaucio Lopes Lucena²

Sem dúvida as redes sociais vieram para ajudar e revolucionar a maneira como se obtinha informações e como se interagia com as pessoas. Graças a esse instrumento, o Projeto de Extensão Educação Financeira Para Toda a Vida tem obtido um grande alcance e um feedback positivo da sociedade. Dotado de várias ações – dentre elas, aulas de Educação Financeira para crianças que cursam o Ensino Fundamental I da Escola de Educação Básica da UFPB (EEBAS); Consulta de preços de produtos dos principais supermercados do município de João Pessoa; Olimpíada Paraibana de Educação Financeira; e outros – o projeto, somado a suma importância das redes sociais, têm conseguido divulgar seus relatórios, os preços de mais de 350 itens dos supermercados, além da realização da Olimpíada Paraibana de Educação Financeira, que abrange do edital de lançamento até a publicação dos aprovados, e o “Você Sabia?”, maneira encontrada para esclarecer e informar os consumidores de fatos cotidianos. Para isso, usa-se o Instagram, Blog, Fanpage (Facebook), Canal do Youtube e site. No Instagram usam-se fotos editadas no CorelDRAW, editores de celular e outros; as informações são obtidas em sites sobre economia, educação financeira ou no código do consumidor. O Blog e o Facebook, são utilizadas as ferramentas do Office, pois os conteúdos são voltados para a Olimpíada, editais, resultados e às pesquisas de preços. Esta última trata-se de uma abordagem de campo onde são feitas pesquisas em supermercados pertencentes ao município de João Pessoa. Já no Canal do Youtube são utilizadas ferramentas para edição de vídeos, como Adobe Premiere, sendo o conteúdo voltado às tutorias e às peças do projeto. O último e mais novo projeto trata-se do site, que está em fase de testes. Nele utiliza-se a plataforma Plone disponibilizada pela UFPB; portanto, o servidor utilizado é o da própria instituição. No site são disponibilizados todos os conteúdos referentes ao Projeto. Dessa forma, por meio das redes sociais, o projeto conseguiu sua divulgação e a da olimpíada realizada, se fazendo reconhecer pela sociedade. Utilizando-se das ferramentas dispostas pelo vasto campo informático digital, o projeto “Educação Financeira Para Toda a Vida” expande-se de forma exponencial atingindo não somente estudantes, mas sim, toda uma população, com o intuito de fazer saber-lhes sobre os seus direitos e deveres como consumidores. Influenciando-os também a não serem manipulados pela forte operação do meio midiático a se tornarem pessoas imediatistas e de desejo exacerbado por produtos, geralmente, dispensáveis.

Palavras-chave: Divulgação. Informações financeiras. Conhecimento.

Área Temática: Educação

A influência do Clima Organizacional no cotidiano da escola sob a ótica da Psicologia Escolar Educacional

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Bolsista. Isadora.cristina.V@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. mg.macaiba@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. filipii_juan@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. isdjoão@hotmail.com

² Coordenador do Projeto, orientador, CCSA. wdlucena@yahoo.com.br

Jéssica Fernandes do Nascimento¹; Kamile Mota Nery¹; Miriane da Silva Santos Barboza²

Os psicólogos escolares, em conjunto com os outros profissionais da Educação, trabalham para responder a inúmeros problemas e desafios que atravessam o campo da educação atualmente. A Psicologia Escolar Educacional está inserida no contexto da educação trabalhando com pesquisas, reflexões, produção de conhecimentos e intervenções profissionais. Por conseguinte, apresenta avanços ao campo científico e na atuação profissional na área. O projeto de extensão “*Contribuições da Psicologia Escolar Educacional à Educação Básica a partir da Análise Institucional*” propõe uma investigação no contexto escolar baseada nas elaborações de Marinho-Araújo e Almeida (2005). Esta análise é constituída por diversificadas ações coletivas a serem desenvolvidas pelo psicólogo escolar, propondo cinco eixos de investigação, são eles: 1) Mapeamento Institucional; 2) Escuta Psicológica 3) Gestão de políticas, programas e processos educacionais; 4) Propostas pedagógicas e funcionamento de cursos; 5) Perfil do estudante. O presente projeto de extensão vem realizando essa análise a partir de visitas a uma instituição pública de Ensino Básico, investigando a rotina diária na instituição, proporcionando às extensionistas participação em atividades, eventos, reuniões com equipe pedagógica, reuniões com pais, entre outros. A partir da análise institucional realizada até o momento, sinaliza-se como demanda na qual cabe atuação do psicólogo, a importância da criação / manutenção de uma rede de comunicação eficaz entre os profissionais desta instituição. Desta forma, é proposta uma intervenção que abarque o tema “Clima Organizacional” entre a equipe pedagógica e desta maneira, melhorar o relacionamento interno entre os membros da escola. Clima organizacional é uma das premissas da Psicologia Organizacional, contudo, a Psicologia Escolar Educacional utiliza-se desta ideia, visto que, a escola é uma instituição. O tema em questão parte do princípio de que a qualidade do ambiente e a experiência vivenciada pelos profissionais revela que tipos de comportamentos são expressos neste ambiente e expõe a satisfação dos membros de uma organização no ambiente de trabalho. No ambiente da instituição analisada, foram observados alguns aspectos que corroboram com um clima organizacional comprometedor, tais como: ausência do diálogo entre os profissionais, formas individualistas de trabalho (que implicam na falta de organização em eventos realizados na escola). Esta forma de trabalho, ligada à falta de comunicação, gera conflitos internos entre os profissionais, provocando um clima organizacional desfavorável. Para atuar frente à demanda ora apontada, pretende-se desenvolver ações como: elaboração de material informativo, bem como solicitação de espaço junto à gestão no qual a importância do clima organizacional seja abordada junto aos funcionários da escola através de palestras e/ou oficinas. Neste sentido, espera-se que fique clara a necessidade de se voltar a atenção e a ação para essa questão, tendo em vista que se trata de um fator que está a prejudicar o avanço produtivo da instituição referente ao coletivo. Considerando a escola como sendo um todo formado por diversos setores, faz-se necessário pensar acerca da relevância da realização de propostas de intervenções que propiciem uma coletividade no “pensar” e no “realizar” as atividades e o funcionamento institucional.

Palavras-chave: Análise institucional. Clima organizacional. Psicologia escolar educacional.

Área Temática: Educação

A influência positiva de jogos lúdicos e aula de campo no ensino fundamental

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. jessicajfn@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. kamilemotanery@gmail.com

² Miriane da Silva Santos Barboza. Orientadora. CCHLA. miriane@cchla.ufpb.br

Camila Almeida de S. Egídio¹; Antônio Félix da Silva Junior¹; Ailson José Lourenço Alves¹; Maria Helena Juvito da Costa¹; Sharline Florentino de Melo Santos²

É evidente a desproporcionalidade do ensino no Brasil, principalmente quando se trata de uma escola situada em um bairro carente com poucos incentivos e investimentos, como a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Carlos Coelho. As baixas condições, variáveis como a situação social, a dinâmica familiar, entre outros elementos que vão muito além dos muros da escola, são motivos ligados à evasão escolar. Em meio a uma condição desanimadora, em que predomina um grande lapso de ensino e uma precariedade no sistema educacional da rede pública é de grande valia buscar meios positivos de influência do método de ensino, isto serviu de encorajamento para o desenvolvimento deste trabalho de extensão. Que consiste em utilizar ferramentas para tornar o ensino de ciências mais atrativo, objetivando a curiosidade e experimentação dos alunos, que de maneira lúdica adquirem uma carga de conhecimento da área de ciências como também um maior interesse despertado em compreender os diversos fenômenos explicados por essa área de conhecimento, alcançando assim, um campo vasto para exploração o entendimento. Frente a isto, foi elaborado um planejamento com um conjunto de aulas expositivas e interativas; desenvolvimento e execução de jogos; aula de campo, tudo isto com intuito de fugir da conformidade e impactar vidas através da ação transformadora que a educação pode causar. O projeto foi dividido em diversos temas. Um exemplo foi o tema série sobre a água, que inicialmente foram ministradas aulas expositivas sobre: o ciclo da água; estados da matéria, tratamento da água e consumo consciente com apresentação de vídeos educativos. Foi feito um experimento sobre o ciclo da água, como o objetivo de exemplificar como este ciclo ocorre na natureza. Também foi elaborado um jogo lúdico, na qual aprenderam como funcionam as etapas de funcionamento de tratamento de água. Para enriquecer ainda mais o tema, foi realizado uma aula de campo no Jardim Botânico, onde foi apresentada uma explanação sobre a história do local, que já serviu de abastecimento para toda João pessoa. Foi notado que a inserção dos jogos e da visita trouxe uma mudança positiva no comportamento dos alunos, no qual se tornaram mais motivados a interagir e questionar até as suas práticas pessoais na sociedade.

Palavras-chave: Ciências. Dinâmicas. Escola. Visitas.

Área Temática: Educação

Informática básica para idosos

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção. Bolsista. camila100almeida@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Voluntário. antonio_fsj@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Voluntário. ailsonjlas@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Voluntária. helenajuvito@gmail.com

² Sharline Florentino de Melo Santos. Orientadora. CT. sharlinefm@hotmail.com

Jaqueline Donin Noletto¹; Francisco Ribeiro dos Santos Junior¹; Valdecir Becker²

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia da Computação da UFPB consideram que a formação do Profissional na de Computação deve estar consciente dos aspectos culturais, sociais, legais, éticos e filosóficos da área. Os profissionais formados devem entender o impacto dos computadores na sociedade. Dessa forma, temas como formação cidadã, crítica e socialmente responsável dos alunos são essenciais para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e social. Este projeto de extensão, ao envolver alunos destes cursos em uma demanda social latente, reforça a responsabilidade social. Essa inserção dos discentes no presente projeto de extensão se torna ainda mais relevante se considerarmos que a sociedade contemporânea está totalmente dependente de tecnologias. Atualmente estamos vivendo a terceira onda da internet e a promessa é a integração de tudo e todos através da internet das coisas. Portanto, aqueles que se recusam ou não conseguem acompanhar este avanço tecnológico acabam sendo excluídos socialmente. Esse fenômeno é mais crítico entre pessoas idosas. A aprendizagem de conceitos de informática, além de trazer novos conhecimentos, pode ainda aplicar e automatizar conhecimentos já estabelecidos, proporcionar um sentimento de pertencimento e ainda diminuir o sentimento de solidão ao permitir a comunicação com familiares e amigos que estão geograficamente distantes. A primeira etapa do projeto está sendo desenvolvida com os alunos que já haviam feito um curso básico de informática pelo Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI), com o qual o projeto é executado em parceria. Assim, o módulo II é uma continuação do curso anterior, abordando ferramentas complementares de comunicação. As aulas ocorrem no Laboratório de Ciências Exatas e da Natureza (LI), com carga horária de quatro horas semanais. As aulas ocorrem às terças e quintas, com uma turma pela manhã, das 09 às 11, e outra à tarde, das 13 às 15 horas. As aulas seguem o seguinte fluxo: inicialmente é apresentada a parte conceitual, seguidas de atividades visando à aplicação do conhecimento teórico. As atividades práticas também são usadas como parâmetro para medir o avanço dos alunos em relação aos conteúdos ministrados. Ao final de cada conteúdo ministrado é encaminhada uma apostila aos alunos como apoio para estudos fora da sala de aula. O maior resultado alcançado com esta turma é a independência que os alunos obtêm em relação ao uso de tecnologias digitais de comunicação. Uma queixa comum dos alunos, no começo do curso, estava relacionada a dependência de familiares para realizar alguma atividade que envolvesse o computador. As atividades desenvolvidas em sala de aula são voltadas para o dia a dia dos alunos de forma que eles possam realizar, por exemplo, emissão de segunda via de contas pela internet ou utilização de planilha do Excel para controle de gastos. Dessa forma, o conhecimento em informática adquirido no curso facilita o dia a dia dos idosos, melhorando a qualidade de vida. A segunda turma está prevista para começar a partir do mês de outubro, para alunos que ainda não tiveram oportunidade de fazer o curso.

Palavras-chave: Computação. Curso. Idosos. Informática.

Área Temática: Educação

Interação água-solo: atividades práticas no ensino de Ciências com alunos do 6º ano de uma escola da rede pública de João Pessoa- PB

¹ Estudante do curso de Engenharia da Computação. Bolsista. jaquelinendonin@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciência da Computação. Voluntário. ribeiro.juniorsantos@gmail.com

² Valdecir Becker. Orientador. CI. valdecir@ci.ufpb.br

Cássio José Barbosa de Souza¹; Maria de Fátima Camarotti²; Anabelle Camarotti de Lima Batista²

O estudo das diferentes práticas pedagógicas é algo que vem sendo bastante discutido nas últimas décadas. Atualmente, com a grande variedade de recursos didáticos, métodos de ensino e tecnologias voltadas para a educação, a abordagem dos conteúdos não deve ser restrita apenas a sala de aula. No ensino de Ciências pode-se destacar as dificuldades dos alunos em relacionar a teoria desenvolvida em sala com a realidade do seu cotidiano. A realização das aulas práticas no laboratório de Ciências representa uma excelente estratégia para motivar os alunos a participarem das aulas, e assimilarem os conteúdos ministrados teoricamente, de forma significativa. Objetivou-se, propiciar aos alunos do ensino fundamental, exercícios práticos referentes a interação dos recursos naturais: água e solo. O público alvo foram 14 alunos do 6º ano da EEEFM Profª. Antônia Rangel de Farias. O trabalho foi desenvolvido durante o mês de julho de 2017, no Laboratório de Ensino de Ciências (LABEC), da Universidade Federal da Paraíba. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo com os alunos e professores da escola que acompanharam a atividade, através de um questionário, para coleta de informações concernentes à importância do uso do laboratório no ensino de Ciências. Foi ministrada uma aula expositiva-dialogada, referente à importância do solo como recurso natural e econômico, a degradação do solo através da ação antrópica e os desequilíbrios ambientais ocasionados pela mesma. Posteriormente, foram realizadas atividades práticas e experimentais, referentes ao tema. Na primeira atividade os alunos receberam recipientes de PET e diferentes amostras de solo, para observar se a água e o solo se misturavam, verificando assim a formação das diferentes camadas. A segunda atividade foi referente à ação da água sobre diferentes superfícies, onde os alunos receberam três bandejas: na primeira o solo tinha cobertura vegetal, na segunda o solo estava desnudo, e na terceira bandeja o solo estava coberto com EVA, simulando uma superfície asfaltada. Os alunos deveriam jogar água nas bandejas, observar a ação dessa água sobre essas diferentes superfícies, compreendendo assim o processo de erosão. Na terceira atividade, foi feita uma prática sobre permeabilidade dos solos, onde os alunos puderam observar a diferença entre os três tipos de solo: argiloso, arenoso e orgânico, no microscópio estereoscópico (lupa), conseguindo dessa maneira constatar a diferença de porosidade e de tamanho dos grãos que formavam aqueles solos. Em seguida, foi feito um experimento onde foram utilizadas garrafas PET, filtros de papel, água e amostras dos três tipos de solos citados anteriormente, para saber qual solo era mais permeável. Os alunos participantes afirmaram que o solo mais permeável era o arenoso e o menos permeável era o argiloso, e através dessa atividade confirmaram suas afirmações. Conclui-se que é possível compreender a importância da inserção de atividades práticas no ensino de Ciências, pois através delas os alunos tornam-se mais participativos e conseguem apreender os conteúdos ministrados de forma efetiva, isso foi confirmado através das respostas positivas dos professores e alunos depois das atividades.

Palavras-chave: Solo. Aulas-Práticas. Laboratório de Ciências. Ensino-Aprendizagem.

Área Temática: Educação

Interação Universidade/Escola: Atividades Práticas de Botânica nos espaços de uma Escola pública e na Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa, Paraíba

¹ Estudante colaborador. cassiojoseh22@hotmail.com

² Coordenadora, DME/CE. fcamarotti@yahoo.com.br

² Vice Coordenadora, DA/CCHSA. bellecamarotti@gmail.com

Milla Nunes de Sousa¹; Eliete Lima de Paula Zárate²; Rómulo Marino Llamoca Zárate³; Yen Galdino Paiva³; Juliana Melo dos Santos Silva⁴

Este trabalho apresenta os resultados de atividades desenvolvidas em uma escola pública de João Pessoa e nos espaços da Universidade Federal da Paraíba, proporcionando aos estudantes e professora da escola, o contato com os espaços, equipamentos e materiais biológicos da coleção didática de botânica. Além de levantamento bibliográfico e contato com a escola, foram realizadas duas intervenções para explicações sobre os grupos de organismos (Fungos, Algas e Plantas), seus ambientes e sua importância, elaborando aulas práticas na escola e nos espaços da UFPB. A Escola João Roberto Borges de Souza (Bairro Mangabeira, João Pessoa, Paraíba), foi a escola objeto de estudo, com duas turmas da 2ª série (Ensino Médio), totalizando 38 estudantes na escola e 28 na Universidade. A visita da equipe na Escola ocorreu em agosto e a visita dos estudantes e professora à Universidade ocorreu em setembro. Na Universidade os estudantes conheceram e fizeram aulas práticas de observação em equipamentos microscópio e lupas no Laboratório Didático de Botânica, conheceram as dependências da casa de vegetação onde são realizados cultivos de diversas hortaliças e conheceram o Jardim de plantas ornamentais da Universidade. Após as intervenções (aulas práticas sobre Fungos, Algas e Plantas) foram aplicados questionários sobre os seus conhecimentos a respeito dos grupos de organismos, como também se conheciam e/ou gostariam de conhecer mais os espaços da Universidade, além da opinião dos mesmos sobre as atividades do referido trabalho. A análise dos questionários demonstrou que a maioria dos estudantes conhecia a Universidade, mas nunca tiveram nenhum contato educacional no Campus (57,9%). Sobre o conhecimento do conteúdo de Botânica apresentado nas intervenções, a maioria sabia poucas informações antes da aula realizada na UFPB (71%), mas que após as atividades práticas realizadas, os alunos informaram ter aprendido mais e com riqueza de detalhes (78,6%), o que demonstra a importância de se fazer aulas práticas e de campo sobre o conteúdo ministrado. Sobre a Universidade, todos os alunos (100%), gostaram e gostariam de fazer mais visitas, assim ampliariam os seus conhecimentos. Entre os locais visitados, a maioria (64,3%) teve preferência pelo Laboratório Didático de Botânica, por conta da visualização de estruturas no microscópio e lupas. Além dos graduandos da equipe, outros estudantes do curso participaram como voluntários nas atividades da escola e da UFPB. Os resultados obtidos foram satisfatórios, com comunicação positiva levando à melhoria no ensino e aprendizagem de todos os participantes envolvidos. Demonstrando o quanto é relevante a interação Universidade/Escola, parcerias importantes para todos, sempre.

Palavras-chave: Interação universidade/escola. Aulas práticas Botânica.

Área Temática: Educação

Interdisciplinaridade, alimentação e nutrição

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. millanunes8@hotmail.com

² Eliete Lima de Paula Zárate. Coordenadora. CCEN, DSE. lilazarat@hotmail.com

³ Rómulo Marino Llamoca Zárate. Colaborador. CCEN, DBM. llamazaro@hotmail.com

³ Yen Galdino Paiva. Servidora Técnica. Colaboradora. CCEN, DSE. yenpaiva@yahoo.com.br

⁴ Juliana Melo dos Santos Silva. Colaboradora Externa. Escola João Roberto Borges de Souza. julianademelosantos@gmail.com

Breno Marinho Leite Falcão¹; Tulio Ribeiro Sousa de Lima¹; Bruno Rodrigues Dantas¹;
Nadson Libio Bezerra Ferreira¹; Armstrong Martins da Silva²

Atualmente, o conhecimento adquirido sobre hábitos alimentares saudáveis refletem profundamente e proporcionam às pessoas a salutar necessidade de uma alimentação adequada e personalizada, tendo como finalidade a efetiva qualidade de vida aliada ao prazer de comer bem. Todo esse trabalho na alimentação começa na infância promovendo ações criativas sobre o alimento, conhecendo-os e aprendendo a funcionalidade e importância destes na vida de toda uma sociedade. O trabalho teve como objetivo adicionar conhecimento de forma bastante criativa sobre alimentos usualmente rejeitados e/ou resistidos pelas crianças da pré-escola pertencentes à rede pública no município de Solânea/PB. As atividades foram aplicadas em escolas de ensino infantil, com crianças do segundo ao quinto ano. Após a apresentação do projeto e liberação da direção da escola, as atividades foram realizadas quinzenalmente em cada escola, no período de maio a dezembro de 2017, sendo realizadas as seguintes atividades: Cesta da Dona Maricota – Essa atividade foi aplicada da seguinte forma, os extensionistas mostraram a importância de frutas e vegetais, através de histórias e personagens. Em seguida, foi entregue a cada escolar, uma ilustração da ‘Cesta da Dona Maricota’ em folhas de ofício, para cada um colorir e desse modo melhor fixa a história. Montagem do Prato Saudável – Os extensionistas confeccionaram um cartaz com o desenho de um prato vazio e levaram recortes de várias figuras impressas de alimentos geralmente consumidos no almoço. Em seguida foi feito um círculo com os alunos para melhor interação, e discutindo a importância de alguns alimentos e a substituição dos que fazem mal a saúde. Os Cinco Sentidos Humanos e Baú da Alimentação Saudável – Esta atividade, os extensionistas explicaram a importância de cada sentido humano (visão, olfato, audição, paladar e tato). Em seguida, dentro de uma caixa de isopor ‘Baú’ localizada no centro da sala, foram postos alimentos como, laranja, alface, batata, arroz, feijão, massa, pimentão. Desta maneira, cada aluno foi vedado, e com o auxílio do extensionista colocando a mão dentro do ‘baú’, devendo descobrir qual é o alimento. Com a resposta correta, a criança receberá como prêmio uma fruta, com o objetivo de incentivar o consumo de alimentos saudáveis. Indo as Compras e Montagem do boneco Saudável e Não-saudável – Foram explicados os problemas causados em uma pessoa devido ao consumo excessivo de alimentos industrializados. Foram elaborados em papel pardo, dois bonecos; um boneco imagem de um menino em sobrepeso triste e outro, com peso ideal e sua imagem feliz. Figuras dos alimentos saudáveis e industrializados, ficaram dispostas sobre uma mesa, e assim cada criança escolheu uma e respondeu, falando o porquê e colando no respectivo boneco. Brincadeira dos Balões – Foi feita uma dinâmica com balões e papéis dentro deles, onde havendo perguntas e algumas frases relacionadas com todas as aulas. Com aplicação deste projeto, os professores e funcionários das escolas atendidas, observaram que as crianças mudaram seus hábitos alimentares, elas estão dando preferência aos alimentos saudáveis.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Educação alimentar. Pré-escolares.

Área Temática: Educação

Interdisciplinaridade no ensino de química: ações integradas envolvendo estudos sobre alimentos

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Bolsista. brenofalcao93@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Colaborador. trslagro16@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Colaborador. bruno.daadantas@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Colaborador. nadsoncchsa@hotmail.com

² Armstrong Martins da Silva. Orientador. CCHSA. armstrongmartins@hotmail.com

Nadson Libio Bezerra Ferreira¹; Tulio Ribeiro Sousa de Lima¹; Bruno Rodrigues Dantas¹;
Breno Marinho Leite Falcão¹; Cybelle de Oliveira Dantas²

O tema interdisciplinaridade vem sendo amplamente debatido nos meios acadêmicos, especialmente no âmbito educacional. Vários educadores ressaltam a importância da interdisciplinaridade no ensino de ciências e enfatizam a necessidade de os professores saberem buscar relações com as diversas áreas do conhecimento, no sentido de propiciar aos alunos uma compreensão mais integrada do mundo e da realidade. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se constitui como uma ferramenta indispensável na construção de saberes para atender às mudanças paradigmáticas e ao exercício da cidadania. A descrição química/bioquímica dos alimentos pode ser um instrumento para o ensino de Química e o processamento dos alimentos permite evidenciar reações químicas e representá-las pelas respectivas equações. Os aspectos culturais e o simbolismo, associados aos alimentos podem contribuir para conscientizar os estudantes sobre o valor de uma alimentação equilibrada. O presente trabalho teve por objetivo proporcionar aos alunos do Ensino Médio da rede pública do município de Solânea/Paraíba, atividades interdisciplinares envolvendo conteúdos relacionados à química dos alimentos. Foram desenvolvidas atividades em uma escola pública com turmas do terceiro ano do ensino médio no município de Remígio, quinzenalmente no período de maio a dezembro de 2017, sendo realizadas as seguintes atividades: Investigando a doçura de alguns compostos, foram utilizados diferentes alimentos como açúcar, leite, mel, aos quais eram elucidados conceitos de ligações químicas, interações químicas, nomenclatura de química orgânica e algumas funções orgânicas; Reação de caramelização, evidenciando as reações químicas ao aquecer o açúcar como, cores, odores, sabores e viscosidade, nomenclatura, classificação e grupos funcionais de alguns compostos orgânicos, além de conceito de pirólise e ciclização de cadeias abertas; Reação de Maillard, escurecimento desenvolvido durante o aquecimento e armazenamento de muitos alimentos que têm açúcar e proteínas, a atividade procedeu-se mostrando funções orgânicas, conceitos de compostos intermediários e reações químicas resultante da cocção de alguns compostos como pão e carne; Reação de saponificação, os alunos primeiro foram orientados sobre conceitos dos componentes e reações da saponificação, após foi demonstrado como utilizar os utensílios para a fabricação de sabão, o aluno aprendeu de maneira prática a produção de sabão a partir de resíduo de óleo de cozinha. Durante a realização das atividades pode-se perceber o interesse por parte dos discentes ao observar conceitos que antes só eram vistos em teoria serem aplicados a prática, principalmente no cotidiano. O estudo das ciências básicas como a química, ao se utilizar de exemplos práticos, geram maior curiosidade acerca da disciplina e facilitam o aprendizado proporcionando o desenvolvimento do senso crítico por parte do discente.

Palavras-chave: Educação. Interdisciplinaridade. Alimentos.

Área Temática: Educação

Interdisciplinaridade no ensino de química: uma forma de aumentar o interesse dos alunos do cursinho pró-ENEM frente às ciências da natureza

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Bolsista. nadsoncchsa@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Colaborador. trslagro16@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Colaborador. bruno.daadantas@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Colaborador. brenofalcao93@gmail.com

² Cybelle de Oliveira Dantas. Orientadora. CCHSA. cybelle.pereira@hotmail.com

Weysser Felipe Cândido de Souza¹; Amanda Lucena de Oliveira¹; Angélica da Silva Salustino¹; Francisco Lucas Chaves Almeida¹; Marcos Barros de Medeiros²

A disciplina de Química é parte integrante da área das ciências da natureza que é cobrada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), também é disciplina uma das disciplinas que integraliza a matriz curricular do Ensino Médio. O ENEM é uma prova costuma utilizar a contextualização e interdisciplinaridade, por esta razão o aluno que se submete a este exame precisa saber lidar mais com o raciocínio do que com o conhecimento do assunto em si, é essencial que o aluno não conheça somente sobre a matéria isolada, mas sim de forma interligada a outras disciplinas, é saber associar os conhecimentos teóricos à prática do cotidiano, é literalmente entender o porquê das coisas, tentando fazer associações e buscando analogias. Sendo assim, a proposta que o cursinho Pró-ENEM traz para estes estudantes é de preparação através da união destas disciplinas que são trabalhadas em conjunto no ENEM, onde são dependentes. O cursinho Preparatório Pró-Enem é realizado no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) do Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Este projeto conta com a participação de 400 alunos de 14 municípios circunvizinhos pertencentes ao brejo paraibano, incluindo alunos da zona urbana e rural. As aulas são ministradas de segunda à sexta no turno da noite, das 19:00 às 22:00 horas, com duas aulas por turno e duração de uma hora e trinta minutos por disciplina. Para as aulas são utilizados como recursos, quadro branco e pincel para auxiliar na resolução de questões de edições anteriores ao ENEM e recursos audiovisuais como caixas de som e retroprojetor Datashow no auxílio de revisão sobre os principais temas que costumam ser abordados nesse exame, ambos trabalhados pensando em uma melhor preparação do aluno. Para a obtenção dos resultados foram realizados a aplicação de questionários no início das aulas sobre conceitos vistos no Ensino Médio e sua exemplificação no cotidiano, ambos relacionados a disciplina de Química e simulados no decorrer dos meses em que o projeto estava sendo executado. Foi observado que muitos alunos ainda possuem grande dificuldade na disciplina por não conseguirem responder a questões tão simples. Quando se foi questionado a respeito dos professores destes estudantes, muitos afirmaram que não aprenderam a gostar da disciplina e outros que nas instituições onde estudam ou estudaram, existe o desvio de função, onde professores de disciplina X, lecionam a disciplina Y sem nenhum conhecimento, tentando suprir a necessidade dos estudantes a fim de que não saiam prejudicados, e os professores que realmente fazem parte da área em questão optam por trabalharem do método tradicional, seguir aquela ementa e pronto, sem ao menos procurar se atualizar e nem preparar estes alunos para o Exame que hoje em dia é a porta de entrada para as instituições de Ensino Superior. Mediante as dificuldades destes estudantes, começou-se a trabalhar em cima da contextualização e interdisciplinaridade dentro das salas de aula e percebeu-se um despertar da parte dos estudantes que começaram a formar um pensamento crítico, aumentando assim a sua participação dentro das aulas ministradas.

Palavras-chave: Contextualização. Despertar. Preparação.

Área Temática: Educação

Intervenção psicopedagógica em crianças e adolescentes Down em extensão universitária: uma experiência na UFPB

¹ Estudante do curso de Tecnologia Agroalimentar. Colaborador. weysserfelipe.ufpb@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Colaboradora. amanda_oliveira1107@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Agrárias. Colaboradora. angelicasalustino@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Colaborador. lu.caschaves@hotmail.com

² Marcos Barros de Medeiros. Orientador. CCHSA. mbmedeir2016@gmail.com

Herilucy Maria Melo de Lima¹; Sabrina Angélica Gomes Soares¹; Kalina de França Oliveira¹;
Liza Carmem Urbano Serra Rodrigues¹; Márcia Paiva de Oliveira²

Esse trabalho relata uma experiência de intervenção junto a alunos com Síndrome de Down (SD) de escolas públicas e privadas do município de João Pessoa e área metropolitana, no que concerne a estimulação cognitiva para o letramento, além da orientação aos respectivos professores, em forma de assessoria psicopedagógica, no fazer pedagógico e na readaptação curricular, para que se efetive o processo de letramento desses alunos com SD. Essas ações se dão vinculadas a um grupo de extensão do curso de Psicopedagogia, cujos objetivos são: promover o letramento de crianças e adolescentes com SD, na perspectiva da psicopedagogia; construir uma proposta de letramento para pessoas com SD, através da psicopedagogia. O Método contemplado foi adequado aos estudos realizados no âmbito de extensões universitárias, que visa contemplar o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Quanto ao estudo, trabalhamos nos moldes da Pesquisa Ação, cuja coleta de dados se dá ao longo do processo de ação efetiva, a fim de aperfeiçoar o processo de intervenção no letramento de aprendentes com SD. Trabalhamos com amplos recursos materiais para verificar o nível de eficácia para o letramento, tais como: jogos, letras móveis, fantoches, livros de literatura infantil, além dos diários de bordo que registram os achados cotidianos da evolução dos sujeitos em atendimento. Essa intervenção se dá na Clínica Escola de Psicopedagogia da UFPB, contando com 18 alunos bolsistas e voluntários para atender a 22 sujeitos, sob a coordenação de professores do projeto. Com os resultados obtidos até agora, foi possível inferir que o nível de desenvolvimento dos aprendentes com SD em atendimento melhorou consideravelmente. Verificamos que 30% já estão lendo palavras e/ou frases, apesar dos trabalhos de estimulação só terem sido iniciados em fevereiro de 2017, pois anteriormente o grupo estava em processo de capacitação para as intervenções necessárias. Os demais estão em processo de preparação para a aquisição do letramento, até porque, há muitas crianças em idade de Educação Infantil. Valorizamos muito também as ações de outros profissionais envolvidos no processo de aquisição do letramento, pois reconhecemos a importância dos mesmos no desenvolvimento da linguagem, coordenação motora, desenvolvimento cognitivo, estimulação das funções mentais superiores e também na inclusão na escola. Conclusões: Foi possível perceber, a partir dos resultados alcançados até aqui, que o papel da intervenção psicopedagógica é decisiva na conquista de habilidades para o processo de letramento. Essa competência para a leitura de textos escritos viabilizará a ampliação de novas experiências na escola e na sociedade e no meio em que está inserido, fundamentais no desenvolvimento global dos sujeitos com SD. Tais fatores são preponderantes, não só para a inclusão escolar dos participantes, mas como condição para a inserção no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Letramento. Intervenção psicopedagógica.

Área Temática: Educação

Intervenção transdisciplinar educacional junto a crianças em Situação de vulnerabilidade – a extensão universitária como resgate social da infância

¹ Estudante do curso de Educação Física.

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia.

¹ Estudante colaboradora - PROBEX.

¹ Estudante voluntária - PROBEX.

² Márcia Paiva de Oliveira. Professora do curso de Psicopedagogia/UFPB.

marciapaivaufpb@hotmailmail.com

O conceito de vulnerabilidade social na América Latina é recente e foi criado com o objetivo de ampliar a análise dos problemas sociais, ultrapassando o identificador renda ou a posse de bens materiais da população em geral. No Brasil, as principais vulnerabilidades que acometem as crianças e os adolescentes são, além do abandono, do trabalho precoce e da exploração sexual, também os problemas relacionados ao alcoolismo, agressões e violência física. As crianças e adolescentes são mais vulneráveis aos riscos do envolvimento com drogas, gravidez precoce e prática do roubo. Os índices de violação dos direitos das crianças e dos adolescentes, no Brasil, ainda se apresentam elevados e, para fazer frente às situações de risco, as políticas públicas de assistência social precisam do trabalho de profissionais de vários setores, tais como, por exemplo, saúde, educação, assistência social e sistema de Justiça. Dentre as áreas de atuação, demandam-se, dentre outros profissionais, os de pedagogia, assistência social, psicologia, odontologia e medicina, entre outras, cuja integração sistêmica passa, então, a ser um viabilizador de direitos, oferecendo uma variedade de competências que se dá em rede, ou seja, em complementaridade técnica. O presente projeto busca associar o potencial da extensão universitária ao fortalecimento da iniciativa da escola CENCA – Centro Cristão de Assistência à Criança e Ao Adolescente. O CENCA é uma iniciativa cidadã que teve início no ano de 2017 e que conta com duas Unidades em comunidades de baixa renda e alto risco social – uma unidade em uma das áreas mais violentas da cidade de Cabedelo, o Renascer III e outra unidade na proximidade com o antigo lixão e a comunidade do Carandiru). Está sendo construído aos poucos e com base em doações e é coordenado por uma professora cujo mestrado é em Engenharia de Produção. Atende crianças na faixa etária de 0 a 06 anos de idade, conta com voluntariado de 02 professores, um odontólogo e de algumas pessoas amigas, possui uma biblioteca já estruturada e um consultório odontológico simples, mas que não atende mais às necessidades, por falta de recursos materiais. Ainda, conta com a parceria do Supermercado de Manaíra, para doação de alimentos para a merenda escolar e para a distribuição entre as famílias mais carentes da comunidade. Até o presente momento, com o apoio do bolsista do projeto, tem sido possível realizar trabalhos de recreação e expressão corporal por meio da dança, oferecer atividades lúdicas como forma de integração entre as crianças e professores, ensinar diversas cantigas folclóricas regionais e suas danças e fazer a aproximação entre a escola, pais e comunidade – por meio de festividades e coreografias, a exemplo do último Dia dos Pais. Os ganhos tem sido perceptíveis junto ao público alvo, pois a aproximação entre pais e escola tem favorecido as crianças. Além, disso, a educação tem adquirido contornos mais lúdicos, o que ajuda na construção de maior agregação entre a escola e a comunidade – o que permite um trabalho mais intenso de conscientização entre as famílias.

Palavras-chave: Crianças e adolescentes. Vulnerabilidade social. Educação infantil.

Área Temática: Educação

Jardim sensorial como um ambiente de inclusão social no parque zobotânico Arruda Câmara

¹ Estudante do curso de Licenciatura Plena em Dança. Bolsista. josinaldoflores@hotmail.com

² Professora orientadora, CT. lenitalessa@gmail.com

Emile Rayssa Miranda Da Silva¹; Aniceto Morais Da Silva Neto¹; Francisco Anchieta F. M. Junior² Maria do Céu Rodrigues Pessoa²

A construção de conhecimentos e a formação humana ocorrem em diferentes espaços de educabilidades, como museus, centros de ciências, parques ecológicos, parques zoobotânicos, jardins botânicos, dentre outros potenciais ambientes não formais de educação. Estes constituem espaços alternativos atraentes que favorecem a prática de ensino-aprendizagem interdisciplinar, à medida que proporcionam memórias de longa duração, associadas às emoções e sensações agradáveis que esses ambientes despertam. Além disso, estes cenários são bastante promissores para se trabalhar numa abordagem inclusiva, já que permitem mais facilmente alcançar pessoas com necessidades especiais. Os jardins sensoriais estimulam a percepção sensorial e aguçam a curiosidade enquanto possibilitam a interação do homem com o meio, independentemente de sua condição física. Quando utilizados como recurso didático para o ensino, os jardins sensoriais, ao mesmo tempo em que instigam o resgate do conhecimento prévio, oportunizam a construção do conhecimento científico. Dessa forma, eles podem ser reconhecidos como excelentes ferramentas educacionais, podendo inclusive ser usados para estimular crianças com dificuldades de aprendizagem ou como ferramenta didática para o ensino de estudantes com deficiência. O trabalho em tela tem como objetivo contribuir com as ações educativas desenvolvidas pelo Centro de Estudos e Práticas Ambientais (CEPAM), Parque Arruda Câmara através da produção e instalação de um jardim sensorial, como ferramenta didática para práticas de botânica, de educação e de percepção ambiental, que contemplará também as indigências dos educandos com necessidades especiais, contribuindo também para a formação de docentes do Ensino Fundamental e Médio. Dentre as atividades desenvolvidas foram realizadas palestras, oficinas pedagógicas, estudos de campo, estudos teóricos orientados e visitas técnicas (Jardim Botânico do Recife e Instituto de Cegos da Paraíba) que oportunizaram, além da integração dos atores do projeto, a formação continuada e capacitação técnica da equipe. Ao longo deste processo, foi possível perceber um maior entrosamento da equipe bem como desenvolvimento do pensamento crítico acerca dos temas abordados. O Jardim Sensorial está sendo construído de maneira progressiva, utilizando materiais reutilizáveis, como pneus e garrafas pet, buscando-se uma postura conservacionista. A escolha das espécies priorizou a utilização de espécies nativas visando uma abordagem contextualizada com o cenário da Bica. Os roteiros de práticas botânicas a serem utilizados tanto com os visitantes comuns da Bica, quanto as estudantes que buscam o local como ambiente não formal de aprendizado estão em fase de elaboração. Estão previstas ainda, para novembro, oficinas pedagógicas voltadas aos professores da rede pública visando à utilização do material produzido a ser utilizado nas visitas ao jardim e confecção de material didático semelhante passíveis de uso nas escolas da rede pública. Este projeto tem permitido troca de experiências e saberes entre atores da educação básica, corpo técnico do CEPAM (Bica) e ensino superior, promovendo a democratização do saber acadêmico. Além disso, tem colaborado com o desenvolvimento acadêmico dos discentes dos diversos cursos envolvidos à medida que oportuniza a atuação destes em atividades docentes práticas junto à sociedade e capacita-os frente ao desafio da inclusão social. Diante disso, a comunidade público-alvo já vem demonstrando nova postura frente aos desafios propostos demonstrando seu empoderamento.

Palavras-chave: Ambientes não formais de educação. Bica. Práticas botânicas.

Área Temática: Educação

Os jogos na extensão em escolas rurais de Pirpirituba e Sertãozinho (PB): instrumentos didáticos auxiliares ao Desenvolvimento Moral

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Bolsista. emilerms@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaborador. aniceto_morais@hotmail.com

² Estagiário do CEPAM. Parque Zoobotânico Arruda Câmara. Colaborador. juninho_bayanado@hotmail.com

² Coordenadora e orientadora do Projeto. CCEN. mariadoceoster@gmail.com

O Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR), localizado na UFPB, campus III - CCHSA, em 2017 deu continuidade ao projeto de Extensão que trabalha os jogos como instrumentos educativos auxiliares à formação moral dos alunos de escolas do campo, o qual tem como objetivo desenvolver ações extensivas destinadas a adoção de jogos como recursos educativos que subsidiem práticas voltadas para avanços no desenvolvimento moral de sujeitos camponeses, em escolas situadas no Brejo Paraibano, especificamente nos municípios de Pirpirituba e Sertãozinho. Visto que o desenvolvimento moral da criança, na perspectiva de Jean Piaget (1964; 1996), começa após os dois anos de idade chegando ao estágio de desenvolvimento da Heteronomia e em seguida o da Autonomia. Essa passagem deve ocorrer de forma significativa, através do desenvolvimento de ações práticas com as crianças, através da interação voltada ao diálogo. Neste âmbito, enquanto recursos didáticos os jogos podem possibilitar de forma articulada, didática e lúdica o trabalho coletivo, com regras a serem seguidas, interligadas a questionamentos relacionados ao convívio escolar, com reflexões que auxiliem no processo de adoção de regras calcadas no respeito mútuo, evitando que haja predomínio do respeito unilateral, fundamentado na coação. Sendo importante lembrar que aquilo que o discente aprende na escola ultrapassa os muros desta instituição. As ações extensivas com o uso dos jogos também contribuíram na formação continuada do docente da escola rural, auxiliando-o na busca por meios de condições favoráveis à autonomia de seus alunos. Neste projeto de extensão os jogos foram confeccionados pelos bolsistas e voluntários, sendo doados às escolas após as atividades desenvolvidas pela equipe. Utilizou-se os seguintes jogos: das argolas, da memória dos animais; de números pares e ímpares; e de formar palavras. Nas escolas municipais Antônio Sinésio, João XXIII, e Josinete Freitas localizadas na zona rural de Pirpirituba, executaram-se os jogos da memória, de formar palavras e das argolas. Em apenas duas escolas ocorreram o jogo de números pares e ímpares. Salientado que todas eram de turmas multisseriadas. Para realizar os jogos sempre se dividiam as turmas em dois grupos. De forma dinâmica os discentes das escolas participaram de todas as atividades propostas, respondendo quando questionados sobre temas ligados ao ajudar, ao excluir ou, ainda, ao respeito em relação aos seus colegas e professores. Diante as atividades realizadas com as crianças, as mesmas demonstraram consciência quanto ao respeito para com os seus colegas e professores. Por exemplo, na mediação dos jogos observou – se um caso de exclusão por parte dos grupos referente ao um aluno, desrespeito com a vez do colega, mas também casos de coletividade, respeito, justiça. Referente aos professores contactou-se maioria dos professores não faz uso de jogos. Atuamos no sentido de contribuir para mudar este aspecto, através das atividades que desenvolvemos, para que compreendam as oportunidades de aprendizagem que oportunizam os jogos, principalmente com relação à formação moral da criança.

Palavras-chave: Escola rural. Jogos. Formação moral.

Área Temática: Educação

Leituras das “escrevivências” de mulheres negras: um relato de experiência

¹ Bolsista do projeto de extensão, intitulado “Os jogos como instrumentos educativos auxiliares à formação moral dos discentes de escolas no campo”, do PROBEX 2017 (Edital Interno da UFPB). martamarques61@gmail.com

² Docente lotada no Departamento de Educação do Campus III da UFPB, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) e coordenadora do projeto. nilufpb@gmail.com

Crisláyne Azevêdo¹; Janete Dayanne¹; Joserlane Manoel Freitas da Silva¹; Moama Lorena de Lacerda Marques²

Em virtude da constatação da pouca representatividade da autoria feminina nos planos dos cursos de Letras, no catálogo das editoras, nas premiações e em outros espaços de ensino, pesquisa e promoção do texto literário, o projeto de extensão (PROBEX 2017) “Rodas de Leitura: Mulheres na Literatura” tem como objetivo promover uma maior visibilidade da produção de autoria feminina na região do Vale do Mamanguape. Em meio a essa constatação da falta de representatividade de mulheres na literatura, vêm surgindo, no cenário brasileiro, iniciativas importantes, como os clubes de leitura da rede “Leia Mulheres”, o movimento do Mulherio das Letras, que já soma mais de cinco mil participantes em um grupo que dialoga constantemente no facebook, entre várias outras ações que encabeçam este processo de divulgação da literatura de autoria feminina e reivindicam o seu reconhecimento, a sua representatividade. Para a execução das nossas rodas, são realizadas reuniões de planejamento, pesquisa bibliográfica sobre autoras e obras selecionadas e encontros mensais, que são abertos para toda a comunidade. Encontros estes que sempre partem de um recorte de autoria e de um livro-mote. Em meio a um encontro e outro, textos críticos e literários são disponibilizados por meio de um grupo do projeto criado no facebook, que também serve para irmos trocando impressões de leitura e divulgando matérias relacionadas à autoria feminina. Nos encontros presenciais, são feitas leituras e discussões acerca do recorte de autoria e da obra/dos textos selecionados. Realizado no dia 31 do mês de agosto, um desses encontros foi norteado pela produção de autoria feminina negra, tendo como texto-mote a obra *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus; obra esta que narra o cotidiano da autora: seu trabalho como catadora, a luta diária para levar comida para os filhos, sua paixão pela literatura e pela escrita, além de suas apuradas impressões sobre o contexto sócio-político em que estava inserida e sobre a natureza humana. A exposição e a discussão da obra foram mediadas por Silmara Rodrigues e Josefa Silva. A primeira realiza, atualmente, um mestrado em que propõe um trabalho em turmas de EJA com *Quarto de desejo*; já Josefa Silva, professora e militante feminista negra, possui diversas iniciativas voltadas para a promoção da literatura e a formação de leitores. Neste mesmo encontro, outros grandes nomes que compõem o cenário literário das produções de autoria negra também foram contemplados, a exemplo de Elisa Lucinda, Noémia de Sousa, Ana Paula Tavares, Paulina Chiziane, Livia Natália, Jarid Arraes, Rita Santana, Conceição Evaristo e muitas outras. Nosso trabalho, portanto, se configura como um relato de experiência do citado encontro, discutindo a obra e a autora mencionadas, o contexto mais amplo de produção feminina de autoria negra e a recepção desses textos e autoras pelo público participante.

Palavras-chave: Autoria de mulheres negras. Rodas de leitura. Quarto de despejo.

Área Temática: Educação

Leitura e Literatura: Um relato de experiência no cursinho Pró – Enem do campus III da UFPB CCHSA

¹ Estudante do curso de Letras. Voluntária. chris12.azevedo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Voluntária. janetedayanne@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Bolsista. joserlanefreitas@gmail.com

² Professora orientadora, CCAE. moama@ccae.ufpb.br

Noaldo Soares da Silva¹; Elaine Cristina Dantas da Cruz¹; Erivane Oliveira da Silva¹; Marcos Barros de Medeiros²

O foco desta investigação pautou-se em identificar quais autores e obras literárias são mais conhecidas e citadas pelos alunos do Cursinho Pró-Enem, CCHSA, UFPB, Campus III, Bananeiras-PB, através de uma pesquisa de campo, onde realizaram-se, entrevistas e conversas com os alunos. Com base na presente experiência, muitos alunos ressaltaram o fato de não gostarem de ler obras literárias complexas e outros afirmam que leem apenas pela obrigatoriedade do ENEM, muitos expuseram a falta de interesse por escolas literárias como barroco, parnasianismo, pois as consideram de difícil compreensão. Outros citaram interesse pelo pré-modernismo e Modernismo, citando autores como: Monteiro Lobato, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes e Érico Veríssimo. Pois afirmaram que os mesmos são famosos, como exemplo citaram Monteiro Lobato, por ser conhecido pelo Sítio do Pica-Pau amarelo, uma série animada brasileira baseada na série de livros homônima do autor. Vinícius de Moraes por suas canções e composições, Carlos Drummond de Andrade e Érico Veríssimo por seus textos, poemas e poesias. De forma geral citaram autores como José Lins do Rego, citando a obra Menino de Engenho; Jorge Amado, com Capitães da Areia. Com destaque para o autor Ariano Suassuna, lembrado por todos, principalmente por sua obra o Auto da Compadecida, adaptada para televisão e cinema. Em um mundo cada vez mais dominado pela internet, e pelo uso de tecnologias, se faz necessários reavaliar a forma de ensinar literatura, pois o relato demonstrou o desinteresse dos alunos por obras complexas. Logo, cabe ao educador desenvolver técnicas e identificar obras que despertem tal interesse. Pois o hábito da leitura é de grande importância para a vida do aluno dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Alunos.

Área Temática: Educação

A leitura verbo-visual em textos midiáticos: materiais didáticos para a sala de aula

¹ Estudante do curso de Pós-Graduação em Ciências Agrárias. Voluntário. silvanoaldo@gmail.com

¹ Estudante em Administração de Empresas. Voluntária. ecrisdanta@hotmail.com

¹ Estudante do Bacharelado em Agroindústria. Bolsista. erivane.silva@yahoo.com.br

² Marcos Barros de Medeiros. Orientador. CCHSA. mbmedeir2016@gmail.com

Tendo em vista a dificuldade que os alunos do Ensino Médio relevam no momento da produção textual, o projeto “A leitura verbo-visual em textos midiáticos: materiais didáticos para a sala de aula”, contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita do aluno a partir de textos em circulação na mídia. Nesta segunda edição (edital de 2017), continuamos com a proposta de trabalhar a imagem e o texto verbal como produção de sentido, utilizando como aporte teórico a Análise do Discurso francesa (AD). Nosso projeto objetiva, pois, contribuir para o desenvolvimento da argumentação de alunos do 3º Ano do Ensino Médio, no sentido de não somente auxiliar nas provas do ENEM, mas, sobretudo contribuir para o processo de formação da cidadania, na busca de desenvolver ferramentas metodológicas através de materiais didáticos para o trabalho da leitura e produção textual. Nossa metodologia compreendeu alguns passos fundamentais: observação das aulas, com o intuito de identificar as principais dificuldades dos alunos na disciplina de língua portuguesa; aplicação de aulas abordando temas como: *A imagem da mulher na publicidade* e *A espetacularização da violência na mídia*, e a elaboração de uma atividade de redação dissertativa-argumentativa com estes temas, com o intuito de promover uma abordagem crítica dos alunos e um maior desempenho na escrita. Além disto, fizemos uma análise comparativa de uma mesma notícia veiculada em dois jornais diferentes em relação ao seu público-alvo. Como material de apoio, produzimos uma ficha de leitura para os alunos materializarem em forma de repostas, suas percepções sobre a “manipulação midiática”. Terminada esta fase de intervenção na escola, estamos em processo de elaboração de um material didático (volume 2), que trará todo o conteúdo que ministramos, a fim de propiciar à professora, uma continuação de nossa proposta em outras turmas. Para a realização deste projeto, contamos com a colaboração das turmas do terceiro ano do Ensino Médio, durante o turno da tarde, da EEEFM Professor Olivina Olivia Carneiro, que nos disponibilizou suas salas de vídeo e leitura. Para a efetivação de nossas atividades, utilizamos recursos como datashow, PowerPoint, vídeos, folhas de redação, fichas de leitura e jornais impressos. Esperamos ter conseguido aprimorar criticamente a percepção acerca dos conteúdos midiáticos, refletindo, assim, como a imagem, em seus múltiplos sentidos, em gêneros discursivos midiáticos, é usada para impor uma verdade ao leitor sobre o que está sendo transmitido quer seja na televisão, nos jornais impressos, nas revistas ou nas redes sociais. Após diagnósticos parciais acerca das turmas acompanhadas, percebemos, mediante os resultados das discussões em sala de aula, bem como dos exercícios aplicados, que os alunos já possuíam uma leitura crítica sobre as verdades fabricadas na/pela mídia, mas não conseguiam perceber os efeitos de sentido que a imagem revalida ao texto verbal. Com as aulas do nosso projeto, eles adquiriram uma visão mais apurada dos textos verbo-visuais midiáticos e já conseguem organizar sua argumentação em forma de texto escrito.

Palavras-chave: Discurso. Leitura. Mídia. Imagem.

Área Temática: Educação

Língua e cultura francesa através da música

¹ Estudante do curso de Letras – Português. Bolsista. myllenaaraujonascimento@gmail.com

² Professora orientadora. CCHLA. assisedjane@hotmail.com

Nathalia Batista da Silva Pinto¹; Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros²

Este projeto se propõe a oferecer oficinas de língua e cultura francesa através de letras e vídeos de músicas francófonas para alunos e servidores da UFPB e comunidade externa de João Pessoa. Nosso objetivo principal é iniciar o aluno ao aprendizado e ao contato com língua e cultura francesa, mas, sobretudo sensibilizá-los à diversidade cultural existente e discutir temas de relevância sociocultural através do trabalho com letras de músicas francófonas dos anos 50,60,70,80,90 e da atualidade. Estamos persuadidos de que a escolha do material didático-pedagógico e dos textos de leitura no ensino-aprendizagem de língua estrangeira deve partir de temas de interesse dos alunos possibilitando-lhes reflexões sobre a sociedade em que estão inseridos e a ampliação da visão de mundo, conforme a proposta educativa focalizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A música, como recurso didático-pedagógico, torna a atmosfera propícia e favorável ao prazer de aprender não somente os elementos linguísticos, mas também elementos inerentes à cultura da língua estrangeira em aprendizagem. O ensino com este recurso didático/pedagógico desperta, no aprendente, a atividade cognitiva, desenvolve sua criatividade e o prazer de executar as ações diversificadas ligadas à aprendizagem (tradução nossa) (PAMULA, 2008). Durante as aulas, procuramos desenvolver os conhecimentos dos alunos acerca das habilidades de compreensão e expressão escritas, compreensão e expressão orais em língua francesa, iniciar os alunos ao conhecimento do léxico e de estruturas linguísticas da comunicação em francês, mostrar diferentes aspectos da fonética e fonologia da língua francesa, sensibilizar os alunos para a descoberta de fatores (sócio) culturais da língua-cultura francesa, tornar a língua francesa um lugar de interação social e busca de conhecimento, desenvolver a conversação em língua francesa com enfoque em situações relacionadas à atualidade e às culturas francófonas. Portanto, através de um trabalho permanente de escuta e leitura das letras de músicas, oferecemos ao aluno uma formação da percepção dos fonemas da língua-cultura estrangeira em aprendizagem conhecendo-lhe também suas variações fonéticas e fonológicas, seus ritmos, entonações, entre outros. O bolsista, professor em formação inicial, pôde desenvolver e melhorar suas práticas docentes fazendo o uso de metodologias mais atualizadas para que o ensino de línguas seja mais eficiente.

Palavras-chave: Ensino de língua. Cultura francesa. Música. Formação inicial. Aspectos socioculturais.

Área Temática: Educação

Literatura Brasileira com foco no Enem 2017

¹ Estudante do curso de Letras-Francês. Bolsista. Nathalia.batist@hotmail.com

² Coordenadora do projeto, CCHLA/DLEM. sandrapasargada@gmail.com

Erivane Oliveira Silva¹; Gerdeon Santos Nunes¹; Noaldo Soares da Silva¹; Marcos Barros de Medeiros²;

O método de ensino voltado para a disciplina de Literatura no Ensino Médio, não pode ainda ser encarado como um aliado a participação integral na formação dos discentes. O atual processo não propicia um aproveitamento adequado da Literatura como fenômeno artístico e de relevância social, já que, muitas vezes, prioriza o ensino da história da Literatura ou o trabalho com fragmentos de obras literárias consideradas canônicas, não estimulando dessa forma, o jovem estudante à prática da leitura e interação com a disciplina. Diante dessa constatação, este projeto propôs uma reestruturação diferenciada da introdução do conteúdo da disciplina de Literatura aos discentes do Cursinho Preparatório Pro Enem 2017, da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Bananeiras e, concomitante a isso, induzir estes a analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos da linguagem, preparando-os desta forma para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para tal procedimento, foram realizadas aulas expositivas, explicativas e dialogadas a respeito do ensino das noções literárias, estudos de textos literários e não literários, e gêneros literários, escola e períodos literários, assim como a alusão com o contexto atual. E como conteúdo multidisciplinar, o estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade. Utilizou-se como métodos de apoio data show, DVD's, músicas, filmes e palestras. De início, houve certa dificuldade por parte dos alunos na compreensão do conteúdo, devido à falta do conhecimento prévio e afinidade com a disciplina. Porém, no decorrer das aulas esse contexto foi mudando de forma gradativa e satisfatória. Com aplicações de simulados, foi possível distinguir o nível de aprendizado dos alunos referente ao conteúdo. De forma geral, pode-se dizer que houve uma participação integrada por parte dos discentes em discursões relacionadas a temas atuais e conseqüentemente o desenvolvimento da visão crítica de cada um. Esse progresso deu-se mediante o estímulo dos discentes por exposição dos mesmos a situações-problema que, juntamente à forma reestruturada de ensino, instigou-os a irem não só à procura da resposta, mas a entender um porquê mais aprofundado sobre as mesmas. O ensino reestruturado da literatura como forma alternativa e mais eficiente na realização do mesmo mostrou-se, portanto, indispensável à formação de qualidade e necessária a um participante que visa o sucesso na realização prova do Exame Nacional do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino. Literatura. Discente.

Área Temática: Educação

Literatura e história – o real e o ficcional como reflexo do regime militar no Brasil

¹ Estudante do Bacharelado em Agroindústria. Bolsista. erivane.silva@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso Licenciatura em Ciências Agrárias. gerdeonsantos1@gmail.com

¹ Estudante do Bacharelado em Administração de Empresas. silvanoaldo@gmail.com

² Marcos Barros de Medeiros. Orientador. CCHSA. mbmedeir2016@gmail.com

Tainá de Moura Santos¹; Lourival Fragoso Bonfim Neto¹; Elayne Magda Coutinho Lindolfo¹; Jocélio Coutinho de Oliveira²

Sabe-se, atualmente, que a literatura é reflexo de um contexto histórico, e mesmo sendo ficção, ela pode ser entendida como a expressão artística de uma determinada sociedade possuidora de uma historicidade, sendo assim, muitas obras apresentam grande potencial como fonte documental, pois conseguem traçar o perfil dessa sociedade e muitas vezes retratar acontecimentos marcantes, ajudando muitos historiadores na produção do conhecimento histórico e na reconstrução desse passado. Tendo isso em mente, esse estudo apresenta uma análise acerca da contribuição da interdisciplinaridade como uma possibilidade metodológica para o ensino de história, unindo essa área de conhecimento com a literatura, a fim de buscar na literatura e nas artes em geral, os subsídios necessários para lecionar de uma forma mais abrangente. A pesquisa teve por objetivo mostrar a relação entre essas duas áreas de conhecimento distintas e trabalhar a possibilidade de aplicá-las juntas em sala de aula, com o intuito de transformar as abordagens metodológicas tradicionalistas do ensino de história em outras mais reflexivas, prazerosas e atrativas para os alunos. Partindo para a abordagem metodológica, a aula foi executada com a participação de alunos do cursinho Pré-Enem, desenvolvido pelo Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, e aplicada em quatro polos distintos: Mamanguape, Rio Tinto, Jacaraú e Pedro Régis. A temática da aula foi o Regime Militar no Brasil e como já mencionado, procurou intercalar os fatores históricos com algumas obras literárias e outras manifestações artísticas, como a música. Para promover a reflexão, após a explanação do conteúdo histórico, que por sua vez é comprometido com a realidade e com os acontecimentos verdadeiros, foi a vez dos alunos olharem para toda aquela situação por outro ângulo, através de uma perspectiva mais lírica, então, foram trabalhados alguns poemas da literatura marginal, que por serem em muitos casos textos memorialistas, testemunhos traumáticos vivenciados pelas pessoas nas prisões militares, conseguiam ser muito verossimilhantes e transmitir muita verdade para os alunos, já em relação à música, optamos por usar algumas músicas e vídeos do movimento tropicália, muito influente na época e que também serviam como um grito da sociedade para o mundo. Por se tratar de uma abordagem interdisciplinar e visando um aluno atuante e participativo, foi realizado um debate em sala, da qual todos, unindo o conhecimento de mundo que já possuem com o que foi exposto em sala, puderam refletir, argumentar e trocar conhecimentos sobre esse difícil período que o Brasil enfrentou. A partir da aplicação dessas duas áreas de conhecimento, constatamos que, sim, é possível unir a história e a literatura em sala de aula, apesar das diferenças, ambas são narrações sobre a passagem do homem, e unidas conseguem transmitir aos alunos não só o conhecimento sobre o contexto histórico, mas fazê-los mergulharem de fato na história.

Palavras-chave: Literatura. História. Realidade. Ficção. Regime Militar.

Área Temática: Educação

Livro didático para escolas indígenas potiguaras do Vale do Mamanguape

¹ Estudante do curso de Letras. Bolsista. tainasantos159@gmail.com

¹ Estudante do curso de Sistemas de Informação. Bolsista. lourival.fragoso@dce.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Letras. Bolsista. elaynecoutinho2016@gmail.com

² Jocélio Coutinho de Oliveira. Orientador. Ccae. jocelio@ccae.ufpb.br

Daniele Soares¹; Gesse Viana¹; Antônio Alberto Pereira²

O presente projeto em curso do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE) apresenta como objetivos formar professores e estudantes indígenas na perspectiva da Educação Escolar indígena e produzir um livro didático para escolas potiguara indígena do Vale do Mamanguape. Como o Vale do Mamanguape possui um perfil camponês e indígena, com 70% das escolas localizadas na zona rural e em aldeias potiguara, esta pesquisa está sendo realizada desde 2015 em parceria com o projeto PROLICEN com professores e estudantes do campo tendo como produto final a publicação de um livro didático para professores do ensino fundamental das escolas do campo e das aldeias a partir da constatação de que os livros didáticos oferecidos pelas entidades de ensino não apresentam conteúdos contextualizados e adequados à realidade do Vale do Mamanguape. Como primeira atividade dos projetos Prolicen e Probex foi realizado em Jacaraú em junho de 2017, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Jacaraú e a 14ª Regional de Ensino, o IV Encontro de Formação de Professores do Campo e Indígenas com a presença de 104 participantes entre professores e estudantes do campo e indígenas discutindo o tema Educação do Campo e Livro didático. Em seguida foram organizados três polos para estudo e produção de textos: um em Marcação, território indígena potiguara com estudantes e professores indígenas e outros dois, um em Jacaraú e outro em Capim com professores e estudantes do campo. Os participantes dos polos se encontravam quinzenalmente para estudo e produção de textos relacionados ao tema gerador: história, cultura e sustentabilidade do Vale do Mamanguape. E uma vez por mês foram realizados encontros com a presença de todos os participantes dos polos para socializar e revisar a produção dos materiais didáticos e das atividades pedagógicas propostas para o livro. Estamos na fase final do projeto com uma equipe de sistematização organizando a produção de textos da seguinte forma: a) História do Vale: Invasão dos portugueses; Movimentos Sociais do Campo e Indígena; o povo potiguara; b) Cultura: Feiras livres, brincadeiras, expressões culturais (dança, artesanato, grupos diversos, festejos e festas de padroeiros; c) Sustentabilidade: terra/solo, água, fauna e flora, agricultura, agrotóxicos. Terminada a fase de sistematização, fotografias, desenhos e mapas até dezembro, buscaremos junto ao Estado e Universidade recursos para a publicação do livro, distribuição entre os professores do ensino fundamental com uma programação de formação continuada para o próximo ano. Trata-se, portanto de um projeto em curso de formação continuada de professores do campo e indígenas e estudantes do CCAEE do Vale do Mamanguape.

Palavras-chave: Cultura. Sustentabilidade. Livro didático. Educação escolar indígena.

Área Temática: Educação

A literatura de cordel como mídia complementar para docentes no contexto educacional

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Voluntária. soaresdaniele141@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. gessepotiguara@yahoo.com.br

² Antônio Alberto Pereira. Orientador CCAEE e coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo e Indígena (GEPEDUCI). toninhoaap@hotmail.com

Alberto Ricardo Pessoa Alexandre; José Barbosa da Câmara; Barbara Gomes Alves; Késia Cristiane Barbosa Canuto

O presente artigo aborda a narrativa da literatura de cordel como ferramenta auxiliar para o docente aplicar no ensino, produção e difusão de conteúdo focado na linguagem oral e escrita dos alunos. A literatura de cordel é publicada em um folheto, escrito de forma poética e de linguagem coloquial, em que descrevem temas como: folclore brasileiro, religiosos, profanos, políticos, episódio históricos e realidade social. Ele é marcado pela oralidade popular, em que há presença de rimas e métrica. O folheto é ilustrado, principalmente na capa por imagens que remetem a estética da xilogravura, complementando assim o imaginário do leitor. Sabe-se que o letramento é indispensável para adquirir novas aprendizagens educacionais, dessa forma é importante que o professor ofereça informações associando com os que os alunos já sabem, deixando o aluno livre para se expressar e construir novos conhecimentos. Com isso é fundamental que o docente seja um mediador entre a informações e seus alunos, trabalhando de maneira interdisciplinar em busca de aperfeiçoar a aprendizagem do indivíduo, desenvolvendo-o socioculturalmente. A partir da sistematização e classificação da literatura de cordel desenvolvidos por Joseph Luyten, a teoria da análise de discurso de Mikhail Bakhtin, do qual defende que o diálogo é primordial para interação dos indivíduos, sendo o mais importante meio de comunicação para adquirir aprendizagens. Por fim, John Dewey que defendia a ideia com ênfase no ensino de teoria e prática, de que a criança tinha a liberdade de expressar seus pensamentos, através das discussões entre grupos, desenvolvendo assim sua área física, emocional e intelectual. Para isso é essencial que os docentes respeitem a seguinte estratégia para facilitar no ensino da construção de cordéis, como: ler diversos folhetos de cordéis em voz audível com o objetivo de treinar a sua oralidade; ter sensibilidade na leitura rimática e na interpretação das estrofes; respeitar as regras para a formação dos versos; fazer uso do dicionário rhymit, bem como dicionários de sinônimos e o dicionário de ideias afins. O processo de avaliação dos discentes se dará com base na avaliação psicopedagógica de Manuel Sánchez-Cano; Joan Bonals e colaboradores, 2008. Através da observação da leitura e interpretação do cordel e da construção dos folhetos. Em que se observará a oralidade, a ortografia, o vocabulário das palavras e criatividade das ideias dos alunos. Portanto utilizando a pedagogia de projetos com ênfase na interdisciplinaridade, serão discutidos conteúdos que abordam a oralidade, a métrica, a rima, a temática, a linguagem verbal e a não verbal como alternativas para o desenvolvimento da expressão criativa e letramento literário dos discentes. Logo espera-se que a literatura de cordel como mídia de comunicação, seja capaz de estimular o aluno a aprimorar a oralidade e escrita, refletindo acerca da sua realidade enquanto cidadão atuante na sociedade.

Palavras-chave: Mídia. Literatura de cordel. Docente. Oralidade. Escrita.

Área Temática: Educação

Mediando a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem em meio a luta contra o câncer

Elen Cristina Pessoa Barbosa¹; Ana Maria Coutinho Bernardo²

O presente trabalho analisa a relevância das práticas educativas em ambientes não formais, especificamente no Núcleo de Apoio à Criança com Câncer da Paraíba, através de Oficinas Pedagógicas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão: De Mãos Dadas: Tecendo Fios do Cuidar na Saúde e na Educação na Casa da Criança com Câncer na Paraíba. Essas vivências iniciaram em Maio de 2016 e estão previstas a serem realizadas até Dezembro de 2017. Utilizamos jogos e brincadeiras como meio didático de produzirmos novos conhecimentos e também construímos vínculos afetivos de confiança e amizade para com as crianças acolhidas na Casa e seus cuidadores familiares, que em geral, são as mães. Todas as crianças e adolescentes vêm das classes populares das cidades do interior do Estado, para fazerem o tratamento contra o câncer. As atividades educativas tem sido um meio facilitador para estimular o desenvolvimento cognitivo, social e motor delas. A fundamentação teórica segue na perspectiva dos estudos de Paulo Freire, Jean Piaget e Vygotsky. A receptividade das crianças e dos adolescentes tem sido significativa diante das tarefas propostas pelos outros bolsistas e voluntários da Casa. Dentre diversas ações as que mais se destacaram foram as brincadeiras da caça ao tesouro, comprador de frutas e a maré está enchendo, promovendo um clima de acolhimento, interação social e a construção de novas aprendizagens, de forma criativa e prazerosa. Ao mediarmos as Oficinas Pedagógicas, observamos a socialização por parte das crianças e adolescentes, onde através da utilização do espaço físico, incentivamos por meio do brincar, da contação de história e de jogos com regras bem definidas, a utilização dos sentidos e do imaginário de cada um deles. Mesmo debilitados pelos fortes medicamentos ao qual elas têm que se submeterem, são atraídos e participam de forma ativa e continua das atividades. Com isso estamos confirmando na prática o que os autores citados acima nos ensinam por meio de suas obras. Ao lançarmos um olhar sensível, enxergamos que, mesmo em meio as circunstâncias desafiadoras, é possível propiciar um ambiente que exale alegria e amor, aprendemos, cada vez mais e mais, que juntos de mãos dadas podemos fazer a diferença na vida das crianças e seus familiares acolhidos na Casa da Criança. Portanto, temos comprovado através das nossas ações no cotidiano da Casa da Criança como é relevante e humanizado o processo de ensino e aprendizagem centrado na ludicidade em ambientes não formais. Tais aprendizagens colaboram tanto para animar as forças das crianças e de suas mães em meio a luta contra o câncer, como também para a nossa formação acadêmica e nosso potencial humano.

Palavras-chave: Educação. Lúdico. Câncer infantil.

Área Temática: Educação

Meninas empoderadas e meninos não-violentos: oficinas de alfabetização científica, crítica e conceitual (ACCC) em gênero, sexualidade e direitos

humanos no ensino fundamental e médio

Emily Cabral dos Santos¹; Natália Marques da Silva Soares¹; Ananda Neves¹; Maria Eulina Pessoa de Carvalho²

Este projeto versa sobre a importância de se debater os temas do empoderamento das meninas e da construção de masculinidades não violentas” nas escolas, no marco da problematização das relações de gênero. Iniciou em 2017 junto à Escola Estadual de Ensino Médio Presidente João Goulart, localizada próximo ao campus da UFPB. Considerando que a escola é um espaço de formação humana e que essa formação deve ser crítica, científica e conceitualmente fundamentada, faz-se necessária e oportuna a inclusão de conteúdos sobre gênero, sexualidade e direitos humanos, sobretudo neste momento de confusão e intolerância por que passa a sociedade brasileira. O projeto é vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero - NIPAM, e se articula ao movimento Eles por Elas (He for She) da ONU Mulheres. Visando ampliar a visão de docentes e discentes sobre os temas abordados, tem como objetivo conhecer os percursos narrativos de gênero (construção de masculinidades e feminilidades, o que deseja, o que pode um homem, uma mulher), a fim de realizar oficinas com estudantes sobre alfabetização conceitual em gênero, sexualidade e direitos humanos; juventudes, escola, ciência e trabalho; empoderamento de mulheres; masculinidades não violentas; gestão de conflitos e educação de pares. As oficinas servirão de subsídios para a avaliação e sistematização do conhecimento que será partilhado com o corpo docente da escola. Como percurso metodológico utilizaram-se entrevistas semiestruturadas com a gestão, assim como observação de alunos e alunas no ambiente escolar buscando conhecer as relações de gênero na escola. Com base nas primeiras observações e registros, percebemos que as meninas são mais abertas aos temas do projeto, pois demonstraram interesse e algum conhecimento acerca das questões de gênero e sexualidade. Já os meninos se mostraram incomodados com a discussão, demonstrando pouco ou nenhum interesse em saber mais sobre o tema. Em continuação, pretendemos aplicar um questionário do tipo escala sobre percepções da violência de gênero (física, psicológica e sexual), em parceria com uma mestrandia do Programa de Pós-graduação em Educação. Os resultados do questionário informarão o planejamento de oficinas separadas com meninas e com meninos, assim como oficinas mistas, enfocando o namoro como tema gerador, incluindo ainda as experiências de pessoas LGBTQI. Os conhecimentos gerados e sistematizados a partir das oficinas serão compartilhados com o corpo docente da escola antes do fim do ano letivo.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Direitos humanos. Empoderamento feminino. Masculinidades não violentas.

Área Temática: Educação

Métodos educativos em Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Cursinho Pró-Enem Comunitário do CCA/UFPB: um relato de experiências

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista vinculada ao projeto PROBEX. emilycabraldossantosmeireles@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Voluntária vinculada ao projeto PROBEX. nataliamarquespb@gmail.com

¹ Estudante de Mestrado em Educação pelo PPGE. Voluntária vinculada ao projeto PROBEX. anandanvesd@gmail.com

² Maria Eulina Pessoa de Carvalho. Orientadora. mepcarv@terra.com.br

Maria de Fátima Machado Gomes¹; Sergio da Silva Fidelis¹; Luiz Nunes de Melo¹; João Vitor Andrade Magalhães¹; Djail Santos²

O Cursinho Preparatório Pró-Enem Comunitário do Centro de Ciências Agrárias, Campus II da UFPB, localizado no município de Areia-PB, auxilia jovens de Areia e municípios circunvizinhos a ingressarem nas universidades públicas e particulares através de uma complementação nos conteúdos ministrados no Ensino Médio, solicitados pelo Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Além de ser utilizado pelo governo para avaliar o Ensino Médio em todo País, o Enem representa parte dos processos seletivos para ingresso nas Instituições de Ensino Superior, que representam mais de 600 IES. O projeto objetivou preparar os jovens para a realização do exame bem como na escolha da sua profissão. Neste contexto, este trabalho relata as experiências no ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias com os alunos do Cursinho Preparatório Pró- Enem. O ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias envolve as disciplinas de Química, Física e Biologia, com os conteúdos apresentados na forma de aulas expositivas e exercícios que remetem à exaustiva prova do Enem, proporcionando maior relação e preparação dos estudantes pré- universitários com a leitura e o debate de questões que envolvam cálculos e o funcionamento molecular dos seres vivos. Em Química, tem-se a oferta de aulas e exercícios de assimilação, permitindo um melhor entendimento da ciência, além de abordar os contextos que incluem os diversos conteúdos abordados e leitura interpretativa em matemática e biologia. Para as aulas foram utilizados recursos didáticos como: material audiovisual e apostilas elaboradas pelos professores, que servem de base para a dinâmica na sala de aula. As disciplinas ministradas e o uso de recursos didático-pedagógicos pelos facilitadores são fundamentais para garantir e tornar a aprendizagem mais significativa dos estudantes pré-universitários, pois a maioria relata possuir dificuldades com as mesmas. Desse modo, os facilitadores bolsistas do Cursinho atuam reforçando os conteúdos que eles menos dominam, por meio de metodologias diferenciadas (aulas, exercícios, simulados, debates, leituras, vídeos etc.). Ademais, no decorrer das aulas, ocorrem diálogos sobre os projetos profissionais dos estudantes. Com isso, o Cursinho Pró-Enem Comunitário do CCA apresenta-se como uma ótima ferramenta, tanto de acesso ao ensino superior quanto uma excelente oportunidade para os jovens expandirem seus conhecimentos.

Palavras-chave: Acesso ao ensino superior Pré-universitário. Química. Matemática. Biologia.

Área Temática: Educação

Microbiologia para o ensino médio: contribuição da extensão ao ensino da microbiologia

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas Bacharelado. Bolsista. biofatimagomes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. sergio_fidelis@outlook.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. luiznunesmelo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. jv.andrademagalhaes@gmail.com

² Orientador. CCA. santosdj@cca.ufpb.br

A microbiologia apresenta uma complexa relação com os seres humanos, por isso, o conhecimento básico acerca deste tema é importante na formação de qualquer cidadão. Diversos aspectos do nosso dia-a-dia está relacionado com essa ciência, pois ela aborda a relação dos microrganismos com o cotidiano, a saúde e o meio ambiente, no qual se apropria destes temas para tratar de questões como saneamento básico, higiene pessoal, conservação de alimentos e ecologia. Para a maioria dos alunos, o mundo microbiológico é extremamente abstrato, pois embora seja parte do nosso cotidiano, não podemos percebê-lo de forma direta, por isso, grande parte dos microrganismos são rotulados como maléficos a saúde humana, entretanto a realidade não é bem esta, já que a maioria destes seres desempenham ações benéficas e essenciais ao ser humano. Portanto, considerando estes princípios, este projeto de extensão tem como objetivo dinamizar o ensino da microbiologia nas escolas de ensino médio, onde a microbiologia deixa de ser um assunto restrito ao ensino superior e laboratórios de pesquisa e passa a oferecer aos estudantes a oportunidade do entendimento acerca desta ciência, promovendo posturas reflexivas em relação as ações em higiene, saúde, ecologia e meio ambiente. O projeto foi realizado em escolas particulares e estaduais de João Pessoa, com as turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, onde o repasse do conhecimento se deu através de aulas expositivas abordando diversos campos de atuação da microbiologia, dentre eles a Microbiologia Clínica, no qual foi abordado a relação do homem com os microrganismos e a importância desta relação, o que promoveu uma reflexão a respeito da saúde e higiene, outra área abordada foi a Microbiologia Ambiental, onde foi exposto a relação dos microrganismos com o meio ambiente, onde foi destacado o caso do Rio Jaguaribe localizado em nossa cidade, o qual é um rio urbano que veio perdendo seu brilho com a poluição e contaminação bacteriana. Para avaliar o aprendizado do assunto que foi ministrado e coletar dados estatísticos foram utilizados questionários com 5 questões referentes ao assunto abordado, que foram aplicados antes da aula e após a exposição da aula. Foram respondidos 638 questionários, onde 319 antes da aula e 319 após a aula ministrada. Os resultados foram objetivos e satisfatórios, pois apresentaram um aumento de 47% no número de acertos após a exposição da aula o que demonstra que os estudantes compreenderam e interpretaram adequadamente o conteúdo. Portanto, acreditamos ter estimulado os futuros universitários para uma continuidade dos estudos no campo da microbiologia.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Meio ambiente.

¹ Estudante do curso de Farmácia. Bolsista. iasmimmaiara@bol.com.br

² Professor do Departamento de Ciências Farmacêuticas. Coordenador. lauro.santos@superig.com.br

Múltiplos sujeitos em casas de acolhimento: mediar para ressignificar paradigmas educacionais

Edilene Firmino da Silva¹; Filipi Augusto Batinga Simões¹; Maria de José de Lima Cena¹; Naila Jenish Chaves¹; Quezia Vila Flor Furtado²

A história de vida dos adolescentes em casas de acolhimento traz marcas da educação aprendida, e não pode ser ignorada por nenhum dos mediadores, pois podem representar impedimentos de várias ordens, dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho busca identificar os múltiplos paradigmas educacionais, e compreender as possibilidades de ressignificá-los, a partir da mediação educacional. De acordo com a constatação das influências dos valores familiares serem insuficientes, ou considerados inadequados na formação da identidade do adolescente, se observa que a construção da identidade do acolhido está sendo construída através de múltiplas intervenções decorrentes do processo de institucionalização dos adolescentes. Assim, suscita-se a necessidade de uma atuação, por meio de acompanhamento multidisciplinar, no sentido de desenvolver a criticidade do adolescente para que ele possa se conscientizar das suas trajetórias de vulnerabilidade social, e constituir a partir dessa realidade o empoderamento que lhes garantam autonomia, diante dos permanentes fenômenos de vulnerabilidade. Os sujeitos participantes do trabalho são adolescentes institucionalizados em casas de acolhimento, da qual são moradores, e o procedimento utilizado para a obtenção de dados foram as observações a partir das experiências vividas, oportunizadas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, e através da compilação de relatórios de cada um dos mediadores do programa. Desta forma avaliamos que a identificação e a compreensão dos paradigmas educacionais mais conflitantes foram contemplados, porém a intervenção para a ressignificação, a partir das necessidades individuais de cada adolescente, serão construídas em um processo contínuo e paralelo ao PET. Portanto, evidencia-se a necessidade de outros atores sociais para contribuir com a ressignificação proposta, e desta forma dar visibilidade a cada um destes adolescentes através do reconhecimento de um direito nato garantido através de diversas leis e maximizado pela Constituição Federal de 1988.

Palavras-chave: Adolescentes. Vulnerabilidade. Identidades.

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. lenefirmino@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. filipiaugustobatinga@outlook.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. mariajosefcj@yahoo.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. nailajc.contato@gmail.com

² Orientadora. CE. queziaflor@yahoo.com.br

A Música no Ensino de Ciências: Uma Estratégia Pedagógica no Processo de Ensino e Aprendizagem

Ana Carla De Lima Silva¹; Ismênia Larice Cruz¹; Karla Mariana¹; Andreia de Sousa Guimarães²

A música faz parte do cotidiano de muitas pessoas, traduzindo sentimentos, situações, informações, dos processos científicos e dos espaços em que vivemos. Muitas são as vantagens para a utilização da música como recurso didático-pedagógico em aulas de Ciências, pois é uma alternativa de baixo custo, uma oportunidade para o aluno estabelecer relações interdisciplinares, sendo uma atividade lúdica que ultrapassa a barreira da educação formal e que chega à categoria de atividade cultural. Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo, proporcionar aos alunos do 7º ano do ensino fundamental II, um ambiente de aprendizado com a utilização da música como estratégia e recurso didático durante as aulas de ciências. As ações ainda encontram-se em execução, sendo realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Machado, em três etapas. No primeiro momento, realizamos uma conversa com a professora de ciências da turma e observação de algumas aulas de ciências ministradas por ela. Logo em seguida, foram escolhidas três músicas: O “Sal da Terra” (Beto Guedes), “Luz do Sol” (Caetano Veloso) e “Espatódea” (Nando Reis), tendo como os conteúdos trabalhados: Meio Ambiente, Fotossíntese e Sistema Reprodutor dos Vegetais. As etapas metodológicas (ações) foram realizadas por discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, durante encontros semanais na escola, com roteiros denominados de instrumentos didáticos musicais. No segundo momento, trabalharam-se as letras das músicas com a utilização de vídeo e áudio, associando a letra da música aos conteúdos de ciências. Na última etapa, foi aplicado um questionário, com base nas ações realizadas, para avaliação e compreensão da teoria e prática em sala de aula e na vida cotidiana do aluno. Os alunos interagiram em todos os momentos, promovendo o desenvolvimento do conteúdo a partir de discussões e conceitos espontâneos. Cada música trabalhada trouxe para o aluno, uma descoberta inovadora sobre o conteúdo, onde a partir daí permitiu com que os alunos ouvissem e interpretassem, percebendo uma satisfação nos momentos musicais, onde cada um acompanhou a letra e também destacou suas habilidades. Após a aplicação do questionário verificou-se um acerto de 95% das questões pelos alunos. Este instrumento surge como motivador, para que a prática pedagógica seja motivadora, promovendo um encontro entre o sujeito e o objeto musical, surgindo como uma nova forma de pensar estrategicamente o ensino aprendizagem, permitindo uma assimilação do conteúdo ao ouvir as músicas.

Palavras-chave: Atividade lúdica. Crítico-reflexivo. Instrumentos didáticos.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Bolsista.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Colaboradora.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Colaboradora.

² Orientadora. CCA. asgbio@yahoo.com.br

Nervo óptico e sua via aferente: criar para aprender e ensinar

Arthemis Maria Augusto Leitão da Cunha¹; Gabriel Nobrega Vieira¹; Ana Lúcia Basilio Carneiro²

O nervo óptico, segundo par de nervo craniano, é um nervo sensorial responsável pela visão, suas fibras são aferentes especiais. A via óptica tem início na retina e termina no lobo occipital do cérebro. Ela é constituída por quatro neurônios, três localizados na retina (neurônios I, II e III) e um no tálamo (neurônio IV). O par de nervo óptico segue em direção pósteromedial, e na fossa média do crânio formam o quiasma óptico, depois a via continua em direção pósterolateral e forma os tratos ópticos. As fibras desse trato seguem em direção ao tálamo, mesencéfalo, núcleo pré-tectal, colículos superiores e hipotálamo. Para compreender a via óptica é necessário o estudo macro e microscópico e também desenvolver uma visão tridimensional, entretanto apenas biblioteca e midiateca com seus textos e imagens, às vezes, são insuficientes na obtenção de um aprendizado significativo. Para otimizar o aprendizado é importante associar modelos didáticos às aulas práticas. Nesse contexto, o projeto CriaNeuro é um espaço para o processo criativo de construção compartilhada do conhecimento, processo de ensino-aprendizagem além da transmissão, com objetivo de criar e (re)produzir modelos neuroanatômicos didáticos para uso nas aulas práticas. O objetivo do trabalho foi elaborar um modelo tridimensional da via óptica. Utilizou-se para isso bolas de isopor para formar o bulbo ocular, canetas preta e hidrográfica azul para íris e pupila, fios elétricos de cores diferentes (branco e verde) para diferenciar as fibras da retina nasal e temporal (esse destaque é importante para o aprendizado de patologias desenvolvidas pela falha na condução através dessas fibras), base de isopor e tinta fosca artesanato (azul) para a base, massa de biscuit para reproduzir o lobo occipital e o quiasma óptico, espetos de madeira para fixar bulbos oculares e o lobo occipital na base. O processo de produção do modelo representou uma associação entre arte, artesanato e Neurociências, desenvolvido por acadêmicos do projeto CriaNeuro com habilidade, criatividade e conhecimento. Os resultados obtidos representam uma ampliação nas possibilidades de aprender e contribuirá no processo de apropriação do conhecimento neuroanatômico. A autonomia e participação do grupo na produção de novos recursos didáticos conduziu ao empoderamento dos participantes que será compartilhado com a comunidade acadêmica durante as atividades práticas e visitas monitoradas aos laboratórios de Anatomia Humana.

Palavras-chave: Bulbo do olho. Fios. Isopor. Tálamo. Trato óptico.

Área Temática: Educação

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Atividade curricular. arthemismariaa@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Atividade curricular. gabrieljpnobrega@gmail.com

² Ana Lúcia Basilio Carneiro. Orientadora. CCS. analucarneiro@gmail.com

No limiar da memória: narrativas da nostalgia e da ausência

Thiago Guilherme Calixto¹; Tâmara Duarte de Medeiros¹; Hermano de França Rodrigues²

As múltiplas manifestações da literatura popular, quando vistas em seu processo de constituição, deixam vir à tona a confluência de dois fenômenos estruturalmente distintos e enunciativamente convergentes: a oralidade e a escrita. São modalidades linguísticas capazes de estabelecer diferenciações e aproximações identitárias entre os vários gêneros que ocupam o imenso e fecundo terreno das produções tradicionais. Muitos estudiosos, até o momento, apenas se propuseram a classificá-los levando em consideração ou o ordenamento narrativo ou a forma de expressão utilizada. Todavia, diferenciá-los ou agrupá-los segundo o código que lhes dá suporte ou o tipo de conteúdo que veiculam pode acarretar sérias divergências uma vez que as compilações populares não se apresentam homoganeamente. O folheto de cordel e o romanceiro popular, exemplares ímpares da cultura nordestina, apresentam traços formais que os distanciam consideravelmente, como também apresentam elementos, de natureza discursiva, que os tornam profundamente similares. Essa “instabilidade” nos levou a realizar o presente trabalho que tem como objetivo examinar, na narrativa *A bela infanta*, as relações intersubjetivas e espaço-temporais, buscando uma correlação entre os procedimentos enunciativos utilizados pelo sujeito enunciador e a visão de mundo evocada nos textos. Como aparato teórico, recorreremos aos modelos teórico-metodológicos da semiótica das culturas, especialmente, os desenvolvidos por PAIS e RASTIER. Chegamos à conclusão de que a literatura popular, mais que qualquer outro universo de discurso, constrói-se na instabilidade discursiva. Tal fenômeno ocorre devido às inconstâncias da memória que impõem fortes coerções à escrita e à oralidade.

Palavras-chave: Literatura Popular. Cultura. Memória.

Área Temática: Educação

¹ Estudante do curso de Letras Português na Universidade Federal da Paraíba.

¹ Estudante do curso de Letras Francês na Universidade Federal da Paraíba.

² Professor coordenador e orientador. hermanorg@gmail.com

Novas aprendizagens de movimentos corporais na UFPB: primeiras impressões das interações do projeto parkour

Brunno Henryque Silva Morais¹; Mateus David Finco²

O Parkour é uma modalidade que surgiu na França, na década de 1980. Significa a arte de deslocar-se de um ponto para o ponto, utilizando técnicas para transpor obstáculos urbanos tais como rampas, escadas, muros, corrimãos, calçadas, árvores, ou qualquer tipo de lugar onde se possa escalar e explorar apenas os recursos do corpo de forma ágil e superando limites. Nesta perspectiva, o Projeto de extensão Parkour: Expressões Culturais, Sociais e Artísticas com o Corpo, do Departamento de Educação Física (DEF) integra novas perspectivas para a comunidade acadêmica sobre a utilização dos espaços da UFPB, visando conscientizar sobre as diferentes possibilidades de utilização e seu aproveitamento em benefícios para o corpo e mente. Este projeto teve a participação de quatro alunos bolsistas, sendo três voluntários e um remunerado, e um professor coordenador. A divulgação do projeto ocorreu através de redes sociais e cartazes espalhados pela Universidade. O período de inscrição foi aberto a partir da primeira semana letiva de aula (início do semestre) tendo critérios de inclusão ter a partir de 18 anos; preencher formulário online de inscrição; assinar termo de livre consentimento. As aulas aconteceram em quatro turmas, tendo cada turma duas aulas por semana, com uma hora e trinta minutos de duração, sendo duas turmas pela manhã e duas pela tarde, buscando assim permitir maiores possibilidades de práticas para a comunidade universitária (discentes, docentes, técnicos etc.) e comunidade externa à universidade. As aulas aconteceram por diversos ambientes, todos dentro da própria Universidade, como: Centro de Vivências, Residência Universitária, Departamento de Educação Física, Entrada da Reitoria, entre outros; tendo sido todas as aulas anteriormente planejadas em coletivo entre os alunos bolsistas e professor coordenador, permitindo que todas as turmas seguissem com proximidade o planejamento dos conteúdos. As aulas possuíam três momentos; o primeiro momento, onde iniciava os exercícios preparatórios para a aula (alongamentos/aquecimentos); o segundo momento, onde o professor realizava a explicação teórica e prática do conteúdo, atentando aos alunos sobre os erros e cuidados a serem tomados, e após, os alunos eram estimulados a realizarem a prática, onde o professor fazia as devidas orientações; e o terceiro momento, em que era discutido as considerações da aula e realização de exercícios de alongamentos para finalização da aula. Através das observações realizadas no decorrer das aulas, pode-se analisar nas primeiras aulas, que a maioria dos alunos mostrou ter pouca capacidade de utilizar os espaços de maneira criativa, acostumados a utilização comum ao esperado para o local, e ao decorrer das aulas, os alunos mostraram compreender novas possibilidades para utilização destes espaços, não mais limitados ao tradicional, mas trazendo uma compreensão diferenciada sobre os mesmos, melhorando na relação indivíduo-espço. Seguindo a proposta do projeto, acreditamos que as relações do indivíduo com os espaços foram beneficiadas na medida em que os mesmos compreenderam novas perspectivas de movimento corporal com o ambiente urbano.

Palavras-chave: Ambiente. Atividade física. Corpo. Interação. Parkour.

Área Temática: Educação

¹ Estudante do curso de Educação Física Licenciatura. Bolsista. brunno_morais@hotmail.com

² Orientador, CCS. mateusfinco@gmail.com

Nutrição e educação: a prática interdisciplinar em um projeto de extensão

Tulio Ribeiro Sousa de Lima¹; Breno Marinho Leite Falcão¹; Bruno Rodrigues Dantas¹;
Nadson Libio Bezerra Ferreira¹; Carlos Roberto Marinho da Silva Filho²

Atualmente, o conhecimento adquirido sobre hábitos alimentares saudáveis refletem profundamente e proporcionam às pessoas a salutar necessidade de uma alimentação adequada e personalizada, tendo como finalidade a efetiva qualidade de vida aliada ao prazer de comer bem. Todo esse trabalho na alimentação começa na infância promovendo ações criativas sobre o alimento, conhecendo-os e aprendendo a funcionalidade e importância destes na vida de toda uma sociedade. O trabalho teve como objetivo adicionar conhecimento de forma bastante criativa sobre alimentos usualmente rejeitados e/ou resistidos pelas crianças da pré-escola pertencentes à rede pública no município de Remígio/PB. As atividades foram aplicadas em escolas de ensino infantil, com crianças do segundo ao quinto ano. Após a apresentação do projeto e liberação da direção da escola, as atividades foram realizadas quinzenalmente em cada escola, no período de maio a dezembro de 2017, sendo realizadas as seguintes atividades: Cesta da Dona Maricota – Essa atividade foi aplicada da seguinte forma, os extensionistas mostraram a importância de frutas e vegetais, através de histórias e personagens. Em seguida, foi entregue a cada escolar, uma ilustração da ‘Cesta da Dona Maricota’ em folhas de ofício, para cada um colorir e desse modo melhor fixa a história. Montagem do Prato Saudável – Os extensionistas confeccionaram um cartaz com o desenho de um prato vazio e levaram recortes de várias figuras impressas de alimentos geralmente consumidos no almoço. Em seguida foi feito um círculo com os alunos para melhor interação, e discutindo a importância de alguns alimentos e a substituição dos que fazem mal a saúde. Os Cinco Sentidos Humanos e Baú da Alimentação Saudável – Esta atividade, os extensionistas explicaram a importância de cada sentido humano (visão, olfato, audição, paladar e tato). Em seguida, dentro de uma caixa de isopor ‘Baú’ localizada no centro da sala, foram postos alimentos como, laranja, alface, batata, arroz, feijão, massa, pimentão. Desta maneira, cada aluno foi vedado, e com o auxílio do extensionista colocando a mão dentro do ‘baú’, devendo descobrir qual é o alimento. Com a resposta correta, a criança receberá como prêmio uma fruta, com o objetivo de incentivar o consumo de alimentos saudáveis. Indo as Compras e Montagem do boneco Saudável e Não-saudável – Foram explicados os problemas causados em uma pessoa devido ao consumo excessivo de alimentos industrializados. Foram elaborados em papel pardo, dois bonecos; um boneco imagem de um menino em sobrepeso triste e outro, com peso ideal e sua imagem feliz. Figuras dos alimentos saudáveis e industrializados, ficaram dispostas sobre uma mesa, e assim cada criança escolheu uma e respondeu, falando o porquê e colando no respectivo boneco. Brincadeira dos Balões – Foi feita uma dinâmica com balões e papeis dentro deles, onde havendo perguntas e algumas frases relacionadas com todas as aulas. Com aplicação deste projeto, os professores e funcionários das escolas atendidas, observaram que as crianças mudaram seus hábitos alimentares, elas estão dando preferência aos alimentos saudáveis.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Educação alimentar. Pré-escolares.

Área Temática: Educação

Observatório de controle social do litoral norte: disseminação das

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Bolsista. trslagro16@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Colaborador. brenofalcao93@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Colaborador. bruno.daadantas@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Colaborador. nadsoncchsa@hotmail.com

² Carlos Roberto Marinho da Silva Filho. Orientador. CCHSA. crmfilho@bol.com.br

informações contábeis administrativas e de controle social do setor público

Marcos Elias Michelotti de Souza Barros¹; Juciano Romão da Silva¹; Daniela Cíntia de Carvalho Leite Menezes²

O controle social pode ser entendido como ação necessária para verificar se os objetivos, planos, políticas e padrões definidos pela administração pública estão sendo obedecidos. Este instrumento pode ser utilizado como um mecanismo de prevenção da corrupção ou mesmo para a simples fiscalização das ações dos gestores em todas as esferas de governo, fortalecendo a cidadania. Uma das vertentes desenvolvidas ao longo deste projeto de extensão foi a disseminação de informação contábeis administrativas, de acesso à informação dos recursos públicos e de instrumentos de controle social da região do Litoral Norte. Essa atividade foi desenvolvida de acordo com um dos objetivos propostos pelo observatório: estímulo para a criação de mecanismos para o funcionamento do Controle Social, cujas ações governamentais não sejam reconhecidas apenas pelo gestor público, mas também pela sociedade, tornando a gestão mais democrática e participativa, através de caminhos conscientizadores para a atuação da população no controle social. O desenvolver de tal atividade é relevante a partir do momento em que se propõe a qualificar os cidadãos no tocante a participação social. Foram realizadas publicações contínuas em mídias sociais, com página do referido projeto de extensão no *Facebook* e no *Instagram* sobre a temática de controle social e acesso à informação, como também realizado mini curso intitulado *Transparência na Administração Pública e Controle Social*, além da distribuição de Gibis informativos para fomentar o interesse dos estudantes de escolas públicas, com o intuito de demonstrar alguns tipos de realidade que acabam evidenciando o mau uso dos recursos públicos. Participando de programação da *HackFest* e outras ações que fomentam o combate a corrupção. Constatou-se que diversos integrantes da sociedade civil, estudantes da universidade pública e alunos das escolas públicas manifestaram desconhecimento integral ou parcial da Lei de Acesso à Informação como de instrumentos de Controle Social, além de apresentar desconforto com a impunidade de certos gestores que acabaram cometendo desvios em suas gestões e sobre fatos relatados nos próprios municípios relacionados à corrupção propriamente dita. Os participantes das ações desenvolvidas pelo projeto passaram a conhecer seus direitos quanto ao acesso à informação pública e da gestão dos recursos públicos e instrumentos de controle social, como os órgãos responsáveis por receber as denúncias referentes aos desvios dos recursos públicos que podem vir a ocorrer, além de compreender o papel que deve ser desenvolvido pela sociedade relativo ao controle das ações da administração pública. Observou-se o interesse da sociedade e estudantes em conhecer os instrumentos de controle social e atuar como participantes ativos no processo de construção de controle exercido pela sociedade, por meio de movimentos sociais, que visa avaliar a eficiência e eficácia dos gastos públicos em benefícios desta, manter a transparência dos processos e a força da fiscalização efetiva do patrimônio público. Constatou-se a relevância em disseminar informações contábeis administrativas públicas e de controle social na formação desse grupo de cidadãos.

Palavras-chave: Informação pública. Controle social. Recursos públicos.

Área Temática: Educação

Oficinas de apoio para leitura e escrita através da intervenção

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Bolsista. maarcosbarros@gmail.com

¹ Estudante do curso de Sistemas de Informação. Voluntário. juciano.romao@dce.ufpb.br

² Daniela Cíntia de Carvalho Leite Menezes. Orientadora. CCAE. danielaccleite@bol.com.br

psicopedagógica na escola de educação básica da Universidade Federal da Paraíba

Mariana Ferreira Feitosa Costa Leite¹; Amanda Mendes Silva¹; Thaís da Silva Bizerra¹;
Mônica Dias Palitot²

O projeto ocorre desde 2011, promovendo o desenvolvimento da leitura e escrita em crianças que já deveriam possuir o domínio necessário para o seu ano escolar, sendo restrito para alunos do segundo ao quinto ano, pois são os anos posteriores ao da aprendizagem de tais habilidades e onde poderão ser encontradas as dificuldades que podem afetar toda sua trajetória escolar. A intervenção psicopedagógica é de suma importância para que as crianças possam acompanhar o ritmo da turma, auxiliando em sua autoestima e socialização, bem como conceber uma aprendizagem mais significativa em possuir uma aprendizagem mais significativa daquilo que é ensinado, aproveitando de forma eficaz as informações fornecidas. A equipe extensionista é formada por três graduandas do terceiro período do curso de Psicopedagogia, que possuem carga horária de 20 horas semanais destinadas, dividindo-as entre planejamento, criação e aplicação das atividades específicas. O trabalho foi iniciado através do contato inicial com a coordenação pedagógica, que forneceu informações sobre quais turmas poderiam ser trabalhadas, sendo designadas as turmas do segundo e terceiro ano do turno da tarde, por apresentar alunos com as dificuldades em leitura e escrita procuradas. Após o contato inicial, foi estabelecido relação direta com as professoras responsáveis por cada turma e apresentação da demanda de cada aluno por parte delas. O projeto no ano de 2017 conta com a participação de cinco crianças, sendo duas do segundo ano e três do terceiro. Utiliza-se o método de pesquisa-ação, que é uma pesquisa de caráter social com base empírica, criada e realizada através da resolução de problemas de forma coletiva e participativa entre participantes e pesquisadores. O processo avaliativo ocorreu nas seguintes etapas: termo de consentimento, observação individual e em sala de aula, diálogo com a criança e quando necessário, encontro com os responsáveis. Foram aplicados três testes de acordo com o nível de cada criança, sendo estes, teste de Cloze, TCLPP e Prolec. A intervenção psicopedagógica busca promover o auxílio para enfrentar as dificuldades apresentadas, valorizando o lúdico e a aprendizagem significativa. Dessa forma, são propostas atividades que possibilitem o conhecimento necessário na leitura e escrita de acordo com as dificuldades individuais. Observa-se evolução nos aspectos de leitura e escrita e adaptação a novas estratégias, algumas dificuldades são encontradas no decorrer do processo, como fatores distratores e situações de apego. É possível constatar vínculo afetivo das crianças com as extensionistas, que em alguns momentos, buscam compartilhar relatos cotidianos. Diante do exposto, o trabalho realizado na escola se torna imprescindível, contribuindo para o desenvolvimento das crianças, a partir da superação das dificuldades instaladas e conseqüentemente, a aquisição do hábito de leitura, que já está em processo e deve ser completamente adquirido até a finalização do projeto.

Palavras-chave: Oficinas educacionais. Psicopedagogia. Incentivo a leitura.

Área Temática: Educação

Oficinas de conscientização com ênfase em reduzir teor de sal e açúcar na alimentação de crianças

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. mari.ffeitosa2@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. Colaboradora. amanda1998mendes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Colaboradora. tha1943@hotmail.com

² Orientadora. CE. monicadiaspt@yahoo.com.br

Veridiana Fabrício do Nascimento¹; Angélica Regis da Silva¹; Ricardo Targino Moreira²; Edilma Pinto Coutinho²

No contexto atual a indústria alimentícia passa constantemente por transformações que influencia na vida de todos. A leitura de um simples rótulo faz toda a diferença na forma como é tratada a ingestão de alimentos. Para se ter uma ideia no Brasil, dados do Ministério da Saúde mostram que o percentual de crianças com excesso de peso subiu de 7% em 2006 para 30% em 2009. Conseqüentemente há uma maior contribuição para o aumento de problemas nutricionais e o desenvolvimento de doenças crônicas como a hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, renais, diabetes e obesidade entre outras, acarretados por maus hábitos alimentares. Tanto o sódio, componente principal do sal de cozinha, quanto o carboidrato tem funções vitais para o organismo, mas estes devem ser controlado para que se tenha uma boa saúde caso contrário, o consumo em excesso, acarreta sérios problemas a saúde, pois estar associada a má qualidade do regime alimentar. Portanto este trabalho teve como objetivo desenvolver oficinas de conscientização com ênfase em reduzir teor de sal e açúcar com os alunos de uma escola pública do município de João Pessoa-PB. Para isso foi aplicado uma aula sobre o tema proposto, além de realizar brincadeiras com o intuito de facilitar o aprendizado das crianças. As atividades foram desenvolvidas em escola municipal, onde foram realizadas palestra sobre a redução de sal e açúcar na alimentação através de uma apresentação oral para a turma com alunos de faixa etária de aproximadamente de 8 a 12 anos. Na apresentação foi retratado sobre o consumo desses componentes e como eles interagem desde o primórdio na história até os dias atuais. Foi citada como exemplo, várias entidades que buscam informar sobre os produtos que se consomem no dia a dia como por exemplo, a OMS, a Anvisa, o Ministério da saúde entre outros e assim chamar a atenção para a leitura nos rótulos dos alimentos industrializados. Instigamos os alunos a interagir durante a palestra, perguntando-os sobre como é a alimentação em casa, se havia pessoas com alguns problemas de saúde na família, se eles próprios compravam seus lanches na escola e se havia conhecimento sobre o que dizia os rótulos dos produtos adquiridos. Em seguida, foi aplicado um jogo de palavras cruzadas para fixar os conceitos discutidos, e foi demonstrado a preparação caseira do sal-de-ervas como substituto do sal, feito à base de orégano, alecrim, manjeriço, salsinha e sal em porções secas iguais e misturadas no liquidificador, em seguida, o sal de ervas foi distribuído aos alunos para que levassem para casa e instigassem seus pais sobre os conceitos e aplicações abordadas em sala de aula. Ao fim das atividades desenvolvidas, podemos perceber que os alunos além de questionarem bastante sobre o sal e o açúcar, também interagiram de forma significativa na absorção de conhecimentos, que foram observados durante as brincadeiras propostas por meio da educação nutricional.

Palavras-chave: Alimentos. Doenças crônicas. Redução.

Área Temática: Educação

Oficinas de leitura e escrita no processo de desenvolvimento e aprendizagem de adolescentes residentes em casas de acolhimento

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Colaboradora. veridianafabricio@bol.com.br

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimento. Colaboradora. angélica_slv@hotmail.com

² Ricardo Targino Moreira. Orientador. CT. ricardo.ufpb.@gmail.com

² Edilma Pinto Coutinho. edilma.coutinho@gmail.com

Giordana Karoline da Silva Estevão¹; Jaqueline de Almeida Arruda¹; Quézia Vila Flor Furtado²

O referido trabalho tem como objetivo apresentar uma das ações que acontece no Programa de Educação Tutorial - PET/Conexões de Saberes intitulado “Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas”, que busca cooperar para a superação das necessidades de aprendizagem de adolescentes residentes em casas de acolhimento. Nesta pesquisa destacaremos a importância das oficinas de leitura e escrita para a construção de aprendizagens e perspectivas futuras desses adolescentes. As atividades são realizadas com os adolescentes residentes das três casas de acolhimento localizadas em João Pessoa na qual o projeto tem atuado, nas atividades desenvolvidas como: leitura, escrita, dinâmicas, reflexões, são ações desenvolvidas a partir de diálogos com os próprios adolescentes em encontros feitos para divulgar a proposta da oficina de leitura e escrita que tem como objetivo final a construção de um livro feito por eles mesmo com base em sua própria história de vida. Percebemos no início do projeto através das falas a incredulidade que esses adolescentes tem em relação a si próprio e a grande dificuldade que tem em vislumbrar seu futuro, as oficinas tornam-se importante, pois, é através das atividades que está acontecendo a interação e participação dos adolescentes no qual estamos conseguindo extrair os assuntos que mais desperta interesse neles, para assim ser trabalhado de maneira reflexiva e ativa ajudando-o a alcançar seus objetivos futuros. A partir das observações que fizemos ao decorrer das oficinas é perceptível a mudança na reação deles ao participar das atividades, apesar das manifestações e mudanças de comportamento e humor que são acarretados devido as violações de direitos e traumas sofridos, tentamos com base nas ações e nos diálogos fazer com que eles se tornem mais confiantes e encorajados a se expressar, de falar o que pensa, o que espera para o seu futuro, que profissão deseja alcançar, e com bases nesses pontos alcançamos através das oficinas de leitura e escrita métodos que contribuem para construção de aprendizagens significativas colaborando pra que haja o desejo que os direcione a uma visualização otimista do futuro. Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que as oficinas de leitura e escrita proporciona aos adolescentes não só o aprimoramento das aprendizagens como também os impulsionam a reflexão e ação e os ajudam a identificar suas potencialidades, assim, tornando-se protagonistas da sua própria história de vida.

Palavras-chave: Aprendizagem. Projeto de vida. Adolescentes.

Área Temática: Educação

Oficina de produção de material didático verbal e não verbal para docentes da rede pública de João Pessoa envolvido com ensino de alunos surdos

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. karolineestevao1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras-Espanhol. Bolsista. jakelline91@hotmail.com

² Orientadora. CE. queziaflor@yahoo.com.br

Emilyn Roque Araújo¹; Vania Maria de Vasconcelos²

A Educação inclusiva visa promover a interação e a inclusão de indivíduos com necessidades especiais na rede de ensino. No Brasil, com a Constituição Federal de 1988, Art 205, torna-se dever do Estado garantir educação para todos. Dessa forma, os alunos com necessidades especiais têm o direito de ter acesso ao Ensino Regular, todavia, na maioria das vezes os materiais didáticos trabalhados em sala não atendem às dificuldades educacionais dos mesmos. Levando em consideração a inclusão de surdos na rede pública de ensino, percebe-se que há essa falta de materiais adequados para o ensino do surdo, que por sua vez tem um processo de construção do saber diferente do aluno ouvinte já que interagem com o mundo através de experiências visuais e não com interações de base fonológica (NUNES,2011). Torna-se então um desafio para os professores desenvolver materiais que promovam o aprendizado do aluno surdo. Diante dessa problemática, o presente projeto oferece uma oficina de produção de materiais didáticos de caráter interdisciplinar para auxiliar professores da rede pública a fim de promover a acessibilidade e o melhor desenvolvimento do aluno surdo, favorecendo a interação entre o professor e o discente. Tendo como ferramenta principal a abordagem semiótica, ciência que estuda todos os signos, verbais e não verbais, o objetivo desta oficina é apresentar aos interessados perspectivas didáticas visuais para o uso de imagens com o intuito de aprimorar e estabelecer uma forma de ensino para o discente surdo. O projeto está sendo desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba, ministrado por professores do Departamento (DLCV) do CCHLA com carga horária de 16 horas, aulas presenciais, contamos com a participação de docentes e discentes do curso de Letras Português, Letras Libras e Tradução, além de um técnico colaborador externo da FUNAD. A oficina é dividida em duas etapas: Teórica, apresentações dos tipos de signo e sua classificação na relação com o objeto real, conforme Peirce, e prática, na qual haverá a elaboração de materiais não verbais de apoio a textos verbais por parte de grupos de docentes da educação básica orientados pelo aluno bolsista e colaboradores da UFPB. Usamos também slides e atividades que promovem debates a respeito da proposta de ensino. Os alunos e professores percebem a proposta semiótica como recurso didático para suas aulas, pois reconhecem que através do uso de imagens, pode-se trabalhar inúmeros conceitos em suas aulas. Há professores e alunos graduandos de várias áreas, como Biologia, Letras Inglês, Letras Libras, profissionais da instrução automobilística do DETRAN, todos interessados em uma metodologia que proporcione uma melhor comunicação com os surdos. Enfim, acreditamos que ao final da oficina os participantes, cientes de que a linguagem verbal e não verbal é a ponte entre os diversos conteúdos e aprendizado, tenham maior facilidade de usar recursos visuais para ensinar conceitos das mais variadas disciplinas a surdos.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Semiótica. Surdo.

Área Temática: Educação

Oficinas de programação para meninas do ensino médio: estimulando o interesse pela computação

¹ Estudante do curso de Tradução. Bolsista. emilynroque@hotmail.com

² Vânia Maria de Vasconcelos. Orientadora. CCHLA- DLCV. vania-maria-2@hotmail.com

Ana Flávia Silva Aragão Moura¹; Laryssa Kelly Eustáquio Viegas¹; Giorgia de Oliveira Mattos²; Josilene Aires Moreira³

Há uma discrepância entre o número de homens e o de mulheres no âmbito da Ciência e Engenharia da Computação, gerando uma baixa participação feminina no mercado da tecnologia. Em 2014 realizamos um diagnóstico com o intuito de saber as principais dificuldades enfrentadas pelas graduandas para permanecerem nos cursos da área de computação no CI/UFPB. Dentre os principais itens levantados está a área de programação onde apenas 17% das graduandas diziam já ter algum conhecimento prévio sobre programação. Diante de tais informações, o projeto de extensão “Oficinas de Programação para Meninas do Ensino Médio: estimulando o interesse pela computação”, realizado junto às alunas do primeiro ano do Ensino Médio na Escola da Polícia Militar em João Pessoa, tem o intuito de proporcionar às alunas o primeiro contato com a área de programação, promover o empoderamento feminino na educação bem como despertar o interesse pela computação para que esta seja considerada como possível escolha profissional. O ensino da programação é feito de forma lúdica e intuitiva, utilizando ferramentas computacionais como LightBot, Code.org e AppInventor que permitem estimular o raciocínio lógico e computacional além de ensinar conceitos básicos de programação. São ministradas oficinas de desenvolvimento de aplicações móveis e desenvolvimento de jogos, onde as alunas têm a possibilidade de criarem seus próprios aplicativos de forma simples e descomplicada. Iniciamos com um questionário contendo questões intuitivas de raciocínio lógico e questões de cunho pessoal com o objetivo de conhecermos o perfil das alunas. A média de acertos das questões de raciocínio lógico ficou de 52%, sendo que nenhuma das alunas teve desempenho muito abaixo das outras ficando todas bem próximas à média. Quando perguntado sobre a suas expectativas em relação ao projeto e motivação/interesse, obtivemos respostas como “Espero que desperte a vontade para entrar na área da tecnologia” e “melhorar a aprendizagem de lógica de programação”. Relataram também que se sentem muito interessadas no curso, refletindo nos resultados individuais em sala de aula. Por exemplo, em atividades com uma hora e meia de duração elas conseguiram concluir as fases propostas, em tempo recorde, e escreveram mais de trezentas linhas de código, sendo possível observar o seu interesse e potencial. O projeto continua em execução até o mês de dezembro e atualmente as alunas estão aprendendo a desenvolver aplicativos móveis. As estudantes mostram-se motivadas e interessadas com as atividades e desafios computacionais propostos, muitas delas já relataram seu interesse pela área de computação e a real possibilidade de seguir carreira. A possibilidade de atuar em um projeto de extensão e compartilhar de forma prática e com a sociedade, o conhecimento adquirido por meio do ensino e pesquisa desenvolvidos no âmbito da universidade, é de grande valia e gratificante além de poder interagir e transformar a realidade de alunas de escolas públicas, através da educação. Despertar nas alunas do ensino médio o interesse pela computação através dessas oficinas e assim aumentar em médio prazo a visibilidade dos cursos do CI/UFPB nas escolas tem sido o nosso grande desafio.

Palavras-chave: Computação. Empoderamento feminino. Ensino de programação.
Área Temática: Educação

Olimpíadas científicas como recurso auxiliar no processo educacional das escolas do brejo Paraibano

¹ Estudante do curso de Engenharia de Computação. Bolsista. anaflavia@eng.ci.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Matemática Computacional. Voluntária. lary.eustaquio98@gmail.com

² Professora orientadora. CI. giorgia@ci.ufpb.br

³ Professora colaboradora. CI. josilene@ci.ufpb.br

No século XXI, conhecido como a era da “Economia da Informação” ou “Sociedade do Conhecimento”, a Informática se tornou requisito essencial para economia e o desenvolvimento de um país. Aliada à educação, a Informática provê vários recursos de aprendizagem e fontes cognitivas para auxiliar os alunos na motivação e aprendizagem. Em contrapartida, o ensino tradicional está sendo considerado como rotulado, com utilização de métodos desmotivadores e cansativos para os alunos, sendo necessária a implementação de abordagens metodológicas focadas no aprimoramento do ensino-aprendizagem, como o uso da Informática. Esta ferramenta, no processo educativo, auxilia em várias maneira, principalmente em áreas interdisciplinares, agregando vários profissionais que possam contribuir na melhoria de métodos educativos. Com isso, a OPI - Olimpíada Paraibana de Informática - se apresenta como uma ferramenta facilitadora nesses aspectos, pois, valoriza a competição de forma saudável entre os alunos, o trabalho em equipe, a igualdade de treinamento e tratamento entre as redes de ensino públicas e privadas, provê inúmeros estímulos para a construção do conhecimento, bem como o despertar, nos alunos, de interesse em raciocínio lógico, matemático e informática, imprescindível na formação básica dos estudantes atualmente. Isto é possível através de atividades que envolvem desafios lúdicos e competição saudável. Diante desta perspectiva, o objetivo deste trabalho é despertar o interesse, nos alunos do ensino Fundamental de escolas públicas e privadas da cidade de Areia - PB, nos estudos e em atividades extracurriculares. Os alunos inscritos recebem aulas preparatórias com monitores devidamente treinados, auxílio em disciplinas, como Matemática, Ciências e Interpretação de Textos. Através da abordagem de jogos de lógica, computação e matemática, foram desenvolvidas atividades que envolvem desafios motivadores e competição saudável, além de promover a inclusão e inserção social dos alunos carentes de escolas públicas, tirando-os do ócio e do perigo em horários cruciais. As atividades extra sala de aula buscaram promover um envolvimento dos alunos na busca de conhecimento. As provas tinham duração de 1 hora e 30 minutos, aplicadas em todo Estado da Paraíba. Além disto, objetivou-se promover a igualdade entre alunos das redes públicas e particulares através da avaliação e competição igualitárias. Desde sua primeira edição, em 2013, a OPI- Areia manteve-se com um excelente nível de participações. Em 2017, inscreveram-se 231 alunos das zonas rurais e urbanas da cidade. Desde 2015, os alunos treinados pela equipe do projeto obtêm 100% das medalhas, em nível estadual para escolas públicas, do nível Fundamental II. Em 2017, um aluno da zona rural de Areia foi o único a acertar todas as questões do Ensino Fundamental I. Destacam-se, desde seu início, um crescente aumento de inscrições e participações nas aulas preparatórias, diminuição da evasão escolar, além de demonstrar ser excelente ferramenta para incentivar os alunos pelo trabalho realizado, através de premiações, incentivando a produtividade e aguçando os sentidos lógicos para problemas futuros vivenciados em seus cotidianos. Concluiu-se que, foram alcançados todos os objetivos traçados, destacando evolução significativa em termos educacionais para o ensino da população carente e contribuindo para um melhor desempenho escolar dos discentes.

Palavras-chave: Educação. Inclusão social. Olimpíadas científicas.

Área Temática: Educação

Olimpíadas de informática como instrumento de aprendizagem e inclusão social

¹ Estudante em Medicina Veterinária. UFPB-CCA. Colaborador. felipeferreiraii@gmail.com

² Professora orientadora e coordenadora do Projeto FLUEx 2016. DCFS/CCA/UFPB. miranda@cca.ufpb.br

Mayara Souza de Melo¹; Williams Alves Xavier¹; Márcia Verônica Costa Miranda²

Atualmente, as Olimpíadas Científicas vêm ocupando um grande destaque no meio acadêmico. Tais atividades extracurriculares são utilizadas por diversas áreas de conhecimento como ferramenta de aprendizado e inclusão social. Essas atividades estimulam o aprofundamento nos conhecimentos e nos estudos, pois propõe um desafio construtivo, promovendo o desenvolvimento de formas de aprendizado adequadas para cada idade e nível dos alunos. Em 2017, ocorreu a 5ª edição da Olimpíada Paraibana de Informática (OPI) -Sede Areia, cujo projeto teve como objetivo principal despertar nos alunos da rede pública e privada de ensino fundamental de Areia-PB o interesse pelos jogos de lógica, matemática e computação, auxiliando, também, na interpretação de texto, fator importante no contexto do ensino básico. Além disso, o projeto também visou à inclusão social, visto que a maioria das crianças e jovens são carentes de escolas públicas, oriundos de distintos bairros da cidade, e da zona rural, e em muitas vezes não têm a oportunidade de participar de um projeto como este. As provas da OPI são divididas em categorias, de acordo com os graus de escolaridade. Assim, a equipe de informática do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba organizou aulas preparatórias, conforme conteúdo das provas aplicadas em Olimpíadas nacionais da área. Estas aulas foram ministradas por voluntários, devidamente treinados, momentos em que foram apresentados e resolvidos situações-problemas de raciocínio lógico e analítico, envolvendo o cotidiano dos alunos. Os recursos utilizados foram Data-show, quadro branco, listas de exercícios e simulados práticos para facilitar a melhor compreensão e fixação do conteúdo, e as aulas foram ministradas na Universidade para os alunos da zona urbana, e nas próprias escolas da zona rural, buscando a inserção dos estudantes lá residentes. Divulgado o resultado oficial pela Comissão Estadual da Olimpíada, pôde-se constatar que, os alunos treinados pelo projeto obtiveram um resultado excelente e relevante nas premiações em relação a outros alunos do Estado da Paraíba. Tal fator mostra a importância da preparação de estudantes para realização de provas de Olimpíadas Científicas. Mais uma vez, em 2017, os alunos treinados neste projeto obtiveram 100% das medalhas, em nível Estadual, para categoria do Ensino Fundamental. Outro fato que se deve levar em consideração foi o excelente desempenho dos alunos das escolas públicas de Areia, que obtiveram um quantitativo de classificados para Fase 2 superior em relação às escolas privadas do município, demonstrando então o entusiasmo e dedicação destes alunos, que vivem em grande vulnerabilidade social na busca por melhorar seus aprendizados escolares. A introdução de novas metodologias extracurriculares como as Olimpíadas Científicas para auxiliar na didática dos professores em sala de aula é de grande importância e as ações deste projeto possibilitaram que muitos alunos melhorassem seus desempenhos escolares, saíssem do ócio e se sentissem valorizados e incluídos socialmente.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Informática. Olimpíadas científicas.

Área Temática: Educação

Olimpíadas Internas de Contabilidade da UFPB

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária FLUEX 2017. mayaravet1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntário. williamsxavier97@hotmail.com

² Márcia Verônica Costa Miranda. Coordenadora projeto FLUEX 2017. DCFS-CCA. marciamirandapb@gmail.com

José Diego Araújo Silva¹; Yure Alves Figueredo Cruz¹; Dennis Costa da Silva¹; Moisés Araújo Almeida²

O projeto Olimpíadas Internas de Contabilidade (OIC) consiste na primeira etapa das Olimpíadas Brasileira de Contabilidade (OBC), idealizado pela Universidade de Brasília (UnB), e tem como objetivo principal promover estudos na área contábil e afins. A OIC promoveu uma competição anual entre os estudantes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, e selecionou os cinco melhores colocados para participar da OBC, a qual colocará os alunos da UFPB em competição com os alunos de todo o Brasil, permitindo assim uma competição entre eles. Ao analisar as Olimpíadas Científicas do ponto de vista pedagógico, Quadros et al. (2013) e Robinson (2003) concluíram que essas atividades despertam a motivação e, conseqüentemente, aumentam o engajamento dos estudantes com os conteúdos acadêmicos. As olimpíadas de ciências também são importantes porque podem aproximar uma determinada área do conhecimento, no nosso caso a Ciência Contábil, à vida prática do estudante mostrando como ela se aplica na solução de problemas do dia-a-dia, de modo que o estudante se interesse mais por pesquisar para aprender como resolver tais problemas (NASCIMENTO; PALHANO; OEIRAS, 2012). Um dos objetivos da OIC é escolher seus cinco melhores alunos, por meio de uma prova elaborada pelos professores das 13 universidades envolvidas. A prova foi composta por 40 questões de múltipla escolha e 2 questões do tipo estudo de caso, cujo conteúdo envolveu as seguintes disciplinas: Análise das Demonstrações Contábeis; Auditoria; Contabilidade de Custos; Contabilidade Pública e Orçamento; Contabilidade Societária; Contabilidade Tributária; Perícia Contábil; e, Teoria da Contabilidade. Este ano houve 24 inscrições para prova da OIC, a qual foi realizada no dia 16 de setembro, no Auditório 211 do CCSA, e contou com a participação de 13 graduandos. No dia 22 de setembro foi realizada a cerimônia de premiação dos cinco melhores alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, selecionados nas Olimpíadas Internas de Contabilidade, os quais concorrerão a nível nacional na Olimpíada Brasileira de Contabilidade, realizada pela Universidade de Brasília (UnB). Neste dia, além da cerimônia de premiação, como atividade comemorativa ao Dia do Contador, foi realizada uma palestra sobre carreira do profissional de auditoria, destacando os desafios e as vantagens enfrentadas por este profissional para ingresso numa grande empresa de auditoria. Esta ação contou com a presença de 122 participantes. Ao estimular os alunos para uma competição, os resultados e dados dão subsídios para professores avaliarem os recursos pedagógicos utilizados nas disciplinas ministradas em suas instituições. Além disso, os resultados podem apontar fatores de desempenho dos alunos e rendimento do curso, permitindo correções e ajustes nos mecanismos de ensino. Assim, além de estimular o ensino e desenvolvimento da Contabilidade na UFPB, o projeto Olimpíadas Internas de Contabilidade colabora de maneira geral para o aprimoramento de áreas que possuem menos desempenho quando comparadas com as outras áreas do curso, além de cativar o interesse dos alunos tanto para áreas científicas como para áreas tecnológicas.

Palavras-chave: Olimpíadas. Contabilidade. Competição.

Área Temática: Educação

Oficinas Pedagógicas de Matemática: formação e atuação docente

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Bolsista. diegocont17@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. yure1994@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. dennis.costa619@hotmail.com

² Moisés Araújo Almeida. Orientador. moisesaraujoalmeida@gmail.com

Renata Suzana Ribeiro de Araújo¹; Vilmara Luiza Almeida Cabral¹; Maria Alves de Azerêdo²; Rogéria Gaudencio do Rêgo³

O projeto Oficinas Pedagógicas de Matemática: formação e atuação docente tem como objetivo contribuir para a formação de professores dos anos iniciais que atuam na rede pública de João Pessoa e alunos de graduação (Pedagogia e Psicopedagogia). Para tanto, foram realizadas 7 (sete) oficinas envolvendo os temas: linguagem matemática, sistema de numeração decimal e posicional, campo aditivo e multiplicativo, frações, decimais e grandeza comprimento por meio de situações-problemas e uso de materiais e jogos matemáticos, promovendo a articulação entre teoria e prática. O projeto iniciou com 27 (vinte e sete) participantes, sendo 11 (onze) professores e 16 (dezesesseis) alunos. Possibilitar o encontro do professor atuante e do aluno futuro professor é de extrema importância, pois promove socialização de conhecimentos, proporcionando debates construtivos entre “pessoas dispostas a compartilhar espontaneamente algo de interesse comum, podendo apresentar olhares e entendimentos diferentes sobre os conceitos matemáticos e os saberes didático-pedagógicos e experienciais relativos ao ensino e à aprendizagem da matemática” (FIORENTINI, 2004, p. 54). Relacionando o trabalho desenvolvido nas oficinas com a realidade nas escolas, aplicou-se um ditado numérico abrangendo números com até quatro algarismos. Esse ditado objetivava levantar dados sobre a escrita e compreensão numéricas em alunos de Educação infantil, 1º e 2º anos e Aceleração. Após a aplicação e tabulação de dados, discutimos os resultados com os participantes, evidenciando acertos e erros mais evidentes. Ocorreram mais erros em números a partir de três algarismos, com o zero intercalado, como 3080. Alunos escreveram 300080, 380, 3008 e 300.80. Também houve bastante incidência de escrita espelhada dos algarismos. Durante as oficinas, são realizadas as interações dos professores com os alunos, fomentando discussões de experiências enriquecedoras de saberes profissionais. Numa avaliação que ocorreu na 4ª oficina, os participantes responderam positivamente em relação ao projeto. Quanto aos conteúdos: “Excelentes, necessários, significativos e fundamentais para a educação básica” (professor 4); “As oficinas têm sido fundamentais para a prática pedagógica, no que tange o ensino de matemática” (estudante 1). Em relação à metodologia, “Gosto da ideia de teoria e prática. Bom demais! (Professor 1)” e, que “são dinâmicas, com diferentes formas de exposição dos conteúdos” (estudante 10). Sobre os materiais utilizados, “são interessantes porque são acessíveis aos alunos e também aos professores. Além disso, são coloridos e tem mais aspectos que chamam muito atenção” (professor 2); “Muito bom, tendo em vista que são materiais de baixo custo e que permite utilizar materiais recicláveis” (estudante 8). Além das avaliações dos participantes das oficinas, ressalto sua importância para a formação docente, enquanto bolsista, pois estou tendo a oportunidade de aprimorar as minhas qualidades como profissional da educação dos anos iniciais, no ensino de Matemática.

Palavras-chave: Ação docente. Formação continuada. Ensino de Matemática. Oficinas. Socialização.

Área Temática: Educação

Olimpíada pessoense de matemática

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. renata-suzana@hotmail.com

¹ Estudante de Pós-Graduação UEPB. Colaboradora. vilmaraluiza@gmail.com

² Maria Alves de Azerêdo. Orientadora. CE. marazeredo@hotmail.com

³ Rogéria Gaudencio do Rêgo. Professora colaboradora. rogeriaedumat@gmail.com

João Lucas Lopes Gambarra¹; Maria de Fatima de Santana Lima¹; Miriam da Silva Pereira²

A Olimpíada Pessoaense de Matemática – OPM – é uma competição científica realizada pelo Departamento de Matemática da Universidade Federal da Paraíba com o objetivo de despertar o interesse pelo estudo da Matemática abordando conceitos matemáticos de uma maneira diferente da que os alunos veem na escola usando a técnica da resolução de problemas. A primeira edição da OPM foi realizada no ano de 1990, desde então, o projeto é realizado anualmente e seu regulamento sofreu diversas modificações durante este período. Atualmente, participam os alunos das escolas públicas e privadas e as provas estão divididas em três níveis: o nível 1 é composto pelos alunos do 6º e 7º ano, o nível 2, por alunos do 8º e 9º ano e o nível 3 é composto pelos alunos do Ensino Médio. Nesta edição, trinta e sete escolas inscreveram mais de novecentos alunos (somados os três níveis) para realizar a prova, mostrando o alcance e a popularidade do evento em João Pessoa e em outras cidades do Estado da Paraíba. Como forma de atingir seus objetivos, a OPM também organiza, com os membros bolsista e voluntários do projeto, oficinas gratuitas de diversos temas para toda a comunidade escolar. Em 2017, foram realizadas duas oficinas, cujos temas variaram entre jogos e mágicas matemáticas, criptografia e resolução de problemas. A prova deste ano será realizada no dia 21 de outubro na Central de Aulas da UFPB. Após a correção das provas será realizada a cerimônia de premiação para entregar medalhas e menções honrosas aos alunos, professores e escolas com desempenho destacado na prova. Aos alunos bolsistas e voluntários serão entregues certificados de participação e colaboração. A OPM cumpre um papel social de suma importância na popularização do ensino de Matemática pois estabelece um elo entre a Universidade e a sociedade, ajudando a expandir os horizontes de alunos dos diversos níveis de ensino compartilhando conhecimento e experiências.

Palavras-chave: Ensino. Matemática. Competições científicas.

Área Temática: Educação

Orientação sexual em uma escola do município de João Pessoa-PB: conhecer para prevenir.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática. Voluntário. lucasjoaolg@gmail.com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista. belinha-cristo@hotmail.com

² Miriam da Silva Pereira. Orientadora. CCEN. miriam@mat.ufpb.br

Isabelle Almeida Viana¹; Luiz Henrique Santos Silva¹; Layanne Trindade de Souza¹; Rachel Linka Beniz Gouveia²

O advento da globalização trouxe consigo uma rápida disseminação de informações, frequentemente incorretas ou incompletas e, desta forma, as novas gerações que vivem na era tecnológica podem ter em sua formação uma distorção dos fatos reais sobre os temas associados a sexualidade e saúde. Dessa maneira, há uma necessidade de levar aos jovens informação e conteúdos corretos e atualizados sobre sexualidade para uma melhor formação dos mesmos. O projeto de extensão trabalhou temas sobre orientação sexual aos alunos do 8º e 9º ano da escola Anita Trigueiro do Vale, por meio de intervenções didáticas e dinâmicas. Na 1ª intervenção o grupo apresentou uma aula didática sobre a anatomia dos sistemas reprodutores onde foi explanado à eles conceitos como: reprodução, funções dos órgãos sexuais e hormônios e diferenciação sexual. O objetivo era prepará-los para as próximas visitas e nivelar o conhecimento sobre o tema. Na 2ª intervenção abordou-se sobre métodos contraceptivos, exibindo os diferentes métodos, as vantagens, a eficácia e as desvantagens de cada um. Na 3ª intervenção, o tema foi infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Os temas discutidos em sala de aula foram: HIV, Aids, hepatite B e C, sífilis e HPV. Estas infecções foram escolhidas por serem de maior prevalência na população. Nesta intervenção, o grupo buscou interagir com os alunos da escola formulando perguntas sobre as formas de contágio, desmistificando as formas de contaminação por essas infecções, a sintomatologia e consequências do não tratamento ou interrupção do tratamento antes do tempo recomendado. Foi frisado repetidamente a importância do uso de preservativo como meio de prevenção e segurança da saúde. As aulas foram instigantes para os alunos visto que houve grande interação durante a intervenção e o esclarecimento de dúvidas. Durante estas intervenções foram distribuídos papéis em branco para que os alunos tivessem a oportunidade de escrever dúvidas não dirimidas sobre os temas, e colocados em uma caixa de dúvidas, colocada à disposição dos alunos em um local de fácil acesso, para posterior discussão. Pelas temáticas abordadas serem relacionadas ao cotidiano e muitas vezes tratadas como tabus, a oportunidade de ter o conhecimento da existência das principais ISTs fez com que as intervenções fossem proveitosas e enriquecedoras. As atividades realizadas ofereceram aos alunos uma maior clareza acerca da orientação sexual e sua relação com o âmbito da saúde, por meio de dinâmicas e aulas, dentro da realidade de cada um. Acreditamos que a escola é um ambiente propício para a abordagem dos temas descritos uma vez que possibilita a inclusão de informações que são trabalhadas em algumas matérias de maneira superficial, quando estas são mencionadas. Sexualidade é algo que envolve o aspecto biológico e comportamental e inclui decisões que podem mudar a vida dos adolescentes. A conclusão comum durante a intervenção foi: o conhecimento é a única ferramenta que possibilita ao indivíduo tomar decisões acerca da segurança de seu próprio corpo.

Palavras-chave: Dinâmicas. Infecções sexualmente transmissíveis. Preservativo. Prevenção.

Área Temática: Educação

Orientação sexual em uma escola do município de João Pessoa-PB: é perguntando que se entende e é mostrando que se aprende!

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. isaav.df@gmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaborador. luizinho.rique35@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. layanetrindades@hotmail.com

² Rachel Linka Beniz Gouveia. Orientadora, CCS. rachelbenizlinka@hotmail.com

Bertha Hosana Cavero Vicente¹; Cecília Pimentel de Almeida Felismino da Silva¹; Dywene Carolayne de Almeida Silva¹; Fabíola da Silva Albuquerque²

Mesmo com a rápida disseminação e atualização de informações nas mídias, dúvidas acerca da sexualidade são frequentes e comuns. Comumente encontramos sites e blogs na internet com informações equivocadas, incompletas ou dúbias que confundem o leitor ou levam a uma interpretação incorreta dos fatos. Visando ao esclarecimento, uma caixa de dúvidas foi inserida como uma forma dinâmica de trabalhar as perguntas dos alunos, elucidar mitos e aprofundar os temas do conteúdo explicitado durante as intervenções. Desta forma, o uso dessa ferramenta foi de suma importância para análises das dúvidas existentes ao permitir que os estudantes perguntassem livremente sobre os temas. A caixa de dúvidas foi utilizada por alunos do oitavo e nono ano da escola Anita Trigueiro do Vale. A caixa de dúvidas, ao final das intervenções programadas, foi aberta previamente pelos colaboradores e orientadores para o conhecimento das perguntas feitas e a preparação do material didático. No último dia programado do projeto, a caixa foi aberta em sala de aula e as perguntas foram retiradas aleatoriamente, sendo respondidas pelos colaboradores e professores. De acordo com as dúvidas, foram preparados métodos dinâmicos para trabalhar melhor as indagações dos alunos. Dentre esses métodos, os extensionistas produziram moldes de biscoito na forma de útero com tubas uterinas e ovários e dois pênis em tamanho real, para que algumas explicações fossem melhor exemplificadas. Outro objetivo da confecção dos moldes foi demonstrar o tamanho real dos órgãos e permitir que as peças fossem tocadas. Durante o decorrer da intervenção novas indagações foram surgindo, mostrando o entendimento e interesse dos alunos para um aprendizado completo, tornando a aula enriquecedora. Ao final das explicações, foram montadas duas cabines para a demonstração *in loco* do uso correto das camisinhas femininas e masculinas, com o uso dos modelos em biscoito. Os alunos tiveram a oportunidade de treinar a colocação do preservativo masculino quantas vezes desejassem após a demonstração da forma correta pelos colaboradores. A equipe apresentou camisinhas femininas e a sua inserção correta no molde representando o aparelho reprodutor feminino. As atividades realizadas durante essa intervenção, ofertaram aos alunos a compreensão de todos os assuntos que foram ministrados no decorrer do projeto, de forma dinâmica, além de ensinar e enriquecer o conhecimento dos alunos sobre a conscientização da orientação sexual e sua relação com a saúde. Concluímos que esta intervenção foi extremamente proveitosa porque permitiu aos alunos a chance de testar ferramentas didáticas em um ambiente seguro, tantas vezes quanto o necessário e a chance de dirimir quaisquer dúvidas, sem julgamento de valores.

Palavras-chave: Caixa de dúvidas. Educação sexual. Material prático. Modelos em biscoito.

Área Temática: Educação

O PAECIBIO para alunos de escolas técnicas e extensionistas: um relato de experiência

¹ Estudante do curso de Farmácia. Colaboradora. berthah783@gmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. ceciliapimentel_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. dywenecarol@gmail.com

² Orientadora. CCS. fabiolasalbuquerque@gmail.com

Ryan do Nascimento Duarte¹; Andréa Silva de Medeiros¹; Wigínio Gabriel de Lira Bandeira¹; Eliane Marques Duarte de Sousa²; Luciana Barbosa Sousa de Lucena²

As Escolas Técnicas de Saúde (ETS) são instituições que disponibilizam por meio de práticas pedagógicas o ensino profissionalizante a nível técnico. Fornecem o conhecimento básico das áreas da saúde, utilizando-se de atividades primordialmente práticas, visando a formação e inserção de profissionais aptos a desempenharem as mais diversas funções no mercado de trabalho. Este trabalho objetiva relatar a experiência dos extensionistas que desenvolvem atividades nas visitas de ETS ao PAECIBIO. O projeto, em termos práticos, consiste em visitas agendadas previamente pela secretaria do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba aos laboratórios de Anatomia, Embriologia e Histologia. São ministradas aulas teórico-práticas pelos extensionistas, de acordo com os assuntos solicitados, no momento do agendamento, pelo professor da instituição responsável por ministrar o conteúdo na mesma. O projeto propõe uma visão diferenciada, que desenvolve maneiras de ensino moldáveis ao perfil dos cursos das ETS visitantes, de modo que ocorra a transmissão do conteúdo, contando com a utilização dos recursos universitários. Nota-se uma diferença ao receber o aluno de ensino fundamental II ou médio (ensino básico) e do aluno de ETS, por meio de suas diferentes expressões comportamentais. Tendo em vista que o conteúdo programático permanece o mesmo para qualquer visitante, o que difere a turma oriunda do ensino técnico da turma do ensino básico é a abordagem e o enfoque. As intervenções feitas pelos alunos são de suma importância e designam o direcionamento dessa aula, dentre estas, pode-se observar principalmente perguntas e comentários. Os questionamentos levantados são bem característicos de cada público atendido, entretanto, as indagações dos alunos das ETS tem um foco mais voltado ao conhecimento integrado a clínica, já as indagações dos alunos do ensino básico possuem foco de senso comum. Essas indagações são bastante diversificadas, apresentando diferenças tanto entre os níveis de ensino (fundamental, médio e técnico), como em cursos/escolas diferentes de um mesmo nível. Um importante fato é a oportunidade de promover interdisciplinaridade entre os extensionistas, o que resulta na possibilidade de unir conhecimentos de diversas áreas e produzir meios que possibilitem uma aprendizagem mais abrangente dos mais diversos assuntos abordados. Nesse sentido, o projeto trás uma gama de possibilidades, tanto ao extensionista, quanto ao aluno visitante, que através da interdisciplinaridade, promove um processo de ensino- aprendizagem mútuo. A experiência que o projeto proporciona possibilita o amadurecimento dos extensionistas graduandos a fim de estreitar os laços entre a universidade e a sociedade na criação de meios que permitam aos alunos visitantes uma interação que seja harmoniosa e facilite a absorção dos conteúdos, o que agrega tanto ao aluno visitante quanto ao extensionista, a permuta de conhecimentos, fortalecendo o objetivo principal do projeto.

Palavras-chave: Ensino. Extensão. Interdisciplinaridade. Morfologia.

Área Temática: Educação

Painéis informativos: a disseminação do conhecimento acerca de Educação Financeira por meio de recursos visuais na Universidade Federal da Paraíba

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntário. ryanduartte@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. andreamdrssjs@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntário. wgabrielb03@gmail.com

² Professora de Anatomia Humana. Coordenadora do projeto. elianemduarte@hotmail.com

² Luciana Barbosa Sousa de Lucena. Colaboradora. lucianadoc@uol.com.br

Lucas Emiliano da Silva¹; Pedro Matheus de Oliveira Fernandes¹; Jonas Oliveira do Nascimento¹; Wenner Glaucio Lopes Lucena²; Dyliane Mourí Silva de Souza³

Segundo Oliveira *et al.* (2014), entender e praticar a educação financeira pode ser uma das formas de se ter uma vida feliz, saudável e bem sucedida. De acordo com Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 59,4 milhões de brasileiro encontram-se em situação de inadimplência, possuindo dívidas que estão há mais de três meses em atraso. Isso ocorre devido à falta de educação financeira por grande parte da população, que não é estruturada em suas finanças pessoais. Frente a esse fato, buscou-se trazer, de forma expositiva e visual, por meio de painéis, informações para auxiliar a população de modo geral a entender e aplicar a educação financeira em suas vidas. Utilizou-se esse método uma vez que, para Procópio e Souza (2009) a veiculação da informação em que o aspecto visual assume novo status e interage de forma mais integrada com o verbal podendo tornar-se elemento de apoio no processo de ensino-aprendizagem. No início do segundo semestre de 2017, houve a análise de pontos estratégicos com grande circulação da comunidade universitária para a instalação dos painéis informativos. Estes contêm referências acerca do conceito e da aplicação da educação financeira na vida pessoal da população, como também, dicas para o consumo consciente e alguns direitos do consumidor pouco conhecidos pela sociedade. Os painéis mostraram resultados bem favoráveis e animadores. Houve elogios de professores e alunos da UFPB parabenizando pela iniciativa que buscava uma maior atenção da sociedade para importantes informações sobre educação financeira no dia-dia. Passando pelos quadros as pessoas paravam pra ler e tirar foto, a intenção de espalhar o conhecimento é um grande objetivo e expandir os painéis com novos tópicos é algo possível com a resposta positiva. A exposição dos painéis gerou um impacto positivo na UFPB, pois através dos mesmos pôde-se despertar o senso crítico e a consciência das pessoas, tornando-as capazes de tomar decisões inteligentes. Dessa forma os painéis estão proporcionando oportunidades de conhecimento e aprendizado a cerca de um tema que é pouco conhecido e divulgado na sociedade.

Palavras-chave: Finanças. Conhecimento financeiro. Informação visual.

Área Temática: Educação

Papel da escola piloto no desenvolvimento do empreendedorismo universitário

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. lucasemiliano.ds@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. Fernandes.pedro96@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. jonnas_oliveira@yahoo.com.br

² Coordenador do projeto DFC/CCSA. Orientador. wdlucena@yahoo.com.br

³ Formada em Ciências Contábeis. Colaboradora. Dyliane@hmail.com

Thiago Abrante de Souza¹; Yasmin Thayse Lucena Ferreira¹; Sharline Florentino de Melo Santos²

Pensar fora da caixa, propor algo inovador e montar o seu próprio negócio são as novas tendências para os futuros negócios e grandes corporações, principalmente do atual mercado industrial. Será exigido dos futuros profissionais da engenharia que trabalham diretamente nessa área o conhecimento de pensar além dos recursos que possui, sendo necessário criar novos métodos de melhoria e inovação, porém o estímulo para despertar e desenvolver a instrução necessária para colocar em prática esses métodos parece ser uma realidade muito distante para os estudantes universitários, muitas vezes a Universidade não oferece aos discentes um estudo basal sobre o Empreendedorismo, o que acarreta em um déficit da temática no meio acadêmico, limitando o conteúdo dos estudantes de engenharia apenas as disciplinas necessárias para formação básica. Nessa perspectiva, a Escola Piloto de Engenharia da UFPB tem a finalidade de levar conhecimento para os estudantes das diversas engenharias, química industrial, cursos afins e comunidade externa à Universidade Federal da Paraíba através de minicursos, oficinas, palestras, workshops realizados na universidade. Além de proporcionar o desenvolvimento e empreendedorismo universitário. A escolha do tema dos cursos acontece com base no estudo das deficiências dos cursos de engenharias dos alunos, as apostilas e aulas são elaboradas através de grupos de estudos e discussões com reuniões semanais, após as correções é marcada a data de realização e são abertas as inscrições. As oficinas já realizadas foram sobre a utilização da calculadora científica e Boas Práticas Laboratoriais. Na Escola Piloto não há restrições para participação nos cursos, logo é aberto para toda a comunidade, dessa forma os estudantes de escolas públicas tem um contato com a universidade antes de ingressarem, funcionando como um meio de despertar o interesse para estes estudantes ingressarem em uma universidade. Como resultados obtidos têm que o projeto estimula o aluno participante a ter um pensamento inovador e empreendedor a cerca do conhecimento adquirido além das disciplinas básicas exigidas para a formação do profissional da engenharia, instigando assim o discente a buscar da melhoria contínua.

Palavras-chave: Universidade. Comunidade. Inovador. Discente.

Área Temática: Educação

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaborador. thiago.ag0@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Colaboradora. thayseyasmin@gmail.com

² Sharline Florentino de Melo Santos. Orientadora. CT. sharline@ct.ufpb.br

“O papel do projeto Cidadania e Política no mundo virtual – CIPOMUN na fomentação do conhecimento e do debate sobre a Política Prisional. ”

Ana Rafaela Pessoa Alcoforado¹; Bárbara Leite Lima¹; Juliana Neiva Miranda¹; Thainá Martins Carício¹; Edilane do Amaral Heleno²

O projeto “Cidadania e Política no mundo virtual – CIPOMUN” foi construído para expandir mediante uma plataforma virtual informações acerca dos temas concernentes à Ciência Política. Assim, no seu primeiro ano de vigência, foi tecida uma parceria com o projeto de cariz semelhante “É Preciso falar de Política - EPFP”, com intuito de promover de forma conjunta, porém por caminhos distintos, interações com a sociedade a fim de fomentar a construção de um pensamento político crítico, apartidário, íntegro, capaz de forjar o desenvolvimento de um cidadão consciente do seu papel como sujeito do processo político. Dessa forma, o CIPOMUN, que tem por objetivo a propagação virtual das discussões apartidárias sobre temas da ciência política, vem se utilizando da internet e seus mais diversos meios de comunicação para fomentar a participação política. Desse modo, os recursos digitais têm sido o instrumento facilitador dessa troca de conhecimentos, posto que, a plataforma digital exerce de maneira inquestionável uma forte influência na sociedade. Por isso, o projeto acredita que pode empregar esse meio para atingir um vasto público e, portanto, pode propagar conhecimento através desse mecanismo. De fato, foi através dessas mídias que se alcançou um público incalculável de docentes e discentes, das escolas- laboratórios (como o Sesquicentenário), bem como, da população em geral, pessoas que tiveram acesso a um conjunto de informações construída em seminários, artigos científicos, e disseminadas no meio digital através de postagens, método utilizado pela extensão para promover a construção do conhecimento. A partir da constante colaboração com o projeto “EPFP”, o “Cidadania e Política no Mundo virtual” engajou-se em uma parceria com o Ministério Público/ PB na Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva do Sistema Prisional e Direitos Humanos, o que proporcionou um progressivo estudo no tocante ao trabalho prisional, além de oferecer contato com situações reais de vulnerabilidade dos apenados. Com a absorção do conhecimento, construído por meio de pesquisas realizadas pelos participantes do projeto, foi possível divulgar e expandir ao público fatos pouco conhecidos acerca do sistema prisional brasileiro, quebrando estigmas sobre o seu funcionamento. Esse conhecimento foi concebido através do estudo sistemático da doutrina que trata da temática, embasamento teórico que permitiu a elaboração de artigos científicos, bem como, a publicação periódica de textos, instrumentos que permitiram a manutenção da frequente comunicação, objetivo da extensão. Através de ferramentas de medição de alcance de público, estima-se que as intervenções feitas pelo projeto tenham atingido, nesse ano, mais de duas mil pessoas: apenas a fanpage, alimentada com postagens semanais, já está com um número superior a mil curtidas. À medida em que os estudos avançaram, os internautas, que são em maioria do município de João Pessoa, Rio Tinto, Mamanguape, Cabedelo e Recife, puderam se apropriar de um vasto conjunto de informações e conhecimento. Assim, o contínuo investimento e aprimoramento do trabalho nas redes sociais deverá render ainda mais frutos, tendo em vista o efeito multiplicador e viral que os conteúdos digitais possuem.

Palavras-chave: Educação. Mídias sociais. Internet. Direitos humanos.

Área Temática: Educação

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. anarafa_alcoforado@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntária. barbaraprin@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntária. juliana.miranda@me.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntária. thainacaricio@hotmail.com

² Orientadora. CCAE. edilane.amaral@gmail.com

Percepção dos alunos sobre a educação financeira

Isadora Cristina Ferreira Valero¹; Felipe Santos Guedes de Souza¹; Max Silva dos Santos¹;
Wanderson Alexandre Barbosa¹; Wenner Glaucio Lopes Lucena²

Diante da atual situação econômica do país, cada vez mais é imprescindível que a população tenha conhecimento e hábitos sobre educação financeira. De acordo com os pesquisadores Beverly e Burkhalter (2005), a educação financeira é fundamental para qualquer indivíduo que busque satisfazer as suas necessidades e obter seu bem-estar. Para isso, faz-se necessário que esse tema seja abordado desde a fase escolar. Durante esse período, é construído o processo de desenvolvimento de habilidades e de capacidade, de forma a criar uma base para o comportamento financeiro das crianças, e uma perspectiva para que se tornem adultos mais conscientes financeiramente e responsáveis na sociedade, tendo em vista que as finanças pessoais estão ligadas ao consumo responsável (SALEH e SALEH, 2013), que é fundamental para a formação da cidadania. Segundo Hoffman e Moro (2012), a educação financeira na escola possibilita o rompimento entre o aprendizado escolar e extraescolar na medida em que permite se trabalhar assuntos do cotidiano da vida do estudante. O presente trabalho tem como objetivo estudar a percepção dos alunos da fase escolar sobre educação financeira, identificando o nível de importância e contribuição desse tema para a sua vida. Para isso, buscou-se conhecer essa percepção por meio de uma pesquisa realizada entre os alunos do primeiro ao quinto ano da escola de educação básica da UFPB (EEBAS/UFPB), onde são oferecidas semanalmente aulas de educação financeira. Como resultado dessa pesquisa, pode-se destacar o nível de importância das aulas de educação financeira sobre a vida dos alunos. Eles relataram que antes das aulas não possuíam sequer algum conhecimento sobre finanças, hoje têm conhecimento sobre o poder aquisitivo e o valor que o dinheiro pode gerar. Muitos ainda informaram que hoje estão começando a poupar e estão planejando os seus gastos. Além disso, estão levando esse conhecimento adquirido durante as aulas para as suas casas, e contribuindo com seus pais no planejamento do orçamento familiar. Durante a 1^o OPEF (Olimpíada Paraibana de Educação Financeira) vários pais, professores e responsáveis pelos alunos participantes também ressaltaram a importância do ensino da Educação Financeira desde cedo. Sendo assim, pode-se concluir que a educação financeira na escola é de suma importância, uma vez que é uma forma das crianças iniciarem os seus conhecimentos sobre finanças e posteriormente continuarem o seu aprendizado, tornando-se adultos mais responsáveis, conscientes e cometendo menos erros financeiros, além de poderem colaborar, de forma direta, por uma sociedade mais amadurecida e com pensamento reflexivo acerca de como se utilizar da forma correta o dinheiro que se tem em mãos. (LUSARD e MITCHELL, 2007).

Palavras-chave: Finanças. Conhecimento financeiro. Ensino e aprendizagem.

Área Temática: Educação

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Bolsista. Isadora.cristina.V@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. felipesantosgs@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. maxsilvasantos@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. wandersonalexandre000@gmail.com

² Coordenador do projeto, DFC/CCSA. Orientador. wdlucena@yahoo.com.br

Perfil de saúde e hábitos alimentares de integrantes do grupo de estudos em alimentação saudável do centro de práticas integrativas e complementares – equilíbrio do ser

Alexandre Daher Ferreira Sales¹; Cely dos Santos Correa¹; Sarah Rebeca Neves de Brito¹; Karlla Karinne Gomes de Oliveira¹

O ato de se alimentar vai além da necessidade de nutrir-se. Está relacionado a valores afetivos, culturais e sensoriais. Comer é mais que uma necessidade, é momento de confraternização com grupo social no qual pertencemos. O alimento passa a ser mais que uma fonte de nutrientes para o corpo, transforma-se em elemento cultural, social e também tem valor afetivo como a comida das nossas mães e avós. Neste sentido a educação alimentar é entendida como uma ação educativa que tem como objetivo promover hábitos alimentares saudáveis, bem como cuidar das compras de alimentos, preparo, distribuição e armazenamento dos mesmos, incluindo o destino do lixo. Após a revolução industrial uma modificação de hábitos alimentares se iniciou, as mulheres responsáveis pela alimentação da família precisaram sair para trabalhar para ajudar no sustento das famílias e assim, os alimentos, antes preparados com afeto e com utilização de ingredientes fresco e naturais, passaram a ser cada vez mais processados para que elas não perdessem tempo na cozinha. O cultivo de alimentos nos quintais praticamente extinguiu-se. Os alimentos saudáveis praticamente não vão mais à mesa de uma grande parcela da população mundial e a ausência deles passou a ser uma preocupação para uma parte da população de muitos países, pois o consumo de alimentos processados aumentou bem como as doenças decorrentes da má alimentação e a falta de exercícios físicos, entre as doenças estão: obesidade, diabetes, aumento de colesterol, hipertensão. Mudar os hábitos alimentares de uma sociedade acostumada a alimentos processados e de fácil preparo nem sempre é uma tarefa fácil e, é com este objetivo que o grupo de estudos em alimentação saudável do Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS) - Equilíbrio do Ser em João Pessoa, se associa a Universidade Federal da Paraíba - UFPB, através da Extensão Universitária do curso de gastronomia, com uma importante função social realizada por meio de ações conjuntas direcionadas à comunidade. Para saber se os conhecimentos repassados haviam sido absorvidos pelos frequentadores dos grupos de alimentação saudável do CPICS, foi realizada uma pesquisa entre os participantes com aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas para saber como estava a saúde e os hábitos alimentares dos participantes. A pesquisa demonstrou que os participantes estão bem de saúde, mas o que os levou a ir ao grupo foram problemas de saúde como colesterol, pressão arterial elevada e diabetes. A maioria hoje em dia pratica atividade física como caminhadas pelo menos três vezes por semana, o grupo conta com uma parcela maior de pessoas acima dos 40 anos. Observamos também com os registros que, o conhecimento adquirido com os estudos realizados no grupo melhorou a condição de vida dos participantes e seus hábitos alimentares.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Doenças. Pesquisa. Saúde.

Área Temática: Educação

Perfil socioeconômico educacional de alunos do cursinho preparatório Pró-ENEM 2017 da universidade federal da Paraíba

O ensino da área de humanas é de grande importância para estudantes das redes de ensino, onde os mesmos compreendem o social, econômico, político e cultural da sociedade, através de reflexões, conexões de ideias de autores e observações dos fenômenos da sociedade. No entanto, muitos alunos apresentam dificuldades, não apenas nesta área, como nas demais. Esta pesquisa teve por objetivo compreender o nível de dificuldade encontrado por alunos em diversas áreas do conhecimento, incluindo dados sociais e econômicos, baseados no perfil socioeconômico dos discentes. Utilizou-se um questionário contendo 10 (dez) questões, aplicando-se a 76 (setenta e seis) alunos de 21 cidades contempladas com o projeto, no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no ano de 2017. Aplicou-se as questões durante uma aula de história, em cada uma das 4 (quatro) turmas. Os estudantes mostraram encontrar dificuldade, principalmente, na área de Matemática e suas tecnologias, numa porcentagem de 61%, e apenas 3,9% apresentaram dificuldade na área de Humanas e suas tecnologias. Diagnosticou-se que dentre os cursos aos quais os estudantes pretendem ingressar no ensino superior, o curso de medicina veterinária é o mais cogitado, representado por 13% do alunado, já o curso de direito em segundo lugar com 9%, além desses, mais de 18% demonstraram encontrar dúvidas sobre qual curso escolher, e 10% não sabem, e 50% optaram por outras graduações, onde num total, 55% dos educandos encontram-se numa faixa etária entre 16 (dezesesseis) e 18 (dezoito) anos, e mais de 80% têm uma renda mensal familiar de um salário mínimo. Identificou-se que a área de Matemática e suas tecnologias tem o maior nível de dificuldade em relação às demais e que há mais jovens do que adultos em sala de aula, e que um terço desses estudantes não tem uma graduação definida para o futuro.

Palavras-chave: Ensino. Inclusão social. Educação.

Área Temática: Educação

Pílulas de Engenharia de Alimentos: fique por dentro

¹ Estudante do curso Agroecologia. Colaborador. tavareshoffman@gmail.com

² Marcos Barros de Medeiros. Orientador. CCHSA. mbmedeir2016@gmail.com

Priscila Coeli Araujo Silva¹; Lucas de Lima Marques¹; Mayara Alexandre da Costa¹; Julieny Aline da Silva Nascimento¹; Esmeralda Paranhos dos Santos²

Um dos problemas enfrentados pelo curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos é a evasão, o que ocorre predominantemente nos primeiros semestres. O presente projeto teve como objetivo proporcionar integração dos discentes do curso de Engenharia de Alimentos dos diversos semestres, através da disseminação da Ciência e Tecnologia de Alimentos. O Departamento de Engenharia de Alimentos-DEA ofereceu ao curso de Engenharia de Alimentos 72 disciplinas no semestre letivo de 2017.1, totalizando 96 turmas, das quais 55% ministradas por 17 professores do DEA, e o restante das 32 disciplinas ministradas por 79 professores de outros departamentos. O trabalho foi desenvolvido junto aos discentes do curso de Engenharia de Alimentos, através de “palestra relâmpago” ou “Pílulas da Engenharia de Alimentos”: os quatro discentes participantes do projeto realizaram pesquisas sobre a aplicação das disciplinas do ciclo básico do curso e como seriam utilizadas nas demais disciplinas do ciclo profissional. Os professores de diversas disciplinas de Cálculo, Física e Química foram contatados antecipadamente, e uma vez que concordassem, foi solicitada a concessão de cinco minutos da aula, previamente agendado, para as apresentações. Foram preparados banners para apresentação nas disciplinas de Cálculo I, Química Orgânica, Físicas I, II e III e sobre “O que é Engenharia de Alimentos”: uma cópia do banner foi entregue aos discentes presentes. No conteúdo do banner foi definido o que é Engenharia de Alimentos, esclarecendo ser um ramo de atividades na qual o profissional precisa saber desenvolver técnicas para a produção de alimentos em escala industrial, máquinas e softwares para otimizar os processos produtivos, e também é responsável pela criação de novos produtos, e que ele atua em todas as etapas do processo de fabricação e conservação de alimentos, bem como foram relacionadas suas devidas competências. Nas disciplinas básicas como Química Geral e Inorgânica foi evidenciado a extrema importância para a Engenharia de Alimentos, seja da preparação de um meio de cultura para as disciplinas de Microbiologia de Alimentos, ou para a análise de reações e reconhecimento de ácidos, bases, sais, de preparo de soluções, titulação, determinação de pH entre outros, nas de Análise de Alimentos. Nas disciplinas de Física observado que abrange conceitos teóricos e práticos tais como balanços de energia, quantidade de movimento e de matéria, que possibilitam a compreensão dos fenômenos de transferência aplicados nas mais diversas operações unitárias industriais. Os discentes das turmas visitadas foram participativos, fizeram diversas perguntas.

Palavras-chave: Integração. Ciência e Tecnologia de Alimentos. Disciplinas básicas.

Área Temática: Educação

A Psicopedagogia na estimulação precoce em Bebês com Síndrome de Down

¹ Estudante curso de Engenharia de Alimentos. Voluntária. priscilacoeli.ufpb@gmail.com

¹ Estudante curso de Engenharia de Alimentos. Voluntário. lucaslima_marques@hotmail.com

¹ Estudante curso de Engenharia de Alimentos. Voluntária. amayaracosta@gmail.com

¹ Estudante curso de Engenharia de Alimentos. Voluntária. julienyumel@hotmail.com

² Esmeralda Paranhos dos Santos. Docente curso de Engenharia de Alimentos. Coordenadora.

Betânia Valéria Felinto Nóbrega¹; Débora Pimentel Maia¹; Danielle Ferreira Barbosa Soares¹; Márcia Paiva de Oliveira²; Herbênia de Cássia Cruz Tavares³

Esse artigo relata uma pesquisa que averigua a habilidade psicopedagógica em estimulação precoce de Bebês com Síndrome de Down (SD). Justificamos esse estudo na crença que temos na intervenção precoce, bem como na ação psicopedagógica para tanto. Tais ações envolvem o trabalho de estímulo das funções superiores, mas também o desenvolvimento das dificuldades de adaptação social, integração perceptiva, cognitiva e proprioceptiva no Bebê SD. Tais habilidades podem ser minimizadas através da estimulação precoce dentro de uma perspectiva psicopedagógica. Essa pesquisa é vinculada a um grupo de extensão que ocorre na Clínica Escola de Psicopedagogia da UFPB. Essa proposta extensionista contribui para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e a própria extensão, pois, por meio dessa os alunos do curso de Psicopedagogia são preparados para a prática na intervenção psicopedagógica precoce em crianças pequenas com SD. O Objetivo Geral é Analisar o desenvolvimento ações de estimulação cognitiva, sensorial, adaptação social e estimulação proprioceptiva, dentro de uma perspectiva psicopedagógica. Como objetivos específicos, maximizar o potencial de cada bebê com SD inserida no projeto, por meio de estimulação precoce; verificar as ações psicopedagógicas benéficas ao desenvolvimento do bebê com SD; promover um modelo de habilidades psicopedagógicas e interdisciplinar de estimulação precoce de bebês com SD. Como percurso metodológico, optamos por uma abordagem qualitativa, exploratório, descritivo, tendo como princípio a pesquisa participante. Os dados foram coletados ao longo dos atendimentos psicopedagógicos à 10 bebês com SD, no período de fevereiro de 2017 a dezembro de 2017, utilizando-se de instrumentos apropriados para os bebês, tais como: fantoches e contação de histórias, músicas, brinquedos sensoriais e sonoros, os quais trabalham a estimulação perceptiva visual, estimulação da escuta pensante, cognição e proprioceptiva. Os resultados demonstram que os bebês se beneficiam do processo de estimulação, através de ações e habilidades psicopedagógicas, apresentando um desenvolvimento eficaz dentro das limitações pertinentes aos indivíduos com SD, havendo vantagem para as funções que estão sendo estimuladas nos bebês. Concluimos que a apropriação das ações psicopedagógicas pertinentes contribuem para o desenvolvimento do discente como futuro profissional, em conhecimentos práticos. Com a utilização da estimulação precoce, os benefícios que foram proporcionados aos bebês com SD, estimulando a sua cognição e habilidades básicas ao desenvolvimento na escola. Portanto, os benefícios desse projeto não serão direcionados só aos bebês, mas também aos discentes do curso de Psicopedagogia, tanto os bolsistas quanto os voluntários, propondo uma possibilidade de formação e auto formação. Ao qualificar a formação do graduando em Psicopedagogia, tornando-o apto para atuação nesse campo, os beneficiários finais serão os bebês com SD.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Estimulação precoce. Psicopedagogia.

Área Temática: Educação

Planejamento na Educação Infantil: uma construção coletiva

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. betaniaufpbnobrega@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Voluntária. debmaia@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Voluntária.

² Márcia Paiva de Oliveira. Orientadora e coordenadora PROBEX. Professora do curso de Psicopedagogia. marciapaivaufpb@hotmail.com

³ Herbênia de Cássia Cruz Tavares. Coordenadora do Projeto de Estimulação Precoce de Bebês com Síndrome de Down-PROBEX.

Thaís Gomes da Silva¹; Nádia Jane de Sousa²; Diana Dayse do Nascimento Souza Aureliano³

De acordo com a LDB N° 9394/96 a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Tal prerrogativa tem provocado discussões em torno da mesma e a sua organização. Sendo assim, as questões que envolvem o planejamento educacional como a organização do tempo, espaço, rotina, currículo e etc.; tornam-se de fundamental importância para a efetivação de práticas pedagógicas que contemplem as crianças, visando seu contexto cultural e social. É nessa perspectiva que se insere o Projeto “Planejamento na Educação Infantil: uma construção coletiva”, que tem como objetivos: 1. Discutir e refletir juntamente com os professores e especialistas da Educação Infantil da cidade de Bayeux/PB acerca das questões que envolvem o planejamento de suas práticas pedagógicas, apresentando possibilidades e caminhos a serem trilhados; 2. Conhecer as instituições de Educação infantil da cidade, a propostas de planejamento e as atividades desenvolvidas; 3. Contribuir na formação dos profissionais do curso de Pedagogia da UFPB, aprimorando a prática pedagógica voltada para crianças de 0 a 5 anos. Para efetivação desse projeto são realizados encontros mensais no Centro de Formação de Professores da cidade de Bayeux/PB. O projeto encontra-se em andamento, sendo até então realizados três encontros. Nesses, apresentamos o projeto, discutimos sobre as fases do desenvolvimento infantil com base nos teóricos Vygotsky, Piaget e Wallon, no qual as professoras trouxeram experiências que foram propostas em sala de aula, e sobre o eixo Leitura e Escrita presente na BNCC para a Educação Infantil. Neste último encontro fizemos uma oficina de contação e leitura de histórias; as professoras tiveram contato com o material de literatura infantil disponibilizadas nas creches e escolas pela prefeitura, escolheram um livro e contaram a história com/para suas colegas de trabalho. Nos próximos encontros trataremos sobre as temáticas Corpo, Gesto e Movimento, Traços, Sons, Cores e Imagens e Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações, que também se encontram na BNCC. Nos encontros realizados temos a frequência de 69 professores e especialistas da Educação infantil no turno da manhã e 40 no turno da tarde; nos encontros há intensa participação e discussão entre todas, levando experiências de sala de aula para compartilhamento e troca de saberes.

Palavras-chave: Educação infantil. Formação docente. Planejamento.

Área Temática: Educação

Práticas educativas para redução do teor de sódio e açúcar em merenda

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. thaísgoms45@gmail.com

² Nádia Jane de Sousa. Orientadora, CE. nadia@ce.ufpb.br

³ Diana Dayse do Nascimento Souza Aureliano. Colaboradora externa. dianadayse24@gmail.com

escolar

Aaron Cordeiro de Araújo¹; Luana Clementino Santos¹; Ricardo Targino Moreira²; Esmeralda Paranhos dos Santos³

O aumento de consumo de alimentos ricos em sódio e açúcar tem sido responsável pelo aumento de doenças como hipertensão arterial, diabetes, obesidade entre outros. A reeducação alimentar é uma das iniciativas para controlar o consumo de sódio e açúcar em várias faixas etárias, destacando-se o público infantil por estarem mais suscetíveis a mudanças de hábitos alimentares e conscientização dos danos causados pela ingestão em excesso dessas substâncias. O trabalho teve como objetivo a realização de práticas educativas, evidenciando os benefícios de reduzir os teores de sal e açúcar ingeridos por crianças. As atividades foram realizadas com crianças de seis a dez anos de idade, estudantes de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa-PB. Foram realizadas visitas na escola, a fim de conhecer os hábitos alimentares dos discentes, verificar o modo de preparo da merenda escolar e identificar a utilização do sal de cozinha (cloreto de sódio + iodo + minerais) e açúcar estão presentes nesta formulação. Foram realizadas dinâmicas com os alunos, além de uma palestra exemplificando as funções do sódio e dos açúcares no organismo, e identificando os pontos negativos do seu consumo em excesso. Como alternativa para substituição do sal em alimentos caseiros, apresentou-se tubos contendo salsa, orégano, manjerição e alecrim, todos desidratados: um exemplo de ervas para elaboração do sal de ervas que é um tempero obtido a partir da combinação de ervas aromáticas com apenas 20% de cloreto de sódio, o que permite que os alimentos preparados ainda possuam características sensoriais agradáveis, porém com significativa redução de sal. À medida em que a proposta de substituição do sal comum pelo sal de ervas foi apresentada e discutida, surgiram entre os alunos e professores uma profusão de questionamentos sobre o uso das ervas apresentadas e comentários sobre a temática. Percebeu-se que a atividade gerou muita curiosidade da parte das crianças, o que facilita a conscientização sobre os benefícios do uso do sal de ervas na alimentação do dia a dia e na merenda escolar. Observou-se ainda que entre as ervas apresentadas, os discentes reconheceram o orégano, pois já o conheciam principalmente do consumo de pizza, o que os levou a curiosidade de conhecer as outras ervas. Será entregue a cada aluno que participou da atividade uma porção de sal de ervas e um roteiro de utilização, para que ele leve para casa, e convite sua família a fazer uso deste sal, em substituição do sal de cozinha.

Palavras-chave: Alimentação. Conscientização. Sal de ervas.

Área Temática: Educação

A prática do handebol na UFPB: integrando praticantes da modalidade esportiva

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Voluntário. aaron_cordeiro@hotmail.com

¹ Estudante curso de Engenharia de Alimentos. Voluntário. luana.clesant@gmail.com

² Docente curso de Engenharia de Alimentos. Orientador. ricardo.ufpb@gmail.com

³ Docente curso de Engenharia de Alimentos. Co-orientador. esmeraldaparanhos@gmail.com

Alindemon Severino da Silva¹; Daniel Nobre de Andrade¹; Júlio César Santos Barboza da Silva¹; Maria Luiza Felix Pessoa¹; Mateus David Finco²

O Handebol é uma modalidade coletiva que representa umas das práticas desportivas mais populares no Brasil. Esporte de origem alemã, se popularizou rapidamente pelo mundo e no Brasil especialmente nas escolas, sendo um sucesso de prática de norte a sul do país. Por se tratar de uma modalidade em grupos, com formação de equipes, o Handebol permite diversas interações, que transcendem não somente os momentos de prática (técnicas e táticas) mas também o desenvolvimento de habilidades sociais como companheirismo, colaboração e engajamento. Desta forma, o projeto de extensão Handebol Universitário da UFPB tem por objetivo possibilitar a prática regular de uma atividade física apoiada pela modalidade Handebol, nos naipes masculino e feminino. Assim, o projeto visa analisar de que forma a integração entre acadêmicos dos mais diferenciados cursos de Graduação e Pós Graduação, técnicos administrativos e docentes desenvolvem e compartilham relações interpessoais durante os encontros. Como metodologia, as atividades se desenvolvem com a periodicidade de dois encontros semanais de duas horas de atividades. Atualmente o projeto conta com aproximadamente mais de 60 praticantes (entre os sexos masculino e feminino) e no final do ano será aplicado um questionário que abordará informações pessoais e questões abertas que abordarão melhorias na integração entre os pares e na qualidade de vida pessoal (estilo de vida) com o início da prática de todos no projeto. Como resultados esperados, pretende-se observar o perfil dos praticantes (idade, cursos, objetivos com a prática do Handebol, melhorias no bem-estar pessoal, na socialização e engajamento em atividades esportivas) para que se possa promover para os próximos anos do projeto melhorias preconizado os benefícios para novos praticantes e os demais que já estejam envolvidos na prática da modalidade de Handebol. Consideramos que esta análise será de suma importância para que os alunos bolsistas envolvidos no Projeto de Extensão também possam averiguar a importância da prática do Handebol para os participantes e que melhores planejamentos sejam oferecidos visando uma melhor integração entre todos.

Palavras-chave: Esporte. Handebol. Integração. Motivação. Participação.

Área Temática: Educação

Práticas psicopedagógicas que promovem o desenvolvimento das habilidades sociais

¹ Estudante do curso de Educação Física Licenciatura. Bolsista voluntário. alindemonesportista@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista voluntário. danielandrade289@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Educação Física Licenciatura. Bolsista voluntário. juliosantos12_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Educação Física Licenciatura. Bolsista voluntária. maluedf@gmail.com

² Mateus David Finco. Orientador. CCS. mateusfinco@gmail.com

Karoline Layse Silva Bezerra¹; Nathália Raquel Pereira Nascimento¹; Patrícia Nunes da Fonsêca²

A escola é um espaço de socialização que tem como uma das principais funções desenvolver as habilidades sociais fundamentais para a interação social. Essas dizem respeito a um conjunto de comportamentos emitidos frente às demandas de uma situação interpessoal, que tem como intenção potencializar os vínculos e reduzir os confrontos entre os envolvidos. De acordo com a literatura, as principais habilidades para a interação social são: de comunicação, de civilidade, de assertividade, de direito e cidadania. As habilidades de comunicação correspondem aos comportamentos que evocam elaborar e responder as perguntas, elogiar, manter e encerrar conversação; as habilidades de civilidade dizem respeito às conversações de convivência (por favor, cumprimentar, etc.) e as habilidades assertivas, de direito e cidadania estão relacionadas à forma de expressar opinião, sentimentos, pedir desculpas, admitir falhas e lidar com críticas. Isto posto, o presente trabalho teve por objetivo analisar as práticas psicopedagógicas que promovem o desenvolvimento das habilidades sociais. Para tanto, contou-se com a participação de 63 alunos da rede pública municipal de João Pessoa/PB, do 4º ano (46,9%) e 5º ano (53,1%) do Ensino Fundamental II. A maioria era do sexo masculino (54,2%), com a idade entre 8 e 13 anos (M=9,84; DP=0,91). Inicialmente, foi realizada uma avaliação do repertório das habilidades sociais dos participantes a partir do teste de Habilidades Sociais para crianças e adolescentes em situação escolar e um questionário sociodemográfico. Em seguida, foram aplicadas 26 atividades psicopedagógicas, as quais eram, em sua maioria, realizadas de forma coletiva, duas vezes por semana, com duração de aproximadamente 45 minutos cada. Tais atividades foram elaboradas em função dos quatro componentes das habilidades sociais, porém foi dada ênfase a habilidade em que os alunos apresentaram mais dificuldade, no caso, a de Civilidade. Dentre as atividades aplicadas, destacam-se, por exemplo, a do “filtro do pensamento para a fala” e do “vozcímetro”, para trabalhar a comunicação; a “explosão da civilidade” e o “texto interativo com palavras mágicas”, para desenvolver a civilidade; a dinâmica do “semáforo da assertividade” e “as histórias para refletir” para estimular a assertividade, por fim, recorreu-se à dinâmica “tiro pela culatra” e “história de Mazinha” para trabalhar a empatia. Os resultados indicaram que as crianças aumentaram o repertório de comportamentos habilidosos nas interações sociais, fato que tem influenciado positivamente o desempenho escolar e a autoestima dos mesmos. Conclui-se que há necessidade de um envolvimento maior dos professores com o programa de habilidades sociais e a sua inclusão no planejamento pedagógico dos docentes.

Palavras-chave: Práticas psicopedagógicas. Habilidades sociais. Psicopedagogia.

Área Temática: Educação

Práticas Sustentáveis como Ferramentas para a Educação Ambiental no Parque Zoobotânico Arruda Câmara em João Pessoa-PB

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Voluntária. karolinnelayse@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. nathaliaraquel_@hotmail.com

² Patrícia Nunes da Fonsêca. Orientadora. CE. pnfonseca.ufpb@gmail.com

Victor Vinícius Ferreira de Queiroz¹; Giovana Cristina Santana Viana¹; Lucas Miranda Brito de Lucena¹; Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa²

Áreas Protegidas em espaços urbanos são locais propícios para o desenvolvimento de atividades educativas e de capacitação de pessoal, seja na formação inicial ou na formação continuada. O Parque Zoobotânico Arruda Câmara – Bica se insere neste contexto, e oferece processos educativos não formais por meio da educação ambiental - EA. A partir da EA são desenvolvidas percepções e noções de pertencimento ao mundo natural, além da orientação de estratégias que facilitam a tomada de consciência acerca de problemas ambientais. O presente estudo, em andamento, tem como objetivo contribuir com as atividades de Educação Ambiental desenvolvidas no Parque Zoobotânico Arruda Câmara PZAC (Bica), especificamente junto ao Centro de Estudos e Práticas Ambientais – CEPAM. Os estudos e ações integram pesquisa, ensino e extensão em processos de produção do conhecimento e aprendizagens colaborativas. As atividades estão se realizando por meio de estratégias pedagógicas flexíveis, incluindo formação continuada e capacitação de recursos humanos a fim de potencializar as atividades oferecidas durante as visitas. Os estudos teóricos e práticos, mobilizados neste projeto, envolvem biologia, meio ambiente e educação. A realização das atividades está gerando significativas contribuições uma vez que estão sendo desenvolvidas, por meio de palestras e oficinas pedagógicas, as competências e habilidades para o exercício das ações no âmbito do Parque. Além da produção de material educativo voltado à Conservação Ambiental. No âmbito das diversas abordagens da educação ambiental, a Permacultura se apresenta como estratégia para aprendizagens ecológicas. É uma ferramenta de sensibilização para a conservação ambiental. As atividades representativas da permacultura, estão sendo implementadas ou reativadas no Parque Zoobotânico Arruda Câmara a partir de práticas sustentáveis, na perspectiva de oferecer aos visitantes uma educação voltada à sensibilização ambiental. Como atividades em fase de execução, estão sendo criados mosaicos sustentáveis, distribuídos em estações educativas, situadas em locais estratégicos no parque. São quatro estações sendo implementadas: 1-Compostagem: disponibilizando alternativa de se trabalhar a ciclagem de nutrientes, os ciclos biogeoquímicos e a decomposição; 2-Hortas verticais: apresentando ao público visitante formas de se utilizar de pequenos espaços para a promoção de hábitos saudáveis a partir das hortaliças utilizadas; 3-Biofertilizantes: indicando suas vantagens para a saúde ambiental, além de possibilitar a discussão sobre os fertilizantes artificiais; 4-Teto Verde: técnica para a explicação de sistemas e designers sustentáveis. Está sendo replantada a “sala verde”, que atenderá ao público, e funcionará como um espaço de apresentação e produção de materiais para e pelos visitantes, além de comportar a biblioteca da EA que também será replantada. Entende-se que esta experiência está contribuindo nos seguintes aspectos: atender às demandas da educação ambiental; promover o empoderamento dos participantes (UFPB; Parque Zoobotânico Arruda Câmara-BICA); possibilitar aos estudantes da graduação, estudos interdisciplinares e/ou complementares aos conhecimentos acadêmicos, na perspectiva de aproximá-los ao futuro campo de atuação profissional; articular extensão ao ensino e à pesquisa por intercâmbio de atividades curriculares, no âmbito das instituições ou fora delas.

Palavras-chave: Educação não formal. Atividades sustentáveis. Permacultura. Conservação ambiental.

Área Temática: Educação

A preciosidade do conhecimento: a formação de uma infância com um bom caráter financeiro na escola de educação básica da UFPB

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Bolsista. victortkdvinicius@gmail.com

¹ Estudante do PGBCM. Colaboradora. giovanacrisviana@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Colaborador. lucasmirandabl@gmail.com

² Coordenadora e orientadora. CCEN. arisdelfeitosa@gmail.com

Isadora Cristina Ferreira Valero¹; Jacira Pontinta Vaz Monteiro¹; Francisco José Mateus Santana¹; Wenner Glaucio Lopes Lucena²

Introdução- A educação financeira certamente é uma matéria de extrema importância não apenas para o efeito de realização da economia de modo efetivo, entretanto também para a construção de um bom caráter, caráter sólido e com uma boa ética. Nos países desenvolvidos a educação financeira das crianças cabe às famílias. Às escolas cabe a função de reforçar a formação adquirida em casa. No Brasil ainda há muito que se descobrir, a educação financeira não está presente nem no universo familiar nem tampouco nas escolas (D'Aquino, 2007). Sabe-se que a indústria comercial procura consumidores para os seus produtos, e utiliza-se de todas as fontes e maneiras para o alcance de seus propósitos. A educação financeira se faz necessária pelo fato de que os “ataques” da mídia atinge tanto os adultos, quanto os pequenos. Diante do exposto que se faz necessário acompanhar os alunos da escola de educação básica da UFPB. **Metodologia-** Ao longo do ano, a partir das aulas ministradas na escola de educação básica da UFPB (EEBAS/UFPB) nas turmas do 1º ao 5º ano, as crianças foram aprendendo como que deveriam lidar com seu dinheiro como economizar, como aprimorar-se financeiramente, e as ideias gerais que tangem à educação financeira como um todo. As aulas se dão de forma lúdica, por meio de peças teatrais, aulas expositivas e práticas, com dinâmicas e até jogos para melhor fixação; realizadas nas quintas feiras semanalmente à tarde. **Resultados e Discussão-** Ao longo do calendário de aulas houve muitas participações das crianças. Elas ficam animadas e comentam durante as aulas demonstrando total interesse e entendimento pelo assunto. Realizamos a entrega periódica de cédulas representativas do real, sem valor, onde elas guardam para no final do ano letivo utiliza-las em uma atividade. Sendo assim, alguns que não tinham o hábito de poupar, passaram a fazê-lo, e não apenas ficavam com o conhecimento para si, mas repassava a outros colegas de outros locais, aos pais e aos familiares. **Conclusão-** Nós como membros do projeto de extensão que tem por finalidade a educação financeira acreditamos piamente que a educação financeira deve ser para toda a vida, daí a importância de realizarmos trabalhos específicos com as crianças também; e acreditamos nos frutos do nosso trabalho. As aulas apresentadas de forma lúdica, sistemática e dinâmica certamente não auxiliam apenas na formação da educação financeira em si, mas também da educação como um todo o que contribui muito na formação de um bom caráter de cada criança.

Palavras-chave: Educação financeira. Consumismo. Crianças. Finanças pessoais.

Área Temática: Educação

Prevenção de acidentes escorpionicos no município de João Pessoa/PB

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Bolsista. isadora.cristina.V@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. jaciramonteiro522@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. fco.mscontabilidade@gmail.com

² Coordenador do projeto. DFC/CCSA. Orientador. wdlucena@yahoo.com.br

Kaline Kelly da Silva Ferreira¹; Gleice Rayanne da Silva¹; Alana Vieira Lordão¹; Hemerson Lury Ferreira Magalhães²; Francisco Roberto da Silva²

A Organização Mundial de Saúde (OMS) inclui os acidentes por animais peçonhentos como interesse da saúde pública, mais presentes em ambientes tropicais. Sendo assim, o projeto de extensão intitulado “Prevenção de Acidentes escorpiônicos no município de João Pessoa/PB”, teve o intuito de promover ações de prevenção e promoção de informações sobre esses acidentes diante da necessidade da população na comunidade. OBJETIVOS: levar informações relacionadas ao manejo desses acidentes ocorridos no município de João Pessoa– PB. Objetivando-se levar conhecimentos concernentes ao manejo de acidentes por escorpião ocorridos no município de Rio Tinto- PB, teve que, pela atual conjuntura político-financeira enfrentada pela Universidade em não disponibilizar transporte, ser redirecionado para o município de João Pessoa-PB, onde foi desenvolvido no Centro de Saúde Teixeira Vasconcelos-Lactário da Torre. METODOLOGIA: Verificou-se que grande parte dos consultados mostrou desconhecer medidas de promoção e prevenção relacionadas aos acidentes escorpiônicos. Uma das principais formas de trocar informações foi por meio de rodas de conversas, levando e recebendo informações, fazendo assim a construção de um novo olhar diante da problemática. Realizamos palestras para a comunidade com foco nos acidentes escorpiônicos, explicando a classificação quanto as espécie dos escorpiões envolvidas nos acidentes, assim como os principais locais onde ocorreram (zona rural ou urbana); explanação do atendimento e tratamento do paciente, e a prevenção de acidentes escorpiônicos. Foi realizado também levantamento de dados, sendo analisadas as variantes dos acidentes escorpiônicos: sexo, faixa etária, classificação do gênero, local anatômico, local do acidente (zona rural ou urbano), ocupação, utilização soro antiescorpiônico e o tratamento inicial dos pacientes. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os efeitos positivos puderam ser notados nas intervenções, onde foi observada uma grande receptividade e participação das pessoas. CONCLUSÃO: O projeto permitiu a possibilidade de inserção de graduandos de outros cursos da área de saúde e de outras áreas, como graduandos nos cursos de farmácia, enfermagem e medicina, ajudando a maior difusão da toxicologia e, por sua vez, uma elevação no grau de prevenção aos acidentes com animais peçonhentos, principalmente, escorpiônicos, assim promovendo à saúde da comunidade.

Palavras-chave: Acidentes escorpiônicos. Serpentes. Epidemiologia.

Área Temática: Educação

I Olimpíada Paraibana de Educação Financeira: a análise sobre a realização da primeira etapa de provas

¹ Estudante do curso de Farmácia – CCS/UFPB. Bolsista. kalinekellyferreira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia – CCS/UFPB. Voluntária. rayane_gs10@hotmail.com

¹ Enfermeira- CCS/UFPB. Colaboradora do projeto. alanavieirap@gmail.com

² Hemerson Lury Ferreira Magalhães – Docente co-orientador DCF/CCS/UFPB. hemersonufpb@yahoo.com.br.

² Francisco Roberto da Silva-Docente orientador DCF/CCS/UFPB. farosi@ccs.ufpb.br

Andrezza Santos Ramos¹; Artur Francisco Maciel Neto¹; Isak Dougllas Santos da Silva¹;
Maryana Rosendo Vieira Santiago¹; Wenner Glaucio Lopes Lucena²

Introdução- De acordo com Domingos (2014) diversas escolas começaram a reconhecer a importância da educação financeira e incluí-la em sua matriz curricular para ajudar os alunos a lidarem melhor com suas finanças. Conforme a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no Brasil, no ano de 2017, o número total de endividados chegou a 58%, para que possamos diminuir significativamente esse número, Domingos (2014) acredita que a conscientização desde os primeiros anos escolares até os finais é a solução. Essa prática gera uma mudança de comportamento com relação ao dinheiro, cessando antigos hábitos e até mesmo fazendo com que haja, pelas crianças, uma influência sobre seus pais e familiares. Posto isto, é possível o ensinamento da educação financeira diretamente relacionada aos demais assuntos escolares. Por meio da I OPEF intenta-se analisar o nível de conhecimento sobre finanças adquirido pelas crianças e os jovens e, assim, incentivar a continuação dessa conduta até que se torne um hábito comum. **Metodologia-** No começo do ano iniciou-se a divulgação do edital da olimpíada, onde escolas particulares e estaduais da Paraíba tomaram conhecimento e puderam aderir à proposta. As provas foram divididas em cinco níveis, que abrangeram desde o ensino fundamental I ao ensino médio, nos quais as questões foram alocadas de forma a relacionar a série dos alunos com a quantidade de conhecimento financeiro que os participantes deveriam possuir. Essa primeira fase foi realizada nas escolas e, em seguida, aqueles com 70% de acertos foram aprovados para a segunda fase. **Resultados e Discussão-** Dos 1168 participantes que realizaram as provas, 421 passaram para segunda fase, ou seja, 36% foram capazes de responder corretamente pelo menos 70% das questões, mas apenas 33 conseguiram a pontuação máxima. Em meio a correção das provas foi possível observar muitos erros nas questões relacionadas aos órgãos que compõem o sistema financeiro nacional, a juros e, em maior número, nas informações básicas sobre a moeda nacional. Percebe-se que, apesar do uso do dinheiro ser algo diário, não há familiaridade com a composição das notas e moedas. **Conclusão-** Cerbasi (2011, p. 32) afirma que a educação financeira: “não precisa vir apenas de casa, ela pode ser aprendida na escola, através de professores capacitados a educar bem” e Lima Secco (2014) complementa: “quanto às funções da escola, é primordial transmitir aos mais novos conhecimentos que desmistifiquem o setor financeiro, além de outras noções relativas a finanças pessoais, [...] formar e preparar as crianças para a economia doméstica e para melhorar a compreensão do que é gestão financeira”. Desta forma, é necessária a implantação desse assunto como parte de currículo escolar visando a formação de futuros adultos sem dívidas e capazes de gerir corretamente seus recursos.

Palavras-chave: Conhecimento financeiro. Crianças. Escolas.

Área Temática: Educação

I Olimpíada Paraibana de Educação Financeira: uma análise sobre a realização da segunda etapa de provas

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. andrezzasantosr04@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. netto.artttur@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. isakdougllas@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. maryana.rosendo@hotmail.com

² Coordenador e orientador do projeto. DFC/CCSA. wdlucena@yahoo.com.br

Isadora Cristina Ferreira Valero¹; Flávia Carvalho de Bulhões¹; Débora Brito de França¹;
Wenner Glaucio Lopes Lucena²

A segunda fase ocorreu no dia 09 de setembro de 2017 no bloco A do CCSA – UFPB, das 09:00 até às 12:00 horas. Tivemos um total de 281 candidatos presentes, que representaram 15 escolas, não apenas de João Pessoa, mas também de outros municípios. Muitos familiares e representantes das escolas compareceram para apoiar os classificados, que assim como eles estavam bastante entusiasmados. Para a segunda fase da OPEF, passaram os candidatos que obtiveram 70% de acertos. No geral 406 alunos foram classificados. Os conteúdos para esta etapa envolveram: produção e consumo; orçamento pessoal e familiar; planejamento; custos, despesas, receitas e lucro; conceitos de educação financeira; investimento; gastos domésticos; gastos pessoais; cartão de crédito; uso de crédito e fluxo de caixa; moedas, valor do dinheiro no tempo; juros. Os níveis 1 e 2 foram direcionados aos alunos do fundamental I, sendo o 1º nível para alunos do 1º ao 2º ano, composto por 12 questões objetivas e 3 questões abertas, o 2º nível para alunos do 3º ao 5º ano, composto por 20 questões objetivas e 5 questões abertas. Os níveis 3º, 4º foram direcionados aos alunos do fundamental II e o 5º nível para os alunos do ensino Médio, sendo o 3º nível para alunos do 6º ao 7º ano, o 4º nível para alunos do 8º ao 9º ano, e o 5º nível para alunos do 1º ao 3º ano médio, ambos os níveis foram compostos por 20 questões objetivas e 5 questões abertas. Ao final desta etapa, 98 alunos foram classificados, e receberam medalhas ouro (1º lugar), prata (2º lugar), bronze (3º lugar) e honra ao mérito para os candidatos que atingiram a pontuação necessárias para serem aprovados porém não se enquadraram nas posições supracitadas. Concluímos que a Educação Financeira é um assunto indispensável, que deve ser discutido tanto em casa como nas escolas e deve ser abordado desde a infância, para públicos de todas as idades, pois são assuntos que despertam o interesse da Sociedade, para que no futuro tomem decisões financeiramente corretas.

Palavras-chave: Finanças. Opef. Ensino e aprendizagem.

Área Temática: Educação

I Interliga, economia circular: aliando eficiência e sustentabilidade

¹ Estudante do curso de Contabilidade. Bolsista. Isadora.cristina.V@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Contabilidade. Bolsista. Flavinhaaacb@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Contabilidade. Colaboradora. debora_brito-lucena@hotmail.com

² Coordenador do projeto DFC/CCSA. Orientador. wdLucena@yahoo.com.br

Denise Evelin Duarte da Silva¹; Beliza Patrícia da Silva¹; Késsia Gomes Santana¹; Rayanne da Silva Barros¹; Sharline Florentino de Melo Santos²

A Escola Piloto de Engenharia da UFPB (EPE) é um projeto de extensão, formado por estudantes de diversas engenharias, que tem como objetivo principal estudar e fornecer conteúdos que são importantes para a formação acadêmica, mas que não são contemplados pela grade curricular dos cursos de engenharia. Neste âmbito, foi desenvolvido o projeto Interliga, que será um evento ofertado anualmente à comunidade acadêmica. O tema dessa edição é “Economia Circular: Aliando Eficiência e Sustentabilidade”, que visa apresentar os conceitos otimização da produção de recursos, fomentação da eficácia do sistema, preservação e aumento o capital natural com um design sem resíduos e perdas, utilização de energias renováveis levando a sociedade e a indústria a uma economia de alta performance. A economia circular, ou economia restaurativa por natureza, é um conceito nascido na década de 70, que pressupõe a ruptura do modelo econômico linear (extrair, transformar e descartar), atualmente aplicado pela grande maioria das empresas, para a implantação de um modelo no qual todos os tipos de materiais são elaborados para circular de forma eficiente e serem recolocados na produção, sem perda da qualidade. Assim, a economia circular divide dois grupos de materiais, os biológicos, que são desenhados para reinserção na natureza e os técnicos, que exigem investimento em inovação para serem desmontados e recuperados. Embora o tema da economia circular tenha surgido há décadas, as discussões sobre sua implementação são recentes, particularmente no Brasil. Recentemente algumas universidades de renome estão abrindo discussões sobre a aplicação deste conceito, diante disso a Escola Piloto traz à Universidade Federal da Paraíba o primeiro evento com o intuito de divulgar a importância do conceito de economia circular para construção de um futuro sustentável. O evento conta com 4 minicursos: Segurança de Processos; Energia e Sustentabilidade; Produção de Biodiesel a partir de microalgas e Química verde na produção de fármacos. Além de 9 palestras com diferentes assuntos no âmbito do modelo de economia circular. O evento será realizado no dia 10 e 11 de novembro, no Auditório de Multimídia do Centro de Tecnologia, feito por estudantes para estudantes.

Palavras-chave: Evento. Palestras. Escola piloto de engenharia.

Área Temática: Educação

Procedimentos de exportação: guia didático para pequenos empresários da Paraíba

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Bolsista. deniseevelynk3@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Voluntária. beliza.patricia@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica. Voluntária. kessiag.santana@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Voluntária. rayanneb126@gmail.com

² Professora do Departamaneto de Engenharia Química. Orientadora. arlinefm@hotmail.com

A pesquisa é parte do Projeto de Extensão “Comércio exterior e oportunidades de trabalho no estado da Paraíba: noções básicas de exportação e importação”, que tem por objetivo proporcionar a pequenos empresários, comunidade acadêmica e demais interessados no tema, conhecimento sobre procedimentos técnicos iniciais de inserção no mercado internacional, por meio de material didático específico e um curso de 20 horas que será ofertado no mês de novembro de 2017 por sua equipe executora. Ressalte-se, por oportuno, que o projeto conta com a colaboração e tutoria da Lauro Victor de Barros Despachos Aduaneiros Ltda (LVB), empresa de comércio exterior, localizada em Cabedelo (PB) e com página no Facebook por meio da qual são divulgadas informações de oportunidades de trabalho no estado da Paraíba e conteúdos selecionados sobre a área. O conteúdo pesquisado sobre exportação contempla informações sobre procedimentos específicos que, apresentados de forma objetiva e simplificada por meio de um guia didático, pode servir como ferramenta de apoio para o público-alvo do projeto. As principais fontes de informações e dados foram os *websites* do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Receita Federal do Brasil e pesquisas bibliográficas. Entre os principais aspectos levantados e avaliados como fundamentais para conhecimento antes de um processo de exportação de produtos e serviços tem-se: conhecimento das entidades de promoção e apoio ao exportador no Brasil; identificação prévia das vantagens competitivas, da capacidade de produção para exportação e do mercado-alvo; adaptação da gestão empresarial ao processo de exportação; planejamento do *marketing* e da exportação propriamente dita; consideração de possíveis barreiras à exportação; conhecimento dos *incoterms*, das modalidades de pagamento, da documentação comercial e de embarque e dos agentes públicos e privados envolvidos na operação. É possível concluir que possíveis erros cometidos por falta de conhecimento ou inexperiência podem comprometer a operação de exportação, a venda e futuros negócios. Nesse sentido, o material pesquisado e elaborado também contempla erros a serem evitados nas etapas iniciais do processo. Destaque-se que, como um dos resultados já alcançados pelo projeto, tem-se a participação de sua equipe executora no Congresso Nacional Learning About 2017, realizado pelo curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA) na Universidade Federal da Paraíba no mês de setembro de 2017, durante o qual foram feitas apresentações orais para a comunidade acadêmica dos primeiros resultados de pesquisa. Consta-se que o projeto permite a aplicação prática de conhecimentos obtidos na graduação, desenvolvendo no discente, dessa forma, habilidades e competências na área de comércio exterior e na pesquisa acadêmica. Também, o projeto apresenta-se relevante para a difusão, de forma didática e acessível, de conhecimentos necessários à internacionalização de pequenas empresas.

Palavras-chave: Exportações. Material didático. Planejamento. Pequenas empresas.

Área Temática: Educação

A produção do brinquedo como constituinte da compreensão do brincar na formação do Pedagogo

¹ Estudante do curso Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA). Voluntária. leticiamonteiro.lms@gmail.com

² Márcia Cristina Silva Paixão. CCSA. Coordenadora e orientadora. marciapaixao2012@gmail.com

Fernanda Santos da Cruz¹; Flávia Nayara Lins Rodrigues¹; José Gustavo Vieira da Silva¹; Maria José de Queiroz¹; Jalmira Linhares Damasceno²

Esse trabalho discute a produção do brinquedo como constituinte da compreensão do brincar na formação do pedagogo. A discussão apresenta como campo de reflexão as ações do projeto *A brinquedoteca e a cultura Lúdica da Infância* desenvolvido no âmbito do PROBEX (2017), vinculado as atividades da Brinquedoteca Laboratório do curso de Pedagogia do campus III – UFPB. Kishimoto (1994) caracteriza o brinquedo como um objeto que possibilita a ação brincante, ou seja, todo e qualquer objeto ao qual a criança atribui um sentido lúdico na sua brincadeira. Dessa forma, a produção do brinquedo perpassa por uma discussão teórica e metodológica que possibilita ao pedagogo em formação compreender esse objeto num sentido mais complexo na brincadeira, objeto este, que não se limita ao que é pronto, industrializado, mas tudo aquilo que recebe da criança um sentido na ação brincante, seja um brinquedo criado por ela, ou um graveto, um retalho, uma pedrinha. O próprio corpo da criança pode receber um caráter lúdico na brincadeira e o brinquedo industrializado pode ser ressignificado na ação brincante. Esses aspectos são identificados durante as visitas de grupos de crianças à brinquedoteca por meio de uma ação de observação mais sensível e minuciosa, que nos possibilita perceber a relação das crianças com os espaços e os materiais dispostos, o que se torna subsídio para nossas reflexões, estudos e conseqüentemente para a produção dos brinquedos. Essa produção do brinquedo pode se aproximar desses elementos que constituem a brincadeira, uma vez que essa formulação exige o planejamento do trabalho a ser realizado, a experimentação de materiais, das formas, da composição de cores para identificar quais se adequam ao que está sendo proposto, tensão quando algo dá errado ou precisa ser refeito, caracterizando assim um processo criativo. Criação concatenada com processos de investigação que são vivenciados no momento de utilização pelas crianças dos brinquedos produzidos. Nesse sentido, as relações de pesquisa envolvem: a observação inicial, que viabiliza a reflexão sobre maneiras de brincar e uso do brinquedo, a análise para formulação dos objetos brincantes e o retorno a observação que nos conduz a novos encontros com o brincar das crianças. Para nossa formação, essas vivências no âmbito da brinquedoteca nos possibilitam perceber aspectos inerentes ao brincar e as infâncias, na medida em que nos aproxima dos seus universos brincantes de uma forma mais profunda, sem prejulgamentos, nos permitindo ouvir e dar voz as crianças por meio dos seus brincares³.

Palavras-chave: Crianças. Brinquedo. Brincadeira.

Área Temática: Educação

O Projeto Curso Pré-Universitário PET/CONEXÕES DE SABERES na UFPB

¹ Estudante do curso de Pedagogia Voluntária. fernandacruz@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia Voluntária. flavianayara2016@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia Voluntário. gustavovieira15498@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia Voluntária. nanda.zeza@hotmail.com

² Jalmira Linhares Damasceno. Orientadora. CCHSA. jalmira@gmail.com

Amanda Beatriz Santos Orellana¹; Suelidia Maria Calaça²

O Projeto Curso Pré-Universitário PET/Conexões de Saberes objetiva uma relação mais próxima entre a Universidade e a Sociedade, por meio da extensão universitária, permitindo, assim, um intercâmbio entre os estudantes universitários e as comunidades de origem popular. Ele integra o Projeto do PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à universidade/diálogos universidade-comunidade – SECADI/MEC. Com esta ação busca-se estabelecer instrumentos efetivos para implementação de políticas públicas que promovam cada vez mais o ingresso, a permanência e a qualificação de jovens de famílias de baixa renda na educação de nível superior em Universidades Públicas, proporcionando, assim, maiores oportunidades de acesso ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento econômico, tecnológico, cultural e social do país. Diante disto, a equipe compreende esta atividade como uma ação afirmativa, defendendo o direito dos jovens de origem popular à universidade. Como ação simultânea o Projeto propõe, além da oferta de disciplinas com os respectivos conteúdos para a preparação dos pré-universitários, a experiência na regência de ensino aos graduandos dos diversos cursos na UFPB, sendo esses também, em sua maioria, provenientes de escolas públicas. A equipe é composta por 05 bolsistas petianos, 01 bolsista PROBEX e 10 voluntários (discentes e externos). As aulas são ministradas na Central de Aulas, bloco B da UFPB, espaço cedido pelo Núcleo de Direitos Humanos do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e conta com a frequência de 42 alunos egressos do ensino público, no horário de 19:00 às 22:00, semanalmente. A aplicação de aulas de regência pelos alunos bolsistas e voluntários tem por base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, destacando a inclusão de atividades de valorização da diversidade racial e étnica e estudo das relações raciais no Brasil, assim discriminadas: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa (Gramática), Literatura, Redação e Língua Estrangeira (Inglês), Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia (Geral, do Brasil e da Paraíba), História (Geral, do Brasil e da Paraíba), Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias: Química, Biologia, Matemática e Física. A fundamentação teórica da proposta pauta-se pela educação dialógica, tendo Paulo Freire como referência. Acreditamos que são propostas como esta que contribuem qualitativamente para uma maior interação entre a dimensão teórico-prática do conhecimento na universidade e para o exercício da função cidadã e ética pretendida por esta instituição.

Palavras-chave: Ação afirmativa. Educação. Acesso. Permanência.

Área Temática: Educação

Projeto de apoio à profissionalização de jovens e adultos no município de Rio Tinto-PB: curso prático de gramática

¹ Estudante do curso de Letras. amanda_orellana@hotmail.com

² Orientadora, UFPB/CE/DME. sueluc88@hotmail.com

Isadora Catarina Maurício de Souza¹; José Danilo Andrade da Silva¹; Layane de Santana Araújo¹; Rita de Cássia Virginio da Silva¹; Fábio Pessoa da Silva²

O presente trabalho tem como objetivo explicitar o desenvolvimento e os resultados referentes ao Curso de Gramática Aplicada aos Textos, cujas ações fazem parte do projeto de extensão “Projeto de apoio à profissionalização e ao empreendedorismo social: Caminhos para o desenvolvimento das comunidades do vale do Mamanguape”, edital UFPB no seu município, de 2017. Tal curso ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity, localizada no município de Rio Tinto- PB. As aulas aconteceram às segundas-feiras, das 19:00 às 22:00 horas, com duração de dez semanas, entre os meses de agosto à outubro do corrente ano. Trata-se de uma formação com carga-horária total de 40 horas, distribuídas em 1 (um) encontro semanal e presencial de 3 (três) horas-aula, mais 1 (uma) hora-aula de atividades extraclasse, somando 4 (quatro) horas semanais. Foram ofertadas 2 (duas) turmas, das quais fizeram parte, como cursistas, jovens e adultos da comunidade local, alunos e ex-alunos do ensino médio da referida escola, residentes tanto na zona urbana quanto na rural. As aulas em cada turma eram conduzidas por uma dupla de alunos/voluntários do projeto, sob a orientação do professor. Em média, cada turma obteve uma frequência de 25 (vinte e cinco) alunos, o que corresponde a um percentual significativo de pessoas atendidas pelo curso. A metodologia utilizada durante o curso foi a aula expositiva, com a realização de atividades práticas através exercícios orais e escritos. A principal razão para esta iniciativa é o fato de que muitas pessoas, mesmo egressas do ensino médio e/ou do ensino universitário, sentem dificuldades quanto ao emprego da gramática normativa, sobretudo no momento da produção de texto. Sabe-se que a falta de domínio das regras que prescrevem a escrita padrão da língua portuguesa pode acarretar muitos problemas, especialmente no âmbito profissional, quando o indivíduo precisar lançar mão desse conhecimento para se comunicar verbalmente. Logo, um curso dessa natureza contribui diretamente com a formação dos alunos cursistas, seja de ordem intelectual, seja de ordem social, visto que muitos deles estão buscando ingressar no mercado de trabalho e/ou na universidade. Os resultados obtidos demonstram, quantitativamente, considerando a adesão ao curso, e qualitativamente, através das atividades realizadas, que a iniciativa foi produtiva tanto para os licenciandos extensionistas quanto para aqueles jovens atendidos pelo projeto.

Palavras-chave: Gramática. Texto. Profissionalização. Escrita.

Área Temática: Educação

Projeto de extensão alimentação saudável e qualidade de vida no município de Pilar- PB

¹ Estudante do curso de Letras/Língua Portuguesa. Voluntária. isadoracatarinamauricio@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras/Língua Portuguesa. Voluntário. dan03nilo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras/Língua Portuguesa. Voluntária. layanearaujo335rt@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras/Língua Portuguesa. Voluntária. ritinha.virginio.rv@gmail.com

² Fábio Pessoa da Silva. Docente orientador. CCAE/DL. fpessoa@ccae.ufpb.br

Nas últimas décadas, têm-se observado a adoção de uma alimentação cada vez mais desequilibrada com relação à ingestão de nutrientes essenciais, cujo excesso ou falta podem provocar aumento na incidência de doenças como obesidade, diabetes e hipertensão arterial. Tais complicações são mais frequentes em idosos, muitos com reduzida atividade laboral e necessidades energético-alimentares bem peculiares. Nesse contexto, o projeto de extensão intitulado Comportamento Alimentar: Um Resgate Etnográfico dos Hábitos Alimentares Regionais de um Município Paraibano teve como objetivo observar, explanar e agregar conhecimentos sobre alimentação saudável aos idosos assistidos pela Secretaria de Assistência Social (SAS) do município de Pilar-PB, por meio da realização de dinâmicas e palestras, com a finalidade de ressaltar sua importância para a melhoria da qualidade de vida. Entre as atividades foi realizada uma dinâmica de grupo semelhante a um *self-service*, utilizando o recurso didático “Pizza Alimentar”, composto de imagens dos diversos tipos alimentares frequentes no cotidiano alimentar da população em geral (frutas, vegetais – folhas e legumes, cereais e grãos, carnes, peixes, frango, ovos, etc), em diferentes formas de preparo, impressas e adesivadas em “fatias de pizza” confeccionadas em PVC, as quais foram dispostas na superfície de uma grande mesa montada no salão do Centro de Idosos, para que os participantes escolhessem, à vontade, os alimentos desejados para uma dada refeição. O prato de cada participante foi registrado em foto durante a intervenção. Na continuidade do projeto, foi realizada uma entrevista gravada, de caráter voluntário, com perguntas simples sobre o cotidiano alimentar dos idosos para conhecimento de seus perfis alimentares. A seguir, realizaram-se palestras sobre as características das principais classes de alimentos e sua importância funcional; a explicação da pirâmide alimentar; questões como a frequência, quantidade e qualidade adequadas para ingestão alimentar diária e semanal, denotando a importância do consumo consciente para implantação de bons hábitos alimentares, equilíbrio do peso e prevenção de doenças. No encontro seguinte, foram apresentados os pratos montados pelos participantes na dinâmica inicial da “Pizza Alimentar”, dos quais foram selecionados dois (sem identificação) para discussão e debate: um representando o excesso e o outro, a falta de nutrientes, dando ênfase à importância do equilíbrio da ingestão alimentar como fonte de saúde e da consulta regular ao nutricionista nesse sentido. O intenso debate, interação e participação dos idosos com a equipe de extensionistas desencadeou o compartilhamento sobre alternativas de substituições no cotidiano alimentar, sugerindo-se opções de consumo de alimentos com valores nutricionais semelhantes, porém com maior oferta sazonal (baixo custo e fácil aquisição), com vistas a uma boa alimentação. Desse modo, o projeto de extensão, a partir de uma abordagem lúdica, dinâmica e interativa, possibilitou a construção de saberes mais enriquecidos acerca da temática abordada, com resultados positivos no que concerne à importância dos hábitos alimentares saudáveis para a saúde e a qualidade de vida, principalmente para idosos, os quais se constituem num público tão necessitado e carente de iniciativas dessa natureza.

Palavras chave: Alimentos. Dieta saudável. Idosos.

Área Temática: Educação

Projeto de Extensão de Assessoria Pedagógico-Educacional ao Centro de Formação Elizabeth e João Pedro Teixeira

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. jpereira1506@gmail.com

² Orientadora e coordenadora. CCS. rachelbenizlinka@hotmail.com

Caio Henrique Pinheiro de Paula¹; Gabriele Caldas Cabral¹; Geovana de Oliveira Porto da Silva¹; José Jonas Duarte da Costa²

O Projeto de Extensão de Assessoria Pedagógico-Educacional ao Centro de Formação Elizabeth e João Pedro Teixeira surgiu com o intuito de auxiliar na formação do Centro. O CFEJPT foi criado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra para formar politicamente e gerar um pensamento crítico nos seus membros. Desta forma, o projeto de extensão descrito, objetiva auxiliar na construção pedagógica do Centro como uma escola voltada efetivamente à educação do campo, além da criação do senso crítico, para capacitar os camponeses assentados da Reforma Agrária na Paraíba, a partir de abordagens de aspectos históricos, ambientais, culturais e econômicos. Além disso, visa ajudar na estruturação do Centro para uso prático do instrumental técnico-científico para a produção da agricultura camponesa. Isto tudo por meio de estudos, encontros de leituras e círculos de conversa. As reuniões foram feitas quinzenalmente, com o orientador e os discentes participantes do projeto, além de eventuais convidados engajados nas militâncias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra que tinham interesse no assunto abordado. O tema introdutório do primeiro encontro foi o MST e a sua pedagogia, para que os ideais do movimento fossem introduzidos e para a criação da base que permite o alinhamento da ideologia com os ensinamentos no campo. Foi usado o texto “A proposta de educação e a pedagogia do MST”, de Natália Dayrell, e “Pedagogia do MST e transformação social”, de Claudia Gallert. Vários temas foram abordados, entre eles a luta dos trabalhadores rurais e como o movimento tem um princípio educativo, além de como o projeto de extensão se concilia com as pautas do MST. As reuniões seguintes trataram sobre economia política e educação popular e como esta educação é usada como resistência e emancipação humana, assim como o processo de construção de conhecimento que produz um diálogo contínuo do projeto de extensão com o Centro de Formação Elizabeth e João Pedro Teixeira. Atividades extraclasse também foram realizadas, a exemplo, o Sábado Socialista, uma iniciativa onde são feitas ações de trabalho coletivo e voluntário no Centro de Formação, além de conversas com líderes do movimento, com o objetivo de promover melhorias no local e desenvolver a importância do trabalho em conjunto. O projeto encontra-se em fase inicial, porém, os resultados esperados, tanto pela equipe quanto pelo CFEJPT, são, a partir da realização de inúmeras atividades de assessoria educacional-pedagógica, seguindo a metodologia do PRONERA e atendendo jovens assentados e agricultores, melhorar a convivência dos mesmos com o semiárido, através de cursos que abordem aspectos sociais e históricos da questão agrária e de tecnologia agrícola, bom uso do solo e dos recursos hídricos. Aliado a uma formação política dos assentados, para que estes possam compreender melhor as reivindicações feitas pelo movimento do qual eles fazem parte, além de realizar uma troca de conhecimento importante entre os assentados e os membros do projeto de extensão. Desta forma, o projeto de extensão faz-se pertinente para que o Centro possa e estruturar efetivamente e formar seus membros, tanto no âmbito sócio-político quanto na questão da Educação do Campo.

Palavras-chave: Educação. MST. Pedagogia do campo.

Área Temática: Educação

Projeto de inclusão social de estudantes da rede pública: Educação, cultura e direitos humanos- cursinho preparatório pró ENEM2017

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Voluntário. caiohpp@icloud.com

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Voluntária. gabicaldas8@gmail.com

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Voluntária. geovanaporto@icloud.com

² José Jonas Duarte da Costa. Orientador. CCHLA. jonasduarte13@gmail.com

Edmagda Bezerra Da Silva¹; Vitor Araújo Targino¹; Marcos Barros de Medeiros²

O projeto tem como finalidade auxiliar e facilitar o acesso dos alunos da rede pública nos cursos de ensino superior, sejam em universidades públicas ou privadas através do ENEM. Apresenta um quadro de 50 colaboradores, alunos dos diversos cursos do Campus III da UFPB, sendo eles de todas as modalidades de ensino oferecidas no campus (ensino Técnico, Superior e de Pós-graduação), dentre eles apoio técnico e ministrantes de aula. Garantindo aulas durante 5 dias na semana e estendendo-se também com aulas aos sábados nas cidades apoiadoras. Já são 11 anos de experiências, mais de 300 alunos assistidos por ano. A partir dos relatos dos participantes do projeto a assistência dada auxilia no processo aprimoramento dos conhecimentos transformando-os pensadores críticos, preparados não somente para a entrada no ensino superior como a melhor capacitação de convívio com a sociedade. A partir dessa troca de experiência oportuniza preparar também os discentes dos diversos cursos do Campus III da UFPB para a carreira docente, assim, formando uma nova massa de educadores qualificados para o mercado de trabalho. Com relação aos alunos externo do campus, o projeto se adequa a realidade dos participantes de cada localidade, buscando sempre contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos e abrangência para novas oportunidades. Esse 2017 foram assistidos com aulas sete cidades do brejo paraibano. Portanto, com a articulação do Prof. Marcos Barros de Medeiros e equipe, baseado em experiências de outros campus interioranos da UFPB, sendo um dos principais ideais do cursinho possibilitar aos jovens da rede pública de ensino o acesso a universidade pública, onde através dos resultados obtidos nas edições do cursinho ficou devidamente constatada sua eficácia, bem como a necessidade de dar-se continuidade ao mesmo, uma vez que além de contribuir para a concretização de sonhos que até então eram abstratos, sendo este trabalho uma iniciativa para tornar a sociedade mais justa e menos desigual. Atuando de forma decisiva desde do ano de 2007 este ano da sua 11 edição teve o maior pico de procura com o início de 400 alunos que buscam entrar no ensino superior, sejam eles concluintes do ensino médio ou que já concluíram e buscam uma entrar no ensino superior, facilitando a realização dos sonhos dos alunos em ingressar no ensino superior.

Palavras-chave: Universidade. Curso pró-ENEM. Inclusão social.

Área Temática: Educação

Projeto disseccionato pela visão do extensionista

¹ Estudante de Licenciatura em Pedagogia. edmagdasilva80@hotmail.com

¹ Estudante de Licenciatura em Ciências Agrárias. vitoraraujo2204@gmail.com,

² Professor coordenador. UFPB/CCHSA. mbmedeir2016@gmail.com

O projeto “Dissecanato: Uma Abordagem Formadora Através da Dissecação” atua na educação de alunos e profissionais da área da saúde através de dois pilares, abordagem cirúrgica ou clínica relacionada com a anatomia do corpo humano em uma patologia; e a dissecação anatômica específica da área abordada previamente em aula. Tendo como peça fundamental para uma boa prática a organização prévia de seus extensionistas a cada novo evento. Sendo assim, avaliar a satisfação dos membros do projeto e como eles avaliam a importância deste para sua formação valida o presente trabalho. Como método para avaliar esses dois pontos os extensionistas responderam duas perguntas, a primeira sendo “Sobre a influência da extensão ‘DISSECANATO: Uma Abordagem Formadora Através da Dissecação’ para sua formação, atribua um valor de 1 a 5 para o impacto da extensão em sua formação acadêmica, onde 1 é ter influenciado minimamente e 5 de forma muito relevante”; e a segunda pergunta “Com relação a questão anterior, o que motivou a sua resposta?”. Quanto à primeira questão foi feita uma média aritmética para avaliar o nível de satisfação; quanto à segunda questão foram avaliados os motivos que fizeram os membros deste projeto de extensão atribuírem notas de 1 a 5. Como resultados tivemos que a média aritmética foi 4,8 e os motivos atribuídos pelos extensionistas foram: promoção da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, através da atuação de diversos profissionais da saúde, correlacionando a anatomia com a clínica e cirurgia; oportunidade de acesso a informações pouco abordadas em seus respectivos cursos; experiência de elaborar eventos, motivando o trabalho em equipe e convivência com estudantes de diversos cursos; além da exploração do corpo humano através da dissecação, trazendo uma formação complementar à graduação e uma forma atrativa de ensinar anatomia fora do modelo tradicional que é visto nas graduações atuais. Ciente do exposto percebe-se o nível de satisfação dos extensionistas e o quanto eles consideram impactante para sua formação profissional participar da extensão “Dissecanato: Uma Abordagem Formadora Através da Dissecação”.

Palavras-chave: Satisfação pessoal. Anatomia. Dissecação.

Área Temática: Educação

Projeto Extensão Ensino Médio Na Engenharia Química – PEMEQ

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. jorismar_me@hotmail.com

¹ Estudante de Fisioterapia. Voluntário. leom00@live.com

Lívia Maria Santana Pereira¹; Silas Matheus Silva e Mariz¹; Alany de Oliveira Lima¹; Thaína Patrícia Cassemiro da Silva¹; Genaro Zenaide Clericuzi²

A ineficiência das escolas públicas é uma situação preocupante no Brasil. Pesquisas mostram que alunos dessas instituições apresentam menores taxas de adesão ao ensino superior quando comparado aqueles das escolas privadas. Tal fato se deve não só as condições precárias de ensino, como também a falta de motivação inerente aos estudantes que não apresentam objetivos de busca por capacitações em sua carreira acadêmica e profissional. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) corroboram a problemática, visto que segundo eles, entre as dez melhores notas da Paraíba no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), seis foram de particulares de João Pessoa, mas nenhuma das escolas públicas do estado alcançou notas satisfatórias; o que levou a pensar sobre o que poderia ser feito para amenizar a desigualdade existente no setor. O PEMEQ é um projeto que visa identificar as deficiências acadêmicas dos estudantes da rede pública estadual de João Pessoa, aplicando aulas teóricas e práticas como uma forma de despertar o interesse do alunado para a área de tecnologia, com ênfase ao curso Engenharia Química. Inicialmente foi aplicado um questionário com a finalidade de detectar possíveis dificuldades dos alunos assistidos. Após examinar os resultados obtidos foram formulados aulas e experimentos ministrados pelos alunos integrantes do projeto. O conteúdo foi exposto para cerca de 120 alunos que, distribuídos, compõem quatro turmas do segundo ano médio da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Compositor Luiz Ramalho, localizada no bairro de Mangabeira I, em João Pessoa – PB. O colégio foi escolhido por estar entre um dos menores rendimentos no ENEM, referente aos outros institutos de ensino médio da cidade, principalmente na área de Natureza e suas tecnologias. Em cada apresentação foi abordado um dos seguintes temas: Engenharia química, Bioengenharia, Petroquímica, Materiais cerâmicos, Química forense e como essas áreas se relacionam com o meio ambiente. As aulas foram expostas quinzenalmente em ambiente escolar, com o uso de slides em data show e materiais usados nos experimentos que variavam de acordo com a área e conteúdo apresentados. Apesar de o projeto estar em andamento, pode-se perceber o interesse dos alunos crescendo a cada nova interação. Até a finalização do projeto serão realizadas visitas técnicas nos laboratórios do Departamento de Engenharia Química da Universidade Federal da Paraíba e para indústrias circunvizinhas. As expectativas são de que com a conclusão do programa os alunos adquiram motivação em seguir alguma carreira acadêmica, buscar capacitações profissionais e até pessoais e perceberem que a procura por conhecimento e evolução pessoal não acaba no ensino médio, mas é algo que se trabalha durante toda a vida.

Palavras-chave: Engenharia Química. Educação. Ensino motivacional.

Área Temática: Educação

Qualificação de alunos para ingresso em Universidades pelo projeto de extensão Pró ENEM

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Bolsista. liviamariasantana@outlook.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Colaborador. sillasmatheus2010@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Colaboradora. alanydeoliveiralima@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Colaboradora. thainacassemiro@gmail.com

² Orientador, CT. genaro@ct.ufpb.br

José Wellyton Barreiro Leite¹; Marcos Barros de Medeiros²

Desde o ano de 2007 está em funcionamento o Cursinho Preparatório Pró- ENEM, neste ano de 2017 completa-se onze anos de assistência prestada aos estudantes de escolas públicas e privadas, é visto o tamanho crescimento. Neste ano, com mais de 400 alunos que foram matriculados a procura de aprendizagem para enfrentar uma sociedade que requer de cidadãos habilitados para enfrentar métodos de entrada para uma universidade, que para muitos é difícil, por conta da compreensão e fixação de conteúdos no exame nacional de ensino médio (ENEM) que hoje é o processo mais abrangente de acesso de estudantes em universidades, em todo o território nacional. O projeto do cursinho pro Enem contou com o apoio e infraestrutura da UFPB campus III (CCHSA), além de contribuir com o papel social trazendo para dentro do convívio universitário do campus de bananeiras, o projeto nos surpreendeu pela a capacidade, empenho e qualidade dos organizadores, professores, monitores e voluntários com essa grande demanda que teve de alunos das cidades como: Bananeiras, Solânea, Belém, Caiçara, Arara, Borborema, Serraria, Dona Inês, Duas Estradas, além de alunos do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. O cursinho ocorre no período de oito meses, março a novembro, com o turno de aulas noturno, em funcionamento a coordenação diariamente, visando sempre em prol da aprendizagem dos alunos e na expansão do cursinho por cidades vizinhas assegurando a integração social de uma grande massa estudantil por meio desse projeto de extensão. Esse projeto trouxe um gama de experiências e enriquecimento imenso por conta que esses sujeitos fazem parte da instituição também como discentes, ao vivenciar experiências no futuro campo de atuação profissional, servindo-se como estágio de docência, contribuindo assim no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Visto assim que o projeto do Cursinho Pro Enem é visto com bons olhos, tornando sonhos de muitos alunos em realidade, colocando eles no caminho universitário visando seu futuro promissor, como também despertando vocação profissional.

Palavras-chave: Experiência. Vocação profissional. Expansão.

Área Temática: Educação

O que faz a Assessoria de Extensão do Centro de Educação?

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Colaborador. josewellyton51@gmail.com

² Professor orientador. UFPB/CCHSA. mbmedeir2016@gmail.com

Lucas Jackson do Nascimento¹; Thalita Dias Melquíades¹; Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti²; Swamy de Paula Lima Soares²

O presente trabalho busca descrever as ações da Assessoria de Extensão (AEXT-CE), cujo objetivo principal é o apoio institucional às ações sociais que se articulam no desenvolvimento de seu trabalho, no Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sendo assim, o trabalho realizado tem se concretizado através das ações de apoio administrativo, atendimento ao público e levantamento de dados, sendo este um trabalho que envolve fatores relacionados à organização e ao assessoramento. Diante disso, as atividades realizadas até o presente momento visam ao controle dos projetos do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) 2017, com recebimento de frequência, organização de material, atendimento ao público (docentes e discentes) e levantamento de dados. Ainda com relação a esses levantamentos, foram realizadas buscas para acompanhar, em geral, as ações de extensão do CE, com relação aos editais: FLUEX (Fluxo Contínuo de Extensão); UFPB no seu Município, entre outros, com o objetivo de destacar as possíveis inadequações para melhor direcionamento aos extensionistas. Destaca-se, ainda, que o trabalho da Assessoria se dá pela articulação com a Coordenação de Programas de Ação Comunitária (COPAC), realizado por meio de reuniões periódicas e contatos internos para maior compreensão das responsabilidades inerentes à mesma. Na área cultural, a AEXT-CE deu subsídio e apoio a eventos elaborados por docentes e discentes do presente Centro de Ensino, tais como: Recepção Cultural dos Feras 2016.2 e o evento 8M, que teve como objetivo a celebração do mês das mulheres (março), com roda de conversa, oficinas, sarau e outras diversas atividades culturais. Os resultados esperados dizem respeito à elaboração de um guia explicativo para registro e acompanhamento de projetos, organização de seminário sobre extensão e/ou oficinas, construção da agenda de Extensão do CE e alimentação das informações sobre as produções extensionistas da UFPB, para expandir tanto as ações extensionistas como contribuir na difusão do conhecimento, a partir do fortalecimento das relações e interações acadêmicas, em benefício do processo educativo no CE e promoção da visibilidade da Assessoria de Extensão como colaboradora das ações extensionistas. Pode-se, assim, reconhecer a relevância do trabalho de assessoramento na garantia da expansão do conhecimento aliado à teoria e a prática, como processo de formação acadêmica e profissional, além da conscientização referente às ações sociais, na formação crítica e construção da cidadania.

Palavras-chave: Assessoria. Educação. Extensão universitária.

Área Temática: Educação

A questão indígena na Paraíba: primeiras impressões de uma estudante Potiguara na escola indígena.

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. lucasjackson@outlook.com.br

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. thalitamelquiades@gmail.com

² Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti. Orientadora. DME/CE. marineumaoliveira@gmail.com

² Swamy de Paula Lima Soares. Coordenador do projeto. DFE/CE. swamysoares@yahoo.com.br

Ana Luclécia Lima do Nascimento¹; Aldenor Rodrigues de Souza Filho²

A Universidade Federal da Paraíba contempla em seu corpo discente estudantes indígenas atuando em diversos cursos de graduação e pós-graduação. No Grupo de Trabalho Indígena, vinculado a Setor de Estudos e Assessoria a Movimentos Populares, do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, eles se apresentam como sendo da etnia Potiguara ocupando territorialmente o litoral Norte da Paraíba. O objetivo geral do nosso trabalho é “desenvolver, com base no aparato teórico da Educação Popular, interfaces que promovam o diálogo e discutam os traços de Identidades sociais, entre elas, a Étnica, com vistas a (sic) formação de estudantes indígenas e não indígenas do ensino superior da Universidade Federal da Paraíba” (SOUZA FILHO, 2017, p. 03), tendo como princípio diálogos sob a perspectiva Freiriana da Educação Popular, “Extensão ou Comunicação?” (1969). Como ressalta Freire (1996), a identidade cultural é indispensável na prática educativa revolucionária e que jamais deveria ser esquecida. E “Novos caminhos e desafios de jovens Potiguara: a circulação e interação de estudantes universitários indígenas na região metropolitana de João Pessoa” (LUCENA; SILVA, 2016). Quanto à metodologia, desenvolvemos rodas de diálogos semanais com a equipe para problematizar e discutir as principais pautas acerca do movimento indígena estudantil, como também problematizar assuntos pertinentes ao projeto. Com base nos diálogos, foi-se elaborado um cronograma com visitas quinzenais a Escola Municipal Indígena de Ensino Infantil e Fundamental Maria das Dores Borges, que se localiza na Aldeia Alto do Tambá, na cidade de Baía da Traição-PB, envolvendo a gestão escolar, como também alunos e alunas para desenvolver estratégias de manutenção da memória e identidade cultural bem como estimular discussões para o estudo da luta dos povos indígenas fazendo uma ponte entre a escola e a Universidade. Percebemos a importância do projeto “A questão Indígena na Paraíba” para diversos âmbitos. Observamos neste primeiro contato com a escola que tudo está diretamente ligado à identidade étnica, seja por meio da musicalidade, ritual de toré, culinária, ou leitura. E que a manutenção da mesma vem através destas ações que valorizam as tradições, como se expressa um dos professores da escola “Não perdemos nada, esquecemos”, o que nos mostra mais uma vez a importância da manutenção da memória.

Palavras-chave: Manutenção da memória. Identidade étnica. Educação popular.

Área Temática: Educação

Realização de eventos de cunho educacional como mecanismo de disseminação e popularização das ciências atuariais

¹ Estudante do curso de Hotelaria. Bolsista. analuclecialn@gmail.com

² Coordenador. CCHLA. aldenorsouza@cchla.ufpb.br

Djair Pereira de Barros Neto¹; Ana Isis de Assunção Pimentel Dantas Miranda¹; João Rodrigues Neto¹; Victor Hugo Dias Diógenes²

O campo de estudo das Ciências Atuariais é especializado em analisar, mensurar e administrar riscos, onde o Atuário, profissional da área, exerce atividades como cálculo, análise, estimativa e precificação em ramos de seguro, previdência, mercado financeiro e planos de saúde, assegurando que as empresas consigam ofertar esses tipos de serviços e que os usuários tenham a garantia de estarem cobertos quando necessitados de proteção financeira e/ou assistência à saúde. Apesar da crescente importância de sua atuação e da presença em setores fundamentais no que diz respeito a se precaver contra eventualidades, a existência do Atuário e das Ciências Atuariais ainda é muito desconhecida. Neste contexto, buscou-se efetuar a realização de ações que agissem diretamente como fator de disseminação e popularização deste conjunto de conhecimentos, objetivando a conscientização popular sobre a magnitude que estes fatores representam em nossas vidas, como é o caso da aposentadoria. Assim, fez-se o uso de instrumentos virtuais (produção de vídeo informativo e textos através de redes sociais) e presenciais (promoção de eventos para a propagação de informações). Centralizando no contexto presencial, foi realizado um levantamento de escolas da grande João Pessoa, sendo 10 da rede pública e 10 da rede privada, para coletar informações sobre a possibilidade de executar eventos de cunho educacional em turmas de ensino médio, abordando os conhecimentos atuariais e seus respectivos valores intrínsecos à sociedade. Essa busca inicial, com o envio de e-mails e ligações telefônicas, resultou em cinco respostas positivas (três de colégios particulares e duas de escolas públicas), especificamente realizando uma análise da proposta. A partir disto, duas escolas da rede pública de ensino efetivamente firmaram o compromisso para receber as ações, marcando 4 eventos no total para os dias 17 e 20 de outubro de 2017, sendo 3 deles caracterizados como palestras com a presença de um Atuário (responsável pela transmissão dos conteúdos, com o apoio de alunos do curso de graduação em Ciências Atuariais da Universidade Federal da Paraíba) e o outro nos moldes de uma feira de profissões, com instrumentos didáticos como banner, exibição de vídeo, apresentação de slides e dinâmicas interativas para fixar o conhecimento dos estudantes de modo mais efetivo e desenvolvido. Destarte, a realização destas ações presenciais refletirá a relevância do processo de difusão dos conhecimentos das Ciências Atuariais, gerando no público alvo a capacidade de usufruir com mais eficácia os serviços relacionados à área e o fortalecimento do preparo para lidar com o aleatório. Como planos futuros, serão fortalecidas as relações com as escolas para realização de atividades, assim como se buscará atuar nas empresas com ações ligadas ao Atuário com a realização de eventos informativos.

Palavras-chave: Atuária. Conscientização popular. Educação. Risco.

Área Temática: Educação

As redes sociais como forma de divulgação das Ciências Atuariais

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Bolsista. djairnt@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Colaboradora. isis.p.miranda@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Colaborador. joaoneto.rodrigues@gmail.com

² Orientador, CCSA. victordiogenes@gmail.com

Alisson da Costa Santos¹; Igor Luís Albuquerque Silva¹; Jobson Antônio da Costa Júnior¹;
Victor Hugo Dias Diógenes²

O atuário é o profissional que quantifica, mensura e analisa os riscos, estes geralmente ligados ao ramo previdenciário, demográfico, financeiro e diversos outros ramos presentes na sociedade. Trata-se de uma profissão pouco conhecida, tendo no Brasil pouco menos de dois mil atuários. Neste contexto, deveria se criar um projeto de extensão, para poder divulgar essa profissão, que é tão importante para sociedade. O projeto de extensão Disseminação e popularização das Ciências Atuariais tem como um dos seus principais objetivos alcançar vestibulandos para aumentar a quantidade de estudantes no curso e algumas empresas, afim de num curto-médio prazo ampliar a oferta de estágio para estudantes e, aumentar a quantidade de empregos ofertados aos atuários. A partir dessa necessidade de disseminar a Ciência Atuarial na sociedade foi criada uma página no Facebook no dia 15 de junho e no mesmo dia foi criada uma conta no Youtube para poder alcançar um público ainda maior, assim não só se limitando ao alcance físico, mas também por meio das mídias digitais. Foi então pensado numa estratégia de postagens semanais na página, a “Terça Segura” e a “Sexta do risco”. O primeiro dia seria destinado para dar uma introdução aos seguros, sanar curiosidades sobre todos e diversos tipos de seguros, dentre eles o mais conhecido que é o de automóveis. E no último dia para divulgar algumas curiosidades onde o atuário pode trabalhar. Junto a isso, foi produzido também um vídeo para poder divulgar de forma mais efetiva e para maior compreensão sobre o projeto. Observando as estatísticas da página, podemos analisar que o alcance médio desde a data de início das postagens foi de 576 pessoas por postagem, sendo a de maior alcance com 5.216 pessoas alcançadas, que foi a do vídeo produzido, e a menor, com 31 pessoas alcançadas. Com isso concluímos que a ideia inicial e a efetiva criação de uma página para o projeto foram de suma importância para aplicar o objetivo central do projeto. Mantendo a visão que com esse meio de comunicação poderemos alcançar cada vez mais um público alvo maior. Como por exemplo, legendar o vídeo produzido em inglês e pôr em na conta que foi criada no Youtube, para não só ter um alcance nacional, e sim, ter uma visibilidade internacional.

Palavras-chave: Mídias digitais. Estratégias. Disseminação.

Área Temática: Educação

Reforma da previdência em seus aspectos jurídico, demográfico e econômico

Fabrcício da Silva Carvalho³; Jônatas Trajano do Nascimento¹; Liliâne de Sousa Silva¹;
Rislene Kátia Ramos de Sousa¹; Sheila Sayuri Kataoka⁴

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Voluntário. alissoncs-21@outlook.com

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Voluntário. igorluisatuari@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Voluntário. Jobsoncjr@gmail.com

² Orientador, CCSA. victordiogenes@gmail.com

³ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. fabriciookami@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Colaborador. jonatastrajanojp@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Colaboradora. liliane.atuaria@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Atuariais. Colaboradora. rislene27@gmail.com

⁴ Sheila Sayuri Kataoka. Orientadora.

Atendendo a um de seus objetivos, o projeto Aspectos Fundamentais da Previdência no Brasil, desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no curso de Ciências Atuariais, vem ampliar a discussão em torno da reforma da previdência social brasileira. De um modo geral, o debate em torno da PEC 287-A/2016 faz-se necessário e urgente uma vez que questionamentos a respeito do tema estão sendo feitos reiteradamente pela sociedade. Com o intuito de colaborar com o esclarecimento das dúvidas mais instigantes sobre o tema, a comunidade acadêmica, juntamente a profissionais que atuam diretamente na área previdenciária, realizaram o seminário intitulado “Reforma da Previdência: Aspectos jurídicos, demográficos e econômicos”, disseminando conhecimento sobre a problemática. Foram discutidas questões constitucionais da reforma e suas implicações na sociedade em geral e no governo. Dentro desse contexto foi debatido sobre: os regimes previdenciários, expectativas demográficas e prognósticos atuariais foram retratados de forma objetiva, revelando dados relevantes obtidos em estudos sobre *déficit* e *superávit* previdenciário. Tratou-se de questões como o declínio da taxa de fecundidade no Brasil e seus reflexos no Regime Geral de Previdência Social – RGPS, considerando que, em gerações passadas, as famílias eram mais numerosas e, atualmente o número médio de filhos por casal caiu bastante, ou inexistente. Esse dado é preocupante dado que o financiamento do RGPS é baseado no regime financeiro de repartição simples, isto é, os benefícios dos inativos são mantidos também pelas contribuições dos ativos no mercado de trabalho. No seminário foi aplicado um questionário aos ouvintes, contendo algumas indagações sobre a previdência. Foram respondidos 158 questionários o que proporcionou a constatação de que a maioria dos participantes era composta por estudantes universitários (63%), na faixa etária entre 18 a 25 anos, do sexo feminino (54%), que não contribui para a previdência (44%). Estes julgaram o conhecimento sobre o tema extremamente importante (76%) e a contribuição do evento bastante relevante (87%) neste aspecto. Tais dados retratam uma pequena amostra do nível da educação financeira previdenciária atual entre os estudantes universitários. Assim o projeto atende à expectativa da comunidade acadêmica ao esclarecer os diversos aspectos relacionados ao projeto de lei que tramita no congresso nacional sobre a reforma da previdência, buscando conscientizar a todos os interessados. Esse seminário contou com o apoio de colaboradores e palestrantes detentores de um vasto conhecimento no campo abordado. O preenchimento do questionário pelos participantes revelou sua preocupação com o futuro e com os possíveis prejuízos imediatos e postergados de uma mudança brusca no atual Sistema Previdenciário Brasileiro sem a devida discussão e participação social.

Palavras-chave: Expectativas Atuariais. Seguridade social. Sistema previdenciário brasileiro.

Área Temática: Educação

A relação intercultural entre alunos do PEC-G e estudantes das escolas municipais de João Pessoa

Alícia D'Araújo Guimarães de Lima¹; Jessye Késsia de Carvalho Pereira¹; Oriana de Nadai Fulaneti²

Em decorrência da interdependência gerada pela globalização, existem esforços, por parte do governo, de instituições (e aqui se insere a própria UFPB), para criar iniciativas macro-estruturais (Assessoria Internacional), com objetivo de divulgar o Brasil no Exterior e, conseqüentemente, dar suporte ao desenvolvimento do ensino do português como língua estrangeira. Nesse contexto, o projeto “Relações linguístico-culturais entre estudantes brasileiros e intercambistas africanos”, realizado pelo Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), surge com o objetivo de divulgar a cultura africana e incentivar o intercâmbio entre alunos brasileiros e africanos, tanto em escolas da Educação de Base quanto na Universidade. Para isso, foram realizadas atividades de visitas em escolas, noites temáticas, participação em cursos da UFPB, como Jornalismo e Pedagogia, além de aulas de cultura brasileira e passeios. Dessa forma, ao longo do presente ano, alunos de quatro países (República Democrática do Congo, República do Congo, Benin e Senegal), estudantes de Língua Portuguesa na UFPB, através do Programa Ensino-Convênio de Graduação (PEC-G), apresentaram a sua cultura local para as escolas municipais de João Pessoa. Assim, existindo, além do exercício da prática de Português como Língua Estrangeira (PLE), a imersão cultural para ambas as partes. No projeto, os intercambistas mostram os aspectos culturais do seu país de origem enquanto observam a cultura em que está sendo emergido, havendo assim, uma troca de conhecimentos. Nas escolas visitadas pelos estudantes africanos, foi possível realizar diversos debates que envolvem a questão racial, essas discussões foram de extrema relevância para a reflexão por parte dos alunos brasileiros. Portanto, é inegável afirmar a importância do aprendizado linguístico-cultural obtido através do intercâmbio realizado pelos alunos do PEC-G e os brasileiros, uma vez que essa integração proporciona o conhecimento dos intercambistas sobre a nossa língua e cultura, além de possibilitar aos próprios alunos brasileiros interagirem com o francês e refletirem sobre a cultura africana, assim como constrói reflexões acerca da promoção da igualdade racial.

Palavras-chave: Internacionalização. Cultura. PLE. PEC-G.

Área Temática: Educação

Um relato de experiências com o projeto de extensão língua e cultura francesa para a comunidade: um espaço para a prática docente inicial

¹ Estudante do curso de Letras. Colaboradora. guimaraesaliciaufpb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Bolsista. jessyekessia15@hotmail.com

² Oriana de Nadai Fulaneti. Orientadora. CCHLA. od.fulaneti@uol.com.br

Juliana Ramos do Nascimento¹; Mariana Gomes Alves Ferreira¹; Lucas Batista Guimarães¹; Philio Therzakis²; Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros²

O Projeto de Extensão do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) segue o modelo Extensão-laboratório, isto é, integrar o ensino e a pesquisa dentro de um mesmo universo tornando possível a união entre a teoria e a prática (PEREZ, 2014). Nesta perspectiva, o curso de licenciatura dispõe deste espaço (entre outros) para a capacitação e formação prática dos alunos do curso de Letras com habilitação em inglês, francês e espanhol. A seleção dos alunos/estagiários para atuarem nos cursos acima citados ocorre entre os graduandos de Letras estrangeiras, com o intuito de colocá-los em contato com todo o trabalho que circunda o ensino de língua, contribuindo com a formação docente dentro da realidade específica da sala de aula e promovendo o diálogo entre a universidade e a comunidade uma vez que este Projeto envolve, também, a comunidade externa. Considerando esses aspectos, o presente trabalho tem por objetivo relatar nossas experiências enquanto bolsistas do Projeto de Extensão intitulado Língua e cultura francesa para a comunidade (DLEM/UFPB). Durante as aulas, procuramos desenvolver os conhecimentos dos alunos acerca da língua francesa, níveis 1 e 2. Assim, cada aula tinha um tópico a ser abordado como, saudações, apresentações, números, as cores, adjetivos, emoções, a estrutura linguística, a fonética e fonologia, usando estratégias pedagógicas mais atualizadas e atrativas, tais como o uso de imagens, histórias em quadrinhos, vídeos, músicas, jogos, atividades interativas, etc. Além disso, outro ponto de extrema importância nas aulas é o conhecimento não somente da estrutura linguístico/gramatical da língua em aprendizagem, mas também fazer os alunos descobrirem aspectos culturais tanto de países da língua-alvo quanto do nosso país, em uma visão de interculturalidade (MEDEIROS et CHIANCA, 2017). Entre os resultados observados evidenciamos que o bolsista pôde desenvolver e melhorar suas práticas docentes fazendo o uso de metodologias mais atualizadas para que o ensino de línguas seja mais eficiente, bem como trabalhando aspectos interculturais e a formação humana. Isso resultou em encontros que contaram com a participação maciça dos alunos, que se motivaram a aprender a língua/cultura francesa e a interagir, fazendo uso não só da linguagem verbal, mas também de outros modos de representação e de interação pela linguagem. Portanto, este projeto representa um espaço onde o professor em formação inicial adquire saberes como por exemplo, a questão do planejamento (SACRISTÁN E GOMEZ, 1998), o processo de (auto) observação e de (auto) reflexão, os desafios enfrentados, as motivações e (trans)formações da nossa prática didático-pedagógica.

Palavras-chave: Extensão. Língua francesa. Formação docente inicial.

Área Temática: Educação

A relevância da interdisciplinaridade na preparação do aluno do cursinho pré-ENEM da UFPB 2017

¹ Estudante do curso de Letra-Françês. Bolsista. julinasmos@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Letra-Françês. Bolsista. marianapetite@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letra-Françês. Voluntário. lucasbatista18@gmail.com

² Professora orientadora, CCHLA/DLEM. philiogt@gmail.com

² Coordenadora do projeto, CCHLA/DLEM. sandrapasargada@gmail.com

Elaine Pessoa Pedrosa¹; Jaquisandro Ferreira da Silva¹; Mayara Silva Araújo¹; Ana Roxelly Barbosa Ramos Teixeira¹; Jocélio Coutinho de Oliveira²

A interdisciplinaridade quebra os paradigmas da pedagogia tradicionalista, sendo capaz de dialogar com outras disciplinas e desenvolver a capacidade reflexiva e crítica do aluno. Estes princípios são relevantes e essenciais na construção do processo de ensino-aprendizagem. Neste trabalho, o objetivo é relatar a prática interdisciplinar entre as disciplinas de Biologia, Geografia, Língua portuguesa e Redação, realizada em uma das aulas do cursinho preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A aula foi ministrada na cidade de Jacaraú, tendo como público alvo, os alunos de Jacaraú, Pedro Régis e Lagoa de Dentro. Nesta prática, foram abordadas as temáticas referente a qualidade de vida das populações humanas, desigualdade social, fome, problemas ambientais e urbanos. Os alunos tiveram os seus desempenhos avaliados de forma qualitativa e formativa, de acordo com sua participação durante as discussões em aula. Com isso, foram obtidos resultados positivos, pois a interação dos alunos ocorreu por meio de questionamentos, diálogos críticos e reflexivos, mostrando compreensão em relação aos assuntos apresentados. Assim, ficou perceptível que, intercalar as temáticas de disciplinas afins, com disciplinas de outras áreas foi uma prática construtiva de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas pedagógicas por meio de debates, atividades e questionamentos sobre os conteúdos em pauta, mostram aos alunos que os assuntos abordados nas disciplinas de Biologia e Geografia podem ir além da prova de Ciências da Natureza. Sendo assim, mostramos que tais disciplinas podem dialogar com qualquer outra área do conhecimento, podendo também estar presente na forma de temas transversais, nas áreas de Língua portuguesa e de Redação na prova do ENEM. Contudo, a prática desta aula, trouxe a concepção de que a interdisciplinaridade no cursinho preparatório para o ENEM, pode ocorrer em diferentes níveis de competências, expandindo-se para além de áreas afins, pois a construção do conhecimento desconsidera limites entre matérias e proporciona o exercício de novos olhares sob uma mesma temática.

Palavras-chave: Aluno. Aprendizado. Ciências da Natureza. Língua Portuguesa. Redação.

Área Temática: Educação

Relevância do PAECIBIO na complementação do ensino das escolas públicas e na fomentação da interdisciplinaridade entre alunos de cursos da área da saúde

¹ Estudante do curso de Biologia. Bolsista. ecopessoa_ufpb@yahoo.com.br

¹ Estudante de Antropologia. Bolsista. jacquisandro@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Bolsista. mayarasaraujo27@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Bolsista. roxellyteixeira@gmail.com

² Jocélio Coutinho de Oliveira. Orientador. ccae.jcjoelio@gmail.com

David Sam Pessoa de Menezes¹; Brenda Lopes Cavalcanti de Mello¹; Alexandre Franco Rabelo Valença da Cruz¹; Andrea Sarmento Queiroga²; Eliane Marques Duarte de Sousa²

A educação básica brasileira na sua atual conjuntura carece, no contexto da sua grade curricular, de disciplinas teórico-práticas que visem o conhecimento mais aprofundado do corpo humano. Sendo assim, os estudantes têm o seu primeiro contato com essas disciplinas, apenas, quando ingressam no ensino superior, em algum curso na área da saúde. Outra carência, já no ensino superior, é a falta de interdisciplinaridade entre os estudantes dos diferentes cursos dessa área. Isso faz com que cada curso se isole no seu “mundo”, conhecendo apenas a sua realidade. No passo em que se busca novas práticas em saúde, no qual o trabalho multiprofissional faz parte desse processo, se faz necessário atentar-se para outras perspectivas de ensino, ainda na formação acadêmica, com o enfoque na fomentação dessa interdisciplinaridade. No ambiente acadêmico, essa atitude se restringe aos projetos de extensão, responsabilizados por proporcionar uma atividade em conjunto entre estudantes dos diferentes cursos da área da saúde, possibilitando aos mesmos a oportunidade de trabalhar concomitantemente para o mesmo objetivo. O PAECIBIO oferece aos seus integrantes, dos diversos cursos da saúde, a oportunidade de se inserir em espaços propícios e trabalhar em conjunto para se atingir o mesmo objetivo: aprofundar o conhecimento da Anatomia, Embriologia e Histologia do corpo humano, para os grupos abarcados pelo programa. Nesse sentido, faz-se um relato de experiência vivenciado pelos extensionistas desse projeto, que se utilizam de aulas teórico-práticas como forma de complementar o conhecimento dos alunos das escolas públicas. Observa-se uma representatividade diversificada de cursos da saúde atualmente presentes no PAECIBIO: Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Odontologia. Desse modo, o projeto dispõe de treinamentos referentes aos assuntos que serão ministrados. As aulas ocorrem no período das 14 às 17 horas conforme o dia acertado com a instituição de ensino. Nesse tempo os alunos visitantes passam pelas disciplinas de Anatomia, Embriologia e Histologia, no qual são abordados aspectos teóricos e práticos relacionados ao assunto solicitado pela instituição visitante. Sendo assim, a extensão possibilita aos alunos visitantes um conhecimento ampliado do corpo humano (micro e macroscopicamente), fazendo com que os mesmos conciliem o conhecimento teórico abordado em sala, com o prático, tornando o processo de aprendizado mais produtivo. Ademais, os extensionistas compartilham entre si o seu conhecimento específico sobre determinado assunto, a fim de complementar e enriquecer o conteúdo a ser passado.

Palavras-chave: Extensão. Corpo humano. Morfologia.

Área Temática: Educação

Relevância do projeto PAECIBIO no fortalecimento do ensino de Ciências nas escolas públicas

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaborador. david.sam.pessoa@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Educação Física. Colaboradora. breenda_lopes@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. alexandrevalencaeb@gmail.com

² Professora de Biologia do Departamento Humano. Orientadora. sasq@hotmail.com

² Professora de Anatomia. Coordenadora. elianemduarte@hotmail.com

Luana Angélica Aires Rodrigues Jordão¹; Wesley Ferreira de Moraes Brandão¹; Ana Caroline Lima do Nascimento¹; Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva²; Eliane Marques Duarte de Sousa²

O Programa de Apoio ao Ensino de Ciências e Biologia no ensino Fundamental e Médio (PAECIBIO) é um projeto de extensão inserido no Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba. Durante o ensino de ciências, a experimentação é fundamental e deve ser feita vinculando a teoria à prática (PRIGOL & GIANNOTTI, 2008). Tendo em vista as dificuldades encontradas em muitas unidades de ensino da cidade de João Pessoa no campo prático, o PAECIBIO proporciona um ambiente oportuno para o processo de ensino-aprendizagem. A atuação do projeto baseia-se na exposição de assuntos teórico-práticos, ministrados pelos extensionistas, das disciplinas do Departamento de Morfologia que incluem Anatomia, Embriologia e Histologia a estudantes de nível fundamental, médio e técnico. O educador em Ciências tem sido historicamente exposto a uma série de desafios, os quais incluem acompanhar as descobertas científicas e tecnológicas, constantemente manipuladas e inseridas no cotidiano, e tornar os avanços e teorias científicas palatáveis a alunos do ensino fundamental, disponibilizando-as de forma acessível (LIMA, VASCONCELOS, 2006). Alunos do ensino fundamental da rede pública, na maioria das vezes, se deparam com metodologias que nem sempre promovem a efetiva construção de seu conhecimento, como também não são oferecidos mecanismos de compensação por defasagens sociais e econômicas que os impossibilitam de obterem melhores fontes de aprendizado como sites e outras formas de conhecimento. Cabe ao educador em Ciências superar tais obstáculos, construindo possibilidades de mudança, ao estimular atividades que priorizem questões de Ciências (PRIGOL & GIANNOTTI, 2008). Para que isso aconteça, parcerias como as que ocorrem com o PAECIBIO são de fundamental importância no fortalecimento do ensino das escolas públicas. A vista disto, conseguimos trazer a prática para o convívio dos alunos, levando a uma imersão nos assuntos ministrados em sala de aula, visto que, eles se encontram em contato direto com peças histológicas, anatômicas e embrionárias, as quais são usadas como ferramenta de aperfeiçoamento do aprendizado de acordo com a necessidade de cada instituição que procura o projeto, bem como, em alguns casos, de importância relevante na escolha vocacional dos estudantes dessas unidades. Visando o aperfeiçoamento do projeto, os alunos são submetidos a questionários avaliativos ao fim de cada exposição no qual podem relatar o quanto essa experiência foi significativa e relevante para seu processo de aprendizagem. O questionário é capaz de funcionar como uma ferramenta avaliativa dos interesses pessoais de cada aluno a respeito das disciplinas ministradas, e também, como um feedback para os instrutores, visto que, neles os alunos podem fazer críticas e sugestões a respeito do que foi visto, acrescentando o que poderia ser mais explanado. Os resultados, obtidos através da avaliação dos questionários, mostram que maior parte das respostas avalia a experiência como positiva e contributiva para a formação intelectual e social. Além disso, os alunos demonstraram grande interesse pelas aulas práticas, havendo maior participação, integração e rendimento da aprendizagem quando oportunizada na aula de ciências, podendo-se concluir que a experiência dos estudantes com o PAECIBIO é positiva e que este projeto contribui no fortalecimento de Ciências no ensino fundamental e médio de escolas públicas.

Palavras-chave: Ciências. Educação. Extensão.

Área Temática: Educação

Requerimentos legais e administrativos do comércio exterior: diretrizes para pequenas empresas paraibanas

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntário. luanaangelica2009@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntário. brandaowesley@icloud.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntário. aninhalima111@gmail.com

² Professora de Anatomia Humana. Orientadora. moniquedebr@gmail.com

² Coordenadora, CCS. elianemduarte@hotmail.com

Lucas Henrique Toscano de Brito Moraes¹; Márcia Cristina Silva Paixão²

O trabalho de pesquisa faz parte do Projeto de Extensão “Comércio exterior e oportunidades de trabalho no estado da Paraíba: noções básicas de exportação e importação”. O projeto conta com diferenciais, tais como: participação de empresa especializada na área como parceira externa, a empresa Lauro Victor de Barros Despachos Aduaneiros Ltda. (LVB), localizada no município de Cabedelo – PB; coordenação de professora com larga experiência na área de comércio exterior no setor privado, a Profa. Márcia Paixão do Departamento de Economia da UFPB; colaboração de cinco discentes de diferentes áreas do conhecimento - Administração, Contabilidade, Economia, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais e Relações Internacionais. Um dos objetivos do Projeto é levantar e sistematizar informações para a elaboração de um manual didático que sirva de diretriz para pequenas empresas locais potencialmente exportadoras e/ou importadoras. Especificamente sobre requerimentos legais e administrativos do comércio exterior, foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa, entre outras: websites do Governo Federal, como o Guia de Comércio Exterior e Investimento mantido pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), a Receita Federal do Brasil e pesquisas bibliográficas. Como principais resultados iniciais, destaque-se a recomendação da literatura especializada e de fontes oficiais de que a empresa, principalmente de pequeno porte, deve primeiro fazer uma análise de viabilidade econômica de inserção no comércio exterior e, em seguida, buscar informação especializada sobre requerimentos legais e administrativos na importação e/ou exportação, bem como sobre possíveis barreiras à comercialização de seu produto no país potencial comprador. Sobre esses requerimentos no Brasil, podem-se destacar, entre outros: inscrição no Registro de Exportadores e Importadores (REI) da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), órgão gestor do MDIC, registro das operações de importação e exportações no Sistema Brasileiro de Comércio Exterior (SISCOMEX), licenciamentos de importação e de exportação (para certos bens) por órgãos anuentes (Banco do Brasil, Ministério do Exército etc.), apresentação de documentação comercial e de transporte internacional para controle e fiscalização aduaneira pela Receita Federal e para controle cambial pelo Banco Central do Brasil (BACEN). Conclui-se que, dado que empresas paraibanas com potencial de inserção no comércio exterior podem deixar de ingressar no mercado externo por falta de conhecimento desses requerimentos e de informação por meio de fontes seguras, a elaboração e disponibilização de material específico, escrito com linguagem simples e objetiva e apresentado de forma didática pode contribuir tanto para alavancar a entrada nesse mercado como para aperfeiçoar a atuação daquelas que já participam ou estão em fase de planejamento.

Palavras-chave: Exportações. Importações. Manual didático. Pequena empresa. Paraíba.

Área Temática: Educação

A responsabilidade social do projeto Descomplica TCC: orientação normativa para os trabalhos acadêmicos dos discentes da UEPB- Campus V

¹ Estudante do curso de Contabilidade. Voluntário. lucastosciano96@gmail.com

² Márcia Cristina Silva Paixão. Professora do Departamento de Economia. Coordenadora e orientadora do projeto. marciapaixao2012@gmail.com

Jefferson Ferreira Lopes¹; Edeuza da Cruz Pontes Molla¹; Alzira Karla Araújo da Silva²;
Claudialyne da Silva Araújo³

A extensão tem como objetivo aproximar a comunidade por meio de atividades que promovem conhecimentos e impactam positivamente com trocas de saberes e experiências com a Universidade. A responsabilidade social é uma ação continuada que contribui para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Assim, considerando-se que extensão e responsabilidade social estão diretamente relacionadas, o Descomplica TCC que surgiu de uma demanda espontânea dos discentes dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e, posteriormente, de alunos de outros cursos e instituições durante oficinas ministradas na UFPB, busca democratizar e desenvolver conhecimentos acerca de planejamento e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, bem como descomplicar a consulta e o uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Neste sentido, expandiu suas atividades para o âmbito extensionista, beneficiando, em seu primeiro ano, as Instituições de Ensino Superior (IES) Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). No tocante a UEPB, em agosto de 2017, durante o evento em comemoração aos 10 anos da Instituição, a equipe de docentes e discentes do Descomplica TCC ministrou uma oficina com carga horária de 3h e 1h de plantão de dúvidas para os discentes interessados em revisar, aprofundar e/ou obter conhecimentos sobre como planejar e desenvolver trabalhos acadêmicos e como consultar, utilizar e padronizar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) com base nas Normas da ABNT. A oficina atingiu um público de 68 discentes dos cursos de Arquivologia, Relações Internacionais e Ciências Biológicas da UEPB/Campus V. Na ocasião, realizou-se após a oficina, uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e aplicação de questionário semiestruturado, alcançando 56 discentes e, identificando a responsabilidade social da oficina para esses discentes. Os resultados apontaram que, de um modo geral, a oficina foi excelente, destacando-se a adequação aos objetivos, a sequência lógica do assunto e a carga horária; ressaltando-se o conteúdo ministrado como capacitante para aplicação na rotina de estudos com ajuda do material didático apresentado. A clareza e a coerência dos docentes e bolsistas foram representadas como fundamentais para o entendimento das Normas, conceitos e técnicas de elaboração de trabalhos acadêmicos. Deste modo, infere-se que o mito existente entre discentes concluintes de graduação a respeito das Normas da ABNT pode estar baseado na falta de conhecimento e acesso a informação e que os desafios a serem superados pela equipe do Descomplica TCC estão fundamentados de maneira didático-pedagógica em especificar as diversas fases que compõem a escrita de um TCC, enfatizando a importância da padronização na elaboração de trabalhos acadêmicos e contribuindo para o aumento da qualidade da produção científica das IES. Percebeu-se a responsabilidade social do projeto no processo de ensino-aprendizagem por meio de ações sociais pontuais como a realização de oficinas em linguagem simples, clara e didática, exemplos práticos e plantão de dúvidas para o atendimento individualizado, desmistificando a ideia de que este processo de planejar, elaborar e normalizar trabalhos acadêmicos é torturante e complicado, e inculcando a ideia de que é simples, prazeroso e descomplicado.

Palavras-chave: ABNT. Normalização acadêmica. Responsabilidade social. Universidade Estadual da Paraíba.

Área Temática: Educação

Sábado socialista

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Bolsista voluntário. jeffersonloops18@gmail.com

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Bolsista voluntária. edeuzasolelua@gmail.com

² Docente orientadora coordenadora. DCI/UFPB. alzirakarla@gmail.com

³ Docente orientadora colaboradora. CCBSA/UEPB. lynee21@gmail.com

Maria Clara Gomes de Medeiros¹; Thales Augusto Santos Vale¹; José Jonas Duarte da Costa²

O projeto de assessoria pedagógica ao Centro de Formação Elizabeth e João Pedro Teixeira tem como principal objetivo colaborar efetivamente para a formação educacional-pedagógica do CFEJPT, com a proposta de uma escola voltada diretamente à Educação do Campo. Fundado em 2014, o Centro vem aos poucos sendo construído, e para ajudar nesse processo, integrantes do Centro se uniram a professores, estudantes e membros da sociedade civil para a organização de um “Sábado Socialista”, um dia de trabalho coletivo e voluntário para a realização de algumas atividades necessárias ao melhoramento do Centro. Às 7:00 da manhã do sábado (12/08), um grupo de voluntários saiu de João Pessoa até o município de Lagoa Seca, na região metropolitana de Campina Grande, na Paraíba, onde está localizado o CFEJPT. Primeiramente, houve um momento de recepção com um café da manhã preparado pelo Centro, em seguida, o grupo se reuniu para ouvir a uma das lideranças do evento, Dilei Schiochet, que apresentou brevemente o Centro, além das atividades que seriam realizadas naquele dia e seus respectivos líderes. Um grupo ficou encarregado de limpar e preparar uma parte do terreno para em seguida plantar mudas de espécies nativas da caatinga. O segundo grupo ficou responsável por pintar duas salas de aula do Centro, a terceira equipe envolvida foi encarregada de auxiliar na construção da nova cozinha do centro, a quarta ficou responsável por limpar outra parte do terreno da escola para preparar um canteiro de ervas medicinais e hortaliças e a quinta equipe se responsabilizou pelo reparo no sistema de uso e reuso de água do Centro que estava com alguns problemas. Além das atividades práticas do Sábado Socialista, tivemos também atividades culturais, dentre elas música durante todo o dia, duas reuniões no auditório Fidel Castro, uma com leitura de poesias de diversos autores, entre eles Patativa do Assaré, além de uma explicação sobre quem foram João Pedro e Elizabeth Teixeira. A segunda reunião foi após o fim do trabalho para ouvirmos a palestrante Janaína Stronzak, nascida em um assentamento do MST sobre sua vida e toda sua vivência no Movimento, o segundo momento desta segunda reunião foi para debatermos sobre as práticas e experiências do dia, onde um representante de cada equipe formada falou sobre sua brigada e os trabalhos que executaram. O dia de atividades resultou numa troca de experiências culturais e práticas que levou desenvolvimento à escola e crescimento para os participantes da atividade, assim as metodologias da Pedagogia do Movimento e da Pedagogia Socialista foram ricamente postas em prática no desenvolvimento das atividades deste Projeto de Extensão.

Palavras-chave: Pedagogia. MST. Voluntariado.

Área Temática: Educação

II Seminário Internacional do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR): a extensão contribuindo para a formação de

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Voluntária. claragmedeiros@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Voluntário. thales22vale@gmail.com

² José Jonas Duarte da Costa. Orientador. CCHLA. jonasduarte13@gmail.com

profissionais da educação do/no Campo

José Bruno Alves da Cruz¹; Camila Mota de Fontes¹; Marcia Rodrigues Duarte dos Santos¹; Nilvania dos Santos Silva¹; Ana Cláudia da Silva Rodrigues²

No sentido de dar sequência as ações pedagógicas desenvolvidas em 2015, quando houve o I Seminário Internacional do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR) do Centro de Ciências Sociais e Agrárias (CCHSA) da Universidade Federal da Paraíba, situado em Bananeiras (PB-Brasil), em 2017 realizamos o II Seminário Internacional deste Núcleo de Extensão, juntamente com o II Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas. Com estes eventos, cadastrados no Programa de Fluxo Contínuo (FLUEX 2017) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com fomento obtido através da proposta do evento junto à CAPES, via Programa de Apoio a Evento (PAEP) foi possível garantir a maior parte do orçamento necessário para execução do respectivo evento com formações voltadas para a melhoria dos serviços educacionais ofertados nas escolas rurais, em particular as do Brejo Paraibano, almejando ampliar, qualitativamente e quantitativamente. Através da homepage <https://accounts.galoa.com.br/> cada participante, partindo do seu CPF dava início e, seguindo os respectivos passos, concluía sua inscrição, como ouvinte e/ou para submeter trabalhos. O período de inscrição foi de 13 de março até 21 de julho de 2017 para a categoria ouvinte e de 15 de março até 11 de junho de 2017 para submissão de Trabalhos, em forma de artigos. Ao todo houve 214 inscrições. Com relação ao sexo, houve predomínio do feminino, com cerca de 72%, para com 27% masculino e 1% outro. Quanto à função dos inscritos junto à instituição que atuam o respectivo evento contemplou a maior parte de profissionais da área de educação, em sua maioria (69%) discentes, docentes (23%), seguida dos técnicos (8%). Entrelaçando os inscritos com a identificação do local que atuam, vale ressaltar a participação dos docentes e técnicos/outros houve funcionários de instituições educativas de municípios paraibanos como Alagoa Grande, Arara, Bananeiras, Borborema, Caiçara, Píripituba, Riachão do Poço, Sapé, Tacima. Houve predominância de discentes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), responsável pelo evento, com um total de 119 inscrições, o que corresponde a 80%. Seguidos de 5% de discentes da pós-graduação da UFPB e 5% de discentes de outras instituições federais. Entre os 10% restantes tem-se discentes: de graduação de Instituições Governamentais Estaduais; de pós-graduação de iniciativa privada; de instituições governamentais estaduais. A palestra de abertura foi intitulada "*Participacion ciudadana y desarrollo local comunitario: Aprendiendo de las prácticas y sus prácticas*", após às 20:00 do dia 26/07/17, teve como palestrante, Enrique Pastor Seller (Prof^o da Facultad de Trabajo Social – Murcia (Espanha). Além desta palestra ocorreram mais duas mesas redondas, sete minicursos, cinco oficinas e sete grupos de trabalho nos quais se apresentaram 49 artigos aprovados previamente, distribuídos em sete eixos temáticos. De 29 de maio até 10 de julho, de 2017, ocorreu o processo de avaliação dos trabalhos submetidos. Ao todo tivemos 59 artigos submetidos a avaliações por parte de "seus pares". Cada avaliador acessava sua "página" do evento e realizava a avaliação seguindo as normas publicadas previamente (<http://nemdr2017.galoa.com.br/br/node/411>).

Palavras-chave: Núcleo de extensão. Formação. Educação do campo.

Área Temática: Educação

A semana de recepção e integração dos ingressos de terapia ocupacional: uma nova forma de ingressar no ambiente universitário da ufpb

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Campus III, UFPB. Voluntário. brunnoalves690@yahoo.com.br

¹ Estudante de Pedagogia. Campus III, UFPB. Voluntária. camilamotadefontes@gmail.com

¹ Estudante de Pedagogia. Campus III, UFPB. Voluntária. marcia.duarte28@hotmail.com

¹ Professora Adjunta do DE/CCHSA. Coordenadora. nilufpb@gmail.com

² Professora Adjunta do DE/CCHSA. Colaboradora. claudiacavn@yahoo.com.br

Miguel Avelino da Trindade Filho¹; Bruno Whendell Lima de Abreu¹; Jociano Coêlho de Souza²

A Semana de recepção e integração é uma proposta de acompanhamento e de apoio aos discentes e docentes do curso de Terapia Ocupacional da UFPB. Vinculada ao projeto de extensão PRADITO (Acompanhamento do Discente de Terapia Ocupacional: Combatendo à Evasão, Retenção e Aprimorando os Processos de Ensino e Aprendizagem) a ação centrou-se no acolhimento, na permanência, no acompanhamento e na formação dos discentes e docentes do curso, constituindo-se, então, como uma política institucional interna do curso. Nesse sentido, estabeleceu-se um conjunto de ações, cujos objetivos foram: promover o acolhimento dos alunos ingressos do curso de Terapia Ocupacional; conhecer o perfil dos acadêmicos ingressos do curso de Terapia Ocupacional-UFPB; promover a integração dos discentes dos diferentes períodos do curso junto aos docentes e técnicos do curso; desenvolver ações que favoreçam a troca de experiências entre os discentes e docentes e realizar momentos que ajudassem os alunos nas maiores dificuldades apresentadas, principalmente relacionadas à aprendizagem. A metodologia adotada foi uma sequência das seguintes atividades elucidativas: café da manhã coletivo; rodas de conversas, palestras, minicursos, feira cultural e exposição de trabalhos e uma aplicação de um questionário estruturado no final do evento. Desse modo, a ação se constituiu em um espaço sistemático aberto às reflexões com vistas ao aperfeiçoamento das habilidades pedagógicas com base nos princípios orientadores do projeto educacional da UFPB, firmados também no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no Projeto Pedagógico Institucional – PPI e no PPC do curso. O momento também pautou-se, então, em uma abordagem reflexiva baseada na ação pedagógica como forma de construção e reconstrução de saberes, em um contínuo movimento entre a observação, a ação e o pensamento, compreendendo os contextos sociais e as questões contemporâneas em que os discentes e docentes estão envolvidos. Com a semana, foi possível, então, promover um momento em que os alunos se sentissem acolhidos e integrados no curso e na universidade. Além disso, promovemos também uma melhoria no processo de aprendizagem e no compartilhamento de ideias e experiências, pois os discentes e docentes demonstraram-se receptivos, interessados, participativos, e principalmente curiosos quanto às atividades realizadas pela semana. Nesse contexto, o presente artigo pretende apresentar os resultados dessa experiência de bom êxito e socializar com o coletivo a fim de validar cada vez mais práticas pedagógicas voltadas ao universo acadêmico do aluno ingressante.

Palavras-chave: Recepção. Acompanhamento. Integração e Terapia ocupacional.

Área Temática: Educação

Sementes de cooperação empreendedora: plante a sua!

¹ Estudante voluntário. CCS. mfilho.trindade@gmail.com

¹ Estudante voluntário. CCS. brunowhendell@hotmail.com

² Orientador. CCS. jocianoufpb@gmail.com

Evanilson Souza de Almeida¹; Thamires Brito da Silva¹; Irineu Augusto Martins Bianchi¹; Ruth Lima da Silva¹; Kadidja Ferreira Santos²

Analisando-se o contexto cultural brasileiro, pode-se notar um conjunto de maneiras de ver, sentir, agir e reagir que, muitas vezes, são inibidoras do desenvolvimento de uma cultura baseada na cooperação. Esses traços culturais, heranças do passado colonial, estão presentes em todas as regiões do País. Perceber esse comportamento e modificá-lo deve ser considerado uma tarefa prioritária, caso se queira alterar o rumo do desenvolvimento da nação. O individualismo, comportamento facilmente encontrado nas relações sociais, contrapõe-se à cooperação, que implica na necessidade de “alguém trabalhar com alguém”, para que ocorra. Como se pode notar, é “necessária uma relação de soma, de agregação – um ganhar com o outro – como ocorreu na evolução da humanidade”, para que possamos alcançar relacionamentos saudáveis e um desenvolvimento sustentável (SEBRAE, 2009, p. 8). O comportamento capaz de quebrar a desconfiança, normalmente presente e norteadora na construção das relações sociais, é exatamente a cooperação. Nesse contexto, o estímulo às atividades coletivas, baseadas na cooperação, torna-se imprescindível, tendo em vista resgatar a confiança, o valor e o reconhecimento devido às pessoas com as quais se convive. Este artigo tem o objetivo de relatar algumas iniciativas do Projeto “Sementes de Cooperação Empreendedora”, cujo intuito é promover os valores e princípios da cooperação empreendedora por meio do estímulo a iniciativas inovadoras junto às comunidades em situação de vulnerabilidade e risco dos municípios de Bananeiras e Solânea, bem como junto à comunidade acadêmica e à sociedade em geral. Os procedimentos metodológicos adotados para execução das atividades estiveram pautados em iniciativas cooperativas, realizadas pelos discentes e demais colaboradores, voltadas para o atendimento de necessidades das comunidades acadêmicas e ou dos municípios atendidos pelo Projeto. Dentre as atividades desenvolvidas, cita-se o Seminário de Valorização da Vida, evento voltado para a prevenção do suicídio, realizado em Setembro de 2016, e que atendeu a mais de cem pessoas, entre discentes dos cursos técnicos e superiores, bem como docentes, servidores técnico-administrativos e a comunidade circunvizinha. Outra atividade promovida foi o reconhecimento aos professores, pela passagem do seu dia (15 de outubro de 2016); essa atividade contemplou a elaboração de uma singela lembrança (marca-páginas mais sachê de balas) e a visita às salas de aulas, de boa parte dos cursos do Campus III, para realização de homenagem pública aos professores e estímulo aos discentes para reconhecimento da importante função e contribuição dos professores às suas vidas; foi bastante interessante observar a reação surpresa e de gratidão por parte de vários docentes homenageados. Assim, pode-se concluir que essas iniciativas foram bastante estimulantes para a cooperação entre os voluntários e que despertou, nos beneficiários, o desejo de também cooperarem para o bem-estar coletivo, importando-se mais com as pessoas ao seu redor. Ademais, destaca-se a importância do impacto provocado pelas atividades desenvolvidas na formação cidadã e interdisciplinar dos colaboradores envolvidos.

Palavras-chave: Cooperar. Empreendedorismo. Valorização.
Área Temática: Educação

Os sentidos construídos a partir da leitura e da escrita

¹ Estudante do curso Técnico em Agropecuária. Colaborador. evanilsom46@gmail.com

¹ Estudante do curso de Administração. Colaboradora. thamiiresbrito@outlook.com

¹ Estudante do curso de Administração. Colaborador. augustquatrine@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Administração. Colaboradora. ruthlimadasilva.rl@gmail.com

² Kadidja Ferreira Santos. Orientadora. CCHSA. kadidja@gmail.com

Eliane da Silva Cruz¹; Janaína Silva Carvalho¹; Rossana da Conceição Honorato de Souza¹; Tuanny Bastos Ventura¹; Eliana Vasconcelos da Silva Esvael²

O texto *Os sentidos construídos a partir da leitura e da escrita* parte de um projeto maior denominado *Oficinas de saberes: construindo práticas sociais letradas na escola e na comunidade*, desde 2016, em andamento na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Carlos Coelho, que atende a estudantes da comunidade do Timbó. O projeto tem como principal objetivo sanar as dificuldades de leitura e de escrita de alunos do 6º ao 8º ano. Em oficinas realizadas duas vezes por semana. As atividades foram elaboradas tendo em vista a concepção de que para um alunado que não tem prática com a leitura, torna-se necessário estimular o gosto de ler, assim como a noção de pertencimento e a construção de sentido daquilo que está sendo lido. Por essa razão optamos por trabalhar com histórias em quadrinhos, fábulas, lendas e gibis. O material utilizado partiu de textos com temas escolhidos pelos estudantes. Percebemos que a maioria dos alunos possuía certa competência leitora de decodificação, mas de baixa compreensão de sentido. Também aplicamos alguns livros da literatura infanto-juvenil para a sondagem do nível de leitura e interpretação. E quanto ao diagnóstico da escrita, notamos que eles escrevem da mesma maneira que falam. Foi a partir da escolha de um dos livros da biblioteca, intitulado *Macaco maluco* por uma das crianças do 6º ano que iniciamos a leitura, trazendo elementos do texto que se relacionavam com o mundo deles o que possibilitou a construção de sentidos do texto. Durante a leitura, um aluno trocou o verbo “plantar” pelo substantivo “pilantra”. O aluno insistia veementemente que estava escrito “pilantra”. Para este estudante, o substantivo *pilantra* pode ter maior significado do que o verbo *plantar* por, provavelmente, fazer parte da sua rotina. As atividades foram elaboradas com a percepção de que a competência da leitura e da escrita são âmbitos atrelados e que se um aspecto funcionar de modo completo, o outro terá êxito. O aluno que lê bem terá aporte para escrever bem. A partir das atividades realizadas com os alunos, pode-se verificar avanço em seus estudos, em diversas disciplinas. Os participantes passaram a pensar reflexivamente sobre o que liam e escreviam, tomando consciência de que possuem e que podem compartilhar a sua própria voz, sua própria visão e experiências ao serem autores e leitores. Verificou-se uma maior procura por livros, além de um maior envolvimento nas histórias lidas, trabalhadas em sala. Alunos considerados “trabalhosos” desejaram estar nas atividades do projeto, participando das leituras. O projeto, ainda em desenvolvimento, contribui para uma melhor visão da profissão da docência, pois pudemos observar como é a vivência de um professor com todos os obstáculos e sucessos enfrentados nas escolas públicas. O trabalho na instituição contribui para um maior comprometimento na nossa função de aluno, de sempre procurar estudar para avançar, como o da figura de futuro professor. Os resultados esperados estão sendo alcançados e acreditamos que somamos contribuições para uma melhora significativa na vida desses estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Escrita. Leitura. Prazer pela Leitura.

Área Temática: Educação

Subindo A Ladeira: Educação Patrimonial e História da Paraíba Através da Arte

¹ Estudante do curso de Letras. Bolsista. elianesc154@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Colaboradora. nainacarvalho24@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Colaboradora. rossanaa.sousa17@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras. Colaboradora. tuannyventura@gmail.com

² Eliana Vasconcelos da Silva Esvael. Orientadora. CCHLA. maxiel@uol.com.br

Erick de Almeida Bezerra¹; Edna Denis da Silva¹; Cláudia Lago²; Regina Gonçalves²

O Projeto Subindo a Ladeira, há 7 anos cadastrado no PROBEX-UFPB, é uma iniciativa do Departamento de História/UFPB, em parceria com a Fundação Casa de Cultura Companhia da Terra. Neste ano, outra parceria se consolidou ao levarmos as oficinas semanais para o Ponto de Cultura Comunitário do Porto do Capim. Nossa iniciativa sempre teve, como objetivo central, colaborar para o auto-reconhecimento dos moradores do Porto do Capim como pertencentes a uma comunidade tradicional e ribeirinha. Buscamos contribuir para o aprofundamento do processo de conscientização de sua condição no debate sobre a sua importância para a cidade de João Pessoa. Esse debate tem sido marcado pelas ameaças do poder público de promover a remoção da comunidade para implementar políticas públicas higienistas que favorecem a especulação imobiliária e agentes econômicos externos. Em diálogo com essa conjuntura, as ações de ensino de História local e educação patrimonial, direcionadas às crianças/jovens entre 6 e 15 anos de idade, constituem meios de desenvolvimento da compreensão cidadã dos participantes e de outras pessoas da comunidade, pois ocorre que a informação flui para dentro da casa de cada educando e para outros espaços comunitários. As ações de valorização da identidade local e das experiências vividas, colabora para o reconhecimento dessas pessoas como agentes históricos e protagonistas das transformações da sua realidade. As práticas educativas - norteadas por princípios da educação popular - são propostas interdisciplinares que envolvem conhecimentos do teatro, da música, da poesia, da contação de história e da comunicação comunitária. Este ano, orientados para a produção de um experimento cênico cujo enredo dialoga com temas cotidianos que interessam aos participantes, baseamos nossa proposta de trabalho a partir dos seguintes referenciais teóricos: o Teatro do Oprimido de Augusto Boal para construção coletiva dos esquetes teatrais; os Jogos Teatrais de Viola Spolin para sensibilização e preparação do corpo para a cena; e as propostas dos educadores musicais Émile Jaques Dalcroze e Carl Orff, que objetiva o contato com aspectos musicais a partir do trabalho com fala ritmada, a improvisação vocal e corporal, imitação e exploração sonora. O Subindo a Ladeira tem, com sua proposta educativa, indicado uma possibilidade concreta de transformação dos sujeitos: educadores e educandos. Suas ações extrapolam o paradigma tradicional de ensino, à medida que desenvolve um processo de criação coletiva de conhecimento. Portanto, suas ações de democratização do conhecimento histórico, através educação popular e da arte, tem contribuído com a efetiva participação da comunidade na luta coletiva pela participação/decisão dos rumos de sua própria fortuna.

Palavras-chave: Arte. Educação patrimonial. Ensino história. Identidade local. Porto do Capim.

Área Temática: Educação

TCC que bicho é esse?: uma análise a partir da oficina “Descomplica TCC” no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

¹ Estudante do curso de Educação Musical. Bolsista. erickbezerraster@gmail.com

¹ Estudante do curso de Teatro. Colaboradora. dna.diniz_@hotmail.com

² Departamento História. Coordenadora. claudialago.rn@gmail.com

² Departamento História. Orientadora. reginacelia.ufpb@gmail.com

Gabrielle Ponciano Lira¹; Roseane Leite da Costa¹; Antônia Lucineide Francisco de Lima²;
Alzira Karla Araújo da Silva²

Durante a vida acadêmica estudantes se deparam com vários desafios, dentre os quais, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obter titulação na área desejada. Pesquisas têm apontado às dificuldades e os medos expressos por discentes quando se deparam com o tão temido TCC, entre os quais o tempo limitado, a dificuldade de acesso a textos e a falta de entendimento das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estão entre os mais citados. Diante do exposto, objetivou-se identificar os medos e os desafios enfrentados por discentes em fase de elaboração do TCC no Centro Universitário de João Pessoa (Unipê); escolhido por sua consolidação, qualidade, visibilidade e tempo de atuação no contexto universitário. A pesquisa exploratória foi parte integrante de dados obtidos durante oficinas realizadas por discentes e docentes que compõem o projeto de extensão Descomplica TCC, realizadas em outubro de 2017. Divididas em dois momentos, orientaram quanto ao planejamento e o desenvolvimento do TCC, baseando-se nos princípios de Metodologia Científica e; quanto à estrutura de um trabalho acadêmico, seguindo a padronização e normalização da Norma de Trabalhos Acadêmicos (ABNT NBR 14724:2011). As oficinas com duração de duas horas e ministradas em três dias, contemplaram o turno manhã, tarde e noite e atenderam a um público de 45 discentes. Na ocasião, aplicaram-se dois questionários com os discentes participantes, um no início e outro no final das oficinas. O primeiro identificou se conheciam o real significado de um TCC, as barreiras encontradas na iniciação da escrita científica e os desafios enfrentados neste processo. Os resultados demonstraram que os discentes relacionaram o TCC à dificuldade, sofrimento e desafio “necessários” para chegar ao sucesso, que seria o dia da defesa. Esses sentimentos foram justificados pela falta de informações durante a graduação, falta de entendimento acerca das Normas da ABNT e dificuldades de acesso a informações para o desenvolvimento do trabalho. O segundo questionário avaliou a opinião com relação ao conteúdo e a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas oficinas. Os resultados indicaram que, após as oficinas, os discentes consideraram que a construção do TCC não precisa ser encarada como algo desesperador, obtendo-se um resultado positivo quanto ao esclarecimento das dúvidas e um alto grau de satisfação. Conclui-se que o Descomplica TCC contribuiu, sobremaneira, para desmistificar e dirimir dificuldades que vão do planejamento à normalização de um trabalho acadêmico, descomplicando o processo de escrita científica e uso das Normas da ABNT para elaboração do TCC. Ratifica-se, assim, que a produção científica deve apresentar-se de forma padronizada, para tanto não se faz necessário sofrimento ou desgaste emocional, visto que, atentar-se ao processo de normalização, com vistas à aplicação das Normas, além de conhecer os elementos que compõem a estrutura do trabalho, facilita seu desenvolvimento. Com isso, colabora-se a padronização da produção científica e que o bibliotecário, e os profissionais que atuam nas atividades de orientação à pesquisa e normalização, possam contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da escrita e da normalização científica, aferindo qualidade aos trabalhos acadêmicos oriundos de IES.

Palavras-chave: Trabalho acadêmico. Normalização. Escrita científica.

Área Temática: Educação

Tecnologia da informação e comunicação para capacitação de jovens e adultos (EJA) no Brejo Paraibano

¹ Estudante do curso de Administração. Bolsista voluntária. gabrielle_ponciano@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Biblioteconomia. Bolsista voluntária. roseanneleite63@gmail.com

² Docente orientadora colaboradora. Colégio Evolução/Cooltura. bibliotecarialuh@outlook.com

² Docente orientadora coordenadora. DCI/UFPB. alzirakarla@gmail.com

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é um programa governamental educacional que visa dar oportunidades de conclusão dos estudos para essa parcela da sociedade, que não teve oportunidade de concluí-los na época certa, proporcionando-lhes uma segunda chance, e ao mesmo tempo, preparando-os para o mercado de trabalho, que se torna cada vez mais seletivo. Objetivando diminuir os índices de evasão apresentados nos anos iniciais da vida adulta, nada mais atual e abrangente do que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) como alternativa educacional e de trabalho. O conhecimento dessas tecnologias, principalmente os alunos de ensino fundamental e médio, abre oportunidades de trabalho e de geração de renda, bem como possibilita o acesso a espaços de sociabilidade que propiciam a busca coletiva de soluções para os problemas enfrentados pelas comunidades. Atualmente quem não tem um conhecimento sobre essas ferramentas, acaba se tornando excluído socialmente, e conseqüentemente perdendo até oportunidades de emprego. Nesse sentido, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Campus do Centro de Ciências Agrárias (CCA), tem buscado desenvolver ações que possam contribuir para a sustentabilidade e educação no ambiente onde está inserida. O projeto "Inserção Social Através da Informática – Uma Abordagem Envolvendo Toda Comunidade" tem como principal objetivo ofertar cursos e oficinas de Informática, com ações são voltadas diretamente para a população carente do Brejo Paraibano. Em 2017, foram oferecidas 6 turmas, três no primeiro semestre e três no segundo semestre, totalizando mais de 120 alunos. As aulas foram ministradas por instrutores, devidamente treinados para atender às especificidades do público-alvo, que, nesse caso, foram alunos do Programa EJA, oriundos da Escola Municipal Gercina Eloy Freire, do município de Remígio – PB. As aulas foram ministradas no Laboratório de Computação Aplicada a Ciências Agrárias (LACACIA), no Centro de Ciências Agrárias, Areia-PB. O treinamento tinha um computador para cada aluno, pois as aulas eram totalmente práticas. No início do curso, foi aplicado um questionário com o intuito de obter um conhecimento aprofundado sobre o público alvo. Após análise dos dados, 88% dos alunos tinham entre 15 a 45 anos, e um dos dados que chamou atenção, foi que 38% dos alunos, nunca teve contato com computador e 32% utilizou este recurso pouquíssimas vezes. Em relação a renda familiar, 54% sobrevivem apenas com um salário mínimo, compondo 53%, com menos de 1 salário mínimo são 6%, e com até 3 salários mínimos são 41% deles. Ao final do projeto, foi notória a evolução dos alunos em relação às TIC's, pois manusear essas ferramentas era algo inédito para muitos deles, em razão de chegaram sem ao menos saber ligar o computador, e concluíram o curso devidamente capacitados e seguros nessa tecnologia, além de possuírem um diferencial para ingressarem no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação. Informática. Jovens e adultos.

Área Temática: Educação

Trabalhando a Lei nº 10.639/2003 com o resgate de memórias e fortalecendo a identidade de jovens e adultos a partir de ações extensionistas

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal da Paraíba. Bolsista PROBEX 2017. cinthiaclaudino1@gmail.com

² Doutora em Engenharia Elétrica. Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais, Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal da Paraíba. Orientadora PROBEX 2017. marciamirandapb@gmail.com

Silvana Maria Soares Batista¹; Bruno Ferreira da Silva¹; Ana Cristina Silva Daxenberger²

A diversidade étnico-cultural, no Brasil, é um fator marcante na formação da sociedade brasileira a qual se deve ao processo de migração de várias etnias no período colonial. Os africanos, índios, portugueses e europeus resultaram na miscigenação do povo brasileiro. No entanto, ressaltamos que junto a esse fato foi fortalecido marcas de desigualdade, racismo e preconceito com a população negra, negando-os o reconhecimento como sujeitos de direitos nossa história. Assim é criada a lei 10.639/2003, que promove a inclusão nos ensinos fundamental e médio, o conteúdo escolar da História e da Cultura Africana e Afro-Brasileira; nas escolas buscando minimizar uma dívida de negação de direitos de igualdade e oportunidades para todos (as). Todavia, essa lei ainda possui limitações para ser aplicada nas escolas por falta de capacitação dos professores (as) na sua formação ou até mesmo a omissão dos mesmos por aceitar fatos negativos impostos pelos grupos de pessoas considerados superiores em relação a alguns que foram inferiorizados e marginalizados. Mesmo assim acredita que a educação e o âmbito escolar são ambientes propícios para a formação de cidadãos com mais respeito às diversidades étnico-racial e cultural. Desta forma objetivou-se nesse trabalho resgatar memórias e construir identidades a respeito dos estudos das relações étnicas a partir de práticas educativas que valorizem a cultura negra, como o reconhecimento dos heróis negros reconhecendo sua história e o fortalecimento de sua própria identidade. O projeto está sendo desenvolvido na E.E.E.F.M, Carlota Barreira Areia,-PB, no qual participam 4 turmas (três do ensino fundamental II e uma EJA Ensino Médio terceiro ano), com um público variando desde os 13 anos aos 28 anos. Nas atividades que estão sendo desenvolvidas na escola, são ministradas aulas teóricas com conceitos básicos relacionados aos assuntos, como também oficinas da cultura afrobrasileira, enfatizando a cultura, religião, a musicalidade e o papel da mídia quanto à publicidade da imagem do negro, como também a exibição de filmes “Xadrez das cores” e “Vista minha pele”, e vídeos que trabalham auxiliam na temática como “Ninguém nasce racista” e “Heróis de todos os tempos” por acreditarmos que esse tipo de metodologia além de ser mais dinâmica e participativa por parte dos alunos enriquecesse nosso momentos de aprendizagem. Temos momentos de apresentações dos heróis negros com sua história e contribuição visando no nosso produto final do projeto que é a realização de uma pesquisa por parte dos alunos, que irão escrever e relatar as histórias dos seus heróis negros, em um livro de memórias.

Palavras-chave: Cultura Afro-brasileira. Educação étnico-racial. Lei nº 10.639/2003.

Área Temática: Educação

Trabalhando a Química contextualizada para melhor o aprendizado dos educandos do cursinho Pró Enem do campus III da UFPB

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Bolsista.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Voluntario. brunoufpb10.1@gmail.com

² Ana Cristina Silva Daxenberger. Professora da Universidade Federal da Paraíba.
ana.daxenberger@gmail.com

Marcos Aurélio Dantas Filho¹; Érika Fontes da Silva¹; Marcos Barros de Medeiros²

A Química é uma das disciplinas exigidas em ciências da natureza e suas tecnologias no Exame Nacional do Ensino Médio, porém os alunos das escolas públicas não conseguem compreender as questões, pois elas vêm de forma contextualizada e existe uma deficiência do ensino contextualizado no ensino médio. Neste sentido o Cursinho Pró Enem surgiu para suprir essa necessidade de preparar os educandos para fazer uma boa prova no Enem, e conseguir a aprovação para entrar em um curso de graduação. O objetivo deste trabalho foi aplicar um método de ensino contextualizado para minimizar a carência que eles tiveram no ensino médio e melhorar o aprendizado. O Cursinho Pró-Enem é realizado no Centro de Ciências Humanas, sociais e agrárias, Campus III da Universidade Federal da Paraíba. Conta com a participação de cerca de 400 alunos abrangendo mais de 15 municípios do brejo paraibano, tanto da zona urbana, quanto da zona rural destes municípios. As aulas são ministradas de segunda a sexta, onde cada turma tem aulas com duração de uma hora e trinta minutos por disciplina. Os materiais utilizados para a realização das aulas foram: quadro, canetas esferográficas e alguns recursos áudio visuais como caixas de som, Datashow e resolução de questões do Enem como forma de preparar melhor os educandos para o exame. Para obtenção dos resultados foi realizado a aplicação de questionários no início das aulas sobre alguns conceitos e coisas que acontece no cotidiano envolvendo a disciplina de química e para eles darem exemplos de fenômenos químicos e físicos que estar presente no cotidiano, com isto foi observado que muitos responderam que não sabiam, outros haviam esquecido e diante disto percebeu se a falta de contextualização no ensino médio. Quando foi questionado se alguns professores já tinham trabalhado conteúdos usando a contextualização muitos disseram que sim, porém não com frequência, pois os professores trabalhavam mais com o método tradicional e com o passar das aulas foi sendo observado um maior interesse por parte dos alunos e desta forma as aulas se tornaram mais participava. Diante disto percebemos que a contextualização desperta o interesse dos alunos para os conteúdos que estão sendo trabalhado, como também chama a atenção para despertar o espírito crítico e investigativo principalmente quando os conteúdos estão voltados para o cotidiano.

Palavras-chave: Contextualização. Ensino de Química. Participação.

Área Temática: Educação

Trabalhando criptografia nas séries iniciais do ensino fundamental II um recorte da experiência na olimpíada pessoense de matemática

¹ Professor da Disciplina de Química do Cursinho Pró-ENEM. Graduando em Odontologia pela UEPB campus VIII e aluno do Curso Técnico de Nutrição e Dietética pelo CAVN UFPB campus III.

¹ Professora da Disciplina de Gramática do Cursinho Pró-Enem e Graduada em Administração pela UFPB.

² Professor do Departamento de Agricultura do CCHSA-UFPB. Coordenador do projeto. mbmebeir2016@gmail.com

Aline de Araújo Maia¹; Marcos Ramon Bezerra dos Santos¹; Miriam da Silva Pereira²

A criptografia é a transposição de uma mensagem utilizando códigos e cifras a fim de se obter uma nova mensagem com o mesmo significado da anterior, porém, secreta. A palavra criptografia vem do grego onde *kryptós* significa escondido e *gráphein*, escrita. Este conceito acompanha a humanidade há um bom tempo, pesquisas arqueológicas mostram que desde o antigo Egito existem mensagens criptografadas. No decorrer da história humana tais mensagens foram essenciais principalmente em períodos de guerra, como por exemplo, na segunda guerra mundial a batalha travada dos aliados contra a máquina de criptografia Enigma pertencente aos nazistas. A tecnologia desenvolvida nestes períodos bélicos foi a base para os modernos e avançados computadores utilizados hoje em dia, que decifram códigos em fração de segundos. Pensando nisto, o estudo desta técnica desde cedo possibilita ao estudante seu desenvolvimento lógico-matemático, contribuindo assim para o aumento da sua capacidade de resolução de problemas de diferentes graus de dificuldade. Neste trabalho, iremos apresentar um relato de experiência envolvendo resultados provenientes da segunda oficina de matemática direcionada aos alunos das séries iniciais do ensino fundamental II, desenvolvida pela equipe responsável pelos alunos do nível 1 da Olimpíada Pessoense de Matemática. Nesta oficina, apresentamos inicialmente um pouco da história da criptografia e, como aplicação desta grande área, utilizamos a Espirola de Euler, que consiste em uma cifra criptográfica simples envolvendo o alfabeto, números e direções, com ela trabalhamos a codificação e a decodificação de mensagens curtas. No decorrer desta atividade, também utilizamos um *software* gerador de espirolas para ilustrar diferentes tipos de mensagens encriptadas. Por fim, aplicamos uma lista de exercícios envolvendo diversos tipos de cifras criptográficas onde os alunos solucionaram cada um deles apresentando suas ideias para discussão das soluções contribuindo assim para a aprendizagem significativa do tema.

Palavras-chave: Criptografia. Ensino fundamental II. Competições científicas.

Área Temática: Educação

O trabalho infantil e suas consequências na realidade dos (as) alunos (as) beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF)

Junia Winner Pereira Higino³; Amanda Raquel Medeiros Domingos¹; Celyane Souza dos

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática. Voluntária. alinemaia16.am@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Voluntário. marcosramon.98@gmail.com

² Miriam da Silva Pereira. Orientadora. CCEN. miriam@mat.ufpb.br

³ Estudante do curso de Serviço Social. Colaboradora. junia.winner@gmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Colaboradora. ar160697@gmail.com

Santos¹; Maria Nazaré dos Santos Galdino¹; Maria de Fátima Leite Gomes¹

Este estudo parte das reflexões na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca, através do projeto de extensão, em curso, intitulado: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, que fica localizada no bairro de Manaira em João Pessoa- PB. Objetiva-se, analisar, em que medida o trabalho infantil realizado pelos alunos (as) do PBF influencia negativamente para a ocorrência da evasão escolar. Ressalta-se que, mediante os aspectos metodológicos utilizados, como: entrevista, visita domiciliar e dinâmica de grupo, identificou-se um elevado número de crianças em situação de trabalho infantil a exemplo: de venda de balas em semáforos da região circunvizinha, situação de mendicância em lanchonetes da mesma área, no turno noturno, deslocamento para áreas turísticas da cidade com a finalidade, também de realizar trabalho infantil, entre outros. Portanto, o Programa Bolsa Família (PBF) tem fator predominante em propor estratégias no tocante ao trabalho infantil e o combate na evasão escolar, uma vez que, o PBF consiste na garantia de uma renda mínima para famílias em estado de risco e vulnerabilidade social, com isso, tem papel fundamental no enfrentamento da situação em que essas famílias vivem. Assim, pretende-se através de oficinas temáticas, reuniões com pais e mestres, rodas de conversas, palestras escolares com a presença da rede socioassistencial local, enfatizar a necessidade da presença do (a) aluno (a) em sala de aula considerando-se que a renda transferida às famílias representam um incentivo para que estas estimulem a presença do alunado em sala de aula. Destarte, na implicação que o trabalho infantil traz no contexto familiar, faz com que se torne a violação de direitos, indo contra a Lei Federal de nº 8.069 de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), no qual fere a dignidade da pessoa humana, da criança e do adolescente. É importante salientar que a Escola é a porta de entrada para a transformação social do indivíduo, e quando tem-se o grande quantitativo de evasão escolar, perde-se esse meio de inclusão, com isso, o PBF articulado a outras políticas, principalmente com o Serviço de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), deve estimular a retirada de crianças e adolescentes desta prática, por meio da renda direta consolidada no PBF. Sendo assim, esse projeto de extensão vem adotando posturas que inibam o trabalho infantil, ao tempo em que, orienta pais e ou responsáveis a conduzirem o sustento familiar com base no trabalho dos entes familiares em idade produtiva condições. Desta feita, faz-se mister a articulação da Escola entre o Conselho Tutelar, Ministério Público, o Centro de Referência da Assistência Social e o Centro de Referência Especializado da Assistência Social, para buscarem estratégias de enfrentamento a esta problemática.

Palavras-chave: Escola. Evasão escolar. Transferência de renda.

Área Temática: Educação

Traduzindo (n)o EFOPLI/UFPB: um olhar interdisciplinar

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Bolsista. celyanesouza1@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Colaboradora. zaremorena12@gmail.com

¹ Orientadora. CCHLA. fatima.l.gomes2016@gmail.com

Buscando dar continuidade às suas ações pelo terceiro ano consecutivo, o projeto de extensão “EFOPLI – Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa (ANO 3)” possibilitou, em 2017, a participação de discentes do curso de Bacharelado em Tradução como colaboradores internos. Com a contínua expansão da perspectiva interdisciplinar, o projeto procura colaborar com a formação dos discentes da área da Tradução, promovendo e fortalecendo o desenvolvimento metodológico, acadêmico, pessoal, profissional e linguístico dos colaboradores e dos docentes atendidos. Este trabalho focaliza a descrição e impacto das ações desenvolvidas por um colaborador do curso de Tradução no âmbito do EFOPLI/UFPB. No decorrer das discussões propostas pelo projeto - essas pertinentes a ambas as áreas, Educação e Tradução - questões sobre a relação entre profissionais nativos e não-nativos têm sido frequentemente problematizadas, visto que docentes (BERNAT, 2008), assim como tradutores, que não têm o inglês como primeira língua, são alvos de discussões que têm como foco a credibilidade desses profissionais. Tais questões buscam estimular o empoderamento dos envolvidos, assim como promover uma “ampla discussão do papel da língua inglesa no mundo” (HOLLIDAY, 2014, p. 3). Além de fornecer um arcabouço teórico apropriado, o projeto procura gerar oportunidades que visam estimular a prática tradutória e, acima de tudo, propiciar o pensamento crítico dos colaboradores. As oportunidades de prática tradutória são supervisionadas pelas coordenadoras do programa e contam com a participação de colaboradores externos (internacionais), incluindo falantes nativos de língua inglesa, possibilitando, assim, uma discussão única, favorável e rica para o desenvolvimento de uma perspectiva multicultural. Com o intuito de colaborar com a formação dos docentes atendidos pelo projeto, é ainda encorajada a criação de materiais que possam oportunizar a expansão do campo de atuação do colaborador do curso de Tradução, possibilitando o domínio de tópicos que contribuam tanto com a formação tradutória quanto com a formação educacional do público-alvo do projeto, assim como, também, dando margem para o desenvolvimento de pesquisas na área. Por fim, o funcionamento do projeto como um mecanismo de introdução a novas práticas de aprendizagem sobre as diferentes realidades e contextos de ensino e de troca de valores culturais é fundamental na formação de tradutores e de profissionais do ensino de línguas.

Palavras-chave: Tradução. Interdisciplinaridade. Desenvolvimento profissional. Língua Inglesa.

Área Temática: Educação

Transcendendo os códigos: a luta pela ampliação do direito a educação

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Tradução. Colaborador. pedroivocaldas_@live.com

² Orientadora, CCHLA. perezmariana@gmail.com

através do Programa de Educação Tutorial/ Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas

Bruna Izabela Sales da Silva¹; Jackeane de Almeida Arruda¹; Selton Gustavo Mauricio Quaresma¹; Quezia Vila Flor Furtado²

A ausência de relações afetivas, baixo poder aquisitivo e negligência familiar são processos sociais que dificultam a absorção do conhecimento retardando o desenvolvimento da aprendizagem nos indivíduos que estão inseridos em casas de acolhimento. Desse modo, os sujeitos desse cenário acabam por não edificarem visões holísticas de ensino e passam a encarar a educação como um inimigo permanente a qual não pode aliar-se a sua zona de experiências cotidianas. Diante disso, observa-se que este processo ocasiona uma série de ciclos viciosos que acarretam e impulsiona a permanência de uma situação de vulnerabilidade a qual as crianças e adolescentes não conseguem se esquivar em virtude da violação ao direito a educação. O objetivo geral é refletir sobre o direito a educação dos adolescentes residentes em casas de acolhimento, por meio de pesquisa a qual realizamos o levantamento de dados bibliográficos referentes ao direito a educação desses adolescentes residentes, pontuando os direitos fundamentais previstos na constituição e no estatuto da criança e do adolescente. A metodologia demonstra uma abordagem bibliográfica e descritiva. Desse modo, foi constatado que quanto maior é a vulnerabilidade dos sujeitos que se encontram em situação de acolhimento, pior será o seu desempenho escolar, a qual, tal desempenho, passa a ter uma forte influência das condições sociais que circulam a esfera individual e modula a desenvoltura em diversos âmbitos da vida dessas crianças e adolescentes. Assim sendo, por meio do levantamento de dados está sendo possível averiguar os fatores que colaboram para que as crianças e os adolescentes tenham uma alteração na produtividade de suas atividades, portanto, passa-se a levantar uma discussão relacionada a integração entre os conceitos da vulnerabilidade e situação familiar com os ideais da escolarização. A conclusão do devido resumo, ainda encontra-se em construção, tendo em vista, que tal projeto tem o período de duração que perpetuará durante alguns anos. Desse modo, neste instante, estamos buscando efetivar a pesquisa por meio do levantamento de dados a fim de analisar estes fatores de uma forma mais profunda e sistemática.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Escolarização. Adolescentes.

Área Temática: Educação

Tronco encefálico: aprender para fazer e ensinar

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. bruna.izabelasales@gmail.com

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Bolsista. jackeane_2014@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. selton.gustavo08@gmail.com

² Orientadora. CE. queziaflor@yahoo.com.br

Barbara Emilly Durand de Brito¹; Desire Dominique Diniz de Magalhaes¹; Thais Fernandes de Medeiros Batista¹; Lindair Alves da Silva¹; Ana Lúcia Basilio Carneiro²

O Tronco Encefálico (TE) é um órgão pequeno do sistema nervoso central, localizado no interior do crânio neural. Divide-se em bulbo, ponte e mesencéfalo e mantém conexão com dez pares de nervos cranianos. Cada uma das partes contém em sua estrutura substância branca, principalmente fibras nervosas em trânsito, aferentes e eferentes, e núcleos. Sua importância clínica justifica-se pelas seguintes constatações: a) a maioria das informações aferentes do corpo trafegam pelo TE; b) A via corticospinal, via motora voluntária, com origem no córtex cerebral, para alcançar a medula espinal percorre a região anterior do TE. Assim, percebe-se que sua morfologia e conexões são complexas e que ele, o TE, participa ainda de várias funções fisiológicas, tais como: digestão, sucção, secreção salivar, mastigação, deglutição, vômito, respiração, ciclo sono vigília e micção. Sua morfologia externa, elevações e depressões, representa sua organização interna. Desse modo, no seu estudo é importante correlacionar forma, composição e função, motora ou sensitiva. O estudo prático dessa estrutura é difícil devido ao seu reduzido tamanho, aproximadamente sete centímetros de comprimento, o pequeno número de peças disponíveis e a ausência de estruturas nessas peças. Para agravar essa constatação, além do número limitado de peças elas são de difícil aquisição e manutenção, sendo necessário utilizar modelos anatômicos nas aulas práticas. Nesse sentido, a produção e uso de modelos anatômicos alternativos é importante, pois preenche uma lacuna, cada vez maior, decorrente da dificuldade na obtenção de cadáveres para o ensino devido a legislação vigente no país, a escassez de modelos nos laboratórios de anatomia da UFPB e a necessidade de inclusão, principalmente de acadêmicos com dificuldades de aprendizagem e limitações visuais. Além disso, alguns modelos sintéticos disponíveis no mercado não possuem tamanho adequado para visualização dos acidentes anatômicos ou não apresentam boa representação artificial. O objetivo deste trabalho foi criar e (re)produzir modelos de tronco encefálico com material de fácil aquisição e baixo custo. Essa proposta é importante pelas suas características educativas, por integrar a comunidade universitária, propiciar a interatividade e diminuir o déficit quanto à democratização do conhecimento. No processo de produção dos modelos utilizou-se massa de biscuit, massa de modelar (Plastilina), argila, borracha de silicone, resina, pincel, isopor e verniz. Após elaboração dos modelos, realizou-se a moldagem com borracha de silicone. Os moldes foram preenchidos com resina para obtenção de diferentes modelos didáticos. Os modelos produzidos serão utilizados nas aulas práticas de Neuroanatomia e integrados ao acervo do laboratório de Anatomia, portanto, disponíveis aos usuários dos laboratórios de anatomia, professores, acadêmicos e visitantes. Elaborar modelos didáticos é uma estratégia eficiente no processo criativo e colaborativo de ensino-aprendizagem. Essa atividade exigiu paciência e dedicação para produzir modelos com estruturas anatômicas esteticamente visualizáveis. O grupo do projeto CriaNeuro compartilhou suas habilidades e experiências para auxiliar no empoderamento da comunidade acadêmica quanto ao conhecimento da neuroanatomia.

Palavras-chave: Macroscopia. Plastilina. Biscuit. Argila. Resina.

Área Temática: Educação

Uma ação inclusiva

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. barbaraemillyd@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. desire.dominiquid@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Atividade curricular. thaaisf.medeiros@gmail.com

¹ Lindair Alves da Silva. Colaborador. alveslindari@gmail.com

² Ana Lúcia Basilio Carneiro. Orientadora. CCS. analucarneiro@gmail.com

Raquel Viterbino Dias¹; Mariza Gomes da Silva¹; Jayane Rayssa da Silva Lério¹; Márcia Rique Carício²

O objetivo desse projeto de extensão é contribuir com a qualidade da inclusão da criança com deficiência na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba. Estão envolvidos na realização das ações três docentes e nove discentes dos cursos de graduação em pedagogia e psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, atuando nos turnos matutino e vespertino em sala de aula, faz parte desse projeto as turmas da educação infantil ao ensino fundamental, com crianças que apresentam limitações físicas, motoras, cognitivas ou transtornos funcionais específicos. Visam o acompanhamento de crianças que estão devidamente matriculadas na Escola de Educação Básica da UFPB. Nesta perspectiva a inclusão escolar é acolher todas as pessoas sem exceção no sistema de ensino independentemente de cor, classe social, condições físicas e psicológicas. O artigo 208 da Constituição Brasileira específica que é dever do estado garantir educação básica obrigatória e gratuita dos 04 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita e também considerando público alvo de educação especial as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação. As bolsistas desse projeto têm a função de consolidar em sala de aula o processo de inclusão do aluno com algum tipo de deficiência, sem excluí-lo das tarefas do restante da sala, a proposta é fazer um trabalho conjunto onde todos participam, esta interação se dar no apoio ao professor trazendo para sala de aula propostas que visam contribuir com o planejamento anual da equipe pedagógica. Esse trabalho se faz em dar apoio as crianças em suas atividades como: tarefas em sala de aula, higiene pessoal e locomoção, respeitando suas limitações e buscando inseri-lo no meio de seus pares, criando formas e estratégias para que a criança seja aceita e integrada no ambiente que ela convive e estuda, incentivando sua autonomia e desenvolvimento. Desde o início do projeto foi observado uma evolução considerável da inclusão das crianças atendidas, levando em consideração que quando as crianças se sentem, amadas, respeitadas e protegidas, ficam mais propensas a entender o mundo que a cerca, prontas para aceitarem novos desafios. Para os discentes envolvido no projeto é de grande relevância o conhecimento e a vivência adquirida na prática. Esse projeto de extensão vem possibilitando consequências benéficas para todos os grupos envolvidos: as crianças atendidas, os discentes dos cursos de pedagogia e psicopedagogia, os coordenadores e a equipe pedagógica do EEBAS. Portando as práxis através da inclusão, corroborou não só para as crianças, mas também para o crescimento dos discentes como futuros profissionais.

Palavra-chave: Criança com deficiência. Educação especial. Inclusão.

Área Temática: Educação

Uma proposta de ensino de química com escolas públicas de Solânea e Bananeiras-PB através da extração de Pectina

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. raquel.viterbino@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. marizasilvagomes12@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia. Bolsista. jayane_raissa07@live.com

² Márcia Rique Carício. Orientadora. marcia.rique@gmail.com

Bruno Rodrigues Dantas¹; Aline Maria Herminio da Mata¹; Francivaldo de Sousa¹; Valéria Marinho Leite Falcão¹; Max Rocha Quirino²

A Química é um componente curricular essencial na vida dos educandos, pois explica maioria das ações vividas no dia a dia. Porém, na maioria das vezes ela é passada de forma exaustiva, mostrando aos alunos uma imensidão de fórmulas, reações, propriedades, e assim não mostrando como ocorre realmente na prática. Diante disso, objetivou-se proporcionar uma aula motivadora e produtiva e de forma contextualizada através da extração de pectina. A intervenção pedagógica foi realizada no Laboratório de Química (LabQuim) do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com 19 alunos do 3º médio da Escola Estadual José Rocha Sobrinho/Bananeiras-PB e com 23 alunos do 3º médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Alfredo Pessoa Lima/Solânea-PB. Aula foi dividida em quatro momentos pedagógicos: pré-teste, procedimento experimental, procedimento teórico e o pós-teste. O pré-teste consiste em um instrumento avaliativo objetivando avaliar os conhecimentos prévios dos educandos acerca do assunto tratado na aula. No procedimento experimental, os alunos em primeiro instante fizeram o corte e a despolpa do maracujá e posteriormente foi colocado o maracujá sob aquecimento durante 20 minutos. Neste período foi debatido assunto como aplicação na indústria de doces e geleias. Logo após, foi realizada a retirada do extrato pectinoso. Com os resultados obtidos dos pré e pós-testes, foi realizado um comparativo as notas dos instrumentos avaliativos, a partir da média aritmética. Os alunos da escola Estadual José Rocha Sobrinho/Bananeiras-PB obtiveram média de 0,2 no pré-teste e 8,8 no pós-teste e os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Alfredo Pessoa Lima/Solânea-PB obtiveram média de 0,3 no pré-teste e 8,9 no pós-teste. É possível observar que a metodologia oferecida despertou interesse nos alunos acerca do tema tratado, tornando assim uma aprendizagem mais construtiva e eficiente. Com a união da aula teórica/experimental foi possível que os alunos associassem os assuntos de carboidratos vistos em sala de aulas e como está presente na natureza. Desta forma foi possível observar o desenvolvimento satisfatório dos educandos, mostrando que a Química pode ser realizada de forma prazerosa e satisfatória, e assim contribuindo na evolução dos alunos na construção de conceitos mais construtivos.

Palavras-chave: Ensino médio. Pectina. Química.

Área Temática: Educação

O uso da fonologia da língua inglesa no aprendizado de alunos iniciantes: da teoria à prática

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroindústria. Bolsista. bruno.daantas@gmail.com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Colaboradora. alinebans_m@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Colaborador. francivadosousa93@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Colaboradora. valeriafalcao001@gmail.com

² Max Rocha Quirino. DCBS. Orientador. maxrochaq@gmail.com

Edmilson Fernandes da Silva Júnior¹; Barbara Cabral Ferreira²; Barthyra Cabral Vieira de Andrade²

O Curso de Língua Inglesa para a Comunidade é ofertado pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas – DLEM, departamento que faz parte do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, situado no *Campus* I da Universidade Federal da Paraíba. Vinculado ao FLUEX, o objetivo do projeto do curso mencionado é oferecer aulas de língua inglesa para a comunidade acadêmica e para a população em geral. Além disso, outro objetivo do projeto é oferecer aos graduandos em Letras-Inglês, que atuam como docentes no curso, a oportunidade de colocar em prática o que têm aprendido na graduação. Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar o que foi desenvolvido, no âmbito da turma de Língua Inglesa I do referido curso, com relação ao ensino/aprendizagem de aspectos fonéticos da língua estudada. No decorrer das aulas, durante o semestre, o professor utilizou de conceitos aprendidos nas disciplinas de Fonética e Fonologia da Língua Inglesa para levar os alunos a desenvolverem e ampliarem seus conhecimentos acerca da língua estrangeira. A pronúncia foi parte fundamental no processo de ensino/aprendizagem na turma de Língua Inglesa I, tanto no tocante à produção quanto a sua percepção. Em sala de aula, o papel do professor é fundamental para a aprendizagem da pronúncia de outra língua. Porém, o aluno também deve participar ativamente de seu aprendizado e ser responsável por adquirir uma boa pronúncia (SOUZA, 2009). Embora os discentes demonstrem ter consciência de que, nas aulas, aprendem sons diferentes dos da sua língua materna, verifica-se que muitos dos problemas que eles encontram dizem respeito a percepção dos sons, ou seja, eles não reconhecem se os sons que estão ouvindo ou produzindo são os mesmos sons que os falantes da língua-alvo produzem (KENWORTHY, 1987). Para desenvolver o aprendizado sobre/da pronúncia do inglês, foi necessário apresentar várias características da língua-alvo, tais como: desmistificar algumas crenças sobre a pronúncia dessa língua; mostrar que alguns aspectos fonológicos da língua portuguesa não se repetem na língua inglesa, como, por exemplo, duas letras s entre vogais não necessariamente têm som de /s/ e uma letra s entre vogais não necessariamente tem som de /z/; tornar os discentes conscientes de que não existe uma relação muito forte entre letra e som na língua inglesa; mostrar, por meio de exemplos práticos, que no inglês não só sílabas são acentuadas, mas também palavras e, ainda, que há palavras que carregam significado e palavras gramaticais, sendo que as que possuem significado geralmente recebem o acento. Tudo isso foi feito através de apresentação de exemplos práticos e sem a necessidade de passar conceitos teóricos. Portanto, observou-se que para criar uma consciência fonológica nos alunos não é necessário apresentá-los às teorias, mas sim mostrar exemplos que contenham esses elementos e levá-los a praticar o que foi apresentado.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Fonética. Inglês.

Área Temática: Educação

O uso das mídias sociais como método de difusão de conhecimento científico: estudo de caso escola piloto de engenharia da UFPB

¹ Estudante do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal da Paraíba.
edmilsonfernandesedmilsonjunior@hotmail.com

² Orientadora do projeto. Docente na Universidade Federal da Paraíba.
barbara.cabral.ferreira@gmail.com

² Coordenadora do projeto. Docente na Universidade Federal da Paraíba.
barthyracabral@outlook.com

Daniele da Cunha Rodrigues¹; Jefferson Alex Veríssimo da Silva¹; João Arthur Moura Oliveira da Silva¹; Lucas Gabriel Cosmo Morais¹; Josilene de Assis Cavalcante²

Com a popularização da internet, a informação passou a ter outras vias de circulação. O Brasil é o país com maior número de usuários em redes sociais na América Latina. E a partir disso, a sua prática ocorre das mais distintas maneiras, sejam elas na divulgação de produtos, notícias, eventos, serviços e na disseminação do conhecimento. As Tecnologias de Informação e Comunicação oferecem recursos para favorecer e enriquecer as aplicações e os processos, principalmente na área de educação. Esses recursos abrem novas possibilidades para complementar a educação formal, tornando-se assim uma ferramenta para a aprendizagem. Educadores consideram que o conhecimento é construído socialmente por meio de processos educacionais, facilitados, cooperados e auxiliados pela integração social. O espaço virtual abre a possibilidade de troca de informações sobre experiências pessoais e profissionais compartilhando conhecimento de forma colaborativa e dinâmica, assim, pode-se definir mídias sociais como este espaço de interação entre usuários. Atualmente o uso das mídias sociais não é explorado de maneira eficaz pelas universidades, neste âmbito a Escola Piloto de Engenharia tem feito valia das principais redes sociais, como o Facebook e Instagram, para divulgação de cunho acadêmico. Ao longo desse ano, foram realizadas postagens através da sua página virtual nas redes sociais supracitadas (facebook.com/epeufpb e instagram.com/epeufpb) que levam conteúdos com enfoque para os estudantes da Universidade Federal da Paraíba e a comunidade externa. As postagens feitas foram sobre os mais variados temas, como curiosidades relacionadas à engenharia, ciências humanas, sociais, biológicas, exatas e naturais, divulgação de eventos, cursos, palestras, amostras culturais, campanhas e mobilização social, entre outros eventos que acontecem tanto na Universidade Federal da Paraíba quanto na cidade de João Pessoa – Paraíba, levando informação à comunidade de forma mais rápida e acessível graças às redes sociais. Foi observado que as postagens nessas redes favoreceram a visibilidade do projeto, com respostas com indagações, questionamentos, sugestões, elogios, entre outros. Portanto, o uso dessas mídias têm sido de grande valia para o projeto.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Ensino. Facebook. Tecnologia.

Área Temática: Educação

O Uso das tecnologias digitais no cursinho Pré-Enem da UFPB Campus IV

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Colaboradora. danieledacunhaa@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Colaborador. jeferssonalex07@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Energias Renováveis. Colaborador. joao.silva@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia de Energias Renováveis. Colaborador.
lucas.morais@cear.ufpb.br

² Josilene de Assis Cavalcante. Vice-coordenadora. CT. josy_cavalcante@yahoo.com.br

Eliéverton da Silva Dantas¹; Juciano Romão da Silva¹; Lusival Antonio Barcellos²

As novas tecnologias educacionais são de grande relevância para contribuir com a educação de qualidade, na atualidade. Vivemos num mundo onde as pessoas têm praticidade e eficiência em lidar com as diversas tecnologias e seus vários mecanismos. Quando bem aproveitadas, essas tecnologias digitais são de extrema importância para agregar melhores condições no ensino/aprendizagem. As teias digitais estão presentes na vida das novas gerações e a sua aplicação em benefício da *educação*, é determinante para aumentar o dinamismo para além da sala de aula. É neste contexto mundial que as tecnologias são utilizadas como ferramentas do cursinho PRÉ-ENEM da UFPB, Campus IV e visam contribuir para um aprendizado e uma interação mais eficiente e participativa dos estudantes, com os Monitores (professores) e coordenadores de polo, em acessar um ambiente virtual, para estudar os conteúdos programáticos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O objetivo do cursinho é instigar os futuros universitários a desenvolverem capacidades cognitivas e psicológicas necessárias para a aprovação no ENEM, através do dinamismo e interação que as tecnologias oferecem, tanto na vinculação de podcasts (formatos digitais de rádio), em grupos de whatsapp e na rádio web universitária, como também na produção de material visual com dicas para o ENEM, na produção de programas voltados para o ENEM e propagados pela rádio Web Universitária Litoral Norte/Facebook e nos outros meios de comunicação do Vale do Mamanguape. Assim sendo, o uso das tecnologias é um elemento fundamental e dinâmico nas atividades extra-aulas do cursinho PRÉ-ENEM, por criar momentos de descontração, sedução e importante canal de comunicação para mais de 400 estudantes matriculados nos polos paraibanos de Rio Tinto, Mamanguape, Jacaraú, Pedro Régis, Lagoa de Dentro e Mataraca, com ramificação nos municípios circunvizinhos, viabilizando oportunidades reais de inclusão acadêmica através da realização do sonho de ser universitário e assim gerar transformação na vida pessoal, familiar e social.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Pré-Enem. Educação.

Área Temática: Educação

O uso de gêneros textuais em uma perspectiva intercultural: uma experiência em organizações não governamentais

¹ Estudante do curso de Ciências da Computação. Bolsista. elieverton.dantas@dce.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Sistema de Informação. Voluntário. juciano.romao@dce.ufpb.br

² Lusival Antonio Barcellos. Orientador. CCAE. lusivalb@gmail.com

André George da Silva Júnior¹; Mucane do Nascimento Silva¹; Éryka Quesnay Venâncio¹;
Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros²; Angélica Araújo de Melo Maia²

Este trabalho expõe e discute alguns procedimentos e abordagens utilizados no desenvolvimento de oficinas de língua francesa elaboradas a partir de uma perspectiva dos multiletramentos (DUBOC, 2012) e de gêneros de linguagem multimodais (MONTE MÓR, 2010), em organizações não governamentais, sendo uma em Bayeux, a Aliança Bayeux Franco-Brasileira, e a Casa Pequeno Davi, localizada no bairro do Roger em João Pessoa. O projeto teve como objetivo desenvolver os conhecimentos dos alunos acerca da língua inglesa e francesa (sendo o foco desse trabalho a língua francesa), usando estratégias pedagógicas mais atualizadas e atrativas para os alunos, tais como o uso de imagens, histórias em quadrinhos, vídeos, músicas, jogos, atividades interativas, etc. Além disso, outro ponto de extrema importância nas oficinas foi o desenvolvimento do letramento crítico (DUBOC, 2012), pois fizemos os alunos refletirem, formarem opiniões acerca de questões presentes na nossa sociedade, a fim de formar cidadãos mais conscientes sobre o que acontece nas suas casas, escolas, cidade, estado e país de uma forma geral. Mostrar aos alunos aspectos culturais, tanto de países da língua-alvo quanto do nosso país também foi um objetivo central do projeto, em uma visão de interculturalidade (MEDEIROS e (CHIANCA, 2017). Dessa forma, falamos sobre racismo, questões e estereótipos de gênero, direitos da criança e do adolescente, a importância de ajudar nas atividades domésticas, consumismo. Do ponto de vista metodológico, todas essas temáticas foram abordadas de uma maneira divertida, já que eram pré-adolescentes, e ao mesmo tempo provocando a reflexão sobre as ideias apresentadas e a construção do conhecimento linguístico em língua estrangeira por parte dos alunos. Cada aula tinha um tópico a ser abordado, como saudações, apresentações, números, as cores, adjetivos, emoções, etc. Entre os resultados observados, evidenciamos que, a partir do trabalho de orientação no tocante aos multiletramentos e multimodalidade, o bolsista pôde desenvolver e melhorar suas práticas docentes fazendo o uso de metodologias mais atualizadas para que o ensino de línguas seja mais eficiente, bem como trabalhando aspectos interculturais e a formação humana. Isso resultou em oficinas que contaram com a participação maciça dos alunos, que se motivaram a aprender as línguas estrangeiras e a interagir, fazendo uso não só da linguagem verbal, mas também de outros modos de representação e de interação pela linguagem.

Palavras-chave: Abordagem intercultural. Ensino de língua estrangeira. Multiletramentos.

Área Temática: Educação

O uso de vídeos, jogos e músicas para trabalhar a interculturalidade em aulas de língua estrangeira.

¹ Estudante do curso de Letras-Francês. Voluntário. andre.gj98@gmail.com

¹ Estudante do curso de Letras-francês. Voluntário. mucanesilva@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Letras-Francês. Voluntária. erykaquesnay@me.com

² Coordenadora do projeto, CCHLA/DLEM. sandrapasargada@gmail.com

² Angélica Araújo de Melo Maia. Colaboradora. CCHLA/DLEM.

Edmilson Fernandes da Silva Júnior¹; Jonathan Feitosa Ferreira¹; Angélica Araújo de Melo Maia²; Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros²

Este trabalho expõe e discute alguns procedimentos e abordagens utilizados no desenvolvimento de oficinas de língua inglesa elaboradas a partir de uma perspectiva dos multiletramentos (DUBOC, 2012) e de gêneros de linguagem multimodais (MONTE MÓR, 2010), em organizações não governamentais, sendo uma em Bayeux, a Aliança Bayeux Franco-Brasileira, e a Casa Pequeno Davi, localizada no bairro do Roger em João Pessoa. O projeto teve como objetivo desenvolver os conhecimentos dos alunos acerca da língua inglesa e francesa (sendo o foco desse trabalho a língua inglesa), usando estratégias pedagógicas mais atualizadas e atrativas para os alunos, tais como o uso de imagens, vídeos, músicas, jogos, atividades interativas, etc. Além disso, outro ponto de extrema importância nas oficinas foi o desenvolvimento do letramento crítico (DUBOC, 2012), pois fizemos os alunos refletirem, formarem opiniões acerca de questões presentes na nossa sociedade, a fim de formar cidadãos mais conscientes sobre o que acontece nas suas casas, escolas, cidade, estado e país de uma forma geral. Mostrar aos alunos aspectos culturais, tanto de países da língua-alvo quanto do nosso país também foi um objetivo central do projeto, em uma visão de interculturalidade (MEDEIROS, 2010) e (CHIANCA, 1999). Dessa forma, falamos sobre racismo, questões e estereótipos de gênero, direitos da criança e do adolescente, a importância de ajudar nas atividades domésticas, consumismo. Do ponto de vista metodológico, todas essas temáticas foram abordadas de uma maneira divertida, já que eram pré-adolescentes, e ao mesmo tempo provocando a reflexão sobre as ideias apresentadas e a construção do conhecimento linguístico em língua estrangeira por parte dos alunos. Cada aula tinha um tópico a ser abordado, como saudações, apresentações, números, as cores, adjetivos, emoções, *verb phrases*, etc. Entre os resultados observados, evidenciamos que, a partir do trabalho de orientação no tocante aos multiletramentos e multimodalidade, o bolsista pôde desenvolver e melhorar suas práticas docentes fazendo o uso de metodologias mais atualizadas para que o ensino de línguas seja mais eficiente e eficaz, bem como trabalhando aspectos interculturais e a formação humana. Isso resultou em oficinas que contaram com a participação maciça dos alunos, que se motivaram a aprender as línguas estrangeiras e a interagir, fazendo uso não só da linguagem verbal, mas também de outros modos de representação e de interação pela linguagem.

Palavras-chave: Abordagem intercultural. Ensino de língua estrangeira. Multiletramentos.

Área Temática: Educação

Uso do jogo de xadrez como ferramenta didática

¹ Estudante do curso de Letras-Ingês da Universidade Federal da Paraíba.
edmilsonfernandesedmisonjunior@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Letras-Ingês da Universidade Federal da Paraíba.
jonathanfeitosa@hotmail.com

² Docente do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas na Universidade Federal da Paraíba.
Orientadora e colaboradora do projeto. angelica.maia@gmail.com

² Docente do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas na Universidade Federal da Paraíba.
Coordenadora do projeto. sandrapasargada@gmail.com

Andressa Coimbra Pereira¹; Rafaela de Oliveira Bento Costa¹; Juliana Franco Almeida²;
Edson Luiz Folador²

O jogo de xadrez envolve a leitura e a incorporação de regras, métodos e fundamentos que os orientam, seja pela relação do jogador com o jogo, seja pela relação entre jogadores e cujas regras precisam ser seguidas para que o mesmo se realize. Nesse sentido, o jogo em si, é um orientador de condutas que precisam ser compartilhadas por todos os envolvidos, o que implica intervir na formação do indivíduo tanto em uma dimensão individual quanto coletiva, permanecendo ligados tanto à cognição (conhecimento) quanto ao afeto (sentimentos), por meio da interação promovida entre os pares de jogadores. Sua característica principal é a assimilação e preservação de informações, levando a construção do conhecimento pela memorização, se estendendo das ciências Humanas às Exatas, promovendo o pronunciamento de habilidades de pensamento, foco, concentração e raciocínio lógico, aumentando a capacidade de resolver problemas. O desenvolvimento socioeducativo é outro benefício por propor socialização entre pessoas/jogadores. Além de exercitar habilidades socioafetivas, podendo aumentar a autoestima e autoconfiança dos jogadores a partir da diversão e competitividade. O jogo é usado também como tratamento do TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), e estudos indicam que pode reduzir o risco de Alzheimer. Devido os benefícios em áreas do conhecimento que exigem memorização ou lógica, e sendo o curso de Biotecnologia multidisciplinar, contendo disciplinas tanto das ciências exatas, como humanas e biológicas, o jogo de xadrez tem sido proposto como ferramenta didática para melhorar o rendimento escolar, justificado pelo exercício a longo prazo, de forma descontraída e sociável. Assim, acreditamos que a atividade contínua e voluntária (não obrigatória) do jogo do xadrez por alunos contribua para melhorar o desempenho acadêmico dos participantes do projeto. A execução do mesmo consistiu na elaboração de aulas teóricas e práticas, com encontros semanais. Sendo as teóricas composta de conteúdo de caráter informativo-expositivo, onde são apresentadas as regras básicas do jogo, as peças e seus movimentos, fundamentos de técnicas e táticas. As aulas práticas servirão para aplicar o conteúdo apresentado em sala de aula através do jogo em si, com demonstrações de movimentos e algumas técnicas e táticas, assim como jogos rápidos e apresentação de situações, e troca de informações. Adicionalmente, para motivar e melhor aperfeiçoar os participantes, foi proposto a realização de um campeonato contínuo com manutenção da colocação de cada participante em página web. Com o desenvolver do projeto se espera que os alunos possam aprimorar habilidades que auxiliem no aprendizado das disciplinas curriculares pelo exercício de memorização e do raciocínio. Espera-se que o jogo do xadrez contribua para aperfeiçoar a lógica e a precisão nos cálculos matemáticos que são essenciais para a plasticidade do raciocínio, além de desenvolver a criatividade pela possibilidade que o jogo oferece para elaborações variadas de táticas. Portanto, o projeto pretende a longo prazo, estimular a concentração, a memorização, a lógica, a criatividade, as relações interpessoais e influenciar positivamente o rendimento acadêmico e na educação de forma geral.

Palavras-chave: Educação multidisciplinar. Exercício mental automotivado. Memorização. Raciocínio lógico.

Área Temática: Educação

O uso do whatsapp como suporte para uma comunicação eficaz no cursinho Pré-Enem 2017

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Voluntária. andressa.coimbrap@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Voluntária. refaelabcosta@hotmail.com

² Professora colaboradora, Cbiotec. julianafranco@cbiotec.ufpb.br

² Orientador, Cbiotec. elf@cbiotec.ufpb.br

Eduardo Esterferson Bezerra do Nascimento¹; Francisleide Alves da Silva¹; Jocélio Coutinho de Oliveira²

A comunicação é essencial para que haja interação entre os seres, e com o passar do tempo vem sofrendo modificações, influenciadas pela necessidade de algo cada vez mais eficaz. Com o avanço da tecnologia, houve o aprimoramento do modo pelo qual o ser humano se comunica, quebrando barreiras geográficas e de tempo. O telefone, a televisão e o rádio, por exemplo, trouxeram grandes facilidades, mas, com a chegada do computador, internet e dos dispositivos móveis a troca de informações passou a ser instantânea, e embora haja algumas limitações no acesso, muitas pessoas usam smartphones que, através do uso da internet e de aplicativos, possibilitam essa eficácia na comunicação nos dias atuais. Pode-se citar o WhatsApp e o Facebook como principais ferramentas de comunicação, uma vez que o seu uso pode ser feito com vários objetivos, desde relacionamentos afetivos ou até mesmo como ferramenta de trabalho (CARVALHO e FORT, 2017). Portanto, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso do Whatsapp como uma das ferramentas responsáveis pela comunicação entre os membros da equipe e estudantes do cursinho Pré-ENEM 2017, Campus IV da UFPB. O cursinho Pré-ENEM da UFPB é um projeto de inclusão social para jovens que estão cursando ou cursaram o ensino médio e desejam realizar o exame nacional do ensino médio, com intuito de ingressar no ensino superior, no ano de 2017. O projeto abrange as cidades de Mamanguape, Rio Tinto, Jacaraú, Pedro Régis, Lagoa de Dentro e Mataraca. Objetivando uma comunicação eficaz entre monitores, coordenação e alunos foram criados grupos de WhatsApp para cada cidade, visando o compartilhamento de informações entre os participantes desse processo educativo. Os integrantes dos grupos contribuem com ideias, notícias relevantes, informações e discussões sobre aulas. Além desse grupo com propósito pedagógico, foi criado também um grupo entre a equipe do projeto, com propósito de planejamento e organização, o que ajudou na solução de problemas como, falta de transporte, substituição de professores em caso de faltas, impressão de materiais para utilização nas aulas, atividades futuras, eventos e outros. Os resultados, a partir do uso destas ferramentas, foram positivos para o projeto, pois, proporcionou uma interação mais ágil entre a equipe e com os alunos, possibilitando o melhor acompanhamento e desenvolvimento das atividades por todos os envolvidos. Assim, o uso coordenado desses recursos pode resultar em um trabalho cuja comunicação seja capaz de solucionar problemas de forma mais rápida, uma vez que as informações são socializadas com facilidade entre todos os membros, e isso fez a diferença para este projeto, uma vez que todos os alunos tiveram acesso através de seus celulares, tornando viável o uso do WhatsApp com o propósito de melhorar o processo de comunicação do cursinho e facilitar a vida destes estudantes e da equipe, que se esforça para que eles obtenham o sucesso no vestibular 2017.

Palavras-chave: Dispositivos móveis. Interação. Rede social.

Área Temática: Educação

Utilização da contabilidade de custos no processo de tomada de decisão

¹ Estudante de Licenciatura em Ciência da Computação. Coordenador de polo. eduardo.esterferson@dce.ufpb.br

¹ Francisleide Alves da Silva. Secretária Executiva. Coordenadora de polo. francisleidealves@gmail.com

² Jocélio Coutinho de Oliveira. Orientador. Ccae. jocelio@ccaef.ufpb.br

Rhayara Marinho de Melo Batinga¹; Raquel Gonçalves Ribeiro¹; Raerisson de Lima Pereira¹; Sílvio Romero de Almeida²

A Contabilidade de Custos pode ser utilizada nos processos de tomada de decisão e na orientação aos pequenos empreendedores. A utilização dessas informações auxilia no desenvolvimento das atividades de seus negócios futuros. O objetivo desse estudo é propiciar a comunidade um melhor entendimento sobre a Contabilidade de Custos, sua importância para as atividades desenvolvidas, facilitando assim a compreensão por parte do público-alvo. Diante da atual conjuntura econômica, muitas pessoas começam a desenvolver habilidades, no intuito de ter o seu próprio negócio, entretanto, as pessoas nem sempre têm o conhecimento necessário para desenvolver o seu empreendimento. Os empreendedores devem buscar formas de melhorar o desenvolvimento do seu negócio. O estudo é relevante ao enfatizar a importância e a utilidade dos conhecimentos de Custos, para pequenos empreendedores e/ou pequenos negócios, mostrando que as informações geradas pela Contabilidade de Custos são relevantes para qualquer usuário, quando se depara com a necessidade de tomar decisões. Diante parceria firmada com a Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para Mulheres da Prefeitura Municipal de João Pessoa, foi realizada inicialmente a aplicação de um questionário, com o intuito de identificar as necessidades do grupo, contendo um total de 21 questões, abordando temáticas financeiras e de custos, aplicado para 63 artesãs de crochê, presentes no dia do encontro, realizado no Centro de Comercialização e Agricultura Familiar (CECAF). A partir da análise das respostas do questionário foi elaborada e posteriormente realizada oficina prática de acordo com o interesse das artesãs. Em oficina realizada no Espaço das Artes no dia 05/10/2017, foram apresentados conteúdos relativos à formação de preço de venda, margem de contribuição, o que faz parte do custo dos produtos e como calculá-los, bem como uma explanação sobre controle de estoque. A percepção inicial foi de muita receptividade por parte das artesãs, que demonstraram interesse em ser parte desse projeto e também de obter conhecimentos específicos como os citados acima. A necessidade de obter respostas para suas dúvidas com relação à montagem do preço de venda, custos e despesas incorridas, despertou ainda mais o interesse das artesãs em atuar no mercado, com seus produtos artesanais e alcançar o retorno esperado.

Palavras-chave: Artesanato. Controle de estoques. Empreendedorismo. Preço de venda.

Área Temática: Educação

A utilização da História da Matemática e de materiais didáticos manipuláveis: Oficinas Pedagógicas em escolas públicas do Litoral Norte

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Bolsista. rhayara_batinga@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. raquelrgr@outlook.com.br

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. raerysson_radman@hotmail.com

² Orientador, CCSA. sylvioalmeida@hotmail.com

Joselandia de Jesus Silva¹; Isleny Lisboa do Nascimento¹; Graciana Ferreira Dias²; Alissá Mariane Garcia Grymuza³

A finalidade do presente trabalho é apresentar os resultados parciais projeto “A utilização da História da Matemática e do Laboratório de Matemática: Uma proposta de intervenção em escolas públicas do Litoral Norte”, a partir de duas oficinas pedagógicas ministradas. O Projeto tem como objetivo principal desenvolver propostas de intervenção em turmas do Ensino Médio de escolas do Litoral Norte, por meio de execução de oficinas pedagógicas baseadas na história da matemática e no uso do Laboratório de Ensino e pesquisas em Educação Matemática (LEPEM-UFPB-Campus IV). Dessa maneira escolhemos como tema das oficinas pedagógicas: Os quadrados Mágicos. Relacionando- os com a Progressão Aritmética é possível despertar a motivação e a curiosidade dos alunos e assim contribuir positivamente no processo de ensino aprendizagem. Antes de iniciar as oficinas pedagógicas, realizamos reuniões semanais para a discussão dos de alguns textos, alguns deles foram: Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da Matemática de Fiorentini e Miorim (1990) e a dissertação: Quadrados Latinos e Quadrados Mágicos – Uma proposta didática de Farias (2017). As oficinas foram realizadas com duas turmas de 2ª e 3ª séries do ensino médio respectivamente, em uma escola da rede estadual de ensino situada na cidade de Mamanguape-PB. Inicialmente fizemos uma avaliação diagnóstica definida em cinco questões e com o intuito de sondar se eles gostavam da disciplina de Matemática, bem como o conhecimento e interesse deles em participar das oficinas do projeto. Depois do Diagnóstico Inicial, apresentamos os Quadrados Mágicos, seu contexto histórico e sua aplicabilidade nas Progressões Aritméticas. Em seguida distribuimos Quadrados Mágicos com material concreto e percebemos a participação e o envolvimento deles. Depois desse momento, aplicamos ainda uma atividade para observar a compreensão em relação ao tema proposto e assim concluímos que o resultado foi satisfatório. Pois, além de contribuir com o raciocínio lógico, despertamos neles a curiosidade de estudar outros conteúdos através da História da Matemática e materiais manipuláveis. Para concluir, distribuimos um questionário avaliativo para sabermos a opinião deles sobre a apresentação das oficinas, a postura das licenciandas (que ministraram as oficinas), o conteúdo apresentado e a contribuição no desempenho dos mesmos e na vida pessoal. Ao analisarmos cada tópico do Questionário Final, ficou claro que, para a maioria dos alunos, as oficinas contribuíram de forma positiva no que diz respeito ao interesse pela Matemática e da importância do uso de materiais didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Também registraram que foi uma boa experiência e que acharam muito interessante. Dessa maneira, concluímos que, a primeira parte do objetivo principal do Projeto foi alcançando, pois as oficinas foram realizadas e atingiram a nossa expectativa, no sentido de que as atividades desenvolvidas nas mesmas, proporcionaram o desenvolvimento do raciocínio lógico, facilitaram o entendimento e despertaram neles a curiosidade e o interesse pelo tema proposto nas oficinas. Quanto a nós, bolsista e voluntária, podemos afirmar que o Projeto contribuiu significativamente para a nossa vida acadêmica, pois possibilitou, a partir das experiências trocadas em sala de aula, a nossa qualificação como futuros professores.

Palavras-chave: História da Matemática. Oficinas pedagógicas. Quadrados mágicos.

Área Temática: Educação

Utilização de recurso didático para aprendizagem em saúde por idosos do município de Pilar - PB

¹ Estudante do curso de Matemática. Bolsista. joselandiasilva96@gmail.com

¹ Estudante do curso de Matemática. Voluntária. islenylisboa@gmail.com

² Graciana Ferreira Dias. Orientadora. CCAE. graciana@dce.ufpb.br

³ Alissá Mariane Garcia Grymuza. Professora colaboradora. CCAE.

Stephanie Êmelly Rodrigues de Lima¹; Rachel Linka Beniz Gouveia²; Temilce Simões de Assis Cantalice³

O rápido processo de envelhecimento da população brasileira demanda, cada vez mais, ações efetivas do Estado e das famílias destinadas à garantia da promoção à saúde dos idosos, no sentido de proporcionar-lhes bem-estar, conforto e qualidade de vida. Tendo em vista que a alimentação saudável assume papel de destaque nesse contexto, o projeto de extensão intitulado “Comportamento alimentar: um resgate etnográfico dos hábitos alimentares regionais de um município Paraibano” teve como objetivo conhecer e identificar aspectos dos hábitos alimentares de um grupo de idosos de Pilar-PB, a fim de realizar trocas dialógicas que remetam a melhorias significativas na sua alimentação e saúde. Para tanto, foi realizada, inicialmente, uma dinâmica de grupo utilizando o recurso didático “Pizza Alimentar”, o qual se constitui numa forma de avaliação dinâmica, inclusiva e espontânea dos participantes, utilizada com fins de identificar o conhecimento acerca da temática proposta pelo projeto. Nela, os idosos foram apresentados a uma mesa repleta de fatias de pizza, confeccionadas em PVC rígido e adesivadas com imagens representativas de diversos tipos alimentares, frequentes no cotidiano alimentar da população da região (frutas, vegetais – folhas e legumes, cereais e grãos, carnes, peixes, frango, ovos, etc), variando entre alimentos saudáveis ou não, as quais foram dispostas na superfície da mesa do salão do Centro de Idosos, semelhante a um *self-service*, para que os mesmos escolhessem, à vontade, os alimentos desejados para uma dada refeição. O prato de cada participante foi registrado em foto durante a intervenção e esse material consubstanciou uma análise inicial, na qual foi possível observar suas preferências por alimentos regionais e com maior incidência de carboidratos como batata doce, inhame, cuscuz, entre outros, dando ênfase ao fato desses itens serem fonte de “força”. A partir da exibição coletiva dos pratos confeccionados pelos participantes, foram selecionados dois (sem identificação) para discussão e debate: um representando o excesso e o outro, a falta de nutrientes, onde foi intensamente referida à importância de uma alimentação balanceada e equilibrada para uma boa saúde, e da consulta regular ao nutricionista nesse sentido. Após as palestras efetuadas pela equipe de extensionistas, foi possível perceber melhorias no relato dos idosos em relação à alimentação saudável, principalmente no que diz respeito ao volume e proporções mais adequadas para os diversos grupos alimentares, além das excelentes referências feitas à dinâmica realizada com a “Pizza Alimentar”. Assim sendo, podemos concluir que a dinâmica da “Pizza Alimentar” representou um meio positivo de avaliação e aprendizado acerca de hábitos alimentares saudáveis por idosos do município de Pilar-PB, uma vez que se constitui um meio lúdico, inclusivo e motivador para realização de uma atividade pedagógica, além de ser uma ótima forma de socialização, de fácil reprodutibilidade dentre pessoas com níveis diversos de escolaridade, minimizando reações de insegurança e timidez, tão frequentes quando da solicitação da realização de atividades avaliativas em grupo.

Palavras-chave: Hábitos alimentares. Idosos. Material didático.

Área Temática: Educação

O valor sociocultural da produtividade docente em termos de pesquisa, extensão e monitoria relacionada ao audiovisual

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia, CCS. Colaboradora. stephanie-jp@hotmail.com

² Docente orientadora. CCS. rachelbenizlinka@hotmail.com

³ Docente colaboradora. CCS. temilce@yahoo.com.br

O projeto Impacto Social da UFPB foi criado no Departamento de Mídias Digitais da UFPB por André Vieira Sonoda, professor e pesquisador nas áreas de tecnologia de áudio, acústica, música e etnomusicologia, com intuito de fortalecer e expandir o acesso à produtividade docente nos campos científicos de pesquisas, extensão e monitoria, através do audiovisual. Segundo Pires (2010, p. 283)³, o nosso primeiro sistema de ensino era baseado em uma relação pessoal e na escrita, no entanto, o século XX ampliou as formas de desenvolvimento e interação no próprio ensino através da tecnologia. As diversas áreas científicas em atuação nas universidades ainda não possuem um sistema eficaz de acesso às contribuições socioculturais dessas Instituições. O ensino por si só é um dos processos naturais da comunicação, além de ser também um dos elementos naturais da tecnologia que compõe a grande obra audiovisual. Esta última, nada mais é do que um conjunto de imagens, música, textos falados e efeitos sonoros, constituindo uma identidade única em um produto final, e, segundo Silbiger, “sedutor” (2004, p. 377)⁴. O projeto Impacto Social da UFPB visa, mediante uso da tecnologia, registrar e publicar a produção docente em âmbitos artísticos, científicos, pedagógicos, históricos e documentais, viabilizando, aos professores e alunos da UFPB, o contato com equipamentos e processos de produção. Neste sentido, são utilizadas câmeras filmadoras e microfones, além de uma série de roteiros como pré-produção, produção, execução e divulgação. Foram selecionados 36 professores para entrevistas com pautas relacionadas aos seus respectivos projetos de pesquisa, extensão e monitoria. Por outro lado, existe um crescimento constante da reprodutibilidade técnica na sociedade moderna, além do acesso às máquinas e celulares que viabilizam filmagens, arquivos de áudio e textos, tornando-nos cada vez mais produtores de conteúdos audiovisuais. Neste sentido, o projeto Impacto Social da UFPB é fundamental ao direcionar essas possibilidades de produção, registro e difusão para o âmbito educacional, fortalecendo a importância de atividades pedagógicas, acerca da produção audiovisual, na sociedade. Essa forma de tecnologia garante o acesso público e gratuito à produção audiovisual acadêmica, favorecendo também a difusão das diversas áreas científicas na UFPB.

Palavras-chave: Audiovisual. Ciência. Pesquisa científica. Produção acadêmica.

Área Temática: Educação

¹ Estudante do curso de Comunicação em Mídias Digitais. (CCMD/ DEMID/ UFPB). Voluntário. cacio.bezerra_jp2@hotmail.com

² André Vieira Sonoda. Professor adjunto. Departamento de Mídias Digitais. (DEMID/ CCHLA). Orientador. sonodadoc@gmail.com

Violência institucional na educação: uma reflexão na Escola Nazinha Barbosa da Franca

Caio César Gomes de Moura¹; Amanda Raquel Medeiros Domingos¹; Gisele Ales Xavier da Silva¹; Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva²

O presente artigo tem por objetivo discutir acerca da violência institucional, considerando-se os fatores sócio-históricos, econômicos e culturais, como elementos que corroboram para efetivação de tal violência no âmbito escolar, mais precisamente na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca. O trabalho parte de um resgate bibliográfico e empírico, que elenca as várias formas em que a violência se expressa na escola acima citada, a saber: enquanto bullying, patrulhamento escolar, agressão aluno/professor, entre outras manifestações. Esses indicadores foram identificados através da aplicação de um questionário semi-aberto junto aos alunos do Ensino Fundamental I e II, beneficiários do PBF, em que buscou-se compreender se havia dentre estes uma realidade de violência escolar. Desta forma, também se objetivou entender como se dá o processo de construção das práticas profissionais que possivelmente estimulam uma relação verticalizada no processo de ensino-aprendizagem. A estrutura e organização da escola, muitas vezes, pauta-se em critérios e padrões que não respeitam a subjetividade individual de cada aluno, com toda a sua complexidade emocional, bem como, também não considera a realidade social destes alunos. Igualmente, observa-se que a relação professor-aluno pode ser perpassada por uma autoridade que essencialmente pode estar motivada por preconceitos e juízos de valores estigmatizadores às crianças e adolescentes. Assim, estas por serem mais empobrecidas, são alvos, mais comumente, da violência social, que se reproduz no interior da escola e se configura por meio de práticas constrangedoras, punitivas e ameaçadoras. Portanto, essa temática busca refletir até que ponto tal realidade desestimula os estudantes e torna a escola um ambiente repressivo e assustador, perdendo seu caráter acolhedor, motivador, atrativo, criativo e que promove o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Escola cidadã. Violência institucional.

Área Temática: Educação

Vivências e descobertas no ensino fundamental: utilização da energia solar fotovoltaica

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Colaborador. kaiogmoura@gmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Colaboradora. ar160697@gmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Colaboradora. giselexavierr@gmail.com

² Orientadora. CCHLA. gracamirandafs@gmail.com

Camila Almeida de Sousa Egídio¹; Antônio Félix da Silva Junior¹; Marcelo Felipe Rodrigues da Silva²; Tamires dos Santos Pereira²; Josilene de Assis Cavalcante²

Um tema constantemente discutido no meio escolar é a sustentabilidade, isso advém da conscientização através de pesquisas científicas e disseminação de informações de que o impacto ambiental gerado pela humanidade para o avanço tecnológico das nações pode se transformar no limite desse mesmo desenvolvimento, causando danos tanto reversíveis e custosos a longo prazo, como irreversíveis à humanidade e ao mundo. Levando em consideração as mudanças climáticas, as energias renováveis surgem como alternativa para a redução dos efeitos da degradação ambiental, entretanto ainda não tem a capacidade de suprir completamente a demanda atual de energia. Do mesmo modo que o homem necessita de energia elétrica para seu desenvolvimento, ele precisa descobrir formas para que essa geração não degrade o meio ambiente, que é o grande gerador dos recursos naturais e de importância vital. A energia solar é uma opção apropriada na busca por alternativas menos invasivas ao meio ambiente, pois consiste numa fonte energética renovável e limpa (não emite poluente). A partir dessa realidade, deve-se pensar em uma maneira de modificar as atitudes e comportamentos da sociedade perante o meio ambiente. É nada mais aplausível que começar na Educação Infantil, pois através da escola se pode modificar os conceitos pré-estabelecidos por nossa geração a respeito da natureza e a sua utilização. A ciência pode e deve ser ensinada de modo que os alunos possam usá-la em sua vida diária e aplicada em uma dimensão social. Partindo dos eixos temáticos para os conteúdos de Ciências Naturais, que são: Terra e Universo; Vida e Ambiente; Ser Humano e Saúde; Tecnologia e Sociedade; foram propostas atividades práticas de modo a contribuir na construção de uma visão científica para entender e explicar os fatos e fenômenos da natureza, bem como as implicações socioambientais deste conhecimento. Estudo do meio, experimentação, visita com observações, entre outras, são exemplos do que podemos chamar de atividades práticas, fundamentais para o ensino de Ciências. As práticas são desenvolvidas com os alunos do 6º e 7º anos da escola, um dia por semana com o objetivo de incentivar as crianças do ensino fundamental a gostarem de ciências, aprenderem a resolver problemas, analisar informações, tomar decisões, serem questionadoras, o que significa desenvolver competências que possam prepará-los para a vida. A aula prática sobre energia solar fotovoltaica se deu com a explanação do tema a partir de vídeos de ações realizadas por ONGs em comunidades que não dispõem de energia elétrica ou que têm o sistema de iluminação deficiente, além da demonstração de montagem de um poste de iluminação solar de baixo custo e um lampião, utilizando garrafas pet como um modo de reaproveitamento e redução da deposição de resíduos, o que agrega valor ambiental e social a este tipo de trabalho, além de incentivar a propagação de ideias e ações que atrelam o apelo ecológico e social com materiais de reuso e/ou baixo custo em comunidades carentes.

Palavras-chave: Energia renovável. Meio ambiente. Sustentabilidade.

Área Temática: Educação

Você sabia: interação nas redes sociais sobre Educação Financeira

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção. Bolsista. camila100almeida@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Voluntário. antonio_fsj@hotmail.com

² Marcelo Felipe Rodrigues da Silva. Auxiliar técnico. marcelo.mfrs@gmail.com

² Tamires dos Santos Pereira. Colaboradora externa. tamiress_pereira@hotmail.com

² Josilene de Assis Cavalcante. Coordenadora. josy_cavalcante@yahoo.com.br

Luana Bárbara de Lima Pereira¹; Rodrigo Crispim Duarte C. Fernandes¹; Thaís Letícia Cunha de Sousa¹; Wenner Glaucio Lopes Lucena²

Introdução- O ENEF (2005) afirma que a divulgação de informações e orientações claras permite que as pessoas adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos relacionados aos produtos financeiros. Tendo em vista fazer do nosso projeto uma fonte de informações que possa alcançar o maior número de pessoas dos mais diversos públicos e proporcionar melhor acessibilidade ao assunto, o “Você Sabia” informa, por meio de mensagens concisas e de fácil compreensão, sobre a Educação Financeira na maior parte sobre o Código do Consumidor, assim como a relação direta com outros segmentos do Projeto Educação Financeira Para Toda a Vida como, por exemplo, a pesquisa de preços/supermercados, com o propósito de agregar conhecimentos que possam ser aplicados no dia-a-dia da população. **Metodologia-** Foi iniciado o “você sabia” no ano de 2017, as informações são compartilhadas em todas as redes sociais do projeto de forma periódica. Todos os membros são responsáveis por colher as informações que são divulgadas, a estrutura do você sabia é uma imagem que possui textos curtos e objetivos, que permitem uma leitura rápida e prendem a atenção do leitor, questões como estas deveriam ser do conhecimento geral dos consumidores, mas muitos não possuem. Acompanhado de uma imagem compartilha-se um texto mais detalhado sobre tal assunto e a fonte onde ele pode ser encontrado. **Resultados e discussão-** Os resultados obtidos são, em boa parte, o *feedback* das pessoas que nos acompanham nas redes sociais, por meio de comentários, curtidas e compartilhamentos. Hoje possuímos cerca de 1500 seguidores no instagram, rede social na qual tem-se mais visibilidade, tendo média de 80 curtidas por publicação, porém o alcance chega a ser maior, pelo fato do você sabia ser divulgado em nossa página do facebook e em nosso *blog*. A expectativa é fazer com que o público esteja cada vez mais informado e ciente de direitos pouco divulgados. **Conclusão-** A diferença entre quem tem contato com a Educação Financeira e quem não têm, está muitas vezes em fazer uma escolha certa. Fazendo a divulgação das informações, o “Você Sabia” dá maior acesso a esse conteúdo, ajudando o indivíduo não apenas a economizar, mas a fazer essa escolha.

Palavras-chave: Curiosidades. Financeiras. Divulgação. Mídias digitais.

Área Temática: Educação

“Yes, nós ensinamos inglês na Paraíba”: fortalecendo a identidade do professor não-nativo no projeto EFOPLI/UFPB

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. luanabrbara@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. rodrigookra@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. thaisleticiaufpb@gmail.com

² Coordenador e orientador do projeto. DFC/CCSA. wdlucena@yahoo.com.br

O projeto EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa (ANO 3) objetiva continuar a oferta de ações de desenvolvimento profissional para docentes de inglês da Paraíba, objetivando fortalecer esse coletivo de profissionais e impactar as práticas na escola pública. Entre as ações ofertadas, focalizaremos, neste trabalho, os encontros semanais que tratam de temas sugeridos pelos participantes e pela equipe extensionista, buscando trabalhar, de forma interdisciplinar, assuntos diversos. Em 2017, ancorados na perspectiva de letramento crítico e noção de empoderamento (JANKS, 2010, 2013, 2016; JORDÃO, 2014), um dos temas incluiu a discussão sobre *World Englishes* (MATSUDA, 2003; RAJAGOPALAN, 2004; BOLTON; KACHRU, 2006) e *Native Speakerism* (HOLLIDAY, 2014), buscando problematizar de que maneira essas noções contribuem para a construção da identidade (SILVA, 2014) do professor não-nativo. Buscou-se investigar as percepções dos professores participantes do projeto quanto às variantes da língua inglesa e como isso impacta a sua concepção sobre o próprio trabalho, enquanto professor não-nativo e brasileiro na Paraíba. Questionamos, com a leitura de textos e exposição a vídeos de professores de inglês de vários países diferentes (colaboradores do projeto da Índia, Uruguai, Bangladesh e Barém, por exemplo), a ideia do falante nativo como modelo a ser espelhado e a rotulação do professor “não-nativo” associada com deficiência. Em outras palavras, discutimos como noções de superioridade linguística e cultural podem provocar a “síndrome do impostor” (BERNAT, 2008) entre os professores. A nossa geração de dados envolveu um questionário respondido antes dos encontros, em que foram incluídas perguntas sobre professores nativos e não-nativos, relevância de experiências formativas dentro e fora do país, papel do ensino da língua estrangeira no Brasil, entre outras. Após os encontros que trataram da temática mencionada, os professores participantes produziram textos sobre o impacto dos encontros na (re) construção de suas percepções sobre si mesmos e sobre o ensino de inglês. Analisamos, comparativamente, as respostas dos questionários e textos, buscando identificar trechos que apontam para uma desconstrução/reconstrução das identidades dos professores. Identificamos que os textos apontam para novas possibilidades de compreensão dos professores sobre seu papel enquanto docentes de inglês no Brasil e enquanto professores não-nativos, o que impacta sua autoestima, revelando empoderamento e possíveis mudanças em práticas de sala de aula.

Palavras-chave: Linguística aplicada. Formação docente. Empoderamento. World Englishes. Ensino de Inglês.

Área Temática: Educação

Youtube: uma ponte entre Educação Financeira e a sociedade

¹ Estudante do curso de Letras Inglês. Voluntária. ihilariojump@hotmail.com

² Orientadora, DLEM/CCHLA. perezmariana@gmail.com

Ana Carina do Nascimento¹; Ana Raquel de Oliveira Guedes¹; Kleyton dos Santos Nascimento¹; Tiago da Silva Machado¹; Wenner Glaucio Lopes Lucena²

Em virtude das atualizações no mundo globalizado, o ensino teve que adequar-se as novas plataformas de aprendizado. Os vídeos são uma forma didática de adquirir novos conhecimentos, e tem por objetivo trazer ao telespectador uma nova base de dados, capaz de prender sua atenção com mais facilidade, e estando ao seu alcance a todo momento. Têm-se dois vídeos publicados no canal do nosso projeto no Youtube. O primeiro vídeo o professor Davi Jonatas gravou a tela do seu computador ensinando os usuários como navegar na planilha dos supermercados encontrada no blog do nosso projeto, facilitando e mostrando de forma prática como usar a planilha e como buscar o produto na lista. O segundo vídeo foi produzido na UFPB no dia da segunda fase da olimpíada, onde os membros do projeto tiveram a iniciativa para execução da entrevista, abordando os participantes para que eles gravassem relatassem sua opinião sobre a OPEF e peças que envolvem a educação financeira em situações do dia a dia. Os membros do projeto foram responsáveis pela gravação, edição e publicação de todo o passo a passo para a produção desse vídeo. Os vídeos começaram a ser postados em 2017, no canal do projeto, que tem mais de 17 inscritos, na plataforma do YouTube. O canal possui dois vídeos. O vídeo do tutorial planilha de supermercados que é vinculado ao *site* do projeto, obteve mais de 100 acessos, isso é um resultado positivo, pois mostra que o público não tem maiores dificuldades com a utilização da planilha. Já o nosso outro vídeo, é uma entrevista com o coordenador do projeto e os alunos que participaram da primeira e segunda fase da Olimpíada Paraibana de Educação Financeira, onde estes contavam sua experiência. O segundo vídeo, da OPEF, teve um maior alcance, de mais de 120 visualizações, já que este expõe a experiência dos participantes, onde estes comentam os lados positivos e sua experiência. O canal no YouTube é uma criação recente que visa fornecer ao público conteúdo relacionado ao projeto. As crescentes visualizações no canal indicam que estamos no caminho certo, o conteúdo publicado foi fruto de um bom trabalho realizado por todos os integrantes do projeto e demonstram o comprometimento empenhado em prol do conhecimento.

Palavras-chave: Conhecimento. Mídias digitais. Divulgação financeira.

Área Temática: Educação

A zootecnia em foco: divulgando o curso e a profissão no ensino médio

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. carina.anna123@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. raquel_guedes@outlook.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. kleyton-s@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. tiago.sm.ts@gmail.com

² Coordenador e orientador do Projeto. DFC/CCSA. wdlucena@yahoo.com.br

Pavlos Vinicius do Nascimento¹; Sergio da Silva Fidelis¹; Jéssyka Laura Galdino Costa¹; Severino Guilherme Caetano Gonçalves dos Santos¹; Edilson Paes Saraiva²

O Brasil é atualmente um dos poucos países com potencial para produção animal em larga escala. A participação do Zootecnista é fundamental para aprimorar a capacidade produtiva dos animais, contudo é possível notar um desconhecimento em relação à Zootecnia dentro da sociedade. Essa falta de conhecimento acaba interferindo nos índices do curso, reduzindo o número de ingressantes e aumentando a evasão de alunos do curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (CCA/UFPB). Portanto, se faz necessário uma abordagem aos alunos do terceiro ano do ensino médio com o objetivo de divulgar a atuação do Zootecnista e o curso de Zootecnia ofertado pelo CCA/UFPB. A princípio, uma visita às escolas particulares e públicas de Areia, Remígio, Esperança e Alagoa Grande-PB foi realizada para traçar estratégias importantes junto aos diretores das escolas. Posteriormente, os alunos responderam um questionário abordando questões do curso e da profissão de Zootecnia. Uma aula interativa sobre Zootecnia foi ministrada, na qual abordou-se como é a atuação de um profissional Zootecnista na pesquisa, ensino e extensão; após a aula foi entregue um panfleto com informações importantes para uma melhor fixação do conhecimento construído em aula. Os dados apresentados referem-se às escolas de Areia. Do total de alunos, 84% dos concluintes já ouviram falar do curso de Zootecnia, em contrapartida quase 80% não sabem citar atribuições profissionais de um Zootecnista. Um dado importante é que mais de 50% desses alunos cursariam Zootecnia. Cerca de 88% consideram a Zootecnia como uma profissão importante para a sociedade; esse resultado reflete que os alunos têm conhecimento da importância da Zootecnia para o agronegócio brasileiro. A maioria dos alunos (90%) sabem que o Centro de Ciências Agrárias possui o curso de Zootecnia. Quando questionados se já haviam escolhido o curso que iriam cursar, 70% disseram que “SIM”, aproximadamente 26% destes optaram por um curso das Ciências Agrárias, sendo a resposta mais comum “Zootecnia ou Medicina Veterinária”. O presente estudo ainda está em vigência e, portanto, estão sendo desenvolvidas mais ações como visitas aos setores e laboratórios do Departamento de Zootecnia do CCA/UFPB. Ao final, um questionário será aplicado para inferir o impacto do projeto sobre o curso e da profissão Zootecnista na concepção dos alunos. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que as ações de divulgação são essenciais, pois a maioria dos alunos não têm conhecimento do cerne da Zootecnia.

Palavras-chave: Ciências agrárias. Estudantes. Terceiro ano médio. Zootecnista.

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Bolsista. pavlosvinicius@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Colaborador. sergio_fidelis@outlook.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Colaboradora. jessykagaldinozoo@gmail.com

¹ Estudante do Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia. UFPB. Colaborador. guilhermeufpb@gmail.com

² Edilson Paes Saraiva. Orientador. CCA. edilson@cca.ufpb.br

MEIO AMBIENTE

Área Temática: Meio Ambiental

**Ação de educação ambiental nas escolas de ensino fundamental na zona sul
de João Pessoa**

Mariana Batista Cassiano da Cunha¹; Elaine Cristina Henrique do Nascimento¹; Natália Costa de Albuquerque¹; Noilda Andréa Dias Sousa¹; Aline Flávia Nunes Remigio Antunes²

O avanço dos processos de industrialização deu origem a preocupações socioambientais relacionadas à gestão dos resíduos sólidos, a qual está prevista nas políticas públicas de todo o país. A gestão dos resíduos sólidos, bem como a inclusão social e valorização profissional dos catadores de materiais recicláveis teve seu marco histórico na promulgação da Lei 12.305, em 2 de agosto de 2010, a qual instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Os catadores de materiais recicláveis desempenham uma importante função socioambiental, uma vez que são responsáveis por reinserir no processo produtivo, os materiais que foram descartados pela sociedade. No entanto, apesar de constituírem um dos elos principais da cadeia produtiva da reciclagem, e serem reconhecidos, como categoria, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, são, também, o elo mais frágil, encontrando-se extremamente marginalizados, na maioria das cidades. Por isso, ações de intervenção como de educação ambiental nas escolas, visam à melhoria das suas condições de trabalho e, dessa forma, a consolidação dessas associações de materiais recicláveis e a valorização do catador no mercado de trabalho. Neste contexto, o trabalho proposto buscou fomentar o aumento da renda e a valorização do trabalho dos catadores da associação Acordo Verde por meio de projeto de educação ambiental em escolas na área de abrangência dessa associação. Para isso, primeiramente, fez-se o levantamento de escolas públicas de ensino fundamental dos bairros atendidos pelas associações. Em seguida, as escolas foram contatadas mediante telefone e/ou visita técnica, onde duas escolas no bairro dos Bancários, duas em Mangabeira, e uma no José Américo. Foram realizadas palestras expositivas sobre a importância da coleta seletiva, das associações de materiais recicláveis, do trabalho dos catadores e da gestão dos resíduos sólidos urbanos em João Pessoa e entregues cartilhas educativas ao final de cada apresentação. Essas apresentações foram feitas no mês de setembro de 2017 pelo grupo de extensão, formado por bolsista e voluntários. Com isso, buscou-se formar agentes multiplicadores mirins para ajudar na efetivação da coleta seletiva na escola e no núcleo familiar para assim melhorar a participação efetiva da comunidade atendida pelas duas associações de materiais recicláveis vinculadas ao projeto e conseqüentemente melhorar a renda dos catadores de materiais recicláveis. Foi visto que apesar da educação ambiental ser um tema presente nas aulas das escolas, muito ainda tem a ser esclarecido e enfatizado, visto que falta ainda compromisso por parte da sociedade, sendo a esfera social uma das mais importantes para que haja o fortalecimento da reciclagem e dos catadores.

Palavras-chave: Associação. Aprendizado. Economia solidária. Catadores de materiais recicláveis.

Área Temática: Meio Ambiente

Ação educativa sobre o consumo de hortaliças na merenda escolar

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Voluntaria. engcivilmarianacunha@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Voluntaria. elainehenrique09@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Colaboradora. ncalbuq@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Bolsista. noildaandrea@gmail.com

² Orientadora, CT.

Lidiane Nascimento Pereira da Silva¹; Ana Hilariany Silva dos Santos¹; Maria José Araújo Wanderley²; Bruno Ferreira Matos³; Jossana Pereira de Sousa Guedes³

As hortaliças são fundamentais para o funcionamento adequado e harmônico do organismo humano. Devido aos nutrientes que possuem o consumo diário de hortaliças é extremamente benéfico para a saúde. Verifica-se, porém, um baixo consumo desse grupo de alimentos no Brasil. Geralmente, as hortaliças são consideradas um mero complemento de outros pratos. As diversas cores que as diferentes hortaliças apresentam podem ser um atrativo para incentivar o consumo, principalmente entre as crianças. Além disso, educar é um ponto crucial para que se reverta o atual quadro de consumo. Tendo em vista que as crianças passam boa parte do seu tempo no ambiente escolar e realizam pelo menos duas refeições principais neste local, este trabalho teve como objetivo relatar uma experiência de ação educativa de incentivo ao uso de hortaliças na merenda escolar em uma creche do município de Solânea-PB. Para tanto, foi realizada uma palestra na Creche Municipal Adélia Araújo de Melo. Esse trabalho foi desenvolvido por uma equipe de professores, técnicos e alunos do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Campus de Bananeiras. A atividade foi realizada no dia 15 de setembro de 2017, teve duração de aproximadamente 30 minutos e consistiu em uma apresentação em slides e exibição de um vídeo. O público participante foi de cerca de 30 funcionários, incluindo diretores, professores, monitores e os profissionais responsáveis pelo preparo da merenda. O tema da palestra foi o uso de hortaliças na merenda escolar e compreendeu os seguintes pontos: a importância nutricional das hortaliças; nutrientes presentes nas hortaliças de acordo com sua coloração; hortaliças que podem ser utilizadas no dia a dia; estratégias para ofertar hortaliças às crianças de diferentes faixas etárias; higienização das hortaliças e das mãos. O vídeo abordou as etapas necessárias para a higiene adequada das mãos de manipuladores de alimentos, visando a garantia da segurança da merenda escolar. Durante a realização da atividade o público participou expondo suas opiniões e experiências em relação ao consumo de hortaliças. Espera-se que a atividade educativa contribua para que os profissionais que cuidam das crianças se esforcem para incentivá-las a consumir estes alimentos. É importante destacar também a necessidade de continuidade dessa abordagem, com ênfase, principalmente, na discussão da importância nutricional das hortaliças e das possibilidades de uso desses alimentos na alimentação das crianças.

Palavras-chave: Educação nutricional. Creche. Qualidade alimentar. Inovação do cardápio.

Área Temática: Meio Ambiente

Ações para viabilizar a comercialização de resíduos de poli (cloreto de vinila) (PVC) em duas associações de catadores de materiais recicláveis de João

¹ Estudante do curso Técnico em Nutrição e Dietética. Voluntária. lidianenpsilva@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Agrárias. Voluntária. anahilariany@hotmail.com

² Maria José Araújo Wanderley. Coordenadora. DA. mjwander@gmail.com

³ Bruno Ferreira Matos. Colaborador. DA. ferreira_mattos@yahoo.com.br

Pessoa

Gabriela Dias de Oliveira¹; Ícaro Matheus Nóbrega Santiago¹; Maria Carmerina Maroja Limeira²; Eliton Souto de Medeiros²; Amélia Severino Ferreira e Santos²

As associações de catadores de materiais recicláveis são essenciais para a gestão de resíduos sólidos na cidade de João Pessoa, pois além de realizarem a coleta e separação desses resíduos, também efetuam a comercialização dos resíduos para que estes possam ser reciclados ou reutilizados. Essas cooperativas contribuem para o sistema de saneamento básico e geram melhores condições e reconhecimento dos trabalhadores da área. Entretanto, devido à dificuldade de comercialização de alguns materiais reciclados, estes acabam sendo destinados ao aterro sanitário como rejeitos. O poli (cloreto de vinila) (PVC) é um exemplo disso, pois embora seja 100% reciclável, a sua reciclagem ainda não é uma prática amplamente realizada no Brasil, visto que apenas 17,1% do PVC produzido é reciclado (Maxiquim, 2014). Diante do exposto, esse trabalho busca viabilizar a comercialização do PVC coletado por duas associações de catadores de materiais recicláveis da cidade de João Pessoa, Ascare e Acordo Verde, possibilitando a redução na quantidade de rejeito enviada para o Aterro Sanitário Metropolitano e aumento na renda dos catadores. O PVC foi escolhido com base em dados obtidos através de entrevistas com os catadores acerca dos resíduos que não são comercializados nas associações. Além de informações sobre a composição gravimétrica desse resíduo, os quais indicaram que o PVC representa menos que 1% dos resíduos coletados na ASCARE e Acordo Verde (PROEXT, 2015/2016). Num primeiro momento, foi realizado um levantamento de empresas recicladoras de PVC para estabelecer contato, primeiramente, por e-mail e, em seguida, por telefone, com o intuito de obter informações a respeito do processo e da logística envolvida na negociação dos resíduos. Nessa etapa, a empresa é convidada a responder um questionário a respeito dos requisitos exigidos para a compra do PVC junto às associações. Além disso, a equipe envolvida no projeto está desenvolvendo oficinas acerca da importância da separação dos plásticos para agregar valor aos resíduos comercializados e sobre as tecnologias de reciclagem do PVC para mostrar que esse material pode ser comercializado. As oficinas serão apresentadas para os alunos de disciplinas de meio ambiente ministradas pelas docentes da equipe e para os catadores das associações. Os dados coletados a partir das empresas recicladoras de PVC formarão banco de dados na forma de planilha que serão passados aos catadores de cada associação, para que os auxilie na negociação e tomada de decisões relacionadas a esse resíduo. No caso do PVC, foi identificado um número relativamente reduzido de empresas recicladoras desse material, situadas nos estados do Ceará, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. Entre as aplicações do PVC reciclado destacam-se o uso na construção civil (eletrodutos, pisos, tubulações), calçados, fibras têxteis, entre outros.

Palavras-chave: Plásticos. Empresas recicladoras. Reciclagem. Rejeito.

Área Temática: Meio Ambiente

Ações para viabilizar a comercialização de resíduos de poliestireno expandido (EPS) em duas associações de catadores de materiais recicláveis de João Pessoa

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Colaboradora. gabrieladiasdeoliveira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Colaborador. icarosantiago@hotmail.com

² Orientadora, CCS. marojalimeira@yahoo.com.br

² Orientador, CT. eliton@ct.ufpb.br

² Orientadora, CT. ameliasfsantos@yahoo.com.br

Anna Kryslene Viana Chianca Brilhante¹; Alison Pereira Dantas¹; Júlia Nathalia Souza de Almeida¹; Elisângela Maria Rodrigues Rocha²; Amélia Severino Ferreira e Santos²

As associações/cooperativas de catadores de materiais recicláveis são de fundamental importância para a gestão dos resíduos sólidos, pois realizam a coleta, separação e comercialização de resíduos sólidos passíveis de reciclagem e reutilização. Porém, alguns materiais recicláveis de difícil comercialização acabam tornando-se rejeitos, sendo destinados ao aterro sanitário. O poliestireno expandido (EPS) ou isopor, apesar de ser 100 % reciclável, é um exemplo, visto que, no Brasil, apenas 34,5 % do isopor é reciclado [Maxiquim, 2012]. Diante disso, esse trabalho busca viabilizar a comercialização do isopor coletado por duas associações de catadores de materiais recicláveis (Ascare e Acordo Verde), localizadas na cidade de João Pessoa, como forma de reduzir a quantidade de rejeito enviada para o Aterro Sanitário Metropolitano e aumentar a renda dos catadores. Além de reuniões periódicas com os discentes e demais membros da equipe para acompanhamento do projeto, várias atividades foram e continuam sendo realizadas. A escolha do EPS ocorreu tendo como base entrevista com os catadores sobre os resíduos não comercializados nas respectivas associações e, também, dados acerca da composição gravimétrica desses resíduos (PROEXT, 2015/2016). Esses dados indicaram que aproximadamente 0,52% e 0,30% dos resíduos coletados na ASCARE e Acordo verde, respectivamente, são EPS. Com isso, realizou-se um levantamento das empresas recicladoras desse material para entrar em contato, inicialmente, por e-mail e, depois, por telefone. Nesse contato, convida-se a empresa para responder um questionário a fim de levantar os requisitos exigidos para que as associações possam vender o EPS para elas. Além disso, os alunos e professores desse estudo estão elaborando oficinas sobre a importância da separação dos plásticos para agregar valor ao resíduo comercializado e sobre as tecnologias de reciclagem do EPS para mostrar que esse material pode ser comercializado. Essas oficinas serão apresentadas para os catadores e para os alunos das disciplinas de meio ambiente ministradas pelas docentes da equipe do projeto. Os dados coletados junto às empresas recicladoras do EPS serão compilados e organizados em uma planilha para, posteriormente, repassar para os catadores de cada associação. No caso do EPS, constatou-se, até então, quatro empresas recicladoras e dois projetos de incentivo à reciclagem desse material. A Coopervivabem, em São Paulo, e a Coopreciclatorre, no Recife, são cooperativas que se especializaram na coleta exclusiva do EPS. No caso da segunda, ela também atua na reciclagem do isopor, sendo a única empresa desse tipo encontrada no nordeste. As demais empresas recicladoras levantadas concentram-se na região sudeste do país. Entre as dificuldades da reciclagem do EPS, destaca-se o alto custo do transporte devido o EPS ser composto por 95% de ar e 5% de poliestireno e a dificuldade de prensagem desse resíduo (RICCHIN, 2017). Os principais mercados do EPS reciclado são a construção civil (argamassa, telhas termoacústicas), calçados, móveis (puffs) e utilidades domésticas (molduras de quadros e vasos).

Palavras-chave: Isopor. Plásticos. Empresas recicladoras. Reciclagem. Rejeito.
Área Temática: Meio Ambiente

Ações para viabilizar a comercialização de resíduos de poliestireno de alto impacto (HIPS) em duas associações de catadores de materiais recicláveis de João Pessoa

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Bolsista. annakrysb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Materiais. Colaborador. alisondantas01@outlook.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Materiais. Colaborador. jnathaliasalmeida@gmail.com

² Orientadora, CT. elis_eng@yahoo.com.br

² Coordenadora, CT. ameliasfsantos@yahoo.com.br

Allany Araújo de Lima¹; Milla Gomes Albuquerque¹; Aline Flavia Nunes Remigio Antunes²;
Cláudia Coutinho Nóbrega²; Amélia Severino Ferreira e Santos²

A partir da década de 1980, a produção de produtos descartáveis aumentou significativamente, assim como a produção de lixo. A excessiva geração de resíduos sólidos urbanos nas últimas décadas, vem requerendo estratégias de gestão desses recursos. As associações de catadores de materiais recicláveis tornam-se, portanto, de extrema importância, pois realizam a coleta, separação e comercialização de resíduos sólidos passíveis de reciclagem e reutilização. Porém, alguns materiais recicláveis de difícil comercialização acabam tornando-se rejeitos, sendo destinados ao aterro sanitário. Segundo a ABIPLAST, Associação Brasileira da Indústria do Plástico, em 2009, foram consumidos no Brasil 5,5 milhões de toneladas de plásticos virgem, ou seja, não reprocessados, sendo que 7% deste valor corresponderam a resinas de poliestireno, entre elas o poliestireno de alto impacto (HIPS). Diante disso, esse trabalho busca viabilizar a comercialização do HIPS coletado por duas associações de catadores de materiais recicláveis (Ascare e Arco verde), localizadas na cidade de João Pessoa, como forma de reduzir a quantidade de rejeito enviado para o Aterro Sanitário Metropolitano e aumentar a renda dos catadores. Além de reuniões periódicas com os discentes e demais membros da equipe para acompanhamento do projeto, várias atividades foram e continuam sendo realizadas. A escolha do HIPS ocorreu tendo como base a entrevista com os catadores sobre os resíduos não comercializados nas respectivas associações e também, dados acerca da composição gravimétrica desses resíduos (PROEXT, 2015/2016). Apesar da fração de HIPS coletada nessas duas associações ser inferior a 1% em massa, outros fatores tais como: alta reciclabilidade e alto valor agregado, contribuíram para sua escolha. Após o levantamento das empresas recicladoras do poliestireno de alto impacto, optou-se por entrar em contato inicialmente por e-mail e, depois, por telefone com as mesmas. Nesse contato, convida-se a empresa para responder um questionário a fim de levantar os requisitos exigidos para que as associações possam vender o HIPS para elas. Além disso, os alunos e professores desse estudo estão elaborando oficinas sobre a importância da separação dos plásticos para agregar valor ao resíduo comercializado e sobre as tecnologias de reciclagem do HIPS para mostrar que esse material pode ser comercializado e tem alto valor agregado. Essas oficinas serão apresentadas para os catadores e para os alunos das disciplinas de meio ambiente ministradas pelas docentes da equipe do projeto. Os dados coletados junto às empresas recicladoras do HIPS serão compilados e organizados em uma planilha para, posteriormente, repassar para os catadores de cada associação. No caso do HIPS, constatou-se, até então, cinco empresas recicladoras, as quais concentram-se apenas na região sudeste do país, não sendo encontrada nenhuma empresa do tipo no Nordeste. Entre as aplicações do HIPS reciclado destacam-se o uso em displays de produtos e pontos de venda, placas de sinalização interna, embalagens não alimentícias, brinquedos e chapas.

Palavras-chave: PSAI. Plásticos. Rejeito. Reciclagem. Empresas recicladoras.
Área Temática: Meio Ambiente

Ações para viabilizar a comercialização de resíduos de Tetra Pak em duas associações de catadores de materiais recicláveis de João Pessoa

¹ Estudante do curso de Engenharia de Materiais. Colaboradora. allany98@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Colaboradora. millagomes0410@gmail.com

² Orientadora, CT. eng.remigio@gmail.com

² Orientadora, CT. claudiacnobrega@hotmail.com

² Coordenadora, CT. ameliasfsantos@yahoo.com.br

Diego Moura Araújo¹; Maria Carmerina Maroja Limeira²; Lucineide Balbino da Silva²;
Elisangela Maria Rodrigues Rocha²; Amélia Severino Ferreira e Santos²

As associações/cooperativas de catadores de materiais recicláveis são de fundamental importância para a gestão dos resíduos sólidos, pois realizam a coleta, separação e comercialização de resíduos sólidos passíveis de reciclagem e reutilização. Porém, alguns materiais recicláveis de difícil comercialização acabam tornando-se rejeitos, sendo destinados ao aterro sanitário. As embalagens Tetra Pak ou embalagens cartonadas, apesar de serem recicláveis, é um exemplo, visto que, no Brasil, apenas 21% delas são recicladas [CEMPRE, 2015]. Diante disso, este trabalho busca viabilizar a comercialização das embalagens cartonadas coletadas por duas associações de catadores de materiais recicláveis (Ascare e Acordo Verde), localizadas na cidade de João Pessoa. Como resultado espera-se reduzir a quantidade de rejeito enviada para o Aterro Sanitário Metropolitano e aumentar a renda dos catadores. Além de reuniões periódicas com os discentes e demais membros da equipe para acompanhamento do projeto, várias atividades foram e continuam sendo realizadas. A escolha das embalagens Tetra Pak ocorreu tendo como base entrevista com os catadores sobre os resíduos não comercializados nas respectivas associações e, também, dados acerca da composição gravimétrica destes resíduos (PROEXT, 2015/2016). Esses dados indicaram que as embalagens Tetra Pak correspondem a aproximadamente 1,8% e 4,5% dos resíduos coletados na ASCARE e Acordo verde, respectivamente. Com isso, realizou-se um levantamento das empresas recicladoras desse material para entrar em contato, inicialmente, por e-mail e, depois, por telefone. Nesse contato, convida-se a empresa para responder um questionário a fim de levantar os requisitos exigidos para que as associações possam vender o resíduo de Tetra Pak para elas. Além disso, os alunos e professores desse estudo estão elaborando oficinas sobre a importância da separação dos plásticos para agregar valor ao resíduo comercializado e sobre as tecnologias de reciclagem das embalagens Tetra Pak para mostrar que esse material pode ser comercializado. Essas oficinas serão apresentadas para os catadores e para os alunos das disciplinas de meio ambiente ministradas pelas docentes da equipe do projeto. Os dados coletados junto às empresas recicladoras das embalagens Tetra Pak serão compilados e organizados em uma planilha para, posteriormente, repassar para os catadores de cada associação. No caso das embalagens Tetra Pak, constatou-se, até então, apenas duas empresas recicladoras, sendo uma no sudeste e outra no sul do País. A própria empresa fabricante das embalagens Tetra Pak, localizada na região sudeste e com escritório regional em Recife, é uma delas, tendo uma forte política de reciclagem destas embalagens. O processo de reciclagem das embalagens Tetra Pak é viável economicamente e tem mercado bem estabelecido no Brasil, pois as fibras de papel dessas embalagens, por exemplo, têm um alto valor agregado para a indústria de papel/papelão. Assim, essas fibras de celulose são utilizadas como matéria prima para produção de caixas de papelão, papel kraft, entre outros. As outras camadas são utilizadas em fábricas de plástico como alternativa ao uso do polietileno de alta densidade ou na produção de telhas ecológicas.

Palavras-chave: Embalagem cartonada. Plásticos. Empresas recicladoras. Reciclagem. Rejeito

Área Temática: Meio Ambiente

Acompanhamento e cooperação nas atividades realizadas pela secretaria executiva para o CBH- LS

¹ Estudante do curso de Administração. Colaborador. dmaraujo25@gmail.com

² Orientadora, CCS. marojalimeira@yahoo.com.br

² Orientadora, CT. Lucineide@ct.ufpb.br

² Orientadora, CT. elis_eng@yahoo.com.br

² Coordenadora, CT. ameliasfsantos@yahoo.com.br

Dário Fernandes Lima¹; Érico de Matos Urquiza¹; Mayara Cinthia de Oliveira Mesquita¹; Karine Cristiane de Oliveira Souza²

O Comitê das Bacias Hidrográficas do Litoral Sul (CBH-LS) é um dos órgãos previstos na Lei 9.433/1997, que atua na Gestão dos Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas do Litoral Sul. Conforme essa lei, o comitê tem caráter de atuação consultivo, deliberativo e normativo, para assim garantir a descentralização do poder e o caráter participativo da gestão. Para gerir as bacias do litoral sul, o comitê conta com a participação de diversas entidades com interesse na preservação dos recursos hídricos, dentre elas a Agência Executiva de Águas do Estado da Paraíba (AESA). A AESA tem a função principal, prevista em lei, de órgão executor, ou seja, fornecer apoio técnico e administrativo para executar planos, ações e atividades relacionadas a gestão na Bacia. Diante da importância da gestão correta dos recursos hídricos e ressaltando ainda que os alunos dos cursos de Engenharia Civil e Ambiental têm em seus planos pedagógicos disciplinas que envolvem diretamente a preservação e gestão ambiental, o presente trabalho torna-se importante aos extensionistas. Assim, os mesmos se propuseram a participar, auxiliar e apoiar as atividades desenvolvidas no cotidiano do Comitê, a fim de interagir no ambiente de discussões e ampliar seus conhecimentos acerca dos assuntos abordados na Gestão. Dentre as atividades desenvolvidas para auxiliar e cooperar com o trabalho que vem sendo feito pela AESA junto ao CBH-LS estão: estudos e revisões bibliográficas relacionados às leis de gestão de águas, a capacitação a partir de cursos oferecidos pela Agência Nacional de Águas (ANA), a elaboração de atas e minutas de deliberações do comitê, organização e acompanhamento de reuniões e apoio aos grupos e câmaras de trabalho, além de sugestão de pautas a serem abordadas nas reuniões e no encontro estadual dos comitês de bacia da Paraíba. Além disso foram feitas sugestões de notícias relacionadas a temas pertinentes para divulgação por meio do comitê e a colaboração para elaborar com os termos de referência para criação de um novo Plano de Bacias de Recursos Hídricos da Paraíba. Desse modo os extensionistas puderam participar de forma ativa no Comitê, podendo auxiliar na agilidade da gestão, que é o quesito com maior impacto social dela, e ainda fornecer apoio técnico em conformidade com as leis e políticas estaduais e nacionais que regem os órgãos. Por consequência, foi possível aos mesmos ter um melhor domínio e aprendizado de como se dão os processos e trâmites necessários para o funcionamento do Comitê de Bacia e gerenciamento dos recursos hídricos. Diante do contexto apresentado, nota-se que a gestão ambiental, um dos objetos de estudo e atuação da engenharia, tem um papel fundamental para manter garantido o fornecimento de água, bem como a manutenção de sua boa qualidade para os usuários. Ou seja, desenvolver estudos nessa área é muito importante para elevar o nível técnico da gestão e envolver a comunidade acadêmica nesse processo. Isso mostra também que manter pesquisas nessa área e participar da elaboração de Planos de Bacia e da Gestão do Comitê são atividades que podem ser mantidas pelos Estudantes.

Palavras-chave: Comitê de bacias. Litoral sul. Gestão de recursos hídricos. Agência executiva.

Área Temática: Meio Ambiente

Água como veículo de doenças em animais: percepção e realidade dos moradores da Comunidade São Rafael

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Colaborador. dariofernandes96@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Colaborador. urquiza.erico@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Colaboradora. mayaracmesq@outlook.com

² Orientadora, CT. karinecristiane@gmail.com

Nayana Kenbely Rodrigues Lé¹; José de Anchieta de Oliveira Filho¹; Ulrich Vasconcelos²

A Comunidade São Rafael se localiza próxima ao Campus I da UFPB e possui um grande número de animais. Parte das atividades do projeto teve como objetivo principal conhecer quais são as espécies presentes e como os criadores percebem a questão da saúde dos seus animais com o consumo da água fornecida para dessedentação. A partir de um censo, os animais foram agrupados em duas classes: (1) de grande porte, representados por bois, cavalos e porcos; e (2) de pequeno porte, compreendendo gatos, cachorros e galinhas, dentre outros. De acordo com os criadores, a finalidade dos animais foi categorizada em: de estimação, consumo, fonte de renda, transporte e segurança. Ao serem questionados sobre a possibilidade de o animal ter contraído alguma doença em função da ingestão de água, observou-se uma resposta intrigante, uma vez que a maioria dos entrevistados relatou não acreditar que poderia haver uma relação entre o animal já ter adoecido em decorrência da água oferecida, contudo, salientaram casos de doenças causadas por “*vermes*”. Frente ao fato, ficou evidente, portanto, que os moradores da comunidade São Rafael não possuem o conhecimento de que o consumo da água fornecida poderia causar doenças de veiculação hídrica e o termo “*vermes*” simboliza o conceito de gastroenterite ou diarreia, por exemplo. Tendo em vista esses fatos, a equipe propôs atividades baseadas em transmissão oral de conhecimento com os criadores, além de organização de palestra com o tema e a produção e distribuição gratuita de material didático nas residências da comunidade com a finalidade de esclarecer essas dúvidas, visando as boas práticas do manuseio da água oferecida aos animais, bem como da importância da qualidade da água oferecida, compartilhando e propagando atitudes que visam evitar a transmissão de doenças que acometem animais e humanos, especialmente gastroenterites, garantindo maior aplicação prática das técnicas de tratamento e aumentar o interesse do criador que será estimulado vendo seu animal mais saudável.

Palavras-chave: Potabilidade da água. Doenças de transmissão hídrica. Saúde animal.

Área Temática: Meio Ambiente

Análise do perfil socioeconômico de agricultores nos municípios de Cuité e Nova Floresta-PB

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaboradora. nx.naya@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaborador. Anchieta-13@hotmail.com

² Orientador, Cbiotec. u.vasconcelos@cbiotec.ufpb.br

Laice Rafaela Costa Pedro¹; Jaine Soares Gouveia da Silva¹; Georges Cavalcanti e Cavalcante¹; Kédima de Azevedo Araújo¹; Marta Maria da Conceição²

A utilização de matérias primas renováveis é uma alternativa que leva a uma melhoria da qualidade ambiental (minimizando a contaminação do meio ambiente), bem como uma forma de agregar valor a produtos. Os materiais lignocelulósicos podem ser utilizados como ingredientes de diversos produtos e seus resíduos podem ser utilizados como fonte de energia, sendo possível a obtenção de biocombustíveis a partir da biomassa, como por exemplo: biodiesel de semente de maracujá. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil socioeconômico dos agricultores dos municípios de Cuité e Nova Floresta no estado da Paraíba, bem como sua produção agrícola, visando à obtenção de dados que possibilitem a implantação de projetos para aproveitamento de seus produtos e geração de renda aos agricultores. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas aplicadas a cerca de 50 agricultores das cidades de Cuité e Nova Floresta, localizadas no Curimataú paraibano. A maioria dos entrevistados são do sexo masculino, estado civil casado e faixa etária de 40-48 anos. Verificou-se também que as propriedades agrícolas são, em grande maioria (65,9%), pequenas extensões de terra de até 10 hectares. Sobre a infra-estrutura da propriedade rural, apenas uma não possuía energia elétrica e nenhuma possuía esgoto. Em relação ao abastecimento de água, as propriedades não possuem água tratada, possuem apenas poços e cisternas. A principal fonte de renda é oriunda da produção agrícola, com renda mensal, na maioria dos agricultores (63,6%), de até 1 salário mínimo. A produção agrícola está concentrada em frutas, cujas culturas que apresentaram maior produção anual foram o maracujá e a goiaba. As organizações não possuem projetos que visem processar os produtos cultivados, então toda a produção é comercializada “*in natura*”. Assim conclui-se que é necessário o investimento na implantação de projetos de capacitação dos agricultores para aproveitar e agregar valor a seus produtos, de forma a contribuir com seu desenvolvimento econômico e social.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Biomassa. Meio ambiente.

Área Temática: Meio Ambiente

Análise morfológica e visual do entorno da Praça Quatro Amigos do bairro do Alto do Mateus no município de João Pessoa-PB

¹ Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos. Bolsista. laicerrafaela@outlook.com

¹ Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos. Voluntária. jainegouveia98@gmail.com

¹ Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos. Colaborador. georgescavalcante@gmail.com

¹ Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos. Colaboradora. kedima_araujo@hotmail.com

² Orientadora. DTA, CTDR. martamaria8@yahoo.com

O bairro do Alto do Mateus, com perímetro de 7,06 km, população de 16.281 habitantes e densidade demográfica de 6683,88 hab./km² (IBGE, 2010), foi escolhido como objeto de estudo por estar inserido num contexto de pouca ou nenhuma infraestrutura. No que diz respeito ao número de espaços públicos comuns, existem apenas quatro praças das quais 50% se encontram em bom estado de uso. Os primeiros habitantes da chamada inicialmente Beira da Linha chegaram ao local por volta de 1957 (Gusmão, 2003). A ocupação da área mais elevada se deu a partir da década de 1960 (Silva, 2002), momento em que foi registrada a instalação dos primeiros equipamentos públicos do bairro. Contudo, até meados dos anos noventa, o bairro compreendia uma porção isolada do restante da cidade. A Rua Oeste, construída com o intuito de conectar o centro histórico à rodovia BR 101, favoreceu aos moradores do Alto do Mateus, promovendo uma maior mobilidade. No entanto, a falta de infraestrutura interna permanece sendo um dos entraves na rotina de seus habitantes. O crescimento urbano acaba por gerar uma necessidade de estrutura, infraestrutura e equipamentos urbanos que estão diretamente relacionados à qualidade de vida da população, o que torna o planejamento urbano uma forma eficaz de inclusão social. Delimitou-se uma área do bairro que representasse toda diversidade existente tornando o entorno da Praça Quatro Amigos objeto desse estudo. Para embasar o trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas, principalmente quanto ao surgimento do bairro e seu desenvolvimento ao longo da história, como também consultas por meio dos seguintes documentos: Plano Diretor, Código de Urbanismo e outros. O projeto “Mapeando áreas, descobrindo terrenos: a topografia a serviço da cidadania” atua de forma a conectar o conhecimento técnico da universidade em prol dos cidadãos, envolvendo técnicos e extensionistas. Inicialmente foram realizadas reuniões da equipe para o planejamento das coletas e da geração dos resultados. Optou-se por dividir o bairro em oito setores buscando um gerenciamento adequado da coleta de dados, levando em consideração as comunidades existentes no bairro. As coletas englobaram dados de uso e ocupação, gabarito, condições das ruas quanto à pavimentação que foram utilizados para análise morfológica, que segundo Lamas (2004) é o estudo da forma do meio urbano nas suas partes físicas e na sua produção e transformação no tempo. E ainda uma prática de visão serial, que tem como objetivo compreender a lógica que condiciona as qualidades estéticas urbanas através da leitura das mensagens, das relações entre os elementos componentes de um conjunto, das emoções que eles nos transmitem. Foram concebidos mapas temáticos e diagramas da visão serial, os quais servirão como base para diagnóstico da atual situação do setor. O processo de urbanização não pode ser analisado exclusivamente sob a ótica da sua manifestação física, da expansão da malha viária, das edificações e das atividades tipicamente urbanas sobre um determinado território, apesar de já ser um início. Viver na cidade significa participar da sociedade urbana que, engloba sistemas de objetos (eletricidade, serviços, etc.) e sistemas de valores (lazer, hábitos, etc.).

Palavras-chave: Alto do Mateus. Análise. Planejamento urbano.

Área Temática: Meio Ambiente

Análise qualitativa das calçadas do bairro do Alto do Mateus, João Pessoa, Paraíba

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Colaboradora. meuri.mariana@gmail.com

² Orientadora. andreabrasiliano@gmail.com

Rafaela Thaís de Andrade Silva¹; Laíssa Félix Soares¹; Thiago Victor Medeiros do Nascimento¹; Isabelle Yruska de Lucena Gomes Braga²

A calçada surgiu como uma forma de garantir a segurança daqueles que utilizavam o meio de locomoção mais saudável e antigo: a caminhada. Dados da ANTAC (2014) afirmam que 36% dos deslocamentos feitos em cidades com mais de 60 mil habitantes são realizados a pé, o que reforça a necessidade da melhoria da qualidade do passeio público. Vale ressaltar que, de acordo com a Lei Federal nº 10.098 de 19/12/2000 (Brasil, 2000), a acessibilidade é obrigatória para todos os espaços de uso público e privado destinado ao uso coletivo, devendo ser acessíveis ao uso de pessoas com mobilidade reduzida. Porém, a realidade vivenciada por muitos locais não condiz com a lei vigente, visto que poucos enxergam a importância de se ter calçadas acessíveis e com boa qualidade. Além disso, de acordo com Art. 247 do Código de Urbanismo de João Pessoa (Junho, 2001), são os proprietários de terrenos edificados os responsáveis pela construção e manutenção do passeio. Assim, pretendendo entender a perspectiva da população local sobre o tema, realizou-se um estudo no bairro do Alto do Mateus, João Pessoa-PB, com o objetivo final de promover uma conscientização social, gerar aparato técnico para futuras intervenções e atualizar o mapa temático do bairro. Para isso, utilizou-se uma metodologia de caráter exploratório descritivo, de natureza qualitativa, em que, através do suporte de dados do IBGE e por meio de uma amostragem probabilística, dividiu-se o bairro em sete zonas, de acordo com igrejas locais, realizando-se a aplicação de um total de duzentos questionários *in loco* do tipo estruturado. Essas aplicações ocorreram em visitas semanais, com o apoio de moradores da região e do centro comunitário. Ainda durante as visitas, foi feito o levantamento fotográfico de todas as vias do bairro (ruas e calçadas). A análise dos dados foi realizada de maneira estatística descritiva a partir dos programas AutoCAD e Excel. Os resultados indicam que mais de 50% da população julga a qualidade das calçadas do bairro como péssima, e acreditam ser de responsabilidade da prefeitura a manutenção das mesmas, desconhecendo a lei vigente. Além disso, de acordo com os moradores, as condições de deslocamento para pessoas com mobilidade reduzida são totalmente prejudicadas pelas más condições do passeio público. Sendo assim, fica evidente a necessidade de intervenções na melhoria das vias e calçadas no bairro pelos órgãos responsáveis, como também realizar uma conscientização aos moradores quanto aos seus direitos enquanto cidadãos para que os mesmos possam compreender a legislação vigente e seu papel na manutenção da qualidade das calçadas, assim como a fiscalização dos órgãos responsáveis quanto a atual situação.

Palavras-chave: Calçadas. Qualidade. Acessibilidade. Alto do Mateus.

Área Temática: Meio Ambiente

Aprendendo com o Material Particulado

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Bolsista. atrafaelaandrade@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Extensionista. laissaf.soares@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Extensionista. thiagovmdon@gmail.com

² Orientadora, CT. isabelle@ct.ufpb.br

Ivanildo Jacinto da Silva Junior¹; Márcia Helena Pontieri²; Márcia Aparecida Cezar³; Nataly Albuquerque dos Santos³

Poluição ambiental é um assunto bastante discutido em aulas de educação ambiental, principalmente fenômenos tais como aquecimento global, mudanças climáticas, buraco na camada de ozônio e chuva ácida. Juntamente com vários gases, os Materiais Particulados (MP), que são partículas com diâmetro entre 0,002 e 100µm, contribuem para a poluição atmosférica. O estudo da concentração destes MP na atmosfera pode ser uma forma de abordagem contextualizada de assuntos diversos e atuais como, o impacto a produção de etanol de cana-de-açúcar na vida do cidadão, biocombustíveis, reações químicas, alterações climáticas, tecnologias limpas, e muitos outros assuntos relacionados. O uso do tema "Material Particulado Atmosférico" como contexto no ensino- aprendizagem de educação ambiental, utilizando aulas práticas, faz com que o aluno consiga concretizar de fato, a existência de poluentes atmosféricos. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi desenvolver o evento "I Encontro sobre a Conscientização da Qualidade do Ar" para alunos de ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica – ECIT "Pastor João Pereira Gomes Filho" e assim agregar conhecimento e desenvolver habilidades, auxiliando na formação de cidadãos e profissionais qualificados e capazes, além de promover a multiplicação de informações sobre a importância do ar e poluição atmosférica. No intuito de conseguir uma interação universidade-escola e construir a programação do evento, foram realizadas reuniões da equipe do projeto junto a Direção e Coordenação Pedagógica da escola. Foram definidas as atividades e programação do evento (palestras, vídeos, questionários, apresentação de resultados, e mesa redonda) que serão desenvolvidas no período de 18 a 20 de outubro de 2017. O projeto atende a 160 alunos de quatro turmas do primeiro ano do ensino técnico. As práticas de amostragem e quantificação de Material Particulado Atmosférico foram realizadas no Laboratório da escola, junto a 16 alunos, na semana anterior ao evento. Foi feita a introdução e a descrição dos materiais a serem utilizados. A prática foi executada pelo aluno extensionista e acompanhada pelos 16 alunos selecionados. A atividade foi documentada pelo setor de Audiovisual do CTDR e será apresentada juntamente com os resultados ao demais alunos no evento, permitindo assim que um número considerável de estudantes se conscientizem sobre a existência do material particulado como forma de poluição. O projeto optou por construir o evento com maior interação possível dos alunos para melhor envolvê-los despertando interesses sobre como que o abstrato que é a poluição atmosférica pode interferir na vida da comunidade local desenvolvendo o senso crítico ambiental dos futuros profissionais proporcionando um desenvolvimento mais sustentável local.

Palavras-chave: Material particulado. Poluição. Educação ambiental.

Área Temática: Meio Ambiente

Aproveitamento de subprodutos do beneficiamento de crustáceos como bioadsorventes de poluentes em efluentes industriais

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Produção Sucoalcooleira. Bolsista. ivanjacintojr@gmail.com

² Orientadora, DTS-CTDR. mhpontieri@gmail.com

³ Docente DTS-CTDR. Colaboradora. marciaapcezar@gmail.com

³ Docente DTA-CTDR. Colaboradora. natalyjp@gmail.com

Maria Clara de Souza Soares¹; Maria Eduarda Araújo Pessoa¹; Karla Silvana Menezes Gadelha de Sousa²

Bioadsorventes compostos por pó de crustáceos podem ser utilizados na operação unitária de adsorção com aplicação em tratamento de efluentes industriais. Estes materiais são biodegradáveis, de fácil obtenção, baixo custo, de elevado potencial adsorptivo e se apresentam como alternativa frente aos adsorventes mais utilizados como carvão ativado e sílica-gel, que apresentam alto custo. Os efluentes provenientes de indústrias Têxteis, quando não tratados adequadamente, apresentam-se como risco potencial quando lançados em águas naturais, sendo capazes de atingir reservatórios e estações de tratamento de água, tornando o tratamento a solução ecológica mais emergente. O aproveitamento de resíduos do beneficiamento de crustáceos é uma alternativa para minimizar impactos ambientais. Neste trabalho, a obtenção do pó de crustáceos a partir de resíduos não comestíveis como, carapaças de caranguejo uçá e casca de camarão se apresentam como bioadsorventes utilizados na remoção do corante reativo blue quimifix bf 115%, utilizado e cedido pela empresa Matesa Têxtil – JP/PB. O processo de tintura envolve como operação final uma etapa de lavagem, que retira o excesso de corante original não fixado à fibra nas etapas antecedentes e gera um efluente prejudicial ao ecossistema aquático por não permitir a absorção da luz pela flora e fauna. Estes materiais possuem o biopolímero quitina em sua composição com fórmula estrutural semelhante à da celulose, utilizado como bons adsorventes. Para obtenção do pó dos crustáceos, utilizou-se, aproximadamente, 25 carapaças cozidas de caranguejo e 1,0 Kg de casca de camarão que foram submetidos aos processos de lavagem, secagem e trituração, sendo a última realizada em um moinho de facas. Por conseguinte, as amostras foram submetidas à análise granulométrica por peneiramento. Devido ao corante estudado ser de natureza aniônica, o procedimento do ponto de carga zero (pH_{PCZ}) foi realizado para identificação do valor de pH no qual o material apresenta carga eletricamente nula em sua superfície e a partir deste estudo foi determinado a faixa de pH que será utilizada no planejamento experimental. O ajuste do pH da solução abaixo do pH_{PCZ} do material favorece a superfície deste para que se torne carregada positivamente, favorecendo a adsorção de ânions. Um planejamento fatorial 2^2 com três pontos centrais, variando pH (5, 6 e 7) e concentração do efluente, será utilizado, pois este tipo de planejamento possibilita um estudo completo com um mínimo de experimentos, economizando, desta forma, tempo, reagentes e capital. De acordo com a literatura, materiais com estrutura química similar as celulosas apresentam boa capacidade de remoção de corantes e este trabalho se apresenta como alternativa para a agregação de valor ao processo de industrialização de resíduos de crustáceos.

Palavras-chave: Crustáceos. Bioadsorventes. Efluentes. Corantes.

Área Temática: Meio Ambiente

Aproveitamento de subprodutos do beneficiamento de crustáceos como bioadsorvente de poluentes em efluentes industriais – caracterização da

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Bolsista. soaresclara123@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Voluntária. eduardapessoaa@gmail.com

² Orientadora, CT. karlasilvana@gmail.com

biomassa

José Judeilton Bento Temoteo Segundo¹; Karla Silvana Menezes Gadelha de Sousa²

Diante do cenário atual e da preocupação com o contexto ecológico, estudos envolvendo bioadsorventes em tratamentos de efluentes industriais podem minimizar os danos ambientais decorrentes dos descartes de efluentes da indústria petroquímica e têxtil. Este trabalho possui como objetivo avaliar o percentual de remoção do teor de poluentes em efluentes sintéticos utilizando os resíduos do beneficiamento de crustáceos descartados em bares e restaurantes da Cidade de João Pessoa – PB. Biomassas de crustáceos obtidas a partir do pó de carapaças de caranguejo uçá (*Ucides cordatus cordatus*) e cascas de camarão são utilizadas como bioadsorventes na remoção de corantes utilizados em processos da indústria têxtil. A caracterização das biomassas foi realizada através de uma análise granulométrica, cujo objetivo é determinar a distribuição dos tamanhos de partículas através de ensaios de peneiramento, determinação da área superficial e volume de poros por adsorção gasosa com nitrogênio(N₂) pela metodologia BET (Brunauer-Emmett-Teller), difração de raios X (DRX) que foi usado para identificar a estrutura do material, bem como a presença de compostos orgânicos e inorgânicos na carapaça do caranguejo, sendo que este último método de caracterização permite a análise da biomassa a nível atômico por meio do espalhamento da radiação eletromagnética resultante da interação entre os elétrons dos átomos do material e o feixe de raios-X incidente contidos. Todos estes métodos aplicados visam datar, tanto quantitativamente quanto qualitativamente, informações sobre o novo material que surge como alternativa para minimizar os impactos ambientais. Material altamente resistente, constituído principalmente por carbonato de cálcio e quitina associada à proteína e sais minerais ermitindo experimentalmente um universo de possibilidades para remover poluentes com afinidade química com esses componentes.

Palavras-chave: Adsorção. Bioadsorvente. Caracterização de crustáceo. Indústria de Carcinicultura.

Área Temática: Meio ambiente

Aracnídeos urbanos no contexto escolar da EJA – Educação de Jovens e Adultos: prevenção de acidentes e importância ecológica

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Voluntário. judeilton.eq@hotmail.com

² Orientadora, CT. karlasilvana@gmail.com

Isadora Maximiano de Pontes¹; Jackline da Silva Alves¹; Willian Fabiano da Silva¹; Celso Feitosa Martins²; Márcio Bernardino da Silva³

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um programa desenvolvido pelo governo federal que visa reinserir jovens e adultos no contexto educacional brasileiro, que por razões diversas não conseguiram cursar e concluir os estudos no tempo esperado. Alguns dos alunos frequentadores dessa modalidade de ensino são pessoas oriundas do campo e das periferias das cidades, com longo histórico de dificuldades ao acesso e permanência na escola. Com base nessas informações, salientamos a importância de levar a informação científica para a sala de aula, através de palestras e o contato direto com os animais fixados em álcool 70%, a fim de diminuir a percepção errônea da sociedade e evidenciando a importância ecológica dos aracnídeos. Levando em consideração que apenas umas pequenas porcentagens destes animais causam acidentes de importância médica, podemos considerar que o medo atrelado a esses animais não seja apenas causado pelos acidentes. Este trabalho visou orientar a população do Núcleo de EJA da UFPB, em João Pessoa- PB, sobre os aracnídeos de importância médica, sua toxicidade, prevenção de acidentes e papel ecológico. Para sondar o conhecimento prévio dos alunos, foram aplicados questionários pré-formulados com 100 alunos (50-tarde e 50-noite). Após a aplicação do pré-teste foram proferidas palestras (com duração média de 1h 30min). Os alunos tiveram contato com alguns aracnídeos (fixados em álcool 70%) depois da palestra. O pós-teste foi aplicado cerca de uma semana após a intervenção. Quando questionados previamente sobre quais meios de prevenção de acidentes com esses animais, 54% responderam corretamente a todas as formas de precaução. Após a palestra, apenas 64 alunos responderam ao questionário pós-teste, dos quais 64% (41 alunos) responderam corretamente aos meios de prevenção. Sobre qual procedimento tomar em caso de acidentes, 5% assinalaram corretamente todos os procedimentos, no pré e pós-teste. Os resultados apresentados evidenciam que mesmo após a intervenção, muitos alunos responderam erroneamente as questões, e comprova que deve haver uma explanação mais aprofundada e uma assistência melhor aos alunos da EJA e que apenas uma palestra com duração de 1h30min não são suficientes para auferir o conhecimento desejado para o pós-teste e para a vida desses alunos.

Palavras-chave: Animais peçonhentos. Aracnidismo. Importância médica. Intervenção na EJA.c

Área Temática: Meio Ambiente

Boas práticas para promoção do investimento em energia renováveis no Estado da Paraíba e nos municípios de João Pessoa e Conde

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Bolsista. isadorapontes91@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Voluntária. alvsjackie@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaborador. willian.bio@hotmail.com

² Professor orientador. cmartins@dse.ufpb.br

³ Docente colaborador. 1940@uol.com.br

Joao Paulo Pereira dos Santos¹; Jose Raylton da Silva Bezerra¹; Lucas Dantas Araujo Barbosa¹; Vinicius Torres Barros de Melo¹

O desenvolvimento do Regime Internacional de Mudanças Climáticas teve impactos diretos para os Estados Nacionais e seus entes sub-nacionais. Ao longo das últimas décadas, foram negociadas no âmbito da Organização das Nações Unidas diversas regras e estratégias de mitigação do processo de aquecimento global. Essas regras, normas e princípios impõem desafios e oportunidades para os Estados nacionais, estados, municípios, autarquias, fundações, Organizações da Não-Governamentais e setor privado. Nosso projeto se concentra nas oportunidades para o setor público, em particular para os entes federativos estados e municípios. Num primeiro momento, buscaremos mapear os projetos de produção de energia renovável na Paraíba. A seguir, faremos visitas in loco para identificar as boas práticas desenvolvidas por agentes públicos na captação, gestão e planejamento desses investimentos ligados à produção energia eólica, etanol, solar, e biogás. Especificamente, buscaremos em nossos deslocamentos: identificar os envolvidos (no corpo técnico burocrático dos municípios) nos projetos de energia renovável; identificar o(s) setor(es) responsáveis pela condução dos projetos de energia renováveis nos municípios – mapeamento institucional; registrar o processo de burocrático administrativo que viabilizou a consecução dos projetos; a partir desse registro, mapear os papéis dos entes federativos envolvidos nos processos; identificar o marco legal/regulatório dos projetos; indagar sobre os impactos aparentes dos projetos (senso comum). Num terceiro momento, esse conhecimento será transmitido a atores-chaves através da criação de um banco de iniciativas e apresentações executiva para os gestores públicos em âmbito estadual e municipal (João Pessoa e Conde). O presente projeto de extensão se justifica pela relevância da temática, pela complementação na formação dos discentes e pelo impacto potencial na captação de recursos. A temática envolve a transferência e difusão de regras e princípios do ambiente internacional para o ambiente doméstico dos estados, constituindo um estudo de caso de grande relevância acadêmica pois, além de constituir uma área pouco explorada em pesquisas na área, consegue dar aos discentes a visão prática do papel de regimes, organizações e negociações internacionais nas decisões políticas públicas e privadas no dia a dia. Nesse sentido, o projeto alia o conteúdo teórico do curso de relações internacionais à práticas reais e visíveis para os alunos. O projeto, por sua natureza, possui potencial de trazer impactos reais para a implementação das diretrizes do Regime Internacional de Mudanças Climáticas, podendo contribuir para a promoção do investimento em energias renováveis no Estado da Paraíba e municípios. Por fim, cabe destacar que o projeto contribui para aproximar academia e o terceiro setor e atores públicos, aproximando professores e alunos de seus objetos de estudo e pesquisa, tornando o trabalho acadêmico mais visível e maximizando o retorno do investimento público na educação superior.

Palavras-chave: Meio ambiente. Energias renováveis. Município de João Pessoa.

Área Temática: Meio ambiente

O bom, o mau e o feio: a sustentabilidade em meios de hospedagem em São Miguel do Gostoso – RN

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Voluntário. joaopaulopereira237@gmail.com

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Voluntário. raylton.6@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Voluntário. lucasdantasacademico@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Voluntário. viniz200@gmail.com

Camila Chianca de Albuquerque¹; Rodrigo Ítalo Pereira Costa Ferro¹; Esdras Matheus Matias²

Os meios de hospedagem constituem um elemento importante do trade turístico, visto que são as primeiras empresas criadas quando o turismo numa localidade começa a se definir. Como questionamento da pesquisa, definiu-se: os meios de hospedagem em São Miguel do Gostoso (RN) utilizam alguma prática sustentável? Quanto aos procedimentos metodológicos, estabeleceu-se que a amostra participante dos meios de hospedagem seguiria o padrão estabelecido pelo Sistema Brasileiro de Classificação Hoteleira (SBClass). O SBClass define sete categorias de meios de hospedagem. Neste estudo nosso recorte foram as pousadas, pelo fato de ser o meio de hospedagem com maior presença na localidade (48 estabelecimentos). Da totalidade aplicou-se o instrumento em 25% delas. Os resultados demonstram que: boa parcela dos estabelecimentos de hospedagem não possui políticas de investimento em tecnologias limpas; Metade das pousadas preza por ações de redução no consumo mensal de água, embora uma parcela significativa afirmou não realizar com frequência políticas para redução, pois possui água em abundância; Mais de 50% não possui programas de treinamento, educação e capacitação de funcionários, relacionados às práticas sustentáveis; Quanto à economia de energia, a maioria absoluta possui alguma política de redução, como medidas de apagar as lâmpadas no período da noite, outras com a utilização dos painéis fotovoltaicos e /ou com placas educativas; Em relação aos resíduos, ficou evidenciado que 90% dos estabelecimentos se importam com a questão do lixo, selecionando e separando adequadamente. Apenas um estabelecimento não possuía nenhuma política para a redução dos resíduos; No questionamento sobre marketing verde, os estabelecimentos se dividem em relação aos seus posicionamentos. Um terço utiliza o marketing verde (expondo no site, programas de incentivo à preservação das tartarugas marinhas, cuidado com o lixo, utilização de energia solar), e outros 33% utilizam de maneira esporádica. Mais da metade dos meios de hospedagem são indiferentes quanto ter seu nome associado às questões de responsabilidade socioambiental. A controvérsia é que as pousadas utilizam-se do marketing verde, porém são indiferentes quanto à responsabilidade socioambiental; A maioria dos estabelecimentos afirma que seus hóspedes se importam com as práticas sustentáveis e percebem tais relações, o que gera um impacto positivo do hóspede-empresa. Constatou-se que mais de 50% das pousadas entrevistadas, declaram que considera possível a ocorrência de algum acidente ambiental, como a poluição dos poços artesianos ou do solo, através da destinação incorreta dos resíduos. Por fim, percebe-se que a maioria absoluta realiza ou já realizou alguma ação socioambiental. Apesar disto, nosso levantamento categoriza a maioria das pousadas dentro do contexto das “feias”, quando a imagem “do fazer” prevalece mais do que ações socioambientais duradouras.

Palavras-chave: Meios de hospedagem. Práticas sustentáveis. Responsabilidade socioambiental. São Miguel do Gostoso.

Área Temática: Meio Ambiente

Capacitação de estudantes do município de Pocinhos sobre o manejo adequado e uso racional da água de cisternas de placas (Ano 2)

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Turismo. camila.chianca@gmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Turismo. rodrigo.turismo1993@hotmail.com

² Professor do Departamento de Turismo e Hotelaria. Coordenador do projeto. esdrasmatheus@yahoo.com.br

Camila Medeiros Spinelli¹; Heitor Venceslau Bezerra de Souza¹; Karine Cristiane de Oliveira Souza²

A região do semiárido brasileiro sofre com longos períodos de estiagem, chegando há 8 meses sem chuva. Pensando nisso, o Governo Federal desenvolveu um programa para amenizar os efeitos causados pela estiagem e disponibilizou cisternas de placas de cimento para os moradores da região. A cisterna capta a água da chuva por meio de um sistema de calhas e tem capacidade de armazenar água para consumo básico, durante o período de estiagem, para uma família de até 5 pessoas. Um dos municípios beneficiados por esse programa foi Pocinhos, localizado no interior da Paraíba. Após a implantação do programa, foi observado o manejo inadequado da água das cisternas. Por esse motivo, foi feita uma abordagem com crianças e adolescentes, em idade escolar, para que pudessem atuar na multiplicação do conhecimento sobre o manejo adequado e uso racional da água. Para a realização da capacitação foi desenvolvida uma cartilha informativa “A nossa amiga Cisterna – Manutenção e Manejo Adequado da Água”. A cartilha transmite a mensagem com uma linguagem menos técnica, mais lúdica e atrativa para os jovens. As crianças receberão a cartilha durante as capacitações realizadas nas escolas municipais e estaduais de Pocinhos, onde será feita uma apresentação para reforçar o conteúdo. Tanto a cartilha quanto a capacitação tratam sobre: cisterna de placas de cimento, cuidados e higienização da cisterna, uso da cisterna: “o que pode ou não fazer?”, manejo e consumo consciente da água e os últimos cuidados com a água. Uma estratégia para o engajamento dos jovens foi a elaboração de um “Termo de Compromisso” ao final da cartilha. Este Termo fará com que os estudantes assumam a responsabilidade de sensibilizar os seus familiares e amigos sobre o uso consciente e manejo adequado da água e da importância da manutenção da cisterna. Durante o desenvolvimento desse trabalho, notou-se o grande interesse dos estudantes, o que proporcionou momentos de aprendizagem e reflexão sobre a realidade em que vivem. A atividade de ensino para conscientização é a base para que nossas crianças possam preservar desde pequenos esse bem que em outra época não se pensava na possibilidade de escassez, a água. Discutir nas escolas medidas de higienização das cisternas e dos utensílios que a envolvem permite que esse conhecimento seja disseminado, assim como diminui os riscos de contaminação da água e o desenvolvimento de doenças, melhorando a eficiência no uso do dispositivo e a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Cisterna de placa de cimento. Racionamento de água.

Área Temática: Meio ambiente

Capacitação técnica as mulheres camponesas para utilização de produtos florestais não madeireiros

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Bolsista. camilaspinelli@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Voluntário. heitorkfh@hotmail.com

² Orientadora, CT. karinecristiane@gmail.com

Aline Cavalcanti Dantas¹; Maria Da Guia de Medeiros¹; Izabela Souza Lopes Rangel²

Produtos florestais não madeireiros (PFNMs) são todos os recursos provenientes das florestas que não tenham finalidade madeireira como: Folhas, cascas, frutos, sementes, cipós, resina, plantas medicinais, entre outros. Tais produtos são oriundos de várias espécies de arbóreas, palmeiras, arbustos ou bambus que podem apresentar diferentes finalidades como: artesanato; biojóias; alimentos e produtos medicinais. O extrativismo desses produtos promove desde a subsistência rural a segurança alimentar, econômica e da saúde. No entanto, para o alcance de PFMNs de qualidade se faz necessário algumas práticas corretas de manejo e uso sustentável. Sabendo da relevância destes recursos florestais o trabalho tem como objetivo capacitar mulheres que residem em área rural quanto a colheita, beneficiamento e utilização dos recursos florestais não madeireiros da própria região como alternativas de utilização e preservação desses produtos. O projeto foi desenvolvido com mulheres moradoras do assentamento rural Novo Horizonte, localizado na zona rural do município de Várzea, Paraíba. Participaram da capacitação 13 mulheres, onde inicialmente foi realizado a sensibilização com as camponesas para exposição dos objetivos do projeto, para que as mesmas tomassem conhecimento e posteriormente manifestasse sua aceitação em participar do projeto. Após tomar conhecimento da percepção das mesmas foi realizado um planejamento de capacitação coletiva e assessoramento individual para orientações e sugestões de exploração sustentável dos recursos florestais não madeireiros disponíveis no ambiente que estas residem. Uma cartilha foi desenvolvida expondo conhecimentos técnicos e teóricos quanto ao manejo e uso dos produtos florestais não madeireiros, tema principal da capacitação. Uma vez que esta promoveu um melhor discernimento e orientação durante a capacitação as mulheres. Entre os assuntos foram abordados: Conceitos, formas corretas de colheita, técnicas sanitárias e metodologias de receitas alimentícias e medicinais. Os resultados esperados foram positivos em relação ao público alvo promovendo melhorias tanto a comunidade como ao meio ambiente. É perceptível que com a capacitação as mulheres obtiveram conhecimentos quanto aos PFMNs o aumento da estimativa das mulheres foi relevantemente visível, inclusive após terem discernimento das inúmeras finalidades e perceberam uma incrementação promissora a existência desses recursos na própria área em que residem, demonstrando outra visão em relação a sustentabilidade ambiental e um aumento na perspectiva de qualidade de vida com um possível incremento na geração de renda. O trabalho mostrou que as finalidades dos PFMNs que obtiveram maior impacto foram o artesanato a partir do uso de sementes e o medicinal com elaboração de produtos cosméticos como os sabonetes a partir de extratos medicinais.

Palavras-chave: Extrativismo. Florestas. Sustentabilidade.

Área Temática: Meio Ambiente

Confiança na água utilizada para a dessedentação animal na comunidade São Rafael

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia. Bolsista. alicdantas188@gmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia. Voluntária. dagmedeirospb@gmail.com

² Izabela Souza Lopes Rangel. Orientadora. DA-CCHSA. izabelaisl@yahoo.com.br

Jackelly Felipe de Oliveira¹; Hérick da Silva Costa¹; Ulrich Vasconcelos²

O trabalho foi executado na Comunidade São Rafael, situada na região próxima ao campus I da UFPB e teve como base o projeto: “Práticas saúde ambiental com criadores de animais na comunidade São Rafael”. Como atividade do projeto, houve coletas de amostras de água empregada na dessedentação dos animais, com o intuito de conhecer sua potabilidade do ponto de vista microbiológico e seus possíveis riscos à saúde dos animais. A origem da maioria da água consumida na Comunidade tem origem na rede de abastecimento local (CAGEPA) e do “IBAMA”, denominação atribuída pelos moradores à água vinda de uma tubulação do jardim botânico. Os moradores desconhecem se a água é tratada e não realizam tratamentos para consumo. Há grande diversidade de animais na Comunidade, de pequeno porte, como gatos, cachorros e aves, até animais de grande porte, como cavalos, vacas e porcos. Tendo em vista a diversificação dos animais, o objetivo de sua criação provém de várias finalidades: transporte, segurança, alimentação e comercialização, sendo relevante na renda dos criadores. Dessa forma, é de grande importância o conhecimento dos criadores frente às condições físico-químicas e microbiológicas da água oferecida aos seus animais. No entanto, essa não é a realidade vivida pelos moradores. Um ponto relacionado a como a qualidade da água oferecida aos animais pode influenciar a vida dos mesmos se destacou, uma vez que a grande maioria dos entrevistados, apesar de desconhecem o tratamento prévio da companhia de abastecimento, relatou que a água oferecida tem ótima qualidade e é totalmente adequada para o consumo animal. Entretanto, mesmo com a crença positiva em relação à qualidade da água, alguns criadores mencionaram que muitas vezes a mesma se apresenta com turbidez e coloração alteradas, fato que infringe os conceitos de potabilidade da água. Além disso, as análises microbiológicas comprovaram a má qualidade da água para dessedentação. Sabendo dessas condições, há necessidade de intervenções para alertar os criadores sobre a situação da água oferecida a seus animais e os respectivos riscos a causados pelo seu consumo de forma incorreta. As propostas de intervenção foram discutidas com os extensionistas do projeto, buscando a melhor maneira de aplicação das atividades, propondo-se a realização de palestras, produções de cartilhas e panfletos, visando fácil compreensão e alcance por um maior número de público, e as atividades estão previstas para os últimos dois meses do projeto. Assim, pretende-se divulgar a importância da qualidade da água para animais e não só ao homem, uma vez que todos estão inseridos no mesmo ambiente e por assim, interdependentes e interligados na rotina da comunidade.

Palavras-chave: Análises microbiológicas. Criação de animais. Qualidade da água. Saúde ambiental.

Área Temática: Meio Ambiente

Uma construção da imagem do Beco da Baiuca pela vivência do extensionista

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaboradora. jackellyfo33@gmail.com

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaborador. herickallsky@hotmail.com

² Orientador, Cbiotec. u.vasconcelos@cbiotec.ufpb.br

Ana Karolyne Gonçalves dos Santos¹; Samuel de Souza Soares¹; Ulrich Vasconcelos²

O Beco da Baiuca compreende do ponto de vista sanitário, um dos espaços mais críticos da Comunidade São Rafael, localizada a poucos metros do Campus I da UFPB. Ao longo da realização do projeto que visou analisar o perfil da água consumida pelos animais da região, diversas visitas foram realizadas, pelas quais pôde-se conhecer o perfil do morador, quais animais são encontrados nas residências e sua função no contexto social presente na Comunidade, isto é, de animais como companheiros a meio de subsistência. Durante as semanas de coleta de dados tanto por meio de entrevistas, como amostras de água para análise, este espaço chamou bastante atenção e seu perfil foi traçado ao longo da convivência. A região é muito pobre e está localizada próxima ao rio Jaguaribe, visualmente em situação de muita poluição e não possui sistema de captação de esgoto. Os demais elementos que compõem o ambiente tornam evidente aos olhos do extensionista que se trata da região mais afetada da comunidade, carecendo maior atenção. As crianças e os adultos dividem o espaço com os animais domésticos, de galinhas a cavalos e de cães a porcos. Em épocas de constantes chuvas, a região é inundada, obrigando os moradores a adaptarem suas construções, magnificando a vulnerabilidade e fragilidade da população. Entretanto, várias soluções podem ser identificadas para resolver alguns desses problemas, começando com a conscientização dos moradores sobre o risco de transmissão de doenças como também cobrar das autoridades o acesso à saúde e saneamento básico, direitos essenciais garantidos pela Constituição. Em relação ao rio, ações visando sua preservação garantem um tema que poderá ser explorado em futuros projetos de extensão, uma vez que, a água é um bem escasso e ações de educação ambiental com os moradores pode transformar a visão que eles têm sobre o corpo de água.

Palavras-chave: Beco da baiuca. Pobreza. Poluição.

Área Temática: Meio Ambiente

Contribuição ao melhoramento da percepção ambiental da comunidade tradicional do entorno da barragem de Gramame/Mamuaba no município de Santa Rita/PB

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaboradora. karolgoncalvesk@gmail.com

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaborador. Souza-samuell@hotmail.com

² Orientador, Cbiotec. u.vasconcelos@cbiotec.ufpb.br

Deborah Lucena Moura¹; Ely Ewerton Amorim Lopes¹; Randolpho Sávio de Araujo Marinho¹; Jane Enisa Ribeiro Torelli de Souza²; Maria Cristina Basílio Crispim da Silva²

Após a revolução industrial no século XIX, a taxa de degradação do meio ambiente decorrente de ação antrópica, aumentou consideravelmente, causando grandes modificações na natureza, afetando a qualidade de vida do ser humano. O modo como o homem percebe o ambiente é a forma como a adoção de medidas ao uso racional dos recursos naturais, influenciando diretamente suas escolhas e ações. Portanto, objetivou-se com este trabalho contribuir com o melhoramento da percepção ambiental dos pescadores artesanais e agricultores, estimulando-os para o uso do recurso pesqueiro de forma sustentável no em torno da barragem de Gramame/Mamuaba, Santa Rita, Paraíba. As ações constaram de mobilização e caracterização do público alvo através da aplicação de questionários para obtenção dos aspectos socioeconômicos e conhecimento prévio acerca da temática proposta. Foram realizadas atividades teórico-práticas sobre temas relacionados a produção de peixes, monitoramento da qualidade da água, identificação da comunidade planctônica. Para tanto, foram utilizados equipamentos, datashow, microscópio e kits colorimétricos, além de roteiros educativos. Os encontros com os participantes ocorreram na Associação de Pescadores e Agricultores como na Escola Municipal Deputado Flaviano Ribeiro Filho, município de Santa Rita/PB. Os resultados preliminares caracterizaram o público participante como sendo formado por uma maioria de homens com idades entre 31 e 60 anos, e escolaridade no Ensino Fundamental e Médio, com principal fonte de renda, a pesca e a agricultura. Os participantes apresentaram amplo domínio sobre o meio ambiente com sustentabilidade, diferentemente, de conhecimentos técnico-científicos sobre sistemas de cultivo, qualidade da água e produção de alimentos para o pescado. Após as atividades desenvolvidas juntamente com os participantes e a comunidade acadêmica, foi colocado em prática o monitoramento da qualidade da água dos viveiros, além da visualização microscópica da comunidade planctônica, alimentação natural do pescado. Além disso, foi formulada a ração artesanal à base de resíduos hortifrutigranjeiros em busca de alternativas na alimentação de peixes. Com a continuidade do projeto, ocorra uma melhor percepção dos participantes para uma maior absorção dos conhecimentos, levando ao favorecimento ao uso da aplicação da técnica na implementação da piscicultura familiar na região, tornando-se mais uma alternativa para melhoria na sua fonte de renda e qualidade de vida. Com a conclusão do projeto espera-se que, os atores sociais da comunidade tradicional e acadêmica envolvida tenham desenvolvidos a percepção ambiental, apresentando atitudes no seu cotidiano, minimizando a degradação da natureza, além do reforço a cidadania na sociedade.

Palavras-chave: Meio ambiente. Sensibilização. Sustentabilidade.

Área Temática: Meio Ambiente

Contribuição para a Concepção de um Modelo de Mobilidade Sustentável para o Campus I da UFPB: O Caso da Carona Solidária

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Colaboradora. deborah@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Bolsista. elyewerton@gmail.com

¹ Estudante de Pós-graduação. Colaborador. rando28br@gmail.com

² Coordenadora/orientadora. janetorelli@yahoo.com.br

² Docente colaborador. cccrispim@hotmail.com

A mobilidade urbana é um tema muito discutido atualmente devido aos problemas que as cidades vêm enfrentando quando o assunto é deslocamento de bens e pessoas. Isto se deve, em geral, às cidades que cresceram aceleradamente sem um planejamento adequado. Do mesmo modo ocorreu com a Cidade Universitária (Campus I) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), um dos maiores polos geradores de viagens do Estado. Sua expansão aconteceu sem um Plano Diretor causando um nível alto de saturação. Por ter uma dimensão relativamente pequena, a Cidade Universitária servirá como um modelo de mobilidade urbana sustentável, uma vez que o espaço interno não deve priorizar apenas a circulação de veículos, mas também assegurar qualidade de vida de quem frequenta o espaço. Assim, buscando melhorar o deslocamento interno no Campus I, mantendo as áreas naturais preservadas e visando o controle da expansão edilícia no seu espaço, pretende-se desenvolver um modelo de mobilidade sustentável que solucione, ao mesmo tempo, os atritos internos gerados pelo deslocamento de automóveis e que garanta uma prioridade aos pedestres e ciclistas. Entre as diversas alternativas possíveis, o artigo irá discutir a adoção de um sistema de Carona Solidária entre estudantes e funcionários do Campus I da UFPB. As vantagens são diversas e o sistema pode contribuir para redução de emissão de gases poluentes, minimização da demanda por vagas de estacionamento. Além disso, pode trazer maior conforto ao usuário do que o transporte público e promover maior interação entre os estudantes e os funcionários da instituição. A Carona Solidária não necessariamente precisa ser um serviço gratuito, ou seja, as vantagens não são apenas para quem pegar carona, mas também para quem se interessar em oferecer a carona, já que não precisará arcar com todos os custos de combustível, por exemplo. O projeto se desenvolverá em três etapas. A primeira será um diagnóstico desenvolvido para compreender o volume de tráfego, a origem e destino dos usuários, a mobilidade de pedestres e ciclistas, os estacionamentos e cadastramento do sistema viário. A segunda etapa será o desenvolvimento de ideias e propostas baseadas nos resultados das pesquisas realizadas. A terceira etapa consiste na apresentação do estudo aos diversos setores universitários a fim de analisar sua aceitabilidade perante a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Mobilidade. Sustentabilidade. Carona solidária.

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Extensionista. j.gullich@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Extensionista. jottaemee@gmail.com

² Coordenador. nilpe@terra.com.br

Área Temática: Meio Ambiente

Contribuições do grupo de apoio para o comitê de bacias hidrográficas do litoral sul

Filipe Carvalho Lemos¹; Matheus Mendes Cabral Gondim¹; Ana Mayara Andriola Medeiros¹;
Ana Cristina Souza da Silva²

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições realizadas durante o projeto de extensão “Implantação de Grupo de Apoio Técnico para assessorar o comitê das bacias Hidrográficas do Litoral Sul da Paraíba” para o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SigRH). O SigRH dispõe de uma ampla quantidade de instituições, como: Agência Nacional de Águas (ANA), Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH), Secretaria de Recursos Hídricos do Estado, Comitê de Bacia Hidrográfica do Litoral Sul (CBH-LS) e Agência Executiva de Gestão das águas (AESAs). Todas essas entidades estão correlacionadas e juntas buscam um gerenciamento eficiente dos Recursos Hídricos para a atual e futuras gerações, a partir da Política Nacional de Recursos Hídricos, definida pela Lei das Águas (Lei nº 9.433/1997). Diante disso, atuamos no âmbito da Engenharia Civil e Ambiental como futuros profissionais da área ambiental realizando revisões bibliográficas sobre os temas relacionados, de forma que fosse possível apoiarmos tecnicamente os órgãos gestores em suas atividades cotidianas. Sempre relacionando atividades aos instrumentos da política nacional de recursos hídricos, e principalmente com o Plano Estadual de Recursos Hídrico da Paraíba. Algumas das atividades realizadas foram: participação e organização de reuniões do CBH-LS, elaboração de documentos para aprovação dos membros, divulgação do trabalho do Comitê, auxílio na escolha de metas para alguns programas propostos pela ANA como PROCOMITÊS e PROGESTÃO, cooperação no planejamento do plano de aplicação dos recursos da cobrança pelo uso de recursos hídricos para o ano de 2018, participação de reuniões para elaboração de projetos de Pagamento por Serviços Ambientais na Bacia do Litoral Sul em conjunto com o Ministério Público Federal, assistência ao planejamento e cumprimento de atividades dos Grupos de Trabalhos e Câmaras Técnicas, assistência na elaboração do Termo de Referência para elaboração do Plano de Bacias Hidrográficas do Estado da Paraíba. Considerando as atividades realizadas, pode-se dizer que a gestão das águas é uma atividade complexa e de fundamental importância. É necessário levar em conta os interesses de todos os três segmentos, representantes da gestão descentralizada; sociedade civil, poder público e usuários de águas. É por meio de orientações a partir de princípios e diretrizes baseados na Lei das Águas, elaboração de documentos, formação de uma estrutura de organização e tomadas de decisões para a melhor preservação dos recursos hídricos do nosso estado. Assim, o grupo de extensão atua como assessor, apoiando tecnicamente e operacionalizando ações planejadas pelo Comitê ou às quais o envolve, com a finalidade de proporcionar uma maior agilidade e planejamento nas atividades realizadas. O conjunto de ações prestadas no decorrer do projeto em conjunto com outros projetos de pesquisas da UFPB, tem permitido um funcionamento mais eficiente e claro do CBH-LS. Todas essas ações refletem direta e indiretamente em benefícios para as populações de todas as cidades que estão inseridas no Litoral Sul e fazem o uso diariamente da água. Além do mais, o projeto contribui com o despertar de uma consciência ambiental, onde passamos a enxergar a necessidade de se preservar os recursos hídricos, assim como o meio ambiente.

Palavras-chave: Consciência ambiental. Contribuições. Gerenciamento de recursos hídrico.

¹ Estudante de Engenharia Ambiental. Colaborador. filipe-c-l@hotmail.com

¹ Estudante de Engenharia Civil. Bolsista. matheusmendesc25@gmail.com

¹ Estudante de Engenharia Ambiental. Colaboradora. andriola_m@hotmail.com

² Ana Cristina Souza da Silva, orientadora, CT, ccristina24@yahoo.com.br

Dificuldades para realização das atividades de mapeamento de risco na comunidade do “S” em João Pessoa/PB

Glauco Fonseca Henriques¹; Hanna Barreto de Araújo Falcão¹; Fábio Lopes Soares²

O processo de urbanização não planejado nas cidades ao longo dos anos culminou no surgimento de áreas de risco ocupadas pela população em situação de vulnerabilidade social e econômica e caracterizadas por vezes pela ausência de saneamento básico e pelo baixo padrão construtivo. Tais áreas, em sua definição, estão sujeitas a riscos de desastres naturais ou induzidos, a exemplos de desmoronamentos, deslizamentos de solo, inundações e alagamentos. A ocupação desordenada de áreas de risco é motivo de preocupação para órgãos gestores. Em algumas cidades, o nível de ocupação é praticamente irreversível devido a magnitude do número de famílias instaladas, sendo estas, potenciais vítimas dos riscos decorridos, que vão desde perdas materiais à danos à integridade física, sendo este último muitas vezes irrecuperável. O mapeamento das áreas de risco mostra-se indispensável aos planos de mitigação dos riscos encontrados, porém, dependendo do contexto em que o mesmo será feito ou da forma como será realizado o primeiro contato com a comunidade em questão, aumentam-se as dificuldades para realização das atividades de mapeamento das áreas de risco, como problemas no acesso à comunidade, na comunicação com a população local, na obtenção do apoio de lideranças à execução do mapeamento e educação ambiental, entre outros fatores. A comunidade do S, localizada no bairro do Roger, apresenta-se como área de risco potencial de alagamento na cidade de João Pessoa. Foi realizada apenas uma visita para reconhecimento e análise da situação atual da comunidade, na qual foram obtidos alguns registros fotográficos, além da consulta a população sobre o histórico da comunidade com relação aos alagamentos e ao processo de urbanização da área. Porém, o trabalho de reconhecimento e categorização dos riscos teve de ser interrompido devido à uma intervenção paralela da Defesa Civil Municipal, onde houve a desapropriação de algumas casas, pois o órgão alegava que aquela área seria de propriedade pública. Sendo assim, tornou-se inviável a continuação do trabalho pelos extensionistas, tendo em vista que não se poderia prever a reação da população local, que tiveram suas casas derrubadas. Isto demonstra que as dificuldades para realização das atividades de mapeamento de áreas de risco são diretamente influenciadas pelos fatores sociais que a comunidade apresenta em determinadas situações.

Palavras-chave: Desastres. Deslizamentos. Alagamentos. Urbanização. Ocupação.

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Bolsista. glaucoph@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Colaboradora. hanna.barreto@hotmail.com

² Fábio Lopes Soares. Orientador. CT. flseng@uol.com.br

Educação ambiental com ênfase em solos nas escolas públicas de Areia: do discurso à prática

Francyane Araújo Silva¹; José Marcelino da Silva Júnior¹; Bruno de Oliveira Dias²

O Projeto Solos na Escola do Departamento de Solos e Engenharia Rural têm como objetivo principal popularizar a Ciência do Solo, contribuir para a formação dos alunos e cidadãos do amanhã. O projeto em seu terceiro ano consecutivo está sendo realizado na Escola Municipal Ens. Fund. Madre Trautlide no município de Areia-PB, aonde vem se desenvolvendo métodos de abordagem de conteúdos de Solos e Educação Ambiental, demonstrando a importância de conservar e usufruir de maneira sustentável do ambiente no qual estamos inseridos. Por meio de uma metodologia didática e lúdica, os alunos, despertam o interesse em aprender o processo de formação do solo, bem como a elaboração de pinturas feitas com tintas, tendo como matéria prima o solo, confecção de perfis de solo, onde os monitores explicam de maneira sucinta algumas colorações do solo, o material de origem, o tipo e a quantidade de argila que são responsáveis pelas diversas tonalidades de cores do solo encontradas na natureza, tais como: amarelo, vermelho, preto entre outros. Montar perfil do solo foi a primeira atividade, que os alunos receberam após, as explicações abordadas sobre a origem do solo, e sua importância e contribuição para a produção de alimentos, e manutenção da vida no meio ambiente. A segunda atividade foi a confecção das tintas, os alunos utilizaram cola branca, água e solo com diferentes colorações, após a confecção das mesmas, os alunos receberam pincel e folhas onde foram convidados a desenhar e expor sua criatividade. Na terceira atividade foi abordada a educação ambiental, conscientizando os alunos da importância da coleta seletiva, reutilização de garrafas pet, potes de plásticos e vidros recicláveis, onde utilizou-se através de figuras ilustrativas as cores nas quais representam cada material tais como: papel, metal, plástico, vidro e material orgânico, a fabricação de húmus utilizando um minhocário e restos de alimentos frescos, borra de café e resíduos vegetais. Percebeu-se que os alunos demonstraram um amplo conhecimento e muito interesse nas oficinas, sendo capazes de correlacionar as atividades em sala de aula, com o seu cotidiano. Desse modo, espera-se que as atividades do projeto Solos na Escola se torne mais uma ferramenta de auxílio para a popularização da temática solos, entre os alunos, professores da escola de rede pública e a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Sustentabilidade ambiental. Reciclagem. Tinta de solo. Coleta seletiva.

Área Temática: Meio Ambiente

¹ Estudante do curso de Agronomia. Centro de Ciências Agrárias da UFPB. Bolsista. francyane.agronomia@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Centro de Ciências Agrárias da UFPB. Voluntário.

² Docente do Departamento de Solos e Engenharia Rural do Centro de Ciências Agrárias da UFPB. Orientador. brunodiascca@gmail.com

Educação ambiental em escolas: planejamento e ação nas escolas de ensino fundamental da zona norte de João Pessoa

Carolina de Queiroz Sátiro Cabral Batista¹; Ana Vitória Rocha Brasil¹; Gracielle Maria Figueiredo Alves¹; Noilda Andréa Dias Sousa¹; Amelia Severino Ferreira e Santos²

O crescente avanço do consumo, motivado pelos processos de industrialização, tem enfatizado cada vez mais a preocupação da sociedade com a destinação dos resíduos. Essa temática é de grande relevância, pois as disposições inadequadas geram imensos danos ao meio ambiente e a saúde da população. Como etapa da gestão dos resíduos sólidos, existe a coleta seletiva, onde segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, (PNRS), Lei nº 12.305/10, a coleta seletiva nos municípios brasileiros deve permitir, a segregação em no mínimo três categorias, resíduos secos (recicláveis), orgânicos e rejeitos. Os resíduos recicláveis ainda passam por um outro processo mais detalhado de separação, onde são divididos de acordo com o seu material para só assim futuramente serem reciclados. Portanto, os catadores de materiais recicláveis, organizados em associações, desempenham um papel muito importante na sociedade, de agentes ambientais, fazendo a coleta de porta em porta para geração de renda em conjunto. Mas para melhoria do resultado do trabalho das associações é necessário a ajuda direta da comunidade, a partir da separação correta do material reciclável. Sendo assim, a população precisa se conscientizar da importância do trabalho exercido pelos catadores. Por isso, ações de intervenção como a educação ambiental visam à melhoria das suas condições de trabalho e, dessa forma, a consolidação e fortalecimento dessas associações e a valorização do catador no mercado de trabalho. Neste contexto, o projeto proposto levou palestras de educação ambiental para escolas nos bairros da Zona Norte de João Pessoa/PB, atendidos pela associação ASCARE-JP, com intuito da disseminação dos conhecimentos sobre coleta seletiva e reciclagem, formando agentes multiplicadores e promovendo a valorização do trabalho e a geração de renda dos catadores. Primeiramente, houve o levantamento das escolas de ensino fundamental, apresentando a proposta da palestra aos diretores das referidas escolas. As apresentações ou palestras, expositivas dialogadas, foram executadas no mês de setembro de 2017, pelo grupo do projeto de extensão, no horário diurno, em duas (2) escolas públicas, que se disponibilizaram a participar. As palestras foram realizadas com turmas do ensino fundamental II, ambas no Bairro de Manaíra. A partir do momento de interação das visitas às escolas, constatou-se que necessita-se de mais ações quanto ao conhecimento e valorização da etapa de coleta seletiva e reciclagem, bem como do trabalho dos catadores. Constatou-se a necessidade de trabalhos de educação ambiental sejam expandidos para outras esferas sociais de forma contínua até que eles sejam incorporados no cotidiano das pessoas.

Palavras-chave: Catadores de material reciclável. Coleta seletiva. Fortalecimento das associações.

Área Temática: Meio Ambiente

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Colaboradora. carolinaqsatiro@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Colaboradora. ana-vitoria_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Colaboradora. gracielle.figueiredo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Bolsista. noildaandrea@gmail.com

² Orientadora, Centro de Tecnologia. ameliasfsantos@yahoo.com.br

Educação Ambiental no Campus III/UFPB: Ações da Coordenação do Meio Ambiente

Ivan Sergio da Silva Oliveira¹; Paulo Marks de Araújo Costa¹; Vagner Sousa da Costa¹;
Emerson Serafim Barros¹; Vênia Camelo de Souza²

A educação ambiental preconiza o exercício da cidadania por meio da participação ativa individual e coletiva, considerando os processos socioeconômicos, políticos e culturais que a influenciam. A coordenação do Meio ambiente do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias e sua equipe, planejam e executam ações visando principalmente à conscientização da comunidade acadêmica e técnica da instituição, sendo necessário efetivar essas ações à toda comunidade acadêmica implantando modelo de Educação ambiental que sensibilizem a comunidade acadêmica para o consumo consciente, a coleta seletiva, o plantio e a preservação das espécies nativas. O objetivo do trabalho foi promover ações que estimulem a consciência ambiental na comunidade acadêmica do Campus III da Universidade Federal da Paraíba. O projeto foi desenvolvido pela Coordenação de Meio Ambiente, sendo promovidas ações de conscientização ambiental no Campus III e, dentre as atividades, foram realizadas palestras com o propósito de despertar a comunidade acadêmica, um olhar diferenciado, para as unidades de conservação que estão localizadas nas proximidades do campus. São duas: A Área de Proteção Ambiental do roncador localizada entre os municípios de Bananeiras e Pirpirituba com 6113 hectares e a Área de Relevante Interesse Ecológico Mata Goiamunduba com 67 hectares, caminhada e trilha ecológica na Bica das Almas localizada no interior do Campus III na semana do Meio Ambiente. Outra ação realizada foi a disposição de caixas para coleta de papel reciclável nos setores do Campus, e o material é coletado por catador que é responsável pela reciclagem. Na semana do Meio Ambiente foi realizada uma Olimpíada do Meio Ambiente envolvendo os alunos dos cursos técnicos do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, no qual, os 20 alunos classificados foram premiados com uma viagem para o jardim botânico Benjamim Maranhão, parque zoobotânico Arruda Câmara e estação ciência, localizados no município de João Pessoa, onde os jovens tiveram o conhecimento sobre o funcionamento do zoológico e da unidade de conservação ambiental. O trote verde foi mais uma ação realizada, e aconteceu a cada início de período, consistindo do plantio de mudas de espécies florestais em uma área de reflorestamento localizada na 2ª chã do Campus, o local foi denominado de bosque do futuro, sendo uma área de sucessão ecológica. A educação ambiental é uma ação contínua fruto do envolvimento de toda a comunidade, e requer um processo transitório entre o modo de vida convencional já adquirido a várias gerações, e o modelo proposto de melhor aproveitamento dos recursos existentes, tendo a consciência que são recursos finitos e a cada dia encontram-se escassos, portanto faz-se necessário a adoção de práticas eficazes de educação ambiental como instrumento de conscientização de cidadãos conscientes. Essa experiência foi vivida pela coordenação do meio ambiente durante ações realizadas, a exemplo, da semana do meio ambiente realizada na Universidade Federal da Paraíba campus III, Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, em conjunto com o Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, ambos em Bananeiras – PB. Enquanto coordenação de meio ambiente, contribuimos com a conscientização e a preservação do meio ambiente.

Palavras chave: Conscientização ambiental. Consumo consciente. Ecologia.

Área Temática: Meio Ambiente

¹ Estudante do curso de Agroecologia. Bolsista. ivantecagro@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroecologia. Colaborador. paulomarks90@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agroecologia. Colaborador. vagnersousa14@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Agrárias. Colaborador. emersonserafim997@gmail.com

² Vênia Camelo de Souza. Professora orientadora. DCBS/CCHSA. venia_camelo@hotmail.com

Educação ambiental que se cultiva na escola

Karollayne Tomaz Emiliano Fonseca¹; Andressa Kamila de Souza Alves¹; Francisco Jeannes Silva Soares¹; Núbia Pereira da Costa Luna²; Carlos Augusto de Lima Costa³

A educação ambiental e a reciclagem são temas abordados frequentemente na mídia e estão intimamente relacionados, embora que na prática, não sejam tão incentivados e difundidos como política pública. Mesmo que muitas pessoas saibam o valor da reciclagem, poucas tem o hábito de desenvolver e praticar em suas casas. O intuito é que, crianças que ainda estão construindo seus hábitos e ideias sobre preservação do meio ambiente, possam consolidar e formar hábitos adequados com relação a reciclagem e ao consumo de alimentos saudáveis, se tornando assim, uma ação mais eficaz e mais consolidada, uma vez que são ações desenvolvidas junto à escola. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os resultados do projeto de extensão: HORTA NA ESCOLA – PROBEX/2017, com relação ao desenvolvimento de educação ambiental. Foram implantadas hortas em três escolas da rede municipal da cidade de Areia, Paraíba, Brasil. O presente trabalho faz parte do projeto PROBEX/2017, desenvolvido pelo Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), envolvendo crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental. Durante cada etapa do projeto todas as crianças participantes, puderam exercer uma atividade prática com as hortaliças, desde a construção dos canteiros até a colheita. Para formação dos canteiros foi solicitado que cada aluno recolher as garrafas pet em suas casas e vizinhança. Tais garrafas foram utilizadas na confecção de canteiros nas escolas e também, para a elaboração de mini hortas para que cada aluno levasse a sua para casa e com isso, tivesse o incentivo para começar a sua horta. Os resultados foram satisfatórios, para a confecção das hortas verticais e em canteiros nas escolas utilizando garrafas pet coletadas pelas crianças, pois estas, demonstraram interesse na coleta das garrafas pet, e preocupação com relação a preservação do meio ambiente, consolidando a ideia de que é preciso reciclar. Com os resultados obtidos, pôde-se concluir que atividades envolvendo educação ambiental, são de extrema importância de serem desenvolvidas nas escolas, pois proporcionam uma vivência da criança com a natureza, o que colabora com o despertar do interesse em formar uma relação positiva com meio ambiente.

Palavras-chave: Horta. Extensão. Reciclagem.

Área Temática: Meio Ambiente

Educação Ambiental: A Importância da Conscientização dos Seres Humanos

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntária PROBEX/2017. karolltomazx@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista PET.

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista PROBEX/2017.

² Profesora orientadora. CCA/UFPB. nubia@cca.ufpb.br

em Relação ao Meio Ambiente

Jéssica Kathyllen Paz dos Santos¹; Maria José Soares de Lima¹; Érika Maria do Nascimento Pontes¹; Maria José da Silva¹; Maria do Socorro Lopes Cavalcanti²

As discussões acerca da problemática ambiental têm desenvolvido um importante papel nos canais midiáticos, em instituições de ensino, como também em grupos de pesquisa e estudo de maneira formal e informal. A natureza está começando a se rebelar contra a forma em que os homens procuram usufruir dela, tornando um relacionamento, na maioria das vezes, de conflito. Agora, mais do que nunca, o ser humano precisa se conscientizar e começar a ter um novo olhar, uma nova forma de interagir com o meio ambiente no qual ele vive, para melhorar sua condição de vida e preservar as gerações futuras. Além disso, o ser humano precisa entender que a terra não é propriedade sua, mas sim um bem coletivo. O planeta Terra é o nosso lar e devemos respeitá-lo, acima de tudo. É diante dessa realidade que o projeto de extensão, aprovado pelo PROBEX 2017 intitulado “Educação Ambiental e Letramento: Os Gêneros Textuais Como Via de Sensibilização para a Coleta Seletiva nas Escolas Públicas dos Municípios de Solânea e Bananeiras - PB, desenvolvido pelo Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba CCHSA/UFPB, localizado no município de Bananeiras, tem como objetivo produzir práticas de Educação Ambiental voltadas à conscientização dos problemas ambientais e sociais. Para realização das atividades propostas pelo projeto foram promovidas nas escolas envolvidas a circulação e produção de gêneros textuais; realização de oficinas ecológicas feitas com a ajuda das crianças que produziram coletores para a coleta seletiva nas cores padrão e brinquedos, utilizando materiais recicláveis que seriam destinados ao lixo, tais como: papel, papelão, jornais antigos, garrafas PET, dentre outros; também foi montado no pátio das escolas, um parque ecológico reutilizando pneus velhos. O trabalho foi realizado com crianças, tendo em vista que elas podem construir um futuro melhor e conscientizar as próximas gerações, do 3º, 4º e 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio da Costa Solto, do município de Solânea, e a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rocha Sobrinho, do município de Bananeiras, ambas do estado da Paraíba. Os resultados ressaltados no trabalho a partir de atividades como aulas expositivas, vídeos, músicas, oficinas ecológicas, aula de campo, ou seja, atividades voltadas para a temática da Educação Ambiental possibilitaram uma reflexão sobre todo o contexto ambiental e como o desdobramento dessa reflexão os sujeitos (as crianças) se sensibilizam com os problemas abordados e tentam solucionar, o que gera, portanto, a conscientização. Depois de cada aula, de acordo com as atividades produzidas pelos alunos e as rodas de conversas, foi possível perceber que as crianças não só se sensibilizaram, como também começaram a compreender a importância da participação ativa de todos para a melhoria da condição de vida e preservação, não só dos seres humanos, mas de todos os habitantes do planeta e suas futuras gerações.

Palavras-chave: Crianças. Escolas públicas. Preservação. Sensibilização.

Área Temática: Meio Ambiente

Educação, reaproveitamento e correto descarte de lixo eletroeletrônico na

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. jesskhas7@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Colaboradora. mariajosesoaresxx@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Agrárias. Colaboradora. eryl_a_pontes@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Agrárias. Colaboradora. mariasilvat.a@gmail.com

² Professora orientadora. DCBS. corritacg@uou.com.br

cidade de João Pessoa

Fernando Colafranceschi da Silva¹; Leda Maria Freitas de Lucena¹; Rayssa Silva Leal¹;
Ademar Virgolino da Silva Netto²

O lixo eletroeletrônico (LEE) é todo dispositivo ou componente condutor de corrente elétrica que se encontra defeituoso ou não mais desejado. O Brasil é o país que mais produz LEE dentre os países da América Latina, com 7 Kg/hab em 2014. Apesar de ser uma quantidade inferior à de muitos países desenvolvidos, esse número se torna relevante pois apenas 13% do montante é tratado corretamente. A política Nacional dos Resíduos sólidos (PNRS), Lei nº 12.305/10, vem de encontro a essa realidade de descarte inadequado, visando orientar e incentivar políticas para o gerenciamento de resíduos sólidos em geral. A lei é baseada na logística reversa em que, após o uso, o consumidor deve retornar o LEE para os estabelecimentos comerciais que ao retornarem para a indústria geram matéria-prima ou dão destino ambientalmente adequado. Assim, tendo o consumidor um papel fundamental neste processo, se idealizou este projeto. A equipe desta ação de extensão iniciou com uma revisão bibliográfica sobre o resíduos e rejeitos eletroeletrônico, a fim de elaborar uma palestra sobre a temática, realizou-se busca por parcerias com empresas do setor, associação e professores de outros departamentos da UFPB, inclusive duas professoras (das áreas ambiental e mídias digitais) foram inseridas no projeto. Foram realizadas apresentações piloto na própria universidade para ajustes e correções. A partir disso, a palestra está sendo ministrada aos alunos de ensino médio do município de João Pessoa, oferecendo aos estudantes uma formação a respeito do que é o LEE, como descartá-lo, reutilizá-lo e os riscos associados. Como forma de capacitação aos alunos, os professores proporcionaram um treinamento básico dos LEE, além de visita em uma empresa que gerencia resíduos no Conde. Foram verificados locais na cidade que atualmente fazem a coleta. Para incentivar o reuso, criou-se: coletores de pilhas e baterias a partir de *videogames* e impressoras; brindes a partir de disquetes e teclados de computador; e um pequeno robô segue linha com componentes do LEE. Estão sendo desenvolvidos kits didáticos (elevadores com impressoras e uma fresa) para serem utilizados nas disciplinas do curso, como sistemas em tempo real e sistemas de automação industrial. Elaborou-se um questionário a respeito da palestra, a quantidade produzida de LEE e sugestões do que fazer com o LEE, que é respondido pelos estudantes e que será analisado com o intuito de formar um banco de dados para entender a realidade do LEE em João Pessoa. Pretende-se ainda sortear alguns alunos para um minicurso gratuito de introdução à soldagem e dessoldagem de componentes eletrônicos elaborado pelos graduandos que ainda serão ministrados, conforme disponibilidade. O processo de coleta, foi iniciado apenas com os colaboradores, mas aspira-se a implantação de um ponto de coleta na UFPB para uma participação direta da universidade nessa temática. Como pode-se observar o projeto já possui diversos resultados, dentre eles e o principal é a realização do levantamento geral da área e a educação nas escolas públicas, outro resultado importante é o desenvolvimento dos materiais (como kits didáticos) a partir do reuso, e vislumbra-se várias perspectivas de trabalhos futuros.

Palavras-chave: Resíduo. Lixo eletroeletrônico. Kit didático. Educação ambiental.

Área Temática: Meio Ambiente

Especismo nos criadores de animais da comunidade São Rafael

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Bolsista. fernando.silva@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Voluntária. leda.lucena@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Voluntária. rayssa.leal@cear.ufpb.br

² Orientador, DEE. ademar@cear.ufpb.br

Willias Greison Silva Santos¹; Nathan Mendes Cabral Gondim¹; Ulrich Vasconcelos²

A Comunidade São Rafael, localizada próxima ao Campus I da UFPB, possui uma população cerca de 1200 habitantes e relativamente cada domicílio abriga pelo menos uma espécie de animal, de criação para fins de companhia ou renda. Ao longo de 5 meses foram realizadas visitas quinzenais de cunho investigativo, no qual podemos avaliar cada moradia de forma individual, conhecendo como o criador percebe seu animal e qual é a qualidade da água oferecida para dessedentação. Intrigantemente, porém não surpreendente, um fato pôde ser observado na relação homem – animal no público investigado. Os criadores em sua grande maioria, quando questionados se possuíam animais respondiam não, pois associam o termo “animal” apenas a gatos e cachorros. Quaisquer outras espécies, fora desses citados, não são considerados como “animais” e os moradores não reconhecem um termo comum para definir ou diferenciar o cão/gato de uma vaca, cavalo, passarinho ou galinha. De forma inconsciente, os criadores constroem uma hierarquização de animais que devem ser “lembrados” como tais, por receberem mais atenção dos seus donos, por estarem próximos ou convivendo no ambiente interno da residência, elevados por alguns à categoria de parte da família, em detrimento aos animais não cães e gatos, utilizados apenas para consumo ou fonte de renda para eles. Esse tipo de comportamento é conhecido no Direito animal como Especismo. O termo, cunhado pelo psicólogo britânico Richard D. Ryder em 1970 é largamente adotado por autores de obras sobre direitos animais. Baseado nesse conceito o criador decidirá quais são os animais “inferiores” e aqueles que seriam “superiores”, modificando a forma de tratá-los. Neste contexto, o criador acredita ser de extrema importância que a água do cachorro seja do filtro e sua vasilha, higienizada todos os dias, no entanto o mesmo não acontece com a água das galinhas ou dos porcos. É importante ressaltar que nenhum animal é maltratado ou estava sob algum tipo de risco de morte. A morbidade existente diz respeito à densidade microbiana fecal detectada nas águas. Sobre o especismo, a melhor maneira encontrada pelo grupo para evitar esta prática é mostrar ao criador que, a distinção entre as espécies é desnecessária e que o cuidado com o animal deve ser tomado de forma igualitária, pois isso traz benefícios tanto para os animais em questão, quanto para o dono que os cria.

Palavras-chave: Especismo. Direito animal. Hierarquização animal.

Área Temática: Meio Ambiente

Estudo Comparativo da Operação de Serviços de Transporte Coletivo dentro de Campi Universitários

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaborador. williaswg2@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Energia Renováveis. nathan.gondim@cear.ufpb.br

² Orientador, Cbiotec. u.vasconcelos@cbiotec.ufpb.br

Diego Padilha da Cruz Medeiros¹; Isabelle Yruska de Lucena Gomes Braga²

A mobilidade urbana é, sem dúvidas, um grande desafio para as cidades na atualidade. O uso do veículo motorizado nos deslocamentos diários tem crescido intensamente e o espaço para sua utilização tem sido cada vez mais disputado. Os problemas encontrados nos centros urbanos passam a se verificar também nos campi das universidades brasileiras. Como não poderia ser diferente, o tema surge como desafio também para o Campus I da Universidade Federal da Paraíba, onde o espaço disponível tem sido utilizado de forma muito intensa pelos automóveis, principalmente para estacionamento. O conceito de mobilidade urbana sustentável vem como uma possibilidade real para lidar com o problema. Coexistem nesse conceito valores de preservação ambiental, justiça econômica e social. Tendo este princípio como norte, fez-se uma pesquisa sobre meios de transporte coletivo utilizados em campi universitários. Esta pesquisa teve como objetivo estudar, analisar e comparar as políticas de transporte dentro dos campi de diversas universidades, buscando-se em artigos científicos e sites oficiais informações sobre este tema. Analisou-se alguns tipos de medidas tomadas. Dentre elas: O BUSP (Bilhete único da Universidade de São Paulo), o circular da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e as linhas de transporte coletivo do campus da ilha do fundão, no Rio de Janeiro. Dentre as principais características analisadas estão: aspectos econômicos, físicos e sucesso alcançado. Percebeu-se que nos três casos havia gratuidade no uso do sistema. Contudo, no caso da USP, existe a contrapartida do usuário, se este for visitante da instituição. Vários modelos de oferta dos serviços foram encontrados, desde do caso em que a universidade gerencia o próprio sistema de transporte, até parcerias com empresas privadas. O objetivo central da pesquisa é encontrar um modelo que se adeque às necessidades do Campus I da UFPB e propor sua utilização como forma de deslocamento no interior da Cidade Universitária.

Palavras-chave: Transporte coletivo. Mobilidade urbana. Transporte coletivo na UFPB.

Área Temática: Meio Ambiente

Extensão rural em agroecossistemas familiares do curimataú e seridó paraibano com ênfase na capacitação de agricultores (as) e no

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Extensionista. diego-dp@hotmail.com

² Orientadora. isabelleyruska@yahoo.com.br

reflorestamento da caatinga: ano II

Ruanna Ribeiro Borges de Souza¹; Alex Santos de Deus¹; Marlene Pereira do Nascimento¹; Roseilton Fernandes dos Santos²

Esta ação de extensão que já está no ano II, envolveu algumas comunidades dos municípios de Algodão de Jandaíra, Barra de Santa Rosa, Nova Palmeira e Picuí pertencentes ao Curimataú e Seridó paraibano. Objetivou-se trabalhar a interação Universidade e sociedade, a partir da articulação com parceiros da esfera Federal, Estadual e Municipal para um bom andamento da proposta. Foram assistidas aproximadamente 25 famílias, sendo estabelecida com os agricultores (as) uma parceria na coleta de sementes de plantas nativas da caatinga, com ênfase nas sementes de umbuzeiro, com a finalidade de produzir mudas no CCA-UFPB, para uma posterior distribuição. Foi utilizada a proposta paulofreireana contemplando entrevistas semi-estruturadas e estruturadas com os proprietários, baseando-se na Metodologia Participativa de Extensão Rural para o desenvolvimento sustentável, bem como, reuniões com os parceiros EMATER, SEBRAE e SENAR e associações de produtores rurais. Dentre alguns resultados alcançados na execução desta proposta podemos destacar a coleta de sementes com ajuda dos agricultores, sementes de Aroeira, Craibeira, Mulungu, Umbu dentre outras; produção e entrega de mudas nativas resultantes da coleta da ação de extensão ano I; capacitação através do curso Negócio Certo Rural – NCR ministrado pelo SENAR, sendo realizado todos os sábados durante um mês, na comunidade de Nova Palmeira, onde todos se encontravam, possibilitando identificar as necessidades e as possibilidades de cada propriedade, tendo na forma de tutores alunos (as) da agronomia e zootecnia, auxiliando os agricultores em todas as etapas da capacitação; visitas dos agricultores ao CCA, nos setores produtivos do Campus II, visita técnica com produtores, professor, alunos e parceiros para um intercâmbio de conhecimento na comunidade Óziel Pereira, Município de Remígio – PB. Foi de grande importância o convívio na realidade dos produtores e com os parceiros inseridos nesta realidade, possibilitando os alunos da agronomia e da zootecnia ampliar os conhecimentos adquiridos na academia com a execução do projeto.

Palavras-chave: Capacitação. Coleta de sementes. Produção de mudas.

Área Temática: Meio Ambiente

Fomento á implementação da piscicultura familiar em comunidades tradicionais

¹ Estudante do curso de Agronomia. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia-PB. Bolsista. ruannaribeiro260@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia-PB. Voluntário. alex_santos_d@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Agronomia. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia-PB. Voluntária. marlenenascimento@gmail.com

² Professor Adjunto do Departamento de Solos e Engenharia Rural. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia-PB. Orientador. roseilton@cca.ufpb.br

Ely Ewerton Amorim Lopes¹; Deborah Lucena Moura¹; Raquel Cruz de França Eiras¹; Jane Enisa Ribeiro Torelli de Souza²; Sildo Alves de Morais²

A pesca é uma atividade milenar que possui um papel fundamental na economia e subsistência da população humana. Dada à alta demanda do pescado e grande redução dos seus estoques, a piscicultura surge como alternativa para minimizar o extrativismo pesqueiro, promovendo aumento na fonte de renda familiar e melhoria na qualidade de vida da população. O presente trabalho tem como objetivo, promover a troca de conhecimentos técnico-científicos com o saber popular dos pescadores artesanais e agricultores para a implementação da piscicultura familiar no entorno da barragem de Gramame/Mamuaba, município de Santa Rita, Paraíba. Esse trabalho iniciou em maio e finaliza em dezembro de 2017, com atividades realizadas na associação de pescadores e agricultores e em escola municipal, com apoio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do município. As ações constaram de uma mobilização dos atores a fim de identificar os aspectos socioeconômicos e o conhecimento prévio sobre a temática proposta, informações obtidas através de questionários. Posteriormente, foram realizadas atividades teóricas-práticas sobre tipos de cultivo de peixes, qualidade da água e alimentação artificial para o pescado. Para o desenvolvimento das ações, foram utilizados DataShow, kits colorimétricos, triturador elétrico e balança digital, além de roteiros para orientação das atividades aos participantes. Os resultados obtidos a partir das avaliações dos questionários, que o público participante compõe de uma maioria homens, com idade entre 31 a 60 anos, com escolaridade entre os níveis de Ensino Fundamental e Médio, tendo como principal fonte de renda a pesca e a agricultura. Os participantes apresentaram um bom conhecimento sobre a temática meio ambiente e sua sustentabilidade, diferente de quando foram abordados sobre conhecimento técnico sobre sistemas de cultivos de peixes, qualidade da água, produção de ração artesanal e processamento do pescado. Tomando por base a fragilidade técnica encontrada, foram desenvolvidas atividades práticas juntamente com os pescadores e agricultores sobre a piscicultura familiar, onde foram introduzidos 2000 alevinos da espécie Tilápia nilótica (*Oreochromis niloticus*) em viveiros escavados, com controle das condições físicas e químicas da água. Em seguida, foi feita a ração artesanal (a base de resíduos hortifrutigranjeiros) para administração na alimentação do pescado. Até a conclusão do projeto, espera-se que os participantes e comunidade acadêmica estejam empoderados dos conhecimentos compartilhados, possibilitando a capacitação profissional e cidadã dos discentes, pescadores e agricultores, tornando-os habilitados para a aplicação da técnica da piscicultura familiar, como mais uma alternativa para melhoria na sua fonte de renda e qualidade de vida.

Palavras-chave: Sustentabilidade ambiental. Pescadores artesanais. Agricultores.

Área Temática: Meio Ambiente

Geoparque Cariri Paraibano: empoderamento de populações do semiárido a partir dos elementos da geodiversidade

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Bolsista. elyewerton@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Colaboradora. deborah@gmail.com

¹ Estudante do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). Colaboradora.raquel.eirass@gmail.com

² Técnico-administrativo. Coordenadora/orientadora. janetorelli@yahoo.com.br

² Colaborador externo. sildomorais@bol.com.br

Hugo Leite dos Santos Campos¹; Aryane Rosa da Costa¹; Leonardo Figueiredo de Meneses²

O estado da Paraíba tem um expressivo patrimônio natural, em grande parte formado por sua geodiversidade que apresenta grande potencial para a pesquisa científica e para o turismo. Tendo em vista que a região do Cariri paraibano, localizado no centro-sul do Estado, é uma das mais secas do país, o que restringe a atividade agropecuária, deve-se buscar alternativas de desenvolvimento para a região que passem pelo convívio com o meio natural e sua valorização. A área alvo presente da ação de extensão são os municípios de São João do Cariri, Cabaceiras, Boqueirão e Boa vista, que compõem o território do Projeto Geoparque Cariri Paraibano. O objetivo a ser alcançado é trabalhar a educação patrimonial como forma de promover a conservação e valorização do patrimônio natural e cultural da área de interesse, capacitando agentes sociais, por meio de oficinas, para atuarem como multiplicadores dos conteúdos apreendidos nas capacitações e fomentar a elaboração de materiais a serem utilizados de forma didática em aulas de educação ambiental e patrimonial na rede pública de ensino. A metodologia utilizada é da pesquisa-ação, que se resume no estímulo à oralidade por parte do público-alvo para que apresentem as particularidades de seus municípios e os dados sejam retrabalhados pela equipe executora. Como resultados parciais do projeto, já foram realizados três dos quatro seminários integradores planejados, para que o grupo de discentes que faz parte do projeto fique integrado com a realidade das condições da área de estudo e possam atuar nas oficinas, uma em cada município, que terão como público-alvo professores de rede pública dos municípios, agentes sociais e representantes do poder público. Foram realizadas também atividades de campo para o reconhecimento da região e aproximação da equipe com as comunidades receptoras do projeto. Foi criado o sítio eletrônico para divulgação das atividades para a comunidade e outras pessoas interessadas na temática. Foram elaborados, ainda, alguns produtos para servirem de exemplo para os participantes das oficinas de modo que sejam utilizados ou adaptados para o uso nas escolas, a exemplo de livros de colorir sobre fauna e flora e vídeos didáticos sobre a geodiversidade e o geoparque. Dificuldades foram enfrentadas ao longo do período de execução do projeto, sendo que a principal foi a falta de veículos da instituição para o transporte da equipe até a área de trabalho, o que ocasionou atrasos no cronograma das atividades. Espera-se, por fim, realizar as quatro oficinas nos municípios como forma de alcançar os objetivos planejados e, assim, contribuir com o desenvolvimento e a conservação dos patrimônios natural e cultural do Cariri paraibano, finalizando o projeto com a elaboração do relatório final e apresentação dos resultados nos municípios.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Educação patrimonial. Geoconservação.

Área Temática: Meio Ambiente

As geotecnologias na sala de aula: recursos didáticos para o estudo do meio ambiente

¹ Estudante do curso de Ecologia. Bolsista. hugoecologia59@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. aryane.rosa@hotmail.com

² Coordenador/orientador, CCAE. lfmenezes@hotmail.com

Yara Iris França de Souza¹; Tiago Souza Clemente¹; Nadjacleia Vilar Almeida²; Iara dos Santos Medeiros³; Mayara de Sousa Dantas³

Os ensinamentos fundamental e médio compõem a base da educação no nosso país. A interdisciplinaridade no ensino básico é fundamental para a formação de cidadãos conscientes, capazes de associar o conhecimento adquirido na escola com o cotidiano e com outras aprendizagens futuras. O curso de Ecologia possui uma grade curricular interdisciplinar que aborda desde as interações entre os seres vivos e seu meio até as consequências das atividades antrópicas, caracterizando-se como uma área do conhecimento com uma visão holística e integradora do ambiente onde vivemos, sendo geradora de práticas educativas diversas com objetivos diferenciados. Os alunos que cursam Bacharelado em Ecologia possuem conhecimentos adquiridos ao longo do curso nas mais diversas disciplinas estudadas como, por exemplo, Princípios de Cartografia, Sensoriamento Remoto e SIG, e, Educação Ambiental, as quais podem contribuir para dinamizar o ensino dos mais diversos conteúdos. O presente estudo tem como objetivo principal capacitar recursos humanos na utilização das geotecnologias para geração de materiais didáticos sobre o meio ambiente contribuindo para o ensino de Geografia, Biologia, Ciências e História. O estudo está sendo realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity, localizada no município de Rio Tinto- PB, visando proporcionar melhorias no processo de ensino e aprendizagem através da adoção de geotecnologias para produzir materiais participativos e interativos. Para a execução do projeto, inicialmente foram analisados os parâmetros curriculares nacionais (PCN's) e foram realizadas visitas à escola, nas quais conversamos com a diretora e com os professores para apresentar o projeto bem como seus objetivos e, em seguida, junto com os professores realizamos a seleção de conteúdos nos livros didáticos trabalhados na escola em cada disciplina. Posteriormente, foram realizadas pesquisas de WebSIG's e selecionadas as geotecnologias que pudessem ser usadas e aplicadas como recurso didático, de acordo com cada assunto a ser abordado em sala de aula. Para facilitar os treinamentos, os encontros com os professores foram individualmente. Assim, o primeiro a ser realizado foi com o professor de geografia, o qual leciona aulas no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Nos encontros foram apresentados para o professor o conceito de geotecnologia e uma metodologia para as aulas de geografia relacionando os conteúdos da aula com o uso de WebSig e/ou com o uso de alguma ferramenta (software ou aplicativo) que possua referência espacial. Para o desenvolvimento do projeto, foram utilizados: o software Google Earth, o aplicativo para smartphone GPS Essentials, imagens de satélites, WebSig's, além de vídeos e gifs animados. Todas as atividades foram desenvolvidas de acordo com o planejamento do professor. O próximo treinamento será com a professora da disciplina de Biologia (1º, 2º e 3º ano do ensino médio). Encontramos certa dificuldade em aplicar as geotecnologias nos conteúdos de biologia devido à presença de assuntos muito específicos como: genética e anatomia. Assim, incorporamos ao treinamento as tecnologias da informação como por exemplo: vídeos, gifs etc. Almeja-se, ao fim do estudo, que os educandos da escola tenham uma maior compreensão acerca dos temas abordados em sala de aula, assim como, enriquecer o aparato de recursos didáticos dos professores.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Rio Tinto. Geotecnologia.

Área Temática: Meio Ambiente

Gestão Sustentável em meios de hospedagem situados no Litoral Norte da Paraíba: a importância das oficinas temáticas na promoção do turismo sustentável

¹ Estudante do curso de Ecologia. Bolsista. yarairis.f@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntário. tiagoclemente288@gmail.com

² Coordenadora e orientadora. CCAE. nadjacleia@ccae.ufpb.br

³ Colaboradora externa.

³ Colaboradora externa.

Joana Salomoni¹; Silvonetto Oliveira¹; Marivaldo Wagner Sousa Silva¹; Joel Silva dos Santos²

O Brasil possui expressivo potencial para o ecoturismo, sendo considerado em 2015 pela terceira vez, o país mais rico em recursos naturais, o que evidencia necessidade de planejamento, ordenamento e qualificação para gestão destes. O Litoral Norte da Paraíba possui significativas áreas de preservação ambiental e expressivo aumento de empreendimentos ligados ao turismo. Segundo a Organização Mundial do Turismo, trata-se de um *“fenômeno social, econômico e cultural que envolve pessoas”*, sendo atualmente a terceira atividade econômica que mais cresce no mundo. Esse crescimento gera impactos positivos, como a captação de recursos estrangeiros, distribuição de rendas, geração de empregos, desenvolvimento social, valorização cultural e preservação do meio ambiente; e negativos, como fomento ao trabalho infantil ou subempregos; prostituição infantil; marginalização das comunidades residentes; preços abusivos; aumento do uso de entorpecentes e violências praticadas pelos visitantes pelo sentimento de não pertencimento ao local; esgotamento de recursos naturais de subsistência; aumento expressivo de efluentes, muitas vezes liberados sem tratamento sanitário adequado nos corpos hídricos; produção massiva de resíduos sólidos destinado a lixões e aterros ilegais; aumento da poluição sonora, poluição visual, poluição atmosférica, entre outros. Visando o planejamento ambiental, o relatório “Nosso Futuro Comum” elaborado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, propõe fundamentadamente, o desenvolvimento sustentável: economicamente viável, ecologicamente suportável e, socialmente justo, equitativo e ético para todas as atividades econômicas. Diante deste contexto, este projeto de extensão tem como objetivo principal, a qualificação de empreendedores locais visando a gestão sustentável dos meios de hospedagens situados na região do Litoral Norte do Estado da Paraíba. Foram realizadas quatro oficinas temáticas visando a capacitação ambiental de agentes locais que atuam com o turismo na região do Litoral Norte. Na segunda oficina, da qual resultou este trabalho, foram abordados temas emergentes relacionados ao turismo e meio ambiente. A oficina atendeu aproximadamente 25 agentes do turismo local. Durante a oficina temática foram exibidos documentários que retratam a prática da atividade turística em consonância com a conservação dos recursos naturais. Além disso, foi discutida a temática ligada a importância do paradigma da sustentabilidade em meios de hospedagens locais, tendo em vista, que boa parte do público alvo desenvolve a modalidade de hospedagem Cama e Café na região de Barra de Mamanguape. Os partícipes elogiaram as atividades realizadas na oficina e destacaram a importância da compreensão das temáticas abordadas na oficina para sua atividade profissional realizada no dia na região através da prática de hospedagem Cama e Café. A capacitação desses agentes locais torna-se imprescindível para a promoção do turismo sustentável na região.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Desenvolvimento. Barra de Mamanguape.

Área Temática: Meio Ambiente

Gestão sustentável em meios de hospedagens situados no Litoral Norte do Estado da Paraíba

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. joanasalomoni@hotmail.com

¹ Colaborador. joanasalomoni@hotmail.com

¹ Colaborador. eme_dablio@yahoo.com.br

² Professor do DEMA. Coordenador do projeto. joelgrafia.santos@gmail.com

Ihédilla Humberta Sinésio Cândido da Silva¹; Joana Salomoni¹; Joel Silva dos Santos²;
Anderson Alves dos Santos²; Pedro Henrique Cesar²

Conhecida pela vasta biodiversidade de seu território, por sua potencialidade em riquezas naturais e pelo seu patrimônio histórico e cultural, a região do Litoral Norte do Estado da Paraíba é uma área propícia a implementação do turismo. No entanto, a falta de um planejamento ambiental em empreendimentos ligados ao turismo tem gerado uma série de impactos socioambientais na localidade. A ausência de uma política ambiental que vise a execução do turismo sustentável levando em consideração os princípios da gestão ambiental constitui-se no principal elemento motivador para o desenvolvimento do projeto de extensão, que atenta para a administração sustentável em meios de hospedagens. Dessa forma, o objetivo essencial do projeto é qualificar os empreendedores e atores sociais ligados às atividades turísticas da região. Para a execução do projeto foram definidas três etapas interdependentes: inicialmente é realizada a caracterização socioambiental da área e o treinamento dos alunos formadores; a segunda fase se caracteriza por uma pesquisa-ação com o desenvolvimento de ações ambientais no propósito de intercalar os conceitos fundamentais da gestão sustentável com a ecologia aplicada para o setor de turismo e hotelaria, vale destacar que foram desenvolvidas oficinas temáticas na UFPB no âmbito do Laboratório de Análises Geoambientais, e também em Barra do Mamanguape; a fase final dessa extensão consiste na divulgação dos resultados alcançados do projeto através da elaboração de uma cartilha educativa/formativa para os empreendedores capacitados. Os resultados iniciais da pesquisa demonstram a importância das oficinas para a qualificação almejada e o interesse do poder público em desenvolver, com a UFPB, parcerias para uma gestão organizacional que envolva a conservação dos recursos naturais diante a operação de serviços para geração de emprego e renda. Essa plena articulação entre o ensino, a pesquisa extensiva e a promoção da sustentabilidade ambiental na região, oportuniza o amadurecimento dos participantes do projeto, além de despertar a sensibilidade dos empreendedores para com as questões socioambientais, bem como corroborar com a construção e efetivação de políticas públicas que visem a gestão ambiental atrelada aos aspectos sociais e econômicos do Litoral Norte.

Palavras-chave: Empreendedores locais. Recursos naturais. Turismo sustentável.

Área Temática: Meio Ambiente

Horta escola: incentivo ao consumo de hortaliças no convívio infantil

¹ Estudante do curso de Ecologia. Bolsista. ihedillahumberta@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. joanasalomoni@hotmail.com

² Doutor em Recursos Naturais. Coordenador. joelgrafia.santos@gmail.com

² Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Colaborador. andergeoufpb@hotmail.com

² Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Colaborador. pedrohcesar@hotmail.com

Pedro Henrique Feliciano Viana¹; Janaína Ribeiro da Silva¹; Fábio Rocha da Silva¹; Camila de Moraes Ramos¹; Maria José Araújo Wanderley²

A agricultura orgânica vem ganhando, a cada dia, espaço na produção agrícola familiar ou com fins comerciais, tendo como base a sustentabilidade. Esse tipo de produção permite a disponibilidade de alimentos a baixo custo trazendo benefícios à saúde e preservação ambiental. A implantação de hortas orgânicas para produção de hortaliças em creches contribui para incentivar as crianças a consumirem desde cedo esses alimentos de forma adequada, saudável e segura. Também proporciona o contato dessas crianças com o meio ambiente, contribuindo para a sua educação ambiental e familiaridade com as hortaliças. O objetivo desse trabalho foi restaurar uma horta orgânica em uma creche de Solânea, PB, a fim de se oferecer melhor qualidade alimentar às crianças por ela assistida. Esse trabalho foi desenvolvido por uma equipe de professores, técnicos e alunos do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Campus de Bananeiras. A implantação das hortas de couve *Brassica oleracea* var. *acephala*, cebolinha *Allium fistulosum*, coentro *Coriandrum sativum*, rúcula *Eruca sativa*, repolho *Brassica oleracea* e alface *Lactuca sativa* foi feita na Creche Municipal Adélia Araujo de Melo. Utilizou-se área com boa ventilação, luminosidade e disponibilidade de água. O primeiro passo para a instalação das hortas foi a limpeza do local e confecção dos canteiros, os quais foram em seguida adubados com esterco de galinha. Previamente, as mudas de alface, rúcula, cebolinha e repolho foram confeccionadas em bandejas de polietileno. O coentro, por sua vez, foi semeado diretamente nos canteiros, enquanto que as mudas de couve foram obtidas de plantas matrizes. No local onde foi implantada a horta havia plantios de pimentão *Capsicum annuum*, tomate *Lycopersicon esculentum* e chuchu *Sechium edule*. Foi feita a manutenção dessas culturas proporcionando melhor desenvolvimento e produção. Mesmo ainda não tendo sido concluída a instalação da horta escola já se presencia resultados satisfatórios. As culturas de couve e coentro já foram utilizadas na confecção de sopas, as quais são distribuídas diariamente na creche. Com esse projeto está sendo possível recriar o espaço com horta na creche em questão, proporcionando a oferta de novos alimentos na alimentação das crianças, diversificando, assim, o cardápio alimentar.

Palavras-chave: Creche. Qualidade alimentar. Inovação do cardápio.

Área Temática: Meio Ambiente

Os impactos ambientais decorrentes do desenvolvimento econômico e social no município de João Pessoa

¹ Estudante do curso de Ciências Agrárias. Bolsista. pedrohenrique_viana@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agroecologia. Voluntária. silvajany2013@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agroecologia. Voluntário. fabiordasilva2@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Voluntária. camilamorais.mylle@gmail.com

² Maria José Araújo Wanderley. Coordenadora. DA. mjwander@gmail.com

Ana Larissa Duarte Oliveira¹; Douglas da Costa Moreira¹; Marco Aurélio Mayer Duarte Neto¹;
Paula Delgado Régis Dantas Nunes¹; José Guilherme Ferraz da Costa²

Inicialmente, a atuação do Projeto de Extensão, que tem como título “Monitoramento e assessoria jurídica em medidas administrativas e judiciais de controle de danos ambientais no litoral paraibano”, dedicou-se à produção de petições em Ações Cíveis Públicas e Inquéritos Cíveis. O objetivo primordial do projeto encontra-se em auxiliar a atuação de ONGs, no sentido de fomentar e contribuir com a atuação do poder público, apresentando a visão da sociedade civil perante as instâncias oficiais de tutela ambiental. Para tanto, produziu-se um memorial com o intuito de destacar os pontos mais relevantes da ACP de nº0002946-55.2010.4.05.8200, a qual trata sobre os danos causados no Rio Jaguaribe em decorrência das obras realizadas pelo Manaíra Shopping, para que o recurso de apelação interposto pela APAN (Associação Paraibana dos Amigos da Natureza) fosse provido. Ademais, o Projeto de Extensão, diante do Inquérito Civil de nº 1.24.000.000041/2007-93, que discute sobre a faixa litorânea e a área de preservação permanente em espaço compreendido entre os bairros do Bessa e de Camboinha, constatou, novamente, a inércia do Estado em questões ambientais, tendo em vista a paralização das notificações dos moradores dessas áreas por parte da SPU (Secretaria de Patrimônio da União), no que foi realizada uma petição destinada ao Ministério Público no sentido de retomar o quanto antes as notificações. A ACP de nº 0003183- 90.1990.4.05.8200, por sua vez, buscou a condenação de vários entes, visando à restauração de áreas de preservação que foram invadidas na Mata do Buraquinho. O Projeto de Extensão atuou na apresentação das contrarrazões aos embargos opostos por uma das partes adversas, bem como na interposição de um agravo pleiteando a aplicação de multas em decorrência do descumprimento da obrigação feita há mais de 10 anos, ambos originados de uma decisão proferida pela juíza titular 3ª da Justiça Federal de 1º grau da seção judiciária da Paraíba. Em relação à ACP de nº 0805042- 97.2016.4.05.8200, em que Ministério Público Federal atua no sentido de preservar o ecossistema do Rio Cabelo, foi reforçado o pedido de medida liminar, bem como foi efetuado o pedido de habilitação da APAN para atuar como assistente do autor, uma vez que uma das finalidades essenciais desta instituição é promover a defesa do meio ambiente em geral e a preservação dos ecossistemas naturais. Por fim, os participantes do projeto acompanharam a tramitação de outras ações, como a ACP de nº 006604- 65.2014.815.2001 e ACP de nº 0004384-19.2010.4.05.8200, verificando a movimentação da máquina judiciária, por meio de contato com os órgãos encarregados pela proteção ambiental.

Palavras-chave: Defesa do meio ambiente. Danos ambientais. Inércia do estado.

Área Temática: Meio Ambiente

Implantação da prática da compostagem como forma de redução de resíduos orgânicos na comunidade de Livramento, Santa Rita - PB

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. larissaduarte.al@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador. douglascosta1300@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaborador.marcomayerdneto@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Colaboradora. pauladrnunes@gmail.com

² Orientador, CCJ. jgferraz@hotmail.com

Camila de Brito Tavares¹; Jonhanderson Cavalcante de Queiros¹; Gilson Ferreira de Moura²;
Gilson do Nascimento Melo³

Com crescimento populacional e a necessidade por moradias e meios de sobrevivência, muitas comunidades se desenvolveram nas proximidades de importantes ecossistemas. O modelo de crescimento econômico atual e o incentivo ao consumo são os responsáveis pela geração de grande quantidade de resíduos, desta forma, pode-se observar diariamente o lançamento de resíduos em ambientes costeiros e sua conseqüente degradação, como é o caso dos manguezais na comunidade de Livramento, situada no município de Santa Rita-PB. Diante desta problemática, o presente projeto teve como objetivos realizar ações de educação ambiental e a implantar práticas sustentáveis na comunidade, visando a redução dos resíduos orgânicos e da degradação deste ecossistema. Para isto, foi realizada por parte da equipe técnica, uma visita de reconhecimento local, onde foi feito o uso de anotações e fotografias, além de conversas informais com os moradores. Também foram aplicados questionários durante quatro dias, para averiguar a concepção ambiental dos moradores. Posteriormente, foi realizada uma reunião com representantes da comunidade, professores de escolas municipais locais e representantes da Prefeitura Municipal de Santa Rita, onde foram apresentados o diagnóstico feito pela equipe e a proposta de realização de uma oficina de compostagem. O curso de 60 horas, com 30 vagas, teve como público alvo os moradores da comunidade e contou também com a participação de alunos e professores das escolas municipais da comunidade. Em sua ementa estavam descritos os processos de recolhimento do lixo orgânico, montagem da composteira e produção de duas hortas orgânicas. A aula teórica abrangendo os conceitos básicos de compostagem foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amaro Gomes e a montagem da composteira foi realizada na Associação Comunitária e Desenvolvimento de Livramento. Todo o material utilizado na montagem da composteira bem como os utensílios para o manuseio do produto da compostagem foi doado pela Secretaria de Infraestrutura da Prefeitura de Santa Rita. Os resíduos orgânicos utilizados no processo de compostagem foram oriundos da própria comunidade, que participou ativamente, levando para a citada associação os resíduos orgânicos provenientes de suas residências. Atualmente o processo de compostagem, que vem sendo manipulado pelos moradores da própria comunidade na associação, encontra-se em fase de semimaturação, com previsão de produção do primeiro adubo orgânico oriundo desta composteira comunitária, ficar pronto no final de novembro. A montagem de duas hortas orgânicas, uma nas dependências da referida associação e outra na escola Amaro Gomes, utilizando o adubo da aludida composteira, está prevista para ser implantada no início de dezembro deste ano. A vivência de colocar em prática os conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula em prol do ambiente e, conseqüentemente, em benefício de uma comunidade carente, mostra a importância do elo necessário entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: Compostagem. Livramento. Resíduos orgânicos.

Área Temática: Meio Ambiente

Implantação e monitoramento do programa de coleta seletiva solidária na UFPB através da educação ambiental

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Colaboradora. camila94tavares@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Colaborador. cjonhanderso734@gmail.com

² Coordenador orientador, CCEN. gmoura_jp@yahoo.com.br

³ Coordenador adjunto colaborador. CCEN. gmelo_jp@yahoo.com.br

O mal gerenciamento dos recursos naturais disponíveis juntamente com o aumento do volume de resíduos e rejeitos produzidos pela sociedade, gera crescente tensão com a preservação do meio ambiente. Sendo necessário utilizar ferramentas de Educação Ambiental, que mobilizem a comunidade em busca da consciência e preservação ambiental. Atendendo o Decreto Presidencial 5.940/06, o Programa Coleta Seletiva Solidária da UFPB têm como objetivo monitorar os 63 contêineres dispostos na universidade, em que 35 são para os resíduos comuns, 22 para os recicláveis e 6 para o papel/papelão, este tem como finalidade específica verificar a situação do acondicionamento dos resíduos, além de promover ações de forte impacto de cunho socioambiental, por meio da inclusão dos catadores da Associação de Recicláveis de Cabedelo – ARC. Para tal, a metodologia adotada consiste em: identificação de pontos críticos na disposição dos contêineres e após esse procedimento os mesmos são designados à realocação em diferentes pontos estratégicos; realização do monitoramento semanal dos contêineres; acompanhamento dos agentes da limpeza, juntamente com reunião de capacitação dos mesmos; ação do papel realizada no Centro de Ciência da Saúde – CCS; sensibilização dos permissionários e funcionários por meio de reuniões, quantificação mensal dos resíduos recicláveis, e reuniões periódicas para solucionar as dificuldades encontradas. Participaram do projeto os integrantes da Comissão de Gestão Ambiental - CGA da UFPB, incluindo o corpo discente e voluntários, funcionários da Prefeitura Universitária – PU, equipe de limpeza do *campus* e os catadores da Associação de Recicláveis de Cabedelo - ARC. Para complementação da infraestrutura foram instalados novos pares de contêineres de 1000 a 1200 litros nos pontos de possível acúmulo de resíduos. Os catadores da cooperativa recolhem o resíduo diariamente e dentro da Universidade foi cedido um espaço, para descanso e disposição de material. Como fase permanente monitoramento da coleta seletiva estabelece indicadores de sua efetividade e propõe medidas para adequações ou ampliações do programa. A quantidade de material reciclável mensal retirada da universidade pela associação é determinada de forma que a Associação se compromete em fornecer os valores pesados semanalmente, de forma a poder verificar a eficiência e abordagem de melhorias no Programa. Dentro do Programa da coleta seletiva da UFPB os procedimentos adotados são adequados a realidade do *campus*, e tem por finalidade os avanços ideais de indicadores de gestão para a coleta seletiva e para os catadores. Destarte, é reconhecida a necessidade de aprimorar as ferramentas de conscientização, a fim de, gerar melhores resultados na questão que inclui os catadores, como também de caráter ambiental.

Palavras-chave: Material reciclável. Reciclagem. Mobilização. Separação de resíduos. Catadores de resíduos recicláveis.

Área Temática: Meio Ambiente

A importância da página web do Projeto Geoparque Cariri Paraibano na atividade extensionista

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. samanta.cs3@gmail.com

² Orientador, CT. joacio@ct.ufpb.br

Ruan Carlos Alves da Silva¹; Ayla Debora Dantas de Souza Rebouças²

O Projeto Geoparque Cariri Paraibano tem como principal objetivo promover uma maior conscientização das comunidades daquela região quanto às suas riquezas culturais e naturais. Esse projeto é de extrema relevância para os municípios onde está situado (Boa Vista, Boqueirão, Cabaceiras e São João do Cariri), pois pode reforçar a identidade da população com seu lugar e promover a divulgação da região para o resto do mundo, incentivando o turismo e favorecendo um desenvolvimento sustentável. A tecnologia pode apoiar bastante nesse processo de divulgação, sendo o site do projeto uma dessas formas, além de servir como um ponto de acesso para maiores informações sobre o projeto. Nesse sentido, foi criado este ano o site www.geoparquecariri.org.br, de modo a atender um dos objetivos do projeto de extensão intitulado “Geoparque Cariri Paraibano: empoderamento de populações do semiárido a partir dos elementos da geodiversidade”, e que tem apresentado um bom número de visitantes desde sua criação. No site são apresentadas informações como: a localização dos geossítios, imagens e vídeos de alguns de seus atrativos, conceitos básicos sobre geodiversidade, projetos desenvolvidos, notícias sobre a região e sobre o projeto, dentre outras. Para a construção do site foi necessário um estudo sobre as informações a serem adicionadas e sobre as tecnologias para o desenvolvimento do portal. Foram necessárias análises sobre a estrutura do site e sua integração com redes sociais, além de diversas discussões em uma equipe multidisciplinar para definir layout e organização de conteúdo. A estratégia utilizada para o planejamento e execução das atividades se baseou no processo *Scrum* e na ferramenta *trello.com*, que tornam possível a organização de atividades em equipe definindo-se metas, prazos e responsabilidades. São esperados como resultados da criação da página web uma maior amplitude para os resultados do projeto de extensão e maior facilidade no acesso aos dados da região, além do aumento do interesse dos turistas em visitarem o Geoparque Cariri Paraibano, e também das pessoas da região em desenvolvê-la e valorizarem seu patrimônio. O site, que já chegou ao pico de 296 visualizações em um dia, tem permitido a divulgação de notícias da região por meio de seu blog, além de divulgar o canal do YouTube, o Instagram e Facebook do projeto. Concluímos que a criação do site foi de grande importância para o processo de divulgação do projeto e de informações e notícias importantes sobre a região, noticiando inclusive eventos que venham ainda a acontecer ali. Com isso, pode-se conhecer de forma virtual o Cariri paraibano e a proposta do geoparque, incluindo aí até mesmo os próprios paraibanos que muitas vezes desconhecem os valores de seu patrimônio, incentivando assim o desenvolvimento da própria região através da análise de suas potencialidades de desenvolvimento.

Palavras-chave: Geomorfologia. Geodiversidade. Geossítios. Site.

Área Temática: Meio Ambiente

Inclusão Social e Visibilidade de Catadores de Materiais Recicláveis dos Municípios de Solânea -PB

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciência da Computação. Voluntário.
ruan.carlos@dce.ufpb.br

² Ayla Debora Dantas de Souza Rebouças. Docente do Departamento de Ciências Exatas, CCAE.
Colaboradora. ayla@dce.ufpb.br

João Vitor do Nascimento Marinho¹; Alisson Duarte Dias de Araújo¹; Felipe Fernandes de Souza¹; Jonatas Soares Hortis¹; Jaqueline Nascimento Felipe¹; Maria do Socorro Lopes Cavalcanti²

Este trabalho teve como proposta o fortalecimento e a inclusão social de catadores cadastrados na Associação de catadores de materiais recicláveis do município de Solânea (CATASOL), criada pela equipe desse projeto no ano de 2013. As atividades foram iniciadas com a realização de uma pesquisa de campo visando traçar o perfil social e econômico dos associados. As ações ocorreram de forma contínua com 13 (treze) catadores vinculados a CATASOL, todos com mesmo objetivo, terem seus direitos reconhecidos tanto pela a sociedade como pelo os olhares das autoridades publicas. Promovemos reuniões na casa do presidente da associação ocasião em que foram entregues crachás para facilitar a identificação desses trabalhadores; também nos reunimos com a Secretária de meio Ambiente e prefeito do município de Solânea para juntos planejarmos ações de inclusão social e visibilidade desse grupo social. Realizamos atividades tais como: alfabetização dos catadores; confraternização do dia das mães e dos pais, nas quais usamos como slong "SOU MÃE SOU CATADORA" e "SOU PAI SOU CATADOR", momento em que utilizamos uma dinâmica para interagirmos entre nós e promovermos um diálogo produtivo e proveitoso com o resgate da história de vida desses catadores; entregamos também Equipamentos de proteção individual (EPI's) e fardamento e negociamos com o prefeito o aluguel de um galpão em que funcionará uma Unidade de Triagem dos materiais recicláveis coletados ou doados a associação; também assessoramos continuamente os catadores no que se refere à comercialização dos seus produtos oriundos da catação ou do recebimento de doações de resíduos sólidos do CCHSA/UFPB e outras instituições, bem na gestão e organização da associação. As ações desenvolvidas durante a realização desse projeto promoveram a visibilidade e empoderamento desses trabalhadores, por meio da humanização, treinamentos e capacitações para fortalecer as associações e promover o aumento da produtividade e da renda, assegurando a melhoria da qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis e das famílias beneficiárias, estimulando e potencializando a reciclagem destes resíduos dentro do conceito da sustentabilidade no município paraibano de Solânea.

Palavras-chave: Empoderamento. Grupo social. Resíduos sólidos.

Área Temática: Meio Ambiente

Índice de Caminhabilidade no bairro do Alto do Mateus na cidade de João Pessoa/PB

¹ Estudante do curso Técnico em Agroindústria. Bolsista. marinhovitor13@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Agrárias. Colaborador. allisonjackchan@gmail

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Colaborador. fellipefernandesoficial@gmail.com

¹ Estudante de Curso Técnico em Agroindústria. Colaborador. fontelles@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Coboradora. jaquelinepn1987@hotmail.com

² Professora orientadora. DCBS. corritacg@uou.com.br

Ariane Marina de Albuquerque Teixeira¹; Camila Patrícia Jeronymo Pinto¹; Clóvis Dias²

No sistema de mobilidade urbano, o automóvel vem desempenhando um papel de protagonista. Em decorrência dessa priorização, problemas envolvendo o modal a pé tornaram-se agudos, tornando-o ineficiente, inseguro e desgastante. No Brasil, mesmo timidamente, estudos voltados para pedestres vêm surgindo e a eles estão atrelados métodos que buscam dar medida a qualidade de seus deslocamentos a partir da infraestrutura que lhes dá suporte: a calçada. Para expressar o grau de segurança e conforto que as calçadas de nossas cidades proporcionam, são elaborados métodos para determinar o Índice de Caminhabilidade (IC). O objetivo da pesquisa é analisar as calçadas do bairro do Alto do Mateus, situado na zona oeste da cidade de João Pessoa, de modo a identificar o grau de caminhabilidade do local. O levantamento dos dados foi feito nos trechos de ruas que concentraram um grande número de pedestres por estarem próximos de equipamentos de uso coletivo e atividades comerciais. No total, foram levantados 90 trechos de calçadas. Na metodologia utilizada foram analisados 10 parâmetros para cada trecho de calçada levantado: largura da calçada, condição do piso, obstáculos, nivelamento, proteção das intempéries, mobiliário urbano, iluminação, uso lindeiro, travessia e ambiente psicossocial. Para cada parâmetro foi adotada uma pontuação de 1, 0,5 ou 0 ponto, onde a pontuação máxima recebia o trecho de calçada em situação ideal e a pontuação 0 era de situação inadequada ao pedestre. A nota de cada foi dada com o somatório de todas as pontuações, podendo variar de 0 a 10. O Índice de Caminhabilidade do bairro para os 90 trechos de calçadas analisados foi de 4,7. Isso significa que no geral o IC é moderado. Analisando de forma pontual foi visto que existe uma discrepância grande em relação ao IC de cada trecho, pois variaram de 0,5 a 9. Com isso, verificou-se que os pedestres encontram dificuldade ao circularem pelo bairro, tornando o Alto do Mateus um local com problemas relacionados ao modal a pé. É direito do cidadão ir e vir, porém com as condições da maioria das calçadas isso não é favorecido, seja por falta de espaço, de iluminação ou pela presença de obstáculos. Tais fatores podem tirar o incentivo de uma caminhada, impedir uma pessoa com restrição de locomoção a sair de casa, provocar acidentes ou tornar a caminhada uma ação mais cansativa e perigosa que o normal.

Palavras-chave: Calçadas. Mobilidade. Pedestre.

Área Temática: Meio Ambiental

Integração da produção autogestionária de produtos orgânicos, fitoterápicos e saúde mental.

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Voluntária. arianemalb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Voluntária. camilapaatricia@gmail.com

² Orientador, CT. saidc@uol.com.br

Diego Henrique Alves da Silva¹; Eros Mateus Pereira Monteiro¹; Felipe Tomás dos Santos¹;
Marco Antônio de Castilhos Acco²

A INCUBES/UFPB figura dentre as pioneiras no desenvolvimento de ações no campo da economia solidária e na incubação de empreendimentos econômicos solidários, procurando contribuir para a imensa tarefa de combater a miséria e a exclusão social na Paraíba e no nordeste brasileiro. Ao focar o olhar para a região nordeste, observamos que as disparidades socioeconômicas resultantes dos modelos econômicos adotados evidenciam uma herança que condiciona milhares de famílias e atores sociais a condição de exclusão social. Isto se reflete na falta de formação social e profissional adequada que marca a grande massa de trabalhadores e trabalhadoras, que não alcançam o mercado formal de trabalho em função da mínima escolarização e capacidade técnica. Nesta perspectiva, o Programa da INCUBES, ora proposto: O Bem Viver: Integração da produção autogestionária de produtos orgânicos, saúde mental e fitoterápicos, visa contribuir para modificar essa realidade, ao mesmo tempo em que amplifica o próprio papel social da universidade. A proposta materializa a tão propagada (e tão pouco realizada) unidade indissociável entre ensino-pesquisa-extensão. O programa busca consolidar as ações da incubadora como programa de extensão universitária voltada para a promoção da inclusão social, geração de trabalho e renda e desenvolvimento local autossustentável, na perspectiva da economia solidária junto a grupos de produção, comercialização e consumo de produtos orgânicos, fitoterápicos e ações de inclusão de grupos sociais vulneráveis. O programa da INCUBES/PRAC/UFPB, propõe uma alternativa viável ao modelo de organização socioeconômica baseada no monopólio do agronegócio e o uso indiscriminado de agrotóxicos, como também, na produção de medicamentos alopáticos com fins exclusivos de lucro e direitos privativos de patente. Para tanto serão realizadas futuras parcerias com escolas municipais no município do Conde-PB, com membros da gestão local, bem como com grupo de catadores do município. Tais parcerias têm como objetivo a realização de algumas atividades relacionadas à temática da proposta, algumas reuniões com a equipe gestora e com os catadores locais e oficinas nas escolas municipais. Além desses atores, o projeto também conta com articulações e ações conjuntas realizadas pela INCUBES em parceria com a ECOVÁRZEA (Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológica da Várzea Paraibana), os CAPS-AD (Centro de Atenção Psicossocial) e o Espaço Equilíbrio do Ser, da Secretaria de Saúde da Pref. Municipal de João Pessoa. Serão realizadas ações de formação e de acompanhamento, onde os atores envolvidos trabalharam em conjunto na construção de mecanismos que garantam à sociedade informações e participação nos processos de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas relacionadas aos resíduos sólidos, trabalhando elementos como a reciclagem, fertilização, princípios da agroecologia e do manejo sustentável da produção, principalmente de fitoterápicos.

Palavras-chave: Agroecologia. Inclusão social. Resíduos sólidos. Saúde mental.

Área Temática: Meio Ambiente

Mapeamento de risco e educação ambiental da comunidade Filipeia em João Pessoa/PB

¹ Estudante do curso de Gestão Pública. Bolsista. diegoalves45@gmail.com

¹ Estudante do curso de Gestão Pública. Bolsista. eromateuspb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Gestão Pública. Bolsista. felipetomasufpb@gmail.com

² Orientador, CCSA. accomarco@gmail.com

Glauco Fonseca Henriques¹; Camila de Andrade Oliveira¹; Leonardo Ferreira da Silva¹;
Fábio Lopes Soares²

O processo de urbanização não planejado nas cidades ao longo dos anos culminou no surgimento de áreas de risco ocupadas pela população em situação de vulnerabilidade social e econômica e caracterizadas por vezes pela ausência de saneamento básico e pelo baixo padrão construtivo. Tais áreas, em sua definição, estão sujeitas a riscos de desastres naturais ou induzidos, a exemplos de desmoronamentos, deslizamentos de solo e inundações. A ocupação desordenada de áreas de risco é motivo de preocupação para órgãos gestores. Em algumas cidades, o nível de ocupação é praticamente irreversível devido a magnitude do número de famílias instaladas, sendo estas potenciais vítimas dos riscos decorridos dessa situação que vão desde perdas materiais à danos à integridade física, sendo este último muitas vezes irrecuperável. O mapeamento das áreas de risco mostra-se indispensável aos planos de mitigação dos riscos encontrados. A metodologia adotada pelo Ministério das Cidades constituiu base para o mapeamento realizado. A comunidade Filipeia, localizada no bairro do Tambiá, apresenta-se como área de risco potencial na cidade de João Pessoa. Foram realizadas visitas de reconhecimento, registros fotográficos, levantamento dos setores de risco por meio de GPS e a população local foi consultada. A defesa civil ofereceu importante suporte ao projeto, disponibilizando dados e equipe de auxílio para o primeiro contato com a comunidade. A partir dos dados obtidos, foi elaborado o mapa de risco da comunidade seguindo a metodologia mencionada anteriormente e utilizando mapas da cidade. Concluído o mapeamento da comunidade, foi desenvolvido material para realização da educação ambiental. Os moradores da comunidade Filipeia foram convidados a participar da ação de educação ambiental. Na ocasião foi realizada a apresentação da equipe do projeto de extensão, a importância deste para a comunidade e para os envolvidos, o histórico do projeto em outras comunidades de João Pessoa, os conceitos fundamentais relacionados a ação do projeto de extensão, o resultado do mapeamento realizado, por meio dos registros fotográficos foram apresentadas as principais problemáticas relacionadas a cada um dos riscos identificados, foram advertidas as situações encontradas que contribuem para o agravamento dos riscos identificados, assim como propostas ações para reduzi-los. Foi elaborada ainda uma cartilha com o material apresentado contendo o contato da defesa civil de João Pessoa essencial para situações de emergência. O mapa elaborado foi impresso e entregue a um representante da comunidade, selando o compromisso do projeto de extensão com o empoderamento da comunidade envolvida perante a solicitação de melhorias aos órgãos gestores.

Palavras-chave: Desastres. Deslizamentos. Desmoronamentos. Urbanização. Ocupação.

Área Temática: Meio Ambiente

Mapeamento de risco e educação ambiental da comunidade São Rafael em João Pessoa/PB

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Bolsista. glaucoph@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Colaboradora. camisandrade95@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Colaborador. leonardo.fesilva21@gmail.com

² Orientador, CT. flseng@uol.com.br

Larissa Gomes de Lima¹; Jorge Luiz de Souza Júnior¹; Ana Emília Vinagre Dias¹; Fábio Lopes Soares²

Nas últimas décadas, o crescimento populacional desenfreado nas cidades, aliado à deficiência de uma política habitacional, resultou em um uso e ocupação desordenados do solo, procedendo-se em áreas que apresentam, naturalmente, riscos à habitação humana. Isto é ainda agravado por ações como a escavação não autorizada de taludes e retirada de mata ciliar, apresentando risco ainda maior à população que se encontra nas encostas sujeitas à erosão, que podem resultar em deslizamentos, desmoronamentos e inundações. Embora estas já sejam áreas protegidas pelos órgãos, o alto nível ocupação, junto à falta de fiscalização por parte destes, gera um quadro de difícil reversão, apresentando necessidade de medidas que venham a auxiliar o processo de redução dos efeitos dos riscos nas comunidades. Sendo assim, o mapeamento de áreas de risco é imprescindível como solução mitigadora. No município de João Pessoa (PB), diversas regiões sofrem com esta problemática. Para este trabalho, foi escolhida como objeto de estudo a comunidade São Rafael, no bairro Castelo Branco. Foram realizadas visitas de reconhecimento, levantamento de dados (GPS, registros fotográficos), coleta de amostras e consulta da população para desenvolvimento do estudo. A defesa civil ofereceu importante suporte ao projeto, disponibilizando dados e equipe de auxílio para o primeiro contato com a comunidade. A partir das informações coletadas em campo e dos mapas digitais da cidade, foi gerado um mapeamento que permitiu identificar os locais segundo uma escala de risco e aliado a ele um material de apoio educacional para trazer informações relevantes a prevenção e auxílio contendo o contato da defesa civil, caso situações de risco se apresentem. Elaborado o mapeamento, partiu-se para a educação ambiental da população e exposição dos resultados obtidos. Na ocasião foi realizada a apresentação da equipe do projeto de extensão e a importância deste para a comunidade e envolvidos, o histórico do projeto em outras comunidades de João Pessoa. Dos resultados, foram apresentadas as principais problemáticas relacionadas a cada um dos riscos identificados, foram advertidas as situações encontradas que contribuem para o agravamento dos riscos identificados, assim como propostas ações para reduzi-los. Todo material elaborado foi impresso e entregue a um representante da comunidade, selando o compromisso do projeto de extensão com o empoderamento da comunidade envolvida perante a solicitação de melhorias aos órgãos gestores.

Palavras-chave: Áreas de risco. Mapeamento. Educação ambiental. Comunidade.

Área Temática: Meio ambiente

Percepção do cuidado com animais por parte de criadores na comunidade São Rafael

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Colaboradora. lah.gomes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Colaboradora. jr29souza@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Colaboradora. anaemilia_vinagre@hotmail.com

² Orientador, CT. flseng@uol.com.br

José Rodrigo Nascimento Martins¹; José Natanael Tavares da Silva¹; Ulrich Vasconcelos²

Os animais têm sido utilizados por seres humanos ao longo de toda história, por exemplo, como fonte de alimento, renda, lazer, terapia, entre outras atividades. Na Comunidade São Rafael, localizada próxima ao Campus I da UFPB, dezenas de moradores possuem animais de criação, empregados como companhia, veículo ou subsistência. De modo a compreender a percepção destes moradores acerca da água consumida por seus animais, além de analisar o perfil do criador e do animal, foram realizadas 40 entrevistas na forma de questionários compostos de 9 perguntas de múltipla escolha. A atividade visou conhecer a relação íntima entre o homem e seu animal e durante a aplicação do questionário, pôde ser observada uma expressão de carinho e cuidado com seus animais, especialmente cães e gatos. Percebeu-se também uma aparente preocupação com a integridade e saúde dos animais, muitas vezes sendo enfatizado o grande cuidado tomado por parte dos criadores como se quisessem provar ao entrevistador que mesmo em situação de pobreza, não há maus tratos ao animal. Nesse contexto, os entrevistados compartilharam a manutenção frequente dos recipientes de armazenamento de água do animal, garantia de boa alimentação e vacinação regular. Essa aparente preocupação levou ao questionamento dos estudantes envolvidos no projeto sobre o principal motivo, e por meio das observações, a preocupação foi qualificada como reflexo do receio de perder os animais, seja por amor ou pelo que financeiramente eles representam. Adicionalmente, a saúde do animal é um ponto importante, entretanto a preocupação ocorre pelo receio de que o animal seja um transmissor de doenças para os criadores. Dessa forma, foi proposta a produção de materiais didáticos bem como atividades com os criadores de animais da Comunidade, no intuito de orientá-los sobre a importância do cuidado com a saúde e o bem-estar do animal, ofertando alternativas de como cuidar do animal na realidade vivenciada no local, cujos resultados refletirão diretamente na qualidade de vida do homem. O material didático será produzido na forma de cartilha e panfleto e serão distribuídos nas residências e as atividades com os criadores serão realizadas por meio de palestras e dinâmicas com a Comunidade, utilizando uma linguagem simples e de fácil entendimento, nesta fase final do projeto, já em andamento. Os resultados obtidos até o momento revelam a importância social do projeto, pois abrange não só os criadores de animais da Comunidade, mas também propõe a mudança de atitudes, promovendo o cuidado e melhora na qualidade de vida dos animais.

Palavras-chave: Saúde animal. Animais de criação. Qualidade de água.

Área Temática: Meio Ambiente

Percepção sobre a identificação e o uso dos produtos florestais não madeireiros pelas mulheres camponesas

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaborador. martins.jrn@gmail.com

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Bolsista. natan.tavares03@gmail.com

² Orientador, Cbiotec. u.vasconcelos@cbiotec.ufpb.br

Maria da Guia de Medeiros¹; Aline Cavalcanti Dantas¹; Izabela Souza Lopes Rangel²; João Alberto Ferreira Rangel³

Todos os materiais provenientes da floresta que não são lenhosos que são utilizados na alimentação, uso medicinal ou cosméticos, artesanato, tecnologias tradicionais, produção de utensílios e outros usos são considerados produtos florestais não madeireiros

– PFM. Tais produtos, além de reduzirem a degradação ambiental, são importantes para o desenvolvimento econômico de uma determinada localidade, se forem manjados de forma correta. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi caracterizar a percepção das mulheres camponesas sobre a identificação e o uso de produtos florestais não madeireiros, além de selecionar as camponesas interessadas em participar do projeto de extensão, o qual as capacitam para utilização dos PFM. A caracterização foi realizada com mulheres camponesas selecionadas aleatoriamente dentre as casas rurais pertencentes ao assentamento rural Novo Horizonte, localizado no município de Várzea, Paraíba. Foram realizadas visitas individuais para a apresentação do projeto e seleção das mulheres que se dispuseram a responder o questionário. Os questionários aplicados foram do tipo semiestruturados e compostos por perguntas objetivas e subjetivas, abordando a existência, reconhecimento, conhecimento das camponesas sobre os PFM e suas diferentes formas de utilização. Ao término da coleta de dados, foi utilizado o programa Excel Microsoft para descrição e análise dos dados, sendo esses expressados em porcentagem. Foram entrevistadas 19 camponesas, em que 13 mulheres relataram interesse de participar da capacitação e apenas 6 não demonstraram interesse. 53% relataram saber o que são os produtos florestais não madeireiros, no entanto, 47% desconhecem a que se refere. Com relação a utilização dos PFM, 79% das entrevistadas manuseia-os para alguma determinada finalidade. Quando se refere aos tipos de finalidades de exploração dos PFM, constatou-se que a forma medicinal é a que apresentou o valor mais expressivo representando 79%, seguido da produção de alimentos com 11% das entrevistadas. 37% das entrevistadas revelaram ter interesse em participar da capacitação sobre o incentivo da utilização dos produtos florestais não madeireiros para a parte gastronômica. As plantas que foram citadas como utilização de PFM, destacam-se: Ameixa (*Ximenia americana* L.), Angico (*Anadenanthera macrocarpa* Benth), Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Fr. Allem), Catingueira (*Poincianella pyramidalis* (Tul.) L. P. Queiroz), Cumaru (*Amburana cearensis* All.), Faveleira (*Cnidocolus quercifolius* M.), Umbuzeiro (*Spondias tuberosa* L.) e Pereiro (*Aspidosperma pyriforme* M). Constatou-se que as mulheres do assentamento Novo Horizonte conhecem e utilizam os produtos florestais não madeireiros, além de apresentar interesse em participar da capacitação para melhor aproveitamento desses materiais.

Palavras-chave: Caatinga. Recursos vegetais. Desenvolvimento ambiental.

Área Temática: Meio Ambiente

Perdas pós-colheita em produtos comercializados no município de areia: avaliação de danos e redução dos prejuízos

¹ Estudante de Agroecologia. Colaboradora. dagmedeirospb@gmail.com

¹ Estudante de Agroecologia. Bolsista. alicdantas188@gmail.com

² Izabela Souza Lopes Rangel. Orientadora. DA-CCHSA. izabelaisl@yahoo.com.br

³ João Alberto Ferreira Rangel. Colaborador. DCA- CCHSA. jafrangel@yahoo.com.br

Maria Silvana Nunes¹; Ingrid Gomes Duarte¹; Hilderlande Florêncio da Silva¹; Otilia Ricardo de Farias¹; Luciana Cordeiro do Nascimento²

O consumo de frutas, legumes e verduras é motivado pelo significativo valor nutricional, pela combinação de fibras, vitaminas e minerais que esses alimentos possuem, possibilitando uma vida mais saudável. Aumentar a produção de frutas e hortaliças é uma solução primária para atender a demanda global de alimentos, seja aumentando a área plantada ou o rendimento das culturas. As tecnologias aplicadas em pós-colheita de frutas e hortaliças buscam manter a qualidade através da aparência, textura, sabor, valor nutritivo, segurança alimentar e também reduzir perdas qualitativas e quantitativas entre a colheita e consumo. No entanto, perdas pós-colheita podem ocorrer em número expressivo e representam aumento do custo total da produção. As perdas provocadas pela presença de fitopatógenos são resultados da infecção que causam o desenvolvimento de doenças provocadas por fungos, bactérias, vírus e outros microrganismos fitopatogênicos. Essas perdas podem deteriorar a aparência, cor e sabor do produto levando a perdas qualitativas ou então levar a destruição total dos tecidos, provocando as podridões. Objetivou-se com este trabalho efetuar levantamentos para identificar e quantificar a incidência de doenças na pós-colheita de produtos vegetais produzidos e/ou comercializados no município de Areia, Estado da Paraíba. Amostras de frutas e hortaliças de diferentes espécies vegetais foram avaliadas quanto à ocorrência de infecções latentes e/ou ativas. As amostragens foram realizadas quinzenalmente, de maio a outubro de 2017, distribuídos em diferentes pontos de comercialização, sendo categorizados em feira livre e feira orgânica. Os produtos pós-colheita foram conduzidos ao Laboratório de Fitopatologia/CCA/UFPB, onde foram lavados com água e sabão, postos a secar por 30 min e, posteriormente incubados em placas de Petri contendo algodão hidrófilo umedecido com água destilada esterilizada, sendo o conjunto envolto com saco plástico, constituindo a câmara úmida. O procedimento de identificação constituiu-se de desinfestação de fragmentos de tecidos e isolamento de cada espécie em meio BDA, mantidos em condições de temperatura ambiente (28 + 2 °C) por oito dias sob fotoperíodo de 12 horas. Após esse período, avaliou-se a frequência de fungos fitopatogênicos expressa como a porcentagem de produtos pós-colheita dos quais cada espécie fúngica confirmada esteve presente. As frutas coletadas na feira livre municipal tiveram a maior incidência dos fungos do gênero *Colletotrichum* sp. (86%), *Penicillium* sp. (86%), *Cladosporium* (86%) e *Aspergillus* sp. (79%). O gênero *Fusarium* sp. foi identificado em 43% das espécies de frutas avaliadas. Não foi possível a identificação dos fungos fitopatogênicos de frutas comercializados na feira orgânica pois a mesma não dispõe de oferta. As hortaliças coletadas na feira livre municipal apresentaram os gêneros *Penicillium* sp. (86%), *Aspergillus* sp. (86%), *Cladosporium* sp. (57%) e *Colletotrichum* sp. (43%). Para as hortaliças da feira orgânica foram identificados os gêneros *Aspergillus* sp. (71%), *Cladosporium* sp. (57%), *Trichoderma* sp. (43%) e *Colletotrichum* sp. (29%). Pode-se concluir que é importante o estabelecimento de uma quantificação de perdas pós-colheita visando uma redução de perdas e consequentemente maior preocupação por parte dos produtores, comerciantes e consumidores.

Palavras-chave: Doenças de plantas. Fitopatógenos. Fitopatologia.

Área Temática: Meio Ambiente

Plano estratégico de desenvolvimento urbano e territorial para o município do Conde-PB: Definição das diretrizes de ação/ intervenção [2017/2020]

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista. mariasilvana.nunes@hotmail.com.br

¹ Estudante do curso de Agronomia. Colaboradora. ingridgduarte@gmail.com

¹ Estudante do Mestrado em Agronomia. Colaborador. hildafs@hotmail.com

¹ Estudante do Doutorado em Agronomia. Colaborador. otilliarfarias@gmail.com

² Luciana Cordeiro do Nascimento. Docente coordenador. luciana.cordeiro@cca.ufpb.br

O município do Conde, localizado no Estado Paraíba, conta com um total de 24.769 habitantes estimados (2017) distribuídos em um espaço territorial de aproximadamente 172,95 km² e densidade demográfica de 123,74 hab/Km² (IBGE, 2010). No que se refere à distribuição da área urbanizada, o município apresenta duas manchas urbanas que possuem modalidades distintas de economia e atividades, adiante descritas. O primeiro espaço é identificado como Conde-Sede, cuja principal característica é a sua função de sede do poder político e administrativo do município, maior predominância de atividades comerciais e equipamentos institucionais. A segunda mancha é identificada como Jacumã, um espaço urbano descontínuo espacialmente do Centro, gerado pela atração da orla marítima, por meio dos serviços de lazer e turismo. Por este projeto, acredita-se que será possível a realização de um planejamento urbanístico para a cidade, que carece de estudos técnicos territoriais, para a elaboração de um plano de desenvolvimento espacial sustentável. Assim, este projeto visa à elaboração de um *Masterplan* (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano) para o município do Conde-PB, propondo intervenções urbanas sustentáveis planejadas para cenários futuros (2017 a 2020), apoiando o município no processo de planejamento, gestão e controle urbano. Trata-se de uma abordagem prática e sistêmica do planejamento urbano, que inclui etapas como o levantamento bibliográfico, a coleta seguida da análise de dados e o diagnóstico da região, para se realizar a referida proposição de diretrizes urbano-espaciais. Deste modo, conforme estabelecido na metodologia, a pesquisa foi iniciada com a captura e a análise dos dados obtidos tendo como bases fontes como: o IBGE, Prefeitura do Conde, informações de satélite do Google Earth e trabalhos acadêmicos, seguida da elaboração de mapas temáticos produzidos pela equipe de trabalho do projeto, no sentido de espacializar as informações alcançadas. A partir do que foi levantado, observou-se a complexidade da área de estudo, mesmo se tratando de um município de pequeno porte, uma vez que ele é composto por duas manchas urbanas com particularidades físico-territoriais que demandam direcionamentos próprios e conectados de diretrizes de ação com base no diagnóstico e em seus aspectos urbano-espaciais. Com base nos dados que foram obtidos, e nas reflexões que foram apoiadas, por intermédio de fontes de consulta direta e indireta, que os próximos passos desta pesquisa deverão obedecer às particularidades citadas. Quanto à mancha urbana do Conde, as diretrizes considerarão fatos como a maior concentração de edificações em um eixo viário que estrutura o traçado urbano global. No que tange a mancha urbana de Jacumã, as diretrizes considerarão as atividades concentradas na orla e o espraiamento da mancha territorial. A pesquisa encontrou como principais desafios a escassez de informações voltadas para o objeto de estudo, tanto no contexto de produção acadêmica quanto no de informações institucionais, de mapeamento e de produção dos mapas. A pesquisa mostrou sua importância por estar produzindo dados relevantes no contexto do planejamento e gestão urbana do município do Conde, proporcionando aos integrantes do projeto e laboratório (LAURBE), contribuição técnico-científica, fundamental na formação profissional enquanto arquitetos e urbanistas.

Palavras-chaves: Intervenções. Planejamento urbano. Masterplan.

Área Temática: Meio Ambiente

Por uma gastronomia sustentável: Aplicando a tecnologia de alimentos no aproveitamento do albúmen comestível do coco verde

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Bolsista. anabeatrizribeirobatista@gmail.com

² Orientador, CT. ct.laurbe@gmail.com

Maria Gorette de Queiroz Oliveira¹; Daniel Medeiros¹; Erika Vanessa dos Santos Brito¹;
Adriano de Medeiros Oliveira¹; Ingrid Conceição Dantas Guerra²

Nas cidades litorâneas do Brasil é comum o comércio informal do coco verde para venda da água de coco. A comercialização da água gera um enorme volume de resíduos descartados diariamente, provocando um significativo aumento nos serviços municipais de coleta, transporte e deposição do lixo. A polpa do coco verde é comestível, porém o consumo do fruto in natura limita-se a água. Apresentando características diferentes da polpa do coco maduro, que tem utilização tanto para uso culinário quanto para produtos industrializados, a polpa do coco verde, juntamente com a casca, é considerada resíduo para descarte, mesmo sendo uma matéria-prima rica em ácidos graxos saturados e minerais. É nesta vertente que esta proposta se encaixa, propondo-se a dentro dos princípios da sustentabilidade e da ecogastronomia, desenvolver produtos aproveitando a polpa do coco verde. Após a coleta e o beneficiamento da matéria-prima, foram desenvolvidos seis produtos utilizando-se o albúmen comestível do coco verde, bem como uma cartilha educativa contendo o “passo a passo” de cada preparação. As preparações desenvolvidas foram: espumante, compota, mousse, pudim, picolé de coco verde e moqueca de camarão com coco. A cartilha desenvolvida contém os ingredientes, o modo de fazer, quantos cocos são necessários para a obtenção da polpa, custo de produção e preço sugerido de venda. Além dos produtos consta na cartilha tópicos contendo noções de higiene e boas práticas na manipulação de alimentos. No desenvolvimento das receitas, observou-se que é necessário a utilização de muitos cocos vazios para a obtenção da quantidade necessária de matéria-prima. Esse fator é de grande relevância uma vez que para produção das receitas muitos cocos são utilizados e o desperdício é reduzido. Conseguiu-se também desenvolver receitas de muito baixo custo a exemplo da compota que tem custo estimado de noventa centavos, o que pode representar uma excelente alternativa para geração de renda para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Redução do desperdício. Tecnologia de alimentos.

Área Temática: Meio Ambiente

A problemática do lixo nos manguezais da comunidade de Livramento, Santa Rita – PB

¹ Estudante do curso de Gastronomia. Bolsista. goretteq@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Gastronomia. Colaborador. daniel.caico@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Gastronomia. Colaboradora. erika-vanessahp@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Gastronomia. Colaborador. adrianolcme@gmail.com

Gersilane Maria do Nascimento da Silva¹; Joceane da Silva Lima¹; Raissa da Silva Sousa¹; Gilson Ferreira de Moura²; Gilson do Nascimento Melo²

A comunidade de Livramento, no município de Santa Rita – PB, tem como uma de suas principais atividades econômicas a pesca proveniente dos ambientes estuarinos e de seus manguezais. Apesar da importância desta atividade, estes ambientes vêm sofrendo impactos ambientais, como o despejo de resíduos sólidos. Diante disso, este projeto buscou realizar nesta comunidade ações relacionadas à educação ambiental, tendo como tema a problemática dos resíduos sólidos. Inicialmente a equipe fez visitas de reconhecimento na comunidade onde foi feito um levantamento visual e fotográfico nas ruas de Livramento, sobre o descarte inadequado dos resíduos sólidos, ocasião em que também se conversou informalmente com moradores locais. Posteriormente a equipe se reuniu com dirigentes e professores de escolas públicas da comunidade e representantes da prefeitura e de associações locais, onde se discutiu a situação levantada pela equipe sobre o lixo e a estratégia de como seria o curso de educação ambiental, que ficou definido para ser realizado nas duas escolas municipais da comunidade, com 25 vagas por escola. O curso foi ministrado com 4 horas semanalmente durante 10 semanas, perfazendo um total de 40 horas, sendo pela tarde na escola Amaro Gomes, para alunos de Ensino Fundamental, e a noite na escola Padre Pires, para alunos do programa Educação para Jovens e adultos. Durante o curso foi apresentado, através de slides e de exibição de vídeos, a importância ecológica e socioeconômica que os manguezais representam para as comunidades costeiras e a necessidade de preservar estes ambientes, chamando a atenção para a responsabilidade que cada indivíduo deve ter com o desenvolvimento sustentável. Além disso, foi demonstrada a maneira adequada de descartar o lixo evitando, assim, os prejuízos ao ambiente e, conseqüentemente, a saúde dos moradores locais. Ao longo do curso a equipe estimulou a participação dos alunos a relatar a visão que tinham da sua vivência local em relação à problemática dos resíduos sólidos. Desta forma, foram obtidas várias narrativas, enriquecendo a qualidade do curso. Para complementar as informações, foram distribuídas cartilhas contendo estórias em quadrinhos, relacionadas com os temas abordados. No último dia do curso, a equipe realizou uma aula prática levando os alunos para visitar o manguezal, onde foram mostrados os impactos antrópicos e as possíveis ações mitigadoras. Além dessa atividade, a equipe iniciou a confecção e instalação de placas educativas, relacionadas aos resíduos sólidos e a preservação dos manguezais, em vários pontos da comunidade, bem como está providenciando cartazes para serem colocados em estabelecimentos locais. Apesar do projeto ainda ter etapas a concluir, já se nota um envolvimento da comunidade empenhada em reverter esta situação, o que deixa uma forte esperança de que este trabalho de educação ambiental atingirá plenamente o seu objetivo. É importante ressaltar que este projeto conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Santa Rita, através das secretarias de Educação e de Infraestrutura. Este trabalho permitiu que conceitos ecológicos vistos em sala de aula fossem aplicados em uma comunidade costeira, propiciando a equipe, desta forma, uma experiência prática entre ensino e extensão.

Palavras-chave: Lixo. Manguezal. Educação ambiental.

Área Temática: Meio Ambiente

A produção acadêmica voltada à sustentabilidade urbana no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB – Campus I

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Bolsista. gersi_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaboradora. joceanelimadoc@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaboradora. pablosousa1305@gmail.com

² Coordenador/orientador, CCEN. gmoura_jp@yahoo.com.br

² Coordenador adjunto/colaborador. CCEN. gmelo_jp@yahoo.com.br

Jeyce Scott Lima Alves¹; Ligia Maria Tavares Da Silva²; Eduardo Rodrigues Viana de Lima³; Denise de Azevedo Dieb³

O projeto intitulado 'Rede de Monitoramento Cidadão do Programa João Pessoa Sustentável' visa acompanhar o andamento de temas relativos à qualidade de vida dos cidadãos, conforme estabelecido no Plano de Ação João Pessoa Sustentável. Esse plano, desenvolvido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em parceria com a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) e a Caixa Econômica Federal (CEF), entre 2013 e 2014, propõe caminhos e estratégias para o desenvolvimento sustentável de João Pessoa, no horizonte temporal de 2050, de acordo com o programa Iniciativa Cidades Emergentes e Sustentáveis (ICES), promovido para fomentar o desenvolvimento sustentável em cidades médias da América Latina e Caribe (ALC). O Sistema de Monitoramento Cidadão é a última etapa deste Plano de Ação e consiste no acompanhamento, por parte dos cidadãos, da implementação das recomendações nele feitas. A UFPB participa da Rede e esse projeto foi criado para dar suporte à essa participação, na Rede de Monitoramento Cidadão. Ele propõe a realização de um levantamento da produção acadêmica sobre a cidade de João Pessoa. Nesse estudo, enfatizamos a produção científica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus I, em que se elencam os estudos e pesquisas mais recentes (2015 – 2017) dos laboratórios vinculados ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU). Atualmente, seis (6) laboratórios vinculam-se ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Campus I da UFPB. Após pesquisa sobre cada um dos laboratórios acima listados, considera-se que apenas três (3) deles têm relação mais aproximada com as temáticas relacionadas à sustentabilidade urbana e à qualidade de vida priorizadas no Plano de Ação João Pessoa Sustentável, enquanto atividade vinculada à Rede de Monitoramento Cidadão, do Programa João Pessoa Sustentável. São eles: o LAURBE, Laboratório de Ambiente Urbano e Edificado, o LECCUR, Laboratório de Estudos sobre Cidades, Culturas Contemporâneas e Urbanidades e o LACESSE, Laboratório de Acessibilidade. Neles, realizamos um levantamento de estudos e pesquisas em formato de livros, teses e monografias sobre a cidade de João Pessoa, objetivando assim, atualizar e qualificar o debate acerca da sustentabilidade urbana da cidade de João Pessoa.

Palavras-chave: João Pessoa. Paraíba. Sustentabilidade urbana. Cidades emergentes.

Área Temática: Meio Ambiente

Produção de mudas visando à conscientização ambiental

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Bolsista. jeycescott@gmail.com

² Orientadora, CCEN. ligiamtsilva@gmail.com

³ Colaborador, CCEN. eduvianalima@gmail.com

³ Colaboradora, CCTA. denisedieb@hotmail.com

Damiana Justino Araújo¹; Cosma Justino Araújo¹; João Henrique Constantino Sales Silva¹;
Walciides Araújo Justino¹; Gilvaneide Alves de Azeredo²

As intervenções do homem sobre o meio ambiente como o uso indiscriminado dos recursos naturais e a supressão da vegetação nativa para cultivos agrícolas ou em função da instalação de espécies exóticas vêm causando grandes desequilíbrios ambientais que afetam diretamente a sustentabilidade e a preservação dos ecossistemas. Dessa forma, é evidente a necessidade de conscientização social sobre tais problemas e a formação de cidadãos preocupados com o meio em que vivem. A educação ambiental, nesse contexto, se torna indispensável no processo de formação social, devendo estar presente no cotidiano de cada indivíduo desde os primeiros anos de vida e em todos os ambientes em que este se encontrar. Diante do exposto, este trabalho visa descrever as ações desenvolvidas no Projeto Probex/2017 com a participação da comunidade discente de uma Escola do Ensino Fundamental I do Município de Bananeiras-PB e discentes do curso de Graduação em Ciências Agrárias do Campus III, objetivando a conscientização ambiental. As atividades tiveram início em junho de 2017, podendo-se citar: produção de mudas de espécies florestais nativas no Viveiro do Campus; realização de trilha ecológica pelo fragmento de mata do Campus, visando à coleta de sementes; beneficiamento de sementes florestais; tratamentos pré-germinativos para acelerar a germinação de sementes; realização de tratamentos culturais (coroamento, tutoramento e adubação) em plantas localizadas no “Bosque do Futuro”. As atividades desenvolvidas pelo projeto foram de fundamental importância no processo de conscientização ambiental e na formação de indivíduos ativo-críticos, uma vez que possibilitaram aos envolvidos um contato diferenciado com o meio ambiente, na medida em que houve um direcionamento à criticidade e problematização a respeito dos problemas ambientais e de sua importância para os seres vivos, dentre os quais, os seres humanos. Os discentes envolvidos demonstraram bastante interesse nas atividades envolvidas e nas questões abordadas durante estas atividades, contribuindo de forma participativa e crucial para o desenvolvimento do projeto.

Palavras-chave: Fragmento de mata. Sensibilização ambiental. Extensão.

Área Temática: Meio Ambiente

A reciclagem como alternativa para os resíduos óleo de cozinha: preparação de sabão líquido

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. UFPB. Bolsista.
damianajustino18@gmail.com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. UFPB. Colaboradora.
cosmajustino@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroecologia. UFPB. Colaborador. joaohenriqueconst@gmail.com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. UFPB. Colaborador.
wallcides@gmail.com

² Gilvaneide Alves de Azeredo. Orientadora. Departamento de Agricultura. azeredogil@yahoo.com.br

Rayanelly T.G.da Silva¹; Natália S. do Nascimento¹; Guilherme V. Ramos¹; Emmely V. de S.Cabral¹; Elisângela A. de M.Mendonça²

O sentimento de responsabilidade ambiental dos últimos anos, está fortalecendo as tentativas para controlar e descartar adequadamente os subprodutos residuais de modo a minimizar os danos ambientais. A principal estratégia para se reduzir a quantidade de material descartado como lixo doméstico após um único uso é o gerenciamento de resíduos empregando os quatro Rs que visam; reduzir, reutilizar, reciclar e recuperar, princípio pode ser aplicado a todos os tipos de resíduos. A reciclagem é uma forma muito atrativa de gerenciamento de resíduos, pois transforma o lixo em insumos, com diversas vantagens ambientais. Reciclar é dar nova vida aos materiais, a partir da reutilização de sua matéria-prima, para fabricar novos produtos. O óleo de cozinha pós-consumo pode receber uma destinação mais nobre por meio do reaproveitamento e da reciclagem, de maneira a produzir bens de valor, gerar renda e minimizar os impactos adversos ao meio ambiente. Pode ser utilizado na produção de sabão e detergentes, de ração animal, de biodiesel, de resina para colas e tintas industriais, de amaciante de couro, de cosméticos, dentre outros produtos à base de óleo vegetal. Pelo fato de muitas pessoas não conhecerem os graves danos causados pelos óleos de cozinha no ambiente, esse projeto visa à conscientização ambiental e ecológica dos alunos do centro de biotecnologia e da comunidade São Rafael com o assunto, por meio de palestras e distribuição de panfletos que os incentivem a armazenar e entregar o óleo utilizado nos pontos de coleta. Ainda visa a realização de oficinas de como preparar sabão a partir desses óleos, oferecendo assim uma possibilidade renda para as famílias dessa localidade. Para a preparação do sabão, os materiais utilizados foram soda cáustica (NaOH) e óleo em uma proporção de 1:5, água e ácido cítrico. Foi preparado panfletos ilustrativos e palestras foram realizadas na escola de ensino fundamental São Rafael. Obtivemos bons resultados na produção de sabão de forma simples e de baixo custo. Outro resultado positivo obtido através do projeto foi a conscientização dos alunos sobre a reciclagem do óleo de cozinha, pois todo o óleo utilizado no projeto foi doado principalmente por estudantes do Centro de Biotecnologia (CBiotec). Espera-se que com a continuação das palestras, a comunidade possa se engajar ainda mais e desta forma, realizar a preparação do sabão caseiro na própria comunidade, sendo importante como fonte de renda e gerando o desenvolvimento sustentável através da reutilização desse resíduo.

Palavras-chave: Reciclagem. Resíduos. Óleo de cozinha. Sabão caseiro.

Área Temática: Meio Ambiente

Sabão ecológico a partir de óleo residual de fritura – uma abordagem prospectiva visando sabões neutros

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaboradora. rayanelly.tissiane@gmail.com

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaboradora. natalia.sn.nascimento@gmail.com;

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaborador. guilhermegvr23@gmail.com

¹ Estudante do curso de Biotecnologia. Colaboradora. emmelyvsc@gmail.com

² Orientadora, Cbiotec. elisdoc@gmail.com

Gleice Kelly Rodrigues do Nascimento¹; Victor Carlos de Lima Arruda¹; Alyne Siqueira Bento¹; Jailton de Souza Ferrari²

Atualmente há uma constante discussão relacionada as questões ambientais fomentada pelas consequências do crescimento econômico e a intensa exploração dos recursos naturais. No campo destas discussões, a educação ambiental é quase sempre posta como uma das estratégias potencialmente mais transformadoras para um futuro global mais sustentável. A educação ambiental promovida por instituições de ensino, organizações sociais e empresas podem, via de regra, desencadear ações socioambientais de caráter conscientizador sobre questões como reciclagem, diminuição do consumo e reuso. Neste sentido, o projeto “Óleo bom é óleo usado” sediado no DQ/CCEN/UFPB tem se proposto ao desenvolvimento e montagem de oficinas didáticas de reuso do óleo residual de fritura, um resíduo químico doméstico que quando descartado no sistema de esgotamento promove uma preocupante contaminação ambiental. Das alternativas de reuso do óleo, tem-se, neste projeto, centrado esforços no desenvolvimento de oficinas para elaboração de sabão ecológico que possam ser difundidas em comunidades e/ou em feiras de ciências de escolas públicas agindo tanto como estratégia de educação ambiental quanto de divulgação e popularização da ciência. Nesta perspectiva, foi realizado: (i) levantamento bibliográfico de procedimentos de elaboração de sabões ecológicos; (ii) avaliação dos procedimentos; e (iii) montagem de oficina didática. Na etapa de avaliação experimental de procedimentos de elaboração dos sabões ecológicos foi percebido que na maioria das vezes o produto final ficou acentuadamente caustico, alto pH, tornando-o desaconselhável para uso humano. Visando contornar este problema, a equipe otimizou procedimentos fazendo uso de surfactantes comerciais (detergentes) o que permitiu elaborar sabões em barra de pH 10, obedecendo assim o limite de conformidade estipulado pela ANVISA. No momento, esforços estão em curso com intuito de elaborar sabões ecológicos neutros (pH 6,5 – 7,5) e com propriedades organolépticas mais atraentes.

Palavras-chave: Óleo de fritura. Reuso. Sabão ecológico.

Área Temática: Meio Ambiente

Sabão ecológico a partir de óleo residual de fritura – uma abordagem prospectiva visando sabões neutros

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Voluntária. gleicekelly575@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Voluntário. victorclarruda@hotmail;

¹ Estudante de Engenharia Ambiental. Voluntária. alyne.999@hotmail.com

² Orientador, CCEN. Departamento de Química. jailtonferrari@gmail.com

Gleice Kelly Rodrigues do Nascimento¹; Victor Carlos de Lima Arruda¹; Alyne Siqueira Bento¹; Jailton de Souza Ferrari²

Atualmente há uma constante discussão relacionada as questões ambientais fomentada pelas consequências do crescimento econômico e a intensa exploração dos recursos naturais. No campo destas discussões, a educação ambiental é quase sempre posta como uma das estratégias potencialmente mais transformadoras para um futuro global mais sustentável. A educação ambiental promovida por instituições de ensino, organizações sociais e empresas podem, via de regra, desencadear ações socioambientais de caráter conscientizador sobre questões como reciclagem, diminuição do consumo e reuso. Neste sentido, o projeto “Óleo bom é óleo usado” sediado no DQ/CCEN/UFPB tem se proposto ao desenvolvimento e montagem de oficinas didáticas de reuso do óleo residual de fritura, um resíduo químico doméstico que quando descartado no sistema de esgotamento promove uma preocupante contaminação ambiental. Das alternativas de reuso do óleo, tem-se, neste projeto, centrado esforços no desenvolvimento de oficinas para elaboração de sabão ecológico que possam ser difundidas em comunidades e/ou em feiras de ciências de escolas públicas agindo tanto como estratégia de educação ambiental quanto de divulgação e popularização da ciência. Nesta perspectiva, foi realizado: (i) levantamento bibliográfico de procedimentos de elaboração de sabões ecológicos; (ii) avaliação dos procedimentos; e (iii) montagem de oficina didática. Na etapa de avaliação experimental de procedimentos de elaboração dos sabões ecológicos foi percebido que na maioria das vezes o produto final ficou acentuadamente caustico, alto pH, tornando-o desaconselhável para uso humano. Visando contornar este problema, a equipe otimizou procedimentos fazendo uso de surfactantes comerciais (detergentes) o que permitiu elaborar sabões em barra de pH 10, obedecendo assim o limite de conformidade estipulado pela ANVISA. No momento, esforços estão em curso com intuito de elaborar sabões ecológicos neutros (pH 6,5 – 7,5) e com propriedades organolépticas mais atraentes.

Palavras-chave: Óleo de fritura. Reuso. Sabão ecológico.

Área Temática: Meio Ambiente

Sensibilização ecológica: intervenção sobre o lixo e a reciclagem nos anos iniciais do ensino fundamental

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Voluntária. gleicekelly575@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental. Voluntário. victorclarruda@hotmail;

¹ Estudante de Engenharia Ambiental. Voluntária. alyne.999@hotmail.com

² Orientador, CCEN. Departamento de Química. jailtonferrari@gmail.com

Rafaela do Nascimento Alves¹; Enya Fernandes das Chagas¹; Analice Alves Rodrigues¹;
Évio Eduardo Chaves de Melo²

O lixo não tem serventia! Joga o lixo no mato! Queima o lixo! Joga em qualquer lugar! Discursos e práticas como essas são rotineiros (as) na vida de muitas pessoas, e fazem parte da realidade inclusive das crianças. Com a finalidade de ressignificar tais pensamentos e atitudes, dentro das ações do Projeto de Extensão Ecologia Aplicada na Escola Ano II, desenvolveu-se uma intervenção em uma turma de 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Herman Lundgren, Rio Tinto/PB. Afinal, o que é o lixo? O que é reciclagem? E reutilização? Reduzir? Reduzir o quê? Repensar? Jogar lixo em qualquer lugar pode trazer alguma consequência para mim? E para o meio ambiente? Essas perguntas foram estruturadoras dos três principais momentos desta ação pedagógica. No primeiro momento, apresentamos a problemática do lixo e suas consequências ao ambiente e aos seres vivos. Utilizamos imagens e projetor de slides para tentar construir com os alunos uma rede de conexões entre pequenas atitudes cotidianas de cada um (jogar lixo na rua, por exemplo) e efeitos acumulados no ambiente e nas suas próprias vidas, como o impacto do lixo na fauna marinha, ou o surgimento de doenças por acúmulo de lixo em locais inapropriados, dentre outros. No segundo momento, assistimos ao vídeo do desenho animado Peixonauta. O episódio escolhido tratava de soluções para o problema do lixo que ameaçava a fauna marinha, assim, introduzimos conceitos importantes para o desenvolvimento de atitudes nas crianças, a saber: reciclar, reutilizar, reduzir e repensar. Como atividade de conclusão da intervenção, propomos um jogo competitivo onde as crianças tentaram fazer uma coleta seletiva do lixo com imagens recortadas de diferentes tipos de lixo, de acordo com o tipo de lixo: papel, vidro, plástico e metal; e com a cor dos recipientes: azul, verde, vermelho, amarelo. Após a brincadeira, fizemos uma tabela no quadro para computar junto com as crianças os pontos para cada acerto e erro. Através dessas atividades os alunos puderam aprender a importância da coleta seletiva de lixo de uma forma lúdica. A avaliação nesse processo se deu continuamente através do registro de participações, tendo sido observado um elevado acerto na brincadeira realizada no terceiro momento, o que pode indicar o aprendizado real das crianças. Além disso, ao longo de toda a intervenção observamos que as crianças se interessaram pelas discussões, pelos vídeos e pelas brincadeiras realizadas, sempre buscando respostas para questões que nós os fazíamos. A realização de atividades lúdicas com as crianças envolvendo conceitos da educação ambiental representou um momento importante para que as mesmas pudessem repensar suas atitudes e hábitos, e ao repensarem, construir novas atitudes mais sustentáveis em relação ao meio ambiente.

Palavras-chave: Resíduos sólidos. Repensar. Reduzir. Reutilizar. Reciclar.

Área Temática: Meio Ambiente

Sustentabilidade na escola: Dever de cada um

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. rafaellyalves9@gmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. enya_fernandes@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Voluntária. analicealvesrodrigues@hotmail.com

² Orientador, DEMA, CCAE. evioeduardo@gmail.com

Jennifer de Moura Silva¹; Thayz Rodrigues Enedino¹; Alice de Sousa Barros¹; Tayrine Vandeska dos Santos Barbosa¹; Micheline de Azevedo Lima²

A sustentabilidade é um tema tão importante que deve ser ensinado em todos os lugares, especialmente na escola. É definida como um conjunto de práticas e ensinamentos, que ocorrem dentro do ambiente escolar, voltados para o desenvolvimento sustentável do planeta terra. Num mundo em que os recursos naturais estão cada vez mais escassos e o meio ambiente sofre processos de degradação, a sustentabilidade nas escolas é de extrema importância. Assim, a finalidade deste trabalho é ensinar aos alunos da Escola Estadual Adailton Coelho Costa a postura responsável em relação à sustentabilidade através do projeto de extensão - PROBEX. A metodologia usada foram intervenções e visitas semanalmente a escola para os alunos do ensino fundamental I, entre a faixa etária de 8 a 10 anos de idade. Obtivemos resultados excelentes com 94% de participação dos alunos nas atividades, 5% participaram de forma indireta e 1% não quiseram participar. A incorporação deste trabalho de sustentabilidade na escola fortalece o conteúdo de educação ambiental, ajudando a comunidade escolar a adotar práticas sustentáveis em seu dia a dia como desenvolver melhores práticas na utilização dos papéis, no consumo de água, evitar o desperdício da merenda, deixar a escola limpa e desenvolver ações econômicas. Aprender mais sobre a sustentabilidade, tanto na teoria quanto na prática, é a melhor forma de desenvolver uma atitude mais saudável na relação do ser humano com o meio ambiente. Portanto, o papel da escola é guiar os alunos na formação dessa atitude sustentáveis para assim criar futuras gerações conscientes e responsáveis, capazes de preservar a natureza.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Escola. Educação ambiental.

Área Temática: Meio Ambiente

Sustentabilidade Urbana em João Pessoa: Construindo uma interface Acadêmica na UFPB

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. jeni_moura_ecologia@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. thayzsuzuky@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. alicebarros140@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. tayrine.vandeska@gmail.com

² Orientadora, CCEN. michelinealima@hotmail.com

Jeyce Scott Lima Alves¹; Ligia Maria Tavares Da Silva²; Henrique Zeferino de Menezes³;
Denise de Azevedo Dieb³

João Pessoa, capital da Paraíba, é uma das seis cidades no Brasil que possui uma Rede de Monitoramento Cidadão, iniciativa que faz parte da Iniciativa Cidades Emergentes e Sustentáveis do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A rede é composta pelos setores de: Inteligência (academia), sociedade civil organizada, setor produtivo e de comunicação. Seu propósito é acompanhar o andamento de temas que impactam diretamente na qualidade de vida dos cidadãos. Com o suporte da academia, a partir de estudos e pesquisas em seus meios institucionais, podemos construir uma ponte sólida entre a realidade urbana e a produção da inteligência acadêmica sobre essa realidade. Com esta finalidade, foi realizado um levantamento de estudos, pesquisas e projetos nos bancos de pesquisadores, teses e periódicos, bem como nos núcleos de pesquisas e extensões da Universidade Federal da Paraíba, relacionados à sustentabilidade urbana, nas áreas correlatas ao Plano de Ação João Pessoa Sustentável, a saber: sustentabilidade Urbana, Fiscal e Governança, Ambiental e Mudanças Climáticas. Com o apoio dos docentes da Rede de Monitoramento Cidadão, participamos do Seminário sobre a Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, onde acadêmicos, pesquisadores e representantes governamentais da Paraíba e do Brasil, trouxeram o debate a respeito da agenda 2030 para sustentabilidade, das Nações Unidas, incluindo a sustentabilidade urbana. Com tais atividades, foi possível: construir uma base de dados sobre a cidade para auxiliar no monitoramento de temas aplicados à sustentabilidade em João Pessoa; estimular a aproximação entre pesquisadores e o fortalecimento da interinstitucionalidade, através da realização do referido Seminário; promover a consolidação pública do papel da Universidade Federal da Paraíba, enquanto instância de avaliação crítica e de fiscalização das políticas urbanas; propiciar o incremento à educação para a sustentabilidade, à cidadania e à participação docente e discente na vida pública municipal; e ainda contribuir ao fortalecimento da democracia. O projeto vem, portanto, atingindo as metas estipuladas, e partir disto um novo cenário surgiu e dele foram criadas novas possibilidades de pesquisa e campos de atuação profissional.

Palavras-chave: João Pessoa. Paraíba. Sustentabilidade Urbana. Cidades emergentes.

Área Temática: Meio Ambiente

Universidade na rua: biodiversidade, meio ambiente e bem-estar em comunidades carentes de João Pessoa

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais. Bolsista. jeycescott@gmail.com

² Orientadora, CCEN. ligiamtsilva@gmail.com

³ Colaborador, CCSA. hzmenezes@gmail.com

³ Colaboradora, CCTA. denisedieb@hotmail.com

Nas áreas urbanas das grandes cidades brasileiras ocorre um processo denominado de Urbanismo de risco. Esse processo é demarcado pela falta de segurança do terreno, da construção ou ainda de questões relativas a posse daquele território. Nas cidades esses locais constituem a única alternativa de moradia para os pobres. Essas áreas do ponto de vista ambiental são instáveis, de risco e custosas quanto a urbanização: encostas íngremes, áreas alagadiças, beiras de córregos etc. É sabido que nessas áreas o desequilíbrio nas relações ecológicas leva a proliferação de animais antrópicos e pragas urbanas, como ratos, baratas, mosquitos, formigas, escorpiões, entre outros animais. A presença desses animais favorece a disseminação de diversas doenças ou podem causar acidentes. No entanto, essa proximidade entre o povo e a fauna e flora podem ser espaços para o aprendizado, sobre os diversos serviços ecossistêmicos decorrentes da integridade ecológica dos ambientes naturais. A manutenção de um meio ambiente equilibrado, mesmo distante de áreas de vegetação, é imprescindível para uma melhoria nas condições de vida. Logo, a relação da universidade com as comunidades carentes pode cumprir um papel-chave na melhoria do bem-estar da população e a preservação do meio ambiente. Nesse estudo foram realizadas reuniões para discussão sobre os problemas e soluções em uma comunidade carente de João Pessoa, a Ocupação Terra Nova, localizada no bairro Alto do Céu. Esta comunidade está inserida em um contexto de déficit habitacional e de luta pela moradia. A ocupação em questão se localiza em um terreno que estava abandonado, apresenta sérios problemas, pois adjacente ao terreno funciona uma pedreira, parte do terreno margeia uma encosta e a maior parte do solo do terreno não favorece o escoamento de água, o que acarreta a formação de grandes poças de água, além do que as casas não possuem esgoto. A vida cotidiana desta comunidade é dificultada com estes problemas e outros como: a escassa escolaridade e a dificuldade de atendimento médico e de cuidados básicos em postos de saúde da região, devido ao não reconhecimento da ocupação pelo poder público. Na presente intervenção, foi utilizada a metodologia da mobilização coletiva, de maneira que a comunidade deve ser protagonista, iniciamos investigando a percepção dos problemas relacionados com o foco do projeto e, a partir daí, com a participação dos extensionistas, construímos soluções para serem aplicadas coletivamente. Foram realizadas palestras sobre o problema do lixo e animais vetores na comunidade e foram propostas e realizadas por eles o aterramento de corpos d'água e construção de fossas. Os moradores receberam estudantes do curso de direito da UFPB, Santa Rita, para desenvolvimento de uma atividade referente ao curso, além disso a visita de estudantes da Escola da Técnica de Saúde da UFPB afim ajudá-los sobre as questões de saúde básica. Dessa forma, o estudo permitiu que a comunidade carente reduzisse parte dos seus problemas relacionados ao bem-estar. No entanto, é sabido que a maior parcela do problema só será solucionada com por meio da moradia digna.

Palavras-chave: Educação ambiental. Habitação. Mobilização coletiva.

Área Temática: Meio Ambiente

O uso da semente de moringa oleífera como coagulante natural

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Bolsista. luizpads@gmail.com

¹ Estudante de Doutorado no PPGCB-Zoologia. Voluntária. thaisbio2003@yahoo.com.br

² Orientador, DSE/CCEN. Coordenador PROBEX. 1940@uol.com.br.

Fagner Bruno Dias Lino¹; Rafael Ferreira Soares¹; Josefa Rafaela Félix Gomes dos Santos¹; Talita Araújo Dias¹; Débora Jamila Nóbrega de Melo²

O estado da Paraíba está localizado no nordeste semiárido brasileiro, que tem como característica baixa pluviometria anual, uma estrutura geológica que não permite acumulações satisfatórias de água no subsolo - estima-se um volume de apenas 80 Km³ de água no cristalino nordestino - interferindo, inclusive, no caráter de temporariedade dos rios, o que acarreta em uma baixa disponibilidade de água para consumo humano. Tentando contornar essa situação a construção de barreiras e açudes se tornam uma solução para a acumulação de água para região, existem algumas preocupações no sentido de se resolver o problema da turbidez das águas que é muito comum nesses tipos de fontes hídricas. A turbidez é uma característica resultante da suspensão de partículas microscópicas de argila nas águas. Para tentar diminuir a turbidez usa-se como tratamento primário a filtração, que é uma técnica simples, mas com eficiência reduzida, pois a maioria das partículas podem não ser capturadas pela malha de filtração. Existem outros métodos para a redução do nível de turbidez, entretanto essas técnicas não são de fácil acesso para a comunidade sertaneja, que enfrentam esse problema diariamente. Pensando em oferecer uma solução sustentável e econômica à população supracitada o projeto buscou o uso da moringa oleífera como coagulante natural para diminuir a turbidez encontrada em açudes e represas. Sediado no município de João Pessoa-PB o projeto escolheu o rio Jaguaribe como fonte de coleta para o estudo da redução da turbidez através do uso de semente de moringa oleífera, na forma de extrato e in natura. A escolha do corpo hídrico baseou-se na facilidade de obter amostras para o estudo e alta turbidez do rio Jaguaribe, decorrente da grande carga biológica em seu curso. Como a principal motivação do trabalho é oferecer uma alternativa de fácil manipulação e que não apresente riscos à saúde humana, para a redução da turbidez sem alterar sabor ou composição química da água o rio Jaguaribe é uma fonte satisfatória para o estudo. Pesquisas recentes da Universidade do Porto- PT indicam que a eficiência da clarificação da água, usando a moringa, é em torno de 90%. Com o fim da caracterização das amostras de água antes e depois de receber tratamento, os estudantes, professores e técnicos administrativos, que compõem o projeto, pretendem divulgar o método aplicado no estudo para comunidade alvo na forma de uma cartilha que explique o procedimento da clarificação.

Palavras-chave: Água. Turbidez. Clarificação. Sustentabilidade.

Área Temática: Meio Ambiente

A utilização da educação ambiental como ferramenta de prevenção de acidentes com serpentes peçonhentas

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Bolsista. flino45@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Voluntário. 125.ferreira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Alimentos. Voluntária. rafhaelafelix2014@gamil.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Voluntária. tad.araujo@gmail.com

Carem Meiryanny Martins Nobre do Nascimento¹; Jayene Aysla Mendonça Brito¹; Gabriel Leite Dos Santos Campos¹; Matheus Araújo Lagares¹; Helder Farias Pereira de Araujo²

Durante muito tempo as serpentes foram vistas apenas como animais nocivos e que despertavam sentimentos ruins nas pessoas. No entanto, hoje sabe-se da importância das serpentes tanto para o equilíbrio do meio ambiente quanto para o nosso cotidiano, visto que, o seu veneno é utilizado na produção de diversos fármacos. Todavia, os acidentes envolvendo serpentes representam um grande problema de saúde pública, no Brasil são notificados anualmente 20.000 casos de acidentes, onde a letalidade é de 0,45%. Segundo a Fundação Nacional de Saúde a região Nordeste possui o maior índice com 0,81%. Informações de como evitar confrontos com esses animais e quais atitudes devem ser tomadas em eventuais acidentes, poderiam minimizar essa estatística, e a educação ambiental é considerada uma ferramenta eficaz no auxílio desse processo. Levando em consideração que os conhecimentos adquiridos na escola influenciam na consciência e atitude dos estudantes na vida adulta, o presente trabalho, ainda em curso, tem como objetivo analisar o conhecimento dos alunos em relação as espécies de serpentes peçonhentas e ensinar quais as medidas que devem ser tomadas, em caso de acidente com esses animais. O trabalho foi dividido em duas etapas, a primeira consistiu na aplicação de um questionário semiestruturado para os estudantes do 7º ano do ensino fundamental, e a segunda etapa consistirá em intervenções pedagógicas, que serão elaboradas com base nos resultados obtidos pelo questionário. Dos alunos entrevistados, 95% afirmaram sentimentos como nojo, medo ou repulsa pelas serpentes e em caso de encontro casual com esses animais, 36,84% dos estudantes afirmaram que tentariam matá-las. Apesar desse alto índice, 63,16% dos estudantes alegaram não ter nenhuma atitude negativa, apenas deixando-a passar ou afugentando o animal, o que é claramente benéfico tanto a esses animais quanto aos próprios estudantes já que estes mostram certa dificuldade em distinguir cobras peçonhentas de não peçonhentas. Para alguns alunos (44,4%), nem todas as serpentes são venenosas e apontaram características como o tamanho da cabeça, “jeito” do animal, cor, entre outras características para distingui-las. Os atributos citados tratam-se de características subjetivas e de fácil equívoco, além de não serem aplicados a todas as serpentes, o que pode trazer graves consequência em um possível confronto. Apesar desse entendimento, nenhum estudante sofreu acidentes com serpentes, entretanto, 55,5% afirmou conhecer alguém na comunidade que já tinha sofrido. O que tornou a afirmação ainda mais preocupante foram os sintomas descritos pelos alunos que, em sua maioria, correspondem a sintomas apresentados por vítimas de acidentes com cobra coral (*Micrurus* sp). As serpentes do gênero *Micrurus* são facilmente confundíveis, visto que existem muitas espécies miméticas (ou seja, que imitam outras espécies), ocasionando confusões para distinguir uma coral-falsa de uma coral-verdadeira. Com a continuidade do projeto serão abordadas questões a respeito da história natural das serpentes, particularidades do grupo, noções básicas de identificação das espécies de interesse médico e principalmente como prevenir acidentes e ações a serem tomadas em eventuais acidentes. Serão elaboradas cartilhas com informações acerca de prevenção de acidentes, o que fazer e para quem ligar caso ocorra algum acidente.

Palavras-chave: Ofidismo. Educação básica. Picada de serpente.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Bolsista. carem.martins@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaboradora. jayene.aysla@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaborador. gabrielcdo420@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaborador. matheus.lagares@hotmail.com

² Professor do curso de Ciências Biológicas. Orientador. helder@cca.ufpb.br

Utilização da herpetofauna como ferramenta de conservação da biodiversidade local em escolas públicas da cidade de Alagoa Grande, Paraíba

Carem Meiryanny Martins Nobre do Nascimento¹; Jayene Aysla Mendonça Brito¹; Gabriel Leite Dos Santos Campos¹; Matheus Araújo Lagares¹; Helder Farias Pereira de Araujo²

O desconhecimento acerca dos anfíbios e répteis, atrelado com sua má reputação e uma aparência tida como não agradável aos olhos humanos, podem acarretar em sérios problemas para a conservação deste grupo. Os constantes estudos científicos sobre esses animais auxiliam a prática de atividades que visem a sua conservação, porém é necessário sabermos o que as pessoas trazem de conhecimento sobre esse grupo e qual a influência dessa concepção na conservação desses organismos. De acordo com isso, trabalhos de educação ambiental voltados para esse tema, são importantes, pois servem de diagnóstico para intervenções pedagógicas e ambientais que visam alertar a população para a importância desses animais na manutenção e desenvolvimento dos ecossistemas. A aprendizagem na escola influencia fortemente na tomada de decisões na vida adulta, com isso, o objetivo deste trabalho é utilizar a herpetofauna como instrumento pedagógico para a compreensão e conservação da biodiversidade local. Este trabalho, ainda em andamento, foi dividido em duas etapas: entrevista com os alunos e intervenção pedagógica. Foi aplicado um questionário para 18 alunos do 7º ano do ensino fundamental II, em uma escola localizada em uma comunidade Quilombola no município de Areia-PB. De acordo com os resultados obtidos, nenhum dos estudantes conseguiu definir corretamente o que são répteis e não citaram nenhuma característica comum a esse grupo. Apesar do mau desempenho, quando solicitado exemplos, houve um total de 53 citações, e destas, 81% foram corretas, com destaque para cobras e jacarés com 46,51% das citações. Em relação à importância desse grupo de animal, apenas 5,5% atribuíram uma importância ecológica, os demais estudantes afirmaram não saber ou não responderam. Percebe-se que eles sabem quem são os répteis, porém sentem dificuldade em atribuir um conceito adequado sobre esses animais, o que prejudica o entendimento sobre a sua história natural e contribui para o conflito entre eles e os seres humanos. Sobre os anfíbios, apenas 5,5% dos estudantes definiram corretamente, citando como principal característica, o ciclo de vida duplo desses animais. Quanto aos exemplos, 44,4% afirmou não saber, contudo, dos que citaram, 72,2% das menções foram corretas, sendo os sapos e pererecas os animais mais citados (68,75%). Percebe-se que dos animais citados incorretamente (27,8%) a maioria está relativamente perto dos anfíbios, seja filogeneticamente ou fisiologicamente, o que induz a pensar que os estudantes associam o hábito aquático e semiaquático a esses animais, mesmo não sabendo defini-los como animais de vida dupla. Quase 90% dos estudantes afirmou não saber ou não respondeu sobre a importância dos anfíbios e 11,11% atribuíram importância ecológica a eles. A visão negativa dos estudantes sobre os répteis e anfíbios influenciam diretamente na relação deles com esses animais. O fato dos alunos não saberem a importância deles, fizeram com que os estudantes afirmassem sentir apenas coisas ruins pelos mesmos. Sentimentos como *medo*, *nojo* ou *indiferença* ficaram entre os mais citados. Com a continuidade do projeto, espera-se que os estudantes desconstruam a visão negativa que é passada sobre esses animais e que através das intervenções pedagógicas adquiram conhecimento sobre a história natural dos mesmos.

Palavras-chave: Anfíbios. Educação ambiental. Educação básica. Preservação. Répteis.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Bolsista. carem.martins@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaboradora. jayene.aysla@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaborador. gabrielcdo420@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaborador. matheus.lagares@hotmail.com

² Professor do curso de Ciências Biológicas. Orientador. helder@cca.ufpb.br

Utilizando o teatro de bonecos para o ensino da educação ambiental em escolas do campo

Victor Hugo Borba da Silva¹; Fillipe Silveira Marini²

A estrutura educacional brasileira apresenta fragilidades relacionadas à formação de profissionais da educação que atuam no ensino fundamental e médio em escolas do campo. Com este déficit se faz necessário uma formação dos mesmos para a aplicação de uma educação do campo mais satisfatória, na qual possui a finalidade de educar o indivíduo a se ver como um guardião da terra, gerenciando as relações entre a comunidade e o meio ambiente e aproximando-o cada vez mais dos conceitos apresentados pela educação ambiental. Desta forma, o projeto visa colaborar na consolidação dos processos de construção e socialização do conhecimento e ações para a preservação ambiental e inserção social. Acompanhando este raciocínio foram propostas quatro oficinas de bonecos (1. Conceitos; 2. Construção de bonecos e personagens; 3. Roteiro e estória; 4. Experimentação cênica) e um teatro de bonecos, as quais possuem caráter multidisciplinar, participativo e dialógico, com os encontros periódicos direcionadas aos docentes da Escola Municipal Professora Lina Rodrigues, situada na comunidade quilombola Gurugí na cidade do Conde, no estado da Paraíba. Assim, as oficinas de montagem de bonecos foram realizadas com materiais reciclados e de fácil acesso, abordando a temática do lixo. Este projeto faz parte do Programa UFPB no Seu Município e com vigência em 2017. Na primeira oficina foi realizada uma palestra na qual teve o foco de expor o teatro de bonecos como uma ferramenta lúdica para levar a educação ambiental para as escolas do campo. Com os docentes foram desenvolvidas metodologias para possibilitar a inter, a multi e a transdisciplinar do ensino fundamental na construção da estória da comunidade com os estudantes, abordando temas sobre o meio ambiente e a realidade de vida dos escolares. Essa ação resultará na apresentação do teatro de bonecos, assim, além de aprimorar o conhecimento dos mesmos sobre o tema, provocando nos estudantes o protagonismo social, o sentimento de pertencimento e a construção de identidades emancipadas. Durante toda a oficina foram propostos questionamentos sobre os temas aos docentes estimulando-os coletivamente a gerar formas de aplicação destes conhecimentos junto aos escolares para um desenvolvimento sustentável e despertar a autonomia crítica. Pretende-se no decorrer das oficinas expor a apostila, a qual detém a intenção de instigar a elaboração de futuros roteiros com personagens que representem a comunidade auxiliando na interação, percepção e desenvolvimento do conteúdo escolar.

Palavras-chave: Conde-PB. Desenvolvimento sustentável. Formação de professores. Lixo. Meio ambiente.

Área Temática: Meio Ambiente

¹ Estudante do curso de Artes Visuais. Bolsista. vivictorhugo97@gmail.com

² Orientador, CCEN. fsmarini@yahoo.com.br

Visita ao lixão: uma forma de promover a sensibilização e conscientização dos alunos perante o gerenciamento dos resíduos sólidos

Maysa Dayane Genuino Felix¹; Gabryella Freire Monteiro¹; Claudia Lucas Ramos¹; Laila dos Santos Pereira¹; Maria Betania Hermenegildo dos Santos²

Atualmente um dos maiores impactos ambientais é resultado da produção de milhões de toneladas de lixo contendo vários materiais recicláveis como plásticos, vidros, papéis, latas, dentre outros, que na maioria das vezes tem como destino os lixões. Isto tem comprometido a qualidade de vida da sociedade. Ante este fato é essencial trabalhar a educação ambiental desde as séries iniciais até o ensino superior com a finalidade de promover a conscientização por meio do processo participativo, onde o aluno passa a atuar ativamente na identificação dos problemas ambientais, buscando solucioná-los e tornando-se assim um agente transformador, por meio do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes com uma conduta ética condizente ao exercício da cidadania. Diante o exposto o objetivo desta pesquisa foi promover a sensibilização e conscientização dos alunos perante o gerenciamento dos resíduos sólidos, por meio de uma visita ao lixão. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual, localizada na cidade de Areia - PB e teve como público alvo os discentes das turmas do oitavo ano do ensino fundamental. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se dois questionários, o primeiro com o intuito de analisar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos e o segundo com a finalidade de avaliar a visita ao lixão, localizado na cidade de Algodão de Jandaíra – PB. Ao analisar os resultados obtidos no primeiro questionário foi possível constatar o baixo nível de conhecimentos dos alunos participantes da pesquisa sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos, uma vez que 60% não sabiam o significado do termo resíduos sólidos e 40% que afirmaram saber formularam um conceito errôneo. Além disto, a maioria não sabia qual o destino do lixo coletado na sua cidade, nem as consequências que o lixo pode causar no meio ambiente, estes afirmaram ainda que o lixo é de responsabilidade da Prefeitura, eximindo sua responsabilidade, mostrando assim uma visão equivocada. Com base nos resultados obtidos ficou clara a necessidade do desenvolvimento de práticas de educação ambiental capazes de proporcionar a sensibilização e conscientização dos alunos sobre a necessidade da preservação e conservação do meio ambiente por meio da gestão dos resíduos sólidos, desta forma contribuindo para a formação de alunos conscientes, críticos, preocupados com a realidade socioambiental e responsáveis pela mudança do cenário atual. Dos alunos que participaram da visita 30% declarou que a existência de grande quantidade de materiais em bom estado e que poderiam ser reutilizados foi o que chamou mais atenção, 85% afirmou ter percebido a necessidade de desenvolver hábitos que agridam menos o meio ambiente. E quando foram questionados sobre o que eles poderiam fazer para reduzir a quantidade de resíduos sólidos presentes no lixão, 71% afirmou que evitaria o uso de produtos descartáveis e 29% que reutilizaria embalagens e produtos. Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que a visita ao lixão foi capaz de proporcionar a sensibilização e conscientização dos alunos sobre a necessidade da preservação e conservação do meio ambiente por meio da gestão dos resíduos sólidos.

Palavras-chave: Discentes. Educação ambiental. Lixo.

Área Temática: Meio Ambiente

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Química. Bolsista. maysa.j.v@gmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Química. Colaboradora. gabyfreire25@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Biologia. Colaboradora. claudiaramoss493@gmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Química. Colaboradora. laila.szpereira@gmail.com

² Maria Betania Hermenegildo dos Santos. Orientadora. CCA. betania@cca.ufpb.br

Vivências do projeto ecologia aplicada na escola: a intervenção sobre a água nos anos iniciais do ensino fundamental

Analice Alves Rodrigues¹; Enya Fernandes das Chagas¹; Rafaela do Nascimento Alves¹; Joel Araújo Queiroz²

O presente trabalho constituiu uma das ações do projeto de extensão, Ecologia Aplicada na Escola Ano II. Nesta ação, especificamente, as discussões e atividades foram direcionadas ao tema Água, sendo realizada na Escola Municipal do Ensino Fundamental Herman Lundgren, Rio Tinto/PB e aplicada com 25 alunos em uma turma de 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Na primeira parte da intervenção, foi apresentada aos alunos, em slides (fotos, gráficos), a distribuição da água no Planeta Terra, através das perguntas: Tem muita água no planeta terra? E água de beber? Nesse momento, fizemos uma demonstração, utilizando-se de recipientes (beckers) com volumes de água correspondentes às porcentagens de águas salgada e doce (geleiras, lagos, subterrâneas), para que os alunos pudessem entender de forma objetiva as frações da água no globo terrestre. Assim, os alunos participaram das discussões, através das quais puderam refletir a respeito da pequena fração de água potável e disponível que temos para consumo humano. Ainda nesse momento, mostramos como a água é mutável, como muda de forma (estados físicos) e como se move no Planeta Terra (ciclos da água). Para finalizar essa primeira parte, utilizamos a música e o vídeo “Quando eu era um peixinho”, do grupo musical Palavra Cantada, que de forma lúdica ilustra a onipresença da água tanto nos alimentos, quanto nos seres vivos e no meio ambiente. A segunda parte da intervenção foi pensada para as crianças refletirem criticamente a respeito de suas atitudes, como estamos cuidando da nossa água? E do nossos rios? E do nosso planeta? Como estratégia para discutir essas questões, construímos um mundo fictício baseado na historinha chamada “O mundinho” (de Ingrid Beisemeye). Inicialmente, nessa atividade, todos os alunos formaram um círculo e participaram da construção de um mundo triste, ou seja, com problemas de poluição. A medida que a historinha era contada, os alunos iam colocando os elementos que constituíam esse mundo (rios, florestas, animais), o povoamento desse mundo (homens, mulheres e crianças) e suas construções (casas, prédios, indústrias) e impactos de suas ações (corte de árvores, queimadas, derramamento de esgoto nos rios). Tais ações humanas nesse mundo, o deixou triste (poluído). Mas, ao longo da história, os alunos foram estimulados a repensarem: seria possível um mundo alternativo? Nesse momento final da historinha, nós tentamos orientar os alunos a substituírem as atitudes danosas ao mundo, por atitudes sustentáveis. Dessa forma, o repensar atitudes e o agir sustentavelmente possibilitaram a construção de um mundo ecologicamente sustentável. Ao longo do processo, os alunos foram avaliados, tendo como critérios, sua participação e interesse nas atividades e discussões propostas. Assim, observamos elevado nível de compreensão sobre os conhecimentos discutidos, tendo em vista que os alunos conseguiram identificar problemas e soluções para a degradação ambiental presente no seu meio social, compartilharam experiências e fizeram questionamentos pertinentes durante os diferentes momentos da intervenção.

Palavras-chave: Meio ambiente. Água. Ser humano. Sensibilização.

Área Temática: Meio Ambiente

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Voluntária. analicealvesrodrigues@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. enya_fernandes@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. rafaellyalves9@gmail.com

² Orientador, Ded, CCAE. joel_queiroz@yahoo.com.br

As vivências no projeto ecologia aplicada na escola: a intervenção ar e o meio ambiente

Enya Fernandes das Chagas¹; Analice Alves Rodrigues¹; Rafaela do Nascimento Alves¹;
Joel Araújo Queiroz²

O Projeto Ecologia Aplicada na Escola Ano II teve como objetivo central sensibilizar, despertar e orientar crianças para as problemáticas ambientais, de modo que coletivamente se pudesse construir uma consciência ecológica e cidadã, capaz de transformações de pensamentos e de atitudes. O projeto foi desenvolvido com 25 alunos do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Herman Lundgren, Rio Tinto/PB. Uma das ações incluídas no projeto teve como temática principal o ar, sua composição, sua importância para a vida dos seres vivos e seu estado atual de poluição. Nessa intervenção buscou-se romper com o falso entendimento de dicotomia entre teoria e prática, através de mediações envolvendo o individual e o coletivo, e integrando experimentos, ludicidade e discussões teóricas dos conteúdos. Elegemos como recursos pedagógicos, imagens visuais em apresentação de slides e em reprodução de desenhos animados, como O diário de Mika no episódio “O vento é o ar com muita pressa”. Como atividade prática/lúdica utilizamos de uma experiência para demonstrar a importância do ar para a formação do fogo. Desse modo, colocamos uma vela acesa em situações de presença e ausência de ar e estimulamos continuamente às crianças a pensarem sobre o que poderia acontecer com o fogo nessas situações. As crianças mostraram-se interessadas e curiosas, formularam hipóteses e previsões sobre os possíveis resultados da experimentação. Como parte final da intervenção, construímos com os alunos um brinquedo, o catavento, para que os mesmos pudessem brincar e testar a existência, a força e a direção do ar. Para a construção desse brinquedo nós utilizamos papel para as hélices e lápis grafite para a base do catavento. Como a base do brinquedo foi feita de lápis grafite, os alunos puderam usar o brinquedo também para escrever as anotações da intervenção. Ao final da construção, os alunos puderam brincar no pátio da escola para vivenciar o funcionamento do catavento. Tais atividades foram de grande relevância para entendimento dos conteúdos como também serviram de estímulo para levantar discussões e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. A compreensão de tais conceitos foi essencial para abordamos à problemática da poluição do ar, que consideramos essencial, pois possibilita nas crianças à formação de consciência crítica e de senso de responsabilidade com o mundo que vivem, percebendo-se sujeitos que interagem com o meio ambiente tanto de forma positiva quanto negativa. As crianças foram avaliadas continuamente através de registros de seus discursos, interesses e participação nas atividades propostas. Além disso, realizamos uma produção textual a respeito do tema ar e poluição, seguida de leitura coletiva, o que contribuiu para o desenvolvimento da leitura e escrita, priorizando o trabalho interdisciplinar. Essas vivências contribuíram para que nós, mediadores do processo, pudéssemos repensar as nossas práticas pedagógicas, nossas atitudes docentes e também o papel social da escola na construção de pensamentos críticos nas crianças.

Palavras-chave: Intervenções pedagógicas. Meio ambiente. Poluição do ar.

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. enya_fernandes@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Voluntária. analicealvesrodrigues@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. rafaellyalves9@gmail.com

² Orientador, Ded, CCAE. joel_queiroz@yahoo.com.br

SAÚDE

Área Temática: Saúde

Abordagem laboratorial com base no processo de intervenção contra enteroparasitoses no CREI Rita Gadelha

Igor Gabriel da Silva Ramalho¹; Rafaella da Silva Torres¹; Vitória Perreira Gama¹; Welfemberg Ferreira Diniz¹; Francisca Inês de Sousa Freitas²

Introdução: As parasitoses intestinais são doenças negligenciadas, sendo um dos principais problemas de saúde pública em países subdesenvolvidos. Estão relacionadas com as condições ambientais, higiênicas e sanitárias, as quais fomentam para os altos índices de prevalência dessas infecções, sobretudo em crianças, gerando carência no desenvolvimento físico e cognitivo. Portanto, o objetivo do presente trabalho é realizar atividades lúdico-educativas; investigar a ocorrência de enteroparasitos através de exames coproparasitológicos em crianças e manipuladores de alimentos no CREI Rita Gadelha de Sá, em João Pessoa/PB no ano de 2017. **Metodologia:** Para a realização da pesquisa, foram distribuídos coletores universais entre os pais das crianças usuárias da creche, que foram instruídos acerca da forma correta de realizar a coleta, armazenamento das amostras e encaminhamento dessas para a creche onde os extensionistas recolheram e realizaram os exames em um sistema de rodízio durante toda a semana. Posteriormente, houve a entrega dos resultados e orientação individual acerca das parasitoses presentes, incentivando a busca do tratamento e informando medidas preventivas. **Resultados e Discussão:** As atividades realizadas no CREI Rita Gadelha de Sá demonstraram uma boa interação entre os alunos e a comunidade, proporcionando uma experiência prática de comunicação com a população. Foram coletadas as amostras individuais para a realização dos exames laboratoriais. Das 76 amostras analisadas, (47%) estavam parasitadas, sendo o *Ascaris lumbricoides* (33%) o helminto mais prevalente e *Endolimax nana* (46%) o protozoário mais prevalente, seguido da Giárdia lamblia (34%). **Conclusão:** Através do estudo realizado, podemos definir a importância da educação em saúde levando à comunidade informações sobre os enteroparasitas, bem como o conhecimento acerca das práticas de prevenção dos mesmos, uma vez que as creches são locais propícios à transmissão. Assim como reiteramos a importância do tratamento das pessoas parasitadas.

Palavras-chave: Crianças. Enteroparasito. Prevenção. Tratamento.

¹ Estudante do curso de Farmácia. Colaborador. igorgabriel0809@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. rafaellatorrees@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Colaboradora. Vgvitoriagm@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Colaborador. welfemberg.diniz@hotmail.com

² Orientadora. fisf@bol.com.br

Abordagem preventiva da cegueira no glaucoma

Danilo Pessoa Campello¹; Letícia Vieira da Rocha Vilarinho¹; Aganeide Castilho-Palitot²

O Glaucoma é uma neuropatia caracterizada por dano progressivo e irreversível ao disco óptico e a camada de fibras nervosas da retina, com perda de campo visual, principalmente periférico. Trata-se de uma doença crônica e é a segunda maior causa de cegueira na população mundial e a mais importante causa de cegueira irreversível no mundo. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) o glaucoma é responsável por 13% da cegueira global e a cada ano surgem mais 2,4 milhões de novos casos. Dessa forma deve receber acompanhamento e tratamento prolongado, possibilitando a prevenção da cegueira. A OMS estima que a patologia afeta cerca de 900 mil brasileiros com idade superior a 40 anos, e que cerca de 20% desses indivíduos, descobriram a doença em campanhas. Sabe-se, ainda, que aproximadamente metade dos casos de cegueira é previsível. Além disso, o custo da prevenção é menor que o custo social causado pela cegueira. Tendo isso em vista, o conhecimento em relação à doença ocular é necessário e importante para guiar as ações do indivíduo na prevenção da visão. Ações educativas na relação médico-paciente constroem a base para a promoção da saúde ocular e a preservação do sistema visual, direcionando os indivíduos na tomada de decisões relativas a comportamentos quanto a saúde visual. Esses fatos reforçam a necessidade da manutenção de orientações e divulgação continuada de informação sobre prevenção e tratamento de glaucoma na comunidade e na rede de saúde pública e privada. A metodologia usada para dar base a discussão incluiu artigos pesquisados na base de dados Scielo, fazendo uso dos termos "Glaucoma", "Cegueira" e "Prevenção" como fator de inclusão. O critério de escolha teve como base a atualidade e a relevância social dos artigos. Também foram realizadas atividades de campo para aliar a construção teórica ao campo prático. Levando em consideração a insuficiência de conhecimentos em relação ao glaucoma, às formas de prevenção e de tratamento e tendo em vista que maior é a chance de manter a visão do paciente com o tratamento quanto mais cedo for o diagnóstico, a campanha para prevenção da cegueira visou alertar e informar a população sobre a doença e seus principais fatores de riscos, ressaltando a importância de exames periódicos, especialmente nos casos de história positiva na família ou idade acima de 40 anos. Diante disso, é importante ressaltar a importância da extensão em possibilitar e direcionar a disseminação de informação sobre o glaucoma levando a população ao maior conhecimento sobre a patologia e suas possíveis repercussões, além da importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do controle. Assim, procura-se conscientizar os glaucomatosos da relevância da adesão ao tratamento e de suas precauções, de forma a prevenir a cegueira.

Palavras-chave: Cegueira. Glaucoma. Prevenção.

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. danilo.campello@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. leticiavilarinho0871@gmail.com

² Aganeide Castilho-Palitot. Orientadora. CCM. extensãoglaucoma@gmail.com

Abordagem reflexiva sobre as emoções realizada no caps-ad de João Pessoa: um relato de experiência

Shirley Guimarães Victor Alves¹; Andrezza Fernanda da Silva Vieira¹; Brunna Hellen Saraiva Costa¹; Fernanda Rayane da Silva Cruz¹; Anna Luiza de Castro Gomes²

Através do projeto de extensão universitária “Grupos Terapêuticos na Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas”, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi realizada uma ação no Centro de Atenção Psicossocial David Capistrano da Costa Filho, visando trazer a orientação e a reflexão sobre o efeito das emoções no nosso cotidiano. Usou-se conhecimentos da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que defende como fundamento que pensamentos (crenças centrais) geram sentimentos que resultam em comportamentos correspondentes. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do dia 29 de setembro de 2017, sobre as Emoções realizada no CAPS-AD. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência. Os sujeitos envolvidos foram os usuários, as oficinas, as residentes, os extensionistas e a professora orientadora do projeto. As atividades foram divididas em dois momentos: (1) os usuários tiveram contato com uma caixa contendo imagens de situações ou objetos significativos do cotidiano. Essas imagens foram pré-selecionadas pelos extensionistas e a atividade consistia na escolha de imagens pelos usuários, onde eles expunham suas impressões, sentimentos e lembranças a respeito delas, o que gerou expressivos debates dentro do grupo; (2) através dos *emoticons*, que mostram as emoções através de ícones representativos de expressões faciais (material impresso pelos extensionistas), os usuários atribuíram emoções diversas, associando os ícones a cada imagem debatida na atividade anterior. Ao final das atividades, fez-se uma fala sobre projeção de vida, relacionando a temática do dia com o Setembro Amarelo (mês da prevenção ao suicídio), relacionando a intensidade e confusão de sentimentos envolvidos que podem levar a uma ideação suicida. O relato dessa experiência remete aos significados das emoções para além da sua reflexão: a promoção do autoconhecimento no entendimento dos próprios sentimentos e por fim como nos comportamos. A participação interessada dos usuários reforça a importância de levar informação aos usuários, explorando diversas perspectivas através do lúdico, trabalhando em conjunto e, conseqüentemente, potencializando o tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Emoções. Saúde mental. Terapia cognitivo-comportamental.

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Voluntária. shrlgmrs@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. andrezza.andy.vieira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. fernandaray6@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. brunnaabruh36@hotmail.com

² Anna Luiza de Castro Gomes. Coordenadora. CCS. annaenf@gmail.com

Ação interdisciplinar na saúde: projeto cuidar

Isaac Oliveira Marques¹; Carla Alexandra da Silva Moita Minervino

Introdução: O Projeto de Extensão Cuidar: promoção da saúde em grupos de crianças e idosos é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento (PPGNeC) com o apoio do Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP), e em cooperação com o serviço de psiquiatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Suas atividades são desenvolvidas no HULW e no Centro Cultural Tenente Lucena. O processo de envelhecimento é um processo natural que acarreta uma série de mudanças qualitativas no funcionamento físico e psíquico, comprometendo a qualidade de vida dessa população. Entretanto, esse processo pode acontecer de forma mais saudável e com a qualidade de vida beneficiada por meio de atividades físicas e de estimulação cognitiva. Nesse sentido, o Centro Cultural Mangabeira Tenente Lucena, que atende a mais de 500 idosos da região do bairro de Mangabeira e redondezas por meio de atividades artísticas, culturais e educativas, em parceria com o Cuidar, desempenha um papel que contempla perfeitamente o escopo da proposta da instituição, portanto, está comprometido com a melhoria da vida dessa população. **Objetivos:** Promover saúde mental e bem-estar por meio da realização de atividades em grupo que oportunizem um envelhecimento mais saudável. **Método:** Para tal, o método de treino cognitivo em grupo PQRST consiste em cinco etapas fundamentais: encontro prévio para conhecer os interesses dos participantes (P); formulação de perguntas sobre um texto relacionado ao tema (Q); leitura em grupo do texto (R); recepção das respostas (S) e verificação da compreensão dos participantes acerca do texto (T). **Resultados e discussão:** Primeiramente, foi realizado um levantamento da magnitude da população atendida pela instituição e a estimativa é que só idosos, que é o público alvo, são mais de 500 pessoas. Foi idealizada a realização de grupos para treinamento cognitivo por meio do método PQRST, porém, por motivos de problemas com a instituição, ainda não foram concretizados. Entretanto, a expectativa é de que as atividades ainda sejam realizadas da forma como foram planejadas.

Palavras-chave: Atendimento interdisciplinar. Psicologia. Psiquiatria. Psicopedagogia. Idoso.

Área Temática: Saúde

¹ nesmep.ufpb@gmail.com

Ações afirmativas do curso de Odontologia para incentivar a permanência

Maria Clara Neves do Nascimento Silva¹; Jessica Stefanny Medeiros Pontes¹; Luciane Queiroz Mota de Lima²; Luciane Andréa Sarmiento Queiroga³

A evasão escolar origina problemas em qualquer etapa do ensino, sendo bastante impactante quando acontece no ensino superior. Além das perdas individuais, a evasão implica em perda social e profissional, diminuindo o contingente de profissionais da área, e, ainda, em perda econômica pelo investimento da instituição e, conseqüentemente, do poder público. O processo de formação em Odontologia possui várias dimensões pedagógicas que perpassa pela área da Saúde Coletiva, gestão setorial e formação técnica. Para a formação técnica do profissional, as instituições de ensino oferecem aulas práticas, sendo da responsabilidade dos alunos a aquisição dos instrumentais que são indispensáveis para a realização dos procedimentos clínicos ou laboratoriais. Os instrumentais usados na Odontologia são onerosos e os estudantes com dificuldades financeiras, por vezes, não têm condições de custeá-los. Então, ao adentrar em disciplinas de natureza teórico-prática, a permanência desses alunos na academia fica prejudicada, sendo uma das causas da evasão escolar. Diante disso, surgiu a necessidade do projeto de extensão intitulado “Ação afirmativa no curso de Odontologia: empréstimo de instrumentais odontológicos para incentivar a permanência”. O objetivo desse trabalho é demonstrar as ações desenvolvidas no referido projeto. Esse projeto de extensão visa assistir aos alunos que não têm condições de comprar o instrumental, e, assim, diminuir o número de desistentes do curso por problema relacionado à aquisição do mesmo. Além do empréstimo do instrumental, foi realizado um acolhimento com os ingressantes do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba no período 2017.1 com motivações e orientações sobre o curso. O projeto também se propõe a pesquisar outras possíveis causas que levam o aluno a abandonar o curso. Como uma das estratégias para buscar esse diagnóstico foi feito um levantamento inicial, através da aplicação de um questionário, com os ingressantes. Por meio dessa investigação foi possível perceber que outras causas, como o fato do curso de Odontologia não ser a primeira escolha do aluno nos processos seletivos, podem contribuir para a evasão escolar. O projeto pretende expandir seu acervo de instrumentais realizando campanhas de doações com professores, graduados, graduandos e lojas de instrumentais odontológicos. Ainda, almeja intensificar as suas ações com a realização de palestras e dinâmicas motivadoras para os ingressantes, além de um maior acompanhamento dos alunos dos períodos iniciais para tentar diminuir a taxa de evasão escolar, minimizando o prejuízo individual e social advindo desse problema.

Palavras-chave: Evasão de alunos de Odontologia. Incentivo a permanência. Odontologia.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. jessicasmop92@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntária. mcneves2@gmail.com

² Luciane Queiroz Mota de Lima. Coordenadora e orientadora. CCS. lucianeqmota@uol.com.br

³ Andréa Sarmiento Queiroga. Coordenadora adjunta. CCS. andrea@ccs.ufpb.br

Ações de combate ao *Aedes aegypti* na comunidade Santa Bárbara - João Pessoa/Paraíba

Andréia dos Santos Soares¹; Natália Lins de Lima Rodrigues¹; Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo²; Claudenice Rodrigues do Nascimento²

O mosquito *Aedes aegypti* constitui uma grave ameaça à saúde pública. Doenças virais como dengue, zika e chikungunya tem o mosquito como vetor sendo chamadas de arboviroses. Ações de combate ao mosquito tornam-se essenciais haja vista a facilidade de sua proliferação em ambientes urbanos bem como os danos à saúde que tais doenças causam. Sabe-se, que apesar do *Aedes* não escolher condições sociais, a população pobre é a mais afetada pelas arboviroses, devido a condições precárias de saneamento básico e atenção à saúde. Desta maneira, ações educativas e de combate ao mosquito nestes locais são relevantes. Este trabalho tem objetivo de auxiliar na promoção da saúde da comunidade Santa Bárbara do município de João Pessoa através de ações educativas levando conhecimento aos moradores da comunidade em linguagem clara e acessível e faz parte do projeto de extensão: "A educação ambiental como ferramenta de combate às arboviroses na comunidade Santa Bárbara: João Pessoa". Para elaborarmos as ações de combate aos mosquitos, foram aplicados questionários no qual fizemos o levantamento sobre o conhecimento da população sobre o *Aedes aegypti* e as doenças por ele causadas. Com base nessas informações realizamos oficinas, palestras e rodas de conversa sobre as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, ciclo de vida do mosquito e o que fazer para evitar a proliferação dos mosquitos elencando os vários hábitos comuns da população que podem colaborar com essa multiplicação em linguagem acessível aos moradores da comunidade. Mediante a análise dos questionários tivemos a percepção da carência da comunidade por informações. Muitos desconheciam o papel e a importância dos agentes de combate às endemias. Durante a execução das ações e na aplicação dos questionários percebemos o quão importante se faz desenvolver ações educativas de combate ao mosquito mostrando as consequências que a comunidade virá a ter se não passarem a trabalhar essas questões. Em virtude de o projeto de extensão ainda estar em andamento, planejamos ainda desenvolver mais ações que venham a fomentar a importância da educação ambiental, os cuidados com a proliferação dos mosquitos e a importância de integrar a comunidade na luta contra o *Aedes aegypti*, para então desenvolver um ambiente saudável minimizando os futuros danos que possam vir a ter se todos na comunidade se integrarem e lutarem juntos.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. Ações educativas. Combate. Comunidade.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso Técnico em Análises Clínicas. andreiasantos_jp@outlook.com

¹ Estudante do curso Técnico em Análises Clínicas. natalialins25@gmail.com

² Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo. Orientadora. gabrielagfigueiredo@gmail.com

² Claudenice Rodrigues do Nascimento. Coordenadora. claudenice.tdcb@gmail.com

Ações de vigilância em saúde e educativas contribuindo para a prevenção de leishmaniose no município de Areia-PB

Wanessa Otoni de Souza Silva¹; Sheilla Suellenn de Lemos Araújo Atanzio¹; Alberto Luiz Freire de Andrade Júnior¹; Inácio José Clementino²

As doenças ou infecções de caráter zoonótico estão distribuídas em todo o mundo, algumas apresentando dificuldades de diagnóstico e baixa taxa de notificação dos casos positivos, o que pode, dentre outras coisas, dever-se ao baixo grau de conhecimento da população sobre este grupo de doenças, incluindo os profissionais da área, principalmente das regiões endêmicas. Diante dessa situação, nota-se a necessidade de melhorias no conhecimento do perfil epidemiológico da cidade de Areia, Paraíba. Nesse sentido, iniciou-se um trabalho junto à Secretaria de Saúde do Município, para identificar áreas com presença de cães soropositivos para leishmaniose, com vistas à subsidiar ações de controle desta zoonose e realização de medidas educativas para a população de áreas vulneráveis. Foram realizadas diligências em 24 comunidades, coletando-se sangue em cães para a realização do teste de leishmaniose pelo método imunocromatográfico (teste de triagem), utilizando kits cedidos pela Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba. As amostras positivas foram encaminhadas para o laboratório central de saúde pública em João Pessoa (LACEN-JP), para realização do teste confirmatório (ELISA). No momento da visita realizou-se atividades de educação sanitária aos moradores das comunidades visitadas, além de treinamento dos agentes de endemia do município. Foram feitos 518 testes imunocromatográficos para leishmaniose, dos quais 126 (24,3%) foram positivos, estando distribuídos em todas as 24 localidades, incluindo as zonas urbana e rural. Apesar da ênfase ser a zona rural, devido aos casos de leishmaniose visceral humana, associando-se ao desconhecimento e condições de sobrevivência das áreas mais precárias. As atividades educativas para os moradores das comunidades consistiram em orientações sobre as formas de transmissão da leishmaniose para humanos e a importância dos cães como reservatório do agente e fonte de infecção para o homem e outros animais, necessidade de diagnóstico dos casos humanos para início imediato do tratamento e medidas de controle e prevenção. Os agentes de endemias foram treinados sobre a leishmaniose e a importância de suas ações nas atividades de vigilância em saúde, e da necessidade de informar situações de risco identificadas durante suas visitas rotineiras às residências. Desse modo, o trabalho da equipe de extensão com o apoio da Secretaria de Saúde do Município, está contribuindo para o conhecimento da distribuição da leishmaniose canina no município de Areia, além de ações educativas junto à comunidade e aos agentes de endemias do município.

Palavras-chave: Educação sanitária. Leishmaniose. Zoonoses.

Área Temática: Saúde

Ações educativas na terapêutica da ansiedade em um centro de práticas

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista. wanessaotoni1@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaborador. sheilinha.lemos@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaborador. alufuranju@hotmail.com

² Inácio José Clementino. Orientador. DCV/CCA/UFPB. clementinoij@cca.ufpb.br

integrativas de João Pessoa

Ana Carolina Ramos Oliveira¹; Camila Maria Cordeiro Dias¹; Gessica Thais Barros¹; Mateus Osório da Silva¹; Liana Clébia de Morais Pordeus²

Os transtornos de ansiedade afetam a sociedade em seus vários seguimentos, causando prejuízos na saúde, no âmbito pessoal e profissional. Atualmente, com o crescente número de diagnósticos, a procura por psicofármacos como ansiolíticos e antidepressivos também sofreu um grande aumento, sem que houvesse a conscientização e informação corretas. Comumente, encontramos indivíduos que fazem uso desses medicamentos, que atuam no sistema nervoso central, de forma indiscriminada sem conhecer seu funcionamento, seus possíveis efeitos adversos e até mesmo como esses fármacos poderiam ser substituídos por outras terapias. A partir desse quadro, observa-se uma necessidade de levar informações construídas dentro da universidade para a população. Para montar a proposta de intervenção, o grupo considerou o conceito proposto pela Organização Mundial de Saúde, que versa que “o uso racional de medicamento ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si e para a comunidade”. O conhecimento sobre os psicofármacos foi transmitido, de forma lúdica e dinâmica, com o propósito de levar mais bem-estar para a vida das pessoas, apresentando ainda, alternativas de tratamento. Espera-se que após a intervenção, os sujeitos participantes possam melhor compreender a ação dos medicamentos, e que a sua prescrição, bem como seu uso, seja o mais adequado e racional possível. A primeira intervenção ocorreu no Equilíbrio do Ser, unidade de práticas integrativas e complementares do SUS na cidade de João Pessoa, e constituiu de atividades como teatro, jogos, discussões e brincadeiras para auxiliar no processo pedagógico e tornar a informação acessível a todos os públicos. Após a apresentação da extensão, inicia-se uma brincadeira de roda com o intuito de provocar sensações fisiológicas da ansiedade seguidas de uma técnica de relaxamento. No segundo momento, foi realizada uma minipeça teatral e um jogo para apresentar conceitos sobre medo, ansiedade e os psicofármacos. A ação finalizou-se com um momento de socialização com os participantes e um lanche composto de alimentos com propriedades ansiolíticas. A ação educativa foi bem aceita pela comunidade do Equilíbrio do Ser, e a análise pós-execução, nos permite concluir que existe uma deficiência de informações e que uma vez colocadas, essas fazem diferença na qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: Ansiolíticos. Educação. Psicofármacos. Terapias alternativas.

Área Temática: Saúde

Ações educativas sobre prevenção de micoses superficiais em unidade

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. acarolinaoliveira11@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Colaboradora. camilamcordeirodias@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. gessicasorrab@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaborador. mateusosoriosilva@gmail.com

² Liana Clébia de Morais Pordeus. Orientadora. CCS. lianaltf@hotmail.com

basica de saude e creches no Bairro Castelo Branco, João Pessoa-PB

Anna Karolinne Balbino Alves da Silva¹; Ana Luiza dos Santos¹; Fernanda de Lacerda Domiciano¹; Zélia Braz Vieira da Silva Pontes²

As micoses são infecções causadas por fungos, que podem acometer a pele, os pelos, as unhas e as mucosas, passando a serem denominadas de superficiais (pitíriase versicolor, pedras (branca e preta), tinha nigra, dermatofitoses e candidíase cutâneo mucosa). A prevenção e a cura destas micoses são importantes, especialmente em crianças e adolescentes, pois o não tratamento pode levar a consequências psicológicas, como diminuição da autoestima, constrangimento constante, depressão e ansiedade, pela questão estética. O estudo teve como objetivos: prevenir e diagnosticar micoses superficiais em indivíduos do bairro Castelo Branco. Palestras educativas foram proferidas a usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Clara e a crianças, aos pais e a servidores do Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Municipal Julian Nunes. Nas palestras informações básicas da biologia dos fungos (morfologia, hábitat, alimentação, reprodução), utilidades (fabricação de medicamentos, cerveja, vinho, queijo...) e das micoses superficiais (tipos, fontes e modos de infecção, prevenção, características clínicas, terapêutica - uso racional dos medicamentos) foram repassadas e um acervo de materiais educativos (folheto, fungos macroscópicos e microscópicos) foi exposto aos participantes. O agendamento para coleta de espécimes biológicos nos usuários que se identificassem com suspeita clínica de micose superficial foi realizado após assinatura do termo de consentimento. Os espécimes biológicos foram coletados e processados (exame microscópico direto (KOH) e cultivo (ágar Sabouraud cloranfenicol, Mycosel) no Laboratório de Micologia da UFPB. Dos oito usuários assistidos na UBS 50% foram diagnosticados com candidíase intertriginosa por *Candida guilliermondii* e *C.parapsilosis* e 25% com oníquia por *C. albicans*. Na CREI Julian Nunes, as crianças foram reassistidas, uma vez que na vigência PROBEX 2016 algumas foram diagnosticadas com pedra branca ou tinha capitis. Como atividade complementar, foram realizados exames coproparasitológicos em 20 destas crianças, onde 50% estavam parasitadas por *Giardia lamblia*, *Endolimax nana* e ou *Entamoeba histolytica/díspar*. Todas elas receberam terapia e foram retrabalhadas as medidas de prevenção. As atividades na CREI Santa Clara estão agendadas para os meses de outubro e novembro do corrente ano. As ações de extensão prestam uma atividade articulada e integrada da saúde na comunidade, permitindo também aos extencionistas a experiência de trabalho interdisciplinar nas equipes de saúde da Unidade de Saúde da Família Santa Clara do bairro Castelo Branco e contribuiu na melhoria do ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UFPB.

Palavras-chave: Micoses. Rede escola. Saúde da família.

Área Temática: Saúde

Ações efetivas no rastreamento dos cânceres de mama e de colo uterino: relato de experiência

¹ Estudante do curso de Farmácia. Bolsista. karolinnebas@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Voluntária. santosanaluzados@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Voluntária. fernandalacerda_08@hotmail.com

² Zélia Braz Vieira da Silva Pontes. Professora do Departamento de Ciências Farmacêuticas. Orientadora. brazzelia@hotmail.com

Kamanda Sabino Batista¹; Karina Karla De Sá Gomes¹; Fernanda Maria Chianca da Silva²

O câncer é caracterizado pelo crescimento desordenado e maligno de células de um tecido ou órgão, possuindo mais de 100 diferentes tipos. Os cânceres de mama e de colo uterino são considerados de bom prognóstico, se diagnosticados e tratados precocemente. Para isto é necessário à realização de exames preventivos periódicos. Portanto, o objetivo desse estudo foi assistir, de forma individualizada, mulheres durante seus exames de rotina, a fim de identificar suas necessidades e motivá-las a conhecer e cuidar do seu corpo. As ações foram desenvolvidas numa Unidade de Saúde da Família Integrada, no Município de João Pessoa-PB, com a participação de enfermeiras do local. As mulheres foram assistidas na sala da realização do exame citológico, onde inicialmente foi proporcionado um diálogo com cada mulher, a fim de suscitar orientações acerca destes cânceres e suas respectivas formas de prevenção, abrindo espaço também para dúvidas; posteriormente foram realizados o exame clínico das mamas, orientações acerca do autoexame das mamas e o Papanicolau. Foi percebida a resistência de algumas mulheres no início de cada atendimento, pois relatavam que os exames causam desconforto e vergonha. Além disso, observou-se também que as mulheres não procuravam à Unidade de Saúde da Família com frequência para realização dos exames preventivos em tela. Contudo, a partir da primeira troca de informações, elas compreenderam a importância da prevenção e rastreamento, passando a participar/colaborar com as ações. Os resultados foram positivos, uma vez que, ao decorrer do atendimento, as mulheres mostravam-se curiosas com os assuntos e sentiram-se à vontade para fazer perguntas. Desse modo, foram passadas as informações necessárias para educá-las quanto à importância do cuidado com o seu corpo.

Palavras-chave: Câncer de mama. Prevenção. Mulher. Colo de útero.

Área Temática: Saúde

Ações interdisciplinares no Ambulatório da Psiquiatria Infantil (HULW): projeto cuidar

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. kamandasabino@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. karina.karlasg@gmail.com

² Fernanda Maria Chianca da Silva. Docente orientadora. ETS/UFPB.
fernandamchianca@yahoo.com.br

Joyce Kelly Monteiro Carvalho¹; Maria Carolina da Silva Simplício¹; Andriely dos Santos Cordeiro¹; Carla Alexandra da Silva Moita Minervino²

O projeto de extensão Cuidar: promoção da saúde em grupos de crianças e idosos atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) desde 2016, e no presente ano deu-se início também no Centro Cultural Tenente Lucena. O projeto é uma iniciativa do Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria e do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento (PPGNeC) em parceria com o serviço de psiquiatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Tem como objetivo oportunizar aos pacientes em atendimento na psiquiatria infantil do HULW um espaço de atendimento interdisciplinar, proporcionando atendimento neuropsicológico, psicológico e psicopedagógico. O projeto ainda tem como objetivo propiciar estimulação cognitiva às crianças e adolescentes por meio de grupos psicoeducativos e para os cuidadores que os acompanham nos atendimentos, um grupo de apoio. O atendimento interdisciplinar, o grupo psicoeducativo e o grupo de apoio, são organizados e realizados pelos alunos extensionistas, juntamente com os alunos do PPGNeC e com os profissionais do setor. O atendimento interdisciplinar ocorre sob a demanda apresentada pelo paciente, mediante encaminhamento pelos psiquiatras do setor. Tanto o atendimento interdisciplinar quanto os grupos psicoeducativos ocorrem no 6º andar do HULW, o grupo psicoeducativo e o grupo de apoio aos cuidadores, ocorrem uma vez por semana antes dos atendimentos psiquiátricos e tem duração de 1 hora, os grupos recebem cerca de 15 pacientes semanalmente. Foi construído um planejamento apoiado no levantamento de demandas dos prontuários, onde foi avaliado quais as queixas mais frequentes trazidas pelas famílias. As reuniões semanais proporcionam aos alunos extensionistas a perspectiva de criar um espaço metodológico-criativo que possibilite a promoção de discussões para a capacitação e atualização. Os objetivos estabelecidos têm produzido bons resultados. Resultados estes que ocorrem em via de mão dupla, pois tanto os pacientes quanto os alunos e profissionais envolvidos, desfrutam de grandes aprendizagens. Antes de serem estimulados, os pacientes que participam do grupo psicoeducativo são integrados e acolhidos, da mesma forma no grupo de apoio aos cuidadores. Nesse contexto é possível observar no comportamento dos participantes muitas peculiaridades que algumas vezes não são expressas na consulta médica, com isso, extensionistas e profissionais podem analisar cada caso amplamente avaliando e intervindo com mais eficiência. As ações vinculadas ao projeto, desde os grupos aos atendimentos visam proporcionar aos pacientes da psiquiatria um atendimento humanizado e de qualidade. O trabalho desenvolvido pela extensão tem somado ao ambulatório de psiquiatria infantil, atendendo as demandas com eficiência. A realização deste projeto tem capacitado os alunos extensionistas a desenvolverem sua prática profissional com ética e respeito.

Palavras-chave: Atendimento interdisciplinar. Atendimento psiquiátrico infantil. Grupos psicoeducativos.

Área Temática: Saúde

Adaptação de um cenário para a promoção do consumo alimentar saudável em crianças com câncer através de atividades lúdicas terapêuticas

² Orientadora. CE. carlamoiita@hotmail.com

Ângela Genny Pereira Villar¹; Vanessa Messias Muniz Fechine²; Ana Paula Moraes Ventura³; Marcela Oliveira de Andrade³

A inserção de atividades lúdicas terapêuticas para a promoção da educação alimentar e nutricional no tratamento oncológico em um ambiente hospitalar é importante para promover uma melhor adesão ao tratamento, principalmente quando se trata de crianças. Entretanto, para transformar este ambiente em um espaço lúdico, demanda tempo, recursos financeiros e materiais. Com este propósito, o projeto Dó Ré “Me faz comer”, firma parcerias que contribuem para subsidiar suas atividades no Hospital Napoleão Laureano. Inicialmente buscou-se inserir como marca registrada da nossa chegada, a oferta de bolas coloridas às crianças, assim como, caracterizar os membros da equipe com uma vestimenta padronizada, de tal maneira que, os mesmos pudessem ser identificados facilmente pelas crianças como reflexo de um momento de alegria. Para que a realização de peças teatrais baseadas em contos clássicos infantis adaptados pudessem transmitir veracidade e inserir a criança em um mundo mágico, foi necessária a caracterização da equipe com fantasias profissionais. Para a transformação do espaço físico, foi utilizado o mobiliário já existente na brinquedoteca do ambulatório, entretanto, estes foram inseridos nos cenários das peças, brincadeiras e oficinas após a decoração com materiais confeccionados pela equipe. Alimentos saudáveis eram trabalhados no decorrer das atividades, produzidos pela equipe ou pelas próprias crianças em oficinas e as crianças eram estimuladas a degustá-los. Assim, parcerias foram firmadas com artesãs e empresas que pudessem contribuir para a realização dessas atividades, a exemplo da serigrafia *Sport Line*, da loja de Fantasias *Imaginart*, da loja de fardamentos profissionais Paridji, da empresa alimentícia *Tenda da Pamonha*, dentre outros, os quais mostraram satisfação em contribuir com a causa. Para promover a divulgação do projeto com o propósito de expandir as parcerias, redes sociais foram criadas, nas quais são publicadas e descritas as atividades realizadas. Conclui-se que, este projeto, embora objetive atrelar o conhecimento científico a uma causa social, buscando contribuir positivamente com o tratamento de crianças com câncer, ao mesmo tempo em que enriquece os conhecimentos da equipe tornando-os paralelamente mais humanizados, sem as parcerias isto não seria possível. Da mesma forma, os parceiros ao contribuírem, também estão envolvendo-se ativamente neste processo de fazer o bem.

Palavras-chave: Atividades lúdicas terapêuticas. Câncer. Parcerias.

Área Temática: Saúde

A adequação do meio bucal para o controle da cárie dental em adolescentes

¹ Estudante do curso de Nutrição. Voluntária. angelagenny_vilar@hotmail.com

² Vanessa Messias Muniz. Orientadora. CCS. vmmuniz@yahoo.com.br

³ Ana Paula Moraes Ventura. Docente colaboradora. CCS. ventura.anapaula@gmail.com

³ Marcela Oliveira de Andrade. Colaboradora externa. marcelanutricionistajp@gmail.com

Elivelton Medeiros Pereira¹; Angela Machado Zenaide¹; Larissa Gabriela Cabral Cardoso¹; Maria Germana Galvão Correia Lima²; Verônica Cabral dos Santos Cunha D'Assunção²

A cárie dentária continua sendo um grave problema de saúde bucal em determinados grupos, como o de adolescentes que devido à características próprias desta idade, tornam-se pessoas de risco. Este projeto tem como objetivo realizar nos alunos de uma escola pública do bairro do Castelo Branco, um controle eficaz da cárie dentária através de ações de educação, motivação, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da doença. Objetiva também proporcionar ao aluno de Odontologia a oportunidade de melhorar sua habilidade no controle e tratamento da cárie dentária. Cerca de 500 alunos matriculados nos 2 turnos, na escola de ensino médio e profissionalizante Presidente João Goulart, receberam palestras, utilizando o datashow e o computador da escola. Foram abordados temas relevantes de saúde: a cárie dentária, a doença periodontal, o mal hábito, o exagero na realização de procedimentos cosméticos, o uso de piercing e suas complicações, traumatismo dentário, doenças sexualmente transmissíveis com manifestação bucal, doenças transmissíveis pelo beijo, escovação dentária, o uso do fio dental, a importância do diagnóstico precoce do câncer bucal, etc. Eles foram motivados a manter hábitos saudáveis e a serem examinados pela equipe, para avaliar suas necessidades de tratamento. Inicialmente era feito o registro do índice de placa; a orientação da técnica de escovação, o uso do fio dental, exame e registro da condição de saúde bucal, tratamento das lesões iniciais através da aplicação tópica de flúor e encaminhamento para tratamento das sequelas de maior complexidade na UFPB. Nas clínicas era realizada a completa adequação do meio bucal que consiste em: reorientação e motivação de atitudes corretas em saúde, profilaxia profissional, remoção de tártaros, tratamento remineralizador com flúor das lesões iniciais; tratamento operatório das lesões em dentina e selamento das cavidades com cimento de ionômero de vidro. Conclui-se que este projeto contribuiu de forma efetiva com os três pilares de sustentação da Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão e com a melhoria das condições de saúde dos adolescentes, visto que pode ser facilmente percebido uma mudança nas condições clínicas da cavidade oral dos alunos nos quais foram realizados os procedimentos, além de ter levado preciosas orientações e informações nunca antes vistas pelos alunos que participaram das palestras educativas.

Palavras-chave: Adequação. Odontologia. Adolescentes. Educação em saúde.

Área Temática: Saúde

Além dos muros: relato de experiência do projeto de extensão para mulheres privadas de liberdade

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. emedeiros87@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. angelazenaide@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. larissagabrielacc@hotmail.com

² Maria Germana Galvão Correia Lima. Orientadora. CCS. germanagalvao@gmail.com

² Verônica Cabral dos Santos Cunha D'Assunção. Orientadora. CCS. veronicacabralsca@gmail.com

Brígida Cristina Rufino dos Anjos Barros¹; Iolanda Maria Cariry Lacet de Barros Martins²;
Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo³; Maria Soraya Pereira Franco Adriano³

Introdução: A extensão é entendida como prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e de pesquisa com as demandas dos diversos segmentos da sociedade, estabelecendo uma relação dialógica entre os saberes acadêmicos e os saberes populares. Desta forma, a extensão compreende um espaço através do qual a Instituição efetiva o seu compromisso social, produzindo e difundindo conhecimento na busca pela superação das desigualdades sociais. A população carcerária precisa de uma atenção voltada para suas necessidades de saúde. Ainda existe muito preconceito com esta população e tabus que precisam ser quebrados. É de fundamental importância promover o resgate do caráter humano destas pessoas, levar conhecimento até elas e assim estabelecer uma troca de saberes onde todos os sujeitos atuem como partícipes neste processo. Assim, este projeto de extensão procurou articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão com as demandas da comunidade carcerária por intermédio de informações acerca da promoção da saúde. Dessa forma objetiva relatar a experiência dos membros do projeto de extensão como agentes na criação e recriação de saberes voltados à promoção da saúde. **Método:** baseou-se em ações de educação, prevenção e promoção da saúde utilizando uma concepção de atividades coletivas, multidisciplinares e dinâmicas como oficinas, peças teatrais, palestras, rodas de conversa com as mulheres do presídio Júlia Maranhão localizado no município de João Pessoa. **Resultados e Discussão:** O projeto vem desenvolvendo habilidades de comunicação, apresentando-se de muita relevância para a formação do educando no sentido de transpor os muros da Universidade e se aproximar da comunidade, passando a conhecer na prática as diversas realidades e necessidades vivenciadas entre os sujeitos. Assim, os resultados podem ser agrupados em três eixos: para as encarceradas a ação auxiliou na construção do conhecimento e promoveu o resgate do caráter humano por meio das interações; para o discente contribuiu na construção de conhecimento popular e possibilidade de vivência de outra realidade extra muro conhecendo outros valores e práticas; para a Universidade propiciou um maior engajamento com a comunidade prisional possibilitando assim re (criar) saberes e práticas e dessa forma, permitindo transformações e a construção da cidadania transpondo os muros institucionais.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Relato de experiência. Educação em saúde. Presídio.

Área Temática: Saúde

Alteração da dinâmica familiar com a chegada da criança autista

¹ Estudante do curso Técnico em Prótese Dentária. brgdbarros63@gmail.com

² Iolanda Maria Cariry Lacet de Barros Martins. Orientadora. iolandacariry@gmail.com

³ Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo. Colaboradora. gabrielagfigueiredo@gmail.com

³ Maria Soraya Pereira Franco Adriano. Coordenadora. msorayapf@hotmail.com

Clayton Leite de Moura¹; João Marçal Medeiros de Sousa¹; Felipe Silva Tavares¹; Vítor Hugo Carlos Nunes de Araújo¹; Jacicarlos Lima de Alencar²

Introdução: O autismo inclui uma grande variedade de síndromes marcadas pelo comportamento repetitivo, domínio limitado da linguagem e difícil socialização. Tais características resultam em dificuldades não apenas para os indivíduos, mas também para suas famílias, as quais normalmente se veem diante de pouco ou nenhum auxílio estatal para lidar com as demandas específicas (ainda que exista legislação que garanta o atendimento do autista de acordo com suas necessidades, o que se nota é uma grande carência de serviços com este propósito). Assim, é importante notar os efeitos deste ônus sobre a dinâmica familiar, especialmente porque é junto a seus familiares, especialmente a mãe, que o autista passa grande parte de seu tempo. **Métodos:** Realizou-se acompanhamento semanal de crianças autistas com o objetivo de propor brincadeiras de acordo com os anseios manifestados pelas próprias crianças, ou seja, buscando atender antes ao desejo da criança do que a alguma meta pré-definida (o qual é o objetivo precípua do projeto, permitindo um melhor entendimento da criança a partir de sua livre expressão). Durante estes acompanhamentos, além de observar e interagir com a criança, buscou-se também observar remodelamento da dinâmica familiar pelo autista. **Resultados e Discussão:** A criança autista apresenta dificuldades de interação social, enfrentando o desconhecimento e o preconceito no contato com pessoas que não fazem parte de seu convívio (muitas vezes, este fato resulta em isolamento e possível agravamento do quadro). Tais reveses, obviamente, não se restringem à criança, mas estendem-se também aos seus familiares e demais pessoas de seu convívio, resultado em maior risco de desgaste físico e emocional, o qual dificultará o cuidado a ser prestado. Durante as visitas realizadas, observou-se com frequência a necessidade dos parentes da criança de compartilhar as dificuldades enfrentadas, tornando a visita um momento de escuta qualificada para a família. Além disso, é importante ressaltar que nossa presença nas residências muitas vezes contribui para reduzir temporariamente a sobrecarga familiar (especialmente materna), pois durante as intervenções a família podia se sentir um pouco mais livre da constante necessidade de acompanhar a criança. **Conclusões:** No atendimento da criança autista, é indispensável compreender o contexto familiar no qual ela está inserida, afinal, é nele que se dá a maioria dos momentos de sua vida. De tal maneira, ainda que o foco principal do projeto seja a criança, nossos objetivos só podem ser alcançados se a dinâmica familiar for compreendida e levada em conta.

Palavras-chave: Autismo. Família. Psiquiatria infantil.

Área Temática: Saúde

Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. claytonleitedemoura@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. joaomarc489@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. lypgba@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. vitorhugocna@gmail.com

² Jacicarlos Lima de Alencar. Orientador. CCM. jacicarlos@gmail.com

Maria Isabel Steinmüller Pimentel¹; Isabella Cristina Machado Granja¹; Maria Carolina Medeiros Trajano¹; Thaís Lira Ribeiro de Lima¹; Palloma Rodrigues de Andrade²

A Fisioterapia Dermatofuncional é uma área da Fisioterapia responsável pela prevenção e manutenção da integridade do sistema tegumentar, visando favorecer o bem estar e a qualidade de vida dos usuários da saúde. É uma área da Fisioterapia que apresenta pouca inserção da comunidade de baixa renda, sendo a procura pelos serviços na Clínica Escola da UFPB elevada. Neste sentido, o projeto de extensão Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional tem por objetivo atendimento igualitário e integral para pessoas de baixa renda, auxiliando-as a se empoderarem do conhecimento necessário para os cuidados com a aparência, higiene e tratamento da pele, satisfação com a autoimagem bem como melhoria da qualidade de vida. Os usuários do serviço são triados a partir de uma lista de espera, deixada na Clínica Escola de Fisioterapia, sendo respeitadas as diretrizes de urgência para os casos de pós-operatório, queimaduras, úlceras de decúbito ou varicosa. Nos semestres de 2016.2 e 2017.1, 478 pessoas se inscreveram no ambulatório, 41 já tiveram os tratamentos concluídos, 17 estão sendo atendidos atualmente. Estes apresentam diferentes queixas estéticas e funcionais, tais como: rugas (80), hiperpigmentação e cicatrizes em virtude de acne (10), úlceras de pressão (2), flacidez tissular (5), fibroedema gelóide (5) e lipodistrofia localizada (27). Após a triagem e admissão ao projeto, os usuários são submetidos a processo de avaliação por meio de balança de bioimpedância, termografia por infravermelho, balança antropométrica, medidas de circunferência e dobra cutânea, e fotografias digitais. Os recursos físicos utilizados nos atendimentos variam de acordo com o quadro clínico apresentado pelo usuário, podendo ser desde a radiofrequência, LEDs (azul, vermelho, infravermelho e âmbar), laser (vermelho e infravermelho), alta frequência, ultrassom de alta potência focalizado, eletrolipólise, até a fisioterapia manual e cinesioterapia. Além disso, em alguns tratamentos se faz a associação de cosméticos, a fim de potencializar os resultados. Como este projeto é uma continuação de ações realizadas nos anos anteriores, já consegue ter uma atuação que contempla uma parte da demanda existente na clínica escola de Fisioterapia e no ambulatório do HULW, e já beneficiou cerca de 229 pessoas. Nesta edição, com a aquisição de novos equipamentos pelo projeto, e com uma sala específica para atendimento, se pôde ampliar a atuação na área de flacidez e lipodistrofia localizada, cicatrizes de acne, além do atendimento a puérperas. Pretende-se manter os atendimentos, a fim de continuar a beneficiar a comunidade com serviços que possuem alto custo em clínicas privadas, promovendo ações que auxiliem na melhoria da autoestima e da qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Fisioterapia. Dermatologia. Qualidade de vida.

Área Temática: Saúde

Ambulatório Terapia Floral

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. mariaisabelsteinmuller@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. isabellagranja13@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. carolinamedeirostrajano@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. thaystavares_@hotmail.com

² Palloma Rodrigues de Andrade. Professora orientadora. CCS. pallomandrade@gmail.com

Jeysibel de Sousa Dantas¹; Layla Serrano de Lacerda¹; Danielly Albuquerque da Costa²;
Maria Socorro de Albuquerque Caldeira³ Maria do Socorro Sousa³

No Centro de Ciências da Saúde da UFPB, disciplinas como Homeopatia e Fitoterapia são ministradas em diferentes cursos de graduação na área da saúde, trazendo uma aproximação do corpo discente com diferentes sistemas terapêuticos, seja em atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão. Projetos e cursos de extensão envolvendo a terapia floral têm sido desenvolvidos neste Centro desde o ano 2000 com resultado satisfatório. Toda terapia floral tem como foco os transtornos de ordem emocional, embora diferentes sistemas florais atuem de forma mais específica em determinadas situações. Estas atividades têm sido realizadas, na grande maioria das vezes, através de atendimento ambulatorial, seja no âmbito interno ou externo da universidade. O atual projeto Ambulatório Terapia Floral está sendo desenvolvido com dois objetivos principais: realizar atendimento contínuo, a nível ambulatorial, com a terapia floral dos sistemas Saint Germain e Flor da Vida; manter espaço para treinamento dos discentes e/ou terapeutas holísticos, que têm atuado com colaborador externo. Estão participando dois docentes, três técnicos-administrativos, 11 discentes e 14 terapeutas holísticos, tendo sido atendidas até então 179 pessoas, sendo 128 com o sistema Saint Germain e 51 com o sistema Flor da Vida. Quanto a origem das pessoas que procuraram atendimento: 67,2% provêm da comunidade externa e 32,8% são oriundas da comunidade interna. As queixas físicas foram, principalmente, relativas a quadros alérgicos inespecíficos 26,8%, problemas alérgicos (respiratórios) seguem com 17,6%. Com relação as queixas de cunho emocional ou que denotam sofrimento mental 30,8% referiram angustia e/ou tristeza e/ou estados depressivos, 39,7% estresse e preocupação além do aceitável; 39,7% referiram queixas a estados de ansiedade. 17,6% com irritabilidade e 30,8% se queixaram de distúrbios do sono. O resultado evidencia que os sintomas emocionais referidos, eram em sua maioria relacionados a problemas familiares, principalmente naquelas pessoas deslocadas de seu núcleo familiar. A essência floral, Lótus Azul, foi, como muita frequência, uma opção de escolha nas pessoas atendidas pelo sistema Saint Germain. Essa essência caracteriza-se por indivíduos que perderam a fé, refletindo um estado frequente no momento vivenciado por nossa sociedade. Para os indivíduos atendidos no sistema Flor da Vida, os arquétipos doentes mais identificados para tratamento foram: os de Mãe, de Pai e de Deus. Concluímos que a experiência continua sendo positiva por trazer empoderamento para os alunos participantes e terapeutas holísticos, no que diz respeito ao conhecimento e experiência adquiridos com o exercício prático de atendimento. Com relação a comunidade atendida, os relatos são de benefícios, seja porque melhoram os sintomas, seja porque tomam consciência da sua problemática e, assim sendo, tem a oportunidade de trabalhar melhor as questões emocionais que causaram o seu adoecimento.

Palavras-chave: Terapia Floral. Atendimento ambulatorial. Extensão universitária. Sistema Flor da Vida. Sistema Saint Germain.

Área Temática: Saúde

Análise da eficácia nas orientações para prevenção da anemia carencial ferropriva nos serviços de pediatria do HULW

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. jeysibel@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. laylaserranodelacerda@gmail.com

² Danielly Albuquerque da Costa. Orientadora. CCS. ac_danielly@hotmail.com

³ Maria Socorro de Albuquerque Caldeira. Colaboradora. socorocaldeira@hotmail.com

³ Maria do Socorro Sousa. Colaboradora. marisousa@terra.com.br

Amanda Souza Fernandes¹; Kaio Alighieri Nunes de França¹; Lucas Henrique Paupitz Mendes¹; Luís Fábio Barbosa Botelho²

A anemia carencial ferropriva é causada pela diminuição ou ausência das reservas de ferro do organismo, provocando uma queda nos níveis de hemoglobina do sangue. Sua prevalência é maior em mulheres em idade fértil e crianças, que na faixa etária de 6 a 24 meses apresentam duas vezes mais risco de desenvolver a doença. A prevenção da anemia ferropriva se dá principalmente através de alimentação adequada, pelo aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e a introdução de fígado bovino na dieta a partir dos 8 meses, associado a outros alimentos ricos em ferro, como carne vermelha e vegetais de cor verde escura. Este trabalho objetiva avaliar a eficácia das orientações dadas acerca da prevenção deste tipo de anemia pelos colaboradores do projeto de extensão vigente. Trata-se de um estudo transversal, no qual foram entrevistadas 27 mulheres, com idades variando entre 17 e 57 anos, nos serviços de pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Estas responderam a um pré-teste composto por cinco perguntas, seguido de explicação das questões mais importantes relacionadas à anemia ferropriva e sua prevenção. Em seguida, o teste foi aplicado novamente e foi entregue um folder contendo o assunto discutido. O folder e o teste foram elaborados pelos colaboradores do projeto em conjunto com o professor orientador. As respostas foram analisadas de forma individual, com enfoque na evolução de cada participante, e, de forma coletiva, comparando o desempenho geral no pré-teste e pós-teste. A análise do desempenho individual mostrou que 24 participantes apresentaram melhora na pontuação do pós-teste em relação ao pré-teste. Três (3) participantes mantiveram a mesma pontuação e nenhuma participante apresentou piora. A média de acertos no pré-teste foi 3,07, enquanto no pós-teste foi 4,85. A diferença das médias mostra que as orientações foram eficientes e promoveram melhora no conhecimento das participantes. Além disso, o fato de nenhuma participante ter tido piora da pontuação aponta que as informações foram passadas de forma clara e concisa, sem gerar confusão. A melhora no desempenho das participantes nos pós-testes nos permite observar um repasse satisfatório do conhecimento proposto, através do aumento significativo na média final. Constatamos que os métodos utilizados foram eficazes e permitiram a transmissão da informação de forma clara. Estes resultados corroboram a importância de esforços na propagação de conhecimento na forma de projetos que trabalhem com a orientação acerca da prevenção de doenças de grande impacto social como a anemia ferropriva.

Palavras-chave: Carência de ferro. Educação em saúde. Cuidados na alimentação. Conscientização.

Área Temática: Saúde

Análise perceptivo-auditiva da voz dos professores da rede de ensino básico

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. amandasof20@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. kaionunes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. lucaspaupitz@gmail.com

² Luís Fábio Barbosa Botelho. Orientador. CCM. luisfabio@superig.com

Amanda Pontes Almeida¹; Ellen Mariane Araujo¹; Maria Louize J. Freire¹; Saulo Iordan do N. Silva¹; Maria Fabiana B. de Lima Silva²

Dentre os profissionais da voz, o professor é o mais estudado na área e mais susceptível a ter distúrbio de voz em decorrência da multifatorialidade existente no contexto de trabalho, que se caracteriza muitas vezes por: jornada de trabalho longa, ritmo de trabalho estressante, demanda vocal excessiva, sala de aula sem tratamento acústico, entre outros. Dessa forma, tais fatores muitas vezes associados a fatores predisponentes do indivíduo, podem causar um maior risco para o aparecimento de sintomas vocais e de distúrbio da voz com ou sem alteração laríngea. Investigar a qualidade vocal de professores da rede pública e particular de ensino. Participaram desta pesquisa 53 professores do ensino fundamental e médio da cidade de João Pessoa/PB. Foram coletadas amostras de fala para a avaliação perceptivo-auditiva da voz. As amostras vocais foram analisadas através da escala japonesa GRBASI. Os dados foram tabulados e analisados, e extraiu-se estatística descritiva de média e desvio padrão para todas as variáveis. Verificou-se, por meio da escala GRBASI, que 100% dos professores da rede privada apresentaram prevalência de distúrbio de voz, enquanto que 89,2% dos professores da rede pública também apresentaram prevalência. Em ambas as redes de ensino, maioria dos professores, respectivamente 75% da rede privada e 64,9% da rede pública, apresentaram grau moderado de alteração vocal. Os professores rede privada apresentaram, significativamente, maior risco de adquirirem rugosidade em seu ambiente de trabalho. Os dados indicam que maioria dos professores da rede pública apresentou prevalência de distúrbio de voz, bem como todos os professores da rede privada. Verificou-se que o grau moderado de alteração vocal predominou nos professores de ambas as redes de ensino, e que os professores de escola particular apresentam grau de rugosidade maior em relação aos professores da escola pública. Assim, justifica-se a necessidade de estratégias de promoção da saúde vocal no ambiente de trabalho destes profissionais, sendo preciso realizar mudanças nos hábitos vocais inserindo estratégias que promovam bem-estar vocal aos docentes.

Palavras-chave: Voz. Distúrbios da voz. Docentes.

Área Temática: Saúde

A articulação do trabalho em rede como prática na extensão popular em saúde

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. etcamanda@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. ellenmariane_16@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. louizi-freire@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista. sauloiordan@gmail.com

² Maria Fabiana B. de Lima Silva. Orientadora. CCS. fbl_fono@yahoo.com.br

Robinson Pierre Pereira da Silva Junior¹; Juciara Noara Santana de Araújo Costa¹; Marísia Oliveira da Silva²

A articulação do trabalho em rede no Sistema Único de Saúde (SUS) é uma prática de grande importância para que os dispositivos e estratégias relacionadas a prevenção, profilaxia, promoção da saúde, dentre outros aspectos do cuidado, sejam executados de forma eficiente, sobre tudo na atenção básica. A atuação em rede distribui responsabilidades e coloca os sujeitos envolvidos num estado de comprometimento com o processo das ações em saúde, incluindo diferentes atores e setores na dinâmica da comunidade. A educação popular em saúde potencializa as ações provenientes do SUS, além de desenvolver dinâmicas próprias em cada contexto ao qual se insere, por distanciar-se do modelo tecnicista e horizontalizar as relações entre os usuários e os profissionais de saúde, estendendo o conceito de saúde para além da ausência de doença. O projeto Para Além da Psicologia Clínica Clássica faz uso da metodologia preconizada por Paulo Freire e da psicologia humanista rogereana, tendo a sua atuação no âmbito da atenção básica em parceria com o Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF) na comunidade Santa Bárbara em João Pessoa - PB. As ações de cunho educativo priorizam a conjuntura inter e transdisciplinar, e visam a promoção de saúde e bem-estar da comunidade por meio do fortalecimento das relações humanas, pelo empoderamento social, e pelo protagonismo dos sujeitos. Esta dinâmica se estabelece em visitas domiciliares e reuniões com grupos de mulheres e crianças. Este trabalho tem como objetivo provocar uma reflexão sobre a articulação do trabalho em rede a partir da vivência no Para Além da Psicologia Clínica Clássica. Trata-se de um relato de experiência fundamentado nas observações registradas em diário de campo do bolsista, em sua atuação na extensão. Foi observado que nessa experiência a articulação do trabalho em rede apresentou deficiências operacionais e integrativas, sendo a participação da Unidade de Saúde da Família (USF) se deu de maneira tímida. O trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) ficou restrito a facilitação do acesso à comunidade e as famílias assistidas. Percebeu-se que a ausência dos demais componentes da equipe de saúde nos processos desenvolvidos pelo projeto, fragilizou muitas das ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida e a promoção da saúde dos sujeitos. O projeto também apresentou suas limitações no sentido de não ter sido mais persistente nas suas tentativas de diálogo e aproximação com a equipe de saúde local. Além de ter restringido a sua atuação em rede na perspectiva da rede de saúde. O projeto apresenta os desafios de superar as limitações no processo de articulação com a rede de saúde e de ampliar o trabalho em rede com outros setores e equipamentos sociais.

Palavras-chave: Trabalho em rede. Educação popular. Psicologia humanista.

Área Temática: Saúde

Aspectos da comunicação e da fala no autismo

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista.

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntária.

² Marísia Oliveira da Silva. Orientadora. CCHLA. anjosimar@hotmail.com

Arthur José de Sousa Temóteo¹; Emanuel Nunes¹; Julia Domingues Morales¹; Sarah Caetano Vieira¹; Jacicarlos Lima de Alencar²

O autismo é um transtorno do desenvolvimento, no qual o desenvolvimento anormal apresenta perturbações características do funcionamento, como déficits nas interações sociais e na comunicação, comportamento focalizado e repetitivo, além de outras não específicas. As causas do autismo ainda são parcialmente conhecidas. Elas são distinguidas em: idiopáticas - maioria dos casos - e secundárias, devido a fatores ambientais, a anormalidades cromossômicas e a doenças monogênicas. Sabe-se que o desenvolvimento da habilidade de comunicação e da fala é uma das maiores missões da primeira infância, sendo estas essenciais para a habilidade social e também para o aprendizado. A capacidade de comunicação é chave para a autonomia do indivíduo, por isso, buscar maneiras de entender e aprimorar essa habilidade prejudicada em crianças autistas é essencial. Uma das causas do distúrbio da fala está relacionado com perdas de determinados genes que, quando ausentes ou degenerados, são responsáveis pelo não desenvolvimento da linguagem. Além disso, fatores ambientais têm grande influência ao se analisar o conjunto etiológico encontrado no espectro autista. É importante ressaltar que a habilidade de comunicação não se restringe à comunicação verbal, já que diversas são as formas do ser humano se expressar. Diante disso, a intervenção precoce no âmbito da comunicação em crianças autistas é imprescindível para seu desenvolvimento e futura independência. A metodologia utilizada foi o acompanhamento das crianças e seus familiares no âmbito parental estabelecendo vínculos com ambas as partes. A partir dessas relações, busca-se construir uma interação social saudável entendendo como o processo de comunicação ocorre em cada caso específico. Estabelecer, também, um contato com a criança autista apesar das barreiras na comunicação efetiva, assim como entender o complexo processo de aprendizado da fala e o desafio para os pais em contribuir nesta jornada. Durante o processo de acompanhamento das crianças, foi possível evidenciar que, apesar do distúrbio de comunicação que várias apresentam, ainda assim elas encontram maneiras de expressar seus pensamentos. Um exemplo deste comportamento é o da comunicação não-verbal, na qual por meio de gestos a criança que não desenvolveu a fala por completo consegue ser entendida, mesmo que com algumas dificuldades. Já em crianças com algum grau de fala, percebe-se a tendência a repetir frases e expressões adquiridas em filmes ou pela fala de outros, como forma de demonstração de sentimentos específicos. Dessa forma, durante as visitas, e utilizando-se da brincadeira como forma de aproximação, a comunicação verbal ou não verbal entre alunos e crianças se estabeleceu. Nota-se, dessa forma, melhora no estabelecimento de vínculo entre os colaboradores do projeto com as crianças, além de aperfeiçoamento da interação e da resposta aos estímulos propostos em cada encontro. É percebido que o desenvolvimento da fala e da contestação advinda da criança tende a ser cada vez mais efetiva a medida que ocorre o estreitamento da relação. Além disso, a compreensão da comunicação se torna um objeto determinante da formação desse vínculo, por meio de palavras, frases, gestos e atitudes. Portanto, as intervenções propostas durante as visitas estimulam a habilidade de comunicação e interação social das crianças.

Palavras-chave: Autismo. Comunicação. Acompanhamento.

Área Temática: Saúde

Assessoria de extensão do Centro de Ciências Médicas: promovendo a extensão no âmbito da formação em medicina

¹ Estudante do curso de Medicina da UFPB. arthurtemm@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina da UFPB. emanuellguimel@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina da UFPB. juliadmorales96@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina da UFPB. sarahvieiraa0304@gmail.com

² Jacicarlos Lima de Alencar. Orientador. CCM. jacicarlos@gmail.com

A extensão universitária, além de criar uma ponte entre comunidade e academia, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população. Todavia, ainda existe um estigma associado às ações de extensão, no sentido de inferioriza-las frente ao ensino e pesquisa, que são tão amplamente valorizados em algumas áreas do conhecimento, como na Saúde. Neste sentido, a Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) apoia e contribui - de forma administrativa, pedagógica e mobilizadora - com as ações de extensão realizadas nesse centro. As atividades têm como principal objetivo promover a Extensão no CCM, a fim de contribuir com o desenvolvimento, visibilidade e sistematização das ações no contexto da formação médica de modo a possibilitar espaços de aprendizagem estudantil orientados pelo diálogo com a sociedade e seus atores, em um processo que enfatize o mergulho na realidade, seus processos e contextos, como condição singular para a aprendizagem em saúde. Na atualidade, predomina na Assessoria de Extensão do CCM a concepção de que o trabalho de uma Assessoria estende-se para além de apenas configurar um órgão colaborador na gestão administrativa dos projetos, ou um espaço coadjuvante e colaborativo de questões organizacionais e de fluxo gerencial demandadas pela Pró-Reitoria de Extensão. Nossa concepção constituiu-se de uma compreensão firme de que o trabalho passa, necessariamente, por fortalecer a Extensão no Centro e dinamizar sua interface com a pesquisa e com o ensino nos vários espaços, ações, departamentos, núcleos e demais setores do contexto universitário. Fundamentalmente, estabeleceram-se trabalhos e ações diversas de extensão em conjunto com os protagonistas dos projetos, no sentido de qualificar suas iniciativas e aprofundar a capacidade das experiências extensionistas construírem tanto conhecimentos socialmente úteis e academicamente relevantes, como de desvelarem processos de formação capazes de reorientar as perspectivas pedagógicas tradicionais no ensino universitário. Entre as ações realizadas, destacam-se: o Encontro de Extensão do CCM, que se solidifica como um espaço onde os extensionistas podem apresentar e discutir as principais vivências dos seus projetos; entrevistas, com captação audiovisual, para a construção de vídeos publicizados na internet, divulgando as ações dos projetos do Centro; semestralmente, durante a primeira semana de aula, oficinas de extensão e mostra de projetos junto aos estudantes no momento da sua entrada no ambiente universitário; publicação de um livro com artigos completos escritos pelos extensionistas dos projetos do Centro. Tem havido aumento anual do número de projetos inscritos nos editais PROBEX, PROEXT e FLUEX, mostrando assim maior procura por atividades de extensão por docentes, técnicos e discentes. Vem sendo permitido aprimorar e difundir as experiências, práticas e iniciativas de Extensão no âmbito do Centro de Ciências Médicas, na perspectiva da integralidade e da contribuição das ações de extensão com a realidade social e os desafios do SUS.

Palavras-chave: Extensão universitária. Formação médica. Gestão pública. Formação em saúde. Formação universitária.

Área Temática: Saúde

A assistência fisioterapêutica na prevenção e promoção da saúde para a comunidade portadora de lesões desportivas

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. vandilson.santos@gmail.com

² Pedro José Santos Carneiro Cruz. Orientador. CCM. pedrojosecruzpb@yahoo.com.br

Angela Maria Barros Silva¹; Paloma Lopes de Araújo Furtado¹; Heleodório Honorato dos Santos²

O enorme desgaste esportivo durante o treinamento e disputa, resulta cada vez mais, em lesões traumáticas ao sistema musculoesquelético e pode até mesmo causar danos permanentes. Sendo assim, a assistência fisioterapêutica visa à prevenção, o atendimento imediato, o retorno ao esporte e à sua educação esportiva, visto que, a grande maioria dos praticantes é desinformada e de baixo grau instrucional. Nesse sentido, o objetivo do projeto é oferecer assistência fisioterapêutica aos portadores de lesões desportivas, independente do sexo e da idade, que tenham sido encaminhados por um serviço de saúde ou tenham procurado, espontaneamente, o serviço de fisioterapia da Clínica Escola da UFPB. O projeto teve início no ano de 2008 e desde então os atendimentos acontecem nas segundas, quartas e sextas-feiras (12:00 às 14:00h). Os indivíduos são submetidos a uma avaliação clínica, inclusive com requisição de exames complementares, pelo fisioterapeuta responsável acompanhado de um dos estagiários, o qual será responsável pelo tratamento proposto, e pelo acompanhamento do mesmo até sua alta. A cada 10 (dez) sessões de tratamento, são submetidos a uma reavaliação para analisar a evolução do seu quadro clínico e, dependendo do que for constatado, o número de sessões pode ser repetido, ou até mesmo se consumir em sua possível alta. O tratamento é previamente discutido entre os membros da equipe, explicitando os motivos e objetivos imediatos, podendo acarretar ou não em mudança no mesmo, com base no quadro clínico e nos efeitos da terapia. Todas as quintas-feiras (12:00 às 14:00h), pelo menos 2 estagiários são responsáveis pela apresentação e discussão de artigos, atualizados e afinados com o tema em questão. O projeto tem enriquecido o currículo daqueles que exploram este campo de atuação da fisioterapia, suprimindo uma carência do alunado, nesta área específica e, também, tem promovido o desenvolvimento de inúmeras produções científicas. Tem proporcionado o atendimento do maior número possível de pessoas portadoras de lesões desportivas (cerca de 60 por semestre, totalizando, no mínimo, 600 sessões de atendimentos), que não têm condições financeiras de se tratar em outros serviços (convênios ou particulares). Além disso, o projeto favorece um suporte técnico-científico aos estagiários por meio da prática desenvolvida durante os atendimentos, das discussões de casos e de periódicos na área de Fisioterapia Desportiva que são apresentados sob a forma de seminário. Pretende-se elaborar um projeto de pesquisa, em face aos atendimentos previstos e de um número variado de lesões, no sentido de aglutinar os dados epidemiológicos catalogados durante os atendimentos realizados desde o início do funcionamento do projeto (2008). Em função disto, as ações práticas desenvolvidas no projeto pelos estagiários contribuem para prevenção e promoção da saúde do indivíduo com lesões desportivas, além de proporcionar a disseminação do conhecimento, rápido retorno ao esporte, bem como a completa reabilitação fisioterapêutica.

Palavras-chave: Atleta. Fisioterapia. Lesão. Saúde.

Área Temática: Saúde

Assistência psicológica a estudantes do Campus I da Universidade Federal da Paraíba

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. angelabarrosfisio@outlook.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. paloma_lops@hotmail.com

² Heleodório Honorato dos Santos. Orientador. CCS. dorioufpb@gmail.com

Izadora Farias Nazario de Oliveira¹; Jhéssyca Nátally¹; Mathews Alexander Bezerra Barros¹; Tiago Pessoa Lima de Mendonça¹; Ieda Franken²

Ao ingressar na universidade, o estudante vive um novo universo de experiências e aprendizado que influencia nos mais diversos aspectos de sua vida, incluindo o psíquico. Além das experiências que promovem o desenvolvimento e aprendizado, a universidade também pode trazer uma série de sofrimentos para esses estudantes. A constante pressão para atingir as expectativas de um “bom estudante”, dificuldades financeiras e também, nos casos de estudantes migrantes, a distância da família e dificuldades de adaptação em um novo local, são exemplos de motivações que levam os estudantes a procurarem assistência psicológica. Além de motivos diretamente relacionados à vida acadêmica, o estudante também relata sofrimentos envolvendo a vida afetiva, sexual, familiar e transtornos como depressão e ansiedade. Tendo em vista essa demanda, o projeto de extensão do PROBEX, assistência psicológica a estudantes da Universidade Federal da Paraíba-Campus I, visa prestar atendimento psicoterápico para esses estudantes em um período de no máximo dois semestres seguindo o calendário acadêmico. Os atendimentos são individuais e ocorrem na clínica escola de psicologia da UFPB com duração de cinquenta minutos a sessão. O estudante do curso de graduação em psicologia participa do projeto como aluno extensionista e co-terapeuta. Assim tem a possibilidade de atender até duas pessoas e realiza a transcrição dos atendimentos para a supervisão grupal com a professora orientadora e os demais extensionistas. Para realizar os atendimentos, os alunos extensionistas voluntários e o bolsista passaram por uma preparação de três meses, onde foram realizados seminários teóricos e práticos sobre assuntos relacionados à entrevista psicológica, setting terapêutico e o processo psicoterápico na terapia de orientação analítica. Foi de fundamental importância a leitura de textos de autores como Bleger, John Nemiah e Zimmerman, assim como a leitura de capítulos do livro “psicoterapia de orientação analítica” de Eiziriki, Aguiar e Schestatsky. Apesar da teoria norteadora do processo ser a psicanálise, é importante ressaltar que os atendimentos não consistem em uma psicanálise e nem em uma terapia analítica. O processo consiste em uma escuta terapêutica, onde através da técnica da entrevista psicológica, o co-terapeuta realiza perguntas e questionamentos em cima do discurso do paciente, esse processo permite que o paciente reflita e também tome consciência de processos inconscientes que promovem a sua angústia. Os resultados dessa assistência tendem a ser positivos na maioria das vezes, pois mesmo nos casos onde não há uma resolução efetiva da problemática, o paciente encontra acolhimento e espaço para desabafar sobre seu sofrimento sem a preocupação de um pré-julgamento de quem está escutando. Além dos resultados positivos para os pacientes, os estudantes co-terapeutas se beneficiam na medida em que entram em contato com as dificuldades e aprendizados da prática clínica.

Palavras-chave: Aluno. Co-terapeuta. Atendimento.

Área Temática: Saúde

Assistência técnica aos agricultores familiares integrantes do programa de desenvolvimento local no Agreste da Paraíba da AS-PTA – Paraíba

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. izadorafno@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntária. jhessyca.nssilva@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntário. mathews.alexander@live.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntário. tiago_pessoa_8@hotmail.com

² Ieda Franken. Orientadora. iedafranken@gmail.com

Isabela Araújo Rodrigues¹; Carlos Felipe Teodoro de Oliveira¹; Igor Ricelli Morais Fernandes¹; Sara Vilar Dantas Simões²; Karla Campos Malta³

O grande número de agricultores familiares residentes da zona rural do Agreste Paraibano, com atividades de criação de animais, criou uma demanda para orientações referentes a manutenção da saúde animal e medidas de controle no caso de ocorrências de enfermidades, de forma que fossem evitadas mortes e perdas produtivas. A importância do desenvolvimento de uma ação dessa natureza está associada ao fato da criação de animais atender a demanda por alimentos de origem animal e aumentar a renda familiar, por ocasião da venda de animais ou seus subprodutos. Objetivando atender a essa demanda foi idealizado, a partir de encontros de docentes, técnicos e discentes da UFPB com técnicos e produtores da AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia, um projeto de extensão. A AS-PTA é uma associação sem fins lucrativos que possui um programa de desenvolvimento local no agreste da Paraíba em parceria com o polo sindical e as organizações da agricultura familiar da Borborema (POAB). Foram propostas ações que envolviam atividades nas propriedades, de acordo com a demanda apresentada pelos produtores, assim como a realização de encontros e palestras com os agricultores. Durante as visitas foram identificadas falhas no manejo alimentar dos animais, que resultaram em distúrbios digestivos como a compactação de rúmen e lesões no trato gastrointestinal associadas a ingestão de corpos estranhos, devido ao uso de alimentos inadequados a alimentação animal. Foram identificadas também a ocorrência de enfermidades que apresentam risco para a saúde humana, a exemplo da tuberculose bovina. Durante a realização das visitas realizava-se a obtenção do histórico do problema assim como as informações sobre o manejo alimentar e sanitário dos animais, posteriormente eram realizados exames físicos, coletas de amostras para realização de exames, tratamentos dos animais e quando necessário os produtores eram orientados a deslocar os animais para o Hospital Veterinário da UFPB para realização de procedimentos mais complexos. Na ocasião das atividades nas propriedades, assim como nas palestras proferidas, observou-se grande interesse dos agricultores familiares pelas informações que lhes eram passadas, observa-se que os agricultores estão assimilando gradativamente que as medidas profiláticas são mais eficientes e econômicas que as medidas curativas. No primeiro ano do projeto, em 2016, foram realizadas diversas ações de prevenção das verminoses gastrintestinais, sendo os resultados visualizados no segundo ano, pois a ocorrência de surtos foram significativamente reduzidas. O animal atendido com compactação ruminal, devido a erros no manejo alimentar, veio a óbito devido à gravidade do caso, mas a ação desenvolvida na região foi considerada satisfatória, pois produtores vizinhos, que realizavam práticas de criação semelhantes, foram alertados para modificação no manejo alimentar. Em relação ao caso de tuberculose a equipe do projeto irá realizar a tuberculização no rebanho remanescente, para evitar novas perdas e problemas de saúde pública. Considera-se que o projeto de extensão vem atingindo de forma bastante satisfatória seus objetivos e vem proporcionando aos discentes, docentes e técnicos envolvidos a interação com a realidade do homem do campo, o que contribui de forma muito positiva com a formação de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Extensão rural. Agricultura familiar. Manejo sanitário de rebanhos.

Área Temática: Saúde

Atenção à pessoa idosa residente em Instituição de Longa Permanência

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista. isabelaraujord@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Paraíba. Biólogo, Equipe Técnica da AS-PTA. Colaborador. felipe@aspta.prg.br

² Orientadora. Departamento de Ciências Veterinárias. UFPB. saravdsimoes@gmail.com

³ Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UFPB. Colaboradora. kmaltinha@gmail.com

Luanna Bettina de Souza Santos¹; Maria Socorro de Soares Arcoverde²;
Betania Maria Pereira dos Santos³

As Instituições de Longa Permanência constituem uma moradia especializada, cujas funções básicas são oferecer assistência gerontogeriatrica. A busca de pessoas idosas pela instituição, muitas vezes, estão relacionadas com a ausência da família, dificuldades da família cuidar, relações familiares conflituosas aliadas à carência de renda e falta de moradia. Dessa forma, são evidenciadas necessidades de atenção às pessoas idosas que residem nessas instituições, desde o atendimento as necessidades básicas fundamentais do ser humano, a promoção e a reabilitação de sua saúde. Assim, o projeto de extensão em tela, objetiva promover atenção à pessoa idosa residente em Instituição de Longa Permanência, estimulando a autonomia e independência. A relevância deste projeto propõe ao discente sua inserção no contexto institucional com a promoção de cuidados, reflexões e estudos na busca de colaborar com o bem-estar e melhoria na qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas. O trabalho está sendo realizado na Associação Promocional do Ancião-ASPAN. Inicialmente foram realizados encontros semanais nas dependências da Escola Técnica de Saúde, com leituras, discussões sobre a temática e em seguida visita a instituição. Teve a participação dos alunos do Curso Técnico em Cuidados de Idosos da Escola Técnica de Saúde com a realização de cuidados básicos, apoio estético, visitas aos acamados e rodas de conversas. No transcorrer da operacionalização do projeto observou-se a necessidade de uma maior dinâmica na interação com as pessoas idosas com a finalidade de amenizar a carência afetiva, melhoria na autonomia e independência com a implementação de metodologias ativas com a participação de outras demandas da sociedade, como idosos não institucionalizados e grupos de crianças de escolas da cidade de João Pessoa. Para isto, estão sendo levantadas agendas de reuniões com grupos de idosos, escolas publicas e privadas, discussões e planejamentos. Espera-se que, com essas somas de ações intergeracionais e com a participação de idosos ativos venham contribuir com a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas.

Palavras-chave: Idosos. Instituição. Assistência. Saúde.

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Bolsista. luuachepard@hotmail.com

² Maria Socorro de Soares Arcoverde. Orientadora. CCS. socorrosoaresleticia@gmail.com

³ Betania Maria Pereira dos Santos. Colaboradora. CCS. betaniamps@hotmail.com

Atendimento à comunidade no projeto de extensão “Serviço de Diagnóstico por Imagem em Odontologia”

Yasmin Caldas de Macêdo Abrantes Rodrigues¹; Amanda Maria Medeiros de Araujo Luck²

Para realização do diagnóstico das lesões bucais, o cirurgião dentista deve contar com o histórico relatado pelo paciente, uma avaliação clínica detalhada e a análise radiográfica. Sendo assim, a radiografia é um exame complementar, mas de bastante utilidade, utilizado para identificar desde imagens sugestivas de lesões cariosas, o nível de inserção óssea, como na doença periodontal, número de forma dos canais endodônticos, lesões ósseas, fraturas e até mesmo posicionamento dental para planejamento cirúrgico, protético e/ ou ortodôntico. A radiografia pouco se modificou, em sua essência, desde sua descoberta por Roentgen, em 1895, e, graças ao resultado imediato e à aplicação em várias possibilidades de apoio à tomada de decisão no tratamento das pessoas, o método se tornou o mais comum e é amplamente utilizado na área de diagnóstico por imagem. As radiografias mais solicitadas na área odontológica são as periapicais e interproximais, principalmente para avaliação quanto a possíveis lesões cariosas e alterações periodontais. O objetivo do presente trabalho consiste em traçar um perfil dos atendimentos realizados no projeto de extensão “Serviço de Diagnóstico por Imagem em Odontologia” realizado todas as terças-feiras no turno da tarde na clínica de radiologia odontológica no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Esse serviço dispõe da realização de radiografias periapicais e interproximais, bem como seus respectivos laudos radiográficos. Os pacientes foram referenciados de outras clínicas do curso de odontologia ou do Sistema único de Saúde (SUS), e o serviço é agendado. No programa, foram atendidos 24 pacientes, com idades entre 16 e 71 anos. Desses pacientes, 15 foram do gênero feminino e 9 do gênero masculino. Em relação a indicação, 22 pacientes foram referenciados de clínicas do próprio curso de graduação de odontologia e 2 pacientes foram indicados a partir do SUS. Em relação às radiografias solicitadas 39 foram do tipo periapical e 11 do tipo interproximal, totalizado 50 radiografias solicitadas. Em relação as solicitações, 27 delas foram de região de molares, 17 de região de pré-molares e 6 da região anterior da arcada dentária. Em conclusão, observamos que os pacientes do gênero feminino procuraram atendimento com mais frequência do que os do gênero masculino e as radiografias do tipo periapical da região de molares foram as mais solicitadas na prática clínica.

Palavras-chave: Diagnóstico por Imagem. Radiografia. Imaginologia.

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. yasmincmar@gmail.com

² Amanda Maria Medeiros de Araujo Luck. Orientadora. CCS. araujo.amm@gmail.com

Atendimento clínico e cirúrgico em oftalmologia veterinária realizado no hospital veterinário do centro de ciências agrárias/UFPB

Cely Raquel Matias de Oliveira¹; Ilda Mayara França Soares¹; Ismael de Oliveira Viega¹; Monalisa Valesca Soares de Farias¹; Ivia Carmem Talieri²

A oftalmologia constitui uma área de grande relevância na Medicina Veterinária, pois, são comuns as afecções oculares nas várias espécies domésticas, tutores cada vez mais cuidadosos e preocupados com a saúde e bem estar de seus animais procuram serviços especializados para tais finalidades, contudo, o estado da Paraíba dispõe de poucos profissionais desta área, sendo frequentes problemas oculares não diagnosticados nas clínicas veterinárias. Assim, com intuito de oferecer serviço especializado foi disponibilizado para o município de Areia/PB e cidades vizinhas atendimento clínico e cirúrgico oftalmológico realizado no Hospital Veterinário localizado na Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Agrárias. O projeto de extensão conta com a participação de seis discentes de graduação, dois da pós-graduação e um docente. Os atendimentos eram realizados em um dos ambulatórios do Hospital Veterinário com ambiente dispo de ferramentas específicas para os exames, a consulta se iniciava com a anamnese no intuito de averiguar a queixa principal, em seguida eram feitas perguntas direcionadas para cada sistema do paciente. Dado a queixa principal partia-se para o exame oftálmico detalhado onde eram feitos exames como reflexo de ameaça, reflexo pupilar à luz, tonometria, teste de Schirmer e teste de fluoresceína. No período do dia 01 de Fevereiro até 20 de Outubro de 2017 foram realizados 125 atendimentos novos, sendo 26/125 retornos e 10/125 procedimentos cirúrgicos realizados. Dos 125 animais atendidos 104/125 (82,2%) eram da espécie canina, 13/125 (10,4%) felinos, 2/125 (1,6%) bovinos e 6/125 (4,8%) equinos. Em relação ao sexo 65/125 (52%) eram machos e 60/125 (48%) eram fêmeas. As raças caninas atendidas foram Pug 9/125 (7,2%), Shih Tzu 18/125 (14,4%), Poodle 8/125 (6,4%), Pinscher 2/125 (1,6%), Yorkshire 6/125 (4,8%), Labrador 6/125 (4,8%), Lhasa Apso 5/125 (4%), Shar pei 1/125 (0,8%), Bulldog Francês 3/125 (2,4%), Bull Terrier 1/125 (0,8%), Dachshund 3/125 (2,4%), American Bully 1/125 (0,8%), Pointer 1/125 (0,8%), Pastor Belga 1/125 (0,8%), Pit Bull 1/125 (0,8%), Beagle 1/125 (0,8%) e Bulldog Inglês 1/125 (0,8%). Os cães sem raça definida corresponderam a 51/125 (40,8%). De acordo com a idade, 51/125 (40,8%) animais tinham entre 0 a 3 anos, 56/125 (44,8%) entre 4 a 10 anos e 7/125 (5,6%) tinham mais de 10 anos. As oftalmopatias mais comumente diagnosticadas foram ceratite ulcerativa, catarata, ceratoconjuntivite seca, protrusão da glândula da terceira pálpebra, triquíase caruncular, glaucoma e entrópico. A partir destes resultados pode-se constatar a importância de um serviço especializado para os animais de companhia e de produção, bem como a sua importância para o bem estar.

Palavras-chave: Diagnóstico. Oftalmopatias. Tratamento.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba – Campus II. Bolsista. cely_raquel@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba – Campus II. Voluntária. ildamayara@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba – Campus II. Voluntário. ismael_viegass@hotmail.com

¹ Estudante de Pós-Graduação no curso de Medicina Veterinária. Voluntária.

² Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba – Campus II. Orientadora. iviact@gmail.com

Atendimento clínico em dermatologia veterinária realizado no hospital veterinário do centro de ciências agrárias/UFPB

Lucas Barbosa Serafim¹; Maria Eduarda Gonçalves Dantas¹; Raíssa Margarida de Araújo Pessoa¹; Maria Caroline Pereira Brito¹; Ivia Carmem Talieri²

A dermatologia veterinária é uma das áreas de grande importância dentro da clínica de pequenos animais ocupando uma porcentagem considerável nos atendimentos diários das clínicas, visto que a pele é o maior órgão do organismo e quando lesionada as alterações são facilmente vistas pelo tutor. Muitos animais com afecções de pele são erroneamente diagnosticados ou não recebem o diagnóstico correto culminando em um tratamento não específico e posterior progressão da doença. Sendo assim, foi criado o projeto de extensão com ênfase em dermatologia com o intuito de aprofundar os estudos em áreas específicas de atuação oferecendo serviço especializado gratuito para os animais do município de Areia/PB e cidades circunvizinhas. Os atendimentos eram realizados em um dos ambulatorios localizados no Hospital Veterinário da UFPB - Centro de Ciências Agrárias, o qual dispunha de ferramentas específicas para os exames, como lâminas de microscopia, fita adesiva, swabs, pinça para retirada de pelos, corantes, lâmpada de Wood e microscópio óptico para a aliação dos exames. O projeto de extensão conta com a participação de seis discentes de graduação, dois da pós-graduação e um docente. A consulta se iniciava com a anamnese no intuito de averiguar a queixa principal, em seguida eram feitas perguntas direcionadas para cada sistema do paciente, Em seguida realizava-se o exame dermatológico. O diagnóstico e o tratamento eram instituídos e acompanhados pelos extensionistas, buscando assim acompanhar a regressão do problema. No período do dia 01 de Fevereiro a 17 de Outubro de 2017 foram registrados 59 atendimentos novos, sendo 11/59 retornos. Dos 59 animais atendidos 52/59 (88,13%) eram da espécie canina, 7/59 (11,86%) eram felinos. Em relação ao sexo do animal 34/59 (57,62%) eram fêmeas e 25/59 (42,37%) machos. As raças caninas foram 8/59 (13,55%) Poodles, 2/59 (3,38%) Shih Tzus, 2/59 (3,38%) Bull Terriers, 3/59 (5%) Pit Bulls, 4/59 (6,77%) Pinschers, 1/59 (1,6%) Pug, 1/59 (1,6%) Maltês, 3/59 (5%) Labradores, 1/59 (1,6%) Pastor Belga, 1/59 (1,6%) Beagle. Os cães sem raça definida corresponderam a 33/59 (55,93%). Com referência a idade 14/59 (23,72%) animais tinham entre 0 a 3 anos, 34/59 (57,62%) entre 4 a 10 anos, 4/59 (6,77%) mais de 10 anos. As dermatopatias mais comumente diagnosticadas foram otites, malasseziose, piodermites e atopia. É possível concluir a importância do serviço prestado pelo projeto de extensão, levando-se em conta a grande casuística com elucidação do caso, diagnóstico preciso e tratamento específico aos animais.

Palavras-chave: Dermatopatias. Diagnóstico. Especialidade.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba – Campus II. Voluntário. lucasbarbosa_s@outlook.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba – Campus II. Voluntária. eduarda.g.dantas@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba – Campus II. Voluntária. raissapardorey@hotmail.com

¹ Estudante de Pós-Graduação do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba –Campus II. carolynabrito@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba – Campus II. Orientadora. iviact@gmail.com

Atividade educativa lúdica de intervenção nutricional: teatro de fantoches

Michelle Cristine Nascimento de Melo¹; Sara Ferreira de Oliveira¹; Leylliane de Fátima Leal Interaminense de Andrade²

Devido a alteração dos padrões alimentares estarem sofrendo uma constante mudança, onde um dos fatores é o aumento da disponibilidade de alimentos de baixo valor nutricional resultando no elevado índice de obesidade em crianças, o processo de uma alimentação saudável deve ser construído de forma significativa e gradual, se possível na fase inicial do desenvolvimento, onde os hábitos são adquiridos. Portanto, faz-se necessário salientar a importância de uma alimentação saudável e equilibrada que forneça todos os nutrientes necessários, característicos de cada etapa do desenvolvimento, para o crescimento e prevenção de doenças, além da manutenção da saúde. Diante disso, as oficinas realizadas no projeto intitulado *Nutrindo com alegria: Usando o lúdico para a promoção de uma alimentação saudável*, o qual tem a participação dos graduandos de Nutrição, onde o principal objetivo trata-se de desenvolver atividades educativas lúdicas de intervenção nutricional visando despertar a consciência do consumo alimentar adequado. Utilizou-se o teatro de Fantoches como metodologia para o público alvo, que são crianças matriculadas em escolas públicas, no município de João Pessoa - Paraíba, realizado na Escola Estadual São Rafael. A atividade foi realizada com 42 crianças de ambos os sexos, na faixa de etária de 5 a 13 anos. O método era composto por três personagens onde um deles tratava-se de uma criança, representando o público alvo, na qual tinha o auxílio de duas profissionais da saúde como personagens, uma nutricionista e uma dentista abordando sobre carboidratos que era a temática principal. Diante o exposto, o objetivo principal desse trabalho foi apresentar de maneira simplificada, a importância das escolhas alimentares por meio de questionamentos, que estão presentes em nosso cotidiano. Observou-se, a participação dos alunos, onde estes responderam perguntas feitas pelos personagens, com o intuito de aumentar a interação durante a apresentação. Por fim, é notório que o mundo de atividades lúdicas como entretenimento é bem aceito, visível e eficaz e, além disso, faz-se necessário continuar com atividades que visam a aproximação de forma simplória da composição dos alimentos, promovendo o hábito de uma alimentação saudável.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Crianças. Nutrição.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. michellecristinemelo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. saraferoliveira@gmail.com

² Orientadora. CCS. Departamento de Nutrição. leylliane@yahoo.com.br

Atividade socioeducativa no município de Areia-PB sobre Esquistossomose e Boas práticas de manejo e higiene de alimentos

Maria Joyce da Silva Barbosa¹; Ygor Maia Nascimento¹; Karla Margarete de Medeiros¹; Francisco Eloi Dantas Costa¹; Danila Barreiro Campos²

As zoonoses são doenças transmitidas naturalmente do homem para o ser humano. Entre elas, uma das que vem ganhando grande destaque no município de Areia e no Brejo Paraibano é a Esquistossomose Manssônica, sendo uma doença infecciosa parasitária provocada pelo platelminto *Schistosoma mansoni*. O agente etiológico vive na corrente sanguínea do ser humano, que é o hospedeiro definitivo, tendo, no Brasil, como animal portador e reservatório de transmissão os caramujos do gênero *Biomphalaria*. Outra temática relevante na região é a boa higienização de alimentos, para que saibam a maneira mais eficiente de escolher, preparar, conservar e rotular todos os alimentos que vão ser consumidos, tendo em vista a grande incidência de casos de gastroenterite aguda e outras doenças relacionadas com a má higienização dos alimentos. Objetivou-se por meio de palestras, capacitar 34 Agentes Comunitários de Saúde (ACs), 5 Agentes Comunitários de Combate às Endemias (ACEs) e 2 Agentes da Vigilância Sanitária (AVS) da cidade de Areia, totalizando 41 agentes, para que esses se tornassem profissionais multiplicadores de conhecimento nas comunidades urbana e rural. Foram aplicados questionários sobre zoonoses e práticas de manejo de alimentos para os agentes, para que assim, fosse possível identificar as principais zoonoses que acometem a cidade e as maiores dificuldades enfrentadas pelos agentes que contribuem para a casuística de algumas enfermidades, em seguida, foram ministradas palestras sobre esquistossomose e boas práticas de manejo e higiene de alimentos com auxílio de Datashow. Quando questionados se o município se preocupa com a prevenção e controle de zoonoses, 30,9% dos agentes responderam que moradores e poder público não se preocupam, além disso, 95,4% acham que a forma que os animais domésticos são criados no município, influencia no aparecimento de zoonoses e 42,85% dos agentes desconhecem o serviço de inspeção de produtos de origem animal. Assim, através dos dados obtidos, conclui-se que é de grande importância a continuação das atividades socioeducativas com os profissionais da saúde, proporcionando um conhecimento mais aprofundado sobre essa temática, para que eles se tornem multiplicadores desse conhecimento para a sociedade, podendo diminuir a incidência de zoonoses e conseqüentemente os gastos públicos com essas enfermidades.

Palavras-chave: Agentes. Saúde. Zoonoses.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista. mjoycedsb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaborador. ygor-maia@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaboradora. karla.medeiros_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaborador. franciscoeloyjp@gmail.com

² Danila Barreiro Campos. Orientadora. CCA. campos.danila@gmail.com

Atividade socioeducativa sobre posse responsável, bem-estar animal e zoonoses realizada em escola pública rural no município de Remígio- PB

Mariana Batista Coutinho¹; Carolina Menezes Suassuna de Souza¹; Janaína Vasconcelos de Barros¹; Maria Joyce da Silva Barbosa¹; Danila Barreiro Campos²

Com a visão de que as crianças são multiplicadoras do conhecimento na sociedade e futuros cidadãos, objetivou-se realizar atividades educativas sobre posse responsável, bem-estar animal e zoonoses para estudantes, contribuindo na formação dos mesmos, para que assim, esses possam ajudar a conscientizar a população e futuras gerações sobre o tema. A intervenção foi realizada na escola municipal rural José Delfino de Souto, localizada no município de Remígio - Paraíba, em agosto de 2017. O público alvo foram os alunos do ensino fundamental I, com faixa etária entre 5 a 12 anos. Inicialmente, os estudantes responderam um questionário com perguntas de múltipla escolha e subjetivas sobre os temas: posse responsável, bem-estar animal e zoonoses, para avaliarmos o conhecimento dos mesmos. Em seguida, foram ministradas duas palestras com os temas citados, em formato de slides e com o auxílio de data show. Dos cinquenta e um entrevistados, quando indagados sobre o que era necessário para o bem-estar animal, 92% responderam o fornecimento de ração, 10% afirmaram que prender e 6% agredir o animal eram itens importantes para a saúde animal. Outro dado observado é o conhecimento de qual profissional é responsável por cuidar da saúde dos animais, 70% informaram que é o médico veterinário. Além disso, 2% afirmaram saber o que são zoonoses e 60% que os animais transmitiam doenças para os seres humanos. Dentre os animais que podem transmitir alguma enfermidade, 60% responderam cão, 60% mosquito e 58% rato. Com relação à guarda responsável, quando questionados sobre maus tratos e abandono, 96% defenderam que é errado maltratar ou abandonar os animais. Através dos resultados analisados, foi observada uma carência de informações em relação aos temas de posse responsável, bem-estar animal e zoonoses, o que pode acarretar a criação inadequada dos animais domésticos e perpetuação de algumas doenças. Dessa forma, é imprescindível a continuação destas atividades, para que possa ocorrer uma melhora no bem-estar animal e também diminuição na estatística de zoonoses através da prevenção.

Palavras-chave: Conscientizar. Educação. Zoonoses.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaboradora. maribatistavet@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaboradora. carolina.suassuna@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaboradora. janaina.vasconcelos.barros@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista. mjoycedsb@gmail.com

² Danila Barreiro Campos. Orientadora. CCA. campos.danila@gmail.com

Atividade socioeducativa sobre zoonoses realizada com agentes de endemias e saúde no município de Alagoa Grande – Paraíba

Anderson dos Santos Batista¹; Maria Joyce da Silva Barbosa¹; Vivianny Matias Nogueira¹; Wanessa Thattiany Medeiros Barbosa¹; Danila Barreiro Campos²

Com a domesticação dos animais não-humanos, as relações deles com os humanos estreitaram-se, intensificando-se as zoonoses, que representam doenças transmitidas naturalmente dos animais para os seres humanos. O conhecimento de como a propagação e patogenia dessas enfermidades acontecem é fundamental para que sejam adotadas medidas de prevenção e controle, buscando diminuir custos com tratamento e incidência dessas doenças. Zoonoses de grande incidência foram o foco de palestras ministradas aos agentes de saúde e agentes de endemias no município de Alagoa Grande, no intuito de proporcionar uma visão abrangente sobre a problemática e possibilitar a difusão dos conhecimentos a serem repassados para a população da cidade. O encontro foi realizado com doze agentes (saúde e endemias) da cidade, onde houve aplicação de questionários a fim de obter informações a respeito das zoonoses de maior incidência na região, as perspectivas de combate a essas doenças, os desafios frente a comunidade e a realidade de trabalho dos agentes. Posteriormente, os principais aspectos das zoonoses foram apresentados em forma de palestra, com auxílio de data show na exposição de slides. As zoonoses optadas para explanação aos agentes foram a Leishmaniose, Zika, Raiva, Doença de Chagas, Leptospirose e Esquistossomose, definidas de acordo com a realidade epidemiológica da região e possível carência de informações quanto aos cuidados básicos e rotineiros de saúde animal, buscando auxiliar os agentes a identificar, prevenir e agir corretamente em casos suspeitos. Em avaliação do questionário, notou-se que as zoonoses de maior registro pelos agentes na cidade são: Zika Vírus (36%) e Leishmaniose (23%). As maiores dificuldades dos agentes de endemias no combate às zoonoses foram atribuídas na falta de investimento do poder público (23%) e falta de cooperação da população (31%). Quando questionados quais palestras os agentes tinham maior interesse, observou-se que os temas educação em saúde (32%), zoonoses e guarda responsável de animais não-humanos (24%) foram os mais apontados. A maior parte dos agentes (92%) consideraram importante a integração de conhecimentos e parcerias entre estudantes universitários, agentes de saúde e agentes de endemias. Os agentes relatam, ainda, dificuldades na realização das atividades, concentrados na ausência de investimento do poder público e na própria falta de conscientização e capacitação dos agentes, assim como a população assistida por eles. Os relatos de incidência de zoonoses na cidade possibilitam o reconhecimento que a relação homem e animal não-humano necessita de maior visibilidade. Desta forma, intervenções promovidas pela administração municipal e a auxílio acadêmico da universidade são importantes, pois haveria maior preocupação com prevenção, conscientização e controle dessas enfermidades, diminuindo gastos públicos com tratamento de zoonoses.

Palavras-chave: Conscientização. Integração. Prevenção. Questionário.

Área Temática: Saúde

Atividades educativas aos familiares e responsáveis pelos pacientes

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaborador. andersonbatistajp22@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista. mjoycedsb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaboradora. vivi_mn25@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaboradora. wanessa_thattiany@hotmail.com

² Danila Barreiro Campos. Orientadora. CCA. campos.danila@gmail.com

odontopediátricos na Universidade Federal da Paraíba

Elizabeth Denize Izidoro do Nascimento¹; Carolina Vieira Lucena Veloso¹; Eliane Batista de Medeiros-Serpa²; Ricardo Cavacanti Duarte³; Simone Alves de Sousa³

A educação em saúde, considerada como uma prática social direcionada para o coletivo simboliza uma significativa oportunidade de tornar maior a atuação das práticas de promoção de saúde bucal voltadas à população em ambientes públicos. Variadas medidas preventivas permitem combater os problemas que atingem a cavidade oral, como a cárie dentária, a doença periodontal e o trauma dentário. Construir um programa educativo direcionado à promoção da saúde bucal do público infantil constitui-se como uma importante iniciativa, capaz de gerar resultados eficazes, visto que as atividades do projeto foram realizadas na sala de espera onde as crianças acompanhadas dos seus pais aguardavam a entrada na clínica de Odontopediatria. Além da questão informativa, este projeto representava as boas vindas ao ambiente clínico, estimulando-os a participação no controle da saúde e auxiliando na adaptação psicológica dos pequenos pacientes. Foram utilizados álbuns seriados ricos em ilustrações capazes de chamar a atenção do público-alvo, com linguagem acessível e adequada para estimular debates sobre os temas selecionados. Com esses instrumentos, foram abordados temas variados e relacionados à saúde bucal, higiene bucal, dieta, doença cárie e periodontal, suas respectivas causas e consequências, trauma dental, importância da dentição decídua. A metodologia ativa norteou essa atividade, por meio da demonstração em manequim odontológico da escovação dental, da utilização de desenhos para pintura com as crianças, jogos educativos confeccionados sobre o tema da saúde bucal, entre outras atividades lúdicas capazes de aumentar a interação dos pacientes infantis com o projeto. Os resultados obtidos pelas atividades realizadas eram imediatamente percebidos, visto que os pais e as crianças sempre aproveitavam para tirar dúvidas e agradeciam pelas informações oferecidas por semanas sucessivas sempre com temáticas variadas e as crianças entravam para a consulta menos agitadas pela espera e mais participativas e interessadas no seu tratamento. Por fim, o projeto de extensão das ações educativas na clínica de Odontopediatria, demonstrou a clara sintonia entre a educação em saúde e o atendimento clínico, evidenciado pelo crescimento da empolgação das crianças ao se encaminharem para a clínica, enriquecidas de conhecimento e mais livres de qualquer tensão relacionada ao tratamento odontológico, pelo empoderamento dos pais em relação à promoção de saúde, contribuindo com a formação de uma família com hábitos mais saudáveis e por uma equipe mais estimulada.

Palavras-chave: Educação em saúde. Higiene oral. Odontopediatria.

Área Temática: Saúde

Atividades lúdicas e artísticas na pediatria do HULW: relato de experiência

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. eliza_denize@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. carolinav42@gmail.com

² Eliane Batista de Medeiros-Serpa. Docente do curso de Odontologia. Orientadora e coordenadora. CCS. elibmedeiros@yahoo.com.br

³ Docente colaborador do curso de Odontologia. ricardo@ccs.ufpb.br

³ Docente colaboradora do curso de Odontologia. simonealvess.sousa@gmail.com

Ao passar por um processo de hospitalização, a criança é distanciada de sua rotina, família, amigos e de sua realidade. Os impactos que o adoecimento e a hospitalização trazem para as crianças incluem: agressividade, estresse, medo, angústia, sensação de estranheza e abandono. Diante deste contexto as atividades lúdicas e artísticas surgem como meio de promoção de estratégias adequadas para o enfrentamento da hospitalização. O presente trabalho objetiva relatar como as atividades lúdicas e artísticas proporcionam melhores condições psicológicas de enfrentamento da experiência de hospitalização na infância. Considerando a importância dessas atividades na formação global e no equilíbrio emocional das crianças, o trabalho é relevante no sentido de promover melhorias na qualidade do atendimento hospitalar, contribuindo no processo de humanização desse ambiente. Este trabalho é fruto de ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “A Arte e o Brincar: Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes Internos na Pediatria do HULW”. As atividades lúdicas e artísticas no HULW destina-se às crianças e adolescentes hospitalizados na pediatria do hospital e são realizadas na Brinquedoteca Hospitalar. Após a autorização do acompanhante responsável pela criança através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, são desenvolvidas atividades lúdicas como: contação de histórias, dramatizações, peças teatrais, fantoches de dedo, leituras, jogos educativos, brincadeiras (com carrinhos, bonecas, jogos de tabuleiro, quebra-cabeça, blocos de montar, entre outros), danças livres, uso de instrumentos musicais e a produção de trabalhos artísticos com desenhos (utilizando giz de cera, lápis de cor), pinturas a dedo e pincel, confecção de modelagens, recortes e colagens. Essas atividades são desenvolvidas com o intuito de não interromper as possibilidades de vivências lúdicas da criança durante seu período de hospitalização e minimizar os sofrimentos e as ansiedades das crianças e adolescentes que se encontram nesta condição. Observou-se que às atividades lúdicas no ambiente hospitalar favorecem a redução dos traumas que podem surgir com a internação, proporciona a criança melhor aceitação e adesão ao tratamento permitindo que o seu tempo de permanência no hospital seja reduzido, reduz a tensão, estresse, frustração, ansiedade e agústia, promove o aumento da compreensão e motivação da criança, e uma melhora na auto-estima, sendo também uma forma de aproximação entre família, paciente e profissional de saúde. As atividades artísticas desenvolvidas pelas crianças e adolescentes expressaram seus sentimentos, sensações, anseios, medos e ideias vivenciadas, onde foi possível observar que nesses trabalhos as crianças transformavam seus sentimentos em algo concreto, sendo uma forma de comunicação não verbal importante que auxilia a enfrentar a hospitalização. Portanto, desenvolver atividades lúdicas e artísticas no hospital é uma importante estratégia de humanização que ajuda a criança e o adolescente a enfrentar o desconforto de um lugar estranho rodeado por pessoas desconhecidas, e permite uma maior interação e comunicação tornando a hospitalização menos traumática.

Palavras-chave: Brinquedoteca hospitalar. Criança. Hospitalização infantil.

Área Temática: Saúde

Atividades lúdicas terapêuticas na promoção do consumo alimentar saudável com crianças de um hospital oncológico em João Pessoa – PB

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. lethiciamyllena@gmail.com

² Rossana Seixas Maia da Silva. Orientadora. CCS. rmaiajp@gmail.com

Ana Karina Caminha de Araújo Silva¹; Vanessa Messias Muniz Fechine²; Ana Paula Moraes Ventura³; Marcela Oliveira de Andrade³

As crianças em tratamento oncológico apresentam manifestações clínicas, tais como, falta de apetite, apatia, alterações bucais e no paladar decorrentes dos procedimentos clínicos necessários ao longo do tratamento. Além disso, por serem afastadas da rotina familiar e escolar, essas crianças normalmente apresentam-se desmotivadas a se alimentar, fato que contribui para a resistência a conduta dietoterápica. Sendo assim, torna-se pertinente o desenvolvimento de atividades lúdicas terapêuticas no Ambulatório Infantil do Hospital Napoleão Laureano, a fim de que, através do prazer, divertimento e promoção de educação alimentar e nutricional, seja possível conscientizar as crianças quanto à importância de uma alimentação saudável, estimulando-as a degustar os alimentos trabalhados durante as atividades. Com esta perspectiva, o Projeto de Extensão Do Ré “Me faz comer” realiza desde julho do corrente ano atividades lúdicas terapêuticas. Para a confecção de cada uma das atividades, elaborou-se um roteiro e um plano de ação pensando sempre em torná-las mais cativantes para induzir uma interação, participação e consumo, elaborando receitas nutritivas, com seleção de ingredientes saudáveis e um maior cuidado na higienização durante a preparação. Semanalmente, encenações teatrais de contos clássicos infantis são adaptados para um contexto de educação alimentar e nutricional, bem como brincadeiras e oficinas que também remetem ao contexto da importância de uma alimentação saudável. No decorrer das peças, alimentos (frutas, verduras, sucos, suflês de legumes, pães caseiros, dentre outros) são apresentados como protagonistas das histórias e as crianças são envolvidas neste contexto e estimuladas a degustá-los. A interação das crianças com a equipe foi aumentando gradativamente, as quais passaram a demonstrar interesse, envolvimento e empolgação durante a realização das atividades, acarretando em uma boa adesão e aceitação das preparações oferecidas. Conclui-se que as atividades lúdicas realizadas até então estão atendendo aos objetivos propostos, tornando o ambiente hospitalar mais descontraído, refletindo nas crianças, fato observado através de suas risadas, expressões de carinho e afeto para com a equipe do projeto, aceitabilidade dos alimentos saudáveis oferecidos e manifestações de apoio e parceria por parte dos responsáveis.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Atividades lúdicas terapêuticas. Tratamento oncológico.

Área Temática: Saúde.

Atuação do projeto educação em saúde aplicada à prevenção da asma no ambulatório de pneumologia do HULW: orientações quanto ao uso dos

¹ Estudante do curso de Nutrição. Bolsista. kcaminha.a@gmail.com

² Vanessa Messias Muniz. Orientadora. CCS. vmuniz@yahoo.com.br

³ Ana Paula Moraes Ventura. Docente colaboradora. CCS. ventura.anapaula@gmail.com

³ Marcela Oliveira de Andrade. Colaboradora externa. marcelanutricionistajp@gmail.com

broncodilatadores e proposta de adoção dos incentivadores respiratórios.

Achilles de Souza Andrade¹; André Ribeiro Coutinho Mariz Maia¹; Jesimiel de Lima Pessoa¹; Fatima Maria Macêdo dos Santos²

A asma é definida como uma doença inflamatória crônica das vias aéreas. Essa inflamação crônica leva a um estado de hiper-responsividade brônquica, predispondo episódios recorrentes de sibilância, dispnéia e tosse (BARNES, 2006). Esses episódios estão relacionados com limitações do fluxo aéreo, aos quais são geralmente reversíveis com o tratamento medicamentoso (LAZARUS, 2007; BUSSEL et al, 2010) e com o uso de incentivadores respiratórios, estes, visando minimizar os malefícios trazidos pela agudização da doença. Porém para adesão ao tratamento correto, é preciso repassar as informações de forma clara, afim de melhorar a efetividade do tratamento. Essas informações repassadas aos pacientes do ambulatório de pneumologia, do Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW, são realizadas em consonância com o “V Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma” (2012), este, aderido a estratégia de educação em saúde (ALVES, 2005) que é um conjunto de saberes e práticas orientadas, para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Então, com a prevalência crescente de asma em todo o mundo, aproximadamente 5 a 10% da população mundial, conforme dados do DATASUS, 2010. O ônus expressivo que a doença impoe aos pacientes e os custos elevados da assistência a saúde, motivaram o repasse destas informações e estratégias, sobre os mecanismos da doença, seu tratamento e estratégias que deveram ser adotadas após o diagnóstico e/ou agudização da doença. Métodos. Foi realizado no ambulatório de pneumologia adulto do HULW, com os pacientes e seus acompanhantes. O repasse das orientações foram realizadas no momento de espera das consultas, estas realizadas de julho a setembro do corrente ano, dispondo-se semanalmente. A educação em saúde abordava as temáticas de prevenção da asma, de utilização correta dos dispositivos broncodilatadores “as bombinhas” e os incentivadores respiratórios, tais como o “triflo, threshold e flutter” utilizando-se alguns incentivadores de forma ilustrativa, além dos cartazes lúdicos e de fácil compreensão, o que facilitou a didática e a compreensão por parte dos pacientes. Resultados e Discussão: O público semanal era em média de 18 pessoas, onde observou-se que cerca de 50% faziam uso do dispositivo broncodilatador, destes em média 60% não utilizavam o dispositivo de forma correta. Os erros mais comentados eram quanto a liberação da medicação antes do ajuste correto do bocal, assim ocorrendo um escape pela ineficácia da vedação. Quanto a proposta dos incentivadores, alguns referiram utilizar pelo menos um, e muitos mostraram-se interessados quanto a adoção destes. Conclusões: Concluímos que a abordagem da extensão no ambulatório, mostrou que praticamente a metade dos pacientes eram usuários do dispositivo e sua grande maioria não os utilizavam de forma correta, além disso, mais da metade dos pacientes mostraram-se interessados na proposta do uso de incentivadores para minimizar os efeitos deletérios da doença e possíveis crises, com isso diminuindo agudizações, reinternações e gastos, para o sistema de saúde. Sendo efetiva a forma de demonstração e servindo como ferramenta de informação.

Palavras-chave: Educação em saúde. Broncodilatadores. Incentivadores respiratórios. Prevenção da asma.
Área Temática: Saúde

Atuação em um Caps ad sobre infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência.

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. achillesandrade@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. jesipessoa@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. andrercmmaia@hotmail.com

² Fatima Maria Macêdo dos Santos. Orientadora. CCM. macedofms16@gmail.com

Aparecida de Oliveira Souza¹; Ana Paula Soares Martins¹; Fernando Antônio de Pádua Rodrigues¹; Anna Luiza de Castro Gomes²

Um dos principais problemas de saúde que afetam as pessoas com problemas decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas são as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), que apesar dos métodos e das campanhas de prevenção realizadas há décadas têm apresentado aumento significativo de seus índices nos últimos anos. Com o objetivo de tratar de uma maneira lúdica, porém efetiva sobre temas/problemas que interferem na qualidade de vida dessas pessoas, o projeto de extensão universitária intitulado "Grupos Terapêuticos na Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas", da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através da estratégia da Redução de Danos e de dinâmicas de grupo atua no Centro de Atenção Psicossocial David Capistrano da Costa Filho quinzenalmente. Este trabalho trata-se de relato de experiência sobre a Grupo Terapêutico realizado em 22 de setembro de 2017, sobre as IST's que contou com a participação de 30 usuários e 3 profissionais do serviço, os extensionistas e a professora orientadora do projeto. Como estratégias utilizou-se a dramatização (isquetes) de situações de transmissão de doenças, a exposição de conteúdo através de álbuns seriados, próteses de genitais masculino e feminino e dinâmica de perguntas e respostas. Entre as informações discutidas destacam-se, tipos de relações sexuais, modos de transmissão (mitos e verdades), sinais e sintomas, classificação, diagnóstico e tratamento das principais IST's (corrimentos, hepatites, sífilis, condiloma, gonorreia, Aids), meios de prevenção e comportamentos de risco, utilização de preservativo masculino e feminino. A oficina favoreceu a um ambiente descontraído e desinibido, com linguagem acessível que permitiu que os usuários tirassem muitas dúvidas, estimulou a prevenção das IST's, o autocuidado e a autoestima.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Redução de danos. Saúde mental.

Área Temática: Saúde

Atuação no combate a infecções respiratórias virais em pacientes imunodeprimidos no Complexo Hospitalar Clementino Fraga

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. aparecidadesouza30@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. paula.snake53@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Voluntário. fernandodepaduaff@hotmail.com

² Anna Luiza Castro Gomes. Coordenadora (DESC/CCS). annaenf@gmail.com

Andresa do Rêgo Barros Vieira Santos¹; Maria Elisa Honório de Azevedo¹; Ysabor Emanuele Santos Pereira de Lima¹; Geórgia Freire Paiva Winkeler²

Introdução: Os pacientes imunocomprometidos possuem um estado propício para adquirirem infecções oportunistas. A profilaxia dessas infecções resultam em uma importante diminuição da morbimortalidade em pacientes com disfunção imune secundária à infecção pelo HIV.¹ Visando ações que promovam conhecimento aos pacientes com HIV acerca dessa prevenção, integrantes do Projeto de extensão “Prevenção de infecções respiratórias oportunistas em pacientes imunocomprometidos” apresentam cartilhas em palestras, no Complexo Hospitalar Clementino Fraga, informando maneiras de se evitar a contaminação viral. Entre essas medidas, tem-se: lavar sempre as mãos com água e sabão, evitar ambientes com aglomerados de pessoas, evitar o contato das mãos nos olhos, nariz e boca, entre outras. **Métodos:** A atuação no combate a infecções respiratórias virais em pacientes imunodeprimidos consiste em momentos de palestras e rodas de conversas acerca de medidas simples e profiláticas para prevenção de infecções. A adesão a uma prática adequada de lavar as mãos, por exemplo, pode contribuir significativamente para reduzir a disseminação das infecções virais ². Os discentes do curso de medicina elaboraram um panfleto com conteúdo acessível, mostrando as formas de prevenção das infecções respiratórias virais, buscando a conscientização daqueles pacientes imunodeprimidos a respeito dos cuidados diários preventivos. Essa ação será realizada no Complexo Hospitalar Clementino Fraga durante os meses de outubro e novembro de 2017. **Resultados e Discussão:** A cartilha elaborada foi distribuída e utilizada como material complementar à palestra informativa ministrada aos pacientes presentes na sala de espera do ambulatório de infectologia do Complexo Hospitalar Clementino Fraga (CHCF). Nesta ocasião, foram evidenciados os principais fatores de risco relacionados às infecções virais e, principalmente, como os pacientes podem evitar esses fatores, seja por meio de vacinas ou de autocuidado. Além disso, explanou-se sobre a maior incidência dessa e de outras formas de infecções em pacientes imunossuprimidos correlacionado com os principais sinais de alerta que são de extrema importância para a procura por atendimento médico precoce. Através da dinâmica, pode-se perceber a importância da informação como a principal aliada no fortalecimento da prevenção das infecções virais respiratórias nesses pacientes, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida deles. **Conclusão:** Diante dessa discussão, observa-se que os esforços em informação e orientação dos pacientes imunodeprimidos é de grande importância, principalmente para os mesmo que fazem uso dessa oportunidade para sanar dúvidas prévias e compreender as formas de manutenção da higiene, em especial diante da maior facilidade de adquirir infecções. Espera-se que durante todas as visitas a resposta ao programa permaneça positiva e que novas formas de abordagem ao paciente possam ser desenvolvidas, de forma que ao decorrer da extensão, um maior número de pacientes seja alcançado.

Palavras-chave: Controle de doenças transmissíveis. Doenças respiratórias. Prevenção. Extensão.

Área Temática: Saúde

O atual panorama jurídico brasileiro do uso da *Cannabis sativa* para fins medicinais

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. andresabarro.arb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. lilahdeazevedo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. ysabordelima@gmail.com

² Geórgia Freire Paiva Winkeler. Coordenadora. CCM. georgia.winkeler@yahoo.com

Daniel Kennedy Santana Lustosa¹; Letícia Pires Martins¹; Letycia Nogueira de Sousa Pessoa¹; Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque²

Introdução: Até o ano de 2014, o uso da Cannabis para fins medicinais no Brasil era um tema rodeado por impedimentos advindos de estigmas e preconceitos. No entanto, a partir de tal ano, mediante a repercussão do caso da família de Anny Fischer na tentativa, infelizmente falha, de importar produtos à base de tal planta, o meio jurídico foi acionado e se viu pressionado socialmente para a elaboração de novas regras sobre o tema. Portanto, faz-se necessário estudar as mudanças jurídicas sobre o uso da Cannabis para fins medicinais a fim de reunir e repassar informações para pais e médicos de pacientes que vejam na Cannabis uma ferramenta para melhoria do quadro clínico desses. **Métodos:** Inicialmente, houve o preparo dos extensionistas com rodas de debates, exposições de artigos, cursos online, entre outros, sobre o tema. Posteriormente, foram ministradas pelos estudantes, auxiliados pela orientadora, palestras, seminários e minicursos sobre as perspectivas jurídicas e médicas. Esse projeto de extensão proporcionou a realização de um minicurso sobre Cannabis medicinal, abordando aspectos medicinais e jurídicos, direcionados aos pais e interessados nessa temática. Nesse curso foi realizada uma exposição da linha cronológica de todo o aparato jurídico tido até então sobre a temática citada, e foi aberto um momento para debate e esclarecimento de dúvidas. Foi produzido, também, um material de apoio sobre o panorama jurídico atual da Cannabis para ser entregue nos eventos. **Resultados e Discussões:** Durante cada evento, fez-se possível vivenciar uma intensa troca de conhecimentos advindos dos momentos abertos para debates em que indagações, dúvidas e posições sobre o tema foram levantadas. É válido ressaltar que, em todo momento, foi perceptível a curiosidade do público sobre o tema. Pode-se perceber, também, a partir das pesquisas realizadas, que, pouco a pouco, a legislação que era extremamente rígida está se tornando mais flexível. Prova disso são as Resoluções da Diretoria Colegiada da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) que fazem alterações nas resoluções anteriores permitindo, assim, uma maior abertura e acesso aos pacientes. Entretanto, apesar de tais resoluções terem sido aprovadas, longo é o caminho a percorrer nessa luta, pois se deseja medidas mais efetivas e que se tenha não somente o uso compassivo da cannabis, mas sim uma liberdade de escolha do paciente, garantindo assim o direito à saúde, à vida e à dignidade da pessoa humana. **Conclusão:** Conclui-se que, mediante a vasta repercussão do uso da Cannabis para fins terapêuticos, no campo jurídico faz-se necessária a realização de mais e mais debates, exposições, cursos, entre outros, visando a construção de senso crítico e a quebra dos preconceitos sociais que cercam o assunto.

Palavras-chave: Cannabis. Jurídico. Repercussão.

Área Temática: Saúde

Autoavaliação e medidas psicoacústicas do zumbido

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntário. danielken84@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntária. leticiapiresmartins@gmail.com

¹ Estudante do curso de Direito. Voluntária. letyciapessoa7@gmail.com

² Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque. Orientadora. CCS. katylisias@gmail.com

Josélia Souza de Medeiros¹; Amanda Domingos da Costa¹; Emmyly da Cunha Meneses¹; Taynara Amorim de Araújo¹; Marine Raquel Diniz Rosa²

Introdução: O zumbido é caracterizado pela presença de um ou mais sons nas orelhas ou na cabeça na ausência de estímulo sonoro externo correspondente. É considerado o terceiro pior sintoma para o ser humano, sendo superado apenas pelas dores e tonturas intensas e intratáveis. O zumbido pode ser ocasionado por muitos fatores, como problemas otológicos (perda súbita, perda auditiva induzida por ruído, doença de Menière, otosclerose, excesso de cerúmen), neurológicos (traumatismo cervical, esclerose múltipla, neurinoma do acústico), doenças infecciosas (otite média, meningite, sífilis), medicamentos (salicilatos, aminoglicosídeos, antiinflamatórios, diuréticos, quimioterápicos) e problemas odontológicos (disfunção temporomandibular). Por ser um sintoma subjetivo, é difícil a sua mensuração. Não sendo possível medi-lo por meio da audiometria e demais exames audiológicos. Para tanto, existem métodos avaliativos específicos para o zumbido, tais como: o questionário de handicap do zumbido (THI), escala visual-analógica (EVA) e as medidas psicoacústicas (sensação de frequência e intensidade). A partir dos quais, pode-se identificar a grau de incômodo e desconforto do sintoma, como também a sensação de intensidade e frequência da percepção do mesmo. **Objetivo:** Realizar avaliação do zumbido no que diz respeito ao grau de incômodo e desconforto, sensação de frequência e intensidade. **Metodologia:** Para tanto, são realizadas as seguintes questionários/escala/testes: 1. THI (Tinnitus Handicap Inventory): trata-se de um método de mensuração, onde três itens principais são avaliados: reações funcionais ao zumbido, tais como dificuldade de concentração e tendências anti-sociais; reações emocionais ao zumbido, tais como raiva, frustração, irritabilidade, depressão; e reações catastróficas ao zumbido, tais como desespero, sensação de impotência, sensação de “doença grave”, perda de controle e incapacidade de cooperar; 2. escala visual-analógica (EVA): neste método o paciente é direcionado a atribuir uma nota de 0 a 10 para mensurar o volume e incômodo causado pelo zumbido; 3. medidas psicoacústicas (sensação de frequência e intensidade): exame subjetivo que necessita da colaboração do paciente para obter as respostas, segundo a orientação de um profissional responsável, sobre qual o tipo, a frequência e a altura do zumbido. **Resultados:** Até o momento foram atendidos cerca de 300 pacientes e observou-se que, geralmente, a sensação de frequência do sintoma encontra-se nas agudas e a intensidade entre 12 e 20 dBNS. No que se refere ao grau de incômodo e desconforto, observamos desde zumbido leve até catastrófico, entre as escala de 5-10. **Conclusão:** Tendo em vista os resultados encontrados nos pacientes do projeto, a autoavaliação e a realização de medidas psicoacústica do zumbido são imprescindíveis para avaliarmos o pré e pós-tratamento.

Palavras-chave: Zumbido. Questionários. Autoavaliação.

Área Temática: Saúde

Automedicação: A importância da desconstrução desse hábito

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista. joseliamedeiros91@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntária. amandadomingosc@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntária. emmyly.meneses@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntária. taynara.amorim@hotmail.com

² Marine Raquel Diniz Rosa. Orientadora. CCS – DFONO. mrdrosa@yahoo.com.br

Arthur Gomes Cavalcante¹; Patricia Graciela Campero Coutinho¹ Hillary Barros Dantas¹;
Maísa Freire Cartaxo Pires de Sá²

Automedicação consiste no ato de fazer uso de medicamentos por critério particular, ou seja, sem orientação médica. Levantamentos revelam que aproximadamente 80% da população brasileira possui o hábito da automedicação. Apesar de muitas vezes serem compreendidos como agentes exclusivos de cura ou melhora de sintomas, os medicamentos quando utilizados de maneira incorreta podem trazer consequências graves, variando desde reações alérgicas leves, a reações graves, intoxicações e má formações fetais. Tais fatos revelam que a população está exposta a uma realidade de risco, onde a conscientização acerca do uso racional de medicamentos pode ser a diferença entre a cura e um desfecho grave ou até morte. Através do contato extensionistas-pacientes no Hospital Universitário Lauro Wanderley são estabelecidas as ações de conscientização. Tornando a prática mais interessante e eficaz para o público alvo, meios eletrônicos são utilizados durante o contato, o que permite a visualização de imagens ou até mesmo de informações específicas, tendo em mente que o processo de diálogo e informação é dinâmico e não pode nem deve se manter exclusivamente preso a um roteiro fixo e excludente. Os pacientes são informados acerca dos medicamentos partindo de uma dimensão geral para mais específica, onde sempre são contemplados os riscos do uso irracional de diferentes classes de medicamentos, efeitos colaterais (definição e perigos), interações medicamentosas, quem são os profissionais aptos a prescrever, as diferenças entre um organismo e outro e a importância do uso racional e orientado pelo profissional adequado. Observa-se que a maioria da população conhece os possíveis efeitos que o uso inadequado de medicamentos pode gerar em sua saúde, entretanto esse conhecimento contrasta com a prática da automedicação informada pelos pacientes. A rede de apoio social parece ser agente fundamental nessa prática, a confiança e sentimentos estabelecidos acabam sendo estendidos ao âmbito da saúde e conferindo respaldo ao ato de se automedicar. O acesso à internet também se revela como um agente em potencial, entretanto a ausência do relato sobre o uso, parece restringir a prática. O projeto funciona como um valioso agente de mudança, mas se entende que a automedicação é um hábito bem estabelecido no cotidiano da população brasileira, dessa forma, outras ações também se fazem necessárias, onde o diálogo médico-paciente durante a prescrição apresenta suma importância. A facilidade de acesso à informação disponível não deve ser entendida como uma vilã e sim como uma aliada na construção de um conhecimento seguro e bem fundamentado, que exige a participação de ações de conscientização e do diálogo com os profissionais adequados.

Palavras-chave: Automedicação. Conscientização. Saúde. Uso racional.

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. gomescvarthur@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. patriciacampero3@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. hillary_dantas@hotmail.com

² Maísa Freire Cartaxo Pires de Sá. Orientadora. CCM. maisacartaxopb@gmail.com

Avaliação audiológica de pacientes com zumbido

Luana Natana Faustino Tavares de Souza¹; Larissa Roberta Pereira Rodrigues¹; Jocilene Duarte Fortes¹; Isabelle Virginia Marques Beserra¹; Marine Raquel Diniz da Rosa²

Introdução: O zumbido, definido como a sensação acústica na ausência de um som externo. Por ser um sintoma, frequentemente está associado à perda auditiva, indicando que algo no sistema auditivo não está funcionando adequadamente. Porém, também pode estar presente em indivíduos com audição normal e é capaz de afetar significativamente a qualidade de vida das pessoas. Atualmente, há diversos instrumentos que podem ser utilizados para avaliar e monitorar o tratamento de pacientes que sofrem com o zumbido, dentre os primeiros e essenciais a serem realizados, tais como: audiometria, a imitanciometria, o potencial evocado auditivo de tronco encefálico e a vectoeletronistagmografia (quando o sintoma está associado à tontura). **Objetivo:** realizar avaliação audiológica de pacientes que sofrem com o zumbido. **Métodos:** São atendidos semanalmente nas sextas-feiras pacientes com queixa de zumbido. Esta atividade está vinculada ao projeto de extensão “Atendimento multidisciplinar direcionado a pacientes com queixa de zumbido”, tendo início desde o ano de 2014, realizado na Clínica-escola de Audiologia da Universidade Federal da Paraíba. Todos os pacientes são, primeiramente, avaliados no que se refere às questões auditivas e, posteriormente, dependendo das demais queixas e associações com o zumbido, são realizados os encaminhamentos para os outros profissionais da equipe multidisciplinar. **Resultados:** Até o momento, desde o início do projeto, foram atendidos cerca de 300 pacientes. Observa-se que grande parte apresenta perda auditiva associada ao sintoma e, geralmente, a percepção deste é coincide com a frequência onde existe a perda auditiva. No entanto, estes mesmo pacientes também apresentam outras questões associadas, tais como: desordem temporomandibular, ansiedade, depressões, cefaleia, cervicalgia etc. Desta forma, fazem-se necessários encaminhamentos para outros profissionais da saúde. **Conclusões:** Conclui-se que o sintoma pode interferir na qualidade de vida e a importância da avaliação audiológica como primordial para identificação de possível problema auditivo para que, posteriormente, sejam realizados os devidos encaminhamentos.

Palavras-chave: Zumbido. Perda auditiva. Avaliação audiológica.

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. luana_nathana19@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. lrprodriques@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. jocilenefortesjdf@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. isabelligba@hotmail.com

² Orientadora. CCS. mrdrosa@yahoo.com.br

Avaliação do programa de orientação de saúde auditiva infantil por parte das gestantes e lactantes

Karina Vieira Sales Pereira¹; Ednan Martins Nunes¹; Luciana Pimentel Fernandes de Melo²

Introdução: A prevenção em saúde é a forma mais efetiva de sucesso. Desde 2010, a lei federal 12.303 garante a todo recém-nascido o direito à Triagem Auditiva Neonatal (TAN) como forma de identificação precoce de perda auditiva infantil. A fim de garantir maior adesão por parte das mães à TAN desenvolvida num hospital universitário, vem sendo desenvolvida nos setores de pré-natal e puericultura uma ação de extensão universitária que visa realizar orientação sobre saúde auditiva infantil. **Objetivo:** Descrever e avaliar a efetividade do programa de orientação voltado para gestantes e lactantes que frequentam os setores de acompanhamento Pré-natal e Puericultura de um Hospital Universitário sobre saúde auditiva infantil. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal de caráter quantitativo e descritivo realizado no período de maio a setembro de 2017 nos setores de pré-natal e puericultura de um hospital universitário. Participaram da ação 65 mães, sendo 28 gestantes e 37 lactantes que receberam orientações específicas sobre os indicadores de risco para deficiência auditiva, a importância da audição para o desenvolvimento infantil e os procedimentos de triagem auditiva neonatal. Ao término, as participantes deveriam avaliar as orientações recebidas e relatar que informações foram consideradas mais relevantes. **Resultado:** Do total de 65 mães, 18 (27,69%) gestantes e 22 (33,84%) lactantes avaliaram as orientações como muito boas e 6 (9,23%) gestantes e 19 (29,23%) lactantes avaliaram como boas. Nenhuma das participantes avaliou a ação como ruim ou muito ruim. Em ambos os grupos foi relatado algum tipo de conhecimento prévio, tanto em relação aos possíveis indicadores de risco para DA que podem ocorrer nos períodos pré, peri e pós-natais, quanto os cuidados que precisam ser tomados ao longo do primeiro ano de vida a fim de assegurar a saúde auditiva da criança. Sobre as informações fornecidas na ação e consideradas mais relevantes pelas 65 mães estão o conhecimento sobre os fatores de risco para perda auditiva durante a gestação citado por 11 (39,28%) gestantes e 6 (16,21%) lactantes, a importância e os procedimentos do teste da orelhinha citado por 27 (96,42%) gestantes e 25 (67,56%) lactantes, os cuidados no período pós natal como atenção na hora do banho, postura correta de amamentação e o uso das hastes flexíveis de algodão citado por 27 (96,42%) gestantes e 18 (48,64%) lactantes. **Conclusão:** Foi possível verificar a eficiência e a importância da realização do projeto de extensão em educação na saúde num Hospital Universitário garantindo, assim, melhor direcionamento das mães para a realização do teste da orelhinha, divulgação de conhecimentos que possibilitam a identificação precoce de alterações auditivas na criança, bem como os cuidados considerados ideais a fim de otimizar a saúde auditiva e o desenvolvimento de linguagem na primeira infância.

Palavras-chave: Saúde auditiva. Orientação. Avaliação.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista. ednanmartins@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. karinavieirasales@hotmail.com

² Luciana Pimentel Fernandes de Melo. Orientadora. CCS. lpfmelo@hotmail.com

Avaliação Fonoaudiológica da Disfagia e Disfonia de Pacientes Atendidos em Ambulatório de Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Darlyane de Souza Barros Rodrigues¹; Bianca Oliveira Ismael da Costa¹; Leandro de Araújo Pernambuco²

A avaliação fonoaudiológica descrita neste trabalho se insere nas ações desenvolvidas na Extensão “Serviço Integrado de Atenção à Disfagia e Disfonia em Cirurgia de Cabeça e Pescoço”, desenvolvida no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB). O foco das ações da extensão é identificar usuários com queixas de disfagia e disfonia nos momentos pré e pós-operatório oferecendo orientação e intervenção aos pacientes que apresentam alterações de deglutição e voz. O objetivo aqui é descrever a avaliação fonoaudiológica realizada junto a esses usuários. Quanto ao método trata-se de um relato descritivo da avaliação fonoaudiológica realizada na extensão. O início da avaliação se dá após a triagem dos pacientes, que consiste no levantamento das queixas e principais sinais e sintomas de alteração de deglutição e disfagia. A partir da triagem, de acordo com suas queixas, o paciente recebe orientações ou é encaminhado à avaliação completa quando apresenta indícios de disfagia em quaisquer das fases de deglutição ou sintomas de disfonia, assim como são avaliados todos os pacientes que serão submetidos à tireoidectomia, parcial ou total, por serem frequentes as queixas nesses pacientes. A avaliação fonoaudiológica ocorre nos momentos pré e pós-operatório tardio e contempla: avaliação clínica oromiofuncional, autoavaliação da voz utilizando o protocolo *Índice de Desvantagem vocal 10* (IDV-10), a autoavaliação da deglutição através do questionário *MD Anderson Dysphagia Inventory* (MDADI), levantamento de sintomas relacionados às funções laríngeas (voz e deglutição) por meio do protocolo *Thyroidectomy-Related Voice Questionnaire* (TRVQ). A avaliação funcional da deglutição é realizada com diferentes consistências, quais sejam: líquido pastoso (tipo néctar, um preparado de água, espessante e suco artificial em pó), sólido (biscoito *wafer*), e líquido (água), e o desfecho da avaliação considera a gravidade da alteração da deglutição por meio do protocolo *Dysphagia Severity Rating Scale* (DSR-S) e da escala *Functional Oral Intake Scale* (FOIS) classificando a disfagia em sete níveis, sendo o primeiro nível o mais grave. A avaliação clínica da voz é realizada através da gravação das vozes utilizando o *software PRAAT* versão 5.1.44. É solicitado que o paciente faça a emissão da vogal sustentada /ε/ em tempo máximo de fonação, seguida de uma contagem de um a dez de forma automática, a partir dessa avaliação faz-se as inferências relativas aos parâmetros alterados, associando os achados ao exame de videolaringoscopia do paciente. Como resultados temos que os pacientes que apresentam maiores alterações de deglutição e voz são aqueles com nódulos em tireoide maiores que 04 cm de diâmetro, referindo principalmente sensação de bolo na garganta, esforço para deglutir, engasgo, rouquidão, garganta seca e pigarro. O comparativo dos pacientes pré e pós-cirúrgico revela que há melhoria das queixas de deglutição e permanência dos sintomas de alteração vocal. Concluímos que a realização da avaliação fonoaudiológica se configura como um grande aliado da equipe de cirurgia de cabeça e pescoço, agregando ao prontuário do paciente dados importantes da condição de saúde vocal e da função deglutitória do paciente antes e após a cirurgia, servindo de análise para a identificação de iatrogenias e encaminhamento à fonoterapia preventivamente ou para reabilitação.

Palavras-chave: Transtornos de deglutição. Voz. Tireoidectomia.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia UFPB. Voluntária. darlyanebarros@hotmail.com

¹ Bianca Oliveira Ismael da Costa. Fonoaudióloga. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia UFPB/UFRN. Colaboradora. biancaismael@hotmail.com

² Leandro de Araújo Pernambuco. Orientador. Departamento de Fonoaudiologia/CCS/UFPB. leandroape@globo.com

Avaliação neuropsicológica: subsídio ao diagnóstico diferencial

Laís Michelle da Rocha Silva¹; Angela Beatriz Coelho Santos¹; Julio Ferreira de Souza Neto¹; Geórgia Luana Leitão Malagueta¹; Bernardino Fernández-Calvo²

O envelhecimento é um processo natural do ser humano. Processo este que tem desencadeado no mundo, desde o início do século XX, uma aceleração na transição demográfica, reduzindo as taxas de natalidade e aumentando a expectativa de vida. Similarmente, no contexto brasileiro, a população idosa vem crescendo a cada ano, sendo fundamental uma atenção diferenciada para as necessidades que demanda essa população, bem como seu perfil epidemiológico. Levando em consideração as alterações acometidas a essa população, como incidência de doenças crônicas, incapacidade funcional, mudança nos papéis sociais, entre outras, faz-se necessário o estabelecimento de políticas sociais, especialmente na área da saúde. As queixas de memória e alterações nas funções cognitivas são mais comuns aos idosos. Faz-se importante um processo diagnóstico para detectar possíveis patologias. Sendo assim, a avaliação neuropsicológica tem um significativo papel na distinção dessas queixas, entre um envelhecimento saudável e patológico. Deste modo, o Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento (SENE) foi criado visando prestar avaliação neuropsicológica à população idosa atendida pelo Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), pela Clínica Escola de Psicologia - UFPB e serviços afins, sejam públicos ou privados. Inicialmente, os pacientes encaminhados ao serviço passam por um processo de triagem, a fim de ser conhecida sua demanda, sendo direcionados aos atendimentos. A avaliação consiste em: anamnese clínica, aplicação de um protocolo básico e um protocolo avançado (baterias de instrumentos neuropsicológicos), observação e análise de exames de neuroimagem e laboratoriais de maneira suplementar. A partir desse processo avaliativo, é possível identificar a existência de algum comprometimento das funções cognitivas (atenção, memória, funções executivas, linguagem), bem como, as funções que se mantém estáveis. Pode-se também auxiliar no diagnóstico de problemas neurológicos, neurodegenerativos, comportamentais e psiquiátricos, a funcionalidade do paciente na vida diária, e ainda acompanhar a evolução ou estabilização do problema. Ao final da avaliação é realizada uma devolutiva com o paciente, familiares e cuidadores a fim de informar o perfil neuropsicológico encontrado a partir da exploração, orientar e psicoeducar sobre as possibilidades de encaminhamento e a evolução do quadro clínico do paciente. Desde sua implantação o SENE já atendeu cerca de 236 pessoas com idade média de 69 anos, sendo estes em sua maioria do sexo feminino (65%) e predominância de escolaridade de nível superior completo (37%). Importante considerar que, o projeto traz contribuições tanto acadêmicas quanto sociais, tendo em vista que os alunos podem aprender na prática como funciona a dinâmica de um processo de avaliação neuropsicológica, em parceria com outros profissionais, o que estimula a formação interdisciplinar. Ao mesmo tempo que é oferecido à população, de forma gratuita, um serviço comumente de alto custo e que viabiliza uma melhor qualidade de vida, por meio do conhecimento, aos pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Envelhecimento. Formação interdisciplinar. Neuropsicologia clínica. Serviço público. Transtornos neurocognitivos.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. laismicheca@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. angelabeatrizcs@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaborador. ju.neto1987@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. georgiamalagueta@gmail.com

² Bernardino Fernandez Calvo. Orientador. CCHLA. bfcvalho@usal.es

Avaliação qualitativa da relevância do curso de reanimação neonatal para os participantes egressos

Keyla Nunes Narciso¹; Álvaro Filipe Marques Gonçalves de Sales¹; Valderez Araujo de Lima Ramos²

Introdução: A asfixia perinatal é um importante problema de saúde pública no Brasil. Anualmente, no país, acontecem mais de quatro mil óbitos neonatais precoces associados à asfixia perinatal, sendo 41% desses em nascidos a termo. Ao nascimento, um em cada 10 recém-nascidos necessita de ventilação com pressão positiva para iniciar e manter uma respiração efetiva, 1 em cada 100 neonatos precisa de entubação e 1 em cada 1000 requer entubação, massagem cardíaca e medicações (mesmo com ventilação aplicada adequadamente). As práticas de reanimação neonatal (RN) em sala de parto são baseadas nas recomendações publicadas do International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR), com especialistas dos cinco continentes, inclusive brasileiros. Além das diretrizes publicadas pelo Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria, atualizadas em 2016. O objetivo do presente trabalho é mostrar a relevância da inserção do curso de reanimação neonatal ministrado pelos extensionistas para a formação dos estudantes de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **Métodos:** Foram entrevistados 10 alunos egressos do curso de RN, todos estudantes ou ex-estudantes de medicina da UFPB. A entrevista aconteceu de duas formas, presencial ou por meio de comunicação virtual, visto que, alguns participantes não moram em João Pessoa. Foram indagados sobre a relevância do curso de RN no meio acadêmico e/ou na prática médica, aos já formados; solicitou-se ainda, opiniões sobre o que há de melhor, assim como, possíveis falhas passíveis de serem corrigidas no curso de RN. Os resultados foram colocados em um documento Microsoft Office Word 2013© e avaliados de modo qualitativo. **Resultados e discussão:** Entre os 10 participantes, 60% são acadêmicos e 40% são formados. 100% dos participantes declararam que o curso de RN permitiu um aprofundamento teórico-prático não disponibilizado durante as aulas de neonatologia na graduação. Dentre os 40% já formados, 25% expôs a influência do curso em maior êxito no trabalho atual, destes 100% afirmaram que conseguiram maior desenvoltura nas questões relacionadas a RN durante as provas de residência médica. Entre os acadêmicos, foi unânime a declaração de que com o curso obtiveram maior propriedade durante as aulas práticas em RN. Não houve qualquer ponto negativo exposto pelos entrevistados. **Conclusões:** É perceptível a importância da ação do projeto para a formação dos alunos egressos, seja nas aulas práticas, nos campos de prática médica hospitalar ou durante provas teóricas e práticas de residência médica. Portanto, a finalidade do Projeto de Extensão em Reanimação Neonatal é obtida com excelência. Uma dificuldade encontrada na realização do trabalho foi um baixo número de egressos, porém está previsto o compromisso com o seguimento que permita a continuidade da avaliação do curso de Reanimação Neonatal visando maior abrangência do público-alvo.

Palavras-chave: Capacitação em Medicina. Capacitação em Neonatologia. Pediatria.

Área Temática: Saúde

Banco de Dentes Humanos da UFPB e suas ações de extensão

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. keylannarciso@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. alvaro.filipe@hotmail.com

² Orientadora. CCM. valderezjp@yahoo.com.br

Vanessa Louise de Freitas Alves Souza Barreto¹; Ícaro Matheus Costa Rodrigues¹; Danielly Soares da Silva¹; Raquel Venâncio Fernandes Dantas²

Um Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma instituição sem fins lucrativos, vinculado a uma faculdade, universidade ou alguma Instituição de Ensino. É responsável pela limpeza, desinfecção, armazenamento e empréstimo de dentes humanos para pesquisa e ensino dentro das normas legais, éticas e sanitárias vigentes. Nosso estudo visa contribuir para esclarecimentos acerca do que é um BDH e, assim, divulgá-lo entre a comunidade acadêmica e profissional, uma vez que essa instituição foi recentemente implantada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A divulgação do BDH para possíveis usuários, colaboradores e doadores foi realizada por meio de diversos métodos pelos extensionistas do projeto, a saber: palestras, discussões em salas de aula e com residentes no Hospital Universitário Lauro Wanderley, *folders* e divulgações a profissionais em seus consultórios e nos Centros de Especialidades Odontológicas. Os dentes doados foram cadastrados em um banco de dados a fim de que o doador pudesse, a qualquer momento, identificá-los. Esses foram submetidos a um protocolo de limpeza em que foram removidos tecidos moles remanescentes após exodontia, desinfetados e armazenados em refrigerador. Somente após parecer positivo de um Comitê de Ética em Pesquisa, como requisitado pela resolução 466/2012 (Conselho Nacional de Saúde), os elementos dentários são emprestados. O BDH se dispôs a não ser apenas um banco de órgãos, mas também ser fonte de informação e divulgação para o público em geral. Dentre os métodos utilizados, aqueles que envolviam o contato direto com os profissionais e estudantes, sejam eles por meio de palestras, visitas aos consultórios ou divulgações em salas de aula, foram os mais positivos quanto ao interesse, compreensão e utilização do método de doação, sua importância e a forma correta de fazê-la. Apesar da prática de doação de dentes humanos não ser recente, observou-se que a existência de um BDH e sua metodologia ainda é desconhecida pela maioria do público-alvo, o que por vezes dificultou nosso trabalho. Profissionais não conheciam o processo legal de doação, graduandos obtinham os dentes de modo errôneo e os doadores em potencial não sabiam da importância desse ato para a comunidade acadêmica. Com isso e por acreditar na educação continuada como instrumento de transformação social, as ações educativas continuarão como forma de evidenciar o uso e o funcionamento do BDH. A implantação de um BDH nas faculdades de Odontologia é de suma importância para que os dentes utilizados pelos alunos e pesquisadores tenham origem comprovada e regulamentada. Dessa forma, o dente passará a ser valorizado como órgão humano que não deve ser descartado no lixo e sim doado.

Palavras-chave: Banco de tecidos. Doação dirigida de tecido. Educação em Odontologia.

Área Temática: Saúde

Benefícios da equoterapia para crianças com microcefalia

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. louise.vanessa@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaborador. icamth16@hotmail.com

¹ Estudante do curso de odontologia. Colaboradora. dani-elly-soares@hotmail.com

² Raquel Venâncio Fernandes Dantas. Orientadora. CCS. raquelvenancio@hotmail.com

Angélica Louise Almeida da Silva¹; Mateus das Neves Lopes¹; Valéria Mayaly Alves de Oliveira²

A microcefalia caracteriza-se por uma malformação congênita, onde o cérebro não se desenvolve adequadamente e o perímetro cefálico apresenta medida menor que dois desvios-padrão abaixo da média específica para o sexo e idade gestacional (SOUZA, et al., 2016). As possíveis causas da microcefalia podem incluir doenças genéticas ou infecciosas, exposição a substâncias tóxicas ou desnutrição grave, e mais recentemente a implicação da infecção pelo vírus Zika, repercutindo no aumento de casos no Nordeste por esta causalidade (CABRAL, et al., 2017). Crianças com microcefalia podem apresentar comprometimentos no Sistema Nervoso Central (SNC) com atipicidades neurológicas como a hipertonia, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), *déficit cognitivo, visual e auditivo*, encefalopatia crônica não progressiva, crises convulsivas e *casos de epilepsia* (EICKMANN, et al., 2016). Uma das opções de tratamento é a equoterapia que trata-se de um método terapêutico e educacional com abordagem interdisciplinar no qual o cavalo é utilizado como instrumento cinesioterapêutico para na reabilitação. A equoterapia oferece através do movimento tridimensional do cavalo estímulos cerebrais que auxiliam no ajuste corporal, melhora do equilíbrio e da postura, desenvolve a coordenação motora, a estimulação da sensibilidade tátil, visual e auditiva, melhora o tônus e força muscular e facilita a integração social do praticante (ANDE-BRASIL, 2011). Este estudo pode ser classificado como uma pesquisa descritiva utilizando o método de revisão bibliográfica. Para a identificação das fontes utilizaram-se os catálogos de indexação Scientific Electronic Library Online (SciELO), Lilacs e Google Scholar. A busca foi realizada pelos seguintes assuntos: microcefalia e equoterapia ou hipoterapia. Foram incluídos artigos nacionais, com publicação nos últimos sete anos. *Dos dezessete artigos encontrados, apenas cinco tiveram relação com o objetivo desse estudo:* artigos que correlacionem os possíveis comprometimentos em crianças com microcefalia e os benefícios que a prática da equoterapia proporcionaria. Em suma, os artigos concluem que o movimento do cavalo ao passo promove estímulo do aparelho vestibular, ativa a musculatura de sustentação da cabeça e tronco, bem como, os estímulos articulares e sensoriais contribuem para o ajuste tônico adequado (BEZERRA, 2011). O estímulo de receptores nervosos possibilitam a aprendizagem de diversas atividades funcionais e atividades lúdicas desenvolvidas em conjunto. Diante disso, foi possível observar que a equoterapia pode proporcionar benefícios e ganhos aos praticantes com microcefalia, tendo em vista as possíveis complicações encontradas. Assim, *inserir essas crianças em centros de equoterapia ou hipoterapia* pode ser uma grande estratégia terapêutica que visa minimizar atrasos no seu desenvolvimento e promover melhora em suas habilidades motoras e cognitivas.

Palavras-chave: Equoterapia. Fisioterapia. Hipoterapia. Reabilitação.

Área Temática: Saúde

Benefícios do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaboradora. angelicalouise.silva@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaborador. mateusneves0@gmail.com

² Valéria Mayaly Alves de Oliveira. Orientadora. CCS. valeria.mayaly@gmail.com

Brunna Raphaella Grisi da Cunha Lima Caldas¹; Deborah Helena Batista Leite¹; Elenice Maria Cecchetti Vaz²; Neusa Collet³

Introdução: Para a criança a hospitalização representa uma quebra de seu convívio domiciliar podendo acarretar desestabilização emocional a ela e seus familiares, pois as rotinas hospitalares e os profissionais de saúde são desconhecidos de seus contextos habituais, ameaçando o comportamento espontâneo da vida diária. Os procedimentos terapêuticos realizados no hospital, em geral invasivos e desencadeadores de dor, podem amedrontar as crianças, tornando-as mais resistentes ao tratamento e dificultando a interação com a equipe de enfermagem. Para minimizar essa situação, a técnica do brinquedo terapêutico constitui-se em uma estratégia que facilita o entendimento, esclarece as dúvidas e permite à criança externar seus sentimentos, por meio de simulações situacionais com enfoque nos procedimentos que precisarão ser realizados durante sua hospitalização. **Objetivo:** Mostrar os benefícios do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. **Metodologia:** Foram realizadas 37 técnicas de brinquedo terapêutico pelas extensionistas, às crianças hospitalizadas no Hospital Universitário Lauro Wanderley, entre maio e setembro de 2017. A técnica do brinquedo terapêutico pode ser classificada em dramática/catártica e instrucional/capacitadora de funções e consiste em desenvolver brincadeiras, utilizando-se de material comum do ambiente hospitalar para trabalhar as necessidades afetivas/emocionais da criança. Os registros das atividades continham informações sobre o método e classificação da técnica executada, permitindo avaliar os resultados e seus desdobramentos. **Resultados:** A técnica do brinquedo terapêutico mostrou-se benéfica, pois contribuiu para a melhor aceitação e compreensão das crianças em relação ao seu tratamento. Identificou-se que as crianças com doenças crônicas, que já têm histórico de internações anteriores, possuem mais conhecimento das práticas hospitalares do que aquelas que estão vivenciando a hospitalização pela primeira vez. Evidenciou-se que as crianças que participaram da técnica mais de uma vez, responderam melhor ao enfrentamento do tratamento e da doença em relação àquelas que tivemos apenas um contato. A exemplo de uma criança em pós-operatório de fechamento de colostomia que, de início, recusava-se a interagir, mostrando-se retraída, não querendo conversar. Aos poucos conquistou-se sua confiança, e por meio de brincadeiras estruturadas e diálogos, conseguiu-se que ela externasse suas angústias, preocupações e tristeza, expondo o que aprendeu sobre a doença e seu tratamento. **Conclusão:** O brinquedo terapêutico mostrou-se efetivo na hospitalização infantil, melhorando o entendimento sobre a doença e facilitando a aceitação de procedimentos invasivos e dolorosos necessários para o restabelecimento da saúde das crianças.

Palavras-chave: Cirurgia Infantil. Enfermagem pediátrica. Jogos e brinquedos.

Área Temática: Saúde

Brinquedo terapêutico no pós-operatório infantil: uma vivência extensionista

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. brunnarclima@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. deborah.ufpb.enf@gmail.com

² Elenice Maria Cecchetti Vaz. Professora orientadora. CCS. elececchetti@ig.com.br.

³ Neusa Collet. Professora colaboradora. CCS. neucollet@gmail.com

Maria Laura Rodrigues Lins¹; Tayná Lima dos Santos¹; Thayse da Silva Brito¹; Elenice Maria Cecchetti Vaz²; Neusa Collet³

Introdução: O pós-operatório é um período em que a criança se depara com diversas alterações em seu corpo, tais como, presença de uma ferida operatória, dor, necessidade de realização e troca de curativo, entre outros. Nessa fase, a criança tem dúvidas quanto aos cuidados a que será submetida, seu tratamento e, por vezes, necessidade de relatar a experiência que está vivenciando durante sua hospitalização. Uma estratégia para minimizar essas incertezas e lidar com os anseios e medos da criança é a utilização da técnica do Brinquedo Terapêutico. O lúdico simula uma situação em que, a partir de um tema direcionado, a criança receberá explicações sobre os procedimentos aos quais foi ou será submetida, esclarecendo suas dúvidas, trabalhando seus medos e permitindo a expressão de seus sentimentos. **Objetivo:** Descrever a importância do Brinquedo Terapêutico no pós-operatório de cirurgia infantil. **Método:** Relato de experiência da aplicação da técnica do brinquedo terapêutico, no período de maio a setembro de 2017, com crianças com faixa etária entre 3 e 10 anos em pós-operatório, internadas na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). A técnica foi utilizada de forma terapêutica, por meio de sessões que permitiram às crianças exporem suas experiências após terem vivenciado procedimentos cirúrgicos. Para as atividades foram utilizados materiais da rotina hospitalar (luvas, seringas, gazes, esparadrapos), boneca de simulação, lápis de cor e folha de papel A4. **Resultado:** Durante as atividades extensionistas foi possível observar o quão pode ser traumatizante para as crianças, que não tiveram uma preparação emocional e psicológica adequada, enfrentarem algum procedimento cirúrgico. Por meio da aplicação do brinquedo terapêutico pode-se perceber que algumas crianças relataram lembranças impressionantes sobre o que conseguiram registrar, os momentos em que se sentiram assustadas e com medo por não compreenderem o que estava acontecendo com elas, antes e após os procedimentos necessários para a realização das cirurgias. A realização desta técnica lúdica e estruturada após os procedimentos cirúrgicos possibilitou uma resposta positiva para as crianças que, a partir do diálogo, desenhos e simulações conseguiram externar todas as suas experiências, propiciando a compreensão das necessidades e sentimentos das mesmas. **Conclusão:** As atividades extensionistas nessa área têm contribuído com a nossa formação acadêmica, ao percebermos que, o brinquedo terapêutico, não só melhora a interação das crianças hospitalizadas com os profissionais de saúde, como também as ajudam a enfrentar suas necessidades de saúde com mais tranquilidade e reduzindo traumas decorrentes da vivência no hospital. O brinquedo terapêutico proporciona desenvolver novas formas de cuidado, em busca de uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Cirurgia Infantil. Enfermagem pediátrica. Jogos e brinquedos.

Área Temática: Saúde

Busca ativa de malignidades cutâneas em populações carentes

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. laurinha.lins@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. taynalima95@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. thayse.silva.brito@hotmail.com

² Elenice Maria Cecchetti Vaz. Professora orientadora. CCS. elececchetti@ig.com.br

³ Neusa Collet. Professora colaboradora. CCS. neucollet@gmail.com

Luan Fernandes Gonçalves de Oliveira¹; Mateus Vieira Andrade de Figueiredo¹; Matheus dos Santos Mousinho¹; Veluma de Sousa Wanderley¹; Carla Wanderley Gayoso de Lima²

O câncer de pele é a neoplasia maligna mais comum em nível mundial, porém ele pode ser prevenido e, quando instalado, é passível de tratamento eficaz com bom prognóstico, se realizado precocemente. Aproximadamente 53% das mortes relacionadas ao câncer de pele ocorrem em pessoas com mais de 65 anos. Isso se deve principalmente aos múltiplos problemas de saúde que esses pacientes têm e que podem impedi-los de examinar sua pele, tais como deficiências físicas e neurológicas de limitação da mobilidade e da visão, além de afecções psiquiátricas ligadas a desinteresses em relação à própria saúde. Existe também o fato de que grande parte dos pacientes geriátricos vivem sozinhos ou em abrigos compartilhados, muitas vezes abandonados pelos familiares. Desse modo, objetivou-se, por meio desse trabalho, a realização de ações sociais visando à melhoria dessa realidade, por meio da identificação do câncer de pele nos estágios iniciais em idosos institucionalizados, bem como a capacitação de alunos de graduação em medicina no reconhecimento de sinais suspeitos dessa doença. A população-alvo desse trabalho foram os moradores dos centros Vila Vicentina Júlia Freire e Lar da Providência. Foram realizadas uma média de 5 visitas por instituição, com a participação de graduandos em medicina e especialistas do serviço de dermatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Em todas as visitas foram preenchidos formulários padrões baseados no questionário aplicado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, colhendo-se dados epidemiológicos importantes. Desse modo, pôde-se fazer uma busca ativa dessas malignidades e o esclarecimento à população-alvo de possíveis dúvidas. Os casos que necessitaram de tratamento receberam devidos cuidados nos próprios asilos com a ajuda da equipe de saúde local ou direcionados para serviços especializados. O projeto envolveu a participação de 68 idosos, cujas faixas etárias variaram entre 61 a 104 anos, sendo 55 mulheres (80.88%) e 12 homens (19.12%). As principais comorbidades encontradas foram hipertensão arterial sistêmica (42.6%), distúrbios neurodegenerativos (27.9%) e diabetes mellitus (20.5%) O fototipo mais prevalente foi o branco-bege (52.9%) e as principais lesões dermatológicas pre-malignas e malignas encontradas foram: ceratose actínica 7 casos (10,3%), carcinoma basocelular: 4 casos (5,88%) e carcinoma espinocelular: 1 caso (1,47%). Foi difícil avaliar a prevalência de fatores de risco para câncer de pele na população participante do projeto, uma vez que muitos dos idosos apresentavam algum grau de comprometimento cognitivo, dificultando a obtenção de dados completos acerca da história pessoal e familiar para malignidades cutâneas e presença ou não de exposição solar desprotegida. Os resultados indicam um total de 12 idosos com lesões malignas e pré-malignas, o que equivale a 17,91% do total de participantes. Infere-se, a partir dos dados coletados, que o câncer de pele é uma neoplasia bastante prevalente em idosos institucionalizados. Logo, a busca e o rastreamento dessas lesões pode proporcionar uma melhor qualidade de vida à população. Além disso, os extensionistas tiveram a oportunidade de interagir com o público-alvo do projeto e estão mais habilitados para reconhecer neoplasias cutâneas, contribuindo, logo, para uma melhor formação profissional.

Palavras-chave: Câncer. Pele. Idosos. Asilos. Prevenção.

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. luaanfg@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. mateusvieiraandrade@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. matheus.mousinho@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. velumasw@gmail.com

² Carla Wanderley Gayoso de Lima. Professora orientadora. DPS-CCM. carlagayoso@yahoo.com.br

Área Temática: Saúde

“Café com Prosa”: Uma estratégia do PET-Saúde/GraduaSUS para o desenvolvimento docente na UFPB.

Bruno Apolinário de Carvalho¹; Renata Hellena Miranda Freire de Lima¹; Leila Alcina Correia Vaz Bustorff³; Simone Bezerra Alves³; Anna Luiza Castro Gomes³

O Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde/GraduaSUS) visa estimular mudanças curriculares, a formação voltada para a realidade do SUS, a articulação ensino-serviço-comunidade, desencadeando a consolidação e aprimoramento contínuo dos processos de mudanças curriculares dos cursos da área de saúde da UFPB. O programa conta com a participação de seis cursos da área da saúde da UFPB (enfermagem, fisioterapia, odontologia, farmácia, medicina e terapia ocupacional), divididos em grupos de trabalho por curso e em três eixos (Adequação dos cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, Desenvolvimento de docência e Desenvolvimento de preceptorias articulados ao SUS), onde os integrantes de todos os cursos (estudantes, docentes e preceptores dos serviços de saúde) realizam atividades interprofissionais. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da estratégia denominada de “Café com Prosa”. Ela foi desenvolvida pelo Eixo de Docência para promover diálogos com os professores sobre o processo de trabalho na UFPB. Foram realizadas três edições do evento com as seguintes temáticas: “Experiências de ensino: Que tal inovar?”; “Integração curricular: Junto e misturado”; “Didática: a alegria de ensinar e aprender”. Cada encontro contou com a participação média de trinta pessoas e durou cerca de duas horas. Inicialmente foi realizada uma atividade provocadora das respectivas temáticas, nos formatos de peça teatral, apresentação musical e poemas. Posteriormente um professor convidado fez ponderações e facultou a palavra aos participantes, que espontaneamente expuseram seus pontos de vistas e experiências. Ao final, o mediador fez uma síntese e a comissão organizadora distribuiu um texto norteador sobre cada temática. Durante todo o processo, foi disponibilizado café e lanche como forma de acolher e favorecer a socialização entre os participantes. A partir dos relatos dos participantes do Café com Prosa e da avaliação feita pelos integrantes do eixo, verificou-se que essa estratégia tem proporcionado reflexões para os docentes no sentido de rever e transformar suas práticas na perspectiva de um processo ensino-aprendizagem mais inclusivo, centrado no estudante, fundamentado em novas tecnologias e voltado para as necessidades do SUS. Ainda em 2017 será realizado mais um encontro com o tema “Ensino e serviço de saúde: Namoro ou amizade?”, além de uma oficina para aprofundamento dos temas trabalhados até o momento nos “Cafés” para dar continuidade ao objetivo principal de sensibilizar os professores para que eles busquem sua formação continuada. Destacamos que, apesar dos avanços e de todo empenho da equipe organizadora, a adesão dos docentes está aquém do esperado o que nos aponta para a necessidade de repensar estratégias ampliem a participação docente e efetivamente provoquem a transformação proposta pelo projeto.

Palavras-chave: Formação continuada. Estímulo a docência. Educação.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. bruno_10_apolinario@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. renatahmfl@gmail.com

³ Docente colaboradora. Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva. annaenf@gmail.com

³ Preceptora Fisioterapeuta colaboradora. leila_bustorff@yahoo.com.br

³ Docente colaboradora. Departamento de Fisioterapia. simone.alves.ufpb@gmail.com

Calibração de cirurgiões-dentistas, sua importância e dificuldades na realização de levantamentos epidemiológicos de cárie dentária

Bruno Henrique Lima e Silva¹; Michelle Almeida Silva¹; Jociannelle Maria Felix Fernandes Nunes²; Fábio Correia Sampaio³

Introdução: As calibrações de cirurgiões-dentistas garantem padronização e validade dos resultados de diagnóstico de cárie dentária, por isso, é uma etapa necessária a todos os estudos epidemiológicos. No entanto, a metodologia de calibração atual preconiza a repetição de exames clínicos em seres humanos para a obtenção das reprodutibilidades inter e intra-examinador. Este procedimento tem trazido à tona discussões quanto aos desconfortos gerados nos sujeitos examinados. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de calibrar cirurgiões-dentistas por meio de imagens (*in lux*) para detecção de cárie dentária, seus resultados e suas implicações no projeto de extensão “Educação e promoção à saúde bucal em populações de alto risco social da Paraíba - estudo de coorte prospectivo intervencional”. **Métodos:** Participaram da calibração *in lux* 17 cirurgiões-dentistas, vinculados a um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba das seis cidades participantes (Areia, Belém, Bananeiras, Cabedelo, João Pessoa e Remígio), que executa levantamentos epidemiológicos de cárie dentária em cidades de alto risco social. A calibração foi conduzida por um instrutor padrão ouro para utilizar o índice definido pelo projeto no levantamento. O primeiro momento contou com um treinamento teórico com discussão de casos clínicos sobre os códigos e critérios e, por último, ocorreu a parte prática, a calibração *in lux*, a qual consistiu em 32 imagens projetadas das superfícies oclusais e radiculares de elementos dentários, em Power Point, em que os profissionais deveriam atribuir o escore que considerassem correto para cada condição de coroa e raiz. Havendo entre eles dentes hígidos, cariados, restaurados com cárie, restaurados sem cárie para a obtenção dos índices CEO-d e CPO-D. **Resultados e discussão:** Ao final, foi possível discutir sobre os códigos atribuídos, corrigindo-se os erros, mas também dialogar sobre os benefícios e dificuldades dessa metodologia de calibração. **Conclusões:** A experiência possibilitou perceber que a calibração *in lux* é promissora, pois evita desconfortos da calibração *in vivo*, é prática, ágil e menos onerosa, porém necessita de maior adaptação dos profissionais para o diagnóstico de cárie dentária mediante, apenas, o exame visual de fotografias.

Palavras-chave: Saúde pública. Cárie dentária. Calibração.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. brunohenrique_96@hotmail.com

¹ Estudante de Mestrado do curso de Odontologia. Colaboradora. michellealmeidasilva@hotmail.com

² Jociannelle Maria Felix Fernandes Nunes. Orientadora. CCS. Jociannelle@hotmail.com

³ Fábio Correia Sampaio, professor colaborador, CCS, fcsampa@gmail.com

Caminhada do Setembro Amarelo como instrumento de conscientização sobre a depressão e o suicídio

Breno Guedes de Melo¹; Rafael Dias Gonçalves¹; Pedro Henrique Carvalho Cruz de Oliveira¹; Alfredo José Minervino²

O suicídio é um ato realizado pelo próprio indivíduo por um meio que este acredita ser letal. Segundo a OMS, o suicídio resulta de uma complexa interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociológicos e ambientais. Anualmente, são registrados cerca de dez mil suicídios no Brasil, tendo crescimento progressivo nas últimas décadas. Ações que visem chamar atenção para esta questão de saúde pública e que foquem em formas enfrentamento tornam-se essenciais. Nesse contexto, a campanha do Setembro Amarelo fornece os aparatos necessários para maior difusão do assunto, bem como sua prevenção. A caminhada, portanto, tem o intuito de mobilizar a sociedade e conscientizar acerca da problemática. O evento ocorreu no dia 28 de setembro de 2017 às 16:00 horas com ponto de concentração no Busto de Tamandaré na Av. Presidente Epitácio Pessoa. Toda organização e divulgação foi articulada pelo setor de psiquiatria do HULW em conjunto com os membros do Projeto de Extensão Depressão nos Estudantes de Medicina da UFPB: Reconhecendo e combatendo esse mal através dos meios de comunicação e redes sociais como televisão, Facebook e Instagram, com apoio da Sociedade Brasileira de Psiquiatria. A Caminhada Amarela apresentou um saldo muito positivo, visto que além dos membros que já estavam com o intuito de participar, alguns transeuntes que se encontravam no local aderiram à caminhada. Foi composta por cinquenta integrantes, dentre os quais se incluíram a equipe multiprofissional do setor de psiquiatria do HULW, membros do Projeto de Extensão, pacientes que são acompanhados no setor, familiares de alguns pacientes e pelos transeuntes que aderiram ao evento. Desde o Busto de Tamandaré até a Av. Monsenhor Odilon Coutinho foram percorridos seiscentos metros pela calçada da Av. Cabo Branco com o auxílio de cartazes e camisas como forma de conscientizar e mostrar a importância do combate ao suicídio, do reconhecimento dos sintomas depressivos, explicar o que fazer em tais casos e apresentar o Setembro Amarelo para os demais cidadãos. Durante a Caminhada Amarela alguns transeuntes se interessaram pelo evento e perguntavam qual era o intuito do movimento, sendo-lhes explicado toda a importância do Setembro Amarelo no combate à depressão e ao suicídio. Foi visto que ao conversar com cidadãos que se encontravam no evento, muitos deles ainda tinha tabu sobre o tema do suicídio e, por vezes, da depressão também. Esse tabu é visto constantemente na nossa sociedade, entretanto, a única forma de acabar com isso é desmistificando o tema suicídio, e a principal forma de agir é por meio de ações sociais que tenham como propósito conscientizar a população que tal tema deve ser discutido com urgência, pois essa é a principal forma de combate. A partir disso, concluímos que essa caminhada conseguiu mostrar que o tema depressão-suicídio deve ser abordado sem medo e sem receio. Tal ação, somada aos outros movimentos do setembro amarelo, gerou impacto e conseqüentemente ajudou em diminuir o tabu sobre esse assunto, abrindo os olhos das pessoas que estão envolvidas com o tema da depressão e do suicídio.

Palavras-chave: Depressão. Setembro Amarelo. Suicídio.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. brenogmelo@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. rafadiasgonc@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. pedrocarvalho2810@gmail.com

² Professor do Centro de Ciências Médicas. Orientador. alfredominervino@hotmail.com

A caminhada como medida terapêutica

Karinne da Silva Santos¹; Arthur Wellington Nunes Pereira¹; Isabella Marteletto Teixeira de Paula¹; Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa²; Nadja de Azevedo Correia³

A hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. Frequentemente se associa a distúrbios metabólicos, como obesidade, Diabetes Mellitus e outros. Atualmente, no Brasil, a HA atinge 32,5% de indivíduos adultos, mais de 60% dos idosos, contribuindo direta ou indiretamente para 50% das mortes por doenças cardiovasculares. A prática regular da atividade física pode ser benéfica tanto na prevenção quanto no tratamento da HA, reduzindo a morbimortalidade cardiovascular e trazendo benefícios para a qualidade de vida da população. O objetivo do estudo foi comparar as variações de pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), assim como a frequência cardíaca (FC), de indivíduos antes e após a caminhada e permitir uma vivência prática e interdisciplinar para estudantes da enfermagem e fisioterapia. Estudo do tipo observacional, realizado com 46 indivíduos com idade acima de 18 anos, praticantes de caminhada na Praça da Paz, no bairro dos Bancários. Esta atividade era realizada durante dois dias da semana, no horário de grande fluxo na prática de caminhada, no período de junho a outubro de 2017. As medidas de PAS e PAD foram mensuradas por meio de equipamentos, como: esfigmomanômetro e estetoscópio, e a FC por meio da palpação da artéria radial, durante 1 minuto, antes e após a caminhada. Além do registro dos sinais vitais, foi realizada educação em saúde na perspectiva de promover melhor assistência a este grupo da sociedade. Previamente a atividade em campo, foram realizados seminários e capacitação prática para aplicação da técnica. Os dados foram analisados (SPSS22) e expressos em valores médios percentuais. Os dados foram colhidos, diariamente, e observou-se que com relação a variável PAS, 41,3% dos participantes que se enquadraram no estudo não sofreram alterações pressóricas, 41,3% obtiveram aumento e apenas 17,4% redução. Para a PAD, 52,17% não sofreram alterações, 39,13% aumentaram e 8,7% reduziram. Para a FC 86,96% aumentaram e 10,87% diminuíram. A prática regular de caminhada quando realizada, adequadamente, tem influência positiva nos valores pressóricos e na frequência cardíaca. O exercício regular, como terapia preventiva, também controla a tendência para a elevação da PA nos indivíduos que têm risco de desenvolvê-la. Porém, este estudo mostra um expressivo número de indivíduos que sofreram aumento ou manutenção dos níveis pressóricos pós-caminhada, ou seja, os dados sugerem que a prática do exercício aeróbico, realizada por esta população estudada, parece não estar de acordo com os dados encontrados na literatura, sugerindo a falta de um condicionamento, orientação para o treino e conseqüentemente redução de alguns dos benefícios para os praticantes desta atividade física. Diante deste quadro, evidencia-se a necessidade de maior assistência e orientação na prática de atividades aeróbicas, como a caminhada. Esta medida propicia condutas benéfica e promissora para a prevenção de doenças, redução dos riscos cardiovasculares e promotora saúde para a população e, sobretudo, permitindo ao discente uma experiência acadêmica aplicada, realista, interdisciplinar, crítica e reflexiva embasando e fortalecendo a construção do perfil profissional.

Palavras-chave: Educação em saúde. Hipertensão arterial. Sinais vitais.
Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. karinnesantos1@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntário. arthurperre@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. bebelamartelletto1@gmail.com

² Coordenadora e orientadora. DFP/CCS. karlaveruska@yahoo.com.br;

³ Professora coordenadora. DFP/CCS. nadjaacorreia@gmail.com

Caminhar em busca de saúde e conhecimento: um relato de experiência

Maria Joycielle de Lima Maciel¹; Bruno Iosephe Noberto dos Santos Lima¹; Larissa Isabelle de Lima Pessoa Silva¹; Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa²; Diego Nunes Guedes³

A população moderna tem adotado um estilo de vida caracterizado por alimentação inadequada, sedentarismo e estresse exagerado. Estes fatores estão fortemente associados à ocorrência de várias doenças, incluindo os problemas cardiovasculares, obesidade e hipertensão arterial sistêmica (HA). A inatividade física é reconhecida como um dos maiores desafios à saúde pública do século 21 devido à sua associação com diversas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e outros agravos à saúde. Estudos desenvolvidos apontam um menor risco de desenvolver HAS pessoas que praticam atividades físicas aeróbicas, uma vez que provocam alterações autonômicas e hemodinâmicas que influenciam o sistema cardiovascular. Diante disso o objetivo desse estudo foi promover educação em saúde e orientar a população sobre os benefícios da caminhada e a importância da atividade física para a saúde, bem como capacitar os alunos para uma realidade prática interdisciplinar. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado por alunas de enfermagem e fisioterapia que fazem parte de um programa de extensão da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. O relato de experiência contempla o preparo de alunos para uma atividade interdisciplinar vivenciada fora dos muros da universidade em um cenário de integração dos conhecimentos acadêmicos aplicados a uma realidade social. O projeto foi desenvolvido com praticantes de caminhada na Praça da Paz no bairro dos Bancários, no período de junho a outubro de 2017. A primeira etapa do projeto, os alunos participaram do ciclo de seminários abordando temas como Hipertensão Arterial, riscos cardiovasculares, tratamento farmacológico da HA, métodos de tratamento não farmacológico, benefícios da atividade aeróbica como medida preventiva e de tratamento para a HA. Sequencialmente foi realizada atividade em campo com uma abordagem interdisciplinar de educação em saúde e práticas preventivas de controle e acompanhamento dos sinais vitais antes e após a atividade física. A experiência vivenciada foi extremamente enriquecedora e relevante para a formação discente, à medida que possibilitou aplicar o conhecimento teórico prático em um contexto social que requisitava deste estudante um embasamento teórico, habilidades e competências, a postura de educador, de profissional integrado e, sobretudo de cidadão comprometido com o cenário da saúde deste país. Adicionalmente permitiu que a sociedade se beneficiasse como projeto, uma vez que foram disseminadas orientações, precauções, medidas preventivas, acompanhamento de sinais vitais, esclarecimento de riscos potenciais e elucidações de dúvidas que envolviam o processo saúde doença, bem como a atividade aeróbica como estratégia preventiva. Dessa forma, os alunos avançam na prática do raciocínio tecnicista partindo para a aquisição de uma postura crítico-reflexiva e atuante no exercício profissional em um contexto interdisciplinar. Diante do exposto, faz-se necessário a continuidade de um trabalho direcionado a este público na perspectiva de maior assistência para melhoria da saúde e uma abordagem direcionada aos discentes contemplando uma formação superior com uma visão crítica, reflexiva e política da sua área profissional e no contexto de saúde pública.

Palavras-chave: Caminhada. Educação em saúde. Hipertensão arterial.

Área Temática: Saúde

Campanha de conscientização sobre respiração oral e ronco

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. joycimmaciell@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntário. brunoiosephe@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. larissa.delima@hotmail.com

² Coordenadora e orientadora. CCS. karlaveruska@yahoo.com.br

³ Docente colaboradora. DFP. d_guedes74@yahoo.com.br

Andrielle de Oliveira Xavier¹; Francisco Tiago Meireles da Silva¹; Luciane Spinelli de Figueiredo Pessoa²

A respiração oral é um sintoma frequente na infância, caracterizado por sonolência diurna, enurese noturna, cansaço frequente, baixo apetite e até déficit de aprendizado e atenção. Os distúrbios respiratórios podem variar desde pequenos processos alérgicos até quadros mais exuberantes como o ronco e a apneia do sono. Os distúrbios respiratórios e ronco requerem uma atenção importante nos dias atuais, uma vez que esses problemas estão se tornando cada vez mais comuns na população e suas consequências podem prejudicar a qualidade de vida do indivíduo. Dessa forma, faz-se necessário orientar e disseminar informações sobre estes aspectos clínicos. Pensando nisso, o grupo do Projeto de Extensão *Dormir Bem e Viver Melhor* realizou um trabalho educativo, o qual contou com docentes, egressos e alunos do 3º ao 8º período do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba, promovendo ações com a Campanha de Conscientização sobre a Respiração Oral e o Ronco. As ações foram planejadas no mês de julho e executadas entre 16 e 22 de agosto do corrente ano. A campanha foi iniciada em uma praça com grande fluxo na cidade de João Pessoa, onde foram entregues folders e realizadas rodas de conversas sobre a conscientização do ronco e apneia. Logo após, a mesma ação foi feita em local de convivência universitária. Foram realizadas palestras em três escolas do município de João Pessoa e uma no brejo paraibano. Nas escolas, além de serem entregues os folders, apresentou-se vídeo educativo sobre o tema. Salienta-se que ambos materiais (folder e vídeo) foram confeccionados pelos membros da extensão com a orientação da coordenadora do projeto. O objetivo das ações foi conscientizar quanto aos malefícios da respiração oral, necessidade de atenção ao ronco e sensibilização em relação ao seu reconhecimento e tratamento. A campanha atingiu a mais de 1700 pessoas, além disso, favoreceu a ampliação de conhecimento acerca da motricidade orofacial ao corpo discente do curso de fonoaudiologia da UFPB e propiciou a vivência prática, articulando o ensino e a extensão. Essa campanha concorreu, com outras campanhas, em nível nacional, ao prêmio de Melhor Campanha de Motricidade Orofacial 2017, no XXV Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, e obteve o 1º Lugar na categoria de Ações em Motricidade Orofacial.

Palavras-chave: Distúrbios respiratórios. Respiração oral. Ronco. Conscientização.

Área Temática: Saúde

Cannabis medicinal: A conscientização em promoção da saúde e qualidade

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntária. andrielle_xavier@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntário. x.tiagomeireles@gmail.com

² Luciane Spinelli de Figueiredo Pessoa. Coordenadora. luspinnelli@gmail.com

de vida

Ariadne Carolina de Oliveira Pirola¹; Arthur Gomes Cavalcante¹; Filipe Barbosa da Costa¹
Lidiane Lyra Flor¹; Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque²

A Cannabis comprovadamente constitui-se como opção terapêutica eficaz no tratamento de diversas doenças como esclerose múltipla, câncer e principalmente epilepsia refratária. Apesar das constatações terapêuticas cada vez mais evidentes, o uso medicinal da Cannabis ainda encontra entraves sociais e legais. Esses entraves surgiram como fonte de manipulação da população por fins unicamente econômicos e sociais. Por entender que a educação é a melhor via de construção do conhecimento e desconstrução do preconceito foi organizada uma série de eventos abordando a Cannabis medicinal, entre eles o I seminário sobre uso medicinal da Cannabis. O seminário ocorreu no auditório da reitoria (Campus I) no dia 26 de julho de 2017, contou com a presença de autoridades políticas, Deputada Estela Bezerra, representantes do Ministério Público Federal, Defensoria Pública da União, ONGs, a Reitora da UFPB, Dra. Margareth Diniz, que abriu de forma brilhante esse evento, e com Dra. Eliane Lima Guerra Nunes, referência na questão da Cannabis medicinal no Brasil. Esse evento contou com um público de quase 500 pessoas vindas de vários estados do país. O evento apresentou dois momentos de palestra e um momento final reservado para a participação do público presente e retirada de dúvidas. A divulgação do evento iniciou-se semanas antes através de cartazes distribuídos na UFPB e demais universidades de João Pessoa, além da divulgação virtual através da página de extensão no Facebook e grupos de WhatsApp. O evento levou esclarecimento nos diferentes aspectos envolvidos nos tratamentos com Cannabis, tendo direcionamento para a população em geral, para os pais e também para os Profissionais da Saúde. Foram esclarecidas questões sobre o potencial terapêutico, posologia, prescrição, dentre outros pontos envolvidos, garantindo aos presentes, acesso a informações que muitas vezes se mantêm desconhecidas e fornecendo assim uma base para que os presentes se tornem agentes da desconstrução de preconceitos e que possam passar adiante informações respaldadas no conhecimento científico. Esse evento possibilitou um momento de retirada de dúvidas com Dra. Eliane Nunes, Psiquiatra de São Paulo com vasta experiência em prescrição com Cannabis Medicinal, onde pais, Médicos e outros Profissionais de Saúde, usuários da Cannabis medicinal e público geral puderam ter suas dúvidas esclarecidas, o que constitui caráter imprescindível em ações de conscientização, permitindo, até mesmo, a redução da aflição de alguns pais após tirarem suas dúvidas sobre a ação e efeitos colaterais da planta em seus filhos, algo de valor imensurável. Entendendo que a educação é o melhor caminho para a desconstrução do preconceito e conscientização sobre a Cannabis medicinal, esse projeto de extensão apresenta diferentes ações para aumentar o conhecimento científico dessa planta que é tão estigmatizada por muitos e torná-la parte do tratamento de muitas pessoas acometidas com doenças graves que poderiam se beneficiar do poder terapêutico dessa planta.

Palavras-chave: Cannabis. Educação. Alternativa terapêutica.

Área Temática: Saúde

Cannabis medicinal: acabando com o preconceito e espalhando o conhecimento

¹ Estudante do curso de Farmácia. Bolsista. ariadnepirola@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. gomescvarthur@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. stpfilipe93@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Colaboradora. lidianelyra@live.com

² Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque. Orientadora. CCS. katy_lisias@yahoo.com.br

Daniel Meira da Nóbrega de Lima¹; Ilary Gondim Dias Sousa¹; Rickya Caroline Cavalcanti Juvino da Silva¹; Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque²

A Cannabis é um gênero de planta que é estereotipada como uma “droga” psicoativa que apenas traz problemas à sociedade. Entretanto, muitos estudos vêm demonstrando o quanto essa visão está equivocada, uma vez que se descobriu o uso da maconha para dor crônica, epilepsia, ansiedade, câncer e várias outras doenças. Com o objetivo de mostrar o poder terapêutico da planta à sociedade, a Liga Canábica organizou o evento “CANNABIS: OLHAR EM PERSPECTIVA”, realizado no auditório 412/CE/UFPB no dia 22 de maio de 2017. Ele foi dividido em dois momentos: das 9h às 11h e das 14h às 17h. No primeiro momento, o jornalista Tarso Araújo, autor do livro “Almanaque das Drogas” e diretor do documentário ILEGAL, falou sobre o impacto das descobertas sobre a Cannabis em indivíduos que apresentam doenças cujos sintomas apenas podem ser aliviados com ela. O segundo momento foi uma mesa redonda da qual participaram a professora doutora Katy Albuquerque (coordenadora da extensão “Cannabis medicinal: a educação é o melhor remédio e pode salvar uma vida!”), Dr. José Godoy (Procurador do Ministério Público Federal), Dr. Mário Guilherme (do Tribunal de Justiça da Paraíba), a doutoranda da UFRN, Natália de Campos e, como moderadora, a Dra. Sheila Geriz (advogada e mãe de criança com epilepsia refratária que faz uso do óleo de Cannabis). Nas palestras foram abordados temas desde o mecanismo de ação da planta até as bases legais e científicas para usá-la. No final, houve participação da platéia, que fez muitos questionamentos sobre o tema e deu relatos de experiências. Esse evento ajudou na construção do saber dos alunos participantes do projeto, uma vez que havia a necessidade de capacitar de forma multi e interdisciplinar os estudantes-extensionistas das áreas de Medicina, Farmácia e Direito. A discussão, de especialistas que atuam na área e os relatos de algumas pessoas da platéia, proporcionaram aos alunos uma nova visão sobre a importância do tema. Com isso, esse evento pode alcançar, não só os envolvidos com o tema, como usuários e profissionais, mas a sociedade em geral, uma vez que é de total importância a desconstrução do preconceito, que ofusca os inúmeros benefícios da planta e dificulta a obtenção de um conhecimento mais amplo do assunto pela população. Com intuito de repassar conhecimento, tanto os palestrantes como os ouvintes, a cada informação adquirida, podem então maturar na sociedade a valorosa importância que a Cannabis de forma medicinal traz, visto que está cada vez mais claro que os benefícios proporcionados por essa planta trazem qualidade de vida e esperança para as famílias que precisam dela.

Palavras-chave: Cannabis medicinal. Difusão de saberes. Potencial terapêutico.

Área Temática: Saúde

Cannabis Medicinal: Compartilhando conhecimento na mídia televisionada

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. danielmrnobrega@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. ilary.gondim@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Colaboradora. rickiacavalcanti@gmail.com

² Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque. Orientadora. CCS. katy_lisias@yahoo.com.br

Introdução: A *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como “Maconha”, é uma planta com diversos fins terapêuticos já comprovados na literatura para várias doenças, tais como, epilepsias, autismo, esclerose múltipla, câncer, Alzheimer, etc. Contudo, devido a sua proibição no Brasil e na maior parte do mundo a partir do século XX, ainda há muito preconceito e desinformação na sociedade sobre essa planta. Visando reverter esse quadro, esse projeto de extensão intitulado: “Cannabis Medicinal: A Educação é o melhor remédio e pode salvar uma vida” elaborou ações educativas com o objetivo de ampliar os conhecimentos científicos, relacionados a Cannabis, para o maior número de pessoas possível. Incluíram-se nessas ações educativas 3 participações, ao vivo, em uma rede de TV local. **Métodos:** Inicialmente os estudantes do projeto foram capacitados por meio de seminários, discussão de artigos científicos, debates e rodas de conversa. Devido a grande repercussão no país sobre Cannabis medicinal, os estudantes receberam convite para participar do programa “Sobretudo” da TV Master, no qual foram esclarecidos questionamentos das entrevistadoras relacionados aos aspectos científicos e epidemiológicos do uso medicinal da Cannabis. Com a grande repercussão do programa, o projeto recebeu convites para mais duas participações na emissora, dessa vez no programa “Master News” com Gutemberg Cardoso. Na primeira participação foram abordadas questões a respeito da fisiologia canabinóide, indicações terapêuticas da Cannabis, além de perspectivas futuras e relatos sobre pesquisas desenvolvidas na UFPB pela Profa. Dra. Katy Albuquerque. A segunda participação foi direcionada ao evento promovido pelo nosso projeto de extensão, intitulado: “I Seminário sobre o uso medicinal da Cannabis”, ministrado pela Psiquiatra de São Paulo, Dra. Eliane Nunes, realizado no auditório da Reitoria, contando com mais de 500 participantes de vários estados o país. **Resultados e Discussões:** Todas as participações na emissora foram muito enriquecedoras, uma vez que foi disponibilizado bastante espaço de fala, com perguntas feitas pelos apresentadores dos programas, adequadamente direcionadas aos representantes do projeto, permitindo esclarecer grande parte das dúvidas presentes na sociedade em relação ao tema. Não se teve acesso a dados relacionados a audiência, porém infere-se que teve boa repercussão para a TV Master – JP, uma vez que o projeto recebeu vários convites para participações posteriores na emissora ao longo do ano. **Conclusão:** Esse projeto de extensão ganhou enorme visibilidade na mídia, atingindo um número maior de pessoas nos últimos anos, fato esse de extrema importância, pois estimula o pensamento crítico da sociedade em relação às propriedades terapêuticas da planta e quebra tabus gerados pelo preconceito que é fruto de uma proibição sem cunho científico. Com esse novo olhar da sociedade, as pessoas poderão, em um futuro próximo, beneficiar-se dessa planta para tratamento de diversas doenças, sem entraves burocráticos ou preconceituosos, proporcionando esperança e melhora da qualidade de vida delas, no qual o tratamento convencional não está apresentando eficácia clínica. Além de despertar a curiosidade de Médicos e Profissionais da Saúde para que novas pesquisas sejam feitas e que a Sociedade possa se beneficiar dos efeitos positivos da Cannabis em sua saúde.

Palavras-chave: Cannabis. TV Master. Saúde.

Área Temática: Saúde

Capacitação da terapia do riso: uma expectativa do projeto de extensão tiquinho de alegria

¹ Estudante do curso de Medicina UFPB. Colaborador do projeto. brunosilva.adelino@hotmail.com

² Docente da UFPB. Orientadora do projeto. katy_lisias@yahoo.com.br

Thalita Almeida de Oliveira¹; Thainá Magalhães Portugal¹; Emanuelle de Abreu Moreira Vieira¹; Iaponira Cortez Costa de Oliveira²

O Projeto de Pesquisa e Extensão “Tiquinho de Alegria” atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley e comunidades em João Pessoa há sete anos levando alegria e descontração a um diversificado público. É composto por extensionistas alunos de distintos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba. O riso atrelado à palhaçoterapia e a arteterapia formam o recurso principal do projeto. Diante da multidisciplinaridade dos integrantes tornou-se pertinente a capacitação de todo o grupo sobre a terapia do riso. Relatar a importância da capacitação para a terapia do riso no âmbito hospitalar. Trata-se de um relato de experiência de extensionistas que foram capacitados, através de oficina, para integrar a equipe do projeto “Tiquinho de Alegria”. A capacitação em Terapia do Riso foi realizada através de uma Oficina para o grupo de extensionistas incluindo antigos e novos integrantes. Os antigos atuaram como monitores utilizando a metodologia de integração recíproca e reflexiva utilizando algumas perguntas norteadoras: O que é a terapia do riso dentro dos seus conhecimentos? Como ser palhaço no ambiente hospitalar? Ser um palhaço cuidador não é tarefa simples. O teor lúdico do evento é um ponto chave no desenvolvimento do palhaço. As atividades ocorreram em dois dias de fantásticas experiências de como expor o ridículo internalizado em cada ser e assim, desfrutar de palestras em formas de jogos, brincadeiras e diversão comandadas por palhaços profissionais e professores de teatro, dança e arte circense. A oficina contou com atividades variadas: Palestra expositiva sobre a história do projeto, a importância de “re-humanizar” o ambiente hospitalar, transformando em um local menos frio e amedrontador. Atividades com muita risada, aprendendo a rir de si mesmo, achar graça em coisas pequenas e transformar situações, com a percepção das características essenciais de um palhaço no hospital para levar sorrisos. Explicação sobre a terapia do riso, humanização e bioética; atividades lúdicas focadas no respeito e reciprocidade; danças; esquetes; dinâmicas sobre a visão de como se forma um palhaço, os desafios que ele enfrenta e a desconstrução de suas camadas de timidez para transmitir alegria; exercícios para estimular o desenvolvimento criativo como confeccionar brinquedos e transformar uma bola de sopro em uma espada, um cachorro ou até mesmo uma bolinha de sabão em um castelo encantado. A arte da pintura de rosto de um palhaço na ambiência hospitalar. As dinâmicas e brincadeiras para despertar o “ser ridículo” dentro de cada novo integrante, bem como fazer os antigos integrantes reciclarem e encontrarem novas ferramentas que serão usadas no dia-a-dia no hospital com personalidades, trejeitos e aparências distintas. A importância da capacitação aos integrantes do projeto “Tiquinho de Alegria” é grandiosa para o afloramento e aperfeiçoamento do palhaço cuidador. Agrega a experiência prévia de todos os atores antigos e novos extensionistas com a missão precípua de levar ao outro um tiquinho da sua alegria, um tiquinho de esperança, um tiquinho de amor, contribuindo para melhorar a assistência no âmbito hospitalar de maneira adequada e dentro dos objetivos propostos pelo projeto.

Palavras-chave: Terapia do riso. Capacitação. Oficina.
Área Temática: Saúde

Capacitação dos estagiários facilitadores – habilidades e domínios para execução das atividades da Escola de Posturas da UFPB

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaborador. thaliitaalmeid@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. thainaportugal@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. emanuellejv@hotmail.com

² Enfermeira HULW/UFPB. Prof.^a Enfermagem. Dr.^a em Adm. Hospitalar – UEX-Espanha. Orientadora. iaponiracortez@yahoo.com.br

Pamela Cristina Santos de Almeida¹; Thais Lira Ribeiro de Lima¹; Larissa Maria Ferreira Coitinho¹; Maria Cláudia Gatto Cardia²

No projeto de extensão Escola de Posturas (EP_UFPB) o processo de capacitação dos estagiários se dá em etapas progressivas e evolutivas. Os alunos assumem mais funções à medida em que se sentem capacitados (CARDIA et al., 2006). Na programação básica atual são utilizados entre 10 a 12 tipos de relaxamentos, ministrados 14 temas de aulas teóricas e das 20 sessões, que compõem o programa, são realizados exercícios em 14 delas. Em 2017 5 estagiárias que estavam no nível assistente passaram para categoria de facilitadora. O objetivo deste trabalho foi avaliar o domínio dos facilitadores sobre as atividades realizadas no projeto. Foi desenvolvido um estudo sobre a percepção dos facilitadores sobre suas atividades no programa. A amostra foi composta pelos facilitadores atuais (n=6), sendo cinco novas facilitadoras e um facilitador já capacitado anteriormente. Todos responderam a um questionário composto por perguntas sobre a condução e o nível de dificuldade para facilitar aulas teóricas, práticas e relaxamentos. O tempo de permanência no programa foi de 4,5 anos para o estagiário mais antigo e de 2,5 anos para as demais facilitadoras. Dois dos 6 facilitadores conduziu entre 4 e 6 tipos de relaxamento; dois aplicaram entre 7 e 10 roteiros e outros dois mais de 10. Quando perguntado sobre a facilidade para adequação do tom e modulação da voz encontramos uma média 9,3 ($\pm 0,5$) pontos, sendo a nota máxima de 10 (extremamente fácil). Os relaxamentos considerados mais fáceis de serem conduzidos foram: Jardim de acácias (n=4), Reconhecimento corporal (n=1) e Meditação do coração (n=1). Do conjunto da amostra, um estagiário ministrou entre 4 e 6 aulas teóricas; 3 alunos deram entre 7 e 10 aulas e dois mais de 10. A média atribuída para a facilidade para conduzir as aulas foi 9,0 (todos atribuíram a mesma nota). As temas considerados mais fáceis foram: sono (n=2), disco intervertebral (n=2), postura (n=1) e ossos (n=1). A média atribuída para a facilidade de conduzir os exercícios foi 9,3 ($\pm 0,8$). Dois estagiários relataram ter conduzido exercícios entre 4 e 6 vezes, um entre 7 e 10 vezes e 3 estagiários conduziram mais de 10 vezes. Também foi perguntado quantas sequências (séries) de exercícios eles aplicaram, 2 facilitadores responderam entre 4 e 6 tipos de série e os outros quatro alunos responderam ter executado mais de 10 tipos de séries de exercícios. As séries consideradas mais fáceis foram: fortalecimento dos abdominais - core (n=3), vivência de automassagem (n=1), alongamentos gerais (n=1) e exercícios preparatórios para o sono (n=1). As médias de facilidade para execução das atividades foram semelhantes entre o facilitador mais experiente e as novas facilitadoras. Os resultados indicam que o sistema de capacitação discente da EP_UFPB permite que os estagiários apliquem diferentes técnicas, exercitem seus domínios e habilidades se qualificando gradativamente. A capacitação para o aluno se tornar um bom facilitador se dá em aproximadamente 2 anos. Verificamos que os estagiários facilitadores atuais estão aptos e seguros para conduzir as atividades da EP_UFPB.

Palavras-chave: Back school. Fisioterapia. Educação. Saúde. Extensão.

Área Temática: Saúde

Caracterização das espécies do mosquito Aedes na comunidade Santa Bárbara, João Pessoa/PB

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. pamalmeidda@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. thaystavares_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. larissa_mfc@hotmail.com

² Maria Cláudia Gatto Cardia. Professora orientadora e coordenadora do projeto. gattocardia@gmail.com

Paulo de Tarso Fernandes da Silva Bezerra¹; Alécio maker Macêdo Brito Alves¹; Takayama Douglas de Sousa Quirino¹; Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo²

As arboviroses são doenças virais transmitidas ao homem através de insetos artrópodes, os mosquitos. Os vírus da dengue, zika e chikungunya tem como principal vetor de transmissão o mosquito do *Aedes aegypti* e como vetor secundário o *Aedes albopictus*. Este inseto se adaptou rapidamente na zona urbana e se prolifera com grande facilidade em áreas de maior densidade populacional. São próprios das regiões tropicais e subtropicais e sendo, portanto, favorecido pelas características do clima de nosso país, tornou-se um problema de saúde pública, em face das doenças que podem transmitir. Este trabalho faz parte do projeto de extensão intitulado “A educação ambiental como ferramenta de combate às arboviroses na comunidade Santa Bárbara João Pessoa. Com o intuito de apurar áreas de baixa notificação das arboviroses dengue, zika e chikungunya, o projeto de extensão decidiu investigar a comunidade Santa Bárbara localizada no bairro de Mangabeira, zona sul da cidade João Pessoa, Paraíba. O objetivo foi detectar a presença do mosquito *Aedes aegypti* e *albopictus* na comunidade, que é o responsável pela transmissão de todos os vírus das doenças supracitadas. Para tal fim, escolheram-se vinte e cinco locais específicos, com potencial para captura dos mosquitos, distribuídas em toda a área da comunidade, nas quais foram inserir as armadilhas, ovitrampas, para realizar a captura dos ovos e larvas do inseto. Decorridos sete dias foi realizada a retirada das armadilhas com margem de segurança para que os animais não se desenvolvessem e chegassem a fase adulta ou alada do inseto, impedindo a entrada dos vetores no ambiente da comunidade e a possível contaminação da população local. Logo após recolher as ovitrampas, as palhetas com os possíveis ovos foram analisadas em laboratório e com o auxílio do microscópio foi feita a contagem dos ovos. Após a contagem, os ovos coletados foram colocados para eclosão seguida da identificação das larvas e pulpas também em microscópio. Analisando os resultados da primeira coleta obtivemos um número de 1.646 larvas do mosquito *Aedes* das quais 27% pertenciam à espécie *aegypti* enquanto 73% à espécie *albopictus*. Esses dados geram um resultado realmente preocupante, pois o maior índice de porcentagem encontrado, 73%, foi do vetor responsável pela transmissão além da dengue, zika e chikungunya, também da febre amarela. É importante salientar que esses não são os dados finais da pesquisa, pois o projeto ainda continua em andamento. Concluímos que é de extrema importância implementação nas ações de educação ambiental e sanitária na comunidade Santa Bárbara, pois os moradores necessitam de informações para combater o vetor, diminuindo assim os focos e conseqüentemente o acometimento da população por estas doenças.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. Chikungunya. Dengue. Educação ambiental. Zika.

Área Temática: Saúde

Caracterização do perfil dos usuários atendidos pelo SEPAH no hospital Napoleão Laureano

¹ Estudante do curso Técnico em Análises Clínicas. Bolsista. paulodetarsofernandes@hotmail.com

¹ Estudante do curso Técnico em Enfermagem. Voluntário. alerciomaker@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Voluntário. taka.play@hotmail.com

² Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo. Orientadora. gabrielagfigueiredo@gmail.com

Marcela Almeida Figueiredo¹; Andressa Raissa Pessoa de Souza¹; Said Zareh¹; Sandra Souza²

O Serviço de Escuta de Pronto Atendimento Hospitalar (SEPAH) é realizado no Hospital Napoleão Laureano, na cidade de João Pessoa/PB, utilizando como orientação teórica a Abordagem Centrada na Pessoa. Os atendimentos acontecem nos leitos do hospital, em dois turnos semanais. A equipe é formada por 7 extensionistas estudantes de Psicologia, 1 psicólogo e 2 psicólogas, sendo uma delas a coordenadora do projeto. Buscou-se caracterizar os pacientes atendidos neste ano, entre os meses de maio e setembro, a partir de dados sociodemográficos e classificação da doença oncológica. Antes de iniciar os atendimentos, a equipe se reúne para leitura e discussão dos prontuários de cada paciente que será atendido. Cada atendimento é realizado por um extensionista e pelo psicóloga (o), mediante a permissão do paciente em receber a visita. A escuta inicia-se com a fala do paciente sobre o momento atual, seu estado emocional, sua relação com a doença, dentre outros assuntos que queira tratar, para, em seguida, realizar a entrevista clínica. Nesta, são pedidas, dentre outras, informações sociodemográficas, histórico oncológico na família e a descoberta do diagnóstico. É dado espaço para a pessoa se expressar, e, havendo a demanda, é feito o atendimento com a família. Finalizada a escuta, o atendimento é registrado e previamente discutido, para posterior supervisão, momento em que também são realizadas discussões teóricas. Foram realizados 51 atendimentos, sendo 17 pessoas do sexo feminino, entre 38 e 75 anos e 5 do sexo masculino, entre 38 e 72 anos; 17 residiam fora da cidade de João Pessoa, predominantemente no sertão paraibano. Apenas em 5 dos casos atendidos, os pacientes descobriram suas doenças através de exames de rotina. Apesar de o câncer de mama ser o mais incidente na população feminina, houve predomínio de câncer de ovário (10 pacientes). Um dos casos de câncer de mama atendido foi na unidade de quimioterapia, enquanto os outros em internação. Os demais casos foram: colo do útero, laringe, peritônio, ânus e bexiga, intestino, pulmão, útero, ovário, tumor na região pélvica, neoplasia maligna da orofaringe e mieloma múltiplo. Buscou-se, ainda, oferecer suporte ao indivíduo na sua relação com a doença. Busca-se entender e auxiliar o processo do paciente frente ao adoecimento, identificar e proporcionar condições de enfrentamento ao estado em que se encontra. Através da entrevista clínica, foi possível conhecer o histórico e as vivências do paciente, seus aspectos pessoais, suas relações com a família, seu modo de lidar com o adoecimento, o que pode acarretar em recomendações ou intervenções em prol da recuperação do mesmo. Cada atendimento requer uma versatilidade para lidar com o novo e decidir qual ação será mais adequada de acordo com a demanda, o que evidencia a singularidade de cada encontro. É fundamental oferecer ao paciente e seus familiares um suporte emocional que possa vir a minimizar o sofrimento psíquico, através de ações integradas para a promoção de saúde. Destaca-se que os dados coletados não demonstram a realidade oncológica do hospital, visto que os casos atendidos se restringiram a determinados setores da instituição.

Palavras-chave: Abordagem centrada na pessoa. Escuta clínica. Oncologia. Psicologia hospitalar.

Área Temática: Saúde

O cavalo como instrumento de reabilitação na equoterapia Tobias Farias Montenegro

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. marcela.almeida3@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. andressarps95@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaborador. saidzareh@gmail.com

² Sandra Souza. Orientadora. CCHLA. sandra.souza_psi@yahoo.com.br

O cavalo é utilizado na equoterapia como o principal mecanismo para o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências ou necessidades especiais. O termo equoterapia, segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), foi criado fazendo menção ao radical EQUO que deriva do latim Eqqus, que significa cavalo e, TERAPIA que vem do grego Therapeia, que designa regenerar a saúde. Os atendimentos de equoterapia foram realizados nas dependências da APAE- (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) localizada na cidade de Areia, PB, com seções de 30 minutos de duração quatro dias por semana. O cavalo na equoterapia é utilizado para transmitir ao praticante a sensação de poder, força, autoestima, além de possibilitar a socialização entre o ser humano e o animal. O cavaleiro e o cavalo formam um todo, contribuindo ao praticante um aprimoramento de força muscular, equilíbrio, relaxamento e coordenação motora, necessários para que o mesmo consiga se manter em pé e andar. Acrescido a isto, também auxilia em outros campos, como a melhora da fala e da comunicação, na articulação dos sons e linguagem e ainda, da concentração. Todos esses benefícios são oriundos do cavalo por possui três andaduras, o passo, o trote e o galope. O trote e o galope são andaduras saltadas, onde o cavalo exerce um amplo esforço em movimentos rápidos e bruscos, exigindo do cavaleiro, bastante força para se segurar e um bom desenvolvimento ginástico. Por isso, esta andadura, só pode ser realizada por praticantes em estágios avançados na equitação. Por outro lado, o passo é uma andadura rolada ou marchada, sendo ritmada, cadenciada e simétrica, que transmite ao cavaleiro uma série de movimentos sequenciados e simultâneos, que promove um movimento tridimensional do dorso com ritmo dançante e mudança de equilíbrio constante, ou seja, no plano vertical, o movimento ocorre para cima e para baixo, e no plano horizontal, ocorre da esquerda para direita e para frente e para trás. Estes movimentos são transmitidos ao paciente pelo contato de seu corpo com o do animal, gerando movimentos mais complexos de rotação e translação. Desta forma, os movimentos promovidos pelo cavalo geram informações proprioceptivas no corpo do praticante, que são interpretadas por seus órgãos sensoriais de equilíbrio e postura exigindo novos ajustes posturais, para que este se mantenha sobre o cavalo. Os cavalos de equoterapia devem ser criteriosamente selecionados e treinados para darem aos praticantes o máximo das sensações e benefícios de que necessitam. Dependendo da demanda, é necessário que se tenha vários animais à disposição, pois os indivíduos têm necessidades diferentes e, normalmente, um só animal não atende a todas elas. Esses cavalos podem ser montados e adestrados normalmente, podendo, inclusive, participar de competições ou trabalho, mas devem necessariamente ter um treinamento específico para a prática da equoterapia.

Palavras-chave: Equilíbrio. Equitação. Necessidades especiais.

Área Temática: Saúde

CCA em movimento: saúde, bem-estar e qualidade de vida através do exercício físico

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Bolsista. CCA-UFPB. tobias_montenegro@hotmail.com

² Docente. DCFS-CCA-UFPB. larath@oi.com.br

Matheus Ramos de Oliveira¹; Vinicius Rodrigues dos Santos Sena¹; Verônica Couto Pais Rodrigues¹; Rogeanuar Xavier Ribeiro¹; Maria Lorena de Assis Candido²

O sedentarismo representa um dos principais fatores de risco à saúde, causando um grande impacto na saúde pública, ocasionando o aparecimento de doenças degenerativas não transmissíveis em um número crescente de pessoas. A prática de atividades físicas e a incorporação de hábitos saudáveis estão diretamente relacionadas ao aumento da longevidade e a melhora na qualidade de vida. Levando-se em consideração esta relação, o projeto CCA em Movimento através de suas ações possibilita atividades que favorecem que jovens e adultos pertencentes à comunidade acadêmica do CCA/UFPB Campus II tomem consciência da importância de manter um estilo de vida ativo e saudável, além de informar, avaliar e orientar a prática de exercícios físicos que venham favorecer a elevação dos índices dos componentes da aptidão física. Devido a grande demanda interna e externa atendida pelo Setor de Esporte/DCFS/CCA/UFPB, para que este projeto pudesse ser executado pensou-se em uma metodologia diferenciada tendo os alunos do Campus como tutores das ações propostas. O procedimento metodológico baseia-se em uma metodologia participativa, tendo os próprios alunos do CCA/UFPB como tutor responsável por ministrar aulas em uma modalidade prática de atividade física que pratique ou tenha praticado por um considerável espaço de tempo, e que este tenham sido suficiente para possibilitar conhecimento acerca da sistematização e aplicação do conteúdo prático da modalidade escolhida. Dentre as modalidades oferecidas estão as práticas da capoeira, dança do ventre, jiu jitsu e treino funcional, as aulas acontecem nos ambientes para prática do Setor de Esportes DCFS/CCA/UFPB em horários distintos ao longo da semana para que haja maior adesão por parte da comunidade acadêmica. Integram as práticas oferecidas um total de 70 pessoas de ambos os sexos, com faixa etária de 21 a 25 anos, e estas se mantêm participativas com frequência regular. Como as atividades encontram-se em andamento, procedimentos de coletas e análise de dados ainda estão em fase de conclusão, porém já é possível observar pela equipe executora do projeto e por relatos dos próprios participantes do projeto modificações quanto a aspectos relacionados a melhoria da qualidade de vida, gosto e permanência na prática pela modalidade escolhida, modificações de hábitos quanto ao estilo de vida e o aumento componentes relacionados a saúde na aptidão física.

Palavras-chave: Atividade física. Estilo de vida. Adultos. Estudantes.

Área Temática: Saúde

O Centro de Assistência Toxicológica como ferramenta de saúde pública em escolas da rede estadual e municipal em João Pessoa.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Voluntário. matheusramoscca@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntário. viniciusrsena@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntária. vera12ps@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntário. rogeranuar.xavier@gmail.com

² Maria Lorena de Assis Candido. Orientadora. CCA. lorycandido@gmail.com

Nathália Modesto Xavier de Araújo¹; Hemerson Iury Ferreira Magalhães²

O Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX), é um centro de informação a respeito de acidentes com animais peçonhentos, intoxicação por plantas tóxicas, medicamentos, agrotóxicos, raticidas, entre outras substâncias nocivas. O CEATOX atua como ferramenta de capacitação aos estudantes de farmácia, medicina e enfermagem, preparando-os a orientar a população, quanto as medidas preventivas e condutas terapêuticas corretas. Os acidentes causados por animais peçonhentos, são causas frequentes de procura de atendimento médico em unidades de pronto atendimento. Desenvolver estratégias preventivas é a maneira mais eficaz para precaver acidentes com esses animais. Orientar a população sobre como evitar essas ocorrências e que conduta tomar em casos de acidentes ocorridos, é fundamental para evitar maiores complicações. O objetivo deste trabalho é a promoção de práticas educativas, visando a redução de acidentes com animais peçonhentos através da prevenção, como também, fazer com que os alunos e educadores se inteirem a respeito dos cuidados iniciais em casos de acidentes causados por animais peçonhentos. O projeto fundamenta-se, no desenvolvimento de ações educativas, realizadas por estudantes de farmácia e enfermagem junto à comunidade escolar. As ações tiveram início em Maio de 2017 e se estenderão até Dezembro de 2017, em escolas municipais e estaduais do município de João Pessoa, com crianças e adolescentes do 6º ano 9º do ensino fundamental. As orientações aos estudantes e educadores das escolas municipais e estaduais foram realizadas através de palestras expositivas, distribuição de folders educativos e divulgação de medidas preventivas e aplicação de questionários antes de iniciar cada ação e ao término. Durante as atuações nas escolas, foram utilizados banner com imagens de distintos animais peçonhentos e suas respectivas espécies (serpentes, escorpiões e aranhas), como também, foram utilizados peças desses animais, onde os alunos e educadores puderam ter um contato mais direto com esses animais, e aprenderam a respeito da identificação dos mesmos. As crianças e adolescentes das escolas também receberam orientações no tocante aos cuidados com produtos químicos, material de limpeza, medicamentos e plantas tóxicas, quanto ao manejo e prevenção de acidentes, além das medidas iniciais no caso de acidentes domésticos. Através da avaliação dos questionários aplicados, foi possível observar que as crianças e os adolescentes, como também os educadores, assimilaram as informações repassadas, no que diz respeito a prevenção e cuidados iniciais em casos de acidentes com animais peçonhentos, agentes químicos, domissanitários, medicamentos e plantas tóxicas.

Palavras-chave: Prevenção. Intoxicação. Animais peçonhentos.

Área Temática: Saúde

Cine e Medicina: contribuindo para a formação crítica na UFPB

¹ Estudante do curso de Farmácia. Bolsista. nathaliamaxavier@hotmail.com

² Hemerson Iury Ferreira Magalhães. Docente do curso de Farmácia. Orientador. hemersonufpb@yahoo.com.br

Introdução: O cinema, como uma forma de arte, possibilita a expressão criativa de questões sociais e vem se tornando uma importante ferramenta pedagógica por estimular a reflexão. Os filmes retratam a condição humana e estabelecem um contexto para debate, contribuindo para que os participantes desenvolvam posicionamento crítico a cerca das situações mostradas, bem como possibilitando que vejam a saúde de forma mais íntegra, em contraste com seu ensino fragmentado. **Métodos:** O método utilizado foi a exibição de filmes no auditório do Centro de Ciências Médicas (CCM) da UFPB, aberto ao público, como uma ferramenta didática para aprofundar a discussão sobre temas inerentes à medicina, sobretudo no que diz respeito a questões sociais, morais e jurídicas, abordando situações conflitantes na vida do médico ou de outros profissionais da saúde. Houve um período de planejamento do filme a ser escolhido e preparação da sessão a ser exibida, levantando os possíveis pontos relevantes de cada filme que poderiam dar subsídio ao debate e reflexão. Estes, foram feitos em rodas de conversas posteriores à exibição. Por último, foram feitas considerações finais sobre a discussão e foram dadas recomendações de leituras complementares sobre os temas debatidos. **Resultados e discussão:** Subsequente a exibição dos filmes foram realizados debates entre os presentes na sessão. Por meio dessa ferramenta, os participantes puderam refletir sobre diversos assuntos, não só da esfera da saúde, e desenvolver uma opinião a respeito deles, de forma a estimularem seu pensamento crítico e a capacidade de se abordar uma situação por diferentes perspectivas. Foi possível construir ideias não só sobre as questões presentes nos filmes escolhidos, mas também outros temas que surgiram durante as discussões, contribuindo positivamente para os presentes no que se refere ao seu posicionamento perante situações da realidade. Além disso, uma vez que as sessões são abertas a toda a comunidade acadêmica, houve grande troca de experiências e conhecimento entre alunos de diferentes cursos. **Conclusões:** O cinema se mostrou muito eficaz para expandir a consciência e promover a sensibilização dos participantes, viabilizando o debate e discussão com as diferentes visões e opiniões de cada profissional ou estudante de diversas áreas da saúde. De maneira geral, o projeto conseguiu provocar um crescimento pessoal e profissional através das reflexões, bem como um intercâmbio de ideias entre os integrantes, além de despertar-lhes o interesse em buscar mais conhecimento sobre os temas debatidos, contribuindo para o desenvolvimento de seu pensamento crítico frente ao curso, a vida e a realidade da profissão médica.

Palavras-chave: Cinema. Discussão. Saúde. Situação-problema.

Área Temática: Saúde

Cine e Medicina: promovendo catarse na UFPB

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. deco_608@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. camilametzker97@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. arianesimo@gmail.com

Júlia Emily Silva Dantas¹; Adriano Rodrigues de Lima¹; Isabella Caroline Inácio Almeida¹;
Eduardo Sérgio Soares Sousa²

Introdução: O “Cine e Medicina” utiliza a arte cinematográfica em uma estratégia pedagógica, e, ao mesmo tempo, tem o papel de promover o ócio no meio acadêmico. No contato com a produção artística, ocorre com frequência a catarse; para Aristóteles, filósofo grego, o meio pelo qual o homem entra em contato com o trágico e purifica sua alma. Atualmente, prevalece a interpretação de Goethe sobre a catarse estética, na qual a arte trágica, neste caso, o filme, induzirá a um equilíbrio das emoções nos espectadores. **Métodos:** A metodologia consiste em exibição de filmes seguida de debates com exposição de constatações pessoais e relatos de experiências dos participantes. As seções são abertas a alunos, professores e servidores dos diversos centros e cursos da UFPB, além de demais integrantes da comunidade. Contando ainda com a participação dos colaboradores do projeto. **Resultados e discussão:** A diversidade de sujeitos presentes nas exibições propiciou a pluralidade de ideias e enriqueceu as discussões suscitadas de acordo com a temática de cada filme. O homem através das diversas formas de arte é capaz de vivenciar sentimentos e emoções diversas (medo, raiva, ódio, tristeza, alegria, compaixão, empatia). Com o cinema não poderia ser diferente. Contudo, essa experiência abre espaço para a reflexão a partir dos sentimentos e sensações experimentados em situações fictícias. Foi notório o interesse do público presente em aprofundar as discussões e trazer à tona aspectos subjetivos e conhecimentos teóricos pertinentes aos temas em discussão. Esse compartilhamento de opiniões termina por aguçar o pensamento crítico, característica inerente das manifestações artísticas que pôde ser suscitada pelo cinema. **Conclusões:** O cinema como uma manifestação artística constituída de significantes humanos, é um instrumento que possibilita expansão de consciência a partir da transcendência da realidade. Dessa forma é capaz de induzir um processo profundo de catarse que propicia a vivência de experiências e o desenvolvimento da empatia. Tais competências promovem a construção do pensamento crítico essencial não só para aqueles que pretendem praticar cuidado, mas para todos, enquanto seres humanos que precisam perceber e atuar sobre a realidade.

Palavras-chave: Cinema. Formação médica. Humanização.

Área Temática: Saúde

Cine e Medicina: ressignificação de valores

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. juliaemilyd@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. adrianojovem@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. bellaunnie@outlook.com

² Professor efetivo do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba. Orientador. esergiosousa@uol.com.br

André Machado Miranda¹; Jairo Soares de Oliveira Santos¹; Leonardo Araújo Moura¹

Introdução: O projeto Cine & Medicina proporciona ao corpo discente e docente a apreciação, discussão e reflexão acerca de temas médicos proporcionado a partir da arte cinematográfica através da exibição e discussão de filmes previamente selecionados que trazem à tona experiências vivenciadas pelos personagens que acabam encantando novamente a todos nós sobre a profissão médica. **Métodos:** O projeto Cine & Medicina é estruturado de forma a realizar reuniões semanais com alternância entre reuniões de formação e reuniões para a exibição e discussão dos filmes. Nas reuniões de formação, há seleção e discussão crítica sobre a importância dos filmes acerca dos temas médicos, diretrizes para o projeto e encaminhamentos sobre sua realização, assim como estratégias de ampliação e divulgação. Já nas reuniões de exibição dos filmes, além da exibição no auditório do CCM, há uma discussão com os presentes sobre o filme, frequentemente com a presença de convidados especiais para contribuir com a roda de conversa. **Resultados e discussão:** A projeção dos filmes, os comentários dos professores convidados e os debates realizados entre os estudantes após as exibições das sessões contribuíram para o aprofundamento de questões pertinentes tanto ao filme que fora exibido quanto à prática médica vivenciada continuamente no curso de medicina. Tornava-se claro, à medida que a conversa avançava, que a junção das reflexões proferidas pelos participantes do Cine & Medicina conferia novos rumos ao diálogo, graças à liberdade e desinibição de expor argumentos que interagissem e contribuíssem com ideias previamente manifestadas por outros estudantes. A apresentação e a discussão do filme, dessa forma, dava espaço a cada um refletir sobre quão amplo e encantador pode ser a medicina a partir das percepções particulares de cada integrante da exibição, concedendo ao espectador uma oportunidade de enriquecer sua própria experiência com as diversas vivências e reflexões por outros exteriorizados, assim, proporcionando uma ressignificação de valores. **Conclusões:** diante do exposto, torna-se evidente que o modo aberto da discussão, em que todos têm voz para expressar o que tem de conhecimento e percepções sobre as diversas temáticas abordadas na discussão, faz com que a reflexão de cada culmine, muitas vezes, em novas percepções da prática médica.

Palavras-chave: Cinema. Vivências. Ressignificação de valores.

Área Temática: Saúde

Cirandar: roda de cuidado nos primeiros anos de vida.

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário, andremmiranda26@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário, jrosrs@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário, moura.leonardoaraujo@gmail.com

Samara Lima Gomes de Azevedo¹; Maria Carolina de Lima Amorim¹; Maria José Xavier da Silva¹; Rita de Cássia da Silva¹; Michelly Santos de Andrade²

Introdução: O projeto Cirandar atua em um dos momentos mais bonitos e importantes do ser humano: os cinco primeiros anos de vida. O cuidado em saúde inicia desde a sua formação, acompanhando as gestantes no pré-natal, passando pelo nascimento, puerpério, e o pós-natal. A mãe/família passará a dedicar cuidados peculiares para os bebês, sendo aconselhável a observação e acompanhamento de uma equipe interprofissional para dar suporte à mesma. Para tanto, conta com a participação de 16 estudantes dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, sendo uma bolsista PROBEX, e uma docente coordenadora Objetiva construir práticas cuidadoras adequadas junto à população, fomentando o conhecimento das mães/familiares, de modo a oportunizar as crianças desenvolvimento saudável, procurando proporcionar às famílias uma melhor qualidade de vida como consequência desse processo. **Método:** é constituído por quatro etapas principais: a) levantamento de um diagnóstico participativo nas unidades de saúde da família - USF; b) elaboração de ações a partir da discussão da etapa anterior; c) retorno às comunidades com propostas que, conjuntamente, sejam ajustadas e definidas para atender às demandas; d) realização de um evento nas dependências da USF com a participação dos usuários e da comunidade acadêmica. **Resultados:** Para a formação do grupo foram realizados seis encontros presenciais nas dependências do Departamento de Fonoaudiologia, momentos nos quais foi discutida a importância do trabalho em equipe e definidas as ações a serem realizadas. Durante esses encontros, contamos com a presença de alguns profissionais com vasta experiência na atenção básica que nos incentivaram e mostraram à equipe do “Cirandar” o quanto uma pequena ação se faz grande, tendo em vista a mudança, para melhor, na qualidade de vida da população. **Conclusões:** a integração dos cursos da área da saúde mostra-se possível, importante e urgente para a constituição de práticas cuidadoras éticas e integrais. Esse projeto enfrenta os obstáculos da falta de horários comuns e de segurança no *campus*, encontrando-se semanalmente (às vezes, quinzenalmente), as quintas-feiras (16h às 18h), havendo o registro de ao menos quatro feriados nacionais, reduzindo assim a frequência das reuniões, uma vez que esse foi o único dia/horário possível a todos. Espera-se que consigamos realizar a troca de ideias e o aprimoramento do conhecimento na área, por parte da equipe extensão do presente projeto, contribuindo de maneira eficaz na construção do conhecimento da população, refletindo na vida e desenvolvimento saudável das pessoas, a partir da promoção dos primeiros anos de vida da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Interprofissionalidade. Puericultura. Saúde.

Área Temática: Saúde

Cirurgia de cabeça e pescoço: vivência de estudantes de graduação em

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista. samara_lima1997@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaboradora. contatocarolineamorim@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. maxaviera@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaboradora.
kassia1925@gmail.com

² Michelly Santos de Andrade. Orientadora. CCS. mandradefono@gmail.com

Fonoaudiologia no bloco cirúrgico

Emanuelle de Abreu Moreira Vieira¹; Jolisse Suila dos Santos da Cruz¹; Leandro de Araújo Pernambuco²; Ary Serrano Santos³

A partir do projeto de extensão “Serviço Integrado de Atenção à Disfagia e Disfonia em Cirurgia de Cabeça e Pescoço” alunos de graduação regularmente matriculados nos cursos de Fonoaudiologia e Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) realizam acompanhamento dos pacientes disfônicos e disfágicos atendidos no ambulatório em Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB/EBSERH), tendo como objetivo realizar a avaliação pré/pós-operatório imediato e tardio. Os extensionistas têm a oportunidade de acompanhar a avaliação laringológica por meio de videolaringoscopia, bem como acompanhar os procedimentos cirúrgicos, dentre os quais a tireoidectomia, junto com a equipe médica. O acompanhamento das cirurgias no bloco cirúrgico segue agendamento em formato de rodízio, sendo disponibilizadas às segundas e quartas feiras nos períodos manhã e tarde, em que participam dois alunos por turno. A equipe de cirurgiões da especialidade é composta por quatro profissionais, sendo um cirurgião de cabeça e pescoço, dois residentes em cirurgia geral do HULW/UFPB/EBSERH e um interno de Medicina da UFPB. O acompanhamento das cirurgias por parte dos alunos da graduação conta com uma metodologia de ensino-aprendizagem, através da descrição do passo-a-passo realizado durante o procedimento cirúrgico, discussão e questionamentos sobre localização de estruturas vitais, assim como estruturas relacionadas à avaliação proposta no objetivo geral do projeto. Inseridos no bloco cirúrgico, os estudantes podem acompanhar desde o momento de anestesia do paciente (geral ou local) até o momento final do procedimento. Além disso, observa-se e discute-se a técnica utilizada no procedimento e a extensão da cirurgia, pois são fatores que interferem no resultado funcional pós-operatório. Em casos de tireoidectomia, por exemplo, pode-se observar a intubação orotraqueal e a manipulação de estruturas adjacentes como os nervos laríngeos, cuja lesão pode gerar comprometimentos vocais e de deglutição. Considerando-se que todo o contexto da cirurgia oncológica em região de cabeça e pescoço pode afetar funções essenciais como deglutição e voz, é importante acompanhar as cirurgias para que esses aspectos sejam considerados na avaliação funcional pós-operatória. Sendo coroada positivamente a experiência vivenciada no bloco cirúrgico, esta colabora com a integração teoria/prática, o que proporciona o reconhecimento de estruturas e aprimoramento dos conhecimentos anatômicos e anatomopatológicos das lesões de cabeça e pescoço, bem como o desenvolvimento do raciocínio crítico dos casos clínicos e condutas realizadas, considerando a individualidade de cada paciente, suas necessidades e o seu ser completo, acentuando e ampliando a interprofissionalidade proposta pelo serviço e oferecida pelo projeto de extensão.

Palavras-chave: Neoplasias de cabeça e pescoço. Cirurgia. Transtornos de deglutição. Voz.

Área Temática: Saúde

Conduta terapêutica racional na remoção de terceiro molar incluso

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntária. emanuellejv@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntária. cruzjolisse25@gmail.com

² Leandro de Araújo Pernambuco. Coordenador e orientador de projeto. Departamento de Fonoaudiologia. CCS/UFPB. leandroape@globo.com

³ Ary Serrano Santos. Médico do HULW/UFPB/EBSERH. Coordenador adjunto. serranosantosary@gmail.com

O êxito da cirurgia bucomaxilar está diretamente associado ao seu planejamento, técnica cirúrgica e uma conduta terapêutica racional, essa última premissa é concretizada com uso de orientações pré e pós operatórias sobre o uso adequado das classes de medicamentos prescritos. Neste contexto, avaliar a eficácia de um adequado acompanhamento dos pacientes, orientando-os sobre o uso racional dos principais grupos farmacológicos utilizados antes e depois da cirurgia é a proposta desse estudo. Destarte, foram selecionados 20 pacientes de ambos os sexos, acima de 18 anos, que utilizam o Centro de Especialidades Odontológicas de Guarabira. Foram aplicados instrumentos de aferição na forma de questionários e adotado o uso de uma cartilha de orientação sobre a conduta terapêutica racional. Os pacientes foram divididos em grupo A e grupo B, onde o grupo A correspondeu àqueles pacientes que ao responderem o questionário pré-operatório receberam a cartilha orientadora e o grupo B foi composto por pacientes que ao responderem o questionário pré operatório não receberam a cartilha. Foram então submetidos à exodontia do terceiro molar incluso. Ressalte-se que não houve nenhum direcionamento dos pacientes na divisão do presente estudo. Neste estudo pode-se constatar concretamente um menor desempenho frente à conduta racional requerida no grupo B, pois boa parte dos participantes tiveram dificuldade de entender para que servem os medicamentos prescritos na conduta pré e pós operatória, outro dado relevante, encontrado nesse grupo, foi a falta de conhecimento adequado sobre a importância de uma correta posologia. De outro modo no grupo A houve um retorno bastante positivo, pois os pacientes passaram compreender a real magnitude do correto uso de medicamentos bem como informações importantes sobre as principais classes medicamentosas e conduta terapêutica relacionada. Diante disso, constatou-se uma concreta otimização relacionada à utilização dos medicamentos, evidenciando a importância do acompanhamento profissional devido. Conclui-se que a aplicabilidade de instrumentos de orientação como uma cartilha farmacológica é notoriamente válida na conduta terapêutica racional, oferecendo benefícios no processo de recuperação dos pacientes submetidos à cirurgia bucomaxilar.

Palavras- chave: Procedimentos cirúrgicos bucais. Clínicas odontológicas. Farmacologia clínica.

Área Temática: Saúde

Confecção de jogo de cartas sobre biossegurança e controle de infecção hospitalar como ferramenta de educação em saúde

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntário. lcsclaudino@hotmail.com

² Diego Nunes Guedes. Orientador. CCS. d_guedes74@yahoo.com.br

Daniel Pereira Maurício de Barros¹; Marianne Vieira Aragão Barbosa¹; Mayara Hannah Gomes da Silva Marques¹; Bruno Henrique Andrade Galvão²

A biossegurança pode ser definida como um conjunto de práticas que visam minimizar o risco inerente às atividades desenvolvidas pelo homem e que ameaçam a sua integridade e/ou a do meio ambiente. Assim, no âmbito hospitalar, a biossegurança constitui uma importante ferramenta de contenção e prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). No entanto, a lacuna existente na formação dos profissionais dessa área e o fato dos pacientes e acompanhantes não serem instruídos adequadamente a observar os protocolos da biossegurança em sua estadia hospitalar, maximizam os riscos de contaminação individual e disseminação de epidemias. Este é um relato de experiência feito por alunos do curso de saúde da UFPB que participam do projeto de extensão “Práticas integradas de biossegurança e controle de infecção hospitalar no contexto de educação em saúde no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB)”, em 2017. As atividades do projeto são planejadas de acordo com o público alvo e acontecem nas segundas e sextas-feiras nas alas pediátrica, cirúrgica e de clínica médica do HULW. Por meio das dinâmicas realizadas, os pacientes, acompanhantes, visitantes e os profissionais de saúde são incentivados a despertar curiosidade e responsabilidade no que tange à biossegurança e controle de infecção hospitalar. Diante da demanda por material elucidativo para trabalhar na ala pediátrica, foi confeccionado um jogo de cartas interativo dotado dos principais conceitos associados à biossegurança hospitalar, ilustrados dentro de três grupos de cartas: agentes biológicos (a maioria eram bactérias), frequentadores do ambiente hospitalar (profissionais e estudantes de saúde, pacientes, acompanhantes e visitantes) e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) juntos às práticas de prevenção às infecções (luvas, máscaras, higiene das mãos, entre outros). A dinâmica do jogo consistiu em rodadas, na qual os colaboradores do projeto, junto às crianças e aos seus acompanhantes, puxavam cartas que representavam micro-organismos e, na sequência, cartas que representavam formas de defesa ou ataque aos agentes patogênicos. Cada carta apresentava uma pontuação e continha figuras para fácil compreensão daqueles que não soubessem ler (crianças ou acompanhantes adultos). Ao término de cada rodada, as pontuações das cartas eram comparadas, permitindo uma introdução às formas de intervir na disseminação de infecções hospitalares. Na sequência, explicações teóricas e experiências próprias foram expostas durante a dinâmica, promovendo um espaço de diálogo confortável para crianças e acompanhantes expressarem suas impressões sobre a tríade – seres humanos, micro-organismos patogênicos e formas de prevenção de infecções. Com o desenrolar da atividade, apesar do pouco contato com os conceitos teóricos, constatou-se um forte interesse dos usuários em compreender como poderiam desenvolver boas práticas ao longo de sua evolução clínica no hospital. Levando em consideração tais observações, conclui-se que é de extrema importância a elaboração de formas de intervenção lúdicas no que concerne à disseminação de informações sobre biossegurança no ambiente hospitalar, facilitando a troca de conhecimento entre acadêmicos e usuários, bem como fortalecendo o elo entre o campo teórico e o prático.

Palavras-chave: Educação em saúde. Agentes biológicos. Hospitais. Pediatria.
Área Temática: Saúde

O conhecimento sobre o teste da orelhinha entre a população de gestantes e lactantes que frequentam o ambulatório do hospital universitário

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. daniel.pereira909@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. mariannearagaomed@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. mayarahannah3@gmail.com

² Bruno Henrique Andrade Galvão. Orientador. CCS. bruno.ufpe@yahoo.com.br

Introdução: Para evitar impactos no desenvolvimento de linguagem é importante que alterações auditivas sejam identificadas, o que é possível através da triagem auditiva neonatal. Não obstante, informações importantes sobre o teste da orelhinha ainda não são conhecidas pelas mães, como por exemplo, o procedimento em si, se o mesmo causa incômodo, o que significa seu resultado. Por esse motivo, foi objetivo de uma ação de extensão identificar o que gestantes e lactantes conhecem sobre o teste da orelhinha. **Método:** Tratou-se de um estudo transversal realizado entre Maio e Setembro de 2017 nos setores de pré-natal e de puericultura de um hospital universitário. 65 mães aceitaram participar, sendo 37 gestantes e 28 lactantes, selecionadas de forma aleatória nos referidos serviços. Todas foram convidadas a responder um questionário estruturado e em seguida receberam as orientações específicas sobre o teste. **Resultados e discussão:** Quanto ao conhecimento sobre o teste da orelhinha, 72% (n=27) das gestantes afirmou conhecer o exame. Em relação a como obtiveram informações a respeito, 25.9% (n=07) afirmou ter sido nas consultas do pré-natal; 3.7% (n=01) na puericultura; 11.1% (n=03) através dos agentes de saúde; 18.5% (n=05) através dos meios de comunicação; 7.4% (n=02) por intermédio de algum parente e/ou amigo; 7.4% (n=02) através de informativos sobre saúde e 25.9% (n=07) por intermédio de outras fontes de comunicação. Entre as lactantes, 89.2% (n=25) afirmou conhecer o teste, sendo que 32% (n=08) relata ter recebido informações no pré-natal; 32% (n=08) na puericultura; 8% (n=02) por meio dos agentes de saúde; 4% (n=01) através dos meios de comunicação e 24% (n=06) por intermédio de outras fontes. Nota-se a mudança da atitude dos profissionais em relação a prestar informações sobre o exame uma vez que as mães relataram ter recebido informações dos mesmos nas consultas de pré-natal e da puericultura. Observa-se que as informações fornecidas pelos meios de comunicação também têm sido referenciadas pelas mães, o que também pode indicar maior divulgação do exame ao público em geral. Em relação ao questionamento a respeito se o teste causa incômodo para o bebê, 32.4% (n=12) das gestantes e apenas 7.1% (n=02) das lactantes acredita que o teste causa algum incômodo no bebê. O número menor de lactantes que refere que o teste pode causar incômodo no bebê pode ser atribuído ao fato de que 92,8% (n=26) referir já ter realizado o teste em seus bebês antes de participar da ação. Quanto à função do exame, 70.3% (n=26) das gestantes e 75% (n=21) das lactantes relata que o teste da orelhinha serve para detectar algum problema auditivo. Em contrapartida, 21.6% (n=08) das gestantes e 25% (n=07) lactantes ainda refere não saber para que serve o teste da orelhinha. **Conclusão:** O conhecimento sobre o teste da orelhinha vem sendo bem veiculado entre as mães seja por parte dos profissionais envolvidos, seja pelos meios de comunicação, o que certamente aumenta a adesão à triagem auditiva. Reforça-se a importância de maior divulgação sobre a função do teste para que as mães possam aderir de forma ainda mais efetiva.

Palavras-chave: Gestantes. Lactantes. Teste da orelhinha.

Área Temática: Saúde

Conscientização de crianças da comunidade escolar, no município de Remígio-PB, sobre a medicação em animais sem a prescrição do médico veterinário

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista. ednanmartins@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. karinavieirasales@hotmail.com

² Luciana Pimentel Fernandes de Melo. Orientadora. CCS. lpfmelo@hotmail.com

Dimitri Cezar Maracajá¹; Islanael Nascimento de Oliveira¹; Jéssyca Hellen Pinheiro Lessa¹; Raissa de Sousa Lopes¹; Anne Evelyne Franco de Souza²

Este trabalho consistiu em uma intervenção feita na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Cunha Lima, na cidade de Remígio-PB, objetivando promover a conscientização de crianças sobre a “automedicação” em animais, sem a prescrição do Médico Veterinário, por meio de palestras e dinâmicas envolvendo o assunto em questão. A metodologia do trabalho consistiu em: Distribuição de panfletos autoexplicativos; aplicação de questionários antes e depois da palestra; conscientização através de diálogo e palestra explicativa sobre a automedicação e seus riscos e utilização de dinâmica para observar o conhecimento aprendido. No decorrer do trabalho estiveram envolvidos, discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da UFPB. Para o trabalho de conscientização foram feitas explicações a respeito dos riscos e consequências da administração de medicamentos sem prescrição do médico veterinário, enfatizando a relevância da busca do conhecimento deste profissional para consultas, análises dos casos e prescrição de medicamentos corretamente. Das crianças envolvidas durante essa intervenção 87,5% eram da faixa etária entre 5 e 10 anos e 12,5% entre 11 e 20 anos. Os dados do questionário antes da palestra mostram que 100% das crianças afirmaram que é correto medicar um animal sem a prescrição do médico veterinário e, que, 50% informaram que já medicaram algum animal sem a indicação do médico veterinário. Além disso 100% das crianças relataram que conheciam algum risco na utilização de medicamentos que não foram receitados por um médico veterinário. Após a realização da palestra e das dinâmicas sobre o risco na utilização de medicamentos sem orientação do profissional competente, foi realizado mais um questionário onde 100% das crianças declararam que não é correto realizar a medicação sem a prescrição de um médico veterinário e que 50% relataram que conheciam os riscos da utilização desses medicamentos sem a orientação de um médico veterinário. Os dados mostram a importância de se trabalhar com a população para combater o uso abusivo de medicamentos sem a orientação de um profissional e combater os casos de intoxicações e outras consequências dessa prática para a saúde e o bem-estar animal. Promovendo o esclarecimento da população sobre o risco da utilização dos medicamentos e reforçando a participação do médico veterinário na saúde de todos. Em vista do que foi analisado, infere-se que este projeto é de significativa importância para o melhor entendimento sobre os riscos de se medicar animais de companhia sem a consulta prévia de um profissional qualificado, o uso de dinâmicas facilitou de maneira exponencial o entendimento do público alvo sobre o assunto exposto. Por fim, é possível afirmar que sem dúvida este projeto de extensão contribuiu para a educação e conscientização desde cedo de jovens evitando que animais sofram devido à administração errônea de medicamentos.

Palavras-chave: automedicação. Bem-estar. Intoxicação.

Área Temática: Saúde

Conscientização e promoção de qualidade de vida em pacientes tabagistas

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntário. dimitri.cezar@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista. islanael@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. hellenjessyca13@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. raissadesousalopes@hotmail.com

² Anne Evelyne Franco de Souza. Docente do Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora. enne@cca.ufpb.br

De acordo com a OMS o tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo. O fumo pode causar uma série de doenças como câncer, doença cardiovascular, doenças pulmonares, úlcera péptica e outras patologias. A mortalidade geral é duas vezes maior nos fumantes quando comparado aos não fumantes. Sendo então considerada a mais importante causa de morbidade e mortalidade no mundo. A dependência do tabaco é cada vez mais reconhecida como uma condição crônica que pode necessitar de repetidas intervenções. Além disso, evidências recentes embasam o papel fundamental do aconselhamento tanto em intervenção isolada ou em grupo quanto associada ao tratamento farmacológico. O consumo do cigarro, na maioria dos casos, começa cedo, e quanto mais tarde cessar o uso, maiores são as chances de desenvolver doenças que tem o fumo como fator de risco. Mas ainda que tardiamente, é importante que continue sendo estimulado que o indivíduo pare o uso do cigarro. Pois mesmo que benefício da cessação de fumar seja maior na juventude, parar de fumar na meia-idade ainda evita muitos fatores de risco concomitantes, de modo que 15 anos depois de deixar de fumar, o risco de morte dos ex-fumantes não é maior do que o risco daqueles que nunca fumaram. Com o intuito de promover uma conscientização com fumantes a respeito dos danos e riscos que o cigarro causa na sua saúde, foi criado esse projeto de extensão, visando alertar sobre os malefícios que o uso do tabaco traz diariamente tanto aos que fazem uso, como aqueles que convivem com eles. Os membros do projeto organizaram juntos as estratégias utilizadas, e nas reuniões buscam avaliar o que deve ser mantido e o que pode ser mudado, tentando melhorá-las para trazer resultados mais eficazes. O projeto funciona no Hospital Universitário Lauro Wanderley nos momentos de espera para atendimento ambulatorial, e os alunos abordam pacientes fumantes para avaliar o seu grau de dependência, aplicando o Teste de Fargerstrom, um questionário muito objetivo e direto, com 6 quesitos, os quais o somatório das respostas vai pontuar e dizer o nível de dependência que o fumante se encontra. O teste é respondido oralmente pelo paciente e o próprio aluno preenche as respostas, para evitar possíveis erros, criar uma melhor interação entre o paciente-aluno e também auxiliar os pacientes que não sabem ler. Após a aplicação do teste, é feita uma breve palestra para os pacientes, que consiste na explicação dos efeitos negativos que o cigarro pode trazer na sua vida, mostrando imagens comparativas do antes e depois do uso de cigarro, em vários aspectos, tanto da saúde, quanto estéticos e sociais e tentamos mostrar o benefício de cessar o uso do tabaco, mesmo que tardiamente, deixando claro que em qualquer idade da vida vale a pena abandonar o cigarro.

Palavras-chave: Cigarro. Danos. Fumantes. Teste de fargerstrom.

Área Temática: Saúde

Construção coletiva da oficina de capacitação em reanimação neonatal para internos do HULW

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. lidiakaty93@gmail.com

² Eliauria Rosa Martins. Orientadora DMI-CCM. eliauriamartins@gmail.com

Gabriel Dias Américo¹; Rebeca Moraes Avelar¹; Cinthya Leite Rodrigues¹; Maria de Fátima Costa de Araújo¹; Valderez Araujo de Lima Ramos²

Introdução: Ao nascimento, estima-se que 1 a cada 10 nascidos-vivos necessita de ajuda para iniciar uma respiração efetiva, um número estimado no Brasil, a cada ano, ao redor de 300.000 mil crianças. A reanimação neonatal imediata e efetiva ao RN em sala de parto é de fundamental importância para a prevenção de asfixia neonatal, que podem acarretar sequelas neurológicas e óbito neonatal. Percebendo a importância deste tema e tendo em vista que esse ainda é um assunto pouco abordado no curso de Medicina, sendo ainda uma lacuna na programação do internato, surgiu a ideia do curso de capacitação dos Internos do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Desta maneira, este projeto objetiva o treinamento destes internos, a fim de capacitá-los à realização dos passos para uma reanimação efetiva, diminuindo, assim, a asfixia neonatal e melhorando a assistência à saúde. **Métodos:** A didática da extensão baseia-se em treinamentos de cinco horas de duração, divididos em duas aulas teóricas e duas aulas práticas, ocorrendo duas vezes ao mês, no Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com internos do serviço de Neonatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Cada curso contempla no máximo 12 internos, para melhor aproveitamento das práticas. Para as aulas práticas, são utilizados bonecos e equipamentos necessários para ventilação, intubação e medicação, de modo a propiciar uma simulação realística e garantir a sistematização da assistência neonatal. Todo o treinamento baseia-se nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria para recém-nascidos acima de 34 semanas de idade gestacional, revistas em 2015 e publicadas em janeiro de 2016. **Resultados e discussão:** O treinamento contou com a participação ativa dos internos, com visível assimilação do conteúdo, percebida a partir das questões direcionadoras durante as práticas e a realização de testes escritos. O fluxograma foi exaustivamente repetido e, por conseguinte, assimilado. Isso demonstra que a metodologia empregada foi adequada, contribuindo diretamente para o aprendizado. Além disso, o treinamento permitiu aos extensionistas um amplo domínio com o assunto, além de desenvolver suas habilidades quanto à capacidade de planejamento teórico-prático, organização de grupo e transmissão do conhecimento. **Conclusões:** O treinamento através do curso de reanimação neonatal sedimentou o conhecimento teórico-prático do assunto, melhorou a formação médica dos internos e igualmente a dos extensionistas e assim conseguiu cumprir os objetivos estabelecidos. Percebe-se, então, que o projeto se mostrou como uma ferramenta importante para o preenchimento da lacuna existente na área de reanimação neonatal.

Palavras-chave: Asfixia neonatal. Capacitação. Neonatologia. Reanimação neonatal.

Área Temática: Educação

A construção de saberes de forma dialógica a partir da dinâmica das visitas domiciliares

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. gabrieldias286@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. rebeca.mavelar@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. cinthyalr90@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. ref.fatima13@gmail.com

² Valderez Araújo de Lima Ramos. Orientadora. CCM. valderezjp@yahoo.com.br

Débora Thyares Fonseca Nascimento Pereira da Silva¹; Jéssica dos Santos da Costa¹;
Gildeci Alves de Lira²

O Projeto de Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF) atualmente desenvolve suas atividades na comunidade Santa Bárbara-João Pessoa, norteado pela perspectiva da educação popular baseado na sistematização de Paulo Freire. Dentre as atividades realizadas estão às visitas domiciliares que desempenham o papel fundamental para o projeto. Elas acontecem quinzenalmente às sextas-feiras no período da tarde, onde as famílias são regularmente visitadas por uma dupla de estudantes de cursos distintos, visando a interdisciplinaridade. Ao ingressar na comunidade em que hoje atuamos o projeto, em parceria com os Agentes Comunitários de Saúde fizeram uma busca ativa dentre as famílias residentes na comunidade para tomar conhecimento do interesse das mesmas para com o projeto, deu-se então início a dinâmica das visitas domiciliares. Ao vincular-se ao projeto, o estudante tem a oportunidade de conhecer a comunidade e algumas famílias, buscando através deste contato criar um vínculo com as pessoas das famílias visitadas. Durante o período das visitas as discussões surgem baseadas nas demandas da própria família, sem que tenhamos que seguir um roteiro. Desta forma tanto os estudantes como as famílias sentem-se mais à vontade para colocarem - se de forma autêntica e esclarecedora. Durante o momento da visita buscamos sempre apresentar uma postura respeitosa para com os membros da família, prezando pela escuta qualificada e sensível, dando a devida importância para o que é relatado pelo morador, pois a partir desta postura cria-se um vínculo de confiança que nos dá ferramentas para intervir nas demandas pessoais e na construção dos saberes que se dá de forma dialógica. Esta dinâmica de construção de saberes e compartilhamento de experiências proporciona ao estudante um olhar diferenciado e humanizado para com o outro, fazendo com que o conhecimento seja construído levando em consideração as subjetividades dos sujeitos e seus saberes populares aliando-se aos nossos conhecimentos acadêmicos.

Palavras-chave: Educação popular. Atenção à saúde da família. Comunidade Santa Bárbara.

Área Temática: Saúde

Consumo de alimentos industrializados e concepção de alimentação saudável de adolescentes de uma escola pública de João Pessoa

Ana Beatriz Oliveira de Queiroz¹; Dayane Freitas Sátiro da Rocha¹; Giovanna Marden Torres Grisi Lianza¹; Hamilton Hugo Veloso Pontes¹; Talita Maria Alves Lopes da Silva²

Introdução: Há alguns anos observa-se maior consumo de alimentos industrializados pela população brasileira, especialmente entre os adolescentes. Esse aumento do consumo de produtos ricos em açúcares simples, sódio e lipídios de baixa qualidade poderá, a médio e longo prazo, trazer sérias consequências à saúde e à qualidade de vida e ainda o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. No âmbito escolar se faz necessário intervir e orientar quanto aos cuidados relacionados à alimentação, pois este é um momento importante na formação dos hábitos alimentares. O presente trabalho objetivou promover a implementação de atividades voltadas para educação nutricional em uma escola pública do município de João Pessoa – PB por meio de palestras e oficinas, apresentando conceitos básicos relacionados a nutrição. Desta forma, mostrar os benefícios do consumo de uma alimentação saudável e os prejuízos do consumo em excesso de alimentos industrializados, possibilitando assim desenvolver práticas alimentares e estilos de vida saudáveis. **Métodos:** Diante desse cenário, foi proposto a realização de palestras educativas para adolescentes matriculadas numa escola pública do município de João Pessoa – PB. **Resultados e Discussão:** Foram aplicados 95 questionários sobre o estilo de vida. Observou-se que a faixa etária dos alunos variou entre 10 e 17 anos e que a grande maioria dos escolares (90%) estudados refeririam não trabalhar. Apesar da maioria dos alunos (60%) considerarem sua alimentação boa ou excelente, mais da metade deles (n=48) referem consumir alimentos industrializados pelo menos uma vez ao dia, quase todos os dias ou mais de uma vez ao dia. Biscoitos e bolachas foram os alimentos citados como sendo os mais consumidos (24,2%) e a principal justificativa usada pelos alunos para consumir esses alimentos é o fato de gostar desse tipo de alimento. Mais da metade dos estudantes afirmaram ler os rótulos dos alimentos industrializados que eles consomem. No entanto, a maioria deles (54%) referem não entender ou entendem parcialmente as informações contidas nos rótulos. Esses resultados ratificam a necessidade de trabalhos de educação nutricional para o público dos escolares adolescentes, mostrando o prejuízo à saúde que o consumo em excesso desses alimentos pode acarretar. **Conclusões:** É indiscutível a necessidade de uma educação continuada em nutrição no ambiente escolar, local inicial de descobertas e desenvolvimento de hábitos, visando a implantação de educação alimentar e nutricional desses alunos a fim de prevenir danos atuais e futuros e combater precocemente aqueles já inseridos.

Palavras-chave: Adolescentes. Alimentação. Alimentos industrializados.

Área Temática: Saúde

Contação de histórias como estratégia de promoção da saúde na terceira idade

¹ Estudante do curso de Nutrição. Voluntária. biaoqueiroz96@gmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Voluntária. dhayanesatiro@hotmail.com

¹ Estudante do curso Nutrição. Voluntária. gigi_marden@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Bolsista. filipe.ribeiro12@gmail.com

² Talita Maria Alves Lopes da Silva. Orientadora. Departamento Nutrição. talitamals@yahoo.com.br

Agnes Maria Ferreira de Oliveira¹; Ana Carla Casado de Figueiredo¹; Eduardo Henrique Lima Batista¹; Inaê Martins de Lima¹; Fernanda Burle de Aguiar²

Envelhecer pode acarretar vários traumas para o ser humano, principalmente se o processo se desenvolver com senilidade e sem apoio de familiares. O projeto de extensão “Valorização da memória contada e cantada como estratégia na Atenção Básica à Saúde para resgate da autoestima e empoderamento de idosos”, PROBEX 2017, devidamente autorizado pela Gestão em Educação em Saúde da Prefeitura Municipal de João Pessoa, foi então idealizado para proporcionar uma experiência mais senescente a um grupo de pessoas da terceira idade. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de quatro extensionistas, graduandos na área de saúde da UFPB, que atuaram, em domicílio e na sede da USF Timbó II, estimulando a contação de histórias e a cantação de músicas como estratégia de promoção da saúde de idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família do bairro Timbó em João Pessoa/PB. As atividades do projeto aconteceram nas manhãs das segundas-feiras e nas tardes das sextas-feiras, semanalmente, durante os meses de agosto e setembro, na casa de D. Flor (nome fantasia) com a participação de mais uma senhora e na sede da USF Timbó II, com a presença no total de seis idosas. Como recursos para a criação de vínculos entre extensionistas e as idosas, para estimular a contação de histórias e cantação de músicas, foram utilizados bambolês, músicas, quebra-cabeça e fotos. Alongamento corporal, aferição de pressão e da glicemia de jejum também faziam parte das atividades desenvolvidas nos encontros. Durante a implantação do projeto, foi possível identificar, como uma aplicação do conhecimento acadêmico acumulado até aqui, a necessidade de intensificar o monitoramento da pressão arterial e da glicemia das idosas, que se apresentaram fora dos parâmetros aceitáveis. Desta forma, assim que o vínculo entre a Equipe de Extensionistas e as idosas foi se consolidando, o monitoramento dos parâmetros clínicos e as oficinas de contação de história passaram a ocorrer de forma conjunta. A satisfação das idosas com as atividades tem sido notável, assim como o impacto em seus estados de espírito e disposição. Esta vivência tem permitido, ao mesmo tempo, que os extensionistas vivenciem a contação de história e cantação de músicas como uma exitosa estratégia de promoção da saúde na atenção básica. O Projeto está só começando, muitas histórias ainda serão contadas e esperamos contribuir para com a melhora tanto na autoestima quanto na saúde das idosas, confirmando a adequação da estratégia proposta pelo projeto.

Palavras-chave: Empoderamento. Autoimagem. Idoso. Hipertensão.

Área Temática: Saúde

Contação de histórias como estratégia de resgate da memória e valorização de idosos institucionalizados

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. agnesmfoliveira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. anacarlacasado@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. eduardohenriquelb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. inaelima12@gmail.com

² Fernanda Burle de Aguiar. Orientadora. CCS. fernanda.burle@yahoo.com.br

Glacyielle Fernandes de Oliveira¹; Vanessa de Carcia Domingos Matias¹; Mateus Henrique de Oliveira Viana¹; Maria Adrielly Toné da Silva Araújo¹; Fernanda Burle de Aguiar²

A contação de histórias tem se mostrado estratégia capaz de estimular a cognição e memória de idosos, além de possibilitar diálogos estimulantes e compartilhamento de saberes, ressignificando o processo de envelhecer com qualidade de vida. A partir do conhecimento sobre envelhecimento humano e almejando contribuir com a saúde do idoso, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de extensionistas PROBEX 2017, graduandos do Curso de Fisioterapia da UFPB, no Projeto “Valorização da memória contada e cantada como estratégia na atenção básica à saúde para resgate da autoestima e empoderamento de idosos”. O Projeto de Extensão que inicialmente propôs trabalhar com grupos de idosos assistidos pela estratégia Saúde da Família, ampliou seu olhar e incluiu idosos institucionalizados em abrigos localizados na Grande João Pessoa/PB. Desta forma, foram formados dois grupos de extensionistas com graduandos do Curso de Fisioterapia, um com atuação no Lar de Idosos da Mata do Amém, localizado em Cabedelo, e outro na Vila Vicentina, em João Pessoa. O presente trabalho trata do relato de experiência destes extensionistas com relação ao desenvolvimento do Projeto junto aos idosos destas instituições. As visitas semanais no Lar da Mata do Amem foram iniciadas em meados de agosto de 2017 e como ferramentas têm sido desenvolvidas dinâmicas, oficinas de cantigas, recitação de poemas, entrevistas e registros das histórias contadas. Os idosos têm contado histórias e interagido com extensionistas, sendo instigados a comentarem suas experiências de vida. O outro grupo de extensionistas não conseguiu desenvolver as atividades junto ao Lar Vila Vicentina por questões administrativas e está sendo realocado para a ASPAN – Associação Promocional do Ancião, também em João Pessoa/PB, e iniciou suas atividades na primeira semana de outubro. O projeto tem atingido outro de seus objetivos, tem contribuído para a formação do profissional de saúde no que diz respeito ao cuidado para com a pessoa idosa com mudanças de olhares importantes nos graduandos extensionistas. Ou seja, a contação de histórias está se confirmando como uma estratégia facilmente implementada, que promove a identidade social e o empoderamento do idoso, ao mesmo tempo em que está contribuindo para a formação integral, humana e social dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Idosos. Memórias. Histórias. Vivência. Interação.

Área Temática: Saúde

Contação e audição de histórias: um santo remédio no cuidado a pessoas idosas

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. CCS. Voluntária. glacyiellefernandes@outlook.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. CCS. Voluntária. vanessa15jp@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. CCS. Voluntário. mateusmhoviv@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. CCS. Voluntária. adriellymaria51@hotmail.com

² Fernanda Burle de Aguiar. Professora orientadora. CCS. fernanda.burle@yahoo.com.br

Diogo França do Nascimento¹; Erica Patricia da Silva¹; Nilsamira Oliveira da Silva²

A atividade da contação e audição de histórias, hoje, ultrapassa os muros da tradição, o claustro formal da sala de aula e adentra, de forma singela e sólida, espaços historicamente receptores que consolidam seu potencial pedagógico – creches e pré-escolas – bem como ambientes, cuja inserção cristalizou uma função “curativa”, na medida em que apazigua o espírito, ameniza as tensões do cotidiano, promove a socialização e o bem-estar. É nesse contexto que ocorre seu acolhimento – cada vez mais crescente - em unidades hospitalares, associações de bairros, comunidades sociais diversas, bem como, com especial importância, instituições de longa permanência etc. Neste sentido, o Projeto de Contação e audição de histórias: um santo remédio no cuidado a pessoas idosas reveste-se de relevância acadêmica e social, uma vez que o mesmo apresenta conexão pedagógica com o eixo tecnológico educação e saúde, proporcionando impacto na formação profissional do discente, bem como integra os três pilares do fazer universitário: ensino, pesquisa e extensão, sendo pioneiro na ETS e com foco voltado para pessoas idosas. Seu fundamento está alicerçado em objetivos norteadores, tais como: buscar apresentar o ato de contar histórias como uma das possibilidades de se romper o confinamento cultural, facilitando a imaginação criadora como fonte de ensinamentos; Promover a leitura como mecanismo de educação, cultura e saúde; Propiciar vivência de processos de criação e expressão de quem conta e de quem ouve; Promover a valorização da vida na terceira idade e elaborar registros documentais de histórias de vida dos participantes; Promover a integração entre públicos de duas instituições que abrigam pessoas idosas, através da contação e audição de histórias; Desenvolver atividades lúdicas, no processo de cuidado em idosos, visando a melhoria de sua auto estima; Desenvolver estratégias de aperfeiçoamento de compreensão da valorização do uso da contação de histórias como atividade capaz de promover bem estar a pessoas idosas.

Palavras-chave: Contação de histórias. Cuidados com pessoas idosas. Promoção à saúde.

Área Temática: Saúde

Contribuição da avaliação neuropsicológica para o diagnóstico diferencial em transtornos neurocognitivos

¹ Estudante do curso Técnico de Protese Dentaria.

¹ Estudante do curso Técnico de Enfermagem.

² Coordenadora e orientadora do Projeto.

Alan Ehrich de Moura¹; Heloisa de Freitas Pacífico¹; Vandeise Carvalho da Silva¹; Gisele Menezes da Silva¹; Bernardino Fernández-Calvo²

O aumento da proporção de idosos na população é fenômeno mundial. Tal fenômeno, antes observado exclusivamente em países desenvolvidos, passou a ser característico nos países em desenvolvimento. Estima-se que, em 2025, o Brasil atinja a sexta posição mundial em número de idosos. Um dos fatores que afetam a qualidade de vida dessa população são as mudanças cognitivas que frequentemente são alvos de queixas relacionadas às dificuldades da memória e de outras habilidades cognitivas. Nesse sentido, torna-se importante a avaliação neuropsicológica para detectar possíveis patologias. Deste modo, o Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento (SENE) foi criado visando prestar avaliação neuropsicológica à população idosa atendida pelo Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), pela Clínica Escola de Psicologia - UFPB e serviços afins, sejam públicos ou privados. A avaliação consiste em: anamnese clínica, aplicação de um protocolo básico e um protocolo avançado (baterias de instrumentos neuropsicológicos), observação e análise de exames de neuroimagem e laboratoriais de maneira suplementar. A partir desse processo avaliativo, é possível identificar a existência de algum comprometimento das funções cognitivas (atenção, memória, funções executivas e linguagem), bem como, as funções que se mantêm estáveis. Pode-se também auxiliar no diagnóstico de problemas neurológicos, neurodegenerativos, comportamentais, psiquiátricos e ainda acompanhar a evolução ou estabilização do quadro sindrômico. O presente resumo objetivou verificar as alterações entre o diagnóstico prévio e a impressão clínica realizada pelo SENE após a avaliação. Para critérios de análise foram excluídos os pacientes que ainda estão em processo de avaliação, assim como aqueles que não concluíram a mesma por desistência pessoal ou impossibilidade de exploração devido às suas limitações cognitivas e funcionais. Foram incluídos 192 pacientes, dos quais prevaleceram 78 (40%) sem diagnóstico prévio e 64 (33%) com diagnóstico de Doença de Alzheimer (DA). Após a avaliação neuropsicológica constatou-se que no grupo sem diagnóstico prévio a maioria dos pacientes, 28% apresentou uma impressão clínica de Transtorno Neurocognitivo Menor (TNM), seguidos de 25% com envelhecimento normal e 12% com DA. Já nos pacientes diagnosticados previamente com DA, 23% corresponderam à Demência Vasculare, 20% TNM, 19% Demência Mista e 15% DA, na impressão clínica do serviço. Portanto, a avaliação neuropsicológica contribui para um diagnóstico diferencial mais preciso ao confrontar os critérios clínicos presentes nos manuais diagnósticos, além de delinear um prognóstico compatível com o quadro clínico do paciente. Importante considerar as contribuições acadêmicas e sociais do serviço ao oferecer uma avaliação neuropsicológica gratuita para a população visando uma melhor qualidade de vida, por meio do conhecimento, aos pacientes e seus familiares. Além disso, fornece a prática em neuropsicologia para discentes, em parceria com outros profissionais, estimulando a formação interdisciplinar.

Palavras-chave: Envelhecimento. Serviço. Avaliação neuropsicológica. Neuropsicologia.

Área Temática: Saúde

Contribuição da extensão para a permanência do aluno no curso de odontologia

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaborador. alan-ehrich@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. helopacifico@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. esiednav@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. gisele-menezes@hotmail.com

² Bernardino Fernandez Calvo. Orientador. CCHLA. bfcavlo@usual.es

Jessica Stefanny Medeiros Pontes¹; Maria Clara Neves Do Nascimento Silva¹; Luciane Queiroz Mota De Lima²; Andréa Sarmento Queiroga³

Para o desenvolvimento das habilidades práticas do curso de Odontologia é necessária a utilização de materiais e instrumentais específicos para as clínica e laboratórios. A lista de instrumental é um requisito para as aulas práticas no curso de graduação em Odontologia mesmo em universidades públicas, e esse fato representa uma barreira na escolha da profissão e dificuldades para as famílias de baixa renda, além de ser um fator que contribui para a evasão durante o curso. O objetivo deste trabalho foi relatar a importância das atividades desenvolvidas no projeto “Ação afirmativa no curso de Odontologia: empréstimo de instrumentais odontológicos para incentivar a permanência” como forma de minimizar a evasão escolar, através do empréstimo do instrumental. Este projeto foi desenvolvido para beneficiar alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, que se encontravam em situação de vulnerabilidade econômica. Foi aberto um edital, com divulgação pela Coordenação do curso, para que todos os alunos regularmente matriculados e que tivessem ingressado na instituição através do sistema de cotas pudessem se inscrever. Os referidos alunos passaram pelo processo seletivo e aqueles selecionados foram contemplados com kits de instrumentos que incluíam total ou parcialmente os itens contidos nas listas de instrumentais das diferentes disciplinas. Foram realizadas campanhas em busca de doações para o acervo de instrumentais, entre os docentes, discentes e lojas que vendem instrumentais odontológicos. O projeto está beneficiando nove alunos em situação de vulnerabilidade econômica de diferentes períodos do curso, mas, tem o intuito de ampliar o número de beneficiados com o aumento do acervo do instrumental. Os extensionistas participaram ativamente do processo seletivo dos alunos, além da catalogação de todo o instrumental do acervo do projeto e da peregrinação nas disciplinas para a aquisição das listas de instrumental atualizadas e das doações. O projeto integrou o ensino com as demandas da comunidade acadêmica, incentivou uma prática acadêmica que contribuiu para o desenvolvimento da consciência social e política dos extensionistas e buscou o favorecimento e o aprendizado de ações que visam diminuir a evasão escolar.

Palavras-chave: Evasão de alunos de Odontologia. Instrumental Odontológico. Contribuições para permanência.

Área Temática: Saúde

Contribuição da gastronomia para diminuição dos percentuais de restrição em UAN pediátrica

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. jessicasmop92@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntária. mcneves2@gmail.com

² Luciane Queiroz Mota de Lima. Coordenadora. CCS. lucianeqmota@uol.com.br

³ Andréa Sarmento Queiroga. Coordenadora adjunta. Orientadora. CCS. andrea@ccs.ufpb.br

Rafaela Mabel Silva Guedes¹; Maria Eduarda Alves Pimentel²; Noádia Priscila Araújo Rodrigues²; Vanessa Messias Muniz³; Estefânia Fernandes Garcia³

Um dos fatores que contribuem com a diminuição da ingestão alimentar em ambiente hospitalar e agravam o estado nutricional, em muitos casos, já prejudicado devido a outros fatores acarretados pela patologia que ocasionou a internação, são as características sensoriais dos alimentos oferecidos. Estudos tem mostrado que as refeições oferecidas em hospitais são, geralmente, percebidas como insossa, inapetecíveis, frias, servidas cedo e ainda com conotações de permissão e proibição. Muitos estudos têm demonstrado, percentuais elevados de resto-ingestão, em torno de 30% a 37% em ambiente hospitalar devido a monotonia nas cores das preparações, não apenas nos sabores, texturas ou temperatura. O objetivo deste trabalho foi verificar o percentual de resto-ingestão na ala pediátrica de uma UAN hospitalar e propor uma estratégia gastronômica de intervenção. Para tanto, foram avaliadas as refeições de almoço de dietas normais, durante 15 dias, a partir do peso médio das refeições distribuídas e que retornavam deduzindo-se o peso dos utensílios. Utilizou-se uma balança de cozinha digital eletrônica de até 15 kg, com precisão de 1g, marca Eletronic[®]. O percentual de resto-ingestão foi calculado utilizando a fórmula onde, o peso do alimento que retornou nos utensílios por não ter sido ingerido pelo paciente e, por este motivo é considerado resto foi multiplicado por cem e foi dividido pelo peso da refeição distribuída no mesmo utensílio que retornou com o resto. Após o período de análise dos dados foram realizadas oficinas de habilidades gastronômicas para os colaboradores da UAN, responsáveis pela produção e montagem das refeições da pediatria. Os temas abordados nas primeiras oficinas foram Caldos e molhos, temperos e ervas e nas oficinas posteriores foram cortes e harmonização, montagem e apresentação. Obteve-se um percentual de 56,82% de resto-ingestão médio para a ala pediátrica deste hospital o que representa um índice acima dos padrões encontrados na literatura para estabelecimentos hospitalares o que pode se justificar pela falta de controle no porcionamento, pelas patologias associadas e outros fatores inerentes. É preciso avaliar o percentual de resto-ingestão após as estratégias de intervenção gastronômica a fim de verificar se foram eficazes no que tange a contribuição do estado na ingestão alimentar dos pacientes da ala pediátrica do referido hospital.

Palavras-chave: Resto-ingestão. Gastronomia hospitalar. Pediatria.

Área Temática: Saúde

A contribuição do PalhaSUS na percepção dos extensionistas sobre os contextos hospitalares e cuidados paliativos.

¹ Estudante do curso de Gastronomia – UFPB. Voluntária.

² Docente do Departamento de Nutrição – UFPB. Orientadora.

² Docente do Departamento de Gastronomia – UFPB. Orientadora. noadia_priscila@hotmail.com

³ Docente do Departamento de Gastronomia – UFPB. Colaboradora.

Karina Vieira da Costa¹; Brenda Costa de Sousa¹; Silvânia Laurentino Grangeiro¹; Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira²

O projeto PalhaSUS convive com pessoas em adoecimento que encontram-se no âmbito hospitalar e são submetidas aos cuidados paliativos. Torna-se cada vez mais importante um olhar sistêmico e a fomentação desses cuidados, por meio da observação e escuta ativa. A partir da visão holística do ser humano, percebe-se que o mesmo é único, dotado de complexidades e está inserido em diferentes cenários. No contexto hospitalar, há diversas relações interligadas entre profissionais, ambiente, usuários e seus familiares, esses vínculos afetam o conjunto quando não estão equilibrados. Entendendo essa necessidade o PalhaSUS dispõe do Palhaço Cuidador como ferramenta de facilitação para os processos de integralidade e humanização em saúde. O projeto teve início em 2010 sob duas intenções: o preenchimento de lacunas na formação do profissional da área de saúde e diminuição da influência do modelo biomédico, busca-se amenizar a dor e sofrimentos causados às pessoas em vulnerabilidade social, por meio de cuidado biopsicossocial. Os objetivos são alcançados por meio de recursos artísticos e interativos em espaços de atenção, sendo eles, o improviso, expressão corporal e acolhimento dos sentimentos. O PalhaSUS destina-se a estudantes de todos os cursos da Universidade Federal da Paraíba e tem como base a Educação Popular, na qual o diálogo é prezado e todos os indivíduos possuem saberes a serem compartilhados. Para se tornar Palhaço Cuidador os graduandos passam pela Oficina do Riso, que ocorre durante cinco dias em regime semi-intensivo, nela são despertados vários aspectos, como a visão holística e o autocuidado. Ao se deparar com as diversas condições, os extensionistas potencializam suas ações e passam a enxergar dificuldades e desafios, tornando-se agentes modificadores do espaço. Há também o despertar para os benefícios de uma assistência promovida por equipe multidisciplinar, pois os extensionistas são de diferentes cursos, o que possibilita pluralidade no olhar e diferentes percepções, corroborando com maior aprendizado e contribuição para a sociedade. As vivências possibilitam experimentar as formas de convívio com a rotina hospitalar e conseqüentemente almejar outros meios de promoção à saúde e bem-estar, representados por afetos e sentimentos proporcionados pelo encontro com o palhaço cuidador, surge uma nova maneira de lidar com o processo de saúde e doença, por meio do acesso a subjetividade da pessoa em adoecimento e seus acompanhantes. Portanto, o PalhaSUS é fonte de ressignificação dos cuidados paliativos e da observação dos contextos hospitalares. Possibilita que o usuário desfrute de melhor assistência, aliviando o sofrimento e tratando as dores emocionais que não foram desprendidas. Esses cuidados podem ser relacionados tanto ao processo de tratamento dos pacientes como também à formação dos profissionais, tornando-os mais humanizados, o que garante desenvolvimento do cuidado e adentra nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, como a integralidade e a humanização do atendimento. Concluímos que a equipe multidisciplinar deve estar apta a atender as necessidades de forma integral, articulando e promovendo ações que garantam uma sobrevivência digna e controle adequado dos sintomas físicos, psicológicos e espirituais, conforme recomenda a filosofia paliativista, entendendo o ser e sua família na subjetividade e complexidade.

Palavras-chave: PalhaSUS. Cuidados paliativos. Humanização.

¹ Estudante de Fisioterapia. Bolsista. karinavcosta16@gmail.com

¹ Estudante de Terapia Ocupacional. Voluntário. costbrenda@gmail.com

¹ Estudante de Enfermagem. Voluntário. silvaniagrageiro@gmail.com

² Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira. Coordenador do projeto. Docente de Saúde Coletiva DPS-UFPB. aldenildo@hotmail

Contribuição do PET – GraduaSUS na formação dos discentes do curso de Terapia Ocupacional

Carolline Cristinne Morais de Medeiros¹; Brunna Emannelly Nóbrega da Silva¹; Marcia Queiroz de Carvalho Gomes²

O Ministério da Saúde -MS como ordenador da formação profissional em saúde vem promovendo políticas indutoras de mudanças na formação, dentre as quais destaca-se, mais recentemente, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET – Saúde/GraduaSUS, 2015. Este Programa propõe aos cursos de graduação na área da saúde participantes: mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde e as instituições de ensino; articulação com projetos do Ministério da Saúde e Ministério da Educação e/ou outros projetos de âmbito local ou regional relacionados à integração ensino-serviço-comunidade. O PET GraduaSUS que participamos envolve a Universidade Federal da Paraíba - UFPB, a Secretaria de Saúde dos municípios de João Pessoa e Cabedelo e a Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba. Da UFPB participam os seguintes cursos: Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Farmácia e Terapia Ocupacional. Do curso de Terapia Ocupacional fazem parte 4 docentes, 4 preceptores da rede, 8 estudantes, sendo quatro bolsistas e 4 colaboradores. Para fins operacionais, os cursos estão trabalhando com os seguintes Eixos Temáticos: Preceptoria e Integração Ensino- Serviço-Comunidade, Desenvolvimento Docente e Adequação dos Cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Cada Eixo tem a participação de docentes, preceptores e alunos bolsistas e voluntários. Esse processo está possibilitando aos estudantes do Curso de Terapia Ocupacional a experiência de acompanhar e participar das discussões dos Eixos, planejamento e organização de oficinas, tais como: oficinas de integração ensino-serviço, oficinas de formação de preceptores, oficina de educação interprofissional, oficina de planejamento e avaliação do PET; planejamento e organização de espaços de desenvolvimento docente “Café com Prosa”; elaboração e desenvolvimento de projeto de pesquisa sobre: Formação acadêmica e o mundo do trabalho: acompanhando egressos do curso de Terapia Ocupacional; Perfil dos docentes do curso de Terapia Ocupacional; Necessidade de formação dos docentes do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB. A experiência vem proporcionando aos discentes compreender o processo de formação, conhecer as potencialidades e fragilidades da relação ensino-serviços, discutir e vivenciar a integração interprofissional, perceber a importância da horizontalidade nas relações entre discentes, docentes e preceptores, conhecendo as necessidades e a importância de cada um no processo de formação profissional. Participar do PET – GraduaSUS vem ampliando a percepção dos discentes extensionistas acerca dos desafios da educação dos profissionais de saúde e da importância da participação em projetos de extensão.

Palavras-chave: Formação. Terapia Ocupacional. Extensão.

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Bolsista do PET-GraduaSUS. carolline.cm@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Bolsista do PET-GraduaSUS. brunnaenobrega@gmail.com

² Docente do curso de Terapia Ocupacional. Orientadora. marciagomes10@yahoo.com.br

Contribuição do projeto de extensão na humanização do discente de Odontologia

Jacyenne Kelly Gomes Pinto¹; Maryana Fernanda Rocha Bonifácio¹; Luciane Queiroz Mota De Lima²; Andréa Gadelha Ribeiro Targino²

A humanização do cuidado na formação dos profissionais em saúde tem sido prioridade nos cursos de graduação. A humanização destina-se ao desenvolvimento de atitudes, técnicas e habilidades relacionais, tais como empatia, comunicação, acolhimento e solidariedade, com o propósito de otimizar a relação paciente/profissional. Para enfrentar tal desafio, as Universidades estão propondo mudanças curriculares com a implementação de conteúdos e estratégias de ensino-aprendizagem que envolvam os alunos e professores nessa temática. Uma das formas de pôr em execução esses objetivos tem sido através dos projetos de extensão. O objetivo do presente trabalho é relatar a importância do projeto de extensão, Mais Saúde e Cidadania na Comunidade, na formação de um cirurgião-dentista mais humanizado. As atividades de extensão são desenvolvidas na Comunidade Filhos da Misericórdia, organização filantrópica, que acolhe crianças e adolescentes com risco social. A equipe do projeto é formada por dois alunos extensionistas, dois professores do curso de Odontologia, um cirurgião-dentista colaborador e uma auxiliar de consultório odontológico. São realizadas atividades de educação em saúde, geral e bucal, e atendimento clínico odontológico, além de palestras e dinâmicas com temas relacionados à cidadania. É sabido que a relação paciente/profissional abrange uma série de aspectos subjetivos que vão além do tratamento odontológico, sendo necessário um atendimento individualizado respeitando-se a singularidade do sujeito. No projeto de extensão é dada a oportunidade de prestar serviços Odontológicos e de educação em saúde, à crianças e adolescentes que trazem consigo uma bagagem familiar de negligência, maus tratos e abuso em suas diversas conotações, desenvolvendo nos alunos a sensibilidade de ensinar, e acima de tudo, de aprender, de saber lidar e se comunicar com situações tão distantes da que vivem. Ao ver naqueles menores o olhar de uma criança e a necessidade de superar uma ausência familiar, o profissional busca realizar suas intervenções clínica de maneira profissional e amorosa, realizando trocas de afeto e construindo laços de confiança. Conclui-se que o referido projeto de extensão tem sido um instrumento facilitador na ampliação dos cenários de ensino-aprendizagem, auxiliando na formação de um odontólogo que possua as habilidades técnicas necessária para sua formação, mas, sobretudo, que tenham um contato humanizado, valorizando a subjetividade de cada indivíduo.

Palavras-chave: Ensino. Extensão comunitária. Saúde pública.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Odontologia da UFPB. Voluntária. jacyennekellygpinto@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia da UFPB. Bolsista. nandamary@hotmail.com

² Luciane Queiroz Mota Dd Lima. Coordenadora adjunto/orientadora. CCS. lucianeqmota@uol.com.br

² Andréa Gadelha Ribeiro Targino. Coordenadora. CCS. andreadoutorado@gmail.com

Contribuições do Pet-Saúde Gradua/SUS para a qualificação da prática pedagógica na formação em Enfermagem

Rafael da Costa Santos¹; Anna Luiza Castro Gomes²; Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal³; Tarsila Nery Lima Batista³

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-saúde Gradua/SUS) é uma proposta interministerial (Saúde e Educação) que vem sendo desenvolvida na Universidade Federal da Paraíba, com a participação do Centro de Ciências da Saúde e do Centro de Ciências Médicas e parceria da Secretaria Estadual e Municipais de Saúde (João Pessoa e Cabedelo), com o intuito de estimular mudanças curriculares que promovam uma formação voltada para o Sistema Único de Saúde e uma articulação entre ensino-serviço-comunidade. O programa é composto por docentes, discentes e preceptores dos serviços de saúde que se dividem em três eixos articulados e interdependentes: Eixo 1 – Adequação dos cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais; Eixo 2 – Promoção da Integração ensino-serviço-comunidade e Eixo 3 – Desenvolvimento da Docência e Preceptoria articulada ao SUS. Entre as atividades realizadas pelo curso de enfermagem no PET Gradua/SUS, destaca-se o 1º ciclo de oficinas pedagógicas que teve os seguintes objetivos: mobilizar a participação de docentes e preceptores na reformulação curricular; favorecer a integração interdepartamental, eixos básico/clínico e docência/preceptoria na construção e implementação do novo PPC; subsidiar a prática pedagógica de docente e preceptores à luz das abordagens pedagógicas que fundamentarão o novo PPC. Este trabalho apresenta o relato da experiência de três oficinas pedagógicas cujos temas foram: “Educação Interprofissional e a Reformulação Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem”, “Abordagem por Competências e suas Contribuições para a Formação em Enfermagem”; e “Andragogia e suas contribuições para a formação em Enfermagem”. As oficinas contaram com a participação de professores dos departamentos de enfermagem, estudantes e preceptores dos serviços e promoveram muitas reflexões e aprendizados sobre a práxis docentes, pois além de favorecer a troca de experiências viabilizou a presença de professores com expertise na temática de cada oficina. A análise dos relatórios das oficinas revelou a importância desse tipo de estratégia para aproximação, reflexão e transformação do processo ensino-aprendizagem na medida em que promove o encontro e põem em diálogo os sujeitos envolvidos nessa construção. Também apontou para a necessidade do docente se colocar em perspectiva, de fazer uma autocrítica do seu papel no contexto sociopolítico, econômico e cultural da atualidade e da urgência de se reinventar e de buscar novas tecnologias que colaborem com as demandas do mercado, mas, sobretudo com as necessidades de aprendizagem dos discentes

Palavras-chave: Educação continuada. Formação docente. Sistema Único de Saúde.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. rafaelsantos945@gmail.com

² Anna Luiza Castro Gomes. Orientadora. CCS. annaenf@gmail.com

³ Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal. CCS. orianadcp@gmail.com

³ Tarsila Nery Lima Batista. Enfermeira preceptora do PetGraduaSus. tarsilanery14@hotmail.com

Controle de qualidade na descontaminação de roupas sujas (da pós-lavagem até o armazenamento e distribuição)

Augusto César Carneiro da Silva¹; Hermann Hrdlicka²

O trabalho trata da importância da implantação de uma metodologia que tenha maior eficácia no controle de qualidade da descontaminação da roupa suja do Hospital Universitário Lauro Wanderlei - HULW. A lavanderia hospitalar participa diretamente no controle de risco de infecções que podem acometer os pacientes, funcionários e transeuntes do hospital. Sua principal função pode ser resumida em converter roupa suja e contaminada em roupa limpa, estéril em alguns casos, e isso em tempo hábil para que a demanda seja atendida. A eliminação de agentes patogênicos deve ser totalmente funcional em todo processo de lavagem, e a manutenção dessa roupa higienizada deve se manter até a distribuição para o uso da mesma. Estudos realizados relatam haver encontrado entre 106 a 108 bactérias por cm² em estado pré-lavagem, com ação patogênica capaz de contaminar funcionários que lidam diretamente com a roupa suja, até ocasionar surtos de infecções hospitalares. Destacam-se os patógenos gram negativos (BGN) enterobactérias e *Pseudomonas* spp, e os patógenos gram positivos *Staphylococcus* sp. A verificação da qualidade de descontaminação é comumente realizada através dos laboratórios de pesquisa de culturas que precisam cultivar colônias, processo que em alguns casos pode levar até 24 horas, para que sirvam de amostra para os testes que acusam a presença dos patógenos. Entre o tempo determinado para se coletar a roupa limpa para teste e o tempo necessário para cultivo de culturas e os subsequentes testes da amostra é possível que roupa contaminada seja entregue para utilização nos mais variados setores do hospital, evidenciando, portanto, uma janela de risco na lavanderia que precisa ser eliminada ou minimizada o quanto for possível. A garantia de se ter um resultado aceitável deve-se a adoção do conjunto de diretrizes recomendados pela ANVISA e pela Política interna de Controle de Infecções para a Lavanderia. Logo, a partir desta problemática, se apresenta a necessidade de explorar as várias metodologias empregadas, e suas evoluções, no controle de qualidade do processo que envolve a descontaminação da roupa suja, e desta forma propor a mais adequada para o HULW.

Palavras-chave: Contaminação hospitalar. Qualidade hospitalar. Lavanderia hospitalar.

Área Temática: Saúde

¹ Augusto César Carneiro da Silva. Discente.

² Hermann Hrdlicka. Docente.

Convivendo com o linfoma: contribuindo para o esclarecimento de quem possui tal enfermidade

Kadza Maria Pereira de Medeiros¹; George Palmeira Braga¹; Matheus Cartaxo Eloy Fialho¹; Iuri Adônís de Souza Nascimento¹; Flávia Cristina Fernandes Pimenta²

Os linfomas constituem o grupo de neoplasias originárias do tecido linfóide, presente no organismo em linfonodos, amígdalas, timo, baço e eventualmente em pequenas ilhas compondo o tecido MALT. Quanto à classificação, as neoplasias das células linfóides vêm evoluindo constantemente, desde 1999 a Organização Mundial de Saúde (OMS) separou os linfomas em doença de Hodgkin, e não-Hodgkin (LNH), sendo este último o principal grupo. Constatou-se aumento de 3 a 4% a cada ano nas décadas de 1970 e 1980, a incidência estabilizou na década de 1990 e tem sido constatado taxa de aumento de 1-2% por ano desde então, resultando em incidência atual de quase o dobro da observada no início da década de 1980. Desta feita, apesar do aumento na incidência, ainda persistem muitas dúvidas na população acerca desta doença. De acordo com o hematologista Carlos Chiattonne, diretor da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), aproximadamente 70% da população ainda desconhece o termo “linfoma”. Independente de classificações a título acadêmico, a própria nomenclatura de câncer ainda traz consigo muita estigmatização e ansiedade, envolvida por desconhecimento. Há quase diariamente um diálogo no qual há a troca de saberes entre extensionistas e pacientes, no sentido de entender as limitações dos pacientes no convívio com a doença, bem como esclarecer sobre o processo de adoecimento, tratamento e prognóstico. Como método auxiliar, questionários foram elaborados e posteriormente aplicados a esses pacientes com diagnóstico de linfoma, usuários do Hospital Napoleão Laureano. Além disso, foram feitas intervenções através de panfletagem em ambiente hospitalar e extra-hospitalar no intuito de levar à sociedade mais informações sobre o tema a fim de desconstruir barreiras, sobretudo no dia internacional de conscientização sobre o linfoma. Ainda, foram realizadas postagens quinzenais nas redes sociais, abrindo espaço para aprendizado e discussão. Com relação aos questionários, dando continuidade ao projeto, foram vinculados novos 35 pacientes, sendo 57% moradores do interior paraibano, cujo tempo de diagnóstico variou entre 15 dias e 5 anos, e 85% revelou nunca ter ouvido o termo “linfoma”. Foram reabordados 17 pacientes, todos esperançosos com relação a cura, conhecedores de suas doenças e com boas expectativas futuras. Pelo segundo ano consecutivo, foi perceptível a importância de estar junto desses pacientes durante o processo de adoecimento, esclarecendo suas dúvidas, amenizando ansiedades, e lhes dando informação suficiente para transformar o meio no qual estão inseridos – levando conhecimento e exemplos de vida e superação para suas casas.

Palavras-chave: Educação em saúde. Extensão universitária. Linfoma.

Área Temática: Saúde

Correlação entre os aspectos da voz e do trabalho de professores da rede

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. kadzamarca@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. iuriadonis@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. george.palmeira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. matheuscartaxo132@gmail.com

² Flávia Cristina Fernandes Pimenta. Orientadora. CCM. pimenta.flavia2@gmail.com

pública de João Pessoa

Gleydson Grangeiro de Lima¹; Lorena Sampaio Duarte¹; Manuelle Ádila Albino de Melo¹; Maria Júlia Galindo Soares¹; Maria Fabiana Bonfim de Lima e Silva²

Os professores se destacam entre os profissionais da voz como os mais propensos a desenvolver distúrbios da voz devido à multifatorialidade característica do seu contexto profissional. Na categoria docente, aspectos ambientais e organizacionais podem influenciar de forma negativa o exercício do ensino, além de prejudicar a saúde física e mental dos professores, contribuem para o desencadeamento de provável distúrbio da voz. Nesse sentido, conhecer a realidade das escolas da rede pública pode mostrar importantes aspectos que subsidiem o planejamento de estratégias, a fim de prevenir alterações vocais nessa classe profissional. Objetivo: Identificar se existe correlação entre as condições de voz e de trabalho de professores das escolas públicas da cidade de João Pessoa - PB. Metodologia: Trata-se de um estudo de campo, descritivo e transversal. A coleta de dados foi realizada em seis escolas públicas de ensino infantil, fundamental e médio, com professores de ambos os sexos. Participaram 150 professores que responderam o questionário Condição Vocal do Professor. Os dados foram organizados e analisados através do software Statistical Package for Social Sciences, versão 23, trial, de onde realizado o teste de correlação de Pearson, com nível de significância inferior à 5%. A amostra teve predominância do sexo feminino e a média de idade dos professores foi de 42 anos. Resultados e Discussão: professores da escola pública foram os que citaram a presença de ruído ($p=0,003$), poeira ($p=0,001$) e umidade no local ($p=0,034$). Encontrou-se correlação positiva entre escola ruidosa e voz grossa ($p=0,023$), dor ao falar ($p=0,014$), ardor na garganta ($p=0,041$), garganta seca ($p=0,001$), cansaço ao falar ($p=0,038$), esforço para falar ($p=0,032$) e correlação negativa entre acústica satisfatória e rouquidão ($p=0,011$), bolo na garganta ($p=0,049$), pigarro ($p=0,010$), dor ao falar ($p=0,033$), cansaço ao falar ($p=0,024$); poeira no local e rouquidão ($p=0,047$), picada na garganta ($p=0,041$), bolo na garganta ($p=0,011$), pigarro ($p=0,001$), tosse seca ($p=0,001$), ardor na garganta ($p=0,019$), garganta seca ($p=0,005$). Conclusão: Concluiu-se com estas pesquisas, que existe uma correlação negativa entre as condições de trabalho e de voz dos professores de escola pública.

Palavras-chave: Distúrbios da voz. Docentes. Saúde do trabalhador.

Área Temática: Saúde

O cuidado em saúde bucal a pacientes oncopediátricos assistidos em um

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista. gleydsongrangeiro@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. lorena_duarte442@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. adilamanuelle@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. juliagalindo8@gmail.com

² Maria Fabiana Bonfim de Lima e Silva. Orientadora. CCS. fbl_fono@yahoo.com.br

hospital de referência na cidade de João Pessoa/PB: relato de experiência

Yane Laiza da Silva Oliveira¹; Ana Maria Gondim Valença²; Simone Alves de Sousa³; Eliane Batista de Medeiros Serpa³

Uma parcela dos pacientes oncológicos submetidos a terapia antineoplásica costuma apresentar complicações orais em decorrência desses tratamentos. A exemplo da xerostomia que caracteriza-se pela sensação de boca seca e diminuição do fluxo salivar e mucosite que consiste em ulceração da mucosa devido a inflamação resultando em dor e incômodo na deglutição e disfagia, há também maior probabilidade de haverem infecções fúngicas e virais. Essas manifestações ocorrem em devida a intensa imunossupressão. A cavidade oral é um sítio comum dessas complicações (HESPANHOL et al., 2010). Doenças na cavidade oral pré-existentes e higiene oral ineficientes configuram-se como fatores de risco mais frequentes para manifestações bucais provenientes do tratamento antineoplásico. O tratamento odontológico prévio tem como objetivo minimizar infecções locais ou sistêmicas. A promoção de saúde bucal minimiza o risco de sequelas provenientes de oncoterapias, que podem dificultar a continuidade do tratamento e impactar de forma negativa na qualidade de vida do paciente (VIEIRA et al., 2012). A radiação laser possui capacidade de penetração em camadas profundas de tecido é capaz de provocar atividade funcional e metabólica, resultando em efeitos analgésicos, bioestimulantes e antiinflamatórios (ZERBINATI et al., 2014). Com o objetivo de ofertar o cuidado em saúde bucal, por meio de ações preventivas, educativas e curativas, identificando as necessidades individuais dos pacientes infantis antes do início da terapia oncológica e também monitorar a condição de saúde bucal durante e após a realização do tratamento. O projeto é realizado no setor de pediatria do Hospital Napoleão Laureano o qual é referência no tratamento de pacientes oncológicos no estado da Paraíba. São atendidos os pacientes com idade entre 0 a 18 anos. No anexo onde fica localizado o setor pediátrico, há um ambulatório onde são realizadas as consultas e procedimentos odontológicos com o objetivo de adequação do meio bucal para iniciar o tratamento antineoplásico, seja quimioterapia ou radioterapia, também é realizada educação em saúde por meio de orientações tanto ao cuidador quanto a criança, procedimentos restauradores e exodontias de dentes decíduos. Além disso, em cada leito e no ambulatório são realizadas visitas diárias para consulta e aplicação do laser de baixa potência nos pacientes que necessitam, tendo este o objetivo de prevenir a mucosite oral e auxiliar na regeneração das lesões causadas por essa condição. São realizadas reuniões semanais para discussão de resolução dos casos e situação dos pacientes. O projeto conta com a participação de alunos da graduação, mestrado em Modelos de decisão e saúde, doutorado e pós-doutorado em Odontologia, além de professores voluntários e a coordenadora do projeto. Essa experiência proporciona ao participante do projeto além de crescimento profissional, tendo em vista que esses tipos de tratamentos não são abordados na grade curricular do curso de Odontologia e proporciona ao paciente maior conforto e resolução de complicações na cavidade oral, mostrando-se de grande importância social e terapêutica como auxiliar dos tratamentos antineoplásicos, excluindo-se as cirurgias.

Palavras-chave: Mucosite oral. Odontologia. Tratamento oncológico infantil.

Área Temática: Saúde

Cuidando da saúde da comunicação de pessoas com distúrbios da fluência: um relato de experiência

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. yanelaiza@gmail.com

² Professora orientadora. CCS. anamvalenca@gmail.com

³ Professora colaboradora. CCS.

³ Professora colaboradora. CCS.

Introdução: A gagueira é o distúrbio da fluência de maior ocorrência, sua incidência é de 5% da população, conforme o Instituto Brasileiro de Fluência (2017), o que corresponde a aproximadamente 10 milhões de brasileiros. Seu surgimento se dá por volta dos 2 aos 5 anos de idade, apresentando-se de maneira involuntária e intermitente, marcando a fala com a presença de prolongamentos, bloqueios, pausas e repetições. Mediante este contexto, o “Serviço de Assistência Fonoaudiológica para Pessoas com Distúrbios da Fluência – Projeto Flua” articula as bases do ensino, da pesquisa e da extensão em prol do cuidado fonoaudiológico de pessoas que gaguejam e que possuem outros distúrbios da fluência em nossa região. **Objetivo:** Relatar a experiência acerca da dinâmica de funcionamento do Projeto Flua. **Metodologia:** Para consecução do objetivo proposto, a dinâmica organizacional do projeto se estrutura basicamente em quatro etapas, sendo elas: (1) Acolhida e avaliação inicial nos domínios da fluência, linguagem, voz, audição e motricidade orofacial; (2) Delineamento da intervenção terapêutica com base nas particularidades de cada paciente; (3) Terapia e direcionamento para o processo de alta fonoaudiológica assistida; (4) Reavaliação para a alta e gerenciamento dos pacientes pós-alta. Os atendimentos se dão tanto de maneira individual quanto coletiva, com sessões de 45 minutos de duração. O público vai desde o infantil (crianças pré-escolares) até o adulto. Além das atividades terapêuticas, o projeto também desenvolve atividades preventivas e educacionais, especialmente em comemoração ao Dia Internacional de Atenção à Gagueira (22 de outubro). Todos os casos clínicos são discutidos nos encontros de supervisão à luz de artigos científicos e capítulos de livros, com o objetivo de desenvolver uma prática baseada em evidências. Além dos 4 professores e dos 9 estudantes de graduação em Fonoaudiologia que participam do projeto, o serviço também conta com o apoio de 4 fonoaudiólogas colaboradoras, o que favorece a integração e compartilhamento de experiências em diversos contextos de vivência e experiência prática fonoaudiológica. **Resultados:** Neste segundo ano do projeto acompanhamos pacientes do município de João Pessoa e cidades circunvizinhas, Olinda/PE e Itapororoca/PB. Foram atendidos 27 pacientes, sendo 12 crianças, 2 adolescentes e 13 adultos. Destes, 4 pacientes necessitaram apenas de orientações; 14 ainda encontram-se em terapia e necessitam dar continuidade ao tratamento para serem conduzidos ao processo de alta; e 9 pacientes já obtiveram alta fonoaudiológica assistida. Como resultado do trabalho preventivo e educacional também realizado pelo projeto, ganhamos 1º Lugar na premiação de “Melhor Campanha de Linguagem 2017”, emitida pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia no XXV Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia que ocorreu em Salvador/BA. Bem como também recebemos cartas de aplausos do Instituto Brasileiro de Fluência e da Assessoria de Extensão Universitária da UFPB, pelo desenvolvimento da Campanha “Proseando sobre Gagueira: Mitos e verdades”. **Conclusão:** Com o intuito de proporcionar às pessoas com distúrbios da fluência maior qualidade de vida, e atuar como cenário prático de formação e capacitação profissional do fonoaudiólogo na área da Fluência. O projeto encerra o segundo ano com êxito e perspectivas de continuidade do trabalho, consolidando-se como um serviço de referência no Nordeste.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Gagueira. Intervenção.

Área Temática: Saúde

O cuidar da Fisioterapia: um relato de experiência

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista PROBEX 2017. edllaluana@hotmail.com

² Coordenadora do Projeto Flua. fgadebora@gmail.com

Analuiza Batista Durand¹; Larissa Isabelle de Lima Pessoa Silva¹; Naama Katherine Formiga Leite¹; Natália Pessoa Manguieira¹; Geraldo Eduardo Guedes de Brito²

A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa. Caracteriza-se pela degeneração gradual dos neurônios dopaminérgicos na substância negra, resultando na diminuição da produção da dopamina. Apresenta quatro sinais de comprometimento motor: rigidez, tremor de repouso, bradicinesia e instabilidade postural, que trazem impactos negativos na independência funcional e na qualidade de vida dos acometidos. O tratamento para a DP vem avançando nos últimos anos, porém não se consegue evitar ainda a sua evolução. Neste contexto, a Fisioterapia tem se mostrado útil na manutenção da funcionalidade, com intervenções voltadas para minimizar os sintomas e consequentemente, melhorar a qualidade de vida dos acometidos. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do projeto de extensão “Atenção Fisioterapêutica na Doença de Parkinson”. O projeto de extensão tem as suas atividades desenvolvidas na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB, duas vezes por semana com duração de uma hora, contando com a participação de estudantes do 1º ao 10º período do curso de fisioterapia, que participam de reuniões semanais para embasamento teórico, planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas. A quantidade de admissão dos participantes na extensão possui um modelo rotativo, gerado pela demanda de pacientes que chegam ao serviço. Atualmente o projeto oferece tratamento em grupo para os usuários acometidos pela doença e também para seus cuidadores, onde são desenvolvidas atividades de educação em saúde visando a capacitação para o autocuidado. Os pacientes foram submetidos a uma avaliação inicial utilizando os testes Timed Up & Go (TUG), Sentar e Levantar, escala ABC, avaliação postural e graduação de força, a partir do teste de esfignomanômetro modificado. Esta avaliação acontece a cada 12 sessões. Os exercícios fisioterapêuticos ocorrem com práticas em meio aquático, tendo ênfase em hidroterapia. Os principais impactos percebidos e discutidos estão pautados no conceito de cuidado. Ao participar do projeto podemos dizer que a Fisioterapia é uma profissão que pode ser considerada como uma arte de cuidar, a tarefa do fisioterapeuta não está pautada apenas na reabilitação, mas de proporcionar a esse paciente uma melhoria na sua qualidade de vida, por meio de um olhar integral, holístico e humano, compreendendo esse usuário como um ser humano completo e preocupando-se ainda com os cuidadores familiares. O diferencial do projeto ocorre pelo fato que não apenas os pacientes participam, mas também os cuidadores. A escolha pelo ambiente aquático se dá pelo fato de produzir uma maior integração do grupo, traz benefícios importantes para a execução dos movimentos, minimização do quadro clínico da doença e um ganho no quadro social e psicológico desses pacientes. Através dessa vivência pode-se perceber a real dimensão do cuidar, pois durante vários momentos de intervenção terapêutica transpassou-se os limites da enfermidade física para uma dimensão integral do indivíduo.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Relato de experiência. Extensão universitária.

Área Temática: Saúde

Curso de atualização sobre ações para rastreamento dos cânceres de mama e do colo uterino: relato de experiência

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. aninha_durand@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. larissa.delima@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. nolunar@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. nataliapessoam@gmail.com

² Professor orientador. DFT, CCS, UFPB. eduardo.guedes.ufpb@gmail.com

Daiana Beatriz de Lira e Silva¹; Valdenise Pessoa Coutinho¹; Isabela Dayani Teles de Lima¹; Smalyanna Sgren da Costa Andrade¹; Cíntia Bezerra Almeida Costa²

O diagnóstico precoce do câncer de mama aumenta a sobrevivência das mulheres, em comparação com o diagnóstico de tumores em fase avançada. Neste contexto, o projeto de extensão “Se toque para vida: ações para rastreamento do câncer de mama” tem como um dos seus objetivos ações de educação em saúde em unidades básicas, que empoderem as mulheres ao autocuidado com as mamas. Desta forma, o referido projeto apresenta em suas etapas de execução a capacitação teórico-prática de alunos extensionistas a partir da realização do II Curso de atualização sobre ações de prevenção e rastreamento dos cânceres de mama e do colo uterino, que tem o objetivo de proporcionar aprendizagem dos alunos quanto à utilização de técnicas e procedimentos adequados à detecção precoce dos cânceres de mama e colo de útero, contribuindo, desta forma, no processo de conhecimento teórico-prático com vistas ao exercício de uma concepção humanizada no cuidado a mulher do serviço público de saúde. Este trabalho objetiva apresentar a experiência de extensionistas no II Curso de atualização sobre ações de prevenção e rastreamento dos cânceres de mama e colo do útero oferecido pelo projeto de extensão “Se toque para vida: ações para rastreamento do câncer de mama”. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunas do Curso de Graduação em Enfermagem, no período de julho a outubro de 2017, na Universidade Federal da Paraíba. As atividades do curso estão sendo desenvolvidas semanalmente através de aulas teórico-práticas, rodas de conversa e oficinas, tendo como objetivo principal instruir as extensionistas quanto às práticas de saúde adequadas à prevenção e detecção precoce dos cânceres de mama e do colo de útero, favorecendo o conhecimento, segurança e autonomia perante as experiências práticas para a realização do exame clínico das mamas e citologia oncológica. O curso em conjunto com a extensão tem efeito positivo sob as ações realizadas na comunidade, resultando em um aprendizado profissional amplo no que diz respeito à capacitação na detecção precoce dos cânceres supracitados, bem como sensibilização quanto à necessidade de integração do ensino-serviço-comunidade, estimulando às alunas a aprendizagem a partir de uma concepção integral, abrangente e humanizada com cuidados visando à cidadania. Diante do exposto, a participação neste curso de atualização oportunizou às discentes o entrelaçamento dos conhecimentos teóricos com a prática assistencial humanizada, tornando-se uma importante estratégia para o desenvolvimento do seu poder criativo na medida em que propicia a busca de soluções para os problemas encontrados no dia-a-dia da comunidade. O referido curso constitui-se também uma estratégia de melhoria da qualidade da assistência à saúde da mulher visando o cuidado holístico e humanizado nas ações realizadas por meio da extensão.

Palavras-chave: Câncer de mama. Capacitação. Educação em saúde.

Área Temática: Saúde

Dança circular como estratégia para a promoção da saúde à pessoa idosa

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. daiana_beatriz@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. pessoavaldenise@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. isabeladayani@hotmail.com

¹ Estudante do Doutorado. Colaboradora. smalyanna@gmail.com

² Cíntia Bezerra Almeida Costa. Orientadora. CCS. cintiabez@yahoo.com.br

Cícera Patricia Martins Bernardo¹; Tattiana Dias de Carvalho Cordeiro¹; Haydee Cassé da Silva¹; Tânia Lúcia Amorim Colella²; Selene Cordeiro Vasconcelos³

No cenário de envelhecimento populacional, o ambiente universitário constitui um importante espaço de cuidado e de transformações sociais, principalmente por oportunizar a implementação de programas de extensão universitária e exercer seu papel junto à comunidade. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da utilização da Dança Circular como estratégia para a promoção da saúde à pessoa idosa. Trata-se de um relato de experiência realizado como atividade do projeto de extensão intitulado Ações Socioeducativas e Práticas de Promoção da Saúde à Pessoa Idosa, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. A dança circular é reconhecida pelo Sistema Único de Saúde brasileiro como uma Prática Integrativa e Complementar, se inserindo como importante ferramenta terapêutica e pedagógica promovendo benefícios nos aspectos físico, social, mental e emocional. Essa atividade foi realizada com 30 idosos da comunidade adscrita à universidade, no departamento de educação física, teve duração de 60min, seguindo o roteiro: breve explicação sobre o objetivo da vivência e sobre a dança circular; alongamento e centramento; apresentação dos participantes e expectativa sobre o próprio estado emocional ao final da prática; momento de fechamento com trabalho de respiração e partilha da experiência. Utilizou-se de equipamento de som, câmera para registro fotográfico e vídeo. Repertório seguindo a percepção do focalizador guiada por falas e expressões, seguia um roteiro base de início, meio e fim, com danças mais agitadas e de maior direcionamento interior consciente. Foi observado uma boa interação entre os participantes e respeito às particularidades físicas de cada um, assim como à diversidade cultural que as danças trazem, entusiasmo e alegria ao aprender e vivenciar novas experiências. A dança circular promoveu interação social, sentimento de pertinência, consciência corporal, conhecimento de si e do mundo, pensamentos e emoções positivas. Além disso, os participantes relataram sensação de bem-estar, felicidade, paz, alegria em estar com o outro e alívio da dor. Saúde e gratidão foram palavras citadas. Considera-se que a atividade foi exitosa por ter sido uma ação socioeducativa e de promoção da saúde por meio da troca de conhecimentos e vivências preparatórias para desenvolvimento de capacidades e habilidades, colaborando para o envelhecimento saudável e enfrentamento de seus próprios limites e possibilidades, despertando-os para atitudes que asseguram autonomia, liberdade e bem-estar.

Palavras-chave: Idoso. Dança circular. Ação socioeducativa. Promoção da saúde.

Área Temática: Saúde

Desenho de sistema de gestão de custos para hospitais públicos: o caso do Hospital Universitário Lauro Wanderley (UFPB).

¹ Estudante do curso de Psicopedagogia/UFPB. Bolsista. c.patricia_martins@hotmail.com

¹ Estudante de Mestrado do MPG. Colaboradora. tattinhadc@hotmail.com

¹ Estudante de Doutorado do PPGENF/UFPB. Colaboradora. haydeecasse@hotmail.com

² Tânia Lúcia Amorim Colella. Docente orientadora. CE. colellatania@hotmail.com

³ Selene Cordeiro Vasconcelos. Docente colaboradora. selumares@gmail.com

Os hospitais da rede pública têm como fontes de recursos, para sua manutenção, o convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) que ressarcie preços defasados e abaixo dos de mercado para procedimentos clínicos e cirúrgicos. A forma de ressarcimento, isto é, pagamento prospectivo por procedimento, é feito após o serviço prestado cujos cálculos são elaborados pelo governo federal e dificilmente correspondem à realidade. Esta característica peculiar agregada à ausência de informações gerenciais básicas e de qualidade tem sido fator crítico para fundamentar ações que visem corrigir fragilidades apresentadas pelo sistema de saúde brasileiro (MS, 2013). Algumas dessas fragilidades são citadas por Martins, Chaves e Alemão (2010), entre outras: a) baixa autonomia e responsabilização dos gestores dos hospitais públicos; b) o sistema de financiamento passivo, diluído e desarticulado com a qualidade dos serviços prestados; c) possíveis distorções entre os valores pagos por procedimentos e os seus custos reais e, d) investimentos feitos de forma desarticulada. Diante desse cenário, o objetivo do presente trabalho é conceber um desenho de sistema de gestão de custos que auxilie o controle e o processo de tomadas de decisões de hospitais públicos. Para seu alcance, realizou-se:

a) estudo bibliométrico de artigos que tratam da temática de modo a evidenciar o método de custeio mais adequado à finalidade de controle e tomada de decisão em hospitais públicos; b) pesquisa documental, observação não participante, e c) entrevista não estruturada com funcionários para realizar o mapeamento da estrutura de custos e conceber um diagnóstico do sistema de gestão de custos atual. O estudo de caso único teve como unidade de análise o Hospital Universitário Lauro Wanderley, mais especificamente o setor de lavanderia e rouparia, o qual é representativo da complexidade de gestão de custos do hospital em virtude de preceder de atividades de outros setores que realizam atividade apoio (administração, contabilidade, RH, etc) e ser considerado um relevante input para a atividade finalística do hospital. Como resultados observou-se que o sistema de gestão de custos atual, ancorado no método do custeio por absorção, não é efetivo para o auxílio ao controle e ao processo de tomada de decisões. Neste sentido, o custeio baseado em atividades apresentou-se como melhor alternativa, sendo o desenho do sistema de gestão proposto alicerçado em seus fundamentos. Acredita-se que após a sua implementação, o sistema proposto poderá fornecer informações que permitam analisar a relação de causa e efeito e a eficiência e eficácia com que os recursos são consumidos nas atividades mais relevantes possibilitando o controle efetivo e tomada de decisões assertivas, de modo a incrementar a performance operacional e a estruturação de estratégias. Essa contribuição poderá ser potencializada mediante a concepção de um Sistema de Informações Informatizado, pois o mesmo pode fornecer informações de forma mais rápida, precisa e equilibrada com mecanismos de segurança e de controle.

Palavras-chave: Custeio ABC. Hospitais públicos. Sistema de gestão de custos.

Área Temática: Saúde

Desenvolvendo habilidades de vida em adolescentes

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Bolsista. mjc@yahoo.com.brHermann

² Orientador. CCSA. hermann.prof@gmail.com

Gleyciane Dias de Araújo¹; Angela Rayanne Gabriel de Oliveira¹; Luiza Armanda Pinto dos Santos¹; Thaís de Souza Nobre Soares¹; Éllen Dias Nicácio da Cruz²

As habilidades de vida são consideradas competências psicossociais essenciais às interações. Programas voltados para essas habilidades são considerados eficientes para prevenir o envolvimento de adolescentes em comportamentos de risco, como violência e abuso de drogas. Desse modo, estão relacionados ao enfrentamento saudável das demandas cotidianas do adolescente, estimulando a convivência saudável com os demais e formas adaptativas de lidar com seus próprios conflitos. Partindo desse pressuposto, objetivou-se realizar intervenção psicológica em grupo de adolescentes, focando o desenvolvimento de habilidades de vida. Para constituição do grupo, inicialmente, entrou-se em contato com os adolescentes na faixa etária de 12 a 15 anos, que se encontravam na lista de espera da Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. Depois foram abertas inscrições para adolescentes da mesma faixa etária do público geral, que tivessem interesse pela temática. Inicialmente, para especificação dos grupos, foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas com os adolescentes inscritos e seus respectivos responsáveis, além da utilização dos seguintes instrumentos: Questionário Infanto-Juvenil (versão para Crianças e para Pais), Inventário de Depressão Infantil, Inventário de Estilos Parentais, Inventário de Habilidades Sociais (para adultos IHS e para adolescentes IHSA), seguindo as normas éticas de aplicação, garantindo o sigilo das informações. Os adolescentes inscritos foram divididos em dois grupos de acordo com a disponibilidade de horário. O primeiro grupo, que está em andamento, foi composto por 12 adolescentes, sendo 9 meninos e 3 meninas. Com relação aos dados obtidos para o primeiro grupo, observou-se que os participantes não apresentaram índices significativos de ansiedade. Por outro lado, dois adolescentes apresentaram indicativos de sintomas depressivos. Quanto às habilidades sociais, 66,6 % das meninas e 77,7% dos meninos obtiveram repertório médio inferior de habilidades sociais, indicando a necessidade de treinamento de habilidades sociais. A intervenção foi programada para acontecer em 7 encontros semanais, com duração de 2 horas, na Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, abordando as temáticas: como construir e manter amizades; empatia; aprendendo a manejar emoções; assertividade e resolução de problemas. Também acrescentou-se dois encontros com os responsáveis (um para explicar o programa e outro de feedback). Até o momento, houveram cinco encontros, nos quais utilizaram-se estratégias vivenciais e lúdicas, além de rodas de conversa, com o objetivo de psicoeducar os adolescentes sobre os temas trabalhados, levá-los à reflexão e instigá-los a tomar novos modelos de comportamento. Pode-se afirmar que a dinâmica estabelecida tem sido efetiva, através da manutenção da assiduidade dos participantes, o engajamento na realização das tarefas e a avaliação positiva dos encontros pelos adolescentes.

Palavras-chave: Habilidades de vida. Adolescência. Intervenção. Prevenção.

Área Temática: Saúde

Desenvolvimento de aplicativo móvel para o treino de habilidade em mascaramento clínico audiológico

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. gleycianediasr@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntária. ray_angel04@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntária. luizaarmandasantos@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntária. thaisnsoares@hotmail.com

² Éllen Dias Nicácio da Cruz. Coordenadora. CCHLA. cruzedn@gmail.com

Pâmela Pontes dos Santos¹; Mariany dos Santos Araujo¹; Paula Rayana Batista Correia¹; Marcília Carla da Silva Ramos¹; Ana Loísa de Lima e Silva Araújo²

O cotidiano do homem contemporâneo tem sido intensamente mediado por aparatos tecnológicos que visam o seu benefício. Dispositivos móveis como smartphones, netbooks e tablets apresentam uma nova possibilidade de uso da tecnologia na educação, surgindo o conceito mobile learning (m-learning). O m-learning conceituado como uso de tecnologia e comunicação móvel, síncrona e assíncrona para objetivos educacionais, subsidia as estratégias de aprendizagem ativas, centrada no aluno, com vista a promoção dos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. O favorecimento deste conceito na educação superior em saúde é conhecido, auxiliando o desenvolvimento de competências evidenciadas em melhores intervenções, tomada de decisão, educação de pacientes e profissionais da saúde. Conduzindo a emancipação deste modelo, a AppStore da Apple, conta com um acervo de aproximadamente, 8005 aplicativos na categoria Medicina, número semelhante ao encontrado no Android Market, plataforma de distribuição do sistema Android, porém, poucos destinam-se a aprendizagem de habilidades específicas para a formação em ciências da saúde. Entendendo que as habilidades compreendem não somente a destreza, mas a capacidade de raciocinar criticamente, buscar e selecionar informações, definida como ato que requer movimento a ser adquirido ou apreendido, a fim de que a tarefa ou procedimento seja executado corretamente, a aprendizagem desta, é subsidiada pela repetição exaustiva do procedimento pelos discentes, seguida de feedback. Em Audiologia a aprendizagem do procedimento de mascaramento clínico, conceituado como o uso de ruído mascarador para garantir fidedignidade no exame audiométrico, é historicamente entendido como elemento complicado na formação e carente de recursos que possam subsidiar a sua prática exaustiva. Visando suportar sessões de aprendizagem com maior autonomia e envolvimento, favorecendo a aprendizagem significativa e profunda que será refletida em melhor desempenho no diagnóstico auditivo e benefício da população que utiliza o serviço, o presente projeto propõem o desenvolvimento de um aplicativo móvel, multiplataformas, para o treino de habilidade em Mascaramento Clínico Audiológico. O desenvolvimento do aplicativo, realizado pelos discentes que compõem a Equipe Literacia de Inovação Tecnológica em Saúde (ELITS), seguiu a proposta de gamificação, com etapas estabelecidas sobre a necessidade de utilização do mascaramento clínico e quantidade de mascaramento a serem definidos com base em achados audiométricos de audiometrias fornecidas em imagens. As questões objetivas foram delineadas para conter uma assertiva correta e feedback para todas as alternativas. O aplicativo foi criado e customizado em plataforma online, com framework de interoperacionalidade entre os principais sistemas operacionais móveis (IOS, Android, Symbian, Blackberry e webOs) e terá sua versão alfa testada pelos discentes do curso de Fonoaudiologia, durante aulas regulares da disciplina de Audiologia I, onde a temática do mascaramento clínico é inicialmente abordada. A testagem, avaliará os seguintes critérios: usabilidade do aplicativo, tempo de carregamento, relevância dos dados e percepção do discente utilizando o Course Experience Questionare (CEQ). Após resultado da testagem e verificação de possíveis alinhamentos o aplicativo móvel será depositado na google play e amazon para downloads e posteriores estudos serão realizados sobre sua utilização e desempenho como recurso tecnológico para aprendizagem da habilidade de mascaramento clínico audiológico.

Palavras-chave: Aprendizagem. Audiologia. Mascaramento clínico.

Área Temática: Saúde

Desenvolvimento Docente através do lúdico e do científico no “Café com Prosa”

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. pamela.pontes@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. araujomariany@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. paula-rayana@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. marcilia.ramos@hotmail.com

² Ana Loísa de Lima e Silva Araújo. Orientadora. CCS. ana.loisa@yahoo.com.br

Bruno Apolinário de Carvalho¹; Eduardo Sérgio Soares Sousa³

O PET Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde), programa do Ministério da Saúde em parceria com a UFPB, prefeitura de JP e Cabedelo, em sua edição GraduaSUS, tem o propósito intervencional de mudança curricular dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Farmácia e Terapia Ocupacional e integração Ensino-serviço-comunidade. Para tanto, possui três eixos de atuação: Preceptoria, Adequação curricular às DCN's e Desenvolvimento Docente. Este realizou consulta docente, via sigaa, e diagnosticou a didática como uma das maiores deficiências para a prática do magistério naqueles cursos. Foram realizados três "Café com Prosa" dos quatro planejados a fim de estimular discussões e nutrir as questões apontadas pelos participantes num encontro que se utiliza do lúdico e do científico uma vez que a expressão artística e as rodas de conversa são variáveis importantes e constantemente presentes na história humana com o intuito de facilitar a comunicação entre pessoas e/ou grupos, seja para perpetuar informações, seja para discutir propostas chegando ou não em convenções. O "Café com Prosa" aconteceu, em suas três edições no Hall do CCS e também no Hall do CCM, sempre no formato de rodas de conversa, utilizando-se de ferramentas tais como teatro, performance instrumental, poesia, música ou mesmo pergunta disparadora sobre o tema proposto no encontro. A partir disso, os convidados são estimulados a oferecer seus pensamentos, críticas, questionamentos ao grupo da forma mais livre, aberta e espontânea possível. O professor convidado, por sua vez, expõe e indica os caminhos possíveis e mais viáveis, à luz da ciência e experiência pessoal, preferencialmente no final das falas para que não haja imposição nem repressão das ideias. As tecnologias artísticas introduzidas nos encontros imbuídas de envolver o grupo têm proporcionado um ambiente claramente favorável à contribuição individual nas rodas de conversa como também têm potencializado as discussões denotando, portanto, encontros dotados de argumentações de qualidade e quantidade que superam as expectativas dos organizadores. Os participantes sempre elogiam a forma que o evento foi proposto de modo a não fatigar as pessoas, incentivando-os com apresentações de arte e bate-papo descontraído. É primordial estimular os docentes a discutirem sobre novas metodologias de ensino-aprendizagem no âmbito acadêmico pois há muitas deficiências na promoção de formação continuada para os mesmos. Nesse sentido, o projeto se utiliza e incorpora estratégias lúdicas para sinalizar e potencializar as necessidades de adequação na docência.

Palavras-chave: Arte na educação. Desenvolvimento docente. Processo ensino-aprendizagem.

Area Temática: Saúde

Desmistificando o tema glaucoma para a população

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. bruno_10_apolinario@hotmail.com

³ Professor do DPOG – CCM. Docente Colaborador. esergiosousa@uol.com.br

O glaucoma ainda permanece como uma patologia cujo conhecimento é pouco difundido na sociedade. Assim, muitas vezes, há um confundimento com outras condições patológicas, a exemplo do câncer e doenças infectocontagiosas. A falta de esclarecimento se relaciona com uma menor procura profissional, o que dificulta o diagnóstico precoce e um consequente tratamento efetivo. Além disso, destaca-se o preconceito associado ao glaucoma, levando a uma diminuição da rede de apoio dos portadores dessa afecção, o que prejudica a continuidade do tratamento. Nesse contexto, percebe-se a importância de desmistificar esse tema à população, de modo a alcançar diferentes grupos da sociedade. Os bancos de dados utilizados para a realização dessa revisão de literatura foram PUBMED, SCIELO e LILACS. As palavras-chave pesquisadas foram “glaucoma”, “conhecimento” e “população”, sendo utilizadas combinações desses termos com operadores Booleanos apropriados. Foram encontrados 33 artigos, dentre eles, apenas 7 correspondiam ao objeto de interesse do presente estudo. A importância de se investigar o conhecimento da população sobre o glaucoma reside no fato de que, em sua maioria, a população brasileira tem acesso insuficiente a informações adequadas em relação à saúde e, especialmente, a doenças crônicas como essa. Isso pode ser observado durante os estudos realizados associando o desconhecimento do assunto com o abandono do tratamento, em decorrência de uma crença que não o considera efetivo para melhora da acuidade visual. Ao passo em que, pacientes que possuem um maior conhecimento e orientação profissional adequada têm maior adesão ao tratamento. Nessa perspectiva, foi observada a existência de uma relação entre o conhecimento do termo glaucoma por parte da população e seu grau de escolaridade. Esse ponto é fundamental para avaliar e contribuir para a desmistificação do glaucoma e suas repercussões. Dentre os entrevistados, aproximadamente metade possui alguma informação acerca do conceito, prognóstico e tratamento do glaucoma, sendo que essa população informada é predominantemente representada por indivíduos com escolaridade correspondente a ensino médio completo ou ensino superior. Assim, pacientes com escolaridade baixa tendem a ser os mais afetados pela doença em função da não procura de tratamento adequado e, quando o tem, não é seguido da forma adequada. Dessa forma, é válido salientar a importância do conhecimento por parte da população sobre o glaucoma como forma de facilitar o seu diagnóstico e tratamento. Conclui-se, diante disso, a necessidade de expandir o esclarecimento acerca dessa patologia, de modo a atingir diferentes grupos sociais, com ênfase na população que apresenta menor acesso às informações. O projeto de extensão “Glaucoma em evidência: esclarecendo a doença com abordagem interdisciplinar” apresenta o objetivo de atender a essa necessidade, à medida que, através de uma abordagem multidisciplinar, visa atingir um público mais diverso. A abordagem do projeto inclui professores e profissionais da saúde, os quais são difusores de conhecimento, sendo, então, uma estratégia de amenizar a problemática descrita.

Palavras-chave: Conhecimento. Glaucoma. População.

Área Temática: Saúde

O despertar dos alunos dos cursos de saúde da UFPB acerca do câncer infantil, hábitos e alimentações saudáveis na infância: relato de

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. juliananattrodt@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. bianunesg@hotmail.com

² Aganeide Castilho-Palitol. Orientadora. CCM. aganeidecastilho@gmail.com

experiência

Mary Inez Alves Soares¹; Danila Ferreira do Nascimento¹; Danielly Pereira Ramos¹; Keith Kellen Oliveira Maia¹; Betânia Maria Pereira dos Santos²

Introdução: Câncer significa crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. A frequência do aparecimento do câncer infantil vem se elevando a cada ano, aumentou 13% nos últimos 20 anos, segundo a Organização mundial de Saúde (OMS, 2017), sendo importante a detecção precoce por meio de vigilância e hábitos adequados do estilo de vida. Trata-se de um projeto de extensão intitulado O DESPERTAR DOS ALUNOS DOS CURSOS DE SAÚDE DA UFPB ACERCA DO CÂNCER INFANTIL, HÁBITOS E ALIMENTAÇÕES SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA que surgiu a partir da percepção da ausência da abordagem desse tema em duas casas de apoio às crianças com câncer, nas quais realizamos ações educativas interdisciplinares para pacientes e familiares acerca de hábitos e alimentações saudáveis na infância. **Obejetivo:** Relatar a experiência sobre as ações desenvolvidas em casas de apoios por meio do projeto de extensão “O despertar dos alunos dos cursos de saúde acerca do câncer infantil, hábitos e alimentações saudáveis na infância: relato de experiência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre ações desenvolvidas durante o período de julho a outubro do ano em curso, em duas casas de apoios às crianças com câncer, situadas na cidade de João Pessoa-PB. Realizamos rodas de conversas e demonstrações por meio de atividades lúdicas com os familiares e crianças com câncer. Promovemos atividades lúdicas com o binômio mãe e filho, acerca de medidas de higiene, como lavagem das mãos, higienização de frutas e verduras, com escopo no consumo dos alimentos saudáveis e preparação de pratos nutritivos. **Resultados:** A experiência com as práticas de atividades lúdicas despertou nas crianças e mães o conhecimento e interesse acerca de hábitos e alimentação saudáveis. Vale ressaltar, que esta vivência propiciou aos extensionistas uma visão mais ampliada no que tange a temática, propiciando deste modo a interlocução entre o ensino, pesquisa e extensão, por meio do processo ensino-aprendizagem. **Conclusão:** Percebemos que as atividades lúdicas estimularam e motivaram as mães e crianças a adotarem hábitos de higiene e alimentações saudáveis no seu cotidiano e estas ações promovem melhorarias na qualidade de vida das crianças acometidas pelo câncer.

Palavras-chave: Câncer. Criança. Alimentação saudável. Estilo de vida.

Área Temática: Saúde

Desvelando conhecimentos sobre saúde mental e suicídio

¹ Estudante do curso Técnico em Enfermagem/ETS/CCS/UFPB. Bolsista do PROTEC/FLUEX. marysoares@hotmail.com

¹ Estudante do curso Técnico em Enfermagem/ETS/CCS/UFPB. Bolsista do PROTEC/FLUEX.

¹ Estudante do curso Técnico em Enfermagem/ETS/CCS/UFPB. Bolsista do PROTEC/FLUEX.

¹ Estudante do curso Técnico em Enfermagem/ETS/CCS/UFPB. Bolsista do PROTEC/FLUEX.

² Professora da Escola Técnica de Saúde da UFPB/CCS/UFPB. Coordenadora e orientadora.

Joanderson Almeida¹; Juliana Souza¹; Áurea Caroline Araújo¹; Maria Socorro de Albuquerque Caldeira²; Lawrencita Maroja Limeira³

Na atualidade, o suicídio é uma das maiores causas de mortalidade no mundo, em sua maioria acometendo adultos jovens. A forma como o suicídio é tratado demonstra a necessidade de desmistificar e colocar em evidência o assunto, principalmente em Instituições de Ensino Superior - IES, para que estudos possam elucidar o crescente avanço deste fenômeno. Parte da população de jovens adultos, hoje, encontra-se estudando em IES, e são submetidos a situações desafiadoras que muitas vezes geram desequilíbrio emocional e sofrimento psíquico. A saúde mental dos estudantes tem sido colocada em evidência no cenário nacional em função dos relatos de desistência em diversas etapas da graduação, tal questão envolve transtornos mentais como a depressão, ansiedade e até suicídios. Assim, tendo em vista a importância desta temática, a Universidade Federal da Paraíba - UFPB - promoveu a I Jornada sobre Saúde Mental e Suicídio, no dia 20 de setembro do corrente ano, envolvendo a comunidade universitária e pessoas da sociedade civil. Foram debatidos temas sobre transtornos mentais, especialmente a depressão e o suicídio. O objetivo do encontro foi descrever a importância de estimular alunos, professores e a comunidade para discutir sobre saúde mental e suicídio na UFPB. Foram realizadas palestras, mesas redondas e discussões. A jornada teve 390 pessoas inscritas e contou com 11 palestrantes, incluindo professores doutores dos cursos de Medicina, Psicologia, Educação Física, Música, Comunicação Social e de Mídias Digitais. A primeira palestra abordou o tema “Porque não falamos sobre suicídio na UFPB”, em seguida foram realizadas mesas-redondas com os temas: “O cuidado sobre saúde mental no CRAS/UFPB”; “Conceitos e preconceitos sobre suicídio”; “O suicídio na era digital” e “Estratégias para prevenir o suicídio”. Também houve interação com a plateia do evento que proporcionou relatos ligados à prevenção, tratamento e experiências pessoais. Entre os que assistiam o evento, estava uma estudante do curso de Rádio e TV na UFPB que relatou: “foi importante para perceber o quanto ainda precisa ser discutido sobre esse assunto e é bom saber que a Universidade está empenhada em conversar, discutir e divulgar esse tema...”. Assim, tendo em vista as informações relatadas, consideramos que a Jornada contemplou a proposta da responsabilidade social da Universidade no sentido de resgatar o diálogo dentro da academia sobre um tema bastante estigmatizado e complexo, causador de muitos transtornos à população mundial e que ainda é pouco discutido no universo acadêmico.

Palavras-chave: Conhecimento. Saúde mental. Estudante.

Área Temática: Saúde

Diagnóstico, controle e prevenção das doenças de ovinos e caprinos no Cariri da Paraíba

¹ Estudante do curso de Jornalismo. Voluntário. josejoanderson_21@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Jornalismo. Bolsista. julianaluzsouza@gmail.com

¹ Estudante do curso de Mídias Digitais. Voluntária. aureacarolinearaujo@gmail.com

² Maria Socorro de Albuquerque Caldeira. Psicóloga coordenadora do projeto. socorrocaldeira@hotmail.com

³ Lawrencita Maroja Limeira. Coordenadora adjunta, servidora lotada na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitário –PRAC. lawrencita_hotmail.com

Alysson Farias Gurjão¹; Valdemar Cavalcante da Rocha¹; Ricardo Barbosa de Lucena²

O Projeto de extensão (Probex) “Assistência técnica integral à caprinovinocultura no Cariri Paraibano” desenvolveu e continua desenvolvendo ações de orientação aos criadores da caprinovinocultura da microrregião do Cariri paraibano sobre o controle das intoxicações por plantas tóxicas, controle das verminoses, sanidade animal, nutrição animal e doenças infectocontagiosas. Como parte das atividades de extensão, foram realizadas várias visitas a campo, com orientações e assistência técnica aos criadores do Cariri, além de identificar e orientar sobre as plantas que estão provocando abortos e nascimento de animais malformados, controle parasitário e manejo zootécnico. Essas primeiras visitas foram realizadas no Município de Gurjão que tem na caprinovinocultura uma grande importância econômica para pequenas propriedades rurais. Foi identificado que na maioria das propriedades a forma de criação é a semi-extensiva, diante disso notamos a escassez alimentar e uma deficiência nutricional devido ao período de estiagem que vem passando toda a Região. Observamos também, examinando alguns animais pelo método de Famacha para avaliação de mucosa ocular, que muitos animais apresentavam um quadro de anemia de moderada a severa. Os criadores foram orientados à vermifugação de todos os animais que apresentavam um quadro de suspeita de parasitose. Foram ainda realizadas coletas de fezes e encaminhadas ao Hospital Veterinário, a avaliação epidemiológica e diagnóstica clínico-patológica realizada pelo responsável técnico do laboratório de Medicina Preventiva da Universidade Federal da Paraíba e alunos do curso de Medicina Veterinária, identificou uma grande ocorrência de emeriose (*Eimeria spp*) e hemoncose (*Haemonchus contortus*) através do exame coproparasitológico (OPG). Nessas propriedades foi instituído o tratamento para as causas ocorridas, evidenciando também o melhoramento de manejo sanitário, reprodutivo e nutricional. Outro problema que ainda persiste na região é a mastite que tem grandes perdas econômicas devido ao grande declínio na produção de leite. As cabras acometidas por mastite diminuem a sua produção para apenas ¼ da sua lactação normal. Junto aos alunos e integrantes do projeto realizamos visitas a propriedades que nos comunicou sobre esses casos. Foram observados animais com sinais clássicos de mastite clínica, com úbere inflamado, com dor, rubor e edema, nesses casos foram recomendados o tratamento com anti-inflamatório, antibiótico e analgésico, como também a maneira que esses animais iriam ser manejados a partir daquele momento. O acompanhamento a essas comunidades possibilitou que aos criadores tivessem acesso ao conhecimento técnico, sobre o controle das doenças que acometem seus animais e também sobre as medidas de prevenção para evitar que essas enfermidades se perpetuem, reduzindo assim as perdas econômicas nas propriedades.

Palavras-chave: Animal. Caprinovinocultura. Manejo.

Área Temática: Saúde

Diálogo de saberes de doenças infecciosas e parasitárias: vivência da extensão do presídio feminino

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista. alyssongurjao@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaborador. valdemar_cavalcante@hotmail.com

² Ricardo Barbosa de Lucena. Professor orientador. ricardolucena@cca.ufpb.br

Thiago Teodoro Rocha¹; Karolyne de Melo Soares¹; Carlos Christiano Lima Santos¹; Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo¹; Maria Soraya Pereira Franco Adriano²

As doenças infecciosas e parasitárias representam um aspecto comum e preocupante na realidade brasileira, visto que o país ainda sofre com a carência de infraestrutura sanitária, como também com a falta de conhecimento pela população dessas morbidades. O ambiente prisional, em sua maioria caracteriza-se por condições inadequadas de vida. Fatores como superlotação, pouca ventilação, pouca higiene, local insalubre, estímulo de práticas como o comportamento sexual, a má alimentação e a falta de higiene devido ao confinamento aumentam o risco de aquisição de doenças infectocontagiosas tornando os detentos mais expostos e aptos a propagar estas doenças. O projeto objetiva relatar a experiência da educação em saúde vivenciada no Presídio feminino Júlia Maranhão por meio das ações desenvolvidas neste local. Métodos: A metodologia utilizada consistiu no desenvolvimento de oficinas, palestras e rodas de conversa com um grupo de 25 mulheres, onde foram tratadas temáticas relacionadas a doenças infecciosas e parasitárias. Resultados e Discussão: Os resultados evidenciaram dois eixos: primeiro a ausência de conhecimento por parte do grupo trabalhado das medidas preventivas e educativas voltada para as temáticas discutidas, justificado pelas dúvidas apresentadas e a falta de orientações para prevenção das mesmas e, segundo, o projeto tem propiciado ao estudante um olhar mais crítico de como a assistência a mulheres no cárcere tem deixado lacunas de informações relevantes, assim, observou-se que a atenção à saúde da mulheres privadas de liberdade deve ser aprimorada na intenção de suprir as necessidades deste grupo populacional. Conclusões: As considerações finais apontam que a prática educativa se torna elemento essencial na disseminação das novas práticas, tendo em vista que proporciona a promoção à saúde através do processo de ensino-aprendizagem, facilitando o entendimento acerca das doenças infectocontagiosas e parasitárias e do papel que cada indivíduo apresenta frente à prevenção e promoção de saúde. Logo, o projeto teve grande relevância social e educacional, além de transpor os muros da Universidade e se aproximar da comunidade, passando a conhecer na prática as diversas realidades e necessidades vivenciadas entre os sujeitos.

Palavras-chave: Doenças infecciosas. Educação em saúde. Parasitologia. Promoção da saúde.

Área Temática: Saúde

Dispositivo intrauterino no pós-parto imediato

¹ Estudante do curso Técnico de Enfermagem. Bolsista. thiagoteodoro@hotmail.com

¹ Estudante do curso Técnico em Prótese Dentária. karolmelosoaresjp@gmail.com

¹ Estudante colaborador. carloschristiano10@gmail.com

¹ Estudante colaboradora. gabrielagfigueiredo@gmail.com

² Maria Soraya Pereira Franco Adriano. Orientadora. msorayapf@hotmail.com

Felipe Alencar Mayer Feitosa Ventura¹; Melissa Machado Lima¹; Nadja Damião de Franca¹; Aureliana Barboza da Silva²

O dispositivo intrauterino (DIU) de cobre é um dispositivo plástico em forma de T, coberto com fios de cobre em suas hastes. O DIU e os demais implantes contraceptivos de longa duração, conhecidos como os LARC, são seguros e altamente eficazes. Observou-se que o sucesso dos LARC em reduzir gestações indesejadas e taxas de aborto poderia ser ampliado se utilizados após a dequitação placentária, tendo efeitos adicionais na redução de gravidezes não planejadas e aumentando o intervalo entre as gestações. A importância deste projeto está no seu contexto no planejamento familiar e em oferecer à mulher a capacidade de se posicionar tomando decisões e refletindo sobre o seu bem-estar, lutando por seus direitos e ressignificando o seu papel na sociedade. Neste projeto, os extensionistas foram responsáveis pela elaboração do material de apoio tanto para profissionais quanto para as parturientes e também pelo preenchimento das fichas de atendimento após a inserção do DIU, aconselhamento às gestantes sobre possíveis complicações e as marcações dos retornos de 45 dias e 6 meses. Para essas atividades, os extensionistas dividiram-se de acordo com a escala previamente estabelecida, com ao menos um extensionistas em ao menos cinco dias na semana. Foram colocados 91 dispositivos de 01 de julho a 21 de setembro, em concordância com a meta do projeto de 100 dispositivos até o fim do PROBEX 2017. É uma proposta, portanto, que não deve se limitar a apenas uma extensão, pois evidencia a importância de um plano maior que atualize médicos e profissionais sobre o uso de uma contracepção no pós-parto imediato. Os profissionais de saúde são a ponte entre os pacientes e os serviços oferecidos pelo hospital, portanto, são eles que devem esclarecer os procedimentos realizados e, a partir do vínculo criado, que podem propor novas alternativas de tratamento, diagnóstico, e, neste caso, de contracepção. As mulheres que, desde o pré-natal, são informadas sobre a possibilidade da colocação do DIU, estarão mais abertas à adoção desse método anticoncepcional eficaz e que não depende dela ou do seu parceiro para o seu sucesso. Com os dados colhidos nesta extensão (como idade, escolaridade, menarca, dismenorreia, idade da primeira relação sexual, dispareunia, orgasmo, entre outros) antes e após a inserção do DIU, almejamos a publicação de artigos científicos sobre este tema ainda pouco explorado e cercado de tabus no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Contracepção. Ginecologia. Planejamento familiar.

Área Temática: Saúde

Divulgação social de projetos e ações em saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. felipemfventura@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. machadolima.melissa@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. nadja_orig@hotmail.com

² Orientadora. HULW/COE. aurelianabarbosas@hotmail.com

Myrelle Ferreira Dias¹; Livia Maria Trindade de Sousa¹; Rayanne Barbosa de Melo¹;
Melquisedeque Menahem Dantas¹; João Euclides Fernandes Braga²

Desde sua origem o homem sempre se comunicou utilizando os mecanismos e meios que lhes são disponíveis. O campo da comunicação, como um espaço de circulação de sentidos e informações, desempenha uma função primordial para a construção e modificação da realidade contemporânea. Um dos principais indicadores do desenvolvimento da sociedade da informação é a penetrabilidade das tecnologias de informação na vida diária das pessoas e no funcionamento e transformação da sociedade como um todo. A compreensão da interface saúde com a comunicação constitui-se em um canal para difusão de informações das ações e projetos em saúde à sociedade, possibilitando o desenvolvimento da proposta desta extensão. Sendo assim, esse projeto teve como principal objetivo levar informações e divulgar ações e projetos que são desenvolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde - CCS, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, que se faz importante, pois é um celeiro de práticas e serviços em saúde, direcionados à sociedade, que não tem acesso ampliado às informações relacionadas aos produtos e serviços engendrados no CCS/UFPB. O Projeto é desenvolvido no Centro de Ciências da Saúde – CCS, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, junto à sua Direção e articulado com a Assessoria de Comunicação e Eventos/CCS/UFPB. Os integrantes do projeto realizaram um levantamento de todos os projetos de extensão desenvolvidos no CCS, um total de 114 projetos, com esse levantamento foi possível selecionar as propostas em saúde e realizar a divulgação dos projetos com o apoio da Assessoria de Extensão e Assessoria de Comunicação. Além disso, são divulgados os principais eventos ocorridos no CCS/UFPB nos últimos 4 meses, através das redes sociais e do mural digital implantado no Centro de Saúde. Pode-se concluir que a divulgação dos projetos que são desenvolvidos no CCS se faz importante para que a população possa conhecê-los e por meio disso se beneficiar através dos serviços prestados por eles, visando assim uma maior contribuição para a saúde da comunidade acadêmica e para a população em geral. As redes sociais contribuem positivamente nesse processo, visto que estão presentes no dia a dia das pessoas, permitindo-lhes acesso a várias informações de forma muito rápida e intensa.

Palavras-chave: Informação. Comunicação. Divulgação.

Área Temática: Saúde

Dó Ré “me faz comer”: nova concepção de saúde aplicada na promoção do consumo alimentar saudável com crianças de um hospital oncológico em

¹ Estudante do curso de Farmácia. Bolsista. myrelle591@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. liviamariatrindade@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. rayanne.b.melo@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Colaborador. Melquecz@hotmail.com

² Docente. Orientador. joefebra@gmail.com

João Pessoa – PB

Bárbara Pereira de Araújo Gomes¹; Vanessa Messias Muniz Fachine²; Ana Paula Moraes Ventura³; Marcela Oliveira de Andrade³

É sabido que atividades lúdicas terapêuticas impactam positivamente no tratamento clínico, principalmente de crianças. Ao se sentirem felizes, serotoninas são liberadas agindo na regulação do estado de humor, sono, apetite, sensibilidade à dor, dentre outros. Sendo assim, o projeto de extensão Dó Ré “Me faz comer”, realiza brincadeiras lúdicas terapêuticas com o intuito de promover educação alimentar e nutricional às crianças em tratamento oncológico do Hospital Napoleão Laureano estimulando-os a consumir uma alimentação saudável. Conscientes da gravidade da doença e fragilidade física e emocional destas crianças, antes do início das intervenções no hospital, foi feita uma ampla revisão da literatura, a fim de, embasar, através de evidências científicas, as atividades lúdicas propostas. Para a construção dessas atividades, foram realizadas pesquisas científicas em bases de dados. Posteriormente, a equipe reunia-se para discutir os artigos que apresentassem atividades bem sucedidas e a relevância do impacto dos seus resultados. Foi possível observar que a maioria das atividades descritas não eram condizentes a nossa realidade, tendo em vista que, não trabalhavam o binômio atividades lúdicas - educação alimentar e nutricional direcionadas à crianças com câncer, por envolver brincadeiras que demandavam um vigor físico e emocional não compatível com a realidade clínica das crianças deste projeto. Sendo assim, foram criadas atividades com a perspectiva de envolver as crianças em um mundo de magia, fazendo-as esquecer, pelo menos naquele momento, das situações traumáticas vivenciadas durante o tratamento hospitalar, através de oficinas culinárias, brincadeiras educativas e contos clássicos infantis adaptados, onde os alimentos foram inseridos como protagonistas das histórias, sempre respeitando as limitações impostas pela doença. Essa abordagem mostrou-se positiva, uma vez que, a equipe, ao adentrar no ambulatório do hospital, era recepcionada pelas crianças e seus responsáveis com alegria e curiosidade em relação à atividade que seria desenvolvida, sentindo-se entristecidas quando necessitava se ausentar antes do término das atividades. Essa realidade trouxe motivação a equipe em virtude da certeza de que, a metodologia do projeto, embora construída com embasamento científico, envolve prioritariamente a relação de confiança com os profissionais do local e vínculo de amor, carinho e respeito entre a equipe e às crianças.

Palavras-chave: Brincadeiras lúdicas terapêuticas. Câncer. Educação alimentar e nutricional.

Área Temática: Saúde

Educação como estratégia de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs)

¹ Estudante do curso de Nutrição. Voluntária. barbarap_araujo@hotmail.com

² Vanessa Messias Muniz. Orientadora. CCS. vmmuniz@yahoo.com.br

³ Ana Paula Moraes Ventura. Docente Colaboradora. CCS. ventura.anapaula@gmail.com

³ Marcela Oliveira de Andrade. Colaboradora externa. marcelanutricionistajp@gmail.com

O câncer bucal é, atualmente, considerado como um problema de saúde pública. O seu diagnóstico precoce é comumente associado a um prognóstico mais favorável para o paciente acometido de tal condição. Para que o diagnóstico seja realizado nos estágios iniciais da doença, é necessário que tanto a comunidade, quanto os profissionais de saúde, principalmente os da área de odontologia, saibam detectar os primeiros sinais do câncer. Haja vista relatos de a literatura mencionarem que a falta de conhecimento sobre os métodos de prevenção de doenças bucais, aliada à pequena procura dos serviços especializados em tratamento odontológico, representam fatores que contribuem para o aumento da prevalência do câncer bucal, propomo-nos, neste projeto, lançar mão da educação como estratégia de prevenção do câncer bucal. A metodologia usada consistiu na elaboração de dois *banners*: um sobre Fatores de Risco para o Câncer Bucal e outro sobre Lesões Pré-malignas, e Carcinoma de Células Escamosas, apresentados aos usuários dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) Centros de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI) e Centros de Atenção Integral à Saúde (CAIS), do município de João Pessoa. Esta apresentação foi estendida a outros grupos especiais de usuários idosos, e grupos de antitabagistas. E, para os cirurgiões-dentistas, da Equipe Estratégia de Saúde da Família, foram realizadas palestras de atualização sobre Câncer Bucal. A avaliação das atividades do projeto consistiu na aplicação de um Questionário para os cirurgiões-dentistas, a verificar o conhecimento sobre o tema, o aproveitamento das atividades desenvolvidas durante as fases do projeto e o índice de satisfação com relação às palestras. Os resultados obtidos comprovaram a importância da educação como estratégia de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal. Com a continuidade do projeto ao longo dos anos, observou-se que os participantes, a cada ano, mostram-se mais engajados e interessados no tema e na prevenção do câncer bucal, buscando mais conhecimento e levando este aprendizado para as comunidades onde vivem ou trabalham.

Palavras-chave: Câncer oral. Saúde. Aprendizado.

Área Temática: Saúde

Educação e linfoma: promovendo o aprendizado para o diagnóstico precoce de linfoma

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntária. aj.vieiraguedes@gmail.com

² Maria do Socorro Aragão. Orientadora. CCS.msaraggao@gmail.com

George Palmeira Braga¹; Matheus Cartaxo Eloy Fialho¹; Flávia Cristina Fernandes Pimenta²

Os linfomas são o grupo de neoplasias originadas no tecido linfoide, presente no organismo em linfonodos, amígdalas, timo, baço e, eventualmente, em pequenas ilhas, compondo o tecido MALT (mucosa-associated lymphoid tissue). A classificação das neoplasias de células linfoides evoluiu paulatinamente: desde 1999, a Organização Mundial de Saúde (OMS) separou os linfomas em dois grupos, o linfoma de Hodgking e o não-Hodking (LNH), sendo esse o principal grupo. A incidência da enfermidade aumentou de 3-4% ao ano, nas décadas de 1970 e 1980, estabilizando-se na década de 1990; desde então, seu aumento é de 1-2% ao ano, o que promove uma incidência atual de quase o dobro da observada no início da década de 1980. Nesse contexto, apesar do aumento da incidência, ainda persistem muitas dúvidas na população acerca desta doença, além de muito desconhecimento: de acordo com o hematologista Carlos Chiattonne, diretor da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), aproximadamente 70% da população desconhece o termo “linfoma”. Independente de classificações a título acadêmico, a própria nomenclatura de câncer traz, consigo, muita estigmatização e ansiedade, desencadeadas pelo desconhecimento. Por causa disso, empreendemos três frentes de atuação: a população que frequenta a USF São José, panfletagem em ambiente hospitalar e extra hospitalar e mídia social. Na primeira frente de atuação, promovemos um primeiro contato da população com o linfoma, por meio de conversas e panfletagem, visando a desmistificar a enfermidade e a demonstrar quais são os sinais e sintomas a serem percebidos, os quais facilitam o desconfiar da doença, tendo em vista a grande melhora no prognóstico em diagnóstico precoce de alguns linfomas. Promovemos contatos semanais, variando os dias para abranger o maior contingente populacional possível, no horário de acolhimento, havendo adesão e interesse, por parte da população, o que foi evidenciado nos encontros posteriores, em que muitos compareceram por indicação de outros. Ainda, na segunda frente de atuação, intervimos, através de panfletagem, no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) e no centro da cidade, novamente visando a disseminar informações e a desconstruir barreiras, sobretudo no Dia Internacional de Conscientização sobre Linfoma. Na terceira frente de atuação, as mídias sociais, abrimos espaço para o debate e o aprendizado, por meio de postagens quinzenais, em sua maioria abordando sinais e sintomas perceptíveis e autoexame, o que visa ao aumento do diagnóstico precoce. Foi perceptível, portanto, a importância de estar junto à população, trazendo esclarecimentos e desmistificando conceitos muitas vezes estigmatizados, o que possibilita a propagação do conhecimento e a transformação no meio em que os abordados estão inseridos.

Palavras-chave: Conscientização. Educação em saúde. Extensão universitária. Linfoma.

Área Temática: Saúde

Educação em saúde aplicada a prevenção da asma

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. george.palmeira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. matheuscartaxo132@gmail.com

² Flávia Cristina Fernandes Pimenta. Orientadora. CCM. pimenta.flavia2@gmail.com

Guilherme Pires Ferreira¹; Felipe Henrique de Holanda Cavalcante¹; Filipe Cruz Carneiro¹;
Fátima Maria Macedo dos Santos²

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, reversível espontaneamente ou com tratamento, que afeta tanto crianças quanto adultos. Entretanto essa afecção não tem cura, sendo o seu tratamento focado em controlar os sintomas e evitar as crises. Nesse intuito a educação dos pacientes tem papel fundamental no desenvolvimento de um manejo adequado da patologia, ao adotar práticas e costumes que evitem o desencadeamento de crises. Dessa forma busca-se desenvolver um maior entendimento sobre as práticas indicadas pelos profissionais de saúde, visando uma maior adesão ao plano de cuidado. O projeto foi desenvolvido pensando-se em se utilizar do ambiente do hospital universitário, aproveitando-se de setores onde há maior incidência de casos de asma, com um público mais receptivo e inquisitivo sobre o tema. O objetivo desse projeto é promover orientação e educação sobre medidas que evitem a irritação das vias aéreas e consequente crise, objetivando uma melhor qualidade de vida para os pacientes. **Metodologia:** O Projeto é realizado no Ambulatório de Pneumologia e no Ambulatório de Pediatria de um Hospital Universitário da Paraíba. São fornecidas orientações aos usuários do serviço que aguardam atendimento nos ambulatórios citados, utilizando cartazes e panfletos explicativos. Informações indispensáveis ao tratamento não farmacológico são fornecidas, através da abordagem de temas como a higiene ambiental, alimentação, tabagismo, uso correto de dispositivos inalatórios e esclarecimentos sobre a patologia. **Resultados e Discussão:** Observou-se deficiência no conhecimento popular sobre as medidas preventivas necessárias para o sucesso terapêutico. Os pacientes desses ambulatórios possuíam atitudes errôneas frente ao uso de dispositivos inalatórios e do tratamento farmacológico, de modo que isto os expõe a um maior risco de crises asmáticas. A multiplicidade de linguagens empregadas nas explicações permite a maior abrangência das informações fornecidas àqueles pacientes. **Conclusão:** Diante do exposto, sabe-se que a asma brônquica é uma doença crônica das vias respiratórias, de origem genética. Quando não controlada, pode gerar episódios de falta de ar, tosse e compressão torácica, que são responsáveis por uma parcela significativa de internações, atendimentos de emergência e absenteísmo no trabalho. Para o controle efetivo dos sintomas se faz necessário uma interação entre o tratamento farmacológico e não farmacológico. São de fundamental importância as recomendações acerca do controle do ambiente onde o paciente portador de asma vive, para que se obtenha uma terapêutica satisfatória. As formas de intervenção educacional em pessoas com asma são diversas: informações sobre a doença, seus fatores desencadeantes, uso adequado das medicações, reconhecimento das crises e utilização de um plano de ação para as exacerbações da asma são pontos importantes abordados em nossas intervenções nos ambulatórios de pneumologia e pediatria do HULW. O objetivo da ação é promover orientação, educação e conscientização acerca da importância das medidas preventivas colaborando para melhorar a qualidade de vida e o prognóstico dos pacientes, além de reduzir as exacerbações asmáticas.

Palavras-chave: Crise. Doenças. Paciente.

Área Temática: Saúde

Educação em saúde para gestantes, mães e crianças voltada à formação de acadêmicos de fisioterapia

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. guilhermeferreira1.gf@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Felipe_henrique2005@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. filipeccar@gmail.com

² Fátima Maria Macedo dos Santos. Orientadora. CCM. macedofms16@gmail.com

Philippe Mateus Rocha Santos¹; Arthur Wellington Nunes Pereira¹; Bruno Iosephe Roberto dos Santos Lima¹; Eloisa Lorenzo de Azevedo Gherse²

O Projeto de extensão Promoção de Saúde para Gestantes, Mães e Crianças atendidas no Hospital Universitário Lauro Wanderley-Universidade Federal da Paraíba possui como foco a promoção de saúde, a ideia é educar gestantes e pais para promover a saúde das futuras gerações. O projeto possui dois objetivos principais, primeiro é contribuir com o empoderamento de uma população carente e vulnerável por meio da implementação de ações educativas e lúdicas, e o segundo é o didático-pedagógico que visa a formação integral e humanizada do estudante. O projeto é multidisciplinar, composto por professores e acadêmicos dos cursos Fisioterapia, Enfermagem e Odontologia da UFPB que compartilham o aprendizado entre si e a comunidade. As atividades ocorrem enquanto os usuários aguardam as consultas médicas. Este tempo, geralmente improdutivo e ocioso, é transformado em um espaço de compartilhamento de saberes, incluindo informações com vistas à promoção de saúde. São utilizados recursos visuais como álbuns seriados, panfletos e materiais educacionais para facilitar o entendimento do público alvo. A fisioterapia orienta a correção de vícios posturais em atividades de vida diária, desde o levantar da cama, sentar-se, postura no trabalho, melhor forma de se posicionar para dormir, amamentar e segurar o bebê, entre outras. As crianças e responsáveis foram norteados sobre posturas adequadas na escola, maneira correta de carregar o material escolar, utilizar o computador, o celular, além de estimular a prática de atividade física, incentivar a alimentação saudável e a interação social com outras crianças. A maioria do público sempre se mostrou interessada pelos temas abordados. A partir de relatos e perguntas, foi observada uma sensibilização no que se refere ao desejo de mudar seus hábitos posturais a fim de estagnar os danos funcionais já existentes e, principalmente, prevenir futuras lesões. Desta maneira, tem-se contribuído, de forma significativa, com a educação em saúde e conseqüente melhoria da qualidade de vida de uma população desfavorecida. O projeto congrega o ensino, a pesquisa e a extensão, diversas pesquisas, trabalhos publicados em revistas e apresentações em eventos foram geradas. Além disso, coloca o aluno em contato direto com diferentes realidades sociais, econômicas e culturais proporcionando a inclusão social e a troca de aprendizados, o que concorre não só com a formação técnico-científica-humanista dos acadêmicos como também promove o aprimoramento da relação profissional/paciente. A vivência do projeto traz o conhecimento da logística ambulatorial e da prática da atuação em um hospital-escola e, sobretudo, a busca pelo saber fora da sala de aula. Isso colaborou com o enriquecimento da formação acadêmica dos estudantes de fisioterapia e com a construção de um profissional humanista, que considera e compreende a integralidade do indivíduo.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Fisioterapia. Postura.

Área Temática: Saúde

Educação em saúde: insuficiência cardíaca nas Unidades de Saúde da Família do município de João Pessoa

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. philippemateus_jp@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaborador. arthurperre@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaborador. brunoiosephe@hotmail.com

² Eloisa Lorenzo de Azevedo Gherse. Orientadora. CCS. eloisagherse@hotmail.com

Walter Amorim de Araújo Junior¹; Davi Perdigão Mayer Ventura¹; Lemuel Lopes Conserva¹; Davison Noely Salvino de Oliveira¹; André Telis de Vilela Araújo²

A insuficiência cardíaca (IC) é uma doença de alta prevalência e incidência em todo o mundo. Caracteriza-se por uma síndrome onde o coração não é capaz de manter um efetivo suprimento sanguíneo aos tecidos ou o faz por meio de aumento de pressão em suas câmaras. É uma condição bastante limitante, sendo considerada mais comprometedora que diabetes e doença pulmonar obstrutiva, com taxas de internação e mortalidade crescentes, sendo a principal causa de internação na América Latina e com elevados custos para o sistema de saúde, conseqüentemente. O projeto contempla a atualização contínua dos profissionais de saúde que cuidam de pacientes portadores de IC atendidos nas unidades básicas de saúde da cidade de João Pessoa. Ocorre através de orientação de condutas baseadas em evidências disponíveis, ajudando a consolidar a assistência em todas as esferas de atenção seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde. Serve, também, para orientar os usuários das unidades de saúde sobre a gravidade da doença e necessidade de seguir o tratamento adequado, bem como para diminuir a incidência através da educação em saúde para os indivíduos que apresentam elevado risco de evoluir com IC, como os hipertensos e coronariopatas. O trabalho foi desenvolvido através de seminários e educação permanente junto à equipe de saúde, visita às unidades básicas de saúde Integrando Vidas e Mudança de Vida II, inclusive com palestras e apresentação de painéis de forma a aumentar adesão ao tratamento. Teve como foco no programa Hiperdia que reúne pacientes com hipertensão arterial que é a principal causa de IC, com o objetivo de educar tanto os indivíduos acometidos, como os que têm alto risco de desenvolver a doença. Estratégias junto às equipes das unidades de saúde da família também foram traçadas e orientações a respeito do manejo dos pacientes com IC repassadas, baseadas nas diretrizes mais recentes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. As ações têm resultado em forte engajamento das equipes de saúde com orientação constante aos usuários dos postos de saúde, bem como maior esclarecimento da população sobre a doença, seus riscos, a importância de seu rígido tratamento e complicações, além dos perigos da não prevenção com bons hábitos de vida e adesão à terapêutica anti-hipertensiva. Os pacientes das unidades básicas, ao final das atividades da extensão, demonstraram maior conhecimento acerca da insuficiência cardíaca, se mostraram gratos à atividade de educação em saúde. Os profissionais de saúde referiram maior capacidade e confiança para conduzir e orientar os doentes e seus familiares.

Palavras-chave: Extensão universitária. Hipertensão arterial. Promoção da saúde.

Área Temática: Saúde

Educação em saúde: uma chama na sensibilização para promover o bem estar e a inclusão social de indivíduos com deformidade na face

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. walteraraujo9@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. daviperdigao@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. lemuelconserva@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. davison.oliveira93@gmail.com

² André Telis de Vilela Araújo. Orientador. CCM. andre_telis@globo.com

Maysa Anselmo de Vasconcelos¹; Cacilda Chaves Morais de Lima²

A Saúde Pública tem como princípio básico a reintegração social do indivíduo. A educação é o primeiro passo para uma mudança de comportamento social e está presente em todas as relações do homem. A atenção na área da saúde deve estar fundamentada no ensino e aprendizagem. O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências vivenciadas por uma discente do curso Técnico em Prótese Dentária como bolsista da equipe multidisciplinar no acompanhamento das ações educativas, assim como durante o tratamento de pacientes portadores de deformidade na face, no Serviço de Reabilitação Bucomaxilofacial do Hospital Universitário Lauro Wanderley. A atuação da bolsista, na área da enfermagem, está voltada para o preparo e participação em palestras educativas voltadas para os pacientes com deformidade e seus familiares, como a conscientização sobre os cuidados com a saúde, como uma boa alimentação, higiene pessoal, cuidados com a prótese, destacando a importância do acompanhamento pela equipe multidisciplinar. As atividades na área da odontologia estão no acompanhamento da confecção das próteses auriculares, oculares, nasais e intraorais, de forma individualizada, visando o atendimento integral, eficiente e humanitário, para a reabilitação e reintegração social dos pacientes com deformidades faciais. Os resultados revelam que os pacientes buscam no serviço, além da reposição da parte perdida, um apoio emocional, pois se sentem rejeitados pela sociedade e relatam que após o atendimento resgataram a vontade de voltar a conviver em sociedade, deixando de lado o medo e a insegurança, se tornaram mais confiantes nas relações sociais e, melhoraram a autoestima e a qualidade de vida. Conclui-se que experiência como bolsista no projeto de extensão desenvolvido no Serviço de Reabilitação Bucomaxilofacial mostra a importância da educação na promoção do bem estar e na inclusão social de indivíduos com deformidade na face.

Palavras-chave: Educação em saúde. Inclusão social. Deformidade na face.

Área Temática: Saúde

Educação em suporte básico de vida em pediatria para estudantes da Universidade Federal da Paraíba

¹ Estudante do curso Técnico em Prótese Dentária da ETS-UFPB. Bolsista
maysa_vasconcelos16@hotmail.com

² Professora da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Gerontologia Biomédica PUCRS. Orientadora. cacildachaves@hotmail.com

David Magister Cândido Almeida¹; Maria Izabel Alves Rodrigues¹; Victor Hugo Soares Pereira¹; Kátia Laureano dos Santos²

O Suporte Básico de Vida (SBV) pediátrico consiste no conjunto de técnicas fundamentais realizadas para a manutenção da vida da criança até a chegada do suporte avançado. O objetivo principal desse projeto foi capacitar os futuros profissionais de saúde a realizar os primeiros atendimentos a uma criança, que se encontra em uma situação de risco iminente de morte, através da disseminação do protocolo de SBV pediátrico da American Heart Association (AHA). Tendo em vista a alta taxa de eventos emergenciais na pediatria, e os desfechos muitas vezes fatais desses acontecimentos, é fundamental que os profissionais da saúde estejam devidamente treinados nesses procedimentos. Este projeto foi executado em quatro etapas: treinamento dos extensionistas, elaboração do material didático, realização de aulas teóricas, e oficinas práticas. O treinamento foi realizado pela orientadora a partir de aulas teórico-práticas. A elaboração do material didático foi efetuada pelos extensionistas através de revisão do protocolo SBV em pediatria da AHA. As aulas teóricas foram ministradas para turmas de 20 estudantes dos cursos de medicina, enfermagem, educação física, e fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba e as oficinas práticas utilizaram material disponibilizado pelo Laboratório de Habilidades do Centro de Ciências Médicas e pela Sociedade Paraibana de Pediatria (SPP). Considerando que a população pediátrica está mais vulnerável a acidentes, e que nos EUA a ampla qualificação dos profissionais de saúde em SBV permitiu uma elevação da taxa de sobrevivência após uma parada cardiorrespiratória de 24% para 39% em âmbito hospitalar, de 3,3 % para 9,1% em ambiente extra-hospitalar (AHA, 2015) este projeto desempenha um papel importante na promoção à saúde da criança através da disseminação do conhecimento em suporte básico de vida em pediatria. Além disso, durante a realização do projeto os extensionistas tiveram a oportunidade de receber treinamento oficial pela SPP, foram responsáveis por repassar o conhecimento aos demais estudantes e os discentes que participaram das aulas tiveram a oportunidade de treinar extensivamente as condutas em situações de emergências, de modo que este projeto foi essencial para melhor capacitação dos futuros profissionais de saúde. Entendendo que os egressos dos cursos selecionados possuem a necessidade de dominar as técnicas de suporte à vida da criança corretamente, mas que possuem como lacuna na sua formação a ausência da abordagem da criança em risco de vida, que associada ao não treinamento ou se conduzido de forma incorreta, serão impressas no cuidado falhas importantes que podem ter grande impacto na morbimortalidade pós-evento, é de extrema necessidade e importância, a atuação, a partir do projeto, nessas lacunas, a fim de promover a educação continuada em saúde para os futuros profissionais da área. Também é notória a necessidade de inserção curricular desse tema, para que os que graduandos não se formem sem adquirir este conhecimento. No entanto, por hora, a continuidade da extensão, abarcando novas turmas de alunos, tentará suprir esse espaço que persiste na formação em saúde.

Palavras-chave: Emergência. Crianças. Reanimação.

Área Temática: Saúde

Educar para nutrir: uma estratégia pedagógica adotada na escola

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. davidmagister3@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. belalvesrodrigues@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. vhs.victor95@gmail.com

² Kátia Laureano dos Santos. Orientadora. HULW. katialaureanoped@gmail.com

José Douglas Bernardino Domingos¹; John Lennon de Lima e Silva¹; Francisco de Assis Oliveira¹; Catherine Teixeira de Carvalho²

Os hábitos alimentares de adultos e crianças são formados com base no desenvolvimento dos demais aspectos culturais desde o início das suas vidas, sofrendo influência dos hábitos alimentares da família, da religião a que pertence, e do contexto social em que estão inseridos. Dessa forma, a escola, enquanto espaço de socialização da criança deve ser utilizada como meio de propagação de informação e conhecimento que visem à consolidação de atitudes favoráveis à preservação da saúde. Diante do exposto o presente projeto tem como objetivo desenvolver estratégias pedagógicas no âmbito da educação nutricional na escola municipal Emília em Bananeiras-PB. O projeto foi executado em 1 escola e atendeu todos os alunos do ensino fundamental I na faixa etária de 5 a 14 anos, todos os docentes que ministram aulas no ensino fundamental I e merendeiras e foi dividido em etapas. A primeira delas constituiu-se em realização de visitas técnicas às escolas com aplicação de um questionário: como está sua alimentação adaptado do Ministério da Saúde (2006), para diagnóstico nutricional e medidas antropométricas com cálculo do IMC dos pré-escolares, docentes e merendeiras. A segunda etapa tratou-se de um encontro com a supervisora, diretor e docentes para apresentação dos resultados ressaltando a importância do papel desses agentes no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. E um outro encontro com os escolares para abordar o tema “Alimentação saudável e segura e entregar uma cartilha sobre alimentação saudável, elaborado pelos discentes. Diante da pesquisa, os seguintes resultados foram encontrados: dos 116 alunos entrevistados foi detectado que 69,82% se encontra eutróficos, 17,24% sobrepeso, 10,34% obesidade e 2,60% com baixo peso. Além disso 31,89% faz o consumo de apenas 2 porções de frutas/ verduras ao dia, e a recomendação são de 5 porções ao dia. Quanto o consumo de cereais 48,27% só consomem 2 a 3 porções e o ideal para essa faixa etária são 6 porções ao dia, pois essa classe de alimentos fornece energia necessária para o desenvolvimento motor e cognitivo. Já quanto aos doces 46,55% consomem cerca de 1 porções ao dia, estando dentro do recomendado desde que seja com moderação. A pesquisa ainda inclui 10 docentes e 3 merendeiras, sendo 5 eutrófica, 2 sobrepeso, 4 obesidade grau I e 2 com obesidade grau II. E revelou que o consumo de frutas, verdura, legumes, leite e derivados são ingeridos de acordo com a recomendação da OMS (Organização Mundial da Saúde) e doces, massas e frituras são consumidos sem excessos. Diante do exposto, pode-se concluir que os hábitos alimentares formados na infância prevalecem na fase adulta e que quanto mais cedo o processo de educação nutricional for implantado nos diversos espaços de socialização, melhor será a qualidade de vida desta população que terá menor probabilidade de adquirir doenças como diabetes, hipertensão e obesidade na fase adulta.

Palavras-chave: Educação nutricional. Estratégia pedagógica. Alimentação saudável.

Área Temática: Saúde

Educação Permanente em Reanimação Neonatal - Percepção dos Internos de Medicina

¹ Estudante do curso Técnico em Nutrição. Bolsista.

¹ Estudante do curso Técnico em Nutrição. Colaborador. joh_n_lennon@hotmail.com

¹ Estudante curso Técnico em Nutrição. Colaborador.

² Coordenadora do projeto e orientadora – CCHSA. catherine-carvalho@hotmail.com

Artur Guilherme Holanda Lima¹; Érika Patrícia Pereira Gomes¹; Jennyfer Kellen Lázaro da Rocha¹; Valdevez Araújo de Lima Ramos²; Ádila Roberta Rocha Sampaio³

Ao nascimento, cerca de 10% dos Recém-Nascidos (RN) necessitam de reanimação. A partir disso, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) estimula a capacitação dos profissionais de saúde. Dentre as várias maneiras de aperfeiçoar o conhecimento dos profissionais, a mais bem sucedida é o Projeto de Reanimação Neonatal (PRN). O PRN é um curso que propicia o compartilhamento de conhecimentos e habilidades necessárias para a assistência ao RN, reduzindo significativamente a morbimortalidade neonatal. Pautando-se na necessidade de urgência dessa capacitação, há dois anos, promovemos a formação teórico-prática em Reanimação do RN. Neste estudo, objetivamos ponderar sobre a avaliação dos internos quanto ao curso de reanimação neonatal e, a partir disso, repensar o processo ensino-aprendizagem. Assim, nós, extensionistas de medicina, após vivenciarmos o PRN da SBP, oferecemos o curso simplificado aos internos, os quais respondem a um questionário que avalia aspectos de organização, dinâmica, aulas teóricas e práticas do curso, atribuindo os conceitos ótimo, bom, regular ou ruim, além de campos para críticas, sugestões e observações. Desde o início dessa Extensão, realizamos 7 oficinas, em 4 dessas aplicamos questionários padronizados para avaliação dos participantes ao final do curso. Obtivemos 31 avaliações, sendo atribuído conceito “ótimo” aos quesitos: organização 87,1%; aulas teóricas e práticas 83,9%; dinâmica do curso 90,3% e, nas demais, foi atribuído conceito “bom” a esses quesitos. 17 preencheram algum dos campos subjetivos, sendo que 12 participantes o fizeram para expressar a importância do curso para a formação profissional, 5 queixaram-se do tempo da oficina e destes, dois sugeriram a sua realização em dois turnos; dois lamentaram o estado de conservação dos materiais usados, dois sugeriram a utilização de vídeos na aula teórica, 1 sugeriu a confecção de cartões de bolso com fluxograma da RN e 1 aconselhou que os monitores deveriam ter mais domínio sobre casos clínicos. Percebemos que os internos avaliam positivamente a construção do Curso e reconhecem a importância do projeto para a formação e para a redução da morbimortalidade neonatal. A inserção de vídeos nas aulas teóricas, a reforma dos bonecos pelos extensionistas e a confecção de fluxogramas de bolso são recursos potentes no processo ensino-aprendizagem que estão sendo viabilizados pelos extensionistas e coordenadoras. O tempo de realização da oficina em apenas um turno se deve à dificuldade de inserir a proposta de dois turnos no calendário do internato. Dado a importância do compartilhamento desses conhecimentos, temos amadurecido a proposta de ampliar o público-alvo para demais estudantes da área da saúde. Concluímos que a Extensão em Reanimação Neonatal tem possibilitado que estudantes de medicina reconheçam a importância da RN e se apropriem dessa prática para redução da morbimortalidade neonatal.

Palavras-chave: Educação em saúde. Mortalidade infantil. Neonatologia.

Área Temática: Saúde

Educação popular em saúde como instrumental para mudanças nas práticas em saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. arturhl95@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. erikappgomes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. jklorocha@gmail.com

² Professora do curso de Medicina. Orientadora. valdevezjp@yahoo.com.br

³ Ádila Roberta Rocha Sampaio. Co-orientadora. HULW. adilasampaio@yahoo.com.br

Alexia Barbosa Coutinho¹; Ivna Mariana Araújo Carvalho¹; Graziela Domingos Azevedo Melo¹; Vitória Márcia Freitas Crispim¹; Michelly Santos de Andrade²

Introdução: A Educação Popular em Saúde (Edpop) se baseia na participação de sujeitos sociais, ativos, criativos, transformadores e como missão o apoio ao desenvolvimento de práticas que fortaleçam a constituição desses sujeitos. Os princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde foram pautados desde a 12^a Conferência Nacional de Saúde, sendo reafirmados em 2007 e apontando a necessidade em estreitar as diretrizes do SUS as práticas, crescer as articulações entre redes e priorizar o acolhimento e cuidado em saúde. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo trazer discussões e reflexões acerca do uso da Edpop na construção das ações de extensão. **Metodologia:** elaboração de uma oficina que contou com a participação de agentes comunitários de saúde e de formadoras de Educação Popular em Saúde. **Resultados:** o encontro trouxe como efeitos positivos à formação do grupo: chegar mais perto da realidade, o incentivo a realizar pequenas mudanças/melhorias no ambiente ao nosso redor que trazem benefícios à comunidade, valorizar o saber do outro, gerando discussões, levantamentos de hipóteses, críticas e revisão no modo de executar as ações previamente planejadas. **Conclusão:** Diante do exposto, identificamos a importância da Educação Popular em Saúde como instrumental para mudanças nas práticas de saúde. Estas ações aproximam as questões de saúde e trazem reflexões sobre as práticas de cuidado, a fim de doar e receber, dificuldades e potencialidades do encontro com o saber do outro, tornando mais frequente o diálogo dentro da unidade. Hoje, é possível visualizar um maior protagonismo, maior responsabilidade e empenho dos extensionistas, fortalecendo laços, o que possibilitará avanços no desenvolvimento das ações propostas.

Palavras-chave: Educação popular em saúde. Planejamento em saúde. Práticas em saúde. Saber popular.

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaboradora. barbosaaalexia.c@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. ivnamariana.araujo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaboradora. grazi-m@outlook.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. vitoria.mfc@gmail.com

² Michelly Santos de Andrade. Orientadora. CCS. mandradefono@gmail.com

Educação popular em saúde no cuidado em enfermagem na comunidade

Gleydson Henrique de Oliveira Dantas¹; Hudson Silva de Oliveira¹; Tahuan Sheldon Ramos Santos¹; Patrícia Serpa de Souza Batista²

A Educação Popular em Saúde insere-se no ensino superior principalmente através da extensão universitária, trazendo contribuições à educação profissional, proporcionando a vivência da realidade de saúde, a reflexão sobre os determinantes sociais da saúde, o despertar da humanização do cuidado e a inserção no processo de tomada de decisão em saúde de forma coletiva, dialogada e interdisciplinar. O projeto Educação Popular em Saúde no Cuidado em Enfermagem na Comunidade é norteado pela perspectiva teórico metodológica da Educação Popular Freireana. O objetivo do texto é apresentar as ações do projeto Educação Popular em Saúde no Cuidado em Enfermagem na Comunidade. O relato das ações do projeto contribui de forma significativa na ampliação de perspectivas metodológicas da extensão universitária, uma vez que rompe com os modelos tradicionais de ensino, colocando o estudante como protagonista do seu aprendizado. O projeto atua na Comunidade Santa Bárbara, no bairro Jardim Cidade Universitária, no município de João Pessoa, Paraíba, em conjunto com o Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família e o Projeto Para Além da Psicologia Clínica Clássica. É constituído por professores, estudantes, profissionais colaboradores, tendo como público alvo, moradores da comunidade Santa Bárbara. As atividades do projeto ocorrem em dois encontros semanais, constituindo-se em busca ativa de famílias com indivíduos que necessitam de cuidados de enfermagem, visitas domiciliares interdisciplinares por duplas de estudantes às famílias, visitas específicas de enfermagem, reunião semanal do projeto, reunião interdisciplinar e participação em oficinas em grupos comunitários. As visitas domiciliares interdisciplinares permitem a geração de vínculo com as famílias, a humanização, a valorização do saber popular e a promoção da saúde. As visitas de enfermagem proporcionam a integração do conhecimento adquirido na academia com a prática dentro dos domicílios onde são realizados cuidados de enfermagem. As reuniões de enfermagem propiciam um compartilhamento de saberes através de discussões teóricas e o protagonismo estudantil pelo planejamento de ações com a comunidade, a exemplo da construção de oficinas com temas que a própria população sugere. As reuniões interdisciplinares permitem o compartilhamento de saberes com estudantes de outros cursos e estimulam o estudante no processo de tomada de decisão. As ações do Projeto, norteadas pela educação popular contribuem de forma significativa para uma formação profissional humanizada e com compromisso social. As ações de extensão de caráter popular devem ser mais incentivadas na academia como contrapartida ao desafio posto de promover uma formação crítico reflexiva.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Educação. Enfermagem em saúde comunitária.

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. gleydsondantasenf@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntário. hudson145@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntário. tahuansheldon@gmail.com

² Patrícia Serpa de Souza Batista. Orientadora. CCS. patriciaserpa1@gmail.com

Efeitos da Escola de Posturas da UFPB (EP_UFPB) e avaliação do projeto pela clientela atendida em 2017

Islane Freire Rodrigues¹; Maria Leticia Pinto dos Santos¹; Patrícia Lacerda de Oliveira Cassali de Azevedo¹; Maria Cláudia Gatto Cardia²

Efeitos benéficos da Escola de Posturas tem sido registrado na literatura (Heymans et al.,2008) e na UFPB um projeto de extensão existente desde 1990 utiliza este método com 18 sessões de 90 minutos (CARDIA et al.,2006). Os objetivos deste trabalho foram: obter uma avaliação da clientela quanto aos resultados alcançados na Escola de Posturas da UFPB (EP_UFPB); conhecer as impressões sobre os aspectos metodológicos do projeto no período de atendimento e fazer uma análise da adesão da clientela ao tratamento proposto. Seis participantes com 75% de assiduidade responderam, na última sessão, um questionário composto por 2 blocos de questões e escala de 1 (avaliação muito negativa) a 10 (muito positiva). O primeiro bloco incluía 8 questões sobre a percepção subjetiva dos efeitos do programa e o segundo bloco 9 questões sobre a metodologia da EP_UFPB, 1 questão sobre a logística e 1 questão de avaliação geral do projeto. Os dados foram apresentados mediante estatística descritiva. A visão subjetiva da clientela (n=6) sobre o quanto a Escola de Posturas os beneficiou teve em média as seguintes avaliações sobre as melhoras: *física* 8,17 ($\pm 0,7$); *psicológica* 9,0 ($\pm 0,9$); *social* 8,17 ($\pm 1,7$); *na dor de coluna* 9,0 ($\pm 0,6$); *no sono* 9,0 ($\pm 0,6$); *na capacidade de realização das atividades cotidianas* 8,6 (1,1); *na qualidade de vida* 8,8 ($\pm 1,1$) e *na saúde em geral* 9,0 ($\pm 1,0$). As médias das impressões sobre os aspectos metodológicos do projeto foram: *forma de desenvolvimento das sessões* 9,0 ($\pm 0,9$); *informações teóricas* 8,50 ($\pm 0,8$); *auto posturas* 9,0 ($\pm 0,8$); *exercícios gerais* 9,3 ($\pm 0,5$); *vivências de consciência corporal* 9,3 ($\pm 0,8$) e *relaxamentos* com média 10,0. A *progressão das atividades* realizada ao longo do programa recebeu uma avaliação média de 8,5 ($\pm 0,5$); a *satisfação da clientela com o tempo de duração das sessões* foi avaliada com média 7,5 ($\pm 1,6$) e o *tempo total de duração do programa* com uma média de 8,5 ($\pm 0,5$). Em 2017 o projeto ficou sem local fixo para suas atividades (sala interdita pela Prefeitura Universitária), sendo algumas sessões realizadas na Clínica Escola de Fisioterapia Infantil e outras em salas disponibilizadas no momento. A adesão ao tratamento é definida pela OMS como um fenômeno multidimensional e uma estrutura deficiente pode ser considerada um fator importante. Este grupo iniciado com 14 clientes teve uma adesão ao tratamento de 42%. Apesar de todos os problemas estruturais, a opinião da clientela sobre as instalações para o desenvolvimento do projeto recebeu uma nota média de 6,67 ($\pm 1,8$) e a avaliação geral do projeto recebeu uma nota média de 9,4 ($\pm 0,5$). Entendemos que os problemas estruturais enfrentados influenciou negativamente na adesão da clientela, no entanto, as pessoas que concluíram o projeto se beneficiaram com melhora na dor de coluna e na saúde em geral e apesar das instalações improvisadas o projeto foi bem avaliado pela clientela no final de 18 sessões de intervenção. Devido aos problemas citados com local de atividades não abrimos o projeto para a clientela externa no segundo semestre e o projeto focou suas atividades na reciclagem e treinamento dos alunos extensionistas.

Palavras-chave: Extensão. Fisioterapia. Saúde. Back school. Adesão.

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. islane_freire@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. lecticia_pinto7@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. p.cassali@gmail.com

² Maria Cláudia Gatto Cardia. Professora orientadora e coordenadora do projeto. gattocardia@gmail.com

Elaboração de folders e diálogo como instrumento de informação ao paciente em cuidados pré e pós-operatórios

Bruna Lisboa do Vale¹; Maria Ângela Gonçalves Franco¹; Jordan Emanuel de Melo Gomes¹; Hiago Dantas Medeiros¹; Klécio Leite Fernandes²

Informar o paciente é uma obrigação do médico e uma condição necessária para o exercício da autonomia. É um ato de fundamental importância, que traz consequências imediatas, como a tranquilização do paciente; em longo prazo, como melhores desfechos clínicos; e duradouras, como uma marcante melhoria da adesão ao tratamento. Ainda assim, no contexto prático dos serviços de saúde, questões estruturais e pessoais dificultam a comunicação com o paciente ou prejudicam a qualidade do dado transmitido. Ao abordar situações pré, peri e pós-operatórias, a falta de informação do paciente é ainda mais acentuada. Diversos fatores corroboram com isso: o contato com o cirurgião e toda a equipe cirúrgica muitas vezes é breve e pontual; a passagem pela cirurgia em geral é algo novo e suscita muitas dúvidas no paciente, que necessita de oportunidade para expressá-las e tê-las esclarecidas; entre outros. Para melhorar o nível de conhecimento dos pacientes, estudos vêm enfatizando formas de comunicação mais pessoais e focando em capacitação de pessoas para superar barreiras institucionais. Ao avaliar a forma como a informação é transmitida, vê-se que tanto a informação verbal quanto a escrita são importantes e complementares na educação do paciente. Diversos estudos reforçam a importância da comunicação por escrito com o enfermo, para que ele possa lembrar as orientações recebidas. Objetivou-se, portanto, informar os pacientes internados na Enfermaria Cirúrgica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) e seus acompanhantes a respeito dos seus cuidados pré e pós-operatórios. Para isso, os extensionistas realizaram visitas semanais à Enfermaria Cirúrgica do HULW, nas quais foram estabelecidos diálogos com pacientes, seus acompanhantes e com a equipe de saúde a respeito dos seus cuidados pré e/ou pós-operatórios. Além disso, os extensionistas produziram folders com informações claras, objetivas, ilustradas e de fácil linguagem a respeito dos cuidados pré e pós-operatórios gerais e das cirurgias mais comuns do HULW. Para estarem aptos a esclarecer as dúvidas dos pacientes, foi ministrada uma aula aos estudantes a respeito do tema. Os folders foram entregues aos pacientes após o diálogo, para que dados essenciais estivessem disponibilizados por escrito, como recomenda a literatura atual. O material foi também disponibilizado *online*, para atingir amplamente o público geral, não apenas o local. Durante as atividades realizadas, notou-se a necessidade de ações como essa e, especialmente, a gratidão dos enfermos. Observou-se que, de fato, os pacientes e seus acompanhantes possuíam dúvidas, que foram solucionadas a partir da atuação deste Projeto. Muitos manifestaram desejo por melhorar seu autocuidado e compreenderam melhor seu processo saúde-doença; os acompanhantes, de modo geral, afirmaram sentirem-se mais aptos a ajudar seu familiar ou amigo; tendo sido atingido, assim, o objetivo da ação.

Palavras-chave: Assistência integral ao paciente. Informação ao paciente. Cuidados perioperatórios. Folhetos informativos.

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. bruna.lisboa.v@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. mnfranco2@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. jordanjordan-07@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. hiagodantas2009@hotmail.com

² Klécio Leite Fernandes. Orientador. CCM. kleciusleite@hotmail.com

Elaboração de um guia de medicamentos para cuidadores e Técnicos em Enfermagem da instituição de longa permanência para idosos da Vila Vicentina Júlia Freite: um relato de experiência

Dafne Dayse Bezerra Macedo¹; Catarina Alves de Lima Serafim¹; Jessielly Tuanne Mesquita da Silva¹; Suamy Rabelo Rocha da Costa¹; Leônia Maria Batista²

Com o aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de fertilidade, houve uma mudança no perfil populacional do Brasil, com a redução do número de jovens e o aumento da população idosa (NOVELLI; NITRIN; CARAMELLI, 2010). Devido às mudanças nos fatores sociais, fisiológicos, psíquicos, físicos e culturais dos idosos, esse grupo etário torna-se mais propenso ao desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas, assim, esses indivíduos passam a utilizar uma grande quantidade de medicamentos, sendo tal prática denominada polifarmácia (NEVES et al., 2013). A polifarmacoterapia associada com a má utilização dos medicamentos constituem fatores responsáveis pelo surgimento de reações adversas e interações medicamentosas, podendo gerar mais danos à saúde do idoso (AIOLFI, 2015). Nessa perspectiva, essa faixa etária passa a necessitar do cuidado integral de profissionais qualificados. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência dos extensionistas do PET-Farmácia da Universidade Federal da Paraíba acerca da elaboração de um guia de medicamentos para os cuidadores e técnicos em enfermagem de uma instituição de longa permanência do município de João Pessoa-PB. Para a construção do guia de medicamentos foram consultados livros de farmacologia e o bulário oficial da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). As informações contidas no guia foram: nome do medicamento; classe terapêutica; indicação; apresentação; posologia; mecanismo de ação; contraindicações; efeitos adversos e interações medicamentosas. As interações podem ser do tipo medicamento-medicamento, medicamento-alimento e planta-medicamento, e quanto à gravidade podem ser do tipo menor, moderada ou maior. Além disso, foi realizado um levantamento dos medicamentos utilizados por cada idoso institucionalizado, sendo observada a prevalência das classes dos anti-hipertensivos, anti-inflamatórios não esteroidais, agentes anti-parkinsonianos, benzodiazepínicos, inibidores seletivos da receptação de serotonina e antipsicóticos atípicos. Em relação ao estudo das potenciais interações medicamentosas existentes, observou-se que as interações moderadas foram as mais prevalentes de acordo com a base de dados *Drugs.com*. Após a realização desse estudo e levantamento bibliográfico, os medicamentos foram divididos por ordem alfabética e classe terapêutica, com o intuito de facilitar a consulta por parte dos cuidadores e técnicos em enfermagem. Diante disso, observou-se que a elaboração de um guia de medicamentos é de grande relevância para a instituição, visto que, contribui para atualizar os conhecimentos dos profissionais acerca dos medicamentos, bem como servir como fonte de informação para sanar suas dúvidas. Além disso, foram propostas intervenções a partir da análise das interações medicamentosas contidas no guia, tornando-se uma importante medida instrutiva e educativa para a instituição, a fim de reduzir problemas relacionados aos medicamentos.

Palavras-chave: Guia de medicamentos. Polifarmácia. Idosos. Educação em saúde.

¹ Estudante do curso de Farmácia. Voluntária. dafne_dayse_scc@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Voluntária. catarinaalvesdelima@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Voluntária. jessiellytuanne@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Voluntária. suamycosta@gmail.com

² Orientadora. CCS. leoniab@uol.com.br

***Empowerment* do homem no contexto da promoção da saúde: ações de autocuidado**

Denedjar Myrellly Barros Lima de Oliveira¹; Damião Romero Firmino Alves¹; Hebert Kauan Alves Martins¹; Wilma Dias de Fontes Pereira²; José da Paz Oliveira Alvarenga³

A promoção de ações para o autocuidado em saúde a ser dispensada à clientela masculina tem representado um grande desafio para os profissionais da área. Isto tem refletido de maneira bastante negativa nos indicadores de morbidade e mortalidade desta clientela. Visando minimizar os adventos negativos vinculados à esta problemática este trabalho objetiva instrumentalizar os discentes para desenvolver o *empowerment* da clientela no contexto da promoção da saúde. Sua relevância vincula-se ao fato de oportunizar aos discentes um desenvolvimento sistematizado de ações de educação em saúde frente à clientela masculina, ao mesmo tempo em que congrega o ensino, a pesquisa, a extensão, instrumentaliza homens para o autocuidado na promoção na saúde. O movimento da ação extensionista ocorreu com base na abordagem problematizadora expressa no Método do Arco de Charles Maguerez, apresentado por Bordenave e Pereira (2004). O universo da ação foi representado pela comunidade masculina que frequenta o Sindicato - SINTESP/UFPB. Para alcançar os objetivos propostos definimos a mesma a partir da implementação das diferentes fases do referido método. As ações envolveram as medidas preventivas do câncer de pênis, em decorrência dos indicadores de morbidade e mortalidade que envolve nossa região. As atividades que antecedem as ações educativas junto à clientela masculina foram trabalhadas em um momento anterior à ação educativa, expressa pela organização de materiais educativos; e o segundo, que ocorrerá no evento nacional "Novembro Azul", correspondendo à implementação das ações de autocuidado para a promoção da saúde no contexto do câncer de pênis junto à clientela masculina do SINTESP/PB. As ações de autocuidado serão implementadas a partir das etapas do Método proposto. Trata-se de um caminho metodológico capaz de orientar a prática pedagógica de um educador preocupado com o desenvolvimento e autonomia intelectual, visando o pensamento crítico e criativo, além da preparação para uma atuação política frente à temática. Para apreender as temáticas que representarão os problemas e fundamentarão as demais etapas do método e cada demanda do grupo será transformada em um problema que será discutido em sua amplitude considerando-se as fases propostas no referido arco. Deste modo, os resultados obtidos até então com este projeto permitiram aos discentes participantes do projeto de extensão vivenciarem a aplicação de conhecimentos de modo simples e eficaz e, ao mesmo tempo, foram instrumentalizados para valorizar a integração ensino, pesquisa e extensão, considerando os saberes e os fazeres da comunidade.

Palavras-chave: Saúde. Promoção. Autocuidado. Homem. *Empowerment*.

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. dressasantana@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntário. Homero.heitor@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Boluntário. kawuanherbet@gmail.com

² Wilma Dias de Fontes Pereira. Orientadora. CCS. wilmadiasufpb@gmail.com

³ José da Paz Oliveira Alvarenga. Professor colaborador. CCS. alvarengajose@yahoo.com

Endocardite bacteriana: novos paradigmas

Fernanda Lima Silva¹; Marcos Antonio Florencio dos Santos²

A endocardite bacteriana (EB) é uma infecção do endocárdio, mas que pode acometer outras estruturas do coração. (WAHL & PALLASCH, 2005). Cabe ao médico diagnosticar e tratar as alterações cardiovasculares; mas o CD, deve saber conduzir a anamnese de pacientes portadores de doença cardiovascular e se comunicar com o cardiologista, para que este informe qual o grau de risco do paciente para a EB. (BRANCO et al., 2007). São condições descritas na literatura, como sendo de alto risco ao desenvolvimento da doença: pacientes com história prévia de EB e portadores de prótese valvar cardíaca (PALLASCH, 2003). Era preconizado o uso de profilaxia antimicrobiana para qualquer procedimento que houver expectativa de sangramento excessivo, segundo a American Heart Association (AHA). Entretanto, há evidências de que as bacteremias transitórias espontâneas são as causas mais prováveis de EB do que as promovidas pelo tratamento dentário (SEYMOUR & WHITWORTH, 2002). Além disso, acredita-se que os vasos linfáticos, e não as veias, sejam a primeira via de entrada das bactérias da microbiota bucal para a corrente circulatória, uma vez que no trauma a pressão ocorre para fora do vaso. Com base ainda na estimativa de que menos de 4% dos casos de EB são decorrentes de procedimentos odontológicos, é mais provável que a EB seja o resultado de uma falha das defesas do organismo, em resposta a inúmeros episódios de bacteremia, durante toda a vida (PALLASCH, 2003). Além dos efeitos adversos, o uso indiscriminado de antimicrobianos tem gerado um aumento no índice de resistência bacteriana, inclusive dos microorganismos associados a etiologia da EB. Com base no estudo de HANSILK et al. (2003). A endocardite bacteriana ainda é uma doença pouco conhecida quanto a sua etiologia entre os CDs e a população, portanto o projeto dispõe a atender e tratar esses pacientes no Hospital Universitário Lauro Wanderley, orientando-os no serviço de Clínica Integrada em como manter saúde bucal, através de rotinas de procedimentos repassados pelo dentista. Avaliar as condições de saúde bucal dos pacientes com risco de desenvolver a Endocardite, bem como incentivá-los a manter a higiene oral em todos os âmbitos a fim de preveni-la, sendo atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da cidade de João Pessoa - PB. O atendimento é desenvolvido pela equipe (docentes e discentes) na Disciplina de Clínica Integrada, através dos agendamentos realizados no serviço de cardiologia do ambulatório do HULW. Inicialmente, é realizada uma palestra com os responsáveis sobre a Endocardite, através de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para a realização do tratamento odontológico nos pacientes. Será efetuada o exame clínico dos pacientes, registro dos índices de dentes cariados perdidos e obturados (CPO-D e ceo-d) e índice de higiene oral (IHO-S). Espera-se, assim, trazer à população o conhecimento dos riscos da EB, bem como preveni-la. Tais recursos são de importância vital para que se exerça com segurança os procedimentos odontológicos. Assim, impede-se a evolução da patologia e o conseqüente aparecimento de suas sequelas.

Palavras-chave: Cardiopatias Congênitas Adquiridas. Endocardite infecciosa. Prevenção.

Endocardite infecciosa: higiene bucal

Larissa Gouveia Lourenço¹; Marcos Antônio Florêncio dos Santos²

A endocardite infecciosa é uma doença cardíaca grave que apresenta risco de vida e seu desenvolvimento pode estar relacionado com bacteremia decorrentes de procedimentos médicos em determinados pacientes com condições cardíacas diversas (IBIDE et al., 2015). Pacientes sob tratamento ortodôntico, especialmente os predispostos ao desenvolvimento da endocardite, necessitam de cuidados com higiene oral na prevenção contra bacteremias advindas do acúmulo do biofilme que podem ocasioná-la. A manutenção de excelente higiene bucal para reduzir a tendência de inflamação gengival é particularmente importante em pacientes predispostos (OKADA et al., 2003). É recomendado o uso de profilaxia antibiótica para a bandagem ortodôntica inicial, mas não na sua remoção nestes pacientes (Dajani et al., 1997). O entendimento dos fatores determinantes para etiologia e evolução da endocardite infecciosa pode contribuir para elaborar estratégias de prevenção da patologia. (IBIDE et al., 2015). A endocardite e sua etiologia ainda hoje são pouco conhecidas entre a população que se submete a procedimentos odontológicos. Preocupado com este cenário, o projeto se dispõe a informar, atender e tratar esses pacientes no Hospital Universitário Lauro Wanderley, orientando-os no serviço de Clínica Integrada em como manter saúde bucal, através de rotinas de procedimentos repassados pelo dentista. Avaliar as condições de saúde bucal dos pacientes com risco de desenvolver a Endocardite, bem como incentivá-los a manter a higiene oral em todos os âmbitos a fim de preveni-la, sendo atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da cidade de João Pessoa - PB. Métodos: O atendimento será desenvolvido pela equipe (docentes e discentes) na Disciplina de Clínica Integrada, através dos agendamentos realizados no serviço de cardiologia do ambulatório do HULW. Inicialmente, é realizada uma palestra com os responsáveis sobre a Endocardite e objetivos do programa e sua importância na participação do projeto, através de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para a realização do tratamento odontológico nos pacientes. Será efetuada anamnese e exame físico dos pacientes, registro dos índices de dentes cariados perdidos e obturados (CPO-D e ceo-d) e índice de higiene oral (IHO- S). Todos os procedimentos invasivos são precedidos por profilaxia antibiótica. Considerações Finais: Espera-se, assim, trazer à comunidade o conhecimento dos riscos da Endocardite Infecciosa, bem como preveni-la, eliminando a possibilidade de invasão bacteriana decorrente da ausência de cuidados com a higiene oral. Tais recursos são de importância vital para que se exerça com segurança os procedimentos odontológicos. Assim, impede-se a evolução da patologia e o consequente aparecimento de sequelas irrecuperáveis, trazendo uma qualidade de vida mais digna aos assistidos pelo programa.

Palavras-chave: Ortodontia. Endocardite infecciosa. Prevenção.

Epidemiologia do sofrimento mental dos estudantes de medicina

Davison Noely Salvino de Oliveira¹; Gabriela Jorge do Nascimento¹; Rafaela de Albuquerque Paulino¹; Manoel Alves Feitoza Junior¹; Alexandre José de Melo Neto²

Diferentes formas de sofrimento psíquico têm se mostrado prevalentes entre estudantes de Medicina. Muitos aspectos têm sido indicados como fatores de risco para o sofrimento psíquico, desde os mecanismos psicodinâmicos dos sujeitos que escolhem a área até os fatores relacionados à estrutura do curso ou mesmo às características da prática profissional. Os transtornos mentais comuns (TMC) são comumente encontrados nessa população e podem ser definidos como a manifestação de diversos sintomas mentais que, embora não impliquem em diagnóstico psiquiátrico pelos critérios padronizados clássicos, representam um sofrimento relevante e potencialmente incapacitante para o indivíduo. A prevalência de TMC, nos mais diversos estudos pesquisados, variou de 20% a 44,9%. Em relação à prevalência de sintomas depressivos, observou-se uma variação entre 26,8% a 79% dos estudantes pesquisados. Quando se trata da prevalência de sintomas depressivos graves observou-se que a mesma variou de 2,1% a 19,1%. Um estudo brasileiro confirmou a importância do sofrimento mental no curso médico ao constatar que o suicídio entre estudantes de medicina é a segunda causa de morte nessa população, atrás somente da causa de morte por acidentes. Os fatores que predis põem o estudante de medicina a desenvolver transtornos mentais podem ser divididos em três classes: fatores inerentes ao indivíduo, características próprias do curso e fatores estressores externos secundários. A deficiência na constituição de uma rede de ajuda mútua e de bom relacionamento social, representado na formação de novas amizades, favorece o mau desempenho acadêmico, podendo-se compreender a importância da integração social no enfrentamento das dificuldades durante o curso. As consequências do sofrimento mental os estudantes apontam desfechos negativos no rendimento acadêmico e na qualidade de vida dessa população. Um estudo em escolas médicas cearenses aponta que quase metade dos estudantes de medicina passou a consumir álcool durante o curso. Apesar do aumento progressivo da prevalência de alunos em sofrimento psíquico, ainda são débeis as iniciativas das escolas médicas e o reconhecimento do próprio adoecimento pelos alunos, o que não os motiva a buscar ajuda. A grande maioria dos alunos em sofrimento psíquico não procura ajuda e, quando o faz, motiva-se essencialmente por questões pessoais ou familiares, desconsiderando os elementos acadêmicos visivelmente implicados no sofrimento. Entendendo essa problemática, a extensão Tecendo Redes surgiu como uma forma de dar aos estudantes apoio na construção do autocuidado. A elaboração de redes de apoio sociais é um ponto importante, pois ajuda a estabelecer vínculos e cria reciprocidades, o que pode atenuar o sofrimento dos estudantes.

Palavras-chave: Estudantes de medicina. Extensão universitária. Saúde mental. Sofrimento psíquico.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. davison.oliveira93@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. gabrielaajn@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. paulino.rafaela@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. juniormulungu@yahoo.com.br

² Alexandre José de Melo Neto. Orientador. CCM. jacicarlos@gmail.com

Equidade e saúde: vozes do quilombo

Frederyco Freire Martins¹; Gyorge Maykwanderson dos Santos Silva¹; Simone Elizabeth Duarte Coutinho²; Rafaela Domingos da Cunha³

A Política Nacional da Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) representa um passo importante na direção da equidade e do acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, para compreendermos a necessidade de um sistema de saúde equânime, precisamos primeiramente reconhecer que vivemos em uma sociedade onde disparidades étnico-raciais existem e afetam a saúde da população negra. Tomando essa premissa como ponto de partida, nosso projeto se propôs a entender, a partir da vivência em campo e da discussão em grupo, como essas iniquidades se manifestam e qual a importância de um espaço na formação acadêmica, que contemple o debate da influência da diversidade étnico-racial, cultural e social na saúde da população, no SUS e no fazer profissional. O projeto se reunia duas vezes por semana, nas sextas-feiras e sábados. As reuniões das sextas-feiras aconteciam na UFPB, onde eram planejadas atividades ou discutidas questões identificadas nas visitas de campo. Os encontros dos sábados mesclavam atividades no quilombo de Paratibe, em João Pessoa, e formação política na UFPB. No mínimo, dois sábados por mês eram assegurados para que o grupo estivesse no quilombo, observando, interagindo. Durante visita, percebemos uma preocupação da liderança do quilombo com as crianças, no que diz respeito às atividades complementares e de reforço escolar, como também as dificuldades enfrentadas pelo fato de o quilombo ser distante da Unidade Integrada de Saúde da Família (UISF) que cobre o território, dificultando o acesso da comunidade aos serviços. Foi então que, para iniciarmos a criação do vínculo, propomos a realização de “rodas de leitura” com as crianças para incentivar o hábito de ler. Os que não sabiam ler realizavam outras atividades, para todas serem contempladas. Abrimos também um canal de comunicação com a UISF Rosa de Fátima, onde participamos da reunião de planejamento da equipe para apresentarmos nosso projeto e fizemos parte de uma atividade da unidade voltada para as crianças. Nessa atividade, trabalhamos a roda de leitura e, por meio de uma história infantil, falamos sobre diversidade racial e racismo. Ainda com a intenção de promovermos um simpósio ou curso de extensão sobre políticas públicas de saúde para a população negra, nos reunimos com extensionistas do Projeto EPI Saúde, que atua no campo da educação popular, e discutimos a viabilidade de promovermos esse evento juntos. O projeto teve dificuldades no tocante ao pouco interesse da comunidade acadêmica pela temática, evasão de extensionistas e alguma resistência da comunidade quanto à atuação no quilombo, o que nos faz refletir que a discussão da diversidade étnico-racial e da Política Nacional da Saúde Integral da População Negra e quilombola na academia se fazem extremamente necessária.

Palavras-chave: Racismo. Saúde. População Negra. Quilombo.

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. ffreiremartins@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntário. maykwanderson@hotmail

² Simone Elizabeth Duarte Coutinho. Orientadora. CCS, DESC. simonedc_3@hotmail.com

³ Rafaela Domingos da Cunha. Enfermeira. Monitora. rafaelacunha92@gmail.com

Equipe Literacia De Inovação Tecnológica Em Saúde (Elits)

Aryellen Alves Andrade de Albuquerque¹; Hulissis Lira Higino¹; Thiago Emerson dos Santos Ferreira¹; Valdizia Domingos da Silva¹; Ana Loisa de Lima e Silva Araújo²

O conceito de desenvolvimento no Brasil e no mundo adquire a perspectiva de enfrentamento de desafios sócio-econômicos. Nesta premissa, o uso de tecnologias deve priorizar a solução de problemas estruturais e globais da humanidade, contribuindo para melhorias no setor saúde. A Ciência e a Tecnologia são instrumentos importantes para a promoção, diagnóstico e reabilitação que têm contribuído em larga escala para a solução de problemas melhorando condições de vida e saúde dos pacientes. Em 2017, o Horizon report apontou as chaves para acelerar o desenvolvimento tecnológico, os significativos impedimentos para as mudanças e tecnologias potenciais, como realidade virtual, internet das coisas e inteligência artificial, capazes de promover, dinamizar e otimizar inclusive a formação de profissionais da saúde. A inovação tecnológica pode ocorrer de forma distintas envolvendo produtos, processos, serviços, marketing e divulgação. Estes tipos associados a utilização de recursos tecnológicos, se bem aplicadas, possuem a amplitude de fornecer reais benesses à excelência dos serviços, adesão e satisfação dos profissionais e usuários dos serviços. Com base nesta realidade, a Equipe Literacia de Inovação Tecnológica em Saúde foi criada com o objetivo de desenvolver inovação tecnológica em saúde, favorecendo a promoção, diagnóstico e reabilitação em atendimento presencial ou teleatendimento (síncrona ou assíncrona). Os projetos desenvolvidos utilizam a metodologia de Design Think, cumprindo as etapas de imersão, ideação, prototipagem, teste, reflexão e compartilhamento. As equipes de trabalho podem ser compostas interprofissionalmente, dependendo da necessidade do projeto proposto, assim como os recursos utilizados. Os projetos podem ser propostos por discentes ou docentes da área da saúde, como necessidades a serem sanadas de forma inovadora e tecnológica. A atuação da ELITS está centrada no desenvolvimento de produtos, formação e informação em saúde e possui como projetos em andamento: Realidade Virtual para diagnóstico e reabilitação auditiva; Aplicativos para treino de Habilidades em Audiologia, E-books interativos, desenvolvimento de equipamentos que subsidiam o teleatendimento em audiologia e otorrinolaringologia, curso em habilidade de comunicação para apresentações e na relação profissional de saúde paciente utilizando metodologias inovadoras e campanha de conservação auditiva para jovens. Os resultados apresentados no projeto proporcionam qualidade, sustentabilidade e adequação a demandas emergentes da saúde, subsidiando com inovação e tecnologia a promoção, diagnóstico, reabilitação e benefício da sociedade que irá utilizar o serviço de saúde. Em continuidade, foi evidenciada a necessidade de ampliação da cultura de atuação interprofissional e estabelecimento de links externos fortes, potencializadores para o desenvolvimento de projetos com maior impacto e de competências técnicas e atitudinais significativas para formação dos participantes.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Inovação tecnológica. Saúde.

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. aryellen_alves@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaborador. Hulissis.higino@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaborador. tg.emerson14@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. domingosvaldizia@hotmail.com

² Ana Loisa de Lima e Silva Araújo. Orientadora. CCS. ana.loisa@yahoo.com.br

Equoterapia na Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE)/Areia: um estudo de caso

Ziel Lacerda de Lyra¹; Ana Cristina Daxenberger²

A Paralisia Cerebral (PC) é um achado clínico que pode ocasionar incoordenação axial e/ou apendicular (ataxia), além de um grau acentuado do *déficit* de equilíbrio, sendo a lesão em sua maioria das vezes cerebelar. Partindo dessa perspectiva, a Equoterapia é uma prática datada da antiguidade, que leva como método educacional e, principalmente, terapêutico a utilização do cavalo inserido em um meio interdisciplinar, objetivando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. Especificamente, no caso da PC, o trabalho centraliza-se para a melhoria no tônus muscular, relaxamento, propriocepção e focado especialmente no equilíbrio e coordenação motora do sujeito em atendimento. Avaliar as evoluções no quadro clínico de um praticante da equoterapia - em questão diagnosticado com PC - é de extrema importância, para que possamos acompanhar o progresso e o desenvolvimento do indivíduo, e, também, para podermos readequar as técnicas abordadas em cada experiência, se necessário. Considerando isto, o presente resumo objetiva apresentar os resultados preliminares com um praticante da Equoterapia, desenvolvida na APAE/Areia, por meio de uma ação extensionista com equipe multidisciplinar em parceria com a universidade (professores e graduandos do curso de medicina veterinária) e profissionais da área da saúde, vinculados à APAE. Os recursos terapêutico e social objetivaram trabalhar postura corporal, equilíbrio, coordenação motora grossa, e explorar a cognição (letras, números, sílabas), além do equilíbrio na montaria, estimular os movimentos de pinça, interação social com o equitador, psicóloga e fisioterapeuta. O caso aqui relatado trata-se de um menino de 6 anos com ataxia cerebelar decorrente de PC. A metodologia focou no uso de práticas, como: o ato de levantar e sentar na sela que trabalha forte a musculatura inferior; exercícios com bastão e bolas para membros superiores durante o passeio; a maneira lúdica com argolas exercitando, principalmente, a cognição e os movimentos característicos de pinça que se mostram difíceis em tais casos, além de interação com os terapeutas e equitador que promove desenvolvimento psicológico e social, tornando as sessões ainda mais prazerosas e resultando em evoluções cada vez maiores. Os atendimentos equoterapêuticos foram feitos em 30 semanas, totalizando 30 sessões de 30 minutos cada. Como resultados marcantes, após as sessões de atendimentos, podemos apontar: que no início, ele apresentava problemas na deglutição, fala e completa postura inadequada no aspecto motor; atualmente, observamos a facilidade em se equilibrar sozinho em sela, além de significativa melhora postural; alongando ambos os membros, tanto superiores quanto inferiores; melhoras na coordenação e força motora pelos esforços de acompanhar a marcha equina em monta; além da satisfação exalada em cada sessão do praticante ao montar no cavalo. Dessa maneira podemos afirmar que a equoterapia tem apresentado excepcional eficácia no tratamento da ataxia para o caso analisado.

Palavras-chave: Equoterapia. Extensão universitária. Paralisia cerebral.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntário. ziellyra1@gmail.com

² Professora do DCFS/CCA/UFPB. Orientadora. ana.daxenberger@gmail.com

Equoterapia: uma ação interdisciplinar para o atendimento de pessoas com necessidades especiais

João Vitor da Silva Costa¹; Ana Cristina Silva Daxenberger²

O presente projeto de extensão universitária tem por interação colaborar com a implantação da equoterapia como um método educacional que busca propiciar aos alunos com necessidades especiais um amplo desenvolvimento biopsicossocial. O processo de inclusão escolar e social se dá por meio de atendimento educacional no âmbito da escola regular e especial, sendo assim a equoterapia se caracteriza como atendimento clínico-educacional por favorecer o desenvolvimento da criança no aspecto motor, psicológico e social, ao exigir que o corpo inteiro da criança estabeleça um vínculo motriz e emocional com um animal, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio, os quais são essenciais para o desenvolvimento do mesmo. Isto se dá também para jovens e adultos que tem comprometimentos neuromotor ocasionado por diferentes motivos. Com o uso da equoterapia a pessoa com necessidade especial pode obter ganhos significativos em seu repertório comportamental e desenvolvem, ainda, novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima. As ações do projeto estão em parceria com APAE/Areia, e está sendo desenvolvido com sessões semanais de 30 minutos por praticante, as quais já ocorreram durante 30 semanas neste ano corrente. São atendidos 24 praticantes na equoterapia com diferentes necessidades especiais: autismo, paralisia cerebral, síndrome de Down, Síndrome de Rubinstein, microcefalia ocasionada por Zica vírus e/ou citomegalovírus, acidente vascular cerebral, transtorno de déficit de atenção hiperatividade (transtorno opositor). Como resultados podemos apontar melhoras para todos os praticantes quanto ao tônus muscular, à postura, equilíbrio, relacionamento intersocial; para alguns casos específicos o desenvolvimento da fala, deixando de ser uma ecolalia para comunicação padrão usual; autopercepção, além de componentes relacionados à escolarização como cores, números, posição e outros conteúdos. Esta ação extensionista se caracteriza com atividades vinculadas às ações curriculares, por exigir a participação de profissionais de diferentes áreas acadêmicas (interdisciplinaridade), as quais os graduandos (zootecnia, medicina veterinária, licenciaturas de ciências biológicas e química) podem contribuir e aprender com a execução da equoterapia e colocar em práticas seus conhecimentos; além de termos a ação de uma equipe multidisciplinar vinculada à APAE que atua como terapeutas: psicólogas, fisioterapeuta, fonoaudióloga, pedagogo; todos sob a supervisão da coordenação do projeto e da equoterapia registrado na ANDE (Associação Nacional de Equoterapia). Vale ainda explicar que o público atendido é composto por pessoas sem condições financeiras, e a Apae de Areia se mantém com doações, por ser uma entidade sem fins lucrativos; neste contexto, a UFPB (Centro de Ciências Agrárias) está contribuindo e consolidando a responsabilidade social no tocante à inclusão de pessoas com necessidades especiais.

Palavras-chave: Equoterapia. Inclusão social. Atendimento especializado.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntário. vitoramerica100@gmail.com

² Professora do DCFS/CCA/UFPB. Coordenadora do projeto. ana.daxenberger@gmail.com

Espaço Ecolanches: uma estratégia para promoção da alimentação saudável no contexto universitário

Aiana Queiroga Uchôa¹; Vanderson Gonçalves Carneiro²; Lais Duarte Batista³

Uma alimentação adequada e saudável garante aos indivíduos os nutrientes necessários ao adequado desempenho físico e mental, de modo que estes sejam capazes de desenvolver atividades que demandam esforço e concentração de forma apropriada. No contexto acadêmico, a importância da alimentação ganha destaque, sendo um elemento fundamental para a manutenção da saúde sem comprometer o desempenho nas atividades acadêmicas pelos estudantes. Todavia, na maioria das universidades, o ambiente alimentar é marcado pela falta de tempo dos estudantes para manter um padrão de refeições adequado, além da oferta exacerbada de alimentos pouco saudáveis, como frituras, alimentos ultraprocessados e prontos para o consumo e bebidas açucaradas, os quais têm sido associados com o desenvolvimento de problemas de saúde como obesidade, diabetes, hipertensão arterial e outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Tendo em vista que são poucos os equipamentos que promovam uma alimentação saudável e equilibrada no ambiente universitário, a Ecolanches constitui-se de um espaço incentivador dessas práticas promotoras de saúde através da alimentação saudável. Para tal, o projeto apresenta como proposta a implementação de um cardápio composto por opções alimentares saudáveis, incluindo refeições nutricionalmente balanceadas e elaboradas com ingredientes naturais e modos de preparos que valorizem o alimento e o produto final. As ações são desenvolvidas sob a ótica dos princípios da Economia Solidária e Educação Popular, priorizando práticas sustentáveis, valorização do ser humano e emancipação das participantes. Por esse motivo, busca-se a inclusão de ingredientes orgânicos, produzidos por outros equipamentos de economia solidária, de modo a valorizar o pequeno produtor, a agricultura familiar e local e contribuir com os meios de produção e comércio justos, valorizando outros espaços que compartilham dos mesmos princípios orientadores. O espaço é gerido por oito mulheres da Comunidade São Rafael com o apoio da Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Federal da Paraíba (INCUBES/UFPB) e funciona em um espaço localizado na Central de Aulas da UFPB onde apresenta intenso fluxo de universitários. Dentre os alimentos ofertados no espaço destacam-se sucos naturais, lanches integrais com substituição da fritura por assados, frutas, sopas, sanduíches naturais, açaí, opções de refeições balanceadas no almoço e jantar, além da inclusão de alimentos tradicionais, valorizando a cultura alimentar local, como tapiocas, purê de macaxeira, cuscuz, charque, queijo de coalho, etc. Assim, além do contexto social e econômico no qual o projeto se insere, é notório que o mesmo apresenta-se como uma importante iniciativa para a promoção da saúde dos estudantes e integrantes da comunidade acadêmica da UFPB ao contribuir para a oferta de opções alimentares saudáveis e valorizar a alimentação como uma prática além da oferta de nutrientes, considerando seus aspectos sociais, culturais e de produção.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Economia solidária. Promoção da saúde.

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Bolsista. aianaquchoa@gmail.com

² Vanderson Gonçalves Carneiro. Orientador. vandersonc@yahoo.com.br

³ Lais Duarte Batista. Nutricionista. Colaboradora externa. nutricionista.laisduarte@yahoo.com

Esporte no campus: prática desportiva como ferramenta de inclusão social para crianças e jovens do município de Areia-PB

Karollainy Rodrigues Carneiro¹; Maria Lorena de Assis Cândido²; Cristiane Ribeiro da Silva³

Vivemos em uma sociedade complexa, onde as instituições família e escola, hoje encontram-se de mãos atadas, pelo fato dos valores sociais estarem mergulhados em uma profunda crise. Dessa forma o direcionamento das crianças e jovens por um caminho de direitos e deveres cidadãos fica comprometido. As experiências com projetos sociais ligados ao esporte mostram que a prática desportiva e de atividade física, em especial no que diz respeito aos mais jovens, tem um fator motivador extremamente positivo. Assim, se bem trabalhado, as atividades desportivas extrapolam a esfera da competitividade, e os efeitos podem ser sentidos no dia-a-dia, com crianças e jovens mais concentradas nas aulas, disciplinadas, respeitadoras e, principalmente, fora das ruas. Nesta perspectiva o projeto de extensão Esporte no Campus teve como objetivo atender crianças e jovens, na faixa de idade entre 10 e 14 anos, estudantes das escolas da rede municipal de ensino da cidade de Areia/PB, proporcionando através de ações extensionista o desenvolvimento da iniciação desportiva nas modalidades de voleibol e futsal, oportunizando a capacitação para práticas cidadãs, orientação para o desenvolvimento pessoal e social, ações preventivas em saúde, bem como enfatizar aspectos educacionais e sociais e ainda descobrir, trabalhar e valorizar talentos do município, e quem sabe direcionar e despertar seus participantes para uma futura profissionalização na área desportiva. As atividades do projeto acontecem 2 dias por semana no período da tarde. Nas segundas feiras o encontro nas escolas e são trabalhadas ações como palestras, oficinas nas áreas de saúde, nutrição, comportamento social e questões mais teóricas da prática desportiva. Nas sextas feiras as atividades acontecem no ginásio de esportes do CCA/UFPB e são trabalhados fundamentos práticos da iniciação desportiva, condicionamento físico e aspectos comportamentais que estimulam o respeito, união, obediência, paciência, lealdade, e companheirismo. Integram o projeto 31 crianças e jovens com frequência regular, e já observam-se mudanças comportamentais e atitudinais tanto pela equipe executora do projeto quanto pelo relato das professoras, familiares e dos próprios integrantes do projeto. Como as atividades encontram-se em andamento, procedimentos de coletas e análise de dados ainda estão em fase de conclusão, porém percebe-se que a prática de esportes trabalhada com indivíduos que apresentam riscos ou fragilidade social é de extrema importância para o bom desenvolvimento individual e grupal, visto que foram observados grandes modificações comportamentais as atividades vivenciadas e ensinadas durante a execução das ações do projeto.

Palavras-chave: Esporte. Extensão. Saúde. Adolescente.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. karollainy-carneiro@hotmail.com

² Maria Lorena de Assis Candido. Orientadora. CCA. lorycandido@gmail.com

³ Cristiane Ribeiro da Silva. Colaboradora. CCA. cristianesilva@hotmail.com

Esterilização cirúrgica e educação para guarda responsável como método de controle populacional e promoção de bem-estar animal

Laís Querino Barboza Freire¹; Pedro Luiz Sandes de Lima¹; Jordanna Vitória Almeida da Cunha Aguiar¹; Rebeca Nogueira Martins¹; Luiz Eduardo Carvalho Buquera²

Na história humana, a relação com cães e gatos é milenar, e cada vez mais tem sua importância destacada, principalmente quando são considerados os inúmeros benefícios que redundam desta interação. Cães e gatos, tornaram-se, em muitas situações, praticamente membros da família. Por tratarem-se de animais de grande capacidade reprodutiva, fator associado à ausência de um programa de controle reprodutivo efetivo favorece a proliferação destes animais nas ruas originando o problema de superpopulação, que representa grave problema, que resulta em comprometimento do bem-estar de humanos e animais. Cães e gatos soltos nas ruas, representam aumento do risco de disseminação de zoonoses, bem como, estão sujeitos a acidentes de trânsito, fome, frio, abuso e maus tratos. Diante desse contexto, a elaboração e execução de programas de controle populacional se torna imprescindível. A esterilização cirúrgica associada a programas de educação e conscientização se mostram como as ferramentas mais promissoras para controle populacional, bem como meio de fornecer a tutores novas informações sobre bem-estar animal e guarda responsável. A partir deste pressuposto, o projeto “Cães e Gatos - Controle populacional por meio de esterilização cirúrgica e educação para guarda responsável” implantou a partir de 2011, um programa permanente de esterilização cirúrgica de cães e gatos no Hospital Veterinário do Centro de Ciências Agrárias (HV/CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com objetivo de atingir gradativamente um número cada vez maior de animais. As atividades do projeto incluíam ações semanais junto a duas disciplinas de graduação, além de mutirões de esterilização de cães e gatos (fêmeas e machos) realizados no HV/CCA. As ações realizadas pelo projeto beneficiam tutores em sua maioria de baixa renda de Areia-PB e região, bem como animais errantes na UFPB e provenientes de instituições parceiras. É importante ressaltar os benefícios trazidos à comunidade e aos alunos participantes das ações, que puderam ter acesso ao ensino da prática clínica e cirúrgica de maneira ética, visando sempre promover o bem-estar dos animais atendidos pelo projeto, fortalecendo seus conhecimentos e permitindo o estreitamento das relações entre a academia e a sociedade. De março de 2017, até o presente momento, as atividades realizadas pelo projeto promoveram a esterilização cirúrgica de 33 fêmeas e 24 machos, entre cães e gatos, totalizando 57 animais. Apesar da redução do número de animais atendidos por ações do projeto, comparativamente aos anos anteriores, por uma série de fatores, principalmente estruturais e financeiros, ainda se destaca a importância da manutenção do projeto em caráter permanente e a busca de alternativas para vencer as dificuldades que, porventura, impeçam a oferta destes serviços para um contingente maior da população.

Palavras-chave: Castração. Medicina veterinária. Cães. Gatos.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista. laisqbfreire@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaborador. pedroluizsandes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaboradora. jordanna.almeida@live.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaboradora. beksnogueira@gmail.com

² Luiz Eduardo Carvalho Buquera. Orientador. CCA. gpcluiz@yahoo.com.br

Estimulação precoce da linguagem em bebês com Síndrome de Down

Ana Karina de Lima Pegado¹; Liliâne Oliveira da Silva¹; Ana Gabrielly Soares de Oliveira¹;
Manuela Leitão de Vasconcelos²

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma cromossopatia, na qual é gerado um desequilíbrio na constituição cromossômica. Dentre as características marcantes desta síndrome estão as alterações na linguagem em seus diferentes níveis: lexical, pragmático, semântico, morfosintático e fonológico. Quando as primeiras produções prosódico-vocais começam a surgir passam por quatro etapas: balbúcio, jargão, primeiras palavras e blocos de enunciados. A literatura relata que, durante o desenvolvimento semântico-lexical, há um espaço entre a compreensão inicial das palavras e a produção oral, onde para equilibrar o atraso da produção oral, segundo alguns autores, muitas crianças com Síndrome de Down passam a desenvolver a comunicação gestual para expressar-se e, assim, fazerem-se mais bem compreendidas. Tendo em vista a diminuição das dificuldades e o favorecimento do desenvolvimento destas crianças, a estimulação precoce vem adquirindo mais força. Esta estimulação se refere a um conjunto de atividades que enfocam em experiências significativas. Para que estas atividades possam ser bem sucedidas, a atuação fonoaudiológica se inicia durante as avaliações, pois, o plano terapêutico é construído a partir das informações colhidas durante este processo. Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever o trabalho realizado em um projeto de extensão voltado para bebês com Síndrome de Down com foco no desenvolvimento e ampliação da linguagem oral. **Métodos:** Este é um projeto realizado na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com público interno de 03 docentes e 06 discentes do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB. O público externo é composto por 20 bebês, com idades variando entre 02 meses a 02 anos e 04 meses de idade, com diagnóstico de Síndrome de Down, bem como suas famílias. São realizadas sessões de fonoaudiologia com foco para linguagem oral e seu desenvolvimento, onde são utilizadas atividades lúdicas que abordem temáticas como onomatopéias, vocalizações, expressões faciais e gestuais, níveis linguísticos e funções comunicativas, semanalmente e reuniões com os pais a fim de propiciar orientações a respeito dos atendimentos e esclarecimento de dúvidas, bem como para sensibilizar quanto à importância do estímulo em casa. **Resultados e discussão:** Com tais ações, espera-se contribuir com o desenvolvimento linguístico de bebês com Síndrome de Down, como também suas funções e o desenvolvimento global. Até o presente momento, tem-se observado um bom engajamento das famílias tanto no que se refere ao comparecimento às sessões fonoaudiológicas, quanto ao cumprimento às orientações fornecidas durante os momentos de orientações e oficinas realizadas com os pais. **Conclusão:** Observa-se a importância da atuação fonoaudiológica na estimulação precoce de bebês com Síndrome de Down com o intuito de minimizar as alterações inerentes a esta população e promover um desenvolvimento linguístico semelhante ao típico.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Linguística. Síndrome de Down.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista. karinalimapegado@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. oliveira_sl@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. gabriellyoli010@hotmail.com

² Manuela Leitão de Vasconcelos. Orientadora. CCS. manuela.leitao@gmail.com

Estratégia para o diagnóstico de lesões potencialmente malignas na cavidade bucal

Caio Germano Martins de Medeiros Araújo¹; Andreza Albuquerque da Silva¹; Maria Sueli Marques Soares²; Ailma de Souza Barbosa³

Embora o câncer de boca seja de origem epitelial em mais de 90% dos casos, que apresente lesões cancerizáveis bem características e que a cavidade bucal seja acessível para o exame clínico, a maioria dos casos continua sendo diagnosticada tardiamente, causando elevadas taxas de morbidade e mortalidade. Estratégia de identificação baseada em exame visual da mucosa bucal em indivíduos com fatores de risco aumentam as chances de diagnóstico precoce. A presente intervenção teve como proposta realizar ações de promoção de saúde bucal através de atividades de prevenção primária e secundária, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Timbó I, João Pessoa, Paraíba, visando contribuir para o diagnóstico precoce do câncer bucal, bem como conhecer os fatores de risco mais prevalentes na população alvo. As atividades foram iniciadas com a capacitação da equipe de saúde bucal e Agentes Comunitários de Saúde (ACs). A ação foi consolidada diretamente nos domicílios, sendo realizada a entrevista e o exame bucal, atuando sempre em dias e horários alternados em conjunto com os ACs. Quando necessário, os usuários foram encaminhados para realizar biópsia. A UBS Timbó I atende cerca de 1.300 famílias, e nas duas micro áreas avaliadas, aproximadamente 280 famílias. Foram identificados 60 indivíduos dentro do grupo de risco, dos quais 32 foram examinados, com média de idade de 64 anos e 64,7% eram mulheres. Entre estes, 14 (43,7%) foram diagnosticados com lesões potencialmente malignas. A lesão mais prevalente foi a queilite actínica com 78,5% dos casos. Os fatores de risco mais prevalentes entre os entrevistados foram tabagismo (32,3%), etilismo (22,6%) e exposição aos raios UV (16,1%). A queilite actínica acomete principalmente lábio inferior, em decorrência de exposição solar crônica e pode sofrer malignização para carcinoma espinocelular. Consideramos que a prevenção do câncer de boca adquire relevância, tendo em vista o alto índice de lesões identificadas. Neste sentido, esta abordagem torna-se particularmente necessária nesta UBS. Além disso, é possível esclarecer a população sobre a necessidade em eliminar os fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer bucal, bem como orientá-la sobre a importância da realização do autoexame de boca.

Palavras-chave: Câncer bucal. Lesões cancerizáveis. Prevenção.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. caiogermano_13@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaborador. andrezaalbuquerque86@gmail.com

² Maria Sueli Marques Soares. Orientadora. CCS. msuelimarques@gmail.com

³ Ailma de Souza Barbosa. Colaboradora externa. ailmabarbosa@gmail.com

Estratégias de adaptação do Pilates solo na UFPB

Camila Kelly Pereira Soares¹; Bárbara Conceição S. da Silva²

Essa comunicação objetiva apresentar o perfil do público que participa das atividades do projeto *Pilates solo: articulando saberes entre o ensino e a extensão* e, por meio dela, compartilhar como adaptações metodológicas e uso de materiais são eficientes na obtenção de resultados, apesar do contexto, instalações e configuração das turmas. O estudo foi sistematizado através de um formulário onde os participantes apontam dores e incômodos pré-existentes ao início das atividades, do mesmo modo que indicam se possuem patologias sistêmicas. Esse procedimento permitiu que a coordenação pudesse conhecer as limitações dos alunos e suas necessidades. O público é predominantemente feminino. Uma grande parcela deste é composta por técnicos administrativos, seguido de discentes, docentes e comunidade externa. A prevalência de dor é na região lombar, contudo é expressivo acometimentos na cintura escapular, membros inferiores e cervical. O público participante está dividido em três grupos: Turma 1 (pioneira) e a Turma 2 com 25 inscritos cada, e Turma 3 com 20. Por se tratar de turmas numerosas foi preciso elaborar estratégias para que o trabalho fosse eficiente, apesar das distintas demandas. No decorrer das aulas os alunos são estimulados a perceber quando podem continuar com o exercício e quando devem parar. Esse refinamento se dá à medida que o mesmo passa a ter mais controle e sensibilidade com o seu corpo e aprende a identificar o que sente: localiza o resultado benéfico do exercício ou um desconforto articular, resultante de uma sobrecarga ou desorganização da estrutura envolvida no movimento. As sessões de Pilates nos estúdios ou clínicas são personalizadas e as turmas comportam de 3 a 6 pessoas por horário, possibilitando atender as demandas individuais. Além disso, os aparelhos de mecanoterapia, próprios do método favorecem a execução de exercícios com assistência das molas, assim como possibilita resistência, promovendo o gradativo fortalecimento muscular. No entanto, apesar dessas condições ideais de trabalho serem distantes da realidade que dispomos na UFPB- grupos grandes e heterogêneos tanto nas práticas corporais prévias quanto na incidência de dor- entendemos a necessidade de propor uma metodologia que abarcasse a diversidade e assegurasse a integridade física dos praticantes. Utilizamos alguns acessórios com intuito de adaptar exercícios do repertório clássico, tanto para regredir o exercício quanto para desafiar o praticante. Assim, utilizamos: *overball*, faixa elástica, espaguete de piscina, bolinhas de massagem e bastões de PVC. Além desses materiais dispomos de pequenas placas de tatames que servem para ajustar os apoios do corpo em relação ao chão. Durante as aulas fornecemos indicações verbais, toques corretivos como forma de estimular partes que devem ser ativadas, organizadas ou desativadas, fornecimento de imagens e demonstração do exercício pelo professor/monitor e, em alguns casos, no corpo do próprio aluno. Os praticantes são convocados, constantemente, a se auto-observarem durante a prática. Buscamos a cada aula contemplar a dissociação das cinturas, alongamento, fortalecimento global, relaxamento, estabilização do tronco e mobilidade de coluna. Tudo isso orientado pelo eficiente uso da respiração intercostal e do *powerhouse*, que juntos potencializam a compreensão do componente, junto, como unidade psicofísica.

Palavras-chave: Adaptação. Eficiência. Pilates solo.

Área Temática: Saúde

Estratégias de combate ao mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* na

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Dança. Bolsista. camilakelly.rosa@hotmail.com

² Orientadora/coordenadora do projeto. Docente do DAC/CCTA. barbaraconsantos@gmail.com

Comunidade de Santa Barbara

Breno Henrique Marques da Silva¹; Pedro Jusselino de Aquino Neto¹; Felina da Silva Santos¹; Claudenice Rodrigues do Nascimento²

No grupo das doenças infecciosas emergentes e reemergentes, os arbovírus transmitidos por mosquitos, como os vírus da dengue, Chikungunya e Zika são considerados importantes desafios para a saúde pública. Ambos são transmitidos por mosquitos do gênero *Aedes*, particularmente *Aedes aegypti* e *A.albopictus*, duas espécies invasoras e cosmopolitas. Assim sendo é de fundamental importância avaliar a distribuição das arboviroses incidentes na comunidade do Santa Bárbara, identificando os vetores presentes e caracterizando os focos de multiplicação dos mesmos. Faz-se necessário sobre, tudo comprovar a correlação existente entre o meio ambiente e a proliferação dos vetores em questão, buscando uma conscientização da comunidade local, com relação à necessidade do cuidado com o meio ambiente e preservação do mesmo, para a promoção da saúde e qualidade de vida. O projeto objetivou localizar os possíveis criadouros, conscientizar os moradores da comunidade sobre a importância do combate ao mosquito. O mesmo foi desenvolvido na comunidade Santa Barbara, bairro Cidade Universitária, João Pessoa PB. Foram formadas equipes de ação com docentes da Universidade Federal da Paraíba e professores da Escola Técnica de Saúde da UFPB. Entre as estratégias de ação estiveram a aplicação de um questionário socioeducativa, levantando questões como: a atuação dos agentes de endemias na comunidade, o saneamento básico, coleta seletiva, e casos confirmados de arboviroses. Foram realizadas oficinas e palestras educativas, além da caracterização dos possíveis criadouros e colocação periódica de armadilhas para a captura e caracterização dos espécimes de vetores de arboviroses predominantes na comunidade. As atividades em grupo proporcionaram aos moradores da comunidade a troca de experiência, a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre o estilo de vida do mosquito seu ciclo reprodutivo, hábitos alimentares e formas de combatê-lo, Além de oportunizar a reflexão de cada morador a respeito da responsabilidade que todos tem na busca pela redução da incidência do mosquito. Levamos em uma das ações educativas as armadilhas que utilizamos em campo, além de alguns instrumentos que usamos no laboratório como as lâminas e as pipetas. Os moradores tiveram ainda a oportunidade de observar amostras das larvas dos mosquitos que coletamos em suas residências, elucidando assim uma grande curiosidade dos mesmos. Com relação aos registros de possíveis criadouros encontrados nos Peri domicílios das residências, o destaque se deu aos pneus, água cinza que desagua e acumula na frente das residências, vasos de plantas com água acumulada, lixo a céu aberto, sucatas de ferro velho, tambores sem tampa e calhas. O trabalho desenvolvido até aqui foi possível graças ao acolhimento e interação dos moradores da comunidade. Dentre os aprendizados que ficaram para o dia a dia dos moradores da Comunidade Santa Bárbara, ressaltasse a compreensão da importância colaborativa de todos no combate ao mosquito do gênero *Aedes* em prol de uma melhor qualidade de vida.

Palavra-chave: Arbovírus. Criadouros. Aprendizados.

Área Temática: Saúde

Estratégia de conscientização a respeito da Psoríase através de campanha

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas da UFPB. Bolsista. paradocumentos13@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas da UFPB. Voluntário. jusselinopedro@gmail.com

¹ Estudante do curso de Filosofia da UFPB. Voluntária. felinasilva23@gmail.com

² Claudenice Rodrigues do Nascimento. Professora da Escola Técnica de Saúde da UFPB. Orientadora. claudenicetdcb@gmail.com

multidisciplinar em João Pessoa

Maria Elisa Honório de Azevedo¹; Mateus Vieira Andrade de Figueiredo¹; Raquel Maria Ramos¹; Ysabor Emanuele Santos Pereira de Lima¹; Valéria Leite Soares de Araújo²

Introdução: A psoríase é uma doença imunoinflamatória, cutâneo articular, crônica e recorrente, acometendo pele e articulações, principalmente: cotovelos e joelhos, couro cabeludo, tronco e região sacra, manifestadas geralmente através de lesões eritemato-descamativas, podendo ter evolução sistêmica.¹ O maior preditor de depressão nestes doentes são situações de preconceito e estigmatização sofridas em que pessoas evitam tocá-los.² Em função disso, a fim de conscientizar e esclarecer pacientes e a população em geral, acadêmicos de Medicina e Terapia Ocupacional integrantes do Programa de Extensão: “Promovendo a Conscientização acerca da Psoríase e a Melhora na Qualidade de Vida de seus Portadores” irão participar da “Campanha de Conscientização da Psoríase 2017”, realizada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) juntamente com o Centro de Referência em Psoríase do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). A equipe interdisciplinar desta ação objetiva combater o preconceito associado, além de elucidar que a psoríase tem tratamento, embora não tenha cura, propiciando atenuação e controle das lesões, que promovem aos pacientes uma melhor qualidade de vida. **Métodos:** A Campanha, terá duração de uma semana, onde serão promovidas as seguintes ações: Abertura da Campanha no auditório do HULW, Oficina de Gastronomia específica para os pacientes com psoríase na Faculdade Internacional da Paraíba (FPB), visitas em Unidades de Saúde da Família (USFs), conscientização dos estudantes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de pacientes de outros setores do HULW, Sessão Especial na Câmara Municipal de João Pessoa sobre a psoríase, encerrando com a ação Dia D no Busto de Tamandaré. Divididos em grupos e sob orientação dos professores, os alunos, durante a campanha, irão promover apresentações, em forma de palestras curtas e rodas de conversa. Serão utilizados instrumentos didáticos, folders, banners, álbum composto por fotografias e ilustrações, para auxiliar na exposição dos temas centrais. O embasamento teórico será feito a partir de literatura específica. As apresentações terão o objetivo de levar informações ao paciente e de criar espaço propício para que ocorram trocas de experiência e esclarecimento de dúvidas com toda a população. **Resultados e Discussão:** A campanha planeja atividades para passar conhecimento acerca da psoríase, reduzindo o preconceito que os doentes sofrem. Deseja alcançar um grande público, formado por transeuntes do Busto de Tamandaré, pacientes do ambulatório do HULW e do acolhimento de duas Unidades de Saúde da Família de João Pessoa. Ademais, há oportunidade dos extensionistas aprimorarem a habilidade em repassar fundamentos acadêmicos de forma apropriada às pessoas com diversos níveis de escolaridade, produzirem estudos e participarem de eventos científicos, assim como publicarem em periódicos. **Conclusões:** Apesar de ser uma doença muito prevalente na população, ainda há muito preconceito em relação à psoríase. Através da campanha, podemos disseminar informação e conhecimento sobre a doença, contribuindo, logo, para a desmistificação do preconceito sofrido pelos portadores de tal patologia. Além disso, os extensionistas terão uma maior vivência com os pacientes e a equipe multiprofissional, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida dos portadores de psoríase, além de propiciar uma melhor formação profissional.

Palavras-chave: Auto-imune. Dermatopatia. Descamação. Eritema. Preconceito.

Área Temática: Saúde

Estratégias de cuidado dentro da humanização: um breve olhar sobre o acolher

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. lilahdeazevedo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. mateusvieiraandrade@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. raquelramos0806@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. ysabordelima@gmail.com

² Valéria Leite Soares de Araújo. Orientadora. CCS. valeriasoaresl@hotmail.com

O Projeto Partejar foi iniciado em 2015 com o intuito de promover o cuidado humanizado e centrado na unidade mãe-bebê. Desde então, temos atuado no Instituto Cândida Vargas, em setores como Alojamento Conjunto e Mãe Canguru, onde procuramos apoiar as mulheres e construir vínculos através de estratégias diversas. Nesse relato, buscamos refletir as estratégias de aproximação e de construção de vínculo, desenvolvidas no Alojamento Conjunto e no Mãe Canguru. Em conjunto com usuárias, trabalhadores e gestores, percebemos que nos alojamentos conjuntos era mais propícia a conversa com as mulheres no plano individual e no Mãe Canguru, seria possível a organização de oficinas e rodas de conversa, dado o longo tempo de internação dessas mulheres e bebês. A operacionalização dessas ideias e a vivência junto às mulheres foram registradas em diários de campo e compartilhadas nas reuniões semanais do projeto. Percebemos que as conversas individuais se apresentam como forte estratégia para criação de vínculo, pois notamos uma abertura maior para falar sobre medos, inseguranças e alegrias presentes no repertório emocional da mulher, em ambos os setores, especialmente no Canguru, que acolhe mães e seus bebês prematuros com baixo peso. Nesse setor, realizamos oficinas de artes manuais, como um momento de relaxamento e de ressignificação das vivências das mulheres internas na maternidade. A participação dos profissionais nas oficinas foi positiva e ajudou no fortalecimento do vínculo com o Partejar. Porém, não houve uma boa adesão das mães internas, que eram o público alvo da ação. Percebemos que elas tinham receio em usar somente o sling (faixa que prende o bebê ao corpo do cuidador) e não usar as mãos para segurar o bebê. Com isso elas ficavam divididas entre segurar o bebê e realizar as atividades manuais, porque não compreendiam ainda essa técnica do sling, possivelmente pela falha na comunicação entre equipe e a paciente. A partir disso estamos em diálogo com a equipe a fim de encontrarmos uma maneira efetiva de potencializar o cuidado junto a essas mulheres e bebês do setor Mãe Canguru. Com essas duas estratégias de aproximação e construção de vínculo, percebemos que esses encontros repercutem em mudanças sobre a percepção de si e do outro e ressignificam a experiência coletiva do cuidado e do atuar em saúde. Por meio dessas experiências, concluímos que estar presente em diversos momentos e em formatos diferentes na maternidade permite a descoberta de novas perspectivas sobre o que é o cuidado, como realizá-lo e como fortalece-lo, destacando os lados positivos de cada cuidador e do serviço. Dessa forma, percebemos a importância não somente de promover um espaço, mas de estar presente dentro da rotina do Instituto, com empatia e com o auxílio de tecnologias e saberes para produzir cuidado. Assim, podemos afirmar que a inserção do projeto dentro do serviço evidenciou a necessidade de flexibilidade das formas de cuidado e de acolhimento ao outro, para que haja possibilidade de transformação e de produção de saúde.

Palavras-chave: Cuidado em saúde. Ensino em saúde. Humanização do parto. Integração ensino-Serviço.

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. thaina8cavalcanti@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. erikappgomes@gmail.com

² Tiago Salessi Lins. Professor do curso de Medicina. Orientador. tiagosal@yahoo.com.br

Estratégias de promoção da segurança dos alimentos nas escolas públicas de Pirpirituba-PB

Maria Isabel dos Santos Felipe¹; Edna Freire de Souza¹; Suerlândio Maceio de Farias¹; Juliana Lopes de Lima¹; Jossana Pereira de Sousa Guedes²

A nutrição é um importante fator que interfere na saúde humana, dessa forma, a promoção da segurança dos alimentos nas escolas visa manter e melhorar a saúde dos estudantes. Uma das maneiras mais simples para promover a segurança dos alimentos é manipulá-los em boas condições de higiene. Neste cenário, os profissionais responsáveis pelo preparo da merenda escolar desempenham um papel importante, pois têm a responsabilidade de oferecer um alimento seguro. Por isso, o objetivo deste trabalho foi realizar ações para promoção da segurança dos alimentos nas escolas públicas de Pirpirituba-PB. As ações foram realizadas em duas etapas: I – orientação individual acerca de temas relacionados às boas práticas de manipulação de alimentos; II – elaboração de material educativo para ser exposto nas áreas de preparo das refeições, os quais abordaram os temas: proibição do uso de adornos, lavagem das mãos, higienização de frutas e hortaliças e organização da geladeira. Durante a primeira etapa foram realizadas visitas às escolas do município e diálogo com as merendeiras para orientação das condutas necessárias para elaboração de refeições seguras. Nesta etapa foi possível identificar os temas de maior dificuldade, seja por falta de conhecimento ou pela ausência de material expositivo que as fizessem lembrar o que deveria ser feito e como deveria ser feito. A orientação individualizada possibilitou também observar a melhora no nível de conhecimento dos profissionais a respeito de temas discutidos na capacitação realizada na vigência anterior do projeto. Ao mesmo tempo, foram identificadas dificuldades em relação a temas como lavagem das mãos, higienização de frutas e hortaliças, organização da geladeira e, principalmente, uso de adornos. Os profissionais relataram que além das capacitações, o fornecimento de material educativo, como por exemplo, cartilhas e cartazes, seria uma forma de manter-se informados e de contribuir para melhoria do serviço. Por isso, foram elaborados materiais educativos, a respeito da proibição do uso de adornos, lavagem das mãos, higienização de frutas e hortaliças e organização da geladeira, e exposição dos mesmos nas áreas de preparo dos alimentos de todas as escolas do município. A orientação individualizada foi realizada em virtude da dificuldade de reunir todos os profissionais em um só momento. No entanto, verificou-se que essa abordagem apresentou pontos positivos. A informalidade da ação educativa proporcionou maior abertura das merendeiras para discutir os temas e para expor dúvidas em relação às boas práticas de manipulação. Acredita-se que, desta forma, pode-se corrigir e/ou minimizar os erros básicos cometidos na cozinha. Porém, é importante destacar a necessidade de continuidade dessa abordagem, com ênfase, principalmente, na proibição do uso de adornos.

Palavras-chave: Capacitação. Manipulação dos alimentos. Segurança alimentar.

¹ Estudante do curso Técnico em Nutrição e Dietética. Bolsista. mariaisfelipe@gmail.com

¹ Estudante do curso Técnico em Nutrição e Dietética. Colaboradora. souzaednaf@gmail.com

¹ Estudante do curso Técnico em Nutrição e Dietética. Colaborador. suerlandionetto@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroindústria. Colaboradora. julianalopesdelimapb@gmail.com

² Jossana Pereira de Sousa Guedes. Orientadora. DGTA. jossanasousa@gmail.com

Estratégias lúdicas de alimentação saudável e atividade física: a pirâmide alimentar

Miraneide Alves Rodrigues dos Santos¹; Roberta Eduarda Torres¹; Talita Silveira Queiroga¹;
Cláudio Roberto Bezerra dos santos²; Rita de Cássia da Silveira e Sá²

O consumo elevado de alimentos ultraprocessados, ricos em sal, gordura e açúcares associado ao aumento do sedentarismo, são os principais fatores que levam ao excesso de peso e à obesidade em crianças e adolescentes. Diante deste contexto, é necessário estimular hábitos alimentares saudáveis aliados à prática de atividade física, visto que contribuem para a redução do sobrepeso e da obesidade, melhoram o perfil nutricional e ajudam no crescimento e desenvolvimento. Portanto, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de criar estratégias lúdicas para despertar nas crianças e adolescentes de escolas públicas o interesse por uma alimentação saudável e pela prática de atividade física. Trata-se de um projeto multidisciplinar, que envolve extensionistas dos cursos de Nutrição e Educação Física, destinado a estudantes entre 10 a 13 anos de idade. O público-alvo foi alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro José Américo de Almeida, no município de João Pessoa-PB. As atividades foram realizadas em três dias consecutivos na quadra poliesportiva da escola. No primeiro dia, a atividade lúdica consistiu de uma dinâmica na qual os escolares formaram duas equipes para participar de um jogo competitivo, que tinha como objetivo a formação de pratos com figuras impressas de alimentos a serem escolhidos por eles de acordo com a sua preferência alimentar. Na sequência, cada extensionista, com um grupo de três alunos, realizou explicações sobre alimentação saudável e a pirâmide alimentar, empregando uma linguagem de fácil entendimento e utilizando material impresso sobre a pirâmide alimentar adaptada para crianças e adolescentes. Após esta etapa, um aluno de cada grupo fixou as figuras dos alimentos do seu respectivo prato em uma grande pirâmide emborrachada de acordo com a sua posição específica na pirâmide alimentar. Ao fim da atividade, foi dada a pontuação de cada alimento presente nos pratos e, conforme a soma final, foi considerada vencedora a equipe que escolheu alimentos mais saudáveis. Partindo desta constatação, esperou-se que os alunos relacionassem a escolha de seus alimentos com o resultado do grupo. Ao fim da brincadeira, observou-se que a metodologia utilizada nesta intervenção foi útil para promover a reflexão e uma nova concepção dos alunos em relação às suas preferências alimentares. Serviu, também, como instrumento para que adquirissem conhecimento sobre a importância dos alimentos presentes em cada nível da pirâmide alimentar, reiterando, dessa forma, a necessidade de incentivar a realização de processos contínuos de atividades educativas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Atividades lúdicas. Educação alimentar.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. miraneidearodrigues@gmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. robertatorres132@gmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. talitaasq@gmail.com

² Cláudio Roberto Bezerra dos santos. Orientador. CCS. crbezerra@ltf.ufpb.br

² Rita de Cássia da Silveira. Orientadora. CCS. ritacassia.sa@bol.com.br

Estratégias lúdicas de alimentação saudável e atividade física: jogo de mitos e verdades

Emanuel Ubaldino Torres Júnior¹; Maria Letícia da Veiga Dutra¹; Bárbara de Lima Souto Nóbrega¹; Vinícius José Baccin Martins²; Francisco Antônio de Oliveira Júnior³

O excesso de peso na infância é um dos determinantes da obesidade na fase adulta, que pode ser favorecido pelo sedentarismo e por alimentos ricos em sal, gordura e açúcar. A educação sobre hábitos alimentares saudáveis e a prática de atividades físicas regulares, durante a fase infantil, contribui para a formação de adultos saudáveis e colaboram para uma diminuição de males associados à obesidade como diabetes e doenças cardiovasculares. Desta forma, o projeto teve por objetivo sensibilizar, de maneira lúdica, acessível e interativa, crianças e adolescentes da rede municipal de ensino de João Pessoa a adquirirem hábitos de alimentação saudável e prática de exercícios físicos regulares. No âmbito universitário, o projeto visa proporcionar para discentes do curso de Nutrição e Educação Física uma vivência extra-acadêmica junto à comunidade local, o agregando aprendizado prático em sua formação acadêmica. Quanto ao âmbito social, projeto apresenta relevância para a melhoria na qualidade da dieta e da saúde destas crianças e adolescentes. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro José Américo de Almeida foi convidada e aceitou participar do projeto que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba. Os alunos que optaram por participar apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado por seu responsável. Foram escolhidas as turmas do 6º ano, idade entre 10 e 13 anos. Foi aplicado questionário para avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre a temática abordada e realizadas várias dinâmicas, entre essas, uma intitulada “Jogo dos mitos e verdades”. Os alunos foram divididos em dois grupos, com um representante que iria percorrer as 30 casas do “tabuleiro”, enumeradas no chão da quadra, de acordo com o número do dado jogado. Das 30 casas, 25 eram compostas por perguntas que foram previamente elaboradas referentes a mitos alimentares e atividades físicas e cinco por exercícios físicos a serem executados por todo grupo. Após a resposta do grupo, o extensionista explanava detalhadamente a resposta para todos os alunos. Em caso de acerto, o representante permanecia na casa avançada, mas em caso de erro retornaria para a casa que estava anteriormente. O vencedor foi o grupo que chegou primeiro na trigésima casa. Ao final da atividade, foi entregue uma cartilha sobre os benefícios de uma alimentação saudável e a prática de atividades físicas regulares para cada participante. Todas as perguntas foram respondidas corretamente pelos alunos e, em sua maioria, também souberam justificar de forma crítica os questionamentos levantados, superando as expectativas de todos os extensionistas envolvidos. Espera-se que com esta vivência de sensibilização, aliada a um contínuo processo de educação, as crianças e adolescentes tornem-se agentes conscientes e modificadores da realidade em que vivem. O projeto foi bem aceito pelo público-alvo, e acredita-se que pôde proporcionar informações e mecanismos de incentivo aos bons hábitos alimentares e práticas de exercícios físicos regulares.

Palavras-chave: Crianças. Adolescentes. Educação alimentar. Exercício físico.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaborador. torres_junior5@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. m_leticiavd@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. barbara_delima@hotmail.com

² Vinícius José Baccin Martins. Orientador. CCS. viniciusjbmartins@gmail.com

³ Francisco Antônio de Oliveira Júnior. Servidor colaborador. junior.ltf@gmail.com

Estratégias lúdicas de alimentação saudável e atividade física: pirâmide da atividade física

Ana Beatriz Oliveira da Fonsêca¹; Bianca Stefanny Lopes da Silva¹; Daniel Soares de Souza¹; João Victor Rodrigues Neves da Silva¹; Maria Regina de Freitas²

Atualmente, crianças e adolescentes têm passado muito tempo em atividades sedentárias, tais como, jogando vídeo games e/ou usando telefones celulares. A inatividade física na infância aumenta a probabilidade do desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes e obesidade precocemente. Dentro deste contexto, o presente trabalho teve como objetivos orientar escolares, de forma interativa e dinâmica, sobre a importância da prática regular de atividades físicas no desenvolvimento físico, motor e cognitivo de crianças e adolescentes, bem como, alertar sobre os malefícios do comportamento sedentário. Esta atividade foi realizada como parte do projeto de extensão intitulado “Atividade Física e Alimentação Saudável: Construindo Estratégias na Escola para Melhoria da Qualidade de Vida de Crianças e Adolescentes” que foi desenvolvido numa Escola Municipal de Ensino Fundamental de João Pessoa/PB, com escolares de 10 a 13 anos de idade. Uma dinâmica, constituída de quatro fases, foi realizada na quadra esportiva da escola. Na primeira fase, os extensionistas explanaram e discutiram a pirâmide da atividade física adaptada para crianças e adolescentes, que versa sobre os benefícios da diversidade e frequência da prática regular de exercícios, e sobre a importância de se evitar longos períodos de atividades sedentárias. Na segunda fase, os escolares foram divididos em duas equipes para um jogo de perguntas relacionadas à pirâmide da atividade física, ganhando o direito de resposta a equipe que vencesse uma corrida. Na terceira fase, foi realizado um circuito de atividades físicas com várias estações, organizadas em sequência, com tarefas que trabalhavam equilíbrio, flexibilidade, resistência, velocidade e força dos participantes. O escolar que passava de uma estação tocava a mão de seu colega à frente para que este realizasse a atividade da próxima estação, e assim, sucessivamente, até completar o circuito. Vencia a equipe que fizesse todas as atividades do circuito em menor tempo. Na última fase, foi realizado um desafio conhecido como “cabo de guerra”, que promoveu o trabalho coletivo das equipes numa prova de força. Observou-se que os escolares apresentaram bom desempenho nas habilidades requisitadas em cada exercício, participaram das atividades com entusiasmo e vivenciaram como as atividades físicas podem ser realizadas de maneira prazerosa. Com esta intervenção fez-se uma associação da teoria com a prática, ressaltando-se a importância das atividades físicas diárias, da diversão e lazer ativos, na construção de uma vida saudável e na prevenção de doenças crônico-degenerativas.

Palavras-chave: Comportamento sedentário. Crianças e adolescentes. Exercício físico.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Educação Física (licenciatura). Bolsista. anabeatriz10bia@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Educação Física (licenciatura). Colaboradora. bstefanny11@gmail.com

¹ Estudante do curso de Educação Física (licenciatura). Colaborador. danieltecnico16@gmail.com

¹ Estudante do curso de Educação Física (licenciatura). Colaborador. jvictor19rns@gmail.com

² Maria Regina de Freitas. Orientadora. CCS. rfreitas.ufpb@gmail.com

Estratégias Práticas de Intervenção com Crianças com Autismo nas Realizações de suas Atividades de Vida Diária (AVDs)

Ana Clara Oliveira Gomes¹; Emanuelle Barros Sobral de Melo¹; Lílian Ribeiro Alexandre¹; Vanessa Gomes da Silva¹; Jacicarlos Lima de Alencar²

O projeto de extensão Intervenção Precoce: Prevenção do Autismo vinculado ao Departamento de Medicina Interna, conta com a participação de alunos da área da saúde, uma graduanda de Terapia Ocupacional e duas de Medicina, tendo como objetivo assistir crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) da região metropolitana de João Pessoa/PB, sendo assistidas no ambulatório do Hospital Universitário Láureo Wanderley (HULW). A fim de promover espaços para discussões teóricas estudou os conceitos gerais e as características do TEA, para posteriormente desenvolver as ações práticas no cotidiano das crianças, realizando o acompanhamento semanal nas casas das famílias. No ambiente domiciliar foram realizados momentos de escuta com os familiares, além da observação das crianças, possibilitando a identificação de suas maiores dificuldades no contexto referido, além de pontuar quais Atividades de Vida Diária (AVDs) aparecem como prioridade na intervenção. Primordialmente entende-se a necessidade da criação de vínculo com os familiares, com as crianças e os estudantes, para facilitar a aplicação de estratégias práticas. Cinco (5) crianças foram observadas, estas apresentaram maior dificuldade na realização das AVDs. Foram utilizadas atividades lúdicas com recursos visuais como desenhos, figuras, fotografias, vídeos e objetos concretos relacionados ao aspecto que precisa ser trabalhado com aquela criança. Além disso, algumas atividades planejadas objetivam auxiliar a compreensão e o interesse das crianças, por meio do uso de quadros de rotina diária, com a descrição de atividades a serem desenvolvidas por dia, utilizando as atividades do cotidiano como por exemplo o banho, a alimentação, o vestir, assistir TV, o brincar, falar o nome e dar funcionalidade aos brinquedos, aos objetos e as partes do corpo. Busca-se o envolvimento dos familiares objetivando a continuidade da estimulação em casa ao longo da semana, desta forma cria-se uma rotina para as crianças, para promover a autonomia das crianças nas AVDs, facilitando assim o cuidado que os familiares destinam as crianças. Assim, através dos relatos dos familiares é notória a satisfação destes na evolução da criança, mostra-nos a importância deste projeto no desenvolvimento destas crianças e no cuidado de sua saúde e de seus familiares, entendendo que é preciso buscar mais conhecimento sobre a TEA para que assim, possamos ajudar mais as crianças e famílias.

Palavras-chave: Autismo. Terapia Ocupacional. Brincar.

Área Temática: Saúde

Estudo de caso: "A expressão emocional através da arte no contexto

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. clarinhaog@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. Emanuelle-sobral@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Voluntária. lilianribeiro280@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. nessinhag.s@hotmail.com

² Jacicarlos Lima de Alencar. Orientador. CCM. jacicarlos@gmail.com

hospitalar"

Kelly Dias Moura¹; Marcília Carla da Silva Ramos¹; Rossana Seixas Maia da Silva²

O projeto de Extensão "A arte e o brincar" tem caráter qualitativo e abordagem de campo. Este enfatiza a importância da arte no desenvolvimento criativo e de habilidades sensíveis, vista como fundamental para a aprendizagem (TROJAN, 1996). Procura-se assim atentar às leituras não verbais do que as crianças expressão num contexto da internação hospitalar. Deste modo, o projeto é realizado na pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley - em João Pessoa, Paraíba - as crianças foram propostas a atividades artísticas semanalmente com o objetivo de dizer o que é sentido através dos trabalhos apresentados. Dentre os internos, houve um caso em pauta de uma menina de, aproximadamente oito anos de idade – M.E. A metodologia utilizada foi o incentivo ao desenho e a observação das extencionistas. A observação foi feita na mesa ao lado de fora da brinquedoteca da pediatria, numa manhã de sábado; os materiais fornecidos foram tintas guache, pincéis, papel ofício A4, lantejoulas, lápis, canetas hidrocor e *glitter*. Foi observado que M.E desenhou um peixe, relatando sentimento de saudade do animal de estimação que tinha morrido há pouco tempo e o pintou de róseo, que é a sua cor favorita. A extensão é de grande ajuda a humanização dos profissionais da área de saúde que dela participam, ajuda a entender a linguagem do paciente, mesmo que ele não diga tanto, ensina a ler as entrelinhas, coisa que nem sempre é aprendido na graduação. A extensão contribuiu para futuros profissionais mais sensíveis aos pacientes. Esta colaborou à compreensão do novo modelo de saúde pública, o qual está intimamente conectada ao processo de humanização, influenciando numa relação horizontal entre usuários e a equipe hospitalar.

Palavras-chave: Arte. Extensão. Hospital.

Área Temática: Saúde

Experiência da Laserterapia de baixa intensidade na Trigeminalgia

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. kellydiasm@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. marciliacs@gmail.com

² Rossana Seixas Maia da Silva. Orientadora. CCS. rmaiajp@gmail.com

A laserterapia é um tratamento inovador com embasamento científico e comprovações clínicas que atestam seu resultado efetivo. Na odontologia pode ser usada no alívio da dor imediata, diminuição de processos inflamatórios, prevenção contra infecções, reparação tecidual em casos de parestesia e nevralgia, entre outras ações de importância. Este Projeto de Extensão atende pacientes provenientes das Unidades de Saúde da Família (USF) do município de João Pessoa e regiões do interior do estado que foram encaminhados à Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW/UFPB com queixa de dores na face. Houve uma maior incidência de casos de nevralgia do trigêmeo com encaminhamento de médicos neurocirurgiões. Nesses casos o paciente frequentemente relata dor hemifacial localizada em uma das três divisões do nervo trigêmeo, que é o nervo responsável pela inervação sensitiva dolorosa da face. A Trigeminalgia apresenta como sintomas característicos dor em choque e de curta duração, com pontos ou zonas de gatilho, na pele, na mucosa ou mesmo no elemento dental. Tal disfunção pode ser contínua ou desencadeada espontaneamente, pelo toque e até durante a função mastigatória, ocasionando desconforto doloroso. O atendimento ao paciente é realizado pela equipe formada, aluno bolsista e professores orientadores e inicia-se com a anamnese detalhada da queixa principal, história e evolução. Com base na análise de cada caso, é aplicado o Protocolo de Laserterapia de Baixa intensidade com auxílio do aparelho de Laserterapia da *MMOptics* que tem função de Laser Infra Vermelho com comprimento de onda 808 nm e Laser Vermelho com 606 nm. Os resultados obtidos tem sido bastante satisfatórios visto que a maioria dos pacientes chegava à clínica com face tóxica e relatos de dias com dores faciais intensas. O número de sessões de Laserterapia é variado em cada caso, mas comumente com cerca de 4 sessões terapêuticas, é possível observar relatos de melhora ou até mesmo remissão dos sintomas dolorosos nos pacientes afetados pela nevralgia. Sendo assim, acreditamos que o emprego da Laserterapia de baixa intensidade é efetivo no tratamento da Trigeminalgia e promove interdisciplinaridade através da atuação entre diversas especialidades como cirurgia bucomaxilofacial, neurologia, psiquiatria, dentre outras. A aplicação da Laserterapia através do projeto de extensão, proporciona o acesso à população de baixa renda às técnicas especializadas desse método terapêutico eficaz e inovador. Este projeto possibilitou, portanto uma maior integração entre a comunidade acadêmico-científica e a população que necessita destes serviços especializados.

Palavras-chave: Cirurgia bucal. Analgesia. Laserterapia.

Área Temática: Saúde

A experiência do diálogo horizontal na construção da integração ensino-serviço-comunidade

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. valeskamspaiva@hotmail.com

² Tânia Lemos Coelho Rodrigues. Orientadora CCS. tanielcoelho@gmail.com

Bruna Lima Miranda¹; Déborah Rocha Seixas¹; Cláudia Helena Soares de Moraes Freitas²; Franklin Delano Soares Forte³; Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa³

O PET-Saúde GraduaSUS tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade e visa contribuir para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde, estimulando uma formação de qualidade técnica e científica, bem como uma atuação profissional pautada pelo espírito crítico e função social; e conta com a participação de docentes, discentes e preceptores de seis cursos da área da saúde da Universidade Federal da Paraíba em parceria com a SMS João Pessoa e Cabedelo e a SES da Paraíba. Sua organização se deu em encontros semanais entre preceptores, docentes e discentes de um mesmo curso, tendo o presente trabalho foco na experiência do curso de Odontologia, e encontros mensais com participantes dos outros cinco cursos (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional) participantes dessa edição do programa, por meio de três eixos de trabalho, a saber: desenvolvimento docente, mudanças curriculares e preceptoria em serviços de saúde. Baseadas nas demandas evidenciadas durante o desenvolvimento do projeto, foram organizadas pelos eixos de trabalho oficinas voltadas para a articulação ensino-serviço, encontros para a discussão da integração curricular, além de encontros para sensibilização de professores para o desenvolvimento docente. O grupo da Odontologia, por sua vez, promoveu momentos iniciais de educação sobre a preceptoria, currículo e integração ensino-serviço; está ofertando um curso de atualização clínica para seus preceptores e organizando o IntegraOdonto, um evento que irá discutir a formação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, a fim de socializar as experiências inovadoras e exitosas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso. Entre outras conquistas do Programa, houve ainda a regulamentação da atividade de preceptoria para os profissionais da rede que prestam orientação em serviço a estudantes dessa instituição. O PET-Saúde GraduaSUS tem proporcionado um diálogo horizontal e uma construção coletiva e participativa entre alunos, professores e preceptores, e despertado a criação e o compartilhamento de ideias capazes de contribuir para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde do País. Para os alunos do grupo/curso Odontologia, especificamente, este programa tem impulsionado o protagonismo na criação de estratégias para ajudar a solucionar as fragilidades no seu processo de formação e no de seus colegas.

Palavras-Chave: Capacitação de recursos humanos em saúde. Serviços de integração docente-assistencial.

Área Temática: Saúde

Extensão em saúde: perspectivas importantes na relação de estudantes com uma comunidade

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. bruna_limamiranda@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. dehrocha_@hotmail.com

² Cláudia Helena Soares de Moraes Freitas. Orientadora. CCS. chsmfreitas@hotmail.com

³ Franklin Delano Soares Forte. Professor colaborador. CCS. franklinufpb@gmail.com

³ Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa. Professora colaboradora. CCS. talitha.ribeiro@yahoo.com.br

Desde a constituição do Sistema Único de Saúde que os profissionais de saúde enfrentam o desafio de superar o tecnicismo predominante na formação acadêmica. Observa-se que ainda existe, na academia, uma focalização no desenvolvimento das habilidades técnicas em detrimento da valorização das relações humanas envolvidas na área. Entretanto, sabe-se que, principalmente, na atenção primária à saúde, onde a atuação ocorre com foco na família e na perspectiva da promoção da saúde, essas relações são essenciais. Como extensionista, atuando na comunidade Santa Bárbara, em João Pessoa-PB, por meio do Projeto Para Além da Psicologia Clínica Clássica, na interlocução com os estudantes das diversas áreas de saúde que compõem o Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF) foram percebidas ações intervencionistas, centradas mais na técnica do que na relação de cuidado. Orientando-se pela Psicologia Humanista e a Educação Popular, o projeto constrói ações que visam superar as posturas tecnicistas herdadas da ciência tradicional. Assim, o trabalho objetivou apontar outras perspectivas importantes envolvidas na atenção em saúde para além da dimensão meramente técnica. Trata-se de um relato de experiência onde, utilizou-se os registros do diário de campo do que foi vivenciado no Projeto “Para Além”, durante a vigência 2016-2017. Observou-se que, mesmo nas ações em rodas de diálogos, os estudantes tinham dificuldades de trabalhar questões de saúde com os moradores da comunidade, sem se desvencilhar da hegemonia do discurso técnico-científico. Partindo deste contexto desafiador, para fortalecer uma formação em saúde sensibilizada, questionadora e menos tecnicista, a Psicologia Humanista Rogeriana através do projeto “Para Além” contribui para o sujeito ser percebido em sua totalidade, sendo a visão de ser humano uma das dimensões percebidas. Nela, o sujeito não é só o paciente que possui sintomas e necessita de um diagnóstico, mas um ser biopsicossocioespíritual, cujo bem estar depende de uma relação complexa entre estes aspectos. Este entendimento dá reforço a outra dimensão percebida, a escuta sensível, que não é apenas um ouvir palavras, mas a capacidade de entrar em contato com o outro através daquilo que é falado a partir do sujeito que o expressa. Tais dimensões são reforçadas por uma terceira em que o profissional não é detentor de um conhecimento que será aplicado ou introduzido ao outro, mas é um ser complexo também e como tal participa ativamente na criação de sentidos com aquele. O profissional em formação faz então uso dos conhecimentos científicos sem perder esta outra forma de se relacionar que o Humanismo oferece como dimensão importantíssima. Observou-se com a integração dessas perspectivas um maior ganho nas relações entre os extensionistas com a comunidade, pois a promoção da saúde é assimilada na relação, como objetivo de ambos. Aos olhos da Psicologia Humanista Rogeriana estes aspectos não são discordantes da Educação Popular por estabelecerem uma relação de horizontalidade entre estudante e cidadão, objetivo buscado por ambos os projetos. Portanto, para se superar o predomínio da fala técnica e assim se experienciar a atenção primária à saúde, estas dimensões são vivenciadas dentro dos projetos mencionados contribuindo para este fim.

Palavras-chave: Educação popular. Psicologia humanista rogeriana. Atenção primária à saúde.

Área Temática: Saúde

Extensionistas como ferramenta na busca da conscientização e promoção da qualidade de vida em psoríase

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaborador. viniciusagdesousa@gmail.com

² Marísia Oliveira da Silva. Orientadora. CCHLA. anjosimar@hotmail.com

Túlio Germano Machado Cordeiro Júnior¹; Camila de Souza Xavier¹; Lucas Taffarel Faustino Costa¹; Priscila Tavares Vitoriano¹; Esther Bastos Palitot²

Introdução: Psoríase é uma doença inflamatória crônica da pele que afeta aproximadamente 3% da população mundial. Caracteriza-se pela presença de lesões avermelhadas, bem delimitadas, descamativas, em qualquer parte do corpo, principalmente no couro cabeludo, cotovelo, e região lombo sacral. O impacto na qualidade de vida pode ser significativo, mesmo quando a Psoríase não é grave. A visibilidade e cronicidade das lesões afetam intensamente a autoestima e a sensação de bem-estar, com reflexos nas atividades diárias, laborais e nos contatos sociais e sexuais, com claras repercussões sociais e psicológicas. Situações como estas estimulam ações de conscientização, para que seus portadores não sofram com o preconceito da sociedade. **Métodos:** Para suprir o objetivo de esclarecer e conscientizar a população são realizadas atividades que atuam diretamente na conscientização e na qualidade de vida. São realizadas atividades educativas, campanhas, rodas de conversa, oficinas, entre outros métodos. A fim de obter maior clareza e visibilidade as informações são utilizados como ferramenta banners, folders, cartazes e instrumentos da Terapia Ocupacional. Toda metodologia pautou-se na interdisciplinaridade, onde participavam alunos e profissionais da Medicina, Enfermagem e Terapia Ocupacional. **Resultados e Discussão:** Diversas atividades foram desenvolvidas durante o decorrer do projeto, além disso, os extensionistas frequentavam o ambulatório de psoríase do Hospital Universitário, de modo a se envolverem de perto com a realidade clínica desses indivíduos. Nesse sentido, trabalhando sob a visão da interdisciplinaridade, foram realizados semanalmente, durante a espera para consulta com o dermatologista do Hospital Universitário (HULW), as chamadas rodas de conversa. Nelas os extensionistas e colaboradores construíram um diálogo dinâmico com os pacientes, onde eles expunham suas dúvidas, seus saberes e experiências de vida como portador dessa enfermidade. Nesse momento também é oferecido um café da manhã saudável para acolher esses portadores. Além disso, é realizado uma oficina gastronômica que conta com a presença de professores, dos extensionistas e de portadores de psoríase do Hospital Universitário. É mais uma importante atividade que proporciona aquisição de novos conhecimentos e sobretudo uma socialização entre os próprios pacientes. Ações de educação e conscientização voltadas aos usuários do SUS também ocorreram em Unidades de Saúde da Família, onde foram construídas rodas de conversa e exposição das informações sobre psoríase para os usuários da unidade, bem como as devidas orientações. A equipe de extensão também se faz presente na Campanha Nacional de Conscientização da Psoríase, promovida pela Sociedade Brasileira de Dermatologia e HULW. Nessa ocasião, realiza-se uma grande panfletagem, além prestar diversos serviços à população. Trata-se de um evento que tem ampla repercussão na mídia e consegue atingir um elevado público de pessoas que transitam pelo local. **Conclusões:** Analisando todas as atividades que a extensão tem proporcionado aos alunos e à comunidade fica claro que já vemos as mudanças acerca da conscientização da doença, que a cada ano vem ocorrendo, e assim percebemos que os objetivos inicialmente propostos têm sido cumpridos. Esperamos que haja a perpetuação e a expansão dessa nova mentalidade e que o cenário continue mudando para que uma boa qualidade de vida seja realidade na vida dessas pessoas.

Palavra-chave: Educação. Psoríase. Qualidade de vida.

Área Temática: Saúde

Fala Down: estimulação de fala na pessoa com Síndrome de Down

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. t.germano.93@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. camilaxaviersouza@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. taffarelfautino@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. priscilatavv@gmail.com

² Professora de Medicina. Coordenadora e orientadora do projeto. estherpalitot@hotmail.com

Introdução: A síndrome de Down é a síndrome de maior incidência e é caracterizada pela presença de um cromossomo extra no par 21. Os principais transtornos de linguagem nas pessoas com síndrome de Down estão relacionados principalmente ao comprometimento cognitivo, dificuldade de memória de curto prazo, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, alterações neurológicas, do sistema estomatognático, auditivas e visuais. As alterações dos órgãos do sistema estomatognático por sua vez ocasionam distúrbios fonoarticulatórios. As alterações fonoarticulatórias comumente encontradas nas pessoas com síndrome de Down são os substituição e distorção dos sons na fala, associados à hipotonia muscular, respiração oral e alterações de arcada dentária. O projeto de extensão Fala Down, tem como objetivo desenvolver ações práticas no atendimento fonoaudiológico colaborando com os processos de omissão, desenvolvimento, desempenho e aperfeiçoamento de fala em pessoas com Síndrome de Down. Considerando a gama de dificuldades da fala na síndrome de Down, esta extensão se faz extremamente relevante para a melhor caracterização das alterações de fala nesse público, o que permite uma melhor classificação das alterações possivelmente encontradas, para uma melhor intervenção fala da pessoa com Síndrome de Down. **Métodos:** A extensão conta com a participação de 26 extensionistas que em dupla realizam atendimentos fonoaudiológicos constituídos de avaliações e terapia para fala e linguagem ao público de 68 crianças, jovens e adultos com síndrome de Down semanalmente com o intuito de auxiliá-los no desenvolvimento das habilidades da fala. As intervenções consistem em sessões de 45 minutos de terapia, nas quais utilizamos de técnicas para reabilitação de fala e linguagem voltadas para as necessidades específicas de cada paciente. Também são realizadas oficinas e orientações aos familiares e extensionistas acerca dos assuntos que embasam nossos atendimentos e de acordo com as necessidades observadas pelos familiares. **Resultados:** As intervenções desenvolvidas pela extensão têm contribuído na melhora das habilidades de fala dos sujeitos atendidos e proporcionado também, um ambiente de aprendizado da prática clínica por parte dos extensionistas nas áreas de fala e linguagem. As reuniões e oficinas com os familiares possibilitaram momentos importantes para a compreensão da importância das atividades desenvolvidas, fortalecendo o vínculo terapêutico e adesão às intervenções. A reunião com os extensionistas viabilizou o embasamento para que os extensionistas pudessem definir com clareza os objetivos terapêuticos de acordo com as necessidades específicas de cada paciente. **Conclusão:** A fala é o ato motor que expressa a linguagem e é a principal forma de comunicação utilizada pelo ser humano. As alterações de fala muitas vezes prejudica a compreensão mensagem pelo interlocutor, por isso, se faz importante a intervenção fonoaudiológica voltada para a fala de pessoas com síndrome de Down tendo em vista que elas apresentam essas dificuldades, visando uma melhor qualidade na comunicação desse público. As práticas realizadas pelo projeto de extensão Fala Down, contribuíram significativamente nos aspectos de fala dos pacientes atendidos e para a experiência acadêmica dos extensionistas.

Palavras-chave: Comunicação. Fala. Síndrome de Down. Terapia.

Área Temática: Saúde

Fatores motivacionais na iniciação desportiva de crianças e jovens do município de Areia- PB

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista. Rayanne.b.melo@hotmail.com

² Giorvan Ânderson dos Santos Alves. Orientador. CCS. anderson_ufpb@yahoo.com.br

Jéssica Cristina da Costa¹; Maria Lorena de Assis Candido²; Sheila de Sousa Teodósio³

A motivação é um termo que abrange qualquer comportamento dirigido para um objetivo, que se inicia com um motivo e provoca um comportamento específico para a realização de uma determinada meta. Logo, ela é a força que direciona ou não um indivíduo a fazer uma ação ou a praticar determinado esporte. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo verificar os fatores motivacionais que levaram crianças e jovens a integrar o projeto de extensão de iniciação desportiva nas modalidades de futsal e voleibol. A amostra foi composta por 25 adolescentes (9 do sexo feminino e 16 do sexo masculino) com idade entre 10 a 14 anos, alunos de escolas públicas da cidade de Areia- PB. O instrumento de avaliação utilizado foi o Inventário de Motivação para Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998) composto por 19 perguntas objetivas, subdivididas em três categorias: Competência Desportiva, Saúde e Amizade/Lazer. Os resultados indicaram que a categoria relacionada à Amizade/Lazer recebeu maior valor de importância (70%), a categoria Competência Desportiva representou 62%, tendo a categoria Saúde 55% da preferência das crianças e jovens. O fato da categoria Amizade/Lazer ter representado a maioria das preferências motivacionais dos adolescentes em participarem do projeto de extensão de iniciação desportiva nas modalidades de futsal e voleibol pode está relacionado ao fato da prática representar a coletividade. Ao praticarem tais esportes os adolescentes estabelecem vínculo com outras pessoas e passam a sentir-se parte de um grupo de maneira divertida e espontânea. As atividades desenvolvidas do projeto são realizadas fora do período regular das aulas curriculares, assim os adolescentes podem desfrutar da companhia dos colegas em momentos de descontração, aprendizagem, construção e de novas habilidades. Diante disso, pode-se afirmar que o que mantém as crianças e jovens na prática desportiva, além de fatores extrínsecos, é a busca pelo divertimento, prazer, alegria e companheirismo que as atividades desportivas proporcionam, pois além do desenvolvimento físico e esportivo proporcionada pelas ações do projeto de extensão, diversas questões sociais e emocionais que também são consideradas.

Palavras-chave: Adolescentes. Esporte. Futebol. Motivação. Voleibol.

Área Temática: Saúde

Fatores motivacionais que influenciam na longevidade da prática do futsal no Centro de Ciências Agrárias

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. jessicasatoscristina@yahoo.com.br;

² Maria Lorena de Assis Candido. Orientadora. CCA. lorena@cca.ufpb.br

³ Sheila de Sousa Teodósio. Colaboradora. CCA. sheilateodosio@hotmail.com

José Alfredo Nunes¹; Cinthia Carla Claudino Grangeiro¹; José Fidelis dos Santos Neto¹;
Misaél Mendes Soares¹; Maria Lorena de Assis Cândido²

A motivação é um fator crucial no momento em que pessoas de diversas idades decidem iniciar, permanecer ou abandonar a realização de inúmeras práticas esportivas. Dentro da própria motivação, alguns fatores são indispensáveis no momento de se escolher uma modalidade, dentre estes, na escolha do futsal se destacam a competitividade e a coletividade. Cada indivíduo é motivado por fatores diferentes que podem ser de ordem interna ou externa. Por isso, torna-se indispensável identificar os motivos pelos quais as pessoas direcionam suas práticas esportivas e o que determina sua permanência nesta prática e no processo de construção esportiva, cultural, física e social. Desta forma, esta pesquisa teve por objetivo constatar os fatores motivacionais que influenciam um grupo de moradores do município de Areia-PB, a buscarem a prática do futsal no ginásio de esportes do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba, semanalmente por aproximadamente uma década. Participaram do estudo 20 indivíduos adultos do sexo masculino, faixa etária entre 20 e 50 anos, que responderam ao questionário de Motivação para Prática Desportiva, proposto por Gaya e Cardoso (1998). Esse questionário é composto por 19 questões fechadas, subdivididas em três categorias que abordam indicadores motivacionais quanto ao Rendimento Desportivo, Saúde e Amizade/Lazer, nas quais cada indivíduo assinala o grau de importância percebido em cada uma delas, onde: 1 - nada importante 2- pouco importante e 3 - muito importante. Os resultados direcionam uma maior significância para categoria Amizade/Lazer, 80% declararam no quesito “porque eu gosto”, que esta é uma de suas fontes de motivação para que permanecer na prática. Para categoria Rendimento Desportivo 50% declararam participar da atividade com a principal finalidade de desenvolver habilidades e por fim na categoria saúde, o quesito que apresentou maior relevância (70%) indicou que manter a saúde é o que mais os motivam a prática desportiva. De forma geral, as pessoas procuram uma fonte de inspiração para a realização de atividades diárias, no âmbito esportivo não poderia ser diferente, pois se tratando de exercícios físicos, muitos acabam não aderindo algum tipo de modalidade esportiva por falta de motivação. Mesmo os indivíduos indicando que quesitos como: desenvolver habilidades, manter a saúde e o gosto pela prática de tal modalidade, o que mais chama a atenção, é o fato de que mais da metade dos indivíduos do grupo permanecem motivados mesmo ao decorrer de tantos anos, essa permanência pode esta relacionada principalmente aos fatores de motivação intrínsecos, de ordem e interesse pessoal que geram adaptação e continuidade na atividade pelo desejo interior que independe exclusivamente de fatores externos. É, sobretudo, uma força psíquica que leva a empenhar-se através da vontade própria em partilhar e socializar junto ao grupo o gosto pela ação desenvolvida.

Palavras-chave: Motivação. Prática desportiva. Saúde. Futsal.

Área Temática: Saúde

Formação de multiplicadores para ações de prevenção em intoxicações.

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntário. nunesalfredo96@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Voluntária. cinthiaclaudino1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntário. josefidelis360@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntário. misaelproengc1@gmail.com

² Maria Lorena de Assis Cândido. Orientadora. DCFS. lorycandido@gmail.com

Josiane do Nascimento Pereira¹; Luiz Carlos Costa²; Hemerson Iury Ferreira Magalhães³

As intoxicações por animais peçonhentos são eventos frequentes em todo o estado da Paraíba, ao qual induzem a população a buscarem o serviço de saúde, sejam eles especializados ou de urgência. Entende-se estes acidentes como o fato não intencional e de caráter inevitável procedido por animais com partes inoculadoras de peçonha, esta por sua vez dá-se por uma substância tóxica, ou misturas de substâncias tóxicas que venha desencadear diversas reações, podendo ser elas de caráter clínico local ou sistêmico, através de sua mordedura ou picada. Estes casos muitas das vezes, cuja falta de instrução correta, leva ao profissional e até a população a seguirem condutas errôneas, conduzindo não somente ao agrave da situação clínica, como pode acarretar o possível retorno dos pacientes, devido a novas intoxicações. O projeto se sucedeu em promover palestras e aulas, além de distribuir panfletos com conteúdos acerca dos demais acidentes por animais peçonhentos, ofídicos, escorpiônicos e aracnídeos, repassando antes e após as discussões questionários para colher os conhecimentos abordados. Nessas ações os alunos instruídos aprenderam a reconhecer as diversas formas e espécies de animais peçonhentos de maior importância médica não apenas na Paraíba, como em todo o país, serpentes, escorpiões e aranhas, levando em conta posteriormente seus sinais, sintomas e também a forma de tratamento mais adequada de acordo com cada paciente e sua gravidade. Ao decorrer do projeto o público alvo pode identificar formas notáveis de prevenção de intoxicações geradas por animais peçonhentos, enfatizando em seus conhecimentos a importância de haver orientação educativa à população, visando à diminuição gradativa da quantidade de casos decorrentes diante da tomada de medidas corretas nas assistências de saúde em geral. Foi notificado um aumento considerável dos conhecimentos por meio dos questionários empregados a 40 alunos, onde inicialmente houve um percentual de 10,5% dos alunos abordados que obtiveram pontuação 10 dos 15 pontos empregados, contudo ao decorrer das ações esse percentual cresceu para 14,97%, no qual 39 dos alunos conquistaram a pontuação máxima. A importância do projeto de promover em conjunto com graduandos dos cursos de saúde ações educativas em prevenção e reconhecimento de tais proporcionou à constituição de multiplicadores que possam levar em conta não somente o futuro da sua formação acadêmica acrescentando em seus conhecimentos situações práticas em toxicologia, como o bem-estar da sociedade.

Palavras-chave: Animais peçonhentos. Bem-estar. Educação. Orientação.

Área Temática: Saúde

Fórum de segurança alimentar e nutricional: desdobramentos e perspectivas de atuação em um centro de educação infantil na cidade de João Pessoa

¹ Estudante do curso de Farmácia. Bolsista. josianenascimento@live.com

² Luiz Carlos Costa. Orientador. CCS. luizceltic@hotmail.com

³ Hemerson Iury Ferreira Magalhães. Docente do curso de Farmácia. Co-orientador. hemersonufpb@gmail.com

Esthefany Santana¹; Amanda Cardoso¹; Joanny Martiniano¹; Ana Claudia C. P. de Vasconcelos²

O presente trabalho visa descrever uma das iniciativas realizadas no âmbito do Fórum de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), grupo operativo do programa de extensão Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB). O PINAB vincula-se aos Departamentos de Nutrição- CCS e de Promoção da Saúde-CCM, da UFPB e vem desenvolvendo ações desde 2007, orientadas pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular no contexto da Estratégia Saúde da Família, nas comunidades Boa Esperança, Pedra Branca e Jardim Itabaiana, no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa-PB. A SAN significa a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo as práticas alimentares como promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural, que sejam sustentáveis ambiental, econômica e socialmente. O Fórum de SAN, consiste de um espaço que busca a qualificação do debate e a difusão de experiências entre os equipamentos sociais e comunidades, no campo da SAN. Constituído por: PINAB-UFPB, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Cristo, Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) Augusto do Anjos e Agostinho Fonseca, Unidades de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, Cozinha Comunitária Bela Vista e Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Terezinha Batista de Oliveira, o Fórum se reúne mensalmente em locais alternados do território. Dentre as ações apoiadas a partir do Fórum, destacam-se as realizadas pelos extensionistas do PINAB (06 graduandos de Nutrição e 01 docente da UFPB) no referido CREI. Desse modo, após processo de diálogo no âmbito do Fórum e sobretudo com a gestão local do CREI, ocorreu no início de setembro deste ano, no hall do CREI uma Roda de Conversa, no sentido de conhecer as demandas e anseios das mães, e/ou responsáveis das crianças dessa entidade, com relação às práticas alimentares. Mediante o uso de recursos lúdicos e dinâmicos, foi iniciada uma aproximação com as famílias, na qual pudemos apreender algumas dimensões da realidade social e construir perspectivas para uma agenda de atividades, buscando a criação de um canal para a troca de saberes ligados à alimentação e à saúde, de uma forma articulada ao cotidiano e condições de vida da comunidade. Percebeu-se um forte interesse dos envolvidos nas questões em torno da alimentação e nutrição. Desse modo, pactuamos a realização de ações, com periodicidade quinzenal, com vistas a construirmos de forma participativa iniciativas voltadas à promoção da alimentação adequada e saudável e da SAN. Essas experiências além de estarem fortalecendo o papel do Fórum de SAN, como lócus de mobilização de agentes locais, tem contribuído para a ampliação da formação dos extensionistas.

Palavras-chave: Aducação alimentar e nutricional. Intersetorialidade. Educação popular.

Área Temática: Saúde

Fórum de segurança alimentar e nutricional: o fortalecimento da intersectorialidade em territórios de João Pessoa-PB

¹ Estudante do curso de Nutrição. esthefanellysantana14@gmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. amandacardoso_mcc@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. janec.martiniano42@gmail.com

² Ana Claudia C. P. de Vasconcelos. Orientadora. CCS. anaceixoto@uol.com

Arthur Silva¹; Brenda Torres¹; Mariama Lima¹; Ana Claudia C. P. de Vasconcelos²

Este trabalho visa descrever a experiência realizada no Programa Práticas Integradas da Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB) no âmbito do grupo operativo Fórum de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). O PINAB vincula-se aos Departamentos de Nutrição-CCS e de Promoção da Saúde-CCM da UFPB e consiste de uma iniciativa de extensão orientada pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular que atua desde 2007 no contexto da Estratégia Saúde da Família, em comunidades do bairro do Cristo Redentor em João Pessoa. O Grupo Operativo Fórum de SAN objetiva apoiar a implementação de ações de SAN, com a atuação de graduandos de nutrição, da UFPB e da Faculdade Mauricio de Nassau, mediante ações nos equipamentos sociais e no espaço do Fórum. A SAN significa a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo as práticas alimentares como promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural, que sejam sustentáveis ambiental, econômica e socialmente. Os propósitos do Fórum de SAN envolvem a qualificação do debate e a difusão de experiências de SAN entre os equipamentos sociais e comunidades do território de atuação do PINAB. O Fórum de SAN, é integrado pelo PINAB-UFPB, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Cristo, Escolas Municipais de Ensino Fundamental Augusto do Anjos e Agostinho Fonseca, Unidades de Saúde da Família Vila Saúde, Cozinha Comunitária Bela Vista e Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Terezinha Batista de Oliveira. Os locais das reuniões variam de acordo com a disponibilidade e interesses do Fórum. Dentre as atividades realizadas, destacam-se a visita na comunidade Vale das Palmeiras II, com a assistente social do CRAS, onde conhecemos experiências envolvendo hortas; a reunião com as mães do CREI, na qual identificamos seus anseios e questões sobre as práticas alimentares, para a construção de uma agenda de diálogos. A partir das articulações promovidas entre os equipamentos sociais, têm sido mobilizados esforços ligados à processos educativos de promoção da SAN envolvendo diversos segmentos das comunidades em variadas faixas etárias, além da ampliação das parcerias com outros setores. Tais ações têm valorizado o protagonismo, o diálogo, a colaboração intersetorial e a participação social. Ademais, a partir dessa iniciativa tem se buscando a articulação das dimensões do ensino, pesquisa e extensão. Contudo, limitações ligadas à disponibilidade e envolvimento de alguns participantes e representações comunitárias, consistem em alguns dos desafios a serem superados. A partir da aproximação com as condições de vulnerabilidade dos usuários dos equipamentos e de comunidades, foi possível pensar em estratégias de parceria para promoção da SAN, oportunizando-se um ambiente promissor para uma formação universitária interdisciplinar, crítica, abrangente e integrada ao contexto social local.

Palavras chave: Educação alimentar e nutricional. Educação popular. Promoção da saúde.

Área Temática: Saúde

Gestão de equipes e relações interpessoais como facilitadores do plano diretor estratégico

¹ Estudante do curso de Nutrição. Bolsista. arthurvictor96@live.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Voluntária. brendinhamarcella@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Voluntária. mariamasilva27@hotmail.com

² Ana Claudia C. P. de Vasconcelos. Orientadora. CCS. anacpeixoto@uol.com.br

Sanny Eleuterio Farias de Sousa¹; Diego Henrique Alves da Silva¹; Jose Renato da Silva Abreu¹; Sabrina de Melo Cabral²

Este trabalho integra um conjunto de atividades do projeto de extensão Laboratório de Gestão Pública no Hospital Lauro Wanderley. O objetivo deste projeto é criar uma parceria entre o Departamento de Gestão Pública (DGP/UFPB) e a administração do Hospital Universitário Lauro Wanderley com a finalidade de implementar o Plano Diretor Estratégico 2016/2017 e, assim, tornar a administração mais eficiente, oferecendo ao cidadão um serviço público mais eficiente e eficaz, bem como a superação de alguns gargalos e limitações técnicas. O projeto de extensão trabalhou por meio de núcleos de ações, à saber: finanças, planejamento estratégico e gestão pública. Para isso foram realizadas atividades de diagnóstico das necessidades do hospital, tais como coletas de dados, levantamento documental e entrevistas com gestores. A partir destes resultados, foi identificada a necessidade de implementação de melhorias na área de gestão de pessoas de forma a capacitar os gestores do hospital, sendo esta validada pela equipe do setor de desenvolvimento e capacitação do hospital. Este trabalho apresenta a discussão acerca das atividades desenvolvidas pelo núcleo de gestão pública com a finalidade de capacitar o pessoal administrativo por meio de treinamentos elaborados pelos discentes e docentes envolvidos no projeto. Estes treinamentos foram desenvolvidos nas temáticas de Gestão de Equipes e Relacionamento Interpessoal, no auditório do Hospital Universitário Lauro Wanderley, no período da tarde. Totalizam-se, então, três atividades de treinamento. Seguindo a linha do planejamento do projeto de extensão, participaram destas atividades estudantes dos cursos de Psicologia e Gestão Pública, que contribuíam com os conhecimentos dispostos em seus cursos, para a articulação de uma atividade que colaborasse para a melhor capacitação dos gestores e, desta forma, para o fortalecimento da capacidade de execução do plano diretor. De início, havia uma exposição promovida pelos estudantes acerca de temas e conceitos importantes para a Gestão das Equipes e para o Relacionamento Interpessoal, demandados como uma das necessidades de treinamento e importante fator para a implantação do plano diretor estratégico. Para facilitar a assimilação e compreensão por parte dos gestores, fez-se uso de algumas atividades dinâmicas variadas para tratar cada tema. Esta proposta de realizar treinamentos, de forma a capacitar os gestores do Hospital, se propôs a levantar questionamentos acerca do que é necessário, em termos comportamentais, para o alcance dos objetivos do planejamento estratégico. Espera-se com isso que o aprendizado proporcione, a esses gestores, as ferramentas necessárias para atender às necessidades da sociedade, trazendo benefícios mútuos para todos os envolvidos, bem como uma gestão com equidade, eficiência e eficácia, flexibilidade e autonomia com foco no resultado.

Palavras-chave: Gestão de equipes. Gestão pública. Plano diretor estratégico.

Área Temática: Saúde

Gestão de risco em doenças cardiovascular: educar para prevenir

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. sannyef@gmail.com

¹ Estudante do curso de Gestão Pública. Colaborador. diegoalves45@gmail.com

¹ Estudante do curso de Gestão Pública. Colaborador. renatoabreu.jp@hotmail.com

² Sabrina de Melo Cabral. Orientadora. CCSA-DGP. sabrinademelocabral@gmail.com

Anny Michelle Rodrigues de S. Alves¹; Mônica Felipe da Silva¹; Rennaly Kelly de Araújo Ferreira¹; Rozileide Martins Simões Candeia¹; Maria Bernadete de Sousa Costa²

A carência de uma política educacional, com programas educativos impõem a necessidade de implementação de ações que enfatizem a prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que vêm se destacando como um importante desafio de saúde pública, principalmente pela morbidade e mortalidade que causam. As doenças cardiovasculares são consideradas DCNT multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida, podendo ser resultados de diversos fatores, determinantes e condicionantes. Dentre os fatores de risco que podem causar alterações cardiológicas não modificáveis, estão os associados à hereditariedade; aumento de idade; sexo e raça afro-americana. E os fatores modificáveis estão relacionados com o estilo de vida, a dislipidemia; nível de colesterol elevado; tabagismo; hipertensão arterial sistêmica; diabetes mellitus; obesidade e estresse. Além disso, nas condições crônicas, as pessoas vivem em meio a uma variedade de fatores que influenciam na continuidade ou descontinuidade do tratamento proposto. Relatar a experiência com os usuários da unidade de Saúde da Família Viver Bem II, identificando os principais fatores de risco de doenças cardiovasculares que afetam os usuários, e desenvolver atividades educativas articulando os saberes e os fazeres para esclarecer à comunidade a prevenção de desfechos não desejáveis dessas doenças. As ações foram realizadas através de visitas domiciliares para identificação dos fatores de risco entre os usuários e interação com a comunidade utilizando estratégias concretas como palestras, rodas de conversa e outros eventos. Verificamos que 80% dos fatores de risco identificados entre os usuários relacionam-se com a hereditariedade, sedentarismo, carência de hábitos saudáveis e alimentação desfavorável. Algumas das temáticas expostas nas palestras abordaram sobre Hipertensão Arterial, Colesterol, Alimentação e Hábitos Saudáveis visando orientar à prevenção dessas doenças. Destacamos a realização de um evento alusivo ao Dia Mundial do Coração envolvendo todos os participantes do projeto e os usuários do serviço. No desfecho desse projeto, constatamos que as ações educativas desenvolvidas contribuíram potencialmente para promover mudanças significativas nas atitudes e hábitos dos usuários participantes do projeto, que são considerados fatores impactantes no controle e prevenção das doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Educação em saúde. Prevenção. Doenças cardiovasculares.

Área Temática: Saúde

Graduandos de Psicologia e o resgate da memória de idosos como estratégia na Atenção Básica à Saúde

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntaria.

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntaria.

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. rennalyaraujo@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Voluntaria.

² Orientadora. CCS. mbernadetescc@globo.com

Eder Oliveira Teixeira¹; Letícia Thereza Brito Loureiro¹; Sara Luíze Pereira de Lima¹; Vitória Mouzinho Tenório¹; Cristine Hirsch Monteiro²

Sabe-se que a memória é o meio pelo qual preservamos informações de experiências passadas para usá-las no presente. Considerando a memória como um processo psicológico básico para a Neurociência, este trabalho tem como objetivo mostrar o olhar de estudantes de Psicologia no desenvolvimento do Projeto “Valorização da memória contada e cantada como estratégia na Atenção Básica à Saúde para resgate da autoestima e empoderamento de idosos” – PROBEX 2017, através do relato de experiência. O Projeto de Extensão, que iniciou atividades em 2017, inclui, entre os 23 extensionistas, 4 graduandos em Psicologia do CCHLA/UFPB, que têm atuado em dois diferentes grupos de idosos: um em uma Unidade Saúde da Família (USF) e outro em um Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS), ambos no Município de João Pessoa/PB. O Projeto propôs, como metodologia de trabalho, a interação grupal e a troca de experiências entre os idosos participantes, empregando a cantação de músicas e contação de histórias como estratégia. Na USF do Valentina, as atividades vêm ocorrendo quinzenalmente, e no CPICS Canto da Harmonia, no mesmo bairro, semanalmente. Os encontros têm duração média de 1 (uma) hora e grupos homogêneos de idosos a partir de 60 anos, maioria do gênero feminino, têm participado das atividades. A primeira reunião envolveu dinâmica de apresentação, visando criar vínculo entre os participantes, idosos e extensionistas. A partir de então, cada reunião contou com dinâmicas específicas e vivenciais. Em algumas atividades, a contação de histórias foi estimulada por objetos ou fotografias levadas pelos próprios idosos. Noutras, relembrar músicas a partir de palavras escolhidas aleatoriamente ou recordar ditados populares a partir de fragmentos dos mesmos, utilizando material disponibilizado pelos extensionistas. A memória recente tem sido estimulada com atividades lúdicas envolvendo memorização dos objetos presentes na sala. Mesmo com as atividades se iniciando há poucas semanas, já foi possível identificar, em ambos os grupos, impacto positivo na qualidade de vida dos idosos participantes do projeto, uma vez que, boa resposta aos estímulos de memória, boa comunicação intergrupal, com respeito às regras estabelecidas, e (re)afirmação da identidade pessoal de alguns dos participantes, revelando o encontro dos ‘self’ (EU), fatores relevantes em grupos para a Psicologia, já foram percebidos. Além disso, tem sido perceptível a satisfação dos idosos com a participação no projeto. Ainda é cedo para quantificar os frutos da ação, mas espera-se contribuir de forma concreta para a recuperação da memória dos participantes, a melhoria da comunicação, verbal e não verbal, elevação da autoestima e o sentimento de empoderamento, além de importante impacto na formação de futuros profissionais nas áreas de Psicologia, Fisioterapia, Medicina e Enfermagem para atuação na promoção da saúde da pessoa idosa na atenção básica.

Palavras-chave: Contação de histórias. Autoestima. Dinâmicas.

Área Temática: Educação

Grau de recepção e aceitação de ações de instrução em traumatismo dentário nas academias de João Pessoa

¹ Estudante do curso de Psicologia. CCHLA. Voluntário. contatoseder@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. CCHLA. Voluntária. leticia_tbl@outlook.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. CCHLA. Voluntária. sarinhalpdl@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. CCHLA. Voluntária. vitoria.mouzinho@hotmail.com

² Cristine Hirsch Monteiro. Professora orientadora. CCS. crishirsch2016@gmail.com

Amanda Machado Carneiro¹; Davi Clementino Carneiro¹; Thiago Farias Rocha Lima²;
Ângelo Brito Pereira de Melo²; Fábio Luiz Cunha D'Assunção²

Atividades esportivas e exposição dentária a traumatismo são frequentes nas academias e locais de treinamento. É necessário, portanto, que sejam instruções sobre as condutas a serem realizadas para prevenção de traumatismos que comprometam a atividade esportiva e os demais fatores funcionais e estéticos, bem como formar e capacitar recursos humanos voltados à prevenção e ao atendimento de pacientes portadores de traumatismos dentários. Há poucos serviços em João Pessoa de referência para atendimento aos pacientes com traumatismo dental para a realização de tratamentos especializados como: tampão de MTA, tratamento de dentes com rizogênese completa e fraturas radiculares. Adicionalmente, através de pesquisa publicada em 2015 na Revista de Ciências da Saúde, ficou comprovado o desconhecimento de professores de artes marciais e educação física que em 78% das vezes não souberam como proceder no momento de uma avulsão, concussão, intrusão e outros traumas que ocorrem durante as práticas esportivas. Para isso é importante educar a população sobre acidentes envolvendo traumatismos dentários, sobretudo quando se trata de populações de alto risco a fim de que a mesma, em especial professores de educação física e atletas, saiba como agir nesse tipo de caso. Então, academias da cidade que não tem condições de atualização sobre o assunto foram convidadas a ceder quinze minutos anteriores a aula de esportes como muay thai, jiu jitsu, futebol americano, krav maga, judô e boxe para a explanação de possíveis condutas de prevenção e atuação em casos de traumatismo dento-alveolar. As academias responderam com alta taxa de recepção ao convite, se colocando abertamente para o projeto e disponibilizando tudo o que for necessário para a realização constante e recorrente da atividade. A partir da exposição de banner e entrega de folheto, juntamente a explicação do assunto, a aceitação dos participantes foi notável e foi possível realizar a remoção de dúvidas e aplicar as instruções a casos que haviam sido detectados na prática cotidiana.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões. Odontologia. Academias de Ginástica.

Área Temática: Saúde

Grupo de idosos “viver mais e melhor”: uma intervenção de extensão na saúde do idoso orientado pela educação popular

¹ Estudante do curso de Odontologia do 7º período na Universidade Federal da Paraíba. Bolsista. amandamach_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia do 8º período na Universidade Federal da Paraíba. daviccarneiro@outlook.com

² Thiago Farias Rocha Lima. Professor Adjunto II do CCS, Departamento de Clínica e Odontologia Restauradora na Universidade Federal da Paraíba. thiagofrl@hotmail.com

² Angelo Brito Pereira de Melo. Professor Associado III EBISERH – Hospital Lauro Wanderley. angeloendo@gmail.com

² Fábio Luiz Cunha D'Assunção. Professor Associado II do CCS, Departamento de Clínica e Odontologia Restauradora na Universidade Federal da Paraíba. fabioendodontia@gmail.com

Aline Maria Monteiro da Silva¹; Manuelle Mayara Galdino de Assis¹; Nelirene Estanislau de Araujo¹; Dailton Alencar Lucas de Lacerda²

A atual situação da saúde do idoso no mundo está relacionada com diversas variáveis: condições socioeconômicas e ambientais, emocionais, psíquicas, aspectos culturais, hábitos de vida, dentre outros. No Brasil não é diferente e a mudança do perfil sociodemográfico dessa população aponta para um país que envelhece rapidamente a passos largos. No envelhecimento, é necessário que o indivíduo continue dando a atenção devida à sua saúde, visto que nesta faixa etária, diversas doenças são mais propensas. O presente trabalho objetiva relatar a experiência do *Grupo de Idosos Viver Mais e Melhor* do Programa “Mais Saúde na Comunidade”, da UFPB. O território onde está situado o grupo é o bairro do Grotão, zona sul da periferia de João Pessoa-PB. Seus usuários estão adscritos na Unidade Integrada de Saúde da Família (UISF) do Grotão I,II e III, na área do Distrito Sanitário II. Na dinâmica metodológica, os encontros desse grupo são realizados semanalmente às sextas-feiras, na própria USIF, com início às 14:00h e término às 15:30h. O grupo tem por objetivo trocar informações temáticas de saberes e práticas sobre envelhecimento saudável onde o fio condutor é a *educação popular e saúde* e seus princípios: diálogo horizontal (“troca de saberes”), problematização, amorosidade, construção compartilhada e participativa de conhecimentos, autonomia e protagonismo dos sujeitos. Sempre destacando o caráter preventivo das comorbidades mais comuns nessa fase da vida, os temas são sugeridos pelos idosos, a maioria são patologias: diabetes, câncer, gastrite, varizes, artrite, artrose, osteoporose, além de hábitos de vida que se pode adotar nessa idade, visando um envelhecimento mais saudável. Após um *acolhimento* afetuoso, são estimuladas e desenvolvidas dinâmicas que se relacionam com os temas em tela, orientando-se que estas práticas incluídas nos seus cotidianos. Posteriormente, faz-se um fechamento com uma síntese crítica do que foi ali trabalhado e uma avaliação reflexiva do encontro. Uma *mística* integrativa de encerramento coroa o final do encontro. Além de promover a *troca de saberes* entre os sujeitos a experiência revela para usuários, estudantes, professores e trabalhadores da saúde, uma oportunidade para ressignificar conceitos, aprendizados e a busca participativa e coletiva da superação de situações que envolvem as dificuldades no campo da saúde do idoso; procura-se enxergar o cuidado integral em saúde dessa população em toda dimensão do processo saúde-doença, onde o horizonte é um envelhecimento com qualidade de vida. Os resultados são satisfatórios, visto que os encontros têm sido avaliados de forma positiva pelos participantes.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Extensão universitária. Educação popular em saúde.

Área Temática: Saúde

A humanização em Saúde Mental: Estratégias de acolhimento à crise nos Serviços de Urgência e Emergência Hospitalares

¹ Estudante bolsista. alinemonteiro212@gmail.com

¹ Estudante voluntária. mannugaldino@gmail.com

¹ Estudante voluntária. araujonelirene@gmail.com

² Docente/orientador. dailtonlacerda@gmail.com

Isabella Guilherme de Carvalho Costa¹; Kaio Alighieri Nunes de França¹; Laryssa Renata Muniz Rocha¹; Rebeca Carneiro da Cunha Fonseca¹; Ernani Vieira de Vasconcelos Filho²

Uma das principais dificuldades para o avanço do processo da Reforma Psiquiátrica no Brasil é a carência e a fragilidade no atendimento à crise aos usuários de saúde mental nos serviços de urgência e emergência hospitalares. A mudança no modelo assistencial à saúde mental requer uma expansão correspondente dos dispositivos de acolhimento às diferentes demandas do adoecimento psíquico. Porém, a reestruturação das redes de saúde é insuficiente para cumprir as demandas da população. Dessa forma, o atendimento a portadores de transtornos psíquicos em crise continua sendo um empecilho para que se efetivem os cuidados previstos pela política de saúde mental vigente. O objetivo deste trabalho é problematizar o tema da humanização em saúde mental, concentrando-se nas estratégias de acolhimento a pacientes psiquiátricos em crise nos serviços de urgência e emergência hospitalares. Foram realizadas visitas hospitalares a rede de urgência e emergência de João Pessoa, permitindo a observação e análise das práticas de saúde com relação ao usuário. A partir disso, foi construído um relato de experiência embasado nas publicações científicas disponíveis nas bases de dados. Notou-se que ainda há elevada resistência da equipe ao lidar com o paciente psiquiátrico, principalmente em situações de crise. Em visita ao Ortotrauma de Mangabeira, foi possível observar usuário em contenção mecânica restrito à maca hospitalar e deixado no corredor do Hospital há mais de 48h. Ademais, o acolhimento a outro usuário foi direto por contenção física, sendo necessários cinco homens para isso. Hoje é preconizado a contenção farmacológica com o objetivo de tranquilizar o usuário agitado de forma rápida, reduzindo o risco de danos por agressividade, de forma que permita a investigação diagnóstica e a continuação da terapêutica. O paciente portador de transtornos psíquicos muitas vezes é estigmatizado pela sociedade como um todo e, portanto, até mesmo nos serviços de atendimento de saúde, acaba ficando carente de um atendimento mais humanizado. Para concluir, observa-se que a deficiência da implantação de dispositivos da Política de Humanização em Saúde é evidente no contexto do atendimento ao usuário do serviço de urgência e emergência. Essa dificuldade de tratamento humanizado é ainda maior quando se refere ao acolhimento do paciente com transtorno mental. Quando efetivamente tratada no cotidiano dos serviços de Urgência e Emergência hospitalares, a atenção à crise constitui um ponto de efetivação importante para a prática das estratégias propostas pela Política Nacional de Saúde Mental. Ainda, um melhor manejo psicossocial para atender crises psiquiátricas podem se configurar como reordenador do fluxo das redes de saúde, favorecendo a rápida desospitalização.

Palavras-chave: Saúde mental. Política de humanização. Crise. Urgência e emergência. Acolhimento.

Área Temática: Saúde

Identificação de lesões potencialmente malignas e do câncer bucal na região do Vale do Mamanguape: habilitação dos profissionais da área de Odontologia da rede pública para uso de aplicativo odontológico “Rastreo de

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. bellacarvalho96@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. kaionuunes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. larymr@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. rebecafonse@gmail.com

² Ernani Vieira de Vasconcelos Filho. Orientador. DPS. ernanifhjp2@gmail.com

câncer de boca-RCB”

Natália Adelino Xavier Pontes de Freitas¹; Karlivânia Ferreira de Andrade¹; Adriano Martins de Pontes¹; Roberta Ferreti Bonan Dantas Batista²

Câncer é o nome dado a um conjunto de doenças em que ocorre o crescimento agressivo e desordenado de células, invadindo tecidos e órgãos. O câncer oral afeta lábios e interior da cavidade bucal e seus principais fatores de risco são etilismo, tabagismo, infecções pelo HPV e exposição à radiação solar. O objetivo do projeto foi propiciar o diagnóstico de lesões potencialmente malignizáveis e câncer bucal no Município de Rio Tinto. A relevância do estudo se reflete na abordagem preventiva do câncer, baseada no conhecimento de que o diagnóstico precoce melhora significativamente o prognóstico dos pacientes. O projeto baseou-se em duas atividades principais: a utilização de um aplicativo [“Rastreo de Câncer Bucal (RCB)”], previamente desenvolvido no Curso de Odontologia da UFPB, que permite que o cirurgião-dentista possa realizar o inventário de saúde e fotografias de lesões suspeitas dos pacientes para posterior avaliação por um especialista da área de Semiologia Oral. A outra atividade proposta foi a identificação *in loco* das lesões potencialmente malignizáveis e carcinomas *in situ* na população assistida pela saúde pública do município, através de atividades de diagnóstico por uma equipe composta de docentes, técnicos-administrativos e discentes. Além disso, realizou-se o esclarecimento da população através de folders contendo informações sobre câncer bucal e capacitação voltada aos profissionais da rede municipal, abordando os principais aspectos do diagnóstico do câncer bucal. Em relação à utilização do aplicativo, verificou-se algumas limitações, principalmente a impossibilidade de sua conexão junto a um servidor, o que permitiria a conectividade remota entre o profissional da rede e o serviço de Semiologia Oral em João Pessoa. Sendo assim, decidiu-se pelo desenvolvimento de um novo aplicativo, com melhorias em relação ao anterior, tais como a possibilidade de filmagem da cavidade oral e de envio dos dados coletados para o servidor. O aplicativo encontra-se em fase final de construção e será patenteado na UFPB. As atividades *in loco* de diagnóstico foram realizadas, com grande receptividade por parte da população, profissionais e órgãos públicos, consistindo da avaliação dos pacientes com preenchimento de inventário sobre fatores de riscos, sinais e sintomas, associada aos exames clínico e complementares. A análise histopatológica das biópsias foi realizada junto ao serviço de Patologia Oral da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foram examinados, até o momento, 27 indivíduos (24 a 70 anos de idade), sendo a maioria (74,1%) do sexo feminino. As variações de normalidade mais prevalentes foram língua fissurada (60%), grânulos de Fordyce (33,3%) e varicosidades (25,9%). A principal condição malignizável foi queilite actínica (11,1%). Foi realizado um diagnóstico histopatológico de displasia severa em lábio inferior e outro de carcinoma de células escamosas, na região de palato, sendo essa paciente encaminhada para o serviço especializado de cirurgia de cabeça e pescoço do Hospital Universitário Lauro Wanderley, encontrando-se na fase de exames pré-cirúrgicos. Verificou-se que o projeto tem trazido benefícios claros para a população-alvo, bem como para os profissionais de Odontologia da rede pública de Rio Tinto, possibilitando o diagnóstico precoce do câncer oral e auxiliando no tratamento da doença.

Palavras-chave: Câncer de boca. Diagnóstico precoce. Fatores de risco. Software.

Área Temática: Saúde

Impacto da educação na reintegração social e na qualidade de vida de pessoas com deformidade na face

¹ Estudante do curso de Sistemas de Informação. Voluntário. ampontes93@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntária. karlivania.7@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. natypontes@msn.com

² Roberta Ferreti Bonan Dantas Batista. Orientadora. CCAE. robertabonan@gmail.com

David Dantas Batista¹; Geraldo Sávio Almeida Holanda²; Renata Coelho Navarro³

A Educação engloba os processos de ensino e aprendizagem, na Odontologia, na área da reabilitação bucomaxilofacial, representa uma condição essencial para o resgate da autoestima e da qualidade de vida de pessoas com deformidade na face. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência como discente voluntário de um projeto multidisciplinar, no Serviço de Reabilitação Bucomaxilofacial do Hospital Universitário Lauro Wanderley. O desenvolvimento das atividades dos discentes é auxiliar os dentistas na confecção de próteses auriculares, oculares, nasais e intraorais; um trabalho em equipe que envolve outros profissionais da saúde de forma integrada, para o tratamento físico e psicológico do paciente. A metodologia envolve os docentes e discentes no preparo e apresentação de palestras educativas, dirigidas aos pacientes e seus cuidadores. Na área da nutrição, orientações na reeducação alimentar para um melhor estado nutricional; na área da enfermagem, orientações sobre higiene pessoal, cuidados com a prótese e com as mãos para evitar infecções na lesão; na medicina, orientações na busca da assistência social para um melhor encaminhamento para as consultas e exames complementares e finalmente, orientações na busca de apoio psicológico; todos dentro de um mesmo hospital. Como resultado da experiência vivenciada, foi constatado através de escalas e questionários aplicados pelos pesquisadores, o efeito positivo da reabilitação, associada à educação em saúde na vida dos pacientes e seus familiares, relatado também por eles, como a melhoria do estado nutricional, após a reabilitação protética, da saúde em geral, e principalmente da autoestima e autoimagem, observados pelo sentimento de alegria e confiança expressados pelos pacientes quando foram reabilitados com a prótese. Conclui-se que a educação em saúde tem um forte impacto sobre a inclusão social e a qualidade de vida de pessoas com deformidade na face, constatados desde a primeira consulta, bem como, no acompanhamento deles durante e após a reabilitação.

Palavras-chave: Educação em saúde. Prótese Bucomaxilofacial. Reintegração social. Qualidade de vida.

Área Temática: Saúde

Implantação de hortas domésticas e compostagem na residência universitária da Universidade Federal da Paraíba

¹ Estudante do curso Técnico em Prótese Dentária da ETS-UFPB. Voluntário. @hotmail.com

² Professor da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutor em Engenharia de Materiais UFCG. Colaborador. holanda@dentistas.com.br

³ Professora da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Odontologia. Colaboradora. renacn@hotmail.com

Jorhana Jessy Silva Guimarães¹; Thamires Nascimento de Sousa¹; Ana Paula Ventura²;
Vanessa Messias Muniz³

A reciclagem orgânica além de minimizar a problemática ambiental decorrente da geração de resíduos sólidos em virtude da produção de lixo doméstico pode servir de base para produção de uma matéria prima fundamental, o adubo orgânico, gerado a partir de compostagem, a qual une compostos coloridos (restos de alimentos) e compostos castanhos (folhas, grama, serragens, estrume de animais, dentre outros). Esta técnica ao mesmo tempo em que contribui para a redução de impactos ambientais, pode ser utilizada para enriquecer o solo em hortas, tornando-o mais fértil e nutritivo contribuindo paralelamente para a produção/consumo de alimentos mais seguros, ambientalmente sustentáveis e de baixo custo. Este projeto objetiva possibilitar o cultivo de hortaliças e ervas medicinais na residência universitária da Universidade Federal da Paraíba, para consumo pelos residentes. Será desenvolvido através de ações coletivas de docentes e discentes do curso de nutrição, os quais realizarão capacitações e oficinas direcionadas aos alunos da residência, para a construção de hortas domésticas e composteira, visando a promoção de alimentação saudável através da produção de alimentos seguros. Sendo assim, juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PRAC e a Prefeitura Universitária foi construída uma proposta de criação de um espaço de convivência, no qual estivesse incluída a horta e a composteira. Esses setores subsidiarão a aquisição dos materiais necessários para restauração, reformas e pintura do local. Espera-se que este espaço possa contribuir para tornar o ambiente acolhedor, estimulando a socialização de todos ao mesmo tempo em que permita aos residentes adquirirem conhecimento acerca de coleta seletiva e alimentação saudável mediante a produção dos seus próprios alimentos.

Palavras-chave: Composteira. Hortas domésticas. Residência universitária. Resíduos orgânicos.

Área Temática: Saúde

Implantação do sistema de hemovigilância em hospitais da cidade de João Pessoa, Paraíba – ano 2

¹ Estudante do curso de Nutrição. Bolsista. jorhana_jessy@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Dnutrição. Voluntária. thamiresnsousa@hotmail.br

² Ana Paula Moraes Ventura. Orientadora. CCS. ventura.anapaula@gmail.com

³ Vanessa Messias Muniz. Docente Colaboradora. CCS. vmmuniz@yahoo.com.br

Introdução: Hemovigilância conceitua-se como um conjunto de ações de monitoramento de todo o ciclo do sangue, com o objetivo de rastrear e notificar compulsoriamente informações sobre as reações transfusionais (RT) ocorridas nas diferentes etapas, visando melhorar a qualidade dos processos e produtos e aumentar a segurança do doador e receptor. A prática da extensão universitária de “Implantação do sistema de hemovigilância em hospitais da cidade de João Pessoa, Paraíba – ano 2” visou, principalmente, recolher dados sistematizados das transfusões, e analisar as informações sobre as indicações, procedimentos e efeitos indesejáveis da sua utilização, para a tomada de providências preventivas e corretivas, verificar as diretrizes da política transfusional da instituição, mediante a avaliação do papel da hemovigilância no contexto da readequação da implantação do Comitê transfusional previsto pela portaria da ANVISA nº 158/2016. O Comitê Transfusional é responsável por monitorar a prática hemoterápica visando o uso racional do sangue, a atividade educacional, a hemovigilância e a elaboração de protocolos utilizados na hemoterapia. Este deve ser implantado em órgãos onde ocorra a existência de uma agência transfusional (AT). **Metodologia.** O estudo está sendo desenvolvido no período de junho a dezembro de 2017. Fizeram parte das atividades de educação continuada enfermeiros, técnicos de enfermagem e biomédicos. Foram analisadas transfusões sanguíneas realizadas pela AT do Hospital Napoleão Laureano (HNL). Inicialmente realizou-se uma análise de como estava à atuação do comitê transfusional, através de diálogo com os funcionários do setor da agência transfusional e do livro de ata das reuniões do comitê. Como fonte de dados foram utilizados relatórios mensais das transfusões sanguíneas, apresentando o total de transfusões sanguíneas realizadas e os tipos de hemocomponentes utilizados. Também foi utilizada a ficha de notificação da hemovigilância a NOTIVISA que contém os dados das reações transfusionais notificadas, o livro de protocolos operacionais padrão e a ata de comitê transfusional. Os dados obtidos nos relatórios mensais e fichas de notificação foram importados para uma planilha do Excel onde foi realizada a medida percentual das RT. **Resultados e discussão.** Até a presente data foram detectados 14 casos (0,18%) de reações transfusionais de 7.118 hemocomponentes transfundidos, onde todas ocorreram de forma imediata e em sua maioria se caracterizaram por reações alérgicas. Devido ao baixo índice de notificação nas RT e dificuldade de detecção dos sinais e sintomas das reações pela equipe de enfermagem no Hospital, houve a necessidade da implementação de um programa de educação continuada. Inicialmente foi feito um convite ilustrativo, anexado no mural dos setores do hospital, tratando sobre o tema “reações transfusionais”. O presente trabalho foi desenvolvido com a finalidade de auxiliar no funcionamento da AT do HNL, contribuindo para uma melhor execução do comitê transfusional e suas competências, afim de que as atividades do uso racional do sangue sejam melhores evidenciadas. **Conclusão.** Diante do exposto podemos concluir que este trabalho foi capaz de contribuir para readequação do funcionamento do comitê transfusional do Hospital Napoleão Laureano, através da elaboração de um novo regimento interno, bem como de protocolos para auxiliar ao adequado funcionamento da agência transfusional do hospital.

Palavras-chave: Comitê transfusional. Hemoterapia. Reações tranfusionais.

¹ Estudante do curso de Farmácia. Bolsista. brunohenrique_181@hotmail.com

² Daniele Idalino. Orientadora. CCS. dijanebro@yahoo.com.br

A importância da arte e do brincar no enfrentamento à hospitalização infantil na pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley: relato de caso

Welivânia Barboza Salustino¹; Rossana Seixas Maia da Silva²

A arte é uma ferramenta significativa para a criança se expressar e quando associada ao uso da linguagem verbal torna-se possível captar os sentimentos dela, logo a realização de atividades artísticas vem promovendo através de desenhos, pinturas e muito diálogo, não só o entretenimento da criança hospitalizada na pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley, mas, sobretudo a possibilidade da comunicação da criança com o seu mundo, fazendo com que ela esqueça, mesmo que por alguns momentos o ambiente hostil que é o hospitalar. O objetivo deste trabalho é detectar por meio das atividades artísticas realizadas pelas crianças associado aos seus relatos o que elas estão sentindo. As atividades artísticas foram realizadas na brinquedoteca do Hospital Universitário Lauro Wanderley, desenvolvida por uma criança hospitalizada na pediatria, auxiliada pela bolsista e orientada pela coordenadora do projeto A Arte e o Brincar: Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescente Internos na Pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley, foram utilizados papéis, tintas, lápis de cor e giz de cera. Ao participar desse momento recreativo a criança sentiu-se à vontade para expressar seu sentimento a alguma coisa ou a alguém que ela gostasse, foi então que surgiu a surpresa, fui presenteada com a sua arte, um desenho que ela descreve como sendo as melhores coisas do hospital, me mostrando afetuosamente três figuras que representavam ela, sua mãe e eu. A participação dessa criança no desenvolvimento de atividades artísticas não só promoveu o entretenimento, mas também sensações de bem estar, alegria, satisfação e acolhimento, que a envolveu de tal forma que a fez demonstrar suas ideias e sentimentos através de uma linda arte, tornando-a mais sociável meio a um ambiente tão hostil que é o hospitalar. A vivência na pediatria tornou-se gratificante, pois percebemos que estamos contribuindo na melhora da autoestima e conseqüentemente da qualidade de vida das crianças hospitalizadas, ressaltamos ainda a importância da interação do ensino e extensão, pois é por meio dessa interação que nos são permitidos viver experiências únicas capazes de nos aprimorar como seres humanos, pois percebemos de fato que algumas crianças hospitalizadas precisam além do atendimento hospitalar, de atenção e afeto.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Pediatria. Sentimentos.

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. wellivaniabarboza@gmail.com

² Rossana Seixas Maia da Silva. Orientadora. CCS. rmaiajp@gmail.com

A importância da escola no âmbito social da criança autista

Clarissa Giovana Luna de Oliveira¹; João Victor Bezerra Ramos¹; Felipe da Cruz Bezerra¹;
Raíssa Josefa Pereira de Moura¹; Jacicarlos Lima de Alencar²

O autismo é definido como um transtorno caracterizado pela presença de um desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social e comunicação, bem como pela seleção profundamente restrita de atividades e interesses. Essas características podem culminar em isolamento contínuo da criança e do núcleo familiar. Entretanto, a identificação de competências que objetivem a potencialização de níveis de envolvimento e participação da criança autista, promovendo oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento das suas habilidades comunicativas e sociais vem se destacando como alternativas benéficas para quebrar esse isolamento e proporcionar uma melhoria no quadro do menor com autismo. Nesse contexto, a inserção dessa criança no âmbito social escolar vem sendo relatada como um tipo de competência que amplia as suas capacidades interativas e promove, sobretudo, condições para a expressão de suas potencialidades. Nesse sentido, houve a inserção de estudantes na rotina de uma família com uma criança autista, através de visitas semanais que duram cerca de uma hora, com o intuito de interagir socialmente por meio de conversas e brincadeiras. A figura materna teve papel coadjuvante na interação com a criança e se dispôs a conversar sobre o filho, relatando suas experiências no âmbito escolar. Ademais, foi realizado um levantamento bibliográfico no portal Scielo utilizando combinações de palavras-chaves (autismo+escola) e selecionando quatro artigos, entre os trinta e três encontrados, culminando com as leituras desses artigos para maior embasamento teórico. O acompanhamento semanal permitiu, através dos relatos da mãe, uma melhor compreensão das vivências da criança na escola. Essas desenvolveram uma maior interação entre a criança e os colegas e a constituição de um relacionamento benéfico. Após a inserção nessa instituição social, a criança pôde experimentar de novas relações e compreensões, evidenciadas nas demonstrações de comunicação, principalmente, em comparação ao tempo fora da esfera educacional. O ambiente escolar mostrou-se fundamental no que se trata de novas interações sociais, mesmo que mínimas, com pessoas que antes não faziam parte do convívio do autista. Além disso, as discussões teóricas do meio científico evidenciam a importância das instituições de ensino para a aquisição de novas habilidades comunicativas e compreensivas do contexto social. Dessa maneira, o acompanhamento da família, bem como as referências bibliográficas analisadas, permitiram a compreensão de que a escola é essencial para a evolução do autista na sua capacidade de estabelecer relações sociais. O projeto possibilitou tanto a percepção prática das teorias de ensino e pesquisa relacionadas ao autismo através de um maior contato quanto a necessidade do instrumento instituição social como fortalecedor do público-alvo. Vale ressaltar, ainda, a importância para o aumento do conhecimento intelectual adquirido por meio dessa experiência significativa.

Palavras-chave: Autismo. Educação. Interação.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. clarissagiovana99@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. joaovictor0072@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. felipecruz7991@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. rayssamoura16@gmail.com

² Jacicarlos Lima de Alencar. Orientador. CCM. jacicarlos@gmail.com

A importância da informação no contexto dos pacientes que realizam espirometria no Hospital Universitário Lauro Wanderley

Áquila Matos Soares¹; Edvaldo Pereira da Silva Júnior¹; Lucas Antônio Fernandes Torres¹; Rodrigo Ramos Rodrigues¹; Gerlania Simplicio de Sousa²

A espirometria é um dos exames complementares mais importantes da pneumologia, sendo fundamental na avaliação da função pulmonar. O teste espirométrico faz parte da rotina de uma variedade de patologias, além de ser essencial na avaliação pré-operatória. Entretanto, apesar de ser um exame simples e seguro, submeter-se a uma espirometria pode ser desconfortável, o que é motivo de ansiedade para aqueles que necessitam realizá-lo. Acompanhado de doenças crônicas, dificultando sua execução. Neste âmbito, este trabalho tem por finalidade principal a facilitação da realização deste exame, a quantificação da efetividade da proposta anterior e o levantamento do perfil dos pacientes que realizam espirometria no ambulatório de pneumologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Para isto, um questionário foi aplicado em 64 pacientes a realizarem a espirometria no HULW e, antes do exame, falou-se simplificada sobre seu funcionamento, havendo o esclarecimento de eventuais dúvidas levantadas. Os dados obtidos a partir do questionário e dos exames espirométricos foram tabulados no programa Microsoft Excel 2010. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, índice de massa corporal (IMC), indivíduos ex-tabagistas, indivíduos tabagistas, indivíduos que nunca fumaram, carga tabágica daqueles que fumam ou já fumaram. Quanto ao sexo dos participantes notou-se uma frequência absoluta de 13 indivíduos do sexo masculino e 41 do sexo feminino evidenciando uma proporção superior de mulheres (76%) em relação aos homens (24%). Observou-se entre os participantes uma idade média de 49,8 anos, com desvio padrão de 15,9 e uma mediana de 55 anos. Quando avaliados quanto ao tabagismo observou-se que apenas 3 indivíduos se declararam fumantes no momento do questionário, que 46,3% eram ex-fumantes e 48,1% nunca fumaram. Considerando os indivíduos que fumam ou que já fumaram sob o ponto de vista da carga tabágica avaliada na unidade maços/ano observou-se uma amplitude de 249,4 e mediana de 27,875. Os pacientes foram avaliados também quanto ao IMC apresentado observando-se uma média de 29,79, desvio padrão de 8,48 e mediana de 28,9. Visando quantificar os participantes que conseguiram realizar o exame com sucesso após serem instruídos quanto a sua técnica de realização observou-se que dentre 64 participantes apenas 10 não obtiveram sucesso, obtendo-se uma amostra de 54 participantes. Ou seja, de todos os pacientes instruídos 84,4% conseguiram realizar o exame. Foi observado pelos extensionistas pouco ou nenhum conhecimento dos pacientes sobre a realização do exame reforçando a importância de informar e orientá-los adequadamente com o intuito de incluí-los no processo de cuidado.

Palavras-chave: Espirometria. Educação. Extensão.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. aquilamatos_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. junior.pereira.med.ufpb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. lucasantonio.torres@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. rod.ra.rod@hotmail.com

² Gerlânia Simplicio de Sousa. Orientadora. gerlania-sousa@hotmail.com

A importância da língua de sinais para os profissionais de saúde

João Marcos Silva de Lima¹ Severino Ramos de Lima²

As pessoas Surdas, embora nascidas em determinado país, interagem sempre na condição de estrangeiras, levando em conta que não têm acesso natural à língua oral falada socialmente, mas, na maioria das vezes, à língua de sinais. Essa é uma das principais especificidades relativas a esse grupo de pessoas que precisa ser problematizada no âmbito da política de inclusão e da política de saúde, daí se encontra a importância do projeto Libras e Saúde como uma forma de reduzir essa barreira enfrentada pelas pessoas surdas na esfera da saúde, sendo responsável por capacitar os alunos de todas as áreas da saúde para que assim possam atender de forma digna essas pessoas. O projeto adota uma metodologia em que os alunos aprendem sobre a língua de sinais de uma forma interativa com aulas expositivas e práticas, auxiliados por um professor qualificado, que traz reflexões sobre o cotidiano da pessoa surda, mostrando as dificuldades enfrentadas no seu dia-a-dia e os problemas para se comunicar em uma sociedade na qual a oralidade predomina. As três primeiras aulas foram ministradas de forma a abordar esse contexto, para que os alunos pudessem adentrar nessa realidade e entendessem a importância do projeto como um todo, a partir daí as aulas foram sobre a língua de sinais em si, mostrando os sinais do alfabeto e dos números, e posteriormente os sinais para formar frases, os sinais de familiares, os sinais de negação, as formas de expressão faciais importantes para mostrar intensidade, ironia, dúvida... e quando os alunos já estiverem familiarizados com a língua, será trazido uma pessoa surda para contar mais sobre suas experiências em diversos âmbitos da sociedade, dentre eles o da saúde. Será reservado para as quatro últimas aulas sinais exclusivos para auxiliar no atendimento dessa minoria, onde os alunos levarão suas dúvidas sobre o assunto, como se fossem atender uma pessoa surda. Espera-se que no final do projeto os alunos tenham compreendido a importância de dar visibilidade para essa minoria, estando aptos para pelo menos iniciar um atendimento básico, quebrando de certa forma a barreira existente da língua.

Palavras-chave: Libras. Saúde. Surdo. Pessoa.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. joaomarcoslima92@hotmail.com

² Severino Ramos de Lima. Orientador. CCM. delimaseverinoramos@gmail.com

A importância da nutrição no projeto de extensão multiprofissional de saúde: câncer infantojuvenil

Suênia Mousinho Silva¹; Luciana Maria Martinez Vaz²

Introdução: Nos últimos anos, o Brasil passa por um grande processo nutricional, mais da metade da população brasileira está acima do peso. E isso está diretamente ligado ao desenvolvimento de diversas doenças crônicas e até mesmo o câncer, que afeta principalmente crianças e adolescentes de 0 a 19 anos. O projeto Câncer Infantojuvenil é projeto multiprofissional, que atua em casas de apoio à crianças com câncer, dando auxílio as crianças e também as famílias. A Nutrição é uma importante ferramenta no Projeto, para resolução dos problemas ligados à alimentação, pois visa reeducar a população em destaque, mostrando os benefícios de ter uma alimentação saudável, independente de classe financeira e ajudando no tratamento de patologias através de uma alimentação adequada para que haja melhoras no tratamento. Em projetos de Extensão, a Nutrição pode ser inserida como peça chave nos programas de promoção e recuperação da saúde individual ou coletiva, ajudando de forma direta na resolução de diversos casos clínicos, atuando com outros profissionais de saúde para dar suporte em todas as áreas que a população precise. **Metodologia:** Atuante de várias formas, a Nutrição trabalha no projeto de extensão em diversas áreas. São realizadas atividades infantis lúdicas para uma melhor Educação Nutricional das crianças e adolescentes, com brincadeiras e atividades educativas que além de serem divertidas, são de grande aprendizado para o processo de Educação Alimentar. A Nutrição trabalha também com as famílias das crianças e adolescentes, tentando sempre da melhor forma possível passar informações básicas e precisas sobre a alimentação de forma clara e objetiva para que haja um entendimento a cerca do assunto independentemente do nível social dos indivíduos. **Considerações finais:** A cada ação realizada, é visível notar a importância da Nutrição para uma melhor qualidade de vida, através das ações promovidas pelo Profissional Nutricionista ou Estudante de Nutrição, as pessoas interagem ativamente e aos poucos começam a colocar em prática os ensinamentos dados nas atividades. Portanto, é de extrema importância que a Nutrição continue incluída nesses processos de recuperação e promoção da saúde, para que dessa forma, em um futuro breve possamos ter um país mais saudável.

Palavras-chave: Nutrição. Educação nutricional. Apoio nutricional. Câncer infantojuvenil.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Nutrição. sueniamousinhos@gmail.com

² Luciana Maria Martinez Vaz. Orientadora. lucmvaz@hotmail.com

Importância da relação dos extensionistas com os familiares de crianças na assistência oncológica: relato de experiência

Bianca Lorryne Freire da Silva¹; Carolline Cristinne Morais de Medeiros¹; Ianara Maria Pereira da Silva¹; Jael Rúbia Figueiredo de Sá França²; Eliane Cristina da Silva³

A repercussão de uma patologia como o câncer afeta não apenas o enfermo, mas se estende a todo o universo familiar, impondo mudanças e reorganização nas atividades cotidianas, devido aos cuidados que a doença e o tratamento exigem. A vivência de estudantes da Área da Saúde juntamente com as crianças com câncer e seus familiares, proporciona uma formação humanizada no cuidado à saúde dos mesmos. Na perspectiva de uma assistência integral e de qualidade, a construção de espaços para a participação da família durante o processo de tratamento é fundamental para que ela possa aprender a cuidar e também ser cuidada. O presente trabalho tem por objetivo relatar a importância da relação dos extensionistas com familiares de crianças na assistência oncológica. Trata-se de um relato de experiência a respeito da relação dos discentes de cursos da Área da Saúde com os familiares de crianças que estão em tratamento e recebem apoio no Núcleo de Apoio à Criança com Câncer – NACC, localizado no Município de João Pessoa/PB. A análise do material empírico ocorreu em consonância com a literatura sobre a temática. Os extensionistas desenvolvem no NACC atividades lúdicas, oficinas recreativas e educacionais, visando à melhoria da qualidade de vida de crianças com câncer e seus familiares. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Protocolo nº.1.286.436 e CAAE: 49111315.8.0000.5183 estando de acordo com a Resolução nº. 466/2012, respeitando todos os aspectos éticos para realização de pesquisa com seres humanos. Através dessas atividades há uma maior aproximação da criança e de seus familiares com os extensionistas. O cuidado mais humanizado possibilita ao familiar da criança uma espécie de alívio e paz interior, já que os mesmos muitas vezes, sofrem bem mais que as próprias crianças em tratamento. Portanto, é de extrema importância praticar o exercício de ajudar e contribuir com o bem estar desse público alvo, possibilitando um tratamento menos hospitalizado possível. Diante disso, os discentes participantes do projeto conclui que essa vivência oportuniza a possibilidade de tornar-se sensível ao sentimento do outro, gerando relações de troca de afeto e favorecendo uma assistência singular tanto à criança quanto à sua família, promovendo dessa forma, um olhar humanizado para além da doença da criança.

Palavras-chave: Câncer. Criança. Casa da criança. Cuidado.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Voluntário. bia-.araujo@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Voluntário. carolline.cm@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Voluntário. ianaramps@hotmail.com

² Jael Rúbia Figueiredo de Sá França. Docente coordenadora. CCS. jaelrubia@gmail.com

³ Eliane Cristina da Silva. Mestre em Enfermagem. Colaboradora externa. cristhina_07@hotmail.com

A importância da telemedicina como modificadora da realidade de crianças cardiopatas

Renatha Veríssimo Guedes Soares¹; Mariana Braga Lacerda¹; Juliana Sousa Soares de Araújo²

As cardiopatias congênitas acometem 8 a 10 para cada 1000 bebês nascidos vivos e são responsáveis por muitos abortamentos espontâneos. O diagnóstico tardio leva à deterioração clínica dessas crianças que, muitas vezes, morrem sem ter o seu diagnóstico estabelecido. Na Paraíba, em 2010, foi instituído um programa de cardiologia pediátrica clínico-cirúrgico, a Rede de Cardiologia Pediátrica e Perinatologia da Paraíba (RCP), uma ação entre a equipe de cardiologia pediátrica do Círculo do Coração de Pernambuco e os profissionais de saúde da Paraíba. A RCP estabeleceu o compromisso de assistir as crianças cardiopatas desde seu nascimento, através da realização do teste do coraçãozinho nos recém-nascidos, da definição do diagnóstico por meio de exames complementares e procedimentos em cardiologia, além do estabelecimento da conduta clínica ou cirúrgica dos mais diversos casos analisados. Esse panorama de assistência clínica à distância torna-se viável a partir das ferramentas de comunicação advindas com a telemedicina. Dessa forma, as 21 instituições de saúde participantes, distribuídas por todo o estado, ao longo de 19 cidades paraibanas, promovem articulação, seguimento e encaminhamento para outras unidades participantes e para os centros de referência em João Pessoa e Recife, a fim de promover o melhor e mais adequado cuidado das crianças cadastradas na Rede. Em seu surgimento, a RCP tinha como objetivo o atendimento ao paciente pediátrico com malformações cardíacas, contudo, posteriormente, com a percepção das más condições de assistência em saúde ao neonato, houve a expansão da Rede; dessa forma, além dos cuidados às crianças cardiopatas, a Rede passou a oferecer atendimentos em Perinatologia. O objetivo desse projeto de extensão é inserir os alunos nas atividades de abordagem de intervenção para diminuir a incidência de diagnóstico tardio de cardiopatia congênita e construir estratégia para integrar a assistência à população necessitada. Dessa maneira, constrói-se, a partir da articulação entre os membros da Rede, uma rede de assistência que integra a atenção básica, a média e a alta complexidade. E, assim, oferecer capacitações na assistência e na realização de uma triagem de cardiopatias em pediatria. O treinamento é realizado de forma presencial e por teleconferência para médicos, enfermeiros, equipe de pós-operatório, pessoal técnico, além de estudantes de todas as áreas de saúde (medicina, enfermagem, fisioterapia, fonoterapia e nutrição). São realizados cursos para grupos específicos e inúmeras reuniões com profissionais de cada um dos centros participantes, favorecendo ciência, crescimento, estabelecimento de articulação e seguimento para a promoção de saúde das crianças cardiopatas paraibanas.

Palavras-chave: Cardiopatia. Saúde. Perinatologia. Medicina.

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. renathavgsoares@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. marianabraga94@hotmail.com

² Juliana Sousa Soares de Araújo. Orientadora. CCM. ju1circulojp@gmail.com

Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil: relato de experiência

Bruna Gisela Figueiredo de Melo¹; Alisson Modesto Araújo¹; Evelyne de Lourdes Neves de Oliveira¹; Jael Rúbia Figueiredo de Sá França²; Maria de Fátima de Oliveira Coutinho Silva³

O câncer pode afetar de várias formas a vida da criança. Durante o processo de adoecimento e tratamento, a criança sofre restrição do convívio social e escolar justificado pelos longos períodos de hospitalização, caracterizando estresse físico e psicológico, tanto para os pequenos como para seus familiares/cuidadores. O brincar torna-se uma estratégia primordial nesta fase, gerando novas experiências, descobertas, construindo fantasias e habilidades. Além de adaptar e encorajá-las, ajuda a enfrentar essa nova condição, estimulando o desenvolvimento do sistema social e afetivo, criatividade e autoconfiança. O estudo tem como objetivo relatar a visão dos extensionistas, a partir de experiência de atividades lúdicas desenvolvidas com crianças com câncer. Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades lúdicas desenvolvidas pelos participantes de um projeto de extensão, da Universidade Federal da Paraíba, o Projeto Passarinho, do Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX). As atividades ocorreram no Núcleo de Apoio à Criança com Câncer (NACC), localizado na cidade de João Pessoa – (PB). Os alunos foram subdivididos em dias da semana, e cada um teve a oportunidade de realizar atividades lúdicas com as crianças, tais como contar e criar histórias, desenhar, pintar, e também através do auxílio de diversos brinquedos como jogos de tabuleiros, de montagem, bonecas, bolas, livros, entre outras. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Protocolo nº. 1.286.436 e CAAE: 49111315.8.0000.5183 estando de acordo com a Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional em Saúde, que regulamenta pesquisa com seres humanos. A análise do material empírico ocorreu em consonância com a literatura sobre a temática. Ao analisar os dados foi perceptível que as atividades lúdicas aplicadas às crianças (ex: brincadeiras, jogos, pinturas, etc) despertaram as habilidades para desenvolver o brincar, utilizando formas criativas por meio da imaginação, o que contribuiu para, não interrupção do fluxo do desenvolvimento infantil, pois a criança precisa brincar, interagir e viver o seu mundo do faz de conta. As atividades lúdicas induzem o lado saudável do corpo, promovendo a melhora da qualidade de vida tanto das crianças, quanto dos familiares. A partir da ludicidade, criam-se laços, consciência de si e do local e compreensão da realidade. Ante o exposto, conclui-se que o brincar é um importante recurso fundamental à criança em tratamento oncológico, para garantia do seu bem-estar e constitui efetivos resultados para o seu desenvolvimento e reabilitação.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Infância. Qualidade de vida.

¹ Estudante do curso de Graduação em Nutrição. Voluntário. brunagiselamelo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Técnico em Enfermagem. Voluntário. alissonmodestopb@gmail.com

¹ Evelyne de Lourdes Neves de Oliveira. Mestranda em Enfermagem. Voluntária. evelyneoliveira@hotmail.com

² Jael Rúbia Figueiredo de Sá França. Docente Coordenadora. CCS. jaelrubia@gmail.com

³ Maria de Fátima de Oliveira Coutinho Silva. Docente Colaboradora. CCS-DESPP. mfocoutinho@gmail.com

Importância de ações interdisciplinares no cuidado integral ao indivíduo

Vanessa Tatielly Oliveira da Silva¹; Carla Marion da Costa Lira¹; Joana Elise Araújo Lopes¹; Renata Hellena Miranda Freire de Lima¹; Moema Teixeira Maia Lemos²

Tradicionalmente os profissionais de saúde possuem uma formação acadêmica seguindo o modelo biomédico, que é caracterizado, pelo trabalho especializado exercido por apenas um profissional. Entretanto, esse modelo tradicional de atenção à saúde é falho, pois não responde integralmente às necessidades reais do indivíduo, que é um ser biopsicossocial. O objetivo desse estudo é relatar a experiência de uma prática interdisciplinar no âmbito da universidade oportunizada no contexto extensionista. Participam desse projeto, docentes, discentes e profissionais dos cursos de fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. O cenário ou espaço para as discussões, planejamento de ações e atendimento ao público alvo do projeto é o serviço de Fisioterapia infantil e o núcleo de estudos e pesquisa em saúde, deficiência física e desenvolvimento infanto-juvenil (NESDI). A metodologia de trabalho ficou estabelecida por encontros semanais para avaliação de crianças e adolescentes com deficiência física ou alterações posturais, e acompanhamento em grupo de adolescentes com desvios posturais dirigindo ações terapêuticas e preventivas com o enfoque interdisciplinar. Foram avaliadas até o momento 17 crianças e adolescentes, incluindo nesse processo, seus pais e/ou cuidadores. Muito mais do que dados quantitativos, os resultados desse estudo, têm nos levado a uma experiência ímpar no contexto universitário. Ações profissionais individualizadas passaram a ser substituídas por uma visão mais abrangente e as propostas de intervenção e cuidados foram construídas coletivamente. O trabalho interdisciplinar ainda é pouco explorado, mas é preciso que ocorram mudanças no perfil do profissional que está na academia, para que essa visão seja ampliada e acompanhada de mudanças atitudinais. Para tanto, a interdisciplinaridade aparece desta maneira para promover a superação do modelo biomédico, que contribui para o isolamento entre os estudantes. O trabalho interdisciplinar se caracteriza pela intensidade das trocas dos saberes entre os estudantes, bem como, pela possibilidade do trabalho conjunto na busca de soluções, respeitando-se as bases disciplinares específicas e estabelecendo a relação articulada entre as diferentes profissões de saúde. Além disso, acredita-se que também é possível fortalecer a comunicação e relação em todos os níveis de assistência e, ainda, diminuir a fragmentação do cuidado em saúde. Portanto, nota-se que é imprescindível, iniciando a partir da universidade, que se firmem parcerias que fortaleçam a integração ensino/extensão-serviço-comunidade e o trabalho em equipe entre os acadêmicos e docentes dos cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional. Integralidade em saúde. Universidade.

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. vanessa.tatielly@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. carlamarion033@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaboradora. joanaelise@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. renatahmf@gmail.com

² Moema Teixeira Maia Lemos. Orientadora. CCS. mtmaia_fisio@yahoo.com.br

A importância do Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional na formação dos acadêmicos de Fisioterapia

Francilene Lira Matias¹; Bruna Coely Monteiro de Melo¹; Palloma Rodrigues de Andrade²

A Fisioterapia Dermatofuncional (FDF), especialização reconhecida pelo COFFITO em 2009, é a área da Fisioterapia responsável pela manutenção da integridade do sistema tegumentar em sua integralidade, incluindo as alterações superficiais da pele. Esta especialidade ainda apresenta problemas, que vão desde o pouco domínio acerca do conhecimento técnico, científico e ético das abordagens do fisioterapeuta, como do pouco acesso aos serviços de profissionais especializados pela comunidade carente. No curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, esta área é abordada unicamente em uma disciplina optativa teórica, não suprimindo a necessidade do corpo discente frente à realidade do mercado de trabalho. Tendo em vista esta demanda, vinculada à necessidade dos acadêmicos de desenvolverem habilidades para atuar na área da FDF, ressalta-se a importância de um projeto que atue com esta clientela. Portanto, o objetivo desse projeto é prestar atendimento equânime e integral na área de Fisioterapia Dermatofuncional para pessoas de baixa renda, auxiliando-as a se empoderarem do conhecimento necessário para os cuidados com a aparência, higiene e tratamento da pele e satisfação com a autoimagem e realizar treinamento dos estudantes envolvidos na ação, a fim de garantir a formação de profissionais com conhecimento teórico, técnico e ético na área de Fisioterapia Dermatofuncional. Atualmente, participam 14 estudantes extensionistas do quinto ao décimo período do Curso de Fisioterapia da UFPB, os quais atendem pacientes com queixas de úlceras de pressão, acne, estrias, fotoenvelhecimento, fibroedema gelóide e lipodistrofia localizada, tendo assim a oportunidade de obter conhecimento no tratamento tanto teórico, quanto prático destas patologias. A busca pelos serviços oferecidos é grande, demonstrando a relevância da ação para os usuários. Com relação aos discentes que participam do Programa, é de grande valor principalmente o conhecimento teórico e prático adquirido, pois além de disponibilizar a oportunidade de atender diversas doenças que não são disponibilizadas na grade curricular do curso, tendo esse contato com o paciente e podendo acompanhar as suas queixas e seus avanços, o projeto reserva momentos para discussões de casos, onde cada aluno vai apresentar o caso do seu paciente e abordar qual o tratamento que está sendo realizado, tendo como objetivo principal todos poderem acompanhar o caso de cada usuário e discutir formas alternativas de atendimento. Por meio deste projeto foi possível enriquecer o currículo e aprofundar os conhecimentos dos acadêmicos que exploraram este campo de atuação da Fisioterapia, suprimindo uma carência do alunado, nesta área específica.

Palavras-chave: Afecções cutâneas. Práxis. Aprendizado.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. francilenelira13@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. brunamel07@live.com

² Palloma Rodrigues de Andrade. Orientadora. CCS. pallomandrade@gmail.com

A importância do brincar no contexto hospitalar: benefícios do projeto de extensão a arte e o brincar para a população infantil da pediatria do hospital universitário de João Pessoa

Janira Neta dos Santos Silva¹; Rayane Braz Coutinho Pacheco¹; Rossana Seixas Maia da Silva²

O processo de hospitalização de uma criança é bastante delicado e complexo, tanto fisicamente quanto de forma psíquica. Esses momentos podem afetar seu desenvolvimento, sua rotina e a rotina familiar da qual ela participa. Espera-se de uma criança que ela seja ativa, brincalhona, comunicativa e tenha uma boa participação social, mas no contexto hospitalar as oportunidades para tal são limitadas. Enquanto internada, a criança passa grande parte do dia sendo invadida por médicos e enfermeiros, o que acaba deixando-a esgotada e desestimulada muitas vezes com tantos procedimentos. Esse trabalho tem como objetivo compreender a importância do brincar com a população infantil hospitalizada no Hospital Universitário de acordo com o que o grupo de extensão "A Arte e o Brincar: Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes Internos na Pediatria do HULW" promove. Diante desse contexto espera-se que projeto de extensão funcione como um vínculo da instituição universitária com a comunidade onde ela está inserida, ou seja, uma ponte entre universidade e a sociedade. O projeto de extensão A Arte e o Brincar veio para desenvolver esse vínculo com crianças do Hospital Universitário de João Pessoa internadas entre os meses de Junho a Outubro de 2017, de forma rotativa. O presente trabalho foi desenvolvido na Brinquedoteca do HU através de brincadeiras, atividades, pinturas e leituras e usando materiais como lápis de cor, brinquedos (brinquedos de encaixe, carrinhos e bichinhos de pelúcia), tesouras, giz de cera, desenhos animados, livros de história, tintas e papéis. Essas atividades foram desenvolvidas com o intuito de trazer momentos de alegria, estimulação e socialização dessas crianças em processo de tratamento, facilitando seus dias na instituição e promovendo uma melhora no seu quadro. Tendo em vista que o brincar é um fator importante no desenvolvimento da criança e é a partir dele que a criança desenvolve sua autonomia através do desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social. A participação dos extensionistas junto às crianças nas atividades trouxe uma visível interação e participação das crianças na brincadeira. Nesse tempo, as crianças adquiriram liberdade e segurança em relação aos brinquedos, ao ambiente e as pessoas ali envolvidas conseguindo expressar seus sentimentos e criar um vínculo positivo com os extensionistas. Mostrando assim a importância dos projetos de extensão e da participação ativa dos extensionistas no desenvolvimento de atividades lúdicas no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Criança. Brinquedoteca hospitalar. Jogos e brinquedos.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Voluntária. janiraneta@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Voluntária. rayanebraz12@gmail.com

² Rossana Seixas Maia da Silva. Orientadora. CCS. rmaiajp@hotmail.com

A importância do capital saúde no desenvolvimento humano e na longevidade

Romulo de Brito Guimarães¹; Rafael Ribeiro Alves¹; Francisco James da Silva Vieira¹;
Virgínia Ângela Menezes de Lucena e Carvalho²

A educação para saúde é um dos elementos importantes no cotidiano dos indivíduos, que deveria ocorrer desde o nascimento como forma de assimilação de um estilo de vida saudável. O conceito de capital saúde abrange a ideia de estocar saúde ao longo do desenvolvimento humano. Nesta perspectiva, ocorre a construção de uma longevidade com o mínimo de comorbidades, através da alimentação, atividade física, higiene do sono, ócio, lazer e tempo livre etc. O objetivo deste projeto é o de evidenciar a importância deste paradigma capital saúde, através de conferências que subsidiam a promoção, prevenção e proteção à saúde. A metodologia é constituída a partir de conferências temáticas específicas e de grupos de discussão para o discernimento das valências positivas para manter e elevar o capital saúde (das crianças, mulheres, homens e idosos, através de hábitos saudáveis como sono, alimentação, lazer, atividades físicas e outras) e das variáveis negativas (obesidade, diabetes, hipertensão, tabagismo, doenças sexualmente transmissíveis, álcool e drogas ilícitas etc.). O universo de intervenção do projeto é constituído por discentes da área de saúde, funcionários e professores da UFPB e HULW, cidadãos das comunidades circunvizinhas à UFPB. O modelo do capital saúde permite dizer que o Estado, a sociedade, a família e os indivíduos, em última instância, são protagonistas do aumento ou dilapidação deste capital, que tem grande influência no que tange a sua longevidade. Nesse contexto, entre as formas de investir em saúde, é possível citar: educação, cuidados médicos, alimentação, atividade física, reservar momentos para o lazer, manter boas condições de habitação e de higiene, condição financeira, entre outras. Ademais, é importante destacar a educação como um dos principais meios de produção de saúde, pois pessoas mais instruídas são mais eficientes na aquisição de um estilo de vida saudável e conseqüentemente de mais estoque de saúde. É importante denotar que o capital mais importante que existe é o capital saúde. Não obstante, a sua depreciação levará à fragilidade física e emocional e a dependência, conseqüentemente diminuindo os estoques de saúde do indivíduo. A expectativa do projeto é de alcançar a apreensão da população alvo em valorizar saúde, fomentando a necessidade de aumentar e manter seu capital saúde em detrimento da sua diminuição.

Palavras-chave: Educação para saúde. Estoque de saúde. Vida longa.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. romulo.rbg@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. ribeiroalvesrafael@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. james-vs@hotmail.com

² Professora do Departamento de Medicina Interna. Orientadora. delucena@ccm.ufpb.br

A importância do conhecimento do território para o desenvolvimento de ações e serviços de educação em saúde baseadas na necessidade da região

Ayla Miranda de Oliveira¹; Cláudia Helena Soares de Moraes Freitas²

O Brasil é um país com uma diversidade cultural, étnica, religiosa que percorre por todo o seu território, porém, infelizmente, também é marcado pelas suas desigualdades sociais que atinge boa parte da população. Na sociedade atual muitos indivíduos se encontram marginalizados em zonas de grande instabilidade sem acesso a oportunidades sociais, educacionais e/ou econômicas o que resulta em problemas sociais de grande impacto. Por isso que o reconhecimento das especificidades locais tem sido de grande efetividade na resolução desses problemas a fim de reduzir as diferenças territoriais. Diante disso, o referido projeto surgiu com a intenção de, a partir do conhecimento da dinâmica social da comunidade ribeirinha São Rafael, localizada no bairro do Castelo Branco, em João Pessoa – PB, dar ênfase às condições de vida e vulnerabilidade da população para que pudesse desenvolver ações que possam integrar os sujeitos ativos da comunidade e os equipamentos sociais presentes visando práticas que promovam saúde, cidadania e melhoria na qualidade de vida. Foram realizadas visitas domiciliares semanais pelos alunos e professores da área da saúde da Universidade Federal da Paraíba a partir do preenchimento de fichas que abordavam questões sobre hábitos alimentares, problemas de saúde do indivíduo, interesses profissionais, escolaridade. O objetivo inicial foi compreender as condições de vida de 15 famílias que residem na área mais crítica da comunidade (Beco da Baiuca), local no qual há condições de miséria gritantes e problemas de infraestrutura que afetam ainda mais as condições de vida dessa população. E a partir do conhecimento disso, oferecer encaminhamento para os equipamentos sociais presentes na comunidade (Unidade de Saúde, Escola, Creches, Associação, Conselho Tutelar e outras instâncias) ou em áreas próximas e que pudessem ser acessados por eles, e desenvolver ações educativas através de ações educativas e oficinas com o intuito de proporcioná-los atividades que servissem como forma de melhorar a qualidade de vida e aumentar a sensação de dignidade e bem-estar desses indivíduos. Essas oficinas consistiam em aulas que eram sugeridas pelos próprios moradores como o incentivo a leitura, costura, música, esporte, métodos de higienização oral e corporal, incentivo a criação de hortas comunitárias e ao consumo de alimentos orgânicos, de forma que eles aprimorassem habilidades para a facilitação de geração de trabalho e pudessem ter mudanças de hábitos insalubres e que piorava ainda mais a sua situação. Esse projeto de extensão faz parte do Programa Redes do Bem que integram áreas da Odontologia, Nutrição, Biotecnologia, Psicologia, Psicopedagogia, entre outros, visando englobar os indivíduos em seus aspectos biopsicossociais e ajudar na efetivação de um planejamento que tenha a capacidade de resolver os problemas sociais vigentes. Diante disso, percebe-se a importância do conhecimento do contexto histórico em que os indivíduos estão inseridos para o planejamento especializado e estratégico evidenciando as principais peculiaridades e necessidades do território e com isso desenvolver ações educativas nos equipamentos sociais a fim de promover melhorias reais na condição de vida da população.

Palavras-chave: Área de atuação profissional. Atenção primária a saúde. Educação popular. Planejamento em saúde comunitária. Políticas de saúde e planejamento.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Odontologia na UFPB. Bolsista. ayla_miranda@outlook.com

² Professora orientadora do CCS. Departamento de Clínica e Odontologia Social da Universidade Federal da Paraíba. chsmfreitas@hotmail.com

A importância do cuidar holístico ao binômio cuidador/criança e adolescente com câncer

Iêda Cristina Batista da Silva¹; Joselma Martins Ribeiro¹; Jéssica Barreto Pereira¹; Jael Rúbia Figueiredo de Sá França²; Maria de Fátima de Oliveira Coutinho Silva³

O cuidado é a forma na qual reconhecemos o significado da palavra humano, pois o ser humano possui a capacidade de sentir, refletir e expressar emoções, de realizar trocas nas ações, de se importar e dedicar-se em ajudar o outro. A família é um potencial que gera e reproduz o cuidado, e com o surgimento de um diagnóstico de câncer, há uma intensificação do cuidar para com o familiar adoecido, uma vez que, o aparecimento de sentimentos de temor, angústia, medo e incertezas em relação à doença e o tratamento da criança e de seu cuidador, é o foco do cuidado. Nesse processo, há uma mudança de papéis ocupacionais do cuidador de crianças, trazendo repercussões relevantes no seu cotidiano e no seu bem-estar. Tem como objetivo relatar a importância do cuidado holístico para com o cuidador e para a criança com câncer. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido em um Núcleo de Apoio a Criança com Câncer (NACC), no município de João Pessoa – PB, a partir das vivências de extensionistas do Projeto de Extensão Passarinho, da Universidade Federal da Paraíba. Foram desenvolvidas atividades lúdicas, contação de histórias, atividades artísticas e oficinas educativas para os cuidadores e para as crianças e adolescentes, entre outras atividades. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Protocolo nº.1.286.436 e CAAE: 49111315.8.0000.5183 estando de acordo com a Resolução nº. 466/2012, respeitando todos os aspectos éticos para realização de pesquisa com seres humanos. A análise do material empírico ocorreu em consonância com a literatura sobre a temática. A partir da análise dos dados, surgiu a categoria: o cuidado holístico diante das adversidades vivenciadas por cuidadores e crianças com câncer. O lúdico, a conversa e a arte, apresentam-se como recursos na promoção do cuidado holístico, da troca de sentimentos, expressões, gestos, zelo de pessoas que estão presentes no momento de alegria, de diversão, assim como para ouvir e apoiá-los. Durante as atividades há o compartilhamento de bem-estar entre todos os envolvidos na ação. Concluímos que o cuidado holístico que é ofertado ao binômio cuidador/criança é fundamental, pois proporciona uma atenção mais qualificada à saúde da criança e do seu cuidador. Assim como as crianças, os cuidadores também demandam cuidado, tendo em vista que eles vivenciam o processo de adoecimento e tratamento junto à criança e dedica-se exclusivamente à ela. Este cuidado amplo e diferenciado busca proporcionar-lhes condições mínimas para a continuidade do tratamento, em busca de um melhor prognóstico e bem-estar diante dos entraves encontrados.

Palavras-chave: Binômio. Cuidado holístico. Oncologia pediátrica.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Bolsista. ieda.cristinabs@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Graduação em Enfermagem. Colaboradora. tiazelminha@hotmail.com

¹ Estudante do Mestrado em Enfermagem. Discente-aluno voluntário. jessicabarreto93@gmail.com

² Jael Rúbia Figueiredo de Sá França. Docente coordenadora. CCS. jaelrubia@gmail.com

³ Maria de Fátima de Oliveira Coutinho Silva. Docente colaboradora. CCS. mfocoutinho@gmail.com

A importância do equitador nas atividades de equoterapia

Joao Marcelo Ferreira Hipolito¹; Lara Toledo Henriques³

Há tempos, existe uma relação muito próxima entre homem e cavalo, marcada pela domesticação à cerca de 6 mil anos atrás. Esta relação se estreitou muito nas últimas décadas, e propiciou evolução para ambos os seres. Observamos isto de forma clara na equoterapia, que é um método científico reconhecido pelo Conselho Federal de Medicina, que emprega o cavalo como agente promotor de ganhos físicos e psíquicos ao seu praticante. Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio de pessoas com deficiências físicas ou mentais e/ou com necessidades especiais. É indicada para os casos de doenças genéticas, neurológicas, ortopédicas, musculares, sequelas de traumas e cirurgias, doenças mentais, distúrbios psicológicos e comportamentais, distúrbios de aprendizagem e linguagem. Os atendimentos de equoterapia foram realizados nas dependências da APAE- (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) localizada na cidade de Areia, PB, com seções de 30 minutos de duração, efetuadas quatro dias por semana. Para tal, há toda uma equipe que trabalha de forma harmônica e multidisciplinar para que se tenha bons resultados. Equipe esta, que conta com fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo, pedagogo e equitador. Este último tem sua atenção voltada principalmente para o cavalo, na capacitação e adequação do animal ao trabalho, tendo assim uma posição de destaque na equipe, influenciando diretamente nos benefícios que a terapia provoca nos praticantes. O equitador deve ser capaz de se relacionar bem com o animal, conhecer seu manejo, suas atividades, sua rotina, hábitos ou vícios, principalmente daqueles que são mantidos “embaiados” e sem rotina de exercícios. Sabendo-se disto, deve-se alertar os outros profissionais envolvidos, mostrando o significado de cada comportamento ou sinal que o cavalo demonstre, orientando na posição de montaria, na dessensibilização a objetos que são utilizados nos atendimentos que por muitas vezes são estranhos para o animal, e também deve-se trabalhar o animal na entrada e saída da rampa. Pode ser necessário também, trabalhar na retirada de alguns vícios que o animal possa apresentar que dificulte a mobilização do profissional que se posiciona lateralmente ao animal assistindo o praticante. Cerca de 20 minutos antes de começar os atendimentos individuais, o equitador deve trabalhar apenas com o cavalo, condicionando o mesmo ao percurso que será realizado, promovendo exercícios de arreo e de saída e entrada em rampa. No atendimento o equitador atua como condutor do cavalo, posicionando-se próximo ao animal e sempre atento aos arreios para assegurar que o animal execute o percurso e as atividades propostas. Com o término das seções, se necessário, o equitador monta o animal com o intuito de corrigir alguns exercícios que o cavalo não realizou ou mostrou dificuldade, tendo em vista que com o praticante montado fica mais difícil fazer a correção. O equitador é peça fundamental para que cada vez mais se tenha melhores resultados nos atendimentos, mostrando habilidade com o animal que é o responsável pela terapia atribuída a esta modalidade.

Palavras-chave: Equilíbrio. Equitação. Necessidades especiais.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntário. CCA-UFPB. joahipolito2008@hotmail.com

³ Docente colaborador. DCFS-CCA-UFPB. laratoledo.h@gmail.com

Importância do exame oftalmológico em familiares portadores de glaucoma

Beatriz Aline Ferreira Brito¹; Larissa Carício da Fonseca¹; Aganeide Castilho-Palitot²

O glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) é uma doença que altera o campo visual, sendo, segundo a Organização Mundial de Saúde, a segunda principal causa de cegueira irreversível no mundo, tendo no Brasil cerca de 900 mil portadores. Desse modo, é importante desenvolver um diagnóstico precoce que permita o tratamento de tal patologia. O objetivo deste trabalho é destacar a importância do exame oftalmológico em familiares de portadores de glaucoma. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos dos bancos de dados do Scielo e do Pubmed com as palavras-chave: família, genética, glaucoma e oftalmologia. Foram analisados um total de 10 artigos, dos quais 3 foram selecionados, dentre os mais apropriados e mais recentes em relação ao tema. O tempo médio de realização do resumo foi de 2 dias. Entre os fatores de risco para o GPAA estão: raça negra, idade acima de 40 anos, pressão intraocular acima de 21 mmHg e histórico familiar, sendo este último relacionado a um aumento de três vezes no risco de desenvolver a doença. Além disso, metade de todos os casos de glaucoma é de origem familiar. Desse modo, familiares de primeiro grau de pacientes glaucomatosos apresentam risco de 22% de desenvolver a doença, enquanto aqueles que não possuem história familiar de glaucoma apresentam risco de apenas 2,3%. Dessa forma, ratifica-se a importância de realizar o exame oftalmológico em familiares de portadores de glaucoma, devido ao maior risco de desenvolver a doença. O exame oftalmológico completo consiste na tonometria, que é a medição da pressão intraocular, e no exame do nervo óptico no fundo dos olhos, associado a exames complementares, como o campo visual. Ademais, vale salientar que 80% dos portadores de glaucoma são assintomáticos, o que aumenta ainda mais a importância do exame oftalmológico. Visto que, quando esse exame é feito precocemente, permite o tratamento nos estágios iniciais da GPAA. Mesmo que o glaucoma não tenha cura, o seu diagnóstico precoce promove uma redução dos danos ocasionados por essa patologia, principalmente o prejuízo mais grave, que é a cegueira. Como a cegueira é evitável quando tratada precocemente, o exame oftalmológico diminui consideravelmente os malefícios do glaucoma. Através do projeto de extensão: "Glaucoma em evidência: esclarecendo a doença com abordagem interdisciplinar", buscamos orientar a população sobre a necessidade de realizar o exame oftalmológico. Isso é feito por meio do esclarecimento sobre o glaucoma, explicando que, na maioria das vezes, apresenta-se silenciosamente, além de ressaltarmos a importância de seu diagnóstico precoce. Portanto, orientamos que a forma mais eficaz de se detectar a doença é por meio do exame oftalmológico anual a partir dos 40 anos, especialmente para as pessoas com histórico familiar de glaucoma, por serem as mais propensas a apresentar tal afecção.

Palavras-chave: Família. Genética. Glaucoma. Oftalmologia.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. beatrizalineb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. larissacariciofonseca@gmail.com

² Aganeide Castilho-Palitot. Orientadora. CCM. aganeidecastilho@gmail.com

A importância do prescritor na adesão ao tratamento

Joelson Medeiros Dantas¹; Ana Carolina Montenegro Vieira da Silva¹; Roberta Chagas de Oliveira¹; Maísa Freire Cartaxo Pires de Sá²

A utilização de medicamentos é um processo complexo com vários determinantes e envolve diversos atores. É importante ressaltar que a prescrição e o uso de medicamentos são influenciados por fatores de natureza cultural, social e econômica. No mundo ocidental contemporâneo o modelo assistencial é demasiadamente medicalizado, cabendo aos medicamentos um espaço importante no processo saúde/doença, sendo praticamente impossível pensar a prática médica ou a relação médico paciente sem a presença desses produtos. Sendo assim, a de se considerar que a morbimortalidade relacionada aos medicamentos seja um grande problema de saúde pública. O objetivo deste trabalho foi levantar dados que fomentem a discussão dentro do curso de medicina sobre a responsabilidade dos prescritores no que diz respeito à importância de se orientar os pacientes em relação ao que foi prescrito. A atividade envolveu uma entrevista realizada com usuários atendidos no ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley (João Pessoa - Paraíba), na qual foi utilizado um questionário aplicado por estudantes de medicina. A cada paciente foi perguntado se ele sabia o que havia sido prescrito, se sabia como usar a medicação em questão e se seguia fielmente a prescrição médica. Foram aplicados 45 questionários no período de 15 dias. Os resultados apontam que 89% dos entrevistados disseram haver entendido como usar a medicação prescrita, mas apenas 64% afirma seguir fielmente a prescrição médica. Durante a realização da atividade, foi possível perceber que muitos dos pacientes que relataram que haviam entendido o uso do medicamento, o fizeram por vergonha de expor que não haviam entendido tanto em relação ao profissional que o atendeu, quanto ao entrevistador. Como o número de informações dadas ao paciente no momento da consulta, pode ser muito grande, a de se considerar que algumas orientações se percam no decorrer da consulta. Porém, é imprescindível que destinado tempo para este fim. Com isso, a compreensão do paciente sobre o medicamento a ser utilizado, do objetivo do uso, da quantidade a ser utilizada, da frequência e duração do tratamento é essencial. Entender as informações fornecidas pelo médico pode garantir o uso correto do medicamento e a adesão ao tratamento pelo tempo necessário.

Palavras-chave: Hospital universitário. Medicamento. Prescrição.

Área Temática: Saúde

Importância do projeto para a abordagem integral das hepatites virais

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. joelson_med@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. lolmontenegro@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. arobertachagas@gmail.com

² Maísa Freire Cartaxo Pires de Sá. Orientadora. CCM. maisacartaxopb@gmail.com

crônicas

Thaís Nascimento Quintanilha¹; Maria de Fátima Duques de Amorim²

Dados da OMS mostram que existem no mundo cerca de 350 milhões de portadores crônicos da Hepatite B e que mais de 185 milhões de pessoas estão infectadas pelo vírus da hepatite C. No Brasil, no período de 1999 a 2015, foram notificados pelo Ministério da Saúde, 196.701 infectados pelo vírus B e 289.459 pelo vírus C. No estado da Paraíba existem dois serviços de referência em hepatites virais, o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HU), e o Complexo Hospitalar Clementino Fraga (CHCF). Em geral, as hepatites crônicas B e C são assintomáticas, ao longo dos anos podem causar danos ao fígado, evoluindo para cirrose e até para o câncer de fígado. A execução do projeto de extensão Ambulatório Integrado de Prevenção, Tratamento e Abordagem Nutricional das Hepatites Virais, acontece no CHCF, situado em Jaguaribe, João Pessoa-PB, o que o tornou referência. É realizada prevenção, acompanhamento e tratamento, orientação para vacinação e campanhas preventivas. Há uma equipe multidisciplinar no CHCF, sendo disponibilizado aos portadores dos vírus B e C consultas com o especialista gastro-hepatologista e interconsultas, além de nutricionista e farmácia que disponibiliza o medicamento do tratamento, outras especialidades. No local também acontecem campanhas contra hepatites virais, esclarecimentos, teste rápido e vacinação. Promove-se dessa forma uma maior proteção, promoção e combate ao vírus. Os testes rápidos são importantes para detecção e tratamento da doença, o paciente tem chance de erradicar ou controlar o vírus da hepatite, ajudando-as até mesmo a ter uma condição melhor de vida. Acompanham-se os pacientes a partir da pedagogia dialógica. Conclui-se que atividades extracurriculares como esta tem grande importância para o aluno, pois integra atendimento com ensino, contribui para a saúde pública, e na promoção, prevenção e combate as hepatites virais, torna a sociedade e os pacientes mais informados, além de ajudar a reduzir a incidência da doença e promover uma educação para a população. Possibilita tanto aos pacientes como aos extensionistas adquirirem novos conhecimentos, assim como despertar a busca pela autonomia. O contato com pacientes de diferentes realidades, carentes e portadores de comorbidades importantes, faz com que os estudantes desenvolvam uma visão crítica sobre a situação atual da saúde, e reflitam sobre a condição socioeconômica em que estão inseridos.

Palavras-chave: Abordagem integral. Hepatites virais. Prevenção.

Área Temática: Saúde

Importância do vínculo através da palhaçoterapia para estimulação educacional: relato de caso

¹ Estudante do curso de Nutrição. Bolsista. thathynq@hotmail.com

² Maria de Fátima Duques de Amorim. Orientadora. CCS. fatimaduques@gmail.com

Davi De La Fuente Cezar¹; Maria Clara P. Nogueira¹; Maria Fernanda de Miranda Marcelino¹; Realeza Thalyta Lacerda Farias¹; Iaponira Cortez Costa de Oliveira²

O vínculo criado por meio das práticas da palhaçoterapia tem um efeito significativo no que diz respeito à aprendizagem das crianças, instruindo-as através de métodos lúdicos para a realização de tarefas educacionais, mesmo que sua condição de saúde se apresente como uma barreira para essa prática. A presença dos palhaços é importante para a geração de estímulos a essas crianças, pois a criança que convive diariamente com suas limitações necessita de incentivos para o crescimento e desenvolvimento de sua independência. Analisar e discutir, por meio de um relato de caso, a importância da palhaçoterapia na produção de estímulos para a aprendizagem de crianças hospitalizadas. Trata-se de um relato de caso de uma criança internada há cerca de três anos na Pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB, que recebe aulas particulares e um cuidado complementar, desenvolvido pelo Projeto de Extensão Tiquinho de Alegria, através da palhaçoterapia. O trabalho lúdico e o contato contínuo desenvolvido semanalmente durante as intervenções contribuem para a construção de um vínculo com a criança. Essa relação, por sua vez, favorece o desenvolvimento de novos estímulos e o incentivo relevante para a criança no que diz respeito ao progresso das suas habilidades. Assim como afirma sua professora, a interação é muito importante para demonstrar à criança uma realidade diferente do ambiente hospitalar, pois a alegria, as brincadeiras e conversas, potencializam as expectativas da criança quanto ao desenvolvimento das suas habilidades e, assim, favorecem seu envolvimento nas atividades educativas. Dessa forma, os palhaços podem atuar mostrando à criança que ela deve acreditar no seu potencial, o que vai gerar reflexos favoráveis para ela na área social, psicológica e educacional. Faz-se pertinente destacar, ainda, que os laços desenvolvidos funcionam como um estímulo para o desejo de aprender, pois os vínculos sociais que a criança receberia na escola, por exemplo, podem ser desenvolvidos no ambiente hospitalar. Sabemos que essa interatividade é de grande valia, e quando há um ruído na interação social, ocorre um déficit no desempenho durante algumas atividades. Percebemos isso, pois nos períodos em que há um menor contato da criança com os profissionais, com os palhaços e até mesmo com os familiares, ela se torna mais desinteressada do que quando recebe os estímulos desse contato. Isso mostra, portanto, como o cuidado humanizado, por parte dos profissionais de saúde, dos próprios familiares, e dos palhaços, atua como um agente impulsionador na geração de estímulos para a criança e para o seu desempenho educacional. No âmbito hospitalar, crianças que moram em enfermarias podem apresentar seu rendimento escolar bastante prejudicado pela falta de convívio com outros estudantes e pelos empecilhos que o ambiente médico causa, gerando, muitas vezes, um desestímulo. Surge então a palhaçoterapia como ferramenta catalisadora de tal processo, na medida em que estimula o estudo e a busca pelo conhecimento de forma lúdica cercada de brincadeiras e risadas. Por isso, é capaz de otimizar o rendimento estudantil e geração de aprendizados por parte das crianças.

Palavras-chave: Terapia pela arte. Humanização. Hospital.

Área Temática: Saúde

A importância dos projetos de educação popular na formação dos profissionais de enfermagem

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. davidelafuentecezar@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. maria_clara_paiva@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. mfdmm96@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. realeza_thalyta@hotmail.com

² Iaponira Cortez Costa de Oliveira. Orientadora. iaponiracortez@yahoo.com

Adeilton Dantas da Silva¹; Géssika Cristina de Andrade¹; Patrícia Serpa de Souza Batista²

Introdução A extensão popular reporta ao estudante atuante na área de enfermagem o contato com as mais diversas realidades e contextos, onde a necessidade de interligar teoria, conhecimento científico e popular se faz essencial para uma assistência humanizada e eficaz na prevenção, promoção e tratamento em saúde. Dentro dessa ótica, o Projeto Educação Popular em Saúde no Cuidado em Enfermagem na Comunidade insere o discente em uma realidade comunitária onde são trabalhadas a percepção e mediação dos conhecimentos adquiridos dentro da universidade e o conhecimento popular. Trabalha juntamente com outras áreas da saúde na construção de um conhecimento da comunidade voltado para seu processo de autonomia frente aos seus impasses sociais, culturais, econômicos, políticos e de saúde. O objetivo do presente texto é relatar a experiência de extensionistas do projeto Educação Popular em Saúde no Cuidado em Enfermagem na Comunidade sobre as contribuições de suas vivências à formação profissional. Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre a contribuição proporcionada pelo projeto para a formação profissional em enfermagem. O projeto atua na Comunidade Santa Bárbara, sendo desenvolvido principalmente através de visitas domiciliares junto às famílias que estão em situação de vulnerabilidade, e que necessitam de cuidados específicos da enfermagem norteados pela Educação Popular em Saúde sistematizada por Paulo Freire. Resultados e Discussão: Foram vivenciadas práticas que valorizam a experiência de vida, os saberes populares e as verídicas formas de cuidado que os constituintes da comunidade se dispõem a compartilhar. Estas formas de cuidado distanciam-se dos modelos biomédicos vigentes. Conceitos como amorosidade, diálogo e emancipação também foram elencados a fim de facilitar o processo educativo freireano. A formação profissional exige muito do discente em sua prática desde o conhecimento técnico-científico a postura ética, no entanto, na maioria das vezes, essas exigências ficam no subjetivo imaginário do estudante pela dificuldade de assimilação de uso das exigências de forma natural, simples e direcionada. No caso da extensão, o discente é provocado a todo instante a se posicionar diante das diversas situações, refletindo suas atitudes de forma crítica. Apoiado pelos professores, ele adquire autonomia em sua atuação, direcionando sua própria construção do saber. Tornar-se um profissional seguro e apto às diversidades que possa encontrar no caminho é um aspecto almejado desde o início de sua formação. Conclusão durante toda a sua passagem na universidade, o discente busca habilidades que serão construídas através de estágios, rodas de conversas, trabalhos, aulas expositivas, congressos e relações interdisciplinares e multiprofissionais. A extensão vem como mais um componente a agregar na formação do profissional de enfermagem, de maneira positiva preparando-o para lidar com os variados contextos sejam eles socioeconômicos, culturais, políticos e de saúde, sabendo identificar vulnerabilidades e através de uma escuta sensível e apurada, direcionar seu atendimento à população.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Educação. Enfermagem em saúde comunitária.

Área Temática: Saúde

Incentivo e acesso à contracepção reversível de longa duração como recurso à prevenção de gravidez na adolescência

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntário. adeilton_dantas@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. gessikacristina@gmail.com

² Patrícia Serpa de Souza Batista. Orientadora. CCS. patriciaserpa1@gmail.com

Priscila Tavares Vitoriano¹; Helena de Aguiar Acioli Lins¹; Raíssa Medeiros Palmeira de Araújo¹; Gilka Paiva Oliveira Costa²

A alta incidência de gravidez indesejada ou não planejada na adolescência e as complicações muitas vezes decorrentes da mesma, sejam elas biológicas ou sociais, são dados preocupantes que fazem que seja oportuno incentivar e informar sobre a contracepção segura e reversível nesse período da vida. Nesse cenário, um importante ator é o Dispositivo Intrauterino, difusamente conhecido pela sigla DIU, que é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das melhores opções de contracepção na adolescência, por ter alta eficácia e segurança, ser independente da usuária, possuir longa duração, permitindo o planejamento de uma nova gestação, ter reversibilidade e causar poucos efeitos adversos. Sendo essas informações ainda pouco disseminadas nos dias atuais, este projeto de extensão tem como objetivo ampliar o conhecimento das adolescentes sobre o DIU e incentivar seu uso. De segunda a sexta-feira é feita a busca ativa de adolescentes com 19 anos de idade ou menos na triagem e na enfermagem do setor de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) para lhes apresentar o DIU. São dadas às adolescentes informações a respeito do DIU e esclarecidas as dúvidas que essas venham a apresentar, além de ser entregue um panfleto resumindo as vantagens e desvantagens desse método contraceptivo e a data apropriada para a paciente procurar o ambulatório de Ginecologia e Planejamento Familiar no HULW, caso tenha interesse em ter o DIU inserido. Ademais, são coletados dados pessoais e antecedentes obstétricos e registrado o interesse ou não no método. Desde o início da execução do projeto em 2017 até a data do presente trabalho, foi realizada conversa com 54 adolescentes com 19 anos de idade ou menos, sendo a idade mais representativa a de 19 anos (19 mulheres – 35,2%). Das 54 adolescentes, 42 afirmam que a gravidez não foi planejada, o que representa 77,7% do grupo, e 36 (66,7%) afirmaram ter algum conhecimento prévio sobre o DIU. Quando da concepção, 23 (42,6%) afirmaram estar fazendo uso de algum método contraceptivo. Após a conversa com essas jovens, 27 afirmaram não ter interesse em colocar o DIU, 19 afirmaram ter interesse, 3 já haviam colocado no momento do parto e 6 ficaram em dúvida. As perguntas mais frequentes foram a respeito do risco de desenvolvimento de câncer, se haveria dor ou incômodo após a inserção e se os parceiros iriam sentir o DIU no momento do ato sexual. Percebe-se que a maior parte das adolescentes com 19 anos de idade ou menos tiveram uma gravidez não planejada e que, apesar de muitas terem algum conhecimento prévio sobre esse método de contracepção reversível de longa duração e todas terem sido informadas sobre ele, há, ainda, algum receio quanto à sua colocação. Contudo, as adolescentes mostraram-se mais esclarecidas quanto às vantagens, desvantagens e forma e local de inserção do DIU e tiveram vários mitos acerca dele desfeitos. Outrossim, mostraram-se dispostas a pensar mais a respeito da inserção do dispositivo e a propagar seus conhecimentos sobre ele.

Palavras-chave: Adolescentes. Dispositivo intrauterino. Gravidez na adolescência.

Área Temática: Saúde

Inclusão das comemorações socioculturais no âmbito hospitalar através da palhaçoterapia

¹ Estudante voluntária. priscilatavv@gmail.com

¹ Estudante voluntária. helenalins_@hotmail.com

¹ Estudante voluntária. raissapalmeira@gmail.com

² Gilka Paiva Oliveira Costa. Orientadora. CCM. gilkaipaiva@yahoo.com.br

Amanda Kelly Feitosa Euclides¹; Joyce Poláine dos Santos Silva¹; Kananda Silva Campos¹; Paloma Mayara Vieira de Macena Lima¹; Iaponira Cortez Costa de Oliveira²

A internação hospitalar já favorece um desequilíbrio emocional do indivíduo, tanto paciente, como acompanhante. Ao decorrer dos dias, o desconforto e a ansiedade aumentam e com isso, desestimula o paciente a cooperar com os tratamentos propostos. Diante disso, se as datas comemorativas chegam quando os indivíduos se encontram hospitalizados, a aceitação pelo tratamento diminui e até o seu psicológico pode ficar ainda mais abalado, pois datas como o Natal induz um sentimento de afetividade e confraternização e o São João desperta uma alegria em todos, além de ser uma data cultural bastante comemorada no Nordeste. O projeto Tiquinho de Alegria visa também levar a todos do cenário hospitalar a oportunidade de usufruir das alegrias destas datas mesmo estando em situações delicadas. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da palhaçoterapia nas comemorações socioculturais no âmbito hospitalar. **METODOLOGIA:** Nas intervenções comemorativas os integrantes do projeto foram caracterizados de acordo com a data comemorativa realizada, promovendo brincadeiras, conversas, cantorias, esquetes e danças. As atividades aconteceram na pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) promovendo a felicidade tanto das crianças como dos acompanhantes que se faziam presentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As ações da palhaçoterapia também estão direcionadas às comemorações de datas especiais, a exemplo da confraternização de Natal de 2016 que contou com a presença de uma convidada do Tiquinho de Alegria fantasiada de Papai Noel, e distribuiu presentes para todas as crianças da pediatria do HULW. Foi uma intervenção diferente daquelas que costumamos fazer. Pudemos perceber a mudança no semblante de cada criança e, de forma importante nos acompanhantes, pois mesmo eles não podendo proporcionar um momento como aquele para as suas crianças, tiveram a oportunidade de comemorar o Natal de forma simbólica juntamente com as lembranças confeccionadas pelos integrantes do projeto. Destacando também, a comemoração do São João que representou um momento de alegria para os que estavam presentes; o andar da pediatria ficou com enfeites, músicas e comidas típicas, inclusive sanfoneiro. Estávamos com trajes juninos, animando as crianças e os adultos, por meio da dança, de brincadeiras e de conversas. O São João e demais datas comemorativas geralmente remete a momentos animados, o que normalmente não é visto no ambiente hospitalar, por isso que a atuação da palhaçoterapia se fez importante nesse contexto, alterando o clima mais pesado que geralmente se faz presente, para um ambiente mais leve, contribuindo para a alegria e o bem-estar dos pacientes e funcionários. **CONCLUSÃO:** A atuação dos palhaços cuidadores em comemorações tais como Natal e São João, constituiu uma forma importante de alterar a realidade do paciente inserido no âmbito hospitalar, fazendo com que essas datas comemorativas sejam celebradas de uma forma animada, trazendo alegria tanto para os pacientes, como para os profissionais e extensionistas. Pois, por muitas vezes, para o paciente, passar por essas datas dentro de um hospital pode trazer melancolia, por não estar no aconchego do seu lar, o que é minimizada pela palhaçoterapia que atua como uma terapia alternativa, trazendo alegria para todos.

Palavras-chave: Hospital. Terapia pela arte. Riso.

Área Temática: Saúde

Indicador de performance da ação terminal no voleibol de praia em finalistas de alto rendimento masculino

¹ Estudante voluntária. amandakelly.fe@hotmail.com

¹ Estudante voluntária. joycepolaine1@gmail.com

¹ Estudante voluntária. kananda.campos1997@gmail.com

¹ Estudante voluntária. palomamayara10@yahoo.com.br

² Iaponira Cortez Costa de Oliveira. Orientadora. iaponiracortez@yahoo.com.br

Breno Feitosa da Silva¹; Jarbas Rállison Domingos-Gomes¹; Yago Pessoa da Costa¹; Vitor Bruno Cavalcanti Torres¹; Gilmário Ricarte Batista²

O voleibol de praia é caracterizado por fases de jogo denominadas por complexos (K1: recepção de saque, levantamento e ataque e K2: saque, bloqueio, defesa e contra-ataque), que podem se estender dando continuidade ao prosseguimento do jogo em outros complexos (K3 e K4, prosseguimento do jogo após o K2). Além disso, as ações do jogo são denominadas de terminal (saque, ataque e bloqueio) pelo fato de gerarem ponto direto para sua equipe e continuidade que são aquelas que permitem a qualidade do jogo (recepção de saque, levantamento e defesa). Assim, o objetivo do presente estudo foi comparar as contribuições da ação terminal no voleibol de praia de alto rendimento por sucesso no set. A pesquisa se caracterizou como descritiva transversal. Foram analisados dois jogos da fase final do Major Series em Fort Lauderdale (EUA) 2017. Os dados foram coletados dos vídeos públicos disponíveis no site da Federação Internacional de Voleibol. Foram avaliadas as seguintes ações: saque, ataque e bloqueio, sendo agrupadas em sets vencidos e perdidos. Para análise dos dados 2 observadores acadêmicos de Educação Física foram treinados previamente de acordo com as recomendações de estudos observacionais. Os dados foram comparados pelo teste t de Student para amostras independentes, já que apresentaram distribuição normal verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Ataque ponto (vencido: $13,5 \pm 2,5$ e perdido: $12,0 \pm 2,9$; $p = 0,469$), Ataque errado (vencido: $8,3 \pm 2,5$ e perdido: $9,0 \pm 3,4$; $p = 0,734$), Saque ponto (vencido: $0,0 \pm 0,0$ e perdido: $0,5 \pm 1,0$; $p = 0,391$), Saque errado (vencido: $2,5 \pm 0,5$ e perdido: $1,8 \pm 1,3$; $p = 0,337$) Ponto de bloqueio (vencido: $1,2 \pm 0,5$ e perdido $1,2 \pm 0,5$; $p = 0,336$). Apesar dos resultados não apresentarem diferenças estatísticas, é fundamental observar o número de pontos conquistados no ataque que parece determinar o sucesso no set. Em conclusão, a ação terminal é considerada como um indicador determinante para o sucesso, sobretudo na conquista dos pontos pelo ataque.

Palavras-chave: Atletas. Esporte. Performance.

Área Temática: Saúde

Indicadores antropométricos de crianças e jovens integrantes do projeto de extensão esporte no campus

¹ Estudante do curso de Educação Física. Bolsista. brenofeitosasilva@gmail.com

¹ Estudante de Mestrado em Educação Física. Colaborador. CCS. jarbasrallison@hotmail.com

¹ Estudante de Mestrado em Educação Física. Colaborador. CCS. yago_pessoa@hotmail.com

¹ Estudante de Mestrado em Educação Física. Colaborador. CCS. brunotorresedf@gmail.com

² Gilmário Ricarte Batista. Orientador. CCS. cajagr@gmail.com

Rogeranuar Xavier Ribeiro¹; Maria Lorena de Assis Candido²; Karina Araújo do Nascimento³

O Projeto de extensão esporte no campus: prática desportiva como ferramenta de inclusão social para crianças e jovens do município de Areia – PB visa promover ações educativas pela incorporação de hábitos saudáveis através do esporte, uma vez que a prática desportiva e de atividade física, em especial no que diz respeito a crianças e adolescentes, tem um fator motivador e modificador bastante positivo nesse período da vida. O projeto também propõe ações práticas que possam atuar diretamente na melhora da qualidade de vida e bem estar social dos adolescentes. Desta forma, este trabalho teve por objetivo comparar e avaliar indicadores antropométricos como índice de massa corporal (IMC) e relação cintura quadril (RCQ) de crianças e jovens participantes do projeto de extensão esporte no campus. A amostra avaliada foi constituída de 13 meninas e 18 meninos totalizando 31 crianças e adolescentes com idade entre 10 e 14 anos, os participantes foram divididos em dois grupos, G1 meninas e G2 meninos. Inicialmente foi mensurada a massa corporal e a estatura para obtenção do IMC, também foram aferidas as circunferências de cintura e quadril para determinação do coeficiente RCQ. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística de média (\bar{x}), desvio padrão (S) e comparação dos resultados para verificação existência de correlação (r) entre os indicadores analisados. Os resultados do IMC e RCQ para o G1 ($\bar{x} = 22,179$), ($S = \pm 7,86$); ($r = 0,7876$), ($S = \pm 0,06$); expressaram excesso de peso e risco alto para doenças cardiovasculares. O G2 apresentou IMC dentro da normalidade ($\bar{x} = 19,011$); ($S = \pm 4,24$) e RCQ com risco moderado ($\bar{x} = 0,8121$); ($S = \pm 0,05$). Verificou-se correlação positiva entre os coeficientes de IMC e RCQ G1 ($r = 0,70045304$) e no G2 ($r = 0,5991656$). Os resultados apontaram valores preocupantes em relação aos integrantes do G1, e valores aceitáveis no G2, porém é necessário manter atenção para que não haja aumentos significativos, pois problemas imediatos relacionados às morbidades, alterações neste coeficiente podem está relacionado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares a médio e longo prazo e a persistência da obesidade na fase da adolescência e na vida adulta. Sendo assim, fica clara a necessidade de implantação de projetos e programas que visem trabalhar desde a infância ações preventivas ao desenvolvimento de fatores de risco relacionados a eventuais problemas de saúde ou doenças crônicas, como obesidade, hipertensão e diabetes e principalmente atitudes que facilitem a adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável.

Palavras-chave: Obesidade. Extensão. Qualidade de vida. Saúde.

Área Temática: Saúde

Indicadores de risco mais presentes entre as gestantes que participaram de uma ação de extensão

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista. rogeranuar.xavier@gmail.com

² Maria Lorena de Assis Candido. Orientadora. CCA. lorycandido@gmail.com

³ Karina Araújo do Nascimento. Colaboradora. CCA. araujo-karina@hotmail.com

Gislayne Géssyka Carvalho Simonaci¹; Rosalise Fernandes Barbosa¹; Tais Grebos Teixeira¹; Ednam Martins Nunes¹; Luciana Pimentel Fernandes de Melo²

Introdução: Durante o pré-natal deve-se investigar a presença de indicadores de risco para alterações diversas que possam interferir no desenvolvimento global de uma criança, entre eles estão os indicadores relacionados à deficiência auditiva, a saber, histórico familiar de deficiência auditiva, infecções congênicas como a rubéola, sífilis, toxoplasmose e herpes, consanguinidade, vírus da Imunodeficiência Humana, Zika vírus, infecção urinária não tratada, consumo de drogas, bebidas, cigarro, entre outros. Os mesmos devem ser investigados pela equipe de saúde materno-infantil a fim de garantir o diagnóstico precoce de uma deficiência auditiva ainda nos primeiros meses de vida. Foi objetivo do projeto de extensão “Educação Popular em Saúde Auditiva na atenção às Gestantes que frequentam o Hospital Universitário Lauro Wanderley” identificar os indicadores de risco para a deficiência auditiva (IRDA) presentes entre gestantes participantes visando orientá-las sobre a importância da triagem auditiva neonatal e sobre o desenvolvimento de fala e audição do seu bebê. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal realizado do período de julho a setembro de 2017, com o objetivo de identificar os IRDA presentes entre a população de gestantes que participaram da ação. No total foram abordadas 37 gestantes que responderam a um breve questionário visando a identificação dos indicadores presentes em seus históricos de saúde. **Resultados:** Das 37 gestantes, 54% (n=20) não citou nenhum IRDA; 24,3% (n=9) citou apenas um IRDA, sendo os indicadores mais citados infecção pelo Zika vírus referido por 24,3% (n=9), seguido da história familiar de deficiência auditiva com referido por 16,2% (n=6). Além disso, 21,6% (n=8) das gestantes apresentou mais de um IRDA, a saber: diabetes e hipertensão referidos por 25% (n=2); histórico familiar de deficiência auditiva e Zika vírus 25% (n=2); sífilis e Zika vírus 12,5% (n=1), vírus da Imunodeficiência Humana e Zika vírus 12,5% (n=1); histórico familiar de deficiência auditiva e uso de drogas durante a gestação 12,5% (n=1); e uso de drogas durante a gestação e Zika vírus 12,5% (n=1). **Conclusão:** Os resultados obtidos indicam que na população estudada a quantidade de indicadores de risco para a deficiência auditiva foi de 45,9% (n=17). Esses dados enfatizam a necessidade de que sejam adotadas ações de orientação mais efetivas que tratem de questões relativas à saúde materno- infantil nos serviços de pré-natal, além do neonatal imediato e puericultura, visando garantir maior conscientização da população para a importância de participar da triagem auditiva neonatal.

Palavras-chave: Triagem neonatal. Indicadores de risco. Gestante.

Área Temática: Saúde

Indicadores de risco para deficiência auditiva presentes entre a população de lactantes que participaram de uma ação de extensão

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. gislaynesimonaci@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. rosalisefernandes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. taisgrebosi@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista. ednammartins@gmail.com

² Luciana Pimentel Fernandes de Melo. Orientadora. CCS. lpfmelo@hotmail.com

Gislayne Géssyka Carvalho Simonaci¹; Rosalise Fernandes Barbosa¹; Tais Grebos Teixeira¹; Ednam Martins Nunes¹; Luciana Pimentel Fernandes de Melo²

Introdução: No decorrer do período neonatal devem ser realizadas investigações com objetivo de identificar deficiências ou doenças que possam interferir no desenvolvimento global de uma criança. Dentre as deficiências que podem ser detectadas nesse período, a deficiência auditiva se apresenta com uma incidência considerável nessa população. A identificação precoce das alterações auditivas pode ajudar a evitar atrasos importantes no desenvolvimento da linguagem. Os indicadores de risco para deficiência auditiva (IRDA) encontrados na literatura são diversos dentre eles: histórico familiar, infecção congênita, anomalia crânio-facial, icterícia, síndromes, drogas ototóxicas, prematuridade, permanência em unidade de terapia intensiva, infecções do trato urinário, ventilação assistida, Zika vírus, dentre outros. Os mesmos devem ser considerados pela equipe de saúde materno-infantil a fim de garantir o diagnóstico precoce de uma deficiência auditiva ainda nos primeiros três meses de vida. Foi objetivo do projeto de extensão “Educação Popular em Saúde Auditiva na atenção às Gestantes e Lactantes que frequentam o Hospital Universitário Lauro Wanderley” identificar os indicadores de risco para deficiência auditiva presentes entre lactantes que participaram da ação de orientação, visando orientá-las sobre a importância da triagem auditiva neonatal. **Método:** Tratou-se de um estudo transversal realizado do período de julho a setembro 2017, com o objetivo de identificar os IRDA presentes entre a população de lactantes que participaram da ação. No total foram abordadas 28 lactantes que responderam a um breve questionário visando a identificação dos indicadores presentes em seus históricos de saúde. **Resultados:** Das 28 lactantes, 53,5% (n=15) não citou nenhum IRDA; 21,4% (n=6) citou apenas um IRDA, dentre os mais citados foram a prematuridade citado por 21,4% (n=6), seguido da história familiar de deficiência auditiva por 10,7% (n=3) e baixo peso por 10,7% (n=3). Além disso, 25% (n=7) mencionou mais de um IRDA, sendo os mais citados: prematuridade, infecção do trato urinário e ventilação mecânica citados por 28,5% (n=2) das lactantes; prematuridade, baixo peso e história familiar de deficiência auditiva citados por 14,2% (n=1); prematuridade e baixo peso por 14,2% (n=1); histórico familiar de deficiência auditiva e prematuridade por 14,2% (n=1); consanguinidade e prematuridade por 14,2% (n=1); e consanguinidade e rubéola na gestação por 14,2% (n=1). **Conclusão:** Os resultados obtidos indicam que na população estudada a presença de indicadores de risco para a deficiência auditiva pode ser considerada relevante. Entre as lactantes que relataram mais de um indicador os mais citados foram prematuridade, baixo peso e história familiar de deficiência auditiva. Esses dados enfatizam a necessidade de que sejam adotadas ações de orientação mais efetivas que tratem de questões relativas à saúde materno-infantil nos serviços de pré-natal, neonatal e puericultura, visando garantir maior conscientização da população para a importância de realizar a triagem auditiva neonatal.

Palavras-chave: Triagem neonatal. Indicadores de risco. Lactante.

Área Temática: Saúde

Influência da palhaçoterapia na saúde mental de idosos hospitalizados

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. gislaynesimonaci@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. rosalisefernandes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. taisgrebosi@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. ednammartins@gmail.com

² Luciana Pimentel Fernandes de Melo. Orientadora. CCS. lpfmelo@hotmail.com

Ana Luísa Fernandes Vieira Melo¹; Diego Felipe Oliveira Alves¹; Mayara Hannah Gomes da Silva Marques¹; Natália de Fátima Costa do Nascimento¹; Iaponira Cortez Costa de Oliveira²

O ambiente hospitalar é hostil e impessoal, proporcionando, comumente, momentos desagradáveis de medo, dúvida e desamparo. Para os idosos, estas sensações podem ser ainda mais intensas, principalmente por eles já carregarem consigo certo sofrimento físico e psíquico, decorrentes do processo de envelhecimento. Esse sofrimento, ao unir-se às doenças, torna-os ainda mais frágeis e suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Nesse sentido, com o propósito de tornar o ambiente hospitalar mais leve e agradável, a palhaçoterapia, utilizando-se de atividades lúdicas, é uma alternativa eficaz a fim de atenuar essas adversidades. OBJETIVO: apresentar a influência da palhaçoterapia na realidade do idoso hospitalizado. METODOLOGIA: Este trabalho é um relato de experiência feito por alunos da graduação de diversos cursos da UFPB que participam do projeto de pesquisa e extensão Tiquinho de Alegria em 2017, desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As ações envolvem atividades lúdicas e personalizadas de acordo com o público alvo e acontecem nas sextas, sábados e domingos nas alas pediátrica, cirúrgica e de clínica médica do HULW. Os pacientes, acompanhantes, visitantes e os profissionais de saúde são contagiados através das dinâmicas realizadas com equipamentos simples, como bolhas de sabão, bexigas, livros, músicas e até peças teatrais curtas para despertar a alegria em suas vidas. Muitos dos idosos hospitalizados já demonstram alegria, gratidão, alívio e distração após ter sido dedicado tempo para uma simples conversa com eles. Além da influência positiva ressaltada pelos idosos, a palhaçoterapia, por sua vez, auxilia também na diminuição do estresse e ansiedade, que são fatores incidentes em pacientes hospitalizados, bem como de forma a amenizar os efeitos da dor ocasionados por diversos procedimentos que acometem tal realidade. CONCLUSÃO: Percebemos que os efeitos da palhaçoterapia sobre idosos geram uma sensação de bem-estar e alegria, amenizando assim, as tristezas, as dores da doença que os acomete auxiliando na recuperação da mesma. Isto foi possível graças à palhaçoterapia que atua como uma terapia alternativa proporcionando inúmeros benefícios à saúde mental de idosos hospitalizados.

Palavras-chave: Hospital. Idoso. Terapia do riso.

Área Temática: Saúde

A influência do lúdico e da arte no enfrentamento à hospitalização na pediatria do hospital universitário Laureano Wanderley.

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. luisa.vieira.fm@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. diegoff_br@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. mayarahannah3@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. nataliafcnt@gmail.com

² Iaponira Cortez Costa de Oliveira. Orientadora. HULW-UFPB. iaponiracortez@yahoo.com.br

Joiceyane Bernardino Martins¹; Wanessa Miller Melo¹; Rossana Seixas Maia²

A experiência de crianças na ala pediátrica de um hospital pode ser um tanto traumática pelo fato da limitação física, ausência dos familiares, medo de morte e entre outros. A possibilidade de exercer atividades lúdicas no ambiente hospitalar pode servir como uma forma de mediação entre as rotinas familiares e as novas rotinas ligadas à internação e de transpor as barreiras geradas pelo adoecimento (MITRE; GOMES, 2004). O lúdico é um instrumento bastante valioso para a equipe de saúde, além de que a partir do momento em que a criança exerce atividades que a deixe feliz, pode haver também uma aceitação maior da família em relação à internação da criança. Este projeto funciona na brinquedoteca do hospital universitário Laureano Wanderley e para ser feito as intervenções, sempre são usados materiais como: tinta guache, lápis de cor, giz de cera, papéis A4, cola, glitters, lãs e recicláveis. Os resultados encontrados neste projeto foram excelentes, através das atividades propostas às crianças hospitalizadas podiam compartilhar o que sentiam, naquele momento tiveram toda a atenção e dedicação dos extensionistas. O uso do lúdico no ambiente hospitalar é um importante recurso terapêutico para a recuperação das crianças internadas e deve fazer parte da assistência humanizada de todas as profissões. No momento difícil da doença, da dor, da submissão aos procedimentos hospitalares, a presença da alegria, do riso, da brincadeira, permite que os pacientes suportem melhor o tratamento, promove a interação com a equipe multiprofissional e torna a recuperação mais rápida ou, em última instância, traz conforto para os que apresentam doenças graves e irreversíveis. A alegria cabe até mesmo em nós extensionistas, a experiência do projeto é algo que a rotina universitária não nos proporciona e isso é algo extraordinário pois sem dúvida alguma iremos levar para o resto de nossas vidas.

Palavras-chave: Crianças hospitalizadas. Hospital. Lúdico.

Área Temática: Saúde

Informatização dos processos de gerenciamento logístico da lavanderia

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaboradora. jbmiv21@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaboradora. wanessamiller864@gmail.com

² Rossana Seixas Maia da Silva. Orientadora. CCS. rmaiajp@gmail.com

O atual sistema de gerenciamento logístico da rouparia do hospital não permite que seja realizado o controle adequado de rastreamento dos materiais dentro do hospital, nem a medição das taxas de perda, itens importantes quando se pensa no controle sobre os serviços terceirizados. Processos de requisição e devolução de materiais à rouparia amparados em tecnologia de informação para fins de controle não estão implantados ou se tornam em macroprocesso lento que prejudica o desempenho na distribuição de roupas no hospital. O sistema proposto deve sanar essas deficiências através da informatização e automação do envio e recebimento dos formulários de controle, além da elaboração de formulários mais eficazes nesse aspecto, armazenando e apresentando os dados de custo e perda de materiais. Com base em informações obtidas em visitas à rouparia do HULW por meio de entrevistas aos funcionários, análise dos formulários atualmente utilizados, acompanhamento visual da rotina dos processos realizados, e em discussões sobre os problemas existentes com os funcionários foi idealizado e modelado o sistema que deve ser implementado de forma que todos os aspectos de controle de material e otimização de tempo sejam aprimorados. O tempo de preenchimento dos formulários é um dos maiores problemas atuais, pois os funcionários manuscovem os detalhes do estado da roupa e que atrasa os demais processos – mesmo sendo um terceirizado é importante que a logística interna funcione a contento. Formulários eletrônicos, por sua vez, reduzem o tempo de assinatura, preenchimento das tabelas e a emissão de formulários de requisição e recebimento de materiais, descrevendo o estado das roupas devolvidas de acordo com a enfermaria para onde foram encaminhadas de maneira eficiente. A premissa de solução para o problema considera que um sistema baseado em formulários eletrônicos deve aperfeiçoar o uso de recursos, em menor tempo e com o controle necessário. O sistema pretendido deverá armazenar, processar e apresentar dados como a de taxa de perda de materiais, em qual setor do hospital ocorreram as perdas, além dos gastos da lavanderia e da rouparia. Esses dados ficarão disponíveis para as unidades administrativas do hospital para que possam embasar qualquer decisão a ser tomada quanto aos custos da lavanderia e da rouparia em dados estatísticos de maneira eficiente, utilizando relatórios ou gráficos gerados pelo sistema.

Palavras-chave: Gerenciamento. Lavanderia. Logística. Sistema. Software.

Área Temática: Saúde

Inserção precoce de estudantes no atendimento de portadores de Doença de Parkinson

¹ Estudante do curso de Ciência da Computação. Voluntário. darciobasilio@cc.ci.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Bolsista. tiagonbatista@gmail.com

² Herman Hrdlicka. Orientador. CCSA. hermann.prof@gmail.com

Emily Dias de Souza¹; Lais Maria Silva de Carvalho¹; Nadine Oliveira Cabral¹; Tais Dantas Gomes¹; Geraldo Eduardo Guedes de Brito²

O ensino, a pesquisa e a extensão são espaços para construção de conhecimento, e formação profissional. A extensão, por exemplo, permite a articulação entre a teoria e a prática proporcionando aos discentes um olhar integrador. O Projeto de Extensão de Assistência Fisioterapêutica na Doença de Parkinson, é um dos projetos que possibilita essa vivência precoce, com a inserção de graduandos de períodos iniciais. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a inserção precoce de estudantes em práticas assistências por meio da extensão. Os atendimentos são feitos duas vezes por semana (terça e quinta-feira) durante o semestre letivo. Cada paciente é assistido por um estudante, que deve ajudá-lo a realizar os exercícios demonstrados. Os discentes são escolhidos através de um processo seletivo realizado por estudantes já veteranos no Projeto de Extensão de Assistência aos Portadores da Doença de Parkinson. São feitas entrevistas individuais e/ou em grupo com estudantes do primeiro período do curso, que são avaliados através dos seguintes quesitos: potencial de aprendizado, vontade de ajudar o próximo, conhecimentos básicos sobre a doença, capacidade de trabalhar em grupo e potencial para achar soluções para possíveis problemas. Após as entrevistas, os veteranos, junto ao professor- orientador, discutem as respostas e entram em consenso quanto a quem é capacitado para adentrar no projeto de extensão. A introdução precoce dos estudantes foi favorável para os mesmos por proporcionar um contato inicial com pacientes em um momento de adaptação ao curso, fazendo com que eles inclusive se apaixonassem mais pela fisioterapia e tivessem mais certeza de que gostariam de continuar na área. Além disso, o contato com os veteranos estimula a vontade de aprender mais sobre os exercícios empregados, assim como adquirir conhecimentos mais profundos sobre a patologia. Para os pacientes, o contato com os iniciantes é muito produtivo, pois os primeiranistas tendem a ser bons ouvintes tanto para os usuários quanto para os cuidadores. A introdução precoce em projetos de extensão contribui entre outros fatores com a formação mais humanizada do profissional, para a integração entre alunos e usuários, e para a diminuição da evasão estudantil, pois estimula o aprendizado da prática fisioterapêutica. E essa proposta tem contribuído para uma percepção mais humanística, além de promover integração, interação e troca de saberes entre os novos extensionistas, veteranos e pacientes.

Palavras-chave: Parkinson. Inserção precoce. Extensão universitária.

Área Temática: Saúde

**Integração Ensino Serviço Comunidade PET-SAÚDE/GRADUASUS
Enfermagem: um relato de experiência**

Rafaela Pereira de Medeiros Rodrigues¹; Cindy Câmpelo de Araújo¹; Kananda Silva Campos¹; Nilza Maria Cunha²

Os Cursos de Graduação em Saúde da Universidade Federal da Paraíba propõem discussões acerca de mudanças que visem transformações em seus projetos pedagógicos na busca pela melhoria da formação profissional voltada para o Sistema Único de Saúde. Diante desse cenário, o PET-SAÚDE/GRADUASUS se comporta como projeto indutor dessas discussões com participação dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Farmácia, que está vinculado ao Ministério da Saúde e Educação, Secretárias Municipais de Saúde de João Pessoa e Cabedelo e Secretária Estadual de Saúde da Paraíba. Este projeto se desenvolve a partir de três eixos: Adequação dos Cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, Desenvolvimento Docente e Preceptorial. Este artigo apresenta-se como um relato de experiência com intuito de descrever a contribuição do Eixo Preceptorial Enfermagem para integração ensino-serviço-comunidade com participação de docentes, discentes e preceptores da Rede de Atenção à Saúde devido à realização da I e II Oficina de Integração Ensino Serviço Comunidade. As ações para realização das oficinas são produtos das reuniões semanais do Eixo Preceptorial Interdisciplinar com intuito de ampliação e fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde enquanto espaço de formação e qualificação para o trabalho em saúde e pesquisa no Sistema Único de Saúde e potencialização da Rede Escola. As oficinas se iniciam com palestras acerca desta temática e, posteriormente, realizamos atividades em grupos com questões norteadoras para dimensionar com se tem realizado a preceptorial nos cenários de prática e quais serão estratégias para vencer as fragilidades discutidas. Nesse sentido, as discussões nos grupos são realizadas com embasamento teórico a partir de leituras prévias de artigos científicos, contribuindo na construção de um raciocínio crítico para execução de um plano estratégico. Os resultados obtidos nos grupos de discussão na oficina revelaram as potencialidades e fragilidades na articulação serviço de saúde e academia que influenciam no processo de formação dos futuros profissionais, pautando a sua atuação para transformação da realidade na perspectiva da integralidade para atender as necessidades atuais em saúde da população. Ademais, as potencialidades da articulação ensino serviço são apresentadas nas discussões problematizadas com propósito de enfrentamento das fragilidades existentes fundamentado na construção do plano estratégico para sensibilização dos profissionais de saúde, docentes e discentes mediante a formação profissional voltada para o Sistema Único de Saúde com foco primordial nas demandas da comunidade. A integração ensino e serviço de saúde vêm se consolidando no Brasil por consequências do movimento de redemocratização do país e do movimento de reforma sanitária brasileira que influenciaram a criação do Sistema Único de Saúde e a implementação de um novo modelo assistencial em saúde. Neste sentido, o PET-SAÚDE/GRADUASUS propõe ações articuladas voltadas as mudanças curriculares, articulação ensino-serviço- comunidade e com desenvolvimento de políticas indutoras dos cursos da saúde para promoção de estratégias que contribuam para a reorientação da formação profissional a partir da sensibilização de cada função dos atores desta integração ensino-serviço-comunidade. Diante disso, as oficinas de integração ensino serviço comunidade possuem o objetivo de promover articulações entre profissionais de saúde, preceptores, tutores, discentes e representantes da comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde. Formação profissional. Sistema Único de Saúde. Preceptorial.

Área Temática: Saúde

Integração ensino-serviço: treinamento dos residentes de MFC para inserção do DIU

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. rafaelarodrigues-@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. cindycampelo97@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. kananda_campos@hotmail.com

² Nilza Maria Cunha. Orientadora. Centro de Ciências da Saúde. cunha.nilza@yahoo.com.br

Marília Moreira Sales¹; Gabriela Andrade Carvalho¹; Danyella da Silva Barreto²

Introdução: O acesso ao dispositivo intrauterino de cobre (DIU) como método anticoncepcional é assegurado pelo Ministério da Saúde como forma de garantir os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Sendo assim, o DIU deve ser ofertado nas unidades básicas de saúde (UBS) para as mulheres, incluindo adolescentes. Pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família, a inserção do DIU é uma competência esperada para o médico de família. A fim de garantir o acesso e essa competência dos médicos de família é fundamental a capacitação dos preceptores e residentes das unidades para a colocação do dispositivo. Além da técnica a ser aprendida, a UBS deve ter os materiais necessários e um local adequado para a inserção. **Objetivos:** O projeto tem como objetivo contribuir para a formação dos residentes e preceptores de Medicina de Família e Comunidade (MFC) e possibilitar acesso das mulheres ao DIU na UBS. **Métodos:** O projeto articulou-se com a coordenação da residência de MFC e com preceptorias das unidades para disponibilizarem carga horária dos mesmos para o treinamento teórico-prático. O treinamento consistiu em três etapas sendo que no primeiro momento foi realizado um curso teórico de quatro horas e treinamento em bonecos de quatro horas. Após a conclusão desse primeiro estágio, os residentes recebem um certificado e passam a ter autorização para solicitar a secretaria municipal de saúde de João Pessoa os materiais para inserção do DIU na UBS. A segunda etapa da capacitação depende da articulação com a preceptoria da unidade, que deve organizar o treinamento prático final. Esse consiste na colocação de DIU pelos residentes de MFC, que, sob supervisão e orientação de profissionais experientes, devem colocar o mínimo de quatro DIUs. Na ausência de contratemplos ou maiores dificuldades, após essa etapa os residentes são considerados aptos para prosseguirem as colocações na sua UBS. O treinamento e supervisão podem ocorrer em mutirões para colocação do DIU na própria UBS ou por meio da marcação de pacientes ao longo da semana. **Resultados e Discussão:** Por meio do treinamento dos residentes, preceptores e equipe está sendo possível ofertar o DIU nas UBS, melhorando o acesso, facilitando a adesão e as revisões. O projeto tem sido importante tanto na formação dos residentes como na melhoria do serviço de saúde de João Pessoa, com a propagação do acesso a mais um método contraceptivo pelas mulheres da região.

Palavras-chave: Integração ensino-serviço. Treinamento dos residentes de MFC. DIU.

Área Temática: Saúde

InterCog: uma proposta de intervenção em idosos com transtornos neurocognitivos

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. mariliasales17@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. andradec.gabriela@gmail.com

² Danyella da Silva Barreto. Orientadora. CCM. dany_barreto@yahoo.com.br

Vanessa Nunes de Lima¹; Alcía Karine Oliveira Lopes¹; Sayonara Pereira da Silva¹; Rafaela Raíssa Araújo dos Santos¹; Bernardino Fernández-Calvo²

A intervenção cognitiva pode ser definida como a prática de um conjunto de tarefas-padrão, envolvendo funções cognitivas, orientadas em diferentes níveis de dificuldade e direcionadas para melhorar o funcionamento cognitivo de pacientes. Haja vista a sua comprovada eficácia na redução do declínio cognitivo global e diminuição das alterações comportamentais em pacientes com transtornos neurocognitivos, propõe-se um programa de intervenção cujo intuito é prestar reabilitação neuropsicológica à população adulta e idosa, atendida em serviços públicos ou privados, a fim de retardar ou aliviar os declínios recorrentes das lesões do sistema nervoso central. Tem sua importância não só no âmbito acadêmico, mas principalmente para a comunidade, uma vez que busca minimizar as alterações cognitivas do envelhecimento patológico e potencializar sua qualidade de vida. Os pacientes encaminhados através do Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento (SENE) – UFPB, com avaliação neuropsicológica prévia, passam por duas sessões semanais de intervenção, com duração de 1 hora cada, que ocorrem na Clínica Escola de Psicologia – UFPB e no Laboratório de Neurociência Social – UFPB. Em cada sessão trabalha-se uma função cognitiva, com atividades que variam em dificuldade de acordo o comprometimento de cada paciente, sendo estruturada em: saudação inicial, realização das atividades e encerramento. Além disso, os materiais utilizados para a realização das atividades incluem lápis de cor, canetas coloridas, tangram, régua, jogos, etc. Atualmente, o projeto abrange 11 pacientes, 6 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com médias de 70,8 anos de idade e 11 anos de escolaridade. Com base na avaliação neuropsicológica prévia, no que se refere à impressão diagnóstica, há uma prevalência de demência mista, seguida por demência vascular e outras, como a demência frontotemporal e a doença de Alzheimer. Espera-se que, ao final do programa, os pacientes apresentem melhora ou mantenham seu desempenho nas funções trabalhadas em comparação com a situação inicial, além de melhora em aspectos sociais e comportamentais. O trabalho desenvolvido pelo grupo de extensionistas renova a esperança dos doentes e de seus cuidadores, potencializa sua qualidade de vida e aproxima a comunidade do meio acadêmico, fatos que mostram a importância da prática no presente e sua continuidade futura.

Palavras-chave: Declínio cognitivo. Reabilitação neuropsicológica. Qualidade de vida.

Área Temática: Saúde

Interdisciplinaridade em saúde: atenção a crianças e adolescentes com desvios posturais em um grupo integrativo

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. nessnunes09@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. hipo.mel@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. sayonara_09@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. rafaelaraissa_@hotmail.com

² Bernardino Fernandez Calvo. Orientador. CCHLA. bfcavlo@usal.es

Bruno Whendell Lima de Abreu¹; Jean Bendito Felix¹; Tamiris Albuquerque Martha¹; Thainá Rayane Bezerra Vieira¹; Moema Teixeira Maia Lemos²

O grupo Crescer e Aparecer foi criado em 2009 e contava com a colaboração de acadêmicos do curso de fisioterapia com o objetivo de acompanhar crianças e adolescentes com alterações posturais. Com o passar dos anos observou-se a necessidade de ampliar o olhar, e foram introduzidos no projeto, além dos acadêmicos de fisioterapia, colaboradores dos cursos de terapia ocupacional e fonoaudiologia. A interdisciplinaridade é caracterizada pela intensidade das trocas de saberes entre profissionais e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. O princípio de hierarquia entre as ciências é substituído pelo princípio da cooperação possibilitando um cuidado integral e resolutivo. O objetivo desse estudo é descrever a importância da atenção interdisciplinar à crianças e adolescentes com alterações posturais. O serviço de fisioterapia infantil do HULW constitui o cenário de prática do grupo Crescer e Aparecer que conta atualmente com sete adolescentes e é realizado em dois dias por semana. Cada encontro tem a duração de uma hora e os discentes dos cursos de fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia atuam como facilitadores. Inicialmente os participantes foram avaliados individualmente pela equipe conforme a estratégia interdisciplinar proposta pelo projeto, e os cuidados e orientações foram realizados em grupo e dirigidos aos hábitos e alterações posturais, a relação dessas alterações com as atividades de vida diária, a comunicação e a interação social do público assistido. A fim de promover atividades terapêuticas e educativas dentro de uma visão interdisciplinar no grupo Crescer e Aparecer, os estudantes de fisioterapia desenvolveram atividades de reeducação postural, circuitos com equilíbrio, coordenação e força, com intuito de trazer maior funcionalidade aos adolescentes. Os acadêmicos de terapia ocupacional realizaram orientações aos adolescentes, no que diz respeito ao desempenho das atividades cotidianas, buscando evitar descarga física que contribua para maior comprometimento postural, além disso, promoveram dinâmicas para interação social entre os participantes do grupo. A fonoaudiologia iniciou exercícios com a finalidade de facilitar a projeção vocal dos indivíduos. Os resultados evidenciados nas ações no grupo Crescer e Aparecer têm demonstrado importantes adequações posturais e interação social entre os participantes, além de contribuir na formação acadêmica dos alunos envolvidos. O desenvolvimento de ações terapêuticas junto a uma equipe interdisciplinar gera impactos sociais e educacionais positivos para a comunidade acadêmica, pois, dentro do contexto da extensão universitária, é possível romper paradigmas entre profissões e promover uma visão mais holística acerca do público que busca o cuidado. Além do que, promove um olhar integral sobre o usuário, e incentiva-o a apoderar-se da sua qualidade de vida. Ademais, oportuniza aos discentes mais um espaço para discussão e execução de ações sobre temas desenvolvidos nas disciplinas profissionalizantes.

Palavras-chave: Adolescentes. Crianças. Saúde. Postura.

Área Temática: Saúde

Interesse de alunos do curso técnico em enfermagem em instrumentação cirúrgica: relato de experiência

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaborador. brunowhendell@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaborador. jeanbfelixx1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Fisioterapia. Colaboradora. tamiresmartaa@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Fisioterapia. Colaboradora. thainavieira17@hotmail.com

² Moema Teixeira Maia Lemos. Orientadora. CCS. mtmaia_fisio@yahoo.com.br

Thiago Teodoro Rocha¹; Uizfranci Rhadamés Lopes Almeida de Assis¹; Fernanda Maria Chianca da Silva²

A instrumentação cirúrgica é uma prática realizada dentro da sala de cirurgia e de igual importância dentre os demais profissionais que compõem a equipe cirúrgica, tendo como principal objetivo o fornecimento dos instrumentais cirúrgicos e demais materiais necessários ao cirurgião, para a realização do procedimento cirúrgico de forma asséptica. Tal função é atribuída geralmente, aos técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos ou demais profissionais de saúde, que tenham realizado um curso de capacitação em instrumentação cirúrgica. Executado de forma efetiva, a instrumentação cirúrgica traz mais agilidade ao ato operatório e segurança na integridade e manuseio dos itens usados pelo cirurgião. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de alunos do Curso Técnico em Enfermagem na instrumentação cirúrgica a partir da vivência desta prática. O projeto de extensão, despertando o interesse de alunos do Curso Técnico em Enfermagem sob a instrumentação cirúrgica, compõe alunos do referido curso, da Escola Técnica de Saúde da UFPB, dos turnos manhã e tarde. No referido projeto, os alunos desenvolvem treinamentos no laboratório de enfermagem da Escola Técnica de Saúde da UFPB, no tocante a paramentação e instrumentação cirúrgica, bem como vivenciam estas práticas em cirurgias, realizadas no bloco cirúrgico do Hospital Universitário Lauro Wanderley. A realização destas atividades contribui positivamente na formação acadêmica, pois a instrumentação cirúrgica não faz parte da matriz curricular do Curso Técnico de Enfermagem. Ademais, acrescenta-se a possibilidade de experimentar este possível futuro ambiente de trabalho. Portanto, despertar o interesse de alunos sobre a instrumentação cirúrgica, busca vislumbrar a importância e responsabilidade do instrumentador na cirurgia. A experiência adquirida ao longo deste período foi valiosa para formação acadêmica e pessoal, favorecendo oportunidades de aprimorar nossos conhecimentos, referente às atividades não apenas como instrumentador cirúrgico, mas possibilitando também, vislumbrar atitudes e comportamentos éticos, reflexivos e construtivos.

Palavras-chave: Instrumentação. Cirurgia. Técnico em Enfermagem. Equipe.

Área Temática: Saúde

Interrelação entre extensionistas e profissionais no desenvolvimento das ações de arteterapia

¹ Estudante do curso Técnico em Enfermagem. Voluntário. thiagoteodoro@hotmail.com

¹ Estudante do curso Técnico em Enfermagem. Voluntário. uizfranci@hotmail.com

² Fernanda Maria Chianca da Silva. Docente da Escola Técnica de Saúde da UFPB. Orientadora. fernandamchianca@yahoo.com.br

Mayse Lima¹; Júlia Sales¹; Carlos Eduardo Carvalho¹; Rebecka Fernandes¹; Iaponira Cortez Costa de Oliveira²

Introdução: O Projeto de Extensão “Tiquinho de Alegria: contribuindo com a humanização hospitalar e na educação em saúde com a palhaçoterapia” tem como proposta desmistificar o hospital como um ambiente melancólico, transformando todo o contexto biomédico em relação a enfermidades que ali são encontradas. As estratégias do cuidar humanizado e da educação em saúde, passam a ser realizadas através de atividades lúdicas, em interação com as crianças hospitalizadas e grande sintonia com os profissionais de saúde. **Objetivo:** apresentar a interrelação entre os extensionistas e profissionais no desenvolvimento das ações lúdicas. **Metodologia:** tratou-se de uma pesquisa quantitativa e exploratória sobre as interações entre profissionais de saúde e extensionistas do projeto Tiquinho de Alegria que promove intervenções no Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW. Realizou-se a aplicação de um questionário com os profissionais do setor de pediatria do HULW, com uma amostra de 9 profissionais, dentre eles, enfermeiros (as), médicos (as), e fisioterapeutas, no período de trinta dias. Os questionários foram compostos de três perguntas objetivas: 1 - “O quanto você acha que as intervenções dos tiquinhos contribuem para melhorar o humor em seu ambiente de trabalho?”, 2 - “Após a atuação dos tiquinhos você nota uma melhora do estado psíquico emocional do paciente?”, 3 - “Você considera que a visita dos tiquinhos melhora sua relação entre profissional e paciente?” com escores de 0 a 3. **Resultados e Discussão:** Na primeira questão, 90% dos profissionais votaram na opção 3 (contribui muito), e 10% votou na opção 2 (contribui). Na segunda questão, 80% votou na opção 3 (grande melhora), e 20% na opção 2 (melhora significativa). Na terceira questão, 60% votou na opção 3 (grande melhora), e 40% na opção 2 (melhora significativa). Os resultados revelaram que a arteterapia ameniza a carga de estresse de o ambiente hospitalar, promovendo uma relação saudável e alegre entre extensionistas e profissionais de saúde, descortinando, dessa forma, o modelo biomédico centrado na doença. A ação extensionista realizada por alunos caracterizados de palhaços que entram em cena no hospital trazendo consigo alegria, brincadeiras, sorrisos e principalmente empatia pelo próximo contribuindo para a humanização da assistência hospitalar. As crianças, acompanhantes e profissionais se divertem e encontram um sentido para sorrir, aliviando todo o estresse imposto pela rotina e tratamento. Ademais, o projeto possibilita criação do vínculo com área profissional, incentivando um tratamento interdisciplinar proposto pela arte, diversão e busca pela cura física e mental, desenvolvendo essa relação com o profissional atuante. É importante destacar que a interrelação entre os extensionistas e os profissionais contribui para a formação e crescimento de ambos, através da arteterapia que abraça a Política Nacional de Humanização proposta pelo SUS. **Conclusão:** As ações dos extensionistas no hospital através da palhaçoterapia transformam o hospital em um ambiente alegre e agradável, reconfortando pacientes e acompanhantes, além de facilitar o trabalho dos profissionais, de modo a notar uma significativa melhora no humor e diminuição do estresse dos profissionais e pacientes. Evidentemente, o clima acolhedor corado de brincadeiras melhora as relações humanas entre todos os atores.

Palavras-chave: Terapia pela arte. Hospital. Saúde.

Área Temática: Saúde

Intervenção cognitiva: um olhar sobre as dificuldades na prática

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. mayse_lima@outlook.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. juliasalesf@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Hotelaria. Colaborador. kaduparaiba@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. rebeckasouza16@gmail.com

² Orientadora.

Andreza Costa Bezerra¹; Eder Oliveira Teixeira¹; Gabriella Alves Rodrigues¹; Vanda Benigna de Oliveira Patricio¹; Bernardino Fernández-Calvo²

A intervenção cognitiva pode ser definida como um conjunto de atividades que visam a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, baseadas na tentativa de retardar a história natural da doença, nos processos neurodegenerativos no qual são acometidos. No decorrer das sessões vão surgindo muitos fatores limitantes e pouco previsíveis que influenciam o efetivo sucesso da mesma, como o estado de humor no qual o paciente se encontra, pois, muitos deles, desenvolvem doenças psicossomáticas, como depressão. Outros fatores limitantes são: sua história de vida pregressa; o apoio dos familiares, podendo ser realçada a demasiada importância do cuidador; a própria sintomática da patologia; a recusa da doença pelo paciente ou até mesmo pelos familiares/cuidadores; entre outros. O projeto é de suma importância para o desenvolvimento das pesquisas em neurociência cognitiva, bem como para avaliar o impacto da estimulação cognitiva nas demências. Ademais, os benefícios relacionados à qualidade de vida dos envolvidos são confirmados por meio da escuta qualificada durante as diversas sessões. Acrescido a isso, a extensão enriquece e contribui para a experiência e vida acadêmica dos alunos envolvidos, que podem ver na prática as dificuldades enfrentadas e desenvolver, juntamente com a orientação devida, a capacidade de lidar com tais e buscar a melhor forma de dar continuidade ao processo de intervenção mesmo com todas as limitações. Previstas tais dificuldades, foi pensado em realizar, inicialmente, o atendimento em dupla, sendo cada dupla responsável por dois pacientes, os quais participam de duas sessões intercaladas ou não por semana. Tal atitude visa suprimir medos e ansiedades frente às dificuldades do atendimento, e, posteriormente, cada extensionista vir-se-á a prática com um número maior de pacientes, promovendo assim a expansão do projeto. Além disso, as práticas são realizadas na Clínica-Escola de Psicologia e no Laboratório de Neurociência Social, de acordo com a disponibilidade das salas. O programa já apresenta alguns resultados positivos que são demonstrados a cada sessão. Em geral, a maioria dos pacientes reconhece os extensionistas, assim como o local de intervenção, e, com um pouco mais de limitação, o motivo de estarem ali. Tem sido possível analisar ainda, a diferença de suas funções cognitivas nas primeiras intervenções e nas posteriores. Através do acolhimento dado ao paciente, da companhia durante as atividades e do momento de encerramento, forma-se um vínculo de confiança e apoio que por si só já potencializa a qualidade de vida do paciente. Dessa forma, pode-se concluir que, de acordo com os resultados obtidos até o presente momento, a qualidade de vida dos envolvidos, bem como os efeitos da prática no retardo dos processos desenvolvidos pela demência, vêm sendo observados, tanto empiricamente, como pelo relato dos próprios pacientes, reafirmando assim o objetivo inicial.

Palavras-chave: Doença neurodegenerativa. Limitação. Qualidade de vida.

Área Temática: Saúde

Intervenção educativa para conscientização da população sobre os cuidados com o pé diabético

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. andreza_iggm@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaborador. contatoseder@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. gabi.catarina@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. vandabenigna@live.com

² Bernardino Fernandez Calvo. Orientador. CCHLA. bfcavlo@usal.es

Rodrigo Nóbrega Bandeira¹; Rodrigo Magliano Barbosa¹; Felipe Ramalho de Morais¹;
Matheus do Nascimento Castro¹; Francisco Chavier Vieira Bandeira²

O pé diabético é conceituado no glossário do Consenso Internacional como um conjunto de anomalias, tais como: infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos moles associados a alterações neurológicas e vários graus de doença arterial periférica (DAP) nos membros inferiores. As complicações do pé diabético geram um elevado gasto financeiro com hospitalização prolongada, reabilitação, necessidade de cuidados domiciliares, assistência social, além dos custos indiretos, como o afastamento do trabalho, e alterações emocionais pela perda do membro. O aspecto mutilador da complicação torna-se um problema relevante de saúde pública pelo impacto socioeconômico global resultante: a cada minuto, ocorrem duas amputações em todo o mundo decorrentes do DM, conforme cálculo do International Working Group on Diabetic Foot (IWGDF), em 2011. Um dado assustador apresentado em alguns estudos é que apenas 12% dos médicos examinam os pés dos diabéticos, sem que estes tenham queixas a apresentar durante a consulta. Ações efetivas em saúde, nos cuidados com os pés, visando à prevenção de ulceração no pé diabético, poderiam evitar 44% a 85% das amputações. Soma-se a isto o estímulo ao autocuidado, o atendimento interdisciplinar e a educação em saúde. A observação de dados como estes apresentados e a prevalência elevada de amputações de pé diabético no município de João Pessoa nos impulsionou a fazer este projeto de conscientização. Inicialmente realizamos reuniões para discutir o funcionamento do projeto e o planejamento das ações a serem realizadas. Desenvolvemos uma cartilha e um banner. Nesta cartilha constam os principais cuidados a serem tomados com o pé diabético a fim de evitar o surgimento de feridas e/ou infecções. O banner revela a evolução do pé diabético não cuidado. Nosso projeto funciona com encontros semanais na fila do ambulatório de vascular do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Os extensionistas distribuem a cartilha a todos os pacientes presentes e expõem o banner em local de fácil visualização. Os pacientes são conscientizados quanto aos cuidados com o pé diabético, tiram dúvidas e fazem perguntas não só dos cuidados, mas também da doença diabetes como um todo. As cartilhas ficam com os pacientes e orientamos a repassar para familiares ou amigos diabéticos. Além desses encontros semanais, realizamos algumas reuniões com seminários sobre diabetes, nos quais discutimos sua definição, etiologia, fisiopatologia, métodos de diagnóstico, tratamento e complicações. Podemos perceber que os alunos detêm um conhecimento maior acerca da doença e de suas complicações. Além disso, percebemos que já há mudança no conhecimento que a população tem acerca desse problema. Este projeto é de fundamental importância para que se evitem amputações por pé diabético, como já está documentado na literatura. Percebemos, também, a importância e a necessidade da ampliação do público alvo dessa extensão. O estabelecimento de programas e projetos que enfrentem a dificuldade de acesso em todos os níveis de atenção, que privilegiem a educação dos pacientes e seus familiares poderá trazer, finalmente, uma redução das internações e amputações de diabéticos com complicações nos membros inferiores, redução do sofrimento destes pacientes e familiares, além de reduzir os encargos socioeconômicos governamentais.

Palavras-chave: Pé diabético. Cuidados. Intervenção.

Área Temática: Saúde

Intervenção fonoaudiológica precoce do sistema estomatognático de bebês com Síndrome de Down.

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. rodrigonb91@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. rodrigo.magliano@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. feliperamalho@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. matheusncastro@hotmail.com

² Francisco Chavier Vieira Bandeira. Orientador. CCM. chaviervascular@hotmail.com

Débora Maria Evaristo Ferraz¹; Jaianne Lourdes Furtado Vieira¹; Luiza Joyce Marques da Silva¹; Manuela Leitão de Vasconcelos²

Introdução: A síndrome de Down é uma desordem genética caracterizada pela trissomia do cromossomo 21. Pessoas com esta síndrome apresentam alterações nas estruturas do Sistema Estomatognático e conseqüentemente em suas funções (respiração, sucção, deglutição, fala e mastigação). As alterações podem estar relacionadas à hipotonia de lábios, língua, bochechas, bem como diminuição da mobilidade de língua e lábios, hipersensibilidade ou hipersensibilidade das estruturas. São também observadas alterações como palato pequeno e alterações oclusais. Levando-se em consideração que todas as funções orais são importantes tanto para a sobrevivência como para socialização do indivíduo, a atuação fonoaudiológica de forma precoce em crianças com síndrome de down com foco na adaptação das estruturas do sistema estomatognático e suas funções, busca atingir o reequilíbrio destas, visando o desenvolvimento mais próximo possível do padrão típico e, conseqüentemente, evita o estabelecimento de outras alterações que possam surgir decorrentes do desequilíbrio das estruturas e funções orais. A estimulação precoce é um tipo de prevenção secundária, que constituída de um conjunto de procedimentos, técnicas e programas elaborados com objetivo de facilitar o desenvolvimento ou a aquisição de habilidades pelas crianças. Dessa forma, o objetivo do estudo é apresentar a intervenção fonoaudiológica precoce do sistema estomatognático de bebês com síndrome de down. **Métodos:** O projeto de extensão é realizado na Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFPB e direcionado para a intervenção fonoaudiológica em bebês com diagnóstico de síndrome de Down. Atualmente, são atendidos 20 bebês, com idades variando entre 02 meses a 02 anos e 04 meses de idade, com diagnóstico de Síndrome de Down, bem como suas famílias. São realizadas sessões de fonoaudiologia com o objetivo de adaptar as estruturas orofaciais e as funções de alimentação e, conseqüentemente, favorecer o crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático e das demais funções orais. **Resultados esperados e discussão:** Com estas atividades, espera-se contribuir para crescimento do sistema estomatognático, bem como para o desenvolvimento das funções orais próximas do padrão típico. Até o presente momento, tem-se observado um bom engajamento das famílias tanto no que se refere ao comparecimento às sessões fonoaudiológicas, quanto ao cumprimento às orientações fornecidas durante os momentos de orientações e oficinas realizadas com os pais. **Conclusões:** É notório que a estimulação precoce em bebês com Síndrome de Down no âmbito da Fonoaudiologia contribui para o desenvolvimento do Sistema Estomatognático. E, portanto, deve ser divulgada para que estas crianças possam se beneficiar desta estimulação, evitando o aparecimento de mais alterações no futuro.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Síndrome de Down. Estimulação precoce.

Área Temática: Saúde

Intervenção nutricional e educação continuada para pacientes diabéticos idosos

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. debora.eferraz@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. jaiannelfvieira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. luiza_joyce_94@hotmail.com

² Manuela Leitão de Vasconcelos. Orientadora. CCS. manuela.leitao@gmail.com

Ruana Caterine Correia dos Santos¹; IthaiSSa Lacerda Tavares¹; Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves²; Ilka Maria Lima de Araújo³

Trata-se de um relato de experiência dos estudantes do projeto de extensão denominado Intervenção Nutricional e Educação Continuada para Pacientes Diabéticos Idosos. O Diabetes é uma doença metabólica de causas múltiplas, caracterizada por hiperglicemia que ocorre tanto por resistência à ação da insulina como por deficiência na secreção deste hormônio. O envelhecimento populacional, hábitos dietéticos, a prevalência de obesidade, o sedentarismo e os processos de urbanização são considerados os principais fatores relacionados ao aumento da incidência e prevalência do diabetes. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades de avaliação, educação nutricional e intervenção realizada pelos estudantes de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, no atendimento ambulatorial desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley para o acompanhamento dos pacientes idosos diabéticos na perspectiva de trabalhar questões inerentes à relação entre alimentação, nutrição e intervenção nutricional para que os diabéticos. Nesse sentido, são necessárias intervenções nutricionais, direcionadas a este grupo para esclarecer a importância da alimentação saudável no controle do peso corporal e da doença, a fim de minimizar seus sintomas em prol de uma melhor saúde e qualidade de vida. Os estudantes realizam aconselhamento dietético individualizado, utilizando um formulário próprio do serviço que incluem questões referentes a dados clínicos e nutricionais, junto à nutricionista durante o atendimento. Para a realização da avaliação nutricional, são feitas mediadas de peso, altura, circunferências da cintura e quadril, além do cálculo do índice de massa corporal (IMC). As aferições da glicemia de jejum, da pressão arterial também são realizadas no Ambulatório de Nutrição. Por meio do inquérito recordatório de 24h é feito o registro da ingestão alimentar, onde todos os alimentos, preparações e bebidas ingeridas pelos pacientes, são registrados em formulário. Desse modo é realizado o acompanhamento nutricional dos pacientes diabéticos, controle do sobrepeso e obesidade, orientações sobre alimentação e hábitos saudáveis. Assim, passa a ser construído um perfil dos pacientes considerando: condições sócio-econômicas, doenças referidas, acesso aos serviços de saúde, e comportamento de risco. Após a elaboração do perfil dos pacientes diabéticos e de suas necessidades em saúde e nutrição, passamos para fase de intervenção propriamente dita que consiste na condução de atividades voltadas ao auto-cuidado, e esclarecimento de dúvidas a respeito de determinados alimentos. O acompanhamento dessas ações vem sendo realizado em conjunto com a nutricionista responsável pelo projeto e pelas nutricionistas do ambulatório que colaboram com esse projeto, através da avaliação dos estudantes. É perceptível a importância em inserir os estudantes na rotina de trabalho ambulatorial e a possibilidade de estabelecimento de vínculos com os usuários, promovendo a formação de profissionais capacitados. Foram atendidos 34 pacientes diabéticos, tendo como maioria mulheres, adultas de 61 a 82 anos, representando 73,5 % dos pacientes. Quanto aos limites, destacam-se: a necessidade de materiais que possibilitem a melhor avaliação nutricional de usuários, assim como uma melhor adesão a essas práticas educativas, com a finalidade de melhorar sua qualidade de vida, saindo de hábitos alimentares errôneos e muito enraizados.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Idosos. Nutrição.

Área Temática: Saúde

Intervenção precoce como proposta terapêutica na habilitação sensório-motora de bebês de risco: um relato de experiência

¹ Estudante do curso de Nutrição. Bolsista. ruanacaterine@gmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Voluntária. ithaiSSa.bsf@hotmail.com

² Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves. Orientadora. DN/CCS/UFPB raulceica@ig.com.br

³ Ilka Maria Lima de Araújo. Co-orientadora. DN/CCS/UFPB. ilk_lima@yahoo.com.br

Rebecka Costa Carvalho¹; Renata Helena Miranda¹; Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho²

A estimulação precoce abrange uma variedade de estímulos que auxiliam o desenvolvimento motor e cognitivo de lactentes e crianças normais ou que apresentam algum tipo de risco ou deficiência. É de extrema importância que crianças com disfunções no sistema nervoso central (SNC) sejam estimuladas precocemente, a fim de minimizar problemas causados pelas disfunções, melhorando a qualidade de vida e garantindo o desenvolvimento neurológico delas, pois o primeiro ano de vida a atividade neural é intensa e o cérebro ainda está em desenvolvimento. O período que compreende os primeiros meses de vida até os três anos de idade apresenta uma intensa atividade neural que favorece a neuroplasticidade, por isso a importância da intervenção precoce nessa fase da vida. Com esse intuito, o projeto presta assistência a esses 'bebês de risco' por meio de acompanhamento fisioterapêutico no Serviço de Fisioterapia infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley, tendo como critérios de inclusão recém nascidos com hipótese diagnóstica ou diagnóstico etiológico esclarecido de prematuridade, com malformação e/ou atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), com ou sem agravos no SNC e/ou associados a síndromes genéticas hereditárias e/ou adquiridas (Zica vírus, Citomegalovírus etc.). O projeto possui caráter intervencionista, aonde se presta assistência por meio da estimulação precoce baseada nas técnicas do conceito neuroevolutivo. Os atendimentos ocorrem nas 2as, 4as e 6as à tarde e são utilizados como instrumentos de coleta de dados a Ficha de Avaliação do Serviço de Fisioterapia Infantil (anamnese, histórico da gestação e do parto, dados da criança ao nascer, inspeção estática, inspeção dinâmica, avaliação do tônus muscular, dos reflexos, dos padrões motores funcionais básicos e o DNPM) e a Escala Motora Infantil de Alberta. Para utilização dos dados com fins acadêmicos, todos os pais ou responsáveis pela criança, assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Diante dos meses os quais as alunas participaram ativamente do projeto, foi perceptível a grande importância e diferença que os protocolos de estimulação precoce fazem na vida da criança, analisadas com o progresso semanal percebido pelas discentes e professoras e confirmadas pelos pais que através de relatos transmitem a evolução de seus filhos que começam a realizar tarefas que outrora não eram capazes de fazer. A oportunidade em participar de um projeto de extensão dessa magnitude veio contribuir na formação acadêmica, visto que amplia a prática terapêutica humanizada junto a crianças e famílias em situações de vulnerabilidade. Além de considerar que o processo de intervenção precoce permite ao fisioterapeuta, á medida que ajusta e estimula o desenvolvimento sensório-motor de bebês e crianças, produz efeitos positivos e diretos em aspectos sociais e familiares.

Palavras-chave: Deficiência física. Desenvolvimento infantil. Estimulação motora.

Área Temática: Saúde

Intervenções cognitivo – comportamentais baseadas em evidências no manejo da ansiedade

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. somdeadoradoras@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. renatahmfl@gmail.com

² Sandra Maria Cordeiro Rocha. Orientadora. CCS. sandracordeiror@yahoo.com.br

Vivian França da Silva¹; Thaisy Campos da Nóbrega Rangel¹; Bianca Rocha Souza¹; Hivia Cavalcante da Silva¹; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino²

A ansiedade é um fator importante na sobrevivência e adaptação. Entretanto, quando em níveis elevados, caracteriza-se por seus efeitos deficitários no desempenho de atividades. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma modalidade eficaz para o tratamento da ansiedade como uma terapia de primeira linha ou como um tratamento combinado com a terapia farmacológica. Possui boa resposta de curto e de longo prazos para os sintomas nucleares e residuais da ansiedade. O tratamento na ansiedade pressupõe a correção dos pensamentos catastróficos que pioram os sintomas de ansiedade. Por meio de estratégias cognitivas e comportamentais visa auxiliar na qualidade de vida. Novas estratégias de tratamentos que combinem técnicas convencionais e da nova geração de TCCs são promissoras para estender os ganhos do tratamento. Nesta perspectiva, este projeto tem por objetivo realizar intervenções cognitivo – comportamentais baseadas em evidências no manejo da ansiedade em adultos. Criou-se um protocolo que consiste em 7 encontros semanais, no formato individual, com duração de 50 minutos cada. Para a seleção dos participantes, foi feita uma triagem na Clínica Escola de Psicologia da UFPB, onde foram selecionados 30 participantes, com idade entre 19 a 34 anos, tendo em média 24,1 anos. A maioria dos pacientes que compõem a amostra é do sexo feminino, com a predominância de 85,42%. Utilizou-se para critério de exclusão pacientes que apresentaram um escore alto nas escalas de depressão, suicídio e desesperança ou que por outro motivo não se encaixaram no quadro de ansiedade. Foram aplicados, no processo de triagem, o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), o Inventário de Depressão de Beck (BDI), o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), a Escala de Ideação Suicida (BSI), o Escala de Desesperança (BHS) e o Questionário de Saúde Geral (QSG-12), que serão novamente aplicados no final da intervenção. Estão sendo realizadas intervenções específicas tradicionais e de terceira geração de TCC baseadas em evidências em cada sessão, incluindo psicoeducação sobre TCC e ansiedade, *mindfulness*, regulação emocional, estratégias da terapia de aceitação e compromisso e solução de problemas. Espera-se como resultado que ao fim da intervenção os pacientes possam ter um maior manejo de sua ansiedade e uma psicoeducação efetiva sobre ela. Acredita-se ainda que este modelo de atendimento se caracteriza como uma importante estratégia para o manejo de ansiedade e poderá trazer benefícios na qualidade de vida dos pacientes. O desenvolvimento, utilização e detalhamento da intervenção pode permitir ainda sua replicação por outros profissionais. Além disto, este projeto propõe o auxílio na formação profissional dos estudantes extensionistas, proporcionando um aporte teórico e prático no manejo de ansiedade baseado em terapia cognitivo-comportamental.

Palavras-chave: Ansiedade. Terapia cognitivo-comportamental. Manejo. Evidências.

Área Temática: Saúde

**Liga acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UFPB:
Restabelecendo saúde e transformando vidas**

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. vivifranca8@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. thaisycamposnobrega@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. bianca.roocha.souza@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. hivia_cavalcante@hotmail.com

² Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino. Orientadora. CCHLA, DP. melyssa_cavalcanti@hotmail.com

Tácio Candeia Lyra¹; Nattan Almeida e Sousa¹; Marielly Moura de Oliveira Batista¹; Bruna Lima Miranda¹; Samara Luíze dos Santos¹; José Wilson Noleto Ramos Junior²

A restauração da saúde bucal necessita muitas vezes de procedimentos cirúrgicos especializados. A Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (CTBMF) é a especialidade da Odontologia que tem como objetivos o diagnóstico e o tratamento cirúrgico e coadjuvante dos traumatismos faciais, das lesões e das anomalias congênicas ou adquiridas referentes ao aparelho mastigatório, aos anexos e às estruturas craniofaciais associadas. Com fundamento nestas premissas, o Projeto de Extensão da Liga de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial da Universidade Federal da Paraíba (LACFacial/UFPB) objetiva proporcionar aos discentes do Curso de Odontologia a vivência prática em tal especialidade supracitada, bem como dispor à comunidade atendimento especializado, incluindo procedimentos cirúrgicos, de forma humanizada e participativa, buscando sanar as enfermidades da população. O projeto visa também desafogar a fila de espera por atendimento público especializado no município de João Pessoa. A LACFacial é composta por 11 estudantes do Curso de Odontologia da UFPB, os quais foram divididos em grupos por turnos, acompanhados por professores e em conjunto com a equipe da Residência em CTBMF/UFPB, atuando de segunda a sexta-feira, no ambulatório de Odontologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). O requisito para que qualquer pessoa, sem restrições de idade ou gênero, utilize os serviços relacionados à CTBMF prestados pela especialidade nas dependências do HULW, é a apresentação dos cartões do SUS e do HULW. De acordo com a necessidade, os pacientes passam por procedimentos no próprio ambulatório ou no centro cirúrgico do referido hospital. Semanalmente, os alunos e o professor coordenador se reúnem para a discussão sobre condutas terapêuticas e discutir casos clínicos visando sanar dúvidas e sugerir melhorias. Em tais encontros são também ministradas aulas teóricas com a finalidade de aprofundar o conhecimento em relação à especialidade. Desde a implantação da LACFacial, já foram realizadas 855 consultas especializadas, 304 procedimentos cirúrgicos em ambulatório (compreendendo patologias/síndromes, dentes inclusos e exodontias simples) e 57 cirurgias em bloco cirúrgico (abrangendo pacientes com necessidades especiais, fissurados e/ou sindrômicos, além de patologias do complexo orofacial) em conjunto com os serviços oferecidos pela Residência em CTBMF/UFPB. Podemos observar que o Projeto de Extensão da liga de Cirurgia e Traumatologia Buco-facial da UFPB proporciona aos discentes envolvidos um aprimoramento teórico e prático sobre os principais temas desta especialidade, oferecendo aos pacientes que procuram o setor da CTBMF do HULW um atendimento odontológico qualificado, que estimula a integração entre discentes, docentes, profissionais da saúde e residentes.

Palavras-chave: Cirurgia. Traumatologia. Odontologia. Buco-maxilo-facial.

Área Temática: Saúde

O lúdico na promoção de alimentação saudável: uma aplicação prática do conhecimento sobre macronutrientes

Lucas Vieira da Nóbrega¹; Davi dos Santos Nascimento¹; Aline Ribeiro Flor¹; Juliana

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. taciocanlyra@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntário. nattan.almeida1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntária. m.marielly@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntária. bruna_limamiranda@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntária. samluize@gmail.com

² José Wilson Noleto Ramos Junior. Coordenador/Orientador. CCS. wilsonnoleto@ig.com.br

A construção de hábitos alimentares saudáveis e o desenvolvimento do paladar são processos iniciados na infância e que influencia a alimentação por toda uma vida, por ser um processo de: conhecer, apreciar, agradar-se e identificar-se com os alimentos. Portanto, abordar desde o início da vida uma alimentação saudável, de qualidade e quantidade, o mais natural possível e destacando os seus benefícios, é um marco para que o indivíduo possa ter os conhecimentos necessários para uma vida saudável, do ponto de vista nutricional. Em contrapartida, observamos cada vez mais o enraizamento de conceitos distorcidos, propostos pelas indústrias de alimentos, que vem inserindo incessantemente no mercado, alimentos ricos em açúcar, sódio, gorduras saturadas, transgênicos; contribuindo para o desenvolvimento de patologias, como diabetes mellitus, hipertensão arterial, hiperlipidemia e etc. Sendo assim, as oficinas realizadas no projeto Intitulado *Nutrindo com alegria: Usando o lúdico para promoção de uma alimentação saudável*, o qual tem a participação dos graduandos de Nutrição, visa desenvolver atividades educativas lúdicas de intervenção nutricional e despertar a consciência do consumo alimentar adequado. O projeto foi realizado com 42 crianças de ambos os sexos, na faixa de etária de 5 a 13 anos matriculadas na Escola Estadual São Rafael. Após abordagens lúdicas semanais sobre cada macronutriente (proteínas, carboidratos e lipídeos), foi desenvolvida uma atividade com as crianças para que elas conseguissem identificar sozinhas a fonte principal de macronutriente contida no alimento. Para a dinâmica foram separados 3 cartolinas, cada uma com o nome de um macronutriente; foi usado também moldes diversos de alimentos. Assim, os alunos foram, individualmente, escolhendo um molde de alimentos por vez e identificando-o conforme seu nome e a fonte principal do macronutriente - confirmava sua decisão ao colocar o molde em cima do respectivo cartaz; isso foi realizado durante várias rodadas. Com o término da dinâmica, percebeu-se que a metodologia utilizada foi bem aceita entre os alunos, proporcionando a assimilação do conteúdo. Por fim, é importante ensinar a classificação dos alimentos e orientá-los durante a sua escolha, em proporção e em quantidade a serem usadas. Além do mais, é importantíssimo continuar a intervenção no aspecto nutricional, adicionando e aprofundando os conhecimentos nessa área, trazendo novas abordagens e ensinamentos.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Ludicidade. Crianças.

Área Temática: Saúde

O lúdico na promoção de alimentação saudável: uma proposta de intervenção sensorial

Dayana Barbosa da Silva¹; Miraneide Alves Rodrigues dos Santos¹; Rhayra Priscilla Moraes Nóbrega¹; Patrícia Vasconcelos Leitão Moreira²

As práticas alimentares saudáveis quando iniciadas na infância, promovem uma maior aceitabilidade desses alimentos e auxiliam na construção de sua identidade alimentar e promove o crescimento, desenvolvimento, a prevenção de doenças e a manutenção da saúde. Nesse contexto, o ambiente escolar torna-se um instrumento disseminador das práticas educativas em alimentação e nutrição e, por isso, faz-se necessário o desenvolvimento de ações de Promoção à Saúde que visem priorizar os espaços escolares. Dessa forma, as oficinas realizadas no projeto Intitulado *Nutriendo com alegria: Usando o lúdico para promoção de uma alimentação saudável*, o qual tem a participação dos graduandos de Nutrição, visa desenvolver atividades lúdicas de intervenção nutricional e despertar a consciência do consumo alimentar adequado. O público alvo das ações do projeto são crianças matriculadas em escolas públicas, no município de João Pessoa – PB. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi promover uma intervenção nutricional educativa voltada para a melhoria dos hábitos alimentares dos alunos da Escola Estadual São Rafael. A atividade foi desenvolvida com 42 crianças de ambos os sexos, na faixa de etária de 5 a 13 anos e consistiu numa intervenção sensorial, utilizando frutas diversificadas. Os extensionistas vendaram os olhos dos escolares e, em seguida, cada colaborador ofereceu um pedaço de fruta, escolhida de forma aleatória, aos alunos, para que eles identificassem o tipo de fruta usando apenas um dos sentidos: o paladar. As frutas utilizadas foram: ameixa, kiwi, pêra, tangerina, abacaxi e uva. Com o término da brincadeira, percebeu-se que a metodologia utilizada nessa intervenção teve uma boa aceitação pelos alunos, e proporcionou a introdução de novos alimentos que não faziam parte do consumo habitual dos mesmos. Observou-se, também, que uma parte das crianças não soube relacionar o alimento com o paladar, provavelmente pela falta de acesso em seus domicílios, tendo em vista que eles estão inseridos numa comunidade muito carente, provavelmente em situação de insegurança alimentar. Por fim, é importante salientar que as sensações despertadas nos indivíduos ficam armazenadas na memória afetiva e são determinantes na composição do hábito alimentar e nas preferências alimentares futuras. E, além disso, é de fundamental importância que haja uma continuidade em ações de promoção de alimentação saudável no âmbito escolar.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Ludicidade. Crianças.

Área Temática: Saúde

Manejo educativo como instrumento de prevenção e detecção precoce do câncer de mama: um relato de experiência

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. rhayra.moraes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. dayanabarbosa2730@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. miraneidearodrigues@gmail.com;

² Orientadora. CCS. Departamento de Nutrição. patriciamoreira1111@hotmail.com

Jordânia Andreza Felipe dos Santos¹; Larissa Ribeiro Braz de Oliveira¹; Rhayane Aires de Queiroz Lima¹; Smalyanna Sgren da Costa Andrade¹; Cintia Bezerra Almeida Costa².

Dos maiores causadores de óbitos entre as mulheres no Brasil. Ele é caracterizado pela multiplicação desordenada de células alteradas na região da mama originando o tumor. Contudo, apesar de ser frequente, o câncer de mama está entre as principais neoplasias passíveis de prevenção primária ou secundária. Para isto, a conscientização da população feminina deve ser priorizada através da educação em saúde que é um artifício que busca promover melhoria na qualidade da atenção à saúde da mulher por meio de palestras educativas que abordem a temática da prevenção do câncer de mama, assim como a detecção precoce por meio do incentivo a realização da mamografia anualmente, o exame clínico das mamas e autoexame das mamas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações de educação em saúde realizadas nas Unidades de Saúde da Família Mandacaru VIII e Viver Bem, localizadas no município de João Pessoa- PB. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunas do Curso de Graduação em Enfermagem, no período de maio a outubro de 2017, nas Unidades de Saúde da Família Mandacaru VIII e Viver Bem. As atividades foram desenvolvidas semanalmente nas segundas-feiras pelas alunas do projeto, através de palestras e rodas de conversas que oportunizaram questionamentos as mulheres que são atendidas rotineiramente nas unidades, tendo como objetivo principal a conscientização sobre a prevenção e a detecção precoce do câncer de mama. Algo que se destaca é que independente da faixa etária a maior parte das mulheres desconheciam os fatores que desencadeiam o câncer de mama e as principais formas de detecção, bem como medidas de proteção como a amamentação e a prevenção relacionada a reeducação alimentar, a adesão à atividade física e o abandono de vícios, porém apresentavam bastante interesse e entusiasmo por aprender as informações como pô-las em prática. Com efeito, reafirma-se a grande importância dessas ações educativas, visto que desperta nessas mulheres a sede pelo esclarecimento, identificação precoce da doença, prevenção de agravos e recuperação, pondo em prática o papel da atenção básica como facilitador na promoção da saúde, estimulando-as a uma participação mais ativa. As ações educativas realizadas para as usuárias na atenção básica contribuíram para reavivar o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida e a importância da prevenção e combate ao câncer de mama, mediante uma abordagem que promoveu a integração do ensino-serviço-comunidade. Para as extensionistas, a participação no projeto oportunizou o entrelaçamento dos conhecimentos teóricos com a prática assistencial vigente, bem como uma perspectiva real de uma postura de respeito ao ser humano em suas especificidades aproximando-se da realidade social da população e fortalecendo a assistência na atenção básica com objeto essencial a humanização do cuidado.

Palavras-chave: Câncer de mama. Educação em saúde. Prevenção.

Área Temática: Saúde

Mãozinhas limpas no Projeto MelhorArt

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. jordania_andreza@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. lari_ribeiroo@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. rhayane_aires@hotmail.com

¹ Estudante do Doutorado. Colaboradora. smalyanna@gmail.com

² Cintia Bezerra Almeida Costa. Orientadora. CCS. cintiabez@yahoo.com.br

Bruna Vitoria de Oliveira Ferreira¹; Kananda Milca dos Santos Silva Braz¹; Vanessa Carla do Nascimento Gomes Brito¹; Cláudia Batista de Melo²

Levando em consideração que o ambiente hospitalar é um local propício a elevada probabilidade de infecções devido à maior exposição e demanda de agentes nocivos, os pacientes que se encontram internados nesses lugares ficam mais suscetíveis a contrair outras doenças devido à imunidade baixa e maior exposição. A higienização das mãos é uma das principais ferramentas no controle e circulação de micro-organismos ubiqüitários causadores de doenças. A pele, sendo um relevante reservatório direto e indireto desses agentes, acaba proporcionando a disseminação destes e por isso é importante levar ao conhecimento dos pacientes a necessidade de higienizar frequentemente as mãos de forma correta e incentivar essa prática dentro e fora do hospital. Inicialmente, o público alvo para a realização das ações é o infantil, que se encontra na enfermaria do Hospital Universitário Lauro Wanderley, e para alcançar o entendimento deles é utilizada a apresentação de fantoches, para que a atenção dos infantes se volte para a estória apresentada e o conteúdo que está sendo introduzido; em seguida é ensinado o método da lavagem e secagem correta das mãos, sempre de maneira lúdica para manter a atenção das crianças. Por fim, utilizamos o recurso da música como método de fixação das etapas da higienização das mãos. Esperamos que durante todas as etapas das atividades ocorra um maior entusiasmo, principalmente ao ensinar de maneira prática o processo correto de lavagem e secagem das mãos. A ação realizada no projeto visa promover a conscientização das crianças quanto à importância da higienização das mãos; atraindo e cativando, através de exercícios lúdicos, a atenção dos infantes para que o aprendizado, de uma técnica tão importante, seja adquirido de uma forma acessível e prática para a linguagem habitual a sua faixa etária e que, mais tarde, tal aprendizado torne-se rotina na vida das crianças, evitando possíveis infecções ao longo da sua vida somente com o ato adequado de higienizar as mãos. Pode-se concluir que essa ação do Projeto MelhorArt é de suma importância, pois visa à melhoria da qualidade de vida de pessoas hospitalizadas e também a promoção e prevenção da saúde para quando saírem do hospital, tornando a lavagem das mãos algo corriqueiro, evitando a contaminação e proliferação de doenças causadas por agentes nocivos que estão ao nosso redor. Dessa forma, esse projeto de extensão se mostra articulado ao ensino e oferece oportunidades de desmembramento em projeto de pesquisa como os projetos "Saúde Bucal no Projeto MelhorArt" e "Mãozinhas limpas no Projeto MelhorArt" que se encontram em fase de elaboração. Vale ressaltar que já estão sendo desenvolvidas ações do "Mãozinhas limpas no Projeto MelhorArt", mas estamos elaborando e iremos formalizar como projeto de pesquisa.

Palavras-chave: Atividade lúdica. Infecção hospitalar. Higienização das mãos. Pediatria.

Área Temática: Saúde

Médico veterinário: atuação e importância no controle e prevenção do Zika Vírus no pré-natal com gestantes no município de Remígio-PB

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. brunavitoriaaof@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. Kananda.milca@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. vanessa123brito@hotmail.com

² Cláudia Batista de Mélo. DCOS/UFPB. Orientadora. claudiabmelo@gmail.com

Gabriela Soares Barbosa¹; Maria Joyce da Silva Barbosa¹; Anderson dos Santos Batista¹; Raquel da Costa Lima¹; Danila Barreiro Campos²

O Zika vírus é uma doença zoonótica transmitida através da picada do mosquito infectado *Aedes Aegypti*. Para as gestantes, a atenção deve ser ainda maior, principalmente nos três primeiros meses da gestação, pois oferece graves consequências ao feto e oferece riscos a gestação. Dentre as consequências, o bebê pode nascer com microcefalia, que é uma má formação congênita, onde o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. Partindo do conceito de saúde única, que é uma integração da saúde animal, humana e ambiental, o médico veterinário se torna imprescindível para orientações de prevenção e controle das zoonoses. Objetivou-se com este trabalho avaliar a percepção das gestantes atendidas no pré-natal quanto ao Zika Vírus e seu risco para a gestação, bem como avaliar a necessidade de participação do profissional de medicina veterinária nos serviços de saúde da família. Durante o pré-natal das Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) foram aplicados questionários para 35 gestantes de 15 a 43 anos sobre o tema proposto no município de Remígio-PB. Após isso, foram realizadas rodas de discussões orientando e esclarecendo dúvidas sobre o tema. Quando indagadas se conheciam a Zika e os riscos que ela pode oferecer na gestação, apenas 17,1% disseram que é uma doença transmitida pela picada do mosquito e causa microcefalia no bebê. Sobre a forma de transmissão, 22,85% informaram que era através do contato com pessoas doentes com Zika e 57,14% disseram que era por águas contaminadas com a larva do mosquito, 91,42% sabiam que a doença causada ao feto é a microcefalia. Entre as gestantes, 54,28% afirmaram que tomar vacina é uma forma de prevenção e sobre a forma de diagnóstico, 25,71% afirmam que apenas após o nascimento é descoberto que o bebê tem microcefalia e 60% sabem que a ultrassonografia medindo o diâmetro da cabeça do bebê é a forma de diagnóstico. Através dos dados obtidos nesse estudo, verificou-se uma carência de informações, o que pode contribuir para o alto índice da doença. Portanto, a participação do médico veterinário é essencial nos serviços de saúde da família, conscientizando as gestantes e garantindo a prevenção dessas enfermidades.

Palavras-chave: Gestantes. Saúde única. Zika.

Área Temática: Saúde

Medidas de prevenção da PCR em crianças e adultos: conhecer para salvar vidas

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaboradora. gabisb.vet@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista. mjoycedsb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaborador. andersonbatistajp22@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaboradora. raquel-lim@hotmail.com

² Danila Barreiro Campos. Orientador. CCA. campos.danila@gmail.com

Francisca Andréa de Sousa Barros¹; Ângela Amorim de Araújo²; Tayanne Kiev Carvalho Dias³

A parada cardiopulmonar é a interrupção súbita e brusca da circulação sistêmica e ou da respiração, exige rapidez e eficácia no atendimento para que a vítima tenha melhores chances de sobrevivência sem causar sequelas. É também uma das principais causas de morte no mundo, a maioria dos eventos súbitos acontece em adultos, porém crianças menores sofrem de modo mais frequente com parada respiratória devido obstrução das vias aéreas, que podem levar a morte. E as causas são diversas, as mais comuns são os engasgos por diversos objetos e a faixa etária tem associação com direta. O objetivo deste projeto é levar as crianças e professores conhecimentos sobre manobras de reanimação cardiopulmonar, e técnicas de desengasgo em linguagem adaptada e simplificada, com treinamento prático e lúdico, a fim de capacitar estas pessoas a agir de forma correta, independentemente de seu nível educacional, perante as situações de parada cardiorrespiratória e engasgo. E proceder ao atendimento até a chegada de uma equipe especializada. As estratégias de ensino utilizadas são as exposições dialogadas, demonstração de técnicas de desengasgo. Utilizando as orientações atualizadas da American Heart Association do curso de Suporte Básico de Vida em Pediatria; prática das manobras de compressão torácica em manequins, e orientações sobre as técnicas de desengasgo. Por ser uma atividade prática com interação ativa, os participantes prestam atenção e tem curiosidade, construindo assim o conhecimento e recebendo a orientação para as ações necessárias no momento da situação de risco, assim como situações que as crianças devem evitar para reduzir o risco de engasgo. Verificamos que o interesse pelo tema é grande, existe uma escassez de orientações para os professores, cuidadores e crianças em situações de engasgo e a parada cardíaca é algo muito comum devido a uma situação de engasgo não resolvida. No projeto tivemos a oportunidade de realizar em creches e colégios as orientações a alunos e professores, e o interesse pelos ensinamentos foi evidente, conscientizando a respeito das situações e tornando mais pessoas aptas a prestar o socorro, reduzindo o risco de morte. A estratégia tem sido bem-sucedida permitindo aos estudantes extensionistas acompanhar de perto a realidade da população colaborando com o conhecimento na área de urgência e emergência. Crianças e Adultos afirmaram que este treinamento precisa ser estendido a todos os professores e crianças, fortalecendo a rede de apoio as emergências.

Palavras-chave: Ressuscitação. Vida. Saúde.

Área Temática: Saúde

Mídia e Saúde mental

¹ Estudante do curso Técnico em Enfermagem. Bolsista. andreabarros_tdboa@hotmail.com

² Angela Amorim de Araújo. Coordenadora e orientadora. ETS, CCS. angeladb7@hotmail.com

³ Tayanne Kiev Carvalho Dias. Enfermeira. Colaboradora.

Juliana Souza¹; Joanderson Almeida¹; Áurea Caroline Araújo¹; Maria Socorro de Albuquerque Caldeira²; Lawrencita Maroja Limeira³

A extensão universitária é uma expressão da responsabilidade social, que toda a Instituição de Ensino Superior deve ter como prioridade. Em meio aos desafios enfrentados pela sociedade em criar ações, projetos e políticas públicas que priorizem a saúde mental da população, foi criado um projeto de extensão na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), intitulado Saúde Mental em Destaque, e oferece espaços de reflexão, expressão, estudo, pesquisa e cuidados relacionados à saúde mental através de rodas de conversas, palestras, eventos científicos, visando o bem estar, a qualidade de vida, além de valorizar a diversidade e a complexidade do ser humano na comunidade universitária e sociedade civil. Neste sentido, o presente estudo objetiva identificar o nível da inter-relação entre as mídias digitais, a saúde mental e os alunos concluintes do Campus I, da UFPB. A pesquisa foi empírica obtida através de formulários aplicados em 81 alunos que estavam cursando os últimos períodos do curso de graduação, do Campus I, na UFPB. A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2017. O instrumento de pesquisa foi um questionário semiestruturado, composto por 10 questões relacionadas a saúde mental e as mídias digitais. O resultado da pesquisa aponta uma prevalência de jovens entre 20 e 25 anos de idade, os quais demonstraram uma preferência (98,8%) em relação à internet, como meio de comunicação mais utilizados entre eles. Dessa forma, foi constatado também a preferência do WhatsApp (92,6%), Instagram (67,9%) e Facebook (64,2%) como as redes sociais mais utilizadas pelos alunos. Ficou evidenciado, entre os entrevistados, sintomas referentes à depressão, ansiedade e dependência química. Todavia, os resultados indicam que a maioria dos estudantes apresentou a ansiedade como tipo de sofrimento psíquico durante a vida acadêmica, que podem ser acentuados devido a presença de desgaste pela sobrecarga na jornada de estudo, comum nessa fase da vida. A análise dos resultados deste estudo considera que falta de informação sobre saúde mental dentro da UFPB. Além disso, constatou-se a necessidade de acesso às informações sobre a depressão, ansiedade e outros transtornos mentais entre Universidade, uma vez que todos os profissionais irão lidar com esse tema direta, ou indiretamente, no âmbito profissional. Considerando a importância da informação através da mídia, para prevenção da saúde mental foi criada a página equilíbrio UFPB, com intuito de divulgar vídeos e notícias que tratam sobre saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Mídia. Saúde mental. Alunos.

Área Temática: Saúde

Mutirão do DIU: uma estratégia de formação e treinamento na APS

¹ Estudante do curso de Jornalismo. Bolsista. julianaluzsouza@gmail.com

¹ Estudante do curso de Jornalismo. Voluntário. josejoanderson_21@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Mídias Digitais. Voluntária. aureacarolinearaujo@gmail.com

² Maria Socorro de Albuquerque Caldeira. Psicóloga coordenadora do projeto. socorrocaldeira@hotmail.com

³ Lawrencita Maroja Limeira. Coordenadora adjunta. Servidora lotada na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitário –PRAC. lawrencita_hotmail.com

Maria Eduarda de Melo Pereira do Rêgo¹; Matheus Lucas Henriques Santos¹; Rafael Dias Gonçalves¹; Danyella da Silva Barreto²

O DIU é um método contraceptivo de alta eficácia, prolongada durabilidade e de fácil aderência. Além disso, é um método ofertado pelo SUS que necessita apenas da rotina anual de revisão do dispositivo, por parte da mulher e da equipe de saúde da família. O projeto tem por objetivo realizar o treinamento teórico e prático dos profissionais de saúde com relação à inserção do DIU de cobre, ampliar a oferta de métodos contraceptivos e realizar educação em saúde com as equipes de saúde e as mulheres da comunidade. O mutirão é uma metodologia escolhida para alcançar os objetivos., no qual agregamos até 12 mulheres e alguns componentes das equipes para uma ação pontual. Nessa ação, tem uma capacidade de ser multiplicadora de um conhecimento pois os médicos são treinados durante o mutirão por outros profissionais que já têm experiência, abarcando com isso a capacidade de promover formação continuada dos médicos e estudantes de medicina. O mutirão, apesar de não ser considerado um movimento social em cerne³, ele fomenta a cultura do encontro e a busca por interesses coletivos partindo do processo de organização social⁴. Nessa perspectiva, a extensão busca estruturar esses eventos através das seguintes etapas pré-mutirão: pesquisa de campo em busca de Unidades de Saúde da Família que estejam dispostas a realizarem o mutirão, reunião com as equipes que desejam aprender a indicar e inserir o DIU na rotina da unidade, sensibilização da equipe de Saúde da Família acerca do uso, das indicações e das contra-indicações do DIU de cobre, as mulheres são previamente examinadas, orientadas e selecionadas pela equipe. Já no mutirão propriamente dito é feita uma reunião com as mulheres que desejam inserir o DIU, assinatura do termo de consentimento pelas mulheres, distribuição das mulheres e profissionais nos consultórios, capacitação prática de profissionais médicos sobre a inserção do DIU de cobre, construção e entrega à equipe de um caderno de registro das mulheres que colocarão DIU no decorrer do ano pelos médicos da equipe, participação dos estudantes em todo processo. Após o mutirão realiza-se uma reunião com a equipe do projeto para análise do desempenho da atividade. Os mutirões têm-se tornado uma ferramenta de desmistificação e oferta de métodos contraceptivos, acarretando em consequente empoderamento feminino, visto que nestes a mulher sente-se confortável e responsável por suas próprias decisões. Uma segunda consequência decorrente dos mutirões, foi a possibilidade de ampliação de ambientes para além do acadêmico, como espaços de fundamental importância na formação dos profissionais de saúde (unidades básicas de saúde). Nesse sentido, a extensão funciona como uma estratégia de ensino que permite ao estudante de medicina aprimorar e aplicar saberes, além de fortalecer a APS realizando educação e saúde e treinamento nas equipes.

Palavras-chave: Formação médica. DIU. Saúde da mulher. Ação em saúde.

Área Temática: Saúde

Nova perspectiva de intervenção à saúde vocal do professor: uma mediação à distância

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. dudamelopr@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. matheushenriques18@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. rafadiasgonc@gmail.com

² Professora do Centro de Ciências Médicas. Orientadora. dany_barreto@yahoo.com.br

Patrícia Brianne da Costa Penha¹; Camila Macêdo Araújo de Medeiros¹; Petrônio Bezerra Gama¹; Raissa Scarano Pereira Matos da Silva¹; Maria Fabiana Bomfim de Lima Silva²

Os profissionais que fazem uso da voz como principal ferramenta de trabalho estão sujeitos a adquirir um distúrbio vocal, e dentre esses, encontra-se o professor, o qual utiliza a voz como meio de transmitir conhecimento em sala de aula. Essa categoria profissional, frequentemente, comprometem a saúde vocal por não possuírem conhecimento sobre o aparelho fonador, bem como estão submetidos à uma alta demanda vocal exigida pela profissão. Para isso, são promovidos programas/oficinas que oferecem intervenções focadas na promoção da saúde vocal, trazendo resultados positivos aos professores que participam. Entretanto, há obstáculos para a adesão efetiva desses profissionais como o cansaço, e a falta de tempo devido à outros trabalhos e afazeres. Pensando nessa perspectiva, está sendo desenvolvida uma pesquisa com professores da rede pública de ensino de João Pessoa-PB, que tem por objetivo verificar a efetividade de um programa de saúde vocal na modalidade semipresencial, visando promover orientações sobre os hábitos e cuidados vocais, bem como a melhora na qualidade vocal. O programa de intervenção vocal será ofertado em 8 módulos divididos em presenciais, realizados na própria escola e *online*, por meio de uma plataforma que oferece uma sala virtual. O primeiro e último módulo são referentes à avaliação pré e pós intervenção, quanto aos demais, são voltados aos conteúdos com diversos temas e exercícios vocais. Os módulos presenciais serão conduzidos pelos estudantes do projeto de extensão ASSEVOX orientados por uma fonoaudióloga colaboradora e realizados em forma de oficinas semanais, esta periodicidade se explica pelo fato de que ações educativas com intervalos menores entre os encontros possuem resultados mais interessantes e impactantes. Quanto aos módulos *online*, serão intercalados com os presenciais a cada 14 dias, e contará com o auxílio de fóruns, que permitem a troca de conhecimento e esclarecimento de dúvidas entre os professores e os tutores da extensão a cada conteúdo abordado. Até o momento, estão sendo realizadas as avaliações pré-intervenção com protocolos e coleta de amostra de voz para obtenção do perfil vocal desses professores. Os protocolos selecionados e aplicados são: Condição de Produção Vocal (CPV-P), que constituiu-se como importante instrumento para caracterizar o perfil vocal de professores, bem como as condições de trabalho nas escolas; Questionário de Saúde e Higiene Vocal (QSHV) um protocolo sensível e confiável para avaliação do nível de conhecimento em saúde e higiene vocal de indivíduos disfônicos e vocalmente saudáveis, para análise das vozes serão utilizados: Protocolo da Análise do Perfil Vocal (VPAS), para análise da qualidade vocal e ajustes do trato vocal com base fonética; e a escala japonesa GRBAS para avaliar o grau global da disfonia. Nossa finalidade é conhecer o perfil da população antes da intervenção e, posteriormente, comparar com o pós-intervenção, obtendo resultados que indicaram o impacto do programa na saúde vocal e as mudanças promovidas na qualidade de vida e voz dos professores. Diante do que está sendo desenvolvido, espera-se que a intervenção semipresencial promova mudanças positivas na qualidade vocal e forneça o aprendizado necessário para o autocuidado com a voz aos professores após a intervenção.

Palavras-chave: Docentes. Educação à distância. Fonoaterapia. Terapia de grupo. Voz.

Área Temática: Saúde

A nutrição no contexto escolar para a formação de hábitos alimentares saudáveis: palestrando sobre macro e micronutrientes

¹ Estudante do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia. (UFRN/UFPB). Colaboradora voluntária. patriciabrianne.fono@gmail.com

¹ Estudante do Programa de Pós-Graduação em Linguística. Colaboradora voluntária. Medeiros.fga.camila@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntário. petroniogamaprof@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntária. raissa_scarano@hotmail.com

² Orientadora. Departamento de Fonoaudiologia. fbl_fono@yahoo.com.br

Hamilton Hugo Veloso de Pontes¹; Kátia Rau de Almeida Callou²; Camila Alves de Carvalho³; Rafaela Lira Formiga Cavalcanti De Lima³; Talita Maria Alves Lopes da Silva³

Introdução: O padrão alimentar de crianças e adolescentes tem sido modificado nos últimos anos com o aumento da ingestão de alimentos industrializados, ricos em sódio e calorias, em detrimento da alimentação baseada em alimentos *in natura* e preparações caseiras. Essa mudança nos hábitos alimentares poderá causar à longo prazo o aumento da morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, o que afeta o estado de saúde da população e sua qualidade de vida. Neste sentido, se faz necessário intervir e orientar os alunos aos cuidados quanto a sua alimentação, pois é neste momento que ocorre o seu desenvolvimento e crescimento e a descoberta de novos hábitos alimentares, podendo a prática incessante de uma alimentação inadequada ocasionar o surgimento de carências nutricionais, as quais contribuem para o surgimento de doenças. Portanto, o objetivo do presente estudo foi orientar escolares da rede pública de ensino quanto à importância da alimentação saudável e completa em macro e micronutrientes para que a alimentação forneça todos os nutrientes necessários para a manutenção da saúde e redução do risco de doenças. **Metodologia** – Para tanto, foram realizadas palestras no projeto denominado Redes do Bem, cujo público alvo foram as crianças e adolescentes de 7 a 14 anos matriculadas em uma escola pública do município de João Pessoa. As palestras abordaram questões referentes à definição de macro e micronutrientes, função destes nutrientes no corpo e sobre o consumo de alimentos industrializados. Essas palestras interativas realizadas por estudantes do curso de nutrição visaram orientar os indivíduos quanto às práticas alimentares e estilos de vida mais saudáveis, por meio de educação nutricional na escola como uma alternativa de reverter situações já citadas acima devido à má alimentação. A avaliação do efeito das ações educativas foi realizada por meio de questionamentos durante as palestras. **Resultados**- Os escolares demonstraram interesse e ampla participação durante as palestras, porém necessitavam de melhores esclarecimentos sobre o tema de alimentação saudável. **Conclusão** – Os escolares mostraram ter aprendido noções básicas sobre alimentação saudável, devendo essas noções serem ampliadas por meio de educação nutricional continuada de forma a promover uma reeducação alimentar mais eficaz e hábitos de vida mais saudáveis.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Escolares. Educação alimentar.

Área Temática: Saúde

Ócio, lazer e tempo livre no aumento do capital saúde

¹ Estudante do curso de Nutrição. Voluntário. hamiltoopontes@gmail.com

² Professora orientadora do Departamento de Nutrição. katia.callou@gmail.com

³ Camila Alves de Carvalho. Nutricionista voluntária. camilacarvalhum@gmail.com

³ Rafaela Lira F. C. De Lima. Professora colaboradora do Departamento de Nutrição. rafaellanutri@gmail.com

³ Talita Maria Alves Lopes da Silva. Coordenadora. Departamento de Nutrição. talitamals@yahoo.com.br

Bruno Apolinário de Carvalho¹; Cássia Celestino Barreto¹; Isabella Caroline Inácio Almeida¹; Khátia Regina Silvasantos¹; Virgínia Ângela Menezes de Lucena e Carvalho²

A saúde constitui um bem individual e intransferível a ser cultivado durante as etapas da vida. Nesse contexto, as atividades derivadas do ócio, lazer e tempo livre, são variáveis importantes e sempre presentes na história da humanidade como estratégias para fomentar a qualidade de vida. Na contemporaneidade, o indivíduo, inserido no mundo do trabalho, necessita de momentos de prazer e descontração da vida laboral e dos problemas existenciais e uma das táticas é o lazer. O objetivo do projeto Capital Saúde é denotar a importância do hedonismo do ócio, lazer e tempo livre, na perspectiva de aumentar o capital saúde e promover o bem-estar subjetivo do indivíduo. São realizadas conferências temáticas específicas e grupos de discussão para o entendimento dos fatores positivos que aumentam a saúde: das crianças, mulheres, homens e idosos; e promovem a aquisição de hábitos saudáveis, como sono, alimentação, lazer e atividades físicas. E a compreensão dos fatores negativos que delapidam (obesidade, diabetes, hipertensão, tabagismo, doenças sexualmente transmissíveis, álcool e drogas ilícitas etc.). O público é constituído por alunos da comunidade acadêmica, funcionários e professores da UFPB e HULW, como também de cidadãos das comunidades circunvizinhas à UFPB. Lazer, ócio e tempo livre são variáveis fundamentais no cotidiano dos indivíduos que contribuem de forma significativa para a manutenção do capital saúde. As práticas lúdicas não podem ser negligenciadas na conjuntura contemporânea, posto que, o âmbito profissional impõe uma carga horária extenuante de trabalho que reflete negativamente na saúde. Portanto, é importante que o indivíduo tenha momentos de lazer, ócio e tempo livre como estratégias de bem estar subjetivo. Não obstante, percebe-se que, algumas vezes, os investimentos em atividades que proporcionam prazer e descanso, físico e mental, são negligenciados. Considerando que a maioria das pessoas subestima a necessidade de desfrutar do lazer em virtude da escassez do tempo. É primordial estimular a prática de lazer, ócio e tempo livre, como um investimento essencial para crianças, adolescentes, adultos e idosos. A ideologia do hedonismo não é perda de tempo, e sim, investimento existencial para obtenção do bem estar. Ademais, influenciam positivamente na integridade da saúde do indivíduo. Para tanto, o projeto discute estas questões e fomenta a busca por uma qualidade de vida através do ócio, lazer e tempo livre durante todo o ciclo vital.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Qualidade de vida e saúde.

Área Temática: Saúde

Odontologia minimamente invasiva com aplicação de Tratamento Restaurador Atraumático e verniz fluoretado em pré-escolares

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. bruno_10_apolinario@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. wendell.cassia@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. bellaunnie@outlook.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. khatia_regina@yahoo.com.br

² Professora do Departamento de Medicina Interna. Orientadora. delucena@ccm.ufpb.br

Amanda Soares Costa¹; Amanda Medeiros Gomes¹; Thays Matias Ribeiro¹; Isabela Albuquerque Passos Farias²; Ailma de Souza Barbosa³

A cárie dentária é considerada um problema de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil, fato que está intrinsecamente ligado a desinformação da população em relação aos cuidados com a higiene oral, dificuldade de acesso à assistência odontológica e a dependência dos modelos de atenção à saúde bucal convencionais que requerem clínicas dentárias ou equipamentos portáteis caros que utilizem eletricidade. A Técnica Restauradora Atraumática (ART) é uma alternativa de tratamento para o controle da cárie dentária caracterizada pelo remoção do tecido cariado com instrumentos manuais e preenchimento da cavidade com material biocompatível que libera flúor, sem a necessidade de anestesia prévia. Este projeto de extensão se propôs a desenvolver ações de recuperação da saúde bucal e prevenções de agravos em pré-escolares e escolares por meio do Tratamento Restaurador Atraumático e da aplicação tópica de verniz fluoretado e assim diminuir a prevalência de cárie nestes escolares e a perda precoce dos elementos dentários. As ações do projeto tiveram como público alvo pré-escolares do Centro de Referência de Educação Infantil Rita Gadelha de Sá. A primeira etapa do projeto visou a identificação das condições de saúde bucal das crianças, para isso, realizou-se uma calibração, visando garantir a uniformidade de interpretação, compreensão e aplicação dos critérios. Para o exame clínico, a criança ficou sentada em uma cadeira, de frente para o examinador. Foram utilizados luvas, gorros, máscaras, espátulas de madeira, espelhos bucais planos e sondas milimetradas, devidamente esterilizados. As crianças avaliadas que apresentaram lesões de cárie em molares decíduos e/ ou permanentes receberam tratamento restaurador pela técnica do ART, preconizado pela Organização Mundial da Saúde para populações desassistidas, utilizando o material Cimento de Ionômero de Vidro e apenas instrumentos manuais na remoção do tecido cariado. O tratamento foi realizado em ambiente escolar, sob iluminação natural e isolamento relativo do campo operatório. Nos casos de mancha branca ativa, foi aplicado verniz fluoretado sobre a mancha branca após secagem com algodão. Até o momento foram examinadas 42 crianças, na faixa etária entre dois e cinco anos, com valores de elementos cariados, obturados e com indicação de exodontia variando de zero a nove e obtendo o CPO-D médio, conseguido através da soma dos valores individuais de CEO, dividido pelo número total de examinados, obtendo o valor de 1,88. As ações estão sendo realizadas conforme planejadas inicialmente e os resultados alcançados até o momento são satisfatórios. As intervenções realizadas dentro do projeto são eficazes e atraumáticas, e está conseguindo reduzir a experiência de cárie dos pré-escolares.

Palavras-chave: Cárie dentária. Cimento de ionômero de vidro. Odontologia atraumática.

Área Temática: Saúde

Oferecendo atendimento para àqueles que desejam ter um sono melhor

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. amanda_sbcosta@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. amanda_medeiros19@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. thaysmribeiro1@gmail.com

² Isabela Albuquerque Passos Farias. Orientadora. CCS. isabelaapassos@yahoo.com.br

³ Ailma de Souza Barbosa. Colaboradora externa. ailmabarbosa@gmail.com

Ruama Pereira Nunes¹; Jayne de Freitas Bandeira¹; Luciane Spinelli de Figueiredo Pessoa²

Para ter uma vida saudável é preciso dormir bem, pois o sono é fundamental para que o cérebro processe informações e o corpo recupere sua energia. Entretanto, a qualidade do sono de muitos indivíduos vem sendo afetada pelos distúrbios do sono, os quais, conforme Müller e Guimarães (2007), podem acarretar alterações significativas no funcionamento físico, ocupacional, cognitivo e social do indivíduo. A literatura considera o ronco, um problema social. Além disso, segundo Dekon *et al.*, (2015), é um pré-requisito para se desenvolver a Apneia obstrutiva do sono (AOS), um problema crônico que, por sua vez, pode causar transtornos como sonolência excessiva diurna, dificuldade de concentração, irritabilidade e impotência sexual. A AOS caracteriza-se na ocorrência de pausas respiratórias, por 10 segundos ou mais, devido à obstrução total ou parcial das vias aéreas superiores durante o sono. Dessa forma, o ronco e a AOS são problemas de saúde pública. As principais formas de tratamento para a AOS são perda de peso, cirurgia na via aérea superior, placa de avanço mandibular, aparelho de pressão aérea positiva contínua (CPAP) e a terapia fonoaudiológica, sendo esta a que oferecemos na extensão. Nosso objetivo é proporcionar atendimento terapêutico fonoaudiológico ao público externo e interno com queixa de Ronco e/ou AOS, contribuindo para o bem-estar físico e social desses. Cada extensionista possui de 2 a 3 pacientes, que são atendidos nas quartas ou sextas na clínica escola de fonoaudiologia. A princípio, aplicamos questionários específicos, realizamos anamnese, avaliação e, encaminhamentos, se necessário. No tratamento, proporcionamos orientações quanto aos hábitos de sono e respiração e utilizamos de técnicas, como os exercícios miofuncionais orofaciais voltados ao ganho de tônus muscular da orofaringe, que são aplicados de forma que o paciente entenda como são realizados e quais os seus benefícios para o tratamento. A meta é que as orientações e os exercícios sejam executados de maneira eficiente durante o seu cotidiano; nos retornos semanais prioriza-se também gerenciar as técnicas aplicadas em casa pelo paciente. Além disso, favorecemos a adequação da mastigação e deglutição do paciente, quando preciso. Destaca-se a importância de nos empenharmos em ações voltadas às questões relacionadas ao sono no âmbito da fonoaudiologia, visto que é uma de suas áreas ainda pouco difundida e apresenta bons resultados na prática clínica. Partindo dessa perspectiva, desenvolvemos materiais informativos e educativos, Folder e Vídeo, com o intuito de disseminar informação, como também, para divulgação do tratamento que podemos ofertar a população. Temos ainda adquirido uma visão clínica crítica, a qual é de extrema importância no decorrer da graduação e, posteriormente, para a prática profissional. Isto pelo acesso à inúmeras leituras sobre o tema associadas aos planejamentos terapêuticos semanais que preparamos. Além disso, ao proporcionarmos serviço à comunidade através da extensão, temos oportunidade de praticar o que aprendemos na sala de aula. Portanto, a extensão tem sido uma experiência enriquecedora.

Palavras-chave: Apneia obstrutiva do sono. Motricidade orofacial. Ronco. Sono.

Área Temática: Saúde

Oficina Artes da Alegria: capacitação para os extensionistas do Projeto MelhorArt

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista. ruama-nunes@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntária. jaynefb2009@hotmail.com

² Luciane Spinelli de Figueiredo Pessoa. Coordenadora. luspinnelli@gmail.com

Laís Rodrigues da Silva¹; Alfredo dos Santos Ribeiro¹; Elton de Lima Rodrigues¹; Gleycyelly Rodrigues Araujo¹; Cláudia Batista Mélo²

A Oficina Artes da Alegria teve por objetivo capacitar os extensionistas envolvidos no Projeto MelhorArt à medida que proporcionou o desenvolvimento de relações interpessoais e de novos conhecimentos para serem utilizados nas ações através da musicalidade, do improviso teatral, de artes criativas e utilização adequada dos espaços da brinquedoteca. A Oficina promoveu palestras expositivas na Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Ciências da Saúde, associadas ao planejamento e desenvolvimento de atividades dinâmicas e coletivas a fim de desenvolver técnicas de improvisação teatral em conjunto com a musicalidade, bem como, técnicas de arteterapia, somados à aquisição do conhecimento relacionado aos espaços da brinquedoteca. Além disso, manobras criativas direcionadas à apresentação individual propiciaram aos extensionistas, no meio hospitalar, uma melhor performance no convívio diário com os pacientes. Como forma de avaliação da oficina, foi aplicado questionário de múltipla escolha com algumas questões abertas, visando obter suas opiniões a respeito da Oficina Artes da Alegria. As perguntas norteadoras foram elaboradas com o objetivo de entender o nível de aprendizado e opiniões sobre possíveis melhorias para a oficina, dentro desse quesito, foi destacado pelos participantes a importância da musicalidade por abordar algo tão útil nas ações, o aprimoramento do conhecimento de como lidar com crianças e o autoconhecimento. Em relação a carga horária para transmissão do conteúdo, 83,33% dos entrevistados consideraram excelente ou boa, em quanto apenas 16,67% consideraram regular. Em relação ao material disponibilizado, condições físicas da sala e qualidade dos equipamentos utilizados, 90% dos entrevistados consideraram excelente ou bom. A grande maioria dos entrevistados diz que a Oficina superou as expectativas e seria proveitoso caso tivesse uma maior duração e propiciasse momentos nos quais os participantes do projeto pudessem dialogar sobre as vivências durante as ações. Também foi destacado pelos participantes que a Oficina surpreendeu as expectativas trazendo a socialização entre os extensionistas do projeto, novas técnicas a serem adotadas durante as ações de contação de histórias, brincadeiras e demais ações. Tendo em vista que a troca de experiências tende a aguçar a percepção e a reação dos extensionistas, bem como prepará-los para diferentes situações que poderão presenciar durante as atividades, conclui-se que a capacitação por meio da Oficina propiciou aos extensionistas do projeto uma visão mais ampla sobre humanização e sobre o poder de influenciar, de forma positiva, a vida de alguém de forma lúdica e inovadora. Por fim, esse projeto de extensão se mostra articulado ao ensino e oferece oportunidades de desmembramento em projeto de pesquisa como os projetos “Saúde Bucal no Projeto MelhorArt” e “Mãozinhas limpas no Projeto MelhorArt” que se encontram em fase de elaboração.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Dinâmica. Musicalidade. Pacientes.

Área Temática: Saúde

Oficina de fotografias e fantasias realizada no caps-ad: um relato de experiência

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntária. silva_lais_rodrigues@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntário. alfredoribeiro87@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntário. elton.de.lima@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia.

² Cláudia Batista Mélo. Orientadora. CCS. claudiabmelo@gmail.com

Jhêniffer de Oliveira Almendro Morais¹; Mayara Talita de Farias Queiroz¹; Taciana Cícera Alves Chavez¹; Regiane Aparecida da Silva Coelho e Oliveira¹; Anna Luiza de Castro Gomes²

Este trabalho é um estudo descritivo de abordagem qualitativa dentro da modalidade relato de experiência sobre uma das atividades semanais realizadas pelo projeto de extensão universitária “Grupos Terapêuticos na Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas”, da Universidade Federal da Paraíba junto às pessoas com problemas decorrentes do uso abusivo de substâncias químicas, assistidas no Centro de Atenção Psicossocial David Capistrano da Costa Filho e promovidas pelo projeto em 2017. A fotografia registra os momentos variados da vida de um indivíduo, tornando-se possível a recordação dos sentimentos envolvidos durante a fotografia. Por esse motivo foi realizada uma oficina onde foram disponibilizados aos usuários do CAPS-AD fantasias e acessórios (lenços, chapéus, cintos, vestidos, saias, placas com dizeres animados) para que eles pudessem se enfeitar e tirar fotos. Os usuários tiveram total liberdade para escolher os acessórios, as poses de suas fotos e se essas seriam sozinhas, com os colegas do serviço ou membros do projeto. Durante a sessão de fotos, também foi possível tocar violão e cantar algumas músicas, já que alguns extensionistas e usuários tinham esse dom. Muitos se fantasiaram por completo, outros somente com um acessório mais simples. Porém ninguém deixou de participar e registrar esse momento de descontração, alegria e entusiasmo. As fotografias foram tiradas pelos extensionistas que também usaram os acessórios para estimular os mais tímidos. A análise das fotos e do relatório da atividade demonstrou como aquele momento favoreceu a descontração e à satisfação dos usuários e de toda equipe e como contribuiu para a interação social entre os usuários, equipe do serviço e membros do projeto. Em outro momento, foi realizada a entrega das fotos, pois muitos deles solicitaram a revelação das fotos para mostrar aos familiares e também para guardar como recordação. Para essa entrega foi confeccionado um mural onde cada usuário ao escolher sua fotografia, expressava o que ela o fazia sentir, recordar ou desejar. Dentre os relatos destacou-se a importância do momento de descontração vivenciado, a melhoria da autoestima e o caráter terapêutico da atividade, na medida em que despertou potencialidades nos participantes e o resgate da cidadania.

Palavras-chave: Autoestima. Fotografias. Saúde mental.

Área Temática: Saúde

Oficina de integração e observação de demandas em um Caps ad.

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. moraisjhenny16@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. mayaratalitafq@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Voluntária. taciaana_jp@hotmail.com
taciaana_jp@hotmail.com

¹ Estudante em Enfermagem. Voluntária. contatosregiane@gmail.com

² Anna Luiza de Castro Gomes. Coordenadora. CCS. annaenf@gmail.com

Gabriela Costa de Araújo¹; José Wilker de Lucena Macêdo¹; Anna Luiza Castro Gomes²;
Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas³

O projeto de extensão universitária intitulado “Grupos Terapêuticos na Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas”, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atua no Centro de Atenção Psicossocial David Capistrano da Costa Filho (CAPS-AD) desde 2016. Em sua primeira atuação em 2017, com um novo grupo de alunos selecionados para o projeto, foi realizada uma oficina para integrar os novos extensionistas com os usuários e os profissionais do serviço. Este trabalho descreve as atividades e dinâmicas desta oficina. É um relato de experiência e contempla a vivência do dia 04 de agosto de 2017. Os sujeitos envolvidos foram os usuários, os extensionistas e alguns profissionais do Caps ad. A primeira dinâmica foi do tipo “quebra gelo”, e foi denominada “Somos todos humanos”. Consistia em formar pequenos grupos de acordo com gostos parecidos, talentos, afinidades, entre outros. Em pé todos se movimentavam de um lado para outro seguindo a fala da mediadora que ia citando diferenças entre aspectos diversos da vida. Ao fim desta atividade as falas conduziram os subgrupos a se juntarem todos em um só, com perguntas do tipo: “Quem tem direito à educação? E à saúde? Quem é humano?” Neste momento todos juntos falavam alto: “eu!” uma conversa em roda favoreceu que todos expressassem seus sentimentos provocados pela dinâmica e juntos concordamos que apesar de diferenças individuais, somos humanos e cidadãos que temos direitos e deveres. No segundo momento, foi entregue a cada usuário uma folha de papel, onde estes deveriam escrever o nome de algum objeto que tivesse um significado especial e depois, explicar o valor emocional desse objeto. Essa atividade chamada de “Tenda dos Contos” favoreceu que todos os envolvidos se conhecessem melhor. Para encerrar a tarde, uma árvore artesanal foi levada pelos extensionistas e exposta para usuários completarem a árvore com folhas (confeccionadas em papel) nas quais eles haviam sido convidados a escrever temas que eles gostariam que nosso grupo trabalhasse no ano de 2017. Essa oficina propiciou a integração entre os grupos, favoreceu que todos se conhecessem melhor de forma lúdica e criativa, além de oferecer propostas para as oficinas seguintes orientadas pelas necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Dinâmicas de integração. Oficinas terapêuticas. Saúde mental.

Área Temática: Saúde

Oficinas de atualização realizadas para funcionários envolvidos no processo de cuidado dos idosos de uma instituição de longa permanência no município de João Pessoa: um relato de experiência

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. gabrielaaraujo@hotmail.com

¹ Estudante de Mestrado em Gestão Pública. Voluntário. wilker.inss@gmail.com

² Anna Luiza de Castro Gomes. Coordenadora. CCS. annaenf@gmail.com

³ Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas. Coordenadora colaboradora. waglaniafreitas@hotmail.com

Luís Eduardo Oliveira da Silva¹; Isabelle de Farias Oliveira¹; Gabriel Rodrigues da Silva¹;
Thaynara Amaral Leite¹; Leônia Maria Batista²

Os profissionais de saúde assumem papel essencial no desenvolvimento de ações que propiciam a promoção da saúde e prevenção de doenças à população, sobretudo, aos idosos, uma vez que necessitam de cuidados prolongados devido à sua condição de saúde (ARAUJO et al, 2013). Nesse contexto, a extensão universitária apresenta-se como peça fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas que corroborem com a promoção da saúde dessa população, e ao mesmo tempo proporcionando aos extensionistas a prática do conhecimento científico (OLIVEIRA et al, 2012). Portanto, ações como a realização de oficinas de atualização com os cuidadores dos idosos é essencial, visto que proporcionam troca de experiência entre os envolvidos e espaços onde os participantes possam sanar dúvidas e buscar o aperfeiçoamento contribuindo para a melhoria na qualidade de vida do idoso (BOTH, et al, 2013). Compreendendo a necessidade de atividades educativas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida e de saúde dos residentes da instituição de longa permanência Vila Vicentina situada em João Pessoa- PB. Foram realizadas oficinas de atualização para os funcionários envolvidos no cuidado de idosos. Esta atividade foi realizada entre os meses de maio e outubro de 2017. Para sua concretização, inicialmente, os extensionistas foram divididos em equipes para a realização de visitas semanais à instituição. Partindo-se das necessidades observadas em sua rotina, foram selecionados temas para a elaboração de oficinas de atualização junto aos funcionários envolvidos no processo de cuidado. Até o momento, foram realizadas quatro oficinas. Para isso foram realizadas rodas de conversas com exibição de material audiovisual, e distribuição de cartilhas, folders e apostila. Entre as oficinas propostas foram realizadas a de Primeiros Socorros tendo como convidado um profissional do Corpo de Bombeiros da Paraíba. Alguns assuntos foram abordados: engasgos, queimaduras, desmaios, quedas, paradas cardíacas e convulsões. Assim Foi apresentada de forma teórica-prática como proceder nas situações citadas. Um assunto importante relacionado aos idosos é o cuidado com a higiene, por isso, convidou-se uma enfermeira com ampla experiência para ministrar a oficina de Cuidados com a higiene dos idosos. Como conteúdo foram abordados a higiene pessoal, cuidados com as vestimentas, banho e a higiene das unhas, mãos e pés. Uma outra oficina foi sobre a Utilização de plantas medicinais, explanada pela coordenadora do projeto que possui vasto conhecimento na área. Nessa oficina foram apresentadas diversas plantas *in natura*, os cuidados na sua utilização e as formas de preparo. A última oficina realizada foi sobre o uso de medicamentos analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios, sendo esta exposta pelos extensionistas. Informações como os principais medicamentos dessas classes, indicações, formas farmacêuticas, efeitos colaterais e cuidados com sua utilização foram abordadas. Em todas as oficinas os extensionistas confeccionaram material escrito para melhor compreensão dos participantes. A realização das oficinas foi de grande importância, suprimindo algumas necessidades da instituição, além de possibilitar a criação de um ambiente para construção e troca de conhecimentos, por meio da interação entre extensionistas e profissionais. Estes se sentiram apoiados e melhoraram a forma de cuidado, proporcionando melhorias na prestação de serviço ao idoso.

Palavras-chave: Idosos. Educação em saúde. ILPIs.
Área Temática: Saúde

Opinião dos extensionistas sobre os relaxamentos utilizados na Escola de Posturas da UFPB

¹ Estudante do curso de Farmácia. Voluntário. rodriguesgabriel119@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Voluntária. isaabelle.oliveira@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Voluntário. oliveiraluisseduardo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Voluntária. thay-leite@hotmail.com

² Orientadora. CCS. leoniab@uol.com.br

Angélica Palitot Dias de Lacerda¹; Gabriel Gouveia Rodrigues¹; Paula Fernanda De Lacerda Rocha¹; Maria Cláudia Gatto Cardia²; Vânia Cristina Lucena Lima³

No projeto de extensão Escola de Posturas da UFPB (EP_UFPB) são utilizados diferentes tipos de relaxamento, alguns predominantemente estáticos e outros mais dinâmicos (CARDIA et al., 2006). A maior parte das sessões da EP_UFPB termina com a aplicação de um relaxamento. Esta técnica busca equilibrar as funções básicas do organismo – homeostase – ajudando acalmar a respiração e os batimentos cardíacos, a reduzir a liberação de hormônios responsáveis pelo estresse negativo e a relaxar as tensões musculares (SEAWARD, 2009). Os estagiários da EP_UFPB precisam conhecer os princípios e dominar as diferentes técnicas de relaxamento aplicados no programa, para tanto vivenciam no próprio corpo (estagiários assistentes) e executam sua aplicação, quando na função de facilitadores. O objetivo deste trabalho foi conhecer a opinião dos extensionistas sobre os relaxamentos aplicados na EP_UFPB. Estudo descritivo sobre a prática de nove roteiros relaxamento com questões sobre a facilidade para compreensão do roteiro; o quanto cada roteiro consegue induzir ao relaxamento mental e muscular; o gosto pessoal dos estagiários; e o conforto da posição indicada. Cada item foi avaliado com uma escala de 1 a 10. Participaram do estudo 14 estagiários, 6 facilitadores e 8 assistentes, todos do curso de Fisioterapia. A idade média dos estagiários foi de 23,14 ($\pm 5,1$) anos (mínima de 19 e máxima de 39 anos), sendo a maioria feminina (85,7%). Dois extensionistas cursam o quarto período, três o sexto, um o sétimo, cinco estão no oitavo período e 3 no décimo. O tempo de permanência dos assistentes é de um ano, de 5 facilitadoras de 2,5 anos e de um estagiário de 4,5 anos. As notas emitidas pelo grupo de facilitadores foram maiores que a do grupo de assistentes, entretanto não foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos, nem em relação ao período do curso. A média das notas emitidas para os relaxamentos foram: Reconhecimento corporal = 8,6 ($\pm 0,6$); Autógeno de Schultz = 8,8 ($\pm 0,7$); A vida é um livro = 8,8 ($\pm 0,8$); Jardim de acácias = 8,9 ($\pm 0,8$); Relaxamento da língua = 7,9 ($\pm 1,2$); Jacobson = 8,6 ($\pm 0,8$); Sofrologia simples = 8,7 ($\pm 0,7$); Automassagem com a bolinha de borracha = 8,7 ($\pm 1,8$) e Meditação do coração = 8,4 ($\pm 1,4$). Em geral todos os roteiros de relaxamento foram considerados de fácil compreensão, proporcionam um bom relaxamento mental e muscular e são confortáveis de serem executados. O Jardim de Acácias foi considerado o que mais relaxa a musculatura com nota média 9,0 ($\pm 0,8$) seguido da Automassagem com a bolinha = 8,9 ($\pm 2,2$) e também o de maior preferência (gosto pessoal) dos estagiários com nota média 9,29 ($\pm 0,9$) seguido do relaxamento A vida é um livro = 9,14 ($\pm 0,7$). O relaxamento da língua teve o menor índice de aprovação dos alunos. O estudo possibilitou um melhor conhecimento sobre as preferências dos extensionistas quanto aos roteiros de relaxamentos. Estas informações serão consideradas no planejamento de futuras ações do projeto. Esta breve comunicação suscitou a necessidade de uma melhor compreensão sobre os efeitos dos relaxamentos da EP_UFPB na clientela externa.

Palavras-chave: Back school. Fisioterapia. Técnica de relaxamento. Prevenção. Saúde.
Área Temática: Saúde

Orientação dietética no combate da anemia carencial em pacientes da pediatria e obstetrícia do HULW

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. angelicapalitot@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaborador. gabrielgouveia_r@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. paula.fernanda.lacerda@hotmail.com

² Maria Cláudia Gatto Cardia. Professora orientadora. Coordenadora do projeto. gattocardia@gmail.com

³ Vânia Cristina Lucena Lima. Servidora Fisioterapeuta. Colaboradora. vanialucky@gmail.com

Diogo Berto Campos¹; Patrícia Graciela Campero Coutinho¹; Alfredo Victor Albuquerque de Araújo¹; Luís Fábio Barbosa Botelho²

O projeto de extensão “Orientação dietética no combate à anemia carencial” é realizado por estudantes de Medicina da UFPB, tendo como público-alvo mães e pais que se encontram nos setores da Obstetrícia e da Pediatria do HULW. A principal modalidade de anemia abordada é a ferropriva, cujos principais grupos de risco são justamente gestantes e crianças. Apesar de ser facilmente prevenível e tratável, este é o tipo de anemia mais prevalente no mundo inteiro, especialmente em locais mais pobres como o Nordeste brasileiro, e isto acontece devido à desinformação e aos incomensuráveis mitos disseminados sobre o tema. A fim de melhor orientar os pacientes do HULW, elaborou-se panfletos informativos com ilustrações, para serem distribuídos para as pessoas abordadas pelos estudantes no projeto de extensão, no qual estava contido o conceito de anemia ferropriva, os principais sintomas do quadro clínico desta, bem como informações sobre o ferro, suas principais fontes e os alimentos que interferem em sua absorção pelo organismo. Além disso, foi criado também um questionário com perguntas acerca do tema abordado, o qual era aplicado nos usuários antes e depois da explanação sobre o tema a fim de se certificar que eles realmente internalizaram as principais informações que os extensionistas objetivavam passar. Todo o material utilizado foi confeccionado com base no que a literatura trata sobre o tema. De posse do panfleto e do questionário, os alunos se dirigiram aos setores de Obstetrícia e Pediatria do HULW, com o objetivo de conversar com as mães ali presentes. As conversas com as mães foram muito proveitosas, uma vez que todas foram bastante receptivas e abertas a aprender com os estudantes, o que contribuiu satisfatoriamente para a sedimentação do conhecimento de ambas as partes. Muitas foram participativas e traziam questionamentos, enquanto outras se limitaram a escutar, porém todas demonstraram interesse durante as entrevistas. Para que pudessem elaborar os panfletos e orientar as mães com segurança, os estudantes precisaram recorrer à literatura para consolidar o conhecimento sobre o tema, a fim de executar a proposta do projeto da melhor maneira possível. Isto possibilitou aos discentes não só aprender como esclarecer muitas dúvidas que traziam consigo, o que já foi uma aquisição importante. O contato direto com os pacientes foi outro fator que contribuiu significativamente para o aprendizado, especialmente no que diz respeito à construção da confiança entre o profissional e o paciente, uma vez que tiveram a oportunidade de entender as necessidades de cada entrevistada e de colocar em prática as habilidades adquiridas em sala de aula. Pode-se notar, portanto, como é fundamental o contato do estudante de Medicina com o paciente, a fim de expandir os horizontes para além da teoria e de fortalecer o vínculo entre os dois lados, em um processo de ensino-aprendizagem em que todos podem lograr êxito.

Palavras-chave: Pediatria. Obstetrícia. Anemia carencial.

Área Temática: Saúde

Orientação e manutenção de saúde bucal em pacientes portadores de doença crônico-degenerativas em hospital de João Pessoa

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. diogoberto@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. patriciacampero3@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. alfredovic@gmail.com

² Luís Fábio Barbosa Botelho. Orientador. CCM. luisfabio@superig.com.br

Natália Cristina Araújo de Andrade¹; Germana Coeli de Farias Sales²; Rosenês Lima dos Santos³

Doenças crônicas são desenvolvidas a partir de uma associação de fatores e implicam no desgaste orgânico e funcional dos sistemas, podendo esses ser o sistema nervoso, cardiovascular e o endócrino. É comum que pacientes portadores de doenças crônico-degenerativas fiquem hospitalizados em algum período da doença, esse período de internação pode ser de curta ou longa duração e diante da condição de cada paciente, este deve ter abordagem diferenciada e o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar se faz de extrema importância para a recuperação e promoção de saúde desses pacientes. O objetivo deste trabalho se deu por meio de processo educativo contínuo, orientando através de palestra e demonstração de banner, tanto os pacientes quanto os seus acompanhantes/cuidadores, sobre a importância da higiene bucal e sua repercussão na manutenção da saúde bucal, prevenção de alterações e/ou patologias buco-dentais, melhoria de sua auto-estima, socialização e, principalmente qualidade de vida, durante o tratamento hospitalar e sua manutenção após alta hospitalar. Como parte de um processo educacional, as orientações sobre a importância e técnicas de higiene bucal foram dadas, tanto aos pacientes internados em ambiente hospitalar quanto aos acompanhantes/cuidadores dos mesmos, através de abordagem direta por método indutivo, com a realização de palestras e exposições de painel (banner) auto-explicativo por ilustrações e descrições de protocolo operacional padrão (POP), assim como demonstração prática em manequim odontológico. O resultado obtido foi a aceitação e compreensão dos pacientes e acompanhantes/cuidadores sobre higiene bucal no paciente hospitalizado como parte do processo de recuperação e manutenção da saúde bucal. O conhecimento repassado resultou em benefícios tanto a saúde do paciente que passou a executar mais vezes a higienização da cavidade bucal de maneira tecnicamente correta, bem como melhorou sua auto-estima, visto que após a nossa atividade alguns pacientes voltaram a utilizar a prótese em ambiente hospitalar. Diante do resultado exposto concluímos que o projeto mostrou-se proveitoso, visto que proporcionou conhecimento aos pacientes hospitalizados sobre orientação e a importância da manutenção de higiene bucal tanto no ambiente hospitalar como a sua continuidade após receber alta deste, além de desenvolver o lado humanitário do discente, passando a ver o paciente de forma integral e humanizada.

Palavras-chave: Hospitalar. Odontologia. Saúde Bucal.

Área Temática: Saúde

Orientação sobre a hipersensibilidade dentinária nas lesões cervicais não cariosas, através da escala analógica visual de dor, em pacientes atendidos na Clínica de Dentística da UFPB

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. nataliacaa4@gmail.com

² Professor orientador. gcoeli@globol.com

³ Professor colaborador. roseneslima@hotmail.com

Wanêssa Trigueiro Casimiro¹; Morgana Elizete Silva Pinto¹; Rosenês Lima Dos Santos²;
Germana Coeli de Farias Sales³

A presença das lesões cervicais não cariosas provoca perda substancial da estrutura dentária e pode promover o surgimento da hipersensibilidade dentinária, a partir de áreas de dentina exposta, proporcionando quadros agudos de dor, que apesar de serem de curta duração, provocam desconforto ao paciente, necessitando de sua minimização ou eliminação. O objetivo desse projeto foi de orientar os pacientes portadores de dor da hipersensibilidade dentinária nas lesões cervicais não cariosas, utilizando a escala analógica visual de dor para avaliar sua presença e intensidade, nos pacientes atendidos nas clínicas de Dentística, contribuindo para melhoria da saúde bucal e qualidade de vida destes pacientes. Para isso, foi utilizada uma tabela, contendo informações sobre a idade e sexo do paciente, o tipo de lesão cervical não cariada presente, a face acometida pela lesão e o grau de sensibilidade dentinária. Para avaliar o grau de sensibilidade foi usado estímulo com o jato de ar da seringa tríplice. Os exames foram feitos no momento em que os pacientes estavam sendo atendidos nas clínicas. Inicialmente foram verificados os elementos contendo a presença de lesão cervical não cariada, em seguida os pacientes receberam a escala analógica visual de dor e, após o estímulo com jato de ar durante 5 segundos sobre o dente, o paciente expressava qual era o seu grau de sensibilidade de 0 a 10. Após o término do exame os pacientes foram orientados sobre as possíveis etiologias, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento para tais lesões. Os dados foram transferidos para tabela do Excel e posteriormente analisados. Os resultados obtidos revelaram que as lesões estavam presentes nos pacientes na faixa etária de 13 a 66 anos, decorrentes de desgastes dentais, perdas dentárias, apertamento dental e hábitos parafuncionais, foram identificados 66 pacientes com a presença de lesões, sendo 74,2% dos casos verificados no sexo feminino. Constatou-se 363 lesões cervicais não cariosas, a face dentária mais acometida foi a face vestibular com 98,9%, devido a facilidade de exposição, e o grau de sensibilidade variou entre 0 a 10 de acordo com a escala analógica. Pode-se ainda perceber que a lesão mais prevalente e ao mesmo instante mais sensível foi a lesão de abfração com 80,9%, e média de intensidade de dor 35,5% no grau 1 e 21,2% grau 2 da escala analógica. Com base nesses resultados, conclui-se que o projeto mostrou-se proveitoso, com impacto social, fornecendo orientação e assistência odontológica a comunidade, contribuindo para a melhoria dos hábitos e condições bucais do grupo envolvido. Além de trazer aprimoramento científico e humanização para a classe discente, parte integrante da execução da ação, em sua formação como futuros Cirurgiões dentistas e agentes de saúde.

Palavras-chave: Assistência odontológica. Hábitos. Saúde bucal.

Área Temática: Saúde

Orientações a pacientes diabéticos do ambulatório de Endocrinologia de um Hospital Universitário

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. wanessa_casimiro12@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. moo,sccp@gmail.com

² Rosenês Lima dos Santos. Orientadora. CCS. roseneslima@hotmail.com

³ Germana Coeli de Farias Sales. Professora colaboradora. CCS. gcoeli@globo.com

A educação continuada dos pacientes diabéticos é uma importante estratégia de promoção da saúde, auxiliando os usuários do sistema de saúde a entenderem o que é a diabetes, seu caráter crônico, suas complicações agudas e crônicas caso o tratamento não seja seguido e, logo, gera uma maior adesão ao tratamento proposto pelo profissional da saúde, bem como um alívio da angústia dos pacientes que muitas vezes recebem o diagnóstico sem entender bem no que consiste tal doença. A educação em diabetes passou a ser considerada importante para o manejo clínico dos indivíduos com essa patologia a partir da década de 1930. O conhecimento da diabetes mellitus tipo 2 como uma enfermidade crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo tem motivado a busca de enfoques e metodologias que favoreçam uma visão real do problema. A extensão foi realizada no ambiente de espera dos pacientes atendidos no ambulatório de Endocrinologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW – nos dias de atendimento específico para pacientes diabéticos, informando os pacientes acerca de informações gerais sobre a diabetes, além de dicas de mudança de estilo de vida de forma individualizada. Como forma de apoio, os extensionistas utilizaram gravuras referentes a sinais e sintomas, fatores de risco e formas de prevenção da diabetes para desenvolver uma apresentação mais didática aos usuários do HULW. Os pacientes apresentaram muitas dúvidas relativas ao que é a diabetes, forma de diagnóstico, características hereditárias e especialmente em relação à dieta que deveriam seguir. Foram sanadas as dúvidas relacionadas ao diagnóstico, o risco de desenvolver diabetes quando existe um parente que já apresenta essa comorbidade e explicada a importância de uma dieta balanceada, a diferença da alimentação individualizada de cada paciente e a importância de fracionar as refeições, bem como a preferência por alimentos de baixo índice glicêmico e a importância de um programa de atividade física. Os pacientes do ambulatório de Endocrinologia do HULW, ao final das atividades da extensão, demonstraram um maior conhecimento acerca da diabetes, se mostraram gratos à atividade de educação em saúde e, nos dias de retorno às consultas, trouxeram outras dúvidas referentes à diabetes.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Educação em saúde. Extensão universitária. Promoção da saúde.

Área Temática: Saúde

Padrão epidemiológico da esquistossomose: usando a educação em saúde como combate

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. davison.oliveira93@gmail.com

² Ana Luiza Rabelo Rolim. Orientadora. CCM. analuizarolim@gmail.com

Evelyn Gomes do Nascimento¹; Ana Vitória Ferreira da Silva¹; Max Santos Pinheiro¹;
Rackynelly Alves Sarmiento Soares¹; Lenilma Bento de Araújo Meneses²

Considerada uma endemia crescente no Brasil, a esquistossomose, trata-se de uma doença negligenciada, que se estabeleceu como um problema de saúde pública, tendo como principais fatores sua prevalência em regiões pobres. Estas áreas onde a carência de assistência governamental está presente quando atrelado às necessidades para o acesso a água, torna-se um ambiente propício para o acometimento desse tipo de endemia. Dessa forma, considerando seu ciclo biológico de contaminação, onde entre o contato dos ovos do *Schistosoma mansoni* com o caramujo há a liberação de larvas no meio ambiente que propagam a doença através da pele e mucosas do ser humano que faz uso da água para suprimento de suas necessidades de acordo com suas condições de vida, torna-se de fundamental importância medidas para estratégias de educação em saúde para populações suscetíveis ao contágio. O trabalho consiste em identificar as ações de educação em saúde e da vigilância desenvolvidas no âmbito do combate a esquistossomose. Estudo de revisão bibliográfica integrativa, que visa identificar as ações de educação em saúde para controle da esquistossomose, entre 2007 e 2017. A escolha pela revisão integrativa se deu devido ao seu modo de sistematização e análise dos resultados, objetivando a identificação do tema requerido. A busca foi realizada em portais de dados como LILACS, SCIELO, MEDLINE, BDEFN a partir das palavras-chave Esquistossomose mansoni e educação em saúde. Como critérios de inclusão foram utilizados, produção em forma de artigo, independentemente de sua categoria; produção em texto completo disponível; o idioma da publicação disponível ser em português; o ano de sua publicação ser entre 2007 a 2017 e abordar como tema educação em saúde com enfoque em esquistossomose. O Projeto de Extensão Educação Permanente em Saúde: Fortalecendo as Ações da Vigilância no Estado da Paraíba, da Universidade Federal da Paraíba, que está em sua segunda versão, busca integrar estratégias de educação em saúde com enfoque na Esquistossomose em sete municípios endêmicos da Paraíba: Conde, Lucena, Alhandra, Caaporã, Pitimbu, Santa Rita e Rio Tinto, com o apoio da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba e da Secretária do Município no qual está sendo realizada a ação. Sendo assim, a partir de resultados obtidos em pesquisas já realizadas, o projeto busca alcançar uma melhoria no processo educativo relativo ao conhecimento da esquistossomose e seu vetor característico, bem como a conscientização da população acerca dos hábitos da utilização da água de rios contaminados, objetivando a importância da assistência governamental, responsável pelo saneamento e abastecimento dessas regiões. Com o bom resultado da primeira edição da Cartilha sobre doenças negligenciadas, o projeto está em processo da construção de sua segunda edição com enfoque na Esquistossomose, buscando de forma didática conscientizar a população acerca dos riscos da doença, seus sintomas e medidas profiláticas.

Palavras-chave: Esquistossomose. Educação em saúde. Doenças negligenciadas.

Área Temática: Saúde

Palhaços cuidadores e idosos institucionalizados: um cuidado mútuo

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. gn.evelyn@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. anavitoriaf8@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. maxpinheiro1@gmail.com

¹ Estudante de Mestrado. Colaboradora. rackynelly@gmail.com

² Lenilma Bento de Araújo Meneses. Orientadora. CCS. lenilmabento@yahoo.com.br

Amanda Lima¹; Andressa Palmeira¹; Edson Silva¹; Thayse Araújo¹; Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira²

A graduação é um momento de modificações, evolução e descobertas, e proporciona a vivência de situações novas. Para muitos, o contato com populações que vivem situações de afastamento ou vulnerabilidade social não é algo corriqueiro em seu dia-a-dia, e em poucos momentos poucos estudantes têm essa oportunidade de experiência que gera enorme crescimento tanto profissional como pessoal. Diante desses contextos de graduação acadêmica e cuidado ao próximo, surge o PalhaSUS, projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tem por objetivo a integração de alunos na humanização, no cuidado da saúde a partir de interações humanas, através do papel social do palhaço cuidador. As atuações se dedicam a quatro hospitais e uma instituição para idosos, a Vila Vicentina. A vivência do cuidado com o idoso institucionalizado é instigante por envolver aspectos e sentimentos contraditórios em uma mesma dimensão local e temporal, especialmente pelos diferentes motivos e formas que levaram cada um até ali. Alguns tiveram histórias mais felizes, e outros mais tristes. Alguns ali estão por escolha própria, outros por escolha da família e ainda outros por abandono. Alguns são lembrados e outros esquecidos, de vez ou aos poucos. Porém, no geral, a perda dos papéis exercidos na sociedade e do convívio com os íntimos, resulta em tristeza, abandono e solidão. Alguns transparecem apenas aguardar sua hora de partida, sem qualquer perspectiva. O palhaço cuidador nesse meio vem com a ideia de amenizar o processo de envelhecimento solitário, promovendo a escuta, a troca de abraços e sorrisos, ou simplesmente a companhia, o estar ao lado. É perceptível como é recíproco a alegria que é recebida e também levada pelos palhaços cuidadores; isso vai permitindo o estabelecimento de laços e confiança, gerando uma interação de grupo harmoniosa. Restauração é uma palavra que define bem esse acolhimento, afinal o cuidado gera trocas de amor, repercutindo como melhora de sentimentos, bem estar, renovação da visão de vida e do mundo, reorganização de ideais, maior socialização, dentre outras mudanças que chegam a ser visíveis no comportamento. Quem antes não dava sequer um “bom dia”, passa a acolher o palhaço com uma história; quem antes não interagia no leito, passa a olhar e sorrir. Essa interação é tão intensa em sentidos e almas que até os funcionários da instituição se contagiam, percebem o modo seco que o dia a dia torna seus atos, e experimentam um modo liberto dos rótulos impostos pela sociedade e pela rotina. O palhaço se vê livre de doutrinas e expectativas, se desprende das amarras das obrigações, não se preocupa com o passado ou o futuro de quem quer que seja, mas se atém ao agora, ao estabelecimento de relações gostosas e fluidas. Pequenos atos que vão mudando vidas: a palhaçaria que cuida de sofrimentos antigos, o sorriso retribuído, que cuida do coração do palhaço.

Palavras-chave: Cuidado. Palhaço. Idoso.

Área Temática: Saúde

O papel do médico veterinário nas atividades de equoterapia

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. amanda-alana@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Educação Física. Colaboradora. andressamelopalmeira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Colaborador. silvaedson274@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaboradora. thayse_samara@outlook.com

² Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira. Coordenador. CCM. aldenildo@hotmail.com

O cavalo na equoterapia é o instrumento que possibilita a reabilitação dos seus praticantes. Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), o termo equoterapia designa um método terapêutico, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar, que busca o crescimento e o desenvolvimento biológico, psicológico e social de seus praticantes. Neste contexto, o animal é um agente promotor de ganhos físicos, psíquicos e sociais ao cavaleiro. Para tal, o cavalo deve ter acompanhado por um profissional que zele por sua saúde e bem estar. O médico veterinário quando integrado a equipe, pode atuar de forma preventiva, detectiva e corretiva dos males que acometem os animais. A equipe da equoterapia conta com fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo, pedagogo, equitador, zootecnista e médico veterinário. Os atendimentos de equoterapia foram realizados nas dependências da APAE- (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) localizada na cidade de Areia, PB, com seções de atendimento aos portadores de necessidades sendo feitos três dias por semana com duração de 30 minutos, e os atendimentos aos animais foram realizados nos mesmos dias, sistematicamente antes, durante e depois do atendimento ao público. Estavam sob a responsabilidade do médico veterinário, a observância manejo alimentar, conferência da integridade física e psíquica dos animais, acompanhamento das vacinações, orientação no manejo adequado de higiene e cuidados básicos com a saúde, da limpeza dos cochos e utensílios de manejo, dos banhos e das limpezas dos cascos dos animais. Acrescido a isto, o profissional foi responsável por elaborar um calendário para aplicação de vacinas e vermífugos; diagnosticar e tratar doenças; orientar os demais membros da equipe para diferenciar os hábitos naturais de possíveis mudanças de comportamento e a observarem caso alguma manifestação patológica surgisse. Como membro de equipe multidisciplinar da equoterapia, o médico veterinário também participou do planejamento e supervisão dos cronogramas das práticas dos animais, observando os intervalos para descanso necessários para restabelecimento, e da elaboração do plano de atividade física para manutenção dos apêndices e musculatura em conformidade com suas práticas. A saúde plena do animal terapeuta é aspecto essencial e visa não somente o bom desempenho e bem-estar animal, mas também à garantia de que não haverá transmissão de doenças dos cavalos às pessoas. Um animal bem cuidado fica disposto a praticar a terapia por ter uma índole naturalmente sociável e por ter vontade de servir. No ano de 2017, os dois cavalos da equoterapia da APAE- Areia, se mantiveram saudáveis e em pleno atendimento aos praticantes.

Palavras-chave: Cuidados. Necessidades especiais. Saúde.

Área Temática: Saúde

A passagem de plantão e seu papel na humanização do cuidado ao trauma

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. CCA-UFPB. vanessa00rocha@gmail.com

² Docente colaboradora. DCFS-CCA-UFPB. laratoledo.h@gmail.com

Trabalhar em regime de plantão é prática usual na área da saúde, principalmente no meio médico. Nessa modalidade, frequentemente um profissional trabalha 12hs ou até 24hs corridas, quando, ao término do seu expediente, deve executar a passagem de plantão, que consiste em preparar o novo plantonista para o seu turno. Entretanto, na área da saúde, a passagem de plantão consiste em fator chave para a continuidade de um bom processo assistencial, principalmente nos setores de trauma das unidades de pronto atendimento, visto que lidam com pacientes que recentemente passaram por alguma lesão súbita que geralmente causa sofrimento em demasia, tanto físico quanto mental. O objetivo desse trabalho é avaliar as passagens de plantão dos grandes hospitais de trauma dessa capital (Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena e Complexo Hospitalar de Mangabeira Governador Tarcísio de Miranda Burity) e observar se esse procedimento consistia em um fator negativo na assistência a ser prestada aos pacientes. Foram feitas visitas a esses hospitais no horário de 17h30m às 20hs, presenciando a passagem de plantão das 19hs, e pacientes foram entrevistados durante esse período a fim de colher as suas opiniões sobre o cuidado que lhes estava sendo prestado. Embora houvesse momentos em que a passagem de plantão parecia não influenciar no processo assistencial, em outros tornava o ambiente completamente alheio aos anseios dos pacientes. Presenciamos, em alguns momentos, a falta de profissional médico no ambiente ambulatorial, visto que a equipe médica saiu antes do horário previsto do ambulatório, e a próxima demorou a chegar, consistindo inclusive em infração do código de ética médica, artigo 9º, o qual veda ao profissional médico abandonar o plantão sem a presença do seu substituto e da resolução nº 2077/14 do Conselho Federal de Medicina, que estabelece que a passagem de plantão deve ser feita médico a médico. Sem a figura do médico, líder da equipe de atenção à saúde, os pacientes parecem perder seu ponto de referência. Seus anseios, mesmo que sejam apenas de um pouco de atenção, ficam insolucionáveis e um ambiente que antes transparecia tranquilidade, passou a exalar sofrimento. Portanto, percebe-se que, nos grandes hospitais de trauma de João Pessoa, ainda falta um maior cuidado nesse período crucial para a humanização do atendimento, a passagem de plantão. Embora hajam breves normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina, talvez falte um regulamento mais extenso a ser promulgado por um órgão como o Ministério da Saúde ou mesmo alguma entidade de gerência estadual ou municipal dos hospitais de João Pessoa a fim de coibir essa prática e dar um passo à frente rumo a um tratamento mais humanizado ao trauma.

Palavras-chave: Norma. Assistência. Saúde.

Área Temática: Saúde

Percepção de estudantes de medicina veterinária e zootecnia sobre a raiva

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. augustoccl@gmail.com

² Ernani Vieira de Vasconcelos Filho. Orientador. CCM. ernanifhjp2@gmail.com

Katianny Kelly Lima de Sousa¹; Silmara Maria Andrade de Silva¹; Fernanda Beatriz Leite Tavares e Brito¹; Inacio José Clementino²

A interação homem animal é de grande importância para a saúde pública devido ao risco de transmissão de doença ou infecções de caráter zoonótico. Essa interação tem se tornando mais comum e com ela a humanização dos animais domésticos, tornando-se preocupante devido ao grande número de criadores que não realizam os cuidados básicos com seus animais, tentando mantê-los livres de enfermidades. Uma das grandes preocupações é a raiva animal que é uma doença viral altamente letal, mas que é prevenível, sendo importante que a população e profissionais de saúde estejam bem informados sobre essa doença. Sendo assim, foi estruturado o presente trabalho com o objetivo de avaliar a percepção dos alunos dos cursos de medicina veterinária e zootecnia sobre a raiva animal. O trabalho foi realizado no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, campus de Areia. Foram entrevistados alunos dos cursos de medicina veterinária e zootecnia de vários períodos dos cursos e escolhidos de forma aleatória antes da realização de uma palestra sobre raiva realizada no mês de setembro de 2017. Cada aluno respondeu a um questionário composto por questões objetivas sobre o conhecimento sobre a raiva, meio de transmissão, etiologia, animais acometidos, protocolos de vacinação e o que se deve fazer diante de um caso suspeito de raiva. Os dados foram tabulados em uma planilha do programa *Excel*, analisados usando estatística descritiva. Dos 72 alunos entrevistados, sobre a percepção da raiva (100%) tinham conhecimento da doença, 71% conhecia a forma de transmissão, no entanto, 54% não sabia que é a saliva, onde ao entrar em contato com pele não integra já pode causar a transmissão; 86% não tinham conhecimento sobre as diferentes espécies de morcegos; 10% dos alunos disseram que há cura para raiva. Quando questionados se houve casos de mordedura em casa, 49 (69%) deles afirmou que sim, sendo que 17 (34,7%) deles não procurou atendimento médico. Apenas 42% dos alunos entrevistados são vacinados contra a raiva e entende a importância da sua prevenção. E, por fim, quando questionados a quem seria feita a notificação quando houvesse suspeita da raiva, 71% dos alunos informaram que notificaria a Secretaria de Saúde. Conclui-se que os alunos tem um conhecimento básico sobre raiva animal, mas que há uma grande necessidade de orientações sobre essa zoonose.

Palavras-chave: Zoonose. Raiva. Transmissão. Morcego.

Área Temática: Saúde

Percepção do plantonista na experiência do plantão psicológico na clínica escola de psicologia da UFPB

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. katiannymedvet@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. silmara-a@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntária. nandaleitetavares@hotmail.com;

² Professor Doutor, Docente da UFPB/CCA/DCV, Areia/PB. Orientador. inacioclementino@gmail.com

Márcio Davi Dutra¹; Samara Gomes Soares¹; Jessica Cavalcanti Farias¹; Jalmaratan Luis de Melo Macedo¹; Sandra Souza²

O Plantão Psicológico tem se tornado alternativa em relação à psicoterapia tradicional. Segundo Tassinari, é um atendimento psicológico que se completa em si mesmo, realizado em uma ou mais sessões, objetivando receber qualquer pessoa no momento exato (ou quase exato) de sua necessidade, ajudando-a a compreender melhor sua emergência psicológica. Utiliza como base teórica os princípios norteadores da Abordagem Centrada na Pessoa, através das condições facilitadoras propostas por Rogers: aceitação incondicional, empatia e autenticidade. O papel do plantonista neste contexto é oferecer uma escuta ativa que facilite no cliente a elaboração da demanda trazida, compreendendo e refletindo junto a sua própria vivência. O plantonista, ao estar junto ao cliente, oferece possibilidades para esse construir sentidos para sua experiência e ressignificar seu sofrimento. O objetivo deste trabalho é conhecer a percepção dos plantonistas quanto às suas vivências no Plantão Psicológico, assim como a sua visão diante dos serviços oferecidos à comunidade. A relevância do estudo se dá principalmente diante das contribuições do projeto na formação do estudante de psicologia. O serviço funciona na Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, às quartas, das 08 às 17h. São atendidos em média 14 clientes por semana e a equipe é composta atualmente por 25 plantonistas que se revezam em uma escala mensal, três supervisores e uma coordenadora. Para este estudo, foi realizada entrevista semiestruturada com 11 plantonistas. O roteiro abordou questões referentes aos significados do plantão, contribuições para a formação profissional, a importância do serviço, principais dificuldades enfrentadas e sugestões para a melhoria do projeto. Através da análise das entrevistas, pode-se constatar o quanto os plantonistas consideram importante a experiência de participar do Plantão Psicológico conforme os seguintes aspectos: 1) *significados do plantão*: oportunidade de aprendizado e contato com a prática clínica, florescimento, sentimento de utilidade, satisfação e antecipação da experiência profissional; 2) *contribuições para a formação profissional*: aliar teoria e prática, nova forma de olhar o indivíduo, traz novas experiências e antecipa a prática pós- formação, possibilitando entrar em contato com os diversos modos de ser; 3) *os conhecimentos proporcionados pelo curso ajudam no plantão*: com a prática as coisas ficam mais nítidas, o aporte teórico dá a base e possibilita lidar com as demandas dos clientes; 4) *importância do serviço*: lida com demandas emergenciais, acolhimento do sofrimento, atendimento gratuito diante da carência de atendimento psicológico; 5) *avaliação da participação do plantonista*: ainda há muito o que aprender e crescer, embora muito se tenha aprendido, oportunidade de melhorar, auto avaliação, gostar do que faz; 6) *principais dificuldades*: identificação com as questões dos clientes, insegurança, nervosismo, grande procura por atendimentos que esbarra nas limitações burocráticas do plantão; 7) *sugestões*: mais formação teórica para os plantonistas, mais espaço na clínica. Através destes relatos torna-se nítido o quanto a experiência do Plantão dá sentido à formação teórica dos extensionistas. Ao concluir, ressalta-se que o plantão, além de atender as demandas emergenciais dos clientes, torna-se um espaço de formação, experiência e crescimento profissional e pessoal para os plantonistas.

Palavras-chave: Abordagem centrada na pessoa. Acolhimento. Escuta psicológica. Serviço comunitário. Urgência psicológica.

Área Temática: Saúde

Percepção dos estudantes de fisioterapia quanto à importância da extensão na sua formação profissional

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaborador. marciodavi2009@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. samaragms@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. jessicafarias_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaborador. jalmaratan@gmail.com

² Sandra Souza. Orientadora. CCHLA. sandra.souza_psi@yahoo.com.br

Thyala de Fátima Bernardino Amorim¹; Aksa Keila Ramalho da Silva¹; Márcia do Carmelo Batista²

Podemos definir a expressão “Bebês de Risco” como aqueles que se encontram dentro das situações de vulnerabilidade, que apresentam maiores chances de adoecimento ou falecimento, devido a circunstâncias que alteram o curso normal das situações associados a gestação, parto e pós-parto. Crianças sujeitas a essas condições possuem maiores chances de apresentar déficits cognitivos, sensoriais e motores. A identificação precoce das condições de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e o encaminhamento dessas crianças para serviços especializados possibilitam um trabalho preventivo, contribuindo para qualidade de vida dessas crianças. Dentro desta perspectiva encontra-se o projeto “Bebês de Risco” que há 15 anos vem prestando assistência fisioterapêutica especializada a bebês no primeiro ano de vida até os três anos de idade, encaminhados do serviço do *faloowp* e pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW e de outras instituições. Atualmente o projeto é desenvolvido por estudantes do curso de fisioterapia da UFPB, sendo um bolsista e 4 voluntários, sob supervisão dos professores responsáveis. O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção do discente de fisioterapia quanto à importância da extensão na sua formação profissional. Para tanto, foi utilizado um questionário de fácil aplicabilidade com três questões abertas junto aos estudantes extensionistas. Quando questionados sobre a importância do projeto para sua formação como trabalhadores de saúde, principalmente nos aspectos teórico-práticos; os discentes apontaram a importância da experiência em um serviço especializado com atendimento humanizado. Um outro aspecto destacado entre eles foi a troca de conhecimento teórico e prático entre docentes, discentes e fisioterapeutas do serviço. Quanto ao alcance social, os estudantes consideraram que o projeto vem cumprido seus objetivos; principalmente, nos aspectos referentes ao acolhimento e assistência integral que são preceitos do SUS. É importante ainda destacar como resultados apontados no questionário, o aperfeiçoamento no desenvolvimento da prática fisioterapêutica que levou a uma maior segurança na execução de técnicas, e maior interação entre terapeuta-paciente-cuidador. Contribuindo assim, para a formação de trabalhadores de saúde qualificados para uma abordagem mais crítica e humanizada. A experiência favoreceu a aquisição de novos conhecimentos no âmbito prático e teórico, e que possivelmente trará benefícios para a comunidade em geral.

Palavras-chave: Discentes. Formação acadêmica. Profissional de saúde.

Área Temática: Saúde

A percepção dos pacientes sobre o projeto atenção fisioterapêutica na Doença de Parkinson

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. thyalaamorim@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. keilaramalho05@gmail.com

² Márcia do Carmelo Batista. Orientadora. CCS. marciadocarmelo@yahoo.com.br

Mayra Kelly Santana Henrique¹; Junio Alves de Lima¹; Maria Itamara da Silva Oliveira¹;
Maria Luisa Andrade Gomes¹; Geraldo Eduardo Guedes de Brito²

Introdução: A Fisioterapia tem um papel relevante na da funcionalidade e no contexto biopsicossocial na Doença de Parkinson (DP), caracterizada pela gradual diminuição na produção da dopamina. Porém, a dificuldade de encontrar uma dialogia na relação terapeuta-paciente, onde, por vezes, o terapeuta trata a doença como uma rotina e em contrapartida, o paciente como uma ameaça à sua integralidade. O objetivo deste trabalho é apresentar a percepção dos usuários sobre as atividades do projeto, com o intuito de avaliar e planejar as estratégias de intervenção futuras. **Método:** Para a avaliação das atividades do projeto foi realizada uma roda de conversa com duração aproximada de uma hora, na sala de atividades coletivas da Clínica Escola de Fisioterapia. Esse momento contou com a participação de cinco usuários e sete estudantes, tendo o objetivo de ouvi-los para assim poder identificar a partir de suas falas a percepção dos mesmos sobre alguns aspectos das atividades desenvolvidas na extensão ao longo de um ano. **Resultado e Discussão:** Atualmente o projeto atende doze indivíduos nos diversos graus de acometimentos e alguns cuidadores (n=3) que também participam da prática assistencial. Quando perguntados sobre o projeto e o que tem achado dos atendimentos, todos os participantes da roda expuseram que o projeto é importante e que gostam de estarem lá. [...] *O projeto é muito bom, e tem trazido uma melhora para mim [...] por causa da doença eu fico muito ansioso e vir pro projeto me dá um controle maior de mim [...].* O fato da convivência com semelhantes casos vem trazendo um maior entendimento sobre a doença tanto para os pacientes como para os cuidadores [...] *acho o projeto muito importante porque todos passam a conviver com problemas semelhantes, oportunidade de ver as mesmas limitações e até piores [...].* Eles relataram as dificuldades no processo de diagnóstico da doença, da falta de suporte assistencial e métodos alternativos para o tratamento [...] *Não existem projetos que deem assistência, até médicos, é a coisa mais difícil [...]. Disponibilidade nenhuma pra chegar a um diagnóstico, eu passei por uns 4 ou 5 neurologistas durante o ano de 2009 [...].* No geral, os participantes informaram que a mudança de ambiente, a saída de casa e chegada ao projeto muda suas rotinas e eles se sentem mais descontraídos, tendo uma vida social mais ativa. Perguntados sobre os pontos negativos e sobre a colaboração dos extensionista, foi exposto as dificuldades em relação a estrutura do banheiro masculino, do protocolo não ser diferenciado e de alguns não conseguirem lembrar o nome de todos devido a rotatividade dos extensionista. Por outro lado, todos estão satisfeitos com a atenção e cuidado que é dado tanto ao paciente como ao cuidador. **Conclusão:** As falas evidenciaram que esta experiência vem contribuindo para a melhora do quadro clínico e psicológico dos sujeitos envolvidos, demonstrando assim o cumprimento dos objetivos propostos. Desta forma, conclui-se que este momento foi de muita relevância para adequar melhor as ações desenvolvidas pelo projeto e servirá como ferramenta importante para o planejamento de novas atividades, contribuindo na elaboração de melhores estratégias de cuidado.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Avaliação. Roda de conversa.

Área Temática: Saúde

Perfil da clientela da Escola de Posturas da UFPB atendida em 2017

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. mayrahenrique1@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaborador. tucaj18@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. itamara.oliveira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. maaluandrade@outlook.com

² Professor orientador. DFT, CCS, UFPB. eduardo.guedes.ufpb@gmail.com

Ana Gabriela Ribeiro da Silva Martins¹; Aída Thayanne de Lacerda Lima Leal¹; Maria Cláudia Gatto Cardia²; Marluce Nobre de Mariz Maia³

O projeto de extensão Escola de Posturas da UFPB (EP_UFPB) é um método terapêutico-pedagógico que engloba conteúdos teóricos educativos, exercícios e técnicas de relaxamento e que objetiva a reeducação da postura corporal e a melhoria das condições físicas e da qualidade de vida da clientela atendida (Cardia et al., 2006). O programa tem 27 anos de atividades ininterruptas, mas que são frequentemente reajustadas às necessidades da clientela. Este trabalho teve a finalidade de conhecer o perfil dos usuários que buscam atualmente a EP_UFPB. Durante a primeira sessão foi aplicado um questionário com perguntas objetivas de múltipla escolha e com questões avaliadas por uma escala de 1 a 10 (de pior para melhor). A amostra foi composta por 14 usuários que iniciaram o projeto; destes, 64% eram do sexo feminino, com uma média de idade de 23 ($\pm 4,8$) anos e 43% deles se declarou sedentário. Dentre os motivos que os levaram a procurar a EP_UFPB, todos relataram sentir-se motivados para *melhorar a postura*; 85,7% para *diminuir a dor na coluna*; 78,6% para *melhorar a qualidade de vida*; 54,3% para *melhorar o movimento*; 28,6% por *curiosidade*; e 28,6% porque são alunos do curso de Fisioterapia e desejam ser futuros estagiários no projeto. Em relação ao conhecimento sobre a Escola de Posturas, 42,9% tomaram conhecimento do projeto através de amigos; 7,1% por familiares; 35,7% souberam por meio de divulgação diversa e 14,3% foi oriundo da lista de espera da CE. Sobre os tipos de cuidados para a coluna, todos já haviam passado por diferentes terapias para alívio da dor ou para melhorar a postura corporal. Entre os recursos utilizados, 28,6% já tinham realizado tratamento fisioterapêutico clássico e também 28,6% já haviam praticado hidroterapia ou natação. Acerca da independência funcional, a clientela se auto avaliou tendo *condição de cuidados pessoais* com uma média de 8,1 ($\pm 2,1$), de *locomoção* 8,46 ($\pm 2,3$); para *deitar e levantar de um colchonete no chão* 7,31 ($\pm 2,0$). Como *condição geral de saúde* a clientela se auto avaliou com média 7,38 ($\pm 1,9$); *condição psicológica* 7,15 ($\pm 1,6$); *qualidade de vida* com média 6,85 ($\pm 1,7$), *condição de convivência social* média 8,0 (1,5) e condições para *realizar tarefas de trabalho* 7,7 ($\pm 1,3$). A clientela relatou baixa pontuação para a *qualidade do sono* com média de 5,62 ($\pm 2,0$), *qualidade dos hábitos posturais* 5,08 ($\pm 2,0$); *compreensão sobre o corpo e a postura* 5,31 ($\pm 2,0$), *compressão sobre seu processo de dor* 5,38 ($\pm 1,8$) e *capacidade física atual* 5,92 ($\pm 2,5$). É essencial que o programa conheça as reais necessidades de sua clientela; Com este estudo foi possível perceber que as pessoas que procuram a EP_UFPB estão motivadas para melhorar a postura e para diminuir seu processo algíco. A maior parte da clientela chega ao projeto encaminhada por amigos, possivelmente pelo tempo de existência do projeto, e todos já passaram por outros tratamentos anteriormente. Dentre as condições analisadas observou-se que as pontuações médias para a qualidade do sono, hábitos posturais, capacidade física e compreensão sobre aspectos do corpo, da postura e da dor não foram satisfatórias.

Palavras-chave: Back school. Saúde. Fisioterapia. Extensão universitária.

Área Temática: Saúde

Perfil das pacientes usuárias de DIU no ambulatório de Planejamento Familiar do HULW

¹ Estudante do curso de fisioterapia. Colaboradora. anaagabia@gmail.com

¹ Estudante do curso de fisioterapia. Colaboradora. aidathayanne@hotmail.com

² Maria Cláudia Gatto Cardia. Orientadora e coordenadora do projeto. gattocardia@gmail.com

³ Marluce Nobre de Mariz Maia. Orientadora e vice-coordenadora do projeto.

nmn_maia@hotmail.com

Amanda Souza Fernandes¹; Ayane Fátima Queiroz Ferreira¹; Danilo Macedo Moura¹;
Nathália Lígia Amorim Macêdo¹; Gilka Paiva Oliveira Costa²

O dispositivo intrauterino (DIU) é um eficaz método contraceptivo indicado para mulheres interessadas em contracepção de confiança, reversível, mas de longo prazo, sendo o DIU T Cu 380A o mais usado no Brasil. O mesmo tem ação independentemente do comportamento e não mediada por hormônios. Trata-se de um estudo transversal, realizado no ambulatório de planejamento familiar do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Ao ingressar no ambulatório, a paciente é submetida à coleta de dados, pelo extensionista, onde são registrados: iniciais do nome, número do prontuário, telefone, idade, ocupação, estado civil, escolaridade, paridade e data da inserção do DIU. Logo após a inserção do DIU, a paciente é questionada se sentiu dor durante o processo e o grau da dor. Em seguida, o médico informa se foi necessário realizar analgesia, qual a posição uterina, a histerometria, se foi necessária a dilatação do colo uterino ou se houve dificuldade durante a inserção. Na consulta seguinte, de retorno, a paciente é questionada se realizaria novamente a inserção do DIU, se teve algum sintoma/queixa/complicação, e também é refeita a classificação da dor (grau). Esses dados são registrados em livro de ocorrências, o qual serviu de fonte para esta pesquisa. Foram realizadas 66 inserções no ano de 2017, dos meses de março a setembro. Percebeu-se que, em relação à idade, 47% (31) correspondiam à faixa etária de 20 a 30 anos; 15% (10) eram adolescentes e 38% (25) tinham de 30 a 45 anos. O mês em que houve mais colocações foi o de setembro, com 14 DIUs e a taxa de retorno das pacientes foi de 27,3% (18). Em relação à escolaridade, a predominância foi de ensino médio completo, com 35% (23), seguida de ensino superior incompleto, com 20% (13). Sobre o perfil de gestações e paridade, 21% (14) eram nulíparas, mas só 17% (11) nunca tinham engravidado. As maiores taxas foram de 35% (23) para apenas uma gestação e 42% (28) para um único parto. As pacientes que alegaram sentir dor à inserção corresponderam a 89% (59), sendo 26% (17) leve (0-2 na escala EVA); 50% (33) moderada (3-7); e 13% (9) intensa (8-10). Em relação ao posicionamento do útero, 88% (58) apresentavam o útero em anteversoflexão e 12% (8) apresentavam retroversoflexão. Dentro desse contexto, é possível demonstrar a prevalência de mulheres adultas jovens (20 a 30 anos) com ensino médio completo e múltiparas. Tendo em vista a eficácia e segurança do DIU e a menor procura desse método pela faixa etária das adolescentes, ressalta-se a importância de um projeto de extensão voltado para o incentivo do uso de Métodos Contraceptivos de Longa Duração (LARC) nesse grupo populacional.

Palavras-chave: Adolescência. Dispositivo intrauterino. Gestação. Métodos contraceptivos de longa duração.

Área Temática: Saúde

Perfil dos cuidadores de bebês de risco acompanhados pela fisioterapia num contexto da extensão

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. amandasof20@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. ayanequeiroz@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. danilommoura26@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. nathalia.ligia@hotmail.com

² Professora do curso de Medicina. Orientadora. gilkaipaiva@yahoo.com.br

Os bebês de risco são aqueles que, devido às circunstâncias que intervêm no curso normal do nascimento e adaptação à vida extrauterina, apresentam maior chance de adoecimento ou falecimento. A fisioterapia tem papel fundamental no desenvolvimento dessa criança, fornecendo estimulação sensório-motora precoce e prevenindo complicações secundárias. Dentro deste contexto, os pais, passam muitas vezes, a assumirem também o papel de cuidador devido às necessidades e cuidados contínuos que requerem os bebês em questão. Uma nova dinâmica é estabelecida na família devido a rotinas diárias em torno de tratamento com especialistas e até mesmo em relação aos cuidados paliativos realizados em domicílio. No entanto, a assistência familiar pode ser influenciada por várias questões de ordem social, econômica e cultural. O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil sociodemográfico dos cuidadores de bebês de risco. Para tanto, foi realizado o levantamento de dados por meio dos prontuários dos bebês atendidos pelo projeto de extensão intitulado “Acompanhamento Fisioterapêutico a “Bebês de Risco”. O local da pesquisa foi o Serviço de Fisioterapia infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Participaram do estudo 13 cuidadores do sexo feminino, onde todas eram mães de bebês atendidos no projeto. A idade variou de 22 a 40 anos, e 69,2% eram casadas, 23,1% solteiras e 7,7% divorciada. No aspecto da escolaridade, a maioria das mães possui ensino médio completo, 61,5%, e a minoria, 7,7%, apresenta superior completo. Dentre as profissões, as cuidadoras relataram: agricultura, cabelereira, operadora de caixa, vendedora, balconista, professora de história, auxiliar dentária, auxiliar de farmácia e dona de casa. E quando comparado à ocupação 69,2% passou a cuidar exclusivamente da casa e criança, e apenas 30,8% continuaram em sua profissão. Quanto à renda, a maioria, 65,1%, não possui já 23,1% recebe um salário mínimo, 11,8% ganha entre um e três salários mínimos. No aspecto da moradia, 53,8% residem em João Pessoa, 38,5% em Santa Rita e 7,7% em Alagoinha. No tocante a problemas de saúde, a maioria, equivalente a 61,5%, não relataram possuir qualquer problema de saúde. Quanto à prática de atividade física, apenas 7,7% realizam. Os achados sugerem que mães de bebês de risco são os principais cuidadores, e que na sua maioria são donas de casa sem remuneração. Apesar de terem escolaridade e competência profissional precisam se dedicar integralmente aos cuidados com o filho. Diante do exposto, concluímos que a dedicação do cuidador afeta diretamente sua vida em aspectos profissionais, econômicos e no lazer, e assim as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde devem também ser dirigidas aos cuidadores no tocante a prevenção de agravos a sua saúde.

Palavras-chave: Criança. Cuidadores. Fisioterapia. Saúde.

Área Temática: Saúde

Perfil dos participantes do projeto “ Ações Socioeducati-vas e Práticas de Promoção da Saúde à Pessoa Idosa”

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. gcavalcantib@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. raquelsafisio@gmail.com

² Márcia do Carmelo Batista. Orientadora. CCS. marciadocarmelo@yahoo.com.br

Tais Grebos¹; Ana Karênina de Freitas J. do Amaral²; Emerson Soares Pontes³; Ilanna Cibele Delgado de Araújo Fonseca³; Thaísa Dias de Carvalho Costa³

O aumento no número de doenças crônicas leva os idosos a ingerirem maior número de medicamentos e a realizarem exames de controle com mais frequência, porém, essas condições não limitam a qualidade de vida. Envelhecer, para a maioria, é conviver com uma ou mais doenças crônicas. Entretanto, o envelhecimento ativo pressupõe a autonomia e a independência como principal marcador de saúde. Alguns autores propõem que o envelhecimento bem-sucedido engloba três componentes principais: baixa probabilidade de doença e incapacidade, alta capacidade funcional física e cognitiva e engajamento ativo com a vida. O objetivo desse trabalho é descrever o perfil sociodemográfico dos idosos participantes do projeto de extensão intitulado “Ações socioeducativas e práticas de promoção da saúde à pessoa idosa”. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal com amostra composta por idosos da comunidade adscrita à Universidade Federal da Paraíba, no departamento de Educação Física. Utilizou-se um questionário que abordou as variáveis: idade, sexo, escolaridade, atividade física, uso de cigarro, uso de bebida alcoólica. Para o armazenamento e análise descritiva dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel. O grupo é composto por 60 idosos, sendo a maioria com idade entre 60 e 69 anos (58,3%); 56 mulheres (93,3%); quanto ao nível de escolaridade, 30% possuem educação infantil, 18,3% o ensino fundamental, 30% o ensino médio, 15% o ensino superior e 6,7% declararam nunca terem estudado; 96,7% fazem atividade física; 5% são fumantes; 15% fazem uso de bebida alcóolica. Conclusões: envelhecer ativamente é um dos fatores importantes para a promoção de saúde do idoso e as mulheres geralmente são mais atentas a essa questão. Apesar do nível de escolaridade observado entre os idosos, é possível que com o acesso mais fácil a informação por meio do desenvolvimento de ações socioeducativas, o idoso consiga se prevenir contra agravos a sua saúde e adquirir maior independência e qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso. Ação socioeducativa. Promoção da saúde.

Área Temática: Saúde

Perfil dos praticantes atendidos pelo projeto de extensão na Associação paraibana de equoterapia (ASPEq)

¹ Estudante do curso de Graduação em Fonoaudiologia, CCS, UFPB. taisgrebos@hotmail.com

² Docente do Departamento de Fonoaudiologia, CCS, UFPB. akjfafono@hotmail.com

³ Fonoaudiólogo. Colaborador externo. emerson-soares21@hotmail.com

³ Fonoaudióloga. Mestrado Profissional em Gerontologia. ilannadelgado@gmail.com

³ Fisioterapeuta. Colaboradora externa. thaissa_dc3@hotmail.com

Danilo Oliveira de Carvalho¹; Letícia Nayara Gonçalves¹; Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho²

A Equoterapia é definida como um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. (ANDE, 2017). A base da Equoterapia está no movimento tridimensional do cavalo, que surge como um agente facilitador, proporcionando aos praticantes ganhos físicos e psicológicos. (KUCEK e FERRARI, 2004). O projeto de extensão intitulado: Assistência interdisciplinar por meio da Equoterapia a crianças e adolescentes com deficiência, teve suas atividades iniciadas no ano 2008, a fim de inserir o acadêmico no contexto interdisciplinar e fornecer experiência com o método e a sociedade assistida. Diante disso, fez-se relevante realizar um levantamento do perfil da população assistida pelo projeto em suas atividades práticas. Trata-se de uma pesquisa documental, do tipo descritivo com abordagem exploratória. O campo de pesquisa foi a Associação Paraibana de Equoterapia- ASPEq, localizada no município de João Pessoa. Por meio dos prontuários documentais foram colhidas informações dos praticantes, sobre idade, gênero e diagnóstico. A análise dos dados foi realizada por meio do *Excel* 2010. Os Discentes extensionistas ao serem inseridos no projeto participam de treinamento de equitação oferecido pela instituição, onde se é passado ensinamentos a respeito dos fundamentos da terapia, comportamento do animal, como realizar retiradas de emergência, entre outros, ficando apto a participarem dos atendimentos da Equoterapia, que tem duração de 30 minutos, sendo conjuntamente com a Equipe Interdisciplinar da Aspeq, além disso os discentes/extensionistas têm a oportunidade de participar de avaliações específicas na admissão de novos usuários, reavaliações, interação em atividades teóricas (discussões e estudos de casos). Atualmente a ASPEq atende 41 crianças e adolescentes praticantes: 32 do sexo masculino e 9 do sexo feminino; com idades entre 3 e 17 anos; tendo como diagnósticos, Paralisia Cerebral (PC), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Trissomia Parcial do Cromossomo 12, Mielomeningocele, Má Formação Cerebral, Microcefalia, Síndrome de Down, e Doença de Wilson. Quanto a prevalência dessas patologias: PC representa 46%, TEA (39%), e as demais, 2% cada. Considera-se relevante entender qual o perfil da população assistida pelos discentes participantes do projeto de extensão, pois a partir dele podem-se entender quais os grupos favorecidos e quais patologias são beneficiados pelo método terapêutico. Além disso, para os estudantes, essa vivência é fortemente enriquecedora, pois a partir dela é possível entenderem o funcionamento de uma equipe multiprofissional e prepara-los, não somente para a graduação, mas para sua vida profissional.

Palavras-chave: Equoterapia. Fisioterapia. Hipoterapia. Reabilitação.

Área Temática: Saúde

A perspectiva do extensionista na realização de cursos de capacitação em reanimação neonatal

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. danilo.sload@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaboradora.

² Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho. Orientadora. CCS. sandracordeior@yahoo.com.br

Maria Beatriz Batista Ferreira¹; Rafaela de Albuquerque Paulino¹; Ricardo Marques Coura Aragão¹; Victor Hugo Soares Pereira¹; Valderez Araújo²

Introdução: Ao nascimento, cerca de um em cada 10 recém-nascidos (RN) necessita de ajuda para iniciar a respiração efetiva; um em cada 100 precisa de intubação traqueal; e um a dois em cada 1.000 requer intubação acompanhada de massagem cardíaca e/ou medicações, desde que a ventilação seja aplicada adequadamente (Ersdal HL, 2012). Estima-se que no país, a cada ano, ao redor de 300.000 crianças necessitem de ajuda para iniciar e manter a respiração ao nascer. Considerando-se a frequência de bebês que precisam de algum procedimento de reanimação e a rapidez com que tais manobras devem ser iniciadas, é fundamental que pelo menos um profissional de saúde capaz de realizar os passos iniciais e a ventilação com pressão positiva por meio de máscara facial esteja presente em todo parto (Diretrizes SBP, 2016). Neste contexto, fundamenta-se o estímulo e dedicação do grupo de extensionistas para a realização das oficinas de reanimação em sala de parto para os RN com idade gestacional igual ou maior que 34 semanas (Diretrizes SBP, 2016). **Métodos:** Utilizou-se de um questionário digital ("Formulários Google") compartilhado via e-mail e/ou redes sociais para indagar aos extensionistas sobre sua atuação na extensão. As respostas às questões eram diretas e tinham como objetivo fazer uma gradação de satisfação do público-alvo frente às atividades do projeto. **Resultados e discussão:** Questionados acerca da organização das oficinas, todos os alunos consideraram uma experiência satisfatória, com 50% afirmando que o processo havia sido simples, enquanto que a outra metade afirmou que a construção havia sido complexa. 50% dos alunos avaliaram que sua experiência ao ministrar as aulas teóricas das oficinas foi complexa, mas satisfatória, enquanto 8,3% consideraram uma experiência simples e 41,7% considerou simples e satisfatório. Já nas aulas práticas, 58,3% consideraram que ministrá-las foi complicado, mas satisfatório, enquanto que 41,7% consideraram simples e satisfatório. 91,7% dos alunos consideraram que a participação na extensão foi importante para o seu crescimento como estudante e futuro profissional, enquanto 8,3% avaliaram a participação como boa. 58,3% dos alunos consideraram complicado, mas satisfatório ensinar aos internos, sendo eles graduandos locados no ciclo clínico do curso, enquanto 41,7% avaliaram como simples e satisfatório. Quanto ao treinamento feito pelos integrantes que foi oferecido pela Sociedade Brasileira de Pediatria, 91,7% avaliaram como ótimo e 8,3% com bom. Por fim, 83,3% consideraram como ótimo o seu grau de satisfação de participação da extensão e 16,7% avaliaram como bom. **Conclusões:** Diante desse cenário, a extensão se prova não só uma ferramenta de muita valia na preparação dos participantes das oficinas que, logo mais, integrarão o contingente médico atuante nos mais variados serviços, incluindo os Pronto-Atendimentos; mas, também, como ferramenta de engrandecimento da experiência acadêmica do extensionista, que se coloca em uma situação desafiadora e, ao mesmo tempo, gratificante, que é trabalhar a educação em saúde para estudantes que estão em períodos mais adiantados da graduação.

Palavras-chave: Reanimação neonatal. Educação. Neonatologia.

Área Temática: Saúde

Pesquisa de patógenos bacterianos e endoparasitas gastrointestinais em aves caipiras de produtores de uma cooperativa da mesorregião do agreste paraibano

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. m.beatrizbf@gmail.com

² Valderez Araújo. Professora do curso de Medicina. Orientadora. valdezjp@gmail.com

Elidiane dos Santos Cirilo¹; Hugo Thyares Fonseca Nascimento Pereira da Silva¹;
Rafanele Trajano Sousa¹; Rubeilson dos Santos Silva¹; Oliveira Caetano de Freitas Neto²

Salmoneloses e micoplasmoses aviárias estão entre as enfermidades com impacto negativo na avicultura. Alguns dos micro-organismos causadores das salmoneloses aviárias, além de afetarem a produção, representam risco à saúde pública por serem responsáveis por surtos de infecção alimentar em humanos. As micoplasmoses são de fácil transmissão e disseminação nos plantéis avícolas. Afetam os índices de zootécnicos, reduzindo a produção de ovos, ganho de peso e aumentando a porcentagem de carcaças condenadas nos abatedouros. Na tentativa equivocada de controlar tais infecções, muitos produtores utilizam antibióticos de forma profilática, levando ao surgimento de estirpes multiresistentes no ambiente da granja. Os protozoários do gênero *Eimeria* são responsáveis por uma das principais parasitoses em aves criadas sobre o piso tanto nos sistema industrial como no alternativo. Provocam prejuízos, principalmente, por causar surtos de diarreia e mortalidade em aves jovens, piorando os índices zootécnicos dos lotes parasitados. A ação espoliativa de helmintos como *Ascaridiagalli*, *Raillietina* spp., *Syngamus trachea*, *Capillaria* spp., *Heterakis gallinarum* também leva à piora da conversão alimentar e da condição geral das aves, favorecendo a infecção por outros patógenos. O presente estudo foi realizado com o intuito de diagnosticar algumas das principais enfermidades aviárias presentes nas criações de aves no sistema caipira. Para isso, foram analisadas amostras de sangue de 35 aves com 95 dias de idades, pertencentes a duas propriedades que integram uma cooperativa de produtores de aves caipiras do agreste paraibano. O sangue dos animais foi colhido no momento do abate. Após a retração do coágulo, os soros foram separados e submetidos ao teste de soroaglutinação rápida em placa, utilizando antígeno comercial para *Mycoplasma gallisepticum*. Ainda durante o abate, porções do trato digestório foram coletadas e as fezes submetidas à pesquisa de endoparasitas, incluindo helmintos adultos, lavas ou ovos de *Eimeria* spp. Além da inspeção visual de helmintos, adotou-se a técnica qualitativa de flutuação simples em solução saturada de açúcar de Willis-Mollay para pesquisa de ovos. Aliado a isso, uma estirpe de *Salmonella* spp., previamente isolada de fezes de aves de uma das propriedades avaliadas, foi submetida à antibiograma. Adotou-se o método de Kirby-Bauer, utilizando-se os discos impregnados com clorafenicol, cefalotina, amoxicilina, norfloxacin, ciprofloxacina, estreptomicina, gentamicina, sulfametronidazol, tetraciclina, azitromicina e cindamicina. O isolado foi semeado em placas de Petri contendo o meio Mueller-Hinton, onde foram colocados os discos de antibióticos, seguindo as recomendações do *Clinical and Laboratory Standards Institute*. A sorologia revelou que 29 das 35 (83 %) amostras coletadas em 35 aves foram positivas para *Mycoplasma gallisepticum*. Também foram encontrados nestas aves helmintos da espécie *Ascaridia galli* e ovos de *Eimeria* spp. A estirpe de *Salmonella* spp. isolada apresentou resistência a estreptomicina, clindamicina e azitromicina. Os dados obtidos indicam que os patógenos pesquisados estão presentes nas criações de aves caipiras avaliadas. Portanto, é crucial a promoção de ações educacionais de manejo sanitário direcionadas aos técnicos e produtores da cooperativa com intuito de prevenir ou reduzir essas e outras enfermidades avícolas.

Palavras-chave: Antibióticos. Enfermidades. Resistência
Área Temática: Saúde

O PET saúde GraduaSUS e o processo de reformulação curricular do curso de Terapia Ocupacional da UFPB

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista. elidianesantosmedvet@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaborador. hugothyares1@gmail.com

¹ Estudante do Mestrado do curso de Medicina Veterinária. Colaborador.
rafanelets4@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaborador. piquenomedvet2012@gmail.com,

² Orientador. CCA. oliveirocaetano@yahoo.com.br

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) iniciou em 2010 e foi reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura em 2014. Ao longo de sua existência, ocorreram vários debates entre alunos, docentes e preceptores sinalizando a necessidade de uma reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Neste contexto, em 2016 o Curso iniciou as atividades no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS, cujas atividades são desenvolvidas em eixos de trabalho visando discutir a adequação dos cursos da área da saúde às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as metodologias que favoreçam a integração ensino-serviço-comunidade. Na UFPB, seis cursos fazem parte do programa. Assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre processo de reformulação curricular do Curso de Terapia Ocupacional, alinhado com as atividades do PET, identificando fragilidades e potencialidades. Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas por discentes, docentes e preceptores do núcleo da Terapia Ocupacional, no eixo de trabalho “Adequação dos Cursos às DCNs”. As atividades foram iniciadas a partir de uma análise do projeto pedagógico com base nas DCNs para os cursos de Terapia Ocupacional e nas vivências de docentes, discentes e preceptores do curso, através das quais foram identificadas, *a priori*, as seguintes fragilidades: déficit na formação em gestão e na formação interprofissional, e ingresso tardio nos cenários de prática. Daí foram pensadas ações no sentido de superar as fragilidades: instituição de reuniões quinzenais com docentes do curso a fim de discutir valores e competências necessárias a formação em Terapia Ocupacional, e pensar o processo de reformulação curricular; realização de semanas pedagógicas com a participação de especialistas em Currículo e em temas como as diretrizes para a educação em direitos humanos, educação ambiental, educação para as relações étnico raciais e políticas para inclusão de pessoas com deficiência; organização e participação em oficinas de educação interprofissional promovidas pela coordenação geral do PET; desenvolvimento de pesquisas com discentes e docentes para avaliar a infraestrutura, questões pedagógicas e gestão do curso; promoção de oficinas de apoio pedagógico aos discentes; reuniões semanais com os docentes, discentes e preceptores envolvidos no PET para planejar e disparar as ações de reformulação curricular. Tais ações vêm provocando um movimento de mudança na forma de pensar o ensino superior, a formação em Terapia Ocupacional e a assistência em saúde, e se constituem em espaços democráticos para debates, onde todos os participantes tem direito a expressar suas opiniões e é garantida a participação de todos os atores indispensáveis ao processo de formação (discentes, docentes e preceptores). Portanto, as ações realizadas pelo Eixo de Adequação às DCNs, tem impulsionado reflexões e mudanças de concepções acerca do profissional que o curso de Terapia Ocupacional da UFPB deseja graduar, e que deve se materializar em um novo projeto pedagógico, buscando adequações e transformações na perspectiva interprofissional, a fim de formar profissionais cada vez mais capacitados para trabalhar em prol de um sistema de saúde mais humanizado e eficiente para todos.

Palavras-chave: Formação em saúde. Interprofissionalidade. Reformulação curricular.

Área Temática: Saúde

PET-Saúde/GraduaSUS: histórico das ações do Eixo de Preceptoria do curso de Terapia Ocupacional

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Bolsista. costaraylan@hotmail.com

² Ângela Cristina Dornelas da Silva. Orientadora. CCS. angeladornelas@yahoo.com.br

Leide Daiane Maria do Nascimento¹; Tainá Thaís Cavalcante de Araújo¹; Marília Meyer Bregalda¹; Tainá Sá de Almeida²

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) participa do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS, que tem como objetivos estimular as mudanças curriculares pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação voltada para a realidade do SUS e a integração ensino-serviço-comunidade, com ênfase na educação interprofissional. Os cursos da UFPB envolvidos no Programa são Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Terapia Ocupacional, com participação de docentes, preceptores e discentes que atuam em três eixos: Diretrizes Curriculares Nacionais, Desenvolvimento Docente e Preceptoria. O objetivo desse trabalho é apresentar as principais ações desenvolvidas pelo eixo de Preceptoria do curso de Terapia Ocupacional, no período de junho de 2016 a setembro de 2017. O planejamento e a avaliação das atividades ocorrem em reuniões mensais do eixo geral de Preceptoria, que envolve os seis cursos, e em reuniões semanais específicas do eixo de Preceptoria do curso de Terapia Ocupacional, além de reuniões mensais do curso das quais participam os três eixos. Iniciou-se com a realização da “I Oficina de Preceptoria: Identificando potencialidades e fragilidades”, em que os terapeutas ocupacionais preceptores apontaram questões como o seu desconhecimento do currículo do curso de Terapia Ocupacional da UFPB e a falta de capacitação e/ou de cursos de atualização a eles destinados. A partir disto, foi organizada a II Oficina, denominada “Conhecimento em preceptoria: do técnico ao afeto”, com o intuito de apresentar aos preceptores o currículo do curso e possibilitar o diálogo entre eles, docentes e discentes sobre a preceptoria em Terapia Ocupacional. O eixo também participou, com os demais cursos, da elaboração da I e II Oficinas de Integração Ensino-serviço-comunidade, voltadas à Atenção Básica e direcionadas aos cinco distritos sanitários do município de João Pessoa, nos meses de agosto e setembro de 2017. Tais oficinas contaram com palestras disparadoras e grupos de trabalho nos quais os participantes – docentes, discentes, preceptores e demais profissionais dos serviços – discutiram sobre potencialidades e fragilidades dessa integração, com o compartilhamento final das questões levantadas por cada grupo, que serão compiladas para embasar a criação de estratégias para o enfrentamento das fragilidades e potencialização das experiências exitosas identificadas. No momento, está sendo elaborado pelos eixos de Preceptoria dos seis cursos o “I Curso de Formação de Preceptores”, com o objetivo de capacitá-los acerca de seu papel e atribuições; metodologias de ensino-aprendizagem; pesquisa nos processos de trabalho; além de capacitação específica direcionada a cada curso, que ocorrerá nos meses de novembro de 2017 e fevereiro, março e abril de 2018. A partir do desenvolvimento dessas ações, o Eixo de Preceptoria do PET-Saúde/GraduaSUS tem promovido avanços no sentido da integração ensino-serviço-comunidade, com aproximação dos diversos atores para identificação coletiva dos desafios colocados por essa integração e construção das respectivas estratégias de enfrentamento, com rebatimentos para as atividades de formação e de assistência desenvolvidas nos serviços de Atenção Básica à Saúde do município. Além disso, tem oportunizado experiências de educação e trabalho interprofissional, a partir da construção conjunta, pelos seis cursos, do planejamento, execução e avaliação das atividades.

Palavras-chave: Formação. Integração ensino-serviço-comunidade. Preceptoria. Saúde

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional da UFPB. Bolsista. dayannymaria94@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional da UFPB. Voluntária. tayarujo1206@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional da UFPB. Bolsista. marimeyer@hotmail.com

² Terapeuta ocupacional do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa/PB. tainasa@gmail.com

Pilates na extensão: um olhar sensível para a prática e o ensino do método na UFPB

Maeza de Vasconcelos Donnianni¹; Bárbara Conceição Santos da Silva²

No projeto “Pilates solo: articulando saberes entre o ensino e a extensão” idealizado pela professora Bárbara Conceição Santos da Silva, do Departamento de Artes Cênicas, a estrutura das aulas é influenciada não apenas pela forma como são conduzidas, mas também pelo contexto ao qual estão inseridas. Considerar a importância da difusão do método desenvolvido pelo alemão Joseph Pilates para a promoção de saúde e melhora na qualidade de vida dos praticantes, nos parece incontestável. No entanto, não é possível dissociá-las do aspecto sensível desse processo, nem tão pouco ignorar as estreitas relações com a dança, vividas pela coordenadora da extensão e por todas as monitoras que compõem a equipe, graduandos do curso de Licenciatura em Dança. O trabalho que vem sendo construído é intrinsecamente coletivo, de forma que apesar de o caminho da consciência corporal ser bastante individual, o estímulo a direcionar o olhar para o outro, percebendo as diferenças que nos fazem únicos, tem sido capaz de estabelecer conexões entre os participantes, que facilitam o processo de compreensão do próprio corpo, por cada um. Para imprimir mais dinamismo às aulas, fazemos uso de alguns materiais, como as bolinhas espiculadas, a faixa elástica e a bola de 25 cm, e outros acessórios adaptados, como os espaguete de piscina e os canos de PVC. Esses materiais também colaboram para uma aproximação do cotidiano para dentro da sala e da compreensão de que o trabalho realizado na aula não termina com o fim dela, sendo capaz de extrapolar as paredes que tentam separá-lo da vida. Os materiais utilizados podem oferecer tanto resistência, potencializando o trabalho de alongamento, fortalecimento e dissociação, quanto assistência aos movimentos, proporcionando o suporte necessário à realização dos mesmos. Entretanto, aliado esse modo de compreender os exercícios, que é mais individual, buscamos propor que alguns deles sejam realizados em duplas, de modo que possamos perceber as potencialidades e dificuldades do outro, aprender com elas e nos sensibilizar com o universo que cada um abriga. Portanto, nossas vivências no compartilhamento do método Pilates podem ser percebidas também, por seu caráter artístico e integrativo, entendendo o corpo como um conjunto de órgãos, sistemas, histórias, fluidos e emoções que estão constantemente em trânsito, e que podem ser por nós moldados refletindo diretamente em nossa qualidade de vida.

Palavras-chave: Dança. Olhar sensível. Pilates.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Dança. Voluntária. maeza.donnianni@gmail.com

² Bárbara Conceição Santos da Silva. Orientadora/coordenadora do projeto. Docente do DAC/CCTA. barbaraconsantos@gmail.com

Pilates solo: movimento, corpo e saúde

Cristina da Conceição Resende¹; Bárbara Conceição Santos da Silva²

O projeto de extensão “Pilates solo: articulando saberes entre o ensino e a extensão” foi motivado pela grande procura do público pelo curso de extensão *Pilates solo*, ministrado em 2016. Idealizado pela professora do curso de Licenciatura em Dança, Bárbara Conceição Santos da Silva, o projeto oferece aulas de Pilates nas quais são propostos exercícios no solo, com uso de alguns acessórios e atende à comunidade interna, discentes, docentes e técnicos administrativos, assim como, a comunidade externa. Tem como objetivo melhorar o condicionamento físico dos praticantes e o aperfeiçoamento da consciência corporal, refinando a percepção e o olhar sobre o próprio corpo e o corpo do outro. Tais objetivos foram delineados a partir do expressivo quadro de dor pré-existente apontado pelos participantes do curso de extensão e detectado no componente curricular optativo "Práticas de saúde corporal", ofertado no semestre 2016.1. O projeto se faz relevante devido à abordagem do movimento como promoção da saúde, melhorando expressivamente a condição psicofísica dos participantes. Nesta edição, as inscrições foram realizadas no SIGAA para miniatividade *Pilates Solo aplicado no dia à dia*. Ao iniciar a mini atividade, os participantes preencheram um formulário para identificação de desconfortos e restrições corporais para que a orientação dos exercícios propiciasse benefícios. Atualmente as aulas são oferecidas cinco dias da semana, distribuídas em três turmas, duas turmas ministradas na UFPB e uma, no NTU- Núcleo de Teatro Universitário, Teatro Lima Penante, localizado no centro de João Pessoa. A ampliação das turmas se deu a partir da submissão e aprovação deste projeto no edital PROBEX 2017, que possibilitou ter duas bolsistas e uma voluntária. Além das monitoras se dividirem nas aulas com a coordenação, é realizado um encontro semanal para estudos, planejamento, compartilhamentos sobre as vivências e possíveis demandas da atividade, assim como são realizados estudos individuais e leitura de artigos. Para possibilitar a ação das monitoras na condução das aulas sem formação no método, foi assegurada às mesmas a vivência no método como alunas, sem a qual não estariam minimamente habilitadas a replicar o que experenciam no próprio corpo. Os locais onde acontecem as aulas são salas com piso de madeira, tanto na universidade quanto no NTU, e os materiais utilizados nas aulas - flutuador de piscina, *overball*, faixa elástica, bolinhas espiculadas e bastão de PVC- são aquisições dos participantes. Temos obtido resultados surpreendentes através de relatos de participantes e na observação das mudanças físicas e de humor dos envolvidos. Alguns resultados apontados são: mais disposição, diminuição de dores articulares e musculares, maior consciência corporal, melhora da postura e entendimento quanto à necessidade de conhecimento do próprio corpo. Ao final do projeto está previsto a aplicação de um questionário quando os participantes avaliarão as aulas, assim como as mudanças corporais após sua prática.

Palavras-chave: Movimento. Pilates solo. Saúde.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Dança. Bolsista. cristina.c.resende@gmail.com

² Bárbara Conceição Santos da Silva. Orientadora e coordenadora do projeto. DAC/CCTA. barbaraconsantos@gmail.com

Planejando as ações extensionistas

Joyce Ferreira Lopes¹; Kalline Raphaela Macedo Magnago¹; Rita de Cássia Cordeiro¹;
Michelly Santos de Andrade²

Introdução: A extensão universitária proporciona a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. Para tanto, o planejamento participativo das ações extensionistas torna-se fundamental para o extensionista. **Objetivo:** relatar a experiência de planejamento das ações em um projeto de extensão interprofissional desenvolvido no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPB. **Metodologia:** oficina de planejamento de ações em saúde. Adoção de um material educativo impresso disponibilizado a todos os participantes que em um primeiro momento relataram suas impressões iniciais sobre o tema (adquiridos após consulta ao texto e/ou outros espaços). Após isso, os integrantes foram distribuídos em dois sub-grupos que compartilharam suas compreensões e precisaram construir e apresentar uma proposta de ação que considerasse as etapas sugeridas para o planejamento (diagnóstico, plano de ação, execução e avaliação). **Resultado:** a oficina proposta resultou na elaboração de duas das ações a serem realizadas nas unidades de saúde da família, com características complementares, ou seja, contínuas, com foco nas gestantes, isto é, junto às ações do pré-natal. As mesmas foram avaliadas e ponderadas por todos os integrantes como exequíveis e coerentes com a proposta do projeto, respeitando-se as recomendações da educação em saúde que presa pelo respeito ao saber popular. **Conclusão:** a extensão universitária como ponto articulador entre ensino e pesquisa, teoria e prática, favorece a formação profissional voltada à realidade social. Em relação ao planejamento, o exercício de reavaliar/rever as ações extensionistas por todos os integrantes do projeto, promove a compreensão do trabalho em equipe, pautado no respeito às diversidades de opiniões e criticidade política na tomada de decisões, ao se produzir saber coletivamente voltado à transformação social.

Palavras-chave: Extensão universitária. Formação profissional. Planejamento em saúde. Trabalho em equipe.

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaboradora. joyceferreiralopes.13@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. kallinemagnago24@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaboradora. cs.rita2017@gmail.com

² Michelly Santos de Andrade. Coordenadora. CCS. mandradefono@gmail.com

Políticas de saúde e cuidado à população LGBT: o processo de elaboração de um curso voltado à comunidade acadêmica da UFPB

Luan Henrique Marcolino Dias¹; Marcella da Silva Mello¹; Marianne Vieira Aragão Barbosa¹; Alexandre Medeiros de Figueredo²

A população LGBT, no Brasil, é constituída por cerca de 13 milhões de pessoas. Esta população apresenta necessidades em saúde específicas, demandando abordagens diferenciadas dos diversos profissionais envolvidos no processo de cuidado. Observa-se, entretanto, uma lacuna na formação dos profissionais que atuam na rede de cuidados e proteção social, tornando esses serviços espaços ineficientes e por vezes geradores de violências institucionais. Neste contexto, o projeto Saúde, Direito e Diversidade elaborou uma formação para alunos de graduação e pós-graduação das áreas de ciências humanas, jurídicas e da saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A elaboração da proposta teve como elementos norteadores: o desenvolvimento de uma visão integrativa entre o processo de cuidado e as políticas públicas, o uso de metodologias ativas e a interprofissionalidade. A partir desses pressupostos, foram realizadas rodas de conversa com os extensionistas e professores envolvidos para estudo do tema e planejamento das atividades. Neste sentido, definiram-se as seguintes competências para os egressos: conhecer os aspectos históricos da luta por direitos; identificar as necessidades em saúde da população LGBT; compreender aspectos conceituais sobre identidade de gênero e orientação sexual; as situações que demandam cuidado à população LGBT (violência, processo de redesignação sexual, sofrimento psíquico); os aspectos relacionados à comunicação na abordagem a esta população e identificar políticas de saúde específicas. Definiram-se como estratégias pedagógicas: a exposição dialogada, rodas de debates, reflexões com base na encenação de vivências da população nos serviços de saúde e apresentação de relatos pessoais de convidados. Especialmente o debate a partir da narrativa de integrantes da população LGBT tem como objetivo garantir a voz e o protagonismo dos mesmos na construção do seu próprio cuidado e a abertura da universidade para a comunidade. O processo de elaboração do curso possibilitou aos extensionistas uma experiência pedagógica enriquecedora além de maior aproximação como o tema, possibilitando o desenvolvimento de um raciocínio mais crítico e sensível às demandas da população LGBT. Foram selecionados 34 alunos de 12 cursos diferentes nas áreas da saúde, ciências jurídicas e humanas, evidenciando o interesse de estudantes com formação distintas e um potencial para o desenvolvimento da interprofissionalidade. Espera-se que após a conclusão do curso os participantes possuam ferramentas teórico-práticas para identificar situações de vulnerabilidade da população LGBT nos serviços de saúde, assim como nas demais áreas, e, dessa maneira, atuar profissionalmente de forma eficiente e em consonância aos princípios defendidos pelo SUS.

Palavras-chave: Direito à saúde. Pessoas LGBT. Educação em saúde.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. luan.dias@gmail.com

¹ Estudante do curso de Serviços Sociais. Colaboradora. marcelladsmello@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. mariannearagaomed@gmail.com

² Alexandre Medeiros de Figueredo. Orientador. CCM. potiguar77@gmail.com

A porta de entrada para a efetivação da equidade em saúde

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa¹; Ana Cristina Pereira da Silva¹; Rackynelly Alves Sarmento Soares¹; Roberta Claudia dos Santos Rocha²

Introdução: O curso “Saúde LGBT na Atenção Básica: a porta de entrada para a efetivação da equidade em saúde” é desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da UFPB e Observatório Nacional LGBT da UnB em parceria com a Prefeitura Municipal de João Pessoa, através da Coordenadoria Municipal de Promoção à Cidadania LGBT e Igualdade Racial, envolvendo, desde a sua concepção, os Movimentos Sociais LGBT locais (Grupo de Mulheres Lésbicas e Bissexuais Maria Quitéria/JP/PB) e a Defensoria Pública do Estado da Paraíba. A saúde é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 196 afirma: a saúde é um direito de todos e dever do Estado. Conforme o artigo 7º da Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/1990) os princípios e diretrizes da saúde podem ser compreendidos como sendo a universalidade, a integralidade, a preservação da autonomia das pessoas, a igualdade, o direito a informação e a divulgação de informações, entre outros. A população LGBT sofre com as opressões derivadas da LGBTfobia. Estas opressões, conforme a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, são consideradas como um fator social preponderante para o adoecimento da população LGBT, pois devido a sua identidade não hetero-cis-normativa tem seus direitos humanos violados. O presente trabalho objetiva relatar as experiências das atividades desenvolvidas durante o curso com um total de 52 profissionais da RAPS e do Município de Bayeux que atuam na Atenção Básica. **Metodologia:** O curso na modalidade semipresencial teve seus conteúdos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA do NESP/UnB e problematizados provocando a reflexão dos cursistas para o atendimento humanizado da população LGBT. Foram realizados três encontros presenciais. O curso foi organizado em quatro módulos: Módulo 1: Orientações gerais; Ambientação. Módulo. 2: Política Nacional de Saúde Integral LGBT; A saúde e seus determinantes sociais; Atendimento no Sistema Único de Saúde; Saúde Integral, Marco legal no contexto do estado da Paraíba. Módulo 3: Sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero; nome social; Preconceito e discriminação; Violências à população LGBT e notificação (LGBTfobia). Módulo 4: Especificidades na saúde da população LGBT; Como a população LGBT gostaria de ser atendida. **Resultados:** Ao final do curso os participantes se dividiram em grupos por serviço e apresentaram projetos de intervenção a serem realizados. O curso possibilitou uma análise da importância da construção conjunta no que se refere à implementação da Política Nacional LGBT, com melhoraria nos resultados efetivos no cotidiano do trabalho na Atenção Básica em saúde. Permitiu uma ampla discussão sobre um atendimento qualificado e humanizado para a população LGBT. **Conclusão:** Foi evidenciado que os participantes do curso obtiveram um conhecimento mais aprofundado sobre a Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT, possibilitando um atendimento qualificado e equinome a esta população com a efetivação do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Formação. População LGBT. SUS.

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. bruno-dj15@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Campo. Voluntaria. crysspereira@live.com

¹ Estudante do Doutorado em Modelos de Decisão e Saúde. Voluntaria. rackynelly@gmail.com

² Roberta Claudia dos Santos Rocha. Mestra em Ciências da Saúde. Orientadora. robertasrochas@gmail.com

Práticas de cuidado

Fabrícyá Hariel Pereira de Lima¹; Maria Isabel Assis Viasus¹; Raquel Garcia Aguila¹;
Ricardo Sousa Soares²

O projeto de extensão “Práticas de cuidado” articula práticas na Atenção Básica e na Universidade, incorporando e produzindo novas formas e redes de cuidado, e transcendendo as práticas biomédicas. As vivências do projeto ocorrem na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em algumas Unidades de Saúde da Família, no município de João Pessoa, e promovem o contato dos usuários do SUS com as práticas integrativas e outras formas de escuta e cuidado – sendo de extrema importância e muito discutidas atualmente a existência dessas na Atenção Básica. O projeto também serve à comunidade acadêmica, articulando discussões e atividades com outros projetos e programas de extensão que se aproximem da temática do cuidado, das práticas integrativas e complementares e do acolhimento ao estudante, bem como realiza cursos, minicursos e oficinas de formação para alunos e profissionais. No desenrolar do projeto, também busca-se fomentar espaços de cuidado aos estudantes, técnicos administrativos e professores dentro da universidade. Apesar do ensino na UFPB ainda estar distante de incorporar as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) de maneira mais integral, existem algumas disciplinas dos cursos de saúde como por exemplo homeopatia, fitoterapia e acupuntura, e a extensão mostra-se como uma importante possibilidade de preencher algumas lacunas e aprofundar o estudo nessas práticas, articulando o cuidado e ensino em saúde. Foram realizadas oficinas de Auriculoterapia e Relaxamento Induzido até o presente momento. O projeto busca levar os extensionistas a refletir sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e suas potencialidades no SUS, observando as interferências que essas práticas tem provocado nas Equipes de Saúde da Família e na Universidade. Como consequência os extensionistas também refletem sobre suas próprias práticas no cotidiano do ensino e do serviço, se colocando como agentes transformadores da realidade e não como mero observadores das situações-problema que serão encontradas, atuando a partir das demandas e necessidades das equipes e populações onde estão inseridos, sempre seguindo os princípios da Atenção Básica. Dessa forma, utilizando conceitos de saúde popular, surge a compreensão da interferência da realidade social e determinantes sociais no processo de promoção de saúde, o que acaba por estimular e ampliar a participação popular e controle social no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Terapias complementares. Extensão comunitária. Humanização do cuidado.

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. fabricya.hariel@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. mar.isabel.a.v@poli.ufrj.com.br

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. raquelgarciaaguila@gmail.com

² Ricardo Sousa Soares. Orientador. CCM. ricardosousasoares@gmail.com

Área Temática: Saúde

Práticas integras de promoção da saúde e nutrição na atenção básica: a experiência de um programa de extensão universitária à luz da educação popular

Gabriella Santos Dantas Campello¹; Pedro José Santos Carneiro Cruz²; Bruno Oliveira de Botelho³; Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos³

O Programa de Extensão Universitária “Práticas Integras de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)” consiste em uma experiência pautada pelos aportes da Educação Popular, vinculada ao Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas e ao Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É desenvolvido desde 2007 com ações voltadas à Promoção da Saúde e à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no contexto da Saúde da Família, em processos de construção compartilhada de trabalhos sociais com grupos e sujeitos de três comunidades no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa-PB, sendo elas Jardim Itabaiana, Boa Esperança e Pedra Branca. Em 2017, o PINAB contemplou três grupos operativos - construídos de maneira compartilhada com as equipes da Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, quais sejam: grupo Fórum Intersetorial de SAN, grupo Horta no Vila e grupo Saúde na comunidade. O Fórum de SAN estimula a promoção da articulação entre equipamentos sociais do bairro que desenvolvam ações e políticas públicas relacionados à SAN, como escolas, creches, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), entre outros. Busca-se integrar experiências e potencializar a articulação em redes sociais comunitárias visando a qualificação dos esforços territorialmente empreendidos no campo da SAN. A Horta visa constituir espaços de participação comunitária, de práticas integrativas em saúde e de aprendizagem por meio da construção de uma horta comunitária no serviço de saúde. Promove-se cultivo, colheita e secagem de plantas medicinais para a distribuição na comunidade, além de espaços pedagógicos de agricultura urbana criativa, sustentável e de baixo custo, com organização de quintais produtivos através dos princípios da permacultura. O Saúde na Comunidade, por sua vez, desenvolve ações de cuidado integral em saúde por meio da vivência cotidiana com famílias do território, suas dinâmicas e desafios. Esse grupo realiza, ainda, a auriculoterapia como prática integrativa em saúde, nos espaços dos domicílios do território, valorizando as ações de atenção à saúde de forma calcada na própria realidade e de modo coerente e respeitoso com suas particularidades e desafios. Participam das ações estudantes da UFPB e outras instituições de ensino superior, docentes, trabalhadores de saúde, educadores populares e comunitários. As frentes são planejadas semanalmente e desenvolvidas com esses sujeitos com apoio de estagiários de nutrição, estudantes de medicina, residentes médicos e multiprofissionais em saúde da família. Há reuniões semanais para acompanhamento e orientação aos estudantes, além de momentos de formação. O PINAB vem promovendo apoio às iniciativas e exercícios emancipatórios no contexto comunitário, com vistas ao empoderamento de sujeitos locais e de seus grupos sociais, na perspectiva do aprimoramento de estratégias e caminhos participativos de cuidado em saúde, sobretudo no que tange à vida com qualidade, dignidade e estilos saudáveis. No cotidiano das ações, é fundamental o diálogo cotidiano com trabalhadores e moradores visando à concretização de espaços onde a Promoção da Saúde se corporifique na prática, incluindo o reconhecimento da alteridade e dos sentidos do outro e o enfrentamento dos determinantes sociais em saúde.

Palavras-chave: Educação popular em saúde. Extensão universitária. Promoção da saúde. Segurança alimentar e nutricional. Atenção primária à saúde.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Voluntária. campellogabriella@gmail.com

² Pedro José Santos Carneiro Cruz. Orientador. CCM. pedrojosecruzpb@yahoo.com.br

³ Bruno Oliveira de Botelho. Colaborador voluntário. brunoobotelho@gmail.com

³ Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos. Orientadora colaboradora. CCS. anaceixoto@uol.com.br

Práticas lúdicas como estratégia de intervenção da biossegurança em hospital escola/HULW

Beatriz Barbosa de Vasconcelos¹; Diego Fernandes de Abreu¹; Renata Karine Pedrosa Ferreira¹; Clara Rittmeyer Ruiz¹; Bruno Henrique de Andrade Galvão²

Desde meados da década de 90, a educação em biossegurança vem despertando interesse por mais dos diversos profissionais da área da saúde, que de forma integrada vem inserindo conceitos e práticas preventivas que buscam melhorar a atenção em saúde para os diversos atores que a compõem. Desse modo, a busca pela conscientização e promoção do conhecimento em profissionais, acompanhantes e pacientes do Hospital Universitário através de práticas de fácil assimilação constitui um pilar efetivo no avanço de medidas preventivas de minimização ou eliminação desses riscos. O objetivo se baseou em obter uma vasta gama de conhecimentos e informações relativas à temática, visto que incorporou uma população variada advinda de diversos setores sociais e educacionais. As atividades teórico-práticas intervencionistas foram realizadas no Hospital Universitário Lauro Wanderley, em forma de dinâmicas, atividades lúdicas e discussões sobre a temática que envolve os conceitos preconizados pela biossegurança. Dentre elas, foram realizadas ações como entrega de folders informativos, aplicação de jogos educativos, ensino através da música, uso de fantoches e realização do workshop de lavagem das mãos. O público alvo em questão foram os pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde da instituição. O uso de metodologias lúdicas na construção de conceitos sobre a biossegurança foi fundamental para o esclarecimento de questionamentos e até desconhecimento de alguns conceitos e práticas voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços. Portanto, a promoção da informação e do conhecimento a partir de estratégias as quais permitam o fácil entendimento dos diversos grupos que compõem a assistência em saúde é uma ferramenta potencial para a redução de tais riscos. O estudo, ao incorporar uma população variada advinda de diversos setores sociais e educacionais, proporcionou de forma eficiente a propagação dos conhecimentos sobre a biossegurança e controle de infecção hospitalar em cima das vulnerabilidades de cada público atendido, além de ensinar, prevenir e analisar dados e práticas acerca da exposição aos riscos inerentes ao ambiente hospitalar. O projeto ao propagar o conhecimento sobre biossegurança e controle de infecção hospitalar, contribuiu de forma eficaz e segura com a população alvo, reforçando o vínculo universidade-sociedade, além de promover educação em saúde com o público em geral, em cima de suas dificuldades e vulnerabilidades, já que a proposta do projeto foi interagir de forma dinâmica e eficaz com cada sujeito envolvido levando em consideração sua particularidade.

Palavras-chave: Biossegurança. Riscos. Hospital.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. beatrizvasconcelos1997@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. diegocamp2011@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. renatakarinep@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. clararittmeyer97@gmail.com

² Bruno Henrique Andrade Galvão. Orientador. bruno.ufpe@yahoo.com.br

Preparo para alta e segmento domiciliar de crianças em processo de reconstrução anorretal

Andrezza Rayana Da Costa Alves Delmiro¹; Erika Acioli Gomes Pimenta²; Ana Jacira Fernandes de Sena³

A condição crônica de saúde em crianças consiste em um dos problemas que mais há mais há necessidade de cuidados permanentes devido ao seu tratamento contínuo. Nos últimos anos, observou-se o aumento da incidência de crianças que nasceram e ou que com alguma malformação congênita ou ainda, outras que possuem complicações ao nascer, mas que sobrevivem devido aos avanços tecnológicos. Dentre estas patologias, está a Imperfuração Anorretal (malformação do ânus ocasionada do mau desenvolvimento da porção terminal do tubo digestivo), gerando a necessidade de internação e procedimentos para a resolução imediata. O projeto Preparo para Alta e Segmento Domiciliar de Criança Portadoras de Condições Crônicas, em atividade no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), tem oferecido assistência ao binômio criança/família no processo pós-operatório através de orientações, encaminhamentos e escuta qualificada, tendo como objetivo esclarecer dúvidas relacionados ao diagnóstico, cuidados e prognósticos, bem como minimizar as dificuldades por meio da instrumentalização dos familiares cuidadores de forma simples e gradativa para melhor compreensão. Utilizamos um questionário onde anexamos informações e orientações acerca do cuidado que eventualmente já vem sendo realizado no domicílio, dúvidas referentes ao diagnóstico, pós-operatório imediato e mediato, dados do binômio criança/família e também dados da Unidade de Saúde da Família para entrarmos em contato e assim favorecer a corresponsabilidade da assistência nos diferentes cenários de cuidado à criança e sua família. A assistência a ser oferecida pelos serviços de saúde deve ser multiprofissional, complexa, integral e efetiva, buscando alcançar as dimensões física, de conforto, cognitiva e emocional, atendendo às necessidades de saúde do binômio, também buscando assistência psicológica e social quando necessário. É, portanto, à luz dessa perspectiva que são balizadas as ações do referido projeto. Durante as atividades em campo prático, foi possível identificar a pluralidade dos casos, de evoluções simples e sem intercorrências até casos que apresentaram complicações operatórias, as quais exigiram tomada de decisão e intervenção imediata, por parte dos discentes em parceria com a equipe do serviço. Pode-se, portanto, perceber dificuldades encontradas em algumas famílias sobre o uso da bolsa de colostomia, o aumento do risco de infecção na sua ausência no pós-operatório e mesmo o uso contínuo em casa. A bolsa é um dispositivo de conforto e segurança, que proporciona além de mais higiene, proteção à pele periestomal. No cotidiano do cuidado hospitalar, bem como nas ações extensionistas, questões dessa natureza são levantada e levadas a discussão multiprofissional, com os discentes e a família. Assim, as ações do projeto favorecem a assistência individualizada e integral, pois os discentes envolvidos, divididos em turnos diferentes, acompanham o binômio durante sua estadia hospitalar de forma contínua até o momento da alta, favorecendo um cuidado individualizado, efetivo e eficaz, propiciando melhoria na assistência à saúde, antecipando, quando mister a intervenção diante situações de complicações, orientando e instrumentalizando a família para a realização dos cuidados durante e após a internação.

Palavras-chave: Anoretoplastia. Doença crônica. Criança hospitalizada. Assistência de enfermagem.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. andrezzaalvesdelmiro@hotmail.com

² Enfermeira, docente e coordenadora do projeto. CCS. erikacioli@gmail.com

³ Ana Jacira Fernandes Sena. Técnica em Enfermagem e Nutricionista. Colaboradora.

Preparo para alta e segmento domiciliar de crianças portadoras de condições crônicas

Mylene Ramos da Silva¹; Gessylaine de Araújo Costa¹; Erika Acioli Gomes Pimenta²;
Eliza Juliana da Costa Eulálio³

O número de crianças com condições crônicas (CC) no país, vem aumentando consideravelmente. Pesquisas apontam que familiares cuidadores têm dificuldades em lidar com a mesma, isto posto, o projeto Preparo para Alta e Segmento Domiciliar de Criança Portadoras de Condições Crônicas foi elaborado com vistas a minimizar algumas dessas dificuldades, por meio da instrumentalização familiares cuidadores de crianças com CC, que demandam cuidados complexos no domicílio. O projeto vem sendo realizado na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley desde maio de 2016 e está em sua segunda edição. As atividades consistem no levantamento de crianças com doenças crônicas, hospitalizadas no HULW, que demandam cuidados a serem realizados pela família, após a alta, no âmbito domiciliar. Após contatar a família, aplica-se um questionário para coletar informações que os responsáveis já possuíam acerca dos cuidados com a criança, por meio da escuta qualificada, em alguns encontros (média de 03). Posteriormente, após leitura e discussão em grupo, intervimos por meio de orientações, instrumentalização prática e ações de educação em saúde. Estas etapas ocorrem gradativamente para que os pais/responsáveis consigam compreender e preparem-se para o retorno ao ambiente domiciliar. Busca-se ainda um contato com a equipe de saúde da atenção primária, a fim de criar elo entre a equipe hospitalar/família/equipe atenção primária, visando minimizar o número de internações. As atividades extensionistas são realizadas por discentes de Enfermagem e Fisioterapia, em consonância com as atividades laborais da Enfermagem, nutricionista, fisioterapeuta e uma médica que atua indiretamente, caso haja necessidade de intervenção. Dentre as doenças crônicas que acometem as crianças cujas famílias participam do projeto, as mais prevalentes são: neuropatia crônica, síndrome Nefrótica, má formação do trato gastrointestinal, sendo a imperfuração anal com abertura de colostomia, a mais prevalente das patologias dentre as crianças hospitalizadas no HULW, cujas famílias aceitaram participar do projeto, compondo um percentual de 12,5% (03 crianças) de um total de 24 crianças. Durante a análise das informações colhidas, evidenciou-se a fragilidade no conhecimento dos pais/responsáveis acerca das doenças e insegurança relacionada aos cuidados domiciliares, após a alta hospitalar. Pesquisas evidenciam que a preparação dos pais para o cuidado com a criança após a saída do ambiente hospitalar vem sendo essencial na continuidade da assistência, pois contribui com a recuperação e estabilidade do quadro da doença trazendo segurança tanto para a criança como para a família, favorecendo autonomia para o cuidado e melhoria na qualidade de vida, logo, pode-se concluir que para a efetividade terapêutica das ações de educação em saúde faz-se necessário ações de instrumentalização precoce. Para que os pacientes (crianças), portadores de condições crônicas ao receberem alta hospitalar, seus pais/responsáveis cuidadores, possuam conhecimento acerca da doença e das necessidades de saúde, bem como estejam aptos em competências e habilidades com vistas a cuidar com segurança e autonomia, sendo copartícipe do processo de cuidar, tendo o serviço de atenção primária como corresponsável pelo acompanhamento da criança, não sendo o hospital, a média e alta complexidade a primeira referência para as famílias em suas necessidades cotidianas.

Palavras-chave: Familiares. Instrumentalização. Cuidado.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. myleneeramos@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Extensionista. gessyaaraujo@gmail.com

² Erika Acioly. Orientadora. CCS. erikacioli@gmail.com

³ Eliza Juliana. Fisioterapeuta colaboradora. elizafisioteraia@hotmail.com

Prevalência das Lesões Desportivas e a Eficácia das intervenções Fisioterapêuticas

Mariana Vieira Farias¹; Francilene Lira Matias¹; Thais Lira R. de Lima¹; Thayse Cardoso B. Filgueiras¹; Heleodório Honorato dos Santos²

O número de praticantes de esportes tem crescido, provocando um aumento considerável no surgimento de lesões que pode variar de acordo com alguns elementos, tais como: o tipo de esporte praticado, o tempo da prática esportiva, o nível de competição do atleta, a idade, sexo, histórico de lesão anterior, aptidão física e mobilidade articular. As lesões podem ser distribuídas em duas categorias básicas: lesões traumáticas agudas e síndromes degenerativas, que resultam o desligamento do atleta no esporte, os quais necessitam de um tratamento individualizado. Consequentemente, a fisioterapia desportiva se faz indispensável, com o intuito de recuperar e reinserir o indivíduo a sua prática esportiva. Portanto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a prevalência dos tipos de lesões, as áreas do corpo mais acometidas e a eficácia das intervenções fisioterapêuticas realizadas no projeto "Assistência Fisioterapêutica aos Portadores de Lesões de Origem Desportiva". Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo realizado por meio da análise dos prontuários de 51 pacientes que foram encaminhados ao projeto de extensão. Os atendimentos ocorreram na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB, nas segundas, quartas e sextas-feira, das 12:00 às 14:00h no período de fevereiro a outubro de 2017. Dessa amostra, foram atendidos 16 (31,4%) mulheres e 35 (68,6%) homens com idade entre 17 e 74 anos. Os esportes que predominaram foram futebol, atletismo, ginástica artística, vôlei, basquete e handebol, provocando lesões, principalmente nos membros inferiores (60,8%) subsequentes pelo membro superior (17,6%), em ambos os membros, superior e inferior (11,8%) e coluna vertebral (9,8%). Nas quais as lesões mais presentes foram: as musculotendíneas (58,9%), seguidas das degenerativas envolvendo coluna e joelho (17,6%), ligamentares (15,7%) e fraturas (7,8%). Os esportes de grande impacto físico, tais como futebol, basquete, handebol, ginástica artística e atletismo, por exigirem movimentos curtos, rápidos e não contínuos, especificamente de aceleração, desaceleração, saltos e modificações repentinas de direção. Dessa forma, o corpo do atleta fica vulnerável a danos, resultando no afastamento da prática esportiva. Portanto, a fisioterapia atua na recuperação e reinserção do indivíduo a sua modalidade esportiva, além de intervir na prevenção de outras lesões. Com os resultados deste trabalho, foi possível observar a prevalência de lesões nos membros inferiores de origem musculotendínea, e o por meio da intervenção fisioterapêutica obteve-se resultados satisfatórios no tratamento e redução no tempo de retorno a prática esportiva.

Palavras-chave: Atletas. Esportes. Fisioterapia.

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. francilenelira13@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. marianavieira2@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. thaystavares_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. thayse_kardoso@hotmail.com

² Heleodório Honorato dos Santos. Orientador. CCS. dorioufpb@gmail.com

Prevenção de acidentes ofídicos no município de João Pessoa-PB

Thandy Martins de Sousa¹; Gleice Rayanne da Silva¹; Ricardo Fernandes Maia²; Hemerson Iury Ferreira Magalhães³; Alana Vieira Lordão³

O universo deste estudo foi composto pelo levantamento retrospectivo de dados epidemiológicos registrados e documentado por meio das Fichas de Notificação e de Atendimento do CEATOX/PB no período de 2011-2017 e pelo estudo descritivo realizado com a população do município de João Pessoa em 2017, verificou-se que grande parte da população consultada mostrou desconhecimento sobre medidas preventivas e de promoção da saúde relacionadas a acidentes ofídicos. Uma das principais formas de se difundir informações na comunidade é por meio de palestras, levando a população uma informação construtivista, onde o conhecimento tem significância e é construído à partir de suas próprias vivências e saberes. Portanto, levando-se em consideração a promoção à saúde, a necessidade da população de conhecimentos acerca da Toxicologia e prevenção a acidentes ofídicos, o projeto que seria desenvolvido, objetivando-se levar conhecimentos concernentes ao manejo de acidentes ofídicos ocorridos no município de Rio Tinto-PB, teve que, pela atual conjuntura político-financeira enfrentada pela Universidade em não disponibilizar transporte, ser redirecionado para o município de João Pessoa-PB, onde foi desenvolvido no Centro de Saúde Teixeira Vasconcelos-Lactário da Torre. Dessa forma, o desenvolvimento do projeto ocorreu por meio de palestras nesse, com foco nos acidentes ofídicos, tendo em vista que os dados apontam para a aumento do número de ocorrências em área urbana da grande João classificação no tocante as espécies das serpentes envolvidas nos acidentes, principais locais onde ocorreram (zona rural ou urbana), explanação do primeiro atendimento e tratamento do paciente, e a prevenção de acidentes ofídicos. Foi realizado também um levantamento de dados, descrevendo o perfil epidemiológico na perspectiva de uma avaliação quantitativa dos acidentes ofídicos no município, sendo analisadas as variantes dos acidentes ofídicos: sexo, faixa etária, classificação do gênero, local anatômico, local do acidente (zona rural ou urbano), tempo transcorrido, sazonalidade, ocupação, identificação da serpente, utilização soro antiofídico e o tratamento inicial.

Palavras-chave: CEATOX. Epidemiologia. Ofidismo. Notificação.

¹ Estudante do curso de Farmácia. CCS/UFPB. Bolsista. thandym@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. CCS/UFPB. Voluntária. rayane_gs10@hotmail.com

² Ricardo Fernandes Maia. Técnico administrativo orientador DCF/CCS/UFPB. maia.rick@hotmail.com

³ Hemerson Iury Ferreira Magalhães. Docente co-orientador. DCF/CCS/UFPB. hemersonufpb@yahoo.com.br

³ Alana Vieira Lordão. Enfermeira - CCS/UFPB. Colaboradora do projeto. alanavieirap@gmail.com

Prevenção de anemia carencial ferropriva na ala de obstetrícia do Hospital Universitário Lauro Wanderley

Lucas Taffarel Faustino Costa¹; Sterphany Ohana Soares Azevedo Pinto¹; Washington Alves Freire Filho¹; Luís Fábio Barbosa Botelho²

A anemia carencial é uma enfermidade de incidência e prevalência significativa na população brasileira, com destaque para a variante ferropriva; com base nisto, o projeto “Orientação Dietética no Combate à Anemia Carencial” visa promover ações de orientação nutricional para o combate desta afecção, através do fornecimento de informações sobre hábitos alimentares mais adequados. As alas pediátrica e obstétrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) foram escolhidas como campo de atuação; a atividade se desenrolou em três etapas: i) aplicação de questionários (compostos por cinco questões) para avaliação dos conhecimentos prévios acerca das particularidades dietéticas concernentes à anemia; ii) momento de conversa sobre o tema, utilizando material gráfico didático produzido pelos extensionistas e iii) reaplicação dos questionários para avaliação do nível de informações apreendidas pelos interlocutores. Na ala obstétrica, foram aplicados 19 questionários durante o período de julho a setembro de 2017, sendo o público alvo constituído por pacientes e acompanhantes do HULW. Apesar de um número amostral relativamente baixo - e considerando que o objetivo da extensão é mais prático e de atuação direta do que estritamente científico ou de pesquisa - conseguiu-se derivar medidas de tendência central que geram algumas interpretações interessantes. Acerca da quantidade de acertos relativos às questões do formulário, a mediana de acertos na primeira tentativa foi de 2 (40% de aproveitamento), enquanto que, na segunda tentativa, foi de 5 (100% de aproveitamento). Em relação à média, os resultados foram 2,16 (43%) e 4,25 (85%) para a primeira e segunda tentativas, respectivamente. O desvio padrão provavelmente tem conformação Gaussiana, mas o baixo n não nos permitiu evidenciar tal fato de forma fidedigna. Assim, prefere-se o uso da mediana como medida de tendência central. A correlação das idades das mães e suas escolaridades com a pontuação inicial no questionário e a mudança do panorama de respostas figura uma análise importante, mas que poderá ser feita apenas posteriormente, com a adição de mais questionários. Conclui-se dessa análise que há grande desinformação acerca de pontos básicos no cuidado e prevenção contra a anemia carencial ferropriva, apesar das melhoras no acesso ao pré-natal e à informação. Frente aos custos intervencionistas da condução e tratamento das anemias carenciais da infância, a prevenção, feita por meio de simples propagação de informações, figura como uma opção mais barata, humana e logisticamente viável para nosso serviço de saúde.

Palavras-chave: Deficiência de ferro. Nutrição. Período gestacional.

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. taffarelf Faustino@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. ohana.sap@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. washingtonalvesff@gmail.com

² Luís Fábio Barbosa Botelho. Orientador. CCM. luisfabio@superig.com.br

Prevenção de enteroparasitos em crianças e manipuladores de alimentos em creches na cidade de João Pessoa – PB

Jaminny Heloise Vieira dos Santos Rêgo¹; Manuella Cortez Cavalcante¹; Paulo Roberto de Sousa Monteiro¹; Francisca Inês de Sousa Freitas²

Introdução: Composto por interdisciplinaridades, coletividade, prevenção e promoção à saúde, o projeto de extensão universitário, em toda a sua globalidade, está sendo a base para o crescimento não só profissional, como pessoal de todos os seus componentes. Em todo o mundo, a saúde é acometida pela remediação de enfermidades, que poderiam ser evitadas com um bom planejamento de abordagem preventiva e didática, agregando os ensinamentos no dia-a-dia dos cidadãos. Com isso, alunos de farmácia, medicina, nutrição e enfermagem, têm em seu objetivo, alcançar as diversas creches na cidade de João Pessoa, visando à disseminação de conhecimentos quanto às doenças causadas por parasitas intestinais, incluindo pais, crianças e manipuladores de alimentos, por entendermos que empoderando os adultos, promovemos a saúde infantil. **Métodos:** Foram agendadas visitas a dois CREIs (Centros de Referência em Educação Infantil) na cidade de João Pessoa; CREI Rita Gadelha de Sá e o CREI Casulo Júlia Ramos, situados no Bairro do Timbó e Torre, respectivamente. Perante as visitas, foi realizado o acolhimento com o preenchimento de dados sócio-epidemiológicos de pais, responsáveis, crianças e posteriormente, dos manipuladores de alimentos, assim como a entrega dos coletores para que pudéssemos realizar os exames parasitológicos de fezes. Com a devida orientação e embasamento, ministramos palestras, teatro de fantoches, dinâmicas e paródias musicais, voltadas a sanar a necessidade que se tem hoje, em deixar explícitos os perigos apresentados pelas enteroparasitoses, demonstrando a importância de cuidados como: Higiene pessoal e dos alimentos, uso racional de medicamentos, que são muitas vezes negligenciados por pais e cuidadores. **Resultados e discussão:** Após a visita, durante cinco dias, foram realizadas as análises colproparasitológicas pelos alunos integrantes do projeto, no Laboratório de Parasitologia Clínica – LAPACLIN UFPB, com o auxílio e liberação feitas pelos bioquímicos responsáveis devidamente capacitados. Na semana seguinte às análises, todos os exames foram entregues nas creches e distribuídos aos pais e manipuladores de alimentos, com seus respectivos resultados, e na presença de algum tipo de parasitose, a orientação para seguir ao posto de saúde mais próximo e começar o tratamento adequado. **Conclusão:** De acordo com as atividades citadas, concluímos que a importância deste projeto se dá, não apenas à comunidade, pelos métodos de profilaxia, nos quais a população deve tomar conhecimento para uma melhor qualidade de vida, mas também aos discentes participantes, pois através da execução destas tarefas, ampliamos nossos conhecimentos e aprendemos a ser profissionais mais humanizados. É através desta mutualidade que promovemos saúde de forma satisfatória, sendo este, o nosso enfoque principal.

Palavras-chave: Análises. Mutualidade. Profilaxia. Saúde.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Farmácia. Bolsista. minny.helo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Farmácia. Colaboradora. manu.ccavalcante@hotmail.com

¹ Estudante do curso de farmácia. colaborador. paulorobertsm@hotmail.com

² Orientadora. fisf@bol.com.br

Prevenção de infecções respiratórias bacterianas em pacientes HIV-positivo

Fabianne Veloso Silva¹; Mateus Vieira Andrade de Figueiredo¹; Washington Alves Freire Filho¹; Geórgia Freire Paiva Winkeler¹

A despeito da introdução da Terapia Antirretroviral, os pacientes HIV-positivo estão sujeitos a um largo espectro de doenças pulmonares, que são uma das principais causas de morbidade e óbitos neste grupo de pacientes. O HIV leva à imunossupressão, possibilitando agentes patogênicos oportunistas a desencadearem doenças, que, por sua vez, trazem impactos negativos sobre o curso natural da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. Neste cenário, a pneumonia bacteriana e a tuberculose assumem a liderança das pneumopatias. A Organização Mundial de Saúde estima que a tuberculose é causa de morte de 13% das pessoas com AIDS. A infecção tuberculosa ocorre quando uma pessoa suscetível inala núcleos de gotículas contendo o *Mycobacterium tuberculosis*, gerados quando alguém com tuberculose pulmonar ou laríngea tosse, espirra, grita ou canta. A pneumonia bacteriana é causa comum de morbidade associada ao HIV. Por meio da educação e informação aos pacientes, espera-se uma redução da ocorrência dessas pneumopatias bacterianas, com medidas simples por parte dos pacientes, que devem caminhar paralelamente ao tratamento medicamentoso da infecção pelo HIV e o profilático para infecções oportunistas (IOs), a fim de reduzir a morbimortalidade decorrente destas. Reuniões com a orientadora e os discentes foram realizadas para discutir sobre essas infecções bacterianas, com base em *guidelines* e periódicos, a fim de conhecer patogênese, epidemiologia, manifestações clínicas, transmissão e, então, como preveni-las. A partir disso, foi confeccionado um folheto com informações sobre as consequências da baixa imunidade e medidas fáceis e eficazes de prevenir as infecções respiratórias tão prevalentes. Esses folhetos foram distribuídos em ambulatórios de HIV do Complexo Hospitalar Clementino Fraga, juntamente à apresentação de curtas palestras. Nestas, foi alertado sobre o tempo gasto em configurações que congreguem ambientes identificados como possíveis locais de transmissão da tuberculose (como estabelecimentos prisionais, abrigos, lares de idosos), uma vez que pode aumentar a probabilidade de contrair *M. tuberculosis*. Além disso, enfatizou-se a necessidade da firme adesão ao tratamento terapêutico da tuberculose para evitar o desenvolvimento de resistência às drogas ou a recorrência da infecção. Foi ressaltado a importância de se vacinar contra a gripe anualmente e contra pneumococos para HIV-positivo com CD4 > 200 células/mm³. E, ainda, medidas como lavar as mãos, evitar cigarro, álcool e drogas foram orientadas como fatores modificáveis associados a um risco aumentado de pneumonia bacteriana. Através disso, o público-alvo, pacientes HIV-positivo, teve acesso a informações sobre o tema do projeto, de forma clara e objetiva, permitindo, assim, maior conscientização acerca da prevenção das IOs. Além disso, os extensionistas tiveram a oportunidade de interagir com os pacientes, permitindo melhor formação profissional, bem como conhecimento da realidade e das limitações da população. O paciente portador de HIV deve ser o principal agente em seu tratamento e na prevenção das intercorrências de sua patologia. Dessa forma, evidencia-se a importância da conscientização desses pacientes sobre os riscos de infecção ao se expor a determinadas situações e locais, que podem ser evitados, auxiliando a redução de morbimortalidade pelas IOs respiratórias, atingindo proeminente eficácia no tratamento e garantindo melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: AIDS. Imunossupressão. Pneumonia bacteriana. Tuberculose.
Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. fabianne-veloso@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. mateusvieiraandrade@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. washingtonalvesff@gmail.com

¹ Geórgia Freire Paiva Winkeler. Orientadora. DPS-CCM. georgia.winkeler@yahoo.com

Prevenção de infecções respiratórias fúngicas em pacientes imunocomprometidos

Arthur Rodrigues Behar Amorim¹; Achilles de Souza Andrade¹; Fabrícia Hariel Pereira de Lima¹; Geórgia Freire Paiva Winkeler²

As pneumopatias constituem um importante grupo de doenças nos pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV): em estudos de necropsias, 90% desses pacientes têm algum tipo de envolvimento pulmonar. Cerca de 70% desses indivíduos referem pelo menos um episódio de doença respiratória na vida, e 30% vão a óbito por causas pulmonares. As complicações pulmonares são a maior causa de morbimortalidade nesses pacientes. Habitualmente, a localização pulmonar é fruto de uma disseminação sistêmica de fungos. Por sua incidência e morbidade, pneumonias fúngicas são uma das infecções mais graves no paciente imunocomprometido, chegando a ser responsáveis por 30% das mortes em pacientes portadores de HIV. Elas manifestam-se como quadros febris em pacientes que não respondem à antibioticoterapia, mas o achado mais significativo é o de uma lesão focal no parênquima pulmonar. Este trabalho tem como objetivo demonstrar as estratégias adotadas de conscientização e prevenção dos pacientes assistidos no ambulatório do complexo hospitalar Clementino Fraga (CHCF), visando a prevenção das infecções fúngicas e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes, através da informação. O estudo foi realizado com a participação de estudantes de medicina entre quarto período e o internato; foi realizada a elaboração de panfletos contendo uma abordagem a respeito da prevenção de infecções respiratórias em pacientes imunocomprometidos. Em seguida, grupos foram formados objetivando a realização de ações de educação em saúde, em formato de palestras aos pacientes do ambulatório de infectologia do Hospital Clementino Fraga em João Pessoa, Paraíba. Foram abordadas informações a respeito de infecções causadas por vírus e bactérias, bem como, especificamente, acerca dos fungos, explicando, em forma de linguagem popular, sua definição, forma de transmissão e as ações a serem evitadas para prevenir a infecção por esses microrganismos. Deixando claro também o motivo pelo qual esses pacientes possuem maior chance do desenvolvimento de infecções, devido à imunodepressão propiciada pela infecção prévia com HIV, além de abordar os sintomas que devem suscitar a busca por atendimento nos serviços de saúde e informa-los acerca de seu calendário vacinal, de acordo com sua demanda. Através das ações de educação em saúde, percebe-se que foi possível suscitar nos pacientes o desejo de obter mais informações sobre o tema, além daquilo que lhes foi demonstrado, o que vem a ser importante, pois grande maioria das infecções fúngicas tem, como principal forma de prevenção o ato de evitar localidades e ações que favoreçam sua disseminação, a exemplo de galinheiros, cavernas, manipulação de terra, caça de tatús, casas abandonadas, locais com morcegos e pombos ou suas fezes, contato com pessoas contaminadas, como demonstram evidências recentes no âmbito da pneumologia. Foi observado que através da distribuição do material elaborado e das atividades de educação em saúde, uma melhora no conhecimento destes e um maior envolvimento no seu alto-cuidado em saúde. Ainda observamos que foi um momento de retirada de dúvidas pontuais, favorecendo a troca de saberes e a interação com os pacientes, que por muitas vezes por encontrar-se em ambiente hospitalar sentem-se acuados.

Palavras-chave: Educação. Fungos. Imunodepressão. Infecção.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. arthurrodriguesbehar@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. achillesandrade@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. fabricya.hariel@hotmail.com

² Geórgia Freire Paiva Winkeler. Orientadora. CCM. georgia.winkeler@yahoo.com

A prevenção de intoxicações e a interação do CEATOX com a comunidade em João Pessoa

Rafaella Virgínia Gomes da Silva¹; Magda Mara Barcia Vital Duarte²; Hemerson Iury Ferreira Magalhães³

Intoxicações exógenas constituem um grande problema de saúde pública nos países desenvolvidos, assim como nos países em desenvolvimento como o Brasil. Devido a diminuição da participação ativa de alguns Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATs) em alguns Estados, inviabiliza uma epidemiologia fidedigna para região e contribui para o congestionamento nos Centros de outros Estados. Com isso, dados contidos na plataforma do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) são irreais tendo em vista a subnotificação. Diante da atual conjuntura em que nosso país se encontra, o caos é notório na saúde pública brasileira o que acaba se tornando um fator de risco no que diz respeito ao aumento de casos de automedicação, polifarmácia ou até mesmo tentativas de autoextermínio que se tornaram recorrentes, atos como estes que podem culminar em um processo de intoxicação. Observamos então uma cadeia de eventos que apenas reforçam a necessidade de um enfoque maior na prevenção de acidentes e para isso, alunos de Enfermagem e Farmácia compõem a equipe de extensionistas do Centro de Assistência Toxicológica – PB (CEATOX/PB) que após a seleção, são devidamente treinados e desenvolverão o projeto durante o período de maio dezembro de 2017, onde serão realizados atendimentos presenciais (em casos de acidentes ofídicos, escorpiônicos e aracnídeos) e informações toxicológicas por via telefônica aos profissionais da saúde que estão prestando assistência ao paciente intoxicado e também à população. Ações educativas estão sendo realizadas na comunidade de João Pessoa, principalmente através de palestras em escolas públicas, exposições e distribuição de material didático (elaborados pela equipe técnica e estudantes do Centro), atividades em ambientes com grande fluxo de pessoas, no sentido de prevenir novos acidentes, abordar os cuidados iniciais ao paciente intoxicado no âmbito pré-hospitalar, facilitar o aprendizado de atitudes que favoreçam a involução do quadro clínico, ou estabilização do mesmo até que chegue ao serviço de saúde, desconstruir mitos do saber tácito popular e fortalecer àqueles que trazem benefício de alguma forma. O projeto em curso, visa primeiramente capacitar os extensionistas para o atendimento e constante atualização com rodas de conversas que acontecem semanalmente abordando os variados subtemas dentro da Toxicologia Clínica. Preparando os alunos com referencial teórico e em seguida, dando o aporte de atividades práticas que possibilitem o atendimento diferencial aos pacientes vitimados. Ademais, os extensionistas tem suas contribuições para coleta de dados estatísticos nas ocorrências de intoxicação por medicamentos, piretróides utilizados em residências, raticidas, domissanitários, plantas, alimentos, aranhas, escorpiões, serpentes, etc. Como principal objetivo, traçamos a meta de diminuir os casos de intoxicação na comunidade de João Pessoa.

Palavras-chave: Toxicologia. Comunidade. Saúde pública.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. rafaella.vg@hotmail.com

² Magda Mara Barcia Vital Duarte. Orientadora e coordenadora. CEATOX/PB. magadabarcia@hotmail.com

³ Hemerson Iury Ferreira Magalhães. Co-orientador. hemersonufpb@yahoo.com.br

A prevenção de intoxicações por domissanitários – atividade de conscientização em ambiente ocupacional.

Joanna Isabel De Lima Bezerra Rabelo¹; Pablo Queiroz Lopes²;
Hemerson Iury Ferreira Magalhaes³

Os domissanitários são substâncias ou preparações destinadas à higienização ou desinfecção de ambientes coletivos ou públicos. Na composição de saneantes domésticos pode haver a presença de substâncias cáusticas, abrasivos, ácidos, solventes, álcalis, enzimas, hidrotópicos, anticalcários, reguladores de espuma (estabilizantes e supressores), reforçadores, antiredepositantes e amaciantes, os aditivos inibidores de corrosão e inibidores de manchas, os branqueadores (óticos e químicos) e os abrilhantadores de tecido (de ação amaciante), os agentes antimicrobianos, os conservantes, os opacificantes, os corantes e perfumes, além dos demais materiais inertes. Os riscos ocupacionais estão presentes em todos ambientes de trabalho. Os principais fatores que influenciam no dano causado por estes riscos são: o tempo de exposição, a concentração, a intensidade e a natureza do risco. São estes fatores que determinarão a gravidade dos acidentes e dos danos nos à saúde. Assim, os riscos a que um trabalhador está exposto em seu local de trabalho são: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e/ou acidentes. A maioria dessas substâncias químicas causa fortes impactos diretamente na saúde humana e do próprio meio ambiente, como provado em estudos científicos recentes. Inicialmente se acreditou que as reações alérgicas e os problemas respiratórios variados pudessem ser vindos apenas de predisposições individuais. Com demais pesquisas conseguiram associar a exposição aos saneantes domissanitários com riscos de desenvolvimento de doenças ligadas ao uso destes químicos. Nosso projeto corrobora com as preocupações apontadas nessas pesquisas internacionais, envolvidas no estudo dos possíveis danos que os agentes químicos presentes na composição dos domissanitários causam em trabalhadores que manuseiam esses produtos por longos períodos. Dada a pouca produção científica relacionada ao tema no Brasil, realizamos uma investigação tomando como universo amostral um grupo de profissionais de serviços gerais que atuam no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa. Por meio de entrevistas organizadas a partir de um questionário pré-elaborado, avaliamos a associação de risco que esses profissionais desenvolvem, quando não há o conhecimento necessário sobre o produto o qual diariamente se expõem, caso não utilizem equipamentos de proteção individual. Levantamos também o tempo existente a exposição do profissional aos produtos, se já houve alguma doença, acidente ou afastamento do trabalho relacionada ao uso desses domissanitários e o nível de conhecimento das informações técnicas contidas nos rótulos das embalagens, além da adesão dos sujeitos às orientações de segurança contidas nos rótulos.

Palavras-chave: Domissanitários. Informação. Prevenção.

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista PROBEX. joannarabeelo@gmail.com

² Pablo Queiroz Lopes. Docente orientador. pabloqueirozlopes@ccs.ufpb.br

³ Hemerson Iury Ferreira Magalhaes. Co-orientador. CCS. hemersonufpb@yahoo.com.br

Prevenção escolar contra o mosquito *Aedes aegypti* causador das doenças Dengue, Chikungunya e Zica vírus

Caroline Souza dos Santos¹; Ihedilla Humberta Sinésio Cândido da Silva¹; Liliane Monteiro Barbosa¹; Edjane de Oliveira Terto¹; Micheline de Azevedo Lima²

O mosquito *Aedes aegypti* transmite várias doenças infecciosas causadas por um vírus flavivírus, que é transmitida ao homem. Ele é transmissor da Dengue, Chikungunya e Zika Vírus, onde está presente em vários países, no Sudoeste Asiático, na África e na América Sul. No Brasil nos últimos 50 anos, a incidência das doenças pelo “*Aedes*” aumentou 30 vezes mais por conta da expansão urbana. É estimado que 50 milhões de infecções pelo mosquito *Aedes aegypti* ocorram anualmente. Já gerou um problema de saúde pública. Piorou ainda com a relação do mosquito para a microcefalia. A transmissão é feita apenas pela fêmea e no máximo de sete dias a contar do momento em que foi infectado, o mosquito começa a transmitir a Dengue, o Chikungunya ou o Zika Vírus. Assim, objetivo do trabalho foi realizar intervenções preventivas na Escola Estadual Adailton Coelho Costa contra o mosquito *Aedes aegypti*. O método utilizado foi visitas semanais a escola com a participação de sete voluntários do PROBEX e um bolsista, contou com a presença de 25 alunos entre a faixa etária de 10 a 13 anos do ensino fundamental II. Os resultados obtidos foram satisfatórios com 85% da prevenção do mosquito através da mudança de hábito para uma melhor qualidade de vida e 15% ainda não prevenir. Também é preciso que as ações para o controle da dengue exijam não só a participação ativa de diferentes setores da escola, mas também a participação efetiva de cada morador na eliminação de criadouros já existentes, ou de possíveis locais para reprodução do mosquito. Percebemos ainda a importância de sensibilizar a comunidade escolar sobre a necessidade de combater os focos do *Aedes Aegypti*, evitando o aumento da incidência de casos de Dengue, Chikungunya, Zika Vírus. Contudo, as intervenções através das atividades realizadas na escola para a prevenção do mosquito *Aedes aegypti*, incentivar as pessoas da comunidade escolar a pensarem e refletirem coletivamente sobre o “*Aedes*” sendo a escola concebida como um espaço privilegiado de construção do saber e de disseminação da informação.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. Escola e mosquito. Métodos de prevenção contra a Zica Vírus.

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. carolinesantos.dc@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. ihedillahumberta@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. lilimonteiro11@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ecologia. Voluntária. edjanedeoliveiraterto@gmail.com

² Micheline de Azevedo Lima. Orientadora. CCEN. michelinealima@hotmail.com

Principais demandas acolhidas em um grupo terapêutico no CAPS AD III de João Pessoa

Jéssyca Alana Oliveira Pereira¹; Wanessa de Macêdo Gomes¹; Faheyra Aragão Rodrigues Ferreira²; Mariana Bandeira Formiga³; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino³

O Caps Ad III é um dispositivo público que tem como objetivo o atendimento as pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, acolhimento noturno quando necessário, etc. Esse serviço oferece acompanhamento psiquiátrico e psicológico, oficinas artesanais, atividades recreativas com músicas, danças, entre outros. Esse projeto de extensão teve como objetivo apresentar as principais demandas trazidas pelos usuários do Caps Ad III David Capistrano na cidade de João Pessoa – PB. Realizou-se cinco sessões de terapia grupal com sete usuários, foram usados protocolos e estratégias baseadas na abordagem de aceitação e compromisso (ACT). Durante a primeira sessão foi relatado a história do consumo, as primeiras drogas experimentadas, a idade que o consumo foi iniciado e os motivos. Na segunda sessão a principal demanda que os pacientes trouxeram foi relacionada ao que foi perdido em razão do consumo de substâncias, como perda de relacionamentos amorosos, afastamento da família e trabalho. O foco da terceira sessão foi a família, os pacientes trouxeram a importância de ter a família por perto, também foi abordado o julgamento social. Durante a quarta sessão discutiu-se a importância de viver de uma forma mais saudável, foi discutido comportamentos não saudáveis decorridos do uso de álcool e drogas e possíveis estratégias para melhorar a saúde. Na quinta e última sessão foi feito um resumo geral do que foi trabalhado durante as sessões, os participantes avaliaram a importância do grupo terapêutico e foi elaborado um pequeno livro com cada participante, sobre projeções futuras, e ações que levariam a concretização desses objetivos. Conclui-se que a principal demanda relatadas pelos participantes do grupo terapêutico foi relacionada a família, mostrando assim a importância dessa área como fator de intervenção para a desistência do uso de álcool e outras drogas. Esse projeto mostra-se de extrema relevância para a formação acadêmica dos estudantes de psicologia, tendo em vista que no decorrer do curso, há poucas vivências relacionadas a esse tema, pode-se conhecer o dia a dia do Caps Ad III e os trabalhos que lá são desenvolvidos, também trouxe importantes contribuições para a comunidade no geral, proporcionando reflexões sobre os prejuízos e consequências do consumo.

Palavras-chave: Caps Ad. Demandas. Dependência química.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. jessycaalana@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntária. wanessamac@live.com

² Faheyra Aragão Rodrigues Ferreira. Coordenadora e orientadora. faheyraaragao@hotmail.com

³ Mariana Bandeira Formiga. Colaboradora externa. marianabandeiraf@gmail.com

³ Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino. Colaboradora. melyssa_cavalcanti@hotmail.com

Principais endoparasitas encontrados em equídeos atendidos em comunidade do município de Areia - PB

Victória Ribeiro Fabião¹; Francisca Mônica Couras Dias¹; José Adriano de Lima Correia¹; Jefferson Diego Fabrício da Costa¹; Isabella de Oliveira Barros²

Atualmente, é grande a preocupação dos profissionais de saúde animal no controle de enfermidades parasitárias, dentre elas verminoses que acometem os equídeos. Estes animais possuem inúmeros parasitos que estão presentes nas pastagens praticamente o ano todo e mesmo com um trabalho preventivo, muitos cavalos são infectados, tornando-se um potencial disseminador destes vermes, principalmente se a infestação for assintomática. Este estudo tem como objetivo avaliar a ocorrência, tentando identificar quais os parasitas acometiam equídeos atendidos no projeto de extensão. No dia 16 de julho de 2017 o projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba, Campus II, intitulado: Promoção em saúde de equídeos no município de Areia e coordenado pela professora Dr. Isabella Barros realizou uma visita técnica a comunidade Santa Luzia na cidade de Areia-PB, no qual foram realizados exames clínicos de seis equídeos, bem como foram feitas coletas de fezes direto da ampola retal para exame parasitológico no laboratório medicina veterinária preventiva da universidade e posteriormente foram submetidos a vermifugação. Os dados fornecidos sobre a situação geral dos animais foram disponibilizados pelo morador local, onde foi feita uma análise geral da situação dando a devida atenção as necessidades de cada animal. Os parasitas encontrados nos animais foram: Eimeria e Strongyloidea, que na literatura os valores descritos como aceitáveis são até 300 ovos pro grama de fezes, acima disso há uma necessidade de vermifugação dos animais. Dos seis animais atendidos, cinco apresentaram um valor acima da normalidade para Eimeria e dois apresentaram valores acima da normalidade para Strongyloidea. Ambas as verminoses citadas anteriormente se instalam no intestino delgado dos animais, provocando uma baixa absorção de nutrientes, anemia, fraqueza, desidratação e diarreia, em casos de Eimeriose os animais podem ainda apresentar dor abdominal, febre e infecções secundárias, já em casos das Strongyloides podem ainda apresentar dispneia, hemorragias pulmonares, tosse devido a migração da larva e graves quadros de cólica. De acordo com os dados expostos, é possível perceber a importância da vermifugação periódica dos animais, para que possa haver um controle dessas enfermidades e a manutenção da saúde e do bem estar animal.

Palavras-chave: Parasitas. Vermifugação. Equino.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaboradora. victoriaribeirofab@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaboradora. monica_couras@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaborador. jadrianocorreia@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaborador. diegovet.ufpb@gmail.com

² Isabella de Oliveira Barros. Orientadora. DCV. doutorabella@hotmail.com

Programa “mais saúde na comunidade”: ação interdisciplinar de práticas integrais de cuidado em saúde da família, saúde do trabalhador e inclusão da pessoa com deficiência.

Alexandre Ítalo Silva Leite de Andrade¹; Valdiney Nogueira¹; Dailton Alencar Lucas de Lacerda²

Há vários projetos e ações de extensão na UFPB orientados pelas principais políticas públicas sociais e de inclusão que utilizam a Educação Popular e Saúde (EPS) como eixo teórico-metodológico, atuando em diversas comunidades, instituições e cenários sociais. A articulação destes projetos foi criando várias interfaces contribuindo para ações sistematizadas. O Programa “Mais Saúde na Comunidade”: ação interdisciplinar de práticas integrais para promoção do cuidado em saúde da família, saúde do trabalhador e inclusão da pessoa com deficiência, apresenta-se como ação compartilhada de uma rede de ações de extensão universitária, articuladas pelos projetos: Projeto Promoção da Saúde em Comunidades com Ênfase na Estratégia Saúde da Família; Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde do Trabalhador (PEPST), Projeto Acesso Cidadão: práticas integrais e interdisciplinares para inclusão da pessoa com deficiência ao lazer, esporte, arte e cultura; Estágio Interdisciplinares de Vivências (EIVs): vivências e ações comunitárias em localidades urbanas da periferia e assentamentos da Reforma Agrária, e; o Fórum Permanente de Educação Popular em Saúde da Paraíba; visa o fortalecimento de práticas interdisciplinares e coletivas de experiências, na perspectiva da superação das vulnerabilidades sociais e promoção plena da dimensão humana. Além do mais, os projetos de extensão da UFPB orientados pela Educação Popular e Saúde vêm sendo reconhecidos nacionalmente e internacionalmente por seu pioneirismo na proposição de ações participativas e implementadoras do protagonismo estudantil e popular. Esta conexão possibilitará a ampliação do debate interno, que ajudará a uma melhor explicitação das novidades metodológicas neles desenvolvidas, de forma a avançar na discussão dos caminhos de uma formação universitária mais participativa e engajada na realidade social. O Programa engendra três projetos de extensão parceiros e duas frentes de ações, de perfil interdisciplinar, interinstitucional e intersetorial, focados nas ações de promoção, em Saúde da Família e Comunidade, Saúde do Trabalhador, Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência, Estágios Interdisciplinares de Vivências e Fórum Permanente em Educação Popular e Saúde. O eixo teórico metodológico é a Educação Popular, sistematizada por Paulo Freire e adotada já algum tempo por várias experiências envolvendo movimentos sociais e saúde desde a década de 70. O Programa tem por objetivo desenvolver de maneira articulada na interface extensão-pesquisa-ensino, projetos e ações que visam à promoção do cuidado integral em saúde da família e comunidade, a atenção à saúde do trabalhador, a inclusão e acessibilidade da pessoa com pessoa com deficiência, a vivência através de estágios interdisciplinares em cenários urbanos e rurais e a educação permanente, tendo como eixo teórico-metodológico a EPS.

Palavras-chave: Extensão universitária. Saúde na comunidade. Educação popular em saúde.

¹ Estudante do curso de Gestão Pública. Bolsista. alexandreitalo@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Gestão Pública. Voluntário. nogueirajp1984@gmail.com

² Dailton Alencar Lucas de Lacerda. Orientador. CCS. dailtonlacerda@gmail.com

Programa de exercício físico para pacientes diabéticos atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley

André Teixeira de Mendonça¹; Giovanna Ferreira Paiva¹; Washington Leandro da Silva¹; Douglas Cavalcante Silva¹; Valter Azevedo Pereira²

A Diabetes Mellitus é uma doença que está em crescente índice de prevalência e mortalidade no Brasil e no mundo. Seu tratamento pode ser feito através de fármacos, dieta, e exercício físico. A literatura mostra que o exercício físico é uma importante ferramenta para o controle e prevenção da diabetes, bem como de suas decorrentes complicações (micro e macrovasculares), tais como a neuropatia, nefropatia, retinopatia e a hipertensão. Desta forma, o objetivo deste projeto foi ofertar um programa de exercício físico individualizado como alternativa não farmacológica, visando a melhoria da saúde e qualidade de vida de indivíduos diabéticos. O projeto foi desenvolvido no setor de educação física do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), por discentes e docentes do curso de educação física. No primeiro momento, foram realizadas reuniões para planejar o desenvolvimento do projeto. Após isso, foi feita uma divulgação do projeto através da distribuição de panfletos e colagem de cartazes nos murais do HULW. Os diabéticos que procuraram o programa participaram inicialmente de uma avaliação na qual foram coletados dados referentes ao perfil sociodemográfico, histórico de doenças, nível de atividade física, e avaliação antropométrica, clínica. Após a obtenção dos dados, o treinamento foi prescrito pelos alunos juntamente com os coordenadores, considerando sempre as capacidades e limitações de cada voluntário. As sessões foram monitoradas pelos alunos e eram caracterizadas por treinamento combinado (funcional+aeróbico) com duração de 60 minutos, sendo cinco para alongamento, cinco para aquecimento, 20 para exercícios funcionais e 30 para exercício aeróbico, nesta sequência. Durante o exercício aeróbico, a frequência cardíaca e a percepção subjetiva de esforço era verificada a cada 10 minutos. Ao final, era perguntada qual a percepção subjetiva de esforço da sessão completa. Foram realizadas reuniões semanais com os coordenadores a fim de modificar a programação dos exercícios conforme a evolução e limitações dos pacientes. Pretende-se realizar uma reavaliação ao final da vigência do projeto, no intuito de verificar melhorias nos parâmetros de saúde dos indivíduos. Até o presente momento, participam do projeto 11 diabéticos, sendo oito do tipo II e três do tipo I, dos quais nove são mulheres, sendo que nove são sedentários, com idade de 54 ± 6 anos. Os resultados dos parâmetros preditores de saúde coletados na avaliação foram: glicemia 164 ± 74 mg/dL, pressão arterial $120 \pm 10/80 \pm 9$ mmHg, peso 75 ± 16 kg, e IMC (índice de massa corporal) 31 ± 5 kg/m². Conforme proposto, o projeto ofertou um programa de exercício físico adequado ao público alvo, o diabético. Espera-se que, quando feita a reavaliação, seja detectada uma melhoria na saúde e qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Índice glicêmico. Treinamento. Qualidade de vida.

¹ Estudante do curso de Educação Física. Colaborador. andrefisica95@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Educação Física. Bolsista. paivadead@gmail.com

¹ Estudante do curso de Educação Física. Colaborador. washintin@gmail.com

¹ Estudante de Mestrado em Educação Física. Colaborador. douglas_nrt@hotmail.com

² Docente do curso de Educação Física. Orientador. valtera@ccs.ufpb.br

Programa Mais Saúde na Comunidade: a prática de yoga como fator contribuinte para o equilíbrio emocional de reeducandos do sistema prisional

Wanessa de Macêdo Gomes¹; Ligia Cordeiro Pacheco da Rosa¹; Márcio Davi Dutra¹; Dailton Alencar Lucas de Lacerda²; Marconi Edson Lira de Amorim³

A população carcerária enfrenta uma série de vulnerabilidades, desde o preconceito da sociedade à ausência de políticas públicas efetivas, principalmente relacionadas à saúde. O espaço físico dos presídios não oferece condições adequadas à ressocialização e promoção de saúde, tendo a superlotação se tornado marca do sistema prisional. Este fator, dentre outros, pode comprometer o estado psicossomático das pessoas causando sofrimento físico e mental dos apenados. Nesse sentido, as *práticas integrativas e complementares de saúde* proporcionam ao indivíduo atividades voltadas para o bem-estar físico, mental e social, visando integrar e promover saúde através de um trabalho humanizado. A partir desta visão, o presente resumo tem por objetivo relatar a experiência dos extensionistas do “Programa Mais Saúde na Comunidade: ação interdisciplinar de práticas integrais de cuidado em saúde da família, saúde do trabalhador e inclusão da pessoa com deficiência” a partir da frente de ação e projeto “Ressocializando Vidas”. As intervenções se dão através da prática de yoga e são desenvolvidas na Penitenciária Desembargador Silvio Porto, localizada no município de João Pessoa-PB, com homens que se encontram em privação de liberdade e tem como eixo teórico-metodológico a *educação popular em saúde*. O programa encontra-se em fase de execução e as atividades acontecem numa das salas de aula do presídio, semanalmente, com duração média de uma hora e participação de cerca de 20 homens. A partir das vivências tem-se observado que o yoga permite uma amplitude da consciência corporal, através da identificação de pontos de dor e aumento da flexibilidade corpórea. Ao fim de cada prática, indagados sobre os ganhos, foi possível identificar relatos tais como: “nunca imaginei dá um nó desses no meu corpo” e “eu nunca tinha conseguido tocar o dedão do pé e hoje eu consegui”. Além disso, os reeducandos participantes também expuseram que através da meditação guiada foi possível transportar os pensamentos para além daquele ambiente, o que lhes trouxe sentimentos de alegria, amor, paz e carinho. Percebe-se que vivências como essas têm promovido melhor relacionamento consigo mesmo e com os demais, além de bem-estar e maior interação social. Por fim, estas experiências têm proporcionado aos extensionistas maior aprofundamento das teorias, oportunidade de contato com equipe interdisciplinar e com um público necessitado de atenção e cuidado, além da oportunidade de adentrar e conhecer mais profundamente os modos de funcionamento de um presídio.

Palavras-chave: Ambiente prisional. Práticas integrativas. Ressocialização.

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. wanessadamac@gmail.com

¹ Estudante do curso de Serviço Social. Bolsista. lilarosa7@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Voluntário. marciodavi2009@gmail.com

² Dailton Alencar Lucas de Lacerda. Orientador. CCS. dailtonlacerda@gmail.com

³ Marconi Edson Lira de Amorim. Colaborador. COEP. marconi.amorim@hotmail.com

Área Temática: Saúde

Programa Mais Saúde na Comunidade: a saúde do trabalhador numa experiência extensionista orientada pela educação popular

Wesklaine de Oliveira Peixoto¹; Jordana da Silva Souza¹; Merlayne Pamela de Oliveira e Silva¹; Poliana Kelma Berto da Silva Alves¹; Dailton Alencar Lucas de Lacerda²

O Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde do Trabalhador (PEPAST) é uma ação extensionista articulada ao Programa “Mais Saúde na Comunidade” da Universidade Federal da Paraíba. Seu *fio condutor*, é a Educação Popular em Saúde e seu campo de práticas e saberes é a Saúde do Trabalhador. Orienta-se por uma perspectiva de abordagem integral, interdisciplinar, interinstitucional e intersetorial, já que, tem no seu escopo, estudantes e professores de diversos cursos da área da saúde: fisioterapia, enfermagem, e odontologia. Alguns estudantes são de outras instituições, representando o viés interinstitucional do projeto. Entendendo o seu caráter intersetorial, este articula-se com o Centro Macro- Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST/MR) e a Comissão Interinstitucional de Saúde do Trabalhador (CIST), composta por diversos atores: Delegacia Regional do Trabalho, Previdência Social, Instituições de Ensino Superior, Sindicatos, etc. Suas atividades visam a construção de processos que reflitam o mundo do trabalho e sua repercussão no campo da saúde dos sujeitos nele imbricados. A promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação de trabalhadores e suas implicações nas atividades laborais é um foco a ser perseguido Metodologicamente o PEPAST acontece em três momentos: 1) o grupo operativo interdisciplinar, com trabalhadores terceirizados, com a participação de estudantes e professores, em “rodas de conversas temáticas”, onde são problematizadas todas as situações vivenciadas pelos usuários e propostos os encaminhamentos possíveis, sendo sequenciada por dinâmicas que envolvem as *práticas integrativas e complementares de saúde (PICS)*; 2) reuniões organizativas, onde são avaliadas, planejadas e sistematizadas as estratégias de ações do projeto; 3) reuniões de suporte, espaço para fundamentação teórica, onde textos, debates e estudos fundamentam a práxis da educação popular e saúde. Por entender que a saúde do trabalhador envolve múltiplas relações humanas, o projeto possibilita ao usuário um espaço de acolhimento, autoconfiança e empoderamento, encorajando-o a enfrentar com mais altivez seus dilemas. Assim como, aos estudantes, uma resignificação na sua formação, ampliado seu olhar sobre o cuidado integral em saúde no campo da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Educação popular. Saúde do trabalhador. Extensão universitária.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. wesklayne_17@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. jordanasouza57@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. merlaynep@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. polianaberto@live.com

² Dailton Alencar Lucas de Lacerda. Orientador. CCS. dailtonlacerda@gmail.com

Programa Mais Saúde na Comunidade: um relato assistencial de intervenção fisioterapêutica domiciliar

Geyziane de Souza Medeiros¹; David Sam Pessoa de Menezes¹; Anna Carolina Mendes Cavalcante¹; Dailton Alencar Lucas de Lacerda²

A frente Mais Saúde Funcional é uma experiência de extensão universitária vinculada ao Programa Mais Saúde na Comunidade da Universidade Federal da Paraíba. Possui um caráter intersetorial e interinstitucional, cujas ações se desenvolvem no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), tendo como eixo teórico metodológico a Educação Popular em Saúde. Tem por objetivo reorientar práticas integrais de cuidado nesse campo, e orienta-se por princípios como: o cuidado humanizado, dialogicidade, troca de saberes e a construção de vínculos. As ações da frente Mais Saúde Funcional são desenvolvidas no território da comunidade Santa Clara, no bairro do Castelo Branco. O grupo é composto por sete estudantes de diversos períodos do curso de fisioterapia, divididos entre duplas e um trio, que atendem semanalmente usuários adscritos pela Unidade de Saúde. Este trabalho trata de um relato de caso sobre a intervenção fisioterapêutica com uma usuária internada domiciliarmente. S.L.S, de 28 anos, diagnosticada com Paralisia Cerebral desde os seis meses de vida, devido a presença de um trombo cerebral. Vive acamada, afásica e completamente dependente para as *atividades funcionais da vida diária*. Não deambula e requer assistência para sentar. Também apresenta um quadro de quadriplegia com grave hipertonía (espasticidade). Apresenta grande resistência á movimentação passiva, com encurtamentos musculares intensos, além de uma escoliose estruturada severa. São realizadas intervenções fisioterapêuticas como: o alongamento prolongado global com o objetivo de diminuir a espasticidade e prevenir contraturas musculares; mobilizações passivas de membros superiores e inferiores; exercícios metabólicos para melhora da circulação sanguínea e retorno venoso; exercícios respiratórios para melhorar a capacidade respiratória; e posicionamento terapêutico, com o objetivo de prevenir úlceras de pressão e distúrbios respiratórios, muito comuns em usuários acamados. Todas as condutas são realizadas com o objetivo principal de aumentar, acima de tudo, a qualidade de vida do indivíduo e de seus cuidadores. Atuar na prevenção secundária de várias complicações e na promoção da saúde é um dos focos principais na intervenção fisioterapêutica, além de proporcionar segurança e conforto ao mesmo e aos seus familiares. As atuações do projeto proporcionam uma participação mais ativa dos estudantes neste espaço de ação, e essa integração acadêmica com a comunidade permite aos extensionistas um contato direto com a realidade, permitindo a construção de vínculos e da amorosidade, troca de experiências e valorização do saber popular, possibilitando uma reorientação na formação profissional, tornando-os futuros profissionais mais humanizados, com uma visão diferenciada e mais ampliada sobre a atenção integral em saúde.

Palavras-chave: Fisioterapia na atenção básica. Atendimento domiciliar. Educação popular em saúde.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. geyziane_souza@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. david.sam.pessoa@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. carolbelmont_mendes@hotmail.com

² Orientador. CCS. dailtonlacerda@gmail.com

Projeto amamenta, mamãe: incentivo ao aleitamento materno através de rede social online

Gabriella Medeiros Silva¹; Roseane Vieira Silva dos Santos¹; Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna²; Débora Silva Cavalcanti³; Caroline Sousa Cabral³

A literatura científica já é bastante consolidada acerca dos benefícios da amamentação para a saúde materno-infantil. No entanto, a taxa de aleitamento materno exclusivo (AME) ainda se encontra abaixo do recomendado. Vários fatores contribuem para a manutenção do AME e, dentre estes, as práticas de apoio são fundamentais. Nessa perspectiva, diante de sua praticidade e ampla cobertura, as redes sociais *online* surgem como uma alternativa importante no apoio ao AME. Nesse sentido, foi criado o projeto de extensão universitária “Promoção e apoio ao aleitamento materno por meio de rede social *online*”, vinculado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, cujas atividades são desenvolvidas em parceria com o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). O mesmo tem por objetivo realizar a promoção e o apoio ao aleitamento materno, após a alta hospitalar do binômio mãe-filho, através da comunidade virtual no *facebook* denominada “Projeto Amamenta, Mamãe”. Essa comunidade também está aberta a todos que se interessarem pela temática do AME e que tenham interesse de apoiar esse objetivo. Para que as puérperas se sintam convidadas a se inserirem no projeto, diariamente, ocorrem visitas ao setor de obstetrícia do HULW. Nesse momento, os extensionistas realizam uma breve exposição da comunidade virtual e dos objetivos do projeto, através de esclarecimentos presenciais e da entrega de um panfleto informativo com informações acerca de como acessar a comunidade no *facebook*. No grupo virtual, estudantes e profissionais que compõem o projeto postam informações através de cartazes ou vídeos sobre a amamentação, e os assuntos abordados envolvem desde os problemas relacionados à amamentação, até os aspectos mais subjetivos, relacionados à confiança da mulher em amamentar. As postagens além de serem informativas também possibilitam que as mulheres expressem suas dúvidas e aflições e compartilhem experiências. Grande parte das dúvidas aparecem nos primeiros dias após a alta, quando os principais problemas relacionados à amamentação são verificados, tais como as fissuras e rachaduras nos mamilos; a candidíase; problemas relacionados à pega do bebê, dentre outros. Além disso, após os seis meses de acompanhamento de cada mulher, o grupo também se torna um espaço de interação acerca de dúvidas e anseios sobre a alimentação complementar. As dúvidas postadas no grupo são respondidas pela equipe do projeto o mais breve possível. Ressalta-se ainda que as publicações realizadas pela equipe moderadora da comunidade são fundamentadas nas orientações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. Dessa forma, o projeto se constitui como um espaço convidativo à interação em que, por meio do diálogo e da troca de saberes e aprendizados essencialmente presentes na metodologia norteadora da comunidade, busca-se um espaço de promoção da autonomia dos sujeitos envolvidos, bem como de valorização de experiências pessoais, articuladas com a realidade dos atores que integram este cenário.

Palavras-chave: Amamentação. Apoio. Comunidade virtual. *Facebook*.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. gabriella-lucia@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. roseanevieira01@gmail.com

² Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna. Orientador. DN/CCS. vianna@ccs.ufpb.br

³ Débora Silva Cavalcanti. Nutricionista do HULW. Colaboradora. deborasec@gmail.com

³ Caroline Sousa Cabral. Nutricionista do HULW. Colaboradora. carolinescabral@gmail.com

Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF)

Erica Pereira da Silva¹; Ruth Gomes¹; Hudson Oliveira¹; Gildeci Alves de Lira²; Marcilane da Silva Santos³

Introdução: O Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF) iniciado em setembro de 1997, possui atualmente 20 anos de existência. Desde 2014 desenvolve suas atividades na comunidade Santa Bárbara, localizada no Bairro Jardim Cidade Universitária, em João Pessoa-PB. O PEPASF caracteriza-se como um Projeto de Extensão Popular e está vinculado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. O referido projeto utiliza como eixo teórico metodológico a Educação Popular, sistematizada por Paulo Freire, numa perspectiva de humanização e interação social, buscando incentivar a autonomia dos moradores da comunidade. A educação popular surgiu na década de 70 e tem como objetivo fortalecer as classes populares potencializando os sujeitos e seus saberes, visando assim a transformação social. O presente trabalho visa apresentar o Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF), a fim de discorrer sobre a atuação do projeto, desde sua organização interna, até a realização das atividades no ambiente comunitário. **Metodologia:** Atuamos em várias frentes organizativas com diferentes comissões: Cadastro e Frequência, Ação Política, Vivências, Acervo e Comunicação e Teoria e Pesquisa; estas comissões atuam principalmente nas reuniões do Projeto. Os grupos operativos realizados na comunidade são divididos em Pequena Semente, requeitado por mulheres e o grupo Criação voltado para o público infantil. Esses grupos trabalham numa perspectiva freiriana, onde seus participantes atuam diretamente na construção da programação das atividades, sugerindo temas aos extensionistas que fazem parte dos grupos como facilitadores do diálogo. As atividades dos grupos são desenvolvidas em baixo de um pé de cajá, que fica num terreno cedido temporariamente ao Projeto para a realização das atividades. Além disso, há ainda as visitas domiciliares realizadas quinzenalmente, que é a principal atividade do projeto, numa perspectiva interdisciplinar e alternando com as atividades dos grupos, e as reuniões teóricas, organizativas e de estudos de caso, realizadas apenas entre extensionistas e professoras em ambiente acadêmico. O PEPASF atua com dois outros Projeto sendo eles: o Projeto Para Além da Psicologia Clínica Clássica e o Enfermagem na Comunidade. **Resultados e Discussão:** as atividades desenvolvidas têm tido bons resultados, pois percebe-se um empoderamento tanto dos moradores da comunidade quanto dos extensionistas, há uma maior interação entre ambas as partes, que de forma dialógica vão compartilhando os seus saberes a fim de fortalecer os seus conhecimentos. Desse modo, além da troca de conhecimentos há o desenvolvimento de laços afetivos entre extensionistas e comunidade, sendo este um facilitador para a abertura dos moradores para o processo de transformação. Para os extensionistas há uma ampliação da visão acadêmica e de construção humana; para a comunidade fica o incentivo para a busca de políticas públicas para a melhora do ambiente comunitário, sendo o PEPASF um facilitador desse processo, fazendo com e não para a comunidade. **Conclusões:** Destarte, concluiu-se que o Projeto tem gerado empoderamento comunitário e amadurecimento tanto pessoal como profissional dos extensionistas.

Palavras-chave: Comunidade. Empoderamento. Extensão.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante, Técnico em Enfermagem/Graduanda em Ciências Sociais-UFPB. Bolsista. erica0016@live.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. ruthgomes160@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaborador. hudson145@hotmail.com

² Orientadora, Escola Técnica de Saúde da UFPB. gillira@bol.com.br

³ Fisioterapeuta colaboradora. marcilane.santos@gmail.com

Projeto MelhorArt

Lucas de Medeiros Gomes¹; Maria Antônia Ângelo Cavalcanti Góes de Albuquerque¹; Martha Quitéria Silva Henriques¹; Rafaela Dutra Alves¹; Cláudia Batista Mélo²

O Projeto MelhorArt tem como objetivo a utilização de ações humanizadas, recreativas, artísticas e culturais, desviando a atenção do estresse e sobrecarga emocional, para proporcionar um ambiente mais acolhedor diante da realidade vivida pelos pacientes, acompanhantes e funcionários do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Dessa forma, essas atividades visam melhoria de qualidade de vida e na interação paciente e profissional, além de auxiliar tratamentos convencionais dos envolvidos. O projeto utiliza de Musicoterapia com colaboração do Departamento de Música, em que os alunos juntamente com os professores utilizam de instrumentos musicais para realização de apresentações. Utiliza-se também Teatro e contação de histórias para apresentar teatros de fantoche e contação de histórias infantis. Há atividades com oficinas de artesanato para os pacientes e acompanhantes com confecção de porta treco, capa de celular, etc. E também, realizou-se um censo com uma amostra de 12 estudantes universitários participantes do projeto, através da aplicação de um formulário composto por 14 questões, identificando aspectos relacionados com o perfil do projeto social. Posteriormente, as informações foram registradas no software Epi Info 7.2.2.1. para a análise estatística dos dados. A maioria dos entrevistados considera a interação entre os pacientes e os participantes do projeto excelente, já ao avaliar a participação dos acompanhantes dos pacientes e funcionários do hospital, confirmou-se uma participação parcial. Notou-se também a necessidade de uma preparação prévia para a atuação no projeto, além da importância do impacto social do mesmo para a consolidação do atendimento humanizado. Quanto ao impacto social, o destaque aos aspectos relacionados com a melhora na qualidade de vida das pessoas assistidas foi unânime entre os participantes. A respeito das dificuldades encontradas as respostas variaram desde o âmbito pessoal (disponibilidade, inibição) até o âmbito coletivo, tal como a ausência de integração com outros projetos simultâneos. Quanto à qualidade dos materiais utilizados, 83.33% consideraram excelente ou bom. Na medida em que o projeto leva alegria e descontração para pacientes, acompanhantes e funcionários, quebra a tensão característica do ambiente hospitalar, auxilia na recuperação clínica do paciente e desenvolve no discente extensionista um olhar humanizado e holístico, variáveis essenciais para sua formação acadêmico-profissional e cidadã. Dessa forma, esse projeto de extensão se mostra articulado ao ensino e oferece oportunidades de desmembramento em projeto de pesquisa como os projetos “Saúde Bucal no Projeto MelhorArt” e “Mãozinhas limpas no Projeto MelhorArt” que se encontram em fase de elaboração.

Palavras-chave: Humanização da assistência. Impactos na saúde. Relações interpessoais.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. lucas.anony@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntária. mmcavalcanti@outlook.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntária. mar.thahenriques@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Voluntária. Rafaelaa.dutra@hotmail.com

² Cláudia Batista Mélo. Orientadora. CCS. claudiabmelo@gmail.com

O projeto PalhaSUS na humanização pessoal e profissional: relação extensionista – paciente no Hospital Universitário Lauro Wanderley - um relato de caso

Ana Amélia Figueiredo de Vasconcelos¹; Annie Carollyne de Souza¹; Christian Giuseppe Santos Rocha de Lima¹; Jaqueline Nascimento dos Santos¹; Aldenildo Araújo de Moraes Fernandes Costeira²

O projeto PalhaSUS caracteriza-se pelas relações de humanização na saúde diretamente associadas às pessoas em situação de vulnerabilidade social e/ou internação hospitalar. Baseado nisso, o protagonista da ação são os palhaços cuidadores, cujo foco de intervenção principal se divide em duas vias: pessoal e atuante. A via pessoal diz respeito ao autocuidado. A segunda via, é o contato direto com o paciente, levando para eles novos contextos, através da alegria e intervenções lúdicas enfrentar a realidade. Nas atuações, no Hospital Universitário Lauro Wanderley, os palhaços cuidadores vão caracterizados com roupas que foram confeccionadas por cada um, utilizando ainda microfones de brinquedo, pandeiro e violão, de modo que crie um ambiente, no leito hospitalar, ainda mais descontraído, onde os pacientes possam se sentir mais à vontade, sendo respeitadas as máximas de ouvir, de compreender a situação, de amenizar o sofrimento e a angústia, com o cuidado, com a irreverência e com as novas perspectivas. O dinamismo e a eficiência das atuações se desencadeia de forma intensa e eficaz que fora perceptível observar mudanças extremamente positivas na saúde de alguns pacientes. A paciente G, teve seu primeiro contato com os palhaços cuidadores no dia da primeira atuação deles no período 2017.1. Ela estava em uma situação extremamente delicada: acamada, com várias dificuldades e principalmente, para se comunicar. A única forma de expressão era através de indicação tátil em um papel impresso com o alfabeto. G, apesar de toda situação adversa, interagiu a todo momento com a trupe, seus olhos brilhavam a cada pergunta feita e seu sorriso vinha à tona sempre que era compreendida. Foi perceptível a mudança que G apresentou assim que os palhaços entraram no quarto e assim que saíram. A sua acompanhante comentou que há muito tempo G não despertava para algo e que estava a notando cada vez mais distante e menos interativa. Na outra semana, após o contato inicial com G, paciente adulta e interna na clínica médica, os palhaços cuidadores foram para mais uma atuação e surpreendentemente encontraram uma “nova G”. Fato que despertara na trupe um sentimento impactante de felicidade. Ela estava com a voz quase recuperada, relatou que esteve passando por momentos difíceis, que estava com saudades dos filhos e declarou que a presença dos palhaços cuidadores em sua vida lhe proporcionou uma disposição diferenciada, além de atribuir-lhes a melhora em seu tratamento e o retorno da vontade de viver. Com o relato da experiência com G, é notório a importância do cuidado com o semelhante, de forma humanizada e tenaz e isso revela que o sentimento levado para casa de que levou alegria para a vida daquelas pessoas, que muitas vezes se sentem solitárias e desamparadas, é inexplicável. Com efeito, pode-se determinar que a visita aos hospitais e a prática do palhaço cuidador é uma via mútua de conhecimento e aberto exercício de cuidado ao próximo e de humanização, tanto para a melhoria do bem-estar dos pacientes quanto para o desenvolvimento de um futuro profissional humano e complacente.

Palavras-chave: Cuidado. Humanização. PalhaSUS. Palhaçaria

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Voluntária. ana_amelia85@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. anniecarollyne@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntário. christiangiuseppesantos@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. jack_hestefann@hotmail.com

² Aldenildo Araújo de Moraes Fernandes Costeira. Coordenador. aldenildo@hotmail.com

Área Temática: Saúde

Projeto RCP para todos: enfoque na educação para a reanimação cardiopulmonar

Rayane Emilly Neves Viana¹; Francisca Andréa de Sousa Barros¹; Márcia Virgínia Di Lorenzo Florêncio²; Jefferson Diogo Dantas da Silva³

A parada cardiorrespiratória é uma das principais causas de morte em todo o mundo. O sucesso da reanimação cardiorrespiratória se dá a partir do rápido reconhecimento e imediato início das manobras de ressuscitação. Há na população leiga em geral uma falta de capacitação para intervir de forma rápida e competente diante desta situação, o que diminui as chances de sobrevivência da vítima, aumenta suas chances de sequela, causando também uma situação pânico geral e sentimento de incapacidade entre os envolvidos. O objetivo deste projeto é levar para a população leiga conhecimentos sobre as manobras de reanimação cardiopulmonar, em linguagem acessível e simplificada, com treinamento prático e simulação de realidade, afim de capacitar estas pessoas a agir de forma correta, independentemente de seu nível educacional, perante as situações de parada cardiorrespiratória. As estratégias de ensino utilizadas pelo projeto compreendem: exposição dialogada com uso de recursos áudio visuais (data show), onde se aborda a epidemiologia, as causas e os sinais da parada cardiopulmonar, a sua correta constatação, e o acionamento da corrente de sobrevivência do Suporte Básico de Vida, de acordo com orientações atualizadas da American Heart Association; prática das manobras de compressão torácica em manequins, uso correto do desfibrilador externo automático, praticado em um simulador. Por ser uma atividade prática com colaboração ativa, os participantes interagem com bastante atenção e curiosidade, construindo assim o conhecimento e as capacidades de ação necessárias para a ação perante tais casos. Diante da escassez e confusão de informações acerca do tema e do medo das pessoas em agir perante a iminência de morte, acreditamos que as ações do projeto sejam relevantes para sua população alvo e podem ajudar à diminuir o tempo de resposta às vítimas, a acionar corretamente a corrente de sobrevivência e difundir o conhecimento pessoa a pessoa, funcionando como fator de educação e transformação da população.

Palavras-chave: Educação. Participação da comunidade. Reanimação cardiopulmonar.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem. Bolsista. rayane_emilly@hotmail.com

¹ Estudante do curso Técnico em Enfermagem. colaboradora. andreabarros_tdboa@hotmail.com

² Márcia Virgínia Di Lorenzo Florêncio. Coordenadora e orientadora. ETS/CCS marciadilorenzo@bol.com.br

³ Jefferson Diogo Dantas da Silva. Técnico em Enfermagem. colaborador. silvajefferson990@gmail.com

Projeto Roda Bem-Gestar: prevenção quaternária contra violência obstétrica e promoção dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres

Maria Dulce Santos Castro¹; Larissa Cavalcante Carneiro¹; Ana Luiza Lima de Oliveira¹;
Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas²

Tem se tornado cada vez mais penosa a experiência do parto. A atenção desumanizada dos profissionais da saúde, intervenções que interferem no curso normal do parto, aplicação de medicação que induzem a velocidade do parto, exames de toque repetidos, bem como as agressões morais, que desequilibram o psicológico da parturiente, são conjunto de ações que resultam em um novo tipo de violência, a violência obstétrica. As gestantes que procuram o Sistema Único de Saúde para realização de seus partos tomam o acesso a saúde como um favor do Estado, quando na verdade se trata de um dever, e muitas, na maioria das vezes se calam a mercê desse tratamento, como se não possuíam voz ativa sobre como desejam que seja assistido o seu parto. Nesse contexto a atenção básica é a primeira porta para o combate da violência obstétrica, sendo um dos pilares principais de ação ao combate a esse tipo de violência. O objetivo deste projeto foi desenvolver rodas de conversas para gestantes e seu grupo familiar e profissionais de saúde sobre boas práticas obstétricas no ciclo gravídico-puerperal, e estabelecer encontros de educação permanente em saúde para os profissionais. Diante da alarmante situação de violência obstétrica, o conhecimento na atenção básica, permite às gestantes colocar um freio a este ciclo de violência que impregna o sistema. As atividades do projeto foram desenvolvidas semanalmente na Unidade de Saúde, sendo alternadas em roda de gestante, casais, mães e bebês e encontros com os profissionais para Educação Permanente em Saúde, onde foram abordadas estratégias que favorecem a grupalização e descontração, para isso sendo desenvolvidos dinâmicas de integração, recursos lúdicos como o uso de lápis, papéis, cartolinas e balões e audiovisuais. Participaram dos encontros gestantes, companheiros, familiares, bebês, discentes, profissionais e demais estudantes que estavam vivenciando o serviço. Os encontros foram realizados nas instalações da UBS Estação Saúde, no Geisel, onde foram abordados temas como Violência Obstétrica, Plano de Parto, Cuidados com o Recém-Nascido, Shantala e Ofurô entre outros. Foram realizados entre janeiro e outubro trinta encontros semanais, dos quais dez desses encontros foram realizados antes da vigência do edital, onde seguimos a sistemática: apresentação; relaxamento e alongamento; abordagem do tema; discussão e síntese; e descontração. O local foi de fácil acesso, a clareza dos temas apresentados, as experiências compartilhadas e a descontração nas atividades foi enunciado como aspectos positivos pelas gestantes e familiares para a participação nas rodas e para o desenvolvimento de reflexões e questionamentos, desconstruindo mitos e abrindo novos horizontes para o empoderamento do corpo. Assim, esta vivência possibilitou a socialização de saberes dentro de um espaço com várias individualidades, na perspectiva de construir e desconstruir aprendizados, possibilitando o fortalecimento da autonomia dessas mulheres e familiares e permitindo a nós extensionistas exercer o papel social como agentes de mudanças diante de uma realidade a ser despertada. Sendo a informação o principal meio a evitar a violência obstétrica, evidenciando a importância da roda de gestante nesse contexto.

Palavras-chave: Violência. Roda de gestante. Parto.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante bolsista. mariadulcescastro@gmail.com

¹ Estudante colaboradora. larissacarneiro@gmail.com

¹ Estudante colaboradora. analuizaliima@gmail.com

² Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas. Orientadora. CCS. waglaniafreitas@hotmail.com

Projeto vivências de extensão em educação popular e saúde no sistema único de saúde

Elina Alice Alves de Lima Pereira¹; Janaína Cristine Pereira Nunes¹; Renan Soares de Araújo¹; Pedro José Santos Carneiro Cruz²; Ernande Valentin do Prado³

O Projeto “VEPOP-SUS - Vivências de Extensão em Educação Popular e Saúde no Sistema Único de Saúde” constitui iniciativa da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS), com apoio do Ministério da Saúde, promovida pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), visando apoiar e fomentar experiências de Extensão em Educação Popular e Saúde (EPS) nos espaços do SUS com grupos, movimentos e iniciativas de saúde do campo popular. Suas ações fortalecem experiências comprometidas com a formação de trabalhadores com postura humanística, interdisciplinar, crítica e participativa, tendo na extensão popular o caminho metodológico para sua constituição. Aposta naqueles processos onde, por meio de vivências, se oportunizam condições para a reflexão estudantil acerca dos desafios concretos da realidade social de forma valorativa não apenas de suas próprias lógicas e das ideias de intelectuais da saúde coletiva, mas centralmente da perspectiva dos atores das camadas populares, seus saberes e fazeres em saúde. Preocupa-se em ampliar iniciativas de mergulho estudantil em práticas sociais e processos emancipatórios em âmbitos comunitários e territórios de povos que convivem com situações de exclusão e vulnerabilidade, tendo como objetivo tanto o apoio social a esses sujeitos nesses contextos como o aprendizado com suas diferentes formas de resistência, luta e proposição. Nessa direção, o VEPOP-SUS prioriza as seguintes frentes: impressão e distribuição de publicações e obras de referência na área da Extensão em EPS; construção de um Caderno de Extensão Popular e do Livro Vivências de Extensão em Educação Popular; difusão, em mídias digitais, de ideias, diálogos e experiências sobre EPS; apoio à mobilização e formação de sujeitos da Articulação Nacional de Extensão Popular e demais coletivos que valorizem a Extensão; apoio à promoção de eventos na área de formação com ênfase na EPS. Para mais, o VEPOP-SUS promove regularmente o Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC) em que há uma oportunidade de vivências e experiências de estudantes de graduação de todo o país em trabalhos sociais e comunitários empreendidos de maneira dialogada e compartilhada com os protagonistas do mundo popular, seus saberes e fazeres. Dentre os resultados alcançados entre 2013 e 2017, podemos destacar a distribuição de livros significativos para o apoio aos processos formativos em saúde orientados pela EPS. Ainda, ressalta-se a realização do Seminário Nacional de Educação Popular na Formação em Saúde, da 4^o Mostra Nacional de Experiências e Reflexões em Extensão Popular e do III Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão Popular. Foi efetivada a promoção de cinco edições do ENEC. A organização de mapeamento nacional das experiências de Extensão em EPS deu visibilidade a essas ações e deu potência para sua melhor comunicação e trocas de experiências. Essa experiência vem logrando êxito no sentido de fomentar as experiências, mas também de fortalecer a EPS na cena acadêmica, social e política da formação em saúde, corroborando para fortalecer experiências, movimentos, diálogos entre sujeitos e reflexões no campo da Extensão Popular, traduzida como trabalho social agregado de uma perspectiva emancipatória.

Palavras-chave: Educação popular em saúde. Extensão universitária. Extensão Popular. Formação em saúde. Sistema Único de Saúde.

¹ Estudante do curso de Direito. Bolsista. elina_alice@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. janainacristinenunes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Bolsista. rsdahc@hotmail.com

² Pedro José Santos Carneiro Cruz. Orientador. CCM. pedrojosecruzpb@yahoo.com.br

³ Ernande Valentin do Prado. Colaborador externo. ernande.prado@gmail.com

Promoção da oftalmologia reventiva em pacientes portadores de doenças crônicas

Giovanni Simões de Medeiros¹; Lívia Vasconcelos de Araújo¹; Eliomar Tomaz de Brito Neto¹; Viviane Pereira Silva¹; Haroldo de Lucena Bezerra²

O presente projeto teve como objetivo a prevenção de patologias oftalmológicas por meio da orientação e conscientização da importância do controle de patologias crônicas que podem levar a agravo ocular e, conseqüentemente, à perda visual. Este teve como público alvo pacientes portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Glaucoma, patologias que estão entre as grandes causas de cegueira. Os extensionistas, estudantes de medicina da Universidade Federal da Paraíba, expuseram aos pacientes dos ambulatórios de Cardiologia, Endocrinologia e Glaucoma do Hospital Universitário Lauro Wanderley informações que os alertaram sobre a necessidade de controle de sua patologia de base, ressaltando a necessidade de adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico, como a mudança de estilo de vida e à adesão a dieta adequada para cada caso. A exposição das informações foi realizada por meio de recursos visuais como banners e panfletos, nos quais a linguagem utilizada fosse de fácil acesso desde pessoas de baixo nível de escolaridade até os mais variáveis níveis de acessos à instrução. Fez-se ainda uma explanação sobre os órgãos que podem ser afetados pela doença, com maior ênfase no comprometimento ocular. Entre os estudantes envolvidos, houve uma separação em três grupos, nos quais cada um ficou responsável por apresentar, em forma de slides e a partir de fontes confiáveis, aulas sobre uma das três patologias oftálmicas em questão, além de discutir o que foi observado em sua vivência no ambiente ambulatorial com o público alvo. A partir dessa abordagem observou-se que poucos usuários do HUWL tinham conhecimento sobre a relação de doenças como a diabetes e a hipertensão com o prejuízo visual. Em relação ao glaucoma, os pacientes se mostraram alheios ao que deve ser feito para prevenir e para diagnosticar tal patologia. Por essa observação, o grupo de extensionistas, em conjunto com o orientador do projeto, julgou de intensa importância orientar a população sobre tais relações entre as doenças supracitadas, sobre a prevenção e o diagnóstico, bem como sobre o modo de agir e onde se deve buscar cuidado em meio a situações de perda de acuidade visual.

Palavras-chave: Oftalmologia. Prevenção. Retinopatia. Visão.

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. giovanni_simões@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. livia.v.araujo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. eliomarneto@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. vivianepereiraa@gmail.com

² Haroldo de Lucena Bezerra. Orientador. CCM. hdlucena@gmail.com

Promoção da saúde da saúde em comunidades com ênfase na estratégia saúde da família: iniciativa interdisciplinar e multiprofissional.

Lucas Barreto Pires Santos¹; Luísa Chaves de Souza Veras¹; José da Paz Oliveira Alvarenga²; Maria Aparecida Bezerra³

A educação em saúde garante a dignidade da pessoa humana através da promoção da saúde e da valorização de seus direitos fundamentais, permitindo a autonomia do indivíduo em ser responsável pela própria vida e em possuir uma visão crítica de sua existência e de suas necessidades humanas. Para educar em saúde, deve-se olhar além da assistência curativa, dando ênfase a ações preventivas e de promoção de saúde, isso se dá através do reconhecimento dos usuários dos serviços de saúde como seres portadores de saberes e condições de vida. Nesse trabalho objetivamos promover um cuidado de saúde com base nos fatores que influenciam a promoção e manutenção da saúde. Trata-se de um relato de experiência da Unidade Básica de Saúde da Família Timbó I realizado no período de maio a outubro de 2017, através de participações de atividades em grupo, onde foram desenvolvidas ações educativas multiprofissionais com foco em informar, aconselhar e ensinar efetivamente as melhores condições de saúde. As informações e ações de educação em saúde para comunidade foram repassadas com uma linguagem simples e acessível que facilitasse a compreensão dos usuários da referida unidade de saúde participante das ações educativas. Diferentes estratégias foram utilizadas como: rodas de conversas, discussões em grupos e demonstração de vídeos. O foco dos encontros foi a troca de vivências, onde profissionais da saúde, professores e estudantes instruíram os usuários da unidade em relação a hábitos alimentares, prática de atividades físicas e tratamento farmacológicos de doenças como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, esclarecendo suas queixas e dúvidas. A interação entre os participantes ocorreu de maneira espontânea, possibilitando aos usuários a liberdade de expor suas compreensões sobre as temáticas abordadas. A troca de vivências foi extremamente importante, tanto para os usuários do serviço de saúde, como para os educadores e profissionais. O contato direto com a comunidade nos permitiu identificar quais são os principais fatores de risco para a saúde daqueles usuários, de modo que pudéssemos orientar diretamente sobre as necessidades de mudanças de hábitos e quebras de paradigmas. A educação em saúde é essencial para a manutenção da boa qualidade de vida da população, garantindo a dignidade da pessoa humana através da promoção da saúde e da valorização de seus direitos fundamentais.

Palavras-chave: Atenção básica a saúde. Educação em saúde. Relações comunidade-instituição.

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. lucasbarreto02@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. luisa.chaves@gmail.com

² José da Paz Oliveira Alvarenga. Professor orientador. alvarengajose@yahoo.com.br

³ Maria Aparecida Bezerra. Professora colaboradora. aparecidaq@yahoo.com.br

Promoção de hábitos alimentares saudáveis para idosos institucionalizados

Mayara Beatriz Dantas de Almeida¹; Patriny Soares Cornélio¹; Janilson Avelino da Silva¹; Jailane de Souza Aquino²; Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves³

O envelhecimento altera naturalmente o organismo, ocorrendo desde mudanças nas fases iniciais do processo de alimentação devido à falha na mastigação, ausência de dentes, diminuição da secreção salivar ou dificuldade de deglutição, até prejuízos ou redução na eficiência dos processos avançados de absorção e eliminação, o que interfere no estado nutricional e na qualidade de vida do idoso. Estas perdas de funções começam a ficar mais evidentes após os 60 anos. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi promover uma ação educativa voltada para a melhoria dos hábitos alimentares dos idosos institucionalizados, no município de João Pessoa – PB. O projeto de extensão “Vitaminando a Melhor Idade” vem sendo realizado em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) localizada na grande João Pessoa - PB, com participação espontânea de 62 idosos. Com a finalidade de criar um vínculo de confiança com os idosos, foram realizadas algumas atividades lúdicas e estimulantes, com o ideal de criar um elo com o público-alvo. Foi então ofertado um lanche saudável, visando abranger no cardápio, alimentos como frutas *in natura* (melão, melancia, mamão, uva, maçã, abacaxi, laranja e banana), sanduíches integrais com creme de ricota e creme de ricota com cenoura, sucos (sem a adição de açúcares em algumas preparações sendo substituído pelo adoçante), leites sem lactose, bolachas *diet* salgadas integrais e bolos. Ademais, foi desenvolvido um jogo da memória educativo, enfatizando uma alimentação saudável. O jogo de memória foi confeccionado em papel cartão, continha a seguinte informação imagens de frutas, para os idosos distinguissem quais eram e encontrassem assim seu par. Cada rodada desta atividade durava em média 30 minutos e seis idosos de ambos os gêneros poderiam participar por vez. Com análise *in loco*, alguns resultados parciais foram observados, tais como uma alta aceitabilidade de frutas servidas no café da manhã. Os demais alimentos servidos também tiveram boa aceitação, o que é importante na promoção de hábitos alimentares saudáveis. Nas atividades lúdicas realizadas na ILPI, foi observado o interesse da maioria dos idosos em adquirir conhecimentos sobre os alimentos, suas funções e suas propriedades nutricionais. No entanto apresentaram dificuldade de memorização e atenção cognitiva. Esta atividade lúdica será realizada em outras ILPI, sendo elaboradas outras atividades com a finalidade de integração da equipe com os idosos, tendo em vista que o projeto terá outras atividades como coleta de sangue e antropometria, sendo importante estabelecer a relação de confiança entre os participantes, bem como futuras intervenções a partir destes resultados.

Palavras-chave: Alimentação. Envelhecimento. Instituição de longa permanência. Saudável.

¹ Estudante do curso de Nutrição. Bolsista. mayarabeatrizdantas@gmail.com

¹ Estudante do curso de Nutrição. Colaboradora. patrinysoares@gmail.com

¹ Estudante de Doutorado do Programa de Pós- Graduação em Nutrição. Colaborador. CCS. janilsonsilva@globomail.com

² Jailane de Souza Aquino. Professora orientadora. CCS. lalaaquino@hotmail.com

³ Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves. Professora colaboradora. CCS. raulceica@ig.com.br

Área Temática: Saúde

Promoção de saúde para mulheres privadas de liberdade: uma proposta interdisciplinar

Waléria Cristina de Abreu¹; Giulianna Pereira Sales¹; Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho¹; Francisco Célio Adriano¹; Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo²; Maria Soraya Pereira Franco Adriano²

Promoção da saúde consiste em políticas, planos, ações e programas focados em evitar que as pessoas se exponham a fatores condicionantes e determinantes de doenças. As ações de promoção da saúde com mulheres privadas de liberdade são essenciais haja vista constituírem um grupo com maior vulnerabilidade e maior risco de exposição a doenças. O projeto objetiva promover políticas públicas de saúde, contemplando os princípios do SUS, e o atendimento das necessidades das mulheres privadas de liberdade. Nas atividades desenvolvidas promoveu-se educação em saúde entre docentes, discentes, profissionais de saúde e as mulheres no cárcere proporcionando um saber fazer consciente, crítico, transformador. Metodologia: As atividades foram desenvolvidas no presídio feminino Júlia Maranhão do município de João Pessoa por meio de ações de promoção da saúde através de palestras educativas, dinâmicas e rodas de conversa com as detentas com uso de data show como recurso audiovisual com a participação de estudantes, professores, técnicos e colaboradores das diversas áreas. Foram abordados temas como parasitoses, infecções sexualmente transmissíveis, sexualidade, saúde da mulher e saúde mental, temáticas escolhidas pelo próprio público alvo - que se caracteriza por seu perfil de alto risco. Antes da execução de cada ação, os discentes participantes do projeto faziam um planejamento prévio de como seria realizado cada momento, com o objetivo de fortalecer o conhecimento interdisciplinar. Resultados e discussão: A vivência no projeto proporcionou um maior contato com essas mulheres privadas de liberdade e troca de conhecimento essenciais para o autocuidado utilizando a educação popular como prática na perspectiva de fortalecer a integralidade do cuidado dessa população. Conclusão: A experiência dos acadêmicos mostra que as ações desenvolvidas pelo projeto atendem ao conceito de promoção e prevenção em saúde. Os encontros presenciais e as discussões foram ricos em informações do cotidiano. As questões levantadas nas conversas foram conduzidas de maneira dialogada, na qual todos os participantes atuaram de forma ativa na construção de um conhecimento que deve sempre transpor os muros das universidades contribuindo com melhoria na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Extensão comunitária. Presídio. Prevenção em saúde. Promoção da saúde.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. waleriacristina@gmail.com

¹ Estudante do curso Técnico em Enfermagem. giulianna.pereira@outlook.com

¹ Estudante colaboradora.

¹ Estudante colaborador. fc.adriano@hotmail.com

² Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo. Orientadora. gabrielagfigueiredo@gmail.com

² Maria Soraya Pereira Franco Adriano. Coordenadora. msorayapf@hotmail.com

Promoção do cuidado entre estudantes de medicina: criando instrumentos de interação e expressão

Júlia Gabriela de Souza Bastos e Santos¹; Daniel Costa de Araújo¹; Amanda Kelly Feitosa Euclides¹; Alfredo José Minervino²

O aluno de medicina, durante sua formação acadêmica, passa por uma grande exposição a situações de conflito sobre assuntos como dor, sofrimento e morte. Além disso, o processo exige níveis maiores de dedicação física e psicológica do estudante, o que pode exacerbar sua ansiedade e gerar angústias as quais muitas vezes não têm espaço para serem discutidas e compreendidas, fazendo com que o aluno lide sozinho com suas responsabilidades e sentimentos. Gerenciar esse contexto pode fazer com que busque saídas não saudáveis para compensar o estado em que se encontra. Diante disso, o projeto de extensão 'DEPRESSÃO NOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFPB: RECONHECENDO E COMBATENDO ESSE MAL', em uma de suas intervenções, procurou fornecer um espaço para que o estudante de medicina da UFPB pudesse se expressar no Centro de Ciências Médicas, local em que ele passa boa parte de seu tempo. Foram colocados três cartazes no centro e cada um deles convidava os alunos a interagir de forma diferente, deixando por escrito e sem identificação suas respostas. O primeiro deles perguntava 'O que te faz especial?' e tinha por intenção fazer com que a pessoa elencasse qualidades sobre si. O segundo continha os dizeres 'Descarte aqui suas angústias', para que fossem citados motivos que estivessem incomodando aquele que respondesse. Houve ainda um cartaz intitulado 'Tutorial da Gentileza', no qual os alunos podiam fixar elogios ou pequenas frases positivas para quem quisesse retirá-los para si assim como direcionar os bilhetes. Por fim, os extensionistas responsáveis promoveram a iniciativa dos 'Free Hugs' (Abraços Grátis), abraçando as pessoas, incentivando-as a fazer o mesmo e disseminar a ideia. No decorrer da intervenção, os estudantes foram quebrando barreiras e começando a interagir com os murais expostos pelo centro. Desde o início, houve uma notória discrepância entre a utilização do mural que perguntava "O que te faz especial?", em relação aos outros dois, de modo a ser o mais evitado pelos acadêmicos. Tal comportamento revela a dificuldade de enxergar pontos positivos em si, dentre os estudantes da área médica. Devido a um ambiente hostil e imerso em competitividade, o perfil desses acadêmicos costuma ser permeado por perfeccionismo, fazendo-os achar que não são suficientemente bons. Em contrapartida, o mural referente ao descarte das angústias foi preenchido amplamente em questão de segundos, refletindo o processo danoso que a estrutura do curso pode causar na saúde mental de seus alunos. Apesar da intervenção expor alguns aspectos negativos, a sua realização alcançou o objetivo de promover maior interação entre os futuros médicos. O tutorial da gentileza, permitiu que as pessoas pudessem expressar seus sentimentos para aqueles com quem passam e passarão boa parte do seu dia, durante seis anos. Os estudantes adotaram a ideia e entenderam que os principais provedores de seu cuidado, são eles mesmos, de maneira a fortalecerem suas relações. Vale salientar, a importância do contato físico entre eles, pois, durante a ação dos "Free Hugs" foi perceptível a necessidade de manter uma proximidade maior entre os alunos, que devem praticar mais o cuidado mútuo.

Palavras-chave: Depressão. Estudantes. Interação.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. juliags3@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. d.costadearaujo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. amandakelly.fe@hotmail.com

² Professor do Centro de Ciências Médicas. Orientador. alfredominervino@hotmail.com

Promoção em saúde de equídeos no município de Areia: um enriquecimento socioeconômico para toda comunidade

Jhony Carlos Freires da Silva¹; Gabriel Apolonio Veloso¹; Igor Ricelli Moraes Fernandes¹; Eduardo Lourenço Mariz¹; Isabella de Oliveira Barros²

O programa de extensão intitulado promoção à saúde de equídeos no município de Areia visou trazer informações a criadores de equídeos de Areia e cidades vizinhas, bem como realizar atendimentos clínicos, cirúrgicos e laboratoriais dos animais dessa espécie. Este programa é de caráter essencial na formação dos médicos veterinários, uma vez que proporciona uma vivência prática de atendimento veterinário aos animais, bem como o contato com proprietários, além de trazer benefícios a toda comunidade, pois os equídeos são utilizados no transporte de cargas e pessoas, segurança pública, terapias e esportes. O trabalho usou como suporte a Clínica Veterinária de Grandes Animais do Hospital Veterinário do campus II da Universidade Federal da Paraíba, assim como os laboratórios para realização de exames parasitológicos, microbiológicos, hemogramas, ultrassonografia e radiografias para atender da melhor forma os criadores da região. Também foram realizadas visitas técnicas a pequenas comunidades do município de Areia a fim de avaliar a condição clínica dos animais por meio da realização de exames clínicos e laboratoriais. Outra metodologia usada pelo projeto de extensão foi a participação de provas equestres com o objetivo de divulgar o projeto de extensão e fornecer aos participantes informações acerca de manejo sanitário e profilático dos animais, prevenção a zoonoses e acompanhamento regular dos animais com médicos veterinários. Os resultados obtidos com o projeto superou as expectativas, uma vez que o Hospital Veterinário obteve os primeiros casos de recuperação total de pacientes submetidos a cirurgias de síndrome do abdômen agudo nessa espécie após a introdução do projeto, sendo ele fundamental, pois a equipe do projeto estava presente desde o primeiro atendimento ao animal até a sua alta, revezando-se em plantões e prestando assistência especial e integral a todos os animais submetidos a tal procedimento cirúrgico. Também por meio do projeto a cavalaria da Polícia Militar pode contar com maior assistência veterinária tanto por visitas técnicas a sede da cavalaria em Campina Grande, bem como atendimento e internamento de animais oriundos da cavalaria. As visitas a provas de vaquejada proporcionou o conhecimento da comunidade sobre o oferecimento de serviços veterinários público e de qualidade oferecidos pela Universidade Federal da Paraíba, bem como trouxe aos criadores conhecimentos sobre o bem estar dessa espécies e conhecimentos para melhoria no manejo das mesma. Desta forma conclui-se que o projeto alcançou seu objetivo de levar qualidade de vida aos equídeos, bem como prestar a assistência médica veterinária a toda comunidade de Areia e cidades vizinhas, promovendo o enriquecimento socioeconômico para comunidade e elevando os conhecimentos acadêmicos dos estudantes, contribuindo grandemente na formação profissional e pessoal dos integrantes do projeto.

Palavras-chave: Atendimento. Exames. Zoonoses.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista. jhonyjcfds@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntário. gabrielvelosoapolonio@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntário. igorRicelli@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntário. dudumariz@hotmail.com

² Professora do curso de Medicina Veterinária. Orientadora. doutorabella@hotmail.com

Protetor Bucal Confeção e Instalação em Atleta de Futebol Americano

Rejane Haidée Borges de Freitas¹; Tereza Karla Vieira Lopes da Costa¹; André Ulisses Dantas Batista²; Juan Ramon Salazar-Silva²; Fábio Luiz Cunha D'Assunção²

Os traumas ocasionados na prática esportiva representam uma parcela importante entre as etiologias do traumatismo dentário. O aumento no número de praticantes de esportes de contato e da competitividade promoveu concomitantemente aumento substancial nas estatísticas envolvendo acidentes traumáticos no esporte. Os traumatismos dentais no esporte possuem uma particularidade que os diferem dos outros traumatismos, pois podem ser prevenidos, havendo a possibilidade de reduzir drasticamente os níveis de sua ocorrência por meio do uso de protetores bucais. Estes dispositivos de segurança recomendados para o uso de atletas em vários esportes, visa diminuir o risco de lesões orofaciais, absorvem o impacto durante as atividades, evitando a laceração de lábios, bochechas, língua e perdas de elementos dentários. No projeto de extensão realizado na UFPB além das instruções sobre prevenção e cuidados prévios após um traumatismo dental, são confeccionados Protetores Bucais do tipo III de forma individualizada e personalizada, sendo os que melhor se adaptam a boca, além de sua grande segurança durante a prática do esporte, eles não interferem na respiração do atleta e permitem a ingestão líquidos, garantindo melhor rendimento físico. Esses dispositivos são ofertados sem custo aos atletas de população carente. L.H.C.N., masculino, 30 anos, atleta de Futebol Americano, procurou a clínica escola de Oclusão da UFPB, após captação em palestra de orientação sobre o tema, que ocorreu em uma academia da cidade de João Pessoa, pelos integrantes do Projeto de Extensão de Traumatismo Dental da UFPB. O procedimento teve início com a moldagem do arco superior com alginato, copiando o fundo de sulco, em seguida o vazamento do gesso tipo III e após o tempo de presa o modelo foi obtido. Para uma melhor adaptação na plastificadora o modelo foi recortado, sendo removido o palato e qualquer excesso que possa vir a interferir na plastificação. O modelo foi preparado com isolante e levado a plastificadora a vácuo, onde uma placa de EVA de 4mm sofreu aquecimento e a base móvel do equipamento foi levada até o modelo no mesmo instante em que o vácuo foi acionado. Os ajustes preliminares foram realizados fora da boca, com o recorte dos excessos com tesoura e broca de tungstênio, em seguida um acabamento foi realizado com borrachas abrasivas. Prosseguindo, foram realizados os ajustes em boca. O atleta levou o protetor em posição realizando vários movimentos com lábios e língua verifica o conforto enquanto o Cirurgião-Dentista verifica a adaptação, inclusive a retentividade capaz de mantê-la em posição no momento da prática esportiva. Nesse momento a oclusão também foi ajustada, aquecendo a face oclusal do dispositivo com uma lamparina de Hannau, e solicitando ao atleta que morda para verificar os contatos, um acabamento final é realizado com o objetivo de remover as endentações do protetor, dando assim, liberdade de movimentos ao atleta. Ao final foram dadas as instruções de higienização e acondicionamento.

Palavras-chave: Protetor bucal. Confeção. Instalação.

Área Temática: Saúde.

¹ Estudante de Mestrado em Ciências Odontológicas na UFPB. rejane.haidee@yahoo.com.br

¹ Estudante de Mestrado em Ciências Odontológicas na UFPB. vieiratereza@hotmail.com

² André Ulisses Dantas Batista. Professor Associado II do Departamento de Odontologia Restauradora da UFPB. andreulisses@yahoo.com.br

² Juan Ramon Salazar-Silva. Professor Associado III do Departamento de Odontologia Restauradora da UFPB. odontoramon@gmail.com

² Fábio Luiz Cunha D'Assunção. Professor Associado II do Departamento de Odontologia Restauradora da UFPB. fabioendodontia@gmail.com

PROVOX – Serviço de avaliação, diagnóstico e reabilitação vocal

Allan Carlos França da Silva¹; Emanuel Gustavo Rodrigues Diniz¹; Leonardo Wanderley Lopes²

A voz é um fenômeno multidimensional. Em função de sua natureza, faz-se necessário na abordagem clínica a integração dos seus diferentes parâmetros para proporcionar uma análise completa de qualquer distúrbio vocal. As análises perceptivo-auditiva e acústica são as principais ferramentas quando se trata de uma avaliação vocal multidimensional juntamente com a aplicação de protocolos de autoavaliação. Pois assim o profissional tem a consciência acerca do impacto do distúrbio de voz na vida do paciente. Assim, a ação da extensão tem como objetivo preparar o aluno: criando raciocínio clínico, estimulando a proximidade com os pacientes da clínica e maturidade profissional. A atividade ocorre toda sexta-feira, de 08:00 até 12:00 horas. Pacientes vêm com antecedência marcar seu atendimento e todos são acolhidos e recebem o serviço por ordem de chegada. Aqueles que são atendidos passam por uma entrevista inicial, perguntando sobre a queixa e respondem a perguntas de autoavaliação: durante todo o atendimento, os extensionistas fazem esclarecimentos e procuram dialogar com o paciente para que este encontre não só a solução para o seu problema, mas também que haja uma troca de conhecimento e de experiências por ambos os lados. Logo após, o paciente grava a voz e recebe as devidas orientações iniciais sobre o problema e como o seu atendimento será procedido, fazendo encaminhamento para outros profissionais ou já sendo preparado para os grupos de estágio. O trabalho do PROVOX tem grande impacto na prestação de serviço aos cidadãos e para formação profissional. Dentro desse serviço o paciente encontra atividade interdisciplinar e completa para a reabilitação vocal. Todo o procedimento de atendimento fonoaudiológico, do começo ao fim, é fundamentado no princípio multidimensional da voz, tendo a garantia de um suporte biopsicossocial em sua saúde, possuindo a devolutiva e conhecimento sobre a sua queixa vocal. Os alunos participantes são convidados a terem contato com as diversas realidades pessoais da clínica, criando empatia social e também participam das discussões de casos, suscitando o raciocínio clínico e a integração de conhecimentos de diversas áreas, habilitando a integração teórico-prática acadêmica. Os discentes participantes, com o tempo que passam na extensão, levam o que aprendem em sala de aula e com auxílio do professor orientador tiram dúvidas e são preparados antecipadamente para os estágios e vida profissional. Observa-se, então, a funcionalidade do serviço prestado para os pacientes que procuram como também o crescimento dos discentes são reais e de benefício duplo, contribuindo tanto para a saúde popular, o conhecimento científico e a experiência acadêmico-profissional.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Voz. Avaliação.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Bolsista. allancfs@hotmail.com.br

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntário. gustavodiniz82@hotmail.com

² Leonardo Wanderley Lopes. Docente do curso de Fonoaudiologia. Orientador. lwlopes@hotmail.com.br

O psicólogo no hospital oncológico: serviço de escuta de pronto atendimento hospitalar

Isabela Fernandes dos Santos¹; Samara Hannah Souza Chaves¹; Sandra Souza²; Débora Cristina Ribeiro Soares Torres³; Felipe Leal Soares Carneiro³

O projeto SEPAH – Serviço de Escuta de Pronto Atendimento Hospitalar tem como objetivo desenvolver um trabalho na psicologia hospitalar no Hospital Napoleão Laureano na cidade de João Pessoa, cuja clientela é o paciente oncológico. No âmbito hospitalar, a perspectiva biopsicossocial de saúde sensibiliza o olhar para além da dimensão física do indivíduo, que, em virtude de seu adoecimento, vivencia medos, incertezas, desamparo e diversos tipos de perdas. O paciente oncológico, não lida apenas com uma doença crônica capaz de produzir graves sequelas e mutilações, como também pode se ver vinculado a um estigma social que a doença evoca. O diagnóstico e tratamento do câncer surgem como um lembrete ao indivíduo de sua fragilidade humana e finitude, assim como, frequentemente, elevam os níveis de ansiedade e depressão bem acima da média apresentada por pessoas saudáveis, podendo agravar seu quadro clínico através de manifestações psicossomáticas, baixa aderência ao tratamento e perda de motivação e sentido. Embora o trabalho do psicólogo também inclua o diagnóstico e tratamento dos fatores psicogênicos do adoecimento, ao se inserir nesse contexto, a psicologia desempenha um papel fundamental, centrado na mobilização e fortalecimento dos recursos de enfrentamento do sujeito. Não obstante, o papel do psicólogo também contempla a atenção à família e aos demais profissionais de saúde envolvidos. A família se estabelece como principal fonte de apoio ao paciente, auxiliando-o na rotina de cuidados exigidos pela doença, servindo de elo com o mundo fora do hospital e a manutenção de seus vínculos afetivos. É comum que os familiares direcionem toda sua atenção aos pacientes, desconsiderando a repercussão do adoecimento em suas próprias vidas e deixando seu sofrimento em segundo plano, como algo que não necessitasse de cuidado. O contexto de sofrimento do hospital oncológico também impele o olhar da psicologia à equipe de saúde, que foi treinada quase exclusivamente para salvar vidas, considerando a morte como um inimigo a ser combatido e um fracasso profissional. De acordo com a ideia heideggeriana de ser-para-a-morte, a equipe é diariamente confrontada pela perspectiva de sua própria terminalidade. Apesar do amplo leque de possibilidades de atuação dentro do hospital oncológico, os acionamentos dos serviços de psicologia ocorrem, na maior parte das instituições, apenas nos casos de maior gravidade ou quando não há mais perspectiva de cura da doença. Por fim, o Serviço de Escuta de Pronto Atendimento Hospitalar fornece aos pacientes, através de uma escuta psicológica humanizada, a elaboração do seu adoecer e de suas vivências no hospital, além de possibilitar, aos alunos, aproximarem-se da psicologia hospitalar, não somente o fascínio pelo realismo experienciado, como também a frustração pelos desafios de um campo em desenvolvimento.

Palavras-chave: Atendimento psicológico. Oncologia. Psicologia hospitalar.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. isabelafernandes.psicologia@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia do UNIPÊ. Colaboradora. samarahannah@yahoo.com.br

² Sandra Souz. Orientadora. CCHLA. sandra.souza_psi@yahoo.com.br

³ Débora Cristina Ribeiro Soares Torres. Psicóloga colaboradora. soares.torresdebora@gmail.com

³ Felipe Leal Soares Carneiro. Psicólogo colaborador. felipeleal_sc@hotmail.com

O que ensina a intervenção psicanalítica no autismo

Ana Carolina Alves Moreira¹; Thais Cavalcanti Borges¹; Jacicarlos Lima de Alencar²

Introdução: O autismo é um transtorno global do desenvolvimento caracterizado por um desenvolvimento anormal ou alterado, apresentando uma perturbação característica do funcionamento em cada um dos três domínios seguintes: interações sociais, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo. Além disso, o transtorno se acompanha comumente de outras manifestações inespecíficas, como fobias, perturbações de sono ou da alimentação, crises de birra ou agressividade. Por meio dos ensinamentos de Freud e Lacan, questionamo-nos, a partir da clínica do autismo sobre como podemos aprender com o autista, alargando os conceitos de linguagem, significante e objeto, para não recuarmos clinicamente diante da particularidade de cada criança. Sobre o saber, Lacan distingue o saber referencial do textual. O primeiro corresponde àquele sobre o qual se aprende, aquele que é estudado. O textual concerne ao saber inconsciente, que podemos analisar e promover transformações na maneira de apreender o saber referencial, de modo a subjetivá-lo. Aprender a partir da psicanálise implica uma relação com o saber que assume a falha no saber e, a partir desta, a construção de uma abordagem específica a cada paciente. Assim, no lugar do não saber, a clínica do autismo acaba por também nos ensinar. As crianças nos ensinam, primeiramente, que qualquer saber universitário determinado é, no mínimo, vão. Nesta via, propomos pensar a base em psicanálise não para reparar os impasses com os quais nos deparamos, mas para aprender com eles, bem como adequar os conceitos da psicanálise, para que um saber-fazer possa ser construído a partir das respostas de cada criança. O autismo nos faz questionar conceitos sedimentados, adquiridos, já como um consenso ou com uma inteligibilidade e nos mostra que é possível uma reestruturação do saber e um amplo aprendizado. **Métodos:** Acompanhou-se crianças autistas, através de visitas semanais na residência das mesmas. A investida baseou-se na inserção do aluno na rotina da criança, buscando interações por meio de, principalmente, brincadeiras. **Resultados e Discussão:** Essa interação ensina que uma metodologia “programada” era convertida em atividades espontâneas conduzidas inconscientemente pela própria criança, que levavam a um resultado ainda melhor. Assim, a condução do encontro extravasa um molde prático e ganha condução baseadas naquele contexto particular, trazendo resultados, na maioria das vezes, melhores do que os esperados. **Conclusões:** A clínica do autismo exige, em sua radicalidade, que se questione a teoria a partir da abordagem do real, na dimensão da escritura, contemplando as bases psicanalistas, entretanto, de forma não se prender a estas. Uma abordagem pré-estabelecida, na maioria das vezes, é quebrada pelo ritmo intrínseco de cada criança e de cada momento em si. Assim, os avanços e resultados a serem alcançados no acompanhamento realizado são imprevisíveis e, ao mesmo tempo, surpreendentes.

Palavras-chave: Autismo. Psicanálise. Psiquiatria infantil.

Área Temática: Saúde

Reabilitação facial por prótese ocular à direita – Relato de caso

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. carolzinha_moreira18@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. thiascb12@gmail.com

² Jacicarlos Lima de Alencar. Orientador. CCM. jacicarlos@gmail.com

Arielly Dayse Silva de Oliveira¹; Icléia Honorato da Silva Carvalho²

Introdução: Mutilações na face, consequentes de traumas e acidentes em crianças, são frequentes e provocam alterações na fisionomia do rosto. Nesta situação, a criança pode apresentar uma variedade de sinais que inclui o estado de tristeza, desânimo e o isolamento, prejudiciais a sua qualidade de vida. Nesse contexto, o Serviço de Reabilitação Bucomaxilofacial - SRBMF/HULW, formado por uma equipe multiprofissional, professores da Escola Técnica de Saúde, atende de forma humanizada e acolhedora, pessoas portadoras de deformidade na face, reabilitando-os por meio de próteses. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente portador de mutilação do globo ocular direito por arma branca. **Metodologia:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário e entrevista com a mãe e com o paciente, após autorização, antes e após o recebimento da prótese. **Resultados e Discussão:** Paciente K.K.S., 10 a, sexo masculino, acompanhado de sua genitora, em 26/05/17 procurou o SRBMF/ HULW com mutilação do olho direito, para reabilitação. Durante o atendimento, foi observado sinais de quietude e pouca fala de K.K.S, a genitora nos relatou que o globo ocular foi decapitado por um “ facão de podaço”, faltando vinte dias para o aniversário de nove anos. O fato ocorreu numa tarde, após realizar o dever de casa, às 15h45min., “ ele “estava a brincar na calçada de casa. Concluída a brincadeira, estava agachado, arrumando os brinquedos para entrar em casa. Ao se levantar, um adolescente com idade de doze anos, bateu com o facão no seu rosto, inundando-o de sangue. A mãe pensou que os dois olhos tinham sido afetados, e assustou-se ao ver o tamanho do facão, e pensou em algo mais grave, devido a grande quantidade de sangue! Após ser transportado ao hospital foi diagnosticado lesão de córnea e esclera com hemorragia e descolamento de retina “. Foi submetido a tratamentos cirúrgicos e clínicos, mas não foi possível permanecer com o globo ocular, com consequência de perda da visão. Ao ser atendido no SRBMF, organizado com instrumentos contendo itens que abordam os diferentes domínios, como o social, educacional, ambiental, psicológico e clínico para o diagnóstico da deformidade, que facilitam o plano de tratamento e diminui os riscos para a saúde dos pacientes, foi realizada a moldagem para confecção da prótese. Verificou-se com o recebimento da prótese, em 06/10/17, reação de alegria em K.K e sua mãe, que demonstraram expressão facial de felicidade, com sorrisos, queixas de coração acelerado, e não conseguiam parar de sorrir. K.K estava a se olhar no espelho, e a mãe dizia “ meu Deus, não estou acreditando. Senhor, que lindo, ficou perfeito. Agora meu filho está completo e igual aos outros “. **Conclusão:** O caso relatado traz à luz a discussão da terapêutica de uma situação complexa que é a mutilação bucomaxilofacial e evidencia que embora adotada em uma minoria de casos, quando bem executada, a prótese é capaz de obter resultados satisfatórios e duradouros, como elevação da auto estima, voltar a conviver em sociedade, deixando de lado o medo e a insegurança por sentirem-se mais confiantes nas relações sociais, e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Mutilações. Prótese. Inclusão social. Qualidade de vida.

Área Temática: Saúde

Rede de cuidados à comunidade da UFPB: Ações de promoção de bem estar

¹ Estudante voluntária. ariellydayse@gmail.com

² Icléia Honorato da Silva Carvalho. Docente da Escola Técnica de Saúde. Orientadora. jfcih@uol.com.br

físico e emocional

Elizabeth Barreto Galvão de Sousa¹; Thiago Pelúcio Moreira²

É inegável que a sociedade atual vem acompanhando um ritmo de vida acelerado que o mercado de trabalho e espaço social exigem. Com a comunidade acadêmica não poderia ser diferente, pois a mesma se insere de maneira ainda mais incisiva num ambiente que conta com carga horária significativa, demanda de trabalho excessiva e necessidade constante de acompanhar avanços do meio científico. Entretanto, ao passo que a necessidade de despender maior tempo e esforço para as atividades supracitadas se torna maior, o cansaço físico e emocional também a acompanha, levando à incidência de transtornos psíquicos preocupantes, tais como: depressão, ansiedade, e a famosa Síndrome de burnout (definida por especialistas como o estado de esgotamento físico e mental cuja causa está intimamente ligada à vida profissional). Diante de tal cenário, o presente projeto teve como objetivo oferecer uma rede de amparo necessário aos discentes, docentes e funcionários da UFPB por meio de práticas de bem-estar, equilíbrio emocional e autoconhecimento, das quais podem ser citadas como atividades oferecidas: aulas gratuitas de Yoga e Tai chi chuan ministradas por professores capacitados, palestras e rodas de conversa mediadas por psicólogos que abordam a importância e meios para manutenção do equilíbrio emocional; oficinas e cursos de autoconhecimento. Tais atividades introduziram reflexões que dizem respeito à gestão dos sentimentos, dando o devido subsídio para que os participantes possam aprender a lidar com os desafios cotidianos de maneira mais leve. Foram utilizados espaços de vivência e horários estratégicos dentro da Universidade, facilitando o acesso das pessoas interessadas, com intuito de aumentar a adesão às atividades oferecidas. Mediante a oferta de tais ações, houve interesse de participação significativo e conseqüentemente abrangência de público que acabou por superar as expectativas iniciais do projeto, trazendo paulatinamente avanços no que diz respeito à promoção de bem-estar e, havendo expectativa para que benefícios de cunho emocional e corporal sejam alcançados, tendo como meta a diminuição dos níveis de estresse e comprometimento psíquico. Diante do exposto, fica nítida a importância de ações como as oferecidas pelo presente projeto, visto que oferecem à comunidade acadêmica o espaço necessário para combater fatores como estresse, ansiedade e outros sintomas causados pela competitividade e cobrança da vida moderna, objetivando melhorias de âmbito pessoal e profissional, de modo a evitar ou pelo menos amenizar eventos que levem ao sofrimento emocional, utilizando para tanto um ambiente público, muitas vezes estressor, para promover saúde e bem-estar físico e mental.

Palavras-chave: Saúde mental. Autoconhecimento. Bem-estar. Comunidade acadêmica.

Área Temática: saúde

Redes do bem: atuação do eixo educação na comunidade São Rafael

¹ Estudante do curso de Odontologia do 4º período na UFPB. elizabethgalvao@yahoo.com.br

² Professor orientador do CCS. Departamento de Clínica e Odontologia Social na Universidade Federal da Paraíba. tpelucio@gmail.com

Crianças e adolescentes são os principais alvos da marginalização de uma sociedade que possui inúmeros casos de desestruturação familiar. A base familiar é um dos pontos fundamentais para a construção de um bom cidadão, porém a disfunção da mesma, por mais variadas questões, acarreta problemas individuais e sociais significativos. Propondo estratégias de enfrentamento, o Redes do Bem é um programa de extensão que atua em três eixos de suporte na comunidade São Rafael, situada no bairro Castelo Branco, em João Pessoa. Tendo em vista os traços de vulnerabilidade da comunidade São Rafael, o Redes do Bem apresentará neste trabalho o desenvolvimento do eixo educação, o elemento chave para dar apoio à formação de crianças e adolescentes que são a esperança para um futuro melhor, uma vez que proporciona à crianças e jovens o contato com aprendizado de modo dinâmico e enriquecedor. O Redes do Bem acompanha o desempenho de 15 crianças por dois dias da semana. Realizam-se atividades didáticas que apresentem inúmeros temas, como cidadania, higiene, alimentação, entre outros, relacionando transversalmente à matemática e português, disciplinas que os pequenos possuem grande dificuldade e são essenciais para completar o seu letramento. A característica de reforço escolar induz ainda mais a importância do ensino acompanhado. As ações são realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Rafael, que abraça as crianças da comunidade. Também são realizadas, no mesmo local, atividades com os adultos que participam do programa Educação para Jovens e Adultos uma vez por semana, sendo possível o desenvolvimento de diálogos sobre assuntos que estão em alta e que dizem respeito a realidade que eles se encontram. Para ficarem preparados para dar suporte no eixo educacional, os extensionistas, em sua maioria da área da saúde, passam por diversos encontros de capacitação. Pedagogos e psicóloga também dão auxílio para realização das atividades que oportunizam uma formação mais adequada nas bases da educação popular e metodologias ativas da aprendizagem. Conclui-se que a partir dessas estratégias, é possível perceber a importância das atividades para a formação de recursos humanos na saúde. Além disso, o acompanhamento de crianças ajuda no desempenho escolar e na relação social das mesmas, podendo assim ser uma ação de suma importância para a mudança da realidade que os mesmos visualizam e uma tentativa de resgate das esperanças sobre um futuro melhor para essas crianças e conseqüentemente suas famílias e comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde. Mudança social. Relação comunidade-instituição.

Área Temática: Saúde

Relato de experiência de estudantes do curso de fisioterapia sobre o impacto das ações do PET-Saúde/GraduaSUS em suas formações

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. eduarda.onofre@hotmail.com

² Orientadora. CCS. talitha.ribeiro@yahoo.com.br

Natany da Silva Alves¹; Renata Hellena Miranda Freire de Lima¹; Shirley Nogueira de Souza¹; Simone Bezerra Alves²

O Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde/GraduaSUS) visa estimular mudanças curriculares, a formação para o SUS, a articulação ensino-serviço-comunidade, desencadeando processos de mudanças curriculares dos cursos da área de saúde da UFPB. O programa conta com a participação de cursos da área da saúde da UFPB (enfermagem, fisioterapia, odontologia, farmácia, medicina e terapia ocupacional), divididos em grupos de trabalho por curso, onde são desenvolvidas ações específicas para as necessidades de cada curso, e em três eixos (Adequação dos cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, Desenvolvimento de docência e Desenvolvimento de preceptoria articulados ao SUS), que desenvolvem diversas atividades interprofissionais, contando com representações docente (tutores), discente e de profissionais dos serviços de saúde (preceptores) de cada um dos cursos que integram o programa. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de alunas do curso de Fisioterapia da UFPB, integrantes do PET-Saúde/GraduaSUS, quanto as atividades desenvolvidas durante o período compreendido entre maio de 2016 a setembro de 2017. Então, como o currículo vigente no curso de Fisioterapia da UFPB data do ano de 2005, o grupo considerou urgente e prioritário o desenvolvimento de estudos e ações que culminassem na mudança curricular. Assim, o grande objetivo do PET-Saúde/GraduaSUS no curso de Fisioterapia é colaborar com as mudanças curriculares necessárias para possibilitar uma melhor qualidade da assistência à saúde da população em geral por nossos egressos. Assim, realizaram-se pesquisas e estudos que possibilitaram o envio de uma proposta de matriz curricular para o Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável por conduzir os trabalhos de construção de um novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Além disso, as participações das estudantes nos eixos de trabalhos interprofissionais representaram uma oportunidade única, uma vez que quando se trabalha em conjunto é possível provocar processos de mudanças que contribuem positivamente para uma formação de profissionais de saúde mais qualificados para o SUS. Acredita-se que relevantes mudanças estão por vir através das ações que foram desenvolvidas durante o primeiro ano do projeto. Assim a participação no PET possibilitou agregação de mais conhecimento sobre o SUS, possibilitou saber com maior profundidade como se dá o processo de integração ensino-serviço comunidade, além de viabilizar o trabalho em conjunto com alunos e profissionais de outros cursos e conhecer mais sobre a prática de nossa futura atuação profissional nas redes de serviços através trocas de saberes com os preceptores. Então, ter tido a oportunidade de conhecer como se constrói um PPC, participar de forma ativa no processo de reformulação curricular, conhecer mais sobre o papel e importância da preceptoria para a formação, dialogar de maneira mais próxima com outros profissionais e estudantes de outros cursos, foram experiências que só foram possíveis após ingresso no programa e que vão além do conhecimento técnico-científico importantes para formação do fisioterapeuta.

Palavras-chave: Fisioterapia. Educação. Currículo.

Área Temática: Saúde

Relato de experiência -Traumatismo dental, conhecimento, ação e mudança da realidade

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Discente. nathanyalvez16@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Discente. renatahmf@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Discente. shersouza9@gmail.com

² Docente do Departamento de Fisioterapia. simone.alves.ufpb@gmail.com

Amanda Machado Carneiro¹; Davi Clementino Carneiro¹; Carlos Henrique Madruga Barbosa¹; Beethoven de Castro Soares Filho¹; Fábio Luiz Cunha D'Assunção²

O traumatismo dental é considerado um problema de saúde pública, onde todos os dias acontecem acidentes que levam a repercussões craniofaciais. A necessidade de prevenção ao traumatismo leva a articulação entre Ministério da Saúde e Educação quanto à prevenção de traumatismo dentário em locais de práticas de esportes. Adicionalmente, através de pesquisa publicada em 2015 na Revista de Ciências da Saúde, ficou comprovado o desconhecimento de professores de artes marciais e educação física da cidade de João Pessoa que em 78% das vezes não souberam como proceder no momento, de uma avulsão, concussão, intrusão e outros traumas que ocorrem durante as práticas esportivas. Este projeto de extensão ocorre na UFPB para a prevenção de agravos, diagnóstico, o tratamento, a reabilitação de pacientes traumatizados, e tem como objetivos levar conhecimentos e assistência à população carente onde consiste em visitas frequentes em várias academias da cidade de João Pessoa onde é localizada em áreas com população vulnerável e praticam, Jiu Jitsu, capoeira, basquete, futebol, futebol americano e outros esportes passíveis de contato. Nos encontros de professores e atletas e com o auxílio de data-show, banners, cartazes e folhetos são repassados conhecimentos e condutas essenciais para que possam ser realizadas caso aconteça um trauma dental. Os professores e atletas participam ativamente discutindo e sugerindo atividades, também se faz a orientação desse público para serviços odontológicos de urgência ou para a Disciplina de Endodontia II do Departamento de Odontologia Restauradora do Centro de Ciências da Saúde da UFPB – Campus I, proporcionando uma interação com a população e prestação de serviços de alta complexidade. Além das instruções sobre prevenção e cuidados prévios após um traumatismo dental, também é ofertada a confecção dos protetores bucais do tipo 3, que são confeccionados sob medida a partir de um molde individual da arcada dentária do atleta feita por um cirurgião – dentista, onde garante uma relação mais proporcional da arcada dentária, permitindo uma maior adaptação e proteção. Observando a conduta realizada, este projeto cumpre com os objetivos da extensão promovendo a interação da Universidade com a Sociedade. A instrução em prevenção a situações traumáticas e confecção de protetores aos tecidos dentários e associados durante práticas esportivas tem notável êxito, visto que a prática torna-se segura não apenas para a boca, mas para a saúde sistêmica, não afetando o desempenho dos atletas durante sua atividade.

Palavras-chave: Atletas. Cuidados. Prevenção. Odontologia.

Área Temática: Saúde

Relato de experiência: dificuldade de implantação do DIU no pós-parto imediato

¹ Estudante do curso de Odontologia do 7º período na UFPB. Bolsista. amandamach_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia do 8º período na UFPB. davicarneiro@outlook.com

¹ Estudante do curso de Odontologia do 8º período na UFPB. cmadrugabarbosa@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Odontologia do 8º período na UFPB. beethovencastro@hotmail.com

Samara Amorim de Araújo¹; Pedro Henrique Leite de Araújo¹; Thomas Kevin Cantalice Nóbrega¹; Aureliana Barboza da Silva²

O Dispositivo Intrauterino (DIU) é uma das alternativas de métodos contraceptivos reversíveis de longa duração mais utilizadas no mundo, apresentando alta eficácia quando comparados com os demais métodos. Dentre as vantagens de seu uso está a ausência de conteúdo hormonal. A inserção pós-parto se mostra eficaz e segura com baixo risco de complicações, principalmente no pós-parto imediato onde segundo Kapp (2009) as taxas de expulsão são menores variando de 6,1% a 12,5% quando comparadas aos demais períodos do puerpério. No entanto, o DIU ainda é tido como um tabu para muitas mulheres, o que dificulta sua aceitação. O objetivo do trabalho é fazer um relato de experiência a respeito das mulheres que não aceitaram o DIU, apontando os principais motivos que levaram a tal escolha. A pesquisa foi realizada no Hospital Universitário Lauro Wanderley, onde ao longo da semana, mediante uma escala, os discentes eram responsáveis pela oferta do método contraceptivo, preenchimento das fichas de atendimento e das fichas de retorno das mulheres. A meta inicial de DIUs inseridos no pós-parto imediato era de 120 e no presente momento obtivemos 97 DIUs colocados, algo surpreendente já que o projeto ainda não foi finalizado. Durante as conversas com as gestantes o que mais dificultava a aceitação do dispositivo intrauterino era principalmente o pensamento de que o método poderia causar câncer, o medo de sentir dor durante a inserção além do medo da intensificação do fluxo e cólica menstruais. Esses mitos, como por exemplo o do câncer, são normalmente informações passadas de pessoa a pessoa que acabam chegando de forma distorcida a elas. Isso gera uma resistência à contracepção. Não existe nenhuma comprovação na literatura de que o DIU provoque câncer do colo do útero, pelo contrário alguns estudos mostram que ele pode reduzir a probabilidade de desenvolvimento da doença. A dor é uma questão muito subjetiva. Em geral, segundo relatos de algumas pacientes a dor pode ser caracterizada como suportável, semelhante a uma cólica. O aumento do fluxo e da dor durante a menstruação são efeitos colaterais já conhecidos do método contraceptivo, porém eles tendem a normalizar ao longo do tempo. Apesar de serem explicados pelos extensionistas todos os benefícios, mitos e verdades acerca do DIU algumas mulheres ainda não se sentem seguras para tomar tal decisão. Por isso, torna-se importante que a conscientização dessas mulheres a respeito do tema seja intensificada para que essa perspectiva mude e que esse método contraceptivo de longa duração se torne mais aceito.

Palavras-chave: Dispositivo intrauterino. Ginecologia. Mito.

Área Temática: Saúde

Relato de vivência sobre ação educativa para mobilidade e postura corporal no ato de caminhar de pessoas idosas

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. samar.amorim86@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. pedrohdearaujo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. cantalice104@gmail.com

² Aureliana Barboza da Silva. Orientadora. CCM. aurelianabarbosas@hotmail.com

Joselita Paulo da Silva¹; Ana Karênina de F. J. do Amaral²; Sandra Barbosa da Costa²;
Antonia Oliveira Silva²; Maria Adelaide Silva Paredes Moreira²

A postura do indivíduo passa por alterações no processo de envelhecimento que podem dificultar a execução de movimentos e refletir no ato de caminhar. Assim, a conscientização da boa atitude postural pode proporcionar melhor integridade do funcionamento das estruturas tornando a pessoa idosa mais ativa, autônoma e independente nos movimentos exigidos no cotidiano. Partindo desta premissa, o projeto de extensão “Ações Socioeducativas e Práticas de Promoção da Saúde à Pessoa Idosa” que oferece atividades voltadas à prevenção e promoção da saúde da pessoa idosa junto ao Instituto Paraibano de Envelhecimento da Universidade Federal da Paraíba, possui plano de ação em educação postural que busca desenvolver a consciência da mobilidade e da postura nos participantes. Portanto, este estudo objetivou relatar a vivência de pessoas idosas ativas sobre ação educativa em postura para mobilidade e ato de caminhar. Tratou-se de estudo do tipo Pesquisa-Ação de campo com análise qualitativa dos dados. A amostra selecionada por conveniência foi composta por dois voluntários. Como critério de inclusão considerou-se: maior de 60 anos, ambos os sexos e participação na roda de conversa e escuta sobre educação postural no referido projeto. Excluíram-se aqueles que não quiseram participar do estudo. Utilizou-se o método roda de conversa e escuta para aplicar o instrumento de coleta dos dados, seguindo o roteiro de entrevista contendo os questionamentos sobre a ação desenvolvida: (1) qual a importância das informações recebidas hoje? (2) qual a utilidade destas informações para sua vida? (3) como pretende aplicar as informações recebidas? Respeitou-se o critério de voluntariedade de participação em pesquisa segundo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes receberam informações sobre a postura e o movimento adequado para a marcha, sendo aplicado o método Alexander para conscientização das fases da marcha. As informações foram registradas em diários de campo da forma como eram ditas pelos voluntários. Os dados coletados foram analisados qualitativamente por meio do método de Bardin. Os dados coletados foram distribuídos e analisados em 3 categorias: (1) Desempenho de atividades; (2) Simplicidade de execução; (3) Perspectiva de aplicação. Na categoria 1 as idosas relataram que as informações recebidas foram importantes para o melhorar o movimento quando estiver executando as atividades cotidianas. Na categoria 2 as voluntárias expuseram que o ato de caminhar se tornou mais simples e leve de ser realizado. Na categoria 3 emergiu a vontade de aplicar o treino do método Alexander em casa diante do espelho. A partir do relato de vivência da amostra deste estudo, concluiu-se que as ações educativas contribuem para o início do processo de conscientização para mobilidade e postura adequadas, potencializando a atividade do caminhar. Neste aspecto, atribuindo possibilidade de minimização de riscos ou agravos em saúde, bem como a autonomia e independência à pessoa idosa.

Palavras-chave: Modalidades de fisioterapia. Educação em saúde. Serviços de saúde para idosos. Saúde do idoso.

Área Temática: Saúde

Relembrando os anos 80 em uma oficina no Caps ad

¹ Estudante do curso de Graduação em Fonoaudiologia. CCS. joselitafono@gmail.com

² Docente do Departamento de Fonoaudiologia. CCS. akfjafono@hotmail.com

² Docente do Departamento de Educação Física. CCS. sbcufpb@gmail.com

² Docente do Departamento de Enfermagem. CCS. alfaleda2@gmail.com

² Docente do Departamento de Fonoaudiologia. CCS. jpadelaide@hotmail.com

Bárbara Oliveira Lima Macêdo¹; Viviane Cândido da Silva¹; Jandeílson de Sousa Barbosa¹; Vinicius Heitor Rodrigues da Silva¹; Anna Luiza de Castro Gomes²

“Grupos Terapêuticos na Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas” é um projeto de extensão, que há dois anos atua semanalmente, no Centro de Atenção Psicossocial David Capistrano da Costa Filho (CAPS-AD). O grupo é composto por alunos de diversos cursos e universidades de João Pessoa-Paraíba e tem trabalhado diferentes temáticas na perspectiva da Redução de Danos, possibilitando um cuidado em saúde mental humanizado, o resgate de vínculos sociais e a melhoria da qualidade de vida dos usuários desse serviço. O objetivo deste trabalho é relatar uma dessas vivências cuja temática foi “Recordando os Anos 80”. Visando promover a evocação de boas lembranças através da revisão de vida e oferecer momentos de descontração, essa atividade foi realizada em outubro de 2017 e contou com a participação de 9 extensionistas, 2 profissionais do serviço e cerca de 20 usuários. Alguns alunos estavam fantasiados de personagens que marcaram a década de 1980. Ícones do entretenimento nacional e internacional, bem como músicas, desenhos animados, filmes e programas de televisão foram lembrados por meio de jogos e dinâmicas de grupo. Após o “Boa tarde, Caps”, uma fala breve de uma aluna convidou todos a aproveitarem aqueles momentos para se divertirem e fazerem uma revisão de suas próprias vidas, sobretudo de sua juventude. Em seguida, iniciou-se uma “pescaria” na qual os peixes confeccionados em papel continham imagens com personagens a serem adivinhados pelos usuários que os pescassem. Percebeu-se bastante domínio da temática por parte dos usuários, já que acertaram todos os personagens, individualmente ou com ajuda do grupo. Em um segundo momento aconteceu um jogo de mímica, no qual os usuários sorteavam papéis com sugestões de cenas marcantes de programas de TV e do cinema. Na última dinâmica da tarde, todos os presentes dividiram-se em dois subgrupos e competiram entre si com a proposta de completarem a música iniciada pelo grupo oposto. Essa atividade contou com a animação e o envolvimento de todos os participantes. Com entusiasmo, todos juntos cantaram músicas que representam fortemente esta década. A atividade foi registrada por meio de fotografias e relatório e a análise desse material revelou que alguns usuários que nem sempre participam de outras propostas trazidas pelo projeto, desta vez se envolveram e agradeceram pelo momento descontraído. As profissionais do serviço também expressaram ter gostado bastante deste dia. Promover momentos de descontração é uma forma de oferecer tecnologias leves e cuidado humanizado aos usuários do Caps ad.

Palavras-chave: Saúde mental. Redução de danos. Revisão de vida.

Área Temática: Saúde

A relevância da abordagem multidisciplinar no Glaucoma em evidência: esclarecendo a doença com abordagem interdisciplinar

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Bolsista. barbarellalima@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. vivi-222@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntário. jandeilsondesousa@yahoo.com.br

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntário. vivniciusheitor82@hotmail.com

² Anna Luiza de Castro Gomes. Coordenadora. CCS. annaenf@gmail.com

Mabely Medeiro Passos Teixeira¹; Rayssa Fernandes Cordeiro Guedes¹; Aganeide Castilho Palitot²

O glaucoma é um percalço mundial devido a inúmeros fatores. Entre eles, está o fato de que essa doença geralmente tem uma progressão assintomática, impossibilitando o seu diagnóstico precoce. Além disso, a limitação visual pode ter diversas consequências que afetam a qualidade de vida do paciente, como dificuldade em ler, em locomover-se e em dirigir. Assim, essa afecção pode provocar múltiplos efeitos na percepção de bem-estar do paciente, sendo, portanto, relacionada também a ansiedade e a depressão. O banco de dados PUBMED foi utilizado para a pesquisa bibliográfica desta revisão. As palavras-chave pesquisadas foram glaucoma, diagnóstico, equipe de assistência ao paciente. Foram utilizadas combinações desses termos com operadores Booleanos apropriados. Buscamos utilizar referências mais recentes possíveis, porém ainda selecionamos, dentre esses, as que julgamos apropriadas. Depois que os artigos relevantes foram recuperados usando estas palavras-chave, uma pesquisa foi conduzida através da literatura citada nestes artigos e documentos adicionais foram identificados. A deficiência visual devido ao Glaucoma tem um impacto negativo na saúde física e mental e é uma preocupação global. Pessoas com deficiência visual correm maior risco do que a população saudável para acidentes, abstinência social e depressão. Então, o diagnóstico de um transtorno crônico assintomático, irreversível e potencialmente cegante, como o Glaucoma, pode afetar adversamente a sensação de bem-estar e qualidade de vida do paciente, provocando ansiedade significativa por imposição de uma elevada carga psicológica. Ademais, a própria limitação de espaços de vida também contribui para a relação entre glaucoma e depressão, devido a uma variedade de fatores, como limitações de direção, medo de queda e pior equilíbrio. Isso ocorre, pois a perda de função visual em pacientes com glaucoma pode afetar na caminhada, leitura, visualização noturna, avaliação de distâncias e de objetos laterais. Dessa forma, faz-se necessário uma abordagem multidisciplinar bem coordenada e integralizada dos oftalmologistas com psiquiatras, psicólogos, fisioterapeutas e enfermeiros a fim de possibilitar uma melhor qualidade de vida para o paciente. Além disso, é importante também a atuação de outros profissionais que cuidem de prováveis comorbidades associadas ao Glaucoma, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes, pois é de fundamental importância olhar o paciente na sua totalidade, buscando o equilíbrio orgânico, psíquico e social. Nesse sentido, podemos perceber que o diagnóstico precoce do glaucoma é fundamental para garantir um adequado funcionamento visual e uma boa qualidade de vida futura para o paciente. Ainda, é necessário que os profissionais envolvidos realizem um acompanhamento e tratamento do paciente de forma multidisciplinar, para assegurar sua abordagem de forma integral. A extensão Glaucoma em evidência: esclarecendo a doença com abordagem interdisciplinar, visa também ajudar os pacientes glaucomatosos a superar essa elevada carga psicológica, por meio de conversas, uma vez que favorece a exposição dos sentimentos negativos reclusos nesses pacientes. Assim, será possível garantir uma melhor sensação de bem-estar na vida desse paciente.

Palavras-chave: Glaucoma. Diagnóstico Precoce do Glaucoma. Intervenção interdisciplinar sobre o Glaucoma.

Área Temática: Saúde

A relevância da alimentação e da atividade física no aumento do capital saúde

¹ Estudante bolsista.

¹ Estudante voluntária.

² Docente do curso de Medicina. Orientadora e coordenadora. aganeidecastilho@gmail.com

Caio Vinicius Silva Costa¹; Felipe Henrique de Holanda Cavalcante¹; Samuel Lucca Fontes de Souza¹; Virgínia Ângela Menezes de Lucena e Carvalho²

A alimentação e o exercício físico constituem fenômenos de grande importância no desenvolvimento humano. A alimentação se trata de um processo no qual os indivíduos obtêm e assimilam alimentos e nutrientes para manutenção das funções vitais. É um ato voluntário e consciente do indivíduo, que se encontra relacionado ao contexto e à cultura na qual o mesmo se insere. A atividade física diz respeito a qualquer atividade ou exercício que tenha como consequência o gasto de energia e envolva os fenômenos corporal, psíquico e emocional na pessoa que realiza. Ambas atividades possuem grande influência no desenvolvimento do capital saúde, tendo em vista que são atividades voluntárias, podendo ser modificadas de acordo com as necessidades individuais. O objetivo desse projeto é ressaltar a influência de fatores positivos no desenvolvimento do capital saúde por meio de conferências e evitar variáveis que diminuam o estoque deste capital. A metodologia utilizada se baseia na realização de conferências e de grupos de discussão para debater os benefícios de uma alimentação saudável e a prática de exercícios físicos na prevenção de doenças, as quais possam comprometer o bem estar do indivíduo. Para tanto, é importante estabelecer um estilo de vida saudável como fator de proteção. Os sujeitos que compõem este projeto está configurado por estudantes da área de saúde, funcionários e professores da UFPB e HULW, como também indivíduos das comunidades circunvizinhas à UFPB. A ideia de capital saúde remete a uma lógica de que a qualidade de vida está relacionada às escolhas feitas pelo indivíduo, principalmente no âmbito de decisões em prol de uma alimentação saudável e da prática de atividade física. O modelo de capital saúde permite dizer que as pessoas exercem influência sobre sua saúde e longevidade. Nesse contexto, é importante destacar que a educação para a saúde é um dos principais meios de produção de saúde, tendo em vista que pessoas mais instruídas são mais eficientes na captação de estoque de saúde. A alimentação funcional e a prática de exercícios são benéficas e recomendadas para pessoas de todas as idades, contribuindo para o ganho de créditos no capital saúde. Por isso, devem ser vistos como hábitos contínuos durante todo o ciclo vital, pois são fatores que participam da elevação da expectativa e qualidade de vida.

Palavras-chave: Estilo de vida saudável. Exercícios físicos. Dieta.

Área Temática: Saúde

Relevância da escuta qualificada em pacientes com deformidade facial: experiência extensonista

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. caiovini2208@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. felipe_henrique2005@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. samuelfontes90@gmail.com

² Professora do Departamento de Medicina Interna. Orientadora. delucena@ccm.ufpb.br

Wallber Moreno da Silva Lima¹ Regiane Aparecida Da Silva Coelho¹; Icleia Honorato Da Silva Carvalho²

As mutilações na região facial causam graves alterações estéticas e funcionais, levando a sérios problemas psicológicos, familiares e de convívio social. Uma vez que, essa deformidade facial consiste em uma marca corporal depreciativa, que contribui para a estruturação de estereótipos, onde o estigmatizado adequasse ao que lhe é atribuído, levando assim o indivíduo a sofrer com a perda de sua própria identidade. Assim, sendo a reabilitação de pacientes com deformidades craniofaciais congênitas ou adquiridas consiste em um grande desafio para as equipes multidisciplinares. Em alguns casos, a reparação facial por meio de próteses é um método possível de ser realizado. Objetivo: observar durante o atendimento no Serviço de Reabilitação, a relação do paciente portador de deformidade facial com a sua autoimagem, por meio de uma assistência dialogada com ele e familiares. Métodos: O estudo foi realizado com 35 pacientes em reabilitação Bucomaxilofacial no Hospital Universitário Lauro Wanderley, no período de 01/06/2017 a 30/09/2017, tendo como referencial teórico a Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde, que retoma princípios básicos como a escuta qualificada e que norteiam as práticas de saúde, reconhecendo o usuário como sujeito ativo e protagonista das ações de saúde. Resultados: A partir dos resultados obtidos, percebe-se a necessidade de identificar a subjetividade do usuário portador de deformidade facial. Logo, a escuta qualificada consiste em um importante instrumento para que este objetivo seja alcançado. O estabelecimento do vínculo com o usuário é necessário e favorece o regime terapêutico. Isto só é possível por meio da escuta que transcende questões superficiais e aparentes, e permite a quem escuta assumir uma conformação capaz de imergir na subjetividade e particularidade do modo que cada um manifesta seu sofrimento e aflições envolvidas no processo. Conclusão: Percebe-se pelo relato dos portadores de deformidade facial o desgaste emocional, o quão desacreditado estão do restabelecimento de sua autoestima, bem como o quão decepcionado ficam diante dos estereótipos impostos a estes, o que por muitas das vezes leva estes ao isolamento e o distanciamento da sociedade. Com essa vivência pode-se verificar o quão conflituosa é a relação da maioria desses portadores com sua imagem, é que o engajamento da família é de fundamental importância nesse processo de reabilitação.

Palavras-chave: Mutilação. Autoestima. Reabilitação.

Área Temática: Saúde

A relevância da extensão universitária sobre a formação do profissional da saúde

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntário. wallber_999@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. contatosregiane@gmail.com

² Icleia Honorato da Silva Carvalho. Docente da Escola Técnica de Saúde. jfcih@uol.com.br

Analuiza Batista Durand¹; Gabrielle Porto Wanderley¹; Ivna Mariana Araújo Carvalho¹; Maria Clara Mendes Silva¹; Michelly Santos de Andrade²

Introdução: A extensão universitária de acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. Portanto, imprescindível para uma formação crítica do futuro profissional. **Objetivos:** relatar a experiência das autoras na participação em um projeto de extensão, desenvolvido com metodologia participativa, voltado ao desenvolvimento nos primeiros anos de vida. **Metodologia:** relato de experiência sobre a preparação das atividades extensionistas do projeto “Cirandar: roda de cuidado nos primeiros anos de vida”, realizado nas dependências do Departamento de Fonoaudiologia, CCS/UFPB. **RESULTADO:** A proposta inicial de trabalho estabelecia encontros semanais para se avaliar o que seria desenvolvido na comunidade. Nos contatos iniciais com os demais integrantes do projeto percebeu-se a necessidade de realizar alguns encontros formativos, até mesmo pela presença de diferentes cursos da saúde ali representados, que versaram sobre os temas centrais do projeto, tais como: desenvolvimento infantil, planejamento de educação em saúde e educação popular em saúde. A disposição da sala sempre se encontrava em roda para facilitar e valorizar a visão/sugestão de cada participante. Os materiais também incentivavam a criatividade na exposição das ideias discutidas a priori em pequenos grupos e posteriormente compartilhadas e ampliadas no grupo maior. Os encontros revelaram ainda a necessidade de favorecer a constituição do grupo e não simples agrupamento e para isso, foi sugerida e combinada a realização de pequenas dinâmicas antes da discussão do dia focando a integração das pessoas. **Conclusão:** A extensão propicia aos discentes a saída do contexto universitário de sala de aula, para adentrar em novos cenários de construção educacional; a valorizar o saber popular; ajuda na construção profissional humanizada ao ver que o outro precisa ser acolhido nas suas necessidades de saúde, e com isso, desenvolver a escuta qualificada para a produção de um cuidado resolutivo e a desenvolver um senso crítico sobre os resultados esperados. A participação na extensão apresenta uma nova visão sobre formas de cuidado integrais, centradas na necessidade do usuário que circula na rede pública de atenção à saúde e a necessidade da existência de uma equipe multidisciplinar que possa contribuir para essa mudança. E ainda, a indissociação da teoria e prática (práxis). Portanto, é imprescindível que o estudante de graduação seja capaz de se engajar em projetos extracurriculares, de modo que haja ampliação de seus conhecimentos e amadurecimento do olhar humanizado e profissional para sua subsequente prática futura.

Palavras-chave: Extensão universitária. Formação em saúde. Interprofissionalismo.

Área Temática: Saúde

A relevância da interdisciplinaridade para o preparo da alta hospitalar da criança com doença crônica e continuidade da assistência pela Unidade Básica de Saúde: relato de caso.

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. aninha_durand@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Colaboradora. gabrielleporto18@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. ivnamariana.araujo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Terapia Ocupacional. Colaboradora. mclaramendess4@gmail.com

² Michelly Santos de Andrade. Coordenadora. CCS. mandradefono@gmail.com

Ludymila Linéia Almeida de França¹; Gabriela Cavalcanti Barros¹; Naama Katarine Formiga Leite¹; Erika Acioli Gomes Pimenta²

A criança com doença crônica necessita de cuidados específicos como alimentação, medicação, acompanhamento do estado clínico e reorganização familiar em função da cronicidade, dependendo de uma atenção permanente por equipe interdisciplinar, tanto no hospital para o preparo da alta, como pela Unidade Básica de Saúde (UBS) no acompanhamento regular; e diariamente por sua família/responsáveis. A articulação multiprofissional faz-se necessária, para assistir integralmente ao binômio mãe-filho, tendo em vista que as crianças demandam cuidados cotidianos indispensáveis à vida. O objetivo desse estudo foi identificar a relevância do trabalho multi e interprofissional, para o segmento da assistência na UBS. Trata-se de um paciente internado no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), acompanhando pelo Projeto de Extensão “Preparo para alta e segmento domiciliar de crianças e adolescentes portadores de condições crônicas”. Paciente do sexo masculino, 10 meses, acompanhado pela mãe, admitido em 31/07/2017, com diagnóstico de neuropatia crônica. Faz uso de próteses de correção em membro superior esquerdo e membros inferiores prescritas pela terapia ocupacional antes do internamento, devido a deformidades ósseas e hipotonia severa. A criança internou-se devido a disfagia, evoluindo para uma desnutrição severa, e segundo a mãe, não obteve assistência na UBS, buscando, então, atendimento hospitalar. Inicialmente foi realizada a colocação da sonda nasogástrica (SNG), e após exames foi constatada a necessidade da gastrostomia (GTT). De início a mãe recusou o procedimento, alegando estar acostumada com a alimentação pela SNG. Mediante ao caso, as extensionistas de enfermagem e fisioterapia, iniciaram as ações por meio de aproximação, criação de vínculo, escuta qualificada e em seguida a instrumentalização prática para o cuidado com a SNG o qual seria realizado posteriormente, com a GTT. Em suas atividades, reafirmaram a importância da realização da GTT, além da necessidade do uso constante das próteses. Tais informações contribuíram para a aceitação da mãe no que tange a realização do procedimento da GTT. A mesma relatou dúvidas sobre o auxílio doença de seu filho, sendo orientada a procurar a assistente social do serviço. Embora a cirurgia fosse necessária, mãe e filho receberam alta hospitalar no dia 18/08/2017, devido falta de vaga na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no momento, para realização da GTT. A mãe seria infirmada quando surgisse vaga, para reinternar. Antes do retorno ao domicílio, a mãe foi orientada pela nutricionista do HULW sobre a limpeza da SNG e preparo/administração da dieta, posteriormente realizou tais procedimentos sob a supervisão das extensionistas. A criança retornou ao domicílio em uso de SNG. Foi entregue a mãe uma ficha de seguimento domiciliar para mesma (elaborado pela equipe do projeto), que deveria ser levada a unidade, com intuito de estabelecer um vínculo entre a família e a atenção básica. Reafirmamos, portanto a importância e necessidade de um acompanhamento multiprofissional para o atendimento integral a criança com DC e sua família, ultrapassando o ambiente hospitalar, alcançando a atenção primária de saúde, garantindo assim para a família continuidade da assistência, bem como favorecendo autonomia para o cuidado cotidiano, de maneira que a família possa atuar como coparticipante do cuidado efetivo e humanizado.

Palavras-chave: Doença crônica. Saúde da criança. Equipe interdisciplinar de saúde. Saúde da família.

Área Temática: Saúde

Resgatando a memória em grupos de idosos de CPICS e USF em João Pessoa/PB

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. ludy_millas2@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. gcavalcantib@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. nolunar@hotmail.com

² Érika Acioli Gomes Pimenta. Orientadora. CCS. erikacioli@gmail.com

Bruno Gonçalves Calaça¹; Jully Karinne de França Freitas¹; Monique Maria Silva da Paz¹; Natália Mota da Silva Borges¹; Fernanda Burle de Aguiar²

Com o avanço da idade, grande parte dos idosos têm dificuldades em realizar tarefas do cotidiano, que costumavam executar com facilidade quando mais jovens. Pensando nisso, o Projeto “Valorização da memória contada e cantada como estratégia na Atenção Básica à Saúde para resgate da autoestima e empoderamento de idosos” teve como objetivo contribuir com a melhoria da capacidade cognitiva e psicomotora e da qualidade de vida de grupos de idosos assistidos por Unidades de Saúde da Família (USF) ou que usufruem de atividades no CPICS (Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde). Este resumo refere-se à participação de grupos de extensionistas graduandos do Curso de Fisioterapia com atuação no Equilíbrio do Ser e nas USF do Rangel e do Valentina. O presente resumo trata do relato de experiência destes extensionistas com relação ao desenvolvimento do Projeto junto aos idosos destas instituições. As atividades vêm acontecendo em encontros semanais, incluindo dinâmicas relacionadas com o resgate da memória e o empoderamento dos idosos, estimulando, desse modo, as capacidades psíquica e motora. Ao narrar suas histórias de vida, os idosos têm deixado aflorar grande carga emocional e ao entoar músicas têm revivido boas recordações. Nas atividades de cunho motor foram associadas motricidade e cognição para melhor desempenho do projeto. Para os extensionistas graduandos de Fisioterapia tem sido importante a oportunidade de vivenciar o cuidado com o idoso, com um olhar diferenciado não nos limitando ao físico motor, mas a pessoa idosa como um ser completo, percebendo como a perda gradativa da memória influencia diretamente na questão locomotora do idoso. Tem sido de extrema importância esse convívio, pois já foi possível observar a diferença visível de como os idosos chegavam ao ambiente, muitas vezes com semblantes depressivos, e saíam com aspecto diferenciado, alegres e reavivados. Outro aspecto enriquecedor desta experiência tem sido a integração de graduandos de diferentes cursos da área da saúde contribuindo para uma visão mais ampla sobre a promoção da saúde do idoso. Espera-se que o projeto possa contribuir, a longo prazo, com a recuperação da autonomia e a prevenção de futuro déficit de memória por promover atividades dinâmicas, contação de estórias lúdicas, histórias pessoais e cantigas que marcaram a vida dos idosos, resultando na promoção da saúde, melhorando a autoestima e estimulando o convívio em grupo.

Palavras-chave: Terceira idade. Contação de histórias. Valorização. Autonomia.

Área Temática: Saúde

Roda de conversa com cuidadores familiares: um relato de experiência

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. CCS. Voluntário. bruno.calaca7@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. CCS. Voluntária. jullyfreitas17@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. CCS. Voluntária. moniquemariaspaz@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. CCS. Voluntária. nataliaborges_jp@hotmail.com

² Professora orientadora. CCS. fernanda.burle@yahoo.com.br

Lara Tomaz Nascimento Trindade¹; Drica Costa Silva¹; Maria José Xavier da Silva¹; Kalline Raphaela Macedo Magnago¹; Geraldo Eduardo Guedes de Brito²

A Doença de Parkinson (DP) impacta diretamente na independência funcional e na qualidade de vida dos acometidos, devido aos quatro sinais de comprometimento motor: rigidez, tremor de repouso, bradicinesia e instabilidade postural, que. Com isso, grande parte dos pacientes com DP necessitam do auxílio de um cuidador(a), que muitas vezes, é um familiar próximo. O projeto de extensão “Atenção Fisioterapêutica na Doença de Parkinson” visa não só o cuidado com o paciente com DP e a promoção do auto-cuidado no cuidador, como também inclui a participação de estudantes em períodos iniciais para permitir uma vivência da prática fisioterapêutica e estimular uma visão global e humanizada do paciente em seu contexto integral. As rodas de conversas são instrumentos de extrema importância e eficiência para o fortalecimento do vínculo e integração entre os participantes de atividades coletivas. Sua característica informal permite que o indivíduo expresse suas impressões e conceitos de forma mais livre, e leva o grupo a refletir sobre o tema proposto. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de estudantes do segundo período em uma Roda de Conversa com cuidadores familiares de pacientes com Parkinson. Trata-se de um relato de experiência de uma roda de conversa realizada por três estudantes do segundo período do Curso de Fisioterapia, participantes do projeto de extensão “Atenção Fisioterapêutica na Doença de Parkinson” com 6 cuidadores familiares dos pacientes participantes da extensão. A atividade foi realizada na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB, no dia 15 de agosto de 2017, as 13h15 até 14h10, em uma sala reservada, com o objetivo de acolher, criar um espaço de confiança, permitir a troca de experiências e coletar dúvidas para que pudessem ser explanadas posteriormente de forma didática. No primeiro momento foi realizada uma atividade onde foi utilizada uma bola, e quem a segurasse possuía o poder da palavra. No segundo momento foram feitas perguntas sobre o estado emocional naquela semana, o que é o Parkinson para eles, dúvidas a respeito da doença e as impressões sobre a roda de conversa. Inicialmente, além da apresentação pessoal, foram compartilhados relatos sobre a descoberta do Parkinson e de como são suas rotinas desde então. Assuntos como comodismo do paciente, sobrecarga e influência do humor sobre o outro foram levantados e abordados. A similaridade entre as situações expostas permitiu um ambiente reconfortante ao exporem suas angústias e seus momentos de estresse, sem se sentirem julgados. No segundo momento, as respostas escritas pelos indivíduos permitiu que os alunos tivessem mais informações para compreendê-los e um feedback da atividade. Foi visível a aceitação dos usuários, e a carência dos mesmos em ser ouvidos. A roda de conversa se mostrou uma forma rica de abordagem com cuidadores, bem recebida e elogiada por todos os participantes. Proporcionou também um momento significativo no aprendizado dos estudantes, que puderam perceber a importância do ouvir na relação profissional.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Cuidadores. Escuta.

Área Temática: Saúde

Rodas de conversa: um instrumento de educação popular em saúde para pessoas idosas

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. laratnt@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. dricka-10@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. maxavieria@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. kallinemagnago24@gmail.com

² Professor orientador. DFT, CCS, UFPB. eduardo.guedes.ufpb@gmail.com

Kilma Cunha de Barros¹; Raniêr Santos de Lima¹; Romeika Barboza Cartaxo Pires de Sá¹; Paulo Cordeiro Fontes¹; Ana Karênina de F. J. do Amaral²

A proposta da atividade de “Rodas de Conversa” como parte do projeto de extensão AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE À PESSOA IDOSA almeja ampliar as ações. Como proposta de atividade será executada em parceria com o Instituto Paraibano de Envelhecimento (IPE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), buscando realizar atividades socioeducativas e culturais. Essas atividades estão focalizadas na preparação para o envelhecimento consciente, autônomo e ativo. Espera-se colaborar no empoderamento da pessoa idosa, por meio de trocas de conhecimentos e experiências entre todos os participantes. O conceito de escuta defendido por Freire (2007) alinhará todo o processo do projeto de extensão, pois a necessidade de escuta do educador e educando se torna instrumento essencial e inicial que possibilita um conhecimento prévio do seu entendimento de mundo e a importância da sua presença neste mundo. Para tanto se reconhece a necessidade de implementar ações lúdicas significativas para a pessoa idosa que lhes despertem o interesse no desenvolvimento e execução das atividades. Os caminhos metodológicos utilizados para a realização das atividades serão: contação de histórias, atividades manuais, roda de conversas, dança de roda, música, teatro entre outros recursos que conduzam os participantes ao encontro dos seus saberes prévios com o tema proposto. A oficina constará de vários momentos: acolhimento, harmonização, roda de dança, roda de conversa com o tema “a musicalidade da nossa história” que abordará ao longo de sua execução as questões da insanidade, paz, generosidade, liberdade, alegria e amor. Para tanto nessa oficina, a Roda de conversa vem com a perspectiva de ser mais um instrumento facilitador de estímulo no processo terapêutico de autoconhecimento, que ocorre a partir da informação incidida das trocas de conhecimentos; entre todos os participantes. Conhecer um pouco do pensamento de cada componente da oficina possibilita a tecer um novo olhar sob nossas próprias perspectivas de vida e também da maneira como as estamos conduzindo. Além de ter a oportunidade de ressignificá-las através das trocas de ideias e da escuta sobre as questões que o outro nos apresenta. Nesta circunstância as Rodas de conversa abrem a prerrogativa de que com o exercício das diversas maneiras de se expressar, os participantes podem delinear um entendimento mais apurado da sua história de vida individual e coletiva.

Palavras-chave: Oficina terapêutica. Educação em saúde. Envelhecimento com autonomia. Roda de conversa.

¹ Estudante do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia. CCS. kilmabarros@gmail.com

¹ Estudante de Graduação. Departamento de Licenciatura em Teatro. CCTA. raniêrparahyba@hotmail.com

¹ Estudante do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia. CCS. romeika_cartaxo@hotmail.com

¹ Estudante do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia. CCS. pcfontes16@gmail.com

² Docente do Departamento de Fonoaudiologia. CCS. akjfafono@hotmail.com

Saber popular de comunidades endêmicas sobre esquistossomose: um relato de experiência

Max Santos Pinheiro¹; Evelyn Gomes do Nascimento¹; Ana Vitoria Ferreira Da Silva Lima¹; Anna Stella Cysneiro Pachá¹; Lenilma Bento de Araújo Meneses²

A esquistossomose é uma infecção de veiculação hídrica, causada pelo *Schistosoma mansoni* e tem como hospedeiro definitivo o homem, necessitando do caramujo como hospedeiro intermediário, para completar seu ciclo evolutivo. Considerado um grande problema de saúde pública, a esquistossomose geralmente está vinculada a situações de pobreza e ao nível de desenvolvimento econômico a baixo do normal, o que, por necessidade, faz-se a utilização de água de rios, e/ou lagos contaminados para sustento alimentar na agricultura, trabalho (pescaria, banho de animais, lavagem de roupas), como também práticas de lazer. Diante desse fato, percebe-se que o saber dessa parcela da sociedade muitas vezes é limitado, e sintomas de várias doenças podem passar despercebido e/ou confundido, incluindo a esquistossomose. O trabalho consiste em um relato de experiência, acerca do conhecimento da população de uma das comunidades endêmicas do estado da Paraíba, em um município do litoral Paraibano. A Visita foi realizada como atividade prevista no Projeto de Extensão Educação Permanente em Saúde: Fortalecendo as Ações da Vigilância no Estado da Paraíba, da Universidade Federal da Paraíba, com o apoio da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba e da Secretária do Município no qual está sendo realizada a ação. O projeto está em sua segunda edição, e visa explorar as doenças emergentes e re-emergentes no estado. A primeira edição tratou da Leishmaniose em uma comunidade indígena, e nessa edição, o projeto enfoca a Esquistossomose Mansonii em sete municípios endêmicos da Paraíba: Conde, Lucena, Alhandra, Caaporã, Pitimbu, Santa Rita e Rio Tinto. Foi realizada uma roda de conversa com membros da comunidade que se encontrava em atendimento na Unidade de Saúde seguindo um roteiro pré-estruturado, com perguntas sobre a compreensão da comunidade acerca da transmissão, sintomas, predisposição, tratamento, medicamentos, exames, entre outros, as respostas foram anotadas e respondidas ao longo da conversa por médico e membros da equipe de vigilância da Secretária Estadual de Saúde. Após a Roda de Conversa, foi apresentado um vídeo didático com diálogos entre profissionais e comunidade, abordando a Esquistossomose: transmissão, sintomas, efeitos adversos dos remédios, profilaxia, exames e tratamento. Mediante o exposto, podemos afirmar que a população alvo da ação do projeto de extensão não detém conhecimento suficiente sobre as formas de prevenção, evolução e tratamento da esquistossomose, o que reafirma a importância de desenvolver ações de educação e saúde nessa comunidade, fornecer informações necessárias para evitar a doença, com a finalidade de controlar os casos existentes e prevenir novos casos e assim, modificar a estática de contaminação que se repete por mais de três décadas.

Palavras chave: Conhecimento popular. Educação em saúde. Esquistossomose.

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Bolsista. maxpinheiro1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. gn.evelyn@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. anavitorialimaf8@gmail.com

¹ Estudante do Mestrado. Colaboradora. anna.vigsaude@gmail.com

² Lenilma Bento de Araújo Meneses. Orientadora. CCS. lenilmabento@yahoo.com.br

Satisfação dos pacientes submetidos a espirometria no Hospital Universitário Lauro Wanderley

Áquila Matos Soares¹; Edvaldo Pereira da Silva Júnior¹; Lucas Antônio Fernandes Torres¹; Rodrigo Ramos Rodrigues¹; Agostinho Hermes de Medeiros Neto²

A espirometria é um exame complementar de grande importância na prática clínica, desde a investigação de dispneia até a avaliação pré-operatória. Trata-se de exame em que a total compreensão e colaboração do paciente é fundamental à acurácia. Como extensionistas, acompanhamos uma série de pacientes prestes a submeter-se à avaliação espirométrica, fornecendo-lhes informações acerca do exame e colhendo suas impressões e dúvidas. Um questionário foi aplicado a 64 pacientes, o exame e as manobras necessárias foram descritas de com empatia e paciência. Os dados obtidos a partir do questionário e dos exames espirométricos foram tabulados no programa Microsoft Excel 2010. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, indicação do exame (esclarecimento diagnóstico, seguimento clínico e avaliação pré-operatória), diagnóstico inicial, sucesso na realização das manobras, resultado do exame e grau de satisfação do paciente com o exame. De um total de 64 pacientes acompanhados, 41 (76%) eram do sexo feminino. Do total, 54 pacientes (84,4%) conseguiriam realizar as manobras espirométricas com sucesso. A indicação clínica mais comum para solicitação do exame foi esclarecimento diagnóstico (47,2%), seguida de seguimento clínico (45,3%) e avaliação pré-operatória (5,5%). Entre os pacientes em seguimento clínico, o diagnóstico mais prevalente foi de asma (66,7%), seguido de doença pulmonar obstrutiva crônica (16,7%), fibrose pulmonar e fibrose cística (4,2% cada). Ainda entre os pacientes em seguimento clínico, o achado espirométrico mais prevalente foi o de distúrbio ventilatório obstrutivo (65,2%), seguido de espirometria dentro da normalidade (20,8%) e distúrbio ventilatório restritivo (16,7%). Entre os pacientes em investigação diagnóstica (ainda sem diagnóstico definitivo), o achado espirométrico mais comum foi o de espirometria dentro da normalidade (76%), seguido de distúrbio ventilatório obstrutivo (20%) e distúrbio ventilatório restritivo (4%). Interrogados sobre a satisfação com o exame, a maioria dos pacientes considerou-o ótimo (50,9%) ou bom (34%).

Palavras-chave: Espirometria. Educação. Extensão.

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. aquilamatos_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. junior.pereira.med.ufpb@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. lucasantonio.torres@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. rod.ra.rod@hotmail.com

² Agostinho Hermes de Medeiros Neto. Orientador. CCM. agostinho.neto@gmail.com

Saúde bucal no Projeto Melhorart

Nildo Monteiro Maul Neto¹; Maria Thamires da Silva Santos¹; Livia Valéria Lins e Silva¹;
Simone Alves de Sousa²

Nos últimos anos vem ocorrendo uma mudança na maneira de atuar da odontologia. Com objetivos predominantemente curativos no passado, nos dias atuais apresenta seu foco em ações de prevenção e promoção de saúde. Mediante essa nova perspectiva do processo saúde-doença, o Projeto MelhorArt com a participação de seus integrantes vem colocando em prática ações com essa abordagem. No âmbito do HULW (Hospital Universitário Lauro Wanderley), os extensionistas desenvolvem ações educativas de saúde bucal junto a pacientes internos na enfermaria do setor de pediatria, com a participação dos acompanhantes. Para esta atividade, são utilizados o manequim, fio dental, fantoches, e ilustrações para transmitir às crianças a correta maneira de cuidar da saúde bucal de maneira lúdica e divertida. Primeiramente, pede-se ao paciente ou ao acompanhante que mostre como é feita a higiene bucal da criança, usando o manequim, só então é realizada a atuação do extensionista na orientação e reforço da escovação. É muito importante que nesse ponto a criança esteja receptiva ao aprendizado, por isso o uso de brincadeiras, fantoches, contação de histórias e jogos antes da intervenção é fundamental para oportunizar o vínculo com a criança, apesar da condição de estar hospitalizada. Em resposta às intervenções educativas, houve interesse das crianças e acompanhantes em relatar dúvidas, aprender a correta escovação, o uso do fio dental, bem como discutir variadas condições bucais presente em algum membro da família. Com base nos resultados observados, parece lícito afirmar que as ações educativas contribuíram para a compreensão da criança e seu acompanhante sobre a manutenção da saúde bucal através da utilização de materiais lúdicos, favorecendo momentos de alegria e descontração e aprendizado dentro do ambiente hospitalar. Espera-se que os participantes, pacientes e acompanhantes do HULW, sejam agentes multiplicadores dessas informações em suas famílias, escolas, comunidades, a fim de propagarem a consciência do autocuidado na saúde bucal.

Palavras-chave: Ação. Educação. Odontologia hospitalar.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaborador. nildoneto.25@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. mthamires@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. livialins09@hotmail.com

² Simone Alves de Sousa. Orientadora. CCS. simonealvess.sousa@gmail.com

Saúde em risco pela poluição atmosférica

Arthur Felix Medeiros¹; Cybelle Crystinne do Prado Marinho¹; Márcia Aparecida Cezar²; Márcia Helena Pontieri³; Nataly Albuquerque dos Santos³

A poluição atmosférica cada vez mais tem sido responsável pelos efeitos negativos a saúde. As populações mais vulneráveis são as crianças, os idosos e as pessoas que já apresentam doenças respiratórias, podendo levar a morte. Embora no Estado da Paraíba, as doenças respiratórias são responsáveis por 16,3 % das internações, e 8,7% pelas mortes no estado não há informações sobre a qualidade do ar, e os impactos na saúde. O Material Particulado (MP) é um dos poluentes mais estudados e processos alérgicos como rinite, asma alérgica, sinusite alérgica e micoses pulmonares são algumas das manifestações eventualmente provocadas pela microbiota fúngica presente no material particulado (MP). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi desenvolver o evento “I Encontro sobre a Conscientização da Qualidade do Ar” para alunos de ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica – ECIT “Pastor João Pereira Gomes Filho” e assim promover o conhecimento e a multiplicação de informações sobre a importância do ar, os tipos de poluição atmosférica e como ela afeta a saúde. Foram realizadas reuniões da equipe do projeto junto a Direção e Coordenação Pedagógica da escola no intuito de repassar a programação do evento bem como as atividades (palestras, vídeos, questionários, apresentação de resultados e mesa redonda) que serão desenvolvidas no período de 18 a 20 de outubro de 2017. Como o projeto atende a 160 estudantes correspondendo a quatro turmas do primeiro ano do ensino médio, as práticas de verificação de presença de microrganismos em diferentes ambientes que necessitavam de um período maior para execução, incubação e obtenção de resultados foram antecipadas e realizadas no Laboratório da escola junto a 16 alunos na semana anterior ao evento. Foi feita a introdução e a descrição dos materiais a serem utilizados. Posteriormente houve a divisão dos alunos em grupos e a execução das práticas pelos grupos foram realizadas simultaneamente, onde Grupo 1: utilizaram 2 placas de meio de cultura para microrganismos PDA (bolores e leveduras) e duas placas de meio de cultura PCA (bactérias) e ficaram com as placas abertas no ambiente externo (próxima a via pública onde há trânsito de veículos) por 20 minutos; Grupo 2: utilizaram 2 placas de meio de cultura PDA e duas placas de meio de cultura PCA e ficaram com as placas abertas no ambiente interno (dentro do laboratório) por 20 minutos; Grupo 3: os alunos tocaram com as pontas dos dedos nas superfícies dos meios de cultura e Grupo 4: os alunos tocaram swabs na superfície de celulares ou outros objetos e encostaram na superfície dos meios. As práticas foram documentadas pelo setor de Audiovisual do CTDR e serão apresentadas juntamente com os resultados aos demais alunos no evento, permitindo assim que um número considerável de estudantes se conscientizem sobre a existência de microrganismos presentes no material particulado e como estes podem afetar a saúde.

Palavras-chave: Ambiente. Doenças respiratórias. Informação.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Produção Sucoalcooleira. Bolsista. arthursnh@gmail.com

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Produção Sucoalcooleira. cybelleprado@hotmail.com

² Márcia Aparecida Cezar. Orientadora. CTDR. marciaapcezar@gmail.com

³ Márcia Helena Pontieri. Docente colaboradora. CTDR. mhpontieri@gmail.com

Serviço de tratamento da deformidade dentofacial: relato de caso

Josinaldo Maria da Silva Filho¹; Larissa Suelen da Silva Lins¹; Anibal Henrique Barbosa Luna²

As deformidades dentofaciais podem resultar de alterações do desenvolvimento dos maxilares, resultando em alterações significativas da oclusão dentária e em desarmonias faciais. A hiperplasia condilar é um aumento não neoplásico do número de células ósseas normais da mandíbula em resposta a um estímulo, seja ele um trauma, sobrecarga nas articulações, inflamação, exostoses ósseas e cartilaginosas e até problemas circulatórios ou hormonais. É caracterizada por ter um desenvolvimento lento, excessivo e progressivo gerando alterações deformantes associadas a assimetrias faciais e sintomas como, dor, limitação de abertura bucal e ruídos articulares, além de maloclusão dentária e desvio da mandíbula. O objetivo desse trabalho foi relatar o tratamento da hiperplasia condilar realizado no Serviço de Tratamento da Deformidade Dentofacial, no Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba, da paciente A.G.R.M., sexo feminino, 28 anos, que compareceu ao Serviço se queixando de dor e assimetria facial. Durante o exame extraoral observou-se laterognatismo associado a assimetria facial. Após exame clínico e de imagens, foi constatado crescimento ósseo em côndilo esquerdo caracterizando a hiperplasia. Como tratamento foi realizado a condilectomia alta do côndilo mandibular esquerdo. Paciente encontra-se em acompanhamento pós-operatório, com boa evolução, apresentando mordida aberta contralateral como esperado para o pós-operatório, estando ainda em preparo ortodôntico para posterior cirurgia ortognática corretiva de defeito remanescente. Através do tratamento cirúrgico foi possível reabilitar a paciente adequadamente obtendo uma melhora na estética facial e função do sistema estomatognático. A deformidade dentofacial tem grande impacto na saúde física e mental dos seus portadores, apresentando-se com uma grande prevalência na população. Sendo assim, o seu tratamento contribui para significativa melhora na estética e qualidade de vida dos pacientes. Além de o projeto inserir o extensionista da odontologia em um ambiente hospitalar e integrá-lo a uma equipe multidisciplinar foi capaz de gerar grande enriquecimento de saberes e transformar o seu perfil frente a questões sociais.

Palavras-chave: Cirurgia. Deformidades dentofaciais. Estética.

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. josinaldo.filho@live.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. larissassl@hotmail.com

² Anibal Henrique Barbosa Luna. Orientador. CCS. dr.anibal.luna@gmail.com

Serviço de tratamento da lesão benigna buco-maxilar

Arthur Felipe Geminiano Leite¹; Luisa Simões de Albuquerque¹; Marcos Antônio Farias de Paiva²

Tratamento das lesões benignas: Introdução: Nas estruturas orais podem se desenvolver neoplasias benignas e malignas de origens teciduais variadas. Sendo as neoplasias benignas as de maior prevalência. Os processos proliferativos que ocorrem na cavidade oral constituem um campo de estudo interessante e controverso justamente em função de sua natureza reacional ou neoplásica. As neoplasias benignas exibem crescimento lento, devido ao baixo índice mitótico. Geralmente são bem delimitadas, não se infiltrando nos tecidos vizinhos e não emitem metástases local ou à distância. Muitas são encapsuladas e não costumam recidivar após o tratamento adequado. O serviço de tratamento das lesões benignas é realizado no hospital universitário Lauro Wanderley, onde são realizados diversos procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos para o tratamento dessas lesões. Todo o atendimento é acompanhado por cirurgiões buco maxilo facial e residentes do programa de residência buco maxilo facial do hospital universitário Lauro Wanderley, os procedimentos são registrados na ficha de avaliação clínica do ambulatório e todo o suporte é dado ao paciente do pré ao pós operatório. Estudos sobre afecções de tecido mole e ósseo localizadas no complexo maxilo-mandibular não são relatados com tanta frequência, bem como a prevalência dessas lesões e sua relação com algumas variáveis como, por exemplo, idade e sexo dos pacientes. Ressalvando-se as pesquisas epidemiológicas sobre o câncer bucal, os estudos epidemiológicos das doenças osteomucosas são escassos. Desde o início da vigência dessa extensão foram realizadas 850 consultas, onde foram encontradas 123 neoplasias benignas, sendo a mais frequente delas a hiperplasia fibrosa inflamatória ou fibroma traumático, esse tipo de fibroma ocorre mais facilmente na mucosa jugal, e seu aparecimento ocorre pela irritação da mucosa jugal ao trauma recorrente, devido a facilidade ao trauma dessa região. Outras neoplasias frequentemente encontradas foram os cistos e granulomas periapicais. Verificou-se a alta prevalência das neoplasias benignas, sendo observado que a maioria das lesões acometeram pacientes do gênero feminino, com idade acima dos 30 anos. O serviço de tratamento da lesão benigna possibilitou um contato mais próximo entre os extensionistas e a população, além da possibilidade de vivenciar e participar de todas as etapas do tratamento, clínica e cirúrgica.

Palavras-chave: Cirurgia bucal. Neoplasias. Patologia bucal.

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. arthurfelipe2@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. luisasimoesa@gmail.com

² Marcos Antônio Farias de Paiva. Orientador. CCS. marcosafp2@hotmail.com

Serviço Integrado de Atenção à Disfagia e Disfonia em Cirurgia de Cabeça e Pescoço: relato de experiência

Dhébora Heloisa Nascimento dos Santos¹; Ketuly Iris de Araújo¹; Ellen Késsia Barbosa Santana¹; Leandro de Araújo Pernambuco²; Ary Serrano Santos³

O Serviço Integrado de Atenção à Disfagia e Disfonia em Cirurgia de Cabeça e Pescoço é um projeto desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB/EBSERH) e tem como objetivo Identificar, avaliar, orientar, intervir e gerenciar usuários com disfagia e disfonia nos momentos pré-operatório, pós-operatório imediato e pós-operatório tardio. O projeto conta com oito estudantes do curso de Fonoaudiologia, três estudantes do curso de Nutrição, uma fonoaudióloga estudante de mestrado em Fonoaudiologia, uma fonoaudióloga estudante de pós-graduação *lato sensu*, uma docente colaboradora do Departamento de Nutrição, três médicos cirurgiões de cabeça e pescoço do HULW/UFPB/EBSERH e um docente orientador do Departamento de Fonoaudiologia. Os extensionistas de Fonoaudiologia e Nutrição acompanham o atendimento médico ambulatorial e realizam a triagem dos usuários por meio de questionário padronizado. Aqueles que têm indicação cirúrgica são encaminhados para a avaliação fonoaudiológica completa, exame de videolaringoscopia realizado pelos médicos com apoio da equipe de Fonoaudiologia, e para avaliação nutricional. Indivíduos com queixa, mas sem indicação cirúrgica, com suspeita de disfonia e disfagia por outros motivos ou os que já estão em acompanhamento pós-operatório são encaminhados para a clínica escola de Fonoaudiologia da UFPB, para o ambulatório de Fonoaudiologia do HULW/UFPB/EBSERH ou para o serviço de Fonoaudiologia de seu município de residência. Seguindo o fluxo do projeto, os alunos extensionistas podem assistir aos procedimentos operatórios e videolaringoscopias realizadas pela equipe de cirurgia de cabeça e pescoço. Quando os usuários submetidos à cirurgia retornam para a revisão médica, são novamente abordados pelas equipes de Fonoaudiologia e Nutrição e encaminhados para terapia quando necessário. Entre julho e setembro de 2017, o acompanhamento dos atendimentos ambulatoriais e das cirurgias ocorreu durante três e quatro turnos semanais, respectivamente. Entre os usuários com queixa de disfagia e disfonia, há predomínio de usuários com indicação ou submetidos à tireoidectomia parcial ou total. A oportunidade de acompanhar os atendimentos médicos tem proporcionado aos extensionistas a vivência interprofissional no ambiente hospitalar, com discussões de casos, ampliação do olhar clínico sob o usuário e consolidação do aprendizado por meio da prática. Da mesma forma, a observação de cirurgias oncológicas e das videolaringoscopias tem permitido aprofundar a compreensão da anatomia humana de cabeça e pescoço, além de otimizar o planejamento terapêutico de cada caso. Conclui-se que a experiência no projeto de extensão tem auxiliado a desenvolver competências e habilidades dos alunos envolvidos. No que se referem às competências, os alunos tem aprimorado sua aptidão na execução dos procedimentos de triagem, avaliação, diagnóstico e intervenção em disfagia e disfonia por câncer de cabeça e pescoço, incluindo o preenchimento de protocolos e prontuários, a emissão de diagnósticos e laudos e a elaboração de planejamentos terapêuticos. Entre as habilidades, o projeto tem ajudado na integração do conhecimento sobre neuroanatomofisiologia e fisiopatologia nos casos de câncer de cabeça e pescoço, desenvolvimento do raciocínio clínico para gerenciamento de condutas, compreensão sobre o trabalho em equipe multiprofissional, aprimoramento da autonomia na tomada de decisões e análise crítica de situações clínicas diversas.

Palavras-chave: Transtornos de deglutição. Voz. Neoplasias de cabeça e pescoço. Tireoidectomia.

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia. Voluntária. dheboraheloisafono@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fonoaudiologia voluntária. ketully.iris@hotmail.com

¹ Fonoaudióloga Pós-Graduada *lato sensu*. Colaboradora. ellensantanafga@gmail.com

² Orientador. Departamento de Fonoaudiologia/CCS/UFPB. leandroape@globo.com

³ Médico do HULW/UFPB/EBSERH. Coordenador adjunto. Orientador. serranosantosary@gmail.com

Setembro amarelo: o protagonismo estudantil diante do cuidar coletivo

Priscilla Maria Pereira da Silva¹; Jane Janaína Cardoso van Oosterhout¹; Cintia Medeiros Martins¹; Ricardo Marques Coura Aragão¹; Alexandre José de Melo Neto²

O Setembro Amarelo (SA) simboliza um mês de conscientização e prevenção ao suicídio, problematizando o tema a partir de tamanha prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. A relevância da problemática traz a necessidade de intervenções voltadas ao acolhimento e ao cuidado com estes acadêmicos, visto que o sofrimento mental é intimamente relacionado com a ausência de redes de apoio. Assim, a elaboração de espaços coletivos similares a teias sociais tem papel importante no estabelecimento de vínculos entre docentes, discentes e funcionários do ambiente de convivência, permitindo que houvesse espaço de vivência coletiva e contribuição para a redução do sofrimento do estudante. A idealização de um dia de atividades pró-saúde mental surgiu dentro deste contexto e trouxe a perspectiva da discussão do sofrimento mental a partir do estímulo à autonomia do estudante diante de seu próprio processo de cuidado com a coparticipação de outros indivíduos em rede. Esse estudante seria finalmente protagonista de sua vivência com a oferta de cuidado em âmbitos individual e coletivo. Para tanto, foi idealizado um dia de atividades com estímulo à participação individual e coletiva na construção do cuidado entre os estudantes de medicina da Universidade Federal da Paraíba. Visando discutir sobre saúde mental e o protagonismo do estudante em seu próprio acolhimento, foi montada uma programação com diferentes práticas integrativas em saúde, apoiadas por professores colaboradores e alunos extensionistas, a exemplo de vivências em auriculoterapia, medicina Ayurveda, terapia floral, palhaçoterapia, cinema, música e espaços de escuta individual e coletiva. Para avaliação da repercussão de tais atividades, foi realizado um questionário digital com variáveis que avaliavam a participação prévia do aluno em momentos semelhantes e sua crença de contribuição de tais vivências para redução dos índices de sofrimento mental entre os estudantes. Um outro questionário foi aplicado entre os extensionistas para avaliar, antes e após as práticas do SA, se os mesmos se sentiam seguros em realizar atividades que promovessem o autocuidado entre os estudantes. Após o recebimento de 40 respostas, 75% dos estudantes afirmam que nunca participaram de ações semelhantes oferecidas pela Universidade e 92,5% acreditam que a longitudinalidade dessa ação ajudaria a reduzir o nível de sofrimento entre os alunos, revelando assim a legitimidade da atividade e sua relevância enquanto ferramenta do cuidado. Já entre os extensionistas, 50% deles tinham receio de cuidar de outros estudantes, mas após o evento, esse percentual passou para 0%, revelando assim o empoderamento estudantil realizado durante a ação, e a importância de colocar o estudante de medicina como protagonista diante de ações que promovam o autocuidado individual e coletivo. A partir da associação dos dados coletados com o que a literatura traz sobre o sofrimento mental do estudante de medicina, é provada a importância de ações como a organizada pela Extensão, que tem como objetivo não só oferecer uma forma de cuidado para o graduando, mas também estimular o protagonismo desse na construção da sua saúde mental a partir da promoção, seja do autocuidado, seja do cuidado com outros alunos em situação semelhante.

Palavras chave: Sofrimento Mental. Autocuidado. Protagonismo estudantil.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. pri.mps3@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. janevanoosterhout@gmsil.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. martinscintiam@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntário. ricardomcaragao@gmail.com

² Alexandre José de Melo Neto. Orientador. CCM. halemao_jp@hotmail.com

Sorrindo para o bem: a experiência de um projeto de extensão com atividades contínuas em um centro de referência de educação infantil (CREI)

Thays Matias Ribeiro¹; Amanda Medeiros Gomes¹; Antônio Veloso Correia Neto¹; Ingrid Tavares Freitas¹; Jocianelle Maria Felix Fernandes Nunes²

Introdução: Atividades de extensão são significativas, pois permite a integração dos universitários com a comunidade. Uma das maneiras de realizar a educação em saúde é associando a informação a realizações de ações de promoção e prevenção de saúde na atenção básica, promovendo o envolvimento ativo de crianças no aprendizado de como cuidar de sua saúde, bem como de seus familiares e professores, estimulando práticas de autocuidado e desenvolvendo a autonomia. **Métodos:** Durante semanas consecutivas foram desenvolvidas ações de promoção e prevenção à saúde, com enfoque em saúde bucal, de pré-escolares do Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) Rita Gadelha de Sá, pertencente às áreas de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família de João Pessoa (PB), que recebem estágios supervisionados do curso de Odontologia. As atividades educativas foram realizadas por meio de metodologias ativas e instrumentos educativos como álbuns seriados, jogos, desenhos, macromodelos, além de ferramentas lúdicas, tais como fantoches, peças teatrais e narração de histórias, com uma abordagem simples e linguagem acessível, facilitando a interação e compreensão dos pré-escolares, utilizando exemplos cotidianos dos mesmos. Concomitantemente as atividades educativas, medidas de promoção de saúde foram realizadas, como orientações dietéticas, de higiene e escovação supervisionada. **Resultados e discussão:** As atividades de educação em saúde realizadas no CREI propiciaram uma boa participação e interação dos pré-escolares com os extensionistas, bem como com os professores e cuidadores. Essas atividades foram todas desenvolvidas na perspectiva da problematização, resguardando a vivência/realidade social e cultural das crianças. Além disso, a utilização de instrumentos educativos lúdicos propiciou um maior envolvimento dos participantes. A observação do perfil dos pré-escolares pôde verificar que existem fatores importantes a serem trabalhados de forma continuada como a dieta cariogênica, hábitos inadequados de higiene, bem como hábitos deletérios. Esse cenário remete a fatores socioeconômicos e comportamentais da comunidade, como grau de escolaridade e renda da família, que podem ser determinantes no nível de saúde e qualidade de vida do grupo de pessoas. **Conclusões:** Diante do exposto é perceptível a necessidade de um trabalho contínuo para esse público, com a finalidade de melhoria significativa na qualidade de vida e nos cuidados da saúde bucal. A integração ensino-serviço permite que essas ações sejam potencializadas, além de valorizar a formação profissional dos alunos com os valores éticos de respeito à vida.

Palavras-chave: Educação em saúde. Atenção primária à saúde. Saúde bucal. Pré-escolares.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. thaysmribeiro1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. amandamedeirosgomes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaborador. antonio.vc.neto@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. ingridtavaresf@gmail.com

² Jocianelle Maria Félix Fernandes Nunes. Orientadora. CCS. jocianelle@hotmail.com

Teatro de fantoches como forma de incentivo ao cuidado e manutenção da saúde de crianças

Amanda Medeiros Gomes¹; Thays Matias Ribeiro¹; Antônio Veloso Correia Neto¹; Ingrid Tavares Freitas¹; Jocianelle Maria Felix Fernandes Nunes²

Introdução: A infância é um período de descobertas, aprendizagem e aquisição de hábitos que poderão refletir na vida e saúde da criança. Para que ocorra uma transformação positiva nesse público trabalhar com educação em saúde é fundamental, sendo possível por meio de atividades lúdicas, que propiciam um aprendizado de maneira prazerosa e significativa. **Métodos:** Foram realizadas atividades de educação em saúde nas turmas de 2 a 5 anos do Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) Rita Gadelha de Sá, localizado na comunidade do Timbó I, no bairro dos Bancários em João Pessoa – PB. As apresentações por meio do teatro de fantoches tiveram enfoque na prevenção e promoção de saúde. Durante a sequência de atividades foram tratados temas relacionados à higiene corporal, alimentação saudável e saúde bucal. Nas apresentações, o conteúdo foi transmitido de forma clara e acessível. Após as apresentações, realizou-se a consolidação do conteúdo com alguma outra atividade como pinturas, rodas de conversa e desenhos. **Resultados e discussão:** Ao final das atividades, foi possível observar que as apresentações tiveram um resultado positivo, com participação dos alunos durante e após o teatro de fantoches, demonstrando interesse na história e conseqüentemente no conteúdo abordado, evidenciando também a absorção do conteúdo. Além disso, a partir dessas atividades, há a possibilidade das crianças se tornarem agentes multiplicadores do conhecimento incentivando pessoas próximas a desenvolver bons hábitos e melhorar a qualidade de vida. **Conclusões:** Observou-se que o ensino de forma lúdica é um facilitador da aprendizagem, sendo importante que exista uma continuidade das atividades para que possa ser enfatizado o incentivo ao cuidado com a saúde. Com o teatro de fantoches, as crianças conseguem a apropriação do conteúdo de forma leve e significativa, facilitando o processo da prática e contribuindo para melhores condições de higiene, alimentação e saúde bucal dos indivíduos.

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde bucal. Alimentação saudável. Pré-escolares.

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. amanda_medeiros19@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. thaysmribeiro1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaborador. antonio.vc.neto@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. ingridtavaresf@gmail.com

² Jocianelle Maria Félix Fernandes Nunes. Orientadora. CCS. jocianelle@hotmail.com

Terapia de aceitação e compromisso: uma intervenção grupal com usuários de drogas

Mariana de Oliveira Farias¹; Maria Janaína Morais¹; Faheyne Aragão Rodrigues Ferreira²; Mariana Bandeira Formiga³; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino³

A dependência química é uma doença psiquiátrica e um problema de saúde pública que afeta o ser humano nas esferas biológica, psicológica e social podendo ocasionar alterações cognitivas e neurológicas que prejudicam o bem-estar e as relações interpessoais dos usuários de drogas. Utilizando a matrix como técnica principal desta intervenção grupal, os participantes se apropriam de conceitos fundamentais da Terapia de Aceitação e Compromisso, como os valores e o foco no momento presente. Esses conceitos servem para que eles aprendam a notar o que é realmente importante para eles (família, saúde, ocupação), quais são os obstáculos internos diante das situações e a partir disso, criar uma estratégia para enfrentar as situações de risco. O objetivo deste projeto de extensão é desenvolver a habilidade para resistir ao consumo de substâncias em usuários e ex-usuários de álcool e outras drogas através da matrix. Trata-se de um grupo terapêutico com 5 sessões, baseada nos fundamentos de ACT. O projeto de extensão foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, localizado no bairro do Rangel da cidade de João Pessoa. A amostra inicial foi de 7 participantes, uma pessoa do sexo feminino e seis pessoas do sexo masculino. Os instrumentos utilizados na 1ª sessão e 5ª sessão foram: *Acceptance and Action Questionnaire (AAQ – II)* e *Stages of Change Readiness and Treatment Eagerness Scale (SOCRATES)* com o intuito de verificar a eficácia do projeto. No decorrer do processo ocorreram desistências em virtude da incompatibilidade com os horários dos participantes. O grupo encerrou com quatro participantes que demonstraram a apropriação dos comportamentos de compromisso relacionados à família e saúde e a utilização deles no dia a dia. De acordo com os questionários aplicados, observou-se um aumento na motivação para a mudança com relação ao consumo de substâncias, buscando não evitar as emoções e os pensamentos, mas a aceitação deles. De uma forma geral, a realização desse projeto de extensão propiciou um duplo benefício, porque além dos usuários terem sido beneficiados, os discentes também foram através das vivências e da oportunidade de ampliar os conhecimentos por meio da troca de experiências, o que foi muito relevante para a formação acadêmica e o crescimento profissional deles.

Palavras-chave: Dependência química. Comportamentos. Consumo de substâncias. Matrix.

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. mariana_farias_94@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. janainamorais87@hotmail.com

² Faheyne Aragão Rodrigues Ferreira. Servidora Técnica-Administrativa. Orientadora. CCHLA. faheynearagao@hotmail.com

³ Mariana Bandeira Formiga. Usuária externa. Colaboradora. marianabandeiraf@gmail.com

³ Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino. Docente colaboradora. CCHLA. melyssa_cavalcanti@hotmail.com

Terapia de resgate da autoestima de idosos na Atenção Primária à Saúde

Erica Maria Belmiro dos Santos¹; Jesuá Vivian Tomé Guerreiro¹; Natália Ferreira Palla de Medeiros¹; Paulo Roberto de Albuquerque Magalhães¹; Cristine Hirsch Monteiro²

O projeto de “Valorização da memória contada e cantada como estratégia na Atenção Básica à Saúde para resgate da autoestima e empoderamento de idosos” propõe a utilização da contação de histórias e da cantação de músicas de antigamente como instrumento para a promoção da saúde do idoso com o objetivo de estimular a memória e assim resgatar a autoestima e promover o empoderamento da pessoa idosa. O projeto está sendo desenvolvido junto a grupos de idosos já existentes em três Unidades Saúde da Família (USF) do município de João Pessoa: Rangel I, Timbó II e José Américo, contando com apoio da Equipe da USF com parte da equipe executora. Os extensionistas, graduandos de Enfermagem e Medicina da UFPB, em uma vivência multiprofissional na atenção básica à saúde, vêm promovendo encontros semanais que têm propiciado atividades dinâmicas incluindo a utilização de jogos, como quebra-cabeças ou dominós, e cirandas, visando estimular a contação de experiências de vida pelos participantes. À exceção do grupo da USF Timbó II, onde as atividades ainda não começaram até o mês de setembro, devido a problemas operacionais, nos outros dois grupos, tem sido perceptível o bom envolvimento dos idosos e um progressivo aumento de sua participação, não só nas dinâmicas em grupo, como também na própria contação de histórias. Apesar de preliminares, os resultados obtidos, até a presente data, nos permitem confirmar que as técnicas utilizadas serviram para aumentar o vínculo entre usuário e profissionais de saúde, oferecerem mais um espaço de livre expressão para a pessoa idosa, onde estes puderam se abrir e relatar seus anseios e dificuldades. Tem sido possível o relato de casos de depressão e de solidão, que terão encaminhamento junto à Equipe das USF. Outra estratégia muito utilizada nas rodas-de-conversa com os idosos tem sido o compartilhamento de experiências que tem contribuído para a perda da timidez de parte do grupo, levando a momentos de máxima integração. Desta forma, tem ficado cada vez mais claro o grande potencial que o projeto apresenta tanto para contribuir forma significativa com a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, estimulando sua integração social, o desenvolvimento de funções cognitivas e uma melhor desenvoltura e autonomia, além de contribuir para a formação humana, profissional e cidadã dos extensionistas envolvidos com o projeto.

Palavras-chave: Atenção básica à saúde. Promoção da saúde. Terceira idade.

¹ Estudante do curso de Enfermagem. CCS. Bolsista. erica.belmiro.santos@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. CCS. Voluntário. jesuavivian@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. CCS. Voluntária. nataliaapalla@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. CCS. Voluntário. albuquerque.paulo23@gmail.com

² Cristine Hirsch Monteiro. Professora orientadora. CCS. crishirsch2016@gmail.com

Terapia Floral e Atenção Básica em Saúde

Isabella Martelleto Teixeira de Paula¹; Jaqueline Nascimento dos Santos¹; Maria do Socorro Sousa²; Liliane Felix Ribeiro da Silva³; Jossana Rafaela Costa Santos³

A Atenção Básica (AB) é a principal porta de entrada do SUS para o indivíduo que procura os serviços de saúde. Desenvolve um conjunto de ações tanto no âmbito individual quanto coletivo, procurando resolver as necessidades de saúde no território adscrito, garantindo a assistência de acordo com os princípios do SUS. Um relevante papel da Estratégia de Saúde da família é o acolhimento que deve promover a escuta qualificada do usuário, onde o foco é o sujeito e suas necessidades e não apenas a doença. A escuta qualificada permite uma visão menos limitada dos profissionais a real necessidade do indivíduo, possibilitando um direcionamento adequado dos serviços para resolução do problema, trazendo benefícios para o processo de trabalho em equipe, além de, estabelecer vínculo e satisfação entre a equipe e usuário. Dentro deste contexto é perceptível a necessidade de terapias integrativas na Atenção Básica que aborde à saúde numa visão mais humanizada e holística. A Terapia Floral vista como um desdobramento da Medicina Vibracional considera não apenas o corpo físico, mas também corpos energéticos (emocional e mental), o contexto onde o indivíduo está inserido, inter-relacionado-os. Este trabalho objetiva apresentar como é realizado o atendimento com a terapia floral. No presente projeto participam discentes da área da saúde, terapeutas holísticos, docentes e técnico-administrativos. O mesmo trabalha com dois sistemas florais: Saint Germain e Flor da Vida. Esta terapia busca o equilíbrio das emoções, sentimentos que estão em conflitos e que na maioria das vezes é negado ou não é compreendido da forma correta. No atendimento, a escuta inicial é importante não apenas para acolher, mas para discernir qual sistema mais adequado, de acordo com a problemática apresentada. O sistema Saint Germain trabalha relacionando sintomas com as essências (medo, ansiedade, tristeza, mágoa); seja por identificação no método de visualização, seja por indicação e compreensão do terapeuta. O sistema Flor da Vida atua a partir da identificação do adoecimento dos arquétipos (de mãe, de pai, de Deus), manifestados através de comprometimento psicoemocional, com ou sem repercussão física. No projeto como um todo foram atendidas 179 pessoas. A participação neste projeto tem contribuído na formação de profissionais e graduandos da área da saúde sobre práticas integrativas, auxiliando aqueles que buscam um cuidado menos mecanicista e mais humanizado no tratamento de seus sintomas, sejam eles físicos ou emocionais. Concluímos que a terapia floral é uma importante prática a ser utilizada na atenção à saúde por sua proposta ir de encontro aos princípios do SUS, onde o paciente tem participação ativa na compreensão de sua problemática ao mesmo tempo que, proporciona ao profissional um modelo de atenção diferenciado que valoriza a escuta, o qual é necessário para obter um melhor resultado para o usuário, profissional e sistema de saúde.

Palavras-chave: Atenção básica em saúde. Escuta qualificada. Terapia floral. Práticas integrativas.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. bebelamartelle1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. jack_hestefann@hotmail.com

² Maria do Socorro Sousa. Orientadora. marisousa@terra.com.br

³ Liliane Felix Ribeiro da Silva. Colaboradora. frliliane@gmail.com

³ Jossana Rafaela Costa Santos. Colaboradora. jossana.rafaela@gmail.com

Trabalho multiprofissional na humanização da atenção obstétrica

Marcela Lais Lima Holmes Madruga¹; Milene de Oliveira Almeida¹; Tiago Salessi Lins²; Thais Monara Bezerra Ramos³; Nathali de Oliveira Costa³

Introdução: A atuação em equipe multiprofissional baseia-se na comunicação e troca de saberes como instrumentos fundamentais para a interação entre os agentes, visando a interação entre os diversos profissionais em prol de um objeto comum, no caso, o usuário. **Métodos:** Esse trabalho tem como objetivo relatar as nossas vivências junto a equipe multiprofissional na assistência obstétrica no Insituito Cândida Vargas. Trata-se de um relato de experiência, experienciado por nós (discentes e colaboradores), semanalmente através do Projeto de Extensão Partejar. O Partejar é formado por alunos da enfermagem, fisioterapia e medicina, contando também com professores, técnicos e voluntários que, de forma ativa, fomentam o perfil interprofissional e a cooperação das diferentes áreas entre si. **Resultados e Discussão:** No projeto desenvolvemos o cuidado de forma mais humanizada, produzindo reflexões acerca da assistência obstétrica e seus modelos, às vezes conflituosos. Centramos nossa atenção nas dúvidas, sentimentos e apoio às mulheres e seus acompanhantes em diferentes setores da Maternidade. Priorizamos sua experiência e acionamos nossos conhecimentos e a equipe a partir desta necessidade. Partilhamos nossas experiências, através das conversas ou relatos escritos nas reuniões, desta forma conseguimos perceber diferentes posturas e atitudes, no intuito de amuderer e fortalecer uma atenção voltada ao protagonismo materno-infantil, deixando de lado o conceito que cada profissional deve agir isoladamente nos seus procedimentos próprios e proporcionando ações integradas e compartilhadas. Com o partejar, temos a oportunidade, já na graduação, de usufruir de um ambiente para análise da atuação interprofissional, em razão das ações na doulagem que priorizam as necessidades da parturiente e sua experiência, desviando-se dos saberes fragmentados, biomédicos, centrados em procedimentos e na doença. Os conhecimentos e habilidades que adquirimos nas reuniões do grupo e nas vivências em campo abrangem um saber empírico, integral e associado às exigências sociais. **Conclusões:** Desse modo, verificamos que a possibilidade de experimentar uma relação interdisciplinar entre as diferentes categorias profissionais propiciou a compreensão mais complexa do processo de trabalho, tornando possível a exploração dos conflitos e das adequações na vivência prática na Maternidade. Compartilhamos a percepção que de nossa formação caminha rumo a um perfil de cuidado integrado e de ampliada.

Palavras-chave: Cuidado em saúde. Ensino em saúde. Humanização do parto. Trabalho em equipe.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. holmesmarcela@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. Milenealmeidaa0@gmail.com

² Tiago Salessi Lins. Orientador. Docente CCM. tiagosal@yahoo.com.br

³ Thais Monara Bezerra Ramos. Colaboradora. Enfermeira residente. thaismonara_rr@hotmail.com

³ Nathali de Oliveira Costa. Servidora Técnico-Administrativo da UFPB, Formada em administração. nathali.dacosta@gmail.com

Transtorno de ansiedade em comunidade universitária da UFPB: um estudo no CRAS

Juliana Souza¹; Joanderson Almeida¹; Áurea Caroline Araújo¹; Maria Socorro de Albuquerque Caldeira²; Lawrencita Maroja Limeira³

O transtorno de ansiedade é uma doença que vem chamando atenção pelo impacto que causa na vida de várias pessoas ao redor do mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o Brasil é líder no número de pessoas que apresentam transtornos de ansiedade. Com a finalidade de atender as exigências das políticas públicas de saúde, a Universidade Federal da Paraíba – UFPB criou o Centro de Referência em Saúde – CRAS, serviço que atende a comunidade universitária e estimula o fortalecimento da rede de prevenção aos transtornos mentais no âmbito institucional. Diante da complexidade do assunto e alta demanda de atendimentos no serviço, este estudo foi realizado com objetivo de descrever o perfil dos usuários com transtornos de ansiedade na comunidade universitária da UFPB. Trata-se de uma pesquisa documental, com consulta aos prontuários de 259 usuários cadastrados e atendidos, por psicólogos do CRAS/UFPB, no período de março de 2016 a março de 2017. O resultado da pesquisa mostra que a maioria das pessoas que procura psicoterapia, 83%, é estudante e apenas 17% é servidor. Dentre eles, 68% são do sexo feminino. Em relação à idade, 71% estão em faixa etária entre 18 a 30 anos e 78% da amostra eram solteiros. Em referência ao quadro de adoecimento foi identificado que o transtorno de ansiedade aparece em 83% dos usuários e destes, 44% fazem uso de medicação psicotrópica. Esse dado é bastante preocupante porque as pessoas que fazem o uso dessas substâncias precisam ser acompanhadas por profissionais especializados, capazes de dar suporte terapêutico, com a finalidade de diminuir o sofrimento psíquico, a dependência química e a melhora da saúde mental do indivíduo. Consideramos que os quadros de adoecimento mental na comunidade universitária da UFPB tem sido motivo de preocupação, exigindo intervenções e implantação de ações de prevenção e tratamento. Os cuidados com a saúde mental são essenciais para promoção da qualidade de vida de alunos e servidores de todas as instituições de ensino superior. Estudos científicos sobre saúde mental devem ser mais divulgados em todos os veículos de informação ajudando na prevenção e tratamento dos transtornos mentais da população mundial.

Palavras-chave: Saúde. Transtorno de ansiedade. Informação.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Jornalismo. Bolsista. julianaluzsouza@gmail.com

¹ Estudante do curso de jornalismo. Voluntário. josejoanderson_21@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Mídias Digitais. Voluntária. aureacarolinearaujo@gmail.com

² Maria Socorro de Albuquerque Caldeira. Psicóloga coordenadora do projeto. socorrocaldeira@hotmail.com

³ Lawrencita Maroja Limeira. Coordenadora adjunta. Servidora lotada na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitário –PRAC. lawrencita_hotmail.com

Treinamento de equipe multidisciplinar no atendimento em sala de parto e no incentivo ao aleitamento materno em Hospital Público Amigo da Criança e da Mulher

Priscila Vaz Galindo de Araújo¹; Carla Rejane da Costa Santana¹; Liane Carvalho Viana²; Adriana Queiroga Sarmiento Braga³

Introdução: Sendo um serviço credenciado como Hospital Amigo da Criança desde 1999, o Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho (HPMGER) incentiva e protege o direito ao aleitamento materno. Somado a isso, busca-se uma melhor assistência a reanimação do recém-nascido na sala de parto através de treinamentos em equipe por meio de protocolos atualizados. Desse modo, acredita-se que mudanças nas práticas hospitalares podem contribuir para melhoria ao atendimento dos pacientes, estímulo à amamentação e diminuição da morbi-mortalidade neonatal e infantil. Como objetivo, destaca-se a capacitação através de treinamentos e discussão para implementação de protocolos assistenciais adaptados à necessidade e realidade da maternidade do referido hospital visando propor melhorias no atendimento ao binômio mãe-filho e treinamento da equipe de enfermagem para auxiliar na reanimação neonatal através de protocolo atualizado. **Métodos:** Exposições teóricas para apresentar, discutir e implementar com a equipe multiprofissional que presta assistência ao binômio mãe-filho os protocolos assistenciais relacionados ao aleitamento materno, abrangendo os setores de recepção, sala de parto, alojamento conjunto e banco de leite. Treinamento prático de equipe enfermagem utilizando manequins para abordagem e adaptação do protocolo atual de reanimação neonatal em sala de parto. **Resultados e discussão:** Foi realizada a explanação teórica e prática da política e protocolo do aleitamento materno com membros da equipe de saúde; acolhida das mães e familiares, reforçando a importância da amamentação; ministrada aula, treinamento e atualização sobre reanimação neonatal. Vislumbrando as particularidades do serviço e possibilitando uma maior interação multidisciplinar com a população atendida pelo hospital tornou-se mais consistente a aplicação dos protocolos elaborados e cumprimento dos passos exigidos para um Hospital Amigo da Criança e da Mulher. **Conclusões:** O trabalho intersetorial e multidisciplinar do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho trouxe benefícios à população atendida pela equipe multiprofissional da maternidade do referido hospital a partir da qualificação e treinamento dos profissionais envolvidos, garantindo uma melhor assistência humanizada ao binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: neonatologia, capacitação, multidisciplinar, aleitamento, reanimação

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. priscila.vazz@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. carlacsantana@yahoo.com.br

² Liane Carvalho Viana. Orientadora. CCM. lianecviana@hotmail.com

³ Adriana Queiroga Sarmiento Braga. Colaboradora. CCM. aqsguerra@gmail.com

Uma experiência de integração ensino-serviço para qualificação da formação e assistência obstétrica

Déborah Sabrina de Albuquerque Morais e Silva¹; Marita de Almeida Assis Brilhante¹; Juliana Sampaio²

A integração ensino-serviço é uma estratégia que possibilita movimentos de transformação da graduação em saúde, sendo também mola propulsora para a mudança de práticas profissionais. No contexto do SUS, por permitir a adequação da formação às demandas reais de saúde da população, ela permite a reflexão sobre a realidade e a produção de cuidado, visando à modificação do modelo assistencial vigente, predominantemente voltado para ações prescritivas e médico-centradas. Esse resumo tem por objetivo relatar as contribuições do Projeto Partejar no fortalecimento da integração ensino-serviço entre a Universidade Federal da Paraíba e o Instituto Cândida Vargas (ICV). O Partejar é um projeto que existe desde 2015 que pauta suas ações na prática da doulagem (atuando com mulheres no pré-parto, parto e puerpério) e articula outras iniciativas de produção de cuidado e problematização da formação em obstetrícia, realizando atividades formativas que integram trabalhadores, gestores e comunidade acadêmica (estudantes de graduação em saúde – fisioterapia, enfermagem, medicina, e professores – medicina e saúde pública). Tais atividades têm por objetivo facilitar o processo de formação profissional e estudantil, além de oferecer aos extensionistas uma aproximação com temas ainda poucos discutidos na graduação ou que suscitam muitas dúvidas durante as práticas na maternidade. Em 2017, dando continuidade a um processo sistemático de formação que agregue trabalhadores e acadêmicos, o Partejar vem desenvolvendo encontros no ICV para discussão de diversos temas, pautados pelo próprio serviço. Assim, extensionistas participaram de discussões de dois trabalhos de conclusão de curso de graduação em enfermagem e realizaram em parceria com o ICV e a graduação em medicina duas oficinas sobre: o Método Canguru e as Diretrizes do Parto Normal, estando já agendada uma terceira oficina sobre Assistência à Mulher vítima de violência e ao abortamento humanizado. As extensionistas também colaboram com oficinas na semana do trabalhador organizada pelo ICV. Mantemos ainda a integração ensino-serviço na gestão do projeto, realizando reuniões trimestrais com a gestão do ICV, para avaliação e planejamento de ações. Todas as vivências no ICV são sistematizadas em diários de campo, que são posteriormente postas em análise em reuniões semanais da equipe do Projeto. Essas ações de integração ensino-serviço ratificam nossa forma de vivenciarmos a prática acadêmica, compreendendo que teoria e prática são indissociáveis. A aposta é, no cotidiano do serviço, produzir discussões, levantar debates e promover reflexão sobre o processo de trabalho em saúde. Além disso, esses momentos proporcionam um estreitamento de relação com os profissionais da maternidade, e destes com a comunidade acadêmica, contribuindo para a qualificação tanto da formação em saúde quanto da produção do cuidado.

Palavras-chave: Integração ensino-serviço. Formação em saúde. Extensão comunitária.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. deborah_morais2@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. marita.med.ufpb@gmail.com

² Orientadora. CCM. julianasmp@hotmail.com

Urgências Odontológicas na Clínica Integrada – HULW – UFPB

Juliane Rolim de Lavôr¹; Anderson Idianin Freire Bezerra¹; Herbert Gherse²

A urgência odontológica é descrita como uma situação clínica que necessita de intervenção o mais rápido possível, visando minimizar as complicações e o sofrimento do paciente. O principal motivo de procura pelo serviço de urgência em Odontologia é a dor. Este projeto tem como objetivo contemplar as necessidades e demandas de uma população vulnerável e carente pelo atendimento de urgência, ao mesmo tempo em que capacita o aluno a este serviço, colaborando com sua formação acadêmica e pessoal. O projeto se desenvolveu através de plantões de 4 horas, no período da tarde, de segunda a quinta-feira, nas dependências da Clínica Integrada no HULW. Os atendimentos tiveram como objetivo sanar a dor, realizar restaurações emergenciais, cimentação provisória de próteses, entre outros serviços possíveis, bem como o encaminhamento do paciente para um atendimento mais efetivo. Nesse período, foram realizados 14 atendimentos onde a queixa principal do paciente relacionava-se com odontalgia. Os procedimentos realizados abrangeram a proteção do complexo dentina-polpa e a sanificação do sistema de canais radiculares como manobra para debelação da sintomatologia dolorosa. Foi perceptível a importância do oferecimento do serviço de urgências odontológicas principalmente a uma população que pertence a uma classe social desprivilegiada, com pouco acesso à educação, à saúde e escassos recursos financeiros, constituindo, portanto, uma população carente e vulnerável. Nesse sentido o Código de Ética Odontológica explicita, em seu Capítulo V - Do Relacionamento, Seção I - Com o Paciente, Art. 7º - Constitui infração ética: VII - deixar de atender paciente que procure cuidados profissionais em caso de urgência, quando não haja outro Cirurgião Dentista em condições de fazê-lo (Conselho Federal de Odontologia, 2012); aliado a isso, a extensão possibilitou o treinamento dos futuros profissionais para a resolutividade dos quadros dolorosos. Infelizmente, em nossa formação há uma lacuna no tocante a abordagem desses casos, o que, sem o adequado conhecimento, constitui um desafio para o clínico. Em nosso curso não existe nenhuma disciplina de urgências odontológicas. O aluno cursa as disciplinas oferecidas separadamente mas não tem um serviço específico de urgência. Dessa forma, a extensão possibilitou a oferta de um serviço de urgência à comunidade além de consolidar o ensino, a pesquisa e a extensão, pilares fundamentais da formação acadêmica.

Palavras-chave: Atendimento. Extensão. Odontalgia.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Odontologia. Bolsista. julianerolim@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaborador. andersonidianin@gmail.com

² Herbert Gherse. Orientador. CCS. gherse@hotmail.com

Uso da Terapia Floral na Ansiedade e Estresse

Jéssica de Alencar Ribeiro¹; Maria Helena Pereira de Araújo¹; Alzira Elisa Dantas Maia²; Elizete da Silva Vieira³; Danielly Albuquerque da Costa³

Conhecidos por promover equilíbrio emocional, contribuindo para harmonizar a pessoa com o meio em que ela vive, os Florais têm sido utilizados como Terapia Complementar em diversas partes do mundo. O Projeto Ambulatório Floral atende a comunidade interna e externa da Universidade Federal da Paraíba, ao mesmo tempo que constitui um espaço de aprendizagem para os alunos da área da saúde. O sistema Saint Germain tem sido usado há 17 anos, trazendo bons resultados. Ansiedade e Estresse têm sido queixas recorrentes nos indivíduos que buscam essa terapia. O objetivo desse trabalho é apresentar as essências florais mais utilizadas nos casos de ansiedade e estresse, destacando suas principais características. A indicação das essências deu-se em função da seleção realizada pelos indivíduos, a partir da técnica de visualização. Estes dados foram comparados com as indicações encontradas no Repertório de Saint Germain. Concomitante, foi realizado um estudo bibliográfico e uma correlação com as indicações e resultados do projeto atual e daqueles anteriormente desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas. Ipê Roxo (*Tabebuia impetiginosa*), Cidreira (*Cymbopogon citratus*) e Melissa (*Lippia alba*) foram as essências mais indicadas. Ipê Roxo é indicada para os que não veem saída nas situações de traumas e estresse, repondo energias após situações de grande desgaste físico, mental e emocional. Cidreira é usada em situações que provocam ansiedade, histerismo, nervosismo, apreensão e insônia; para os que têm uma vida sobrecarregada levando ao estresse. Melissa atua quando há sentimentos de desesperança, ansiedade e tristeza, para aqueles que perderam a capacidade de sorrir e de almejar a felicidade. Com base nos depoimentos das pessoas atendidas, constata-se que o uso da terapia floral tem minimizado os sintomas de ansiedade e estresse de maneira que contribui para diminuição do uso de medicamentos alopáticos. Um outro aspecto a se considerar é o modo de atendimento, onde as queixas relativas aos aspectos emocionais são consideradas relevantes, e a pessoa tem sua problemática mais facilmente compreendida e valorizada.

Palavras-chave: Florais Saint Germain. Ansiedade. Estresse.

Área Temática: Saúde

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. jessicalencar8@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Voluntária. helenamed2016@gmail.com

² Alzira Elias Dantas Maia. Orientadora. CCS. alzirinhaziroca@hotmail.com

³ Elizete da Silva Vieira. Colaboradora. elizetevieira9850@gmail.com

³ Danielly Albuquerque da Costa. Colaboradora. CCS. ac_danielly@hotmail.com

Uso da Terapia Floral no Autismo: o arquétipo mental

Vanessa de Carcia Domingos Matias¹; David Albino Maia de Andrade¹; Carmen Dolores Gomes Marinho²; Juliana Marques Sallenave³; Maria do Socorro Sousa³

O autismo representa um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido do ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de severidade. As causas são desconhecidas, geralmente aparece nos três primeiros anos de vida, afeta mais meninos do que meninas. Fatores genéticos e agentes externos como poluição do ar, complicações durante a gravidez, infecções causadas por vírus, alterações no trato digestório, contaminação por mercúrio e sensibilidade a vacinas desempenham um papel chave nas causas do transtorno. As manifestações comportamentais incluem déficits qualitativos na interação social e na comunicação com desordens no desenvolvimento da linguagem, padrões de comportamento repetitivos e estereotipados e um repertório restrito de interesses e atividades e sintomas-alvo, representados principalmente por agitação, agressividade e irritabilidade. Não existem medicamentos capazes de tratar os principais sintomas do autismo. São usados medicamentos para tratar problemas comportamentais ou emocionais que os pacientes apresentam. Frequentemente faz-se necessário abordagens multidisciplinares. Práticas Integrativas e Complementares, a exemplo da Terapia Floral, constituem uma opção para um entendimento mais amplo deste processo, assim como contribuem no manuseio de seus sintomas. Essências florais são remédios, sem princípio ativo, feitos a partir de flores que atuam no sistema emocional do indivíduo. Esse trabalho trata do uso de Essências Florais do Sistema Flor da Vida, em 20 crianças com autismo, atendidas no Projeto de Extensão Ambulatório Terapia Floral, com o objetivo de maximizar suas habilidades sociais e comunicativas. O Sistema Floral Flor da Vida trabalha a partir da identificação do adoecimento dos arquétipos, manifestados através de comprometimento psicoemocional, com ou sem repercussão física. Do ponto de vista da medicina vibracional os sintomas do autismo são secundários a problemas do funcionamento do corpo emocional, sede das emoções e sentimentos humanos, que levariam a falta de expressão adequada da mente e da afetividade. A essência floral principal usada nesses casos foi Mentalis, que atua no sentido de restaurar o corpo emocional desses indivíduos, promovendo o fluxo das vibrações do corpo mental em direção ao sistema neuronal, possibilitando interação do indivíduo com o meio. Apesar da complexidade dos casos, houveram relatos da melhora da função cognitiva, diminuição da agitação, agressividade dos movimentos estereotipados, além da expressão da afetividade nas crianças que fizeram uso dessa essência floral.

Palavras-chave: Essências florais. Sistema Flor da Vida. Autismo. Ambulatório Terapia Floral.

Área Temática: Saúde

Uso de ferramenta digital como forma de compartilhar vivências de

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. vanessa_15jp@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntário. david.am.andrade@gmail.com

² Carmen Dolores Gomes Marinho. Orientadora. carmenmarinho@hotmail.com

³ Juliana Marques Sallenave. Colaboradora. juliana.sallenave@gmail.com

³ Maria do Socorro Sousa. Colaboradora. marisousa@terra.com.br

depressão em estudantes de medicina

Filipe Cruz Carneiro¹; Gilmar Leite Pessoa Filho¹; João Calvino Soares de Oliveira¹; Sarah Maria Pontes Braga¹; Alfredo José Minervino²

A depressão é uma condição com prevalência ascendente, de curso crônico e muitas vezes recorrente a qual está associada a altos níveis de incapacitação funcional e comprometimento do bem-estar. Apesar do grande impacto causado à sociedade, esse transtorno, permanece subdiagnosticado e subtratado. Os estudantes de medicina são extremamente vulneráveis aos sintomas depressivos. O contato estreito com portadores de diferentes doenças e prognósticos ruins, a carga horária excessiva, o grande volume de matéria a ser estudada, bem como alto nível de cobrança pela sociedade, pela instituição de ensino e pelo próprio indivíduo formam um ambiente hostil que, muitas vezes, culmina em episódios depressivos. Um formulário digital, compartilhado nas redes sociais, foi disponibilizado aos estudantes de medicina da Universidade Federal da Paraíba com a finalidade de coletar depoimentos anônimos sobre vivências relacionadas a esse transtorno psiquiátrico. As respostas obtidas com o uso da ferramenta foram ensurdecedoras. A maioria dos alunos relatou não encontrar motivação ou força suficiente para se dedicar ao curso como seus amigos, o que gerou ansiedade, sentimento de culpa e, em alguns casos, ideações e até tentativas suicidas. A solidão e a distância da família foram os fatores desencadeantes mais citados. Amigos, professores e psicólogos foram relatados como sendo participantes da principal rede de apoio desses estudantes. Nesse sentido, temos que o uso da ferramenta digital nos permite não só avaliar e estudar a diversa gama de fatores envolvidos no processo de deterioração da saúde mental dos estudantes de medicina, como também identificar os seus desencadeantes. Essa identificação da gênese do processo é indiscutivelmente um dos principais objetivos do nosso projeto, pois dessa forma podemos traçar métodos para barrar que esses relatos se repitam, quebrando assim o círculo crônico de adoecimento mental dos estudantes de medicina. Através dos relatos, pode-se inferir que o curso de medicina em si pode não ser a causa efetora da depressão nos estudantes, mas que é capaz de interferir de maneira negativa sobre a sua saúde mental. Portanto, é necessário fazer alguns ajustes ao dia a dia do estudante de medicina, assim como criar uma rede de cuidado especializado.

Palavras-chave: Depressão em estudantes de Medicina. Ferramentas digitais. Divulgação e comunicação.

Área Temática: Saúde

Valorização da memória contada e cantada como estratégia na atenção básica

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. filipeccar@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. gilmarpessoa@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaborador. joao_jks@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina. Bolsista. sarahmpbraga@gmail.com

² Alfredo José Minervino. Orientador. CCM. alfredominervino@hotmail.com

à saúde do idoso

Francimara Queiroga da Silva¹; Martina Cavalcante Fernandes Pimenta¹; Winne Kate dos Santos Pereira¹; Fernanda Burle de Aguiar²

O Projeto “Valorização da memória contada e cantada como estratégia na atenção básica à saúde para resgate da autoestima e empoderamento de idosos”, coordenado pelas professoras Cristine Hirsch Monteiro e Fernanda Burle de Aguiar, iniciou sua atuação neste ano e o presente resumo visa relatar a proposta de trabalho para o PROBEX 2017. As atividades começaram em maio de 2017 após a inscrição de 23 extensionistas, sendo 10 do curso de Fisioterapia e 4 de Enfermagem do CCS, 4 de Psicologia do CCHLA, e 5 de Medicina do CCM. Foram formadas nove equipes, trabalhando de forma interdisciplinar, chamadas de Pequenos Grupos (PG), que primeiramente apresentaram o projeto nas Unidades Saúde da Família – USF, com anuência da Secretaria Municipal de Saúde e dos Distritos Sanitários de João Pessoa, sendo estabelecida a parceria com as USF do Rangel, Valentina, Timbó II e José Américo, além disso, um dos PG estabeleceu parceria na residência de uma idosa com restrição de mobilidade. Como inicialmente o Projeto de Extensão visava trabalhar com grupos de idosos assistidos pela estratégia Saúde da Família, foi possível incluir idosos institucionalizados em abrigos localizados na Grande João Pessoa/PB (Mata do Amém e Vila Vicentina) ou que usufruíam de atividades nos CPICS – Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Equilíbrio do Ser e Canto da Harmonia). Deste modo, os PG têm desenvolvido as atividades em espaços bastante diversificados de atenção à saúde do idoso. As oficinas de contação de histórias e de cantação de músicas têm tido impacto positivo entre os idosos participantes e para a formação dos extensionistas envolvidos. Os resultados, ainda iniciais, serão contados nos demais resumos de forma mais detalhada e muito ainda está por vir, já que só estamos começando.

Palavras-chave: Oficinas. Contação de histórias. Terceira idade. Interdisciplinaridade.

Área Temática: Saúde

Valorizar a afetividade para a produção do cuidado humanizado

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. francimaraqueiroga1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. CCS. Voluntária. martina-cavalcante2@outlook.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. CCS. Voluntária. winnepereira1@gmail.com

² Fernanda Burle de Aguiar. Professora orientadora. CCS. fernanda.burle@yahoo.com.br

A assistência obstétrica humanizada implica no uso das chamadas tecnologias leves ou relacionais, que possibilitam o vínculo, a escuta e empatia, fundamentais para a produção do cuidado. Ela não se esgota no uso das técnicas e procedimentos (tecnologias leves-duras), nem em exames e medicalização (tecnologias duras). Ao contrário, quando restrita à dimensão puramente intervencionista, tende a produzir iatrogênia e violência obstétrica. O Partejar é um projeto de extensão desenvolvido desde 2015, em parceria com o Instituto Cândida Vargas (ICV), referência pública em Assistência Obstétrica na Paraíba. As ações do Partejar centram-se no cuidado e apoio emocional às usuárias do Instituto, valorizando a prática da doulagem. Este trabalho tem por finalidade analisar as práticas do Partejar, compreendendo em que medida estas são pertinentes para o debate sobre a assistência humanizada e geradora de cuidado, vínculo e autonomia. A análise foi produzida a partir das reuniões semanais do Partejar e dos diários de campo escritos pelas extensionistas acerca de suas vivências semanais no ICV doulando mulheres. A partir desse material é possível perceber que a prática das extensionistas no cotidiano do serviço, se pondo ombro a ombro com as mulheres, produz uma série de afecções tanto nas mulheres quanto nas extensionistas, fruto do encontro entre pessoas que se interessam umas pelas outras. Esta relação não apenas técnica, mas fundamentalmente empática mobiliza infinitas intensidades afetivas (medo, sororidade, empatia, felicidade, tristeza, preocupação, compromisso, etc), que muitas vezes, se estendem para além das ações de doulagem, produzindo por vezes, redes de cuidado que persistem após as mulheres receberem alta da maternidade. Estas relações/afetos também transformam a forma com que as extensionistas percebem as usuárias e o serviço (trabalhadoras e gestoras). Tais sentimentos precisam ser simbolizados e reconhecidos/valorizados como uma importante dimensão do cuidado. Assim, nas reuniões de tutoria do projeto, esses afetos são postos em análise, assim como os movimentos que eles produzem e suas consequências. Há, portanto, no Partejar, lugar para a constante troca de experiências, com afetividades, intensidades e ternura, de tal forma que os espaços de discussão teórico-política ancoram-se na partilha e análise das afecções produzidas nos encontros com as pessoas, na produção do cuidado. Isto porque, para o Partejar fomentar o cuidado humanizado, implica em produzir profissionais de saúde que para além do desempenho de técnicas e procedimentos, estejam interessados nas pessoas, e em produzir com elas vidas pulsantes e felizes.

Palavras-chave: Cuidado em saúde. Assistência obstétrica. Vínculo.

Área Temática: Saúde

Visão dos estagiários assistentes sobre os estagiários facilitadores da Escola de Posturas da UFPB

¹ Estudante do curso de Medicina. Colaboradora. carol.favafagundes@gmail.com

² Juliana Sampaio. Professora do curso de Medicina. julianasmp@hotmail.com

Andressa Medeiros Araújo¹; Angela Maria Barros Silva¹; Junio Alves de Lima¹; Maria Cláudia Gatto Cardia²; Juerila Moreira Barreto³

A extensa programação da Escola de Posturas da UFPB (EP_UFPB) exige dos estagiários um amplo e gradativo processo de capacitação até o nível “facilitador”, de maior autonomia. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacitação e atitude dos estagiários facilitadores segundo a visão dos estagiários assistentes. Durante os meses de agosto e setembro de 2017 os 6 extensionistas mais capacitados, 5 alunas e um aluno, que se encontram no nível facilitador, ministraram aulas teóricas e práticas da programação da EP_UFPB para os 9 alunos do projeto que se encontram no nível assistente de capacitação. A amostra foi composta por 8 estagiários assistentes, 7 alunas e um aluno, um estagiário não participou. O questionário foi constituído por 8 domínios: Didática – Facilidade para se expressar, linguagem clara e objetiva; Domínio teórico sobre os temas abordados; Domínio dos exercícios – se explica bem como deve ser o exercício; Domínio dos exercícios – se os executa (demonstra) adequadamente; Relaxamentos – Tom e modulação da voz adequados, Atitude proativa (iniciativa e criatividade para resolução de problemas); Postura corporal – se apresenta uma postura compatível com os pressupostos do projeto; Conduta pessoal (amável, solidária, gentil). Para avaliação utilizou-se uma escala de 1 (valor mínimo) a 10 (valor máximo). Os facilitadores não tiveram acesso às avaliações emitidas pelos assistentes; Todos os dados foram tabulados e analisados pela coordenadora do projeto mediante estatística descritiva. A *didática dos facilitadores* foi avaliada com média geral 8,9 ($\pm 0,8$). As maiores médias individuais foram das facilitadoras (B) e (F) ambas com 9,38 ($\pm 0,7$). O *domínio sobre o conteúdo teórico* foi avaliado com média geral 8,8 ($\pm 0,6$), sendo as maiores médias das estagiárias (B) e (F) ambas com 9,38 ($\pm 0,5$). O item *explicação de como deve ser realizado os exercícios* foi avaliado com média geral 7,7 ($\pm 0,7$) e a maior média da estagiária (B) com 9,8 ($\pm 0,3$). O domínio que envolve a *execução adequada dos exercícios* apresentou média geral 9,3 ($\pm 0,9$) e a facilitadora (B) obteve a maior média individual 9,8 ($\pm 0,3$). O *domínio sobre relaxamentos* obteve média geral 9,1 ($\pm 0,7$) e as maiores médias foram 9,6 ($\pm 0,8$) do facilitador (E) e 9,6 ($\pm 0,5$) da facilitadora (F). A *atitude proativa* foi avaliada com média geral 8,9 ($\pm 0,8$), o facilitador (E), que está há mais tempo como extensionistas apresentou a maior média 9,5 ($\pm 0,7$). A *postural corporal* teve média geral de 8,9 ($\pm 0,9$) e a facilitadora (D) recebeu 9,6 ($\pm 0,7$) de média, sendo esta a maior. E o domínio sobre a *conduta pessoal*, que avaliou os atributos de boa convivência do aluno com os demais, foi avaliado com média geral 8,8 ($\pm 1,2$) e a maior média individual foi da facilitadora (B) 9,8 ($\pm 0,3$). A aluna (A) teve uma média geral regular (nota de todas as avaliações) - 7,5 ($\pm 2,2$), os demais facilitadores tiveram uma média excelente, acima de 9,0. Concluimos que, na visão dos estagiários assistentes, os alunos facilitadores estão devidamente capacitados para exercerem suas funções, inclusive a função de articulação, liderança e apoio técnico aos colegas assistentes, com menor nível de capacitação e autonomia no projeto.

Palavras-chave: Back school. Fisioterapia. Educação. Saúde. Extensão.

Área Temática: Saúde

A visão dos extensionistas do projeto MelhorArt sobre a importância do profissional humanizado no ambiente hospitalar

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. andressamed_@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. angelabarrosfisio@hotmail.com

² Maria Cláudia Gatto Cardia. Professora orientadora e coordenadora do projeto. gattocardia@gmail.com

³ Juerila Moreira Barreto. Professora colaboradora. juerila@gmail.com

Luana Souza Amorim¹; Barbara Rachelli Farias Teixeira¹; Matheus Barbosa de Medeiros Souza¹; Francisco Naldo Gomes Filho¹; Cláudia Batista Mélo²

A sistemática atual da saúde segue princípios éticos que evidenciam a universalidade do atendimento, bem como a equidade e a integralidade do cuidado. Assim, tem-se a necessidade de enxergar o indivíduo como um todo, respeitando a sua subjetividade e autonomia, permitindo uma experiência confortável, no ambiente hospitalar, e que possibilite um tratamento adequado e eficiente. Por conseguinte, humanização é uma estratégia envolvida na prática de saúde que busca definir uma melhor interação entre usuários, trabalhadores e gestores, para a promoção da saúde. É um mecanismo que transforma o modelo de atenção e gestão a saúde, propiciando novas formas de organização do trabalho, bem como iniciativas que contribuam para uma abordagem integral e humana, nos aspectos do atendimento. Além disso, contribui para o processo de recuperação e cura, mediante a resposta satisfatória do paciente aos tratamentos ofertados. Destarte, a humanização, como construção coletiva, requer do extensionista a consideração dos aspectos de sua formação acadêmica, no tocante a sua formação conscientizada e humanista, para favorecer uma reflexão crítica sobre o contexto ao qual está inserido; possibilitando, assim, a prática de seus conhecimentos técnico-científicos em todos os níveis de atenção à saúde, e o desenvolvimento de competências importantes para a interação humana. Projetos de extensão como o MelhorArt, da Universidade Federal da Paraíba, tem como objetivo aproximar o aluno da prática em saúde, fazendo-o perceber, a necessidade do profissional humanizado para atender as demandas dos pacientes, no âmbito hospitalar, a partir da escuta qualificada e, sobretudo, respeitando as suas necessidades. Dessa maneira, durante as vivências do projeto, é possível afirmar a importância do olhar humanizado, não somente aos pacientes e funcionários da saúde, mas também aos alunos para que possam, com a prática em humanização ainda no espaço acadêmico, construir um alicerce para a consolidação de seu perfil profissional habituado ao processo humanista. Ademais, outro fator vivenciado nas ações do MelhorArt é a confiança depositada nos extensionistas, que passam a integrar a vida desses pacientes. Pois é estabelecida uma relação de vínculo que é benéfica para ambos, tanto para o paciente, que passa a ter alguém de confiança no ambiente hospitalar, como também para os extensionistas que são capazes de identificar as várias possíveis causas que levaram esse indivíduo a ser hospitalizado, facilitando a melhora desse paciente e contribuindo para a própria evolução no contexto da humanização. Dessa forma, o engajamento humanizado de estudantes e profissionais da saúde, dentro do ambiente hospitalar, é um mecanismo de troca de experiências e saberes que permite aprender em conjunto, para a melhoria dos serviços de saúde ofertados, bem como o restabelecimento da saúde plena dos seus usuários. Por fim, esse projeto de extensão se mostra articulado ao ensino e oferece oportunidades de desmembramento em projeto de pesquisa como os projetos “Saúde Bucal no Projeto MelhorArt” e “Mãoszinhas limpas no Projeto MelhorArt” que se encontram em fase de elaboração.

Palavras-chave: Humanização da assistência. Impactos na saúde. Relações interpessoais.
Área Temática: Saúde

Visita domiciliar: uma estratégia para o empoderamento social

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. luanassamorim@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaboradora. barbara.rachelli@gmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaborador. mateus_bgm@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Odontologia. Colaborador. naldogfilho@gmail.com

² Cláudia Batista Mélo. Orientadora. CCS. claudiabmelo@gmail.com

Andreza Crislane dos Santos¹; Adriene Caldas de Almeida¹; Jordânia Abreu de Lima Melo¹; Talita Costa Soares Silva¹; Wilton Wilney Nascimento Padilha²

Resumo: A Educação Popular baseia-se na articulação dos saberes popular e científico e nas lutas para a construção da cidadania e participação social, estimulando a comunidade a (re)conhecer seus eixos culturais e ter autonomia coletiva. O Projeto de Educação Popular na Construção da Integralidade da Formação e do Cuidado em Saúde – EPISAÚDE tem como fundamentação a Educação Popular na vertente freiriana, que busca, por meio da atuação em comunidades, a formação profissional e pessoal das extensionistas, desenvolvendo seu pensar crítico, também sua autonomia sobre as vivências dentro da comunidade. Dentre as ações do projeto enquadram-se as visitas domiciliares. A visita domiciliar é uma estratégia utilizada como complemento de uma assistência integral e individualizada que visa maior qualidade de vida daqueles que possuem dificuldades no acesso à saúde. Diante disso, este trabalho objetiva relatar a vivência dos extensionistas do projeto dentro da ação das visitas domiciliares. As visitas domiciliares são realizadas quinzenalmente aos sábados pela manhã das 8:00h as 12:00h na Comunidade do Timbó no bairro dos Bancários - João Pessoa, são visitadas cerca de seis famílias que necessitam de maior atenção na saúde como idosos, acamados e portadores de doenças crônicas não transmissíveis que são indicadas pela Unidade de Saúde do Timbó II a qual o projeto é vinculado. Cada casa/família é visitada por duplas ou trios interdisciplinares compostos por alunos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, odontologia, os quais assumem duas casas/famílias por grupo. Durante os encontros são realizados controle dos sinais vitais, intervenções fisioterapêuticas, odontológicas e orientações gerais na perspectiva de melhorar as condições de saúde da família. As visitas são pautadas numa perspectiva dialógica, na troca de saberes, compartilhamento de conhecimentos e de cuidados com a criação de vínculo entre as famílias e os extensionistas, visando a prevenção e promoção de saúde. Ao final das visitas o grupo de estudantes reúnem-se e repassam o que ocorreu durante a visita em cada casa, levantando a reflexão e a busca pela melhor forma de trabalhar com aquelas famílias sua autonomia, de tal forma que consigam por si mesmos encontrar soluções de problemas e/ou dificuldades e ainda, planejando estratégias de cuidado, possíveis de serem ofertadas. Desta forma, pode-se concluir que a visita domiciliar é uma estratégia que colabora para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, através da promoção e do cuidado em saúde de tal maneira que, em conjunto com a educação popular contribui para a formação dos extensionistas para que os mesmos possuam uma ligação com as condições socioeconômicas e culturais da comunidade, proporcionando uma prática mais humanizada e desta forma, estudantes da área de saúde possam ver seus pacientes de um modo holístico.

Palavras-chave: Autonomia comunitária. Educação em saúde. Promoção da saúde.

Área Temática: Saúde

As visitas domiciliares e a prática da auriculoterapia como caminhos na construção integral do cuidado em saúde à luz da educação popular

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista. andrezacrislane@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. adrienekaldas@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. jordaniaabreu@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. talitasaressilva17@gmail.com

² Wilton Wilney Padilha. Orientador. CCS. wiltonpadilha@yahoo.com.br

Cíntia Natiesca Silva Valentim Pereira¹; Tais De Santana Silva¹; Pedro José Santos Carneiro Cruz²; Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos³

Este resumo tem por objetivo relatar as atividades do Grupo Operativo 'Saúde na Comunidade', o qual constitui, desde 2009, uma das frentes de atuação do Programa de Extensão "PINAB - Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica". Essa ação é construída de forma compartilhada com trabalhadores da Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde e suas equipes, em território adscrito ao bairro do Cristo Redentor, nas comunidades Jardim Itabaiana, Pedra Branca e Boa Esperança. O Grupo busca desenvolver iniciativas de cuidado integral em saúde orientadas pela perspectiva pedagógica da Educação Popular, tendo como estratégias primordiais as visitas domiciliares e a prática de atendimentos em auriculoterapia. Por meio de visitas, trabalhamos com o cuidado em saúde através da consideração e valorização de aspectos do cotidiano e da dinâmica familiar e comunitária. São realizadas visitas semanais, visando a melhoria da qualidade de vida e a mobilização de um olhar crítico, coerente com a realidade social local e com a identificação de situações e contextos que interfiram na situação de saúde individual e coletiva. Pautadas pelo diálogo, as visitas incluem conversas sobre as histórias de vida, os hábitos cotidianos, o arranjo e a dinâmica familiar, as preferências alimentares, a assistência em saúde prestada pela unidade básica, as visitas dos Agentes Comunitária de Saúde (ACS) em suas residências, dentre outros elementos. Está sendo trabalhada também a prática da auriculoterapia, que se dá através da ativação de pontos específicos da orelha do paciente. A auriculoterapia faz parte das Práticas Integrativas e Complementares (PIC), que tem a característica de não fazerem parte das práticas e saberes adotados pela medicina convencional. A população que procura ser atendida para fazer uso da auriculoterapia tem o interesse de uso desta demanda por diversos fatores. Em alguns casos, por estarem evitando os efeitos adversos causados pelos tratamentos da medicina convencional e pelo uso excessivo de medicamentos, ou ainda por estarem procurando tratamentos complementares às práticas convencionais. Após estarmos aptos por prestar curso de formação específico na área antes de atuarmos, produzimos um cuidado singular para buscar respeitar, valorizar e reconhecer as necessidades de cada pessoa, intencionando promovemos a saúde de forma holística. Essa experiência vem permitindo aos extensionistas contribuir, tanto com os trabalhadores locais como com os moradores das comunidades envolvidas, na mobilização de processos e espaços para a promoção da saúde e de vivências concretas de cuidado coerentes com princípios como a integralidade, a participação social e a valorização do vínculo cotidiano com os protagonistas do mundo popular como elemento central.

Palavras-chave: Saúde na comunidade. Visita domiciliar. Auriculoterapia. Educação popular em saúde. Atenção primária à saúde.

Área Temática: Saúde

Vivência de uma aluna de nutrição em uma organização não governamental de assistência a crianças com câncer

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Colaboradora. cintia_natiesca@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Colaboradora. a.taissantana@gmail.com

² Pedro José Santos Carneiro Cruz. Orientador. CCM. pedrojosecruzpb@yahoo.com.br

³ Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos. Orientadora colaboradora. CCS anacpeixoto@uol.com.br

Introdução: O câncer infanto juvenil acomete crianças e jovens de zero até 19 anos, e sua frequência se apresenta maior em crianças do sexo masculino. Não se sabe ainda as causas que desencadeiam essa patologia nas crianças, mas torna-se necessário o cuidado em saúde para melhor qualidade de vida das crianças (BARROS L.F. et al, 2017). Nesse sentido, o projeto “Câncer Infanto Juvenil: Ações Educativas Interdisciplinares em Saúde para Pacientes e Familiares” realizado em organização não governamental que assiste crianças, adolescentes e responsável que residem na Paraíba e em municípios circunvizinhos, permitindo a acolhida durante todo tratamento da doença. Na referida ONG, os pacientes e familiares realizam refeições, como: café da manhã e almoço durante o dia em que estão realizando o tratamento, de maneira a auxiliar a família durante o processo de adoecimento. No tocante as ações de nutrição, na qual me encontro como bolsista do referido projeto de extensão e na condição de aluna do curso de nutrição do sexto período, venho desenvolvendo ações com escopo na atenção nutricional, ações essas que estão interligadas ao tratamento e a qualidade de vida do público oncológico pediátrico. Nesse sentido, as ações visam ressaltar a importância da alimentação saudável para as crianças que se encontram imunodeprimidas, em detrimento do processo da doença, assim como para os acompanhantes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma ONG de apoio a crianças com câncer e seus familiares e responsáveis, a mesma localiza-se no bairro de Jaguaribe, na cidade de João pessoa-PB. As ações em nutrição que venho desenvolvendo foram realizadas no período de maio a outubro de 2017, as quais possuem caráter lúdico, educativo e promotor de hábitos alimentares saudáveis de modo a despertar e atrair o interesse das crianças para uma alimentação saudável de forma prazerosa. O planejamento das ações eram feitas semanalmente, pautadas nas ações educativas em nutrição, bem como demandas do próprio contexto que vão emergindo, por meio de abordagem lúdica para melhor entendimento das crianças e continuidade desses ensinamentos por parte das mães. Os recursos materiais: cartolinas coloridas, figuras de alimentos, textos em linguagem infantil sobre a alimentação. **Atividades desenvolvidas:** história da cesta de fruta da tia flor; o que é, o que é das frutas; montagem de um prato saudável com figuras, conhecimento das frutas através de imagens. **Resultados e discussão:** As atividades lúdicas com escopo na promoção da alimentação saudável, buscam atingir as crianças e responsável, de modo a propiciar uma melhor assimilação da temática e a introdução dessa na vida cotidiana da criança e ou adolescente. Vale ressaltar, que as ações realizadas, vem proporcionando maior integração entre os extensionistas e o público alvo, e desenvolvimento do processo ensino – aprendizagem. **Considerações finais:** As atividades são de suma importância para os extensionistas, por estarem em contato com pacientes e vários fatores que permeiam a doença, como também para o desenvolvimento do lado humano da profissão de modo a auxiliar o futuro profissional na execução de sua profissão. Nesse contexto, a interlocução entre o ensino, pesquisa e extensão, são necessárias para a formação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Ações educativas. Câncer infantil. Nutrição.

Área Temática: Saúde

Yoga como ferramenta facilitadora ao autocuidado para estudantes universitários da UFPB

¹ Estudante do curso de Nutrição/UFPB. Bolsista. iena-acauan@hotmail.com

² Kalina Coeli de Oliveira Dias. Orientadora. ETS. kalinacoeli@gmail.com

Chirley Paiva do Amaral Costa¹; Leônia Geriz Pereira de Oliveira¹; Luanna da Silva Fonseca¹; Silvana Cristina de Araújo Pereira Venceslau¹; Simone Bezerra Alves²

O desenvolvimento de um modelo biomédico de cuidado em saúde baseado na dicotomia do indivíduo, vêm sendo utilizado durante muitos anos pelos países do ocidente, entretanto, esse modelo tem sido questionado pelos usuários dos serviços de saúde de todo o mundo. Dessa forma, em 2013, através do documento Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional, a Organização Mundial da Saúde tem recomendado a utilização de práticas complementares integrativas (PICs), no tratamento de enfermidades, cuidando do indivíduo de forma integral. O yoga é uma terapia holística que segue tratamentos e treinamentos segundo algumas frentes como a filosófica, psíquica e fisioterapêutica, que agem simultânea e sinergicamente, contribuindo de forma positiva no desenvolvimento humano. Muitos benefícios podem ser alcançados com a sua prática, como: melhoria da respiração; maior concentração; libertação dos condicionamentos; aumento da capacidade de discernimento; trabalho do autoconhecimento; melhoria nos relacionamentos; trabalho do relaxamento consciente; harmonização do ser, administração do estresse. Pensando nisso, o Projeto Namastê: yoga e meditação para estudantes da UFPB (Pro-NYME), vêm sendo desenvolvido com objetivo de oferecer aos estudantes, uma opção complementar que visa dar condições para que o indivíduo busque melhorar sua qualidade de vida, por meio de práticas de yoga e meditação, assim diminuindo qualquer tipo de acometimento físico- mental acarretados pelo estresse e ansiedade a qual esses jovens estudantes são expostos cotidianamente. Sendo assim, o Pro-NYME vem realizando dois encontros semanais na Clínica Escola de Fisioterapia, com duração de sessenta minutos cada, com estudantes de diversos cursos do campus I da UFPB, onde eles participam de práticas de yoga elaborada pela professora orientadora e extensionistas do projeto. A prática consiste na realização de posturas corporais (asanas), técnicas de respiração (pranayamas), técnicas de relaxamento (yoganidra) e meditação (dhyana), específicas do yoga, que trabalham não apenas habilidades e capacidades físicas como equilíbrio, força e flexibilidade como também favorecem um maior relaxamento, concentração e autocuidado. O resultado pode ser evidenciado através de relatos dos participantes do grupo, onde os estudantes afirmam terem melhorado não só sua qualidade de vida com as práticas, mas é notório um melhor desenvolvimento no âmbito acadêmico. Com isso, podemos concluir que a prática de yoga e de meditação é uma ferramenta essencial para o cuidado de jovens universitários, pois quando realizada de forma adequada é fundamental no combate de vários transtornos psicossomáticos, melhorando não só as características físicas do indivíduo, como também o olhar para dentro de si e para o mundo a sua volta.

Palavras-chave: Yoga. Estresse. Qualidade de vida. Estudantes universitários.

Área Temática: Saúde

Yoga e Bem Estar

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. chileyamaral@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. leaniageriz@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Voluntária. luanna.dsf@gmail.com

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista PROBEX. silvanacapvenceslau@gmail.com

² Docente do Departamento de Fisioterapia. Coordenadora e orientadora do projeto. simone.alves.ufpb@gmail.com

Yoga e Bem Estar é um Projeto que foi criado em virtude da necessidade de uma terapia complementar direcionada para a saúde do público externo, o qual necessitava de uma prática onde fosse feita uma ponte entre: educação, autocuidado, controle do estresse e manutenção da saúde. Trabalhamos há onze anos, na linha do Hatha-Yoga, o qual prioriza a harmonização do corpo físico através de uma atenção altamente concentrada, para realizar os movimentos ou os ásanas, como são chamadas as posturas em sânscrito. Nelas, o yogin praticante pode aumentar a flexibilidade, potencializar a respiração e avaliar-se através da percepção do próprio corpo, além de promover novas discussões sobre os temas: saúde, doença, educação, ética, cidadania, respeito e bem estar consigo e na comunidade. Aprendemos a lidar com as nossas emoções e a compreendê-las. O que faz o Yoga ser uma atividade extremamente agradável e especial é a aplicação de várias técnicas integradas às quais vão ensinar o indivíduo a ter uma maior concentração e integridade do corpo e mente, e em especial, o treino do relaxamento, que juntos levam a uma sensação de conforto e harmonia raramente experimentados pela maioria dos usuários, uma vez que em nossa sociedade não temos o costume de conviver com este lado do corpo proporcionando melhora na qualidade de vida. O Hatha Yoga tem sido o método aplicado no Grupo de Extensão Yoga e Bem Estar, ele foi inspirado pelos primeiros mestres yoguins indianos que vieram para o Brasil na década de 1936. Sua prática ativa todo o funcionamento endócrino e metabólico. Foi recentemente incorporado pelo SUS com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares publicado na Portaria 849 de 28 de março de 2017. A prática diária do Yoga constrói o alongamento das cadeias musculares, integradas à respiração, beneficiam a postura e proporcionam mais resistência ao corpo, mais força aos músculos, mais agilidade e melhores reflexos, como também, ao mesmo tempo acalmam e favorecem o autocontrole e a concentração no trabalho. Porém, em nosso grupo de Yoga e Bem Estar, estamos aos poucos experimentando essa realidade que tem se tornado mais presente em nossas sessões, principalmente aos praticantes com mais encurtamentos musculares e com menos domínio do seu corpo, até perderem o medo das dificuldades do corpo e conhecerem o seu poder. Além da prática de Yoga habitual, realizamos práticas específicas direcionadas aos músculos abdominais, cadeias posteriores e anteriores, assoalho pélvico e músculos da face. A calma e a harmonia advém da prática dos asanas e dos pranayamas. Diferente de outras formas de exercícios, que forçam os músculos e sobrecarregam os ossos, o Yoga rejuvenesce e revigora o corpo com delicadeza e, ao revigorá-lo, liberta a mente dos sentimentos negativos causados pelo ritmo acelerado da vida moderna.

Palavras-chave: Controle. Qualidade. Relaxamento. Saúde.

¹ Estudante do curso de Fisioterapia. Bolsista.

² Maria Aparecida Bezerra. Orientadora. CCS. aparecidaq@yahoo.com.br

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Área Temática: Tecnologia e Produção

**Alimentação complementar para abelhas: um caminho para o apicultor
atravessar a seca**

Anderson Antonio Ferreira da Silva¹; Fernanda Ferreira do Nascimento Silva¹; Joaci Lucena da Silva Filho¹; Thamara Ferreira da Rocha¹; Adriana Evangelista-Rodrigues²

A apicultura e a meliponicultura são atividades zootécnicas alternativas de exploração das propriedades rurais, sendo uma atividade agropecuária em desenvolvimento, contribuindo com a inserção econômica e social de pequenos produtores rurais, mantendo-os em suas regiões de origem, ligados ou não às associações. Além de participar ativamente da economia, a criação de abelhas traz benefícios ao meio ambiente. O objetivo desta ação de extensão é escolher o melhor alimentador e os melhores ingredientes da região que possam ser oferecidos como alimentação para as abelhas e que possibilitem o crescimento populacional das colmeias, além de repassar esta tecnologia para o produtor rural. O trabalho foi desenvolvido no Setor de Apicultura do Centro de Ciências Agrárias (CCA) e em algumas propriedades dos produtores envolvidos no projeto, utilizando-se colmeias de abelhas nativas e africanizadas do Setor e dos produtores. Para estas abelhas foram oferecidos diferentes alimentos complementares, confeccionados com diferentes ingredientes como o farelo de milho, o farelo de soja, açúcar demerara, rapadura, mel e água e em diferentes proporções. Os alimentos foram oferecidos em duas etapas: 1. Em alimentador individual e 2. Em alimentador coletivo. Cada alimento desenvolvido foi oferecido por quatro semanas, trocando-se o alimento uma vez por semana e por diferença entre o oferecido e a sobra, foi calculado o consumo, índice importante para o cálculo do custo do alimento para o produtor. As colmeias foram avaliadas nos seguintes parâmetros: consumo diário de alimento, número de crias, quantidade de favos construídos, produção de mel e pólen estocados e tamanho da família. Com base nos resultados deve-se escolher o melhor alimento a ser indicado para os produtores da região. A transferência desta tecnologia foi realizada por meio dos encontros feitos com os produtores, repassando a importância da alimentação complementar para as colmeias na época de escassez de flor; como fazer e conservar esse alimento; os tipos de alimentadores existentes e quais os mais indicados; a importância dos nutrientes para as abelhas e a importância da preservação das abelhas em nossa região. Os resultados apontaram que o alimentador individual é o mais indicado para o fornecimento de alimentação energética e que o xarope de açúcar demerara foi o mais consumido. Já com relação ao tipo de alimentação proteica, o mais significativo foi o consumo do complexo de farinha de soja em detrimento ao uso isolado da soja. Com base nos resultados verificou-se que a tecnologia de complementação alimentar para abelhas aumenta significativamente o desenvolvimento das crias, a população da colmeia e a produção da mesma, gerando renda para o produtor e beneficiando a vegetação circunvizinha através da polinização. A nutrição de abelhas é uma das linhas de pesquisa no Setor de Apicultura e Meliponicultura do CCA e com isso os estudantes da disciplina são favorecidos com o aprendizado ao acompanhar o desenvolvimento das atividades do projeto. Os resultados esperados foram atingidos e isto levará a um aumento na produção devido ao uso da alimentação artificial junto ao produtor rural

Palavras-chave: Abelhas atividade agropecuária. Inserção socioeconômica. Produtores rurais. Suplementação alimentar.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Análise rentável da Meliponicultura numa propriedade rural localizada no município de Areia/PB

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Bolsista. andersonzootec@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. nandaferreira3007@gmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. joaci.lucena@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. thamaraf89@hotmail.com

² Orientadora. Departamento de Zootecnia. adrianarodriguesufpb@gmail.com

Fernanda Ferreira do Nascimento Silva¹; Anderson Antonio Ferreira da Silva¹; Joaci Lucena da Silva Filho¹; Ana Isaura Brito Lyra Correia Lima¹; Adriana Evangelista- Rodrigues²

A agricultura familiar desempenha um papel importante no desenvolvimento sustentável brasileiro, gerando renda, emprego e segurança e buscando sempre um crescimento eficiente de sua produção, e ganhando espaço significativo no agronegócio. Mesmo assim, a grande maioria dos produtores ainda enfrentam dificuldades de adaptação à nova realidade imposta pelo mercado, ocasionando na exclusão dos mesmos. O objetivo desse trabalho foi avaliar os fatores que são preponderantes na constituição da renda bruta da propriedade analisada. A ação de extensão foi desenvolvida no Sítio Cachoeirinha, localizado na microrregião do brejo paraibano, com área produtiva de aproximadamente cinco hectares, quatro hectares não produtivos correspondentes à mata nativa, e um hectare de área de vivência. Aplicaram-se questionários para diagnosticar a propriedade, composto pelos seguintes itens: caracterização da propriedade, ferramentas e implementos disponíveis, colmeias, recursos físicos e naturais disponíveis, descrição do processo de produção, insumos necessários e seus custos, informações de transporte e comercialização, controle e acompanhamento da produção. Mediante os itens citados acima, foi obtida a caracterização da propriedade, historiando as atividades agrícolas (produção de banana e mel) para implementação da renda do produtor que iniciaram há dez anos. As principais ferramentas e implementos utilizados na produção de mel encontrados foram: caixa de criação horizontal, troncos nidificados, vassourinha para abelhas, seringa descartável para coleta do mel, constatando-se que os implementos estavam de médio a bom estado de conservação. Analisou-se ainda que os recursos físicos (galpão, carrinho-de-mão, roçadeira, transporte, armário para armazenamento de documentos e ferramentas) estavam presentes e em uso na propriedade, e que os recursos naturais (água, flora apícola e árvores frutíferas) apresentavam-se em abundância. A maior dificuldade relatada pelo proprietário referia-se à confecção de embalagens, pois para comercialização o produtor reutilizava embalagens de outros produtos. Os dados obtidos pela análise rentável permitiram concluir que a meliponicultura apesar de não ser a principal atividade desenvolvida na propriedade, representa cerca de 20% da sua receita bruta, contribuindo para sua renda. Além dessa prática agrícola, outras são executadas, tais como, produção de banana e turismo rural (representando 80 % da receita).

Palavras-chave: Produção. Pluriatividade rural. Inserção econômica.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Aplicação de método de melhorias gerenciais em administração pública municipal

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Voluntário. nandaferreira3007@gmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. andersonzootec@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. joaci.lucena@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. ana_isaura2007@hotmail.com

² Orientadora. Departamento de Zootecnia. adrianarodriguesufpb@gmail.com

Claudilene Grigório da Silva¹; Raylson Raniel Madalena¹; Ruth Lima¹; Iago dos Santos¹; José Mancinelli Lêdo do Nascimento²

A síntese da execução do projeto de Aplicação de Método de Melhorias Gerenciais em Administração Pública Municipal, passa pela compreensão de que o maior desafio na administração Pública é de natureza gerencial, no que se refere ao foco em resultados e orientação para o usuário. A proposta do modelo tem como objetivo orientar a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente do município de Belém, para a transformação gerencial na perspectiva de procedimentos participativos de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação, visando facilitar o alcance permanente de melhorias gerenciais com base em critérios de excelência. Para etapa inicial do projeto utilizou-se como procedimentos metodológicos um seminário de nivelamento conceitual, seguindo de um levantamento de pontos fortes e pontos fracos, oportunidade e ameaças. Podendo assim destacar alguns pontos mais pertinentes como, pontos fortes: desenvolver projetos; disponível para parcerias; equipe com profissionais de várias áreas de atuação. Pontos fracos: baixa ação coletiva para melhorar o bem-estar da população; documentação das informações técnicas que direcione ações; interligação com outras secretarias. Oportunidades: feira livre com boa comercialização; capital social forte; programas de governo do município inserido em programas territoriais. Ameaças: falta no direcionamento das políticas públicas agrárias; baixo índice pluviométrico. Na etapa seguinte, foi feita uma entrevista semi estruturada, cujo roteiro foi elaborado pelos docentes e bolsistas envolvidos no projeto. A entrevista foi feita com os 05 (cinco) servidores da secretária, sendo com o secretário e mais 04 profissionais que prestam serviços. Ressaltasse a disponibilidade imediata dos profissionais da secretaria no que diz respeito a vontade de mudar, mediante os procedimentos de melhorias gerenciais. Para a condução do processo foi utilizado o modelo conceitual norteado pelos critérios: processos; pessoas; e infra- estrutura. Nesse cenário, a secretaria é colocada em uma nova perspectiva de valorização do seu capital humano, expondo as competências praticadas e ao mesmo tempo identificando as requeridas para o atendimento das demandas da sociedade. Quanto aos resultados parciais obtidos, refere-se as ações proposta, de estímulo as competências e a utilização das ferramentas de melhorias na gestão municipal; a identificação das capacidades para efetuar a padronização de procedimentos administrativos e mensuração dos resultados. A implantação de ações relacionadas com novas práticas, processos, sistemas e atividades de forma contínua na secretaria, implica também na sua reestrutura e na definição de novas atribuições para os profissionais envolvidos nas atividades diárias. Essas novas perspectivas podem ser introduzidas na gestão da secretaria, de forma a contribuir para que o município de Belém melhore a sua capacidade de formulação e implementações de políticas públicas, prestando melhores serviços à comunidade.

Palavras-chave: Gestão. Procedimentos. Melhorias.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Apoio técnico aos artesãos de peças cerâmicas da região de João Pessoa- Paraíba - Etapa IV

¹ Estudante do curso de Administração. Bolsista. claugregorio1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Administração. Voluntário. raylson-raniel@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Administração. Voluntária. ruthlimadasilva.rl@gmail.com

¹ Estudante do curso de Administração. Voluntário. hhiagosantos@hotmail.com

² José Mancinelli Lêdo do Nascimento. Docente coordenador. jmlledoufpb@gmail.com

Elielson da Silva Lira¹; Rinaldo Mendes¹; Ricardo Peixoto Suassuna Dutra²

O artesanato de peças cerâmicas requer uma técnica de manipulação do material a ponto de poder, a partir deste, criar objetos e utilitários com determinadas características. Na Paraíba, pode-se encontrar jazidas naturais de argila de boa qualidade, nelas pode ser recolhido o material a ser utilizado na produção de peças artesanais. Tentando adequar qualidade e minimizar o impacto ambiental, estudos baseados na adição de determinados resíduos passaram a ter uma maior relevância. A exemplo, tem-se a indústria de beneficiamento de caulim, que gera resíduos à base de sílica, mica e caulinita que podem vir a ser acrescentados a argila para fabricação das peças “ecologicamente corretas”. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento e avaliação de produtos artesanais que foram obtidos a partir da adição do resíduo da indústria de beneficiamento de caulim. Para execução do projeto foi realizado a coleta de uma quantidade suficiente de matéria prima que é usada por um grupo de artesãos da região metropolitana de João Pessoa, além do resíduo do beneficiamento do caulim coletado em uma indústria do município de Assunção-PB. O resíduo de caulim e a argila passaram por etapas de caracterização com ensaio de análise química por fluorescência de raios X, análise de fases por difratometria de raios X, análise do comportamento térmico por análise termogravimétrica e análise térmica diferencial, além da análise da distribuição de tamanhos de partículas por granulometria a Laser. Foi formulado composições das massas cerâmicas envolvendo a argila e adições do resíduo de caulim nas porcentagens de 5, 10, 15 e 20 %, em peso. Tais composições preparadas e moldadas manualmente em torno mecânico pelos artesões. Posteriormente, todas as peças serão secas e queimadas em diferentes temperaturas, para assim poder determinar as propriedades finais dos produtos, observando a perda de massa ao fogo, massa específica aparente, porosidade aparente, absorção de água e cor de queima dos produtos. Espera-se que os resultados a serem obtidos sejam favoráveis ao aproveitamento do resíduo de caulim em um percentual de adição com as argilas para fabricação de peças cerâmicas diferenciadas.

Palavras-chave: Peças cerâmicas. Argila. Resíduo de caulim.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Apoio técnico-científico aos criadores de galinhas caipira em comunidades rurais de Areia

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Bolsista. elielsonlira@outlook.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Voluntário. rinaldo_mendes@hotmail.com

² Orientador, CT. ricardopsd@gmail.com

Laíla Fionally Almeida de Oliveira¹; Thiago Rodrigo de Sousa Moreira¹; Danilo Teixeira Cavalcante¹; Fernando Guilherme Perazzo Costa²; Gledyson Bruno Vieira Lobato³

Entre as práticas que os produtores rurais exploram como fonte de renda familiar, a criação de galinhas caipira é, desde muito tempo, uma alternativa que se apresenta de forma menos complexa, podendo servir como um incremento na renda. Porém, para que essa atividade chegue ao seu objetivo final com êxito, é necessário que seja oferecido aos produtores não só o incentivo inicial, mas também o apoio técnico, além de estímulo à participação em programas de integração do meio rural, para que o produto consiga chegar ao mercado com qualidade e garantindo a segurança alimentar do consumidor, visto que a carne e ovos da galinha caipira estão sendo cada vez mais consumidos e valorizados pela população. Aliado a isso, busca-se implementar adequadas práticas de manejo e sanidade à criação, a qual irão depender do produtor para realiza-las da forma correta. Objetivou-se oferecer incentivo a pequenos produtores do brejo paraibano. Para tanto, foram realizadas visitas com cunho didático e técnico nas comunidades rurais de Areia, nas quais foram apresentadas as vantagens na criação de galinhas caipira, a qualidade de carne e ovos, a forma de iniciar uma criação que melhor se adequasse a cada propriedade, para que o custo inicial fosse o menor possível – sendo esta uma das maiores vantagens, os cuidados na alimentação com rações balanceadas, higiene adequada, programas de vacinação para prevenção de doenças e apresentações de cartilhas com alguns assuntos que mereciam maior atenção. Fornecendo então o incentivo e as orientações iniciais a qual estes irão precisar para adentrar neste mercado. Através destas visitas, pôde-se observar que muitos produtores já criam ou pretendem criar galinhas caipira, porém não estão munidos do conhecimento necessário para que a criação seja melhorada de forma geral e que garanta de fato lucro ao final dos lotes, necessitando assim de um aporte técnico mais presente e eficaz. As falhas mais recorrentes são no manejo nutricional, na prevenção de doenças e na higiene do local. Com isto, espera-se que as visitas possam ter atingido o objetivo de convencê-los a iniciar uma criação ou de melhorar as práticas de uma criação já existente na propriedade, através do direcionamento de conhecimentos zootécnicos de importantes informações que ocorreu tanto do discente para o produtor, quanto do produtor para o discente. Conclui-se que há iniciativas para iniciar a criação de galinhas caipiras pelos moradores das comunidades rurais de Areia, porém há pouco conhecimento técnico necessário para que se tenha uma criação que gere renda à família.

Palavras-chave: Aporte técnico. Galinha caipira. Renda familiar.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Assistência ao manejo de bovinos leiteiros no município de Solânea-PB

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Bolsista. UFPB/CCA. Areia – PB.

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Voluntário. UFPB/CCA. Areia – PB.

¹ Estudante bolsista do Programa Nacional de Pós-doutorado da CAPES. UFPB/CCA. Areia – PB.

² Professor do Departamento de Zootecnia. UFPB/CCA. Areia – PB.

³ Técnico administrativo do Departamento de Zootecnia UFPB/CCA. Areia – PB.

Edjane da Silva Santos¹; Maria Vitória Soares Cardoso¹; Luan Kleiton Dantas Silva¹; Mirian Lima da Silva¹; Carlos Magno Bezerra de Azevedo Silva²

Na produção de leite bovino a ordenha é uma atividade crucial para o sucesso da atividade e para garantia das condições higiênico sanitárias dos produtos e derivados lácteos. A capacitação dos ordenadores e demais agentes envolvidos na obtenção do leite possibilita o aperfeiçoamento de sua qualidade. O trabalho tem por objetivo prestar uma assistência ao manejo de bovinos leiteiros do município de Solânea, Curimataú Paraibano. A atividade é desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura. Inicialmente foram realizadas visitas a propriedades localizadas nos distritos Fazenda Velha, Lagoa Funda, Assentamento São Francisco III, Saco dos Campos, Chã de Santa Teresa, Olho D'água Seco, Lagoa do Mato e Juazeirinho. A equipe de execução do projeto passou por treinamento em manejo e higiene de ordenha no Laboratório de Bovinocultura (Labov) do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III, da Universidade Federal da Paraíba. Seguindo-se para as visitas as propriedades rurais produtoras de leite bovino no município de Solânea-PB, com a aplicação de questionário, cuja finalidade foi a obtenção de dados das propriedades, como área, rebanho, raças, produção e canais de comercialização do leite, manejo de ordenha, instalações, perfil nutricional, sanitário e reprodutivo do rebanho. Os dados obtidos possibilitaram avaliar o perfil dos produtores, servindo como base para seleção de três propriedades para implantação da assistência ao manejo de bovinos leiteiros. Espera-se aperfeiçoar o perfil sanitário do leite produzido, como resultado direto do treinamento em manejo e higiene de ordenha, além disso, pretende-se auxiliar os produtores no planejamento nutricional, sanitário e reprodutivo do rebanho, bem como, na gestão econômica do empreendimento. O projeto encontra-se em desenvolvimento e sua avaliação será realizada pela comparação do perfil higiênico sanitário do leite, obtido de exames físico-químicos e microbiológicos de coletas realizadas antes e depois da implantação das ações, bem como, através das percepções dos parceiros e dos produtores atendidos.

Palavras-chave: Bovinocultura. Leite. Ordenha.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Avaliação da eficiência energética das instalações elétricas do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba

¹ Estudante do curso de Ciências Agrárias. Bolsista. edjanern@hotmail.com

¹ Estudante do Bacharelado em Agroindústria. Colaboradora. oria.soares@hotmail.com

¹ Estudante do curso Técnico em Agropecuária. Colaborador. luan.kleiton@hotmail.com

¹ Estudante do curso Técnico em Agropecuária. Colaboradora. mirianlima667@gmail.com

² Médico Veterinário. Orientador. azevedo@cchsa.ufpb.br

Bruno Luiz Dantas Aragão de Souza¹; Caio Henrique Acioli Winkeler¹; Alexandre César de Castro²

A eletricidade, nos dias de hoje, por ser a principal fonte de luz e calor, é de suma importância para a humanidade. Na UFPB, a utilização da energia elétrica está atrelada a vários meios, desde sistemas e equipamentos ao conforto dos docentes e discentes. A criação de novos cursos, concomitante ao aumento do número de alunos, resultou na construção de novos blocos na instituição, aliada à implementação de mais sistemas elétricos. Logo, o consumo deste recurso energético só tende a aumentar, assim como, provavelmente, o seu desperdício. Para que se garanta, de modo eficiente, a utilização deste recurso, é necessário inspecionar os ambientes e os equipamentos, além de conscientizar sobre o seu uso racional. Assim, a inspeção das instalações elétricas e a avaliação da eficiência energética dos equipamentos dos blocos do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba são as principais finalidades do projeto. Com base nas observações realizadas durante as inspeções, objetiva-se criar um prontuário, descrevendo as condições dos sistemas de iluminação, refrigeração, e das instalações elétricas em geral, com o propósito de identificar situações onde há desperdícios de energia elétrica, a fim de preservar os recursos ambientais. Antes de realizar as inspeções foi preciso adquirir o conhecimento a respeito das normas de segurança e serviços envolvendo eletricidade, através de palestras e apresentações a respeito da temática de eficiência, com o propósito de aprofundar o conhecimento sobre a problemática. Paralelamente, concentra-se o projeto na parte educativa, objetivando a conclusão de uma cartilha sobre eficiência energética, cujo intuito é auxiliar na conscientização dos funcionários e alunos do *campus* e das escolas da cidade de João Pessoa. Além da cartilha, está sendo planejada uma palestra educativa com dicas para conservação da energia elétrica, com a finalidade de mitigar os gastos referentes ao uso deste elemento. Como métodos para a realização do projeto, examinam-se as seguintes medidas: inspeção dos sistemas de iluminação e refrigeração presentes nos blocos do Centro de Tecnologia; e criação de um prontuário com as informações recolhidas, de acordo com as condições observadas. Quanto aos resultados, foi produzido um *checklist* com todos os pontos necessários para a realização da inspeção. Com o início das inspeções, pode-se observar que vários equipamentos de iluminação se encontram em péssimo estado de conservação, o que reduz sua eficiência luminosa, como também é possível perceber a utilização de aparelhos de refrigeração com menor eficiência. Tal fato comprova, não apenas a necessidade, mas, também, a importância de se criar um prontuário descrevendo as condições dos sistemas de iluminação e refrigeração, a fim de que medidas que visam a redução do desperdício de energia elétrica sejam adotadas em curto e médio prazo pela instituição.

Palavras-chave: Centro de tecnologia. Desperdício. Iluminação. Refrigeração.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Capacitação em bases agroecológicas: ações para fortalecimento dos agricultores familiares na central de comercialização da agricultura familiar (Cecaf) de João Pessoa-PB

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Voluntário. bruno.aragao@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Bolsista. caio.winkeler@cear.ufpb.br

² Orientador. castro@cear.ufpb.br

Kédima de Azevedo Araújo¹; Roberta Suely de Freitas Vieira¹; João Paulo de Sousa Prado²

Os sistemas de produção agroecológicos valorizam a sócio-biodiversidade e constituem os pilares de uma estratégia energética e produtiva fortemente vinculada à noção de soberania e segurança alimentar e nutricional. A agroecologia desponta, como uma alternativa viável para a construção de um novo paradigma para a agricultura, que promova a ampliação das condições de acesso a alimentos saudáveis, a partir de sistemas de produção agrícola ecologicamente equilibrados, e que contribua para o fortalecimento de bases estruturais socialmente justas e inclusivas para o campo. No Brasil, os agricultores praticantes de uma agricultura alternativa são motivados por agentes pastorais da Igreja e por técnicos de entidades não governamentais, principalmente, a se organizarem em associações, visando a construir um espaço de discussão sobre as condições de sua existência e formas de enfrentamento dos problemas relativos à produção e comercialização. No entanto, há uma grande dificuldade nos entendimentos das legislações e certificações da produção agroecológica, existindo ainda muitos entraves na comercialização desses produtos e dúvidas entre os agricultores familiares sobre como fazer o processo de transição agroecológica. As formas mais exploradas de comercialização, são as feiras de produtos alternativos ou ecológicos, os sistemas de entregas diretos ao consumidor e a venda na própria propriedade agrícola. O projeto tem como objetivo ampliar a capacidade de construção e socialização de conhecimentos em agroecologia, por meio da valorização da cultura local e intercâmbio de conhecimentos, fornecendo capacitação no processo de transição da agricultura convencional para agroecológica aos agricultores familiares pertencentes a central de comercialização da agricultura familiar de João Pessoa. Os procedimentos foram iniciados com a identificação e quantificação dos agricultores da CECAF via preenchimento de ficha cadastral. Após a quantificação e identificação, foi organizado um roteiro de visitas às cooperativas e assentamentos dos agricultores familiares com intuito de conhecer a forma de produção utilizada e visualizar as principais dúvidas a respeito da transição agroecológica, tipos de adubos utilizados e alternativas naturais para o controle de pragas. Ao término das visitas, durante os meses de outubro, novembro e dezembro serão desenvolvidos cursos de capacitação de acordo com a necessidade dos agricultores e a produção de uma cartilha para facilitar o entendimento do processo. O levantamento mostrou que em média 70% desses agricultores não fazem uso de aditivos químicos, utilizam apenas adubação natural e já ouviram ou já fazem uso de bases agroecológicas, menos de 30% desses agricultores fazem uso de aditivos químicos. Esperamos ao final desse projeto, aumentar os mecanismos para a inclusão e incentivo à abordagem da agroecologia nas práticas e movimentos sociais e promover a troca de conhecimento em produção de base agroecológica protagonizada por jovens, com o mapeamento dos grupos de agricultores familiares atendidos na central de comercialização da agricultura familiar – CECAF.

Palavras-chave: Agroecologia. Capacitação. Certificação. Comercialização.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Construção, instalação e organização de uma pequena oficina rural para produtores agropecuários do município de Areia-PB

¹ Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos. Bolsista. kedima_araujo@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos. Colaboradora. robertaa.freitas@gmail.com

² Orientador, CTDR. jp.prado74@gmail.com

A manutenção de máquinas, ferramentas e equipamentos para uso nas diversas atividades Agropecuárias é de fundamental importância para o sucesso e consolidação de qualquer empreendimento. Tendo em vista a atual crise econômica justifica-se a realização de revisões intensivas do maquinário uma vez que a aquisição de novos equipamentos em épocas de carência de recursos se torna praticamente inviável. A oficina rural contribui com a verificação e reparo dos diversos equipamentos utilizados no dia a dia no campo, assim uma estrutura contendo, os materiais e maquinários mínimos necessários são indispensáveis em qualquer cenário de produção Agropecuário. O objetivo do presente trabalho é a promoção da manutenção do maquinário em geral através da construção, instalação e organização de uma estrutura simples e eficiente constituída por uma pequena oficina rural. O projeto consta de três etapas na sua execução a seguir: 1) Construção do ambiente onde estará abrigada a oficina Rural, utilizando um local sem uso do laboratório de Mecanização Agrícola e realizado a partir do estudo do professor da área de Topografia do DSER. 2) Acomodação e organização dos equipamentos, ferramentas e demais materiais a ser locados dentro da oficina Rural, com auxílio do bolsista e a equipe do projeto. 3) Divulgação do conteúdo projeto através de folheto e palestra, entre a comunidade rural incluindo sindicatos de trabalhadores rurais e EMATER nas cidades de Remígio, Cepilho e Areia, marcado para os dias 31 de outubro e 03 de novembro respectivamente, contando com o auxílio dos representantes comunitários bem como do Conselheiro do Orçamento participativo da prefeitura da cidade de Areia, responsáveis pelos respectivos agendamentos ao mesmo tempo que integram a equipe de participantes do presente projeto. Espera-se obter como resultados a ampla divulgação entre os produtores dos procedimentos necessários para o bom funcionamento de uma oficina rural de pequeno porte, que venha suprir as necessidades básicas na manutenção dos principais maquinários, utilizados nas tarefas diárias dos produtores da região. Conclui-se que através da utilização de produtos simples como folhetos e palestras é possível repassar e difundir técnicas e procedimentos fundamentais para a construção, instalação e organização de uma pequena oficina rural de grande utilidade para produtores e agricultores da região objeto do projeto.

Palavras-chave: Ferramentas. Manutenção. Tarefas agropecuárias.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Controle da polinização, seleção de cravinas ornamentais e ensino de técnicas de produção às floricultoras da cidade de Areia, PB

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntária. fernandafpinheiro15@gmail.com

² Maurício Javier De León. Coordenador. CCA/UFPB. mauricio@cca.ufpb.br

Maria das Dores dos Santos Lima Filha¹; José Edson Lourenço dos Santos¹; Naysa Flávia Ferreira do Nascimento²; Laís Ferreira Tomaz³; Laís Angélica de Andrade Pinheiro Borges³

Nos últimos anos, a floricultura brasileira vem atingindo crescente expansão, sendo um dos mais bem-sucedidos ramos da horticultura no campo do agronegócio nacional. Esse setor, além de seu evidente papel econômico, exerce importantes funções sociais, culturais e ecológicas. As principais movimentações do mercado brasileiro ocorrem em datas comemorativas como: dia das mães, dia dos namorados, dia de finados, dia internacional da mulher e dia da secretária. O empreendimento de plantas ornamentais vem se destacando e ganhando espaço cada vez maior no mercado, principalmente por sua versatilidade, em razão da grande variedade de produtos e subprodutos, usos e formas de consumo. Criada em 2007 e pioneira no plantio de ornamentais em vasos no Estado da Paraíba, a Associação Flores Vila Real é formada por mulheres floricultoras do município de Areia. Dentre as flores comercializadas destaca-se a cravina (*Dianthus chinensis* L.), com a venda de aproximadamente 400 vasos/mês. O objetivo desse trabalho foi promover a viabilização de pesquisas ofertando melhorias na qualidade, acréscimo de rendimento, produtividade e principalmente na uniformidade das cravinas ornamentais. O trabalho foi desenvolvido em Areia-PB, na Microrregião do Brejo Paraibano. Foram avaliadas variedades comercializadas pela Associação de Flores Vila Real, as quais se diferenciam pela cor da corola. As sementes das variedades de cravina também foram colhidas na Associação de Flores Vila Real. As cravinas foram caracterizadas quanto a fatores de vigor, diversidade de coloração, porte, produção e precocidade. Para entendimento acerca do sistema reprodutivo, estão sendo realizados cruzamentos direcionados. Diante dos resultados já obtidos pode-se observar que a espécie apresenta sistema misto. As progênes dos cruzamentos também estão sendo avaliadas para seleção de indivíduos não segregantes. Na estimação dos parâmetros genéticos foi observada alta herdabilidade para as características avaliadas, podendo ser explorada a seleção de indivíduos superiores, com o intuito de aumentar a produção e diversidade de produtos na floricultura. Estão sendo ofertados cursos sobre técnicas de polinização e produção, nos quais o público alvo são os produtores da região e pessoas das comunidades. A confecção e a disponibilização das cartilhas sobre as cravinas está sendo finalizada. A equipe deste projeto almeja incentivar a expansão das áreas de produção na Paraíba, aumentando a oferta e comercialização de produtos no Estado e a renda das produtoras da região.

Palavras-chave: Cravinas. Hibridação. Floricultura. Uniformidade.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Curso Preparatório para as Olimpíadas Brasileira de Informática

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista. doresmerley78@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntário. jedson2012@bol.com.br

² Coordenadora. CCA. naysafn@gmail.com

³ Vice coordenadora. CCA. laisborges@gmail.com

³ Vice coordenadora. CCA. laistomazpe@hotmail.com

Luiz Fernando Fonseca Pinheiro de Lima¹; José Eugênio Carvalho de Souza¹; Lucas Nogueira Nóbrega¹; Jansepetrus Brasileiro Pereira¹; Eudisley Gomes dos Anjos²

A inserção do ensino de linguagem de programação nos currículos escolares tem se tornado comum em países Europeus e também nos Estados Unidos, o que se dá, principalmente, pelos grandes avanços tecnológicos que se tem vivenciado e pelas perspectivas existentes para o campo da computação. No Brasil esse processo também pode ser observado por meio de algumas iniciativas como a Escola de Hackers, em Passo Fundo/RS, que proporciona o ensino de programação a alunos de escolas públicas e ainda escolas particulares que incluem essas aulas de maneira extracurricular no seu meio. Além disso, a Sociedade Brasileira de Computação promove uma competição à nível nacional, a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI). A OBI é uma competição de raciocínio lógico e programação voltada para alunos de ensino fundamental e médio. Em João Pessoa/PB nota-se algum investimento de escolas, principalmente, particulares em preparar alunos para tal competição, de modo que é possível observar um predomínio na participação da OBI dessas escolas. Em 2015 nosso projeto de extensão decidiu focar-se na preparação de alunos do ensino público para a competição, firmando-se uma parceria com a Prefeitura Municipal de João Pessoa para uso das estações digitais. Os principais desafios encontrados foi a falta de monitores/tutores capacitados para ministrar as aulas preparatórias em mais de um local, assim no ano de 2016 o projeto focou-se na preparação dos alunos do início dos cursos de CI para atuarem como monitores. Com a ampliação do número de monitores, decidiu-se que tanto alunos de escolas públicas quanto de particulares poderiam participar do projeto, tendo a visão de capacitá-los igualmente. Em 2017, com novos monitores capacitados, como resultado do ano anterior, o projeto teve como foco a melhoria do material didático, captação de novas escolas participantes e início de novas turmas. Duas escolas demonstraram interesse imediato quanto a participação no projeto, a escola municipal de ensino fundamental Olívio Ribeiro Campos e a escola privada Colégio Polígono. Foram criadas três turmas, duas para alunos de ensino fundamental e uma para alunos do ensino médio, focando no conteúdo específico referente à Olimpíada Brasileira de Informática para cada nível. Como as inscrições para a competição ocorrem no início de cada ano, essas novas turmas só estarão capacitadas para participar da olimpíada no ano posterior ao da vigência do projeto. Devido a isso, o nosso trabalho não encerra com o término do ano. Estaremos monitorando os alunos e as escolas para garantir a participação dos mesmos na próxima OBI. Com as melhorias geradas a cada ano esperamos que cada vez mais, uns números maiores de escolas fiquem adeptas ao projeto para criarmos a cultura do ensino de programação nas escolas de João Pessoa.

Palavras-chave: Ensino. Lógica. Programação.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Decifrando a composição dos cosméticos: alisantes riscos e benefícios

¹ Estudante do curso de Engenharia de Computação. Colaborador. jansebp@eng.ci.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia de Computação. Colaborador. eugenio-carvalho@eng.ci.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia de Computação. Colaborador. lucasnobrega@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciência da Computação. Bolsista. luizfernando@cc.ci.ufpb.br

² Orientador, Centro de Informática. eudisley@ci.ufpb.br

Tatyana Alexandre de Oliveira¹; Taiane Silva dos Santos¹; Iasmin Irenny de Souza Costa¹;
Melânia Lopes Cornélio²

Recentes avanços na química dos cosméticos estão transformando e mudando a forma e estrutura dos nossos cabelos. Assim, esses produtos vêm ganhando cada vez mais espaço nos salões de beleza com o objetivo de proporcionar diversos tipos de tratamentos tais como: relaxantes, alisamentos e defrizantes etc.. (HALAL, 2015). Os alisantes aprovados pelas regulações sanitárias são denominados relaxantes químicos e seu efeito de alisamento e permanente. Alisantes alcalinos podem conter entre (1,0- 10,0%) de hidróxido de sódio, hidróxido de lítio, hidróxido de cálcio, ou uma combinação desses ingredientes. Existem várias substâncias ativas específicas com propriedades alisantes como: ácido tioglicólico, tiogliconato de amônia, monogliconato de glicerol, ácido glioxílico, hidróxido de sódio, hidróxido de lítio, hidróxido de guanidina permitidas pela legislação. Substâncias como formol e glutaraldeído não são permitidas como alisantes (BRASIL, 2012; BRASIL, 2013). Os alisantes apresentam em suas composições substâncias de uso restrito, o uso inadequado dos mesmos, podem acarretar irritações à pele, queimaduras no couro cabeludo, além da queda de cabelos. Diante do risco e cuidados necessários no uso desses produtos e a ausência de informações seguras foi de extrema necessidade abordamos essa temática no projeto e oferecermos palestra sobre o tema com o seguinte título: QUÍMICA DO CABELO: ALISANTES. Para aumentar a dinâmica com a comunidade, foi realizada uma pesquisa através de um questionário semiestruturado impresso e formulário Google *online*. Essa pesquisa buscou compreender quais as necessidades e curiosidades das pessoas sobre a química dos cabelos e alisantes. O formulário continha cinco questões de múltipla escolha: O que você gostaria de saber sobre cabelos? Você já fez algum tipo de tratamento capilar? Você conhece os possíveis riscos que alguns produtos capilares podem oferecer? Você acredita que os cabelos podem ser danificados com alguns tipos de tratamento de beleza? E que produtos você usa para cuidar dos cabelos? Os dados da pesquisa mostraram que 75% das pessoas querem saber sobre tratamentos de hidratação, 75% já fizeram alisamento, 75% conhecem os possíveis riscos dos produtos capilares, todos acreditam que os cabelos podem ser danificados pelos tratamentos de beleza e 75% usam máscaras para cuidar dos cabelos. Baseado nos resultados obtidos pode-se concluir que a abordagem do tema a química do cabelo e alisantes foram bem aceitas pelos participantes da palestra. Percebemos que as pessoas têm curiosidades e dúvidas sobre os cabelos querem compreender como é a estrutura do cabelo, qual a sua composição, como cuidar melhor dos cabelos e que tratamento é mais adequado para determinado tipo de cabelo. Dessa forma, proporcionamos esses esclarecimentos. Observamos que o número de pessoas que já fizeram algum tipo de alisamento foi expressivo e desconheciam os riscos ou teste que deviam ser submetidos antes de iniciar o tratamento. É recomendável realizar um teste de mecha ou teste em pequena área da pele para verificar se o consumidor não apresentará alguma reação a esses produtos. Contudo a maioria dos agentes químicos não seja nociva, no salão, é importante saber como trabalhar com segurança com aqueles que são.

Palavras-chave: Cabelos. Relaxantes. Salão de beleza. Segurança.
Área Temática: Tecnologia e Produção

Decifrando a composição dos cosméticos: riscos e benefícios. Uma visão do consumidor sobre uso de produtos cosméticos.

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Bolsista voluntária. tatyana_ifpb@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Química. Bolsista voluntária. taishig@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Bolsista voluntária. iasmynsouzacosta@hotmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Engenharia Química – UFPB Campus I. Orientadora melaniacornelio@yahoo.com.br

Elaine Cristina Castro Almeida¹; Jaquelyne Moraes de Caldas¹; João Douglas Costa de Oliveira¹; Melânia Lopes Cornélio²

Os cosméticos são formulações constituídas por uma vasta variedade de matérias primas, naturais ou sintéticas, e apresentam diversos tipos de aplicação ao organismo humano. Esses produtos direcionados à pele, cabelo são responsáveis por proteger, higienizar, perfumar, maquiar, dentre outras coisas (BRASIL, 2005). Observa-se um constante crescimento da indústria de cosméticos no Brasil, que ocupa o 6º lugar no mercado mundial (ABIHPEC, 2016). Em relação aos cosméticos, é imprescindível abordar as razões que levam os consumidores a adquiri-los. No entanto, a aquisição de determinado tipo ou marca específica muitas vezes acontece sem o necessário conhecimento acerca dos benefícios e riscos envolvidos, caso o cosmético seja manuseado de maneira incorreta. Neste sentido, a presente pesquisa tem por objetivo identificar o nível de informação dos consumidores acerca dos produtos cosméticos, bem como as suas dúvidas e, a partir daí, elaborar palestras e debates sobre os itens preponderantes nos dados levantados. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se um questionário semiestruturado na plataforma de Formulários Google e questionário impresso, com perguntas majoritariamente de múltipla escolha, contendo dados de natureza mais geral, envolvendo o perfil do entrevistado, além de indagações específicas relacionadas ao projeto, incluindo o conhecimento sobre os cosméticos, frequência e classificação de uso, riscos envolvidos, dentre outras. Foram entrevistadas 330 pessoas, sendo 69,7% do gênero feminino; 53,1% possuem ensino superior incompleto, curiosamente 7% afirmaram não utilizarem cosméticos e 13,2% utilizavam ocasionalmente, tornando perceptível que uma parcela da população desconhece que produtos como sabonetes, shampoos e condicionadores são cosméticos; 59% leem os rótulos para obter informações sobre o modo de uso, composição e indicação específica; porém, 38,2% não entende o que está escrito nos produtos; 79% já tiveram alguma reação adversa, como alergias, coceiras e irritação. Verifica-se que a maioria dos consumidores, apesar das informações contidas nos rótulos dos produtos, não compreendem o que está escrito, estando expostos aos perigos associados ao uso inadequado. Essas respostas apontam para a relevância do compartilhamento de conhecimentos acerca dos riscos e benefícios desses produtos, por intermédio de uma linguagem acessível a todos os públicos, para sua melhor utilização e, conjuntamente, evitar possíveis problemas de saúde.

Palavras-chave: Cosméticos. Ingredientes. Pesquisa.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Decifrando os cosméticos: riscos, benefícios e sua divulgação nas mídias sociais

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Bolsista. elaine.castro23@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Bolsista voluntária. jaquelymoraes1@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Bolsista voluntário. spfc.douglas2011@gmail.com

² Professora. Doutora do departamento de Engenharia Química - UFPB Campus I. orientadora. melaniacornelio@yahoo.com.br

Daniele da Cunha Rodrigues¹; Rayanne da Silva Barros¹; Yasmin Thayse Lucena Ferreira¹;
Melânia Lopes Cornélio²

Os cuidados com a beleza e a história dos cosméticos se iniciaram na pré-história e concomitantemente ao ser humano tiveram sua evolução (TREVISAN, 2011; HEEMANN, 2010). Atualmente o mercado cosmético segue tendências e precisa de inovações para atender consumidores intensamente mais exigentes. Assim, faz-se necessário o conhecimento sobre substâncias nocivas ao ser humano, a fim de controlar possíveis reações adversas (BOCCA *et. al.* 2014). O artigo 2 da Diretiva 76/768/ECC relata que os produtos cosméticos devem conter matérias-primas seguras para serem comercializados. Além disso, a rotulagem deve conter informações necessárias ao uso adequado do produto (DIRECTIVE 76/768/ECC, 2010; OECD, 2016). O projeto de extensão DECIFRANDO A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DOS COSMÉTICOS: RISCOS E BENEFÍCIOS - UMA ABORDAGEM ENVOLVENDO A COMUNIDADE objetiva promover ações que possibilitem aos alunos e à comunidade em geral o conhecimento sobre os ingredientes cosméticos, seu risco à saúde e os cuidados necessários em sua compra e uso. Nessa perspectiva, o trabalho tem como uma de suas principais atividades instituir o uso das mídias sociais como ferramenta para a divulgação de conteúdos relacionados aos cosméticos e das atividades desenvolvidas pelos seus integrantes, construindo um canal de comunicação entre projeto e estudantes de Engenharia Química, Química e Química Industrial e comunidade externa. A rede social utilizada foi o Facebook: www.facebook.com/issoecosmetico. As atividades desenvolvidas pelos participantes do projeto nesta rede social incluíram: convite à comunidade para participação; divulgação de temas através de vídeos; palestras e atendimento a perguntas da comunidade. Os vídeos confeccionados eram dinâmicos e interativos, tornando a informação acessível ao público. Apresentando os seguintes resultados: (a) a ferramenta trouxe visibilidade ao projeto e às atividades desenvolvidas; (b) a comunidade respondeu positivamente aos vídeos publicados, envolvendo temas como: definição de cosméticos, seu conteúdo; o modo de produção; testagem; nomenclatura, etc; (c) divulgação do conhecimento científico à população. Ademais, o projeto contribuiu para que os alunos aprendessem a confeccionar vídeos e aprofundassem o seu conhecimento. A página no facebook colaborou para desmitificar temas relacionados e transmitir informações seguras à comunidade, visto que existem diversos blogs e sites relacionados ao assunto, os quais nem sempre compartilham informações verídicas. Os alunos, portanto, perceberam a importância do compartilhamento de informações científicas seguras nas mídias sociais.

Palavras-chave: Cosméticos. Comunidade. Facebook.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Desempenho da aeronave do projeto aerojampa

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Bolsista voluntária. danieledacunha@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Bolsista voluntária. rayanneb126@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Bolsista voluntária. thayseyasmin@gmail.com

² Professora Doutora, do departamento de Engenharia Química. - UFPB Campus I. Orientadora. melaniacornelio@yahoo.com.br

Camila de Freitas Vieira Couto¹; Marcos Ramon Bezerra dos Santos¹; Thalles Emanuel Batista Pinheiro¹; Halane Maria Braga Fernandes Brito²

No escopo de um projeto de aeronaves, é de extrema importância o estudo da eficiência do voo do avião. Qual a altitude máxima que o avião pode alcançar com certa velocidade? Qual o tempo e o combustível gasto para completar o circuito? Qual a velocidade máxima que a aeronave pode alcançar? Essas e outras perguntas são respondidas pela área de estudo denominada *desempenho do avião* e é composta por uma das subequipes do aeroJampa UFPB. Faz parte do trabalho dessa subequipe, selecionar o modelo de motor adequado para a aeronave, a hélice que proporciona a melhor tração junto à tal motor, como também, estimar o peso total da aeronave abastecida adequadamente e o tempo de execução da missão. Para cumprir com tais objetivos, é necessário um estudo minucioso a respeito das propriedades aerodinâmicas da aeronave e como estas se relacionam com o desempenho da aeronave, desde a teoria até a verificação prática. Portanto, foi realizado um estudo a respeito das propriedades de cada motor disponível para uso, levando em consideração o peso e a tração fornecida por cada um, assim criando-se uma relação de eficiência peso x tração, adequada ao modelo de avião proposto pelo projeto conceitual. O estudo indicou que o modelo com a melhor eficiência é o OS 55, adequado a todos os pré-requisitos essenciais para o bom desempenho da aeronave. Após a escolha do motor, foi realizado um estudo da eficiência de hélices disponíveis para o uso através de uma bancada de testes, cujo propósito é, junto ao auxílio de um dinamômetro, constatar qual hélice fornece a melhor tração para a aeronave em estudo, isso levando em exame o tipo de motor pré-estabelecido e a tração requerida pela aeronave em diversas situações da missão, considerando o peso estimado da aeronave. Após realizar o teste, a equipe constatou que a hélice ideal para uso é do tipo 13x4. (Comprimento (pol) x curva de passo), o combustível utilizado para voo é o metanol, padrão exigido pela *Society of automotive engineers*. Sendo assim, o grupo moto-propulsor foi definido. Além disso, as variáveis aerodinâmicas, como velocidade de estol, o gráfico da polar de arrasto e altitude do voo, foram analisadas criteriosamente e a subequipe concluiu que todos os parâmetros corroboraram com os valores ditos como ideais pelas referências adotadas. Portanto, concluiu-se que a aeronave possuía todas as ferramentas necessárias para executar um voo com bom desempenho e cumprir com sua missão proposta

Palavras-chave: Aerodesign. Aeronáutica. Extensão.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Desenvolvimento das experiências dos estudantes de administração do Campus III/ UFPB, por meio da implantação de eventos.

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaboradora. camilafvc2@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaborador. marcosramon.98@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaborador. thalles_pin@hotmail.com

² Orientadora, CT. halanemaria@gmail.com

Em sua trajetória acadêmica é comum que o discente busque a oportunidade de participar de ações que proporcionem o desenvolvimento de experiências sociais, profissionais e da educação formal, em que se objetiva adquirir as competências necessárias para atuar profissionalmente na área almejada. Em relação a esse processo de ensino- aprendizagem, o projeto tem como objetivo oportunizar o desenvolvimento dessas experiências, junto aos estudantes do curso de administração do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (Campus III) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio do fornecimento de eventos de interação entre discentes, docentes e empreendedores da cidade de Bananeiras, Paraíba. Para isso, foi planejado a execução de três eventos, em que os membros do projeto, contabilizando onze alunos e docentes do curso, dividiram-se em equipes (Marketing, Finanças, Gestão de Pessoas, Planejamento Estratégico) para realizar as atividades propostas. O primeiro evento, realizado no mês de agosto, foi a recepção dos novos alunos da turma 2017.1 de administração, que aconteceu no prédio da coordenação do curso, sendo ofertadas palestras sobre plano de carreira e treinamento para a utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Em seguida, foi concretizado o IX Encontro de Administradores (EADM), nos dias nove e dez de outubro, no campus III/UFPB, contando com a participação de 250 graduandos de diversas instituições de ensino da Paraíba. O último evento está sendo organizado, com um conteúdo voltado especificamente para empreendedores da região e é previsto para ser executado no mês de dezembro. Diante da experiência de organizar eventos, os discentes desenvolveram a capacidade de trabalhar com análise de cenários, gerenciamento de riscos, manuseio de programas de edição, criação e desenvolvimento de estratégias, elaboração de planos financeiros e desenvoltura na habilidade de escrita e oratória. Em contribuição para a sociedade, famílias carentes receberam doações de alimentos arrecadados, durante o EADM, e ainda, uma quantia em dinheiro, arrecadada no mesmo evento, foi doada a um atleta paraolímpico paraibano, como ajuda de custo para sua viagem em um campeonato no estado de São Paulo. Consequentemente a relação entre os órgãos públicos, empresas da região e a comunidade acadêmica, ficaram mais próximas. Nesta perspectiva, o projeto oportunizou o desenvolvimento de competências que são necessárias para a atuação do profissional de administração, aos discentes envolvidos, ofertando networking com empresários e profissionais da área, e ainda contribuiu diretamente para a sociedade.

Palavras-chave: Ação filantrópica. Conhecimento profissional. Ensino-aprendizagem.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Desenvolvimento de indicadores de desempenho para agricultura familiar agroecológica no Território da Borborema

¹ Estudante do curso de Administração. Bolsista. nahuan.soares@gmail.com

² Gabriela Tavares dos Santos. Orientadora. CCHSA. gabi_campina@hotmail.com

Juanderson Moura da Silva¹ Isabella Oliveira de Araújo¹ Tharine da Silva Santos¹ Maria Christine Werba Saldanha²

A agricultura familiar de base ecológica se adequa ao modelo de sustentabilidade, uma vez que reúne um conjunto de técnicas que visam reduzir a dependência externa e o impacto ambiental, obtendo produtos de melhor qualidade, valorizando o agricultor, seus conhecimentos, cultura, bases sociais e o seu trabalho. Além disso, possibilita a utilização sustentável dos recursos e dos benefícios da biodiversidade, viabilizando a introdução de processos de inovação em atividades e práticas tradicionais de uso dos recursos naturais. Os agroecossistemas familiares do Território da Borborema-PB baseiam-se na policultura (vários cultivos voltados para a subsistência, comercialização e forragem) e na produção animal (voltados para subsistência e/ou comercialização). Em algumas unidades encontram-se sistemas integrados de produção vegetal e animal e, em outros, apenas produção vegetal. As famílias agricultoras estocam, em bancos familiares e/ou comunitários, sementes de diversos cultivos garantindo autonomia e manutenção das sementes crioulas, buscando suprir as demandas do plantio de ampla diversidade de espécies e variedades. Diante desta realidade, percebeu-se a necessidade de desenvolvimento de um instrumento que possibilitasse a análise do desempenho das unidades agroecológicas familiares, considerando as características e diversidades locais. Este trabalho apresenta uma proposta de metodologia participativa de concepção de sistema de indicadores de desempenho voltado para agricultura familiar de base agroecológica - AGROINDEX, envolvendo aspectos de produção, produtividade, rentabilidade e sustentabilidade para ajudar os agricultores familiares a monitorar, a tomar decisões e, assim, melhorar a gestão da produção, bem como para disponibilizar um conjunto de informações para subsidiar os gestores para a formulação e implementação de políticas públicas que propiciem as condições adequadas para o desenvolvimento local sustentável. Além do sistema de indicadores, em fase de implementação está o mapeamento e monitoramento de sementes crioulas, para que cada agricultor das quase 150 famílias do pólo da Borborema, possa localizar através de quadro informativo fixado no Polo sindical, ASA e ASPTA e negociar trocas ou doações de sementes que há gerações vem sendo melhorada geneticamente de forma natural. A metodologia de concepção do AGROINDEX está sendo conduzida através da Ergonomia Participativa (HENDRICK & KLEINER, 2006), associada ao método da Análise Ergonômica do Trabalho (WISNER, 1987; GUÉRIN et al, 2001; VIDAL, 2003; SALDANHA, 2004). Estes métodos vem sendo desenvolvidos mediante um processo sistemático de Construção Social (DANIELLOU, 1988; VIDAL, 2003; SALDANHA, 2004), que tem como objetivo envolver e comprometer as pessoas que possuem competência técnica, posição de liderança e poder decisório nas comunidades de agricultores, nos poderes públicos e instituições pertinentes, necessários para a construção de um sistema de indicadores desta natureza. Os indicadores de produção, produtividade, rentabilidade, faturamento levantados demonstram as técnicas e condições complexas particulares de cada unidade familiar, portanto estes traduzem uma realidade e um conhecimento familiar acumulado ao longo dos anos e que vem sendo aperfeiçoado.

Palavras-chave: Agroecologia. Indicadores de desempenho. Agricultura familiar. Sustentabilidade.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Desenvolvimento do hardware de robôs para uma equipe de VSSS

Vítor José Costa Rodrigues¹; Ítalo Sibaldo Santos de Oliveira¹; Elisabeth da Silva Moraes¹;
José Maurício Ramos Neto²

Inspirados por resultados positivos em universidades de estados vizinhos, como no Rio Grande do Norte, o Grupo de Robótica do Departamento de Engenharia Elétrica (UFPBots) foi formado em 2016, buscando aprimorar as capacidades profissionais dos alunos do curso através de aplicações de robótica fora do ambiente acadêmico, estimulando o ambiente acadêmico a desenvolver projetos nesta área, sabendo que, mesmo com sua crescente popularidade mundial, ainda é escassa a produção de trabalhos de robótica na Paraíba. Atualmente, o grupo possui seis membros, compondo a equipe de desenvolvimento para a competição *IEEE's Very Small Size Soccer (VSSS)*, divididos em duas frentes de trabalho: *Software* e *Hardware*. Na divisão de *Hardware*, os alunos realizam o projeto, manutenção e ajuste da estrutura dos robôs. As tarefas são delegadas através de reuniões semanais, onde são realizados planejamento, apresentação de resultados e discussão de problemas. As atividades são realizadas no espaço compartilhado com o grupo PET-Elétrica, no Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba, com o uso de ferramentas cedidas pelo PET-Elétrica e material de custeio próprio. Para este ano, foram traçadas metas para se obter condições necessárias para a participação da equipe no evento LARC/CBR (onde ocorre a competição brasileira oficial de VSSS) no próximo ano. Estas metas visam tanto o desenvolvimento técnico do projeto, como a divulgação das atividades, a fim de promover não apenas os trabalhos do grupo, mas o curso de Engenharia Elétrica como um todo, para o exterior da universidade. Isso vem sendo feito através da participação em eventos como a *EXPOTEC*, *FEE*, *IEEEDay* e, futuramente, *FETEC* e *EMBRATEC*. Sobre os avanços técnicos realizados, desenvolveu-se o suporte de câmera para o campo de testes, substituiu-se o *driver* de motor, anteriormente de fabricação própria, pelo modelo comercial L298N e foi desenvolvido um novo modelo de roda mais estável. Além disso, criou-se um controle remoto para o microcontrolador baseado em Web através de linguagem *JavaScript*, buscando testar o desempenho prático dos protótipos sem depender da automação. Este recurso também está sendo utilizado como proposta de interação com o público, promovendo desafios de jogadores humanos contra jogadores autônomos, aumentando o contato de alunos e servidores do campus com os trabalhos do grupo enquanto serve de base de dados para o mesmo. Além disso, um novo chassi para os robôs está em desenvolvimento e será utilizado com um novo conjunto de componentes, otimizando o espaço interno e prezando pela estabilidade. Nota-se que este processo de desenvolvimento, mesmo sem participação em competições, consistiu num aprendizado constante, que refinou as habilidades de produção dos integrantes, de modo que cada vez menos dificuldades surgem durante o desenvolvimento do projeto. Os estudos em sala de aula são de extrema importância para as atividades do grupo, por ser um trabalho que aplica diretamente conhecimentos teóricos, tornando mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, cumpriu-se o objetivo de tornar funcionais os robôs atuais e espera-se poder realizar a adaptação para o novo modelo em breve.

Palavras-chave: VSSS. Microcontroladores. Prototipagem. Eletrônica.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Desenvolvimento do raciocínio lógico de alunos do ensino médio com base na tecnologia

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Voluntário. vitor.rodrigues@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Voluntário. italo.sibaldo@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Voluntária. elisabeth.moraes@cear.ufpb.br

² Orientador, CEAR. mauricio@cear.ufpb.br

Lucas Yuri Henrique de Araújo¹; Bruno Amorim de Araújo¹; Micael Praxedes de Lucena¹;
José Mauricio Ramos Neto²

A robótica educacional visa o desenvolvimento da capacidade lógica do aluno por meio da tecnologia. Buscando assim, sanar uma deficiência do alunado tanto no conhecimento tecnológico, quanto sua capacidade cognitiva. O fato de a sociedade estar em mudanças tecnológicas, indica a importância desse ensino em escolas, tendo em vista a preparação de um indivíduo apto para tais mudanças. Neste contexto, foi utilizado o *arduino*, uma plataforma de desenvolvimento e prototipagem de fácil acesso e manipulação, para desenvolver experimentos que repassem e solidifiquem os conceitos em torno da robótica e automação. Ademais pelo enfoque ser envolto na lógica computacional, foram criados circuitos eletrônicos que auxiliem nesse propósito, evitando, em primeira instância, preocupações com *hardware* assim, tais circuitos foram projetados para serem encaixados na plataforma *arduino*, denominando-os *Shields* para *arduino*. Os experimentos consistem em simular situações do cotidiano, traduzindo-os para a dialética de programação, trabalhando desde o começo as aplicações da automação em meio à vida. Com tal pilar no planejamento dos experimentos, vê-se uma tendência maior de interesse do nosso público alvo, que consiste em estudantes do ensino médio. Também visando um maior alcance para com os alunos secundaristas, as atividades experimentais propostas são realizadas nas respectivas instituições de ensino, outrossim, enfatizando um processo de inclusão digital. A partir de desafios e experimentos expostos nas aulas empregadas na escola estadual Professor Olivina Olívia foi possível ver a evolução dos jovens em relação ao raciocínio lógico, e a lógica. Com o avanço das aulas tem-se por objetivo capacitar os alunos a compreenderem e até mesmo a desenvolverem sistemas simples, tais como sistemas de busca, monitoramento ou até mesmo áreas envolvendo a domótica. Visando a crescente evolução, vê-se também como objetivo, no final da implementação da ação, o uso dos conhecimentos implementados relacionados à automação para o desenvolvimento de um robô. Sendo esse objetivo interdependente com outra ambição que é, em parceria com a Feira de Engenharia Elétrica (FEE), capacitá-los para sua participação na mesma. Assim, podendo ser vitrificado com o desenvolvimento de um robô de resgate, criado para a FEE, pelos alunos da escola parceira Professor Olivina Olívia. Por conseguinte temos que os resultados estão dentro dos moldes propostos pela iniciativa do projeto. Tendo em vista que o déficit no ensino em temas como a tecnologia já está sendo combatido, por ser possível notar a crescente curiosidade dos estudantes em relação ao tema, chegando ao ponto deles planejarem participar de atividades além das propostas, tal como o interesse na submissão de projetos em outras feiras estudantis.

Palavras-chave: Automação. Robótica. Programação.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Desenvolvimento e análise de controle e estabilidade de uma aeronave radiocontrolada

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Bolsista. Lucas.araujo@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Colaborador. bruno.amorim@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Colaborador. micael.praxedes@cear.ufpb.br

² José Mauricio Ramos Neto. Orientador. CEAR. mauricio@cear.ufpb.br

Leonardo Boulitreau de Menezes Martins Marques¹; Thiago Ney Evaristo Rodrigues¹;
Talisson de Souza Haubert¹; Halane Maria Braga Fernandes Brito²

No projeto aeronáutico, a área de Controle e Estabilidade possuiu duas funções principais, sendo estas de importância ímpar para a análise do comportamento da aeronave e suas manobras em diversas condições de voo, como por exemplo, o de cruzeiro e também de decolagem e o de pouso. De uma forma simplificada, deve-se garantir que a aeronave voe de forma desejada, a partir da asa previamente desenvolvida pela área de Aerodinâmica, e da fuselagem, desenvolvida pela área de Cargas e Estruturas. A primeira função foi o dimensionamento da empenagem, que é o componente que tem a função de corrigir o momento instável da aeronave gerado pela asa, contribuindo com uma componente de sentido contrário, deixando o avião estável, como também o dimensionamento das superfícies de controle (ailerons, profundor e leme de direção), que servem para movimentar a aeronave em seu voo, ou seja, desenvolver momento em torno de seus três eixos. Essas duas funções foram realizadas utilizando-se da teoria presente na obra do autor Mohammad H. Sadraey, que consiste na apresentação de métodos para o desenvolvimento de estruturas de aeronaves, como asa, empenagem, fuselagem, etc. Esses métodos consistem em parâmetros baseados em aeronaves já desenvolvidas na história, como também ideias a serem seguidas que devem ser tomadas como base ao se desenvolver uma nova aeronave. Assim, foram-se obtidos, a partir das forças e momentos atuantes sobre a aeronave bem como parâmetros de seus componentes, uma empenagem horizontal retangular com perfil aerodinâmico NACA 0009, envergadura de 731,2 milímetros, corda de 151,9 milímetros e V_H (coeficiente de volume da empenagem horizontal, que junto com o coeficiente de volume de empenagem vertical são medidas que relacionam a controlabilidade e estabilidade de uma aeronave) de 0,488. Uma empenagem vertical de forma trapezoidal também com perfil aerodinâmico NACA 0009, envergadura de 216 milímetros, corda raiz de 160 milímetros, corda da ponta de 128 milímetros e V_v de 0,015, que, apesar de se mostrar um valor bastante diminuto para a estabilidade (próximo ao zero), em voo a aeronave obteve um bom desempenho. A segunda função foi a de análise de controlabilidade e estabilidade, utilizando-se da asa, da fuselagem, e também da empenagem desenvolvidas. Essa análise foi feita tanto estática, ou seja, saber se o avião tende a obter o equilíbrio em voo, quanto também a dinâmica da aeronave, ou seja, avaliar como será o seu comportamento temporal quando seja submetida a uma turbulência, rajada de vento imprevista, ou qualquer distúrbio, utilizando a teoria presente na obra do autor Robert Nelson. Nele, é fornecida toda a base em equações matemáticas para o cálculo de parâmetros que nos garantirão que a aeronave, em condições de voo previamente definidas será estável e também controlável. Utilizando esta literatura, calculamos a função de transferência que tem como entrada o comando das superfícies de controle e na saída, momentos criados na aeronave, e para tal, obtivemos os polos do seu denominador, que mostraram uma característica de estabilidade da aeronave, tendo todos sua parte real negativa, o que garante a estabilidade de um sistema.

Palavras-chave: Controlabilidade. Empenagem. Equilíbrio.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Despertando vocações de meninas para as carreiras das áreas das Tecnologias da Informação

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaborador. leonardoboulitreau@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaborador. thiagoney@outlook.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Colaborador. talisson.haubert@gmail.com

² Orientadora, CT. halanemaria@gmail.com

Karolayne Alves dos Santos¹; Lucas Martins Calixto¹; Evelyn Maria A da Silva Lima¹; Rita Cristiana Barbosa²

Este trabalho é focalizado na formação teórica e prática de estudantes de ensino médio, referente ao encorajamento de meninas para optarem por carreiras e cursos das áreas das Tecnologias da Informação (TI). O foco está na desmistificação da atuação de mulheres em TI, salientando que esta área não é apenas masculina, e na realização de algumas práticas de iniciação em programação computacional. O objetivo geral deste trabalho é conhecer as concepções de alunas acerca de mulheres nas carreiras das áreas de TI, bem como encorajar essas meninas e jovens mulheres a escolherem cursos e carreiras destas áreas. O projeto está sendo realizado no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN/UFPB), em Bananeiras/PB, com duas turmas de 3º ano do Ensino Médio. O trabalho consiste em momentos distintos: aplicação de um questionário inicial para traçar o perfil das turmas e execução de atividades práticas apenas com as meninas. As atividades serão: 2 palestras sobre cursos superiores nas áreas de TI, mercado de trabalho e gênero, 3 oficinas sobre: 1) números binários e seleção de ordenação: história, conceitos e atividades práticas ensinando como os computadores se comunicam e processam as informações através de códigos binários e demonstrando o funcionamento de ordenação; 2) lógica de programação, utilizando o Lightbot, um jogo sério, atrativo, que é capaz de introduzir conceitos de programação e, 3) a internet das coisas, expondo como a tecnologia está presente no nosso cotidiano. Os recursos utilizados serão: data show, computadores, post-it e cartões numéricos. As oficinas serão realizadas no laboratório de Informática do CCHSA. Os primeiros resultados revelam uma predominância masculina nas turmas do CAVN, 76%. As disciplinas apontadas com maior dificuldade são: português, química e matemática. O interesse em fazer cursos na área de computação é de 61%, sendo maioria entre os meninos. As meninas demonstram mais interesse em cursos como nutrição e agroindústria. O maior motivo pelo qual não querem fazer cursos nas áreas de TI é a falta de conhecimento. Isso representa que mesmo com o uso das TI na vida diária de grande parte da população jovem, o interesse na produção de conhecimentos nestas áreas é majoritária dos homens, dado o afastamento massivo das mulheres em relação às ciências exatas e tecnológicas e aproximação para docência e saúde. Nesse caso, para saúde e agrárias, já que o CAVN é referência. A falta de conhecimento e as dificuldades em matemática também apontam para o desencorajamento às áreas de TI. Conclui-se que é comprovada a existência da brecha digital de gênero, tendo em vista que as mulheres se encontram numa posição de desvantagem com relação aos homens, em todos os níveis, quando se trata de TI. Sendo assim serão de suma importância as palestras e as oficinas a serem realizadas para gerar estímulo e motivação nas alunas. Espera-se promover o desenvolvimento da autoconfiança e competências das meninas, ao estimular o pensamento computacional e o raciocínio lógico, e encorajá-las a escolherem carreiras que são ditas “para homens” e/ou mudar concepções arraigadas.

Palavras-chave: Gênero. Brecha digital. Pensamento computacional. Profissão.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Diagnóstico de anemia e do estado nutricional de pré-escolares de Juripiranga/PB para elaboração de cursos de educação alimentar e nutricional e estudo clínico de suplementação alimentar

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Bolsista. karo.alves@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências da Computação. Voluntário. lucas.calixto@dce.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Pedagogia. Voluntária. evemlima97@gmail.com

² Rita Cristiana Barbosa. Orientadora. DE/CCHSA. ritacristianab@cchsa.ufpb.br

Joicy Karla Grangeiro Pereira¹; Thayane Freire de Alexandria¹; Gicele Brito da Silva Miranda¹; Ana Luiza Mattos Braga²; Constantino Giovanni Braga Cartaxo³

A anemia é um dos mais importantes problemas de saúde pública no mundo e pode ser definida como a condição na qual o conteúdo de hemoglobina do sangue do indivíduo está abaixo dos valores considerados normais para a idade, o sexo, o estado fisiológico e a altitude, sendo resultado da carência de nutrientes como o ferro. A obesidade se transformou no problema nutricional que mais cresceu no mundo e o principal motivo é a mudança no panorama nutricional da população, houve um declínio da desnutrição, que era anteriormente uma das maiores preocupações em saúde infantil. A ascensão da obesidade vem sendo atribuída principalmente aos hábitos alimentares inadequados e ao sedentarismo. Nessa perspectiva, a escola é um espaço privilegiado para a construção e a consolidação das práticas alimentares saudáveis em crianças e, portanto, a oferta de informações promove o conhecimento sobre alimentos e nutrição, deixando clara a importância da educação alimentar e nutricional na escola. O objetivo desse trabalho foi fazer o diagnóstico de anemia e do estado nutricional de pré-escolares de Juripiranga/PB (3-6 anos) para elaborar cursos de educação alimentar e conduzir o estudo clínico com suplemento alimentar contendo ferro nanoencapsulado a ser aplicado na escola pública de educação infantil da cidade. Metodologia: foi feito um levantamento da quantidade de crianças na escola e uma palestra explicativa do projeto para os responsáveis dos alunos. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi realizado o exame de hemoglobina, feito por punção capilar, para identificar as crianças que apresentavam anemia (hemoglobina < 11,5 g/dl). Para coleta dos dados antropométricos, foi utilizada uma fita métrica para a aferição da altura e uma balança de bioimpedância modelo *In Body 270* (Corea), para a pesagem das crianças, sendo utilizado para classificação do estado nutricional, os valores de IMC: < 12,8 Baixo, 12,9 a 17,0 Normal e > 17,1 Acima da normalidade. Resultados e discussões: Do total de 267 crianças matriculadas na escola, na faixa de 3 a 6 anos de idade, 246 crianças fizeram o exame de hemoglobina no início do estudo e o percentual de anemia encontrado foi de 23,2%. Dentre 224 crianças avaliadas, o resultado demonstrou que 9,8% delas estava acima do peso. Muitas foram as dificuldades para conseguirmos realizar os exames nas crianças, tendo em vista a demora dos pais na assinatura dos termos, as faltas das crianças na escola e a disponibilidade dos profissionais que iriam realizar os exames. Conclusão: O diagnóstico realizado mostrou um índice de anemia superior ao encontrado no estudo clínico conduzido pelo grupo da UFPB na mesma escola no ano de 2016 (13% anemia e 30% de deficiência de ferro), mas similar ao de outros trabalhos realizados na Paraíba em anos anteriores a 2010. A porcentagem de crianças obesas pode ser considerada baixa frente a média nacional. O levantamento de índices de saúde foi importante para nortear os temas a serem abordados nas aulas de educação alimentar e nutricional e para elaboração de políticas públicas.

Palavras-chave: Anemia. Avaliação nutricional. Educação infantil.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Diagnóstico e ação de serviços de alimentação em quiosques da praia do Cabo Branco

¹ Estudante do curso de Nutrição -UFPB. Bolsista. joicykarla21@hotmail.com

¹ Voluntária externa do projeto. thyanefreiremiranda@gmail.com

¹ Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos – UFPB.

² Orientadora. Departamento de Tecnologia de Alimentos – UFPB. anabraga.ufpb@gmail.com

³ Professor do Departamento de Pediatria – UFPB. Colaborador.

Gabrielle Ingrid Bizerra Florentino¹; Carla Andréa Mendonça de Albuquerque¹; Larissa Formiga Rolim de Albuquerque¹; Mabel de Barros Batista²

A orla de João Pessoa é um espaço urbano bastante frequentado pela comunidade e turistas. Os serviços relacionados à venda e consumo de alimentação são consideravelmente elevados. Logo, assegurar que sejam alimentos e bebidas seguros do ponto de vista higiênico-sanitário é uma questão de saúde pública, visto que a ausência desses expõe o risco para os consumidores quanto as Doenças Transmitidas por Alimentos. A Organização Mundial da Saúde em pesquisa realizada no ano 2015 estimou que, todos os anos, dois milhões de pessoas morrem após ingerir alimento e água contaminados. Os serviços de alimentação do município são fiscalizados pela Vigilância Sanitária, com base na legislação vigente. Entretanto, proprietários e funcionários, na maioria das vezes, não possuem treinamento para corrigir possíveis erros na forma de manipular os alimentos e têm desconhecimento do que a legislação realmente exige. Os objetivos desse projeto foram analisar as condições higiênico-sanitárias e o manuseio no preparo de alimentos e bebidas comercializados nos quiosques localizados na praia do Cabo Branco, quanto ao cumprimento da legislação vigente, bem como sugerir ações corretivas e capacitação com relação às Boas Práticas de Fabricação. Esta última será realizada com o apoio da Empresa Júnior Engaja. Para alcançar os objetivos propostos, foram adotados procedimentos metodológicos como identificação dos quiosques que aceitaram participar do projeto, por letras e números; e aplicação do *checklist* da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anexo 1 da RDC 216 de 15 de setembro de 2004, para classificação do tipo de serviço de alimentação. Os dados obtidos foram tratados e analisados com auxílio de Planilha Excel. Os resultados foram organizados em gráficos de barra. Dos 36 quiosques, 22 aceitaram participar do projeto. Os resultados do *checklist* apontaram que 59,09 % dos quiosques pertencem ao grupo 2 (51 a 75 % de Conformidade); e que nenhum quiosque pertence ao grupo 1 (76 a 100 % de Conformidade). O pior resultado foi obtido pelo quiosque F3 com 38,24% de Conformidade e o melhor resultado foi obtido pelo quiosque F1 com 71,43 % de Conformidade. Todos os quiosques tiveram 0 % de Conformidade na categoria Documentação e Registro. Finalmente, foi constatado que proprietários e manipuladores dos estabelecimentos precisam de capacitação e de maiores conhecimentos sobre a legislação para oferecer um melhor serviço de alimentação; e que a maioria dos quiosques localizados na praia do Cabo Branco possuem condições higiênico-sanitárias insatisfatórias, necessitando assim de ações corretivas para adequação dos serviços de alimentação oferecidos nos quiosques à legislação vigente, visando inocuidade e segurança dos alimentos e bebidas ofertados para os consumidores que frequentam a Orla do Cabo Branco.

Palavras-chave: Boas práticas de fabricação. *Checklist*. Quiosques. Segurança alimentar.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Difusão do conhecimento aeroespacial

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Bolsista. gaby_atn@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Colaboradora. carlamendonca-@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Colaboradora. larissafalbuquerque@gmail.com

² Orientadora, CT. mabel@ct.ufpb.br

Danielle Dantas Cavalcanti¹; Janyne Maria Ferreira Rabêlo¹; Victor Lucas Santos de Oliveira¹; Halane Maria Braga Fernandes Brito²

Apesar de o ramo aeroespacial estar em crescimento e apontar indícios de ser um setor promissor, ainda há pouca difusão dos conhecimentos relacionados à área. Com o intuito de disseminar tal ciência e possibilitar uma ampla democratização do saber, o projeto de extensão AeroJampa aerodesign realizou palestras em escolas particulares e públicas de João Pessoa, sobre temáticas voltadas para o conhecimento aeroespacial. O público alvo do estudo foram alunos do ensino fundamental e do ensino médio, onde os ambientes usados para as exposições foram as próprias salas de aula e a oficina do projeto, localizada no Centro de Tecnologias da Universidade Federal da Paraíba. Materiais multimídia, como apresentações de slide e vídeos, foram utilizados pelos ministrantes das palestras, como também, foi apresentado um protótipo de uma aeronave desenvolvido pelos integrantes do AeroJampa. Bem como, foi promovida uma visita à oficina onde os aviões rádio controlados do AeroJampa são desenvolvidos e a promoção de um ateliê de exemplares de planadores (confeccionados a partir de materiais encontrados no cotidiano). Tal atividade possibilitou que os alunos construíssem o seu próprio modelo, tendo assim um contato mais prático e a oportunidade de empregar algumas informações adquiridas. Dessa forma, conseguiu-se um maior envolvimento dos participantes e, em consequência, uma maior absorção do conhecimento que estava sendo transmitido. Para análise estatística da metodologia empregada, ao início das palestras, foi realizado um questionário acerca dos fundamentos básicos da ciência aeroespacial e notou-se que a maior parte dos alunos pouco sabia a respeito do tema em discussão; ao final dos debates, foi realizado outro questionário, concluiu-se que uma parcela considerável havia compreendido os conceitos apresentados, atingindo assim o objetivo inicial do projeto em questão. Esse estudo foi de extrema relevância, pois permitiu a propagação de saberes que podem despertar o interesse de jovens no âmbito da tecnologia, em especial aeroespacial, e que exibem uma grande potência para o desenvolvimento do país.

Palavras-chave: AeroJampa. Extensão. Palestras.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Difusão tecnológica para melhoria das condições de comercialização de frutas e hortaliças na feira agroecológica da Cecaf de João Pessoa – PB

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaboradora. danielledantascavalcanti@outlook.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaboradora. janyneferreira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaborador. victorsaintoliver@gmail.com

² Orientadora, CT. halanemaria@gmail.com

Roberta Suely de Freitas Vieira¹; Kédima de Azevedo Araújo¹; Fernanda Vanessa Gomes da Silva²

O atual quadro brasileiro de miséria e pobreza contrasta fortemente com os dados sobre o desperdício de alimentos em toda a cadeia produtiva. Enquanto cerca de 24 milhões de brasileiros não têm renda suficiente para se alimentar adequadamente, segundo as estimativas da Embrapa, no Brasil as perdas da produção agrícola atingem média de 30% de tudo o que se produz no país. A qualidade das frutas e hortaliças está relacionada a fatores envolvidos nas fases pré-colheita e pós-colheita, ou seja, na cadeia produtiva. Dentre eles, destacamos os problemas de manuseio, como danos mecânicos e exposição dos produtos em temperaturas elevadas prejudiciais a sua conservação, o uso indiscriminado de agrotóxicos, as contaminações microbiológicas dos produtos provenientes principalmente de fontes de contaminação no cultivo e da falta de higiene e sanitização no manuseio, afetando consideravelmente a comercialização. A maioria dos manipuladores desses estabelecimentos não detém informações sobre os cuidados higiênico-sanitários que devem ser mantidos durante o manuseio do produto, promovendo práticas inadequadas de higiene e processamento. É sob esse panorama que se vislumbra a necessidade de adoção de tecnologias adequadas no manuseio pós-colheita, na comercialização de alimentos e na capacitação de agricultores familiares da central de comercialização da agricultura familiar - CECAF em boas práticas de manipulação. O projeto objetiva capacitar tecnologicamente os agricultores familiares em procedimentos de manuseio pós-colheita, higiene, manipulação e comercialização, por meio das boas práticas pós-colheita, evitando o risco microbiano, perdas pós-colheita, garantindo assim, a segurança alimentar e nutricional. Os procedimentos foram iniciados com o mapeamento das condições do estabelecimento e identificação das matérias-primas comercializadas verificando quais apresentavam as maiores perdas. Em seguida, foi realizada a identificação e quantificação dos agricultores da CECAF via preenchimento de ficha cadastral. Após a quantificação e identificação, foi organizado um roteiro de visitas às cooperativas e assentamentos dos agricultores com intuito de conhecer de que forma é realizada a colheita, identificar as principais matérias-primas ofertadas na feira, e visualizar os principais problemas durante e após a colheita que podem gerar desperdícios. Ao término das visitas, durante os meses de outubro, novembro e dezembro serão desenvolvidos cursos de capacitação de acordo com a necessidade dos agricultores a fim de eliminar as perdas ou diminuí-las. Como resultados, já foram quantificados os produtores familiares e os principais produtos comercializados e com as visitas, já foi possível identificar as principais dificuldades no processo de produção e comercialização. Ao concluir o projeto, buscamos resultados que indiquem a ampliação e fortalecimento da produção, manipulação e processamento de produtos de base agroecológica, tendo como público prioritário agricultores familiares da CECAF.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Capacitação. Desperdício. Pós-colheita.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Educação empreendedora: apreENDENdendo e descobrindo um caminho para o protagonismo gerencial

¹ Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos. Bolsista. robertaa.freitas@gmail.com

¹ Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos. Colaboradora. kedima_araujo@hotmail.com

² Orientadora, CTDR. fvg2004@yahoo.com.br

Kalber Roberto Pereira Silva¹; Herbert Lordão Cordeiro de Araujo¹; Waldemar Junior Dias Coimbra¹; Eliane Martins de Paiva²

O empreendedorismo é um movimento que tem um grande impacto no desenvolvimento de qualquer sociedade porque ele tem a disposição de “alavancar mudanças e gerar um impacto positivo” seja na sociedade ou em um determinado mercado. A força do movimento empreendedor tem como reflexo a produção de riqueza de um país e o bem estar social. Em virtude disso, o projeto “Educação empreendedora: apreENDENDendo e descobrindo um caminho para o protagonismo gerencial”, tem como objetivo, estimular e desenvolver potencialidades empreendedoras em jovens e adolescentes que possam direcionar suas ações para a geração de trabalho e renda, com inclusão social. Ele se configura num meio para esses jovens possam despertar o interesse pelo processo empreendedor de forma que seja possível, a promoção e criação de pequenos negócios que gerem renda e ocupação. Para isso, foi desenvolvido um projeto de capacitação para ensino do empreendedorismo para jovens e adolescentes que buscará atender esses interesses. A fim de atingir os objetivos elencados a proposta metodológica consistiu em: primeiro passo metodológico - discussão sobre os conteúdos do mini cursos que deveriam ser abordadas que foi alcançado em diversos encontros realizados com todos os alunos extensionistas onde foram estabelecidas as metas e distribuídas atividades aos componentes do projeto. O segundo passo metodológico consistiu em sensibilizar os jovens e adolescentes para a importância e necessidade de estimular e desenvolver potencialidades empreendedoras que foi alcançado em encontros realizados nas escolas, ao mesmo tempo em que foram feitas as inscrições dos estudantes interessados no projeto. No terceiro passo serão aplicadas as ações do Ciclo de Formação e Treinamento através de minicursos e oficinas aos jovens e adolescentes. Essas ações iniciaram-se no mês de outubro e se estenderão até o mês de novembro. As temáticas versarão sobre atividades introdutórias a respeito do empreendedorismo, O Plano de Negócio, o Desenvolvimento do Projeto de Criação do Produto, o Desenvolvimento do Produto e as Fontes de Financiamento que serão facilitadas pelos alunos extensionistas sob a supervisão da professora coordenadora do projeto. Ao final das ações, será requerida uma avaliação das ações tanto pelo público alvo como pelos alunos extensionistas a fim de medir a importância do projeto e obter um feedback para que seja possível monitorar os resultados e reavaliar as ações futuras. Espera-se, portanto, que esse projeto contribua para o desenvolvimento local ao despertar o interesse pelo processo empreendedor entre jovens e adolescentes, estimulando e incentivando práticas empreendedoras que possam vir a gerar trabalho e renda com inclusão social.

Palavras-chave: Educação. Empreendedorismo. Inclusão social.

Área Temática: Tecnologia e Produção

A Empresa Júnior na formação de engenheiros e arquitetos empreendedores

¹ Estudante do curso de Sistemas de Informação. Bolsista. kalber.roberto@dce.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Sistemas de Informação. herbert.cordeiro@dce.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Ciência da Computação. waldemar.junior@dce.ufpb.br

² Coordenadora, DSCA. elianempaiva@gmail.com

Lucas Morais¹; João Veríssimo²; Kildenberg Nunes¹; Eronildo Lima¹; Hidelbrando Diógenes³

A empresa júnior (EJ) visa promover o desenvolvimento do espírito empreendedor e uma melhor capacitação técnica, acadêmica, pessoal e profissional dos membros associados por meio de atividades de consultoria, elaboração de projetos, na área de formação acadêmica do membro associado. Além disso, oferece a comunidade local desenvolvimento social e econômico por meio da prestação de serviços de boa qualidade a um custo acessível, com a orientação de professores e profissionais especializados. A partir dessa motivação, foi criada a PLANEJ – Empresa Júnior de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo, que pretende por meio da vivência empresarial ser um diferencial na formação cidadã e profissional dos acadêmicos dos cursos de engenharia civil e arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. O projeto foi desenvolvido por meio de treinamentos de prospecção e vendas, capacitação técnica, por meio de treinamentos, e participação em eventos nacionais de empreendedorismo. Tais eventos foram desenvolvidos por membros associados a PLANEJ, pela federação Paraibana de Empresas Juniores (PB Júnior), pela Confederação brasileira de empresas juniores (Brasil Júnior) e em parcerias com diversas empresas em âmbito municipal e nacional. O resultado das ações planejadas e executadas pelos membros associados foi a elaboração de 41 projetos, sendo alguns sem custo para a comunidade e com grande população atingida. Dessa amostra 12 contratantes eram micro e pequenas empresas ou microempreendedores individuais. Também foi possível incrementar a formação de 54 estudantes dos dois cursos abordados pela empresa júnior, Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo. O desenvolvimento dos projetos possibilitou aos membros associados desenvolver competências no tocante às disciplinas de projeto arquitetônico e urbanismo, sistemas estruturais, tecnologia das construções, conforto ambiental, desenho urbano, deontologia e práticas profissionais, estrutura de concreto armado, construções de edifícios, instalações elétricas prediais e instalações hidrossanitárias, além de empreendedorismo, ao gerir pessoas, projetos e processos, e ao pesquisar metodologias que objetivassem dar maior agilidade aos processos utilizados na EJ.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Vivência empresarial. Capacitação profissional.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Empreendedorismo e inovação social

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. lucas.morais@outlook.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. joaopaulo.verissimoo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. kildenberg@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. bettoaraujo@gmail.com

³ Orientador, CT. hidelbrando@ct.ufpb.br

Diogo dos Santos¹; Layslene S.Xavier¹; Lourival Neto¹; Matheus Guedes Crispim¹; Eliane Martins de Paiva²

Um dos objetivos do projeto de extensão Educação empreendedora: aprendendo e descobrindo um caminho para o protagonismo gerencial, é estimular e desenvolver potencialidades empreendedoras em jovens e adolescentes para que eles possam direcionar suas ações para a geração de trabalho e renda, com inclusão social. Assim, ele se configura como uma forma de despertar nesses jovens o interesse pelo processo empreendedor de forma que seja possível, a promoção e a criação de pequenos negócios que gerem inclusão desses jovens no mercado tendo uma fonte de renda e ocupação diante de um negócio próprio. A partir desse contexto, abordar o tema inovação é de extrema importância, pois empreender e inovar são indissociáveis e andam lado a lado para tornar e/ou criar empresas mais competitivas, já que a inovação é um dos pilares mais importantes ato de empreender. Dessa forma, o projeto contempla em suas ações, direcionamentos que possibilitem o conhecimento sobre o processo de inovação motivando os participantes a aprenderem a empreender, tendo como base, ideias inovadoras. Para que esse objetivo seja alcançado, um dos temas a ser contemplado nos encontros será o desenvolvimento de produto, que dará enfoque à importância do processo criativo dando a oportunidade para que se perceba que a inovação e criatividade são vetores importantes para se manter competitivo no mercado, e a formatação de um plano de Negócio, que mostrará a sua importância para a criação de um negócio bem planejado e com estratégias que alcancem objetivos e consiga superar adversidades que possam vir a interromper o desenvolvimento do negócio. As ações metodológicas adotadas para o desenvolvimento das ações do Ciclo de Formação e Treinamento dos alunos serão aulas e dinâmicas que serão ministradas pelos alunos extensionistas do projeto que contemplarão temas como a Introdução ao Processo Empreendedor, o Plano de Negócio, Desenvolvimento do Produto e Fontes de Financiamento. Para a realização do plano de negócio, cada grupo, formado entre os participantes, terá uma tutoria de dois alunos extensionistas que fará um acompanhamento e orientação das atividades a serem cumpridas. Por fim, espera-se como resultados a serem alcançados, já que o projeto ainda está em fase de conclusão, que os participantes sintam-se motivados e compreendam que empreender se configura como uma estratégia para minorar a falta de renda e como ponte para a inserção no mercado de trabalho. Por outro lado, um dos alcances esperados é que os alunos extensionistas, percebam a importância da extensão como um processo de levar o conhecimento científico além das fronteiras da universidade.

Palavras-chave: Empreendedor. Inclusão. Plano de negócio.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Empreendedorismo social como alavanca de transformação da realidade

¹ Estudante do curso Ciências da Computação. Voluntário. diogo.santos@dce.ufpb.br

¹ Estudante do curso Sistemas de Informação. Voluntária. layslene.silva@dce.ufpb.br

¹ Estudante do curso Sistemas de Informação. Voluntário. lourival.fragoso@dce.ufpb.br

¹ Estudante do curso Sistemas de Informação. Voluntário. matheus.guedes@dce.ufpb.br

² Coordenadora, DCSA. elianepaiva@gmail.com

Empreender está relacionado ao processo de transformar uma realidade em que se está inserido, desenvolvendo seu próprio empreendimento. Entretanto, “empreender” nem sempre se relaciona a “lucro” ou a “ganhos financeiros” em favor dos sócios. Muitos empreendedores direcionam suas ações no sentido de ajudar uma comunidade, um grupo ou uma classe social em situação econômica desfavorável ou de vulnerabilidade. Esses empreendedores são reconhecidos como empreendedores sociais que decidem montar uma empresa em que o compromisso social está bastante presente. As principais metas são fornecer produtos e serviços para a comunidade local e global, tendo como foco a busca de soluções das dificuldades e necessidades encontradas na comunidade resultando em impactos e transformações no corpo social, além de visar o resgate de pessoas em situação de risco social e promovê-las, gerando capital social, inclusão, igualdade e emancipação social. As ações sociais lideradas por pessoas com forte iniciativa e que procuram ajudar a suprir imensas carências e necessidades em que o Brasil se encontra, produz efeito social na vida comunitária, que devem ser desenvolvidas de maneira integrada e coletiva, com objetivos diretos e que se relacionam com oportunidades, incentivos e métricas reais para sua efetivação. No empreendedorismo social se tem a ânsia de ter seus atos incrementados por um grupo de pessoas coerentes, que possuam missão e foco em comum e que visem alcançar os mesmos objetivos com aplicação racional do que foi empreendido e a melhor aplicação dos recursos humanos, econômicos e sociais. Tendo em vista esses aspectos, o projeto “Educação empreendedora: apreENDENdendo e descobrindo um caminho para o protagonismo gerencial”, a partir de um dos seus objetivos que é “estimular e desenvolver potencialidades empreendedoras em jovens e adolescentes que possam direcionar para a geração de trabalho e renda, com inclusão social” pretende se configurar em uma alavanca para amenizar essa situação de desigualdade ao despertar o interesse pelo processo empreendedor possibilitando, a promoção e criação de pequenos negócios que gerem renda e ocupação. Para a qualificação desses jovens serão desenvolvidos pelos alunos extensionistas minicursos e oficinas que abrangerão os temas: Introdução ao Processo Empreendedor, O Plano de Negócio, O Desenvolvimento do Produto e Fontes de Financiamento. Cada minicurso será ministrado por 2 alunos extensionistas que serão responsáveis pelas atividades. Sendo assim, espera-se, já que o projeto ainda está em fase de conclusão, que os participantes sejam estimulados a enxergar o empreendedorismo social como ferramenta relevante de inclusão e igualdade social e que eles se tornem capazes de colocar ideias em prática com o conhecimento que será transmitido. Além disso, outro alcance esperado é que os alunos extensionistas compreendam a extensão como oportunidade singular de aplicar as teorias adquiridas na universidade e, ainda, disseminar conhecimento científico na sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Igualdade social. Inclusão social.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Ensino de programação a distância para alunos do ensino fundamental e médio preparatório para a Olimpíada Brasileira de Informática

¹ Estudante do curso de Sistemas de Informação. Voluntário. alex.antonio@dce.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Sistemas de Informação. Voluntária. mirian.batista@dce.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Sistemas de Informação. Voluntária. vitoria.luize@dce.ufpb.br

² Orientadora, DCSA. elianempaiva@gmail.com

Cinthy Ponce¹; Victor Batista¹; Renata Marques¹; Eudisley Anjos²; Valeria Gonçalves Soares²

Com o aumento na demanda por profissionais da área de Computação, e a constatação de um crescente desinteresse por parte dos jovens por cursos ligados ao setor de Tecnologia da Informação, principalmente devido as carências na área de cálculo, o Brasil atualmente caminha para um cenário em que há falta de profissionais de TI. As escolas ainda possuem uma carência muito grande de ensino ligado a computação. Na Paraíba há alguns projetos de incentivo tais, mas o número ainda é pequeno devido à falta de recursos. A maior parte dos projetos está ligado às olimpíadas que acontecem uma vez ao ano com o intuito de alunos do ensino fundamental e médio demonstrarem os conhecimentos em lógica, programação, robótica, etc. Porém, nas escolas públicas brasileiras sabemos que a realidade é bem diferente. Há uma falta enorme de laboratórios com computadores, dificultando a realizações desses projetos. Para se ter uma ideia, presenciamos uma escola onde tinha um laboratório com mais de 10 computadores onde só 1 funcionava. Visando sanar este problema, fizemos uma pesquisa socioeconômica na escola Olívio Ribeiro, onde 66.7% dos alunos possuíam computadores em casa. Isso levou-nos a perceber que um projeto que ensine a distância seria mais eficaz do que esperar pelas devidas mudanças nas escolas. Então nesse contexto, observamos que a produção de materiais educacionais digitais com o propósito de aprendizagem tem sido uma ótima opção para a apresentação de conceitos e conteúdo da área através de uma dinâmica interativa. O projeto consiste em fazer aulas ensinando a linguagem de programação Python e preparando alunos do ensino fundamental e médio para a OBI. Ou seja, foi criado todo o material de forma intuitiva ensinando com a base de questões aplicadas na olimpíada. Atualmente estão sendo feitas 15 aulas no ambiente virtual de aprendizagem da Universidade Federal da Paraíba com os alunos envolvidos no projeto. A intenção é fazer com que os alunos possam se preparar a distância. Temos como foco principal alcançar o máximo de alunos que estão nos colégios onde não possuem laboratório de informática, e motiva-los a participar da Olimpíada. Sendo assim, o resultado será um número maior de participantes motivados ao conhecimento pela área de programação e uma possibilidade de expansão mais viável dada a realidade das escolas.

Palavras-chave: Ensino. Educação. Programação. Olimpíada.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Escritório financeiro - atendimento financeiro gratuito e personalizado para a sociedade: o caso da Sala de Ações

¹ Estudante do curso Engenharia da Computação. Bolsista. cinthyaponce_@hotmail.com

¹ Estudante de Ciências da Computação. Voluntário. v.rotciv@hotmail.com

¹ Estudante de Matemática Computacional. Voluntária. renatamarquesdl@gmail.com

² Professor Colaborador, DSC. Centro de Informática.

² Orientadora, DSC. Centro de Informática.

Felipe Araujo de Oliveira¹; Sinézio Fernandes Maia²

A educação financeira é tema recorrente em todas as idades e classes sociais. Ademais, boas (ou más) práticas financeiras tem repercussão direta na qualidade de vida dos indivíduos. Salieta-se que, indivíduos financeiramente instáveis são alvos de estresse e preocupações. Fatores que, não obstante, podem afetar a vida profissional, sua produtividade e saúde. Em artigo para discussão nº 430 do Banco Central, Garber e Koyama (2016), enfatizam a importância de uma sociedade educada financeiramente para a efetividade de políticas públicas. Nesse sentido, o principal objetivo do Escritório Financeiro da Sala de Ações é de promover uma sociedade mais educada e equilibrada financeiramente. Mais especificamente, por meio de atendimentos financeiros personalizados, soluções *fintech*, cursos *in company* e *workshops*, a Sala de Ações busca auxiliar a sociedade nas suas decisões de finanças pessoais. Com mais de 80 pessoas atendidas em menos de três anos, contabilizando 25 no primeiro semestre de 2017. O escritório financeiro conta com uma taxa de problemas solucionados de 53% quando se trata de endividamento, 60% para orçamento familiar e de aproximadamente 80% quando se trata de planejamento financeiro e investimentos. Devido à constante busca do Projeto, por abordagens inovadoras para melhor se comunicar com a sociedade, foi criado o aplicativo EducaSA. O App é uma solução *fintech* simples e prática para um processo que é demorado e pouco atrativo, o controle orçamentário. O aplicativo foi criado há aproximadamente um ano dentro do âmbito do projeto, e hoje já recebeu mais de 5.000 downloads, mostrando a aceitação da sociedade de iniciativas nessa direção. O sucesso das ações do Projeto em Educação Financeira é evidente quando se considera a demanda de cursos nessa direção por parte da iniciativa privada e pública, e até mesmo de igrejas. Nesse sentido, cursos de finanças pessoais foram ministrados na Energisa e para servidores da UFPB. Depoimentos e relatos de clientes e consultores do escritório financeiro são a prova de que o Projeto tomou a decisão acertada, ao instituir a partir de 2014, um escritório de atendimento para finanças pessoais. A sociedade tem seus anseios atendidos e os alunos são postos a prova com problemas reais, aptos a desenvolver habilidades técnicas, emocionais e interpessoais.

Palavras-chave: Educação financeira. Escritório financeiro. *Fintech*. Finanças pessoais.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Estratégias de comercialização e de *marketing* rural aplicadas às atividades das produtoras de flores do município de Areia-PB

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Colaborador. felipe.8.araujo@gmail.com

² Orientador, CCSA. sineziomaia@yahoo.com.br

Thayse Karoline Fernandes Alcoforado¹; Emanuelle Alcía Santos de Vasconcelos²

Considerando-se o crescimento econômico nacional e regional da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais, intensificado pela crescente demanda por esse tipo de produto, a presente ação de extensão teve por objetivo promover atividades de capacitação e qualificação, no âmbito da gestão de negócios, da comercialização e *marketing*, para as produtoras de flores e plantas ornamentais da Associação de Desenvolvimento Sustentável de Macacos e Furnas (ADESMAF), localizada no município de Areia-PB. A referida associação, atualmente, conta com a participação de cento e dois associados, destes, quarenta e cinco estão ativos e apenas dez estão envolvidos diretamente com as atividades produtivas e de comercialização. Contando com uma pauta de produção diversificada de quinze tipos de flores, além de galinha caipira e hortaliças, apreende-se que, do ponto de vista produtivo, a associação apresenta-se, relativamente, estruturada. Contudo, um dos maiores gargalos para o seu desenvolvimento encontra-se no segmento "pós-porteira", na etapa de comercialização, uma vez que a demanda por seus produtos comporta-se de forma sazonal, oscilando conforme as atividades do turismo local, o que, conseqüentemente, gera instabilidades no seu faturamento. Nesse contexto, a fim de se atingir os objetivos previamente propostos, a abordagem metodológica consistiu em: i) levantamento situacional, mediante a aplicação de entrevistas e questionários semiestruturados junto às produtoras; e ii) realização de palestras e oficinas temáticas, na sede da associação, subsidiadas pela divulgação de material didático, como cartilhas e panfletos informativos elaborados pela equipe executora do projeto de extensão. Como resultados dessas abordagens, constatou-se como uma das necessidades mais imediata, a criação de uma identidade visual da "empresa", que já possuía um "nome fantasia", registrado como Flores Vila Real. A partir dessa constatação, as atividades orientaram-se no sentido de pensar quais os elementos, as cores e o *layout* da marca escolhida, o que se deu de forma participativa e democrática entre a equipe do projeto e as associadas. Encerrada essa etapa, passou-se então a trabalhar as aplicabilidades da identidade visual da marca, de forma prática, como meio de divulgação da associação, em impressos como: cartões de visita, *bottons*, *flyers*, e outros materiais gráficos. Foram realizadas também capacitações acerca do *marketing* em mídias sociais, apresentado como estratégia de exposição dos produtos e de abarcamento de novos mercados - ainda desconhecida ou não explorada pelas produtoras. Por fim, dentre as ações vindouras, estão previstas capacitações de gestão de negócios, onde se espera fornecer apoio para a administração de recursos, de custos e dos riscos inerentes à atividade agrícola, a fim de assegurar a rentabilidade, a geração de empregos e o desenvolvimento da associação. A relevância deste trabalho consistiu no empoderamento das associadas, compreendidas como agentes centrais e ativos dentro do processo de mudanças almejadas por elas, que ao tomarem consciência das necessidades da ADESMAF, acolheram os conhecimentos compartilhados e se propuseram a transmutá-los em ações e em estratégias práticas de suas rotinas laborais, a fim de se autoafirmarem como empreendedoras de sucesso.

Palavras-chave: Divulgação. Empreendedorismo. Gestão.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Estratégias de marketing em mídias sociais aplicadas ao caso das produtoras de flores do município de Areia-PB

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista. thaykaroline95@gmail.com

² Emanuelle Alcía Santos de Vasconcelos. Orientadora. CCA. emanuellealicia@hotmail.com

Mateus Oliveira Paiva¹; Wesley Leonardo Araújo Pereira¹; Emanuelle Alcía Santos de Vasconcelos²

O agronegócio da floricultura no Brasil vem registrando grande dinamismo e crescimento, alavancados, sobretudo, pelo mercado interno. Trata-se de um segmento que vem se expandido nos estados brasileiros, ao tempo em que se consolida como importante atividade econômica. O mercado consumidor desse nicho de negócio caracteriza-se pelo alto grau de exigência em termos de qualidade, durabilidade e frescor do bem ofertado. Ademais, por seu caráter ornamental, a demanda por flores guia-se por apelos visuais e estéticos, o que suscita, por parte dos ofertantes, a elaboração de estratégias de divulgação e exposição dos seus produtos. Neste sentido, a presente ação de extensão teve como objetivo capacitar as produtoras de flores da Associação de Desenvolvimento Sustentável de Macacos e Furnas (ADESMAF), do município de Areia-PB, para utilizarem o *marketing* digital de redes sociais, como ferramenta para impulsionar a comercialização de flores e plantas ornamentais. A escolha dessa ferramenta justifica-se pelos seguintes motivos: i) é de baixo custo; ii) de baixa complexidade (as próprias produtoras podem gerenciar suas redes); e iii) promove significativa visibilidade da marca e dos produtos ofertados, possibilitando a captação de um maior quantitativo de clientes, e por conseguinte, amplia as oportunidades de negócios. Nesse contexto, a fim de atingir o escopo da proposta, a abordagem metodológica consistiu em: i) diagnóstico situacional, que se deu mediante a aplicação de entrevistas e questionários semiestruturados junto às produtoras, com o intuito de apurar o grau de conhecimento delas em relação ao *marketing* e ao uso das redes sociais; ii) confecção de material didático, de caráter informativo, abordando a temática em questão; iii) estudo de casos de sucesso, como meio de relevar a importância do *marketing* digital para o segmento da floricultura; iv) realização de capacitações e oficinas voltadas para a criação e utilização das redes sociais como ferramenta propulsora de vendas. Como resultados dessas abordagens, constatou-se que as táticas de mercadologia em mídias sociais eram, até então, desconhecidas pelas agricultoras e que a única forma de divulgação utilizada até o momento era o chamado “boca a boca”. A partir desses reconhecimentos, buscou-se aproximar os saberes teóricos, inerentes ao tema, às atividades práticas das associadas, o que se deu por meio de oficinas didáticas para criação e manutenção das redes sociais. Especificamente, os encontros as prepararam para a apresentação de seus produtos em fotografias - vide postagens - como sendo uma vitrine de exposição; as orientaram para a utilização dos elementos textuais publicados, de cunho informativo; e as permitiram conhecer as funcionalidades de redes sociais como o Facebook e o Instagram, utilizadas agora não apenas como meio de interação, mas também como ferramenta mercadológica, capaz de potencializar a comercialização de suas produções. À guisa de conclusão, pode-se dizer que a ação de extensão suscitou, nas agricultoras, o reconhecimento da importância do *marketing* para fomentação das vendas, rompeu alguns paradigmas materializados em ideias difundidas como: “propaganda só se concretiza com elevados investimentos” e “produtos agrícolas não carecem de *marketing*”, bem como promoveu a inclusão digital da associação.

Palavras-chave: Comercialização. Economia rural. Mercadologia.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Estudo de layout e implantação das boas práticas de fabricação em unidade de processamento de mandioca

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntário. mateus_vet@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Voluntário. wesley-cg@hotmail.com

² Emanuelle Alicia Santos de Vasconcelos. Orientadora. CCA. emanuellealicia@hotmail.com

Francisca Hortência Couras Dias¹; Túlio Henrique Leite de Andrade²; Márcia Roseane Targino de Oliveira³; Morgana Targino de Oliveira⁴; Lucas Rodrigues Gomes

Um dos setores da agricultura brasileira que vem recebendo atenção nesses últimos anos é a cultura da mandioca (*Manihot Esculenta Crantz*), ou macaxeira como é conhecida e cultivada em varias regiões do país. Constitui um dos principais alimentos energéticos para cerca de 500 milhões de pessoas, sobretudo nos países em desenvolvimento, onde é cultivada em pequenas áreas com baixo nível tecnológico (SILVA et al., 2013). O município de Mari - PB, tem no cultivo da mandioca sua principal atividade econômica. Apesar das variedades produzidas serem do tipo para uso industrial, em sua quase totalidade é comercializada para estados vizinhos como Pernambuco, isto porque a região não dispõe de agroindústrias em número suficiente. Para o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA, 2004) a agroindústria familiar representa uma das alternativas econômicas para permanência dos agricultores familiares no meio rural e para construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável. O objetivo geral deste projeto foi auxiliar na implantação do arranjo físico (layout industrial) de uma unidade de processamento de mandioca seguindo padrões e orientações das Boas Práticas de Fabricação. Realizaram-se reuniões periódicas na comunidade para identificar e eleger as linhas de produção que iriam compor a agroindústria, elaborando-se a partir daí uma prospecção física das instalações. Esse planejamento inicial originou a primeira proposta do layout da empresa, que foi posteriormente apresentada e discutida com o profissional responsável pela execução do desenho arquitetônico da agroindústria. Todas essas discussões e propostas foram embasadas nas orientações das Boas Práticas de Manipulação e Fabricação de Alimentos, visando de forma direta a segurança (inocuidade) dos alimentos. Todos os fluxogramas dos processamentos dos produtos alimentícios fabricados na agroindústria foram elaborados e serviram como suporte para definição dos utensílios e equipamentos necessários para o bom funcionamento da fábrica. O projeto arquitetônico da Agroindústria Mandi está em elaboração e a proposta de layout como também da implantação das BPFs serviu como base para adequada definição das instalações físicas da Agroindústria de derivados de mandioca - Mandi, do sítio Piripiri, Mari-PB.

Palavras-chave: Agroindústria. Instalações físicas. Segurança alimentar.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Estudo e dimensionamento de estruturas para um aerodesign

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista. hortenciacouras@hotmail.com

² Túlio Henrique Leite de Andrade. Coordenador. DSER. tulio.leite@hotmail.com

³ Márcia Roseane Targino de Oliveira. Docente. DSER. marciartargino@hotmail.com

⁴ Morgana Targino de Oliveira. Extensionista externa.

João Vitor Passos Medrado¹; Marina de Carvalho Costa Abrantes¹; Paulo Sérgio Targino de Lima Filho¹; Halane Maria Braga Fernandes Brito²

A estrutura do avião pode ser dividida em dois componentes principais: a longarina, que é uma peça presente na asa da aeronave e que se comporta como uma viga, tendo como função essencial suportar as forças resultantes sobre o avião; e a fuselagem, corpo principal do avião no qual são fixados os demais itens e onde são armazenadas as cargas a serem conduzidas. Este trabalho tem, então, como objetivo, relatar o projeto de um modelo de Aerodesign desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba. Os critérios para os estudos no âmbito desse projeto, majoritariamente feitos na sala do Aerojampa, com discussões em grupo, e os dimensionamentos adotados pela equipe foram fundamentados nas literaturas de John Anderson, Paulo Henriques Iscold e a experiência dos relatórios passados. O dimensionamento da longarina leva em consideração princípios da resistência dos materiais de modo a ser selecionado determinado material baseado nessa resistência e, de preferência, que seja leve, para otimizar o desempenho do avião, e encontradas as dimensões dessa longarina, a fim de garantir resistência aos esforços presentes. Esses esforços são analisados com base na distribuição de sustentação e no diagrama V-n, que é a representação gráfica da capacidade de um projeto em termos de velocidade do ar e do fator de carga. Após analisar minuciosamente o melhor material, e considerando as características supracitadas, escolheu-se uma longarina do material compósito *honeycomb*, material resistente e leve que já fazia parte do acervo do projeto, com dimensões de 2200 mm de comprimento, com um afilamento, sendo a sua secção transversal na raiz da asa os valores de 20 mm x 20 mm e na ponta da asa os valores de 10 mm x 20 mm. Para a fuselagem, foi selecionado o tipo treliçado, por apresentar boa resistência e baixo valor de peso. Seu dimensionamento partiu da teoria da treliça, obtendo-se dimensões de 70 mm x 70 mm x 390 mm, relativamente pequeno, pois esperou-se diminuir o peso do avião para o projeto deste ano. Para os elementos dessa fuselagem foram selecionados tubos de carbono vazados, material extremamente leve e que já havia apresentado bons rendimentos em projetos anteriores, com diâmetros externos de 5 mm (para os elementos nas direções horizontais e verticais da estrutura) e 4 mm (para os elementos nas direções diagonais da estrutura).

Palavras-chave: Cargas. Longarina. Resistência.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Execução de capacitação do programa de qualidade: Cinco sentidos na Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas (EMPASA) em João Pessoa-PB

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaborador. vitor.medrado@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Colaboradora. marina.abrantes@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaborador. pauloserj98@gmail.com

² Orientadora, CT. halanemaria@gmail.com

Ieda Pereira Rodrigues Evangelista¹; Ligia de Oliveira Franzosi Bessa²

Um estudo realizado pelo Departamento de Planejamento da Empasa identificou que foram comercializadas 300 mil toneladas de frutas e hortaliças em 2016, e o Nordeste desponta como a principal fonte de origem dos produtos, do volume total, a Paraíba participou com 29,57%. Apesar da crescente comercialização destes produtos, muitos comerciantes e distribuidores de alimentos enfrentam diversas dificuldades em realizar as suas atividades dado a desorganização em massa, falta de higiene, acúmulos de lixo, grandes desperdícios de produtos. Portanto, este projeto tem como objetivo capacitar os comerciantes para aplicações de metodologias da qualidade para melhoria no manuseio de hortifrutigranjeiros. Para isso, foi realizada a sensibilização aos comerciantes por meio de entrevistas com questionário com 19 perguntas, para que fosse possível averiguar os incômodos, que no ponto de vista deles eram mais problemáticos, constatando-se assim que realmente os pontos mais críticos era a questão da higienização e desorganização. Diante disso, foi elaborado um material com os resultados encontrados das principais reivindicações pelos comerciantes e foram preparadas capacitações para auxiliar nas melhorias levantadas na sensibilização. Uma das capacitações realizada foi a filosofia dos cinco sentidos, que deriva de 5 palavras japonesas iniciadas com a letra “S”, onde: *seiri* – senso de utilização, significa otimizar a alocação e utilização de materiais de trabalho no geral, separando o que utilizamos do que não necessitamos e não usamos, mantendo no local aquilo que é necessário a execução da atividade; *seiton* – senso de ordem, constitui em ordenar, arrumar e identificar os equipamentos, materiais, para facilitar o acesso a utilização dos diversos recursos; *seiso* – senso de limpeza, resume-se em deixar sempre em condições favoráveis o ambiente de trabalho; *seiketsu* – senso de saúde, compreende em manter as condições de trabalho favoráveis a saúde com respeito as limitações físicas e mentais; *shitsuke* – senso de disciplina, trata-se de educar o trabalhador para a busca da melhoria contínua para a realização de tarefas. Inicialmente o projeto foi apresentado a diretoria da Empasa. A capacitação ocorreu na Empasa com duração de três horas, foi uma apresentação elaborada no *power point*, com o tema 5 S's, no qual teve objetivo de apresentar e incentivar sua prática durante o trabalho dos comerciantes para melhorias nas suas rotinas diárias, e foi feita apenas para uma comerciante como projeto piloto. Ao término da apresentação, a comerciante ficou animada para colocar em prática o que havia aprendido na capacitação, organizando assim sua barraca, retirando aquilo que não era útil, etiquetando seus produtos, melhorando as condições de trabalho e de seus produtos.

Palavras-chave: Cinco sentidos. Hortifrutigranjeiros. Programas de qualidade.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Execução de capacitação na área de boas práticas de manipulação de alimentos na Empresa Paraibana de Abastecimentos e Serviços Agrícolas (EMPASA) em João Pessoa-PB

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica. Voluntária.
iedarodrigues2008@gmail.com

² Orientadora, CT. ligia@ct.ufpb.br

Cecília Thays Monteiro de Freitas¹; Ligia de Oliveira Franzosi Bessa²; Aurélia Acuna Idrogo³

O consumo de hortifrutigranjeiros é crescente devido às demandas de mercado e dos consumidores, que por necessidade ou vaidade adquirem constantemente essas matérias primas. O armazenamento incorreto dos hortifrutigranjeiros propicia o aumento da degradação dos produtos, proliferação de vetores e desenvolvimento de microrganismos, resultando em riscos ao consumidor e desvantagens econômicas. A contaminação pode ocorrer direta ou indiretamente, pela ausência de higienização, limpeza e sanitização durante a manipulação na exposição dos produtos. A comercialização de alimentos perecíveis em hortifrutigranjeiros é comumente realizada, porém a ausência de métodos de qualidade resulta na diminuição de atratividade e diminuição do poder de compra pelo consumidor. Por sua vez, a qualidade é característica fundamental para atrair os consumidores, seja por fatores intrínsecos como aroma, cor, aparência, ou por fatores específicos como valor, manejo, e aspecto de organização do local da comercialização. Desse modo, a aplicação de métodos de conservação, manipulação e armazenamento adequado é uma alternativa viável para aumento da durabilidade dos produtos e redução do desperdício. Na Empresa Paraibana de Abastecimentos e Serviços Agrícolas (EMPASA) vem sendo desperdiçado grande quantidade de matérias primas, devido a infraestrutura do local, espaço inapropriado para armazenamento e comercialização. Além disso, não apresentam métodos adequados de conservação, os produtos perecíveis são expostos a temperaturas elevadas, e por fim verificou-se a ausência de boas práticas de manipulação pela inacessibilidade de meios que favoreçam a limpeza e sanitização. Diante da situação apresentada, foi avaliada a necessidade de empregar programas e métodos de qualidade, com objetivo de contribuir com a redução do desperdício, adotando o uso de boas práticas e conservação de produtos alimentícios. Inicialmente foram realizadas pesquisas *in loco* para analisar a situação de armazenamento e perdas dos produtos. Logo foi realizada a capacitação sobre Boas Práticas, com exposição do material em *slide*, troca de informações entre participantes do projeto e da EMPASA, a capacitação foi destinada há uma comerciante como projeto piloto, com duração de três horas, cujo objetivo principal foi promover à conscientização e aplicação de boas práticas, uso de embalagens e armazenamento adequado. Na capacitação foram apresentadas algumas alternativas de soluções, como: o investimento em métodos de conservação utilizando meios de refrigeração por câmeras frias ocasionadas por variações ambientais de umidade e temperatura, as quais interferem no tempo de maturação dos vegetais; a adoção de embalagens acolchoadas de papelão, e plásticas, pois além de oferecer uma exposição mais atrativa ao cliente, evita machucados nos produtos; cartilhas de boas práticas foram ofertadas para garantir que hábitos de higienização sejam realizados, primordialmente a lavagem consecutiva das mãos durante a realização das atividades da comerciante. Posteriormente será realizado um acompanhamento para verificar se as práticas indicadas na capacitação foram aplicadas e se os resultados foram efetivos.

Palavras-chave: Boas práticas. Comercialização de Hortifrutigranjeiros. Qualidade.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Execução de capacitação sobre previsão de demanda e gestão de custos na Empresa Paraibana de Abastecimentos e Serviços Agrícolas (EMPASA) em João Pessoa-PB

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Bolsista. ceciliamonteirodf@gmail.com

² Orientadora, CT. ligia@ct.ufpb.br

³ Colaboradora, CT. aurelia.acuna@gmail.com

Henrique Augusto Chacon da Silva¹; Aurélia Acuna Idrogo²; Ligia De Oliveira Franzosi Bessa²

No globalizado e competitivo mundo em que vivemos, cada vez mais procura-se diminuir custos e aumentar lucros. Como via para tal, a previsão de demanda surge como fator vital para a sobrevivência no mercado. No contexto socioeconômico e nas condições sanitárias em que se encontra atualmente a feira de folhosos da Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas – EMPASA, a previsão de demanda se faz ainda mais necessária tendo em vista a impossibilidade de manutenção de estoque, sendo o excedente não comercializado diariamente transformado em despesa direta. Nota-se ainda uma ligação direta entre a previsão de demanda e a qualidade dos produtos oferecidos, tendo em vista a alta perecibilidade dos produtos oferecidos, bem como a necessidade de manutenção de sua qualidade sensorial, nutricional e microbiológica. Foram realizadas pesquisas *in loco* para o levantamento de variáveis de controle bem como entrevistas com diversos comerciantes e suas principais sugestões ou queixas. Constatou-se a necessidade de uma atividade de sensibilização e capacitação dos colaboradores como previsto na metodologia da ação de extensão. A fim de implantar a previsão de demanda na EMPASA, foi selecionada uma das bancas de venda como projeto piloto para avaliação e posterior implantação de Programas da Qualidade em toda a Feira de Folhosos. A capacitação ocorreu na sede da EMPASA, teve duração de três horas e contou com a presença de um representante da empresa para que pudesse ser feito o acompanhamento e assessoria perante as necessidades elencadas no decorrer da execução do projeto. A didática da capacitação foi baseada na colaboração e construção conjunta, visando a valorização do conhecimento tácito do colaborador e introduzindo ferramentas que transformem tal conhecimento para a forma explícita. Foram utilizadas ferramentas computacionais para que possibilitar o controle estatístico e gráfico das vendas, avaliação de desempenho e monitoramento das taxas de desperdício, bem como formulários físicos para o preenchimento de pedidos aos seus fornecedores. Será realizado um acompanhamento de 90 dias para avaliar a eficiência do sistema de gestão de demanda para uma posterior avaliação e implantação de mudanças baseada no ciclo PDCA – Plan (planejar), Do (fazer), Check (avaliar), Act (Agir). Espera-se que as perdas atuais, que estão próximas a 20% (valor médio do desperdício de um dos produtos oferecidos), possam, após a implantação do sistema de Gestão de Demanda, ficar entre 5% a 10%.

Palavras-chave: Análise de custos. Ferramentas da qualidade. Previsão de demanda.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Experiência de agroindústria alimentícia rural: estudo de caso do assentamento socorro

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção. Colaborador. henriquechaconjp@ct.ufpb.br

² Orientadora, CT. aurelia.acuna@gmail.com

² Colaboradora, CT. ligia@ct.ufpb.br

Priscylla Vital Barboza Silva¹; Alícia Nayana dos Santos Lima de Brito¹; Márcia Roseane Targino de Oliveira²

A contribuição da agricultura familiar para produção de alimentos e a superação da insegurança alimentar é fato que tem sido amplamente reconhecido no Brasil. O papel mais destacado da agricultura familiar continua a ser a agregação de valor à produção agrícola e à transformação desta em produtos e serviços que circulam em nível local. Os assentados se tornam novos atores na produção familiar e, nesse cenário, encaixa-se perfeitamente a nova realidade econômica da mulher no contexto do trabalho familiar rural. Com o objetivo de tornar essa unidade de produção mais rentável e organizada, viu-se a necessidade de prestar assistência técnica quanto à padronização, apresentação e formação de preços dos produtos alimentícios elaborados na unidade artesanal e familiar processadora de banana, em funcionamento no Assentamento Socorro, localizado no município de Areia-PB. Foram realizadas visitas periódicas para acompanhamento da elaboração dos produtos. A partir dessas informações, foram elaborados os fluxogramas de processamento. Os diversos bolos confeccionados diferem na formulação, devido à matéria básica que vai originar o sabor, denominação e formato de produto acabado. São produzidos na agroindústria três tipos de bolos: banana, cenoura e mandioca, além da banana tipo chips e brigadeiro de banana. Antes de iniciar as atividades de processamento realiza-se a sanitização das matérias-primas alimentícias (bananas, cenouras e mandiocas) como também dos utensílios e superfícies de contatos. Seguindo os fluxogramas definidos, os bolos são elaborados, mantendo agora um padrão elegido pelo grupo de mulheres. Todas as formulações foram analisadas quanto aos custos de produção e assim foi possível formar os preços de cada um dos produtos elaborados. Com esse treinamento as mulheres do Assentamento Socorro que se dedicam a atividade de processamento de produtos alimentícios, vão atuar com mais segurança no empreendimento.

Palavras-chave: Extensão. Agroindústria. Bolos.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Fablab João Pessoa: incentivando a inovação através do acesso público à tecnologia

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista. pricilavital@hotmail.com

² Docente do Departamento de Solos e Engenharia Rural. Orientadora. marciartargino@hotmail.com

João Soares Farias Neto¹; Luan Carlos¹; Antônio Félix¹; Camila Seibel Gehrke²

Um FabLab (Laboratório de fabricação do inglês fabrication laboratory) é uma pequena oficina que oferece fabricação digital pessoal. O FabLab é geralmente equipado com um conjunto de ferramentas flexíveis de comando numérico computadorizado (CNC) que cobrem diversas escalas de tamanho e diversos materiais, com o objetivo de fazer "quase tudo". Isso inclui produtos tecnológicos geralmente vistos como limitados, sendo possíveis apenas em produção em massa. Embora os FabLab não competem com a produção em massa e sua economia de escala associada na fabricação de produtos amplamente distribuídas, eles já demonstraram potencial para capacitar indivíduos a criar dispositivos inteligentes para si mesmos. Estes dispositivos podem ser adaptados às necessidades locais ou pessoal de maneiras que não são práticos ou econômicos usando a produção em massa. Dessa forma, esse projeto de extensão tem como objetivo geral a inserção de estudantes extensionistas nas atividades da oficina aberta ao público, a fim de organizar, desenvolver e operar os equipamentos que a compõem, incentivando o desenvolvimento tecnológico. Atualmente o Fablab está em fase de estruturação, isto é, na fase de aquisição do espaço físico e das máquinas que estão em falta. Visando a inserção da população à tecnologia, mesmo aos que não estão inseridos em áreas tecnológicas, foi desenvolvido minicursos voltados para modelagem de estruturas e desenvolvimento eletrônico visando a capacitação dos usuários e proporcionando habilidades para desenvolver seus próprios projetos. Atualmente o Fablab conta com um professor orientador e três alunos de engenharia. Os equipamentos cruciais que compõe o laboratório para prototipagem são a impressora 3D, máquina de corte a laser e uma fresa CNC, que são necessários para oferecer um suporte completo aos diversos tipos de projetos em diversas áreas de estudo. O ambiente de operação vem sendo negociado. A ideia é a elaboração do Fablab em um container, devido a mobilidade sendo possível o deslocamento do laboratório para outra região, se preciso for. De acordo com uma pesquisa feita na universidade, 84% das pessoas alegaram que o Fablab pode fazer a diferença na graduação e na vida profissional e 87,3% acreditam no potencial do Fablab para auxiliar a comunidade. Além da pesquisa, foi posto em prática a capacitação para confecção de placas eletrônicas em uma turma de engenharia, aprimorando os conhecimentos na área e capacitando os alunos para projetos futuros. Com base nos resultados obtidos da população, cada vez mais torna-se claro a viabilidade e necessidade de um ambiente que possibilite a integração das mais diversas ideias com as mais diversas áreas, onde tem-se sempre como produto a inovação. A cidade de João Pessoa possui exemplos de perfis inovadores reconhecidos internacionalmente. Portanto, torna-se viável e pertinente, um ambiente propício a criação, que reúne profissionais, problemas, ideias e protótipos.

Palavras-chave: Fabricação. Prototipagem. Inovação. Laboratório. Fablab.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Feira de Engenharia Elétrica da UFPB

¹ Estudante de Engenharia Elétrica. Bolsista. joao.soares@cear.ufpb.br

¹ Estudante de Engenharia Elétrica. Colaborador. luan.henriques@cear.ufpb.br

¹ Estudante de Engenharia Mecânica. Colaborador. antonio.fsj@hotmail.com

² Orientadora, CEAR. camila@cear.ufpb.br

Marcelo Miranda Camboim¹; David Souza Facina dos Santos¹; Euler Cássio Tavares de Macedo²

A Feira de Engenharia Elétrica (FEE) é um evento em que se busca promover o conhecimento acerca de tecnologia envolvendo alunos do ensino médio. A feira de engenharia elétrica, atualmente, encontra-se em sua quarta edição, com previsão de acontecer nos dias 20, 21 e 22 de outubro de 2017. A Feira de Engenharia Elétrica tem como principal objetivo fomentar, através de projetos, a prática da pesquisa de ciência e tecnologia nos ensinamentos básicos, tornando o aprendizado dos alunos mais completo e dinâmico. Estes alunos são orientados pelos discentes de graduação em Engenharia Elétrica do Instituto de Ensino, Ciência e Tecnologia da Paraíba e do curso de graduação em Engenharia de Energias Alternativas e Renováveis e de graduação em Engenharia Elétrica, ambos da Universidade Federal da Paraíba. As equipes são compostas por 3 alunos da rede de ensino médio (feiristas) e 2 discentes universitários. Nesta edição, estão disponíveis quatro linhas de pesquisa: Robótica, Eletrônica, Domótica (Automação Residencial) e Tecnologias Sustentáveis. Os componentes e materiais necessários para a realização dos projetos são fornecidos pelo Grupo PET ELÉTRICA UFPB em parceria com o CNPq. No período que precede a feira, o grupo PET ELÉTRICA UFPB tradicionalmente realiza minicursos de Arduino visando nivelar e capacitar monitores e feiristas. Durante o evento os alunos podem expor e competir com seus protótipos, montagens, dispositivos e equipamentos. Além disso, são promovidas palestras sobre temas pertinentes e exposições diversas. Os melhores trabalhos são premiados com bolsas remuneradas de iniciação científica júnior do CNPq, com duração de 12 meses, e com certificados especiais. Além disso, o primeiro lugar recebe uma carta de aceite da FEBRACE – Feira Brasileira de Ciências e Engenharia, que ocorrerá em março de 2018, em São Paulo. Além da possibilidade de outros prêmios como livros, computadores e componentes, para ajudar na continuação de suas pesquisas. Todos os competidores recebem certificados de participação. Tem-se que cerca de 180 pessoas estão envolvidas com o evento, em que 140 são monitores e alunos do ensino médio, e 40 são pessoas responsáveis pela organização, incluindo os integrantes do PET Elétrica UFPB. Nesta edição tem-se um total de 33 projetos sendo desenvolvidos e cerca de 10 escolas envolvidas no evento. Excelentes projetos já foram produzidos em edições anteriores deste evento, como por exemplo, leitor de cores para deficientes visuais, robô na utilização de ensino em física e matemática e automação residencial.

Palavras-chave: Tecnologia. Engenharia Elétrica. Educação.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Fomentando a criação de uma incubadora no centro de informática da UFPB

¹ Estudante de Engenharia Elétrica. Bolsista. marcelo.camboim@cear.ufpb.br

¹ Estudante de Engenharia Elétrica. Bolsista. david.santos@cear.ufpb.br

² Tutor do grupo PET ELÉTRICA UFPB. euler@cear.ufpb.br

Matheus Araújo da Silva¹; Iguatemi Eduardo da Fonseca²

Desde que a internet chegou ao Brasil, na década de 1990, tivemos uma enorme difusão dos aparelhos eletrônicos e da tecnologia, o que influenciou um grande volume de troca de informações, o que contribuiu para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo nesta área. Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho era desenvolver uma Startup na área de segurança da informação à partir de produtos desenvolvidos no Laboratório de Redes de Computadores - LaR do Centro de Informática - CI da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e, com isso, fomentar o espírito empreendedor a fim de esboçar o desenvolvimento de uma incubadora tecnológica. Para tal, foi necessário o apoio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP e da Incubadora Tecnológica de Campina Grande - ITCG da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba - PaqTcPB, que apoiaram o desenvolvimento da Startup Actions Security por meio de cursos e eventos. À partir disso, a Actions Security foi divulgada no âmbito do Centro de Informática para fomentar o espírito empreendedor e incentivar alunos e professores a fazerem o mesmo, levando as novas soluções em tecnologia desenvolvidas dentro da universidade para a comunidade em geral. Também foi constatada uma carência de instituições de fomento ao empreendedorismo em João Pessoa, o que é uma barreira para o desenvolvimento tecnológico da região. Como resultados, a Actions Security passa a ser uma das pedras de fundação para uma futura incubadora tecnológica em João Pessoa vinculada à UFPB, fomentando o empreendedorismo e incentivando que as soluções desenvolvidas por pesquisa dentro da universidade sejam passadas para a comunidade. Pode-se, assim concluir que os objetivos foram alcançados, pois a Actions Security passa a ser um exemplo de sucesso em levar novas tecnologias para a comunidade, incentivando o desenvolvimento tecnológico regional. O apoio da PaqTcPB também serve como ponte para que este projeto alcance não só a região de João Pessoa como todo o estado da Paraíba. Por fim, o sucesso deste projeto demonstra uma parte do potencial de inovação e empreendedorismo de João Pessoa e da UFPB e cria precedentes e oportunidades para que projetos semelhantes possam ser aplicados em diversas Universidades ao redor do Brasil, desenvolvendo o País como um todo e mostrando o potencial de inovação das instituições de ensino, principalmente das universidades públicas.

Palavras-chave: Computação. Empreendedorismo. Inovação. Tecnologia.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Formação na Plataforma Arduino® para Discentes e Docentes da Rede Estadual da Paraíba

¹ Estudante do curso de Ciência da Computação. Bolsista. matheus.as2101@gmail.com

² Orientador, CI. iguatem@ci.ufpb.br

Fernando Rodrigues Frazao¹; Kariny Nunes Maia¹; Marcos Vinicius Lisboa Melo¹; Euler Cássio Tavares de Macedo²; Nady Rocha²

Arduino é uma plataforma de prototipagem eletrônica de código aberto, que está disponível para uso e contribuição de toda sociedade. O conceito de Arduino surgiu na Itália em 2005 com o propósito de criar um dispositivo para controlar projetos/protótipos construídos de uma forma menos dispendiosa do que outros sistemas disponíveis no mercado. Essa plataforma de computação física permite a automação de projetos eletrônicos e robóticos tanto por amadores quanto por profissionais. Baseado na atual demanda individual e coletiva, em realizar projetos utilizando a plataforma, e na oportunidade dos alunos do ensino médio participarem da IV Feira de Engenharia de Elétrica (FEE) realizada pelo Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – na qual os projetos dos participantes são desenvolvidos utilizando os recursos do Arduino – o Grupo do Programa de Educação Tutorial em Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Paraíba (Grupo PET-Elétrica UFPB), realizou dois minicursos de capacitação sobre a plataforma Arduino. O primeiro foi destinado aos alunos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Presidente João Goulart e, o segundo foi destinado aos professores da rede pública estadual de Santa Rita, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Professor Luis de Azevedo Soares. O minicurso tinha por finalidade a apresentação da plataforma Arduino, instruindo e ensinando aos participantes a desenvolverem projetos simples dando a eles a capacidade de prosseguirem o aprendizado por conta própria e colocarem suas ideias em prática, produzindo seus próprios projetos. Os minicursos possuíam enfoques diferentes, o ministrado para os discentes do ensino médio, do Colégio João Goulart, visava capacita-los para elaborar seus projetos na FEE e também proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos nas áreas de eletrônica e programação, já o realizado para os docentes da rede Estadual de Santa Rita tinha como intuito capacitar os professores para incluírem a plataforma Arduino em suas metodologias de aula. Ambos os minicursos tiveram uma carga horária de 16 horas, sendo dividido em 4 dias; durante as aulas foram abordados aspectos da eletrônica básica, programação e funcionamento da plataforma de desenvolvimento Arduino. Ao longo do curso os alunos colocaram todo o conhecimento teórico em prática, realizando vários experimentos. A realização dos minicursos de Arduino na EEEFM Presidente João Goulart destinado aos alunos do ensino médio da rede estadual, bem como o minicurso realizado no EEEFM Luís de Azevedo Soares em Santa Rita para os professores da rede estadual, promoveram um ambiente de aprendizagem colaborativa no qual os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver projetos eletrônicos baseados em uma plataforma de hardware e software simples de usar, além de possibilitar a inserção dos alunos e professores com o ambiente acadêmico do curso de Engenharia Elétrica. Após o minicurso os alunos conseguiram assimilar o conteúdo que foi dado em sala de aula e mostraram-se bastante aptos a desenvolverem projetos utilizando o Arduino, tanto os projetos realizados em sala, quanto os realizados posteriormente por conta própria.

Palavras-chave: Automação. Eletrônica. Programação. Prototipagem.
Área Temática: Tecnologia e Produção

Implantação de sistema de geração fotovoltaica distribuída em condomínio residencial

¹ Estudante de Engenharia Elétrica. Bolsista. fernando.frazao@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Bolsista. kariny.maia@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Bolsista. marcos.melo@cear.ufpb.br

² Orientador, CEAR. euler@cear.ufpb.br

² Orientador, CEAR. nadyrocha@cear.ufpb.br

Davi Gondim de Oliveira Figueirêdo¹; Kleber Carneiro de Oliveira²; João Marcelo Dias Ferreira²

De acordo com o último balanço energético nacional, houve aumento na participação de fontes renováveis na matriz de produção energética, demonstrando o que já é uma tendência mundial. Isso somado às recentes ações regulatórias – Resolução normativa nº 482, de 17 de abril de 2012 -, que viabilizaram a compensação da energia excedente produzida em sistemas de micro e mini geração distribuída, com destaque para a fonte solar fotovoltaica, à recente crise hídrica pela qual o Brasil passou nos últimos 4 anos e ao fato de que João Pessoa apresenta excelentes índices de insolação por, entre outros fatores, ser uma cidade próxima à linha do equador, demonstra a importância cada vez maior de se buscar meios de produção de energia alternativos como este. Inicialmente, para o desenvolvimento do projeto, fez-se necessária uma revisão bibliográfica. Em seguida, em visita ao condomínio residencial, dados como histórico de consumo de energia dos últimos 12 meses, área disponível para instalação dos módulos e inversores, insolação local, ângulo azimutal do edifício e possíveis objetos que pudessem causar sombreamento foram coletados. Após isso, vários modelos de painéis solares e inversores foram analisados observando-se sua potência, eficiência e preço para que fossem escolhidos os que apresentassem o melhor custo-benefício. Todos os dados coletados foram então inseridos em um software para que pudesse ser feita uma análise completa da eficiência e da produção total do sistema, além de sombreamentos que afetassem tanto a integridade dos módulos como sua eficiência. Foi constatado que o ângulo azimutal da área disponível é de cerca de -5° e a latitude -7°, o que além de proporcionar uma excelente incidência sobre os painéis mesmo eles sendo de inclinação fixa, possibilitou um melhor aproveitamento da área, pois não foi preciso realizar correção do ângulo azimutal. Durante o dimensionamento, porém, encontrou-se uma zona de sombreamento que comprometeria a eficiência do sistema, sendo, portanto, necessário remover alguns módulos buscando a melhor relação entre potência instalada e potência gerada. Assim foi necessário redistribuir os módulos nos arranjos de modo a fornecer valores de tensão e corrente adequados ao novo modelo de inversor condizente com a potência instalada. Ao fim do processo espera-se obter uma produção anual de energia entre 37MWh/Ano e 44MWh/Ano, o que representa 59% e 67% do consumo do condomínio, respectivamente, gerando uma redução de até R\$2178,00 na conta de energia, além de contribuir com o planeta na redução da emissão de até 1,06 toneladas de CO₂ por ano.

Palavras-chave: Energia solar fotovoltaica. Produção energética. Eficiência energética.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Implantação de um aviário-escola de galinhas caipiras de postura no acampamento rural Vanderley Caixe – segunda etapa

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Bolsista. davi.figueiredo@cear.ufpb.br

² Coordenador, CEAR – DEER. kleber.oliveira@cear.ufpb.br

² Colaborador, CEAR – DEER. ferreira@cear.ufpb.br

Leomácio Ferreira Silva¹; Erikson Kadoshe de M. Raimundo¹; Genyson Marques Evangelista²

Este trabalho de extensão tem como objetivo principal a implantação de um aviário destinado à capacitação técnica de trabalhadores rurais acampados no acampamento Vanderley Caixe destinado à difusão da criação de galinhas caipiras de postura através da economia solidária. O referido projeto é desenvolvido por uma equipe formada por Leomácio Ferreira Silva e Erikson Kadoshe de Moraes Raimundo, estudantes de agroecologia, o seu coordenador, o professor Dr. Genyson Marques Evangelista e um grupo de cinco trabalhadores rurais do acampamento. A metodologia do projeto baseou-se nos conceitos de economia solidária, produção agroecológica e sustentabilidade através do uso de recursos produtivos encontrados na própria comunidade, como madeira extraída de uma mata local e materiais recicláveis para a construção do aviário e a confecção de equipamentos, como bebedouros, comedouros e campânulas, com o objetivo de reduzir o máximo possível os custos de construção do aviário e consequentemente a maximização dos ganhos financeiros. A gestão do projeto é baseada na participação da comunidade como sujeita de sua história a agente de mudança da realidade na busca da sustentabilidade da agricultura familiar através onde a referida comunidade participa desde o planejamento do projeto, passando pela sua implantação até a avaliação dos resultados, bem como a repartição igualitária dos resultados da produção. Esse empreendimento solidário partiu da consciência de que há um vertiginoso crescimento da procura por alimentos saudáveis, daí a produção de ovos orgânicos de galinhas caipiras, livres de contaminantes químicos, fazendo disso um instrumento de combate à exclusão social. A escolha da avicultura caipira também ocorreu devido à rusticidade das raças e à construção de aviários de baixo custo. Foram colocados no aviário-escola 200 pintainhos da raça Rhodes Island, os quais são submetidos criados em sistema de produção agroecológica com a utilização de exigentes padrões de controle do processo de produção. Essas aves estão se alimentando de ração balanceada não industrializada, produzida especialmente para este projeto na fábrica de ração do CCHSA com 66,5 % de milho, 27,5 % de soja e 5% de micronutrientes chamados de núcleo, um composto de ingredientes minerais, vitaminas e aminoácidos para o correto crescimento e produção de ovos caipiras orgânicos. Os grãos são moídos e pesados separadamente para depois serem misturados em um misturador rotacional com o núcleo por 15 minutos. Espera-se que a fase de postura se inicie em meados de dezembro, quando as aves estarão com idade de 150 dias e que os trabalhadores acampados que cuidam do aviário comercializem os ovos e que a partir daí se tornem auto suficientes para assumirem os custos de produção, já que o CCHSA financia o projeto até que este entre em fase de produção. Por fim, espera-se que o aviário-escola contribua para difundir a avicultura caipira nos assentamentos da região em que este se encontra, polarizada pelo município de Pedras de Fogo, na Paraíba.

Palavras-chave: Avicultura. Agropecuária. Sustentabilidade.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Implementação do plano de monitoramento e avaliação das políticas de SAN no município de Juripiranga

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia. leomacio_fsilva@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia. kadoshetecagro@hotmail.com

² Genyson M. Evangelista. Orientador. Professor do CCHSA. genysonmarques@hotmail.com

Palloma Christinny de Souza Borges¹; Jerônimo Azevedo Nascimento¹; Raiza Henrique Sousa¹; Sabrina de Melo Cabral²

A alimentação nutricional adequada é um direito fundamental resguardado pela Constituição Federal, de caráter essencial ao desenvolvimento humano. Partindo desta premissa, inspirado em um outro projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba da área de Tecnologia dos alimentos, buscou-se introduzir a área de monitoramento e avaliação – M&A na Política de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no município de Juripiranga-Paraíba. Com metas e objetivos sistêmicos buscando equacionar e atenuar as limitações que o município possui e/ou poderá ter na implementação e execução das diretrizes constitutivas do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN, que tem como finalidades: Ampliar o acesso da população a alimentos mais saudáveis, fomentar o desenvolvimento regional, ofertar alimentação saudável nos equipamentos públicos, prevenir, monitorar e controlar agravos e doenças relacionados com a alimentação, promover escolhas saudáveis pela população e suas normas derivadas para a erradicação da desnutrição e reduzir a insegurança alimentar e nutricional. A metodologia utilizada no projeto tem como objetivo desenvolver uma proposta de Plano de Monitoramento e Avaliação em SAN para o município, de modo que o mesmo seja piloto dentre os outros municípios do estado da Paraíba, a partir de uma visão de gestão integrada, respaldados por alguns conceitos e práticas concebido na Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – PMASAN, bem como a realização de capacitação interna dos componentes desta extensão para sejam agentes multiplicadores, a formação dos gestores, em M&A, de acordo com as suas necessidades e colaborar com a implementação do Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional – PESAN no estado da Paraíba em parceria com a Câmara Inter secretarial de Segurança Alimentar e Nutricional – CAISAN. Os resultados obtidos por meio da coleta de dados nas visitas técnicas realizadas no município de Juripiranga/PB informam que: a receita estimada do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE para o município de Juripiranga no ano de 2017 é de R\$203.018,00. O valor do PNAE foi fracionado em 8 parcelas que somam até então um montante de R\$161.250,00, já recebidos. Temos então um percentual de aplicação dos recursos do PNAE até setembro/2017 de 39%. Quanto aos dados referentes ao PAA do ano de 2017 foram doados pela Emater para as escolas Municipais e estaduais 28.270 Kg com valor total: R\$ 41.571,80. O bom acompanhamento dessas políticas públicas de importância social relevante, aliados à técnicas e instrumentos básicos que resultem numa otimização da utilização dos recursos econômicos já existentes e conseguinte o fomento dos representantes governamentais para a captação de recursos possíveis, evitando a perda de melhorias através de uma gestão local mais proativa e responsável que tutele e mantenha os princípios constitucionais inerentes administração pública.

Palavras-chave: Avaliação. Monitoramento e segurança alimentar e nutricional.

Área Temática: Tecnologia e Produção

A importância da informação para prevenção de choques elétricos no ambiente universitário

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública. Bolsista. palloma.borgesc4@gmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Gestão Pública. Colaborador. jeronimo.azevedo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública. Colaboradora. raiza_henrique@hotmail.com

² Sabrina de Melo Cabral. Orientadora. CCSA. sabrinademelocabral@gmail.com

Henrique de Sousa Rufino¹; Valeska Maria Pereira de Souza¹; Clivaldo Silva de Araújo²

O choque elétrico é a passagem de corrente elétrica pelo corpo, acarretando alguns efeitos fisiológicos que, em casos mais graves, podem levar ao óbito. Sabendo disso e segundo dados divulgados pela Associação Brasileira de Conscientização para os Perigos da Eletricidade – Abracopel – no último anuário estatístico, uma das principais vítimas de morte por choque elétrico, em comparação com outras profissões, foram os estudantes, com cerca de 74 casos, o que equivale, aproximadamente, a 12,4% do total de mortes, sendo de 21 a 30 anos a faixa etária mais propensa. Desta forma, é de grande importância para a comunidade acadêmica ter o conhecimento do uso adequado da eletricidade, com o objetivo de não se envolver em situações de perigo. Neste projeto são propostas atividades, como palestras e elaboração de cartilhas, para informar e alertar os cidadãos sobre como se portar em circunstâncias que envolvem eletricidade. Além disso, estão sendo realizadas inspeções nas instalações elétricas da universidade, para elaboração de relatórios descrevendo as condições das instalações elétricas e se elas trazem risco de choques elétricos para os alunos e funcionários. Para o desenvolvimento deste trabalho foi inicialmente realizada a capacitação dos envolvidos para garantir a segurança de todos nas inspeções. O treinamento dos participantes contou com o auxílio dos próprios docentes colaboradores e outros profissionais experientes na área, incluindo um minicurso teórico/prático ministrado por um engenheiro eletricista funcionário da prefeitura da instituição de ensino, e, também, do estudo das principais Normas Brasileiras que estabelecem todas as diretrizes pertinentes às instalações elétricas e conseqüentemente à proteção contra choques elétricos. Paralelamente às inspeções, foram elaboradas algumas reuniões da equipe com o intuito de apresentar o material recolhido pelos discentes, baseado nas Normas e algumas evidências de pontos de riscos encontrados dentro da Universidade Federal da Paraíba. Derivado disso e da preocupação com os usuários da universidade, desenvolveu-se uma palestra de cunho educativo, que possui como público alvo, em primeiro plano, os universitários e, posteriormente, alunos de ensino médio. Todo esse empenho é, de fato, necessário ao observar a ausência do entendimento acerca dos perigos derivados da eletricidade ou até negligência por parte do coletivo, incluindo, alunos dos cursos na área de tecnologia. Por isso, foi proposta, também, uma cartilha online para ser enviada aos alunos e servidores contendo dicas para evitar situações de risco de choque elétrico. Além disso, a prática dos fundamentos ensinados em sala de aula guiada por pessoas capacitadas possibilita o intercâmbio de conhecimento entre estudantes e profissionais, aliado a obtenção da habilidade para lidar com situações de perigo.

Palavras-chave: Cartilha educativa. Inspeção. Perigo. Risco.

Área Temática: Tecnologia e Produção

It girls: promovendo a igualdade de gênero em tecnologia da informação no Litoral Norte da Paraíba

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Voluntário. henrique.rufino@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. voluntária. valeska.souza@cear.ufpb.br

² Orientador, CEAR. clivaldo@cear.ufpb.br

Ana Caroline Carvalho do Nascimento¹; Rebeca de Queiroz Dantas¹; Renata Viegas de Figueiredo²; Vanessa Farias Dantas²

Estatisticamente, o ingresso e a permanência de mulheres nos cursos de Computação ainda têm indicadores muito reduzidos. As alunas das escolas, em sua maioria, não têm os cursos de computação como primeira opção para ingresso na universidade, devido à falta de incentivo da escola e da sociedade. Da minoria que ingressa nos cursos, muitas abandonam ainda no primeiro ano. Este projeto tem o objetivo de incentivar as alunas das escolas a conhecerem e escolherem os cursos das áreas de computação, bem como de ajudar as alunas que já ingressaram nos cursos a cada vez mais conhecer a área, com ações para capacitá-las e incentivá-las. O fomento de atravessar os muros da Universidade, nas escolas públicas, mais especificamente na Escola Técnica Estadual de Mamanguape, caracteriza-se em palestras sobre igualdade de gênero, onde são abordados assuntos de empoderamento, dificuldades, superações e experiências pertencentes às próprias meninas dos cursos até mulheres de sucesso predominantes na área de Tecnologia da Informação, fazendo com que as meninas tomem conhecimento das áreas tecnológicas tão próximas à elas, despertando interesse, agregando conhecimentos e valores. Outra atividade voltada inicialmente para garotas são as oficinas de programação que têm por intuito aprofundar tudo o que é transpassado nas palestras, mostrando o quanto pode ser divertido e inovador trabalhar o raciocínio lógico programando. Além de agregar mais meninas aos cursos, é de suma importância cuidar das alunas que já são ingressantes, tendo essa preocupação desde os primeiros dias de aulas, com recepções efetivas, exibição de filmes, conversas, o ITea Girls - que já se tornou tradição anual para graduandas de todos os períodos, um evento chá da tarde onde acontecem discussões sobre temas diversos e troca de conhecimentos. Ao longo do período, buscamos parcerias com outros projetos do mesmo segmento o que nos permite promover palestras, exemplificando uma sobre “Liderança Ágil” com uma líder empresarial, oficinas de “App inventor” voltadas às garotas, exibição de vídeos baseados em TED’s com assuntos atuais: 1. Porque a igualdade de gênero é boa para todos incluindo os homens? 2. Porquê temos tão poucas líderes?, apresentação do filme “Estrelas além do Tempo”, mesas redondas com ex-alunas do Campus professoras, e além destes, muita descontração e diversão com tardes dedicadas à programação (sessões DOJO) para todas as meninas das disciplinas de Introdução à Programação. Nossas iniciativas mostram que estamos seguindo o caminho correto, pois como frutos do projeto fomos apresentar um artigo e palestrar no maior Congresso de Computação - CSBC WIT+MD2017- sobre nossas experiências e métodos de inclusão, mas, sobretudo, por nos permitir mostrar diariamente as marcas deixadas em cada pessoa que têm contato com o projeto, bem como as próprias garotas que sentem vontade de ingressar na área, que aprenderam a reconhecer seus potenciais e também conhecer suas parceiras de curso, conversando nos corredores da Universidade, trocando experiências, conhecimentos, incentivando e valorizando seus cursos, trazendo cada vez mais outras garotas para fazer parte dos mesmos.

Palavras-chave: Empoderamento. Mulheres. Tecnologia.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Levantamento das condições das bancas de folhosos na Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas (EMPASA) em João Pessoa-PB

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. Bolsista. ana.caroline@dce.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. Voluntária.

rebeca.dantas@dce.ufpb.br

² Professora do curso de Ciência da Computação e Sistema de Informação. Coordenadora.

renata@dcx.ufpb.br

² Professora do curso de Ciência da Computação e Sistema de Informação. Coordenadora adjunta.

vanessa@dcx.ufpb.br

A busca por uma dieta saudável tem gerado uma crescente demanda por necessidades alimentares por produtos hortifrútiis, como frutas, legumes e verduras e que se apresentem em boa qualidade. Com isso, houve a necessidade de sensibilizar os comerciantes e seus funcionários para melhorar a qualidade do manuseio de folhosos, verduras e frutas na Empasa-João Pessoa. Essas melhorias impactaram diretamente na comercialização desses produtos e conseqüentemente na saúde dos cidadãos. Diversas perdas são registradas no processo, dado que esses produtos são bastante perecíveis, o manuseio e o armazenamento são inadequados, tais fatores impactam significativamente no valor e na qualidade. Para fazer um levantamento sobre a situação atual da qualidade dos produtos em questão, foram realizadas visitas às bancas dos comerciantes na Empasa no período de 25/07 a 30/08 com o objetivo de visualizar os principais problemas encontrados na execução de suas atividades, especificamente no setor de folhosos. Além disso, foi elaborado um questionário composto de 19 perguntas para identificar as principais oportunidades de melhorias e os interessados em participar do projeto. Durante o período de visita pôde-se observar com destaque a falta de higienização de todo o setor onde as bancas estão instaladas, depósitos de resíduos em locais distantes e inapropriados, verificou-se também o armazenamento e estoque inadequados dos folhosos, ausência de banheiro próximo e de local apropriado com pia e torneira para higienização dos comerciantes, uma quantidade considerável de desperdícios, dentre outros. A partir da aplicação do questionário, foram produzidos gráficos e tabelas que facilitaram a identificação dos principais problemas relatados pelos comerciantes que dificultam a execução de suas atividades e que impactam diretamente na qualidade de seus produtos, dentre eles destacam-se, com quase 70% das reclamações, a segurança do local e a limpeza e higienização das bancas, destes 47% também falaram da baixa infraestrutura. Foi citada ainda a falta de acessibilidade (bancos, banheiros e água limpa) próxima ao local e de sinalização no setor com 13%, o espaço inadequado das lojas e o espaço reduzido para estacionamento obtiveram 4% das reclamações. O questionário informou ainda os interessados em participar do projeto, a expectativa era de que a maioria dos comerciantes participasse, porém apenas um dono de banca aceitou o desafio. A Empasa apresenta condições de higienização precárias e que comprometem o trabalho dos comerciantes, estes, por sua vez, não contribuem também fazendo a sua parte para que mantenham seu local de trabalho limpo. Com a participação de apenas um comerciante no projeto espera-se sensibilizar os demais e atraí-los também para participarem.

Palavras-chave: Higienização. Hortifrútiis. Qualidade.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Made in Brasil: o ambiente digital para as linhas de produção

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção. Voluntário. kassioyves@hotmail.com

² Orientadora, CT. ligia@ct.ufpb.br

Thaís Diniz Sousa¹; Josefa Laricia Ferreira Barbosa¹; João Pedro Morais Guedes¹; Louise Brasileiro Quirino²; Gustavo de Figueiredo Brito²

O “MaDe in Brasil: site educacional de materiais e design” é um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que consiste no processo de criação de um site e é desenvolvido por alunos de graduação em Design do campus IV. Tem como objetivo, a abordagem de temas ligados tanto ao design quanto ao desenvolvimento e processos de materiais por meio do trabalho de Artesãos e Designers regionais, aumentando a visibilidade da produção local e por consequência um maior empoderamento dos seus produtores, tendo em vista a falta de suporte e divulgação que tem o seu trabalho, mesmo diante da alta qualidade do que é produzido. O Made in Brasil também funciona como um canal comunicativo e educacional para estudantes interessados nas áreas de design, arquitetura e engenharia. A introdução de conteúdo no site, é planejada de forma que qualifique melhor a comunicação visual com os seus visitantes. Com base nisto, utilizamos recursos indispensáveis como a fotografia, que torna-se muito importante, pois, registra o processo de criação e manuseio do material para o desenvolvimento do produto, utilizando como cenário o ambiente de trabalho do próprio artista. Com o registro fotográfico, buscamos transmitir o profissionalismo e a realidade que o site apresenta. As fotografias são selecionadas e editadas, de acordo com o conteúdo teórico que será publicado no site. Esta seleção é feita em conjunto pelos participantes do projeto. Para criação do site, fez-se necessário o desenvolvimento de uma identidade visual que propagasse nossa missão, valores, e os conceitos por trás da nossa metodologia projetual. Dessa maneira, foi desenvolvida uma pesquisa de público e um *briefing* (questionário) foi respondido pelos responsáveis pela manutenção do site, resultando no desenvolvimento de uma identidade visual que remete aos usuários aspectos como seriedade e compromisso. Tomamos como inspiração o símbolo da engenharia dos materiais e as formas básicas utilizadas no design, prevalecendo em sua maioria um caráter mais geométrico (triangular), onde sua construção forma a letra inicial do site. Também foi feita a utilização de cores sóbrias e uma tipografia dura, formando assim, um conjunto minimalista que casa com a essência do nosso trabalho.

Palavras-chave: Criação. Desenvolvimento. Materiais. Produção. Público.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Made in Brasil: propagando conhecimento sobre materiais e design

¹ Estudante do curso de Design. Colaboradora. thaisdiniz1906@gmail.com

¹ Estudante do curso de Design. Colaboradora. lariciabarbosa@outlook.com

¹ Estudante do curso de Design. Colaborador. jphnorais83@hotmail.com

² Orientadora, DDESIGN/CCAIE. lousebrasileiro@gmail.com

² Orientador, DDESIGN/CCAIE. gustavobrito.ufpb@gmail.com

Juliana Áquila de Sena Montenegro¹; Fernanda Thainã Medeiros e Medeiros¹; Michel Gabriel Moreira¹; Gustavo de Figueiredo Brito²

A missão do projeto “MaDe in Brasil: site educacional de materiais e design” é divulgar materiais e produtos regionais para agregar valor e colocar na vitrine aquilo que foi desenvolvido na região Nordeste, pois sabemos da importância dos materiais e do design para a sociedade. Vimos que o site se tornaria um canal de acesso rápido e fácil de conhecimento e descoberta sobre ambas as áreas, não só para pessoas do meio, mas também para aquelas que se interessam pelo assunto. Houve a aliança entre as áreas de materiais e design, visto que existe um grande potencial entre elas e que o conhecimento que será adquirido através do site será de grande importância para outros cursos, como de arquitetura e engenharia, que precisam desses conhecimentos. O projeto foi elaborado em quatro etapas: nome do site, logo, layout e conteúdo. Na elaboração do layout nos inspiramos em sites científicos, e com isso foi estruturado um modelo de site minimalista, com poucas informações em seu design, layout simples porém atrativo e fácil de ser utilizado pelo usuário. De início foram estabelecidos quatro tipos de páginas: A inicial que foi desenvolvida para ser uma vitrine, apenas com demonstração de fotos de postagens principais do site, com isso o usuário se sente mais motivado a conhecer o que tem por trás dessas fotos. Em seguida vem a de materiais, ela é a essência do site, nela está contido todo material que será passado para nosso público sobre materiais e design, será disponibilizado postagens com relação as categorias principais, que são: metais, polímeros, cerâmicas, compósitos e materiais naturais. Na página quem somos foi utilizado uma diagramação por hierarquia de informação, com fotos do grupo e um texto breve que discorre sobre nosso histórico, quem somos e o que fazemos. Por fim, a página de contatos apresenta um texto convidativo e um formulário de contato. O conteúdo está fundamentado em livros, artigos, e afins científicos para que se mantenha a essência do foco acadêmico, a sua base são as propriedades e aplicações dos materiais já utilizados na indústria, porém constantemente será feito uma análise dos materiais regionais que não são conhecidos e que através do nosso site será possível agregar-lhes valor e estudar aplicações para os mesmos. Também será feito um levantamento dos produtos com design diferenciado e que são produzidos regionalmente. Nossos resultados iniciais foram todos satisfatórios, tendo em vista que o objetivo central era a criação e desenvolvimento de um site educacional. Como próximo passo temos a manutenção e divulgação do mesmo para que ele possa ser utilizado pelo maior número de pessoas possíveis. Dessa forma podemos ver que o MaDe in Brasil não só se tornou realidade como terá um papel transformador no meio acadêmico, nas áreas envolvidas e que será um canal de conhecimento e divulgação de materiais e produtos inovadores.

Palavras-chave: Aplicação. Inovação. Produto. Site.

Área Temática: Tecnologia e Produção

As Micros e Pequenas Empresas e a Responsabilidade Social: Um estudo em empresas de Marmoraria

¹ Estudante do curso de Design. Bolsista. julianamontenegro14@gmail.com

¹ Estudante do curso de Design. Voluntária. fernandathaina29@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Sistemas de Informação. Voluntário. michel.moreira@dce.ufpb.br

² Orientador, DDESIGN/CCAE. gustavobrito.ufpb@gmail.com

Cícero Hermínio do Nascimento Júnior¹; Daniel Barros Castor¹; Gabriel Almeida do Nascimento¹; Maria de Lourdes Barreto Gomes²; Ana Maria Magalhães Correia³

As Micros e Pequenas Empresas (MPEs) assumem um papel de destaque no cenário brasileiro devido a capacidade de gerar empregos e renda e aportarem um portfólio diversificado de produtos e serviços. Entretanto, enfrentam grandes desafios, entre eles, os de maior relevância estão relacionados ao gerenciamento e manutenção do negócio, no que diz respeito a intensificação da competitividade, avanço de novas tecnologias, exigências dos consumidores por variedade e qualidade dos produtos, entre outros. Além desses pontos, destacam-se ainda as questões sociais e ambientais que passam a ser relevantes e concomitantes a este ambiente de mudanças. Neste cenário, a responsabilidade social se constitui um foco que deve ser considerado também para as empresas desse porte. Este trabalho aborda esta questão ao analisar as ações referentes à responsabilidade social que são postas em prática pelas micro e pequenas empresas do setor de marmoraria em João Pessoa – PB. Tomou-se como referência o programa desenvolvido pelo SEBRAE em conjunto com o Instituto Ethos direcionado as MPE's composto de sete diretrizes relacionadas à responsabilidade social, tais como: adoção de valores e trabalho com transparência; valorização de empregados e colaboradores; ações relacionadas ao meio ambiente; envolvimento de parceria e fornecedores; fidelização de clientes e consumidores; ações relacionadas à comunidade; comprometimento com o bem comum. Por meio da aplicação de um questionário aos gestores de cinco empresas pesquisadas, utilizou-se o software Atlas.ti (software voltado à análise de pesquisas qualitativas) para analisar os resultados, estes em caráter parcial. Dessa forma foi possível observar a diversidade de como as empresas estudadas tratam a responsabilidade social. Dentre elas, apenas uma se destacou, por, conscientemente cumprir pontos das diretrizes, como possuir planejamento estratégico, valorizar funcionários e o público externo, além de práticas sustentáveis como controle de resíduos, bem como da água e energia. As demais, não possuem um planejamento estratégico formal e realizam algumas práticas inerentes à responsabilidade social de maneira intuitiva, muitas vezes, apenas para cumprir normas de segurança do trabalho e as leis trabalhistas. Identificou-se também práticas gerenciais com base na experiência dos gestores como parceria com fornecedores, fidelização de clientes e participação dos empregados. Ao se atingir os resultados finais dessa pesquisa, estes contribuirão no âmbito interno e externo do meio acadêmico, como a possibilidade de gerar trabalhos com enfoque neste tema em outros setores da atividade econômica, apresentação de seminários em disciplinas dos Cursos de Engenharia de Produção Plena e Produção Mecânica da UFPB, mostrando a realidade vivenciada por empresas desse porte. Prever-se também, apresentar os resultados ao SEBRAE - PB, por ser o órgão de apoio as Micros, Pequenas e Médias Empresas. É visto, pelos participantes deste projeto, a necessidade que existe dos empresários tomarem mais conhecimento a respeito da responsabilidade social das empresas, que vai além de técnicas internas de trabalho.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas. Responsabilidade social. Setor marmoraria
Área Temática: Tecnologia e Produção

Obtenção de defensivo agrícola de extratos vegetais na forma de pó pelo método de Spray Dryer

¹ Cícero Hermínio do Nascimento Júnior. Estudante bolsista. ciceroahnj@gmail.com

¹ Daniel Barros Castor. Voluntário. danielbarroscastor1@gmail.com

¹ Gabriel Almeida do Nascimento. Estudante voluntário. gabrielalmeida096@gmail.com

² Maria de Lourdes Barreto Gomes. Orientadora. marilu@ct.ufpb.br

³ Ana Maria Magalhães Correia. Colaborador. aninhamagalhaes25@gmail.com

Wenya Joyce Carneiro Rodrigues Ramalho¹; Humberto Dias de Almeida Filho¹; Wolfgang Harand²; Heber Sivini Ferreira²; Veruscka Araujo Silva³

O uso de defensivos agrícolas químicos tem se tornado comum nos dias atuais devido a grande demanda por alimentos e as necessárias medidas de controle de vetores de doenças tropicais. Este uso tem efeito nocivo aos humanos e ao meio ambiente, sendo a utilização de extratos vegetais uma alternativa verde e sustentável com efeito similar ao maléfico uso de defensivos químicos. A Phytotec, empresa situada em Recife, PE, desenvolveu um defensivo agrícola natural baseado num extrato vegetal aquoso obtido de uma matéria prima Brasileira que atua interferindo no processo reprodutivo dos insetos. Para seu armazenamento, comercialização e por fim aplicação o extrato precisa apresentar-se na forma de pó. É sabido que os extratos vegetais ricos em açúcar requerem o uso de carreadores para a secagem sendo a sílica pirogênica hidrofílica escolhida neste trabalho. Neste contexto, o presente projeto tem por objetivo, desenvolver uma tecnologia de secagem industrial com a transferência da tecnologia para a parceira com o efetivo treinamento em secagem e caracterizações físico química de extratos vegetais. Para tanto, será utilizado um spray dryer piloto Labmaq SD 5.0. A secagem será modelada por planejamento experimental contemplando as seguintes variáveis: concentração do carreador (1%, 2% e 3% em massa); temperatura de entrada (140°C, 150°C e 160°C) e a vazão do soprador (2,5 m³/h, 2,9 m³/h e 3,4 m³/h). O pó obtido será caracterizado através da obtenção das seguintes propriedades: atividade de água; umidade; molhabilidade; densidade aerada e de partícula; solubilidade; rendimento; granulometria e porosidade visando à manutenção de suas efetivas propriedades físico químicas em meio às condições de secagem. A morfologia será observada através de microscopia eletrônica de varredura (MEV). Até o momento completamos 66% dos estudos previstos e podemos indicar que a melhor condição de secagem é estabelecida com concentração do carreador de 2% em massa; temperatura de entrada de 160°C e a vazão do soprador de 2,5 m³/h. Esperamos, ao final, uma correta parametrização das variáveis de secagem em escala piloto para produção do extrato em forma de pó correlacionadas com as propriedades ainda em determinação.

Palavras-chave: Secagem. Propriedades físico químicas. Variáveis de secagem.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Percepção dos consumidores quanto a aplicação das boas práticas na manipulação de alimentos nas lanchonetes do Campus I da Universidade Federal da Paraíba

¹ Estudante do curso de Engenharia de Materiais. Bolsista. wennya_ramalho@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Materiais. Voluntário. betinhodias18@hotmail.com

² Colaborador. wolfgang.harand@phytotec.com.br

² Professor do departamento de Engenharia de Materiais. Colaborador. hebersivini@gmail.com

³ Professora do departamento de Engenharia Química. Coordenador. verusckaaraujo@gmail.com

Matheus Ricarte Ferreira¹; Thalita Pereira Vieira¹; Winicius Raniere de Oliveira Martins¹; Ana Flávia Santos Coelho²; Adriano Firmino Valdevino de Araújo²

As Boas Práticas são procedimentos que devem ser adotados por serviços de alimentação e indústrias a fim de garantir a qualidade higiênica e sanitária e conformidade dos alimentos com a legislação. A ineficiência nas boas práticas durante a manipulação de alimentos pode resultar em riscos à saúde dos consumidores. O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento de dados sobre a percepção do consumidor e o conhecimento e aplicação das boas práticas pelos manipuladores de alimentos das lanchonetes do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. O Campus I da UFPB possui, em atividade, uma grande quantidade de lanchonetes, distribuídas por todos os Centros de Ensino. Foram aplicados 160 questionários buscando a maior variabilidade possível quanto aos participantes, de forma a se obter dados estatísticos de todos os estabelecimentos possíveis. Foram realizadas perguntas direcionadas aos hábitos de consumo e dadas notas de satisfação de 1 a 5. A maioria dos entrevistados (83%) reside em João Pessoa. Foram 60% mulheres e 40% homens, com faixa etária predominante entre 19 e 22 anos, representando principalmente os discentes do Campus I. Todos os entrevistados consomem alimentos nos serviços de alimentação internos, sendo que 94% deles consomem diariamente. Quando perguntados se já passaram mal e suspeitam que tenha sido pela ingestão de algum alimento deste estabelecimento, 23% suspeitam que sim. Metade dos entrevistados não costuma notificar o responsável nem o órgão competente (Vigilância Sanitária) ao notar algo fora dos padrões de higiene. Quando perguntados qual é o órgão competente que deve ser notificado, 17% informaram o órgão errado. Foi obtida nota de satisfação de 3,4 para a limpeza dos estabelecimentos, 2,7 para as vestimentas dos manipuladores, 2,9 para o uso de adornos, 2,9 para a presença de animais, enquanto que as maiores notas foram destinadas ao aspecto do alimento e a forma como estão dispostos (3,8 e 3,7 respectivamente). De toda a amostragem realizada, os estabelecimentos mais frequentados pelos participantes foram a Lanchonete do Cláudio (Vascão), Giga Lanches e Lando, mostrando que, apesar da distância, os entrevistados referem a estes estabelecimentos como os que oferecem um alimento que demonstra boa aparência.

Palavras-chave: Alimentos. Higiene. Saúde. Manipulador. Consumidor.

Área Temática: Tecnologia e Produção

A PLANEJ e o Movimento Empresa Júnior como elo entre a academia, a sociedade e o mercado

¹ Estudante do curso de Química Industrial. Bolsista. r.i.c.a.r.te@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Química Industrial. Colaborador. thalita_t99@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Química. Colaborador. winicius_raniere@hotmail.com

² Orientadora, CT. anaflaviascoelho@gmail.com

² Orientador, CCSA. afva77@gmail.com

Lucas Morais¹; Larissa Sousa¹; Elyson Duarte¹; Eronildo Lima¹; Hidelbrando Diógenes²

A PLANEJ – Empresa Júnior de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da UFPB, nasce com o propósito de servir aos alunos como meio de pôr em prática a teoria vista em sala de aula, com aquisição de experiências profissionais antes da conclusão da graduação, fomento do empreendedorismo na academia, forma de oferecer ao mercado paraibano de baixa e média renda a oportunidade de acesso aos projetos de engenharia civil e arquitetura, proporcionando à sociedade construções inteligentes e pensadas de acordo com normas que as regem. Segundo a lei 13.267/2016 as empresas juniores são associações sem fins lucrativos, ligadas à universidade, mas com coordenação independente - gerida por alunos e orientada por professores e profissionais (Lei 13.267 de 06 de abril de 2016). Os projetos são desenvolvidos seguindo uma ordem processual pré-definida por aqueles que a gerem. Primeiro se dá a prospecção – buscar aqueles que têm potencial para serem clientes de uma EJ. Após descoberta tal potencialidade, passa-se a qualificar a demanda projectual, buscando orientação com professor para saber da possibilidade, enquanto estudantes, de atender as necessidades do possível cliente. Após isso, há a precificação, negociação e quando muito bem feitas essas etapas, o fechamento do contrato. Ao fechar, há a elaboração do cronograma do projeto pelos diretores de projetos, de engenharia civil e arquitetura, para dar início à execução, que acontece com a constante comunicação entre membro projetista, diretor de projetos, gerente de projetos, professor orientador, cliente e órgãos competentes, como prefeitura, vigilância sanitária e outros – dependendo do projeto – garantindo a execução com qualidade e segurança. Como resultado tem-se um projeto de extensão com recursos próprios e que proporciona para o corpo acadêmico apoio financeiro à pesquisa, à infraestrutura, a participação em congressos e meios externos de fomento ao aprendizado aos seus 54 membros no ano de 2017, a destinação de recursos para projetos sociais (sem custo algum) para comunidades carentes, incentivo à participação de ações sociais por parte da comunidade, através dos seus membros, clientes, acadêmicos e todo o público a que tem acesso e ainda proporciona aos estudantes, que dela fazem parte, a vivência prática na execução de projetos de engenharia civil e arquitetura e urbanismo, enfrentando situações reais, com clientes reais e desafios que devem ser superados seguindo valores como a ética, a busca por orientação, obediência às normas e prestação de serviço de qualidade para a sociedade. Com isso, o Movimento Empresa Júnior faz-se necessário nas universidades, pois é o elo que vai unir a academia, a sociedade e o mercado através do empreendedorismo, gerando profissionais melhores, um mercado mais ético e qualificado e à comunidade paraibana, acesso à construções mais eficientes, corretas e seguras.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Academia. Mercado.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Práticas agrícolas de produção de cana-de-açúcar de pequenos produtores rurais do brejo paraibano

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. elyson.sduarte@gmail.com

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. eronildojunior2011@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. lc_dos@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. lucas.morais@outlook.com

² Orientador, CT. hidelbrando@ct.ufpb.br

Bruno Henrique Braz Rosendo¹; Islaumax Darllony Nunes da Silva¹; Lucilo José Moraes de Almeida¹; Fabio Mielezski²

O conhecimento do manejo adequado na cultura da cana-de-açúcar é de grande importância para o produtor, assim elevando sua produtividade e longevidade de seu canavial. O trabalho foi conduzido junto aos produtores de cana-de-açúcar da região do brejo paraibano, onde foi realizada visitas a propriedades produtoras da cultura, aplicando-se um questionário contendo perguntas relacionadas a todas as práticas, com fins de obter informações sobre as principais problemáticas e níveis de tecnologia utilizados desde o plantio até a colheita. Os resultados obtidos mostraram que os produtores apresentam uma boa média de cana planta (30%), mas também tem uma alta porcentagem de cana com mais de quatro anos (20%), onde as condições não são favoráveis para longevidade do canavial. A grande maioria faz análise de solo (84%), mas não usam as informações de maneira correta para uma boa correção e nutrição do solo. A prática de rotação de cultura quase não é utilizada pelos produtores onde apenas 17% fazem essa prática. A irrigação quando acontece, é apenas irrigação de salvação em períodos de uma maior necessidade da cultura, 50% dos produtores a utilizam. O controle de plantas daninhas não mostra ser uma problemática para os produtores e é feito pelo método manual ou mecânico. A doença mais encontrada entre os produtores foi a ferrugem comum (33% dos produtores), o controle não é uma prática frequente. A colheita na maioria das vezes é com a cana crua (67%), com colheita semi-mecanizada ou manual, geralmente com destino a produção de cachaça. Tem uma média de Tonelada de Cana por Hectare (TCH) de 60.2T. Diante disto pode-se observar que o manejo da cana-de-açúcar no brejo paraibano necessita-se de práticas que melhorem sua produtividade. Perante o trabalho exposto, mostrou-se a realidade de manejo dos produtores e este guiará pesquisas futuras com finalidade de trazer melhorias para o setor.

Palavras-chave: Canavial. Manejo. Problemáticas. Extensão.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Práticas de Produção Agroecológica na formação do técnico em Agropecuária

¹ Estudante do curso de Agronomia. Bolsista. bruno_rosendo500@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Colaborador. islaumax@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Colaborador. lucilojose@hotmail.com

² Fabio Mielezski. Orientador. CCA. mfabio@cca.ufpb.br

O debate sobre produção agrícola sustentável deixou de ser pautado apenas por adeptos da agricultura alternativa e, atualmente, é tema corriqueiro no cotidiano da população brasileira. Neste contexto tornou-se imprescindível que o técnico em agropecuária no seu processo de formação vivencie de forma prática e aprofundada experiências que possibilite a compreensão de metodologias de produção usados na agroecologia. Para tanto, com o objetivo de possibilitar a incorporação dos conhecimentos agroecológicos na formação do técnico em agropecuária do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros do CCHSA/UFPB estão sendo desenvolvidas oficinas na área experimental e pedagógica do Movimento de Educação do Campo e Agroecologia (MECA), cuja área vem sendo auto-gestionado desde o ano de 2014 por alunos dos cursos de Bacharelado em Agroecologia e Licenciatura em Ciências Agrárias do CCHSA/UFPB. As práticas aplicadas estão sendo: adubação verde, compostagem, cromatografia de Pfeiffer, produção e uso de biofertilizantes, manejo de sistemas agroflorestais, policultivos, controle biológico, produção de fosfito e politização alternativas de sementes. Espera-se que os participantes dessas oficinas se sensibilizem com essas práticas sustentáveis de produção e que compreendam e propaguem esses conhecimentos, contribuindo para uma melhor relação humano-ambiente-sociedade e que os laços entre alunos do Curso de Bacharelado em Agroecologia e os alunos do Curso Técnico em Agropecuária possam se estreitar, através do intercâmbio de experiências técnicas favorecendo implantação de práticas de produção alternativas. No ponto de vista ensino-aprendizagem esperamos que os alunos dos cursos superiores aprimorem as práticas extensionista e que aperfeiçoem os princípios agroecológicos da produção agrícola adquiridos teoricamente ao longo do curso. Neste sentido, as experiências das oficinas que estão em andamento no CCHSA/UFPB contribuirão de forma significativa para a sociedade, uma vez que os Técnicos em Agropecuária são os profissionais que irão lidar diretamente com o agricultor e que a extensão é uma ferramenta estratégica para propagação de técnicas de produção sustentáveis.

Palavras-chave: Extensão participativa. Agroecologia. Agropecuária.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Produção de extrato alcoólico a partir do descarte de uísque cedido pela Inspetoria da Receita Federal no Recife/PE

¹ Estudante do curso de Agroecologia. Bolsista PROBEX. gersonjoaojoao2@gmail.com

² Silvânia Maria de Souza Gomes Nascimento. Coordenadora. DA/CCHSA.
silvania.ufpb@yahoo.com.br

Carolina Zanini Oliveira¹; Thálita Cristyne de Oliveira Alves¹; Inaraykla de Souza Pereira¹;
Jéssica Barbosa de souza¹; Pierre Corrêa Martins²

Os produtos alcoólicos têm aplicação em diversas comunidades na forma de produtos de higiene para instalações físicas, equipamentos e outros. O objetivo desse trabalho foi a produção de extratos alcoólicos a partir do descarte de bebidas alcoólicas destiladas, uísques fornecidos pela Inspetoria da Receita Federal no Recife (IRF/PE) e da Delegacia da Receita Federal de João Pessoa (DRF-JP/PB) para utilização em diversas finalidades de usos para a higiene e limpeza de ambientes públicos na IRF/PE, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e comunidades locais a essas instituições. As atividades foram desenvolvidas nos laboratórios de Engenharia de Alimentos (LEA) de Produtos Fermento Destilados (LPFD) do Centro de Tecnologia (CT) da UFPB por uma equipe de acadêmicos, técnicos e professores dos cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Química Industrial do CT/UFPB. O descarte de uísques é uma mistura de diversos uísques de diferentes fabricantes apreendidos pela Receita Federal e que foram reprovados pelos padrões de qualidade exigidos pela legislação nacional para esse tipo de produto. A destilação alcoólica do descarte de uísques para a produção dos extratos alcoólicos foi realizada em duas bateladas de 20 litros de solução em uma coluna experimental desenvolvida no LPFD sob condições de 86^oC/1 atm abs.. A determinação de graduação alcoólica do descarte de uísques e dos extratos alcoólicos foi realizada com uso de um alcoolômetro (modelo Gay-Lussac e Carrier 20 ^oC, *Incoterm*, Brasil), segundo metodologia oficial brasileira (ABNT NBR 5992 de 2008). O descarte de uísques apresentou uma graduação alcoólica média de 35 ± 5% de volume de álcool em volume de solução (35 ^oGL = graus Gay-Lussac), a qual é insuficiente para o seu uso como agente asséptico. A mistura de uísque utilizada na primeira batelada de destilação apresentou maior conteúdo de álcool (40 ^oGL) em relação a segunda (30 ^oGL), a qual, conseqüentemente, apresentou um maior tempo de operação (60% superior a primeira). O tempo médio de operação foi de 145 ± 35 minutos para que os extratos alcoólicos obtidos apresentassem uma concentração alcoólica ideal para o seu uso em formulações de produtos de higiene pessoal e limpeza de ambientes domésticos, cujos resultados foram similares e igual a 80 ± 0,6 ^oGL. O rendimento da produção do extrato alcoólico foi satisfatório e similar e igual a 30,2 ± 2,7 % de volume de extrato em relação ao volume inicial da mistura de uísque utilizada. Teoricamente se previa uma quantidade 4,8 litros e de 3,6 litros de extrato alcoólico a 80 ^oGL para cada 10 litros de uísque a 40 ^oGL e a 30 ^oGL (rendimentos de 48% e 36%). Assim, a média teórica de rendimento de 42% de volume de extrato para o volume da mistura de uísques utilizada não foi alcançada devido às perdas de material nas etapas iniciais e finais da sua destilação.

Palavras-chave: Bebidas adulteradas. Destilação. Destilados alcoólicos.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Produção de extrato alcoólico a partir do descarte de vinhos cedido pela Inspetoria da Receita Federal no Recife/PE

¹ Estudante curso de Engenharia de Alimentos. Bolsista. carolinazaninioliveira@gmail.com

¹ Estudante curso de Engenharia de Alimentos. Voluntária. thalitacristyne@hotmail.com

¹ Estudante curso de Engenharia de Alimentos. Voluntária. inara23.ykla@gmail.com

¹ Estudante curso de Engenharia de Alimentos. Voluntária. jessksouza1702@gmail.com

² Orientador, DEA. pierre@ct.ufpb.br

Carolina Zanini Oliveira¹; Bruna Gadelha Gomes¹; Vinicius Barbosa Silva¹; Valter Oliveira de Souto¹; Pierre Corrêa Martins²

A destinação ecologicamente correta de mercadorias apreendidas (MAs), impróprias para o consumo, é uma preocupação política e ambiental da sociedade internacional. O objetivo desse trabalho foi a produção de extratos alcoólicos a partir da mistura dos descartes de bebidas alcoólicas fermentadas, vinhos, e destiladas, uísques, fornecidos pela Inspetoria da Receita Federal no Recife (IRF/PE) para utilização em diversas finalidades de usos para a higiene e limpeza de ambientes públicos na IRF/PE, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e comunidades locais a essas instituições. As atividades foram desenvolvidas nos laboratórios de Engenharia de Alimentos (LEA) de Produtos Fermento Destilados (LPFD) do Centro de Tecnologia (CT) da UFPB por uma equipe de acadêmicos, técnicos e professores dos cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Química Industrial do CT/UFPB. O descarte de vinhos é uma mistura de diversos vinhos de diferentes fabricantes apreendidos pela Receita Federal e que foram reprovados pelos padrões de qualidade exigidos pela legislação nacional para esse tipo de produto. A destilação alcoólica dos descartes das bebidas alcoólicas para a produção dos extratos alcoólicos foi realizada em duas bateladas de 30 litros de solução em uma coluna experimental desenvolvida no LPFD, em condições de 87⁰C/1 atm abs.. A determinação de graduação alcoólica do descarte de uísques e dos extratos alcoólicos foi realizada com uso de um alcoolômetro (modelo Gay-Lussac e Carrier 20 ⁰C, *Incoterm*, Brasil), segundo metodologia oficial brasileira (ABNT NBR 5992 de 2008). O descarte de vinhos apresentou uma graduação alcoólica média de 5% de volume de álcool em volume de solução (5 ⁰GL = graus Gay-Lussac), a qual é inadequada para a sua destilação. Portanto, realizou-se sua mistura com outro descarte de uísque (com 35 ⁰GL) cedido pela IRF/PE, resultando em uma solução contendo 45% em volume de descarte de vinho e 55% em volume de descarte de uísque. O tempo de operação médio de operação foi de 190 ± 10 min para que os extratos alcoólicos obtidos apresentassem uma concentração alcoólica ideal para o seu uso em formulações de produtos de higiene pessoal e limpeza de ambientes domésticos, cujos resultados foram similares e igual a 73 ± 3 ⁰GL. O rendimento da produção do extrato alcoólico foi próximo ao esperado e igual a 23 ± 1 % de volume de extrato em relação ao volume inicial da mistura dos descartes de vinho e de uísque utilizada. O uso do descarte de vinhos utilizado isoladamente para a produção de extrato alcoólico não é apropriado, pois apresenta uma concentração volumétrica de álcool muito baixa e desfavorável a sua destilação. Ele deve utilizado como componente de mistura nos descartes de bebidas alcoólicas destiladas que apresentam concentrações alcoólicas iguais ou superiores a 30 ⁰GL.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Destilação. Fermentados alcoólicos.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto “concretização de ideias”: facilitando a criação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão na UFPB

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Bolsista. carolinazaninioliveira@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Voluntária. bruna11sb@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Voluntário. vinicius.by@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Voluntário. valter.o.souto@hotmail.com

² Orientador, DEA. pierre@ct.ufpb.br

Karolina Sayonara da Silva¹; Caroline de Oliveira Martins²

A pesquisa e a extensão universitárias constituem importantes pilares da formação acadêmica ao integrar a teoria e a prática no benefício direto ou indireto da sociedade, mas projetos de natureza variada podem não ser concretizados por falta de equipes qualificadas. Com o intuito de estabelecer o contato entre discentes e docentes que desejam atuar em projetos de pesquisa e de extensão, bem como favorecer a aprendizagem colaborativa durante a consolidação dos projetos criados no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, surgiu o projeto de extensão e pesquisa Concretização de Ideias. Divulgado pela primeira vez no XVIII Encontro de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (ENEX UFPB - 2017), o projeto viabiliza em seu *website* (<http://www.ufpb.br/concretizacaodeideias>) questionários *online* (*Google Drive*[®]) para discentes e docentes informarem seus interesses e suas necessidades. A página 'Vitrine' é uma das cinco páginas que compõem o *website* (*WordPress*[®]), exibindo informações sobre projetos de pesquisa e de extensão que discentes podem se interessar de acordo com os objetivos, as necessidades, as restrições e as observações expostos. Após a aprovação do projeto Concretização de Ideias pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (prevista para o final do mês de Outubro de 2017), as características em comum identificadas (*Excel*[®] - "*matches*") serão enviadas por *e-mail* a fim de docentes e discentes criarem ou aperfeiçoarem seus projetos. A partir de 2018, todos os integrantes dos projetos avaliarão, ao responderem mensalmente questionário virtual que trará conteúdo diferenciado sobre o emprego da aprendizagem colaborativa, situações nas quais duas ou mais pessoas aprendem ou buscam aprender algo juntas, bem como analisarão a efetividade do projeto Concretização de Ideias. Espera-se que essa simples proposta *online* contribua para o fortalecimento da pesquisa e da extensão do Campus I da UFPB a partir de 2017, proporcionando benefícios ainda maiores para a sociedade no decorrer dos anos.

Palavras-chave: Projetos. *Internet*. Aprendizagem.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto e construção de uma aeronave radiocontrolada para competição de aerodesign

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física. Voluntária. karolinasayonara@gmail.com

² Orientadora, DEF/CCS. carolineufpb@gmail.com

Henrique Vieira Plácido¹; Rigel Silva de Souza Sales¹; João Gabriel Leite Nogueira Montenegro Bento¹; Halane Maria Braga Fernandes Brito²

A construção do protótipo de 2017 da equipe AeroJampa UFPB iniciou-se após o desenvolvimento de todo projeto teórico e dos desenhos. A aeronave radiocontrolada foi desenvolvida e executada com o objetivo da participação da equipe em uma competição nacional de engenharia organizada pela SAE Brasil (Society of Automotive Engineers, Brasil) juntamente com a Embraer. Sendo assim, esse trabalho tem como escopo expor brevemente os processos cumpridos e suas fases mais relevantes. Os fundamentos teóricos estudados e realizados anteriormente pela equipe serviram de alicerce para o dimensionamento dos principais componentes geradores de sustentação, como a asa e os estabilizadores horizontal e vertical; suportes para carga, como a longarina, a fuselagem, o berço do motor, o trem de pouso e o compartimento de cargas; além de diversas outras estruturas relacionadas ao desenvolvimento do avião, como suportes para os servomotores, mancal da trequilha, entre outros. Dos desenhos modelados em 3D, tiraram-se as plantas, que serviram como referência física para a efetuação de cada uma das partes do protótipo durante a construção. Em primeiro lugar, foi estabelecido um fluxograma de atividades com propósito de divisão e organização dos membros da equipe de acordo com as tarefas prioritárias e sua sequência. Em seu decorrer, angariaram-se os materiais e, com os equipamentos dispostos e necessários, levando em consideração a necessidade da engenharia de precisão, os membros se empenharam no andamento da construção de modo que houvesse a maior proximidade entre o projeto teórico e sua aplicação. Além disso, com imprevisíveis surgimentos de problemas, o grupo precisou adquirir novas ideias durante o procedimento a fim de contorná-los e não haver relevantes alterações das concepções iniciais e dos cálculos realizados, como o de passeio do centro de gravidade durante o voo e momento de inércia. Por fim, buscou-se finalizar e validar toda essa ação desempenhando um voo, trazendo um resultado muito bem satisfatório e dentro de toda margem de erro pré-estabelecida.

Palavras-chave: Engenharia. Desenvolvimento. Aerojampa.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto e fabricação de veículo competitivo, “BAJA SAE” desenvolvido por alunos dos Cursos de Engenharias do Centro de Tecnologia

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaborador. henrique.placido@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Colaborador. rigel.sales@cear.ufpb

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaborador. bentologiaestudos@gmail.com

² Orientadora, CT. halanemaria@gmail.com

Ana Carolina de Oliveira Kraisch¹; Fabrício Lopes Mendonça¹; Lucas Emanuel de Almeida¹;
Wladimir Theotônio B. Gonzaga¹; Jair Silveira²

O projeto BAJA SAE é um trabalho acadêmico envolvendo os estudantes de engenharia que oferece a chance de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, visando incrementar sua preparação para o mercado de trabalho. O aluno se envolve com um caso real de desenvolvimento de um protótipo, desde sua concepção, projeto detalhado e construção, tendo como objetivo geral a formação de profissionais na área de engenharia de produto, capazes de desempenhar atividades referentes à execução, supervisão e consultoria de projetos, pesquisa, operação e manutenção de sistemas mecânicos, instalações eletromecânicas e veículos automotores, seleção de materiais e processos de fabricação. Especificamente, trata do projeto e fabricação de um veículo do tipo “todo terreno” de quatro rodas para acomodar confortavelmente um adulto, com carroceria e sem capota, com capacidade de realizar manobras em qualquer terreno, incluindo pedras, areia e lama. Como metodologia de trabalho, fabrica-se na Oficina Mecânica do CT, uma estrutura do tipo tubular com rodas e suspensão descobertas, desenvolvido pela equipe, visando o máximo desempenho em termos de conforto, segurança, velocidade, aceleração, tração e durabilidade, tendo como objetivo maior a participação em competições de níveis regional e nacional, das quais participam as principais instituições de nível superior do país. Os resultados são alcançados em competições promovida pela SAE Brasil que compreende várias etapas, desde a escrita – relatório – até a à construção do veículo e testes de campo. Os protótipos são avaliados pela organização do evento nos seguintes quesitos: provas estáticas, provas dinâmicas, segurança e prova de resistência (enduro de quatro horas). Computados os resultados de todas as provas, é conhecida a equipe campeã que ganha o direito de representar o Brasil juntamente com a equipe vice-campeã, na competição mundial nos EUA. É ideal para a prática do empreendedorismo porque sua estrutura se assemelha a uma empresa e atualmente conta com o apoio da Reitoria e do Centro de Tecnologia, onde os alunos enfrentam desafios e assumem riscos pelas decisões assumidas. Conclui-se, portanto, que este projeto tem grande repercussão e importância de caráter acadêmico, tanto para o engrandecimento dos cursos de engenharia, como para o fortalecimento na formação do corpo discente, e vem somar um conjunto de iniciativas através do sentimento e percepção dos alunos, junto com os esforços dos professores, propondo nova metodologia na relação das informações de interesse da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Protótipo Baja. Projeto acadêmico Baja. Competição baja SAE.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto Fórmula Elétrico UFPB: Disseminação da cultura de veículos elétricos junto a alunos de ensino médio por meio de Simulador.

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. carolkraisch@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. fabriciolm_96@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. lucas_ealmeida@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. wlademirt@gmail.com

² Professor orientador. DEM/CT. jair.silveira@gmail.com

Sammuel Arruda Teixeira¹; Ilaneide Jaqueline do Nascimento Silva¹; Luís Gustavo Maciel Riveros¹; Frederico Augusto Santos Brasil¹; Lucas Vinícius Hartmann²

Os simuladores são hoje utilizados em larga escala no ramo automotivo. Muitas empresas utilizam como ferramentas para diagnósticos, manutenção, testes de componentes entre outras aplicações. Este projeto descreve a simulação do veículo elétrico feito pela equipe do projeto Fórmula-E UFPB, que será utilizado na competição Fórmula SAE BRASIL, no intuito de despertar nos alunos do ensino médio o conhecimento e interesse por carros elétricos, estes que são modelos ecologicamente sustentáveis e cada vez mais terá maior participação no mercado automotivo nacional e mundial, além de elaborar a simulação da leitura de parâmetros do veículo elétrico que está sendo construído para a competição. A equipe Fórmula-E UFPB desenvolve um veículo monoposto de competição totalmente elétrico. Assim como em todo veículo de competição é necessária a leitura de dados de um grande número de sensores instalados em diversos pontos do veículo, além de obter uma grande quantidade de parâmetros para entender seu comportamento e permitir ajustes ou modificações de projeto que o tornem cada vez mais competitivo. O simulador desenvolvido é composto fisicamente por uma estrutura tubular em aço, idêntica à utilizada no carro que será levado para competição apresentando pedais de freio e acelerador semelhantes ao carro para permitir testes mais próximos da realidade possível, além do volante. A parte mais importante do simulador encontra-se no código desenvolvido utilizando código aberto. Utilizou-se a plataforma Arduino® Uno juntamente com a biblioteca UnoJoy para permitir programar o arduino como um controle de vídeo game, recebendo as informações do sistema de pedais e direção transmitindo esses dados à interface gráfica. A interface de simulação será desenvolvida utilizando software interativo como o MATLAB ou linguagem Processing, que realizará a interação da interface do simulador com os sensores instalados na estrutura tubular do simulador. Nos testes foram obtidos resultados satisfatórios nos valores obtidos pelos sensores, que estão de acordo com o sistema do veículo real. Após oficinas com os alunos do ensino médio conseguiu-se expandir o conhecimento sobre veículos elétricos superando as expectativas do interesse dos alunos que além de motivados aumentaram sua curiosidade em relação ao projeto Fórmula E-UFPB. Este projeto de simulação foi de grande importância, pois permitiu levar o conhecimento acadêmico adquirido à comunidade, o que é de suma importância para um projeto de extensão. Isso conclui uma importante etapa em direção ao objetivo de construir o primeiro carro elétrico de competição da região Norte-Nordeste.

Palavras-chave: Arduino. Simulador. Veículo elétrico.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto participativo mútuo na vizinhança

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Bolsista.

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Voluntária.

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Voluntário.

¹ Estudante do curso de Engenharia de Energias Renováveis. Voluntário.

² Lucas Vinícius Hartmann. Orientador, CEAR.

Bruno Pazini¹; Igor Vieira Santos¹; Jade Costeiro¹; Pedro Rafael Pontes¹; Amélia de Farias Panet Barros²

O projeto participativo Mutirão na Vizinhança acontece por meio da parceria do escritório modelo de Arquitetura e Urbanismo da UFPB (Trama) com a Prefeitura de Conde. O projeto procura atender comunidades de baixa renda na elaboração e execução de projetos de arquitetura e urbanismo que visem o coletivo social. Este é um projeto de extrema relevância para as comunidades residentes no Conde, tendo em vista que o público atendido não tem acesso aos profissionais arquitetos. Neste trabalho são apresentadas duas propostas: a Praça para o Centro de Cultura do Conde, que ainda está em fase de liberação de verbas, e o Museu do Quilombo do Ipiranga, em execução, que resguarda a história da comunidade quilombola, atualmente completando 196 anos de existência. Inicialmente, para a realização dos projetos, a Secretaria de Planejamento de Conde trouxe a proposta do Centro de Cultura e, em seguida, da reconstrução do Museu do Quilombo do Ipiranga, que havia ruído no início do ano. Após o aceite pelo Trama, foram realizadas as reuniões dos respectivos projetos, todas com a presença dos membros do Trama, da Secretaria de Planejamento de Conde e das lideranças locais. Neste momento, foram definidas as diretrizes gerais e o agendamento dos encontros seguintes, com os envolvidos nos respectivos projetos, para levantamento dos anseios e as medições necessárias para o início dos projetos. Foram organizados dois grupos de trabalho: um responsável pelo agenciamento e paisagismo do Centro de Cultura do Conde, e outro pela edificação do Museu do Quilombo do Ipiranga. Depois de concluídos os estudos, foram dados dois encaminhamentos: o projeto do Centro de Cultura seguiu para a fase de arrecadação de verbas e o Museu do Quilombo do Ipiranga foi encaminhado para execução. No caso do museu, as obras deram início em forma de mutirão, onde nos três primeiros dias ocorreram: a limpeza do terreno para o agenciamento do projeto, a criação de um espaço de leitura infantil e o lançamento da estrutura do museu utilizando a técnica de taipa de mão, taipa de sopapo ou pau a pique, com o objetivo de resgatar a técnica utilizada, nos primórdios do quilombo, para confeccionar suas casas. Trata-se de uma técnica antiga feita a partir do entrelaçamento de madeiras verticais fincadas ao solo, travadas com linhas de madeira na horizontal, amarradas com cipó. Os vãos são ocupados por treliças de madeira, cujos vazios são preenchidos com barro úmido socado até formar a parede. O término da obra se dará com o processo de tapagem e reboco. Espera-se que ao fim da construção o Museu retome suas atividades rotineiras e que volte a atuar como agente educador e simbólico para a comunidade. É possível perceber que projetos feitos de maneira participativa com a comunidade interessada, propicia a criação de um sentimento de pertencimento com o objeto compartilhado, aumentando o compromisso com a sua manutenção, especialmente com o engajamento das crianças que, no caso do Quilombo, levarão os ideais de hoje para as futuras gerações, consolidando a sua história.

Palavras-chave: Prática. Arquitetura e urbanismo. Trama.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Promovendo a inclusão digital da terceira idade por meio de aulas de informática básica na cidade de João Pessoa - PB

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Colaborador. brunocpazini@gmail.com

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Bolsista. igor-v.s@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Colaboradora. jade_ac@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. Colaborador. pedrorafaelpontes@gmail.com

² Orientadora, CT. map2001@terra.com.br

Aellison Cassimiro Teixeira dos Santos¹; Bianca Karla Amorim de Sousa Melo¹; Igor Nóbrega dos Santos¹; Matheus Maranhão Rêgo Praxedes¹; Leonardo Vidal Batista²

Computador e Internet fazem cada vez mais parte da rotina dos brasileiros. Entretanto, a camada mais idosa da população ainda é a que menos utiliza esses recursos. Saber utilizar a tecnologia da informação proporciona ao idoso uma aproximação com familiares e amigos, contribuindo para o contato com pessoas e prevenindo a solidão, além de contribuir para o gerenciamento de suas atividades cotidianas [Ribeiro 2012]. Tendo em vista que esta camada da população é privada destes recursos por falta de conhecimento e oportunidade, um projeto foi idealizado para ajudar nossa sociedade a reverter a presente situação. De acordo com Minussi e Santos (2013), na "Era da Informação", saber utilizar um computador e ter acesso à Internet é importante pois diversas atividades relacionadas tanto ao trabalho quanto ao lazer podem ser realizadas por meio deles. O ciberespaço é considerado o centro das atividades econômicas, culturais e sociais, tendo a Internet como vetor de reorganização da sociedade que surge para além da cidade física [Lévy 2001, Santos et al. 2012]. O trabalho proposto descreve um projeto de extensão executado pelo grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciência da Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tem como principal objetivo permitir a inclusão digital de idosos na cidade de João Pessoa com um conjunto de aulas expositivas e atividades teóricas e práticas com enfoque na qualidade do conteúdo ministrado e no suporte aos alunos. Neste projeto, alunos do Bacharelado em Ciência da Computação ensinam informática básica por meio de aulas gratuitas, que cobrem desde instruções sobre os componentes de um computador a utilização de redes sociais. O curso acontece aos sábados, com 10 aulas consecutivas, no turno da tarde, das 14h às 17h. Em cada aula, os alunos recebem uma apostila com o conteúdo que será abordado no dia, possibilitando que eles tenham um material para estudar e revisar em casa. O grupo de alunos é composto por idosos com idade igual ou superior a 60 anos (mas não fica restrito a essa faixa etária, caso apareça pessoas com idade inferior) que possuem interesse em aprender a utilizar o computador e os recursos que ele oferece. Ao final do projeto, é realizado um levantamento com os participantes, na forma de questionário, sobre a qualidade do ensino oferecido. Os resultados mostraram que 85% dos alunos estavam satisfeitos com o conteúdo das aulas, sentindo-se mais confortáveis e capazes de fazer uso dos incrementos tecnológicos agregados a sociedade ao longo dos anos. Além do compartilhamento de conhecimentos técnicos, a atividade promove uma interação entre os alunos do Bacharelado em Ciência da Computação e a população. Essa interação é responsável por desenvolver habilidades diferenciadas nos alunos e pela reciprocidade na transmissão de conhecimento entre ambas as partes. É muito importante detalhar os assuntos ministrados nas aulas, confirmar se o que está sendo ensinado foi compreendido e sempre revisar os assuntos vistos na aula anterior.

Palavras-chave: Computação. Ensino. Idosos. Tecnologia da Informação.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Reaproveitamento do bagaço da cana de açúcar como fase de reforço em matriz à base de alumínio originário de latas coletadas na Cidade de João Pessoa

¹ Estudante do Bacharelado em Ciência da Computação. Bolsista. cassimiroaellison@gmail.com

¹ Estudante do Bacharelado em Ciência da Computação. Bolsista. biancaamoriim@gmail.com

¹ Estudante do Bacharelado em Ciência da Computação. Bolsista. igornobregasantos@gmail.com

¹ Estudante do Bacharelado em Ciência da Computação. Bolsista. matheuspraxedes17@hotmail.com

² Professor e pesquisador do Centro de Informática da UFPB. Orientador. leonardo@ci.ufpb.br

Joalisson Cavalcante Pereira¹; Mizael dos Santos Falheiro¹; Maria Roseane de Pontes Fernandes²

O estado da Paraíba é um grande produtor agrícola da cana-de-açúcar. As principais usinas se encontram nos municípios de Santa Rita, Caaporã, Pedras de fogo, Sapé, Mamanguape e Rio Tinto. Com a produção do açúcar e do álcool, uma considerável obtenção de rejeitos é obtida. Diante desta realidade, surge a necessidade da reutilização desses resíduos. Além disso, pequenas comunidades produtoras da cana de açúcar e álcool podem ser beneficiadas com a reutilização dos resíduos obtidos, além de diminuir o impacto ambiental causado pela necessidade de áreas específicas para deposição dos resíduos. Atualmente, há um grande interesse na elaboração de sistemas compósitos de baixa densidade e com a adição de fase de reforço de baixo custo. Dentre as várias fases de reforço, a dispersão de cinzas de bagaço de cana-de-açúcar é uma alternativa vivável para a obtenção desses materiais compósitos, tendo em vista que esta fase de reforço é disponível em grandes quantidades como resíduos na unidade de transformação de açúcar e de álcool. Portanto, o objetivo desse trabalho foi obter compósitos de matriz metálica à base de alumínio com a adição de cinzas do bagaço da cana de açúcar. Para o presente trabalho, o alumínio utilizado foi obtido a partir de latas recicladas, coletadas na cidade de João Pessoa que, além de benefícios sociais e ambientais, provindo da reciclagem, traz a redução dos custos na produção do material compósito. As cinzas foram recolhidas em uma usina do estado da Paraíba. As cinzas foram colocadas em estufa por um período de 24 horas, à 60°C para remoção da umidade. Posteriormente, foram peneiradas para retirada de materiais contaminantes, como o resto da biomassa não queimada, além de areia. Após peneirar, o material foi caracterizado por análises de FRX, DRX, granulometria e picnometria. O tarugo do alumínio reciclado foi cortado para obtenção de amostras com 20 gramas. Diferentes concentrações de cinzas foram pesadas e preparadas para a mistura com o alumínio fundido a uma temperatura de 850 °C. As amostras fundidas foram cortadas, lixadas e polidas para a realização do ensaio de dureza Rockwell H. Os resultados mostraram que a amostra com 5% em massa de cinzas apresentou um resultado aceitável com relação ao aumento da dureza. A dureza obtida do compósito foi 5% maior do que a dureza da amostra do alumínio puro. Esse resultado pode ser melhorado com um aumento na quantidade de material vazado, e conseqüente aumento do teor de cinzas. De acordo com os resultados obtidos pode-se concluir que foi possível obter o material compósito utilizando resíduos oriundos da produção da cana de açúcar e de latas recicladas oriundas da cidade João Pessoa.

Palavras-chave: reciclagem. Rejeitos. Compósitos.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Robótica educativa na formação complementar dos alunos do ensino médio

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaborador. joalissoncp@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaborador. mizaelfalheiro@gmail.com

² Orientadora, CT. roseanef@gmail.com

É notório que o uso da tecnologia está cada dia mais comum em nosso cotidiano. Atualmente, 2017, é normal as pessoas terem *notebooks*, *smartphones* e *tablets*, além de haver uma maior rede de informações sobre esses componentes. Devido a isso, o uso de alguns ramos tecnológicos como auxiliares na educação vem sendo utilizadas de forma crescente nas escolas brasileiras, e a robótica é um exemplo disso. A robótica educacional engloba várias disciplinas no intuito de construir um robô para a solução de um problema. A mesma proporciona algo diferente do que os alunos estão acostumados a verem em sala de aula, desde sua linguagem, até a sua montagem, além de estimular o seu raciocínio. Com isso, foi desenvolvido uma metodologia de ensino para ser aplicada nas escolas da rede pública com o objetivo de juntar o conhecimento visto em sala de aula com o que foi oferecido pelo curso para que o aluno saia capacitado a resolver alguns problemas cotidianos através do uso da tecnologia. Para esse curso foi desenvolvido um kit didático para simular um semáforo de trânsito em forma de *shield*, que é uma placa que se encaixa com o Arduino Uno, um dos tipos de Arduino, plataforma de prototipagem eletrônica de hardware livre e de placa única, utilizada para desenvolver projetos eletrônicos ou objetos interativos independentes. A escolha da plataforma Arduino foi devido à facilidade em desenvolver projetos nela, pois não exige que o aluno tenha conhecimento específico de eletrônica. Para a aplicação do projeto, foi realizada a escolha de dividir o mesmo em módulos. Sendo o primeiro módulo responsável por mostrar questões básicas de programação, os componentes utilizados e seu manuseio. As aulas foram elaboradas para que haja uma interatividade entre aluno e monitor, contendo nelas diversas atividades práticas, de forma que o aluno possa adquirir experiência para executar no final de cada módulo um desafio proposto. A produção dos *shields* e apresentação das aulas iniciais nas escolas encerram a primeira etapa do projeto. A etapa posterior será responsável por dar mais ênfase ao ensino da robótica, desenvolvendo *shields* mais avançadas e aulas para apresentação do segundo módulo.

Palavras-chave: Arduino. Inclusão. Tecnologia.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Socialização de tecnologias na produção e comercialização de alimentos orgânicos oriundos da agricultura familiar no município de Serraria/PB

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Colaborador. igor.nascimento@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Bolsista. elisabeth.moraes@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Colaborador. lucascarlos.silva@cear.ufpb.br

² Orientador. CEAR. nadyrocha@cear.ufpb.br

Fábio Rocha da Silva¹; Juliana Ferreira de Lima¹; Gislayne Ferreira da Silva¹; Juliana Escarião da Nóbrega²; Alexandre Eduardo Araújo³; Silvana Medeiros Maia³

A agricultura familiar é de grande importância econômica e social, encontrando em espaços diversos, a exemplo das feiras, oportunidades de fortalecimentos e valorização. A partir da demanda de implementação de técnicas que melhor se adequem a realidade de cada agricultor participante da Feira da Agricultura Familiar de Serraria, o projeto que dá origem ao título desse trabalho, desenvolve ações participativas e coletivas juntos aos agricultores e entidades envolvidas na feira. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico socioeconômico com perguntas semiestruturadas para que melhor se conhecesse a realidade local e pudesse trabalhar as potencialidades e limitações de cada feirante. A partir desse diagnóstico, percebeu-se a necessidade de se aplicar oficinas de horticultura orgânica, valorização e fortalecimento da produção e comercialização de plantas medicinais e condimentos (temperos), aplicação de oficina de boas práticas de produção e higienização de alimentos. Em uma primeira reunião, também se percebeu a necessidade de divulgar a marca e a importância da agricultura familiar socializada na feira. A partir de então, iniciaram-se estratégias para confecção de logomarca que representasse a feira, conscientização e sensibilização de agricultores e consumidores da importância da produção e consumo de alimentos de origem conhecida, onde seu manejo respeita a vida humana e da natureza de forma ética e justa. Os agricultores também apresentaram a necessidade de se criar bancos comunitários de sementes crioulas para que assim pudessem ter autonomia em relação às sementes cultivadas. Com o intuito de que os agricultores conhecessem melhor um banco comunitário de sementes, foi realizado um intercâmbio para a Comunidade Pedrinhas D'Água, na cidade de Casserengue – PB, no dia 30 de junho de 2017, onde pode-se perceber a importância da união e do trabalho coletivo para fortalecimento da agricultura familiar com geração de autonomia e qualidade de vida para os agricultores. Iniciado o processo de cadastro da Feira da Agricultura Familiar de Serraria no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, como um Organismo de Controle Social, o que irá fortalecer cada vez a feira, além de propiciar mais visibilidades aos produtos e legalização dos mesmos como produtos orgânicos. Dentro da ação de regularização da feira junto ao Ministério, realizou-se dia 22 de setembro uma oficina para preenchimento do Plano de Manejo Orgânico (documento necessário para cadastro de entidades como Organismos de Controle Social, e, melhor planejamento e conhecimentos das propriedades rurais e suas potencialidades) no Campus III da Universidade Federal da Paraíba (Bananeiras – PB) com a participação de todos os feirantes e alguns membros de suas famílias. As ações programadas deste PROBEX trouxe melhoria ao nível de conhecimento dos participantes e beneficiários do projeto; aumento da convergência entre as ações do projeto e as políticas existentes na comunidade; melhoria das condições de saúde dos envolvidos; melhoria na implantação, desenvolvimento e avaliação das técnicas agrícolas sustentáveis.

Palavras-chave: Fortalecimento. Valorização. Feira.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Solução sustentável para a mobilidade urbana do Campus I da UFPB: Experiências de Bicicletas Compartilhadas

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia. (UFPB/CCHSA – Campus III). Bolsista. fabiordasilva2@hotmail.com

¹ Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias. (Agroecologia). (UFPB/CCHSA/PPGCAG – Campus III). Monitora. julianacavnufpb@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia. (UFPB/CCHSA – Campus III). Voluntária. gislaineferreiraufpb@gmail.com

² Juliana Escarião da Nóbrega. Docente coordenadora do projeto. julianarenes@gmail.com

³ Docente colaborador do projeto projeto. alexandreduardoaraujo@hotmail.com

³ Docente colaboradora. Membro externo. UFPE. sil_medeiros@yahoo.com.br

Pedro Henrique Tomaz Fernandes¹; Michelle Medeiros Cruz Fidelis¹; Clóvis Dias²

Devido ao crescente aumento da frota de veículos presente na Cidade Universitária do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UPFB), ao longo dos últimos anos, percebe-se estacionamentos sobrecarregados e o uso indiscriminado e descontrolado do espaço físico universitário, identificando o uso indevido de áreas não delimitadas como estacionamento. Nesse contexto, o presente estudo busca identificar estudos de caso em outras universidades sobre o tema mobilidade urbana com enfoque no transporte não motorizado por bicicletas, e assim propor soluções sustentáveis para os problemas de mobilidade do campus, agregando valores ambientais, sociais e econômicos que não comprometam a qualidade de vida da futura comunidade universitária. Através de pesquisas realizadas a partir da literatura, foi possível identificar ações positivas e negativas do sistema de mobilidade no Campus inseridas e desenvolvidas em outras universidades no que tange ao tema mobilidade, como a bicicleta compartilhada. Identificou-se também o modo como tais medidas foram implantadas e os resultados obtidos para uma melhor avaliação de viabilidade de implantação na UFPB. Para tanto foram identificados 5 estudos de caso nas seguintes universidades: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de Tiradentes (Unit), Campus de Aracaju, Universidade de São Paulo (Usp), Universidade de Brasília (Unb) e Universidade da Califórnia (UC), Campus de Davis. Constatou-se durante os estudos que os projetos de bicicletas compartilhadas na Unit, Usp e Unb encontram-se desativados, enquanto as outras ainda estão ativas. O motivo para a desativação dos projetos são variados e incluem principalmente a falta de infraestrutura cicloviária e de segurança nos campi, vandalismo, roubo de peças, dificuldade no controle de empréstimo das bicicletas. Já o projeto da UFRJ, inaugurado recentemente, mostrou grande adesão dos membros da comunidade acadêmica em sua primeira semana, uma vez que as estações para retirada e devolução de bicicletas são bem distribuídas no campus e o empréstimo se dá por meio de aplicativo eletrônico, ocorrendo assim o controle do mesmo. Outro fator importante para a implantação do sistema na UFRJ foi a realização de estudo de demanda a partir de pesquisas realizadas com os futuros usuários à época para correto dimensionamento do sistema. No que diz respeito à UC, as pesquisas realizadas mostraram que a opção do campus (na cidade de Davis) para o uso desse meio de locomoção ocorreu de forma natural e eficaz. De modo que os usuários encontram ótima infraestrutura viária, amplos e distribuídos estacionamentos para suas bicicletas, ambientes para manutenção e respeito mútuo; além de favoráveis fatores climáticos e de relevo. Com base em todos os casos estudados, pode-se perceber que é necessária a realização de pesquisas com a comunidade acadêmica, a fim de conhecer as predisposições para adoção dos usuários ao proposto e correto dimensionamento de todo o sistema, infraestrutura adequada, garantia de segurança aos usuários e controle dos empréstimos, sendo adotado o sistema de bicicletas compartilhadas como forma de incentivar o uso do transporte não motorizado no campus.

Palavras-chave: Bicicletas. Sustentabilidade. Mobilidade urbana. Campus universitário.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Teoria *versus* Prática e o Movimento Empresa Junior.

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Extensionista. pedrohtfernandes@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Extensionista. michelle.fidelis@hotmail.com

² Orientador. saidc@uol.com.br

Elyson de Souza¹; Eronildo Estevam¹; Larissa Herzog¹; Larissa Luanna¹; Hidelbrando Jose²

A célebre frase “*Não há nada mais prático do que uma boa teoria*”, atribuída a Leonid Brejnev, revela que de fato é preciso ter conhecimento teórico para que se possa aplicá-lo. Entretanto o conhecimento teórico sem a prática se torna inócuo. Assim sendo, divisores de água na vida profissional de muitos estudantes. No entanto, disciplinas que associem conteúdos teóricos à prática profissional são escassas. Na contramão desta realidade o movimento empresa júnior objetiva mudar esse tipo de cultura nas universidades pelo Brasil e no mundo, e serve como um canal entre a teoria absorvida na academia e a realidade enfrentada no mercado de trabalho, antes mesmo da conclusão do curso de graduação. Na UFPB, alguns estudantes de engenharia civil e arquitetura, inconformados com apenas a formação teórica, formaram a Planej, Empresa Junior de Engenharia e Arquitetura da UFPB. Em apenas um ano de formação foi federada e é a única da Paraíba que aglutina os dois cursos, Engenharia Civil e Arquitetura. A porta de entrada na empresa é o processo seletivo *trainee*, dividido em várias etapas que dura em média 02 meses. Aos membros efetivos é garantida a possibilidade de desenvolver os conteúdos absorvidos no curso e vivenciar o ritmo do mercado de trabalho. Mesmo sendo uma empresa Júnior recentemente criada, a mesma conseguiu crescer neste ano, 2017, até o mês de setembro quase 8 vezes o ano de 2016. Todo este sucesso se deve, ao oferecimento de treinamentos em vendas, qualidade de projeto e gerenciamento de tempo, bom relacionamento com clientes, além de desenvolvimento pessoal. Esses treinamentos são realizados pelos professores orientadores, por membros antigos, pela federação, PB Júnior, e até por profissionais estabelecidos no mercado de trabalho. O resultado de todo esse trabalho, para além da melhoria do aprendizado nas universidades, é a contribuição para a formação profissionais competentes, éticos e capazes de transformar a realidade de sua comunidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Ensino. Prática de projeto.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Treinamento em Boas Práticas de Fabricação (BPF), Processamento e Fabricação de Derivados do Leite no Município de Areia – PB

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. elyson.sduarte@gmail.com

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. eronildojunior2011@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. colombohlarissa@gmail.com

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo. larissa.luanna@hotmail.com

² Orientador, CT. hidelbrando@ct.ufpb.br

Ronaldo Gomes da Silva Júnior¹; José Lucas Coutinho Borges¹; Natália Viana da Silva¹;
Josefa Tamires Moreira de Macêdo¹; Carla Aparecida Soares Saraiva²

O leite é um líquido advindo da glândula mamária dos mamíferos, é um alimento completo de excelente qualidade nutritiva, devido a sua composição em gordura, proteína, lactose e minerais e vitaminas. Pode ser utilizado tanto na forma fluida, desde que pasteurizado, ou processado em seus derivados, como queijo, iogurte, bebida láctea e outros, desta forma agrega-se valor ao produto, bem como aumenta a vida útil do mesmo. Martin et al. (2016) salientam que para a produção de alimentos com qualidade é imprescindível o atendimento às Boas Práticas de Fabricação (BPF), as quais abrangem um conjunto de medidas a serem adotadas para garantir a qualidade sanitária e a conformidade com os regulamentos técnicos vigentes. Do ponto de vista de controle de qualidade, o leite e os derivados lácteos estão entre os alimentos mais testados e avaliados, principalmente devido à importância que representam na alimentação humana e à sua natureza perecível (Brito & Dias, 1998). No entanto, deve-se estar atento a qualidade desses alimentos, pois quando contaminados podem causar diversas doenças e conseqüentemente tornar-se um problema para saúde pública. Neste contexto, oferecer cursos de aperfeiçoamento para manipuladores utilizando legislações atuais podem contribuir para fabricação de alimentos seguros e prevenção dessas doenças (Scapin, 2011). Portanto, objetivou – se proporcionar treinamentos para fabricação de queijo coalho, minas frescal, ricota, iogurte, bebida láctea e achocolato, para mulheres, homens e jovens residentes na comunidade rural e urbana do Município de Areia-PB, enfatizando a adoção das Boas Práticas de Fabricação (BPF) para obtenção de produtos de qualidade que não tragam riscos à saúde do consumidor. Os treinamentos estão sendo desenvolvidos no Laticínio Escola, localizado na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, na cidade de Areia na microrregião do Brejo Paraibano. Cada treinamento é realizado com no máximo 10 pessoas, a fim de permitir um melhor aproveitamento do mesmo pelos participantes, sendo dividido em parte teórica e prática, onde são entregues cartilhas de tecnologia de fabricação de derivado do leite, sendo abordado as Boas Práticas de Fabricação de Derivados do Leite bem como receitas de fabricação artesanal de queijo coalho, Minas Frescal, ricota, iogurte, bebida láctea e achocolatado. Para uma melhor divulgação e apoio para desenvolvimento do projeto, foi realizada reunião com a Emater do município, entretanto devido à dificuldade de alguns produtores se ausentarem das suas localidades, bem como outros se dedicarem à agricultura, o evento com estes produtores ainda não foi realizado, estando previsto para o mês de novembro com a comunidade de Areia. Por outro lado foi executado treinamento com o pessoal da Universidade, pois mostraram interesse pelo curso e por muitos terem familiares interagindo com a produção dos derivados do leite, agregando valor a seus produtos. Esses treinamentos são importantes, uma vez que muitas pessoas vivem a base da produção e comercialização desses produtos, sendo assim a oportunidade de aumentar o conhecimento, ter novas experiências e saber a forma correta e com segurança na realização dos derivados faz toda a diferença no momento de comercialização.

Palavras-chave: Leite. Queijo. Alimentos seguros. Laticínio.
Área Temática: Tecnologia e Produção

Treinamento para Olimpíada Brasileira de Robótica 2017

¹ Estudante de Graduação em Zootecnia. Bolsista. ronaldogsilvajr@outlook.com

¹ Estudante de Graduação em Zootecnia. Voluntário. lucascoutinhobor@gmail.com

¹ Estudante de Graduação em Zootecnia. Voluntário. natzootec@gmail.com

¹ Estudante de Graduação em Zootecnia. Voluntária. Tamires-moreira-@hotmail.com

² Professora do Departamento de Zootecnia CCA/UFPB. Orientadora. carla@cca.ufpb.br

A Robótica têm desempenhado papel fundamental no mundo moderno, e, como qualquer avanço tecnológico, impactam tanto na organização social quanto na vida de todas as pessoas. À medida que novas tecnologias são introduzidas, é cada vez mais importante adaptar-se a essa nova realidade, seja para manter-se no mercado de trabalho ou para impulsionar o estudo da área. Segundo Angonese (2012), a educação básica tem sido uma das principais preocupações do governo brasileiro e de outros países. Nesse sentido, podemos destacar a robótica como uma ferramenta para estimular o aprendizado em prol de uma educação melhor. Partilhando a ideologia de inclusão do jovem estudante no mundo da Robótica, acontecem com certa frequência, não só no estado da Paraíba, mas em todo o Brasil e no mundo, eventos relacionados a Robótica. Anualmente, ocorre a Olimpíada Brasileira de Robótica - OBR, dividida em etapas regional e nacional, esta que, no ano de 2017, tem sede em Minas Gerais. Além disso, o estado da Paraíba, em particular a cidade de João Pessoa, vem obtendo grande destaque na área devido aos incentivos e trabalhos feitos, sediando, em 2014, a principal competição mundial de Robótica: RoboCup. O presente projeto é, inclusive, fruto desse esforço em fomentar a Robótica no âmbito regional, onde, após os excelentes resultados do PROBEX no ano de 2015, recebendo o Prêmio Elo Cidadão 2015, os alunos da EEEFM Renato Ribeiro Coutinho foram medalhistas da OBR na modalidade teórica, o que nos motivou a expandi-lo, possibilitando o desenvolvimento de um robô utilizando o conhecimento aprendido em sala e, conseqüentemente, a participação da modalidade prática. Visando a especialização dos jovens que irão participar da OBR, o presente projeto, intitulado Treinamento para Olimpíada Brasileira de Robótica, proporciona aulas gratuitas de cunho prático e teórico. As aulas são ministradas no Centro de Informática da UFPB por graduandos do curso de Engenharia de Computação, onde, dada a experiência dos autores nessas competições, são simuladas todas as casualidades enfrentadas em um ambiente próximo do ambiente da competição. Além disso, outra ambição do projeto é permitir aos alunos o contato com o ambiente universitário, visando trazer uma experiência extraclasse que acaba por motivar sua participação ativa, enriquecendo não só seu currículo escolar, mas também possibilitando uma formação de qualidade para futuros profissionais de carreiras tecnológicas. A fim de alcançar esses objetivos, o projeto foi dividido em duas etapas: ensino teórico e ensino prático. Na etapa do ensino teórico destacamos a preparação do material didático, processo seletivo e uma série de aulas e provas abordando o conteúdo programático, além da aplicação dos conceitos aprendidos através da utilização de kits de robótica. A atuação dos alunos durante as aulas demonstra que os objetivos foram alcançados, visto que estão desenvolvendo um pensamento crítico a respeito dos assuntos estudados e despertando interesse em robótica, engenharia e outras áreas tecnológicas. Além disso, o ótimo desempenho dos alunos nos simulados e na prova teórica da OBR, bem como melhoria em áreas correlatas, como as disciplinas exatas, provam a importância do presente projeto.

Palavras-chave: Estratégias de ensino. OBR. Robótica educacional. Tecnologia.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Utilização da equipe UFPBots como ferramenta de difusão do curso de engenharia elétrica

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Bolsista. igor.vz@cear.ufpb.br

² Orientador, CI. vitor@ci.ufpb.br

Diogo Hitoshi Yokoyama¹; Luiz Eduardo Pita Mercês Almeida¹; Marcos Vinicius Lisboa Melo¹; José Maurício Ramos Neto²

Comumente, encontram-se pessoas que desconhecem as atividades desenvolvidas pelos estudantes de nível superior. Cursos nas áreas de tecnologia como os de Engenharia Elétrica, Ciências da Computação, Mecatrônica, entre outros têm seus conhecimentos tidos complexos ou abstratos. Dessa forma, buscando reduzir a distância entre o conhecimento popular e o científico, o grupo de robótica do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Paraíba (DEE/UFPB) tem desenvolvido atividades que objetivam expor os conhecimentos de diferentes áreas da Engenharia e Tecnologia para o público não acadêmico através de competições e exposições da área. Esse trabalho é feito através da equipe UFPBots que tem como principal meta a participação na competição *IEEE Robotics Competition* na categoria de futebol de robôs *IEEE Very Small Size Soccer (VSSS)* durante a competição Latino-Americana e Brasileira de Robótica (LARC/CBR). De forma simplificada, a competição consiste em uma partida de futebol disputada por duas equipes de três robôs autônomos, cuja entrada de informações é proveniente de uma câmera localizada sobre o campo. A câmera envia os dados para um computador que define as estratégias de jogo, as quais serão repassadas via *wifi* para os robôs. Competições estudantis como a *RoboCup* e a *IEEE Robotics Competition* visam a difusão dos conhecimentos acadêmicos para o público geral e o incentivam estudantes de cursos superiores a desenvolver pesquisas na área da robótica. Assim, a participação da UFPBots em tal competição contribuirá para a divulgação do curso de Engenharia Elétrica da UFPB para o público geral. É importante ressaltar que em 2018 essa competição ocorrerá na cidade de João Pessoa, onde se encontra o principal público das atividades da equipe. Por outro lado, a equipe tem buscado participar em exposições e eventos de tecnologias de forma a aproximar ainda mais a pesquisa realizada à comunidade. Em 2017, participou da EXPOTEC, uma exposição de tecnologia organizada pelo Governo do Estado da Paraíba e realizada no Centro de Convenções que teve a presença de mais de 5000 pessoas. Além disso, participou do IEEE DAY 2017 João Pessoa evento organizado pelo ramo estudantil do IEEE da UFPB que contou com a participação de alunos do Ensino Médio da cidade de João Pessoa. Também, participou da IV Feira de Engenharia Elétrica (FEE), evento organizado por alunos e professores da UFPB e do Instituto Federal de Tecnologia da Paraíba (IFPB) que expõem projetos desenvolvidos por alunos de Ensino Médio orientados por alunos dos cursos de graduação. Outro evento no qual o grupo irá participar é a 13ª Feira de Tecnologia de Campina Grande (FETECH), feira de caráter regional e bem consolidada na cidade de Campina Grande – PB. Apesar de ainda não ter sido possível participar da competição, o objetivo de desmitificar a ciência por trás da engenharia elétrica e áreas afins foi parcialmente concluído.

Palavras-Chave: Robótica. Conhecimento. Competições. Exposições.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Valorização de culturas agrícolas regionais para a sustentabilidade da agricultura familiar na Paraíba

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Voluntário. diogo.yokoyama@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Voluntário. luiz.almeida@cear.ufpb.br

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica. Voluntário. marcos.melo@cear.ufpb.br

² Orientador, CEAR. mauricio@cear.ufpb.br

A agricultura familiar na Paraíba representa uma importante parcela da produção agrícola estadual e absorve um expressivo contingente de trabalhadores do campo que têm nessa atividade a sua principal fonte de renda, quando não a única. As atividades desta ação de extensão têm como objetivo contribuir para a melhoria da qualificação técnica e consequentemente da capacidade produtiva, qualidade e segurança dos produtos alimentícios produzidos pelos pequenos agricultores familiares, associações e cooperativas da região litorânea do estado da Paraíba. Na Central de Comercialização da Agricultura Familiar (Cecaf), em João Pessoa, 132 produtores rurais, de 28 municípios paraibanos, comercializam diariamente diversas matérias-primas agrícolas na forma in natura, algumas delas altamente perecíveis ou que não geram renda quando não comercializadas no seu estado ideal de consumo. Entre estes produtos estão a batata-doce e o inhame, os quais podem ter seu excedente diário transformado em farinhas a serem utilizadas como base para o desenvolvimento de produtos panificáveis e assim serem comercializadas em dias posteriores ao de sua venda na forma in natura. Com esta finalidade, inicialmente foram desenvolvidas nos laboratórios do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional da UFPB, no campus V, diferentes formulações de alimentos seguros sem glúten a partir do aproveitamento da batata-doce e do inhame como matéria-prima regional. Em seguida, foram realizadas reuniões da equipe extensionista com produtores que comercializam seus produtos na Cecaf para a sensibilização do público-alvo quanto à importância do aproveitamento do excedente de produção e da utilização de boas práticas de fabricação. Por fim, foram realizadas ações de qualificação técnica, promovendo a interação da comunidade acadêmica com a comunidade regional de agricultores familiares para a troca de experiências e transferência de tecnologia e conhecimentos. Percebeu-se que a maioria dos produtores rurais não tinha conhecimento sobre a doença celíaca, suas implicações e a importância do desenvolvimento de produtos isentos de glúten para estes indivíduos. Diante deste cenário, os agricultores foram instruídos acerca da doença celíaca, na obtenção higiênica da farinha de batata-doce e farinha de inhame, com padronização e correto armazenamento do produto final, e, em seguida, na formulação de alimentos sem glúten utilizando a farinha obtida. A ação desenvolvida permitiu despertar nos extensionistas o interesse pelo saber popular e pelas culturas agroindustriais regionais, bem como promover uma nova alternativa de consumo para a batata-doce e o inhame, agregando valor à matéria-prima e potencializando a geração de renda para a população assistida.

Palavras-chave: Capacitação. Farinhas. Segurança alimentar. Valor agregado.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Visitas técnicas a criadores de codornas para produção de ovos no município de Areia

¹ Estudante do curso de Tecnologia de Alimentos. Bolsista. nayrahfranca@gmail.com

² Orientador, CTDR. ismael.rockenbach@gmail.com

Cynthia Crystiane Cassimiro dos Santos¹; Danilo Texeira Cavalante¹; Fernando Guilherme Perazzo Costa¹; Gledysonn Bruno Vieira Lobato²

A criação de codornas é uma atividade que vem crescendo no Brasil devido ao baixo investimento, utilização de pequenas áreas para implantação e rápido retorno comercial, tornando-se uma ótima opção para produtores rurais de baixa renda. Porém, ainda observamos entraves na produção como a pouca difusão das informações quanto as práticas adotadas na criação. Desta forma, objetivou-se prestar assistência a criadores de codornas com finalidade para produção de ovos, em propriedades no município de Areia. Foram elaborados questionários, aplicados nas visitas e com as informações obtidas, como dimensionamento do galpão, manejos e práticas adotadas, também foi possível caracterizar a criação, podendo assim contribuir na solução dos problemas enfrentados, com orientação para evitar tais adversidades. Durante as visitas realizadas, pode-se observar que se trata de pequenos produtores, com galpões com tamanho menor de 50m² e construídos com os materiais disponíveis na região, que tem a produção como um incremento na renda, mas que possuem um grande interesse em aumentar sua produção. Com o levantamento realizado nota-se que são adotados as práticas básicas, como por exemplo, manejo alimentar e sanitário. Os produtores realizam programa de luz, limpezas diárias e adquirem os animais de outros produtores. Os animais mortos são enterrados em valas próximos aos galpões. Não apresentaram grande problemas na criação, a mortalidade é baixa, fazendo-se necessário apenas algumas instruções de melhorias em relação ao programa de vacinação, debicagem das aves e principalmente como fabricar a própria ração, o que diminuiria os custos e aumentaria a margem de lucro. Mediante o exposto, nota-se que a assistência aos criadores de codornas é essencial para o desenvolvimento da atividade durante todo o processo de criação. Por fim, o desenvolvimento do projeto mostrou que a interação Universidade e Sociedade é algo benéfico trazendo melhorias para os pequenos criadores, que poderão contar mais com essa renda extra, podendo torná-la a base de lucro familiar.

Palavras-chave: Coturnicultura. Pequenos produtores. Postura.

¹ Estudante do curso de Zootecnia. cynthia.crystiane@hotmail.com

¹ Estudante colaborador. CCA/UFPB. danilo.zootec@hotmail.com

¹ Estudante colaborador. CCA/UFPB. fperazzo63@gmail.com

² Gledysonn Bruno Vieira Lobato. Orientador. CCA/UFPB. gledysonn@cca.ufpb.br

TRABALHO

Área Temática: Trabalho

Ação da Psicologia em um empreendimento de Economia Solidária

Ana Laura de Mendonça Pereira¹; Nicole Almeida Ventura¹; Thais Augusta Cunha de Oliveira Maximo²; Mariana Moura Nóbrega²

Os espaços de Economia Solidária surgem como forma de assegurar as condições de manutenção de vida frente à crise do capital, na década de 90, e se configuram como um trabalho realizado coletivamente a partir da solidariedade e cooperação entre os membros que geram renda nos diversos espaços sociais. O presente resumo trata de ações da Psicologia no empreendimento solidário denominado Ecolanches, uma lanchonete situada no campus I da UFPB, parte de ações da Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBES/UFPB), onde moradoras da Comunidade São Rafael produzem e comercializam alimentos saudáveis. A Psicologia, mediante pressupostos teóricos do campo da Psicologia do Trabalho, se insere nesses espaços com o objetivo de: fornecer assessoria aos trabalhadores do empreendimento visando construir um ambiente que corresponda aos princípios da Economia Solidária e, fortalecer as ações promovidas pela incubadora visando garantir a comunicação entre as instâncias. Em específico, o projeto é relevante, pois contribui com o desenvolvimento do empreendimento a partir do fortalecimento das relações interindividuais, favorecendo a comunicação através dos *feedbacks* das ações realizadas, o que promove a possibilidade de aprimorar o trabalho executado e consolidar a proposta de Economia Solidária no ambiente universitário. Para alcançar tais finalidades, junto ao acompanhamento semanal das trabalhadoras e a promoção de espaços de diálogo sobre o processo de trabalho e as relações interpessoais, o trabalho foi configurado com uma proposta de avaliação de desempenho das 8 mulheres que formam o grupo Ecolanches. A avaliação de desempenho foi construída pelas extensionistas da Graduação em Psicologia, sob orientação de uma professora da universidade com formação no campo de Psicologia do Trabalho. De modo que, seguindo os princípios da economia solidária, alguns tópicos foram apresentados à equipe técnica e às trabalhadoras para elaboração dos pontos destinados a avaliação. Conforme os apontamentos, os tópicos serão desenvolvidos em questões que terão suas respostas seguindo uma escala de satisfação/insatisfação, de 0 a 10, sendo dividido em duas partes: a primeira configurada como avaliação individual de cada integrante sobre as demais do empreendimento e sobre si mesma, e a segunda constituída pela avaliação de cada trabalhadora a respeito de cada membro da equipe técnica, o que resultará em um total de 144 avaliações. Um procedimento que é denominado na área da Psicologia do Trabalho como avaliação 360. A versão final será aplicada durante um horário acordado com cada participante em um local reservado, os dados serão analisados por estatística descritiva e, os resultados finais serão apresentados à equipe técnica e às profissionais, onde os dados deverão ser discutidos a fim de que sejam realizadas intervenções focais a partir das demandas levantadas. Espera-se que o desempenho de ambas as instâncias seja avaliado como positivo, de um modo geral, sem descartar a possibilidade de que surjam demandas de conflitos interpessoais. Por fim, a proposta visa, a partir dos resultados, auxiliar com as demandas e fortalecer o empreendimento em questão, consolidando sua relevância por contribuir com o empoderamento de mulheres empreendedoras, resultando em produção de conhecimento atrelado a prática para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Avaliação de desempenho. Ecolanches. Economia Solidária.
Área Temática: Trabalho

Ações junto a mulheres feirantes de Areia – PB para melhoria da qualidade das feiras livres– ano 14

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. analaura2419@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. nicole.almeida@hotmail.com

² Thais Augusta Cunha de Oliveira Maximo. Orientadora. thaisaugusta@gmail.com

² Mariana Moura Nóbrega. orientadora, CT. mariananobrega@ct.ufpb.br

Nascida com a criação do município em 1818, a feira livre de Areia, gozou de reputação de ser a maior da Paraíba, até o fim do século XIX. Atualmente, a feira livre de Areia além fazer parte da cultura do Brejo Paraibano também constitui uma importante força motriz da economia local, possibilitando a inclusão social e independência financeira de indivíduos, a exemplo de mulheres, que hora estão fora do mercado formal de trabalho. Portanto, a feira livre, em termos da inserção de mulheres, constitui-se numa atividade produtiva e remunerada, auxiliando na geração de emprego, aquisição de renda e construção das suas autoestimas. O objetivo deste trabalho foi conscientizar mulheres feirantes da importância da organização e das boas práticas de manipulação de alimentos no ambiente de trabalho, e de seus produtos, com o intuito de contribuir para a melhoria da oferta de alimentos e da comercialização de frutos e hortaliças nas feiras livres do município de Areia-PB. O trabalho foi desenvolvido na feira livre, através do programa de extensão da Universidade Federal da Paraíba (PROBEX 2017) com a finalidade de realizar ações que levassem o conhecimento e conscientização das feirantes sobre as formas de apresentação e manipulação dos produtos, garantindo a saúde de quem os consome. No primeiro momento foi realizada entrega de convites divulgando a continuidade das atividades desenvolvidas pelo projeto, seguido de cadastro, quando a equipe do projeto preencheu fichas identificando novas feirantes que tinham interesse em participar das atividades. Constaram cerca de 50 feirantes cadastradas. Foram entregues Kits de higiene (luvas, perfex, detergente, água sanitária, álcool em gel, baldes e sacolas plásticas para coleta seletiva de lixo) às feirantes cadastradas para que durante os cursos os mesmos entendam a utilidade e a forma correta de uso de cada item para limpeza do ambiente de trabalho e higiene pessoal. Os cursos foram ofertados nas sextas (dia da semana que é realizada a Feira do Produtor em Areia), utilizando material didático impresso com figuras autoexplicativas, subdivididos em módulos relativos à temática sobre Boas Práticas, Higiene Pessoal e do Ambiente, atendendo cada agricultora/feirante individualmente. Assim, compartilhando conhecimentos e adquirindo ideias mediante os assuntos abordados durante as atividades, bem como mostrando a importância das Boas Práticas de Manipulação, higiene pessoal e do ambiente para uma melhor qualidade dos produtos oferecidos na feira livre e para o bem estar das feirantes e dos consumidores. Os resultados obtidos foram satisfatórios, obtendo-se uma enorme aceitação e trocas de experiências por partes das feirantes. Portanto, isto indica que o projeto com o passar do tempo vai avançando cada vez mais de forma positiva. Porém, ainda tem muito que avançar na capacitação contínua das feirantes, melhorando a sua qualificação profissional. Cabe a cada cidadão lutar pela melhoria do ambiente da feira, pois, o mesmo faz parte da economia do município, beneficiando tanto a agricultora/feirante quanto as famílias consumidoras, sendo dever de todos prezarem por um ambiente da feira livre agradável, limpo e bem conservado.

Palavras-chave: Conscientização. Higiene. Saúde. Valorização da atividade.

Área Temática: Trabalho

Adoção de boas práticas de manejo na Equideocultura

¹ Estudante do curso de Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB. luanasantos27@hotmail.com

² Professor titular, PhD, Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-Colheita. Centro de Ciências Agrárias (CCA). Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia-PB. silvasil@cca.ufpb.br

Luany Emanuella Araujo Marciano¹; Ayrton Fernandes de Oliveira Bessa¹; Luiz Leite dos Santos Neto¹; Paulo Cesar da Silva Azevedo¹; Maria Lindomárcia Leonardo da Costa²

O Brasil possui o maior rebanho de equinos da América Latina e o terceiro mundial com 5,9 milhões de animais, sendo 85% utilizado no apoio das atividades agropecuárias que acontecem dentro das propriedades rurais tais como: lida de gado, tração e/ou carga. Portanto, faz-se necessário dos produtores maior profissionalismo e desenvolvimento sustentável dessas atividades. O projeto foi conduzido com o intuito de oferecer informações básicas e produtivas na área de criação e manejo de equídeos para que ocorresse a capacitação e qualificação dos criadores de cavalos que utilizam equídeos para diversos fins, desde as atividades rurais até aqueles que utilizam os animais apenas para lazer. Foi realizada visita a Comunidade de Jussarinha no município de Areia. Foram reunidos criadores de equinos para discutir sobre suas demandas acerca de informações sobre cuidados básicos de manejo nutricional, sanitário, técnicas de casqueamento e treinamento. Após escutar as principais demandas foi realizada apresentação em projetor de slides com explicação acerca de técnicas simples de manejo, fácil adoção e alta eficácia. Também foram apresentadas ferramentas de casqueamento e aferição de peso dos animais, com realização de práticas. Inicialmente, devemos registrar a resistência dos criadores em participar desse tipo de reunião. Muitos preferem não participar, pois acreditam que isso pode afetá-los de alguma maneira, inclusive preferem não mostrar seus animais. Isso se justifica pelo medo e “consciência” que eles têm de que seus animais não estão dentro de um sistema em conformidade com as condições mínimas de criação que ofereça integridade aos animais. Mesmo tendo essa “consciência”, não praticada, de que poderiam otimizar a qualidade de vida de seus animais, é notável a extrema resistência dos criadores de equinos na busca de informações que possam melhorar a criação dos animais. Aqueles poucos criadores que apresentam cuidados com seus animais, participaram, interagiram e fizeram questão de exibi-los. Também, ainda foram verificados que os principais problemas diagnosticados estão relacionados com problemas de cascos e que ocorrem em função da falta de cuidados sanitários básicos, tais como a troca de cama frequente nas baias que minimizariam os riscos para a saúde dos cascos, em função da alta umidade da região. Infelizmente, no âmbito da criação de equinos ainda se embasa em mitos e egos que impedem o desenvolvimento do segmento e, o cenário constatado, é apenas uma amostra do retrato do nosso Estado que se encontra entre aqueles mais precários no manejo adequado dos equinos.

Palavras-chave: Cavalo. Desafios. Manejo.

Área Temática: Trabalho

Alfabetização cartográfica no espaço agrário paraibano

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Bolsista. marcianoluany@gmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Colaborador. ayrtonbessa94@gmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Colaborador. luizlsneto@gmail.com

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Colaborador. paulinho-azevedo-16@hotmail.com

² Maria Lindomárcia Leonardo da Costa. Departamento de Zootecnia. Orientadora. lindomarcia@cca.ufpb.br

Rodrigo Brito da Silva¹; Maria Franco Garcia²

O objetivo deste projeto é introduzir aos membros das organizações sociais que atuam no espaço agrário paraibano na linguagem cartográfica, a partir da capacitação no software livre de cartografia (QGIS). O projeto apresenta a alfabetização cartográfica como um instrumento de apoio às demandas dos movimentos sociais no campo, ao mesmo tempo em que objetiva construir um processo de ensino aprendizagem onde os trabalhadores e trabalhadoras rurais e camponeses sejam os verdadeiros protagonistas. A alfabetização cartográfica tem, dentre outros objetivos, fornecer instrumentos para a tomada de consciência sobre o próprio espaço para comunidades locais, a partir do reconhecimento das suas territorialidades, aliado ao papel de reforçar sua presença como sujeitos políticos. As aulas de capacitação e seminários foram as atividades escolhidas para o desenvolvimento do curso, realizadas próximas às comunidades de origem dos alunos inscritos, no Centro de Formação Elisabeth e João Pedro Teixeira (CFEJT), localizado no município de Lagoa Seca-PB. Para a formação dos planos de aulas e seminários temáticos, o planejamento aconteceu anteriormente, onde foi estabelecido um calendário de reuniões de formação continuada com a capacitação básica na leitura cartográfica, com o auxílio do software livre “QGIS” para toda a equipe de extensionistas, alunos bolsistas e colaboradores, realizadas nas ambiências do Departamento de Geociências e no Centro de Estudos de Geografia do Trabalho – CEGeT, Seção Paraíba, da UFPB – Campus de João Pessoa. Para isso, o planejamento das atividades o levantamento e desenvolvimento de materiais didáticos serão continuo durante todo o projeto. Inicialmente tivemos como objetivo atender a demanda de 10 líderes dos movimentos sociais que atuam no espaço agrário paraibano e esse conhecimento será repassado pelos alunos a terceiros, sendo difícil calcular o numero de pessoas beneficiadas. Participar dos movimentos sociais no campo não significa só lutar por terra, mas sim, construir formas de intervenção e participação mais amplas, buscando potencializar a atuação de cada pessoa e coletivo na construção de um projeto maior de sociedade que, aos poucos, irá se fortalecendo na direção das lutas e ações dos movimentos sociais de luta pela terra, impulsionando e apoiando outras lutas das diversas categorias sociais. Essa tem sido uma das estratégias pedagógicas mais evidentes do próprio jeito de educar na concepção definida há mais de uma década como Educação do Campo. A alfabetização cartográfica no contexto da Educação do Campo é, antes de qualquer coisa, a afirmação de um direito, que tem a ver com um conjunto de condições objetivas que dignificam a vida no campo.

Palavras-chave: Educação do campo. Cartografia digital. Movimentos sociais.

Área Temática: Trabalho

Aplicação das boas práticas de fabricação em oficinas de capacitação profissional de estudantes em panificação da escola cidadã integral técnica

¹ Estudante em Geografia, Bolsista Probox. rodrigogeo@live.com

² Orientadora. DGEOC/CCEN. mmartillo@gmail.com

de João Pessoa Pastor João Pereira Gomes Filho

Otaciana dos Santos Rodrigues¹; Anna Raphaella de Moraes Peixoto¹; Noádia Priscila Araújo Rodrigues²; Estefânia Fernandes Garcia²

As atividades de extensão universitária têm buscado reduzir o distanciamento existente entre os conhecimentos discutidos na academia por professores e alunos e a aplicação dessas informações para tentar solucionar problemas reais da sociedade. Sendo o gastrólogo um profissional que atua principalmente em serviços de alimentação, com competências que vão desde a aquisição de gêneros alimentícios até a elaboração e execução de cardápios e gestão do setor, apresentam papel crucial na qualidade, criação e apresentação dos produtos ofertados. O desenvolvimento do projeto buscou não só capacitar jovens para atuarem no mercado de panificação, mas principalmente fornecer alimentos de qualidade a partir da transmissão das técnicas de produção de alimentos de acordo com as normas da legislação vigente. Os extensionistas realizaram inicialmente reuniões para planejamento das atividades e formação para o desenvolvimento das oficinas de trabalho. Em seguida foram elaborados folders com as recomendações de Boas Práticas de Fabricação e as Fichas Técnicas correspondentes ao preparo de receitas de cada atividade. As oficinas foram realizadas na Cozinha Pedagógica da Escola Cidadã Integral Técnica de João Pessoa Pastor João Pereira Gomes Filho, e tinham duração de aproximadamente quatro horas. Antes do desenvolvimento da parte técnica da aula, eram realizadas discussões a respeito dos aspectos da legislação quanto às boas práticas de fabricação de alimentos, especialmente quanto aos quesitos de higiene pessoal e comportamento, além das práticas para evitar contaminação cruzada dentro da cozinha e manejo de alimentos e resíduos. Os alunos foram certificados por cada atividade da qual participaram, além de terem recebido folders com noções de Boas Práticas de Fabricação e ficha técnica das preparações, para possibilitar a reprodução. As atividades foram desenvolvidas para turmas de vinte alunos, selecionados segundo critérios da Escola Técnica. No decorrer das oficinas práticas foi realizada a sensibilização dos alunos quanto a importância de bons hábitos de higiene pessoal e de comportamento durante a manipulação de alimentos com o emprego de exemplos práticos, uso de equipamentos de proteção individual (avental, touca, uniforme, sapatos fechados) e demonstração de atitudes que deveriam e não deveriam acontecer na cozinha para garantia da qualidade higiênico-sanitária dos alimentos desde a etapa de aquisição dos insumos até a distribuição do produto elaborado e armazenamento. Toda a equipe envolvida teve a oportunidade de trocar experiências com os alunos, contribuindo para formação coletiva. Com isso, a proposta de capacitação dos alunos e de interdisciplinaridade foi alcançada, uma vez que aliando conhecimentos da Ciência dos Alimentos (higiene, segurança e qualidade na produção de alimentos) e gastronômicos (elaboração de pães e bolos), conseguimos sensibilizar e transferir os conhecimentos adquiridos aos alunos participantes.

Palavras-chave: Segurança alimentar. Tecnologia de alimentos. Gastronomia. Capacitação profissional.

Área Temática: Trabalho

Assistência veterinária à criação de grandes animais do agreste paraibano

¹ Estudante do Curso de Gastronomia da UFPB. otaciana1@gmail.com

¹ Estudante do Curso de Gastronomia da UFPB. raphaella1412@gmail.com

² Docente do Departamento de Gastronomia da UFPB. noadia_priscila@hotmail.com

² Docente do Departamento de Gastronomia da UFPB. estefaniafgarcia@yahoo.com.br

Francisca Mônica Couras Dias¹; Kaliane Costa¹; José Antonio de Lucena¹; Suedney de Lima Silva¹

A produção pecuária corresponde ao conjunto de técnicas utilizadas e destinadas à criação e reprodução de animais domésticos com fins econômicos. É uma atividade ligada à criação de gado e outros animais. No Agreste da Paraíba, a criação de animais ruminantes, tem grande importância econômica e social, representando para os agricultores familiares uma das principais fontes de renda, através da venda de animais e na segurança alimentar com o consumo da carne e do leite, oriundos da criação, enquanto que o uso dos equinos é importante em diversas atividades, sejam elas destinadas ao trabalho e produção ou ao esporte e diversão. No entanto, a maioria desses animais é criada praticamente sem nenhuma assistência técnica que contribua para a melhoria dos índices zootécnicos. O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas através do projeto de extensão: Veterinário Ambulante, que leva assistência veterinária gratuita, aos produtores rurais de assentamentos e comunidades carentes do município de Areia e municípios vizinhos. As demandas foram oriundas dos municípios de Algodão de Jandaíra, Areia, Casserengue e Remígio. Durante as visitas foram realizadas atividades de manejo sanitário, de atendimentos clínicos e cirúrgicos. No período de maio a outubro de 2017, foi atendido um total de 34 animais, sendo 20 bovinos, 12 ovinos e 2 equinos. As principais enfermidades diagnosticadas foram: verminose, orquite, problemas dentários e tripanossomíase em bovinos. Exames parasitológicos também foram realizadas e os animais com elevadas cargas parasitárias foram vermifugados. Foram coletadas amostras sanguíneas de 18 bovinos com idades e sexos variados, mediante punção da jugular para diagnóstico da tripanossomíase, onde as amostras foram destinadas à realização de hemograma e do teste de Woo. Diante do exposto, o projeto Veterinário Ambulante tem buscado ampliar a assistência técnica prestada aos produtores da região, através dos atendimentos realizados, das orientações repassadas, como também a troca de conhecimento entres extensionistas e produtores, fortalecendo esse vínculo tão importante na prática da extensão rural, garantindo a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sala, diretamente no campo.

Palavras-chave: Assistência veterinária. Fonte de renda. Produção pecuária.

Área Temática: Trabalho

Atividade econômica nos municípios da microrregião de João Pessoa-PB

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista. monica_couras@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. kalianecosta15@hotmail.com

¹ Orientador. CCA. suedney@cca.ufpb.br

Cláudio Bernardino de Oliveira¹; Maria Raquel Conceição Barbosa¹; Rejane Gomes Carvalho²

O projeto de extensão Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental dos Municípios Paraibanos tem como objetivo principal construir análises sobre o desenvolvimento local dos municípios, com o intuito de contribuir com a melhoria das políticas públicas que venham proporcionar a qualidade de vida para a população local. Neste trabalho, destacam-se as condições da atividade econômica nos municípios da microrregião de João Pessoa, buscando-se compreender como a riqueza é gerada e distribuída a partir dos diferentes setores produtivos. A referida microrregião é formada por seis municípios: João Pessoa, Bayeux, Lucena, Santa Rita, Cabedelo e Conde. Como recursos metodológicos, foram analisados indicadores que mensuram a produção por valor agregado do PIB de 2000 a 2014, evidenciando o peso dos principais setores produtivos na produção total, além de se observar o comportamento do PIB *per capita* no período. A análise é de natureza descritiva-comparativa, com sistematização de dados provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Após levantamento e análise dos dados, foram realizadas palestras em instituições públicas e privadas de modo a promover o debate com a sociedade. Como resultados, destacou-se que, dentro da microrregião de João Pessoa, a capital é a que apresenta o maior PIB, estimado em R\$ 17.252.539 bilhões no ano de 2014, a preços correntes, constituindo o centro econômico e financeiro do estado. Quanto ao PIB *per capita*, alcançou valor de R\$ 22.366,71 no mesmo ano, o terceiro maior da microrregião e o quinto do estado, sendo os dois maiores observados em Cabedelo (R\$ 35.645,02) e Conde (R\$ 23.262,37). Em relação aos setores produtivos, registrou-se que em quase todos os municípios, com exceção de Lucena e Cabedelo, o setor de serviços tem se mostrado o mais dinâmico da economia na microrregião. O crescimento desse setor foi bastante expressivo no período, ganhando cada vez mais espaço na participação do valor agregado frente ao setor industrial. No tocante ao setor industrial, as maiores taxas de crescimento foram observadas em Lucena e Cabedelo, o que pode ser atribuído, em parte, às unidades industriais instaladas na região e que utilizam o porto para o escoamento da produção. A participação do setor da administração pública, educação e seguridade social no município de João Pessoa tem sido mais expressiva em comparação aos demais municípios que, em conjunto com o setor de serviços, termina funcionando como importante concentrador na oferta de emprego e renda na região. No tocante ao setor da agropecuária, destacaram-se os municípios de Conde, Santa Rita e Lucena, porém, observou-se o encolhimento dessa atividade no período analisado. Em relação às demais microrregiões da Paraíba, João Pessoa evidencia-se na concentração de riqueza, bem como na geração dos maiores índices de emprego e renda.

Palavras-chave: Paraíba. Microrregião. Desenvolvimento. Economia. Diagnóstico.

Área Temática: Trabalho

Avaliação das condições higiênicas da carne suína comercializada na feira livre dos municípios da Microrregião do Brejo Paraibano

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Colaborador. claudio.bernareconomicus@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Colaboradora. mariaraquel87@hotmail.com

² Orientadora. rejanegcarvalho@yahoo.com.br

O comércio de carnes em feiras livres é uma prática muito comum e um hábito cultural em cidades do interior. É uma atividade relevante, que promove o desenvolvimento econômico, facilitando o escoamento da produção familiar, entretanto as precárias condições de higiene durante a comercialização põem em risco a saúde dos consumidores. O presente trabalho objetivou avaliar as condições higiênico- sanitárias das barracas que comercializam carne suína nas feiras livres, assim como as condições higiênicas dos manipuladores, em cidades localizadas na Microrregião do Brejo Paraibano. A pesquisa foi realizada durante os meses de maio a setembro de 2017, foram realizadas visitas semanais a estabelecimentos que comercializam carne suína em feiras livres nas cidades de Alagoa Grande, Alagoa Nova, Areia, Bananeiras, Borborema, Matinhas, Pilões e Serraria. A coleta dos dados foram realizadas através de observações e aplicação de questionários aos comerciantes, onde foram verificadas as condições que estas carnes eram manipuladas tais como: o armazenamento, a conservação, as condições de higiene das instalações onde eram expostas e a higiene dos manipuladores e dos utensílios utilizados no processo da comercialização. Os dados coletados foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva. As condições de comercialização da carne suína eram bastante precárias, pois as mesmas eram dispostas: sobre o balcão de azulejo (66,7%), em superfície de madeira revestida de papelão (26,7%) e 6,7% sobre o inox. Não existiam equipamentos para a refrigeração das carnes em 80% das barracas, que eram comercializadas em temperatura ambiente, expostas ao calor e a outras intempéries. É importante ressaltar que a comercialização dessa categoria de alimento devem ser realizada sob refrigeração. Os utensílios utilizados encontrava-se em estado regular (53,3%), porém, a limpeza era realizada apenas com pano de algodão. Observou-se um péssimo estado de higiene tanto das instalações como dos manipuladores (feirantes). Os comerciantes não usavam acessórios adequados à manipulação de alimentos, tocas, luvas e vestimenta. E em todos os estabelecimentos visitados, os comerciantes tinham o hábito de manipular o alimento e o dinheiro ao mesmo tempo, não lavavam as mãos ao trocar de função e utilizavam adornos como pulseiras e relógios. Concluiu-se que as feiras livres das cidades da microrregião do Brejo Paraibano, apresentam várias irregularidades em relação às condições higiênico-sanitárias do ambiente de vendas, necessitando da implantação de cursos de capacitação para os manipuladores em ação conjunta com os órgãos fiscalizadores.

Palavras-chave: Feira livre. Condições higiênicas. Comercialização.

Área Temática: Trabalho

Avaliação e acompanhamento da qualidade do açúcar comercial para orientar produtores e consumidores

¹ Estudante bolsista. mateus_dam@hotmail.com

² Orientadora. Departamento de Zootecnia CCA. ludmila@cca.ufpb.br

Dentre os derivados da cana-de-açúcar, o açúcar apresenta um destaque, pois o Brasil é o maior produtor, exportador e consumidor. Dentre as diversas aplicações na alimentação humana e animal, destaca-se como fonte de energia além de ser utilizado na medicina de fármacos e muitas outras aplicações. A verificação e asseguarção da qualidade do açúcar são importantes, pois pode ser consumido diretamente ou indiretamente através dos produtos industrializados. Este estudo permitiu avaliar e comparar os açúcares demerara de 3 marcas (A, B, C) e 2 lotes, para o açúcar cristal também foram avaliadas 3 marcas (D, E, F) e 2 lotes para verificar se estão dentro das especificações. O acompanhamento do tamanho médio (AM) e da uniformidade dos cristais (CV) foi realizado por granulometria e para as análises físico-químicas foram utilizadas metodologias específicas da área sucroalcooleira. Os experimentos foram realizados em triplicata no Laboratório de Processo e Operações Unitária do CTDR. O objetivo foi acompanhar a qualidade do açúcar comercial através de análises e relacionar os dados obtidos com as etapas do processo. O acompanhamento da qualidade do açúcar vem sendo realizado desde 2016, considerando que as referências para a granulometria são: CV% (25 – 40%) e ao AM, (máximo 1,15 mm) e para os parâmetros físico-químicos (°Brix, pH, %umidade e turbidez) são: (98,5 – 99,8%; 5,6-6,4; 0,1 -0,3%; 10 a 150NTU), respectivamente os quais representam a qualidade e uniformidade dos cristais produzidos sendo importantes para produtores consumidores. As amostras analisadas indicaram que o açúcar demerara (C1) apresentou AM e %CV (1,17 mm e 46,42%) e para os açúcares cristais a marca D1 (0,73 mm; 58,15%), ou seja, apresentaram-se fora das especificações. Entretanto, no segundo lote esses parâmetros foram regularizados. Para os demais parâmetros analisados a turbidez do açúcar demerara da marca A nos dois lotes estão fora das especificações, quanto a umidade a marca A no lote 2 (A2) apresentou valores maiores que o especificado, os valores de °Brix para ambas os tipos, marcas e lotes analisados estão conforme especificados. Esses resultados foram relacionados com o processo produtivo, possibilitando identificar alguns pontos críticos que geram a variação do tamanho dos cristais e dos demais parâmetros avaliados. Essas informações foram repassadas para alguns produtores e estão sendo acompanhadas, através da continuidade da avaliação do açúcar comercial, verificando-se a otimização da qualidade do produto comercial, beneficiando produtores e consumidores. A qualidade de algumas marcas de açúcares comerciais demerara e cristal estão sendo otimizadas.

Palavras-chave: Segurança alimentar. Consumo de açúcar. Produtores de açúcar. Tecnologia de Alimentos.

Área Temática: Trabalho

Capacitação como ferramenta para promoção da segurança alimentar e inclusão nas feiras do município de Areia – PB

¹ Estudante bolsista. thaaysantos184@gmail.com

² Orientadora, CTDR. erikaasgomes@hotmail.com

Jardel de Mesquita Melo¹; Tatiana Leite Bulhões¹; Bruno Martins da Silva¹; Eduardo Felipe da S. Santos¹; Vanda M. de A. Figueiredo¹; Francisco de Assys R. M. Sousa¹; Silvanda de Melo Silva²

Desde os primórdios de sociedade, as feiras livres têm papel de suma importância nos fatores econômicos e sociais onde estão inseridas. A feira livre do município de Areia-PB faz parte da cultura do Brejo paraibano e constitui uma importante força motriz da economia. Frutas e hortaliças são a maioria dos produtos comercializados na feira livre. Entretanto, devido suas naturezas altamente perecíveis, esses produtos podem ser facilmente contaminados decorrente do manuseio incorreto. Neste sentido, treinamentos visando a introdução de Boas Práticas de Manipulação (BPM) são continuamente necessários visando a qualidade do produto, assegurando a proteção do feirante, do consumidor, e a boa apresentação do local de venda. A valorização do alimento do ponto de vista nutricional, assim como a sua segurança do ponto de vista microbiológico e da presença de contaminantes químicos, físicos, ganham cada vez mais importância por estarem relacionados à saúde e bem-estar do consumidor. Nesse contexto, esta ação de extensão tem como objetivo treinar e conscientizar os feirantes do município de Areia-PB sobre a importância de fatores específicos da qualidade de frutas e hortaliças, das BPM, da higiene pessoal e da boa organização do local de trabalho na qualidade do produtos e segurança dos consumidores. O trabalho está sendo desenvolvido nas feiras livres no município de Areia – PB, através do programa de extensão da UFPB (PROBEX), no Centro de Ciências Agrárias. Inicialmente realizou-se o cadastramento dos novos feirantes interessados nesta ação, bem como, o cadastro dos agricultores que já participam do projeto e pretendiam dar continuidade. Aplicou-se também um questionário visando atualizar os dados quanto a faixa etária e o gênero dos feirantes envolvidos nesta ação, observando-se que 20 mulheres e 23 homens se cadastraram, com faixa etária de 47 e 42 anos, respectivamente. Em outro momento, foram entregues kits de higiene para o uso no ambiente de trabalho contendo bolsa, luvas, touca, caneta, bloco de anotações e sacos de lixo, bem como, foi informada a importância do uso desse kit, para oferecer produtos de qualidade e maior aceitação pelo consumidor. Os cursos foram realizados nas manhãs de sexta-feira, quando eram entregues folders sobre BPM de alimentos, higiene pessoal e classificação do lixo, e sobre a qualidade e manuseio de quiabo para a saúde, mamão, o alho e seus benefícios etc. Para tanto, fez-se uso de material ilustrado e didático para facilitar o entendimento dos feirantes, enfatizando a conservação e qualidade nutricional e funcional de produtos ofertados, benefícios à saúde, bem como atenção ao consumo, e a necessidade da higiene pessoal e do ambiente. Diante das ações já realizadas anteriormente é perceptível o crescente interesse dos feirantes para com os membros do projeto, de modo que eles vêm procurando novos conhecimentos sobre a qualidade e BPM de seus produtos e uma melhor forma de atendimento ao cliente. A partir do projeto, os feirantes estão tendo maior percepção do seu papel na sociedade, da relevância do seu trabalho, da importância em manter um ambiente limpo, organizado e como isto reflete em produto mais seguro e de maior qualidade.

Palavras-chave: Higiene. Feiras livres. Alimento. Valorização da atividade.

Área Temática: Trabalho

Capacitação profissional de estudantes em panificação da escola cidadã integral técnica de João Pessoa Pastor João Pereira Gomes Filho

¹ Estudante em Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB. jardelmelo2012@gmail.com

¹ Estudante em Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB. Colaboradora.

¹ Estudante em Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB. Colaborador.

¹ Estudante em Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB. Colaborador.

¹ Estudante em Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB. Colaboradora.

¹ Estudante em Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB. Colaborador.

² Professora titular, PhD. Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-Colheita. Centro de Ciências Agrárias (CCA). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Areia-PB. silvasil@cca.ufpb.br

Maria Eduarda Alves Pimentel¹; Kettelin Arbos²; Ingrid Conceição Dantas Guerra²;
Estefânia Fernandes Garcia²

A inserção de capacitação profissional no âmbito escolar apresenta-se em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96 – LDB) que determina que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Além de contribuir com a formação dos estudantes-cidadãos, a formação profissional em panificação vem preencher uma lacuna existente no setor de Alimentos & Bebidas. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria, existe uma carência de mão de obra qualificada e só no ano de 2011 o setor registrou um déficit de 30 mil trabalhadores para ocupar vagas disponíveis. O desenvolvimento do projeto buscou não só capacitar jovens para atuarem no mercado de panificação, mas principalmente fornecer, através do conhecimento adquirido na Universidade, ferramentas para que esses jovens construam conhecimento e se envolvam em atividades profissionais que possam lhes garantir formação mais robusta para ingressar em cursos de nível superior, um conjunto de técnicas que lhes permitam produzir e comercializar esses produtos em casa para complementação de renda, enfim, um estímulo para que esses estudantes continuem na escola realizando atividades que irão contribuir com seu desenvolvimento intelectual e profissional. Os extensionistas realizaram inicialmente reuniões para planejamento das atividades e formação para o desenvolvimento das oficinas de trabalho. Em seguida foram elaborados folders com as Fichas Técnicas correspondentes ao preparo de receitas de cada atividade. As oficinas foram realizadas na Cozinha Pedagógica da Escola Cidadã Integral Técnica de João Pessoa Pastor João Pereira Gomes Filho, e tinham duração de aproximadamente quatro horas. As oficinas ocorreram na seguinte ordem: acolhimento, elaboração de pão de leite e sonho, elaboração de bolo mármore e *muffin*, pães integrais e pão lanchinho. Os insumos foram fornecidos pela equipe de extensionistas e todos os produtos elaborados foram destinados aos alunos participantes. Os alunos foram certificados por cada atividade da qual participaram, além de terem recebido folders ficha técnica das preparações, para possibilitar a reprodução. As atividades foram desenvolvidas para turmas de vinte alunos, selecionados segundo critérios da Escola Técnica. As dinâmicas desenvolvidas pela oficina de acolhimento propiciaram maior interação entre os participantes e os extensionistas. No decorrer das oficinas práticas foi realizada a *mise en place* (porcionamento e separação de todos os insumos e utensílios antes de iniciar o pré-preparo e o preparo de alimentos), além da elaboração e emprego do conhecimento técnico em panificação para correta elaboração dos pães, contribuindo para o bom desenvolvimento das oficinas. Toda a equipe envolvida teve a oportunidade de trocar experiências com os alunos, contribuindo para formação coletiva. Com isso, a proposta de capacitação dos alunos e de interdisciplinaridade foi alcançada, uma vez que aliando conhecimentos da Ciência dos Alimentos (higiene, segurança e qualidade na produção de alimentos) e gastronômicos (elaboração de pães e bolos), conseguimos sensibilizar e transferir os conhecimentos adquiridos aos alunos participantes.

Palavras-chave: Capacitação profissional. Segurança alimentar. Tecnologia de alimentos. Gastronomia.

Área Temática: Trabalho

Cultivando o futuro: agroecologia e mulheres camponesas

¹ Estudante do curso de Gastronomia da UFPB. dudapimentel@gmail.com

² Docente do Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFPB. kettelin.arbos@gmail.com

² Docente do Departamento de Gastronomia da UFPB. ingridcdantas@hotmail.com

² Docente do Departamento de Gastronomia da UFPB. estefaniafgarcia@yahoo.com.br

Ana Victória Santos Batista¹; Caterine Soffiati Cabral¹; Maria Clara Lima de Menezes¹;
Morgana Beatriz Souza da Silva¹; Patrícia Alves Ramiro²

O presente trabalho consiste em relato de experiência de uma das associações de mulheres camponesas visitada pelos membros do projeto de extensão universitária “Caminhos do Roçado”. Tal projeto visa conhecer e divulgar iniciativas de mulheres oriundas de assentamentos rurais de reforma agrária e/ou de comunidades tradicionais do Estado da Paraíba organizadas em coletivos de produção, representando, assim, um mundo rural que permanece como espaço de vida e que se apresenta como fundamental para a preservação do meio ambiente e para a valorização de um patrimônio cultural extremamente rico. Em setembro do ano corrente, em expedição a campo na região do brejo paraibano, no município de Areia, encontramos a *Associação de Desenvolvimento Sustentável de Macacos e Furnas*, cuja maioria dos membros são mulheres que cultivam e comercializam flores. Das dez pessoas envolvidas diretamente com o plantio, oito são mulheres. A associação surgiu há mais de dez anos, em 2005, quando a produção de flores apareceu como uma alternativa de geração de renda que viabilizasse a permanência destas agricultoras em seu local de origem. Com o apoio financeiro inicial do consulado Holandês, após entrega de flores à sua esposa em visita à região, o trabalho desenvolvido pelo grupo soma saberes tradicionais, passados de geração a geração, à conhecimentos acadêmicos provenientes da inserção de algumas de suas integrantes ao ensino superior no curso de agronomia. Sob a ótica da presidente da associação, os principais benefícios deste trabalho coletivo foram a aprendizagem, fomentada pelo desejo do aprimoramento contínuo da produção de flores, a associação entre as pessoas e o exemplo de desenvolvimento sustentável via produção orgânica. A metodologia adotada baseou-se em entrevista gravada durante ida a campo, antecedida, no entanto, pela formação de conhecimentos prévios sobre a região do brejo paraibano. Como resultado futuro, em curto prazo, pretende-se a produção de material audiovisual para divulgação desta iniciativa via redes sociais.

Palavras-chave: Associativismo. Gênero. Brejo paraibano. Floricultura.

Área Temática: Trabalho

Cultivo de peixes em sistema de tanques-rede: caso da Colônia Z-49

¹ Estudante do curso de Ciências Sociais. Bolsista. avictoria125@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Sociais. Colaboradora. caterine.cabral@gestaopublica.etc.br

¹ Estudante do curso de Ciências Sociais. Colaboradora. claraamenezess@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Sociais. Colaboradora. morganasouzablog@gmail.com

² Orientadora, CCHLA. patriciaalvesramiro@gmail.com

Erikson Kadoshe de Moraes Raimundo¹; Carmelita Érica Azevedo de Lucena¹; Luis Carlos Sinesio da Silva¹; Vagner Sousa da Costa¹; Raissa Dália Paulino²

A aquicultura é definida como a atividade de cultivo de organismos aquáticos, incluindo peixes, moluscos, crustáceos, algas, anfíbios e répteis. O trabalho teve como objetivo buscar métodos para ampliar e acompanhar a produção de peixes na colônia Z-49. A Colônia de Pescadores de Itapororoca foi fundada em 2006, inicialmente com 23 sócios fundadores, contando atualmente com um total de 76 sócios, todos pescadores profissionais e devidamente habilitados para a profissão. O empreendimento da Colônia está localizado na barragem de Araçagi. Itapororoca fica na Microrregião Homogênea de Guarabira, a cerca de 122 km da capital, João Pessoa. O manejo dos cardumes no projeto de piscicultura da Colônia Z-49 procura seguir, em primeiro lugar, aos conhecimentos obtidos pelos piscicultores durante um longo processo de capacitação pelo qual estes passaram. O manejo praticado pelos piscicultores conta com a colaboração de serviços de assistência técnica da Incubadora de Empreendimentos Econômicos, Populares e Solidários - INCEPS e do SEBRAE. A metodologia utilizada na condução do empreendimento em todas as fases da produção foi baseada nas boas práticas de manejo no cultivo de peixes recomendadas pelos técnicos e pesquisadores contando com a utilização de manuais de piscicultura. Para aumentar a sua participação na receita bruta gerada na cadeia de comercialização do peixe, os 15 membros do grupo que administram o empreendimento implantaram um posto de venda na cidade de Itapororoca para atender diretamente os compradores do peixe, eliminando assim a figura do atravessador. Os sócios deste empreendimento têm vasto conhecimento no que se refere à produção de peixes em sistema de tanques-rede, no entanto, sofrem pela falta de incentivos financeiros governamentais, sendo obrigados a trabalharem apenas com os recursos existentes no local. Mesmo com todos os problemas enfrentados, os piscicultores estão ampliando a sua capacidade produtiva com a instalação de mais 20 tanques com capacidade de 350 peixes cada. Os mesmos visam alcançar os mercados das cidades circunvizinhas, além do acesso aos programas institucionais como por exemplo o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), maximizando a sua receita e distribuição de renda, aumentando consequentemente a melhoria de vida dos envolvidos.

Palavras-chave: Cardumes. Pescado. Piscicultura.

Área Temática: Trabalho

Debates Pedagógicos Transdisciplinares no Ensino Superior: A Extensão Universitária como Apoio Estruturante aos Fazeres da Docência

¹ Estudante em Agroecologia. CCHSA/UFPB. Bolsista. kadoshetecagro@hotmail.com

¹ Estudante de Licenciatura em Ciências Agrárias. CCHSA/UFPB. Voluntária. erica_agrarias@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agroecologia. CCHSA/UFPB. Voluntário.

¹ Estudante do curso de Agroecologia. CCHSA/UFPB. Voluntário. vagnersousa14@gmail.com

² Professora orientadora. CCHSA/UFPB. raissa@cchsa.ufpb.br

Raimundo Leydson Pegado Gomes dos Santos¹; Vitória Reginna Cavalcante Ferreira¹; João Victor Gomes de Melo¹; Lenita Villamarin Lopez Lessa²

Nos cursos de graduação em Engenharia, a meta é a formação para o exercício profissional e a docência nunca foi considerada, em termos de currículo, como uma possibilidade profissional para o engenheiro. Há, na atualidade, um emaranhado de novidades e procedimentos pedagógicos com os quais a maioria dos docentes jamais travou contato. Como realizar a proeza de, com os poucos recursos da Universidade pública, ensinar em tempos de complexidade e sob as tendências de ruptura com as fronteiras entre as áreas do conhecimento, reencantando a Educação e adotando técnicas inovadoras para enfrentar os anseios dos alunos e da sociedade - que esperam aulas mais fascinantes e envolventes? Diante dessas inquietudes, este projeto elege o objetivo de criar, entre o Departamento de Engenharia de Produção (DEP) e o Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), um fórum transdisciplinar de discussão e troca de experiências sobre metodologias e tendências pedagógicas, buscando a construção, com o apoio da extensão, de um *corpus* pedagógico para a Engenharia de Produção e o nivelamento e atualização das práticas pedagógicas necessárias às demandas da modernidade. Para tanto, foram oferecidos aos 30 docentes do DEP diversos temas para escolha, e sete foram priorizados para os debates. Foram realizados, até agora, quatro cujos temas foram: Tecnologia e Docência (a assincronia entre a universidade analógica e o aluno digital e o papel docente na mediação dos saberes); Competências Sócio Emocionais (aspectos da afetividade, empatia e emocionalidade no ensino), Janelas da Complexidade e Docência (aspectos cartesianos e deterministas e formas possíveis de mediação) e Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem. Haverá, ainda, duas mesas redondas a tratar os temas do ensino da pós-graduação e da avaliação dos alunos, e debates sobre as Inteligências Múltiplas e Docência e, ainda, as especificidades do PPC, PPP, PDI e NDE. Os eventos vem ocorrendo quinzenalmente e, por iniciativa da Direção do CT, o convite foi estendido a todos os docentes do Centro de Tecnologia e aos alunos da pós-graduação. Embora o projeto ainda não esteja encerrado, os dados parciais já revelam que a provocação sobre os fazeres docentes, seus desafios e a necessidade de discussão sobre tendências e possibilidades de renovação no *modus operandi* pedagógico vem possibilitando um novo espaço para reflexão, aproximando os docentes e instigando as discussões e percepção da relevância do assunto – e um ganho colateral de caráter extremamente positivo foi a adesão de inúmeros alunos colaboradores que demonstram interesse em realizar seus trabalhos de conclusão de curso na área de Educação em Engenharia de Produção, que é uma das áreas da Engenharia de Produção que, até então, despertava pouco interesse no alunado. Sob a ótica dos ganhos, é possível afirmar que o projeto transpôs o público-alvo inicialmente definido e que a semente de aprimoramento docente contínuo está sendo plantada, inclusive, junto aos alunos, que serão, certamente, os inspiradores da docência do amanhã na Engenharia de Produção.

Palavras-chave: Docência. Transdisciplinaridade. Docentes da engenharia. Engenharia de produção.

Área Temática: Trabalho

Desigualdades nos níveis de rendimento do trabalho por sexo em João Pessoa-PB

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção. Bolsista. rai3pegado@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção. Colaboradora. vitoria.reginna@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica. Colaborador. j.victorgm@hotmail.com

² Professora orientadora, CT. lenitalessa@ct.ufpb.br

Aglaeudis Ferreira Rodrigues Campos¹; Diego de Vasconcelos Souza¹; Lucas Jordão da Silva Gonçalves¹; Maria Eduarda Dias Lima¹; Rejane Gomes Carvalho²

O projeto “As condições da inserção da mulher no mercado de trabalho: promovendo a igualdade entre sexos na esfera do trabalho”, atua no município de João Pessoa e tem como objetivo informar sobre as condições de trabalho e a desigualdade que ainda existe entre os sexos nas atividades produtivas, de modo a contribuir com o fortalecimento de políticas públicas no mercado de trabalho. A desigualdade de gênero no trabalho constitui uma preocupação de ordem mundial, o que motivou a criação dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), como iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2000, com o objetivo de sensibilizar a adesão dos países para a melhoria dos indicadores sociais e, entre eles, promover a igualdade entre os sexos no trabalho e a valorização da mulher. A partir de 2016, os ODM sofreram uma transição para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo ampliados para 17 objetivos, mantendo-se e reforçando-se a preocupação com a necessidade da igualdade de gênero no trabalho. Reconhece-se que as condições da inserção da mulher no mercado de trabalho é uma questão social e influencia o desenvolvimento dos diferentes países, o que requer políticas públicas que atuem na redução dessas desigualdades. No município de João Pessoa, observa-se que as mulheres vêm ganhando espaço no mercado de trabalho, o que foi motivado, em parte, pelo avanço do nível de escolaridade, por mudanças culturais e pela necessidade econômica das famílias aumentarem rendimentos. Contudo, mesmo as mulheres tendo maior nível de instrução e assumindo ocupações antes consideradas masculinas, não há garantias de rendimentos iguais entre homens e mulheres. O estudo caracterizou-se como exploratório, realizado com o levantamento e análise de dados obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), destacando-se a composição da força de trabalho por ocupações, atividades produtivas e rendimentos por sexo em João Pessoa. Os principais resultados indicam que, dos seis setores pesquisados, apenas o setor de serviços industriais de utilidade pública tem o nível de rendimento da mulher superior ao do homem em \$350,00, aproximadamente, analisando o trabalho formal no ano de 2016. No período de 2005 a 2015, observou-se avanços importantes. Em 2005 as mulheres ganhavam 13,30% a menos em relação ao salário recebido pelos homens, considerando as mesmas condições de instrução e ocupações. Já no ano de 2015, as mulheres passaram a ganhar 8,10% a menos que os homens. Apesar de persistir a condição de desigualdade no trabalho por gênero, não se pode deixar de reconhecer os avanços na conquista de direitos sociais pelo trabalho alcançado pelas mulheres no mercado de trabalho. Contudo, as desigualdades não são proporcionadas apenas por fatores técnicos, mas, sobretudo, por condições estruturais do desenvolvimento de cada nação, além de aspectos culturais e religiosos. Reconhecer tal problemática é importante para intensificar ações de políticas públicas com a intenção de reduzir as desigualdades e privilegiar o trabalho digno para homens e mulheres.

Palavras-chave: Desigualdade. Rendimento. Gênero. João Pessoa.

Área Temática: Trabalho

Diagnóstico socioeconômico e ambiental de municípios paraibanos: o Projeto nas redes sociais

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. aglaeudis@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Bolsista. diegovasconcelosjpa@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaborador. lucasjordao16@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. eduarda_diiias@hotmail.com

² Orientadora. rejanecarvalho@yahoo.com.br

Maicon Pereira Viana¹; Josué da Silva Campelo¹; Elias Antônio da Silva Filho¹;
Wanderleya dos Santos Farias²

O principal foco desse trabalho é a divulgação nas redes sociais dos resultados do Projeto de Extensão “Elaboração de diagnóstico socioeconômico e ambiental de municípios paraibanos”. O estado da Paraíba possui 223 municípios e a maior parte deles apresenta economias locais frágeis quanto à capacidade de estimular a geração de emprego formal e a ampliação de oportunidades para a população de baixa renda. Em geral, as gestões municipais enfrentam limitações no que se refere ao nível de investimento público. Refletir sobre as distorções que limitam o alcance o desenvolvimento sustentável das cidades paraibanas é o ponto de partida do referido Projeto de Extensão. Por outro lado, analisar e discutir com a sociedade civil o perfil dessas realidades locais quanto às questões demográficas, econômicas, ambientais e a gestão das finanças públicas municipais pode se constituir numa maneira de se encontrar possibilidades de superação desses problemas estruturais e históricos. Outro objetivo primordial é transformar os diagnósticos municipais em ferramentas de controle social da população sobre as decisões de políticas públicas das gestões municipais. A divulgação nas redes sociais é feita nos aplicativos Instagram e no Facebook. No Instagram foram colocados desde maio de 2017, 33 publicações sobre o diagnóstico socioeconômico e ambiental de João Pessoa. Dessas, três imagens foram de banners com a divulgação das apresentações realizadas no Ministério Público Federal, na Faculdade Unipê e no Sindicato dos Bancários, 14 fotos de apresentações externas e 16 vídeos que incluem pesquisas de campo realizadas pelo Projeto de Extensão e vídeos com apresentação de diversos indicadores socioeconômicos e ambientais. O perfil social do Projeto no Instagram é sondagempb e já tem 575 seguidores. Do público que segue as publicações no Instagram, 53% é formado por mulheres e 47% de homens. Em média, os vídeos têm 206 visualizações e 124 curtidas. A faixa de idade que mais acompanha as publicações do Projeto está no intervalo de 18 a 44 anos e as pessoas que mais acessam são da cidade de João Pessoa, São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza e Manaus. No aplicativo do Facebook, a divulgação é feita com a publicação de vídeos em formato semelhante ao do Instagram. Nessa rede social, divulgamos também os resultados dos estudos realizados em outras cidade e microrregiões do estado da Paraíba.

Palavras-chave: Diagnóstico socioeconômico. Paraíba. Municípios. Redes sociais.

Área Temática: Trabalho

Diálogos entre empresa júnior, formação acadêmica e compromisso social: Uma consultoria organizacional em uma empresa privada.

¹ Estudante do curso de Economia. Colaborador. maiconp.viana@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Economia. Colaborador. eliasantonio2014@outlook.com

¹ Estudante do curso de Economia. Colaborador. thecampelo@gmail.com

² Coordenadora. leyafarias@hotmail.com

Andreza Conrado Conceição¹; Karen Dantas Medeiros da Silva¹; Sanny Eleutério Farias de Sousa¹; Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo²

A Empresa Júnior de Psicologia, Actuar Consultoria, representa o Movimento Empresa Júnior no Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba e funciona como um projeto de extensão. Como tal, atua promovendo consultorias em psicologia organizacional e do trabalho para micro e pequenas empresas contribuindo de dupla forma para o desenvolvimento regional. Por um lado, desenvolve diversas competências, exigidas em um profissional de psicologia, nos alunos ainda em graduação, além de proporcionar experiência profissional, e, por outro lado, promove saúde no contexto do trabalho paraibano por meio das intervenções realizadas nas consultorias. A promoção de desenvolvimento profissional aos alunos que integram a empresa ocorre por meio de diversas atividades, seja na atuação interna (como Diretor ou Consultor da Diretoria Executiva da Actuar Consultoria) ou na atuação externa de consultoria. O presente trabalho integra esse conjunto de atividades desenvolvidas pela empresa júnior, no âmbito externo, na consultoria organizacional de uma empresa privada do setor do varejo. A partir de uma visita inicial e entrevista aos gestores foram identificadas as seguintes demandas: realizar pesquisa de Clima Organizacional, Satisfação e Comprometimento dos funcionários. Para a realização de um diagnóstico mais completo foi utilizado na metodologia um instrumento para colher dados acerca do clima organizacional da empresa, e outro acerca da satisfação dos colaboradores e uma entrevista semi-estruturada. Esses instrumentos foram aplicados a 27 funcionários da empresa durante cinco dias (14, 16, 19, 20 e 21 de junho de 2017), no horário das 8 às 12 horas da manhã. Os principais resultados encontrados indicaram que os colaboradores tendiam a estar satisfeitos com as relações interpessoais entre colegas e com a chefia, bem como estavam satisfeitos com a natureza do seu trabalho. Entretanto, também ficou explícito no diagnóstico da organização que os colaboradores estavam insatisfeitos quanto ao fornecimento de possibilidades de desenvolvimento por parte da empresa e do reconhecimento do trabalho. No âmbito da diretoria foram identificadas, devido ao modelo de gestão familiar, a falta de comunicação interdiretorial e falta de delimitação dos cargos, ocasionando relatos de ansiedade, desmotivação no trabalho e conflitos. A partir destes resultados, foi sugerido no diagnóstico as seguintes intervenções: Análise e descrição de cargos; Construção do planejamento estratégico; Desenvolvimento de ações de treinamentos e desenvolvimento aos colaboradores e líderes; Implantação da avaliação de desempenho; e Auxílio na padronização de normatizações. Dessa forma, o serviço realizado contribuiu para que houvesse, na empresa supracitada, maior compreensão acerca de seus pontos positivos e do que ainda poderia ser desenvolvido para melhorar cada vez mais o desempenho da empresa como um todo e o bem-estar de colaboradores e gestores. Para os membros da Actuar Consultoria, foi uma experiência de aprendizado que proporcionou uma visão mais ampla de como a área de gestão de pessoas pode contribuir para o desenvolvimento de melhores ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Actuar Consultoria. Gestão de pessoas. Movimento Empresa Júnior. Psicologia organizacional e do Trabalho.

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. andreza.conrado.conceicao@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. krndnts@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. sannnyef@gmail.com

² Orientadora, CCHLA-DP.

Disseminando a extensão no Centro de Informática da UFPB

Isabela Nascimento Cavaco¹; Lívia de Sousa Barreto¹; Danielle Rousy Dias da Silva²

A extensão representa ações promovidas pela universidade através de programas e projetos visando o desenvolvimento social e a difusão do conhecimento na sociedade. Com a extensão podemos despertar para a descoberta de novas necessidades e soluções que promovam o desenvolvimento social, dentre outros benefícios. As ações de extensão incluem desde cursos, palestras, apresentações musicais, campanhas orientativas, programas e eventos culturais e esportivos, entre outros. Assim, o presente projeto objetiva melhorar a divulgação das ações de extensão do Centro de Informática (CI) e seus resultados, favorecendo a execução das ações e criando um banco de ideias potenciais a projetos de extensão. Apesar da relevância e exigência Institucional, a participação efetiva em ações de extensão do CI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) ainda é reduzida. Observar-se ainda uma falta de interesse e desinformação de maneira generalizada sobre a extensão, tanto da parte dos servidores do CI como também dos próprios alunos. Nesse contexto, a primeira etapa do projeto foi à obtenção de informações das ações de extensão juntamente com a atualização da página de extensão do Centro de Informática. Essa etapa buscou fazer uma apresentação formal sobre a extensão e suas ações dentro do CI usando meios digitais para essa divulgação. Foi decidido usar a página oficial do CI e uma *fanpage* para esse tipo de divulgação. Atualmente, o CI conta com 12 projetos de extensão formalmente oficializados através de editais do tipo flux, probex, dentre outros. A segunda etapa consistiu do acompanhamento periódico das ações de extensão de forma a alimentar os meios de divulgação adequadamente. A terceira etapa abrange o planejamento e organização de apresentações das ações de extensão do CI para a comunidade interna visando estimular a comunidade a participar mais ativamente das oportunidades oferecidas pela extensão. O planejamento e acompanhamento das atividades de cada etapa são realizados através de reuniões semanais entre as alunas e a orientadora de projeto. A segunda e terceira etapa continua em execução, e espera-se que continuem periódica e indefinidamente, para que a participação e interesse na extensão continuem a se propagar e crescer, formando uma comunidade ativamente envolvida com as ações de extensão.

Palavras-chave: Assessoria. Computação. Divulgação. Extensão.

¹ Estudante do curso de Ciência da Computação. Bolsista. isabela.nascimento@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciência da Computação. Colaboradora. livia93.sousa@gmail.com

² Professora do Centro de Informática. Orientadora. danielle@ci.ufpb.br

Educação financeira: seleção de processos alternativos de planejamento e investimentos

Italo Rodrigo Figueiredo Dantas¹; Sinézio Fernandes Maia²; Luiz Felipe de Araújo Girão²

A Sala de Ações, registrada como “Educação Financeira: Seleção de Processos Alternativos de Planejamento e Investimentos”, constitui uma forte articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Economia. Com a participação nessas três áreas, o projeto busca desenvolver atividades que contribuam para o desenvolvimento da sociedade e dos que precisam de orientação na área de finanças e investimentos. Foi com esse propósito que foi criado o escritório financeiro, para atender essa crescente demanda da sociedade a respeito desse tema, transmitindo conhecimentos quanto a estruturação de um orçamento familiar e a importância de um planejamento financeiro que permita a realização de investimentos. O projeto integra alunos dos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais, Administração e Relações Internacionais, e, é composto por 25 estudantes e 2 professores. As atividades realizadas pelo projeto foram executadas de diversas formas, com a realização de minicursos e palestras dentro e fora da UFPB, com discussões sobre temas atuais e relevantes para a sociedade; diversas ações *in company*, como por exemplo, na Energisa, Senai, Igreja (Comunidade Batista Vinha Sul) e a Câmara Municipal de João Pessoa, além da participação em feiras de profissões, como a do Marista Pio X e do SEMEP; semanalmente são divulgados nas redes sociais (blog, facebook, twitter e canal youtube) documentos elaborados pelos integrantes do projeto (que são debatidos em reuniões semanais no ambiente da Sala de Ações), em que assim, além da disseminação do conhecimento, os membros tem a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos nos treinamentos e minicursos, proporcionando a formação de consultores extensionistas em finanças pessoais. Quanto a orientação financeira, existe um escritório financeiro para atendimentos gratuitos, feitos pelos consultores extensionistas. Esse ano, o número de atendimentos cresceu consideravelmente, sendo necessário alocar extensionistas de outras células para o escritório financeiro, de modo a suprir a crescente demanda. O número de pessoas interessadas em aprender mais sobre esse tema cresce a cada dia, o que demonstra que os resultados esperados foram atingidos, sendo por meio do escritório financeiro, dos trabalhos realizados pelos extensionistas ou participação e realização de eventos e minicursos. Assim, o enfoque do projeto transcende o objetivo de ensinar; mas, também busca estimular e disciplinar a cultura do planejamento financeiro, aproximando de forma inequívoca, a teoria adquirida em sala de aula com a prática em gestão de riscos das operações do mercado financeiro. Os resultados esperados foram atingidos graças ao planejamento realizado inicialmente, com a cooperação e articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma melhora na qualidade de vida pessoal e profissional de todos os envolvidos, de clientes do escritório financeiro, até aos consultores extensionistas.

Palavras-chave: Escritório financeiro. Finanças. Mercado financeiro.

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Bolsista. italo050@hotmail.com

² Coordenador, CCSA. sineziomaia@yahoo.com.br

² Orientador, CCSA. lfapg@hotmail.com

Emprego e rendimento no município de João Pessoa-PB

Autores: Nielly Lima Barroso¹; Francisco João Paulo de Macêdo¹; Mirelle Isabelle Almeida da Silva¹; Rejane Gomes Carvalho²

O projeto de extensão Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental de João Pessoa é um importante instrumento que auxilia a gestão municipal na elaboração de políticas públicas que visam a melhoria da qualidade de vida de sua população. Neste estudo, foram analisadas as condições do mercado de trabalho no município de João Pessoa, a partir da composição da força de trabalho, atividades produtivas, contribuição para a previdência social, ocupações formais e informais e rendimentos. No tocante aos recursos metodológicos, realizou-se levantamento de dados com o objetivo de identificar o perfil social, econômico e do mercado de trabalho no município. Para tanto, utilizou-se indicadores secundários obtidos no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD). Após tratamento e análise das informações, realizaram-se palestras e discussões em instituições públicas e privadas na comunidade local. Como principais resultados, constatou-se que a população do município de João Pessoa está concentrada na faixa etária de 20 a 39 anos, sendo a maioria de mulheres, o que também se reflete na População Economicamente Ativa. Em contrapartida, os homens constituem a maior parcela das pessoas empregadas com carteira de trabalho assinada, além de concentrarem os maiores rendimentos. Considerando o ano de 2016, o setor de serviços foi o que apresentou o maior nível de novas ocupações, seguido da administração pública e do setor de comércio. Ao analisar o saldo de admissões e desligamentos em todos os setores de atividade, o município de João Pessoa registrou saldo negativo em mais de 8 mil ocupações, o que significa um impacto relevante para o aumento do desemprego na região. Do ponto de vista dos rendimentos, observou-se renda média de R\$ 2.463,50, em 2016, valor relativamente alto em comparação ao estado da Paraíba, que tem renda média de R\$ 770,00. Com relação à contribuição para previdência social, houve um aumento de contribuintes de 8,4 pontos percentuais de 2012 para 2016, o que significa um dado positivo, tendo em vista que os trabalhadores nessa condição estarão assegurados dos direitos pelo trabalho. Por outro lado, o maior número de demissões no período recente de crise, causou a desinserção de muitos trabalhadores no mercado formal e aumentou as ocupações informais, o que contribuiu para a queda da renda e da manutenção das condições de proteção social no trabalho. É importante ressaltar que João Pessoa é a cidade que mais se destaca no mercado de trabalho no estado da Paraíba, concentrando pessoas mais qualificadas e com melhores condições de renda, instrução e menor nível de informalidade. De todo modo, ainda existem ocupações precárias e diferenças salariais que podem se tornar problemáticas, sendo necessária atenção permanente do poder público com ações de políticas de incentivo à criação de emprego e renda sustentáveis.

Palavras-chave: Emprego. Renda. Desigualdade. Gestão Pública. João Pessoa.

Área Temática: Trabalho

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Colaboradora. nielly_lb@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Colaborador. economia@gmail.com

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas. Colaboradora. mirellealmeida00@gmail.com

² Orientadora. rejanegcarvalho@yahoo.com.br

Ferramentas para o processo de monitoramento & avaliação em segurança alimentar e nutricional junto ao CONSEA/PB

Erotildes Bezerra de Menezes Neto¹; Helder Vieira da Silva¹; Palloma Christinny de Souza Borges¹; Joseneide Souza Pessoa²

Este resumo tem por objetivo apresentar parte dos resultados alcançados no projeto de extensão Monitoramento e Avaliação do Plano de Segurança Alimentar e Nutricional da Paraíba. Visando cumprir a esse objetivo, a equipe do projeto realizou visitas e reuniões técnicas, bem como, elaboração de cursos de formação junto ao Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional na Paraíba- CONSEA/PB. A equipe do projeto iniciou suas atividades diretamente com este órgão por entender que o fortalecimento do controle social é primordial para que o M&A também se fortaleça no Estado. A metodologia consistiu em realizar visitas durante assembleias do Consea, procurando elementos para subsidiar as atividades subsequentes. Diante das situações abordadas, em discussões produtivas, acordou-se em reunião técnica com representantes das comissões que formam o Conselho, a participação deles em um processo de formação técnica em M&A para subsidiar as atividades de controle social junto ao PESAN-PB. O Consea encaminhou os seus membros participantes para os cursos oferecidos (ainda em andamento). Tivemos a realização de 04 cursos: um curso sobre Planejamento Estratégico: ferramenta para M&A; o segundo curso sobre Orçamento Público: parte integrante do M&A; o terceiro curso, sobre Indicadores Sociais: elementos constitutivos de M&A; o quarto curso, As etapas de Monitoramento e Avaliação em SAN. O método utilizado nos cursos foi dialético, procurando trazer os aspectos teóricos, exercícios práticos realizados em grupos, debate e autoavaliação dos membros em cada curso na roda de conversa ao término das atividades. Para realização de tais atividades, tivemos que utilizar recursos audiovisuais, laboratório, gravação em vídeo, elaboração de cartazes com as etapas do Planejamento Estratégico e atividade escrita sobre os indicadores do PESAN. Os resultados apontados por eles foram bem expressivos, tendo em vista, eles afirmaram que puderam exercitar os conteúdos, que os temas alertaram para a importância que papel de órgão de controle social sobre as políticas públicas que o PESAN se propõe a cumprir é muito mais profundo e significativo, etc. Desse modo, os encontros e as atividades aproximaram mais a Universidade, a equipe para compreender melhor o PESAN e à realidade institucional do Consea, órgão fundamental para que a implementação das políticas relacionadas à segurança alimentar e nutricional sejam mais eficientes e cumpram o papel social, para que o acesso à alimentação se constituía de fato em um direito humano básico de cidadania.

Palavras-chave: Controle social. Segurança alimentar e nutricional. Monitoramento e avaliação.

Área Temática: Trabalho

¹ Estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Pública. Voluntário. netopublicas2014@gamil.com

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública. Instrutor do projeto de extensão. Vieira.helder@gmail.com

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública. Voluntária. palloma.borges4@gmail.com

² Professora do Departamento. de Gestão Pública. Coordenadora. joseneide_pessoa@hotmail.com

Formação acadêmica e mercado de trabalho: contribuições de uma Empresa Júnior de Psicologia para o desenvolvimento profissional

Jeniffer Fernandes Rufino¹; Jesaías Leite Ferreira Junior¹; Laura Verbena Alves de Braz Coutinho¹; Marcela Almeida Figueiredo¹; Thaís Máximo²

O Movimento Empresa Júnior surgiu em 1967, na França, como uma iniciativa de estudantes para incentivar o empreendedorismo, tendo suas primeiras atividades no Brasil em 1988. Através desse movimento, as Empresas Juniores (EJ) proporcionam um espaço de vivência empresarial, fundamentando e intensificando o aprendizado acadêmico e profissional, ao aproximar os estudantes da atuação prática. A Actuar, Empresa Júnior de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi criada em 2008 e caracteriza-se como atividade de extensão, conforme a Lei 13.267/2016 que regulamenta empresas juniores em instituições de ensino superior. Oferece à comunidade serviços de consultoria, com qualidade e preço acessível, na área da psicologia organizacional e do trabalho, voltados para outras empresas juniores e micro e pequenas empresas, buscando contribuir para o desenvolvimento da economia regional. Conta atualmente com 10 membros, todos do curso de Psicologia da UFPB, e está finalizando a fase de Trainee do seu processo seletivo deste ano, com a participação de 7 alunos. A consultoria é realizada através destes serviços: Recrutamento e Seleção, Pesquisa de cultura e clima organizacional, Diagnóstico organizacional, Análise e descrição de cargos e salários, Construção de planejamento estratégico, Desenvolvimento de ações de treinamentos e desenvolvimento de colaboradores e líderes; Avaliação de desempenho, dentre outras atividades relacionadas ao empreendedorismo. A atividade empresarial da Actuar ocorre interna e externamente, executando os serviços na própria EJ e junto ao público-alvo. OBEJTIVOS: Buscando apresentar as contribuições dessa prática para o crescimento pessoal e profissional dos membros, este trabalho discute a realização de dois processos seletivos em 2017: um serviço prestado a outra Empresa Júnior da UFPB e o processo seletivo da própria Actuar, que aconteceram simultaneamente, no mês de agosto. METODOLOGIA: As atividades iniciais ocorreram em dois dias, o primeiro com dinâmicas de grupo, o segundo com entrevistas individuais. Cada membro ficou responsável pela elaboração e execução de uma dinâmica, e, em duplas, realizaram as entrevistas individuais. A equipe reuniu-se, em cada dia, para discutir e avaliar o que foi observado durante as atividades, e, então, selecionar os participantes da fase seguinte do processo, o trainee. Essa etapa, na Empresa Júnior contratante, foi realizada pelos membros da respectiva EJ, ao passo que na Actuar, deu-se continuidade ao processo com a fase de treinamentos e tutorias dos trainees, executados por seus membros. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A participação em uma empresa júnior aponta resultados transformadores no crescimento de seus membros, ao estimular e promover o desenvolvimento de competências que repercutem pessoal e profissionalmente. O estudante torna-se protagonista de sua formação, vivenciando situações que lhe capacitam para liderança, comunicação, trabalho em equipe, criatividade, gestão das relações interpessoais, dentre outras habilidades, como se observou nos dois serviços relatados. Além disso, os enfrentamentos dos desafios próprios do empreendedorismo permitem-lhe experienciar um processo de amadurecimento preparando-o para adentrar no mercado de trabalho. CONCLUSÕES: A partir dessas vivências é possível perceber as contribuições para o desenvolvimento dos membros, tendo em vista a postura profissional necessária dentro da EJ, além das experiências equivalentes às demandas do mercado de trabalho, proporcionando-lhes, com isso, segurança e prática para realizar também os demais serviços.

Palavras-chave: Consultoria. Empresa Júnior. Desenvolvimento pessoal. Formação profissional. Psicologia organizacional.

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. jeniffer.frufino@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaborador.

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. lauraverbena@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. marcela.almeida3@gmail.com

² Orientadora, CCHLA-DP.

Fortalecimento do empreendimento Ecolanches: uma solução de planejamento e controle da produção (PCP)

Amanda Gabrielle Bizerra Dantas Campina¹; Leonardo Melo Delfim¹; Alysson Melo Azevedo¹; Mariana Moura Nóbrega²

Este projeto se insere no processo de incubação da Ecolanches, uma lanchonete localizada no campus I da UFPB, onde um grupo de moradoras da comunidade de São Rafael produz e comercializa alimentos saudáveis diferenciados, com apoio da INCUBES – Incubadora de Empreendimentos Sociais (PRAC/NUPLAR/UFPB). O grupo já obteve resultados significativos, mas ainda precisa se fortalecer em termos de gestão para iniciar a desincubação. A Engenharia de Produção pode contribuir nesse sentido adaptando técnicas tradicionais de gestão ao contexto da Economia Solidária. Deste modo, o objetivo do projeto é construir um sistema de Planejamento e Controle da Produção (PCP) a partir das necessidades da lanchonete, adotando metodologias participativas que favoreçam o empoderamento dos indivíduos e do grupo, especialmente em seu caráter coletivo e autogestionário. Ao iniciar o projeto, foi implementado o controle do fluxo de caixa. Para tanto, a equipe de apoio elaborou um formulário para registro do fluxo diário e acompanhou pessoalmente ao final do dia o fechamento de caixa, até que as mulheres pudessem realizar a tarefa sozinhas. Também foram implementados controles para o fechamento de caixa semanal e mensal, incluindo a gestão do capital de giro para realização das compras. Durante o recesso escolar foram realizadas várias reuniões de formação na Comunidade São Rafael, com temas relacionados ao cardápio, tais como: custo, lucro e precificação, além de assuntos como gestão e atendimento aos clientes. Após reiniciar as atividades, foi definido quais seriam as novas funções das mulheres, referindo-se ao planejamento e controle da produção. Assim sendo foi implantado um controle mais rígido de vendas, criando-se um novo modelo de comanda e um formulário para preenchimento ao final do dia com as quantidades vendidas de cada produto. Esses dados passaram a ser registrados e totalizados em Excel, permitindo que as mulheres planejem melhor sua produção diária. As demais funções do PCP já estão em processo de implantação, devendo ser concluídas ao final do projeto, quais sejam: controle dos estoques e planejamento das compras de ingredientes e controle da produção. Além disso, em resposta a novas demandas do grupo, a equipe vem realizando ações de *marketing* (divulgação, promoções e novos produtos). Percebe-se que o envolvimento das mulheres tornou-se mais assíduo, melhorando seu entendimento em relação aos princípios da economia solidária e aos processos implantados. As reuniões semanais da equipe de apoio têm se destacado, mostrando seu compromisso com o projeto, trazendo à tona problemas, sugestões e melhorias. Assim, este projeto vem contribuindo com a consolidação e viabilização econômica do grupo da Ecolanches, pela construção participativa de soluções adequadas a sua realidade.

Palavras-chave: Autogestão. Economia solidária. Planejamento e Controle da Produção (PCP).

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção. Voluntária. amanda_gaby15@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica. Bolsista. leonardodelfim13@gmail.com

¹ Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Voluntário. alysson_jamp@gmail.com

² Orientadora, CT. mariananobrega@ct.ufpb.br

Gestão da segurança e saúde no trabalho na indústria da construção: melhoria contínua das ações preventivas construídas com a participação de gestores e trabalhadores

Lucas Vitorino Alves¹; Bruno Rocha de Sousa¹; Matheus Albuquerque Lucena de Figueiredo¹; David Gomes de Araújo Nobrega²; Maria do Socorro Márcia Lopes Souto²

No Brasil, a Indústria da Construção-IC é considerada um dos grandes motores de desenvolvimento econômico e social. Por outro lado, apesar dessa indústria contribuir significativamente para a economia do país, ela também apresenta um quadro preocupante nos assuntos relacionados às estatísticas de acidentes e doenças ocupacionais, ou seja, existe uma carência na gestão da segurança e saúde no trabalho- GSST. Mediante o exposto, esse projeto de extensão consiste basicamente em dar continuidade a difusão do conhecimento sobre boas práticas de GSST, com vistas a elaborar propostas de ações preventivas em empresas de construção, com a participação de gestores e trabalhadores (parte-2). Esse artigo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada no referido projeto que integrou a academia, representada pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, ao setor da construção civil, representada por gestores e trabalhadores. Essa integração ocorreu através de ações referentes à Segurança e Saúde no Trabalho-SST na indústria da construção, especificamente no subsetor de edificações. A relevância desse trabalho se deve a utilização de metodologia participativa na temática de SST na IC. Considerando que esse projeto teve início em 2016 (parte-1), essa versão 2017 está dando continuidade a sensibilização dos trabalhadores, gestores e empresários do setor a respeito da problemática da SST, bem como seu papel, formas de atuação e responsabilidades, através de palestras e dinâmicas de grupo, acompanhadas de difusão do material produzido (cartilha). Outro objetivo específico, foi checar os efeitos das ações realizadas na parte-1 nos canteiros de obra, através dos seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada com o nível estratégico (presidente da empresa de construção) e com o nível tático, representado pelo engenheiro gestor da obra; check-list de observação da utilização dos preceitos e normas da SST no canteiro de obra e uma dinâmica de grupo objetivando capturar a representação mental dos operários a respeito da SST, acidentes e possíveis causas. Na sequência, foram realizadas tabulações e análise dos dados levantados, sendo evidenciados alguns pontos de melhoria que se traduziram no planejamento e início de execução das seguintes ações: criação de procedimentos de GSST para serem utilizados por outros gestores de obra; elaboração de Mapas de Riscos para a atual fase da obra e treinamento dos trabalhadores a respeito de sua utilização; palestras sobre segurança no trabalho em altura, com base na NR-35; planejamento e participação na Semana Interna de Prevenção de Acidente de Trabalho- SIPAT. Cabe aqui ressaltar o fato desse projeto de extensão ser atrelado a pesquisa, ensino e orientações de alunos a respeito da temática de SST, resultando em sua grande abrangência e necessidade de contemplar vários PROBEXs, nos quais busca-se atingir o processo de melhoria contínua, considerado de maior relevância para a gestão da SST, na medida em que identifica e promove melhorias para atuações futuras, observadas na ótica daqueles que estão diretamente ligados ao processo de trabalho. Dessa forma, o projeto cumpre os objetivos propostos contribuindo para a redução dos acidentes de trabalho, e a UFPB com seu papel extencionista, atuando e difundindo conhecimento junto à sociedade, além de alunos, professores e técnicos envolvidos.

Palavras-chave: Indústria da construção. Prevenção. Segurança e saúde no trabalho. Melhoria contínua.

Área Temática: Trabalho

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica. Bolsista. lucasalvesss@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica. Voluntário. bruno.caboclo10@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Voluntário. matheus_figueiredo_9@hotmail.com

² Técnico administrativo. Colaborador. nobregadavid65@gmail.com

² Maria do Socorro Márcia Lopes Souto, ct/dep. Orientadora. masouto@icloud.com

Gestão fiscal das contas públicas municipais na cidade de João Pessoa/PB: os desafios para o desenvolvimento sustentável

Breno Bacelar Silva¹; Emanuel Renato de Souza Silva¹; Artur de Oliveira Diniz¹;
Wanderleya dos Santos Farias²

A expansão da atividade econômica associada à ampliação do emprego produtivo e ao trabalho decente é um importante objetivo da Agenda 2030 formulada pela Organização das Nações Unidas. O Brasil e seus mais de 5.600 municípios estão envolvidos nessa agenda global, mas várias cidades brasileiras encontram alguns desafios para o alcance do desenvolvimento sustentável. A proposta desse estudo é discutir a gestão das finanças públicas do município de João Pessoa e observar se a distribuição dos gastos orçamentários e o perfil dos programas municipais contemplam ações que tornem a cidade mais inclusiva, ampliem as oportunidades de emprego e melhorem a qualidade de vida de sua população. Como recursos metodológicos, foram empregados procedimentos quantitativos e qualitativos nas diversas etapas do Projeto de Extensão “Elaboração de diagnóstico socioeconômico de municípios paraibanos”. Houve amplo levantamento de indicadores demográficos, socioeconômicos e das finanças municipais além de contatos institucionais com representantes da Prefeitura. Relatórios e demonstrativos fiscais foram analisados e debatidos pela equipe executora do Projeto. Pesquisas empíricas foram realizadas nas áreas mais vulneráveis da cidade para se ter uma noção das questões sociais e ambientais que requerem uma atuação mais ativa da instância municipal. Constatou-se que, do total de pessoas ocupadas em João Pessoa, na fase mais recente, ainda há trabalhadores por conta própria e sem carteira assinada que estão na informalidade. No que se reporta às condições de habitação, existem mais de dois mil domicílios feitos de material impróprio e de taipa sem acesso ao sistema de saneamento e que se localizam em áreas de risco. Ao se observar a distribuição de gastos da Prefeitura de João Pessoa em 2016, foi possível perceber que as áreas de educação, saúde e administração foram as áreas mais contempladas com recursos orçamentários, o que representou 69% das despesas orçamentárias municipais. Por sua vez, as áreas de habitação, saneamento e gestão ambiental detiveram, apenas, 1,1%, 0,2% e 0,3% dos dispêndios totais. O gasto com pessoal totalizou 49% da receita corrente líquida do município. Foram gastos, em 2016, 887,3 bilhões com folha de pagamento. Esse patamar está no nível de alerta uma vez que se aproxima do percentual máximo definido pela Lei de Responsabilidade fiscal que é de 54%. O desenvolvimento sustentável pressupõe a efetivação de investimentos públicos nas diversas dimensões de uma cidade e, nesse aspecto, constatamos que os gastos da prefeitura precisam ser redistribuídos para garantir mais efetividade às políticas públicas voltadas para a ampliação das oportunidades de emprego e da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Finanças municipais. Gestão fiscal. Políticas públicas.

Área Temática: Trabalho

¹ Estudante do curso de Economia. Bolsista. breno.econo@gmail.com

¹ Estudante do curso de Economia. Colaborador. renatosudario1@gmail.com

¹ Estudante do curso de Economia. Colaborador. artur.oliveira.diniz@outlook.com

² Corredora. leyafarias@hotmail.com

Horticultura e viveirismo florestal como alternativa de trabalho às penas privativas de liberdade

Lucas Bras Barbosa¹; Sérgio Siddiney Borges de Araújo¹; Leonardo Oliveira da Costa¹; Cid Eduardo Barreto Menezes¹; Alexandre Eduardo de Araújo²

Este projeto de extensão busca viabilizar a implantação de atividade profissional para o desenvolvimento de alternativas às penas privativas de liberdade através da horticultura e viveirismo florestal no pátio do depósito da Promotoria de Bananeiras do Ministério Público da Paraíba, através do direcionamento de infratores de crimes com baixo potencial. A iniciativa busca promover a profissionalização, segurança alimentar e reinserção social dos sujeitos envolvidos. Os objetivos do projeto estão em promover práticas educativas e profissionalizantes aos sujeitos (infratores), no pátio do depósito da Promotoria de Bananeiras do Ministério Público da Paraíba, a partir da horticultura e viveirismo florestal como alternativa às penas privativas de liberdade do município, contribuindo para a reinserção social dos sujeitos envolvidos, a alimentação de instituições municipais que atendem pessoas de baixa renda, reflorestamento e ornamentação da cidade. Para isso o projeto conta com o apoio da Promotoria de Bananeiras de discentes dos cursos de Agroecologia, Ciências Agrárias e Pedagogia e docentes (um agrônomo e um sociólogo) do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da UFPB. Frutos desta parceria estão sendo semeados com a estruturação de uma área com mais de 2400 m², onde o solo foi preparado com a aragem e gradagem para receber a horticultura, nesta mesma área foi destinado um espaço para a compostagem dos resíduos orgânicos da feira da cidade para uso nas atividades, também está sendo construído um viveiro com capacidade para 50.000 mudas e uma sala de aulas para se fazer a capacitação com os sujeitos do projeto. Cumpre-se dizer que o aporte material, financeiro e de serviços para a iniciativa é diversificado, alguns equipamentos foram adquirido com o CCHSA através de permuta por se tratarem de material em desuso como caixas d'água, sombrites, lonas plásticas e sementes. Outros materiais estão sendo adquiridos através da destinação de multas da comarca de Bananeiras para a compra de equipamentos e serviços como a construção da sala de aulas. Houve também o apoio em serviços de trator e coleta de material orgânico por parte da Prefeitura da cidade. Atualmente o projeto encontra-se em sua fase final de implantação das hortas comunitárias pedagógicas.

Palavras-chave: Profissionalização. Agricultura. Presos. Oportunidade.

Área Temática: Trabalho

¹ Estudante do curso de Agroecologia. Bolsista. lucasagroeco@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agroecologia. Colaborador. syddney@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agroecologia. Colaborador.

¹ Estudante do curso de Ciências Agrárias. Colaborador. cideduardo1@hotmail.com

² Orientador. CCHSA. alexandreduardodearaujo@hotmail.com

Implantação de piscicultura no município de Areia - PB

José Kelvyn Góes de Azevêdo¹; RenanNogueira de Sousa; Kleber do Nascimento Barbosa; Arnon Diego Correia Bezerra de Lima; Marcelo Luis Rodrigues²

O projeto visou chamar a atenção da temática de mão de obra familiar ligada especificamente ao campo da produção de peixes. Buscando o incentivo ao associativismo e a geração de nova fonte de renda, sem, no entanto, gerar uma ruptura das atividades tradicionalmente executadas pelas famílias da comunidade, também são de grande importância na ampliação das condições de vida e da cidadania. A aquicultura tem garantido cada vez mais a presença do peixe na mesa do consumidor. Enquanto muitos estoques pesqueiros naturais já se encontram em seu limite máximo de exploração, a produção de pescado pela aquicultura tem aumentado muito nos últimos anos. Neste contexto o que segue são orientações acerca de manejo básico para criação de tilápias para as três famílias da comunidade Jussarinha. Em primeiro a escolha do tanque-rede que é uma estrutura flutuante, que permite confinar os peixes, 500 animais, e onde foram alimentados até atingirem o peso ideal para a comercialização. A análise de água é uma das atividades mais importantes dentro da piscicultura, o monitoramento deve ser feito constantemente. Devem ser analisados os seguintes parâmetros: Temperatura, transparência, o pH da água que pode variar de acordo com a temperatura, o oxigênio dissolvido, As fontes de oxigênio num viveiro de criação de tilápia são: o contato com o ar, o fitoplâncton, a renovação de água e também os equipamentos aeradores elétricos. A Amônia que tem origem principalmente pela decomposição da matéria orgânica, pelos excrementos dos peixes, decomposição da proteína contida nas sobras de ração e pela morte de microalgas. A concentração de amônia ideal para criação de peixes é abaixo de 0,05 mg/L. A Biometria: Tem como objetivo obter o peso médio dos animais, tamanho, observar o estado de saúde, acompanhando o desenvolvimento dos animais periodicamente a fim de calcular o arraçamento. Esse procedimento consiste na retirada de um pequena amostra de animais do viveiro, realizada a pesagem, após esse procedimento dividi-se o peso obtido pelo número de animais na amostra, obtendo a média de peso no viveiro. A alimentação das tilápias em tanques-rede é feita com ração comercial extrusada (Flutuante). Muitos fatores podem influenciar na alimentação dos peixes, dentre elas estão: temperatura da água, tamanho dos peixes, concentração de oxigênio dissolvido, gás carbônico e amônia na água. Devem ser feitos de dois a três tratamentos diários de acordo com o tamanho dos animais, sempre observando a falta ou sobra de ração para evitar desperdício ou falta de alimento. A despesca será realizada quando os animais atingirem cerca de 800 gramas, a alimentação deve ser suspensa 24 horas antes da despesca, o tanque rede deve ser levado até o local onde os peixes serão retirados, pesados e colocados em caixas isotérmicas com gelo. As tilápias poderão ser estocadas em frigorífico ou seguirem direto para serem processadas e comercializadas.

Palavras-chave: Manejo. Produção e peixes. Piscicultura.

Área Temática: Trabalho

¹ Estudante do curso de Zootecnia. Bolsista. kelvyn.acari@gmail.com

² Orientador. CCA. rodrigues@cca.ufpb.br

Importância da qualificação de servidores para a gestão de políticas públicas no Vale do Mamanguape

Rayane Soares da Costa¹; Walter Júnior Leitão de Araújo²

O projeto “A qualificação na busca por mais eficiência na gestão pública no Litoral Norte da Paraíba”, tem sua primeira edição em 2017, atuando com uma proposta para capacitar e qualificar servidores públicos municipais. Tendo como objetivo contribuir com a melhoria das gestões dos municípios do Vale do Mamanguape por meio de capacitação dos servidores administrativos, qualificando-os para atuar na área de gestão pública, oferece cursos de formação profissional em áreas de conhecimento específico relacionadas ao campo de atuação do público alvo visando um aumento dos conhecimentos, orientação e auxílio no desenvolvimento das competências e assim proporcionar mais incentivo, motivação e qualidade de vida no trabalho. Diversas prefeituras mais desenvolvidas do país realizam programas próprios de capacitação e desenvolvimento para seus servidores, enquanto que regiões menos desenvolvidas negligenciam e demoram a se preocupar com essa questão. O vale do Mamanguape pode ser enquadrado nessa situação, em que as prefeituras por diversos motivos, tal como, a falta de uma cultura administrativa e estrutura adequada para desenvolver seus servidores, não têm realizado investimentos nessa direção. Nessa perspectiva surge a necessidade da presente ação, que após o I Encontro de Prefeitos do Vale do Mamanguape e UFPB/CAMPUS IV, organizado pela Direção do CCAE/UFPB, veio a público a preocupação dos novos gestores sobre a temática da capacitação para a qualificação de seus servidores, vendo na Universidade um parceiro para tal ação. Visando capacitação na busca da eficiência e conseqüentemente melhoria na qualidade do serviço público, o método adotado pelo projeto foi um curso, no qual foram realizadas parcerias com três prefeituras do Vale do Mamanguape (Rio Tinto, Mamanguape e Capim). Essas prefeituras foram responsáveis por selecionar seus servidores para participar das aulas, que atuassem em cargo na área administrativa, pois, para que uma entidade se modernize, é necessário que as mudanças comecem pelas pessoas que nela trabalham (CHIAVENATO, 2008, p.158). O projeto contou com a colaboração de professores e servidores do CCAE/UFPB, para a realização desse curso, que se organizou em 08 módulos (Introdução a gestão pública municipal; Planejamento na gestão pública municipal; Relações humanas, ética e cidadania; Secretariado no setor público; Inovação no serviço público; Gestão de pessoas e qualidade no serviço público; Contabilidade e orçamento público; Elaboração e gerenciamento de projetos). Em termos parciais, é possível identificar os seguintes resultados: 58 alunos matriculados, uma frequência média de 30 alunos por módulo, 05 módulos concluídos. Também é possível verificar a evolução da turma em suas aprendizagens, trocas de experiências, aulas bem dinâmicas e boa participação por parte dos alunos. Os participantes relatam ações em seus locais de trabalho e as estratégias utilizadas para superação mediante problemas encontrados, assim como também falam como o curso vem disseminando conhecimento para suas atividades em seus cargos nas prefeituras.

Palavras-chave: Capacitação. Curso. Servidor público.

Área Temática: Trabalho

¹ Estudante do curso de Secretariado Executivo Bilingüe. Bolsista.
rayanesececexcutiva@hotmail.com

² Técnico administrativo da UFPB/CCAЕ. Orientador. waljr10@gmail.com

Inserção de alunos da EJA no mercado de trabalho através das Tecnologias da Informação e Comunicação

José Lourivaldo da Silva¹; Márcia Veronica Costa Miranda²

A rede de ensino pública brasileira possui vários, e um deles é a EJA (Educação para Jovens e Adultos), que busca desenvolver o ensino Fundamental e Médio com qualidade, para as pessoas que não tiveram oportunidade de seguir os estudos de forma regular. No entanto, o conceito da EJA vem mudando ao longo dos anos, e, entre os desafios desse ensino, inclui-se a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, que ganha destaque nestes tempos de crise econômica. A partir desta problemática, o projeto “*Inserção Social Através da Informática – Uma Abordagem Envolvendo Toda Comunidade*” promove o planejamento e execução de ações de Inclusão Sociodigital, ofertando cursos Informática Básica e Avançada, visando atender toda comunidade carente e de risco do Brejo Paraibano. Devido à grande demanda pelo projeto, em 2017, o foco dos trabalhos foi os alunos da EJA da cidade circunvizinha da UFPB, Remígio-PB. Este trabalho teve como objetivo principal, a capacitação em ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) dos alunos da EJA da cidade de Remígio, procurando promover sua aptidão ao encararem a realidade do mercado de trabalho e conscientizá-los no exercício pleno de suas cidadanias. Esse projeto é desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Agrárias (CCA), sediado em Areia-PB. Durante o período de desenvolvimento do trabalho, são ofertados cursos e palestras de Informática, com aulas práticas e teóricas ministradas por instrutores, devidamente treinado para exercer as atividades voltadas para as especificidades do público-alvo. Em 2017, os alunos participantes foram todos oriundos da Escola Municipal Gercina Eloy Freire, do município de Remígio. Todos eram alunos da EJA do ensino fundamental, formando quatro turmas de 50 alunos/cada. Os cursos ofertados foram de Informática Básica (IB) com duração de 3 meses e carga horária total de 40h. Para avaliar e obter resultados sobre os participantes das atividades desenvolvidas no presente trabalho, foram aplicados questionários, no início dos cursos de cada turma. Estes questionários possibilitaram coletar dados sobre o perfil socioeconômico dos inscritos e avaliar o seu aprendizado durante os cursos, bem como realizar uma contínua avaliação do projeto. A maioria dos alunos era formada por jovens com idades entre 15 e 25 anos, perfazendo 82%. 38% nunca tiveram contato com computador e 32% utilizou este recurso pouquíssimas vezes, mostrando o quanto é importante a capacitação dos alunos para encararem o mercado de trabalho. Esse projeto tem uma atuação relevante no brejo paraibano, pois a partir deles foi possível que os alunos da EJA pudessem ter contato com o computador e acesso à internet, para muitos, pela primeira vez na vida deles. Este fato é inédito para a comunidade, valorizando seu exercício como cidadão conectado com ferramentas digitais, além de adquirirem conhecimentos e certificado que o motivam e diferenciam na inserção no mercado de trabalho.. Além do mais, esse projeto vem oportunizando e incentivando camadas carentes da comunidade a se sentirem valorizadas e incluídas digitalmente.

Palavras-chave: Capacitação. Educação de Jovens e Adultos. Inclusão sociodigital. TIC's.

Área Temática: Trabalho

Intervenção em oficinas mecânicas: da identificação a análise de riscos das

¹ Estudante do curso de Agronomia. CCA/UFPB. Voluntário. jlourivaldoagro@gmail.com

² Doutora em Engenharia da Computação. Orientadora. DCFCS/CCA/UFPB. marciamirandapb@gmail.com

condições de trabalho

Elvis Delano Alves Vieira¹; Valdir Soares da Silva Neto¹; Juliana Machion Gonçalves²

O gerenciamento de riscos estabelece um processo de estudo dos riscos, iniciando-se pela identificação, seguindo com avaliação e análise, para posteriormente, garantir a execução das tratativas, controlando-os ou eliminando-os por completo. Nesse contexto, os métodos de identificação dos riscos são fundamentais para auxiliar nesse processo, destacando a inspeção de segurança, roteiros e checklists. Diante disso, como objetivo principal, esse texto busca mostrar a atuação profissional em práticas de segurança do trabalho e a formação cidadã dos alunos da graduação em engenharia de produção, levando-os a oficinas mecânicas e realizando identificação e análise de riscos no trabalho. Como metodologia, inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os assuntos relativos a segurança do trabalho, dentre eles: perigos e riscos, normas regulamentadoras e legislação relativas ao tema. Sequencialmente, foi elaborado um Checklist, baseado nas normas regulamentadoras de saúde e segurança, para auxiliar a inspeção nos locais, composto por 374 questões. Os temas abordados foram as normas relativas a sinalização de segurança, equipamentos de proteção individual e coletiva, proteção em máquinas e equipamentos, proteção contra choques elétricos, proteção contra incêndios (iluminação de emergência, porta corta fogo, extintores de incêndio, brigada de incêndio) e aspectos ergonômicos. Foram selecionadas duas oficinas mecânicas para aplicação do checklist, sendo uma localizada dentro da universidade (Oficina A) e outra, na cidade de João Pessoa (Oficina B). As oficinas foram divididas em setores, onde para cada setor houve a aplicação de um checklist. Na Oficina A haviam os setores denominados Ambiente de Projetos, Ambiente de Maquinário Novo, Ambiente de Máquinas Interno e Ambiente de Máquinas Externo, sendo aplicados quatro checklists. Na Oficina B haviam os setores denominados Funilaria e Oficina Mecânica, sendo aplicados dois checklists. Posteriormente, foi realizada a Análise Preliminar de Riscos (APR) buscando entender as causas raízes dos riscos. Foram subdivididos os processos realizados em ambas as oficinas mecânicas analisadas e inferido os perigos, tipos de riscos, seu detalhamento e as respectivas recomendações para extinguir ou minimizar tais problemáticas. Como resultado, foram preenchidas 1496 questões na Oficina A, através da aplicação dos quatro checklists, totalizando um percentual de 66% de situações de risco, 12% de questões não aplicáveis e 22% de questões em conformidade com a legislação pertinente. Na oficina B foram preenchidas 748 questões, através da aplicação dos dois checklists, totalizando um percentual de 51% de situações de risco, 16% de questões não aplicáveis e 33% de questões em conformidade com a legislação pertinente. Por fim, na Análise Preliminar de Riscos, em ambas as oficinas, foram evidenciados riscos de acidentes ligados a choques elétricos, queda de altura, piso escorregadio, corte, esmagamento ou fratura e riscos ergonômicos ligados a posturas inadequadas, esforço físico e carregamento de peso. Portanto, desenvolver e aplicar um método voltado a segurança do trabalho em oficinas mecânicas, contribui para o desenvolvimento prático do discente que aplica tal metodologia e para a manutenção de um local seguro e saudável aos trabalhadores. Como continuidade a esse projeto, serão realizados mapa de risco e propostas de soluções para minimizar e controlar os riscos levantados nessas oficinas mecânicas.

Palavras-chave: Análise de riscos. Oficina mecânica. Segurança do trabalho.

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção. Bolsista. elvisdelanoalves@gmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica. Voluntário. Valdir_@hotmail.com

² Orientadora, CT. juliana@ct.ufpb.br

Marketing digital: uma visão sobre as suas ferramentas na era digital

Jociquele de Santana Soares¹; Gicele Fernandes Dantas²; Saulo Emmanuel Vieira Maciel²

O curso de Marketing Digital foi executado de forma ininterrupta na Escola Estadual Senador Rui Carneiro em Mamanguape, em agosto de 2016. O objetivo geral deste curso foi aperfeiçoar, de forma significativa, o ponto de vista dos alunos com relação ao Marketing Digital, de modo que isso tenha impacto na sociedade. Dessa forma, o curso proporcionou aos alunos uma nova visão sobre o conceito de Marketing Digital. O curso estimulou os participantes à utilização de ferramentas digitais para empreendimentos, com este sentido o alvo foi fazer com que os participantes entendam os fatores diretamente relacionados à comunicação como os processos e as barreiras de comunicação, a evolução da tecnologia e o impacto na comunicação, conceituar e descrever as ferramentas de Marketing e Marketing Digital, além de analisar a aplicação da gestão do Marketing Digital. De uma forma mais prática, foram realizados exercícios de verificação de aprendizagem e avaliações para acompanhar a formação dos alunos. Foram atendidos diretamente por este curso de extensão 20 alunos, a maioria educandos do ensino médio de escolas públicas de Mamanguape, outra parte com nível médio concluído e alguns estudantes do ensino superior de áreas distintas. Com o curso finalizado, e a inexistência de evasão ao longo do mesmo, foi significativo, então se baseando na experiência, pode-se concluir que o objetivo geral do trabalho foi atingido, obtendo com este as principais contribuições para a comunidade do Vale do Mamanguape, com a conclusão de todos os 20 alunos de forma eficiente. As únicas dificuldades encontradas foram quando à escola que teve que ser cedida para o pleito eleitoral, atrasando a atividades do cronograma, no entanto, após a ação, segundo um funcionário da escola, alguns materiais foram danificados (datashow e tela), dificultando na apresentação dos conteúdos em sala de aula. Por fim, ainda existe uma grande demanda nas comunidades do vale do Mamanguape com interesses em curso de Marketing Digital.

Palavras-chave: Digital. Extensão. Ferramentas. Marketing. Profissionalização.

¹ Estudante do curso de Ciência da Computação. Colaboradora. jociquele.soares@dce.ufpb.br

² Orientadora, colaboradora

² Orientador, CCAE. profsaulomac@gmail.com

Monitoramento da qualidade da água em empreendimentos aquícolas familiares no município de Bananeiras, estado da Paraíba

Carmelita Érica Azevedo de Lucena¹; Jansen da Silva Coutinho Junior¹; Alda Lúcia de Lima Amancio²; Veruska Dilyanne Silva Gomes³

A atividade piscícola desenvolvida no município de Bananeiras e cidades adjacentes apresenta grande importância social, pois proporciona a permanência do homem no campo, geração de postos de trabalho direto, indiretos e temporários, promovendo a sobrevivência das pessoas com o mínimo de dignidade e qualidade de vida. Por outro lado, constatou-se que uma parte dos produtores do município de Bananeiras, não possui nenhuma formação técnica, apresentando baixa escala de produtividade e rentabilidade. Em virtude dos índices pluviométricos baixos na região, ocasionando problemas no armazenamento de água, torna-se de fundamental importância monitorar os parâmetros físicos e químicos da água nos viveiros de criação de peixes, para manter a lucratividade da piscicultura e evitar mortalidades de peixes, bem como avaliar alternativas para reutilizar a água drenada dos viveiros. Objetivou-se com o projeto auxiliar no monitoramento da qualidade da água dos viveiros de criação de peixes pertencentes aos piscicultores familiares, localizados no município de Bananeiras. Inicialmente, foram feitas visitas aos piscicultores, para informá-los do projeto e verificar o interesse em participar do mesmo. Após a confirmação da participação no projeto, os piscicultores foram orientados e ficaram responsáveis pela coleta das amostras de água e encaminhamento das mesmas para o Laboratório de Aquicultura, onde foi semanalmente, realizada as análises de alcalinidade total, pH, dureza e gás carbônico. Contamos com um grande número de interessados em participar projeto, todavia, poucos permaneceram até o final, em virtude das dificuldades de encaminhar as amostras para o laboratório. Na maioria das vezes as amostras de água foram coletadas pelos membros da equipe do projeto. Os valores de alcalinidade, dureza e pH se mantiveram dentro da faixa recomendada, enquanto o gás carbônico apresentou concentração alta para a criação dos peixes. Para reduzir os valores de gás carbônico, os piscicultores foram orientados a fazer a renovação de água no fundo do viveiro para diminuir a matéria orgânica, ligar os aeradores nos períodos mais críticos do dia e, diminuir o desperdício de ração. Em situações que o pH do solo ou a alcalinidade de água apresentaram valores baixos foi recomendada a aplicação de calcário agrícola. O monitoramento constante dos parâmetros limnológicos da água dos viveiros de criação de peixes, auxiliou na manutenção das condições ambientais adequadas para os animais, proporcionando melhor desempenho e maior lucratividade, além de reduzir o desperdício de água e o potencial poluente dos efluentes da atividade piscícola.

Palavras-chave: Piscicultura. Parâmetros limnológicos. Brejo Paraibano.

Área Temática: Trabalho

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Bolsista. erica_agrarias@hotmail.com

¹ Estudante do curso Técnico em Agropecuária. Voluntário. jansensilva501@gmail.com

² Alda Lúcia de Lima Amancio. Orientadora. DCA/CCHSA. alda.amancio@yahoo.com.br

³ Veruska D. S. Gomes. Professora do DCA/CCHSA. Colaboradora. veruska_sgomes@yahoo.com.br

Monitoramento sobre a cobertura do CadÚnico e do Bolsa Família no PESAN: exercício da extensão junto ao CONSEA/PB

Erotildes Bezerra de Menezes Neto¹; José Thiago Freitas Felipe¹; Gabriele Bernardelli de Matos¹; Joseneide Souza Pessoa²

O projeto de extensão “Monitoramento e Avaliação do Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do estado da Paraíba” destinou-se a criar parcerias e ações junto à sociedade civil organizada e órgãos públicos do estado/PB para colaborar no processo de M&A desta política pública. O projeto se mostra relevante, tendo em vista que as políticas públicas carecem de sistematização em indicadores, monitoramento e avaliação nos aspectos de eficiência, eficácia e efetividade. Os aspectos metodológicos da extensão se pautaram em atividades práticas, de formação e de pesquisa para subsidiar à ação do Conselho Estadual em Segurança Alimentar e Nutricional-Consea, como principal órgão de controle social junto a esta política pública. Este resumo objetiva apresentar alguns dados coletados sobre o Monitoramento da Diretriz 1 do Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional que se refere às metas sobre a cobertura do CadÚnico e do Bolsa Família nos municípios da Paraíba, como critérios para averiguar se há ou não famílias em estado de pobreza, conseqüentemente em situação de insegurança alimentar. Baseando-se em uma amostra probabilística que contemplou igualmente todas as 4 mesorregiões da Paraíba, foram sorteados 24 municípios para a investigação dos dados sobre a) quantidade de famílias credenciadas no CadÚnico do governo; b) quantidade de famílias cadastradas no Bolsa Família; c) quantidade de cobertura do CadÚnico e do Bolsa família por município para identificar quais os municípios que tem famílias em situação de vulnerabilidade alimentar e povos tradicionais que estão sem cobertura do programa Bolsa Família. Para Coleta dos dados foi expressiva a parceria com a Secretaria do Estado de Desenvolvimento Humano. Os resultados apontaram uma relação inversamente proporcional, quanto maior o município, menor é a proporção de famílias vulneráveis cadastradas no CadÚnico, observa-se que entre os 3 municípios com maior número de habitantes (dos analisados) a média da população que possui CadÚnico é de 47%, enquanto os municípios com menor índice demográfico apresenta média de 84%; quando relacionamos a cobertura do BPF com o número de famílias pobres presentes nos municípios observa-se uma média estadual de mais de 100% de cobertura sendo a mesorregião do Borborema a com maior cobertura (média de 126%). O monitoramento feito pela equipe do projeto será apresentado ao CONSEA em atividade de Oficina sobre os resultados de indicadores abertos e servirá como base para atuação deste em áreas de maior criticidade, para o fomento de conselhos municipais de segurança alimentar em áreas mais assertivas e sobretudo correlacionar a realidade captada com os objetivos postos no PESAN para efetuar um eficaz monitoramento e avaliação do plano estadual.

Palavras-Chave: Monitoramento. Segurança alimentar. Políticas Públicas.

Área Temática: Trabalho

Percepção dos operários da construção civil sobre saúde e segurança na

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública. Voluntário. netoppublicas2014@gmail.com

¹ Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Pública. Bolsista. jthiagofelipe@gmail.com

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Gestão Pública. Voluntária.

² Professora do Departamento. de Gestão Pública. Orientadora/Coordenadora. joseneide_pessoa@hotmail.com

atividade laboral – relato de uma ação educativa

Matheus Albuquerque Lucena de Figueiredo¹; Lucas Vitorino Alves¹; Bruno Rocha de Sousa¹; Maria do Socorro Márcia Lopes Souto²; Maria Bernadete Fernandes Vieira de Melo²

A Construção Civil ainda registra muitas ocorrências de acidentes de trabalho nos canteiros de obras, tendo como forte agravante o fato da mão-de-obra estar exposta às condições de riscos sem, na maioria dos casos, conhecê-las devidamente. A responsabilidade em eliminar ou controlar estas condições de insalubridade e reduzir as perdas e danos provocados pelos riscos ou agentes agressivos, é missão dos gestores através de ações de prevenção e controle entre as quais se inclui a formação e treinamento dos operários. Pode-se afirmar que a ação cidadã das universidades não deve prescindir da efetiva difusão dos saberes nela produzidos, de tal forma que as populações cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas. À luz destes princípios foi elaborado o Projeto de Extensão Universitária – PROBEX 2016: “Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção: propostas de ações preventivas construídas com a participação de gestores e trabalhadores” Em 2017 foi dada continuidade ao citado tema com a elaboração do PROBEX 2017. Espera-se estar contribuindo com o desenvolvimento do cidadão enquanto trabalhador, e com as empresas locais, com relação à implantação de boas práticas da segurança e saúde no trabalho, bem como com a qualidade nos processos produtivos. Neste contexto, este trabalho apresenta o relato de uma ação educativa, realizada em canteiro de obras com a participação de aproximadamente 80 operários, cujo objetivo foi, através de uma Dinâmica de Grupo, conhecer a percepção dos operários da Construtora, objeto de estudo do PROBEX 2016, sobre Segurança e Saúde na atividade laboral, e assim poder avaliar se houve a real transferência do conhecimento sobre SST, através das ações do referido projeto. Os operários foram então divididos em 8 grupos para discutirem e apresentarem a percepção destes grupos, sobre os temas: Significado da Segurança e Saúde no Trabalho; O Acidente de Trabalho (possíveis causas); Prevenção de acidentes e doenças do trabalho e A importância da SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho), com a supervisão dos extensionistas que funcionaram como facilitadores do processo. Vale salientar que cada tema foi trabalhado por dois grupos. De uma forma muito integradora e participativa todos os grupos discutiram e procuraram, em revistas, ilustrações que representavam para eles a sua percepção e o que a SST significava no dia a dia no trabalho e na vida de cada um. Em cada grupo foram escolhidos dois operários que apresentaram os resultados em forma de cartazes confeccionados com colagem das ilustrações encontradas. Durante as apresentações, debates eram suscitados enquanto ficava clara a percepção dos operários sobre os temas debatidos, valorizando os aspectos: Treinamento e capacitação dos trabalhadores, Proteção coletiva e sinalização em áreas de risco, Alimentação saudável, Correto uso de EPI e Qualidade de vida. Comparando com as ações realizadas durante o PROBEX 2016 percebe-se que as abordagens dos grupos se inserem nos temas abordados no citado programa, comprovando dessa maneira a existência de uma real transferência do conhecimento.

Palavras-chave: Ação educativa. Construção civil. Representação mental. Segurança e saúde no trabalho. Transferência do conhecimento.

Área Temática: Trabalho

Políticas públicas municipais e estaduais voltadas para inserção da mulher no mercado de trabalho de João Pessoa e da Paraíba

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil. Voluntário. matheus_figueiredo_9@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica. Bolsista. lucasalvesss@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Engenharia de Produção Mecânica. Voluntário. bruno.caboclo10@gmail.com

² Maria do Socorro Márcia Lopes Souto, ct/dep, colaboradora. masouto@icloud.com

² Maria Bernadete Fernandes Vieira de Melo, ct/dep. Orientadora. betafvm@gmail.com

Evelyn Justino Felipe¹; Marcella Mello¹; Mirian Alves¹; Wanderleya dos Santos Farias²

A população Paraibana é composta majoritariamente por mulheres, entendendo os reflexos do patriarcado e imposições do que é “ser mulher” e dos papéis sociais a elas reservados historicamente, de inferioridade e invisibilidade, sentimos a necessidade de discutirmos e levarmos, para além da UFPB, as políticas públicas da Prefeitura de João Pessoa e do Estado da Paraíba voltadas para a garantia da equidade de gênero no mundo do trabalho. O Projeto de Extensão ‘Inserção da mulher no mercado de trabalho: promovendo a igualdade entre os sexos na esfera do trabalho’ tem como um de seus objetivos o debate em torno das diferenciações salariais de gênero presentes em diversas ocupações produtivas. Como metodologia, utilizamos recursos quantitativos e qualitativos. Realizamos o levantamento de alguns indicadores e fizemos contatos institucionais com secretarias de políticas para mulheres no âmbito municipal e estadual. Percebemos que a Prefeitura de João Pessoa foi pioneira no Estado na criação de uma Coordenadoria da Mulher em 2005 e de uma Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para Mulheres em 2010. Também foi a primeira prefeitura da Paraíba que elaborou um Plano Municipal de Políticas para Mulheres no período de 2013/2016. Verificamos que as ações de maior destaque da Prefeitura, nos últimos anos, foram: a realização de feiras de artesanato; cursos de qualificação para mulheres empreendedoras; fornecimento de microcrédito e parcerias com instituições privadas. Já em âmbito Estadual, no final dos anos 2000, criou-se a Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana e o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher. Neste sentido, as principais intervenções do Estado têm sido: um programa de apoio à economia solidária; ações institucionais de estímulo ao empreendedorismo feminino; construção de cartilhas pedagógicas no enfrentamento da violência contra a mulher; promoção de feiras de mulheres rurais e estímulo ao artesanato. É importante atentarmos que o perfil das mulheres que são atendidas tanto pela Prefeitura como pelo Governo do Estado é de baixa renda, com pouca escolaridade e que buscam alcançar autonomia no trabalho. A desconstrução de práticas patriarcais e a promoção da transversalidade das políticas de gênero são os princípios norteadores tanto do Plano Municipal quanto do Estadual. Porém, apesar dos avanços nas ações da Prefeitura e do Governo Estadual voltados para a inserção das mulheres em postos de trabalho, observamos que as mulheres que buscaram esses programas, na sua maioria, encontraram ocupações na informalidade. Nesse contexto do mercado de trabalho, as ocupações são destituídas do acesso a alguns direitos trabalhistas. Cabe destacar, no entanto, que as iniciativas das instâncias públicas municipais e estaduais são importantes tendo em vista alguns impactos positivos na vida das mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Gênero. Mulher. Políticas públicas. Trabalho.

Área Temática: Trabalho

Produção de mudas de plantas ornamentais no Agreste Paraibano: sustentabilidade, inclusão social e geração de trabalho e renda: fase II

¹ Estudante do Curso de Ciências Econômicas. Colaboradora. evelyn.justino@hotmail.com

¹ Estudante do Curso de Serviço Social. Colaboradora. marcelladsmello@gmail.com

¹ Estudante do Curso de Ciências Econômicas. Colaboradora. mirian.alves28@hotmail.com

² Orientadora. Curso de Ciências Econômicas. leyafarias@hotmail.com

Diego Miranda Da Silva¹; Elizanilda Ramalho do Rêgo¹; Ângela Maria Dos Santos Pessoa¹; Jakeline Santos De Medeiros¹; Elisandra da Silva Sousa²

A produção de mudas de plantas ornamentais é um setor rentável para a agricultura familiar, promovendo demanda e oportunidade de emprego e renda para as comunidades envolvidas. O CCA-UFPB possui um banco de germoplasma de suculentas, cactáceas e pimenteiras ornamentais que contribui para a preservação das mesmas, além de disponibilizar aos agricultores novas variedades por meio das atividades dos projetos de extensão dos editais PROBEX, bem como financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico – CNPq. Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo oferecer aos agricultores (as) familiares treinamentos por meio de oficinas sobre manejo sustentável e produção de mudas de plantas ornamentais, associado à geração de emprego para os membros do assentamento Senhor do Bonfim, localizado na região do agreste paraibano, município de Alagoinha-PB. O trabalho inicialmente foi conduzido em casa de vegetação no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (CCA/UFPB) no município de Areia-PB, onde foram cultivadas plantas suculentas, cactáceas e de pimenteiras ornamentais. Posteriormente, houve a visita dos agricultores no Laboratório de Biotecnologia Vegetal e distribuição de mudas de plantas ornamentais e orientação sobre o plantio e manejo das espécies suculentas, cactáceas e pimenteiras. Posteriormente, foi realizada uma visita aos agricultores familiares no assentamento Senhor do Bonfim para acompanhar o plantio das espécies ornamentais e prestar assistência técnica sobre o manejo. Foi elaborado e definido rótulos de comercialização para as plantas ornamentais. Nesse cenário, os resultados do projeto foram bastante satisfatórios, salientando que os agricultores já estão comercializando pimenteiras ornamentais em feiras livres da região, gerando assim, uma renda familiar extra, oriunda de suas propriedades. Tendo em vista os aspectos observados, a produção de mudas e plantas ornamentais foi, de fato, uma alternativa significativa na geração de emprego e renda para estes agricultores.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Cactácea. Pimenteiras. Conservação. Meio ambiente.

Área Temática: Trabalho

Produzindo e atualizando conhecimentos sobre a questão agrária na Paraíba e colocando-os a serviço da sociedade civil: revisando e cartografando os dados da estrutura fundiária fornecidos pelo INCRA

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Bolsista. CCA-UFPB. Diego_99miranda@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. Voluntária. CCA-UFPB. elisandra484@gmail.com

¹ Estudante colaboradora. Ângela Maria dos Santos Pessoa.

¹ Estudante do curso de Ciências Biológicas. Bolsista. CCA-UFPB. kelinemdr@hotmail.com

² Elizanilda Ramalho do Rêgo. Professora orientador. DCFS, CCA-UFPB.

Isadora Luisa Ramos do Egypto Queiroga¹; Thaís Peregrino do Espírito Santo Guedes¹;
Emília de Rodat Fernandes Moreira²; André Paulo do Nascimento³

O principal objetivo do projeto é produzir conhecimentos sobre a questão agrária no estado da Paraíba colocando-os a serviço da sociedade civil através da academia, dos organismos de classe, dos movimentos sociais, de ONGs e do próprio Estado. A proposta desenvolve-se a partir da alimentação de um Banco de Dados que sistematiza informações sobre os seguintes aspectos da questão agrária: ocupação de terra, manifestações, estrutura fundiária, conflitos, assentamentos e estrangeirização das terras. O projeto se integra a Rede DATALUTA – BR que é uma articulação entre nove grupos de pesquisa e extensão de nove estados brasileiros. O DATALUTA–PB tem caráter permanente e possui uma proposta que visa unir o ensino à pesquisa e à extensão. No ensino, o projeto funciona como laboratório para a disciplina de Geografia Agrária da Paraíba na graduação e na pós-graduação. Ele contribui ainda com os cursos de História, Direito, Economia e Ciências Sociais, bem como com os Cursos promovidos no âmbito do Pronera e do MST, com o atendimento a alunos, a ministração de cursos, aulas ou palestras. Na pesquisa, o levantamento e processamento de dados gera gráficos, tabelas e mapas que analisados, originam artigos, relatórios, slides e textos didáticos. Embora a ideia central deste ano seja tentar demonstrar que os dados de estrutura fundiária do Incra escondem importantes informações sobre a reforma agrária e repassar para a população uma visão corrigida desses dados descortinando a realidade, a negação do Incra em permitir acesso aos mesmos, nos levou a avançar em outras direções. Foi ministrado pela equipe um módulo do II Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste sobre a Questão Agrária no Semiárido Brasileiro, um olhar especial para a Paraíba. A disciplina foi ministrada pela coordenação do Projeto e seus bolsistas no Centro de Formação Elizabeth e João Pedro Teixeira, localizado em Lagoa Seca na Paraíba, entre os dias 3 e 11 de julho para 70 educadores e educadoras das escolas do campo, coordenadores pedagógicos, militantes e parceiros do MST da região Nordeste (consulte <http://www.mst.org.br/2017/07/05/ii-turma-do-curso-basico-de-educacao-em-agroecologia-da-regiao-nordeste.html>). Os dados levantados e sistematizados também estão sendo utilizados em parceria com outro projeto de extensão, o de Alfabetização Cartográfica para Camponeses, de forma a somar os conhecimentos e transmiti-los através de um curso ministrado em novembro aos assentados, quadros e lideranças do MST. Ainda estamos tentando realizar o estudo sobre a estrutura fundiária previsto. Esperamos até dezembro descortinar para os movimentos sociais, pesquisadores e sociedade civil a verdade escondida nos dados do Incra que possibilita uma leitura mais correta da reform agrária sobre o território paraibano. Nesse sentido o projeto contribui para a compreensão da questão agrária na Paraíba e para o fortalecimento da produção de um conhecimento a serviço da luta por justiça social e pela cidadania plena para o homem do campo.

Palavras-chave: Questão agrária. Luta pela terra. Paraíba.

Área Temática: Trabalho

Saúde do trabalhador nas comunidades

¹ Estudante do curso de Geografia. Bolsista. isadoraegypto@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Geografia e membro colaborador do MST. thaisperegrino@gmail.com

² Docente do curso de Geografia e Coordenadora do Projeto. erodat@hotmail.com

³ Participante do MST. andrepaulo@outlook.com

Nayanne Costa de Melo¹; Adalia Lacerda Nitão Sobrinha¹; Ana Laura de Mendonça Pereira¹; Samara Vale da Silva¹; Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo²

A saúde do trabalhador é um tema que tem ocupado cada vez mais espaços de discussão socialmente, em função de o sistema capitalista ocidental ter instaurado, junto à concepção de produtividade desenfreada, uma lógica trabalhista adoecedora, marcada pelo esfacelamento das relações sociais, pelo resgate do sentido negativo do trabalho e pela propagação do adoecimento – psíquico ou físico – do trabalhador. Embora tenham ocorrido avanços nas áreas referentes à saúde do trabalhador, nota-se que ainda há uma dificuldade social quanto ao estabelecimento donexo causal, no qual consiste em uma relação entre adoecimento e trabalho, fomentando uma maior reflexão sobre esta temática. Desse modo, o projeto é uma proposta interventiva cujo objetivo trata-se de esclarecer informações à comunidade a respeito das consequências do trabalho realizado em condições de precarização e dos recursos assistenciais aos quais dispõem; o que inclui a busca por compreender as vivências de cada sujeito, o fornecimento de suporte e a construção de conhecimentos sobre o tema junto à comunidade. Mostrando-se relevante, nesse sentido, por resultar em um empoderamento do trabalhador que passa, a partir da assistência fornecida, a tornar-se mais crítico frente a realização do trabalho e capaz de estabelecer, a posteriori, o nexo entre causa e efeito, além de contribuir para o desenvolvimento, aprofundamento e atualização de informações de pesquisas, que servem como base para a construção do ensino, referentes a saúde do trabalhador. Para alcance da proposta, a metodologia fundamenta-se nas abordagens clínicas do trabalho, de modo que as atividades executadas possuem como público-alvo usuários que estão aguardando atendimento no ambiente ambulatorial do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), atendendo as diversas formas de trabalho, e com o suporte do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e do referido hospital. As ações promovidas são efetivadas em dois dias por semana no espaço ambulatorial, configurando-se em interação com os trabalhadores a partir de entrevistas semiestruturada e acolhimento, com base em uma escuta atenta dos mesmos, com a possibilidade de esclarecimentos sobre possíveis encaminhamentos ao centro de referência mencionado, objetivando solucionar as queixas principais. Como auxílio às ações, conta-se com o uso de materiais para divulgação do projeto e informações referentes à temática, tais como folders informativos, além de questionários e roteiros de entrevistas para, junto ao trabalhador, tentar estabelecer o nexo causal. Essas medidas têm uma sistematização orientada a partir de reuniões semanais com o grupo de pesquisa e extensão subjetividade e trabalho (GPST), encontros formativos com o CEREST e reuniões contínuas de planejamento entre os extensionistas.

Palavras-chave: Bem-estar. Adoecimento. Trabalho.

Área Temática: Trabalho

Um novo olhar da universidade sobre o relevante papel da preceptoria: uma revisão bibliográfica

¹ Estudante do curso de Psicologia. Bolsista. melocnay@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. adalia_lacerdajp@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. analaura2419@gmail.com

¹ Estudante do curso de Psicologia. Colaboradora. samaravaledasilva@gmail.com

² Orientadora, CCHLA. thaisaugusta@gmail.com

Jhayne Farias Cartaxo Lopes¹; Paloma Lucena Farias da Costa¹; Luciana Lucena Aranha de Macêdo²

A preceptoria trabalha baseado na rede local de saúde, atuando mais especificamente no contexto da educação permanente e têm sua identidade profissional profundamente vinculada ao processo formativo de discentes em graduação. O preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, assume papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço (BOTTI, 2007). Diante disto, justifica-se este estudo buscando identificar, como estes preceptores estão sendo recompensados pelos seus esforços em supervisionar e repassar seus conhecimentos para os alunos de diversas universidades reconhecidas pelo MEC. Portanto, o objetivo deste estudo visa identificar qual o novo olhar que a universidade possui com o preceptor da rede pública ou privada de saúde. A coleta de dados foi realizada através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), nos dias 09 e 10 de outubro de 2017, onde foi realizada uma busca de quantitativo de preceptores que integram os estágios dos cursos: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Odontologia, os quais fazem parte do PET-GraduaSUS. Além disso, no estudo também foi utilizado alguns aspectos relacionados ao reconhecimento da universidade quanto aos preceptores que acompanham os alunos da UFPB nos estágios dos respectivos cursos. Através do SIGAA percebemos que os dados de alguns cursos não condizem com a realidade dos estágios. No curso de Farmácia há 260 alunos em estágios cadastrados no sistema, a maioria dos alunos são supervisionados por 26 profissionais da preceptoria que fazem parte do serviço de saúde, por exemplo, 61 alunos estão nos estágios da Prefeitura Municipal de João Pessoa com 16 destes preceptores e nos estágios realizados dentro da UFPB tem-se 75 alunos, porém apenas 28 são acompanhados por 4 preceptores e 47 são acompanhados por professores; Enfermagem, apenas 53 alunos estão cadastrados no sistema que contam com a participação de 24 preceptores, onde dentro da UFPB não há nenhum preceptor cadastrado; Fisioterapia tem 68 alunos tem disponíveis 10 preceptores para auxiliar estes discentes; Terapia Ocupacional são 43 alunos monitorados por 16 preceptores; Odontologia são 137 alunos em estágios com 52 preceptores. Além desses resultados, utilizamos a Resolução nº22/2017, onde a UFPB institui certificar os profissionais que atuam como preceptores. Este estudo nos mostra que ainda há problematização a respeito do cadastro dos preceptores no sistema, porém a universidade busca capacitar os profissionais da rede, proporcionando conhecimento em troca de experiência e uma certificação de carga horária de acordo com o tempo de serviço prestado a universidade. Segundo Vasconcelos, 2016, o diálogo entre universidade, serviços e comunidade encontra embates para a modificação da formação dos profissionais de saúde, na perspectiva da graduação e educação permanente, uma vez que os objetivos propostos não necessariamente são acompanhados pelas práticas profissionais, diante das diferentes concepções de saúde e cuidado, e de distintas lógicas de organização do trabalho em saúde. De acordo com a resolução emitida recentemente pela UFPB, o preceptor começa a ser reconhecido com mais um estímulo de incentivo à qualificação.

Palavras-chave: Saúde. Preceptoria. SUS.

Área Temática: Trabalho

Um novo olhar sobre a gestão das finanças pessoais

¹ Estudante do curso de Farmácia. Bolsista. jhayfarias@gmail.com

¹ Estudante do curso de Enfermagem. Voluntária. paloma.gbl@hotmail.com

² Docente do curso de Farmácia. Orientadora. luciana.ufpb@yahoo.com.br.

Severina Rosilda da Silva¹; Saulo Emmanuel Vieira Maciel²

O curso de Gestão de Finanças Pessoais, oferecido pelo Projeto de apoio à Profissionalização e ao Empreendedorismo Social: Caminhos para o desenvolvimento das comunidades do Vale do Mamanguape, teve como objetivo conscientizar os alunos a se organizar, fazendo o orçamento pessoal, administrar de maneira eficaz seus investimentos; aprender a manter controle sobre compras desnecessárias, ter planejamento de sonhos, planejar antecipadamente viagens de férias, ter conhecimento sobre a administração bancária, entender como é importante a prevenção para garantir um futuro melhor e assim protegendo-se contra uma velhice desconfortável. Os assuntos abordados foram: orçamento pessoal, uso do crédito e administração das dívidas, consumo planejado e consciente usando a poupança, entre outros, investimentos, prevenção e proteção, direitos e benefícios e a relação com o dinheiro. O mesmo teve o apoio da Escola Municipal Senador Ruy Carneiro na cidade de Jacaraú. Os métodos de ensino utilizados foram: aula expositiva e participativa, com a exposição de vídeos relacionados ao tema para fixação da aprendizagem; leituras de textos individuais e em grupos; debates em sala; trabalhos individuais, exercícios de fixação e trabalhos em grupos: exercícios de fixação da aprendizagem. O curso teve início no dia 09 de julho e término no dia 10 de Setembro de 2016 e foi um meio de capacitar os estudantes de nível médio ou superior, tendo bons resultados, pois os alunos demonstraram interesse e aprendizado do assunto durante o percurso. E, no desenvolver das aulas, percebeu-se a interação entre alguns alunos que apresentaram seus conhecimentos sobre os assuntos abordados, e obtiveram novos conhecimentos com o apoio da facilitadora.

Palavras-chave: Controle. Finanças. Futuro. Planejamento. Planos.

Área Temática: Trabalho

Uma nova abordagem das técnicas de vendas

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. rosilda_silva@live.com

² Orientador, CCAE. profsaulomac@gmail.com

Raíssa Coutinho Ferreira¹; Saulo Emmanuel Vieira Maciel²

O trabalho tem por objetivo relatar o desenvolvimento do curso de Técnicas de Vendas, realizado através do projeto de apoio à profissionalização e ao empreendedorismo social: caminhos para o desenvolvimento das comunidades do Vale do Mamanguape - PROBEX 2016, que desenvolve o compromisso social da universidade, ofertando aos jovens a possibilidade de profissionalização e a preparação para o mercado de trabalho. O curso de Técnicas de Vendas foi realizado de 06 de julho a 24 de agosto de 2016, no espaço da Pastoral da Criança em Jacaraú - PB, com encontros realizados duas vezes na semana, totalizando 40 horas, onde 16 jovens, que atuam e não atuam no mercado, puderam desenvolver a capacidade de lidar com pessoas, melhorar sua oralidade e poder de persuasão, além de despertar para o empreendedorismo, aguçando sua vontade de enfrentar desafios na busca pela realização profissional e pessoal. As aulas se davam de forma expositiva e participativa, com explanação dos assuntos, exposição de vídeos relacionados ao tema; dinâmicas; leituras de textos individuais e em grupos; discussões em sala; trabalhos individuais; resumos, exercícios de fixação; trabalhos em grupos: exercício de fixação, apresentações. Foi utilizado também um método contínuo de avaliação no qual os alunos eram avaliados por meio da frequência, participação nas aulas e cumprimento das atividades propostas, além da participação, exercícios de verificação da aprendizagem e avaliação final com todos os assuntos abordados. Os assuntos abordados foram retirados de apostilas de cursos profissionalizantes de técnicas de vendas e atendimento ao cliente. Sendo assim, o curso de Técnicas de Vendas foi muito produtivo e enriquecedor, os alunos mostraram interesse em aprender os assuntos, foram evoluindo no decorrer do curso, interagindo com os colegas e participando ativamente das aulas. Além disso, desempenharam bem as atividades propostas, conseguiram um ótimo resultado na avaliação final, mostrando que absorveram bem o conteúdo passado. Diante disso, pode-se afirmar que o curso lhes acrescentou muito, tanto profissional quanto pessoalmente.

Palavras-chave: Interpessoal. Profissionalização. Relacionamento. Técnicas. Vendas.

Área Temática: Trabalho

Valorização profissional sob a perspectiva dos feirantes do município de Areia-PB

¹ Estudante do curso de Ciências Contábeis. Colaboradora. raissa_ufpb@hotmail.com

² Orientador, ccae. profsaulomac@gmail.com

Vanda Maria de Aquino Figueiredo¹; Jardel de Mesquita Melo¹; Luana dos Santos Carneiro¹; Francisco de Assys Romero da Mota Sousa¹; Silvanda de Melo Silva²

Com o crescimento das cidades e o advento da globalização o simples e trivial vai perdendo espaço, seja nas tradições ou rotinas da população. As feiras livres, que há tempos atrás eram uma das únicas formas de troca de produtos, responsáveis pela formação de diversas cidades e suas histórias, passaram a ser menos frequentadas e, conseqüentemente, a figura do feirante passou a ter menor destaque na sociedade, chegando muitas vezes a ser desvalorizada e “invisível” para muitos. Diante da situação, este estudo teve como objetivo realizar diagnóstico amplo, visando compreender a percepção dos feirantes das feiras livres do município de Areia-PB quanto a importância da sua profissão e quais os seus anseios para o futuro. O estudo foi realizado através de aplicação de questionário a 112 mulheres e homens feirantes, participantes do projeto PROBEX, além de diálogos no local com os estes. Entre os entrevistados cerca de 32% tem idade entre 31 e 40 anos e cerca de 15% possuem mais de 60 anos. Destes feirantes, 92% têm filhos, sendo 69% deles em idade escolar. Em cerca de 44% dos casos os filhos demonstram algum interesse no ofício dos pais. Em 57% dos entrevistados, a profissão foi uma opção para aumentar a renda, sendo que para 22% dos feirantes esta foi a única alternativa de trabalho. Para apenas 16% dos entrevistados a profissão foi herdada dos pais e 5% apontaram os cônjuges como responsáveis pela profissão. Quanto ao nível de escolaridade, 67% dos entrevistados possuem o nível fundamental incompleto, e 5% chegaram a concluir o ensino superior. Com relação à satisfação, 77% dos comerciantes utilizaram a nota máxima da escala para definir a sua satisfação profissional. Em sua maioria, os relatos são positivos quanto a experiência profissional e convivência, colocando a feira nos seus discursos como o principal agente transformador de suas vidas, não só no aspecto financeiro, mas também social e pessoal. No contexto da feira do produtor, esta vai além de ser apenas um meio de sustento e passou a ser uma ferramenta para encontros, laços, distrações e troca de experiências. Quando questionados quanto a relevância do trabalho desenvolvido por eles nas feiras da cidade, 63% o classificaram como sendo de alta importância, demonstrando que os mesmos têm consciência da importância da sua atividade para a sociedade. Nos diálogos, a grande maioria dos feirantes relataram a vontade de crescimento na profissão e o reconhecimento, principalmente por parte dos consumidores, da importância da sua profissão. Também foi mencionado o anseio de assistência por parte do poder público em áreas como estrutura, comércio e higiene nas entrevistas e conversas realizadas no local. Estudos desta natureza são importantes para que se possa desenvolver atividades, projetos e campanhas que visem a valorização de profissões muitas vezes esquecidas ou de pouco destaque na sociedade. Assim, em Areia, as feiras são patrimônios culturais da cidade, que contam parte da história do lugar e, neste contexto, os profissionais que atuam nesta atividade devem ser encorajados a se desenvolverem na profissão e estimulados a reconhecerem o valor da sua atividade para o desenvolvimento do município e bem-estar da população.

Palavras-chave: Feira livre. Diagnóstico. Inclusão social. Satisfação profissional. Autoestima.
Área Temática: Trabalho

Vivências na autogestão: o apoio a políticas públicas a partir do fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários - EES

¹ Estudante do curso de Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB. vandam.aquino@hotmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB. jardelmelo2012@gmail.com

¹ Estudante do curso de Agronomia. CCA/UFPB. Areia-PB. luanasantos27@hotmail.com

¹ Estudante do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade Federal da Paraíba. Areia-PB. assis.agronomia@gmail.com

² Professora titular, PhD. Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-Colheita. Centro de Ciências Agrárias (CCA). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Areia-PB. silvasil@cca.ufpb.br

Márcia Christina Kirschner de Siqueira Campos¹; Vanderson Carneiro²

O projeto de extensão “Vivências na autogestão” vem somar aos esforços e objetivos empreendidos na Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBES/NUPLAR/PRAC/UFPB em efetivar ações de extensão universitária para a promoção do desenvolvimento territorial visando contribuir, a partir da perspectiva e objetivo de atuar de forma interinstitucional para o fortalecimento e aperfeiçoamento das políticas públicas de fomento à Economia Solidária (ES) e à educação popular. Neste sentido, reforça o trabalho social útil, a busca de novos objetos para a pesquisa, bem como construção de conhecimentos. O Projeto busca, portanto fomentar e apoiar os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) e sua organização política no processo de organizar suas bases, vivenciar a autogestão e construir coletivamente e com intenção definida as reivindicações próprias do campo da economia solidária. Concomitante, busca apoiar na construção de políticas públicas que denotem não apenas conteúdos “econômico-solidários”, mas que em seu conteúdo, desenho e gestão possam incluir a autogestão e a participação como mecanismos de funcionamento e operacionalização. Mais especificamente, o Projeto vem contribuindo com a implementação de um espaço público da Política Estadual de Economia solidária – O Centro Público Estadual de Economia Solidária. Trata-se de um equipamento público, espaço multifuncional onde possa ser estimuladas ações de formação, assessoria técnica e comercialização, além da promoção do trabalho associado a partir dos princípios da ES. Durante o ano de 2017, o projeto participou da constituição e acompanhamento de uma comissão permanente de trabalho de implantação do Centro Público formada por EES (com representação territorial e por segmento), entidades de apoio e gestores públicos da SESAES. Um grande desafio para esta comissão e para o trabalho deste Projeto é a construção coletiva do modelo de gestão do Centro e sua posterior implementação. A gestão do Centro Público será baseada na autogestão, ou seja, caberá aos EES toda a gestão do espaço. Entre algumas atividades realizadas podemos indicar a sistematização das reuniões da comissão permanente; a realização de oficinas de gestão do espaço público de economia solidária; a discussão com os EES sobre formação de cooperativa; assessoria para construção de edital de seleção de EES; participação na comissão de seleção. Por fim, cabe mencionar que o Centro Público Estadual de Economia Solidária, chamado de ECO Paraíba, foi inaugurado no dia 31 de agosto de 2017 e no mês de setembro foi realizada a seleção dos EES que farão parte das ações do Centro Público. Sendo assim, a partir do mês de outubro, o projeto entra em outra fase que será o trabalho com os EES selecionados e suas inserções no Centro Público e a construção coletiva e participativa do modelo de (auto)gestão. A Vivência na autogestão continua! Ela acompanha esta outra forma de fazer economia que além de possível, já acontece!

Palavras chave: Autogestão. Economia solidária. Políticas públicas.

¹ Estudante em Ciências Sociais (Licenciatura) - mckscampos@yahoo.com.br

² Docente do Curso de Gestão Pública. vandersonc@yahoo.com.br

